4554

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

514-II.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA || Quarta-feira 2 de Janeiro de 1924 || Telefone C. 2208 — Endereço tel. CAPITAL — Impressão: Rua da Bica, 71 — Preço 20 centavos

Tomou hoje posse do cargo de director do P. S. E. o capitão de fragata João Medeiros.

carestia da vida

Como presente do novo ano, afirma-se já que vai aumentar consideravelmente o custo da vida.

Quando é que os nossos governantes se capacitarão de que é este grande, o constante, o unico perigo contra o qual se tem de acautelar, acautelando a sociedade a cujos destinos presidem?

No fundo de todas as questões graves, é a carestia da vida que se descobre, como a causa principal de todas as nossas perturbações, de todas as nossas crises.

Quando aquilo que divide uma sociedade é de natureza simplesmente politica, pode-se alimentar a esperança de que se resolva por um entendimento, ou pelo cansaço dos adversarios, ou, no peor dos casos, por meio de uma lucta que necessariamente será rapida. Mas quando se trata de problemas que afectam a vida economica, chegando a levantar o espectro da fome, esses problemas podem originar as maiores convulsões, e até mesmo as maiores transformações sociais.

Foi Marx que assinalou ás revoluções, e especialmente á Revolução Francesa, origens fundamentalmente economicas. A sua concepção materialista da historia pode ser combatida em parte, mas ninguem deixa de lhe reconhecer uma grande porção de verdade.

Nas sociedades onde a existencia economica é toleravel, reina normalmente a paz. Aí a lucta circunscreve-se ás parcialidades politicas. O grande publico desinteressa-se. Não se cria o ambiente para convulsões revolucionarias de grande vulto.

Mas em face do problema economico não pode haver alheamento da parte dos que sofrem os seus efeitos, e essa parte é sempre inevitavelmente a maior.

Desenganemo-nos. Nós temos a Republica em constante perigo, porque não sabemos, ou não queremos resolver a questão da carestia da vida.

E' ela que leva cerebros exaltados a supôr que só o recurso ás ditaduras poderia salvar uma sociedade roida por milhares de abusos.

O recurso é ineficaz, em primeiro lugar, porque a dictadura arrebataria as nossas liberdades politicas, tão dolorosamente conquistadas, e, em segundo lugar, porque não se vislumbra nenhuma figura impecavelmente honesta, inteligente, energica, desinteressada, ... justiceira que soubesse empunhar o gladio de que se esperasse o corte do nó gordio portu... De resto, porque não haverá ... ção para o problema economi... dentro do funcionamento ... cional do regimen?

Que necessidade existe de sacrificar a liberdade para resolver ... questão de administração pu...

... es somos dos que entendem ... a questão economica, como ... os problemas nacionais, só ... om decidir-se dentro das nor... constitucionaes da Republica. ... nimo em que tragamos ... as linhas sabe-se já que a vontade omnipotente dos açambarcadores resolveu o aumento da carestia da vida.

... um desafio ao Governo ... l, como é um desafio a todos ... Governos.

Aceite-o o Governo, promulgando medidas energicas que não só ... item o aumento do custo, mas ... sideravelmente o diminuam, ... que ele é já incomportavel.

... , se o Governo o conseguir, não ... que temer revoluções, nem ... onunciamentos, nem atentados. ... ter a certeza de que nem os ... ccionarios da direita nem os de... gos da esquerda conseguirão ... nar um gosto de revolta.

... efeitos cessam quando cessam ... causas. O Governo sabe qual é ... causa do mal estar social. E' com... a causa que tem de se preocupar.

Boas Festas

...temos e agradecemos, retribuindo ...primentos de Boas Festas dos ... Asdrubal Antonio de Aguiar, An... Maria Lopes, João de Brito e ... Baptista da Horta.

GOLPE DE PRETOIDE

Pim! Pim! Pim! Pum! Pum! Pum!

Eis a terapeutica aconselhada pelo Governador Civil de Lisboa, dr. Antonio Videira, cunhado do sr. Cunha Leal, como a melhor para extrair dos chefes da Nação dissoluções parlamentares e estados de sitio

E' urgente que o Nacionalismo n.º 1 defina a sua atitude perante o "complot" Cunha Leal

Consciencias em leilão

Novas revelações sobre a revolta-traição

Continuemos agora a narrativa dos trabalhos conspiratorios que tiveram a desastrosa eclosão na revolta do *destroyer* «Douro». Antes, porém, de o fazer convém resumir a reportagem anterior, a fim de se conseguir uma melhor compreensão do que vai ler-se.

* * *

Na conferencia entre os srs. dr. Antonio Videira, sargento Calado e capitão Loureiro assentou-se que, para assegurar a colaboração dos marinheiros na *zaragata* cujo principal objectivo era arrancar ao sr. *Presidente da Republica* os decretos da dissolução e do estado de sitio, nessa conferencia, onde o sr. governador civil de Lisboa tratou *tu cá, tu lá* com outros conjurados, esquecendo-se de que exercia um lugar de confiança da Republica e que o seu principal dever era assegurar a ordem, sendo-lhe absolutamente defeso, por todas as razões inclusivamente as de ordem moral, colaborar em movimentos insurreccionais, sempre prejudiciais á Nação e absolutamente desprestigiosos do Regimen Republicano, — nessa conferencia assentou-se que era indispensavel, para obter o concurso dos marujos, trazer a Lisboa um certo sargento Henriques, homem de influencia junto dos marinheiros, unica pessoa capaz de os trazer para a rua, em colaboração com as gentes revolucionarias arregimentadas pelo governador civil sr. Videira. Mas o sargento Henriques estava no Algarve. Logo um benemerito cidadão, comerciante da praça de Lisboa e amigo do cunhado do sr. Cunha Leal, se esportulou com 250 escudos, quantia mais que suficiente para custear as despesas de viagem do sargento Calado. Este, entretanto, objectou que não iria ao Algarve sem que o *comité revolucionario* dos radicais lhe fornecesse um *salvo-conducto*, isto é, um documento que o creditasse como unico plenipotenciario dos conspiradores de Lisboa junto do sargento Henriques. Fez-se-lhe a vontade. O tenente-coronel de cavalaria, sr. Lereno, geralmente tido e havido como o chefe militar da revolução, firmou o papel, com o qual se deu por satisfeito o sargento Calado? Que se passou no Algarve? Veiu e ficou! Amezendou-se no Governo Civil sob as vistas carinhosas do chefe do districto, logar-tenente do sr. Cunha Leal na manobra conspiratoria, gato escondido...

E' de notar que os radicais não depositavam uma absoluta confiança em certos elementos que com eles se tinham conseguido imiscuir. Não ignoravam que entre esses elementos havia pessoas demasiadamente ligadas ao sr. Cunha Leal para não desempenharem senão o papel que o irrequieto e ambicioso politico do Cathariz lhes distribuira. Entre elas merecia-lhes particular atenção o sr. dr. Vasco Fernandes, que jamais falta ás funçanatas revolucionarias desde que o sr. Cunha Leal seja centro delas. Mas tal circunstancia não lhes servia senão de salvaguarda, de garantia de exito. Realmente, se o Governo estava de alma e coração com a revolta que se engendrava, que havia a receiar? Se o proprio governador civil de Lisboa protegia a manobra conspiratoria, que havia a temer? Nada, evidentemente. O triunfo era certo. Por isso, os revolucionarios radicais acolhiam de braços abertos os agentes do Governo, destacados por ordem e sob a direcção do sr. Cunha Leal, tendo como ajudante de ordens seu cunhado, o dr. Antonio Videira, governador civil de Lisboa.

Mas só aparentemente era assim. A realidade das coisas era, porém, diferente. O jogo do sr. Cunha Leal tinha dupla face. As cartas estavam marcadas. Fazia-se batota!

O que o sr. Cunha Leal queria — e por pouco que o não conseguiu — era atrair á rua os radicais e, depois, trucidá-los a tiro de canhão e a rajadas de metralhadora. O mesmo faria, é claro, aos comunistas, que se ofereceram, muito a tempo, para tocarem na função o seu instrumento predilecto, a bomba explosiva, a maquina infernal. Uma vez todos esmagados, o sr. Cunha Leal apareceria como o triunfador, como o *Dictador do reino*, arrancados ao sr. Presidente da Republica os decretos da dissolução parlamentar e do estado de sitio.

Quanto aos comunistas, o seu proposito, o fim oculto que os levava a colaborar num movimento revolucionario burguês, era identico ao do sr. Cunha Leal. Eles esperavam ser o *tertius gaudet* da politiqueira jogatina. A bomba, dextramente manejada, eliminaria radicais e lealistas, radicais do tenente-coronel sr. Lereno e governamentais do sr. Antonio Videira. Em campo ficariam sómente eles. E o sr. Carlos Rates, seu chefe, pelo menos espiritual, poderia então lançar as bases de organização desse Estado Comunista, intimamente ligado a similar organismo instalado em Espanha. *Não é possivel deixar de aproximar estes factos com o da noticia, verdadeira ou falsa, do complot comunista que devia ser traduzido em geral matança no dia 28 de dezembro findo.* O sr. Carlos Rates confirmou, aliás, as intenções comunistas em recente publicação de *A Batalha*. Este jornal estampou, em 28 de janeiro, o seguinte, dito pelo sr. Carlos Rates:

«Ou levariamos os radicais a medidas excessivas até lhes não deixar outra alternativa que não fosse deixarem-se absorver pelos nossos objectivos ou, no caso de uma recusa, teriam de cair nos processos correntes de administração e então a lucta entre comunistas e radicais estalaria.»

E eis para onde o sr. Cunha Leal queria empurrar o paiz! Eis o precipicio que o sr. Cunha Leal tinha imaginado cavar e dentro do qual se iria despenhar a Republica! Que gente, santo Deus, que gente! Livrou-nos o destino de boa, não ha duvida.

* * *

O sr. dr. Santos Monteiro, funcionario superior do Ministerio das Colonias, andou tambem misturado com os revolucionarios, quer com os do sr. Cunha Leal, ministro das Finanças, e do sr. Antonio Videira, governador civil, quer com os outros, aqueles que o tenente-coronel sr. Lereno comandava em chefe. O sr. dr. Santos Monteiro é, mesmo, um republicano radical de categoria, um dos ministeriaveis do partido. E nós acreditamos, como, aliás, toda a gente, que a integridade moral do sr. Santos Monteiro é perfeita, não sendo facil encontrar homem com uma de mais honrado que ele. Pois tambem o dr. Santos Monteiro foi «comido», literalmente «comido» pelo sr. Cunha Leal, tendo por porta-voz seu cunhado dr. Antonio Videira, governador civil de Lisboa.

O sr. dr. Santos Monteiro conspirou com o sr. Antonio Videira, e é o mesmo que dizer que conspirou com o sr. Cunha Leal. E nas confidencias que entre os dois se trocaram afirma o sr. dr. Santos Monteiro que o sr. governador civil de Lisboa, cunhado do sr. Cunha Leal, lhe dissera o seguinte, a ele e a outros conspiradores presentes:

«*Os senhores compreendem*, disse s. ex.ª, *que com as forças de que dispõem e as que possue o Governo, quando vier a moção de desconfiança, pode preparar-se a Betem uma grande manifestação. (Uma Belemsada). O Governo apresenta a demissão. Entretanto, ha pinpins, punpuns, todos para os passaros, bomba, reboliço, etc., e o Governo diz ao sr. Presidente da Republica: está a revolução na rua. Nós não queremos ser votados ás feras.*

E v. ex.ª tem de dar a dissolução. E ele dá-a. Este é o unico caminho. Eu não concordo com a posição de tolerado em que se encontra o Governo.

E ou ele envereda por este caminho, ou eu deixo-o e, podem crer, têm-me ao seu lado a conspirar com os senhores, eu e algumas pessoas que comigo posso levar. Etc., etc.»

Ha nada mais claro? Pode, agora, o sr. Antonio Videira, cunhado do sr. Cunha Leal e, por acaso, seu governador civil de Lisboa, negar a participação deslealissima do Governo Ginestal Machado na conspiração que tinha por objectivo forçar o Chefe de Estado á decretação do estado de sitio e, correlativamente, á decretação da dissolução parlamentar? Nós deixamos aos leitores e, muito especialmente, aos republicanos de boa fé que deram o seu concurso á revolta-traição, o comentario a tão estranhas atitudes.

Quem foram as testemunhas que o sr. dr. Santos Monteiro cita como tendo assistido a esta entrevista? Foram os capitães srs. Guimarães e Loureiro. Um e outro têm tradições revolucionarias. Estiveram ambos no pronunciamento militar outubrista. O capitão sr. Guimarães, que pertence ao quadro pratico de artilharia, encontrou-se no Estoril com a *camionette Fantasma* e preguntou aos massacradores onde iam. Resposta:

— *Vamos ali e já voltamos...*

E cada qual seguiu seu caminho.

Quanto ao capitão sr. Loureiro, foi tambem um dos oficiais do Exercito participadores do movimento outubrista, mas ignoramos qual o papel que desempenhou.

Pois foi com estes dois cavalheiros que conferenciaram os srs. drs. Santos Monteiro, homem probo, e Antonio Videira, governador civil de Lisboa. Por detraz de todos, inspirando confiança por fazer parte do Governo Ginestal Machado, estava o cunhado do sr. governador civil de Lisboa, o ministro das Finanças sr. Cunha Leal, aquele mesmo politico que, vendo fracassada a revolta-traição, dá vasão aos instintos destruidores insuflando animo aos revolucionarios de profissão, a fim de que eles realizem a farçada ignobil de um pronunciamento militar, que leve ao poder um *Triunvirato generalesco*, capaz de abrir novos horizontes á exploração intensiva deste exausto paiz. E ha ainda um partido politico, o nacionalismo n.º 1, que dá força moral a tais aventuras! E ha homens como Barros Queiroz, Julio Dantas, Vicente Ferreira, que dão apoio a tais propositos, encorajando, com o seu silencio e, quiçá, com o seu concurso, as ambições epilepticas do sr. Cunha Leal! E' caso para se preguntar, então, onde diabo se foi esconder o bom senso, tão ausente ele parece andar da esquentada mente dos politicos de Portugal!

Mas paremos aqui, por hoje. Amanhã continuaremos.

O PRESIDENCIALISMO E A CONSTITUIÇÃO DE 1911

Uma conferencia no Centro Sidonio Paes

No salão do Centro Republicano Dr. Sidonio Paes, á Rua Garrett, 80, 2.º, realisa ámanhã quarta-feira, pelas 21 1/2 horas, uma conferencia que terá por tema: «O Presidencialismo e a constituição de 1911», o brilhante jornalista e antigo deputado sr. Aibano de Nogueira e Sousa.

Presidirá o eminente homem do Estado antigo presidente do Ministerio sr. major João Tamagnini de Sousa Barbosa.

Uma homenagem

No Armazem Geral de Alcantara

No Armazem Geral do Comissariado dos Abastecimentos, em Alcantara, realizou-se hontem uma festa de homenagem ao Chefe dos serviços, o velho republicano José Alves Nunes.

A homenagem, que foi iniciativa do pessoal trabalhador do Armazem e á qual se associou todo o funcionalismo ali em serviço, constituiu uma verdadeira demonstração de apreço em que é tido o sr. José Alves Nunes.

Depois de lida uma mensagem em que as qualidades do homenageado são postas em relevo, assim como os seus serviços á Republica e ao publico, no desempenho do seu cargo oficial, foi descerrado o retrato, em tamanho natural, do sr. José Nunes, oferta de todo o pessoal.

O sr. José Alves Nunes agradeceu comovido, a homenagem dos seus subordinados e a festa terminou com muitos vivas á Patria e á Republica.

DE RELANCE

CORREIA DA COSTA

fala-nos da expressão inteletual da Espanha moderna que é um admiravel sintoma de vida

Encontrámos hoje o moço publicista sr. Correia da Costa, chegado ontem de Madrid, que já numa rapida conversa nos disse interessantissimas impressões de Madrid e da Espanha, impressões que achamos curioso reproduzir. Sobre a expressão intelectual do paiz visinho diz-nos Correia da Costa:

—A Espanha é um admiravel paiz, detentor de uma cultura e de uma expansão intelectual admiraveis. Madrid reflete admiravelmente esta vida e como meio intelectual, como meio de cultura e como centro europeu, merece a visita e a admiração de todos os espiritos cultos de Portugal. Nos rapidos dias que lá passei trouxe admiraveis lições de vida e ensinamento social. Ha um grande ritmo em tudo, nas ruas, no aspecto colectivo, na propria alma da nação, na sua propria vida pensante.

—Em que condições encontrou a literatura espanhola, perguntámos.

—Azorin, numa admiravel sintese, achou-a um pouco europeisada de mais. Eu, pelo contrario, acho a literatura espanhola um admiravel reflexo da sua vida propria. Ha um meio jornalistico e intelectual intenso. Dezenas de «tertulias», de cafés, de redacções, luxuosas, de livrarias, onde se encontram todos os intelectuais numa alta harmonia e numa tocante camaradagem. O Ateneu é um centro de reunião admiravel, com salas confortabilissimas e com uma biblioteca de 120.000 volumes, entre os quais devido á ternura do escritor Andrés Gonzalez-Blanco por nós, se encontram centenas de livros portugueses. Todos os escritores que conheci—Roque Sanz, Gonzalez-Blanco, Alberto Giraldo, Cienfuegos, Luiz de Oteyza, Hernandez Cata, Diogo San-José, Becerra, o maestro Manuel Llopis, tiveram para Portugal e para comigo palavras de um carinho enternecedor.

—E os escritores portugueses são muito conhecidos?

—Pouco, os contemporaneos, os de hoje. Mas Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Fialho, são já bastante conhecidos. Agora Junqueiro, Eugenio de Castro e Eça de Queiroz têem uma verdadeira admiração nos hespanhoes. Por Eça de Queiroz ha uma idolatria.

—Da sua viagem quais os resultados? Interrompemos.

—Além do espectaculo inedito de conhecer uma das mais europeias e grandiosas cidades da Europa consegui a tradução do meu livro «Eça, Fialho e Aquilino» por Gonzales-Blanco, o admiravel traductor de Eça de Queiroz, um escritor ilustre e um admiravel amigo dos portuguezes. A maneira como a literatura hespanhola está representada no Ateneu deve-se ao lusismo e ao interesse de Andrés Gonsales-Blanco. Consegui a venda de cem exemplares do meu «Dom Sebastião» e o convite para em fevereiro no Ateneu fazer uma conferencia acerca de Eça de Queiroz.

—E os portuguezes como são considerados pelos hespanhoes?

—Ha um carinho admiravel por Portugal. Devido ao esforço do ilustre consul dr. Alberto Felix de Carvalho, espirito culto de artista que tem desenvolvido um «lusismo» admiravel, e aos esforços do nosso ministro o sr. Melo Barreto e ainda ao convivio que o ilustre jornalista Reinaldo Ferreira desenvolve em Madrid, que tem agora uma peça em scena em Madrid, escrevendo na «Libertad» e conhecendo todos os meios intelectuais hespanhoes—Portugal é admiradissimo pelos hespanhoes que nos cumulam de atenções. Ainda encontrei o resto da importante exposição dos aguarelistas. Brevemente irá a Madrid o pintor Antonio Soares que é um modernista digno do mais alto interesse pelo renovo da sua pintura e da sua arte. E brevemente Luiz Oteyza director da «Libertad», um dos maiores quotidianos de Madrid e eu, vamos lançar a ideia de uma semana portuguesa em Madrid, na proximo primavera coincidindo em Lisboa com uma semana hespanhola. Depois como consequencia um jantar hispano-portuguez, com tudo o que a arte da Peninsula contem de belo—artistas, escritores, poetas, jornalistas, homens de ideias, musicos, arquitectos, pintores, escultores, homens de vulto e de afirmação mental. E' um grande sonho a realisar e que os espanhoes defendem com entusiasmo.

—E agora?—dissemos para findar.

—Agora vou conseguir que o Governo tome a iniciativa de condecorar o escritor Gonzalez-Blanco, que é um alto espirito amigo dos portugueses, o ilustre consul Felix de Carvalho, que tem uma admiravel posição em Madrid, o ilustre jornalista Reinaldo Ferreira. E em fevereiro, juntamente com a exposição de Antonio Soares, ha-de coincidir a minha conferencia. Desta viagem ficou-me este ensinamento:—E' preciso que todos os artistas sejam os realizadores e os propagandistas da sua propria arte.

TAPAR BURACOS... com as "DEBENTURES"

Os nossos Governos

lá se iam arranjando, nos tempos em que tudo corria nos modos melhores...

Entre os variadissimos meios de que os governos em Portugal se teem servido para tapar os buracos nas finanças publicas, pode citar-se a criação dos «debentures». Pelo estado financeiro muito precario em que se encontrava o paiz, depois de 1834, em que os governos se viram obrigados a atrazar os pagamentos dos ordenados e depois a reduzi-los, creou-se em 14 de outubro de 1837 umas notas provisorias, chamadas «debentures», com o juro de 3 e meio pence diarios por cem libras, a prazo de um ano, para se entregarem em vez de dinheiro, como pagamento do juro do segundo semestre de 1839, á divida publica externa; no 1.º semestre do ano seguinte procedeu-se do mesmo modo, até que as Côrtes providenciassem sobre tão importante assunto, como dizia o decreto de 7 de maio 1838.

No mesmo ano em 3 de novembro saiu outro decreto, que confessava a impossibilidade de pagar os juros da divida e as proprias debentures, que se venciam em 1 de Janeiro de 1839, ás debentures pagou-se o juro em dinheiro, á divida pagaram-se os juros em novas debentures. Não havendo com que pagar taes encargos, o tezouro não podia amortisar a divida como a lei ordenava. Para sair desta desagradavel situação, tentou-se um acordo com os credores estrangeiros, o qual foi decretado em 2 de novembro de 1840.

Só passados alguns anos o ministro Fontes, conseguiu realisar esse acordo o qual foi aprovado pela lei de 26 de julho de 1856.

Tambem existiram outros titulos chamados «apolices», que eram uns pequenos bilhetes emitidos pelo Estado para correrem como moeda. A primeira emissão foi no reinado de D. Pedro II para substituir a moeda que foi recolhida para ser alterada. No ano de 1795, voltou a fazer-se o mesmo nos Açores, emquanto tambem se alterava a moeda. Havia destes bilhetes com os valores de 2-3-4-5 e 10 moedas (2400 reis cada moeda), o decreto ordenavam que estes bilhetes deviam correr como se fossem metal.

Em 29 de outubro de 1796, aparece um decreto anunciando um emprestimo de 10 milhões de cruzados em «apolices» de 100.000 reis para cima vencendo o juro de 5 por cento, quem entregasse o dinheiro por mais de 15 anos receberia 6 por cento. Não era porem uma novidade, porque em 1687 já havia sido proposto um alvitre quasi semelhante. O alvará de 13 de março de 1797 elevou os dez milhões para 12, egualando todo o juro a seis por cento, isento de decima, não podendo ser as apolices de valor inferior a 50 mil reis cada, permitiu que com elas se pagasse os direitos ao Estado.

Dois mezes depois novo alvará determinando que houvesse 3 milhões em apolices inferiores a 50 mil reis, era a rede varredoura, para apanhar todas as pequenas economias; foram estas pequenas apolices que se transformaram no papel moeda, de que o Estado se servia para pagar com ele dois terços dos vencimentos dos seus funcionarios. Esta emissão sem garantias, representada nominalmente num pedaço de papel, lançado no mercado em plena crise financeira, trouxe comsigo a desconfiança, aumentada com a fórma como se faziam as amortisações. Fizeram-se para todos os tamanhos e bolsos, desde 20 mil reis o maximo até ao minimo de 1200 reis. Uns eram de quantias exactas ou mil reis, 5, 10 e 20 mil reis. Outros eram sobre a base dos cruzados ou das moedas e variavam de 1200, 2400, 6400 e 12 800 reis. Mas o mais curioso é que sendo a autorisação para 3 milhões de cruzados ou 1200 contos chegou a haver em circulação 16.513 contos.

Vieram depois varios alvarás e decretos, para limpar o mercado desta calamidade, mandando queimar o que fosse recolhido, mas a amortisação alem de se fazer lenta e irregularmente prestava-se por falta de fiscalisação, a imensas fraudes. Como facto curioso diz-se que em alguns termos que se lavravam, mencionava-se apenas o numero de sacos de tantos alqueires, que se dizia irem cheios de bilhetes em maços, sendo assim queimados.

A criação destas pequenas apolices que realmente foram um triste papel moeda, foi uma operação infeliz, um tributo onerario, ou talvez antes um emprestimo forçado e desegual, que favorecendo imensos abusos, só conseguiu patentear mais uma vez o sudario das nossas finanças.

O dr. Alberto de Oliveira

no Rio de Janeiro

O ilustre diplomata dr. Alberto d'Oliveira, que, tanto ao Brazil, na qualidade de consul geral, como na Argentina, onde é novo ministro plenipotenciario, tem prestado relevantissimos serviços, partiu de novo para Buenos Aires. Na passagem pelo Rio de Janeiro, O País *falou, a bordo do* Gelria, *ao ilustre português e recolheu nas suas colunas as seguintes impressões do Dr. Alberto de Oliveira:*

«O ministro Alberto de Oliveira, como dissemos acima, é passageiro do «Gelria» e segue viagem para a capital argentina, onde vai reassumir as suas elevadas funções de ministro plenipotenciario de Portugal.

O ilustre diplomata regressa da Europa, onde esteve em goso de férias regulamentares. Estivemos com s. ex.ª a bordo do «Gelria». Apenas poucas palavras trocámos com o dr. Alberto de Oliveira. O momento não era proprio para entrevistas. S. ex.ª estava apressado para desembarcar, por isso que queria aproveitar o tempo de estadia do navio no porto para abraçar os seus amigos em terra.

O ilustre diplomata, que tão largo circulo de amisade conta entre nós, disse-nos, entre outras coisas, que a viagem a bordo do «Gelria» correu magnifica e acrescentou:

—Passei seis meses em meu paiz e de lá trago as melhores impressões. O novo Governo procura imprimir uma direcção segura aos negocios publicos. No corpo diplomatico, devido unicamente á mudança de Governo, nota-se certa espectativa. Esperam-se trocas e substituições. As legações de Londres, Paris e a do Vaticano estão vagas. Os candidatos a qualquer delas são numerosos...

A palestra que vinha mantendo comnosco o dr. Alberto de Oliveira não poude prosseguir.

S. ex.ª teve que atender ao visconde de Martis e a outros amigos, que tinham ido cumprimentá-lo.

A exposição Sousa Lopes

Uma documentação preciosa da Grande Guerra

E' no proximo dia 4 que o ilustre pintor Sousa Lopes, antigo oficial do C. E. P., inaugura a exposição dos seus trabalhos de guerra, alguns ainda por concluir. A exposição, que é interessantissima, constituindo uma valiosissima documentação de ação portuguesa na Grande Guerra, está instalada na Casa do Regalo no Parque das Necessidades.

Souza Lopes, antigo capitão do C. E. P., tem a honra de convidar por este meio, os seus camaradas do Exercito e da Marinha, os seus colegas artistas e as pessoas das suas relações e amisade, a visitarem a exposição dos seus trabalhos da Guerra, alguns dos quaes inacabados, na Casa do Regalo (Parque das Necessidades) do dia 5 ao dia 15 do presente mez, das 11 ás 15,30 horas.

Esta visita á obra do artista precede e prepara a exposição publica que se realisará quando e como o Governo determinar.

Dr. Augusto Soares

Ainda um pouco esmbalido do ataque de «grippe» que o acometeu em Braga, chegou hoje a Lisboa, acompanhado de sua ex.ma esposa, o ilustre estadista e nosso prezado amigo sr. dr. Augusto Soares.

Fazemos sinceros votos pelas melhoras de s. ex.ª.

Chefe do Governo

Regressou ontem de Coimbra, no «rapido», o sr. dr. Alvaro de Castro, ilustre chefe do Governo.

Na estação do Rocio aguardavam s. ex.ª, além dos seus secretarios, muitos amigos pessoaes e politicos.

MUSICA

O Imponderavel

Por mais material e grosseira que uma epoca seja—devemos sempre reconhecer que, acima da vida vulgar e aparente, existe, como uma sombra, a alimentar o segredo da existencia, o invisivel enigmatico e paradoxal — como o misterio augusto da Esfinge.

Ha epocas, na nossa vida, que mais ainda do que outras—são dominadas por circunstancias exteriores incompreensiveis. O desalento, a inquietação, a ansiedade, o amor—são sempre estados de almá complexos e profundos, contradictorios e desnorteantes, consequencias dum envolvimento psicologico febril, quasi desnorteante.

São em especial, as grandes sensibilidades, os espiritos altamente requintados —os que sofrem esses angustiosos momentos de duvida e de dor, perdidas numa desilusão ou numa insatisfeita e incompleta realização—todas as esperanças magnificas dum desejado Ideal...

Wagner, o génio musical mais potente do seculo passado—tem uma epoca em que se sente horrorosamente infeliz incapaz de efectivar o seu sonho de arte tão visionado — numa farândola de maravilha. Sem fé sequer no amor — parte então para Veneza, onde quer compor o segundo acto do «Tristão e Isolda», esse magnifico e estupendo epopeia de amor, extranha lenda medieval, que ele a seguir transforma numa extraordinaria tragedia lirica.

Como surgiram depois, ao espirito inquieto do compositor, essas paginas assombrosas de musica é ele proprio quem o conta ... Muitas vezes o viam sosinho, de noite—passeando, sofrendo o misterio da fatalidade e incompreendido das lagunas venezianas, encostado tristemente aos balcões rendilhados e janelas do Palacio Giustiniani. Encantamento extranho o que ao sentia, numa sugestão magica, nas horas misticas do silencio — noctorno de incerteza, instante alucinado de paixão e de quebramento ... A noite é um momento de amor—palpitante, tritinador e Veneza é um simbolo, com a lenda a prestigial-a, a dar-lhe a nebulosida de do irreal.

Donizetti inspira-se ahi. Ouçamos agora a palavra simples e franca de Wagner, contando as impressões que se infiltravam em todo o seu ser e que prepararam a sua sensibilidade para a concepção procurada: «Uma noite, não podendo conciliar o sono recostei-me ao parapeito do meu balcão e como observasse a velha cidade romanesca, das lagunas que jazia defronte de mim, envolta em sombras, de repente, o silencio profundo um canto se eleva ... a rouca lamento forte e rude dum gondoleiro, velando sobre a sua barca, ao qual os ecos do canal respondiam até extremo afastamento; nele eu reconhecia a primitiva melopeia... Depois dum pausa solene, o dialogo retinia animava-se, a ponto de fundir-se numa só voz e vagamente longe, como se perto, o que se extinguia num novo sotão...»

Foram estas extranhas impressões que Wagner — atravez a sua sensibilidade e o seu comovido sentimento—perpectuou, para sempre, na musica suprema do «Tristão e Isolda», suprema aspiração da noite, em busca do amor — no segredo das lagunas...

Wagner consegue o milagre de fazer sentir por meio do som — o misterio do silencio nocturno, das aguas mortas e o rasgar sobre uma alma ancioza de prazer e de sonho...

MARIO GONÇALVES VIANA

Concertos no Politeama

Em 10.º concerto de assinatura pela Orchestra Sinfonica de Lisboa, da regencia do ilustre maestro Fernandes Fão, executa-se-ão no domingo proximo, no Politeama, o «Carnaval Romano», de Berlioz; a «Dansa de D. Pedros (1.ª audição em Lisboa), do Armando Leça; o poema sinfonico «D. Juan» de Strauss; a «Sinfonia Hespanhola», de Lalo, violino solo professor Benetó, a «Rapsodia Hungara» em fá, de Liszt; um «Minuete» (1.ª audição) de F. da Costa Pereira e a abertura da «Cleopatra», de Mancinelli.

Concerto Luiz Silveira

Como já tinhamos noticiado há dias, realiza-se amanhã, ás 21 horas e 30, no salão do Conservatorio, este concerto, no qual tomam parte as Ex.mas Sr.as D. Branca de Magalhães, Cecilia Borba, Alice Irene da Luz e Silva e os Srs. Arnaldo Malhoa Miguéis, Frederico de Freitas e Henrique Mendonça.

Luiz Silveira será acompanhado por uma orchestra de 14 professores, sob a direcção distincta de René Bohet.

O programa que é muito interessante, contem selecções, não só das mais notaveis compositores extrangeiros, como de alguns portuguezes — Herminio do Nascimento e Ruy Coelho.

Vae ser certamente uma noite muito enriscada musica encantadora.

A CERVEJA ESTRELA

Ha poucos meses apareceu no nosso mercado uma nova marca de cerveja que desde logo alcançou o mais favoravel acolhimento dos apreciadores daquela bebida, que entre nós são em numero consideravel. Tratava-se da «Cerveja Estrela», na realidade fabricada com um esmero que se tornava altamente recomendavel e que imediatamente a habilitou a competir com as melhores, tanto de produção nacional como estrangeira. Rapidamente, portanto, a nova cerveja se popularizou, aumentando de dia para dia o consumo de tão agradavel como higienica bebida.

Agora teve a Companhia de Cervejas Estrela a amabilidade de enviar-nos um cartão de boas-festas e com ele a oferta de duas novas marcas dos seus produtos. A' referida Companhia agradecemos a gentileza dos seus cumprimentos e da oferta, que assim deixamos registada com a justa referencia de que ela é credora.

Esmagado pelo comboio

Na madrugada de 31 para 1, ficou esmagado pelo «fourgon» dum comboio que andava em manobras na «gare» do Rocio, o capataz Francisco Sales, morador na rua do Santo Antonio da Gloria, 65, 5.º.

Recolheu ao hospital de S. José, onde chegou já morto, pelo que deu entrada na Morgue.

O funeral é feito a expensas da C. P.

P. S. E.

Tomou posse o novo director

No ministerio do Interior tomou posse hoje, pelas 13 horas, o novo director da P. S. E., capitão de fragata sr. João Augusto Madeira, sendo o acto muito concorrido, vendo-se entre a assistencia o sr. Governador Civil de Lisboa e o director cessante da P. S. E., major sr. Oliveira Tavares. O novo funcionario, seguiu depois para o Governo Civil, acompanhado do chefe do districto, tomando imediatamente conta do seu lugar sem mais outro cerimonial que não fosse a apresentação ao pessoal que vai dirigir novamente, pois que o sr. Madeira já ha tempos exerceu aquele lugar. O director cessante, major sr. Oliveira Tavares, apresentou em seguida as despedidas a todos os funcionarios do Governo Civil e das policias varias, retirando-se depois.

Cambios

A libra ouro fechou hoje a 139$00 e 144$00.

A libra-cheque fechou a 128$00 e 130$00.

O furto dos 100 contos

Os nossos leitores devem estar lembrados de que ha dias foi preso e enviado ao tribunal da Boa-Hora, tendo recolhido depois á cadeia do Limoeiro, o cobrador do Banco Lisboa e Açores, Jacinto Nunes, acusado de ter dado descaminho á quantia de 100 contos que fazia parte da importancia de 1000 contos que fôra encarregado de depositar no Banco de Portugal.

O Jacinto Nunes afirmou sempre estar inocente do crime que lhe era apontado, e um seu irmão tratou de fazer policia por conta propria de que resultou após varias deligencias, pedir a captura de Vasco Pinto, empregado na tesouraria do Banco de Portugal e acusado agora de ter sido o verdadeiro autor do furto.

O Vasco, que se encontra incomunicavel numa esquadra, tem negado sempre a sua responsabilidade no caso.

Comissariado das Subsistencias

O Comissariado das Subsistencias tem uma cronica tão brilhante pelos seus gloriosos feitos que nada fica a dever á dos Transportes Maritimos do Estado, á dos Bairros Sociais, á da Exposição do Rio de Janeiro e á de tantas outras instituições que se perdem na grandeza das primeiras citadas.

Transportes Maritimos e Bairros estão condenados a desaparecer por não haver mais dinheiro do Estado a sugar. Está em liquidação as contas da Exposição, o Comissariado das Subsistencias estrebucha e já teria desaparecido se não lhe injectasse forças o sr. ex-ministro da Agricultura, Fontoura da Costa, terceiro reforço ministerial que a Escola Naval forneceu para fortalecer os srs. Rodrigues Gaspar e Victor Hugo que manquejavam.

São gravissimas as acusações que publicamente se fazem, quer na imprensa quer no Parlamento á forma ilegal como são desempenhados os serviços, que o decreto de 24 de Dezembro de 1920, a instancias do sr. Peres Trancoso honradamente pediu ao sr. Gonçalves então ministro da Agricultura e que fixou as atribuições daquela instituição.

Entendeu o sr. Peres Trancoso que a reputação do Comissario das Subsistencias devia pairar acima de todas as suspeitas, entregando á comissão a que se referem os artigos 7.º § 1.º e 8.º as transações a fazer sobre acquisição e venda de artigos de alimentação.

Mas o actual sr. Comissario entende exactamente o contrario, procedendo sem respeito pela lei; compra, vende, troca, não presta contas «ad libitum», sem consultar como a lei o obriga, a citada comissão, que tem por fim regular e fiscalisar a sua acção administrativa.

Tornou-se, pois, um verdadeiro ditador. O principio fundamental da nova legislação sobre aquisição de material para o serviço do Estado ser adquirido em concurso publico, pôz o ditador de parte. Esse é que compra á porta fechada, vende, troca, etc., apoiado pelos ministros, que não devem ignorar o que se passa tão perto do seu gabinete.

E a audacia do ditador é tal que até transformou o Estado em industrial, sem para isso tambem haver lei.

Perante tão graves abusos foi apresentado ao Senado em 3 de agosto p. p. uma proposição, um verdadeiro libelo acusatorio, para ser feito um inquerito ao Comissariado dos Abastecimentos.

Tratava-se de defender os interesses do Estado em que se queria apreciar a moralidade e probidade com que o Comissariado tem funcionado, e tanto bastou saber se o que se desejava, para que a proposição não fosse votada.

E nestes termos o ilustre Comissario Geral continua impunemente violando a lei organica do Comissariado, delegando as estações oficiais a violarem as leis, sob rubrica de baratear a alimentação publica, que de dia para dia encarece, como agora exigindo que a Altandega lhe conceda o corredor junto ao Mercado de Peixe em Santos, especialmente destinado á fiscalisação aduaneira, para facilitar a roubalheira de peixe e subtrail-o ao pagamento do imposto de pescado e de transacção. E tudo isto se cobre com a necessidade de baratear o preço do peixe.

Não entraremos agora nas escandalosas compras é porta fechada de assucar, arroz, feijão, grão, etc. Estas compras ficam a perder de vista qualquer analisa a indecorosa compra do vapor de pesca «Glauco» que demonstraremos oportunamente. E dizem que o agente desta acquisição se deu também que já tem no Tejo mais dois vapores para impingir aos abastecimentos. Transformou-se o Comissariado em sociedade em comandita. O capitalista é o Estado, que é o comanditario; e o sr. Comissario dos Abastecimentos é o comanditado. Resta ver se o novo ministro da Agricultura é da força do seu antecessor, Fontoura da Costa, abastado agricultor possuindo uma vasta propriedade de terrenos em Cae-Agua junto á linha de Cascaes, para lhe consentir os abusos e ilegalidades que vimos notando.

O NAUFRAGIO DO "DIXMUDE"

Uma reconstituição da catastrofe

O dirigivel deve ter sido fulminado por um raio

Das vagas esperanças fundadas sobre informações duvidosas, já nada resta.

Um homem salvo do desastre havia, parece, telegrafado de Tripoli para Marselha, a seu irmão, que estava são e salvo: era a falsa noticia dum irmão, que procurava socegar uma esposa, louca de angustia.

Poder-se-hia ainda esperar que os avisos lançados pela T. S. F. do «Dixmude», tivessem sido ouvidos pelos navios que cruzavam o Mediterraneo e que estes seguissem em socorro da equipagem... O comandante do paquete italiano «Port-Alessandretta» diz ter recebido a 23 de Dezembro sinaes do naufragio do dirigivel...

Mas este apelo de socorro era lançado pelo cruzador «Mulhouse» que se encontrava nas paragens do «Port-Alessandretta». O sinal dizia respeito ao «Dixmude». O paquete «Lamartine» tambem o recebeu e fez repeti-lo, como era seu dever.

Não se pode tambem crer mais no informador de In-Salah, bem que afirme não ser victima nem duma miragem nem duma nuvem. De resto, os tecnicos oficiais, pouco credito dão tambem á passagem do «Dixmude» pelo ceu do Hoggar, abandonando formalmente a hipotese dum balão perdido nos ares, dado que conheceram a morte tragica do seu comandante.

* * *

Segundo a reconstituição que a logica dos factos impõe, a catastrofe do «Dixmude» deveria produzir-se na noite de 20 para 21 de Dezembro, isto é, seis dias antes da descoberta do corpo do tenente du Plessis de Grenédan. Se, por ventura, uma parte da equipagem de cincoenta homens tivesse podido escapar do desastre, se um só tivesse sido recolhido por qualquer navio, a nova rapidamente seria propagada.

E' interessante fixar estes dois factos: 1.º o relogio do comandante do «Dixmude» parou ás 2 h. 30; 2.º varias testemunhas viram clarões no espaço, outras, dois globos de fogo desaparecendo nas vagas.

Encontrando-se na região de Biskra ao cair da noite de 20 de Dezembro, vendo aproximar-se a tempestade, mas tendo essencia suficiente para alcançar Guers-Pierrefeu, o comandante do dirigivel fez descer a telegrafia sem fios para evitar a atração dos raios. Depois dirigiu-se para Gabés, tornando a tempestade. Esperaria atingir a tempo o estreito que separa a Tunisia da Sicilia e subir, pela Sardenha, para a França.

Mas no estreito que separa a Europa da Africa, perto da ilha Pantellaria, por sobre o banco de Grahm, a tempestade atingiu o «Dixmude».

Fulminado pelo raio, o dirigivel em chamas caiu no mar, engulindo consigo a sua equipagem de heroes que cumpriram sem desfalecimento o seu dever até ao minuto fatal.

ULTIMA HORA

PRIMEIRO DO ANO

As comemorações oficiaes

O que houve em Belem na C. Municipal e no Parlamento

As receções foram extraordinariamente imponentes

Uma falta injustificavel

Na redacção do jornal *O Exercito* foram ontem distribuidos grande numero de fatos e calçado aos orfãos dos sargentos falecidos. O grupo dramatico *A Razão* distribuiu tambem um bodo aos pobres da freguesia dos Anjos, que constou de 5$0z em dinheiro a cada contemplado.

A Junta de Freguesia do Castelo distribuiu aos pobres desta freguesia um bodo de 5$00.

O grupo Os Bem Entendidos vestiu 50 crianças pobres recomendadas pelas Juntas de Freguesia.

No Patronato da Infancia foi dado um *lunch* ás crianças que frequentam as suas escolas.

Nos asilos e casas de beneficencia o rancho foi melhorado.

Na Legação da França

O sr. ministro de França e madame Bonin receberam ontem na legação os membros da colonia, que ali foram apresentar os seus cumprimentos, tendo tambem ido ali o sr. ministro dos Negocios Estrangeiros.

Em seguida á recepção á colonia o sr. ministro fez entrega das condecorações de Legião de Honra aos srs. general Roberto Baptista, comandante Cerqueira e capitão José Fernando Soares, com que foram condecorados por ocasião da sua missão á França por motivo da inauguração dos Padrões de Guera no sector português.

No Palacio de Belem—No Parlamento—Na Camara Municipal

Seguindo a mesma praxe dos anos anteriores, o Chefe de Estado deu ontem recepção ao corpo diplomatico acreditado em Lisboa e aos altos funcionarios.

Pelas 11 horas chegaram ao Palacio de Belem o sr. dr. Domingos Pereira, acompanhado do sr. dr. Costa Carneiro, chefe do protocolo do mesmo Ministerio. Pouco depois chegaram tambem os representantes diplomaticos, tendo vindo em primeiro lugar o nuncio de S. Santidade, monsenhor Nicotti, ao qual se seguiram o embaixador do Brasil, ministros de França, America, Belgica, Alemanha, encarregado dos negocios da Suiça, Noruega e Dinamarca, tendo faltado por motivo de doença o sr. ministro de Espanha, que se fez representar pelo secretario da legação respectiva.

Terminada a recepção do corpo diplomatico, o sr. Presidente da Republica recebeu os cumprimentos do Governo, presidentes do Senado, Camara dos Deputados, Camara Municipal, Junta Geral do Districto, Conselho Central das Juntas de Freguesia, presidentes do Supremo Tribunal Militar, dos Supremos Tribunais do Comercio, Justiça, Administrativo e da Relação; Associações Comercial, Industrial, Sociedade Protectora dos Animais, generais comandantes da 1.ª Divisão, Campo Entrincheirado, Escola de Guerra, G. N. R., comandantes dos corpos da Guarda Fiscal, comandantes das unidades aquarteladas em Lisboa, senadores, deputados, juizes dos tribunais avinarios, comandante da Policia e numerosos funcionarios publicos superiores.

Uma falta que não se explica

Durante a recepção foi notada a ausencia do comandante e oficialidade do batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro. O caso deu lugar a varios comentarios, porquanto o comandante de Sapadores de Caminhos de Ferro nunca até hoje faltou a tais actos.

Como se sabe, o sr. Presidente da Republica tem visitado todos os quarteis da guarnição de Lisboa.

E, á medida que os visita, o sr. Teixeira Gomes vai convidando, para almoçar no palacio, os seus comandantes. Pois o sr. Raul Esteves, comandante de Sapadores de Caminhos de Ferro, tendo sido convidado, ainda não compareceu.

No Parlamento

Terminada a recepção no palacio de Belem, o Chefe de Estado dirigiu-se para o Parlamento, em retribuição de cumprimentos.

O sr. dr. Teixeira Gomes era aguardado á entrada pelos presidentes das duas Camaras e por numerosos parlamentares. Conduzido á sala das conferencias, o sr. Presidente da Republica afirmou que manteria sempre o maximo respeito pela Constituição e pelas leis do paiz, esperando tambem que todos os legisladores ponham a cima dos seus interesses pessoais o bem da Patria e da Republica.

O sr. presidente do Senado respondeu que o Parlamento terá sempre os olhos fitos no bem da nacionalidade e no prestigio do regimen.

Na Camara Municipal

Do Parlamento o sr. Presidente da Republica seguiu para a Camara Municipal de Lisboa, a fim de nas pessoas dos vereadores cumprimentar o povo de Lisboa.

No atrio do edificio dos Paços do Concelho era o Chefe de Estado aguardado pela comissão executiva da C. M. L., presidente do Senado Municipal, Junta Geral do Districto, Juntas de Freguesia, Conselho Central das Juntas, primeiro e segundo comandantes da Policia, senador sr. Ramos Pereira, generais srs. Roberto Baptista, Abel Hipolito, Bernardo Faria, Pereira Bastos, Vieira da Rocha, coronel sr. Estevam Aguas, numerosos oficiais do Exercito e da Armada, funcionarios municipais, etc.

A' chegada do sr. Teixeira Gomes, o povo, que enchia por completo o largo do Pelourinho, rompeu numa ruidosa salva de palmas, soltando tambem vivas á Republica, ao sr. Teixeira Gomes e á Constituição, emquanto o terno de corneteiros do corpo de bombeiros que fazia a guarda de honra, tocava o sinal de sentido.

O Chefe de Estado, sempre acompanhado pela vereação, membros da Junta Geral do Districto e Juntas de Freguesia, foi conduzido para o salão nobre, onde pronunciou a seguinte alocução:

«Senhores vereadores: — E' na pessoas de v. ex.as que venho dirigir os meus cumprimentos ao povo de Lisboa, o povo mais republicano do mundo.

A v. ex.as cumpre velar pelos interesses da cidade de Lisboa, cujas tradições liberais a historia regista nas suas paginas de ouro. E' com a maior satisfação que, como chefe do paiz, apresento os meus cumprimentos a esta mui nobre e leal cidade, sobre todas excelente.»

O sr. dr. Daniel Rodrigues agradeceu os cumprimentos do sr. Presidente da Republica, dizendo que a cidade se sente orgulhosa de receber na sua Casa do Povo a mais alta magistratura da Nação, que confraternizando com o proprio povo que atravez de todos os tempos e em horas bem criticas para a nacionalidade e para a Republica tem sabido manter o maior respeito e a maior defesa da Patria e das liberdades populares.

«Sr. Presidente da Republica, disse o orador, em nome do povo de Lisboa, saudamos em V. Ex.a não só o Chefe de Estado como o cidadão egregio, cujas virtudes civicas e actos publicos se impõem ao respeito e á veneração nacionais. Viva a Republica! Viva a Constituição! Viva a Patria!»

A' saida dos Paços do Concelho, o sr. Presidente da Republica foi de novo delirantemente aclamado.

O Chefe de Estado, de Belem até ao palacio do Pelourinho, foi escoltado por esquadrões da G. N. R., comandados pelo coronel sr. Bordalo Pinheiro, que cavalgava á estribeira da carruagem presidencial.

Em todo o trajecto o sr. Presidente da Republica foi aclamado pelo povo que estacionava no locais por onde S. Ex.a passou.

O aumento do tabaco

Apesar de ainda não ter sido publicada a portaria que deve autorisar o aumento de preço do tabaco, a Companhia já hoje pôz á venda grande porção de tabaco nacional com um aumento de 100 por cento.

Nos depositos da Sociedade de Revendedores de Tabacos, apesar do novo aumento, foi grande a afluencia de comerciantes, que ali foram adquirir aquele producto.

Em algumas tabacarias, os fumadores criticavam asperamente o aumento, jurando aos seus deuses, deixarem de fumar, mas apesar de tudo sempre hiam adquirindo tabaco estrangeiro, como protesto contra a Companhia.

O pessoal queixa-se de que apesar do aumento de 100 p. c. feito nas varias marcas a Companhia ainda não lhes melhorou os salarios, pelo que a comissão de melhoramentos se deve avistar esta semana com o sr. ministro das Finanças.

Boas festas

No gabinete dos Reportes no Governo Civil foi hoje recebido um «rancho» expedido de bordo do vapor «Pedro Gomes» em que os oficiais, pessoal do convez e da maquina do mesmo barco participam que seguem bem e saudam as familias, desejando-lhes um ano novo prospero.

Tarde politica

Reuniu ás 2 horas o Conselho de Ministros que deve prolongar-se até cerca das 20. O Ministerio ocupou-se da ultima revisão das propostas financeiras do sr. Alvaro de Castro e outras que devem ser apresentadas nas primeiras sessões parlamentares.

* * *

Na conferencia entre o Directorio do P. R. P. e o sr. Presidente do Ministerio para se encontrar a plataforma de conciliação sobre o caso das autoridades administrativas, nada de positivo se realisou.

As comissões politicas daquele partido estão intrapsigentes, sendo possivel que venham a impôr a imediata execução das clausulas da moção que aprovaram por unanimidade na sua ultima reunião.

Como se sabe, consistem elas em o sr. Sá Cardoso demitir algumas dessas autoridades que aqueles corpos politicos consideram declaradamente hostis ao P. R. P.

Em caso contrario, O Directorio do P. R. P. retirara do ministerio os titulares democraticos abrindo assim francamente as hostilidades.

Que o sr. Sá Cardoso não está disposto a acatar essas exigencias parece mais que provado. Assim tudo indica que o ilustre homem publico terá de abandonar a pasta do Interior, como garantia de mais alguns dias de vida ao ministerio.

Ora isto são factos, uns documentados numa moção, outros patentes por modo a não deixarem duvidas.

Entretanto, a *Republica* diz que nós estamos daqui a envenenar os acontecimentos, como se o que dizemos não fosse um simples registo, quasi sem comentarios, das circunstancias.

* * *

E' o capitão sr. Meneses, nosso camarada nos trabalhos da imprensa, quem vai dirigir o gabinete de informações do Ministerio da Guerra.

Falou-nos, ha pouco, com entusiasmo, do esboço da obra do sr. Ribeiro de Carvalho.

— E' uma obra de novos, mas posso garantir-lhe que é uma obra de renovação nacional a que tem delineada o sr. ministro da Guerra.

«Ha injustiças a corrigir e situações equivocas a esclarecer no Exercito. Ha, sobretudo, que elevar essa corporação a todo a altura do seu preciso prestigio, sobrepondo-se a essa miseravel intriga e desordenada politica que não poupa designios uteis. E grande soldado que é Ribeiro de Carvalho confundem-se no patriota insigne. No soldado e no patriota brilha uma inteligencia excelente, que grandes serviços pode prestar ao paiz. Que os está prestando já de uma maneira quem melhoria quantos se sentem ameaçados do seu espirito de equidade e da sua moral inflexivel.

«Olhe. O carinhoso cuidado com que no Ministerio da Guerra se está tratando da situação dos mutilados é já de si um grande aivo de reparação nacional.

«Do mesmo modo que esclarecer-se altidamente a situação de certos oficiais que se reformaram a passos de grande conflito internacional para reingressarem no exercito depois de passada a tormenta, é uma acção de pura higiene moral, sendo feita, como vae ser, no maior respeito de todos os direitos legitimos — mas sem paliatividade.

—Mas parece-nos que a vida do Governo não facultará tempo para demoradas operações...

—Tanto peor. E' pessimo sintoma, que ninguem possa realisar uma obra util no meio da barafunda politica.

Fica-nos na frente o caso.

UM ATENTADO contra Primo de Rivera?

Ao cahir da tarde de hoje correu em Lisboa com insistencia, que se tinha produzido em Madrid um atentado contra Primo de Rivera.

Tanto na legação de Espanha como no ministerio do Interior e dos Extrangeiros para onde comunicamos não ha qualquer informação.

Convenções postais

No gabinete do serviço da Exploração Postal Internacional dos Correios e Telegrafos, realisaram-se hoje varios trabalhos regulamentares das novas convenções postais entre Portugal e Espanha.

Os delegados espanhois srs. Sojurjo e Herrez e os delegados portuguezes srs. Albuquerque e Veiga estão trabalhando conjuntamente.

Teatros-Cinemas

Carta de Berlim

O milagre do marco-oiro

Como os belinenses festejaram o Natal

BERLIM, 23 — Vespera de Natal — A' volta dos vendedores de pinheiros comprime-se a multidão. Quem não ha de ter a sua arvore de Natal? Ali as têm para todos os gostos e de todos os tamanhos. Desde a modesta ramada de um metro até á bela, grande arvore, alta como um salão berlinense, que patenteará a sua ramaria cheia de luzes e de lagos multicôres. Preço: de 10 a 50 marcos!

Multiplicando por 4,50, teremos o valor em francos. De 45 a 225 francos. Acrescentemos o preço de uma estaca para suster o pinheiro, velas, laranjas, varios ornamentos. A menos de cem francos não se alcança a mais modesta dessas arvores, sem a qual, a 25 de de dezembro, não ha alegria para os pequeninos.

Emquanto cada qual faz os seus calculos, a multidão dispersa. Não mais arvores do Natal. Num repente arrancaram-nas todas das mãos dos vendedores.

Os pobres alemães não as acharam caras...

Certamente que nem todos os 4 milhões de habitantes de Berlim empregaram tal soma na compra da arvore. Ha pobres *chômeurs* que recebem 68 pfennigs por dia. Esses cortarão a sua arvore de Natal na floresta, iludindo a vigilancia dos guardas. Ha ainda os amadores da galinha, do pato gordo, que chegou a 20 francos a libra, e das salchichas, dos chocolates e dos jogos. Os armazens regorgitam de povo. Nas *gares* a mesma multidão. Os berlinenses correm aos *sports* de inverno. Envoltos em lã, com os *skis*, os patins, os trenós, enchem os comboios que se dirigem para o Harz, a Thuringia, a suissa saxonia, a Floresta Negra e os Alpes da Baviera. Note-se que, depois da refoima das tarifas, tornaram-se as viagens um verdadeiro luxo na Alemanha!

Quem fez o milagre de encher as algibeiras dos alemães, de as encher de uma moeda que não muda cada dia de valor, que, em vez de representar pequenas somas com grandes algarismos, representa, com exiguos algarismos, somas espantosas, uma moeda cuja unidade, como antes da guerra, vale um quarto de dollar? Foi um magico, M. Schacht, que acabam de nomear, como recompensa, presidente do Reichsbank.

A fisionomia da Alemanha transformou-se em três semanas. Acabaram os maços de bilhetes para fazer a mais pequena soma. Acabaram as bichas intermínaveis nos correios. Já não apresentam de dois em dois dias á cobrança a nota do gaz, da electricidade, do telefone, porque a administração receia ver depreciado o dinheiro que lhe devem. Os preços são fixos; as etiquetas, ha muito suprimidas, já voltaram a aparecer nas montras.

* * *

— Quanto custam estes dois botões de rosa?

— Catorze marcos (63 francos). E' quasi de graça, assegura-vos a florista reconduzindo-os á porta. O senhor é certamente estrangeiro...

E sorri com desdem. No ano passado, os portadores de libras, de dollars ou de francos levavam tudo quanto havia de belo e de bom, sob os olhares dos pobres alemães, roídos de inveja. Hoje nada ha senão para os indigenas; os estrangeiros têm de abandonar o campo.

1923

NO TEATRO

Vale a pena englobar e encarar num todo o ano teatral de 1923? Pelo menos, entre nós, é talvez util ver, num relance, o que foi, durante 365 dias e 365 noites, a ribalta portuguesa, e daí concluir uma verdade que me parece flagrante: ha o direito de ser optimista, com respeito ás nossas possibilidades scenicas. Uma corrente, que só quem não quere ver não vê, se marca e se avoluma, no sentido da criação de uma expressão definitivamente nacional, comquanto á organização dos nossos espectaculos. Essa corrente, que felizmente já pretende sair dos dois polos de marasmo e de insipidez em que asfixiava a produção portuguesa — a peça regional e a peça historica — se não atingiu a plenitude que tem em França ou na Italia, ou mesmo em Espanha, sofreu, ou gosou, no ano que acaba de findar, dois estremecimentos vigorosos — *O Lodo*, de Alfredo Cortez, e o *Mar Alto*, de Antonio Ferro.

Não é pelo facto de aqui termos marcado desassombradamente os defeitos que nos pareceu ver nessas obras que nos sentimos mal para lhes dar o valor de tentativas de merito — e salutares tentativas foram — que os dois trabalhos possuem.

* * *

O teatro regional que, no Politeama, com Chianca de Garcia e Norberto Lopes, teve uma expressão levantada e nobre, na *Filha de Lazaro*, penetrou já mais profundamente, não se reduzindo á grotesca exibição de indumentaria de carnaval — o que me fez chamar-lhe num banquete da Garrett «o nosso teatro á moda do Minho»...

A peça historica, numa compreensão inteligente e moderna de Correia de Oliveira e Francisco Lage, teve na *Ribeirinha* uma estilização expressionista de indiscutivel e superior merito. Essa figura, com seu penetrante perfume de lenda medieva, a que a personalidade incomparavel de Amelia Rey Colaço deu uma vida de completa evocação plastica, dentro do ritmo geral e da atitude moderna dos autores — ha de ficar no teatro português como pedra de balisa de um caminho novo, ainda impreciso, mas atraente já por todas as forças dos mais profundos instintos etnicos.

O Herdeiro, de Carlos Selvagem, talhado de um só jacto e de um só bloco, constitue, ainda com os deslises que lhe possam apontar a expressão de maior grandeza scenica e de mais ancia criadora que veiu á ribalta.

Fica essa peça na obra do seu autor como uma *étape* firme, um ponto de solido apoio para uma equação definitiva do seu invulgar talento de dramaturgo.

André Brun, na *Vida de um rapaz gordo*, escreveu, decerto, a sua peça de mais estudo, de mais equilibrada tecnica e de um fio de emoção mais humano e mais sincero.

Vasco de Mendonça Alves teve nas *Bodas de ouro*, no Apolo, uma obra de genuina ternura portuguesa, onde por vezes o autor da *Conspiradora* e dos *Seductores* soube empolgar o publico com um trabalho que, embora inferior aos seus meritos, teve exito de publico e de opinião.

A luva de Ricardina é uma comedia anecdotica, com certo simbolismo curioso, que chamou durante vinte noites publico ao Politeama e foi, sob muitos pontos de vista, um exito para o seu autor, Ricardo Durão.

A Viuva do Gomes, de Roldão e Bastos, deu, com a sua despretenciosa graça de *pochade*, o verão do Nacional. *A Fera*, de Ramada Curto, se não foi um exito em cheio, mostrou mais uma vez as reais faculdades do seu autor, como mestre em teatro de violencia — que o pode ser desde que se dedique, com estudo, a esse genero.

Finalmente, uma senhora — Aura Abranches — com a *Magdalena Arrependida*, fez uma renda de tecnica feminina e encantadora, renda que lhe foi muitissimo rendosa, dando enchentes um mez no teatro Avenida.

* * *

Mario Duarte e Rajanto deram o *Renascer*, obra de intuitos moralizadores, que alguns reputaram ingenua e que agradou a outros — como inicio de outras colaborações e agora, já nesta época e ainda frescas:

O Pombo Mariola, de Chagas Roquette, e *Auspicioso Enlace*, de André Brun e Selvagem, são mais duas obras, que, com suas qualidades e seus defeitos, são ainda preferiveis sem discussão ao teatro de duvidosa digestão que nos pode vir neste momento de Paris, de Madrid ou de Roma.

Na opereta, calada a Parceria Ernesto Rodrigues, João Bastos e Felix Bermudes, que só com o *Arroz Docé* tinha marcado um exito de bilheteira formidavel — resta-nos a *Prima Inglesa*, de Luna de Oliveira e D. José Paulo da Camara, opereta sobre a qual a companhia Vasconcelos assentou os melhores lucros da sua exploração.

E eis tudo.

Resumo: uma maior producção de teatro português, uma grande percentagem de exitos com peças nacionais.

Vale, pois, sempre a pena resumir para concluir que existe de facto uma corrente que engrossa o numero de peças e de autores.

O HOMEM QUE PASSA

DE CINEMA

A CONCORRENCIA

ENTRE AS

CASAS PRODUTORAS DE 'FILMS'

As empresas cinematograficas, como são muitas e todas pretendem apresentar o mais cedo possivel os acontecimentos sensacionais, fazem gastos elevadissimos para conseguirem o exclusivo de determinados factos. Quando se realizou em 20 do passado mez de outubro a corrida entre os dois cavalos Papyrus inglez e Zew americano, em Belmont Pack, varias empresas fabricantes de fitas procuraram obter o exclusivo da reprodução. Foi a casa Pathé que conseguiu do proprietario de Papyrus o direito exclusivo de reproduzir todas as fases da viagem do ilustre campeão, desde Newmacket até Nova York, os treinos ali e a propria corrida.

Para levar a efeito o seu previlegio, a casa concessionaria colocou guardas especiais nas portas e dentro do hipodromo.

Acontece, porém, que a empreza «The Fox Film C.°» tambem vende uma fita da corrida realizada entre Papyrus e Zew. Chamada aos tribunais ingleses por Pathé e pelo proprietario de Papyrus, declarou que na impossibilidade de fazer ingressar os seus operadores e respectivas maquinas no campo de corridas, havia recorrido ao emprego de aeroplanos e de maquinas especiais.

Como o advogado do autor reclamasse, o juiz respondeu que: «para o ar, não lhe constava que existisse o limite de 3 milhas, fixado para as aguas territoriais.»

Luiz Pereira

Uma comissão de artistas, homens de letras, amigos do ilustre emprezario Luiz Pereira, constituiu-se uma comissão para lhe oferecer brevemente uma festo de homenagem, cujo programa será por estes dias organizado. A homenagem a Luiz Pereira, que é um dos nossos mais arrojados e modernos emprezarios teatraes, sendo devidos á sua iniciativa, os mais altos serviços em pról do Teatro Portuguez, além de constituir uma justa consagração, dará ensejo á organisação de um programa artistico que, honrando-o a ele, honra tambem os seus organizadores.

Festas artisticas

A de Guilherme Camper

Muitas familias da nossa melhor sociedade têem já logares tomados para a récita que se realisa em S. Carlos, na proxima sexta-feira, em 1.ª festa artistica de Guilherme Campers, que logo na sua estreia, tão grande agrado conquistou. Nessa noite o festejado interpretará um novo repertorio de canções, acompanhando-o o distinto professor Pedro de Freitas Branco, indo á scena em despedida «A Vinha do Senhor».

Noticiario

De Portugal

Carece de fundamento a noticia propalada, de se ter agravado o estado de saude da gentil actriz Deolinda Sayal, que apenas, talvez, recolha a uma casa de saude, a fim de ser mais rigorosamente tratada.

—Na opereta em ensaios no S. Luiz, «A Lenda do Templo», de Silva Tavares, Auzenda de Oliveira faz o papel de «Maria Rosa», Beatriz Baptista, o de «Graça», Fernando Pereira o de «José» e Vasco Sant'Ana, o de «Tomé».

—O actor Antonio Gomes (Trindade) e sua esposa, a actriz-cantora Lidia Dyson, constituem um dueto de variedades, com canções cantos e tipos regionais portuguezes, devendo estrear-se brevemente no Salão Foz.

—Faz hoje anos o maestro Wenceslau Pinto, do Teatro Avenida. Ontem passou o aniversario da actriz Justina de Magalhães.

—Estreiam-se hoje no Salão Foz os celebres duetos italianos Givier-Dóro.

—Em Madrid tem sido representado «El Hombre sen rostro», no teatro Fuencaral, melodrama original de J. Adolfo Coelho e João Fonseca, representado no Eden-Teatro pela companhia Irene Grave.

Passa-se na America— é a primeira peça feita ao estilo cinematografico. A tradução hespanhola é de Becerra e de Reinaldo Ferreira.

Reclames

S. CARLOS—E' hoje a despedida irrevogavel da bela peça «A Casa em Ordem», que tão extraordinaria concorrencia tem atrahido a este teatro. Nessa peça tem Lucilia Simões um trabalho empolgante, dos mais brilhantes da sua vasta galeria artistica. Ninguem deve perder o ensejo de ir admirar a insigne artista.

APOLO—Hoje repete-se neste teatro, a graciosa revista «Vida Airada», com todas as suas atrações, cantando Lina Demoel novos fados á guitarra, e exhibindo Elisa Santos os seus alegres numeros. Repete-se o famoso quadro do «restaurant» e «O casamento do Zomba», que tem graça ás pilhas, fazendo com que o espectador decorra em permanente gargalhada.

POLITEAMA—A empreza deste teatro que está passando em revista o seu repertorio até á 1.ª representação da nova peça dos irmãos Quinteros, «Cristalina», em ensaios, já adeantadissimos, faz subir esta noite á scena a peça «As Virtudes de Germana». Amanhã representar-se-ha «A Domadora», que na época anterior fez sucesso.

EDEN-TEATRO—E' amanhã que se faz neste teatro a «reprise» da opereta em 4 actos «O Fado» original de João Bastos e Bento Faria. Os principais papeis femininos estão desta vez confiados á Zulmira Miranda, Maria de Lourdes Cabral e Teresa Taveira e os papeis masculinos a cargo de Carlos Leal, Alberto Ghira, Santos Carvalho, Jorge Roldão.

O papel de Eduardo é pela 1.ª vez cantado pelo baritono Alfredo Henriques, e a canção da cega pela gentil divette Laura Costa.

Cartaz do dia

S. CARLOS—A's 9,15—«A casa em ordem.»
NACIONAL—A's 9—'Auspicioso enlace,
S. LUIZ—A's 9—«Frasquita».
POLITEAMA—A's 9 «O Pombo Mariola
AVENIDA—A's 9,15—«O João Ratão».
APOLO—A's 9,15—«Vida Airada».
EDEN-TEATRO— A's 9,15 — «Brazileiro Pancracio».
COLISEU — A's 3 da tarde — «Matinée» dedicada ás crianças pobres, protegidas pelo «Diario de Noticias» — A's 9 —Companhia de circo.

Animatografos

OLIMPIA — Rua dos Condes
SALAO CENTRAL —(Praça dos Restauradores).
SALAO FOZ—Calçada da Gloria.
CINEMA CONDES—Av. da Liberdade
CHIADO TERRASSE — Rua Antonio Maria Cardoso.
SALAO IDEAL — Loreto
CINE-PARIS—Rua Ferreira Borges.

N.º 22 Novela folhetim de A CAPITAL 2—1—1924

O MEU CRIME

POR

ARMANDO FERREIRA

—Compreendo tudo!... Mas...

—Foi no consultorio. Deu um tiro na cabeça. Não sei como estará. O Carlos ficou com ele no hospital... Então, coragem, sr. Jeronimo... Pode ser que ainda viva... No entanto, bem vê numa fonte...

—Deixe-se disso, Gustavo. Estou preparado para tudo... Os filhos! Os filhos... Tudo isto pelo maldito jogo... —acrescentei eu, pronto a orientar a opinião geral, emquanto sentia dentro de mim nascer, avolumar-se um pavor enorme á ideia de que ia velo.—Quanto perdeu ele ontem á noite?

—O Artur?—perguntou Gustavo surpreendido—Não sei... Mas não devia ser muito... Era cauteloso; arriscava uma bagatela. Não creio que essa fôsse a causa...

—Foi ele proprio quem o confessou... E eu não o repreendi... Não lhe neguei pagar o que fôsse... Oh! os filhos...

No hospital tive de vencer-me, dominar-me, quando o vi estendido sobre uma mesa de pedra, o rosto levemente mais branco do que o costume, o cabelo um pouco mais desmanchado; com um fio vermelho escuro escorrendo pela face. Não tive nenhuma scena violenta, nem fiz aqueles gestos exagerados das dôres faceis; mas senti um arrepio de frio percorrer-me o corpo e as mãos tremeram, as mãos tremeram... Aos olhos assomáram-me duas lagrimas rebeldes, ignoradas —porque eu nunca soube o que era chorar—e que os humedeceram apenas por alguns instantes... O cerebro era sede de multiplas ideias que se baralhavam, entrechocavam, sem directriz nem orientação, de fórma que eu fiquei por largo tempo perfeitamente abstrato... Levaram-me dali, acompanharam-me, tentaram diminuir a dôr que eu devia sentir... Eu deixava-me conduzir, e, nesses momento em que era alvo dos olhares de todos que a tragedia dos meus cincoenta anos de pai interessava e comovia, ia dizendo maquinalmente, cegamente, obsecadamente: «Que vai ser dela? Que vai ser de mim...»

* * *

No desenrolar rapido das scenas que se seguiram, uma coisa me surpreendia e ao mesmo tempo fazia meditar: Artur escrevera á sua mulher algumas linhas despedindo-se da vida, pedindo-lhe o derradeiro perdão por a ter enganado com um amor que não existia e com uma felicidade que, para a conseguir, reconhecia agora, não se achar com forças.

A mim nem uma linha.

Repousava já na sua ultima morada é descobria eu que a «toilette» negra era o supremo realce para a beleza clara de Lucia, quando dois dias depois recebo ainda em minha casa, uma carta de Artur, escrita pelo seu proprio punho... Oh! o fantasma aparecia pela primeira vez no scenario de luto que pesava ainda sobre a minha alma! Uma carta, longa carta, cujo envelope era dirigido a uma qualquer pessoa do Porto, e trazendo por detraz a vermelho, o que me sugeria a ideia de que haviam sido escritas com sangue, estas palavras: «No caso de não ser encontrado, devolver ao remetente»; e, aqui, o meu nome e a minha morada.

Foi então, depois da sua leitura, que eu me senti agarrado pelo pescoço por uns dedos hirtos, de ferro, que me apertavam, cada dia que passava, mais e mais. Senti-me perdido para sempre. Obrigado a abandonar toda a esperança de felicidade porque tinha de viver com ele arrastando-o comigo, que se aferrára enclavinhadamente ao meu pescoço. Fugi, enterrei-me vivo neste ermo onde as vezes se juntam a reviver as suas scenas mais interessantes alguns dos fantasmas do meu passado e que Ele vai acordar do seu sono eterno.

A carta, essa imensa carta, narrativa de dor duma alma boa e que veiu derrubar dentro de mim toda a montanha de egoismo que acomulara por largos anos, podia ser, no romance da minha vida, aquilo que costuma chamar-se o

EPILOGO

Ei-la:

«Meu pae.

Esta carta vae dirigida a um nome fantastico, nunca existente, para que só chegue ás suas mãos quando eu pretencer tambem ao numero dos fantasmas, dos que esquecem. Assim não se perderá tambem na balburdia dilacerante dos primeiros sentimentos piedosos; será lida com mais calma; serei recebido com mais tranquilidade e poderei ser ouvido com mais atenção.

Ha entre nós um abismo; como existe uma enormidade a separar o homem pratico do romantico. Eu sou «o que não devia ter existido»; meu pae foi sempre «o homem que deseja»; eu represento o «acaso», a «fatalidade»; meu pae: «A vontade».

Estes simbolos vivos tiveram a sua historia. Todos teem a sua historia; o que nem sempre ha é ocasião de a contar. Deixe-me que eu lha venha dizer e compreenderá porque quiz voltar com um sorriso tristo ao nada onde me foram buscar.

Meu pae foi o unico companheiro da minha vida; educou-me ou antes insuflou no meu espirito, a crença do bem, da dignidade, da honra. Durante anos, eu não senti que não tinha mãe; esse grande titulo de orgulho para si, prova que o seu carinho e seu desvelo, supriam até o mais doce e belo sentimento da humanidade. O meu espirito inclinado ao afecto ao reconhecimento á gratidão, foi logo escravisado; eu puz a sua figura tão nobre, tão cheia de gravidade e de beleza austera, numa região altissima do meu pensar e do meu coração. Meu pae não sabe o que é o sacrificio, o heroismo dum gesto sem esperança de reconhecimento. Pois eu seria capaz de tudo pela sua felicidade, para que os seus cabelos grisalhos tão respeitaveis, a sua face grave que era para mim o simbolo da bondade sem ostentação, continuasse perpetuamente a ter para mim essa aureola fulgurante. Não era obediencia revoltada intimamente o que me fazia ser um escravo da sua vontade; era um prazer intimo de ser seu filho, qualquer coisa que pude sentir mas não sei explicar-lhe.

Casei-me. Quem se casou foi meu pae... E aqui, ó fraqueza humana, eu comecei a seguir passo a passo, dôr a dôr, o desabrochar da sua unica paixão. Talvez não creia, mas o meu sofrimento era infinitamente maior do que o seu. Meu pae casára-me, impelira-me a desposar a mulher que me era apenas agradavel enquanto a si era imprescindivel... A sua vontade actuando atravez de mim, fez-nos desgraçados!

Mas se fosse apenas essa a situação angustiosa! Meu pae, meu pobre pae! Em vi cada dia que passava, a sua bondade, a sua calma, a sua reflexão, o seu caracter, tudo que era para mim mais querido que a vida, a ser esfarrapado como um envolucro, fragil disfarce que escondia dentro o verdadeiro personagem. O pavor d'uma desilusão! Sabe lá o que é ver estrangalhar um idolo! E' como arrancar a divindade a um Deus, é como perder a fé, beijar um rosto lindo que nos sabe a lama! Arrancava-se-me fibra a fibra a minha alma cada vez que eu o via descer do seu pedestal de homem bom para ser um vulgar ambicioso; senti o seu odio nascer; senti que me empurrava para o plano inclinado do jogo, da devassidão, da deshonra... e eu tinha prazer de representar consigo essa comedia dolorosa da minha perdição moral, obtendo provas, hediondas provas, da baixesa dos seus instintos... Oh! compreende lá o horror da minha vida; a amarga decepção dos meus ultimos anos!

Um homem, «escroc», aventureiro, vindo dos sertões do Brasil ostentando no passado todas as profissões, da mais gloriosa á mais deshonesta esvoaçou como uma borboleta negra em volta da minha tristeza. Esse homem interessava-se por mim. Tinha um riso diabolico, uma calva sem fim, uns olhos que viam o passado. Contou-me lances dramaticos da sua vida; fugira para o Brasil após a descoberta dum adiantamentosinho no emprego que tinha, e depois de atrair a minha curiosidade falando-me de meu pae, confessou que o seu maior sonho estava realisando-se. Meu pae roubára-lhe a mulher que ele seduzira, e ele prometera vingar-se. A sua vingança era contar-me a mim, a historia vergonhosa do seu casamento, do meu nascimento!!

Não póde imaginar meu pae, a repulsa, o asco, tudo o que eu sentia perante as verdades que esse tal Belchior ia dizendo com provas com datas que eu relacionava com a sua historia, a historia honesta de um homem honesto e bom!

O Belchior escorropichando copinhos de genebra, tinha gargalhadas de praser, os olhos faiscando o praser saciado da vingança e murmurava-me, para acabar de me aturdir, para acabar de me desfazer! «Deixa lá pequeno; não perdes com um pae desses; pae? e quem sabe se não serei eu o teu pae?!»

Agora estava livre! Parecia que tudo se resolvera por si proprio. Meu pae arrastado pela lama de todas as deshonras, as deshonras que ninguem sabe e ninguem vê, não tinha nada de comum comigo.

Era apenas o homem que me fora buscar ao fundo de uma ignominia para fazer sofrer. Lamentavelmente nem podia ter no meu sangue um reflexo da sua vontade, da sua ambição, do seu egoismo. Eu ficava sendo um tantoche, caracter debil, tarado, vivendo o meu segredo...

O medo desta solidão fez-me crer que «pae» não é aquele a quem os laços do sangue nos prendem. E' aquele que nos criou a alma no-la facetou das qualidades de puresa e bondade...

Mas esse... Meu pae... meu pae... Eu não sei o que quero. Para que me foram buscar áquela inconsciencia doce e socegada onde jazia? Deixe-me voltar ao silencio e á quietitude onde mãos cubiçosas e espiritos maus me foram levantar... Meu pobre pae... Não me mato querendo-lhe mal. Eu sou já lhe disse, aquele que não devia ter existido; e para provar que não lhe quero mal, que sei perdoar, que sei o valor do sacrificio, hei-de vir muitas vezes, hei-de voltar a visital-o nas horas da sua solidão, e quem sabe? Talvez ainda o possa tornar um homem bom, honesto, como o consegui ver durante anos no meu espirito. Quando estiver só, ouça bem... ninguem mais me verá. Para que me sinta hei-de bater n'alguns moveis ruidos pequeninos para o não assustar; quando vir uma sombra mexer, quando vir uma petala que se desprende e cae—lembre-se—sou eu que estou perto de si. Então feche os olhos: ha-de ver-me por força.

Adeus. São horas.

Artur

FIM

Resultados constituem provas

"SHELL" GAZOLINA "SHELL"

"A Prova "Derby" ganha com GAZOLINA e OLEOS 'SHELL'
"Grand Prix de Boulogne" ganha com GAZOLINA e OLEOS 'SHELL'
"Circuito Aereo Britanico" ganha com GAZOLINA e OLEOS 'SHELL'
"CUP SCHNEIDER" — A grande Prova Maritima foi vencida com 'SHELL'
pelo 1.º tenente David Ritenhouse dos E. U. A. n'uma velocidade de 177,4 milhas á hora

Vôo da	SHELL	até	AUSTRALIA
Vôo da		atravez o	ATLANTICO
Vôo da		ao	JAPÃO
Vôo da		atravez	AFRICA

A CONSERVADORA ELECTRICA-Faisca L. | OFICINA Rua da Rosa n.º 253 | ESCRITORIO Rua da Rosa n.º 9, 2.º Esq. | Instalações de luz, telefones, elevadores e reparação d motores. — Encarrega-se da conservação de luz, motores, etc.
Preços modicos e orçamentos gratis

Moveis estofados e decorações artisticas

A casa que primeiro desenvolveu o gosto pelo moveis generos inglez e americano, que primeiro os começou a construir e onde hoje se adquirem os melhores, mais elegantes sofás, fauteuils e chaise-longues é na

Fabrica de moveis ingleses e americanos

GIL DIAS D'ASSUMPÇÃO
(Fornecedor da Legação Britanica)
29-33 — Rua do Sacramento á Lapa — 29-33
TELEFONE C. 1884

Remedio constituido com o suco de sete plantas medicinaes

FAZ NASCER o cabelo ás pessoas calvas.
CURA em pouco tempo a queda do cabelo.
EXTERMINA radicalmente a caspa em pouco tempo.
A JUVENTUDE é sobretudo um remedio preventivo da calvice.

Unico depositario:
DROGARIA DIAS
Rua dos Fanqueiros, 342 e 344
Cada frasco, 7$50. Pelo correio 11$50.
A' VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DE LISBOA E PORTO

Registo Civil

CASAMENTOS

A. ALBERTO GONÇALVES
(Ex-empregado do Registo Civil)

Tendo sete anos de pratica, trata de papeis para casamentos civis, religiosos, ou por procuração, com dispensa ou não de editais e proclamas, isto é, dispensa de prasos, de perfilhações secretas, de legitimações e de registos novos de nascimentos e fóra do praso legal; da legalisação de documentos estrangeiros e da retificação de registos errados ou deficientes e de dispensas de parentesco. Encarrega-se tambem de divorcios, de averbamentos e de processos de mudança de nome; de certificados de notoriedade para substituir certidões em falta, e incumbe-se de adquirir na provincia ou estrangeiro certidões de nascimento, de obito e de casamento ou quaisquer outros documentos. Trata de tudo quanto se refira a este assunto por mais complicado que seja, como: justificações de registos e suprimentos de autorisação a menores na ausencia dos pais, etc.

Seriedade e prontidão
Preços modicos
Rua de S. Bento, 82, 4.º
— LISBOA —

Na rua é densa a escuridão...
Mas se este conquistador tivesse recorrido á
Iluminadora da Estefania
de Antonio Francisco Cruz
na
Rua Pascoal de Melo, 77
não teria ficado sem a sua conquista

As mais completas e aperfeiçoadas instalações. Material electrico de todas marcas e qualidades e grande sortido em candeeiros em todas as qualidades e estilos.

Preços modicos
Telefone N. 2168

Tinturaria a vapor Pires Branco

Calçada do Carmo, 45-47
Fundada em 1835 — **LISBOA**

Com maquinismos modernos a vapor e a electricidade
Tinge em 48 horas
em todas as côres e qualidades de fazendas pelos mais recentes processos descobertos. Todos os trabalhos executam-se sob a habil direcção de um quimico abalisado. A todos os clientes garanto portanto uma execução rapida e perfeita de todas as encomendas
Branqueia fios de algodão
Lavagem a seco (Degraissage á sec) a cargo de um tecnico brazileiro
Lava, tinge e curte toda a especie de peles

Sucursal em Setubal — Largo da Fonte Nova, 20
O Proprietario — Luiz Alberto de Pinho

Que queres tu meu amigo
cresce e aparece
se te calçares na Portugal Lda.
serás o meu ideal
Rossio 121-122, esquina R. Betesga.

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim
Abrem-se brevemente
— novos cursos —
para principiantes em
FRANCEZ :: :: INGLEZ
: : Já está aberta : :
: : : a inscrição : :

Mobillas e Estofos

BIZARRO DA SILVA, L.DA

82, R. Augusto, 84 — 21, R. dos Correeiros, 23
TELEFONE CENTRAL 2533

Mobilias de todos os estilos, bom acabamento, preços modicos. — Pessoal habilitado para montagem de casas, escritorios e clubs. — Serviço de embalagem para a provincia e Africa. — Oleados, tapetes, carpetes, brises-brises.

A CURA DAS FRIEIRAS

consegue-se usando os
"SAES DERMOXA"
que as fazem desaparecer rapidamente suprimindo logo a dôr, comichão, inchação e inflamação
A venda EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS
Concessionario unico para Portugal e Colonias
MARIO BRANDÃO, Ld.ª — RUA EUGENIO DOS SANTOS, 99 — LISBOA
Depositarios no Porto
EDUARDO DA FONSECA VICTORIA, & C.ª
R. DOS CALDEIREIROS, 43, 1.º

J. ANÃO & C.ª L.da
RUA DOS FANQUEIROS 376-2º
LISBOA. TEL. N. 3536

TINTURARIA
— DO —
POVO
— DE —
José Dias
Rua de Sant'Ana, á Lapa
121

Tingem-se todos os artigos de lã, seda e algodão, capas de borracha e fatos para luto.
Lavam-se fatos e vestidos sem desmanchar.
Côres fixas — Preços 50% mais baratos que em outra qualquer casa do genero.

CONSULTAS

Dão-se sobre negocios todos os dias

Diz-se a qualquer cidadão se é ou não feliz ao jogo, se a sua doença é curavel, e no que se deve ocupar

Cura-se em 20 minutos o mal que alguem saiba lhe foi feito por meio de artes sobrenaturais

Vê-se se o azar de qualquer individuo é procedente da sua sorte, ou feito por algum ser misterioso

Preparam-se talismans magnéticos para actuar nos negocios ou nas sciencias

Garantem-se todos os trabalhos e se porventura alguem nos mandar fazer alguma coisa e essa lhe não dêr resultado fará a fineza de nos procurar que lhe reembolsaremos a importancia

Não se dão consultas por correspondencia, nem se responde por escrito a qualquer pergunta

PESSOAS INEXPERIENTES NÃO PODEM SER ATENDIDAS

RUA DE FERREIRA BORGES, 23, 2.º, D. — LISBOA

Herta e Costa

Rins e vias urinarias
12, Rua da Trindade, 14
Consultas das 2 ás 5

Tablettes "Mimi"

PRODUTO FRANCEZ DE RECONHECIDO VALOR
INFALIVEL NA SEGURANÇA DOS ESPOSOS

As Tablettes «Mimi» devido ás suas excelentes propriedades higienicas e sua eficacia, foram premiadas com medalhas d'ouro nas Exposições Internacionais d'Higiene de Bruxelas em 1898 e de Paris em 1900.

Façam uma experiencia e a elas recorrereis sempre. Pedir prospeto gratis. A venda na

Farmacia Portugal
Rua Augusta, 218, — Lisboa

A Vulcanisadora

DOMINGUES & LISBOA, Ltd.
AVENIDA DA LIBERDADE 217-A e 217-B
Reparação em protectores e camaras d'ar para automoveis e motos
TELEFONE N. 2679

Vinhos espumosos de Lamego
(Caves da Raposeira)
Reservas de finissimas qualidade
A' venda em todas as confeitarias, mercearias.
Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Poço do Borratem, 44

MOBILIAS
Vendem-se em bôas condições e compram-se usadas
BENTO, SILVA, PINTO, Ltd.
141, R. Alves Correia, 147
Telefone N. 3256

NAZARÉ
Hotel Club
Este hotel abriu no principio de junho e conserva-se aberto
— todo o ano —

A. Guerreiro
Da Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis por anestesicos
Dentaduras sem chapa
R. de S. Paulo 12

Aos precavidos!...
Não mandem concertar as suas maquinas de escrever e calcular sem consultar J. Anão & C.ª, Limitada. — Rua dos Fanqueiros 376, 2.º — Telef. 3.536.

A CAPITAL

DIARIO [REPU]BLICANO DA NOITE

4515-II.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA || Qu[inta-f]eira 3 de Janeiro de 1924 || Telefone C. 2268 — Endereço tel. CAPITAL. Impressão: Rua da Bica, ... | Preço 20 centavos

ROMA, 3.—O Governo italiano resolveu criar uma ord[e]m de merito que deve ser conferida exclusivamente a operarios empregados durante 25 anos pelo menos em fabricas ou 35 anos em fazendas rurais.

Na Inglaterra

Segundo informações telegraficas de Londres, um certo numero de comerciantes ingleses tomou a iniciativa de um apelo aos partidos conservador e liberal para que se unam, de maneira a poderem constituir um governo com uma forte maioria parlamentar, evitando-se, por essa forma, a subida ao poder do partido trabalhista, que foi aquele que aumentou mais sensivelmente a sua votação nas ultimas eleições britanicas.

Inspira-se evidentemente esta iniciativa dos comerciantes referidos no receio que lhes parece provocar um governo de caracter excessivamente socialista, e é para conseguir, pelo menos, um adiamento da acção socialista no governo do Estado que não duvidam pedir aos partidos conservador e liberal um entendimento que esses partidos já declararam ser impossivel.

Com efeito, tanto os conservadores como os liberais entendem que um governo socialista, mesmo sendo um mal, é solução que já não pode ser posta de banda. Vão mesmo mais longe, porque, na situação presente, se convenceram de que a unica probabilidade de conservação das actuais normas sociais se encontra apenas na hipotese de um fracasso trabalhista, e é mais facil que se dê agora esse fracasso do que daqui a algum tempo.

Um governo heterogeneo, como são os governos de concentração, formado depois de uma lucta violenta entre dois partidos de programas quasi em tudo absolutamente diversos, não seria, em caso algum, uma garantia de salvação. Nesse ponto, conservadores e liberais parece estarem inteiramente de acordo.

Os comerciantes não vêem isso, porque em geral não vêem nada em materia politica. Só cuidam dos seus interesses imediatos. Convinha-lhes agora reunir o azeite e o vinagre, mas a verdade é que não basta querer uma coisa para ela se tornar possivel.

Os trabalhistas não vão, por seu gosto, para o governo. E não vão por seu gosto, embora não possam recusar o poder, que a manifestação da opinião inglesa lhes tornou acessivel, porque o seu programa, no qual chega a incluir-se a expropriação parcial das maiores fortunas, só pode realizar-se com uma grande força politica, maior ainda do que a força que já possuem.

E' um erro supor que se resolvem problemas transcendentais com expedientes quasi pueris. A grande convulsão social que foi produzida pela guerra, criando o seu foco na Russia, tem de ser enfrentada por outra forma. Não basta que se ponham os taipais em alguns milhares de estabelecimentos, ou que se constituam Ministerios sem condições de vida.

E' preciso adaptar as sociedades a novas formulas, que não são as do extremismo revolucionario, levado ao exagero, mas que tambem não podem ser as actuais, e muito menos as do passado. A onda revolucionaria ha de refluir, como refluiu a que começou a espraiar-se tempestuosamente em 1789, mas não ha maneira de a fazer regressar ao seu antigo leito.

A epoca que vamos atravessando é uma epoca de grandes transformações. Ela rege-se já por leis que nós ainda não definimos apropriadamente, mas é inegavel que essas leis existem.

A situação da Inglaterra marca a aplicação, mais pelos acontecimentos do que pela vontade dos homens, dessas leis que ainda permanecem obscuras.

"A Pensão da sr.ª Petra"

Foi hoje posta á venda a novela de Augusto Esaguy, «A Pensão da senhora Petra».

O novo trabalho do joven escritor, que uma grande operosidade recomenda, está destinado a um bom exito literario e impõe-se pela sua tecnica perfeita e pela sua linguagem cuidada e moderna. A edição é boa.

A nova Europa

Um jornal de Lisboa publicou ha mezes um estudo sobre a nova Europa politica, devido á deligencia e competencia indiscutivel do nosso prezado amigo e ilustre colaborador, coronel sr. Maia de Campos.

Esse utilissimo trabalho continha a enumeração de todos os tratados e convenções de caracter territorial e a nova divisão politica, agrupando os Estados e territorios europeus pelas grandes regiões naturaes.

Foi esse o primeiro trabalho publicado sobre este assunto que, agora desenvolvido pelo autor, sairá em breve numa esmerada edição, confiada pelo ilustre professor sr. coronel Maia de Campos, na sua execução material, aos nossos primeiros estabelecimentos tecnicos.

Dr. Domingos Pereira

Não é verdade que o sr. dr. Domingos Pereira, ilustre ministro dos Negocios Estrangeiros, fosse, no dia de Ano Bom, apresentar cumprimentos ao Ministro de França.

NAS HORAS D'ESTALAR...

CAPITOLIO OU ROCHA TARPEIA?...

O sr. Cunha Leal adivinhado por Chopin e caricaturado no fantoche Paganini

Em vesperas da falencia do Triunvirato generalesco

A fidelidade do Exercito á Republica e á Constituição e a intriga do parlamento do café Martinho

Afonso Costa e João Chagas citados á barra por Cunha Leal e seus marechais

AMANHÃ: Revelações ineditas sobre a revolta-traição

Ha quem diga que o sr. Cunha Leal já não vai ao Porto. Não deve ser verdade. E', muito provavelmente, noticia destituida de fundamento. Pela nossa parte, firmemente cremos que o sr. Cunha Leal não deixará de cumprir o prometido, não se dispensando de colher no Porto os primeiros louros com que circundará a fronte augusta ao subir os degraus do Capitolio, que a tropa fandanga dos seus generalescos ha de primeiramente varrer com os penachos da subserviencia, da servidão ou do crime. Não falta quem receie, aliás, que o Capitolio sonhado pelo sr. Cunha Leal venha a degenerar em Rocha Tarpeia, mercê dos maus figados deste povo português, tão republicano mas tão ingrato... Tais apreensões não merecem, entretanto, qualquer exame. São boatos e mais nada. Boatos tendenciosos, postos em circulação por aquela minoria de cidadãos que persiste em olhar para o sr. Cunha Leal como se ele fosse um vulgarissimo ambicioso politico e não um grande cidadão capaz de nos salvar da iminente *débacle* nacional. O que se pretende, com tais atoardas, é entibiar o animo valoroso do guerrilheiro de Santarem (veja-se, em artigo anterior, a morte do papagaio...), introduzindo, muito subrepticiamente, muito manhosamente, através das meninges do ex-ministro das Finanças, o *virus* dessa coisa abjecta que se chama medo. Como se isso fosse possivel!...

Não, sr. Cunha Leal, não ha que temer. Pode ir ao Porto sem receio. Não nos arriscamos a prometer-lhe que encontrará, na capital do norte, o velocino de ouro; mas não deixará de ter uma recepção ruidosa, aquela que é indispensavel para que aos seus ouvidos chegue a voz traductora da vontade popular. Não vamos tambem comprometer a nossa palavra de honra assegurando-lhe extraordinarias manifestações de apreço, tributadas pelo povo do Porto ás virtudes e mais partes que concorrem na pessoa de vosselencia; mas não temos duvida em fazer a previsão de que o entusiasmo será tão grande, tão acentuado, que, por desgraça, até a vida ha de encarecer, pelo menos no que respeita ao preço normal das batatas e das cebolas. E' possivel, tambem, que os habitantes da cidade não afluam á estação de S. Bento ostentando o festivo ramo de oliveira, como era de uso fazer-se nos tempos idos da vetusta Grecia ou do arcaico Lacio; mas, por outro lado e por virtude da lei das compensações, a madeira subirá de preço, mercê do consumo extraordinario que vão ter os nodosos varapaus de carvalho e de lodo. E' tambem natural que as janelas se não enfeitem de ricas colgaduras de damasco nem o pavimento das ruas se atapete com odorifero junquilho, balsamico alecrim ou verde murta; mas, por outro lado, as ruas serão iluminadas como de costume, prescindindo-se, para não ofender a modestia do futuro Dictador, de semear de profusos copinhos de côr as varandas dos velhos predios da cidade, como era costume fazer-se na epoca das procissões e dos arraiais. Estas e outras coisas mais (como, por exemplo, o classico fogo de artificio, que não será queimado, como o era outrora, em honra dos grandes homens que visitavam a cidade) não alterarão a monotonia da existencia na grande cidade provinciana. Nem o burguês da rua de Santo Antonio se privará do gamão noturno, sonolentamente jogado no café de que é freguez, nem a grande dama da aristocratica Boa Vista dará ao sol o prazer de lhe oscular os ricos vestidos da mais pura seda animal. Estas e muitas outras coisas não sucederão. Mas o Porto é gentil, se o quere ser. E, por isso, não é provavel que os portuenses se privem de entregar ao sr. Cunha Leal uma boa lembrança, uma daquelas lembranças que nunca mais esquecem, a fim de lhe dar sinal de cumplicidade declarada no atentado contra a Republica e contra a Constituição projectado pelo imenso politico, gloria da Patria. Devemos, todavia, esclarecer desde já este ponto, que está provocando uma certa controversia nos centros de palestra do Porto e que são tantos quantos os cafés: apesar da enorme multidão que lhe ha de dar as boas vindas, logo após o desembarque do sr. Cunha Leal na estação ferroviaria de S. Bento, apesar dos apertões e empurrões inevitaveis com a aglomeração de uma multidão enorme em restricto espaço, o sr. Cunha Leal regressará a Lisboa intacto, sem amolgadelas de maior importancia, nem costelas partidas, nem outro qualquer damno fisico. Os portuenses cuidarão dele com tanto carinho, que são absurdos quaisquer receios a tal respeito. E são esses os nossos votos. E, porque o são, temos o dever de aconselhar ao sr. Cunha Leal, nosso futuro Amo e Senhor que Deus guarde, a que realise a viagem e visite o Porto. E olhe que já não é cedo para cumprir a sua palavra. Começa-se a murmurar. Dizemos-lho nós, que não somos aulicos de Vossa Magestade, mas apenas obedientes vassalos que devem a verdade ao seu soberano. Somos muito leais, muito francos: é tempo, é mais que tempo, é arqui-tempo de se raspar para o norte e acampar no Porto, naquela historica cidade que, pelo seu teimoso amor aos principios liberais, mereceu de D. Pedro IV a cognominação de Cidade-Invicta e a missão de lhe guardar o coração. Não se demore mais, por quem é, sr. Cunha Leal! Olhe que se não vai já, já, barra fora, tal qual o boticario do *Burro do sr. Alcaide*, arrisca-se muito a ver destruidos os seus efeitos tribunicios, mais o exito assegurado á representação da magica *O Triunvirato Generalesco*, na qual V. Ex.ª tanto tem trabalhado — e com que real gana! — e cujos ensaios, segundo nos informam, vão em andamento, não acelerado, mas, emfim, em andamento: aqui caio, acolá me levanto...

Lembra-nos, a proposito, o que recentemente publicou um *magazine* francês. Trata-se do bailado da *Noite Magica*, descrito no ultimo numero da *Revue de France*. O autor, que é Chopin, parece ter conhecido o sr. Cunha Leal, tão caracteristicamente o encarna num personagem. Não o conheceu, é claro, Mas adivinhou-o. Eis o que só conseguem os grandes genios! Mas resumamos a descrição do bailado:

Duas moças gentis preparam-se para se deitar e despedem-se das bonecas. Adormecem. Em scena ha bonecas e bonecos. Ha, entre os ultimos, um que é feio. Ora os outros dansam e folgam, desprezando o boneco feio. Mas este aborrece-se primeiro e zanga-se depois. Salta para o meio de todos e agora o vereis: empurra, injuria, vocifera. E tanto faz que, a breve trecho, a desordem é geral. O motim termina quando todos se atiram ao intrigante e dão cabo dele.

Paganini (é o nome do boneco feio do bailado) é ou não é o sr. Cunha Leal? O que Paganini fez aos companheiros faz o sr. Cunha Leal aos correligionarios politicos. Empurra para a direita e para a esquerda, na pressa de abrir caminho; intriga a direita contra a esquerda e a esquerda contra a direita, para só ele dominar; tão depressa fraternisa com comunistas e radicais como lhes prepara o laço onde os quere chacinar; hoje acaricia o Exercito a ver se ele lhe patrocina as ambições, mas ámanhã, logo que esteja servido, estrangula-o para que o não derrube nem lhe perturbe a digestão; ontem queria a Guarda Republicana para ir aos Bancos arrancar o dinheiro encafuado nos cofres fortes, mas hoje, ministro das Finanças, faz-se bancocrata, delira de bancofilia e não ousa obrigar os mesmos bancos a pagarem aquilo que devem ao Estado. E' o obrigas, como diz o Caracoles. E assim por diante, que seria um nunca acabar. O diabo é se, no final da farça, os politicos-bonecos se juntam e dão cabo do Paganini!

Mas o que é urgente, o que é indispensavel é que o sr. Cunha Leal vá ao Porto. Por agora nada nos preocupa mais do que este negocio. Vá ao Porto, sr. Cunha Leal! Vá ao Porto, com todos os diabos! Nós bem sabemos que lhe ha de ser dificil arranjar local para falar ás massas estarrecidas dos portuenses. Já o Ateneu Comercial do Porto se apressou a declarar pela imprensa, que era falso ter prometido ceder o salão para a realização do comicio do sr. Cunha Leal. A direcção do Ateneu lá sabe porque fez constar o proposito de negar o salão ao sr. Cunha Leal. Diz-se — mas não sabemos se é verdade — que o Ateneu receiou pela segurança do mobiliario e, feitas as contas de possiveis avarias, verificou que corria o risco de ter de comprar tudo novo. Imagine-se que rombo no cofre social! Mas, apesar de tudo, não faltarão salas onde o sr. Cunha Leal poderá fazer ecoar a sua debil voz, como é de uso dizer-se, por falsa modestia, mesmo quando o vozeirão é tonitroante. E a prova de que não lhe faltará uma saleta para discursar a duzia e meia de ouvintes (olhe que a questão não é de quantidade!...) é que *A Montanha*, diario dirigido pelo seu amigo de Peniche sr. Julio Ribeiro, oferece-lhe hospitalidade na sala da redacção, um pouco maior do que a nossa, mas não muito. Com mesa, cadeiras, copo de agua e Carvalho Santos, ainda lá cabem umas trinta pessoas. Se o sr. Cunha Leal não tiver melhor, aconselhamos-lhe que aproveite a oferta do seu ex-governador civil de Coimbra. E não lhe levamos nada por mais este conselho...

* * *

Emquanto não vai ao Porto o sr. Cunha Leal desenvolve uma actividade febril no aliciamento de militares e civis para a grande revolução do *Triunvirato Generalesco*. Mas não tem sido de uma grande felicidade. Andam todos tão desconfiados... A deslealdade na conjura da revolta-traição desanimou muita gente. E tanto assim é que nos asseguram que *quinhentos oficiais do Exercito fizeram recentemente formais declarações ao sr. ministro da Guerra, assegurando-lhe a maior fidelidade em tudo que respeite á defesa da Constituição e da Republica*. Ora aqui está uma manifestação de espadas muito a proposito! E, sempre segundo informações nossas, *a manifestação teve um caracter perfeitamente regulamentar, chegando junto do ministro pelas vias competentes*. Esta circunstancia duplica-lhe, claramente, o valor.

Por outro lado, a gente que rodeia o sr. Cunha Leal e que abanca, ás noites, no Café Martinho, apregôa uma novidade, que é, tambem, uma imbecilidade. A' boca pequena, muito em segredo não vá a coisa espalhar-se, o sr. Cunha Leal conta com o apoio dos srs. Afonso Costa e João Chagas para a execução do grande golpe contra a Constituição. Parece que é desta treta que se servem os conspiradores para aliciarem democraticos e radicais. E' verdade que *numerus stultorum infinitus est;* mas é duvidoso que a tal ponto a estupidez portuguesa tenha conseguido alçar-se. O sr. Afonso Costa a conspirar contra a Constituição e a favor do sr. Cunha Leal é mais do que a imaginação humana comporta; quanto ao sr. João Chagas, é singular que este ilustre homem publico já comece a ser difamado pelos especuladores politicos, ele que ainda nem teve tempo de arrumar os seus livros e desempacotar os lindos *bibelots* que adivinhamos ter trazido de Paris.

E' demais. Nem o Paganini do bailado de Chopin era capaz de tanto. Só o sr. Cunha Leal podia impingir o carapetão aos credulos compadres do Café Martinho!

Recebemos a seguinte carta, cuja publicação nos é solicitada:

Ex.mo sr. director da *Capital:* — Tendo vindo publicado no dia 31 de dezembro ultimo, no seu mui conceituado jornal, um artigo intitulado «Manobras» que se refere aos ultimos acontecimentos revolucionarios, no qual sou acusado de ter escrito uma carta pedindo aos dirigentes do movimento o adiamento do mesmo, venho protestar energicamente contra tal informação, porquanto não fiz pedido algum, quer escrito, quer verbal. Para mais ratificar o que acima declaro, convido quem quer que seja a apresentar em publico os documentos a que se referem.

Agradecendo a publicação, sou, etc., — *Carlos Manuel T. Malheiro*, tenente.

Tem a palavra o nosso informador. Pela nossa parte, declaramos que não temos interesse algum nem o menor desejo de fazer circular versões que não correspondam á verdade dos factos. A intenção deste jornal é apenas impedir especulações que conduzam á intranquilidade geral.

PALAVRAS... PALESTRAS...

As leis economicas falharam?

Os economistas dizem que não, embora a experiencia e a pratica pareçam desmentil-os

Varios criticos teem afirmado depois da guerra, que as leis economicas faliram em absoluto, mas os economistas afirmam que, pelo contrario as crises durante e depois da guerra, confirmam a validade das leis economicas.

Na realidade, ha apenas uma divergencia na maneira de ver. Os economistas consideram a inflação fiduciaria como um mal, que só se pode curar reduzindo a mesma circulação, ainda consideram como medidas deploraveis, a regulamentação dos alugueres das casas, o tabelamento das comedorias, a fiscalisação nos cambios e outras medidas no mesmo genero.

Apesar destas teorias, sempre que os economistas teem ido ás cadeiras do poder, tem-se visto que fazem o mesmo que os seus predecessores, invocando como desculpa — as exigencias do momento.

Ha quem alvitre a necessidade de se crear uma nova sciencia, a que se chamaria patologia economica.

A primeira cousa a considerar é a emissão do papel-moeda, que constitue o mais impressionante e vivo fenomeno, do periodo da guerra e post-guerra.

Sob o ponto de vista monetario, os Estados do mundo podem dividir-se em duas grandes categorias, aqueles cuja moeda ficou a par com o ouro, e os outros, onde essa paridade desapareceu. Tanto uns como outros fizeram inflações, mas as quantidades e a maneira de proceder, foram diversas nas duas categorias.

A emissão de papel moeda, dentro dos limites de não causar a sua desvalorisação para com a divisa ouro, derivava de uma necessidade economica imperiosa, sendo a sua expressão representada pelos pedidos de creditos bancarios. Mas quando a inflação foi imposta ou aconselhada, pelas exigencias financeiras do Estado, constituiu uma calamidade. A medida a que os Governos deveriam haver recorrido era o imposto, que assim dava ao contribuinte um sentimento mais exacto do sacrificio, que se lhe pedia: Falhando o expediente do imposto, ainda havia o recurso do emprestimo publico. Alguns dos Estados beligerantes a ele recorreram, com grande sucesso.

Tanto neutros como beligerantes recorreram aos emprestimos e aos aumentos de emissão, mas em proporções diversas, os Estados com riqueza media elevada, como sejam a Inglaterra, Nova Zelandia e Canadá, como bem exploraram os emprestimos, mantiveram as suas emissões de papel moeda, dentro de limites moderados, mas as de riqueza media mais redusida como a Romenia, Grecia, Portugal e outros, viram o cambio da sua moeda, depreciar-se á maneira que aumentavam — sem reservas — a sua circulação. Como desculpa alegam os diversos Governos que foi um mal necessario, mas ainda não se conseguiu provar que as inflações houvessem exercido, uma funçã util nos organismos economicos. Aceita-se a these partindo do principio que o excess de emissão foi necessario, mas que representa uma bem triste necessidade cheia de inconvenientes.

O principal efeito destes inconvenientes, manifesta-se numa alta dos preços de todos os generos, artigos e mercadorias, alta pela qual certas categorias de pessoas são favorecidas, sendo outras esmagadas, independentemente de qualquer merito ou da minima falta. Nos trez elementos fundamentaes da produção — capitalistas, empreiteiros e operarios — são lesados os detentores do capital, que viram o poder de compra, dos seus juros ou dividendos, diminuir com a progressiva desvalorisação da moeda corrente, os operarios esses reclamaram desde logo, conseguindo a necessaria compensação. Quem mais lucrou foram: agricultores, industriaes, comerciantes e banqueiros, que com capital emprestado, e trabalho retribuido dirigem a produção ganhando o que entendem, pois aumentam os preços aos stocks, cada vez que a moeda se desvalorisa.

Os Estados tambem lucraram pois são os empreiteiros dos serviços publicos, os que não tiveram a necessaria compensação, foi por as suas organisações serem absolutamente deficientes. O que caracterisa o funcionamento normal dos organismos sociaes, é a utilidade que os individuos reconhecem a cada elemento da produção, ou pelo menos aos elementos que teem uma certa importancia, sendo a livre concorrencia como todos sabem, a condição necessaria para que possa estabelecer-se, entre as que compõem a colectividade, uma evolução unica da utilidade de cada elemento de produção — digamos um preço de mercado normal — que realise o maximo das satisfações individuaes.

Seria ousadia afirmar, que as inflações do papel moeda, foram as unicas cousas da elevação dos preços e portanto da carestia da vida, mas analisando e comparando as nações, que não fizeram emissões exageradas, com as que pensaram haver descoberto nas prensas dos Emissores, um tonel de riquezas, facil é tirar uma logica conclusão.

A QUESTÃO ALEMÃ

Os franceses recusaram as propostas dos germanicos

LONDRES, 3. — Dizem de Berlim que os franceses recusaram todas as condições para o estabelecimento duma moeda-papel-ouro para a Renania e a Westfalia

O Reich não aceita as propostas dos seus financeiros

BERLIM, 3—Uma declaração oficiosa diz que o governo informou o financeiro Rechberg de que não concorda com as suas propostas acerca das reparações.

As tropas de ocupação no Ruhr foram reduzidas

PARIS, 3 — Em virtude da redução das tropas de ocupação do Ruhr, que ficam limitatas a um corpo de exercito a tres divisões, são licenciados 39 regimentos de infantaria e 21 de artilharia.

O PRESIDENCIALISMO e a Constituição de 1911

E' hoje, pelas 21,30, que o sr. Albano Nogueira de Sousa, antigo deputado da Nação, realiza no Centro Republicano Dr. Sidonio Pais, no Chiado, 80, 2.º, a sua anunciada conferencia sobre «O Presidencialismo e a Constituição de 1911».

Nos meios politicos e intelectuais está despertando o mais vivo interesse a conferencia do sr. Albano de Nogueira e Sousa, que é considerado uma das figuras mais preponderantes, pela sua inteligencia e pelo seu prestigio no Partido Nacional Republicano Presidencialista.

A conferencia será presidida pelo ilustre homem publico, antigo chefe de Governo, major sr. João Tamagnini Barbosa.

BOAS FESTAS

Da casa Gourmon & C.ª, recebemos, com uma amavel carta de boas-festas, um maço de folhas de mata-borrão. Agradecemos.

—A papelaria Emilio Braga, da rua Nova do Almada, enviou-nos, com o seu cartão de boas-festas, 3 folhinhas de algibeira, muito elegantes, da sua aprimorada confecção que honram as suas oficinas. Muito obrigado.

CONFISSÕES

Ha dias senti a tentação de dizer a um cavalheiro:

— Ha uma diferença que, apesar de exterior, abrange todas as diferenças especificas que existem entre mim e V. Ex.ª: é que eu, treze anos depois de proclamada a Republica, ando, ás vezes, com as solas despregadas, e V. Ex.ª andava com elas assim ainda no proprio dia da sua proclamação...

* * *

Na sua discutida conferencia pro-dictadura, na Sociedade de Geografia, uma das coisas que o sr. Cunha Leal teve o cuidado de acentuar logo no começo da sua filipica, foi, como sabem, a de que a questão de regimen é uma questão secundaria. O que é curioso é que, depois disto, o sr. Cunha Leal a tenha fechado com um grito que, pela veemencia, até parecia saido dos arcanos jacobinos do sr. Jaime de Sousa... Adivinham que grito foi? Foi este:

— Viva a Republica!

* * *

O sr. Cunha Leal, se não se corrige, impondo á anarquia da sua inteligencia a dictadura que preconiza agora para o pais, vem a acabar fatalmente ás mãos do seu maior inimigo — que é ele proprio. Quando o espirito publico reflectir sobre o que tem sido a carreira publica do sr. Cunha Leal, ha de concluir que os seus quindins excepcionais de estadista se têm imposto de uma maneira puramente negativa — pelo eliminatorio expediente da desclassificação mental dos outros. A questão é esta: o sr. Cunha Leal tem conseguido demonstrar a incapacidade dos seus competidores de ocasião — e isto tem-lhe sido facil. Resta-lhe convencer-nos — e isto afigura-se-nos bem dificil — de que possue requesitos para mais alguma coisa do que isso... Se o conseguisse, seria optimo, porque, até agora, os seus triunfos têm-se cifrado em demonstrar — axiomas.

* * *

O capitão de fragata sr. João Manuel de Carvalho, comandante insurrecto do Douro, disse no proprio instante da rendição:

— Só eu tenho responsabilidades no que se passou. Assumo-as todas!

Este atitude teve panache. Alguns dias depois, o sr. João Manuel de Carvalho entendeu, porém, rectificá-la, num invencivel acesso de modestia: e declarou a um redactor do Diario de Lisboa que fôra para bordo do Douro apenas com o intuito de conter uma efervescencia revolucionaria cujos possiveis efeitos lançavam no seu espirito sombrias apreensões...

* * *

O actual ministro da Guerra é uma pessoa moral, intelectual e fisicamente desempenada — espirito arejado e culto, inteligencia lucida e bem informada, vontade energica e segura. A sua figura está, por direito de conquista, na primeira plana dos homens que pelas suas virtudes — virtudes provadas e não teoricas — constituem a nossa melhor élite republicana. Com a intrepidez com que, no front, tantas vezes saltou o parapeito das trincheiras para se lançar, com os seus homens, contra o inimigo que possivelmente o estaria esperando com as suas metralhadoras assestadas, o major sr. Ribeiro de Carvalho subiu a escadaria do Ministerio da Guerra e, após uma démarche tão breve quanto firme, exonerou do comando da 3.ª divisão o general sr. Sousa Rosa, alvejado ha tempos com as mais graves imputações e que, ao iniciar-se a sindicancia que por esse motivo foi ordenada, logo deveria ter deixado o alto posto em que se encontrava. Foi simples — mas raros o fariam com a limpeza com que o sr. Ribeiro de Carvalho o fez. Ex digito gigans. Está ali um homem. Eu o saudo. Vão escasseando tanto, nesta pululação desanimadora de fantoches, de conselheiros e de simples roedores, quem mereça deveras essa etiqueta, que eu não hesito em pespegar-lha — certo de que não é possivel fazer-lhe maior nem mais impressivo elogio.

BOURBON E MENESES

Livros e publicações

Recebemos e agradecemos:

«Culture du Cacaoyer», por Amando Zuzarte Cortezão, «Velhos contos gregos», «Três contos de Andrésen», «Contos Escandinavos», «Velhos contos ingleses», «Contos meridionais e fabulas de Esopo» e «Contos de Gimm» da colecção para crianças da livraria A. Figueirinhas, do Porto.

«A educação moral», de José Guerreiro Murta; «Revista Internacional de Dança», e «A Comedia», revista semanal de literatura e teatros.

«Braga», numero especial editado [illegible]

QUESTÃO DE RAÇAS

OS AMARELOS

apesar de dominarem em numero não dominam em superficie

O perigo amarelo não é, afinal perigo nenhum

Tem-se falado por vezes no perigo amarelo, que consistiria em os amarelos invadirem o resto do mundo. Este perigo não deve existir porque embora na Ásia viva mais de metade da população mundial, eles estão relativamente mais á larga do que nós os europeus, como vamos ver. A Asia mede 44 milhões de kilometros quadrados tendo 910 milhões de habitantes, logo são pouco mais de vinte almas por kilometro quadrado. Na Europa somos 400 milhões mas dispomos sómente de 10 escassos milhões de kilometros quadrados, sendo assim mais de 40 pessoas por cada kilometro quadrado. Os pretos em Africa esses dispõem de muito espaço, são apenas 180 milhões de habitantes, tendo uma area de perto 30 milhões de kilometros quadrados, ou sejam portanto 6 negros para povoar cada kilometro quadrado.

Na America do Norte ha 120 milhões de creaturas, com uma area de 20 milhões de kilometros quadrados, da mesma forma seis americanos em cada kilometro quadrado, o mesmo que os pretos. Mais á larga se encontram ainda os americanos do sul, que sendo cerca de 38 milhões, teem um territorio que mede perto de 18 milhões de kilometros quadrados, havendo consequentemente pouco mais de 2 pessoas em cada um dos seus kilometros quadrados.

Na Oceania que mede nove milhões de quilometros quadrados, perdem-se os seus 8 milhões de habitantes, que não chegam a um para cada quilometro. Ha ainda as regiões polares, que têem uma superficie de mais de 12 milhões de quilometros quadrados, com alguns poucos esquimaus. De tudo isto resulta haver na terra 1.646 milhões de creaturas humanas, que dispõem de uma área total de 144 milhões de quilometros quadrados se contarmos as regiões polares. Esta área citada é apenas a da terra solida, pois temos ainda no mundo, 141 milhões de milhas quadradas em oceanos, rios, lagos, etc.

As raças humanas dividem-se em: amarela, que é a mais numerosa; branca, que é a imediata, negra, arabe e vermelha. Estas raças têem a seguinte composição:

Amarelos e malaios	707	milhões
Brancos	6 5	»
Negros	190	»
Arabes	81	»
Vermelhos	23	»
Total	1.646	»

Citaremos as superficies em que cada uma das maiores nações exerce a sua influencia, em primeiro logar vem o Imperio Britanico com uma área de 37 milhões de quilometros quadrados. A Russia com 22 milhões é a segunda. A' França compete o terceiro logar com 11 milhões.

A China tem aproximadamente os mesmos 11 milhões de quilometros quadrados. A America do Norte, incluindo as Filipinas, dispõe de um pouco menos de 10 milhões de quilometros. O Brazil mede 8 milhões.

Portugal no continente tem apenas cerca de 90 mil quilometros quadrados, mas juntando todas as suas colonias possue uma area total superior a 2 milhões de quilometros quadrados.

A superficie total só da provincia de Angola, 1.255.632 quilometros quadrados, é igual á area da França, Alemanha e metade da Espanha. A provincia de Moçambique é bastante maior que a Italia, a Suissa, Belgica e Hollanda reunidas. Se tivessemos na Europa as areas correspondentes ao total das nossas colonias, o continente europeu, excluida a Russia, pertenceria a Portugal. Como população, as nossas colonias teem pouca gente, em relação á sua area, apenas uns 9 milhões de negros, chinas e poucos brancos as povoam. Ha um seculo as cidades mais populosas eram Bombaim e Pekin, presentemente Londres tem 7 e meio milhões de habitantes, Nova York 6 e meio e Paris cerca de 3 milhões; seguem-se Chicago, Petrogrado, Tokio, Viena e Berlim que variam com 2 a cerca de 3 milhões de criaturas.

Os idiomas mais falados são o inglez por 160 milhões de pessoas, o alemão por 100 milhões, o russo por outros 100, o francez por 70, espanhol e italiano por 50 milhões cada, finalmente o portuguez por 25 milhões. Como religiões ha 565 milhões de pessoas que são catolicas, havendo 1.081 milhões de não catolicos, isto é confucionistas 300 milhões, hindus 210, mahometanos 221, etc. Dos 565 milhões de catolicos, ha 273 que são apostolicos e romanos, 120 milhões ortodoxos e 172 de protestantes de varias igrejas.

Calcula-se que presentemente se imprimem cada dia 60 mil jornais em todo o mundo, dos quais 40 por cento são em inglez. O mais antigo jornal existente é o «Times», que começou em 1788, o que mais se vende é o «Daily Mail» com uma tiragem diaria de cerca de 1.800.000 a 2 milhões, mas o «record» foi batido por jornal francez «La Presse», que em 18 de novembro de 1919, quando havia uma gréve de jornais em Paris, conseguiu vender 4.120.000 numeros em um só dia.

O AUMENTO DAS TAXAS POSTAIS

e a desordem e o caos que é a Administração dos Correios e Telegrafos

Consumou-se o escandalo. Foram aumentadas as franquias postais para o estrangeiro. Uma carta para o Brasil que té aqui custava um escudo, custa agora um escudo e sessenta centavos. Mais 60 por cento, nada menos, nada mais, para um paiz com o qual o nosso mantem activas relações.

E para quê? Para melhorar os serviços, para lubrificar a engrenagem dos correios que, apoz a autonomia, enferrujou e emperrou? Nada disso: E' para aumentar as subvenções ao pessoal superior que já aufere vencimentos muito superiores á sua competencia e aptidão.

O pessoal subalterno e menor cumpre bem os seus deveres, mas o pessoal dirigente carece de saber e competencia, ou de vontade, para fazer e regredir os serviços a seu cargo.

Em tempos foi concedida a autonomia aos serviços dos correios e telegrafos e desde então acentuou-se a sua decadencia. Aí esta a teima.

O sr. ministro do Comercio que é pessoa inteligentissima e de senso, olhará decerto para esse importante ramo dos serviços publicos, chamando-os de novo á sua dependencia para lhes imprimir caracter moderno torna-los uteis ao publico.

A confusão que agora ali reina é par verosa. Enquanto pelo artigo 418 do Regulamento se dão gratificações abonadas, sem motivo justificado, aos managdetes e afilhados da Administração Geral, o pessoal da Central nunca as recebe e é o que trabalha.

As oficinas, donde vem uma grande parte dos rendimentos da administração e o chefe dos serviços tem uma vez que assina em seu serviço para cá ar até ás horas da noite, sendo a gasolina e extraordinarios do motociclista pagos pela administração.

Para os administradores nada falta, material de expediente e agua especial; os funcionarios em serviço nas Ambulancias nem lhe fornecem. As carruagens das ambulancias andam em miseravel estado que a Companhia Portugueza determinou que fossem sempre na cauda dos comboios por oferecerem perigo, se fosem colocad s noutro lugar corria grave risco de vida o seu pessoal que nelas prestam serviço.

A Companhia tem reclamado mas a Administração Geral dos Correios faz ouvidos de mercador.

Não ficaremos, porém, por aqui. Faremos a historia minuciosa dos escandalos e da desorganisação que lavra na Administração autonoma dos Correios e Telegrafos.

Um donativo

Do nosso amigo sr. Artur Aires recebemos, para os nossos pobres, a quantia de 30$00 escudos, metade do produto da venda de um objecto.

Os nossos pobres contemplados, em nome dos quais agradecemos, são os seguintes:

Maria Augustias, rua das Gaveas, 11, 1.º; Elvira Gonçalves, travessa dos Fieis de Deus, 19; Maria Rosalia, travessa da Bela Vista á Lapa, 20, r/c; Afonso da Costa, rua Castelo Branco Saraiva, letra A, 1.º; Joaquim do Vale, praça D. Luiz, loja; José Ferreira, rua da Pascoa, 37, loja.

Os partidos

Republicano Radical

O Comicio de domingo em Almada

Continua no proximo domingo a propaganda que o Partido Republicano Radical vem efectuando pelo paiz. O proximo comicio realiza-se no domingo 6 do corrente na vila de Almada, com a assistencia dos representantes do Directorio e Junta Consultiva e elementos das comissões politicas de Lisboa.

Com o comicio coincide tambem a inauguração do Centro Radical de Almada. Os oradores e radicais que forem de Lisboa áquela vila serão aguardados pelos seus correligionarios daquelo concelho na ponte dos vapores da Parceria em Cacilhas, onde lhes será feita uma carinhosa recepção.

O comicio terá o seu inicio ás 15 horas e a inauguração do Centro ás 14.

Na ultima reunião da comissão municipal de Almada foram sancionadas mais as seguintes adesões ao Partido Radical:

Manuel da Gloria, José Malaquias, José Venancio Queiroz, José Alves de Carvalho, Armando Martins, Alcibiades dos Santos, João Esteves dos Santos.

Centro Republicano Radical de Almada

Ficaram assim constituidos os corpos gerentes do novo Centro Radical de Almada:

Direcção: presidente, José de Oliveira; vice-presidente, Manuel da Gloria; 1.º secretario, Antonio Luiz Quaresma; 2.º secretario, Antonio Maria Tavares; tesoureiro, Antonio S. Barão; vogais, José Alvas Loureiro e Herminio Marceano; relator, Eugenio Chagas. Assembleia geral: presidente, Nestor de Assunção; 1.º secretario, Luiz Casenho; 2.º secretario, Joaquim José Aires; relator, Antonio Marques. Conselho fiscal: Antonio Marques, Antonio S. Barão e Manuel M. Correia. Comissão de propaganda: Eugenio Chagas, Antonio Maria Tavares, Joaquim José Aires, José Venancio Queiroz, Vitorino de Sousa e Antonio Diniz Quaresma.

Nomearam ainda os delegados ao 2.º congresso do partido.

O 2.º Congresso do Partido Radical

Para boa regularidade dos trabalhos de organização do 2.º congresso partidario, a comissão distrital de Lisboa avisa todos os correligionarios que façam parte das comissões politicas das 43 freguezias da cidade de Lisboa que toda a correspondencia relativa ao congresso e que diga respeito ás mesmas comissões e aos centros partidarios da capital deve ser dirigida para a séde da comissão municipal de Lisboa, rua da Procissão, 126, rez do chão, ficando apenas a cargo da comissão distrital os assuntos relativos ao districto e por indicação do Directorio os relativos a este organismo do partido.

A comissão distrital de Lisboa chama a atenção de todas as comissões para nomearem com brevidade os seus representantes ao congresso, a fim de facilitar ao maximo os trabalhos da comissão organisadora.

Centro Republicano Radical de Lisboa

Realiza-se no proximo dia 16 a assembleia geral neste centro para apreciação e aprovação dos novos estatutos e eleição dos novos corpos gerentes para 1924.

* * *

Realiza-se ámanhã, pelas 21 horas, a reunião das comissões politicas deste partido.

Conferencia

Na séde do Centro Republicano Radical, rua Voz do Operario, 64, realiza no proximo sabado, pelas 21 horas, o distinto engenheiro civil Jaime Real uma conferencia subordinada ao titulo «O momento politico e o proximo congresso radical.

Federação Comunal

Realiza-se ámanhã, pelas 20,30, uma conferencia subordinada ao tema «A assistencia no presente e no futuro», pelo sr. dr. Sobral de Campos, na séde da Federação Comunal, rua do Arco Marquez do Alegrete, 30, 2.º, direito.

ULTIMA HORA

A revolução MEXICANA

Uma importante conquista dos rebeldes

VERA CRUZ, 3.—Os rebeldes apoderaram-se dos tanques de petroleo da Mexican Eagle Oil Company, que iam a bordo de um navio. A captura foi efectuada por uma canhoneira rebelde e conduzida para esta cidade.

Os tanques de petroleo apresados tinham 8.000 barris.

Em vesperas da intervenção armada dos E. Unidos

NEW-YORK, 3.—Afirma-se nesta cidade que dentro de trez ou quatro dias, e em virtude dos fornecimentos de armas e munições feitos pelos Estados-Unidos, se produzirá um grande movimento militar no Mexico, tendo por fim esmagar a insurreição ali existente.

Bodo que não se realisa

Era ideia do sr. dr. Pedro Fazenda, governador civil de Lisboa distribuir um bodo aos pobres por motivo da entrada do Ano Novo, tendo enviado 500 circulares ás principaes companhias, casas bancarias e comerciaes pedindo donativos para o bom exito de tal iniciativa. Aconteceu porém que o chefe do districto apenas recebeu umas 100 respostas e como as quantias obtidas até agora fossem insignificantes, resolvido ficou por parte a ideia da distribuição do referido bodo estando o sr. dr. Pedro Fazenda na intenção de fazer distribuir esse dinheiro por varios instituições de beneficencia, desde que os subscritores concordem com tal resolução.

Boas novas

No gabinete dos reporters no Governo Civil foi hoje recebido um telegrama expedido da Ilha Terceira e em que os passageiros de 3.ª classe do paquete «Pedro Gomes» participam que seguem bem e saudam as familias.

A politica ingleza

Far-se-ha a união dos conservadores e dos liberais?

LONDRES, 3 — Muitos organismos conservadores convidaram o sr. Stanley Baldwin a unir-se aos liberais para combater os trabalhistas.

Os jornais desta cidade duvidam que o sr. Asquith esteja disposto a colaborar com os conservadores, acreditando porém, que o sr. Lloyd George esteja disposto a fazel-o.

OS DICTADORES NA CAMARA M. DE LISBOA

E' «andaço», não ha duvida. A ditatura está em moda e os que teem, por acaso, á mão um pouco de poder, com ela a torto e a direito. Pensando de cego! Agora os nossos edis tambem brotam ditadura, obrigando-nos com injurias que a lei não autorisa. Mas quem se importa hoje com a lei? E' apanhar, calar e não butar...

Vem isto a talhe de foice para servir de comentario á acção fiscal da Camara que, por sua conta e risco, armou em fiscalisadora de impostos devidos ao Estado. Efectivamente, a Camara Municipal está exigindo aos municipes, não se sabe porque bulhas, a retribuição do documento comprovativo do pagamento do imposto pessoal surgido pelo Estado. Ora esse imposto não foi pago por quasi ninguem. Houve, parece, greve de contribuintes.

E só assim se explica que fazendo á Imprensa Nacional uma edição unica de 30.000 impressos para serviço do pessoal, a tiragem não chegou a ser esgotada. Sendo a população do paiz cerca de 6 milhões e descontando dois terços de mulheres, crianças e mendigos, os contribuintes deviam atingir um minimo de 2 milhões de pagantes. Façamos, porém, um desconto grande e reduzamos a cifra a 500 mil. Pois estes 500 mil contribuintes não gastaram 30 mil impressos. Mas agora a Camara Municipal desata a reclamar a exibição dos impressos... que não existem. Com que direito?...

Tarde politica

O conselho de ministros esteve hoje reunido desde as 9 horas até ás 14, tomando as seguintes deliberações entre outras de menor importancia:

Suprimir 50 comarcas;

Reduzir a 5 as Direcções Geraes do Ministerio do Trabalho;

Extinguir os cargos de administradores de concelho, que poderão ficar exercendo as suas funções até abril, mas sem vencimento a partir da data da publicação da lei. Esses cargos passarão a ser desempenhados a titulo gratuito pelos presidentes das comissões executivas das Camaras Municipais;

Suspensão imediata de uma Direcção Geral do Ministerio do Comercio;

Suprimir o uso de automoveis do Estado, á excepção dos que estão ao serviço do Chefe de Estado e dos ministros. Os militares que até agora os podiam usar receberão um subsidio par. transporte em serviço oficial justificado.

O conselho de ministros voltará ainda a reunir antes da abertura do Parlamento para definitiva revisão de outras medidas que vão ser submetidas áquela assembleia legislativa.

* * *

Do deputado sr. dr. Mario Ramos recebemos as seguintes cartas:

Sr. director da *Capital*: — Venho rogar a V. o favor da publicação da seguinte carta, que entreguei pessoalmente na redacção do *Rebate*, desfazendo um equivoco que este jornal publicou em 27 do mês passado, com referencia ao novo governador civil de Angra do Heroismo e que o mesmo jornal até hoje não publicou, pelo que lhe fica muito grato o que é, de V., etc. — *Mario Ramos.*

Ex.mo sr. director do *Rebate*: — Tendo publicado hoje o jornal *O Rebate*, sem duvida por má informação, um eco em que se acusa de *sidonista* o major Manuel Mesquita, actual governador civil de Angra do Heroismo, venho afirmar a v. ex.ª — e desta afirmativa tomo a responsabilidade — que o major Manuel Mesquita é um republicano historico, trabalhou na organização do partido republicano em Angra do Heroismo, foi comissario de policia no Governo Provisorio, nunca esteve filiado no partido democratico, só foi presidente da comissão administrativa da Junta Geral de Angra do Heroismo após Monsanto em 1919, com um governo de conjunção republicana, e ultimamente, tem estado fora dos partidos, conservando-se todavia sempre republicano.

Pela publicação desta lhe fica muito grato o que é de V., etc. — *Mario Pamplona Ramos*, deputado.

* * *

O «Diario do Governo» de sabado publicou o decreto, já anunciado antes, creando pelo ministerio da Instrução a «Junta de Orientação dos Estudos».

Por muito de respeitar que sejam os intuitos pedagogicos dessa nova organisação, a verdade é que o decreto é inconstitucional, segundo a letra da lei travão.

Só o Parlamento, portanto, desde que em contra-partido fosse creada receita paralela, lhe poderia dar fôrça legais.

Sabemos que logo na primeira ou nas primeiras sessões o assunto vai ser discutido na Camara dos Deputados, sob o ponto de vista que acabamos de registar.

* * *

O deputado sr. Tavares de Carvalho convocou para domingo a reunião das comissões politicas do Conselho de Segundo nos informam, aquele deputado não logrará realisar essa reunião, não sabemos com que fundamento o oiem de que os elementos dessas contederações politicas assim o deliberaram.

* * *

Com a supressão dos administradores de conselho deve ficar sensivelmente simplificado o conflito entre democ. Se assim suceder e outros incidentes não surgirem é possivel que o Governo tenha longa vida.

O Ministerio do Interior parecendo tambem que á ultima hora se entra num melhor acordo quanto á questão do governador civil de Lisboa.

Major Oliveira Tavares

O major sr. Oliveira Tavares que ha dias pediu a demissão do cargo de director da P. S. E. foi hoje apresentar as suas despedidas a todos os funcionarios do Governo Civil e das varias policias indo tambem apresentar saudações aos «reporters» e agradecer-lhes a colaboração que toda a imprensa lhe prestou.

OS ASSASSINOS DE DATO

MADRID, 3 — Esta tarde teve inicio no Supremo Tribunal o julgamento do recurso interposto á sentença pronunciada contra os assassinos de Dato, tendo-se procedido á leitura dos documentos de defesa apresentados pelos advogados Cid e Barriavero, bem como da contestação do delegado do ministerio Publico, foi muito elogiado a qual diz não existir em sua opinião recurso algum a interpor dependendo-se que não ha atenuantes e devendo cumprir-se a sentença proferida.

Compressão de despezas

A Extinção do Supremo Tribunal Administrativo

O que nos disse o sr. dr. Carneiro de Moura, vogal d'aquele organismo

Segundo os jornais da manhã, o sr. dr. Alvaro de Castro, ilustre presidente do ministerio e ministro das Finanças, para compressão de despesas, vai suprimir entre outros organismos o Supremo Tribunal Administrativo.

Por nos parecer que este ponto de vista deve levantar acalorada discussão fomos ouvir o sr. dr. Carneiro de Moura, vogal daquele tribunal e autor dum projecto do Codigo Administrativo, pessoa, portanto, autorisada para a entrevista, se é que não lhe basta a qualidade de jurisconsulto, de conferencista ilustre, de pensador elevado.

* * *

— O que pensa da extensão dest tribunal? — E' simples, que não deve trazer redução de despeza. No entanto quero as condições em que o Chefe do Governo pretende levar a cabo a sua ideia.

Não sei se pretende fazer uma extinção radical, se uma substituição, e neste ultimo caso, passar para o Poder Judicial, ou agregar a este, as funções do contencioso administrativo, o que não traria, decerto, diminuição de despeza.

— Por outro lado...

— Se o que se quere fazer é a extinção pura e simples daquele contencioso, isso representa um atentado á letra expressa da Constituição que não permite aos tribunaes ordinarios decidir os pleitos dentro do proprio Poder Executivo, estabelecendo com estabeleceu a separação dos poderes.

Os actos dum director geral, dum governador civil, dum ministro, etc., compreende que não podem ser julgados noutro tribunal que não seja o administrativo. Isso seria a subalternização do Poder Executivo.

— Quantas são as instancias do Contencioso Administrativo?

— Duas apenas, auditoria, 1.ª instancia; e Supremo Tribunal Administrativo, 2.ª e ultima instancia.

Note que os tribunaes militares são ambem parte desta contencioso.

TAÇA Presidente da Republica TEIXEIRA GOMES

Foi hoje entregue á Associação da Imprensa

O venerando Chefe do Estado mandou hoje entregar á Associação da Imprensa, uma bela taça de prata, que em breve vai ser disputada num match de foot-ball entre dois dos mais afamados «teams» portuguezes. Esse match que está despertando o mais vivo interesse realizar-se-ha naturalmente no Stadium do Campo Grande, gentilmente cedido pelo Club Cruz Quebrada.

A taça referida, que vai ser exposta em breves dias num dos principaes estabelecimentos do Chiado, é um artistico trabalho da Ourivesaria Abreu; tendo a meio gravado o distico: «Taça, Presidente da Republica, Teixeira Gomes».

O TEMPO

Situação geral ás 7 horas da manhã: depressão ao norte da Islandia, deslocando-se para o norte. Zonas de alta pressão na Escandinavia, maxima 772 mm. e nos Açores, maxima 771 mm.

Vento fraco e ceu coberto em quasi toda a Europa, com chuva em varios pontos da França.

Com o desaparecimento da alta pressão na Peninsula, modificou-se a situação barometrica, sendo provavel uma alteração geral do tempo.

Tempo provavel em Lisboa até á manhã do dia 4: Vento Norte ou Noroeste moderado, com ceu coberto e chuviscos.

Pessoal dos Tabacos

A comissão de manipuladores de tabaco de Lisboa e Porto, continua hoje nas suas deligencias junto do Conselho de Administração da Companhia e do ministerio das Finanças no sentido de que os salarios lhe sejam aumentados.

Greve dos tanoeiros

Declararam-se em greve os operarios tanoeiros do Poço do Bispo, devido a não serem atendidas as suas reclamações de aumento de salario. Os camaradas de Almada secundaram a greve por solidariedade.

Cambios

A libra ouro fechou hoje a 137$00 e 141$00.

A libra-cheque fechou a 128$00 e 130$00.

A SITUAÇÃO DA GRECIA

A reunião da Constituinte decorreu tumultuariamente

ATENAS, 3 — O coronel Plastiras abriu ontem a sessão da nova Assembleia Constituinte, e declarou ter terminado o regimen revolucionario.

O presidente do Conselho, Gonatas, anunciou a demissão colectiva do gabinete, dando logar a que se estabelecesse imediatamente acalorada discussão, no meio dum indiscritivel barulho.

A sessão foi encerrada adiados os trabalhos.

Os liberaes querem a proclamação da Republica

ATENAS, 3 — Na Assembleia Nacional 82 deputados liberaes radicaes exigem uma mudança de regimen efectuando isso mesmo antes do regresso do sr. Venizellos. Exigem tambem a reorganisação do Senado que está estabelecido na sua forma atual ha 60 anos.

PARTIDO NACIONAL AFRICANO

Do secretariado do Partido Nacional Africano recebemos a seguinte nota:

O Conselho Supremo do Partido Nacional Africano desmente absoluta e categoricamente as informações que alguns jornaes teem publicado, dando o mesmo Partido como filiado na «Universal Negro Improvements Association».

Aproveitando o ensejo declara mais o mesmo Conselho que o Partido Nacional Africano através de todas as lutas e desavenças nacionaes e internacionaes que tem separado a raça negra se mantem numa firme e inalteravel atitude conciliatoria, em plena posse da sua intangivel autonomia colectiva, não só perante a «Universal Negro Improvements Association», como ainda em face da «Association Internationale Pan-Africaine de la Ligue Internationale Pour la Défense des Indigènes».

As conferencias internacionaes que tem tomado parte, como as que recentemente tiveram logar em Lisboa entre os seus representantes e os delegados da «Universal Negro Improvements Association» traduzem tão sómente meras trocas de impressões sobre o grande movimento Afro-Americano Negro, não implicando por consequencia a forma alguma sujeição ou subordinação a qualquer das organisações com quem se conversou.

De resto, a dois passos do Congresso Nacional da Raça Negra, o Conselho Supremo não se abalançaria a tomar tão graves resoluções, visto que a lei constitucional e organica do Partido sómente aos Congressos confere poderes bastantes para tal.

Será «andaço», sob a forma de monomania?

O verdadeiro motivo da demissão do general Sousa Rosa

Quando o actual ministro da Guerra demitiu, telegraficamente, o sr. general Sousa Rosa de comandante da 3.ª Divisão Militar, supoz toda a gente, sem excepção dos proprios, que o sr. Ribeiro de Carvalho obedecera á lei, por virtude do auto de corpo de delicto que se está instaurando contra o sr. Sousa Rosa. Afinal parece que não foi nada disso, o caso é outro e não deixa de ser engraçado.

Ao tomar posse da gerencia da pasta da Guerra o sr. Ribeiro de Carvalho consultou, como se compreende, a correspondencia trocada entre os altos comandos do Exercito e o seu antecessor na pasta da Guerra. Entre os papeis havia um oficio expedido do comando da 3.ª Divisão Militar chamando a atenção do Ministro da Guerra para o facto de estarem sendo aliciados oficiaes de unidades militares dessa 3.ª Divisão para colaborarem num movimento revolucionario de que era chefe, acrescentava o oficio, o sr. Ribeiro de Carvalho, o proprio que lia o oficio. O ministro ficou indignado e demitiu o general.

Em liberdade

A Policia de Segurança do Estado legalisou já a situação dos treze comunistas Julião de Almeida, José Ferreira ou José Henriques e Domingos Paiva que conforme referimos se apresentaram ha dias á prisão e que se haviam evadido da Torre de S. Julião da Barra. Foram todos restituidos á liberdade.

Gimasio Club Portuguez

Provas inter-socios de Pezos e Altéres e Lucta

No dia 6 do corrente, na séde deste club, pelas 15 horas, realisar-se-ha a disputa da prova da «Medalha», que consta do seguinte:

Todo o atleta amador que levante o *arranché*, num braço, de 60 quilos e *épaulé* e *jété*, dois braços, de 90 quilos, tem direito a uma medalha artistica que a direcção do club oferece. Tambem nesta tarde alguns atletas tentarão fazer alguns maximos, que serão inscritos no «Quadro de Honra» do club, e que se contarão como *récords* do G. C. P. Foram convidados os distintos *sportmen* dr. Cesar de Melo e Manuel Igreja a fazer parte do juri que deve homologar os exercicios.

A's 14 horas do mesmo dia haverá uma *poule* de lucta exclusivamente para socios do club que representem o mesmo nos campeonatos, donde se espera grandes surpresas nos novos alunos desta classe.

O G. C. P. pensa em organisar uma *équipe* de atletas de força (amadores) de Lisboa e fazer um encontro com os da cidade do Porto.

Atletismo

O 3.º Cross-Country de «Os Sports»

O tri-semanario «Os Sports» realiza na 2.ª quinzena de fevereiro o 3.º Cross Country no percurso de 4 quilometros.

O regulamento, que vai ser submetido á aprovação da Federação de Atletismo, será enviado até ao dia 15 deste mês aos clubs.

A inscrição pode ser feita individualmente ou pelos clubs e a classificação será feita por *équipes* e individualmente.

Como se praticam
Os Sports
NA FINLANDIA

Os finlandezes foram buscar as qualidades moraes que os distinguem na sua propria historia de povo oprimido. Eles tiveram de lutar durante seculos teimosamente, ferozmente contra varios povos que tiveram a pretenção de escravisal-os. Durante muito tempo a Finlandia foi o refem das duas nações que disputaram a sua posse: a Russia e a Suecia.

Essa resistencia, essa dureza, essa vontade de viver os finlandezes transformaram-na, ao ficarem livres, na propria base do seu preparo sportivo, orientado como um verdadeiro apostolado.

Na Finlandia a vida é muito simples não ha naquele paiz os mil e com prazeres que se encontram nas grandes cidades. E é, tambem, sã e pura, nove decimas partes do povo vivendo ao ar livre, abstendo-se completamente de alcool e regulando sua vida pelo sol.

Para eles o tempo quasi não conta. Não vivem numa atmosfera de perpetuo enervamento e de continua adaptação. Diz-se mesmo, falando dos povos do norte da Europa, lento como um finlandez.

Uma raça pura, tendo poucas taras, possuindo uma solida base moral, admiravelmente inclinada para o sport individual, e uma vida sadia quanto regular, e, emfim, «uma sabia lentidão no preparo» taes são as causas dos esplendidos sucessos dos finlandezes.

Fóra procura-se fazer um campeão dentro de um ou dois anos, apenas; pensam eles que cinco anos ainda não são suficientes para isso.

Foi Kolehmanen quem iniciou na Finlandia o grande movimento em prol dos sports atleticos. Ele foi o apostolo deles pela palavra e pelo exemplo. Na Finlandia, então oprimida, constituiu-se o proprio symbolo da liberdade. Suas victorias no terreno sportivo tiveram efeito no povo, nos trabalhadores das cidades e dos campos. As proprias crianças sonhavam com Kolehmanen e sua gloria.

E assim nasceu, a partir de 1922, a grande emulação sportiva que colocou os finlandezes no primeiro plano dos atletas, de classe mundial. Foi aumentando, com o decorrer dos anos. E agora que a Finlandia é uma Republica autonoma, ela se propagou por toda a parte, nas cidades e nos campos, nos artistas e nos operarios e tambem nos burguezes. Ela está incorporada na propria alma nacionanal.

Cada comuna, grande ou pequena, possue uma pista e um campo de atletismo onde todos podem treinar livremente. Ha apenas clubs de caracter privado. Todos procuram as praças de sport publicas, onde podem ser vistos os campeões nacionaes, e é muito curioso ver as pistas cheias de actividade até perto da meia noite, quando dos longuissimos dias de verão, nos quaes o sol só desaparece durante algumas horas.

Ha muito quem acredite que o valor atletico dos finlandezes depende muito do grande uso que fazem do sport do ski. De facto não ha nada disso pois o treino do atletismo difere fundamentalmente do de ski, e quem pode percorrer de 50 a 60 kilometros nos longuissimos patins de madeira, cortando a neve, não é necessariamente um atleta capaz de arremessar o dardo como Myyrra, o disco como Nitymaa, o peso como Porhola ou de bater records como Kolehmanen ou Nurmi.

E não se pense que a Finlandia precisou de treinadores especiaes para se distinguir no atletismo. Houve tempo em que ela distribuiu pelos varios paizes da Europa e mandou aos Estados Unidos alguns missionarios que trouxeram para o paiz as lições do que haviam visto.

Foram eles que contribuiram decisivamente para estabelecer no espirito filandez a idéa de que a educação fisica devia tornar-se um culto nacional, como actualmente.

Exemplo disso é o que sucede com Nurmi, o grande corredor, rival de Kolehmanen. Quando fez sua estreia em 1915 percorria os 5.000 metros em dezesseis segundos. Pouco a pouco, devido á sua exclusiva força de vontade, foi melhorando seu tempo naquela prova, a ponte de chegar a bater o anterior esplendido record de Kolehmanen.

Para isse precisou de nada menos de sete anos!

MUSICA

Aqui e ali...

Parece-me muitas vezes interessante estudar certos pormenores curiosos. O espirito humano, dominado pela ancia de saber, aprecia tambem com ternura o conhecimento daqueles factos que a vida nos traz, no imprevisto de uma decepção ou no inesperado de um desejo. São essas pequenas coisas que nos emprestam a sciencia das oportunidades. De resto, a maior parte das ocasiões nós queremos estar senhores de um incidente, de um facto, apenas por capricho, para satisfação de uma vaidade, sem nenhum motivo razoavel. Sendo um defeito proprio do homem, eu desculpo-o sempre — e procuro satisfazê-lo dentro do que é me é possivel.

Vou falar hoje, por isso, a titulo de curiosidade, sobre a situação e sobre as varias condições de existencia dos musicos, nos grandes centros dos maiores paises europeus. Faço-o — orientado por um importante relatorio-inquerito, apresentado recentemente á Sociedade das Nações pelo *Bureau* Internacional de Trabalho. Segundo ele e seguindo a ordem respectiva, na cidade de Viena de Austria os musicos podem considerar-se felizes, porque vivem esplendidamente. Com efeito, mesmo agora, a grande capital da musica — que era noutros tempos — ainda mantém uma grandeza excepcional e um ambiente requintado, sustentando um sem numero de teatros, de *dancings* e de concertos, a ponto de ocupar e oferecer a todos os musicos uma optima remuneração. Já outro tanto não sucede na Alemanha, embora isto seja para surpreender. A vida social está cheia, aparentemente, de paradoxos que o grande publico não sabe compreender não tão pouco explicar. Não se percebe muito bem, em verdade, a enorme diferença que ha entre Berlim, poderoso ainda, e Viena, capital de um paiz desmembrado... Mas os factos são estes — os salarios, os ordenados são inferiores, na proporção de 25 por cento, aos estabelecidos antes da guerra. E, como as classes medias luctam actualmente na Alemanha com grandes dificuldades, é muito vulgar certos empregados e funcionarios irem de noite tocar em numerosas orquestras para aumentarem os seus ganhos modestos. E' esta concorrencia de momento que tem dificultado seriamente a vida dos musicos profissionais. Mas não é só aquele paiz, que neste assunto atravessa uma crise. A propria Italia sofre identicas circunstancias desfavoraveis. Não se trata já aqui de ordenados inferiores, mas sim do facto de estarem encerrados numerosos teatros dos que estão espalhados por toda a peninsula. Na França, porém, o movimento musical encontra-se bastante intensificado, motivo por que os profissionais encontram com facilidade uma boa colocação, outro tanto sucedendo na Inglaterra, onde, depois da grande conflagração, esta arte divina se tem desenvolvido de uma maneira prodigiosa. Em Espanha e Portugal, segundo as mesmas informações, o ambiente é já e continua sendo muito favoravel para os musicos de profissão...

MARIO GONCALVES VIANA

DO ESTRANGEIRO

No Teatro Real de Liege acaba de se representar com grandes aplausos a obra «Dans l'Ombre de la Cathédrale», musicada por Georges Hüe.

* * *

No Teatro da Comédia, de Madrid, cantou-se a opera de Rimsky Korsakoff, Mozart e Salieri que impressionou tão vivamente o publico, a ponto de ser consideradada uma «obra genial».

* * *

No «Queen's Hall Symphony Concert» Prokofieff executou o seu ultimo «Concerto». Alem deste, figurava no programa a «Segunda Sinfonia» de Elgar.

* * *

Alcançou um exito excepcional e ruidoso a sessão realisada na secção de Belas-Artes, da Academia Real da Belgica, onde foi executada a cantata de M. Joseph Leroy, intitulada «Nestor». A obra musical dum pictoresco flagrante e dramatico que revela a influencia de Stravinsky, não possue nada de banal e mereceu o aplauso dos maiores criticos para o seu joven autor.

* * *

Na Haya, a Opera de Berlim representou com sucesso a «Tiefland», do M. Eugeno d'Albert.

O que vae pelo mundo

A lei sêca na America

Embora a lei sêca, seja uma lei do paiz, é curiosa esta informação dada pelo superior de um colegio de rapazes e meninas em Nova York, que dirigiu uma circular aos pais de 500 discipulos, expondo-lhes os seguintes factos. Estas escolas são frequentadas, pelos filhos e filhas das melhores familias da nação.

Antes da lei sêca não existia, nem entre rapazes nem entre as meninas, o habito de beber, mas desde que o consumo de licores foi prohibido, tornou-se moda corrente nos meios da juventude, trazerem permanentemente frascos com whisky, bebendo imoderadamente. Dão os alunos de ambos os sexos, a sua solene palavra de honra, de não usarem bebidas alcoolicas durante a sua permanencia nas aulas ou estudos, mas têem o cuidado de declarar que isso não envolve compromisso para o tempo e horas em que estão livres.

Sem querer fazer alusões desagradaveis, não sabe bem esta directoria, a orientação que paes e mães dão em casa aos seus filhos e filhas, mas a fórma como estes abusam da bebida e as suas mutuas liberdades entre sexos diversos, não são de molde a bem agourar do futuro do paiz. Alarga-se ainda a direcção em varias outras considerações, terminando a sua exposição por pedir aos paes, que evitem em casa os maus exemplos de ludibriarem a lei, alegando que sem todo o seu auxilio moral e real, nunca poderia o colegio, embora cheio de boa vontade, evitar a propagação e desenvolvimento do vicio das bebidas, entre a juventude, com a qual a patria conta, no futuro, para o seu sucesso e prosperidade.

Um roubo no expresso de Viena

Viajava no expresso entre Viena e Trieste a Condessa Franzischa Atens, quando de madrugada entrou no seu compartimento, um rapaz, que lhe furtou o casaco de peles e uma toilete rica. Foi tão rapido o gesto que quando a viajante deu o sinal de alarme, já o assaltante fugia ao longo da linha. Foi apanhado pelos seus perseguidores, mas nada lhe foi encontrado, pois havia passado a presa a um cumplice, com uma perna de pau, que tendo se apeado na estação anterior, tinha seguido pela via até encontrar o outro, que ao saltar do expresso se ferira. Foram julgados e condenados.

Um emprestimo em Africa

Um jornal londrino na sua secção financeira publica esta noticia.

Numa quantia de libras 5 milhões, ou possivelmente libras 7 milhões é indicada como o total do projectado emprestimo á colonia portuguesa de Africa Oriental.

Falta a sanção do parlamedto portuguez, mas já houve negociações em Londres, para a sua emissão. Será feito sob a forma de um emprestimo regular á Provincia de Moçambique.

Infiação na Alemanha

O Banco Imperial da Alemanha acusa entradas, durante a ultima semana, de 167 670.000 biliões de marcos-papel. O celebre Reuten-Mark, que é a unidade ouro, é por assim dizer absolutamente mitologica, embora o Reuten-Bank deva fornecer ao Estado 1.200 milhões dessas unidades. O Reichsbank já não desconta bilhetes do Tesouro alemão, para assim cessar a inflação, mas apesar desta medida ainda no ultimo mez foi lançado no mercado a bonita cifra de 176 milhões de milhões do mesmo papel. Um horror!

A aviação na Inglaterra

A Inglaterra vae contratar mais 200 pilotos para o serviço da sua aviação de guerra. Ja foram creados mais quatro escolas para os preparar.

Não devem ter mais de 31 anos de edade, sendo o contrato por trez anos. Dos seus vencimentos deixarão uns dez por cento, como caução, que lhes será restituida no fim do contrato. Como os pilotos que acabam o seu tirocinio, nos aviões de guerra, são os preferidos para os aeroplanos de carreiras comerciaes, supõe-se que não haja falta de pretendentes aos 200 logares recemcreados.

Corridas de motos

Depois de se haver fabricado motos com muitos cavalos de força, voltam os fabricantes a sua atenção, para uma clientela, que pretende utilisar as referidas motos, não para fazer grandes velocidades, mas para dispor de um meio de transporte, rapido e economico. Houve um concurso de «segurança» entre Londres-Exter e volta, uma distancia de 327 milhas (cerca 500 kilometros).

Estavam inscritos 331 concorrentes em motos, das quaes 21 não chegaram a partir. Das 310 sahidas houve 262 que fizeram o percurso no tempo limite. Entre eles, Omega com força de 1,7 de cavalos força, assim como Winslon com 1 e meio cavalo de força.

Febre aftosa na Inglaterra

A febre aftosa tem feito uma razia no gado da Grã-Bretanha.

Um funcionario do ministerio da Agricultura, considera-se habilitado a afirmar que o mal foi importado pelos pombos, que vieram das costas francezas, que ao beberem nos rios da Inglaterra inquinaram as suas aguas. Segundo afirma o mesmo funcionario, a epedemia começou nas regiões costeiras que são periodicamente visitadas por grandes bandos de pombos francezes que traziam os microbios nas patas e debaixo das azas. Seria assim?

TEATRO

Festas artisticas

A de Guilherme Caupers, amanhã em S. Carlos

Amanhã em S. Carlos realisa a sua festa artistica o distinto e novo actor Guilherme Gaupers, que tão auspiciosamente se estreou esta epoca, criando um esplendido tipo na graciosa comedia a «A Vinha do Senhor». E' essa a peça que ele escolheu para a sua recita em que apresentará com o atrativo de se fazer ouvir em novas canções, nas quais será acompanhado ao piano pelo distinto professor sr. Pedro de Freitas Branco. Para este espetaculo festivo tem havido uma grande procura de bilhetes, estando muitos tomados pelas mais distintas familias da nossa sociedade.

«O Fado», hoje
no Eden-Teatro

Realiza-se hoje no Eden, a primeira representação, nesta epoca, da interessante e consagrada opereta, um dos maiores sucessos do teatro portuguez, «O Fado», estando os principais papeis a cargo de Maria Lourdes Cabral, Zulmira Miranda, Tereza Taveira, Alfredo Henriques, Carlos Leal e Santos Carvalho.

O publico de Lisboa aguarda, com o mais vivo interesse, esta reprise, que lhe proporcionará um magnifico espetaculo, pois é sabido que a companhia Antonio de Macedo montou «O Fado» com todo o carinho, arte e elegancia.

Noticiario

De Portugal

Parte brevemente em «tournée» para o Algarve, Ilhas e, provavelmente, Africa, a companhia Alves da Cunha que agora constitue um dos nossos melhores reclames artisticos. O seu elenco é composto de alguns dos melhores nomes da scena portuguesa e o reportorio consta das grandes peças com que Alves da Cunha tem conquistado os seus maiores triunfos.

— A actriz Auzenda de Oliveira conta fazer a sua festa artistica no S. Luiz com a opereta «As Andorinhas», de D. José Paulo da Camara e Feliciano Santos.

— Ja se encontra melhor a gentil «divette», ha tempo afastada da scena, por doença, Anita Salambô.

— Os duetistas «Os Geraldos», muito conhecidos e apreciados pelo nosso publico, reaparecem em breve no Apolo, integrados na companhia Otelo de Carvalho.

— Sabado, em S. Carlos, far-se-ha reprise da «Magda», uma das maravilhosas creações de Lucilia Simões. A peça dará apenas duas unicas representações.

Reclames

NACIONAL—As recitas dadas neste teatro com a comedia «Auspicioso enlace» teem a ele feito convergir tudo quanto Lisboa conta de elegante.

Nos intervalos, conversa-se animadamente e trocam-se impressões sobre a peça e procura-se adivinhar pelo feitio das scenas que decorrem o traço humoristico ou dramatico dos autores, André Brun e Carlos Selvagem.

Hoje repete-se a esfusiante comedia.

POLITEAMA—O cartaz de hoje annuncia para esta noite a peça «A Domadora» que já na epoca passada obteve um grande sucesso, identico ao que conseguiu conquistar quando representada pela companhia Maria Matos com o titulo «A noiva do cinema». Com soberbas situações comicas é uma verdadeira fabrica de gargalhada.

S. LUIZ—São completamente fóra dos habituaes moldes a graciosa opereta «Frasquita», a notavel partitura de Franz Lehar, que todas as noites faz encher este teatro pois ha muito não se ouve uma tão linda musica, nem já posta em scena uma peça com tanto brilho.

AVENIDA—Passou-se um mez inteiro, passaram-se as festas, passou-se um ano entrou-se noutro, iniciou-se a nova temporada teatral da epoca e a opereta «O João Ratão» em scena neste teatro, a alegrar o publico a satisfazer os emprezarios Satanela-Amarante, a dar descanço aos artistas e a mostrar o maior, o mais formidavel triunfo dos ultimos anos.

APOLO — A peça de mais esfusiante alegria, na actualidade é a revista «Vida Airada», que hoje se repete no Apolo, cantando Lina Demoel novos fados á guitarra, e interpretando, assim como Elisa Santos, variadissimos numeros, isto além das outras atracções da peça como o quadro do «restaurante» e «O casamento do Zumba».

COLISEU DOS RECREIOS — No proximo sabado, 5, realisa se no Coliseu dos Recreios a estreia da nova companhia de circo que traz no seu elenco, entre outros os seguintes artistas:

«Orlando», com 40 cavalos; «Diavolo» que fará o «looping loop» em bicicleta, tendo aberta a parte superior do aparelho; «Troupe Victoria», 6 ciclistas musicais; «Les Arvellos», 4 ginastas; «Troupe Elvira Portner», ginastas em duplo trapezio; «Irmãs Rubis», equilibristas em piramides; «Gozzin, Theodor e Portner», clowns; «Irmãos Diez», clowns; «Irmão Martinettes» e «Abelardini», augustos.

Esta companhia é uma das mais completas que tem vindo a Lisboa. A venda de bilhetes começa a ser feita desde amanhã.

OLIMPIA — O espectaculo de ontem teve uma colossal enchente; imagine-se que o «écran» projectou os 12 episodios isto é 24 quadros do «film» «A Orfã». Assim, numa sessão, pode o espectador gosar todo o entrecho do popular «film». Hoje, o mesmo espectaculo repete-se tanto na «matinée» como na «soirée».

Cartaz do dia

S. CARLOS—A's 9,15—«A vinha do Senhor.»
NACIONAL—A's 9—«Auspicioso enlace
S. LUIZ—A's 9—«Frasquita».
POLITEAMA—A's 9 «A Domadora».
AVENIDA—A's 9,15—«O João Ratão».
APOLO—A's 9,15—«Vida Airada».
EDEN-TEATRO — A's 9,15 —«O Fado»

Animatografos

OLIMPIA — Rua dos Condes
SALAO CENTRAL—(Praça dos Restauradores).
SALAO FOZ—Calçada da Gloria.
CINEMA CONDES—Av. da Liberdade
CHIADO TERRASSE — Rua Antonio Maria Cardoso.
SALAO IDEAL — Loreto
CINE-PARIS—Rua Ferreira Borges

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

4516-11.º | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA || Sexta-feira 4 de Janeiro de 1924 || Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL Impressão: Rua da Bica, 71 | Preço 20 centavos

No conselho de ministros de hoje, ficou assente pelo Governo a supressão de muitos liceus

CONSEQUENCIAS

Uma das medidas já tomadas pelo Governo, no intuito de fazer economias nos diversos serviços do Estado, é a que extingue os administradores de concelho, cujas funções passarão a ser desempenhadas pelos presidentes das Camaras Municipais.

Sirva esta medida de exemplo relativamente ás inconveniencias que podem resultar de certas supressões de logares, quando se atende simplesmente ao criterio de reduzir despesas, sem primeiro se averiguar se realmente essa supressão não originará consequencias embaraçosas.

Os serviços publicos constituem um organismo complicado, e que obedece a necessidades de varia especie. Não é facil, como se imagina, dispensar certas peças do maquinismo administrativo. Se assim não fosse, que motivo haveria para não cortar ás cegas?

Neste caso das autoridades administrativas, não falando já nas exigencias dos seus serviços que dificilmente serão executados com escrupulo por entidades que nenhuma remuneração recebem, e que já prestam serviços municipais, ocorre preguntar se não se quiz ter em vista as circunstancias de ordem politica.

Com efeito, até agora os administradores de concelho eram autoridades da confiança dos Governos, como o são os governadores civis, seus superiores hierarquicos. Caía um Governo? O Governo que subia ao poder substituia os administradores de concelho da situação transacta por outros da sua confiança. E dessa maneira montava a sua maquina politica, sem a qual, sobretudo num paiz como o nosso, nenhum Governo pode marchar.

E' essa faculdade que vai acabar.

E vai acabar substituindo-se por uma situação que permitirá ao partido que conta com o maior numero de edilidades da sua feição açambarcar quasi inteiramente o predominio politico na provincia.

Esse partido é o partido democratico, que conta com a grande maioria das Camaras Municipais, feitas quando esse partido estava no poder, total ou parcialmente representado, e em que as autoridades administrativas dependiam desse Governo.

Assim, pode ir ao Governo um gabinete independente ou de politica adversa á democratica. Nada poderá fazer, no sentido de exercer na provincia uma influencia politica, porque quem administrará os concelhos serão os seus inimigos.

Nós não queremos avançar que de qualquer maneira o Governo actual quizesse dar ao partido democratico, como *étrennes* do novo ano, o monopolio da influencia partidaria em quasi todo o paiz. Certamente esta circunstancia passou despercebida aos reformadores, e com a sua resolução precipitada outro partido aproveitaria, se estivesse nas condições do democratico. Mas os factos são os factos, e o facto é que a maquina administrativa vai ficar quasi inteiramente nas mãos dos democraticos.

Quando se pensa que uma das razões alegadas para a dissidencia nacionalista foi a necessidade de não deixar os democraticos continuarem a ser os unicos senhores deste paiz, devemos concordar que medidas como esta são realmente fantasticas!

VENIZELOS

QUER

UM PLEBISCITO PARA A GRECIA

ATENAS, 4 — O sr. Venizelos deseja que se faça um plebiscito na Grecia para se saber se o paiz deseja adotar a constituição republicana ou monarquica e, ainda neste ultimo caso, se deseja manter a dinastia de Glusksburg ou substituil-a por outra.

Luiz Pereira

A comissão de homenagem ao empresario sr. Luiz Pereira, proprietario do Teatro Politeama, a cuja iniciativa muito deve a arte dramatica nacional, reuniu-se hoje e resolveu oferecer-lhe um almoço, que se realisa no *foyer* do Politeama, no proximo dia 21, aniversario natalicio do ilustre empresario.

A inscrição para o almoço, ao qual devem assistir inumeros artistas e homens de teatro, está aberta na Garrett e na Maison Blanche, Rocio, 16.

DEPOIMENTO

DITADURAS DE VINGANÇA E DITADURAS DE CASTIGO

ENSINAMENTOS DE HISTORIA POLITICA DOS ULTIMOS TEMPOS

Carta do sr. dr. Vasco Fernandes

Pimenta de Castro, Sidonio Pais ou Cunha Leal

Abaixo a politica dos bancocratas e dos absolutistas!

Recebemos uma carta do sr. dr. Vasco Fernandes, da qual extraimos os seguintes trechos informativos:

«No jornal «A Capital», n.º 4514, de 2 do corrente, no relato que v. ex.ª supõe ter sido o movimento de 10 de dezembro ultimo, em certa altura, diz-se o seguinte:

«E' de notar que os radicais não depositavam uma absoluta confiança em certos elementos que com eles se tinham conseguido imiscuir. Não ignoravam que entre esses elementos havia pessoas demasiadamente ligadas ao sr. Cunha Leal para não desempenharem senão o papel que o irrequieto e ambicioso politico do Calhariz lhes distribuira. Entre elas merecia-lhes particular atenção o sr. dr. Vasco Fernandes, que jamais falta ás funçanatas revolucionarias desde que o sr. Cunha Leal seja centro delas.»

Como esta afirmação é atentatoria da minha dignidade de republicano e de militar, a que v. ex.ª nem ninguem tem o direito de menoscabar, tenho a comunicar que ha mais de três anos não mantenho quaisquer relações com o sr. Cunha Leal e muito menos amigaveis, particularmente, desde que no governo da sua presidencia, em seguida ao de 19 de outubro de 1291 — cuja constituição eu e outros republicanos antes da respectiva posse vivamente combatemos e que não pudemos evitar por meio das armas, como era nosso desejo — fui mandado prender por intermedio do seu ministro da Guerra, o coronel sr. Freiria, que assim foi o executor da ordem, tal qual como quando do Governo da presidencia do sr. Antonio Maria, em que fui desterrado para a Madeira, donde conservo as mais belas e gratas recordações, pois, sem receio de desmentido, todos ali, sem excepção, são hoje meus intimos amigos e por isso ao seu honrado povo para sempre me ligará uma amisade indissoluvel.

A situação entre mim e o capitão sr. Cunha Leal manter-se-ha inalteravelmente, porque da aludida e arbitraria prisão resultara ter-me falecido a minha boa e santa mãe.

Entrei com o sr. Cunha Leal no movimento de Santarem, bem como outros oficiais, tendo nós cumprido com o nosso indiclinavel dever e sem outro desejo que não fosse salvar a Republica da atribulada situação politica em que se encontrava, visto a brutal força militar de que dispunham ou contavam os monarquicos, para, no uso pleno de um direito, digamos, tirarem a desforra. Pena foi que fossem tão poucos os revolucionarios militares e civis que ali se juntaram, para os quais, assim, foi preciso haver um cerco creio que superior a 15.000 homens bem armados, bem equipados, bem comidos e decerto bem bebidos.

Este facto, porém, não pode nem de longe servir de base para o que se afirma, visto que nem sequer fui correligionario daquele oficial no partido popular ao qual não quiz pertencer, apesar de lá ter dedicados amigos e manter as mais amigaveis relações com o inteligente chefe, já falecido, o honrado republicano dr. Julio Martins, nem tão pouco ao partido nacionalista, onde igualmente tenho sinceros amigos.

A minha situação politica é de filiado no partido republicano radical, a que me honro de pertencer e para o qual trabalhei mesmo antes da sua fundação.

Quanto ao movimento de 10 de dezembro — e é naturalmente o que pretendem saber — não lhe posso dizer se concordei ou não com ele, se dele fazia ou não parte, pois que sómente ao P. R. R. eu tenho de dar contas sob o ponto de vista politico; aos oficiais que nele tomaram parte e que honradamente cumpriram com a sua palavra pelo que respeita á dignidade, e aos meus superiores hierarquicos referentemente ao cumprimento dos deveres militares.

Finalmente, para que v. ex.ª fique convenientemente elucidado, informo ainda que apenas tomei parte em 5 de outubro de 1910, em 10 de janeiro de 1919 e que, no movimento de 19 de outubro de 1921, visto a sua finalidade ser muito diversa daquela a que dizia respeito o seu programa — da minha autoria — fiquei, a pedido insistente de alguns camaradas e civis, sómente como simples soldado para cumprir com os deveres da minha profissão se fossem precisos, tendo, no entanto, é certo, executado certas comissões de serviço de que fui incumbido, sem que as tivesse suscitado.

Aqui, vem a proposito declarar a v. ex.ª que nunca me aproveitei dos movimentos revolucionarios em qualquer sentido ou para quaisquer interesses e que o meu cargo de medico-militar o devo a um concurso no tempo do extinto regimen.»

....

De v. ex.ª, at.º, vnr. e grato. — Lisboa, em 3 de janeiro de 1923.— *(a) Antonio de Vasco Fernandes*, capitão-medico.

Fica satisfeito o pedido do sr. dr. Vasco Fernandes e registadas as suas declarações. Temos a acrescentar, apenas, que, segundo informações fidedignas, houve recentemente uma reunião de membros do P. R. R. para apreciar a posição do sr. dr. Vasco Fernandes dentro do partido, por virtude da sua interferencia no movimento que fracassou na noite de 10 para 11 de dezembro. Não é dificil verificar a exactidão deste informe.

ácerca da deploravel politica que o sr. Cunha Leal apregoa como panaceia curativa dos males nacionais. E expliquemos, de uma vez para sempre, a posição de *A Capital* neste conflicto de ideias e de principios.

Condenamos formalmente todas as dictaduras, quaisquer que sejam, militares ou civis, militares e civis. E opomo-nos a essa politica porque a consideramos nefasta á Nação, perigosa para as liberdades publicas, cuja conquista tanto sangue tem custado, contraria ao equilibrio financeiro e economico e, principalmente, susceptivel de colocar a Republica em artigos de morte. Desenvolvamos estas ideias.

A experiencia é a mestra da vida, conforme diz a sabedoria adquirida através dos seculos. Não têm faltado, desgraçadamente, exemplos de dictaduras, de todas as formas e feitios. Tivemo-las na vigencia da monarquia, desde o poder exercido pelos Cabrais e pelo duque de Saldanha (para não ir mais longe) até ao doloroso periodo franquista, que conduziu, em linha recta, á tragedia horrivel do Terreiro do Paço. E, já em pleno regimen republicano, fomos gratificados com a dictadura do general Pimenta de Castro, a quem o Presidente Manuel de Arriaga, por um deploravel e quasi inexplicavel desvio de inteligencia, encomendou o frete. Ora a dictadura Pimenta de Castro merece ser aqui citada, com alguns pormenores.

Foi o resultado de um golpe militar, foi uma dictadura do tipo militarista. O general Pimenta de Castro chamou a si todas as pastas e distribuiu-as depois por quem quiz, sem indicação alguma da opinião publica, sem nenhum fundamento democratico, simplesmente ao sabor do acaso e do capricho. Recordamo-nos, por exemplo, que, para a pasta dos Estrangeiros, a pasta de mais responsabilidade porque estavamos em guerra com os imperios centrais, foi destacado um oficial do Exercito, supomos que da arma de artilharia. Interrogado esse oficial ácerca do que tencionava fazer na pasta dos Estrangeiros, declarou isto, substancialmente:

— Eu não tenciono fazer nada.

— Mas v. ex.ª é ministro dos Estrangeiros...

— Ministro dos Estrangeiros? Não senhor, não sou. O que sou é militar. O sr. general ministro da Guerra mandou-me para aqui e eu vim, por obediencia militar. Mas não sei nada disto nem pretendo saber. Se eu até sou monarquico!

Ha nada mais ridiculo, mais grotesco, mais gerolesteinico?

O general Pimenta de Castro, bom homem mas mais nada, tinha, ácerca do governo da Nação, ideias simplistas, as ideias primitivas da ignorancia. Extramamente sugestionavel, deixava-se empurrar em todos os sentidos, conforme os interesses politicos dos que mais proximo dele estavam. O Calhariz pode depor, querendo... O general via a Alemanha por um oculo de aumentar, por um telescopio deformador e mentiroso. E toda a sua embirração era mudar o eixo da politica internacional portuguesa, furtando-nos á aliança com a Inglaterra e empurrando-nos para os tentaculos dos imperios centrais. Se não fosse a revolução de 14 de maio, em boa posição internacional nos encontravamos agora, não haja duvida! E como sabemos que ha muita gente que não gosta que se fale, por emquanto, nestas coisas, deixamos a dictadura militarista do general Pimenta de Castro e vamos recordar uma outra.

Houve o 5 de dezembro. Surgiu, após a revolução, um periodo revolucionario de dictadura. Esta foi militar e civil. E, mesmo depois de legalisada a situação, a dictadura proseguiu, naturalmente por velocidade adquirida. O capitão Pimentel nunca deu pela existencia de uma Constituição, de lei de qualquer especie. E qual foi o resultado final? As cadeias regorgitaram de presos, as liberdades publicas foram uma irrisão, janizaros da policia vigiavam a cidade, os guardas de carabinas a tiracolo e olhar de loucos furiosos, a posição internacional de Portugal enfraqueceu, conjuntamente e por falta de assistencia ao corpo expedicionario em operações... E o resto, que se não diz, para não alongar demais a exposição. Nem vale a pena citar outros exemplos demonstrativos da verdade do que dizemos. Para quê? Os acontecimentos foram recentes e estão ainda na memoria de todos. Mas não é demais dizer, por exemplo, que um oficial superior, que, durante muitos meses, arriscara a vida, diariamente, nas primeiras linhas das trincheiras de Flandres, foi preso ao regressar a Lisboa e enviado para o forte de Elvas. Saiu de lá após o assassinio do malogrado Presidente Sidonio Pais. Gosou da liberdade dois dias. Voltou a ser preso e, dessa vez, foi para a Tôrre de S. Julião da Barra. E quando um amigo desse oficial reclamou junto do chefe do Governo, que era, então, o sr. Tamagnini Barbosa, ouviu dele esta singular resposta:

— Não sei nada. Eu não ordenei tal prisão. Vou já mandar ordem de soltura.

E mandou, efectivamente.

Eis o que são as dictaduras em Portugal.

* * *

E' facil de compreender, agora, porque combatemos o sr. Cunha Leal. Não nos move qualquer sentimento de ordem pessoal; neste jornal já o sr. Cunha Leal foi sustentado e apoiado. Infelizmente, a inteligencia do sr. Cunha Leal, que é muita, sofre um desvio ocasionado pelo delirio do mando. Ele declarou *que não fazia questão de regimen*. Grave confissão essa! Então, *se não faz questão de regimen*, não pode contar senão com a oposição de *A Capital*, que faz hoje, como ontem, como sempre, *questão do regimen republicano para a Nação portuguesa*. O sr. Cunha Leal apregoou a indispensabilidade da dictadura para se obter a salvação publica. Dictadura é antitese de Republica. *As dictaduras*, quaisquer que sejam os modelos adoptados, *conduzem á monarquia e á monarquia da peor especie, que é a absolutista*. Fora com tais ideias! Não aceitamos esses principios, que já não são dos tempos que vão correndo. Combatamo-los antes que eles se objectivem em mais despotismos, em mais perseguições, em mais sangueiras. Ataquemos o mal, façamos abortar o tumor canceroso. Abaixo a politica Cunha Leal!

De resto, a dictadura inspirada ou dominada pelo sr. Cunha Leal, apoiada em espadas, teria, ainda, uma feição até certo ponto original, embora alguns pontos de contacto a aproximassem das suas congeneres historicas. A dictadura Cunha Leal seria, fatalmente, *um despotismo de vingança*. Seria exercida contra todos os adversarios politicos, *por vingança*. Questões de temperamento! Isso não nos impressiona demasiadamente, é claro. E tanto assim é, que não abandonaremos o ataque á *Dictadura da Vingança* emquanto não nos convencermos de que o *Triunvirato Generalesco* se dissolveu, por carencia de atmosfera propria ao seu desenvolvimento. A *Dictadura da Vingança* não se assemelharia ás dictaduras de Primo de Rivera e Mussolini. Estas são *Dictaduras de Castigo*. O Destino impô-las como punição dos erros e crimes dos politicos de oficio e beneficio. *São dictaduras contra os politicos*. Mas a *Dictadura da Vingança*, sustentada por espadas, não passaria de uma forma nova de agressão contra os cidadãos e de supressão da vontade nacional. Fora com isso! Nada disso! Compreendemos que desejem a *Dictadrra da Vingança* os inaptaveis monarquicos ou os insaciaveis banqueiros, todos eles fundadores e sustentadores da Bancocracia em que degenerou a Republica. Compreendemos isso muito bem porque já se sabe, por experiencia, que a dictadura nascida do 5 de dezembro conduziu á Traulitania do Porto. Não duvidamos que o perigo de uma restauração de que já houve um exemplo, embora de duração efemera e supinamente ridiculo, não impressione o animo do sr. Cunha Leal, *que não faz questão de regimen* e que fez esta confissão inclassificavel sendo ainda ministro da Republica. Mas, a nós, horrorisa-nos. E, por isso, combatemos e combateremos o sr. Cunha Leal, transfuga politico, ou, pelo menos, visinho paredes meias da minoria parlamentar realista.

No que respeita, entretanto, á pessoa do sr. Cunha Leal, desejamos-lhe, como a toda a gente, muita saude, dilatada vida e abundantes escudos, — e, destes ultimos, tantos quantos a sua ambição legitimamente desejar.

Eis o que, por hoje, nos parece util dizer, a titulo de esclarecimento.

A questão ALEMÃ

Ainda são possiveis novas negociações com a França

PARIS, 4.—A replica franceza á nota alemã sobre o «modus vivendi» nas regiões ocupadas, embora recuse a proposta alemã, não impedirá futuras negociações.

Vai ser dissolvida a dieta da Saxonia

DRESDE, 4.—A comissão especial da dieta da Saxonia, apesar dos votos dos socialistas e dos comunistas, resolveu que a dieta fôsse dissolvida.

O Papa encarregou mgr. Testa de inquirir...

BERLIM, 4.—O Papa encarregou monsenhor Testa de fazer um inquerito no Palatinado identico ao que fez no vale do Ruhr e noutras regiões ocupadas.

FOI MOBILISADA a esquadra americana

NEW-YORK, 4—O sr. Derby, secretario de estado da marinha, ordenou a mobilisação das forças do Atlantico e do Pacifico durante os meses de Janeiro e Fevereiro e a sua concentração no canal do Panamá.

O "DIXMUDE"

Encontram-se alguns despojos

PARIS, 4—Já foram encontrados no Mediterraneo bocados de tecido impermiavel pertencentes ao "Dixmude" assim como bocados dos reservatorios de aluminium.

A Inglaterra

está preocupada com um possivel governo dos trabalhistas

LONDRES, 4—As agremiações conservadoras desta cidade mostram-se muito agitadas com a perspectiva da formação de um governo trabalhista, dizendo que a subida ao poder de homens sem experiencia de gaverno seria muito prejudicial para a nação e em especial para o seu comercio.

COMPRESSÃO DE DESPESAS

E' util a supressão dos Tribunaes administrativos?

A opinião

do sr. dr. Mauricio Costa, auditor administrativo de Lisboa

Entre as varias medidas de compressão de despezas posta em vigor pelo actual Governo, figura a supressão dos tribunais administrativos.

Como essas organisações são peças valiosas do mecanismo do Estado, julgamos da maior oportunidade ouvir, sobre o assunto, alguem que, pela sua situação, podesse dizer-nos as vantagem dessa supressão e o que ela pode representar como possivel mutilação do organismo do Estado.

O sr. dr. Mauricio Costa, ilustre advogado e antigo deputado da Nação, que é auditor do Tribunal Administrativo de Lisboa, procurado por nós para esse fim, poz-se ao nosso dispor com cativante gentileza.

Da conversa que tivemos com s. ex.ª ficou esta sumula, em que a opinião do sr. dr. Mauricio Costa se impõe, clara e transparente.

—Foi certamente v. ex.ª ouvido sobre a supressão dos tribunais administrativos...

— Estavam o Governo e o sr. Presidente do Ministerio servidos, se tivessem de ouvir todos os magistrados e funcionarios cuja supressão entendessem fazer por «inuteis»!...

—Mas v. ex.ª, pela sua situação politica no directorio dum partido que apoia o Governo, como amigo pessoal do sr. Presidente do Ministerio e pela circunstancia de ser auditor do primeiro districto administrativo do Paiz...

— Não é como auditor administrativo que sou membro do directorio dum Partido e amigo pessoal do sr. Presidente do Ministerio. Só como cidadão português no goso dos meus direitos exerço a minha acção politica.

Não fui portanto ouvido nem tinha evidentemente de o ser.

Mas tem v. ex.ª uma opinião formada sobre a supressão dos Tribunais Administrativos?...

—Naturalmente. Mas—repito — não conheço ainda, senão pelas notas oficiosas e vindas a publico, o facto dessa projectada supressão, ignorando o modo porque o Governo a pretende levar a efeito.

— Entende v. ex.ª que a supressão é util e pode fazer-se sem a intervenção do Poder Legislativo?

— Todas as supressões de logares são uteis nas circunstancias dificeis do Tesouro, desde que não embaracem nem prejudiquem os serviços.

— E então?

— Se a supressão dos tribunais administrativos que existem segundo a legislação em vigor pode ser feita sem prejuizo da função constitucional que teem de exercer, é util manifestamente.

—Mas pode pura e simplesmente fazer-se a supressão de todas as auditorias e do Supremo Tribunal Administrativo, passando as respectivas funções para o Poder Judicial?

—Entendo que não, e nessa parte não traduzirão por certo as noticias vindas a publico o parecer e voto do ex.mo Presidente do Ministerio, que é com toda a gente sabe, um ilustre jurisconsulto. Os tribunais, do Contencioso Administrativo constituem um organismo constitucional independente do Poder Judicial, como se conclue do artigo 66.º da Constituição Politica da Republica, que os prevê em titulo diferente, respeitante ás Instituições Administrativas. As respectivas funções não podem portanto ser confundidas com as do Poder judicial e atribuidas a este Poder.

—E' portanto v. ex.ª da opinião do sr. Carneiro de Moura, expressa na sua entrevista de ontem do «Diario de Lisboa», de que haverá assim um conflito de poderes.

—Sou da opinião de s. ex.ª, de que da atribuição das funções dos Tribunais do Contencioso Administrativo ao Poder Judicial resulta mais um prejuizo para a inter-dependencia dos Poderes do Estado, e acrescento... sem vantagem para o prestigio de qualquer desses Poderes, nem para a administração da justiça.

—Como podia então fazer-se a supressão?

—A ter de fazer-se, por ser diminuto o movimento de processos em alguns dos tribunaes existentes, só poderia legalmente praticar-se, suprimindo alguns desses tribunais e alargando a área dos que ficassem subsistindo, por meio de uma lei a votar no Parlamento.

—E' verdade que no trienio de 1918 a 1920 julgou a auditoria de Lisboa pouco mais de 40 processos por ano, e houve auditorias que só julgaram 8 e 6.

—A auditoria de Lisboa teve durante esse periodo um movimento menor do que em outros periodos, por não ter havido eleições administrativas e é possivel por isso que noutras auditorias o movimento dos processos contenciosos fôsse insignificante, mas tambem é verdade que no decorrer do ultimo ano a auditoria de Lisboa julgou mais de 150 processos, e mais de cem estão em curso, decorrendo os seus termos.

—A supressão não afectará os magistrados que estão providos nesses cargos, com direitos adquiridos?

—Como disse não sei em que condições será efectivamente praticada a supressão. Ela só pode fazer-se sem prejuizo das funções que aos tribunais do contencioso pertencem constitucionalmente e nunca deveria afectar os direitos dos magistrados que servem nesses tribunais, até agora sempre esquecidos e tratados com desigualdade e iniquidade, relativamente aos demais.

«Mas registe, faça favor, esta declaração:—Quando alguns dos tribunais administrativos devam ser suprimidos, o auditor de Lisboa não põe ao Govêrno o menor embaraço pelo que respeita aos seus direitos, apezar de exercer o cargo ha bons 13 anos e ter pago todos os respectivos impostos e sofrido todos os descontos.

«A auditoria de Lisboa está incondicionalmente ás ordens do Governo, para nela prover aquele dos meus colégas, e alguns são êles infelizmente cuja situação não pode ser esquecida pelo Estado».

—Uma ultima pergunta:—E' apreciavel a economia resultante da supressão dos Tribunais Administrativos?

—Ainda quando se admitisse por absurdo que a supressão podesse fazer-se «in limine» e economia andaria á roda de 200.000$00, ou sejam, uns 8.000$00 «ouro», por ano.

—?!...

—Muitos poucos fazem muitos, não é verdade?...

A VIDA CARA

Produzir! Produzir!

deve ser o nosso grito, a nossa grande preocupação

Só assim conseguiremos valorisar as nossas riquezas, aumentando-as e aumentando a nossa prosperidade

O trabalho do homem, e o da mulher tambem representa, em qualquer paiz, o mais valioso elemento da riqueza. Não pode o esforço humano alterar a quantidade de materia, de que se compõe o nosso globo, mas pode transportar, combinar, modificar as materias, apropriando-as ao uso geral, comunicando-lhe assim, com o auxilio dos seus musculos, do seu corpo e das faculdades da sua alma, uma utilidade que a materia não tinha, transformando-a em uma riqueza a que, em termo de economia politica, se chama—produção.

Em todas as condições da vida, a produção é um facto necessario, pois que é por ela que a humanidade se alimenta, se veste, se abriga, em uma palavra subsiste. Tem um aspecto diferente se considerarmos a produção entre os selvagens, ou numa terra civilisada. O selvagem produz para viver, para o que se limita a caçar, pescar ou recolher a produção da terra, fazendo-o com a mesma insconsciencia que as irracionaes, deixando á natureza o cuidado de repovoar as aguas e as florestas, reparando as brechas da sua imprevidente forma de colher, o seu unico cuidado consiste em não comer mais do que apanha, pois receia esgotar as provisões, sendo vencido pela fome. E' outra a forma de agir nos povos civilisados, que no geral estão apertados em superficies restritas, só podendo subsistir com a condição de nada destruir, sem imediatamente o substituir, devendo ainda produzir, mais do que consomem, pois esse excesso constitue a economia, e da acumulação de economias nasceu e desenvolve-se o capital.

Considerada nos seus efeitos a produção é agricola, industrial e comercial. Sempre que a produção é abundante, o povo está rico. Portugal não é nem nunca foi, um paiz de ociosos, mostram as estatisticas que uma grande maioria da população se ocupa da agricultura, uma parte sensivel da industria, sendo bastante diminuto o

ULTIMA HORA

REAL! REAL!

A MONARQUIA foi restaurada

na confederação Patronal...

—E' preciso fazer um novo Monsanto, diz-nos o sr. José de Azevedo, antigo director

Sabe o leitor uma grande novidade?
—A monarquia foi restaurada... na Confederação Patronal!...

E' o que dizemos. E' uma monarquia em miniatura, em «bibelot», em medalhinha, para trazer ao pescoço numa fita, ou pôr em casa sobre uma mesa;—mas é monarquia.

A noticia, por certo, surpreende o leitor; tambem nos surpreendeu a nós, embora já nos tivessem chegado aos ouvidos uns certos rumores. Como, porém, ignoravamos os detalhes principaes do que por lá se passava puzemos a informação de quarentena. Até que, um belo dia, uma pessoa amiga nos contou tudo. Contou-nos tudo e poz-nos em contacto com quem nos podia esmiuçar todo o acervo de intrigas de que a Confederação Patronal tem sido campo. E foi assim que nos encontramos com o sr. José de Azevedo, um dos mais categorisados fundadores daquele organismo.

* * *

O sr. José de Azevedo é um comerciante prestigioso da praça de Lisboa. A sua situação, por isso, e pelo facto de se tratar de um velho republicano, era preponderante na Confederação Patronal. Mas saiu ha pouco. O motivo?

E' o proprio sr. José de Azevedo quem fala. Custou a arrancar a entrevista. Mas, com tenacidade e geito, desenvolvendo um verdadeiro cêrco de perguntas, lá conseguimos que o sr. José de Azevedo nos dissésse um pouco—do muito que pensa dizer em uma proxima assembleia geral de confederados.

—Foi só v. ex.ª que se afastou da Confederação?

A primeira resposta concreta:

—Não. Sairam tambem Eduardo Rodrigues, Fernão Pires, Ferreira Tomé, Eduardo Martins, Costa Lima, e muitos outros—todos quantos, sendo republicanos, não estavam dispostos a colaborar em comédias...

—O autor?...

—Um funcionário que, iludindo a nossa boa-fé e mascarado com um diploma de bacharel, conseguiu ser nomeado secretario geral.

—Era um ponto estrategico...

—Já se vê. Uma vez ali rodeou-se de uma «entourage» de amigos e pessoas de familia, tomando de assalto os corpos dirigentes da confederação. Ficou tudo em familia...

—Mas quem é?

—E' o sr. Fernando Mota Cardozo. O Conselho Superior da Confederação Patronal Portuguesa é hoje, apenas, o conselho de familia dum cavalheiro.

* * *

—A Confederação tinha qualquer tendencia politica?

—Não. Tinha, até, a preocupação de uma mentalidade rigorosa. Mas, visto que a sua acção se excercia dentro do regimen republicano, era republicana.

—E sob o ponto de vista social?

—Olhe: teem-se feito á Confederação acusações de reacionarismo, que são absolutamente injustas. A Confederação tinha, sobre tudo, o proposito de ser justa. Todos os conflitos em que interveio, sobretudo nos ultimos tempos, procurou resolvel-os com toda a imparcialidade e espirito de justiça. Mas, com esta mudança agora...

—E' claro, completou o sr. José de Azevedo, triunfou o espirito reacionario.

—Quem dirige a Confederação é o sr. Mota Cardozo?

—De facto, é. Existe ainda, porém, um conselho presidido pelo sr. Henrique Parreira que não passa de uma chancela facil para todos os actos daquele senhor.

* * *

—Esse senhor Mota Cardozo, quem é?

—O joven secretario, a aranhasinha que teceu toda a intriga? Tem uma biografia curta: não passou de um terceiranista de direito com varias alternativas de conspirador contra a Republica.

—E' eloquente!

Como que arrependido destas revelações, o sr. José de Azevedo calou-se. Não desistiamos, porem, de saber mais alguma coisa. Fomos enumerando alguns factos, inventámos outros, tagarelando, preenchemos o silencio, emfim. O sr. José de Azevedo sempre se dispoz a continuar; aproveitando uma frase nossa:

—Ah! essa historia do esquecimento do pagamento da renda da séde é muito curiosa; curiosissima. Mas ninguem a toma a sério. Tudo isso se esclarecerá em breve. Questão de pouco tempo. Esse e outros casos edificantes serão tratados, onde e com quem de direito, pelos amigos, fundadores e até credores da Confederação. Esperem-lhe pela pancada!...

—A quem vão exigir responsabilidades?

—Aos responsaveis. O maior é o tal conselho, o bonzo que tem dito «amen» a tudo quanto se produziu.

* * *

—Todos os elementos contrarios á actual orientação da Patronal sairam?

—Ainda por lá se conservam alguns. E' preciso...

—Os socios continuam pagando as quotas?

—Até aqui teem pago. Desde, porém, que forem dispensados todos os funcionarios—menos os da secção de Investigação que prestaram á Confederação serviços relevantes—é natural que seja dispensado o pagamento... ou deixam de existir as despezas!...

—Em conclusão: a Patronal está moribunda.

—Isso mesmo: moribunda. Se, porém, o Comercio e a Industria de Portugal quizesse salvá-la—temos que fazer um novo Monsanto na rua Alexandre Herculano.

O momento politico espanhol

O que nos disse

o ilustre deputado socialista sr. Dr.

Waldós Gil

O dr. Waldós Gil, deputado socialista espanhol, encontra-se em Lisboa.

Interrogámo-lo hoje sobre o movimento politico do seu paiz.

O dr. Waldós Gil mostra-se um tanto ou quanto reservado; diz mesmo ter resolvido não dizer nada á imprensa, mas o dr. Amancio de Alpoim, que nos apresentára, insta tambem com o seu companheiro de ideias, para que alguma coisa nos diga.

Por fim, o nosso interpelado começa:

—A ditadura em Espanha é passageira; não durará tanto tempo como a de Mussolini. O povo espanhol, cujas tradições liberais são bem conhecidas, não suporta ditadores. Primo de Rivera quando abandonar o Poder deixará o paiz numa confusão maior do que aquela em que o encontrou.

—Os socialistas foram convidados a colaborar com Primo de Rivera?

—Sim. Logo apoz o triunfo do directorio, este, reconhecendo a força do Partido Socialista e da União Geral dos Trabalhadores, que conta 2 milhões de sindicados, mandou-nos chamar. Lá fomos; mas negámo-nos terminantemente a colaborar nessa força: daí a perseguição a varios elementos socialistas.

—Como conseguiu triunfar Primo de Rivera?

—Os sindicalistas, com os seus excessos, o atentado individual e o terrorismo, foram um belo campo para Primo de Rivera conseguir os seus fins. São sempre estas as consequencias das violencias, quer elas sejam praticadas pela esquerda social ou pela direita conservadora.

—A ultima pavorosa?

—Ninguem acredita que o Partido Comunista, sem organisação e sem força, tanto nas classes medias como operarias, quizesse fazer uma revolução. Primo de Rivera, vendo dia a dia fugir-lhe o apoio, não só dos monarquicos, republicanos e socialistas, como tambem do proprio militarismo, poz em pratica a ultima pavorosa, envolvendo nela os jogadores de bola, como se os cultivadores deste ramo de «sport» pensassem alguma vez em politica.

—Mas diz-se...

—Em Espanha, como, creio, em Portugal e noutros paizes, que os sportistas não tratam de politica; o que pretendem é ter só fama de campeões—nada mais.

—Qual a atitude do Partido Socialista para com Primo de Rivera?

—O Partido Socialista é hoje uma força organisada que conta com a grande maioria da classe trabalhadora, temos no Parlamento 9 deputados, 4 d'eles eleitos par Madrid.

Ao contrario,—os sindicalistas na Confederação Nacional do Trabalho, que deve ter cerca de 2.500 filiados, estão completamente desorganisados. Não querem colaborar conosco, e daí o resultado da obra de Primo de Rivera.

Momentos houve em que os sindicalistas se matavam uns aos outros, por discordancia de pontos de vista.

Reparemos no assassinio do conhecido anarquista Salvador Segui, que toda a gente em Espanha sabe, ter sido victima dos seus companheiros de ideias. Todos nós, aqueles que aspiramos á democracia, combatemos os excessos dos sindicalistas.

—E o Partido Comunista?

—E' composto de rapazes ainda jovens, saídos do sindicalismo, e da extrema esquerda do P. S.; mas incapazes de organisarem uma revolução que destronasse a ditadura. Reconheçamos-lhes, porem, as boas intenções.

Não são bem vistos pelos sindicalistas e anarquistas.

— Qual a obra do ditador?

— Primo de Rivera quando subiu ao Poder, prometeu reduzir as despezas publicas. E o que vemos? Poz na rua pequenos funcionarios, aqueles que trabalham, substituindo-os por oficiais do exercito.

Hoje, em Espanha, cada militar é um espião; está completamente vedado o direito á reunião e á associação.

Nós, os socialistas, ainda não somos aqueles que teem maior razão de queixa.

São inumeros os sindicatos encerrados. E de toda esta perseguição nada de util virá para a Espanha.

Como lhe disse, Primo de Rivera deixará o paiz em maior confusão do que aquela em que o encontrou.

Tarde politica

O actual Governo mostra um proposito louvavel—trabalhar.

De todo este afamoso trabalho certamente que muito se perde por varios motivos, entre eles o Governo estar-se colocando fóra da Constituição ao abrigo duma autorisação que para tanto lhe não dá alçada.

Assim, a supressão dos administradores corresponde á alteração de um codigo que só ao Parlamento é facultado refundir.

A supressão de tribunais e outras medidas de caracter semelhante estão em identicas circunstancias, sendo certo que o Parlamento defenderá as suas prerogativas.

Entretanto, seria injusto não reconhecer que o Governo do sr. Alvaro de Castro procura resolver o grave problema da compressão de despesas e alguma coisa de util tem realizado.

* * *

Reuniu hoje o conselho de ministros, deliberando extinguir alguns liceus centrais e suprimir cerca de 80 lugares no Ministerio do Comercio.

* * *

O Governo submeteu hoje á assinatura presidencial alguns dos decretos aprovados nos ultimos conselhos.

* * *

Já não se realiza em Aveiro a anunciada conferencia do sr. Cunha Leal.

* * *

O sr. governador civil de Lisboa vai, a convite da Camara Municipal de Setubal, visitar aquela cidade no domingo 13. Depois, o sr. Pedro Fazenda visitará outras terras do distrito.

* * *

O sr. governador civil de Aveiro e o comissario de policia daquela cidade conferenciaram largamente com o sr. ministro do Interior sobre a situação da policia, que aqueles funcionarios se propõem reformar em termos de trazer para o Estado uma importante economia, dotando aquela cidade de um serviço á altura das suas necessidades.

Convenções postaes

Os delegados espanhois admiram o serviço dos nossos Correios

Os delegados dos correios de Espanha srs. Saujuy e Hervóz, que se encontram entre nós, visitaram ontem o entreposto postal internacional de Santos, de que é zeloso chefe o sr. Aragão e Brito.

Os nossos hospedes admiraram o serviço de embarque de 946 malas para a America do Sul a bordo do «Demerara», tendo ficado tão surprendidos com a rapidez daquele serviço que foi realisado em 43 minutos apenas, que pediram cópias e esclarecimentos para levarem para o seu paiz.

Os agentes da Mala Real Ingleza, a que pertence o «Demerara», foram pois, com os visitantes, duma excelente gentileza, tendo estes admirado o asseio e boa ordem da condução a bordo daquele paquete, das malas internacionaes.

A's 18 horas

O sr. ministro do Interior convidou para seu secretario particular o capitão da Guarda Republicana sr. Raul de Carvalho.

* * *

O adido militar francês, comandante sr. Charles Millet, cumprimentou hoje o sr. ministro da Guerra, e as direcções da Associação dos Engenheiros Civis Portugueses cumprimentaram o sr. ministro do Comercio.

* * *

Uma comissão com interesses na vila de Poiares, acompanhada do deputado sr. Americo Olavo, procurou hoje o sr. ministro do Comercio para tratar da questão do traçado da linha ferrea da Louzã a Arganil. Foi atendido pelo chefe do gabinete, engenheiro sr. Branco Cabral.

Entre cunhados

Dá-se uma scena de tiros ficando morto um dos contendores

Na rua José Estevão, cerca das 10 horas da manhã deu-se hoje uma scena de tiros entre os srs. Antonio Alves Fraga, conhecido comerciante estabelecido ha largos anos com cutilaria na rua da Palma, 6 a 12, e o seu cunhado e socio o sr. José Quaresma Paiva rua José Estevão, 22, 1.º. Este ultimo que foi atingido pelas balas, recolheu em estado grave ao Hospital de S. José e o seu agressor foi apresentar-se á prisão na esquadra de Arroyos, seguindo pelo meio dia, em automovel, para o Governo Civil onde recolheu aos quartos particulares.

* * *

Trata-se de uma questão intima de familia, que cada qual procura explicar ao sabor das suas simpatias, pelo que nos alheamos dele.

* * *

Como acima deixamos dito o Paiva foi conduzido ao hospital de S. José, tendo-se ali verificado que uma bala se lhe alojara no craneo tendo-lhe a outra perfurado os intestinos. O ferido faleceu momentos depois de ter entrado na sala das operações.

"A Epoca" e sr. Raul Esteves, comandante do Batalhão de sapadores

O diario monarquico «A Epoca» talhóu hoje uma carapuça que será encaixada por quem quizer, se lhe servir. Comnosco é que não é... E a prova é que «A Capital» apenas publicou duas noticias de actos publicos, onde foi citado o nome do ilustre tenente coronel sr. Raul Esteves.

Dissemos que este oficial não comparecera a um almoço, para que o convidara o Chefe do Estado,—em flagrante divergencia com outros oficiaes, não menos ilustres, que não desdenharam da honra que lhes dispensou o sr. Presidente da Republica.

Publicamos que o sr. Raul Esteves e, tambem a oficialidade do seu batalhão não foram aos cumprimentos de Ano Bom, na audiencia que o sr. Presidente da Republica concedeu aos oficiais da guarnição de Lisboa.

Foi isto ou não foi isto que noticiamos?

Não ha duvida que foi. E tambem é certo que, até hoje, as noticias não foram desmentidas. A sua interpretação pertence ao dominio publico e, particularmente, ao sr. ministro da Guerra.

E' evidente que o desmentido ou a rectificação poderia partir do proprio sr. tenente coronel Raul Esteves, ou, então, do ministerio da Guerra. Não nos recusariamos, antes pelo contrario, a inserir os desmentidos ou rectificações, viessem donde viessem.

Mas não recebemos nada, positivamente nada, a tal respeito. Nem lêmos na «Epoca» coisa alguma que destrua o efeito de taes informações jornalisticas.

A politica estrangeira do "Labour Party"

Como a expõe M. Macdonald

Numa brochura intitulada «A politica estrangeira do partido trabalhista» expoz ultimamente o sr. Ramsay Macdonald uma especie de programa politico acerca das questões externas mais importantes.

Eis as respostas bastantes caracteristicas que deu ás perguntas submetidas á sua apreciação:

—«Quaes serão as relações entre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha trabalhista?»

Será estupido e perigoso pensar que poderemos concluir uma aliança com os Estados Unidos. Mas temos o direito de esperar que a America virá em nosso auxilio no dia em que verificar que a nossa politica, sincera e honesta, está conforme com as aspirações da grande democracia irmã, em tudo o que ela tem de nobre.

Como os americanos, procuraremos acabar de uma vez para sempre com o sistema de diplomacia que oculta ao povo, as mais importantes informações, que age pelo povo e lhe estabelece compromissos sem o consultar... O Governo laborista fará todo o possivel para que os Estados Unidos possam pronunciar-se em todos os problemas europeus.

—«A Grã-Bretanha abandonará o continente á sua sorte?»

—Nenhum homem de Estado responsavel poderá aconselhar o seu paiz a desarmar enquanto os visinhos continuem armados até aos dentes. Mas não cessaremos de dizer que este estado de coisas é bastante perigoso, quanto mais não seja por uma razão:

Não recuaremos perante as nossas responsabilidades. Não ha que temer falar de responsabilidades que o vencedor assume perante o vencido. E' nosso dever velar para que os alemães não sejam transformados em escravos, em párias.

—O que pensa sobre emprestimos internacionais e comercio na politica trabalhista?

Os armamentos defensivos nada se distinguem dos armamentos ofensivos... O militarismo não conduzirá nunca á segurança. Combateremos portanto qualquer paiz que seja bastante forte e constitua uma ameaça ao conjuncto continental; o equilibrio europeu encontrará em nós defensores promptos a agir. Ao mesmo tempo, procuremos multiplicar pontos de contacto com os Estados do continente por intermedio da Sociedade das Nações.

— E' absurdo supôr que o comercio internacional e o sistema de creditos sobre o qual repousa, só podem ter por base aquela a que nos habituaram seculos de rotina. Esses metodos delapidam o patrimonio da humanidade, dão muitos incertos resultados e a cada instante se arriscam a ser falseados pela especulação deshonesta. Não será, portanto, muito dificil transformar o comercio internacional de modo que se transforme numa empresa regularisada e organizada para bem da comunidade... E esse resultado pode ser obtido sem acontecimentos precipitados. E' sempre mais simples e mais economico honrar a assinatura e pagar; é desenvolvendo, por exemplo, a cooperação, que facilitaremos o progresso social.

— Qual será a atitude do governo trabalhista para com a Russia?

— O governo trabalhista reconhecerá sem demora os soviets. Entraremos em conversações directas com Moscou e facilitaremos o comercio por todos os meios ao nosso alcance, entre eles por um sistema de garantias e de subsidios.

Um arrombamento

Os larapios entraram por arrombamento na sapataria de Joaquim de Sousa, na rua 20 de Abril, 143, donde levaram calçado avaliado em alguns milhares de escudos. Os gatunos para porem em pratica a proeza entraram por uma porta que dá para a escada do predio a qual serraram chegando a abrir buracos com um trado afim de dar passagem ao serrote.

Um Suicidio

Na Avenida Antonio Augusto de Aguiar suicidou-se hoje, disparando um tiro na cabeça, Manoel Domingues de Souza, soldado da G. N. R.

Desastre grave em automovel

Uma «camionete» da Guarda Republicana que hoje de manhã seguia para Oeiras com generos para o deposito do Comissariado Geral dos Abastecimentos, ao passar no Largo da Princeza em Pedrouços, foi abalroar com um candieiro de iluminação publica partindo-o, indo depois chocar com uma carroça que passava. O embate que foi violentissimo fez com que fossem cuspidos da «camionete», não só o chauffeur» Anselmo Maximino, soldado da G. N. R., como tambem Sebastião Rodrigues, o carregador que seguia sentado sobre os generos.

Este ultimo sofreu fratura do craneo tendo o «chauffeur» recebido ligeiros ferimentos. Ambos foram imediatamente socorridos no posto da Cruz Vermelha em Alcantara seguindo depois para o hospital de S. José onde o carregador recolheu á sala das observações.

Morte subita

Quando hoje de manhã seguia pela rua Horta Nova faleceu subitamente um individuo conhecido pelo «Carvalhinho».

O cadaver foi removido para a morgue.

Cambios

A libra ouro fechou hoje a 139$00 e 143$00.

A libra-cheque fechou a 131$00 e 133$00.

O Tempo

Situação geral *ás 7 horas do dia 4: Depressão ao norte da Islandia, 744 mm.; deslocando-se para o norte; zona de alta pressão estendendo-se dos Açores á Peninsula, França e Escandinavia, maxima, 769 mm. Ventos variaveis e ceu coberto em quasi toda a Europa, com nevoeiros nas ilhas britanicas; ceu limpo na Peninsula, excepto ao Sueste.*

Tempo provavel *em Lisboa até á manhã do dia 5: Vento norte ou nordeste moderado com ceu limpo ou de poucas nuvens.*

MUSICA

Viana da Mota e Mahler no concerto de domingo no São Luiz

Alem da celebre «4.ª sinfonia de Mahler», que se executa a pedido e pela ultima vez e na qual toma parte a notavel soprano Madame Melo Viana, o kapelmeister Joseph Lassalle executa no domingo no São Luiz com o «Orquestra Sinfonica Portugueza», a sinfonia «A' Patria, Decadencia, Luz, Ressurgimento», do grande pianista compositor Viana da Mota, que é uma pagina de elevado simbolismo, uma sintese luminosa e profundamente sugestiva dum momento determinado; o autor, apresentando o momento de crise em que a patria parece sossobrar, fal-a ressurgir de novo para uma vida gloriosa, num como rejuvenescimento da alma nacional. No programa figura ainda em 1.ª audição o poema sinfonico «A primeira sortida de D. Quixote», de E. Serrano, e «Encanto da Sexta Feira Santa» e os «Maestros Cantores» de Wagner.

GREMIO DO MINHO

A comissão organisadora na sua reunião de ontem ocupou-se da reparação das estradas que em varios concelhos da provincia, estão completamente intranzitaveis, resolvendo representar ao Governo nesse sentido.

Depois de amanhã pelas 14 horas na sede do Gremio, Rua da Mouraria, 27, 1.º, tomam posse os novos corpos gerentes, devendo este acto revestir toda a solenidade, estando convidados a fazerem uso da palavra os srs. drs. Ramos Pereira, Queiroz Vaz Guedes, Pires de Castro e outros minhotos categorisados.

Ainda este mez devem recomeçar as conferencias sobre educação no Minho.

Menina

Julia Constant Iglesias

FALECEU

José Maria Iglesias e sua esposa, Vicenta Constant Agullá Iglesias, e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida e sempre chorada filhinha, irmã, neta, sobrinha e prima e que o seu funeral se realisa amanhã, 5 do corrente, pelas 14 horas, saindo o prestito da Travessa da Condessa do Rio, 14, 1.º, para jazigo no cemiterio oriental. Esperam que lhes honrem este acto com a sua presença.

O que vae pelo mundo

Dirigiveis e aeroplanos

Depois de aludir ao recente caso do «Dixmude» um dos principais jornais de Londres, publica um artigo que resumidamente diz o seguinte:

As empresas particulares ainda não tomaram a peito o assunto da aviação. Não estão por agora suficientemente convencidas das suas possibilidades comerciais.

E' este o motivo porque o governo se vê compelido, a subsidiar uma nova empreza em escala suficiente para ensaiar o valor dos transportes pelo ar, entre Londres e Paris, Amsterdam até ao Mediterraneo.

Alem das considerações de caracter puramente comercial, a a operação do Estado em uma tentativa desta categoria, facilitará a creação de um grupo de bons pilotos e mechanicos, assim como uma reserva de aeroplanos, com que o Estado pode contar em uma ocasião de alarme.

O mesmo que a marinha mercante é para a armada, serão estes novos aeroplanos para a nossa aviação de guerra. Mas não são aeroplanos, mas sim dirigiveis que resolverão o problema da defeza, em que a Gran Bretanha tem especial interesse, assim como o outro problema, das rapidas comunicações entre as diversas partes do Imperio Britanico.

A tragedia do infeliz «Dismude», não poderá nunca alterar a opinião das pessoas competentes, para que sem perda de tempo se active a construção de grandes dirigiveis, com toda a energia.

Existem ainda bastantes dificuldades de oscilação, estrutura, força motora e especialmente aterragem, que necessitam ser resolvidas.

Mas é necessario frisar, que os «Zepellins» actuaes são bem superiores áqueles, a cuja classe pertencia o «Dixmude», sendo possivel que dentro em poucos anos possam rivalisar com os magnificos vapores que fazem o serviço entre a India e a Australia, não só em maior velocidade, como mesmo em segurança e regularidade que os mesmos paquetes oferecem aos seus inumeros passageiros.

A Alemanha e o Kaiser

Um funcionario do ministerio dos Estrangeiros, em Berlim, que tem a seu cargo a redacção dos «Archivos politicos», escreveu um artigo alegando, que a partir de 1890, a Alemanha começou a sua decadencia por culpa exclusiva do Kaiser.

Esta opinião, que muitos aplaudem, é absolutamente parcial e menos verdadeira.

Até ao momento de rebentar a guerra, estava a confederação germanica absolutamente prospera, reconhecendo nacionais e estrangeiros o merito de Guilherme II. As estatisticas oficiaes sobre navegação, importação, exportação e industria, destroem absolutamente a falsa afirmativa.

Decimas em Inglaterra

Na região de West Hartrepool (Inglaterra) o numero de desempregados é grande; da contribuição pertencente a inquilinos ha 68.000 libras que não se podem cobrar, referente a 10.000 contribuintes. Vai modificar-se a lei no sentido dos senhorios pagarem antecipadamente os impostos relativos aos inquilinos, pelo que receberão uma comissão de 25 por cento, ficando depois a seu cargo a cobrança, que será feita juntamente com o valor da renda da casa. Por esta forma o Estado não perderá os impostos, apenas a comissão.

Obediencia á mulher

Um pastor da igreja Methodista, que ha 34 anos exerce o seu sacerdocio, nunca perguntou a noiva alguma se tomava o compromisso de obedecer a marido! No seu entender, essa forma de proceder tem sido um caso de consciencia, pois que pessoalmente considera a obediencia da mulher ao marido como um resto injustificavel de barbarie. Além disso, na realidade quem manda é sempre a mulher, mesmo quando o homem brutal e autoritario supõe ser ele o amo e senhor. E' portanto uma pergunta velha e inutil.

Esquadra electrica americana

Dizem de Nova York que o governo americano possue a unica frota electrica que existe no mundo. Compõe-se de seis navios de guerra, que juntos deslocam 194.500 toneladas, movidos e equipados pela electricidade. Esses barcos foram construidos nos ultimos seis anos. A potencia electrica produzida pelos dinamos eleva-se a 144.000 kilowats.

Os bolchevistas e Lord Curzon

Um telegrama de Simferopol (Russia) anuncia que os bolchevistas, em um *meeting* publico, resolveram decretar a morte de Conradi e Poluron, que os tribunais suissos absolveram, no caso do assassinio de Voronskf, em Lausana. Tambem na mesma ocasião decretaram que lord Curzon fosse internado num campo de concentração até que uma resolução dos trabalhistas na Inglaterra tome posse das redeas do governo.

O jornal londrino que dá esta noticia diz que a recebeu do seu correspondente em Riga.

Uma injusta condenação em França

Em França, Louis Douval, julgado e injustamente condenado em 1878, permaneceu preso durante 24 anos. Só agora conseguiu que fosse revisto o seu processo, apurando-se a completa inocencia. Como compensação, recebeu 20 mil francos de indemnisação e uma pensão anual de 12.000 francos. Havia sido acusado de dar a morte a sua mulher, envenenando-a com arsenico. Começou por ser condenado á morte, sendo a pena comutada em presidio, de onde saiu indultado pelo seu bom comportamento, tendo agora a satisfação de ver provada a sua inocencia.

Uma escola para mães na America

Abriu-se em Nova York uma escola para treinar as raparigas, nos arranjos caseiros, lavar e tratar as creanças. Como para o efeito não era possivel dar um ensino verdadeiramente pratico, senão com autenticas creanças, estabeleceu-se no proprio edificio uma creche, onde os operarios, empregados, e outras pessoas, levam os filhos durante as horas do ensino dos colegiaes. São satisfatorios os resultados obtidos, havendo pedidos de admissão para muito mais alunos, que o edificio pode comportar.

MUSICA

Concerto Luiz Silveira

Com uma distinta assistencia, realizou-se ontem o anunciado concerto deste conhecido violinista, que constituiu uma interessante noite de arte. Em primeiro logar, no programa, figurava o *Concerto em mi maior*, de Bach. Se no *allegro* Luiz Silveira ainda mostrou certas indecisões, resultantes certamente de um excepcional estado de nervosismo, no *adagio* já foi admiravel de sentimento, revelando-se possuidor de uma forma muito perfeita e de uma intuição emotiva profunda. E assim, conseguiu dar-nos uns rapidos instantes de dolorida comoção, no que o ajudou extraordinariamente a esplendida orquestra dirigida pelo ilustre maestro René Bohet.

D. Cecilia Borba executou com delicadeza e vaporosidade as *Variations*, de J. Tomás. Mas, principalmente, foi notavel na maneira como interpretou a *Danse des Sylphes*, com uma largueza surpreendente, cheia de intensidade, de colorido, de palpitação.

Cantando, D. Alice Irene da Luz e Silva, embora, por vezes, não tenha sido de todo feliz, revelou uma linda voz e, em especial, uma maneira, por vezes, de dizer realmente interessante. Pena é que não esteja ainda *à vontade* diante do publico, com mais desenvoltura, o que estraga seriamente a parte expressiva e mimica que sempre se torna imprescindivel em semelhantes circunstancias.

No solo de violoncelo, Henrique de Mendonça foi de uma perfeição inexcedivel, conseguindo, por vezes, atingir um sentimento vivo, latejante, poderoso.

Na terceira parte, com a orquestra, o brilhante violinista Luiz Silveira tocou em primeiro lugar a *Melodia de Amor*, de Ruy Coelho, a seguir *L'Abeille*, de Schubert, e *Introduction et rondó capriccioso*, de Saint Saens, todos extraordinariamente bem, o que fez com que ele se afirmasse melhor ainda, possuidor de uma tecnica rara e de uma intuição artistica altamente notavel — qualidades que lhe mereceram, com justiça, grandes aplausos.

MARIO GONÇALVES VIANA

DO ESTRANGEIRO

Em Londres, Darius Milhaud regeu ultimamente, em trez soberbas audições, o *Pierrot Lunaire*, de Schomberg, que foi recebido com muito agrado.

* * *

Em Italia, no Concurso Lirico do Governo, acabam de ser conferidos os respectivos premios aos maestros Barilli, com a obra *Emiral*, drama pequeno sobre um motivo albanês, e a Robbliani, autor da *Anna Karenine*, opera interessante, de grande efeito e aparato.

* * *

Em Milão foi inaugurado, a 22 de dezembro passado, um novo teatro com uma lotação de 3.500 lugares.

* * *

Madame Ida Rubinstein deverá dar, nesta epoca, em Paris, uma original interpretação do *Istor*, de M. Vicent d'Indy, que é esperada com excepcional anciedade.

Primeiras e reposições

TEATRO S. CARLOS

1.º espectaculo da série «Pelo Teatro»

O espectaculo organizado por Augusto Pina e que ontem se realizou em S. Carlos, foi uma curiosa demonstração de alguns pedaços de teatro, do bom teatro de escola e que vivamente interessou a plateia, quasi exclusivamente composta de pessoas que, conhecendo as obras a representar, estavam de ante-mão preparadas para as compreender.

Merece Augusto Pina a nossa profunda gratidão, pois a sua iniciativa, verdadeiramente patriotica, não é de molde a compensá-lo materialmente do enorme esforço dispendido.

A «soirée», que começou por algumas palavras, primorosamente lidas por Henrique Alves e da autoria do notavel escritor Aquilino Ribeiro e que explicaram os intuitos e objectivos da iniciativa de Augusto Pina, — teve sempre, na sua sequencia, um grande brilhantismo.

A representação do «Auto do velho da horta», de Gil Vicente, pondo em evidencia os dois artistas Antonio Pinheiro e Amelia Pereira veiu confirmar os grandes meritos do primeiro e evidenciar que a segunda é uma das melhores interpretes de Gil que temos visto, caracterisando com um instinto poderoso todo o sabor desse grande creador de teatro.

Seguiu-se a representação da peça num acto de Legouvé, «Duplo embuste», em que Maria de Vasconcelos e Mario Santos representaram bem, dando sobretudo a artista uma certa força de inteligente compreensão da epoca que se pretendia fixar.

Traduziu o notavel dramaturgo Victoriano Braga o 1.º acto da peça «O pequeno Eyolf», de Ibsen, obra que em dois actos atinge uma empolgante acção e que muito bem ficaria no repertorio da expleudida companhia Lucilia-Erico.

A adaptação é perfeita e Lucilia, bem como Erico, transmitiram-nos integralmente a violencia completa desse drama extranho.

E, não só estas duas figuras, mas a actriz Amelia Pereira, na «Mulher dos ratos», foi extraordinaria, podendo-se-lhe realmente dar os parabens, pois a noite de ontem trouxe um valor positivo ao seu trabalho e á sua categoria artistica. Ainda as figuras acessorias estiveram muito bem.

O prologo do «Fausto», adaptado com belo ritmo e agradavel sabor literario por José Sarmento, num scenario cuidado e desenhado com carinho, fechou bem o espectaculo que, com brilho e um belo exito de critica e de publico, encetou a série que Augusto Pina se propõe oferecer ao publico de Lisboa. Só ha pois que felicitá-lo e que nos felicitarmos.

O HOMEM QUE PASSA

Festas artisticas

A de Guilherme Caupers hoje no S. Carlos

Guilherme Caupers, o novel e distincto actor que tão brilhantemente se estreiou, interpretando, um dos papeis de maior relevo da alegre peça «A Vinha do Senhor», realisa hoje, em S. Carlos, a sua primeira festa artistica, que vae, decerto, decorrer entre o maior entusiasmo. E' o espectaculo desta noite, constituido pela referida peça, — «A Vinha do Senhor», que vae á scena em irrevogavel despedida, e da qual continuam tomando parte a insigne atriz Lucilia Simões, e muitos dos mais distinctos artistas da sua companhia, incluindo Erico Braga e o festejado Guilherme Caupers dar-se-ha a apreciar, tambem, num repertorio de novas canções, em que é eximio, acompanhando-o ao piano, por deferencia especial, o ilustre professor Pedro de Freitas Branco. Para esta recita excepcional estão tomados muitos logares pela nossa melhor sociedade; enire a qual o festejado conta as mais justificadas simpatias.

A de Dina Moreira no Apolo

Na proxima terça-feira realisa a sua festa artistica no Apolo, a gentil actriz Dina Moreira, estando preparadas para essa recita varias atracções.

Noticiario

De Portugal

Amanhã, estreia-se no Apolo, a gentil e novel actriz Irene Benamor que interpretará na revista «Vida Airada» o numero novo «A Fantasia do Amor».

—Os graciosos duetistas «Os Geraldos» que vão estrear-se no Apolo, trazem um vasto e novo repertorio de graciosissimas canções. O guarda roupa dos distinctos duetistas é verdadeiramente artistico e luxuoso.

—A companhia Lucilia Simões representará em Evora no dia 7, permanecendo naquela cidade até 10 do corrente. De 12 a 17 vae inaugurar, na Covilhã o Teatro Covilhanense, e a 19 estreia-se, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, com «A Casa em Ordem», estando já all aberta uma assinatura para 7 recitas com peças diversas, á qual tem afluido as principaes familias da localidade.

Reclames

S. CARLOS—Amanhã em S. Carlos a grande actriz Lucilia Simões fará reviver a sua magistral creação da «Magda», peça que, apesar de vista e repetir-se, no dia seguinte, domingo, em consequencia de companhia efectuar por agora, ali, nesta noite, o seu ultimo espectaculo.

POLITEAMA—Como a «Domadora» ontem obteve no Politeama um grande exito de gargalhada, resolveu a empreza repetir hoje outra vez a peça, que é uma verdadeira terapeutica para quem sofrer de hipocondria. Amanhã sobe á scena no mesmo teatro «As virtudes de Germana», que ainda preencherá o cartaz de domingo, exibindo-se na segunda-feira «O outro eu», na terça «Azas quebradas» e na quarta, «Entre giestas».

S. LUIZ—A «Frasquita», a encantadora e cada vez mais festejada opereta que está sendo o sucesso de todas as noites no teatro S. Luiz, continua em Lisboa a gloriosa e triunfal carreira que está fazendo em todos os teatros do estrangeiro. A famosa opereta repete-se hoje.

AVENIDA—«O João Ratão» é a peça de resistencia desta epoca, que nada sofra, que não se dispõe a sair de cena e que promete, pelo que vemos, ir até ao centenario, visto o entusiasmo do publico e a concorrencia ao Avenida todas as noites. Repete-se hoje.

EDEN-TEATRO — Neste teatro fez-se ontem a reprise do «Fado», opereta portuguesa original do João Bastos e Bento Faria, que é sua carreira de triunfo, vão agora acrescentar mais algumas noites interessantes, pelo excelente conjunto do elenco e ainda pelas alterações introduzidas na sua actual interpretação. Nos principais papeis figuram Tereza Taveira, Zulmira Miranda Maria de Lourdes Cabral, Carlos Leal, Ghira, Roldão e Santos Carvalho, o que por si só é garantia de seguro exito.

APOLO—No Apolo está preparada, para hoje, outra noite de permanente alegria, visto voltar á scena a popular revista «Vida Airada», com todas as atracções, contando-se entre elas, os novos fados á guitarra, que Lina Demoel tem de trisar, e a maxixe dançado por Elisa Santos e Filomena Casado.

COLISEU DOS RECREIOS—Realisa amanhã a sua estreia no Coliseu dos Recreios a nova companhia de circo que traz no seu elenco numeros interessantes e cheios de originalidade.

Esta companhia que é formada pelas celebridades de maior reputação mundial, deve obter um extraordinario sucesso pela variedade dos seus trabalhos e pela audacia e correcção com que são executados.

Cartaz do dia

S. CARLOS—A's 9,15—«A vinha do Senhor».
NACIONAL—A's 9—«Auspicioso enlace».
S. LUIZ—A's 9—«Frasquita».
POLITEAMA—A's 9—«A Domadora».
AVENIDA—A's 9,15—«O João Ratão».
APOLO—A's 9,15—«Vida Airada».
EDEN-TEATRO—A's 9,15—«O Fado».

Animatografos

OLIMPIA — Rua dos Condes.
SALAO CENTRAL—(Praça dos Restauradores).
SALÃO FOZ—Calçada da Gloria.
CINEMA CONDES—Av. da Liberdade.
CHIADO TERRASSE — Rua António Maria Cardoso.
SALÃO IDEAL—Loreto.
CINE-PARIS—Rua Ferreira Borges.

DESPEDIDA

Euriquina — Escrevo-te depois de partir, propositadamente, para evitar uma situação dolorosa e lamentavel. Eu não teria, talvez, coragem de usar para comtigo da franqueza necessaria — e que a nossa sociedade cheia de preconceitos não admite ainda, nem tão pouco tolera. Não sei se pensas em mim a esta hora. Mas isso nem sequer já me interessa. Daqui a um mês não te lembrarás de mim — eu serei apenas na tua recordação uma sombra indistinta, muito vaga — fumo... Lê as minhas palavras com atenção, sem nervosismo, serenamente, *para que nelas possas encontrar* a sinceridade que possuem. E' possivel que no primeiro momento tenhas talvez um minuto de despeito, um instante febril de revolta e algumas palavras para me julgares mal. Mas, porque tudo isso é muito humano, eu perdôo-te.

Sabes perfeitamente o que é o namoro vulgar: uma ironia. Este arremedo burlesco que é a negação do proprio sentimento, sempre me pareceu detestavel. E, acredita, o facto de entre nós ter havido um namoro piegas e banal, desgostou-me imenso. Principalmente pelas circunstancias que o acompanharam e o precederam — eu percebi como a sociedade é indigna. Tu eras rica, filha unica — bonita. Eu, sem fortuna embora, tinha um nome, um passado notavel. Nossas familias trataram de conseguir este casamento de interesse. Para isso proporcionaram-me mil ocasiões de me encontrar a sós comtigo — quasi me coagiram moralmente a tomar um compromisso que estava bem longe de querer. Mas, emfim, arrastado como um fraco, cedi, fui vencido. Ainda ha pouco, antes de partir, tu me supunhas — numa triste ilusão! — o teu noivo. E enganavas-te, sabes? Vou dizer-te porquê. Eu sigo hoje com uma mulher que amo, para o estrangeiro, para a Europa, a bordo do transatlantico *Reina Marya*. Não te indignes — escuta. E' provavel que ninguem compreenda a minha atitude. Ninguem mesmo — eu sei! — aplaudirá o que eu acabo de praticar — o que toda a gente qualifica de loucura! Sacrifiquei o meu futuro, até a minha posição. Deixando-te, falto á minha palavra — que entre nós era uma mentira ou um lamentavel equivoco, como o unico objectivo da «conveniencia». Tu nem sequer gostavas de mim, talvez não me estimasses — porque nada havia de espiritual ou afectivo unindo-nos, apenas tinhas necessidade de arranjar um marido. Questão de capricho, de requinte, de luxo proprio. Mas não tinha de ser. Eu muitas vezes reconhecia que o casamento era horrivel no nosso caso, pois viamo-nos forçados a amarmo-nos sem amor... Que sarcasmo! Pois bem. Ha tempos conheci, numa recita de gala do *Colon*, de Buenos Aires, uma bailarina da opera — Dolly. Criatura adoravel e maravilhosa — esfinge de Beleza. Não sei como — apaixonámo-nos um pelo outro.

Vejo agora o teu sorriso de desprezo. Uma *bailarina* — que vergonha, que indecencia? E tudo isso são preconceitos, afinal — porque o teu espirito obcecado não sabe ou não quere alcançar mais. Sem te lembrares que tão digna és, como ela, do meu amor. Ha apenas uma diferença — ela talvez nunca chegues a pensar nesse afecto senão para mentir e Dolly sabe sentí-lo — está aqui ao meu lado enlevada. Preferias que eu casasse, bem sei, para te enganar depois. E' esse o criterio estreito e material da epoca actual, do teu egoismo feroz. Mas o amor não tem lei, desconhece posições sociais, despreza até tudo isso — eu quiz libertar-me da tirania que me esmagava, que me oprimia. Fujo com ela. Foi a unica solução que encontrei — ou provavelmente a melhor. Sinto fatigar-me as velas, percorreme o corpo uma palpitação estranha — e eu nunca senti impressão alguma junto de ti, a não ser indiferença. Se ficasse ai seria mal visto, criticado — não estaria á vontade. Levo agora comigo a felicidade, neste amor que me deslumbra. Deixo o teu dinheiro. Tu podes arranjar muitos maridos nas minhas condições — eu nunca mais encontraria uma Dolly, porque nós só amamos verdadeiramente uma vez na vida — e eu desde que a vi vivo só para ela. Aqui tens toda a verdade. Será muito facil esquecer-me. Eu levo apenas comigo a minha fé e a minha paixão enorme a soluçar e a sorrir esse amor eterno, que os homens — como bobos truanescos — tanto se comprazem em imitar, em arremedar ridiculamente.

Perdôa, pois, ao que te diz adeus — para sempre.

Alto-mar, a bordo do transatlantico Reina Marya.

MARIO GONÇALVES VIANA

Comissariado dos Abastecimentos

No «Diario de Lisboa» de ontem o ilustre oficial, ex-ministro das Finanças, sr. Peres Trancoso que por ter desempenhado o logar de comissario dos abastecimentos conhece bem o fim da creação do Comissariado visa, diz-nos no final do «interview» que o seu pensamento foi na montagem dos armazens reguladores evitar o encarecimento dos generos, regulando o seu preço, mas essa ideia malsinada foi desvirtuada, tornando-se actualmente inutil os referidos armazens.

Com um bom funcionamento dos armazens reguladores, com muito tacto, força e trabalho pôde-se-lha baixar uns 30% os generos alimenticios.

E o ilustre oficial perguntando-lhe se com a sua experiencia propria ele responderia com aquela certeza que tivera em circunstancias bem dificeis.

O sr. Peres Trancoso deixou indeleveis traços da sua administração inteligente apoiando-se na lei e no excelente espirito da sua larga administração. Para administrar bem não é preciso o administrador atormentar-se em dictador.

Ao sr. Peres Trancoso seguiu-se no Comissariado o sr. Trigoso que adoptou o regimen creado pelo sr. Trancoso e especificou o como e nos casos em que as circunstancias aconselhavam.

Foi nomeado o actual comissario, que diz que tudo era mau, e o que os seus antecessores produziram respeitando a lei não prestava, e metendo-se a trabalhar em liberdade, os resultados não estão bem patentes. Parque serem actualmente os armazens reguladores?

Para nada, visto que estão desprovidos de generos, não passando de umas lojas onde se vende arroz que é caro e com bichos, feijão e mais generos de ordinarissima qualidade.

O assucar desapareceu como outros generos que decerto devem de ser requiridos mais em conta como o açucar, chouriço, banha, etc.

Mas agora o que está dando a bem com o peixe, comprado na lota quando o «Glauco» não pesca, e transportado em camion de carga para 2.000 kilos, assentes sobre as caixas de peixe, linhas ovaridas a 6$000 por dia para vender o largo mulato de que o ilustre comissario chrismou, cherne, a 5$00 o kilo, sendo que os jornaes pregam também peta dizendo ter o «Glauco» pescado 17 toneladas quando não passou de 98. Vê-se bem a necessidade de vigorisar o vapor que ficou carinho ao Estado como para ele tirar tudo que o dinheiro do que o comissario... Comissario fez industrias, fugindo a prisão quando pode nos encargos, que passam pelos colegas. E será sob o ponto de vista industrial sem a lei ter cado ao Estado tres faculdades que tornou a série de ilegalidades que o Comissariado está praticando, fingindo que tudo faz para atenuar a carestia da vida, carestia assustadoramente que se intensifica.

E' preciso deitar abaixo esta mascara que encobre um fim muito diverso do que o legislador teve em mira quando publicou a lei e que os srs. Peres Trancoso e Trigoso honradamente cumpriram correspondendo á economia do povo pelos armazens reguladores.

Os partidos

Republicano Radical

Adesões

Manuel Fonseca Fausto, Teofilo Antunes, Domingos Dias Fontes, João Martins Amaro, Tomás Martins Amaro, José Martins Amaro, José da Costa Dias, Antonio Gomes Pereira, Manuel Dias Pena, Jacinto Coelho Graça, Carlos Alves Sequeira, Ezequiel Estevam Augusto de Figueiredo, Antonio Monteiro, Antonio João Rodrigues Consolado, Antonio Trindade Durão, Antonio dos Reis, João de Sousa Ferreira, José Serrazino, Manuel Bento, Serafim da Silova, Augusto Antonio Ribeiro, José de Almeida, José das Neves, Abilio Alexandre, Albano Eduardo da Silva Senra, Antonio de Brito, Tristão Celestino Formosinho, M. Santos Pereira, Manuel de Abreu Viana, Antonio Ramos, Joaquim Antunes Junior, Luiz Caetano, Guilherme Pereira, Joaquim Ezequiel Pires Pato, Armando Gomes, Manuel dos Santos, Adelino dos Reis Sousa, Agelino Nunes Barata e Eduardo Joaquim Afonso.

BANCO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO

LISBOA FUNDADO EM 1891

TELEFONES: Expediente: 631 Direcção: 43 — Telegramas: BRAZILEIRO
Codigos: A. B. C. 4.ª e 5.ª edição e RIBEIRO

Reserva Esc. 10.000.000$00
Capital Esc. 10.000.000$00

Filial no Porto: PRAÇA ALMEIDA GARRETT

Agentes em todo o paiz

CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAES PRAÇAS DO MUNDO

Depositos á ordem e a praso em moedas portuguezas e estrangeiras

COMPRA E VENDA DE CAMBIOS

Cartas de credito e circulares sobre todos os paises—Operações bancarias de todos os generos

Sociedade Luzitana de Maquinas

Rua da Palma, 182 a 182
LISBOA

TELEFONE 5049 Norte —:— Telegramas—SOMULA

MAQUINAS AGRICOLAS

Floether Debulhadoras, araras, locomoveis, charruas, gadanheiras, ceifeiras, semeadores e todo o material agricola —:—:—:—

Bergmann Maquinas, Ferramentas, etc.

Elitewageu Automoveis, camions, bicicletas —:—:— e tratores —:—:—

Kelvin Motores maritimos —:—e terrestes—:—

Motores e dynamos electricos, correias, oleos, etc, etc.

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsebilidade Limitada

Capital 13:500.000$00

SÉDE—Rua do Comercio, 148—LISBOA
CAIXA FILIAL no PORTO

Agencias em todas as capitaes dos districtos administrativos do Continente e Ilhas dos Açores e Madeira bem como na Covilhã, Figueira da Foz, Guimarães, Lamego e Setubal, e Correspondencias Privativas em Elvas, Extremoz, Loulé, Olhão e Vila Nova de Portimão

Correspondentes nas principais terras do Paiz e mais importantes praças da Europa e Brazil

OPERAÇOES—Descontos, transferencias, emprestimos e créditos em conta corrente compra e venda de cambiais, cartas de crédito sobre praças estrangeiras, depositos de dinheiro e valores e todas as transacções que, pela natureza especial da sua instituição, lhe são permitidas.

CONSULTAS

Dão-se sobre negocios todos os dias

Diz-se a qualquer cidadão se é ou não feliz ao jogo, se a sua doença é curavel, e no que se deve ocupar

Cura-se em 20 minutos o mal que algum saiba lhe foi feito por meio de artes sobrenaturais

Vê-se se o azar de qualquer individuo é procedente da sua sorte, ou feito por algum ser misterioso

Preparam-se talismans magnéticos para actuar nos negocios ou nas sciencias

Garantem-se todos os trabalhos e se porventura alguem nos mandar fazer alguma coisa e essa lhe não dér resultado fará a fineza de nos procurar que lhe reembolsaremos a importancia

Não se dão consultas por correspondencia, nem se responde por escrito a qualquer pergunta

PESSOAS INEXPERIENTES NÃO PODEM SER ATENDIDAS

RUA DE FERREIRA GES, 23, 2.º, D.—LISBOA

Queres-me conquistar? antes vai-te calçar na Sapataria PORTUGAL, Lda Rossio, 121-122 esquina da R. da Betesga

Queres ser elegante? vai-te calçar no Deposito da POTUGAL, Lda. Rossio

Horta e Costa

Rins e vias urinarias
12, Rua da Trindade, 14
Consultas das 2 ás 5

PAPELARIA VIUVA MARQUES

Completo sortimento de Artigos de escritorio
CANETAS COM TINTA
Lapizeiras Eversharp
Carteiras, pastas e cigarreiras
Caixas de papel de fantasia
Artigos proprios para brindes
Preços modicos
36, Rua do Ouro
Telef. 2675 C.

Vinhos espumosos de Lamego

(Caves da Rapozeira)
reservas de finissimas qualidade
A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Representante em Lisboa ARTHUR BENARUS
Poço do Borratem, 44

A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis por anestes
Dentaduras sem chapa
R. de S. Paulo 127

SAES DERMOXA

Dão aos pés toda a sua flexibilidade tonificando-os e descongestionando-os.

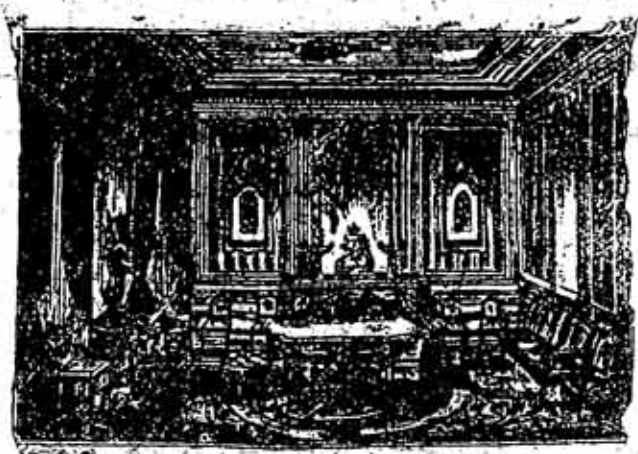
DERMOXA:—Faz desaparecer rapidamente queimaduras, comichão, e torpe... manto, inchação pisaduras etc. os ... ocasionados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.

DERMOXA:—Suprime as dôres agudas dos calos, joanetes, olhos de perdiz, bolhas de agua e durezas.

DERMOXA:—E' soberano contra as frieiras, transpiração, ardor e mau cheiro.

A' VENDA em todas as pharmacias e drogarias.

Concessionario unico para Portugal e Colonias

Mairo Brandão, L.da
Rua Eugenio dos Santos, 99, 4.º
LISBOA

Mobilias e Estofos

BIZARRO DA SILVA, L.DA

82, R. Augusta, 84—21, R. dos Correeiros, 23
TELEFONE CENTRAL 2533

Mobilias de todos os estilos, bom acabamento, preços modicos. — Pessoal habilitado para montagem de casas, escritorios e clubs. — Serviço de embalagem para a provincia e Africa.— Oleados, tapetes, carpetes, iserprs-so

EDUARDO MARTINS & COMP.ª L.DA

teem a honra de convidar os seus ex.mos clientes a apreciarem os seus novos e elegantissimos modelos.

Remedio constituido com o suco de sete plantas medicinaes

FAZ NASCER o cabelo ás pessoas calvas.
CURA em pouco tempo a queda do cabelo.
EXTERMINA radicalmente a caspa em pouco tempo.
A JUVENTUDE é sobretudo um remedio preventivo da calvicie.

Unico depositario:
DROGARIA DIAS
Rua dos Fanqueiros, 342 e 344
Cada frasco, 7$50, Pelo correio 11$50.
A' VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DE LISBOA E PORTO

A Vulcanisadora

DOMINGUES & LISBOA, Ltd.
AVENIDA DA LIBERDADE 217-A e 217-B

Reparação em protectores e camaras d'ar — — para automoveis e motos — —

TELEFONE N. 2679

Moveis estofados e decorações artisticas

A casa que primeiro desenvolveu o gosto pelo moveis generos ingles e americano, que primeiro os começou a construir e onde hoje se adquirem os melhores, mais elegantes sofás, fauteuils e chaise-longues é na

Fabrica de moveis ingleses e americanos

GIL DIAS D'ASSUMPÇÃO
(Fornecedor da Legação Britanica)
29-33 —Rua do Sacramento á Lapa — 29-33
TELEFONE C. 1884

Tinturaria a vapor Pires Branco

Calçada do Carmo, 45-47

Fundada em 1835 **LISBOA**

Com maquinismos modernos a vapor e a electricidade

Tinge em 48 horas

em todas as côres e qualidades de fazendas pelos mais recentes processos descobertos. Todos os trabalhos executam-se sob a habil direcção de um quimico abalisado. A todos os clientes garanto portanto uma execução rapida e perfeita de todos os encommendas

Branqueia fios de algodão

Lavagem a seco (Degraissage á sec) a cargo de um tecnico brazileiro Lava, tinge e curte toda a especie de peles

Sucursal em Setubal — O Proprietario
Largo da Fonte Nova, 20 — Luiz Alberto de Pinho

Tablettes "Mimi"

PRODUTO FRANCEZ DE RECONHECIDO VALOR INFALIVEL NA SEGURANÇA DOS ESPOSOS

As Tablettes «Mimi» devido ás suas excelentes propriedades higienicas e sua eficacia, foram premiadas com medalhas d'ouro nas Exposições Internacionais d'Higiene de Bruxelas em 1898 e de Paris em 1900.

Façam uma experiencia e a elas recorrereis sempre. Pedir prospeto gratis. A venda na

Farmacia Portugal
Rua Augusta, 218, — Lisboa

Na rua é densa a escuridão...

Mas se este conquistador tivesse recorrido á

Iluminadora da Estefania

de Antonio Francisco Cruz na Rua Pascoal de Melo, 77 não teria ficado sem a sua conquista

As mais completas e aperfeiçoadas instalações. Material electrico de todas marcas e qualidades e grande sortido em candeeiros em todas as qualidades e estilos.

Preços modicos

Telefone N. 2168

TINTURARIA —DO— POVO — DE — José Dias

Rua de Sant'Ana, á Lapa 121

Tingem-se todos os artigos de lã, seda e algodão, capas de borracha e fatos para luto.
Lavam-se fatos e vestidos sem desmanchar.
Côres fixas — Preços 50% mais baratos que em outra qualquer casa do genero.

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim
Abrem-se brevemente —novos cursos— para principiantes em
FRANCEZ :: :: INGLEZ
: : Já está aberta : : : : a inscrição : :

Aos precavidos!

Não mandem concertar as suas maquinas de escrever e calculadoras sem consultar J. Anão & C.ª L.da — Rua dos Fanqueiros 376, 2.º — Telef. 3530

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

1517-11.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA — Sabado 5 de Janeiro de 1924 — Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL — Impressão: Rua da Rosa, 71 — Preço 20 centavos

A revolução no Mexico

WASHINGTON, 5.—Os revoltosos mexicanos encontram-se de posse de 10 Estados, enquanto o governo de Obregon apenas tem quatro. Os rebeldes declaram tambem que dominam em 7 portos de mar, incluindo Vera Cruz. — (L.)

A questão dos Tabacos

Uma nota oficiosa do sr. ministro das Finanças, publicada nos jornais da manhã, informa que o sr. dr. Alvaro de Castro, tendo tido conhecimento do que se passou na ultima assembleia geral da Companhia dos Tabacos e na reunião do seu Conselho Geral, solicitou do comissario do Governo junto da mesma Companhia um relatorio circunstanciado e documentado a tal respeito, incluindo a nota do processo verbal das discussões havidas e propostas formuladas pelos accionistas, mórmente pelo accionista sr. Eduardo John, que reputa impotrantes e graves. Acrescenta a nota a que estamos fazendo referencia que o sr. dr. Alvaro de Castro, logo que esteja de posse das informações solicitadas, usará dos meios legais para proceder ás necessarias investigações, estando resolvido a não permitir que a Companhia efective a elevação do seu capital, enquanto destas investigações não resultar o esclarecimento completo das questões suscitadas na aludida assembleia geral, questões que sobremaneira afectam os interesses do Tesouro.

Só podemos aplaudir a iniciativa do sr. dr. Alvaro de Castro, tanto mais justificada quanto ha muito tempo que as contas entre a Companhia dos Tabacos e o Estado deviam ter merecido a atenção dos ministros das Finanças que se têm sucedido no poder, muito especialmente depois da Republica. Mas a verdade é que desde 1910 até esta data ainda nenhum ministro das Finanças tem mostrado preocupar-se com essas contas, e o resultado, conforme a confissão de um accionista, o sr. Eduardo John, é que o Estado não tem recebido a participação a que tem direito pela letra do contracto.

Entende o sr. Eduardo John que o Estado é, na realidade, credor da Companhia na importancia anual de 400.000 libras, e não em 83.000 como até agora se tem estipulado. E desde o momento em que esta renda esteja assegurada ao Estado, facil será ao Governo realizar uma operação financeira que imediatamente melhore o mercado cambial.

Ninguem ignora que é dessa melhoria que pode advir o nosso ressurgimento financeiro e economico, e não de economias forçadas, desorganisando a administração do Estado, porque de nada valerá economizar se o cambio continuar a descer vertiginosamente. Ainda recentemente acabámos com o pão politico, agravando sobremaneira a vida das classes pobres, e já estamos em situação muito peor do que quando existia o pão politico, porque o cambio se agravou extraordinariamente.

E' com grandes e fructuosas operações, que rendam ouro, que as finanças do Estado podem realmente melhorar, e livrarmo-nos do cataclismo social que nos ameaça. Por isso mesmo não sabemos como qualificar o procedimento dos ministros das Finanças, antecessores do sr. dr. Alvaro de Castro, que não têm lançado o olhar para a poderosa Companhia dos Tabacos, assim como não sabemos qual seja a maneira de encarar a acção do respectivo comissario do Governo a quem é necessario ordenar a confecção do um relatorio sobre as graves revelações produzidas na ultima asembleia geral da Companhia.

Fazemos votos para que o sr. ministro das Finanças, que é tambem o chefe do Governo, não largue de mão este caso. A acção da Companhia dos Tabacos em relação ao Estado português tem sido sempre importante. Não esqueçamos o que se passou durante a monarquia, porque é preciso que nada de semelhante suceda dentro da Republica.

CUMPRIMENTOS OFICIAIS

O comandante da Guarda Fiscal e todos os oficiais seus subordinados, foram esta tarde ao ministerio das Finanças apresentar os seus cumprimentos ao sr. dr. Alvaro de Castro.

G coronel sr. Estevam Aguas prometeu todo o seu apoio e dos seus subordinados ao sr. ministro das Finanças, tendo este agradecido o apoio oferecido.

OS "GAFFEURS"

QUEM SABE ARMAR CARRAPATAS POLITICAS?

O sr. Cunha Leal,

tanto na vida interna dos partidos, como na ação dos Governos

Anuncia-se o fracasso da ditadura generalesca, por falta de materia-prima revolucionaria

No P. R. R.

HA QUEM FALE NA IRRADIAÇÃO DO SR. SANTOS MONTEIRO E OUTROS PARTIDARISTAS

Inocentes comentarios...

As informações que nos chegam de origens diversas dão como semi-fracassados os trabalhos conspiratorios para o advento da Dictadura Generalesca. O proprio sr. Cunha Leal reconhece que não encontrou atmosfera favoravel á demolidora epilepsia politica. Os bancocratas começam a admitir a hipotese da perda do seu dinheiro neste negocio. A viagem triunfesca que o sr. Cunha Leal projectava ao norte do paiz ficou definitivamente adiada, excepção feita do Porto, onde o futuro reformador tem ainda esperança de colher os louros da Victoria. Quanto a Aveiro, já ontem os jornais noticiaram que não foi possivel preparar um meio adaptavel á eloquencia tribunicia do sr. Cunha Leal e daqueles cumplices que no nacionalismo n.º 1 defendem a oportunidade da grande aventura tartarinesca.

E' assim ou não é assim? E' evidente que, ao certo, não nos é possivel averiguar. Não andamos imiscuidos em conspirações contra a Constituição preparatorias de mais funçanatas revolucionarias. Não conhecemos destas coisas por sciencia colhida no campo de acção. Apenas ouvimos e mais nada. Mas o nosso instinto, que raras vezes nos tem enganado, afirma-nos que o perigo de um militarismo despotico, governando a Nação através da Dictadura Generalesca inspirada, dominada e regida pelo sr. Cunha Leal, está afastado para epoca longinqua e incerta. Assim seja!

Aparentemente, tudo parece indicar que é assim, efectivamente. O Natal e o Ano Bom serviram de pretexto para cumprimentos oficiais, que se concretizaram, por parte da força publica, em declarações formais de fidelidade ás Instituições e á Ordem. Quando o sr. Sá Cardoso, ministro do Interior, recebeu a oficialidade da Guarda Republicana, aludiu intencionalmente aos boatos de atentados iminentes contra a Constituição da Republica. E que aconteceu? Toda a oficialidade, tendo á frente o comandante geral da Guarda, general sr. Vieira da Rocha, regeitou, indignadamente, qualquer participação em movimentos subversivos e declarou-se pronta a reprimir e a castigar, *in loco*, os desordeiros e os perturbadores. Quando o major sr. Ribeiro de Carvalho, ministro da Guerra, valoroso oficial que se distinguiu nos campos de batalha, deu audiencia aos oficiais da guarnição de Lisboa, estes não lhe ocultaram a disposição firme de colaborarem com o chefe do Exercito na segurança da Republica e das suas leis. E o mesmo aconteceu com a Guarda Fiscal, com a Policia Civil, com todas aquelas unidades a quem a Republica confiou as armas defensivas da Lei e da Nação. Que resta, então, ao sr. Cunha Leal? A opinião publica? Nem é bom, para o sr. Cunha Leal, falar nisso. Em toda a parte onde se faz ouvir uma voz republicana, uma voz verdadeiramente republicana, os projectos do sr. Cunha Leal são energicamente condenados. Ontem, no Centro Almirante Reis, um conferencista reduziu a cisco os raciocinios politicos do grande homem; uma voz socialista, a do sr. Amancio de Alpoim, escalpelisou a perlenga da Sociedade de Geografia e deixou-a em lençois de vinho, se tal expressão podemos empregar referindo-nos ao palavriado incorporeo do sr. Cunha Leal; os radicais que colaboraram na revolta de 10 de dezembro, como, por exemplo, o dr. Santos Monteiro, dão claras e insofismaveis demonstrações de arrependimento, reconhecendo-se burlados por agentes provocadores destacados para junto dos revolucionarios pelo Governo Ginestal Machado; o sr. Tamagnini Barbosa, chefe, por direito de conquista, e selecção, do partido republicano presidencialista, faz côro comnosco na repulsa aos meios dictatoriais como formula de Governo; por toda a parte, emfim, não se ouve senão estigmatizar a politica de regresso aos extintos tempos absolutistas. Que resta, pois, ao sr. Cunha Leal e ao nacionalismo n.º 1, que ele domina, que ele conduz de vara na mão, como se fosse o pastor serrano? Não lhe fica, tiradas todas as provas, senão o estado maior de intrigantes que, em regra, rodeia e asfixia os homens publicos de Portugal, todos sofrendo, mais ou menos, de hipertrofia vaidosona e, por isso, bons *sujets* para receberem e executarem as sugestões dictadas pelo egoismo dos aduladores de profissão. E' pouco, é muito pouco, é nada para levar o sr. Cunha Leal aos pinaculos do Poder Absoluto; mas é bastante, é muito, é até excessivo para o despenhar num precipicio onde expirem, esmagadas pela indiferença publica, as suas aspirações de grandeza e de mando.

E não surpreenderá ninguem que assim venha a acontecer. O sr. Cunha Leal tem sido, desde o inicio da sua vida publica, um formidavel *gaffeur*. Onde quer que ele se meta acaba tudo em desordem. E' sina sua, originada num desconhecimento profundo do meio onde está actuando e, principalmente, na falta de percepção psicologica dos homens entre os quais se debate a sua impotencia criadora. E não é porque as circunstancias não tenham favorecido este homem publico. O Acaso acariciou-o, com particular fervor, na noite tragica do outubrismo. O sr. Cunha Leal, mercê do gesto, agora e sempre por nós reconhecido como valoroso, que produziu no Arsenal a quando do assassinio cruel do saudoso Antonio Granjo, — o sr. Cunha Leal foi o *enfant gaté* do povo, ganhou um prestigio singular. Expontaneamente, sem sombra de interesse, por impulso puramente patriotico, muitos cidadãos lhe tributaram simpatia, lhe deram demonstrações de solidariedade moral. Outro qualquer homem, servido por cerebro mais capaz e coração mais generoso, interpretaria tais manifestações como um eco da voz nacional, da voz do povo, que sofre com os sofrimentos da Patria. Mas o sr. Cunha Leal não compreendeu. E tanto não compreendeu, que, sendo chefe do Governo da Nação por virtude da força emanada dessa corrente de opinião, não ousou governar, recuou exactamente no momento em que a Nação esperava dele a continuação do esforço apenas esboçado no Arsenal. O sr. Cunha Leal fez o chamado cerco a Lisboa, mas não completou a obra saneando a Guarda Republicana. Abandonou o Terreiro do Paço, abruptamente, sem indicação constitucional que o forçasse a fazê-lo, sem que uma corrente de opinião lho impuzesse. Porque fez isso? Para que fez isso?... E' um misterio como são todos aqueles que se passam nas trevas insondaveis de um espirito obscurecido pela paixão ou enfraquecido por sentimentos de irresolução. O facto é que o sr. Cunha Leal legou a *chance* ao sr. Antonio Maria da Silva e foi este estadista que, na realidade, aproveitou com a aura de popularidade que, por momentos, favoreceu o sr. Cunha Leal.

E agora, com o advento do nacionalismo ao Poder, repetiu-se fenomeno identico. O Calhariz não se prestou a colaborar na farçada do Governo Nacional e fez bem. O tal Governo Nacional não era senão o disfarce de um outro despotismo, não servia nem servirá senão para mascarar uma dictadura civil, a Dictadura Parlamentar. O nacionalismo parou o golpe declarando-se apto a governar, isto é, afirmando que estudara detidamente os problemas nacionais e tinha á mão de semear os diplomas indispensaveis para que o Parlamento, aprovando-os, permitisse ao partido salvar a Nação. O sr. Cunha Leal era a esperança do partido e para ele se voltaram as vistas do povo. Ter-se-ia finalmente encontrado o Homem necessario, o messias pelo qual têm esperado, em vão, este paiz de incuraveis sebastianistas? O sr. Ginestal Machado dizia que sim, que não havia duvida... Mas que desilusão! O sr. Cunha Leal foi para o Governo sem bagagem alguma, foi em branco para o exame. Deu-nos, para amostra do seu saber financeiro, a proposta de lei do imposto sobre portas e janelas. Não conseguiu extrair mais coisa alguma que geito tivesse de seriedade e ponderação que esse ridiculo diploma, capaz de servir de definitiva mortalha ao seu aniquilamento politico, se, porventura, alguem, seja quem fôr, se aniquile politicamente em Portugal. Mas, não contente com isso, fez a manobra da conjura anti-constitucional, destinada a forçar a vontade do Chefe de Estado na questão da dissolução parlamentar. A batalha seria incruenta, talvez. Certo é que o sr. dr. Santos Monteiro denunciou o sr. Antonio Videira, cunhado do sr. Cunha Leal, como autor desse pitoresco programa revolucionario que se resumia em *pins, pins e puns, puns, tudo para os passaros*. E' verdade que o ex-governador civil sr. Antonio Videira, mais que nunca cunhado do sr. Cunha Leal, desmente, com muita obscuridade na forma e no sentido as declarações do sr. Santos Monteiro, marechal do P. R. R., mais de uma vez indicado como ministeriavel. Desmentem-se um ao outro. E' lá com eles. E' incontestavel, porém, que as denuncias foram feitas e são do dominio publico. Por mais que queiram, nada apagará a impressão que elas produziram nem a convicção que fomentaram no espirito desprevenido e imparcial do grande publico. Não é possivel destrui-las nem mesmo atenuar-lhes a importancia: *scripta manent*... E a opinião publica aponta o sr. Cunha Leal como organisador da conspiração, lançando nela os seus agentes, encarregados de a canalizar no sentido favoravel ás suas ambições de politico, inadaptavel ás formulas legais da Ordem, taxativamente reguladas na Constituição da Republica. E quando o sr. Cunha Leal esperava colher o fruto das suas vigilias conspiratorias, não conseguiu outra coisa que arremessar o seu partido para um ostracismo, de que só poderá sair nestes tempos mais chegados, pela mão armada dos rebeldes, dos indisciplinados ou dos monarquicos. E digam-nos, então, se o sr. Cunha Leal é ou não é um *gaffeur* politico, tão grande, tão formidavel, que é dificil de conceber outro maior!

E quere o sr. Cunha Leal aliciar gente para aventuras revolucionarias! Só quem fôr asno chapado, imbecil ingenito, idiota desde o berço, pode sentir-se garantido junto de um chefe de *complot* que, a todo o instante, se desmanda em gestos de inconcebivel imprudencia.

Se encararmos a acção do sr. Cunha Leal sob o ponto de vista parlamentar, que é, aliás, a que mais o favorece, mercê do seu feitio extremamente combativo (em todo o caso muito mais audacioso que combativo...) a *gaffe* continua a produzir-se, traduzida em confusão geral. Não é segredo para ninguem que foi o sr. Cunha Leal que conduziu, por detraz da cortina, as negociações que finalizaram pelo ingresso no partido nacionalista das facções outrora conhecidas pelas designações de centristas, reconstituintes e outras, mais ou menos dispersas. Com essa fusão, muito artificial para poder deixar de ser efemera, organizou-se o partido nacionalista, onde o sr. Cunha Leal ocupou a cural deixada vaga pelo sr. Brito Camacho. Pois essa fusão foi menos que efemera, foi sol de pouca dura, graças ao germen dissolvente de que o sr. Cunha Leal é portador impenitente e que deixa cair por onde quer que transite. O nacionalismo rebentou de fartura, partiu-se ao meio, foi metade para um lado e metade para o outro e, hoje, ha nacionalistas n.º 1 e n.º 2, atribuindo-se mutuamente a marca *Bera*, aliás originaria do sr. Cunha Leal. A scisão, como é natural, não ficará por aqui, porque sabemos que muitos nacionalistas ortodoxos, ainda instalados no Calhariz, começam a sentir-se asfixiados no bêco sem saida onde os meteu o sr. Cunha Leal e falam, sem já fazer segredo das suas opiniões, em repudiar publico e raso os pruridos dictatoriais do seu segundo cabo... de guerra. Segundo, porque o primeiro é o sr. Ginestal Machado.

E lá se foi o espaço disponivel para a critica diaria ao *Triunvirato Generalesco!* Pois continuaremos na segunda-feira, que não ha outro remedio.

Conforme comunicação á imprensa, o P. R. R. resolveu irradiar alguem (ainda se não sabe quem...) que publica, neste jornal, entrevistas e informações prejudiciais ao partido. Ha de ser dificil, porque não pertencemos ao P. R. R. Mas somos partidaristas, sem duvida. *Somos do partido dos republicanos que pensam como nós.* Quando não estão de acordo são logo irradiados, por forma que estamos sempre em assembleia geral.

Alguns informadores têm por cá aparecido, mas não sabemos, nem isso nos dá cuidados, que sejam ou não sejam radicais. Mas ha um, que, aliás, não é o melhor nem o mais sabido, que nunca cá vem, para não se desconfiar... Só vai á *Imprensa Nova*. E' o sr. dr. Santos Monteiro. Assim, de repente e á mão de irradiar, não vemos outro.

PORQUE SÃO AUMENTADAS AS TAXAS POSTAIS

Desde que temos de pagar em oiro...

Foi este jornal o primeiro orgão de imprensa que anunciou ao publico o aumento das taxas postais para o Continente e para as colonias, e bem assim a chegada dos delegados dos correios de Espanha que vieram ao nosso paiz estudar a regulamentação das novas convenções postais luso-espanholas, no respeitante a casos de necessidade urgente de serviço, para maior facilidade dêste.

Julgamos conveniente elucidar hoje o publico ácerca das razões que tornam, ao que parece, inadiavel o aumento das taxas postais.

Para tanto mais uma vez valeu a simpatia amiga do distinto e zeloso funcionario superior dos correios e delegado portuguez a Madrid para negociação das recentes convenções, o sr. Adalberto Veiga, publicista de merito e chefe da Exploração Postal Internacional.

* * *

O aumento das taxas internacionais resulta do facto do pagamento aos correios estrangeiros ser feito por equivalencia de cambios, ficando para todas as correspondencias, o franco-ouro, computado em 3$20, em vez de 2$00. Isto porque o franco-ouro custa em moeda portugueza, uma exorbitancia como 5$40, equivalendo á quinta parte do «dollar».

Para o Brazil cada quilo de cartas produzia uma receita de 50$00, custando a condução e os direitos de transito maritimo 43$20.

Os impressos, jornaes e amostras para aquele paiz 4$00, tendo o correio portuguez, só pelos direitos de transito maritimo, de pagar 5$40. Disto resulta um prejuizo de 1$40 em cada quilo de cartas, o mesmo acontecendo com as correspondencias para a Argentina e Uruguay. Este prejuizo, porém, torna-se mais grave quando as correspondencias iam para outros paizes que aproveitavam o transito das citadas republicas.

Para Moçambique, por um quilo de cartas cobravam-se 25$00, e só aquele quilo de cartas dava a seguinte despeza:

Direitos de transito maritimo 8 francos-ouro; direitos de transito territorial 4 francos e 50; total 12,50, que ao cambio do dia são 67$60. Daqui um prejuizo de 42$50 em cada quilo.

A receita de jornais, por cada quilo era de 1$00, sendo a despeza como se segue: direitos de transito maritimo, 1 franco-ouro, de transito territorial 60 centimos. Total 1 franco e 60, o que corresponde a 8$64. O prejuizo era de 7$64.

Com os impressos e amostras com o mesmo destino o prejuizo era de 6$64.

Para Macau, por cada quilo de cartas cobravam-se tambem apenas, 25 escudos, sendo a despeza a seguinte: direitos de transito maritimo 8 francos-ouro; direitos de transito pagos á França, 1 franco e 50; á India ingleza, 1 franco e 50, nos estabelecimentos do estreito, 1 franco e 50; a Hong Kong, 1 franco e 50, tambem. Total 14 francos, ou sejam 75$60 ao cambio. O prejuizo era de 50$00 em cada quilo.

Com os jornais, o prejuizo era de 8$72.

Juntas de Freguezia

O seu III congresso

Continua em organização o III Congresso das Juntas de Freguezia, que deve realisar-se em Lisboa, na primeira quinzena de março.

Estão sendo elaboradas bastantes teses, entre as quaes se conta uma de importancia, que se refere á reforma do Codigo Administrativo, será apresentada pela Federação Central das Juntas de Freguezia.

O que se escreve e o que se lê

Tres livros de pensamentos: O amor. A mulher. O lar.
Um volume de versos: Cantares da Serra, por Manoel Cardona.
Um estudo medico-psicologico: O rei-formoso e a Flor de Altura, pelo Dr. Asdrubal de Aguiar.

A livraria «Aillaud» começou a publicar, sob a direcção do brilhante escritor Cesar de Frias, cinco pequeninas antologias de pensamentos, extraídos das obras de alguns dos mais notaveis escritores portuguezes e brazileiros. Esta iniciativa, a que se liga o nome dum dos mais novos e dos mais curiosos romancistas de hoje, o autor das «Grandes Nupcias», merece o mais vivo aplauso de todos nós. Lá fóra não são raras estas antologias: aqui em Portugal, em que todo o tempo é pouco para tratar de politica e discutir personalidades, estas antologias são rarissimas. Nestes trez pequenos volumes, que tenho aqui a meu lado, fala-se, respectivamente, do amor, da mulher e do lar e nas suas paginas passam os nomes gloriosos de alguns dos mais ilustres homens de letras portuguezes e brazileiros.

Cumprindo o dever de congratular-me com esta iniciativa e de saudar o meu amigo Cesar de Frias recordo-me, neste momento, duma frase com que Henri Estienne se referiu a um livro de Montaigne: «Tout son livre est un seminaire de belles e nobles choses»— e que bem pode aplicar-se a cada um destes volumes.

* * *

«Cantares da Serra» é um minusculo livrinho de versos com que o seu autor, o sr. Manuel Cardona, se propõe contar algumas lindas coisas, como os moinhos, a agua das fontes, os ulmeiros, a noite de Natal, as cruzes solitarias, «un tas de choses». Este livro não é, deve dizer-se, nem peor nem melhor do que os livros de versos firmados por nomes novos, que todos os dias, como uma chuva de folha, chegam á minha meza de critico: é sensivelmente igual. Não ha uma ideia nova, uma emoção nova, um verso novo. E' sempre o mesmo sonho, a mesma saudade, a mesma visão, o mesmo beijo—a mesma esperança. Ainda ha pouco, numa das minhas cronicas semanais para o «Primeiro de Janeiro», eu calculava que em Lisboa deviam haver, pelo menos, 300.000 poetas. Creio bem que assim é. O sr. Cardona—que não leva a mal a minha sinceridade—não é nem dos menos apaixonados nem dos mais infelizes. Que diabo: com 300.000 já não é pouco elogioso.

Guardei precisamente para ultimo o livro do dr. Asdrubal de Aguiar sobre o *Rei-formoso* e a *Flor de Altura* —e guardei-o precisamente para ultimo porque desejo conversar, um pouco, a respeito dele, com os meus leitores, sobre tudo com aqueles que se interessam pela nossa historia. O espesso volume que o eminente professor dr. Asdrubal de Aguiar publicou agora e que eu li, na tranquilidade patriarcal das ultimas ferias, é muito curioso quer no que respeita á parte scientifica, quer no que respeita á parte literaria, quer mesmo no que respeita á sua parte grafica. Não são tão vulgares, entre nós os livros como este que não mereça citar-se, com aplauso, o trabalho do ilustre medico—sucessor legitimo da geração de Tomaz de Carvalho e de Manuel Bento de Souza. Ninguem já põe em duvida, hoje que a historia procura estudar fundamentalmente o *homem*, a importancia que reveste o estudo das questões de hereditariedade e de geneologias—sobretudo, tratando-se, de pessoas reinantes. O sr. dr. Asdrubal de Aguiar não desconhece essa importancia: pelo contrario, o seu maior defeito critico é ter dado a essa importancia um logar tão vasto que insensivelmente caimos no paradoxo de aceitar a historia—como um capitulo da medicina.

Ora isto, toda a gente sabe que não é bem assim. O sr. dr. Asdrubal de Aguiar estuda a ancestralidade de D. Fernando e de D. Leonor Teles; encara-os a um e a outro como dois degenerados; ele é «um instavel moral com uma associação de varias taras», ela é «uma invertida moral com hiperestesia das paixões»— e destes factos exclusivamente do dominio medico, o ilustre professor consegue extrair todas as determinantes que explicam a *degringolade* do reinado do «Rei-Formoso». Ah! meus senhores, como eu lamento não ter tempo nem espaço para fazer a este livro a analise que ele merece.

O sr. dr. Asdrubal de Aguiar esquece que os homens não são apenas um producto de si proprios, mas tambem o producto do meio em que vivem—mas esquece propositadamente, por que esse esquecimento era necessario ao seu pondo de vista medico. Mas notem, senhores, um facto curioso que se dá neste livro. Como é que o sr. dr. Asdrubal de Aguiar perita a epoca em que D. Fernando reinou? Como um modelo de virtudes? Engano. Como um pantano de devassidão. As primeiras paginas deste ilustre não tem o ar duma critica serena e imparcial: teem o ar dum panfleto de tal maneira ele castiga os clerigos, os nobres, a sociedade. E é dentro desta epoca, em plena edade-media e a edade—media foi sempre uma amalgama flagrante de sensualidade e de lenda, de odio e de idilio, de amor e de espada—que o sr. dr. Asdrubal de Aguiar queria que D. Fernando e D. Leonor tivessem a pureza evangelica dos santos. Eu bem sei que a corrupção duma sociedade não justifica a corrupção de todos os membros dessa sociedade e sobretudo daqueles a quem foi confiada a nobre missão de a orientar e governar: mas se não justifica, pelo menos, explica até certo ponto. O sr. dr. Asdrubal não quiz reconhecer este facto. Mas se analisarmos as figuras historicas de D. Fernando e de D. Leonor—que vemos nós? O «Rei-Formoso» era, aparte os seus defeitos, uma inteligencia culta á qual devemos muitas obras de fomento, o desenvolvimento da Marinha, a construção dumas novas muralhas em Lisboa, a tentativa —só muito mais tarde repetida—de iluminar a cidade.

Não devemos a muitos reis uma obra semelhante. Vejamos o caso de Leonor Teles. A «Flôr de Altura» admiravel de juventude e de beleza inspira habilmente a paixão dum rei e põe a perturbadora graça dos seus encantos ao serviço duma ambição: ser rainha. Mas isto não é ser degenerada: é ser mulher. Resumindo: este livro ficará na minha estante como um livro admiravel de medicina, mas como um discutivel livro de historia.

LUIZ D'OLIVEIRA GUIMARÃES

LUIZ PEREIRA

A festa de homenagem ao ilustre emprezario

A comissão promotora da festa de homenagem ao ilustre emprezario Luiz Pereira, proprietario do teatro Politeama, da qual fazem parte, o maestro Fernandes Fão, o chefe da redação de «A Capital», Jorge de San Basilio, o actor Robles Monteiro, o emprezario Macedo e Brito e o comerciante Ferreira Breia, resolveu, na sua reunião de ontem, que, além de um almoço, cuja inscrição está aberta na Garrett e na Maison Blanch, do Rocio, se inaugure no «foyer» do teatro uma lapide em que fique inscrita a historia do Politeama.

O almoço, que se realizará no proximo dia 21, aniversario natalicio de Luiz Pereira, será presidido por uma alta individualidade politica, intimamente ligada ao Teatro Portuguez, e a ele assistirão os nossos mais ilustres artistas e homens de letras e de teatro.

Luiz Pereira, emprezario de iniciativas arrojadas, é digno da homenagem que os seus amigos e admiradores lhe promovem, pois que, além de serem relevantes e numerosos os serviços que o Teatro Portuguez lhe deve, da sua iniciativa partiu a organiseção da Orquestra Sinfonica de Lisboa, dirigida actualmente pelo insigne maestro Fernandes Fão, que tão poderosamente tem concorrido para a educação musical do nosso publico. Luiz Pereira é alguem no meio artistico portuguez. E', por isso mesmo, de toda a justiça, que a esse esforço seja dado o relevo que merece.

A SITUAÇÃO DA ALEMANHA

Stinnes será recebido por Poincaré

LONDRES, 5 — Afirma-se que o sr. Poincaré receberá o grande industrial alemão Hugo Stinnes para com ele tratar de varios acordos relativos ao trabalhos das industrias.

Um novo gabinete na Saxonia

BERLIM, 5.—Na Saxonia foi organisado um novo gabinete de grande coligação. — (L.)

Nos territorios ocupados restabelecem-se as facilidades de trafego

BERLIM, 5. — As facilidades de trafego com os territorios ocupados entram hoje em vigor, deixando de funcionar as repartições francesas de passaportes.

MACHADO SANTOS

Pelas 21 horas reuniu hontem sob presidencia do sr. coronel Melo Simas a comissão do Mausoleu ao Almirante Machado Santos e resolveu que a trasladação e a inauguração do Mausoleu se realise na proxima 5.ª feira, 10 do corrente, pelas 13 horas, do que se dará conhecimento, por meio da imprensa, aos srs. subscritores que ao acto quei ram assistir.

Foi encarregado de dirigir a cerimonia o Tesoureiro da Comissão, sr. Manuel Rodrigues Junior, e resolveu-se que a urna seja conduzida desde o jazigo da familia ao Mausoleu, pelos srs. Almirante João José Lucio Serejo Junior, Luz de Almeida, majores Armando Barata e José Rodrigues, Francisco Lamas, Manuel Inacio Ferraz, no primeiro turno; dr. Alexandrino de Albuquerque, dr. Alberto Stockler, dr. Macedo de Bragança, Jaime de Castro, Adelino Pereira de Almeida, Manoel Antonio Pereira, no segundo turno. Carlos da Maia, José Tavares de Almeida, João Bento Borges, coronel Ocorio de Castro, Carlos Alves Ferreira, Francisco do Carmo Benevides, no terceiro; coronel Melo Simas, Manoel Rodrigues Junior, coronel Mendes do Paço, dr. Charters Lopes Vieira, Augusto de Oliveira Santos e Augusto Machado Santos, no quarto turno.

Suplentes aos turnos: coronel Anibal Verne, José Hilbeche G. Castel Branco, Adolfo Trindade, coronel Oliveira, Manuel Ascenso Julião. Damião Marques Moura, Celestino Pereira, capitão Victorino dos Santos, Francisco Borges Pereira, dr. David da Restauração e Silva.

Usarão da palavra junto do Mausoleu os srs. coronel Melo Simas, pela comissão; Augusto Machado Santos, individualmente; Almirante Serejo, como companheiro de 5 de Outubro de 1910; Manuel Inacio Ferraz, pelos revolucionarios de 5 de Outubro; dr. João Gonçalves, individualmente e Augusto de Oliveira Santos.

Resolveu-se que este acto seja revestido da maior simplicidade, como simples foi em vida o desditoso Almirante.

O 5.º aniversario DO Movimento Republicano de Santarem

Vai realisar-se um banquete de confraternisação dos oficiais que nele tomaram parte

Uma comissão de oficiais republicanos que tomaram parte ativa no movimento revolucionario de Santarem em 10 de Janeiro de 1919, está tratando com toda a actividade da organisação de um jantar de confraternisação republicana no proximo dia 10 do corrente, 5.º aniversario do glorioso movimento, que teve por fim combater as Juntas Militares e obstar ao plano monarquico então emplena e execução e que teve realidade logo que o Governo de então esmagou o referido movimento, enviando quasi todo o Exercito contra os revoltosos que estiveram 6 dias de posse da cidade com o unico fim de defenderem sómente a magestade da Republica e sem outros fins que não fosse defender a Constituição da Republica.

A referida Comissão vai avistar-se com os srs. ministro da Guerra e presidente do Ministerio que, como é do dominio publico, se bateram pela Republica respectivamente, em Chaves, comtra a coluna do major Margarido, e em Santarem, assumindo a chefia do movimento, a fim de tomarem parte no mesmo jantar e ainda concederem autorisação a todos os oficiais que se acham fazendo serviço na provincia nas varias unidades do Exercito e que tomaram parte no movimento de Santarem, a poderem vir a Lisboa tomar parte nesta festa de confraternisação republicana e militar.

O jantar terá logar num dos restaurantes de Lisboa.

O preço da inscrição será oportunamente anunciado.

Um grande acontecimento artistico

A estreia, hoje, de uma nova companhia de circo no Coliseu dos Recreios

Faz hoje a sua estreia no Coliseu dos Recreios uma nova e grande companhia de circo, que deve chamar a atenção do publico pelos seus maravilhosos e originais trabalhos, alguns de uma completa novidade entre nós.

Magnificos trabalhos de ginastica e acrobacia, deliciosos e engraçadissimos intermedios comicos, um numero de quarenta soberbos cavalos, executando os mais interessantes e curiosos exercicios, admiraveis ciclistas musicais, volteando caprichosamente pela pista, tudo isso torna a companhia estreante muito superior á que lhe antecedeu, apesar desta ter obtido triunfos que ainda está na memoria de todos.

E' pois facil calcular que á companhia que hoje faz a sua estreia esteja reservado um sucesso extraordinario, para o que muito ha de concorrer o magnifico e original trabalho das formosas artistas que fazem parte do seu elenco.

A'manhã realiza a companhia a sua primeira «matinée» com um programa sensacional e surpreendente.

"Sousa, Tavares & Martins, Limitada"

Esta sociedade por quotas, com séde em Lisboa e domicilio na calçada do Duque, 3, sobre-loja, foi dissolvida por escritura de 8-12-1923, a fls. 21 do livro mil duzentos e vinte e seis, do notario de Lisboa, dr. Maia Mendes, tendo ficado a pertencer todo o activo e passivo, na proporção de 28 % para o 1.º e 72 % para o 2.º aos ex-socios «Sousa & Silva» e Manuel Joaquim de Sousa, que, na mesma data, os transferiram para a sociedade por quotas com séde em Lisboa «Sousas, Freitas, Limitada», constituida por escritura exarada em notas do mesmo cartorio.

ULTIMA HORA

A revolução no Mexico

Os insurrétos procuram jogar a cartada decisiva

VERA CRUZ, 5 — As tropas insurretas estão desenhando um grande movimento envolvente, destinado a cortar todas as comunicações entre o Governo do general Obregon, na cidade do Mexico, e as restantes regiões da Republica. Parece que, ultimamente, o general Obregon tem-se limitado a uma simples defensiva, embora se suponha que esteja fazendo uma concentração de tropas para uma proxima ofensiva geral.

As tropas federais vão aumentar os seus efectivos

MEXICO, 5. — O ministeria da Guerra anuncia que, antes do fim do mez, as tropas federais serão aumentadas, devendo incorporarem-se nas fileiras mais 9.000 soldados.

Os partidarios do general Huerta querem os impostos

NOVA-YORK, 5.—Os representantes do general Huerta nesta cidade comunicaram ás Companhias americanas de petroleo que exercem a sua actividade no Mexico, que, para o futuro, os impostos de produção devem ser pagos por elas ao Governo revolucionario, em Vera-Cruz.

Macdonald

tem já organisado o novo gabinete?

LONDRES, 5. — Segundo é comunicado por alguns jornais inglezes, o sr. Ramsay Macdonald, chefe do partido trabalhista, preparou já durante a sua estada na Escocia o elenco do ministerio trabalhista; no caso de os acontecimentos lhe proporcionarem a entrada no poder. O sr. Macdonald reservou para si, alem da chefia do governo, a p sta dos Negocios Extrangeiros. — (Lusitania.)

Grandes manobras navaes no Mediterraneo

ROMA, 5—Annuncia-se que na primavera proxima se realisarão no Mediterraneo grandes manobras navaes das esquadras ingleza, italiana, e espanhola.

VENIZELOS

já chegou á Grecia...

ATENAS, 5.—O sr. Venizelos visitou o Regente e realizou varias conferencias com os chefes dos partidos politicos.

O furto dos 100 contos

A Policia de Investigação ainda hoje procedeu a diligencias sobre aquele furto de 100 contos de que se disse vitima o sr. Jacinto Nunes, cobrador do Banco Lisboa e Açores, quando ia proceder ao deposito de 1.000 contos no Banco de Portugal. Como já referimos, o sr. Jacinto recolheu á cadeia por não conseguir explicar como lhe desaparecera o dinheiro, tendo sido hoje detido o empregado do Banco de Portugal sr. Vasco Pinto, apontado pelo irmão do sr. Jacinto Nunes como suspeito de ser o autor do furto.

Hoje foram acareados na Policia o sr. Vasco Pinto e o cobrador sr. Nunes, tendo a policia chegado á conclusão de que o referido sr. Vasco Pinto não tem a menor responsabilidade no caso, pelo que deve ser restituido á liberdade.

Ministro dos Estrangeiros

Partiu hoje para o norte o sr. dr. Domingos Pereira, ministro dos Negocios Estrangeiros. A' gare da estação foram despedir-se de s. ex.ª numerosos amigos pessoais e politicos.

O sr. dr. Domingos Pereira tenciona regressar a Lisboa na proxima terça-feira.

O TEMPO

Situação geral ás 7 horas do dia 5: *Extensa depressão ao Noroeste da Europa, com o minimo de 756 mm. na Islandia, cavado-se e deslocando-se para o Sueste. Vasta zona de alta pressão, estendendo-se sobre a Europa, da Espanha á Escandinavia. Predominam ventos moderados do Sul nas Ilhas Britanicas com ceu encoberto, havendo vento variaveis muito fracos no continente. Começa descendo a pressão nos Açores.*

Tempo provavel *em Lisboa até á manhã do dia 6: tempo incerto com vento Sul ou Sudoeste.*

Arcebispo de Evora

Chegou hoje a Lisboa s. rev. o arcebispo de Evora, que segue esta noite para os Soudos.

Na estação aguardavam s. ex.ª o sra conego Anaquim e numerosos elementos do clero e grande numero de amigos pessoais.

O crime de hontem

O chefe Murtinheira esteve, ao fim da tarde de hoje interrogando o comerciante sr. Antonio Fraga, estabelecido com ourivesaria na rua da Palma e que ontem de manhã, conforme referimos, por questões intimas de familia, assassinou com dois tiros de revolver o seu cunhado e antigo socio Joaquim Paiva.

Os fosforos vão aumentar?

Como os leitores sabem desapareceram do mercado por completo os fosforos amorfos de 5 centavos a caixa.

Agora começa já a esboçar-se a falta dos de cera de 10 centavos.

Segundo hoje ouvimos, a Companhia tem já empacotadas as caixas a lançar no mercado com um aumento de 100 % logo que o Governo autorise.

Tarde politica

Os antigos nacionalistas da Fronteira aderiram totalmente ao Grupo de Acção Republicana por intermedio do sr. João Francisco Corvelo, escrivão-notario e o maior influente politico daquela localidade.

* * *

Toda a oficialidade da Guarda Nacional Republicana visitou hoje o sr. ministro da Guerra, que agradeceu os cumprimentos pouco mais ou menos nos termos em que o em feito em circunstancias analogas.

Uma exposição na ESCOLA INDUSTRIAL RODRIGUES SAMPAIO

Comemorando o 40.º aniversario desta escola, a sua direcção inaugura depois de ámanhã, sob a presidencia do sr. Presidente da Republica, uma exposição de trabalhos dos alunos, que promete ser interessante.

A exposição consta de trabalhos efectuados exclusivamente pelos alunos, nas aulas e exames, sob a direcção dos respectivos professores e mestres e tende a fornecer ao publico em geral e ás familias dos alunos em especial uma base segura de apreciação acerca da utilidade do ensino ministrado na escola e da necessidade da sua expansão.

Visa igualmente a ligar o aluno á escola, estimulando-os, que o merecerem pelo interesse ou favoravel apreciação que veja fazer dos seus trabalhos e pretende ainda chamar á escola as familias dos alunos estabelecendo entre estas e aquela uma aproximação que julga indispensavel para o cabal desempenho da sua missão educativa.

A's 18 horas

No serviço escolar de Oftalmologia instalado no gabinete medico-pedagogico do liceu de Passos Manuel foram observados em dezembro findo 55 alunos das escolas primarias oficiais de Lisboa e 38 das escolas de ensino secundario.

* * *

Os chefes do pessoal menor das secretarias do Estado e seus ajudantes reunem ámanhã, pelas 21 horas, na Associação dos Empregados do Estado, rua da Magdalena, 91, 2.º, para tratarem de interesses da classe.

* * *

Segundo o boletim de Sanidade Publica, na semana finda até 29 de dezembro manifestaram-se em Lisboa 2 casos de difteria, 1 de febre tifoide, 1 de sarampo e 9 de variola.

A CURA DA SIFILIS

PARIS, 5. — O Instituto Pasteur acaba de descobrir a cura radical da sifilis.

Respeito á lei

Porque foram distribuidos pelos hospitais e casas de beneficencia os 170.000$00 do Instituto de Seguros Sociais

O sr. ministro do Trabalho acaba de fazer distribuir pelos hospitais e pelas casas de beneficencia a verba de 170.000$00 que no Instituto de Seguros Sociais havia como saldo positivo.

Esta medida que o sr. dr. Lima Duque desassombradamente pôs em pratica deixou descontentes os funcionarios daquele instituto, porquanto a referida verba se destinava a ser distribuida em gratificações ao pessoal. Isto estaria certo se, como determina a lei, o Instituto de Seguros Sociais se bastasse a si proprio, mas entendeu o titular da pasta do Trabalho que não em virtude de o Estado subsidiar ainda aquele organismo. Portanto seria ilegal, seria mesmo um sofisma á lei, a distribuição dos citados 170.000$00 pelos funcionarios daquele Instituto.

Da boca do proprio sr. ministro do Trabalho ouvimos hoje que foi o mesmo sr. dr. Lima Duque, e não o sr. presidente do Ministerio, quem mandou distribuir pelos hospitais e casas de beneficencia, cujas dificuldades são enormes, a quantia mencionada.

Opiniões

Blasco Ibañez

aprecia a litteratura e a politica de todo o mundo

O que pensa de **Mussolini**

e o que tem alcançado na literatura

Um jornalista cubano, aproveitando a passagem por Habana do ilustre autor de «Cañas y Carros» interrogou-o extensamente, e da sua conversação, interessantissima como todas as do mestre, reproduzimos a parte mais substancial, lamentando a limitação que nos impõe a falta de espaço.

Blasco Ibañez admira os yanques pela sua inspiração, pelas audacias, iniciativas, pelo exato conceito tecnico das coisas e a sua habilidade insuperavel para conquistar os mercados. Fala, como demonstração das suas afirmações, dos progressos da cinematografia, que na America do Norte chegou á suprema perfeição e á produção maxima. Enumera detalhes, cifras, como homem que conhece a fundo esta industria, e recorda que ali lançou a actores como Rodolfo Valentino e Navarro, que já têm ganho uma fortuna.

Não obstante, a Ibañez interessa-lhe mais a novela. Mas pelo «film» de «Os quatro ginetes de Apocalipse» deram-lhe 200.000 pezos, coisa que justifica de sobra o seu entusiasmo pela cinematografia.

O jornalista pergunta ao glorioso autor de «A barraca» qual é a sua novela favorita, e Blasco, como noutra ocasião, responde: a proxima! E acrescenta que de todas as já escritas se curou esquecer-se, porque é a unica maneira de as não repetir. Isto, a seu ver, é essencial num novelista. O passado não lhe interessa. Prefere o que está para vir. Ha que avançar sempre. A vida—diz—sempre está na frente. O seu desdem pelo preterito chega ao ponto de ignorar quantas novelas tem escrito.

Tambem não sabe qual foi o seu maior exito. Provavelmente «Os quatro Ginetes do Apocalipsis». Por certo que este livro tem uma historia curiosa que alguns dia escreverá. Pelos direitos da tradução apenas recebeu 300 pesos. Ainda não haviam entrado os Yankees na guerra.

Em Madrid apresentou-se-lhe uma senhora que apenas falava o hespanhol, mas que escrevia bem o inglez. Passava muitas dificuldades economicas e queria traduzir algum livro para ajudar-se. Pediu-lhe autorisação, ofereceu-lhe tresentos pesos e ele aceitou, reconfortado com a ideia de ir ser conhecido nos Estados Unidos. A obra traduziu-se, mas nenhum editor norte-americano a queria aceitar. Até que Mr. Dulton, que já havia lido em francez novelas de Blasco Ibanez se decidiu a imprimi-la.

Primeiro, 6000 exemplares, que antes de um mez se esgotaram; a seguir, outros seis milhares; depois... muitos mais.

Mister Dulton compreendeu então que aquilo era uma mina e empreendeu uma peamosa campanha de propaganda que deu um resultado formidavel. Aos poucos mezes a celebridade prometia enriquecel-o...

Um dia em Monte-Carlo — Blasco afirma que é ele o unico jogador que têm ganho ali—um representante duma empreza cinematografica lhe oferecia 200.000 pesos. Julgou sonhar. Realiza-se. Contestou que pensaria, embora com o proposito decidido de aceitar. Na manhã seguinte ultimava-se o contrato.

Agora—que diabo!—vive bem. E' rico. Capitalizou um milhão e o sito para cada um dos seus tres filhos e propõe-se gastar o que no sucessivo ganhe. O fim da vida é a morte.

O resto não vale a pena. E isto, em justa compensação ás privações sofridas nos seus primeiros anos de luta. Porque nem tudo foram rosas no seu caminho. Até depois de quarenta anos não começou a ganhar dinheiro. Na sua juventude foi um pobre diabo que não tinha onde cair morto. Passou-as muito amargas. Foi jornalista com um saldo nominal de 46 dollars. Esteve no presidio por defender a independencia de Cuba... A desforra é justa.

Agora, quando regresse a Espanha, depois da sua volta ao mundo, constituirá um fundo de dois milhões de pesetas para premiar todas as anos a melhor novela de um escritor jovem, de lingua espanhola.

Tambem comenta, a instancias do seu interlocutor, a politica internacional. Para Afasco, a situação europeia é um caso de interesses, de exigencias, de principios. Inglaterra pretende manter alta a sua moeda, e ao mesmo tempo, vender. França, alega que para algo ganhou a guerra, quer levantar a Alemanha, mas teme que ele se levante. Mussolini é um barbeiro que está de passagem; Lloyd George, um pobre diabo... E os Estados Unidos, no balanceio, sem saber para que lado se incline.

Não oisse mais Blasco Ibanez. Pitoresco, loquaz, ás vezes indiscreto, expressou-se com a sinceridade enfatica que tanto o caracteriso e que mais de uma vez lhe tem proporcionado alguns desgostos.

Distribuição de premios

na Federação Socialista e Desportos Atleticos

Pelas 21 horas de ámanhã, domingo, realiza a Federação Socialista de Desportos Atleticos, na séde da Associação dos Empregados no Comercio, uma sessão solene para distribuição dos premios das suas provas desportivas.

Essa sessão será presidida por um representante da Camara Municipal de Lisboa, devendo fazer uso da palavra os srs. drs. João Camoezas, Ramada Curto e Amancio de Alpoim.

O que vae pelo mundo

A situação interna da Inglaterra

Tanto os homens publicos como a imprensa inglesa têm sempre insinuado, e mesmo dito, que a crise dos desempregados — cerca de 1.250.000 — é causada pela ocupação que a França fez no Ruhr. E' natural que os franceses tenham repudiado a paternidade dessa terrivel crise. Ainda ha poucos dias um jornal de Paris publicava um artigo com essa defesa, dizendo que mesmo com os algarismos publicados na Inglaterra, se provava o contrario das afirmativas que os ingleses faziam.

Acrescentava que desde a ocupação do Ruhr os lucros da Grã-Bretanha tinham aumentado de forma tão extraordinaria, que proibiam as lamentações. Tomando por base a exportação total do carvão inglês, no primeiro semestre deste ano, as exportações para França aumentaram de cerca de 50 por cento, de 6.616.962 toneladas em 1922 passaram, em 1923, para 9.510.176. As exportações para a Alemanha aumentaram mais de 150 por cento, tendo sido de 2.822.655 toneladas em 1922, foram de 7.946.236 em 1923. Convém frisar que o preço do carvão foi sensivelmente aumentado. Finalmente, diz que, se ha desempregados em grande numero, é como consequencia de causas financeiras, da posição geografica, da estrutura da sociedade inglesa não assentar em bases tão firmes como as francesas. A calamidade dos desempregados já existia em Inglaterra e especialmente em Londres, antes da guerra. Pretender mostrar que é uma causa nova e consequente da politica francesa, que resolveu compelir a Alemanha para receber o seu credito, é fazer *camouflage* da verdade. Ralham as comadres, descobrem-se as verdades.

O armamento na America

Sempre em nome dos sagrados principios da paz que todas as nações juraram manter, o general Pershing, na America, pede um exercito numeroso. Afirma este cabo de guerra que o exercito nacional é insuficiente. E' necessario ter um minimo de 150.000 homens em tempo de paz. Este grito não é isolado, pois o Presidente Coolidge, na sua ultima mensagem ao Congresso, frisou a importancia de um exercito e uma marinha adequados ás necessidades da nação. E' natural que com estes dois pareceres, o Congresso reconheça a necessidade de mais armamentos.

As casas em Londres

Os felizes moradores de Londres vão ter brevemente bastantes casas modernas, pois organisaram-se varias empresas com o seguinte programa: compram velhas casas que deitam a terra, no seu lugar fazem rapidamente construir grandes edificios, com varios elevadores, aquecimento central e distribuição de agua quente, que dividem em grupos de 3 divisões, cosinha, casa de banho e retrete. As rendas varias de 100 a 150 libras por ano. Tambem em ruas mais elegantes haverá outros andares com 5 casas, a cosinha e casa de banho, que custarão 750 libras por ano. Nas caves haverá banhos turcos, piscinas e outros melhoramentos.

Praticantes de Cinema

Uma situação bizarra é aquela em que se encontra a cidade de Hollywood, na California, o quartel general da industria cinematografica americana, devido ao desejo de rapazes e raparigas serem estrelas e «azes» do «écran».

Chegam ali todos os dias comboios de gente nova, que vem ao encontro da gloria e da fortuna. Este ano, segundo informa a Camara de Comercio, chegaram mais de 10.000 pretendentes, que inutilmente oferecem os seus serviços ás diversas empresas. Uma oradora fez um «meeting», no qual, perante 20.000 pessoas, declarou que era necessario moderar os impetos artisticos da mocidade. Que para os cinemas era necessario estar sempre contratando gente nova, mas que, presentemente, só se podem admitir os praticantes, de ambos os sexos, que possam fazer uma aprendizagem gratuita durante cinco anos. Principalmente raparigas havia imensas pretendentes, sendo preferivel que pensassem em se industriar nos arranjos domesticos para no futuro *serem boas donas de casa*, conseguindo assim a estima dos respectivos maridos.

A telegrafia sem fios na America

A America só gosta das coisas grandiosas. Uma empresa daquela nação propõe-se criar estações de telegrafia sem fio no mundo inteiro por forma a estar em contacto directo com todos os povos. No territorio nacional já tem as necessarias. Tambem criou uma nas ilhas Hawaï; agora está instalando cinco nos principais pontos da China, como sejam Pekin, Cantão, Harbin, Shangai. Segue-se-lhe, no programa, o Japão. Por agora ainda não foram obtidas as necessarias autorizações do governo niponico, mas já ali está um delegado da empresa americana.

TEATRO

Malta de Hungria

Tem uma historia admiravel está interessante bailarina, cuja arte cheia de encanto, ha pouco ainda o publico de Lisboa teve ensejo de admirar. Atravessa-a, de lés a lés, um atraente fio romantico de aventuras, que prende e seduz, que encanta e quasi desvaira a nossa sensabilidade.

Malta de Hungria é natural de Budapest, a sumtuosa cidade hungara a cuja grande sociedade a artista pertenceu. A guerra, o tremendo furacão indomavel, desfez tudo—e desfez a Malta de Hungria situação social, o prestigio do seu meio superior e requintado. Destruindo-lhe a situação social

cerceou-lhe os meios de vida. E Malta de Hungria, numa pura sensibilidade artistica, namorando, porventura, a vida errante e tumultuosa da conquista de aplausos—abraçou a Arte. Foi para o cinema. Brilhou. Foi estrela. Impoz-se deslumbrantemente.

Mas o cinema não lhe permitia o contacto directo com a alma do publico. E, por certo, a artista queria viver a febre desvairante das grandes horas em que mil almas espreitam, um gesto, se curvam a uma atitude, deliram ante a curva estonteante de um ritmo.

Então, Malta de Hungria abraçou os bailados. E, de subito, uma nova grande bailarina surgiu, ressuscitando as grandes danças. Em Espanha, sobre tudo, o sucesso de Malta de Hungria foi enorme, foi colossal. E que admira, se ela, sendo hungara, souber interpretar maravilhosamente as ardentes e exuberantes danças espanholas?

Em Portugal, onde trabalhava pouco, foi igual o seu exito. E agora, bela ave errante, refulgido na epopeia escultural das altitudes, Malta de Hungria vai ao Brazil em «tournée», conquistar mais admirações e mais gloria, para se desafrontar da vida que lhe roubou a tranquilidade brilhante, do seu lar de Budapest.

A «Carteira do Artista»

Uma carta de Pedro Cabral aos empresarios

O distinto ensaiador Pedro Cabral, que se propõe continuar a *Carteira de Artista*, iniciada por Sousa Bastos, enviou aos empresarios teatrais uma carta, da qual extratamos o seguinte:

«Tendo enviado a todos os srs. artistas que formam o elenco da sua apreciavel companhia um convite para me remeterem notas biograficas e retratos, a fim de continuar a publicação da *Carteira do Artista* e, como, até hoje, poucos têm tido essa *virtude*, pedia-lhe para que colocasse esta carta na sua tabela, instando assim no meu pedido.

Seria para lastimar que, num trabalho que vai ficar arquivado, apenas apareçam os seus nomes sem mais notas.»

Reclames

NACIONAL.—Ontem neste teatro, durante o decorrer da representação da graciosissima comedia «Auspicioso enlace» quer dos camarotes, quer da platéa ouviam-se alegres e cristalinas gargalhadas devido ás situações, em que é rigido e severo «Juiz», desempenhado por José Ricardo se encontrava e nos finais de ato os aplausos eram unisonos.

Hoje repete-se a afortunada comedia.

POLITEAMA.—O publico que frequenta o Politeama tem mais uma vez ocasião de prestar homenagem á grande e insinuante artista Amelia Rey Colaço visto que esta noite ali se representa novamente a deliciosa peça «As Virtudes de Germana», em que ela tem uma creação notabilissima. Como o cartaz está agora variando constantemente, já se pode ficar sabendo que na 2.ª feira ali se representa «O outro eu»; na 3.ª, as «Azas quebradas» e na 4.ª a encantadora peça «Entre Giestas».

S. CARLOS—Com a «Magda» em que Lucilia Simões tem uma das suas magistrais criações realisa hoje, em S. Carlos, o penultimo espetaculo a actual companhia que amanhã se despede. Não deve, portanto, faltar no elegante teatro, hoje e amanhã quem não quizer privar-se de assistir a espetaculos verdadeiramente esplendidos, que são, tambem, os mais baratos da actualidade.

S. LUIZ—Sai completamente fora dos habituais moldes, a graciosa opereta «Frasquita», de Franz Lehar, que todas as noites faz encher o São Luiz. Ha muito que não se ouve uma tão linda musica nem é posta em scena uma obra com tanto brilho de scenarios, guarda-roupa, encenação, bailados e efeitos de luz, como sucede com a «Frasquita» que é tambem notavelmente desempenhada.

AVENIDA—O Avenida continua sendo o ponto de reunião de toda a Lisboa que se preza. A peça ali em scena a celeberrima opereta «O João Ratão» sobre ser um encanto de boa graça portuguesa é igualmente, uma verdadeira «mascote» da Companhia Satanela Amarante, de que faz parte o querido actor comico Nascimento Fernandes.

EDEN-TEATRO—De todas as operetas portuguezas, aquela para a qual o publico tem demonstrado mais simpatia é, incontestavelmente, «O Fado», em scena neste teatro. Basta anunciar no cartaz a feliz opereta para encher o teatro. Assim sucede ha duas noites, e certamente hoje se repetirá o fenomeno.

APOLO—Esta noite, a revista «Vida Airada», apresenta mais uma atração: a da estreia da novel e gentil actriz Irene Bonamor que se apresenta no numero novo «A fantasia do amor». Na revista «Vida Airada» continuam a tomar parte Lina Demoel, sempre trisando os seus fados, Elisa Santos, que alcança enorme exito no «maxixe», com Filomena Casado, Otelo de Carvalho, Joaquim Prata, Artur Rodrigues, Aurelio Ribeiro, Julia d'Assunção, Carmen Martins, Holbeche Bastos e muitos mais artistas.

COLISEU DOS RECREIOS—Como se tem anunciado é hoje que se realisa no Coliseu dos Recreios a estreia da nova companhia de circo que traz no seu elenco grandes celebridades artisticas.

Entre os numeros de grande atração figuram o executado por 40 lindos cavalos cujos trabalhos são originais e interessantes e o da grande Elvira Partner que num trapezio a 27 metros de altura executa os mais emocionantes exercicios de ginastica.

Amanhã realisa a companhia a sua primeira «matinée», com um interessante e sensacional programa, para a qual os bilhetes estão á venda desde hoje.

SALÃO OLIMPIA — Hoje e amanhã ultima apresentação da exibição completa do popular film «A Orfã» que tem um enredo tão humano quão verosimil; a historia de amor de uma linda rapariga que a perfidia e a traição enlaçam. A interpretação é perfeitissima. A sessão começa ao meio dia e termina ás seis da tarde.

MUSICA

O Fado

Quasi toda a gente, quere ver no fado, a canção nacional—a que melhor exprime e canta a alma da raça sangrando... Ainda muito recentemente—num jornal de Paris—uma distinta senhora franceza que visitou Portugal, descreve as suas impressões, do que tinha ouvido num abas-forda qualquer do bairro alto, aonde fôra levada por dois ou pelitos cultos. E o mais interessante, é que tratava imediatamente de fazer o juizo deste paiz—pelo simples facto de ter escutado, numa taberna suja, entre homens avinhados, essa canção que lhe disseram ser o melhor simbolo dum povo. E assim, fazia-lhe o elogio—ta vez por delicadeza, ia jura-lo!—parecendo antes que nada mais lhe tinham mostrado, nesta luminosa terra de Amor... Como se está vendo—isto é absolutamente lamentavel para o nosso prestigio.

E tanto mais—quanto é certo que o fado não é, afinal, uma canção caracteristica e propria da indole portugueza. O facto de em parte alguma se sentir da mesma maneira a palavra «saudade», está bem longe de demonstrar aquilo. Evidentemente—trata-se dum destes lugares comuns que todos aceitam por verdadeiros, sem verem o que ha de falso nessas ideias levianas ou preconcebidas. De resto—a multidão está sempre apta a acreditar, sentimentalmente, em certas coisas que a comovem, ou impressionam. Não se poderia compreender doutra maneira esta auto-ilusão colectiva—resultante dum preconceito e duma piegnice mórbida. A alma portuguesa é despreocupada, amorosa—mas alegre, sentimental, saudosa—mas confiante... O fado explica-se apenas, como a maneira—de longes datas vindo—da influencia árabe muito forte, que ainda persiste poderosamente atravez tantas gerações, em certas camadas sociais nas regiões do sul. E vê-se, destarte, que para o norte—o fado já não possue a mesma mágua depressiva e abandonada—sendo antes, apenas uma canção, viva, estridente, tilintante—como outra qualquer... Demai, é sabido—o fatalismo tragico, a morbideza, o tédio infinito que o «fado» diz no sul, em Lisboa, é a degenerescencia—o mesmo fatalismo terrivel da moirama, esse fatalismo que transformou a sua civilisação magnifica numa mumia... Uma Patria não se pode orgulhar, nem tão pouco procurar um simbolo, na musica fatalista duma inditosa e patológica canção — porque nesse fatalismo estaria o germen da sua propria ruina.

E' na Fé e no Trabalho que se cimenta o progresso—ele não exclue o sentimento, o Amor, a saudade—mas tem de pôr de parte tudo o que inutilisa a energia, e o esforço.

Coloquemos as coisas no seu devido lugar.

E' necessario tirar ao publico—algumas ideias que não teem razão de ser...

MARIO GONÇALVES VIANA

DO ESTRANGEIRO

São aguardadas com anciedade, na America do Norte, as operas novas para aquele paiz, que figuram no programa «International Composers' Guild»: «Reynard» de Stravinsky, «Tres poemas» de A. Lourie e «Improvisations» de Bela Bartok.

* * *

Está-se organisando na Italia, uma filial da «Guild» americana, intitulada «Corporazione delle Nuove Musiche», sob a direcção de Casella e tendo por secretario d'Anunzio.

Concertos no Politeama

Damos a seguir o programa completo do concerto, 10.º de assinatura, que ámanhã deve executar, no Politeama, a Orquestra Sinfonica de Lisboa, sob a regencia do ilustre maestro Fernandes Fão:

1.ª parte — *Carnaval Romano*, abertura do 2.º acto da opera Benevenuto Cellini, de Berlioz; *Dansa de D. Pedro*, op. IV (1.ª audição em Lisboa), de Armando Leça; *D. Juan*, poema sinfonico, de R. Strauss.

2.ª parte — *Sinfonia Espanhola*, para violino e orquestra, violino-solo, prof. F. Benetó, de E. Lalo.

3.ª parte — *Rapsodia Hungara*, em fá, de Liszt; *Menuet*, para orquestra de arco, 1.ª audição, de P. F. da Costa Pereira; *Cleopatra*, abertura, de Mancinelli.

Clotilde Ferreira de Andrade Sabbo

Agadecimento e missa

Antonio Augusto Victor Sabbo e seus filhos, Manoel José Ferreira de Andrade e sua mulher, Antonio Nicolau Sabbo e sua mulher, Erminda Barbosa Santos e seus filhos, e Joana Sobral Horta e sua filha, agradecem profundamente penhorados a todos os parentes e pessoas das suas relações as sinceras provas de amizade que lhes dispensaram por ocasião do falecimento de sua chorada e muito querida esposa, mãe, filha, nóra, sobrinha, cunhada e tia Clotilde Ferreira de Andrade Sabbo, e ás que se dignaram acompanhal-a á sua ultima morada, pedindo desculpa de qualquer omissão nos agradecimentos directos devido a ignorarem as moradas.

Igualmente participam que na segunda feira 7 pelas 11 horas na egreja de S. Sebastião da Pedreira se ha-de celebrar uma missa sufragando a alma da falecida, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que assistirem a este acto religioso.

A FALTA D'AGUA EM LISBOA

já se fazia sentir no tempo dos romanos,

quando a cidade era um nucleo de população insignificante

Todos os anos, na epoca do verão, se fala em Lisboa da falta de agua, esperando-se a realização de uma obra que deve trazer á capital agua em abundancia para a sua população. Já no tempo dos romanos, segundo afirma um historiador competente, apesar da pequenez da cidade, em comparação do que é hoje, se fazia sentir a falta de agua, pois que sendo Lisboa municipio romano, buscaram os seus dominadores introduzir nela a necessaria agua, que havia nos sitios de Belas e Caneças, por meio de aquedutos subterraneos, querendo para esse fim rochedos e penedias, de que, no sitio de Campolide fizeram construir um espaçoso muro com a necessaria fortaleza para servir de repreza ás aguas que por ali corriam e as que vinham da Agua Livre por meio dos referidos aquedutos subterraneos. Naquele sitio, que era um espaçoso vale, conhecido pelo nome de Ribeira de Alcantara, se formou um grande lago. El-rei D. Manuel mandou encaminhar essas aguas para Lisboa, fazendo-as correr no Rocio, incumbindo a F. de Holanda o desenho de um chafariz representando a figura de Lisboa em cima de uma coluna rodeada de elefantes que deitariam agua pelas trombas. O infante D. Luiz desejava que essas aguas chegassem ao palacio da Ribeira para servirem para as aguadas das embarcações que partiam para a India. D. Sebastião e Filipe III, em 1619, fizeram tentativas para abastecer Lisboa com a agua necessaria, mas foi D. João V que, por proposta do procurador da cidade, Claudio Jorge Amaral, depois de ouvido o Senado, resolveu que se realizasse o Aqueduto das Aguas Livres. Criaram-se para isso impostos especiais, que eram: 6 réis em cada canada de vinho que se consumisse em Lisboa, 5 réis em cada arratel de carne, 10 réis em cada canada de azeite, 70 réis em cada alqueire de sal e 50 réis em cada pano de palha. Mais tarde sal e palha foram excluidos. Depois do alvará de 12 de maio de 1731, em que se autorizaram as obras, é que elas definitivamente começaram. Em 4 de outubro de 1744 começou a servir um chafariz de maneira provisoria nas Amoreiras. Fizeram-se depois outros chafarizes, no Rato, S. Pedro de Alcantara, Carmo, rua do Arco, R. Formosa, etc. Os arquitectos encarregados desta obra foram Manuel da Maia, até ao monte das Tres Cruzes, e o sargento-mór Custodio Vieira, desde o monte a Lisboa.

Os primeiros trabalhos que se fizeram foram por empreitada, mas as obras continuaram durante 66 anos, gastando-se em todas elas 13 milhões de cruzados. O imposto lançado aos moradores de Lisboa se rendeu de janeiro de 1733 até 1790, orçam por 6.450 contos e as obras gastaram aproximadamente 5.227, salvando cerca de 1.233 contos, que o Governo sacou do cofre da junta para outras despesas. Mais modernamente, em 26 de dezembro de 1871, conseguiram-se as obras para trazer a Lisboa as aguas do Alviela, que sofreram grandes atrazos por causas diversas. A chegada das aguas ao reservatorio dos Barbadinhos realizou-se em 3 de outubro de 1880. O orçamento de toda esta obra colossal importou em 3.264 contos, sendo provavel que houvesse sido recebido. Avaliava-se então a agua recebida em Lisboa, pelo canal, de 20 a 30 mil metros cubicos diarios, devendo presentemente ser mais, pelos melhoramentos introduzidos. Supondo que ha em Lisboa 500 mil habitantes, os 30.000 metros cubicos corresponderiam apenas a 60 litros por cabeça. Parkes julga necessarios 112 litros diarios para cada criatura adulta, por dia, entre bebida, cosinha dos alimentos, *toilette*, lavagem de roupa, etc. Por uma estatistica, já não muito recente, Nova York dispõe de um metro cubico por habitante, as outras cidades da America de 300 a 400 litros, Paris 200 litros, Marselha 800 litros, Leão 400 litros. Ha cidades, como Paris, com duas distribuições diversas, uma de agua para beber e outra que apenas deve ser utilizada para lavagens, limpezas, usos industriais, regas, etc. Fouche de Careil dizia «Il faut trop d'eau pour qu'il y en ait assez» (é necessaria muita agua para que exista a suficiente).

Sousas, Freitas, Limitada

Por escritura de 8-12-1923, a fls. 23 do L.º 1226 do notario de Lisboa, Dr. Maia Mendes, foi constituida uma sociedade comercial, por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º — Adopta para todos os seus actos e contractos a firma SOUSAS, FREITAS, Limitada, tem séde em Lisboa, domicilio na Calçada do Duque 3, e duração indeterminada, reportando-se o seu inicio a 15 de Outubro de 1923.

2.º — Tem por objecto o exercicio do comercio de comissões e consignações e a industria de camisaria, podendo porem explorar qualquer outro ramo de comercio ou industria mediante deliberação previa da assembleia geral.

3.º — O capital social é de 300 000$00 (300 contos) e corresponde á soma das quotas dos socios que ficam sendo as seguintes: Manoel Joaquim de Sousa, 85.000$00; Antonio Maria de Freitas, 90 000$00; Sousa & Silva, de Bengela, 100.000$00; Americo Pereira de Freitas, 10.000$00; Mario Henrique Loureiro de Sousa, 15 000$00.

4.º — Esta sociedade toma para si todo o activo e passivo da dissolvida sociedade «Sousa, Tavares & Martins, Limitada», cuja séde era em Lisboa, pois os socios Manoel Joaquim de Sousa, e «Sousa & Silva», a quem les pertenciam por efeito de uma escritura autorgada hoje neste cartorio, entram para a presente sociedade com todo esse activo e passivo, que é o constante do balanço de quinze de Outubro de mil novecentos e vinte e tres. Desse valor são aplicados á realisação da quota do 1.º 72 %, e á realisação da quota do 2.º os restantes 28 %. A parte restante da quota do socio Manoel Joaquim de Sousa foi realisada em dinheiro, e será realisada em dinheiro antes de 31 de Dezembro de 1924, a quantia de cincoenta mil tresentos e sessenta escudos e tres centavos, necessaria para perfaser a quota da societaria «Sousa & Silva».

5.º—As quotas dos socios Antonio Maria de Freitas, Americo Pereira de Freitas e Mario Henrique Loureiro de Sousa, na importancia total de 115 000$00, foram já integralmente realisadas, em dinheiro que deu entrada na caixa social.

6.º—Não serão exigiveis prestações suplementares de capital, mas qualquer dos socios poderá fazer á sociedade os suprimentos de que ela necessitar, vencendo juro na rasão anual de 10 %.

7.º—A sociedade será representada em juizo e fóra dele, activa e passivamente, por qualquer dos seus gerentes, que serão 3, ficando desde já nomeados gerentes, e com dispensa de caução, e sem direito a qualquer retribuição os socios: Manoel Joaquim de Sousa, Antonio Maria de Freitas e «Sousa & Silva», representada pelo seu socio Isaac Emilio de Sousa.

8.º—Aos gerentes é expressamente proibido fazer uso da firma em assuntos estranhos aos negocios da sociedade, taes como, abonações, finanças, letras de favor ou responsabilidades semelhantes, sob pena de aquele que infringir o disposto neste artigo, perder a favor dos outros socios todos os lucros que lhe competirem no ano em que cometer a infracção e poder alem disso a sociedade amortisar-lhe a respectiva quota pelo valor que lhe tiver sidó atribuido no ultimo balanço anterior assinado, acrescido da respectiva parte do fundo de reserva.

9.º—No ultimo dia de dezembro de cada ano, menos no ano corrente, proceder-se-ha a balanço geral de todos os negocios da sociedade, devendo estar concluindo e aprovado dentro dos 60 dias subsequentes.

10.º—Os lucros liquidos em cada balanço, depois de deduzidos 5 % para o fundo de reserva legal, bem como as perdas, se as houver, serão divididos por todos os socios na seguinte proporção:—Manoel Joaquim de Sousa, 25 %; Antonio Maria de Freitas, 20 %; «Sousa & Silva», 30 %; Americo Pereira de Freitas, 10 %; Mario Henrique Loureiro de Sousa, 15 %.

11.º—Por conta de seus lucros, e para suas despezas particulares cada um dos socios poderá retirar mensalmente da Caixa social a importancia que pela Assembleia Geral for fixada.

12.º—A cessão de quotas entre socios é livre. O socio porem que queira ceder, no todo ou em parte, a sua quota, a favor de estranhos, terá de a oferecer, préviamente, em cartas registadas, á sociedade e aos outros socios, tendo aquela em 1.º logar, e estes em 2.º, o direito de a adquirir pelo valor que lhe haja sido atribuido no ultimo balanço geral anterior aprovado, acrescido da respectiva parte do fundo de reserva, e do juro de 10 % ao ano contado desde a data desse ultimo balanço até á data da cessão da cota.

§ 1.º—Se nem a sociedade nem os socios pretenderem a cessão, ou não responderem, tambem em carta registada, dentro do praso de . dias a contar do oferecimento, poderá a cessão ser livremente efectuada.

§ 2.º—A divisão de quotas entre herdeiros ou representantes de socio falecido ou interdito, fica livremente permitida.

13.º—A sociedade apenas se dissolve nos casos legaes.

14.º—Em qualquer caso de dissolução serão liquidatarios os proprios socios, e será obrigatoria, quando algum a pretenda, a licitação em globo do estabelecimento social, a fim de ser adjudicado áquele que mais oferecer.

15.º—Ocorrendo a morte ou interdição de algum socio poderá a sociedade amortisar a quota do falecido ou interdito pagando-a aos respectivos herdeiros ou representantes, pelo valor que lhe haja sido atribuido no ultimo balanço anterior aprovado, acrescido da respectiva parte do fundo de reserva e do juro, na razão anual de 10 %, desde o ultimo balanço até á data do falecimento ou interdição devendo pagamento da importancia total assim calculada ser feito no praso maximo de 2 anos, em prestações semestraes, eguaes, acrescidas de juro, na razão anual de 10 %, salvo sempre o direito de antecipação.

16.º — O direito assegurado á sociedade no artigo anterior só poderá ser exercido dentro de 90 dias a contar do obito, ou a contar do transito em julgado da sentença que decretar a interdição.

17.º — Todas as questões, duvidas, e divergencias que se derem, quer durante a vigencia desta sociedade, quer durante a sua dissolução e liquidação serão resolvidas amigavelmente, sumariamente e sem recurso, por arbitragem, para o exercio da qual cada socio escolherá um arbitro e estes os necessarios para o desempate. O tribunal arbitral funcionará na séde social, e as decisões dos arbitros serão irrevogaveis.

18.º — Em tudo mais será esta sociedade regulada pela lei de 11 de Abril de 1901, demais legislação aplicavel, e deliberações dos socios constantes da actas escritas no livro proprio ou assinadas por todos os socios.

Conferido — Notariado Portuguez

MAIA MENDES

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

4518-11.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA || Segunda-feira 7 de Janeiro de 1924 || Endereço tel. CAPITAL — Rua da Bica, 71 — Preço 20 centavos

A questão dos tabacos deve ser levantada ámanhã mesmo na Camara dos Deputados.

A opinião publica

Uma das preocupações que se tem notado no actual Governo, e certamente das mais louvaveis, é a de comunicar com a opinião publica, informando-a das principais medidas com que pensa fazer face ao problema financeiro do Estado.

Tempos houve em que um jornalista estrangeiro foi levado a dizer para o seu país, do alto duma das maiores tribunas jornalisticas do mundo, que em Portugal o sistema governativo se cifrava nesta fórmula: o silencio e a repressão. Nem o silencio nem a repressão evitaram cousa alguma, antes agravaram a situação em que nos encontramos.

O sr. dr. Alvaro de Castro compreende uma verdade hoje elementar em politica, ou seja de que já não é possivel a nenhum estadista nem mesmo a nenhum grupo de homens governar sob a simples inspiração do seu arbitrio. Hoje em todo o mundo, governar é colaborar, e essa colaboração faz-se principalmente com a opinião publica.

Nos Estados onde se governa dentro da plena normalidade dos sistemas representativos, os governos governam de colaboração sobre tudo com os parlamentos. Mas mesmo naqueles em que, mercê de determinadas circunstancias, tem sido possivel passar por cima dos parlamentos, ai mesmo os governantes não podem dispensar-se de procurar uma verdadeira colaboração com a opinião publica. O proprio Mussolini, na Italia, o proprio Primo de Rivera, em Espanha, sentem a necessidade imperiosa de dar contas dos seus actos á opinião publica.

Quando isto sucede em paizes onde imperam dictaduras, como não deverá suceder nas nações onde imperam instituições liberais!

O regimen do silencio acabou. Não há governante que não compreenda que tem de dar contas á sociedade cujos destinos procura dirigir. Os tempos do absolutismo puro em que os povos eram guiados como rebanhos de carneiros, não sabendo nada do que em seu nome se tratava nas altas regiões do Poder, é um tempo que passou á historia. Por mais que se procure efectuar um trabalho de regressão, o facto é que já se não pode retrogradar para o puro arbitrio, e é essa impossibilidade que garante as definitivas victorias do Progresso.

Em Portugal ha um regimen parlamentar, ha imprensa, ha o recurso dos comicios e as conferencias. Aqui, só deixaria de haver uma opinião publica se a lepra do indiferentismo alastrasse a ponto de contaminar uma sociedade inteira. E como ha uma opinião, os governos têm de contar com ela.

O sr. Alvaro de Castro que é um espirito eminentemente liberal mostra não recear a opinião publica. Mais ainda: não só a não receia, como prudentemente demonstra o desejo de robustecer, com o seu apoio, a sua acção.

Algumas das notas que o Governo ultimamente tem mandado para a imprensa reflectem uma autentica firmeza. Essa firmeza é necessaria, e desde que sempre a inspire a justiça e a recomende a oportunidade, só póde e deve ter o aplauso popular.

A revolução no MEXICO

ainda não terminou

NEW-YORK, 7.—Segundo noticias recebidas nesta cidade, 15.000 homens das forças governamentais mexicanas entraram em Tampico, sob o comando do general Cordova, procurando avançar sobre o porto de Tuxpan, por onde se fez grande exportação de oleos, e que se encontra em poder dos rebeldes.

A poetisa

D. Luthgarda de Caires

em visita á infancia desvalida

A sr.ª D. Luthgarda de Caires, poetisa ilustre, fez hontem uma visita ao hospital D. Estefania, distribuindo agasalhos, bolos e brinquedos ás creanças em tratamento na infermaria de cirurgia infantil.

D. Luthgarda de Caires continuou assim a pratica caritativa de outros anos, levando um pouco de alegria á infancia desvalida da capital. O sr. dr. Pedro Fazenda que acompanhava a distincta senhora, fez um donativo de 50$00 em beneficio das creanças.

HOJE, COMO ONTEM...

A CELEBRE QUESTÃO DOS TABACOS

revive

graças ao sr. Eduardo John, exgerente da casa bancaria de

HENRY BURNAY & COMP.

Ha ou não ha um desvio anual de 400.000 libras do Estado?

Que diz a isto o ex-ministro das Finanças, sr. Cunha Leal

A bancocracia contra "A Capital"

Resposta a «O Jornal», porta-voz da organisação nacionalista dictatorial

«O Jornal», de sabado, solta um lamentoso suspiro ácerca da condenação feita pela «Capital» dos pruridos dictatoriais do sr. Cunha Leal. Não contesta, porque não póde, os factos aqui denunciados, que foram, de resto, produzidos em publico. Nega, por exemplo, que o sr. Cunha Leal tenha apelado para a revolta das espadas contra a Constituição? Explica, por acaso, o facto singular da concentração de tropas em Campolide, com apenas de certas tropas e com exclusão da Guarda Repuvlicana e do corpo de marinheiros? Rectifica, por ventura, a reportagem realisada por este jornal ácerca dos discursos pronunciados no Conselho de ministros, presidido pelo Chefe do Estado e realisado em Campolide, na noite da revolta-traição? Desmentiu a inexactidão, mesmo por qualquer habil ou inhabil sofisma, dos termos em que o sr. Santos Monteiro poz a questão das suas entrevistas com o sr. Antonio Videira, governador civil de Lisboa? Não, não fez nada disso. Limitou-se a desferir os pés para o vácuo, apoiado nas mãos. Desvia a questão politica e quer arrasta-la para um campo pessoal. Como se isso nos fizesse mossa! Como se tal expediente fosse capaz de nos perturbar, impedindo-nos de analisar os factos com sangue frio e sem faltar áquelas regras de boa educação, que se adquirem com o chá infantil, ou, então, nunca se obtêem, como exemplifica, com bastante eloquencia de alcouce, o escritor de «O Jornal». Não estamos dispostas a segui-lo por taes vielas. Haveria perigo iminente de infeção moral. Entretanto não recusamos reentrar no exame das questões postas em publico e a que «O Jornal», na arrevesada prosa com que nos ladra ás canelas, pretende contestar — a exactidão do relato aqui feito. Mas isso fica para o fim. Por agora entendemos preferivel continuar a desfiar o rosario do *Triumvirato generalesco*, precursor da *Dictadura militarista*, portão de cocheira por onde ha-de entrar o despotismo do sr. Cunha Leal, acaudilhado pelo exercito de compassas, compadres e mais parentela de esfomeados, candidatos a sangue-sugas do Tezouro Publico.

* * *

Reaparece, agora, a questão dos tabacos. Não é nova. Vem, aliás, de muito longe. E, durante a vigencia da monarquia, as paixões exacerbaram-se, por vezes, em contacto com periodos agudos desta doença nacional, deste tabaguismo de nova especie. Falemos, pois, do problema dos tabacos...

Graças a declarações recentes, produzidas pelo sr. Eduardo John, a questão dos tabacos entra, mais uma vez, em discussão. O antigo gerente da casa bancaria Burnay & C.ª, revelou com geral surpresa e não menos espanto, que a Companhia monopolisadora não tem entregado ao Tesouro Publico todas as quantias a que era obrigada por virtude dos contractos celebrados entre ela e o Estado Portuguez. O sr. Eduardo John precisou mesmo a quantia de 400 mil esterlinos, que cerravam o verdadeiro caminho e recuavam para os cofres insaciaveis do Monopolio em vez de darem entrada nas receitas da Nação. E, sem duvida sob a base dum rendimento anual de 400 mil esterlinos, seria bem facil realisar uma operação de credito, que rapidamente, que instantaneamente nos conduziria a uma estabilisação cambial com divisa muito mais favoravel do que o miseravel estalão actual. Façamos, agora, algumas considerações a respeito de tão extranhas revelações.

Muitos illustrissimos homens publicos, gónines e engenhosos mas mais engenhosos que geniaes, têem passado pela pasta das Finanças. Pois nenhum deles deu, pela falta anual das 400 mil libras descoberta pelo sr. Eduardo John! Entre esses pró-homens esteve o sr. Cunha Leal, muito recentemente. O seu defensor oficioso, nomeado para nos injuriar pelo sr. Ginestal Machado (outro genioso e de tal força, que ainda se ha-de crismar de Genio-tal Machado...) não será capaz de encontrar uma explicação para este esquecimento do sr. Cunha Leal. Mas é incontestavel que o ataque amnesico mais uma vez se apoderou do grande homem. Não deu pela obliteração das 400 mil libras nos cofres nacionaes, mas encontrou, com rapidez de pasmar, a fórmula fiscal da proposta de-lei de imposto sobre portas-janelas, com que equilibraria um orçamento cujo *deficit* afirmou ser inferior a 400 mil contos, e á receita da *Dictadura militarista*, com que resolveria a crise politica provocada artificialmente por uma revolta adrede fabricada e explorada. E é este homem publico que ousa anunciar-se como salvador da Nação, promovendo, acaudilhado pelo nacionalismo n.º 1, ou por parte dele, a indisciplina do Exercito, lançado de novo nas lutas politicas por meio dum pronunciamento á velha forma das Republicas da America Central.

E não se diga que o Estado não se encontrava devidamente aparelhado para se evitar a fuga das 400 mil libras sonegadas, conforme a denuncia do sr. Eduardo John, aos cofres publicos. Nada disso. O Governo Ginestal Machado, condo prontificou na pasta das Finanças, o sr. Cunha Leal, tem, junto da Companhia dos Tabacos, um fiscal e, possivelmente, um destacamento do numeroso exercito burocratico que povoa Lisboa. O fiscal é que fazemos alusão e, se não estamos em erro, o sr. Izidro dos Reis. Já vem do tempo da monarquia e foi nomeado, provavelmente, por simpatia ao apelido. A Republica manteve-o. Agora com mais propriedade, o sr. Izidro... dos Reis, poderia, se quizesse ou houvesse mister, transformar-se em Izidro... das Republicas. Pois, pelo visto, o desvio das 400 mil libras anuaes passou desapercebido ao ilustre funcionario, que presentemente, por incumbencia do sr. Presidente do Ministerio, se desunha num relatorio explicativo do rebarbativo fenomeno do sumiço que levaram os esterlinos.

Ou queiram ou não queiram, a questão dos tabacos está, pois, em equação, mais uma vez. Têem que depôr os antigos ministros das Finanças e entre eles o sr. Cunha Leal. Têem que responder, publicamente a estas perguntas:

a) — Sabiam ou não sabiam que dos cofres do Estado eram desviadas, anualmente, pela Companhia dos Tabacos, as 400 mil libras denunciadas pelo sr. Eduardo John?...

b) — Se não sabiam, que diabo é que estiveram a fazer na pasta das Finanças? A brincar a ministros?...

c) — E, se sabiam, porque não promoveram a defeza dos dinheiros publicos, pelos meios facultados nas leis e que são todos os necessarios, e que são os precisos para que o Estado não seja defraudado nos monopolios que concede?...

Mais que a outro qualquer, é ao sr. Cunha Leal a quem incumbe falar depressa e claro. E a razão é simples. E' que se inculca como o unico homem publico apto a gerir os negocios publicos, tendo como colaboradores figuras secundarias. E' que o sr. Cunha Leal quer ser dictador e, pelo que se depreende do aranzel do seu defensor no «Jornal», não desiste da pretensão mesmo por um decreto! *Já que se o sr. Cunha Leal teima na sua pretensão de governar discricionariamente a Nação Portuguesa*, tem de demonstrar, publicamente, que não é homem para se deixar iludir, permitindo, por deficiencia administrativa, que dos cofres do Estado sejam desviados, anualmente, quantias importantes, entre as quaes avulta a fuga das 400 mil libras de que falou o sr. Eduardo John — muito a tempo, porque mais vale tarde, que nunca. O erro do sr. Cunha Leal é esse: que, para ser dictador, basta arranjar *pins-pins e puns-puns, tudo para os passaros*, como o sr. Santos Monteiro afirma ter ouvido ao sr. Antonio Videira, cunhado do sr. Cunha Leal e por ele destacado no Governo Civil de Lisboa. E' verdade que o sr. Antonio Videira nega que fizesse tão pitoresco discurso, o que nos coloca em sérios embaraços, porque não sabemos decidir em favor de um ou de outro. Resolva o conflicto, como entender, o perspicaz leitor ou venha ilucida-lo, se lhe convier, o *outro*, aquele que, neste instante, faz o quarto de sentinela na redação de «O Jornal». Mas — reatando — não faz dictadura quem quer, mesmo apoiado em espadas. E' preciso contar com a vontade nacional, quantidade desprezivel, segundo parece, nos calculos do sr. Cunha Leal. E a vontade nacional já tem sido expressa eloquentemente, regeitando, por unanimidade, o expediente dictatorial do *Triumvirato generalesco*. Tem ainda duvidas o sr. Cunha Leal? Pois, nesse caso, vá ao Porto que lá lh'as tiram. E, se não bastar, percorra as provincias. Augurámos-lhe que, quando regressar a Lisboa, vem curado da doença dictatorial. Mas, pelo visto, o sr. Cunha Leal prefere fazer trabalho de sapa, minando, pouco a pouco, o edificio constitucional. Não ganha nada com isso. Leva mais tempo e o resultado é o mesmo. Não consegue nada!

Digamos, ainda, duas palavras com respeito a um *marmelo cru* que «O Jornal» diz ter sido engulido em sêco por «A Capital». Refere-se, é claro, ao facto de termos publicado cartas de ractificação, assignadas pelos srs. Vasco Fernandes e tenente Malheiro — publicações que atestam, sem contestação possivel, a lealdade que se usa, neste jornal, para com toda a gente.

As informações aqui publicadas são fundamentalmente verdadeiras. E tanto o são que o P. R. R. se empenha em conhecer o nosso informador, para o irradiar do partido. A pretensão confirma a verdade das informações, visto que, com ela, demonstra o P. R. R. estar convencido que só um dos seus partidarios pode conhecer, nos seus pormenores, os *dessons* da conspirata que abortou na revolta do destroyer «Douro». Hoje vamos acrescentar alguma coisa mais, sómente o suficiente para provar que não é tão facil, como parece, *fazer-nos engulir marmelos crus*.

A'cerca da interferencia do sr. Vasco Fernandes no assunto em debate dissemos que ele favorecera a politica Cunha Leal. E' verdade. O sr. dr. Vasco Fernandes foi procurado por nacionalistas de destaque para lhe confiarem a missão de obter do P. R. R. um apoio declarado ao Governo Ginestal Machado ou, pelo menos, uma benevola espectativa. O sr. dr. Vasco Fernandes aceitou a missão, o que demonstra que estava de acordo, pelo menos em principio, com tal orientação politica. Reunidas, porém, as comissões politicas do P. R. R., tanto as de Lisboa como as do Porto pronunciaram-se contra a *entente cordeal* e declararam-se em pé de guerra contra o gabinete Ginestal Machado. Por sinal que as comissões politicas de Lisboa se reuniram e deliberaram na séde da Associação A Voz do Operario. Agora, a conclusão: se os nacionalistas pediram o apoio do sr. dr. Vasco Fernandes e este aceitou o encargo, apoiou, sem duvida, a politica que convinha ao Governo; e quem era o orientador dessa politica? Sem duvida o sr. Cunha Leal; logo o sr. dr. Vasco Fernandes apoiou a politica Cunha Leal, *quod erat demonstrandum*.

Tambem publicamos uma carta do sr. tenente Malheiro, ex-secretario do sr. Pedro Pita, ministro do Comercio no Governo Ginestal Machado. Vê-se, por ela, que o sr. tenente Malheiro não escreveu a carta pedindo o adiamento da revolução. Alguem escreveu por ele, nesse caso. Porque é certo que existiu uma carta assignada por Malheiro, que foi recebida como do ex-secretario do sr. ministro Pedro Pita e na qual se pedia o adiamento da revolução. Essa carta foi entregue a um dos membros do Comité revolucionario, que se encontrava, por acaso ou propositadamente, no Café Italia. De resto não nos parece duvidoso que o sr. tenente Malheiro tivesse conhecimento prévio da revolta e, num noutro pormenor, de certos trabalhos preparatorios, não deixando, senão nas vesperas da revolta do «Douro», de estar em contacto entre o sr. Cunha Leal, o governador civil, e o Comité revolucionario.

E' certo que o sr. dr. Vasco Fernandes não está em boas relações com o sr. Cunha Leal; mas o sr. Antonio Videira mantem-nas excelentes e é tal ponto que, ao apresentar-se ao Partido Nacionalista, o fez nestes termos, pouco mais ou menos:

— V. ex.ª não me conhecem. Eu passei uma parte da vida nas colonias e sou ainda muito novo para ter historia politica. Mas eu apresento-me: sou cunhado de Cunha Leal!

Pois muito bem. Enquanto o sr. Santos Monteiro persistir em afirmar a verdade da entrevista onde se falou em *pins-pins e puns-puns, tudo para os passaros*, o sr. Cunha Leal não pode desembaraçar-se da fama de ser o manobrador oculto da revolta do «Douro», desgraçado aborto da revolução que havia de arrancar ao sr. Presidente da Republica a dissolução parlamentar, com o berbicacho da decretação do estado de sitio. Os acontecimentos posteriores á revolta, provocados pelo sr. Cunha Leal no comicial discurso da Sociedade de Geografia, não fazem senão confirmar o

---

A pesca dos ESPANHOES em aguas nossas

—■—

Vigo pronuncia-se...

VIGO, 7 — A Associação geral das industrias piscatorias recebeu uma Real ordem-comunicado do ministerio dos Negocios Estrangeiros em que se diz que, desejando o governo que terminem os incidentes derivados do exercicio da industria da pesca nas aguas espanholas e nas aguas das costas portuguezas, tinha pensado nomear uma comissão tecnica espano-portugueza que se encarregasse do exame dos incidentes mais recentes, castigando quem o merecesse e que elaborasse um projecto de regulamento para o exercicio mutuo da pesca nas aguas de ambas as nações, e convidando a dita associação a designar um representante para tomar parte como delegado nas resoluções da comissão acima mencionada.

A noticia produziu a melhor impressão pelo caracter do excepcional interesse para esta região e pelo espirito de justiça e equanimidade que o anima.

Dr. Alfredo Portugal

Uma homenagem ao ilustre magistrado

Foi oferecida ao dr. Alfredo Portugal pelos escrivães ajudantes dos Tribunais Criminais e do Registo Criminal de Lisboa, uma salva de prata, ricamente cinzelada por uma das mais importantes casas de Lisboa, como testemunho de gratidão pela aprovação e publicação da Lei n.º 1451, de 31-X-1923, que regularisou e fixiu a situação efetiva dos mesmos ajudantes, os quais, na sua totalidade, prestaram assim preito áquele magistrado para o referido fim.

Usou da palavra o sr. João Antonio Borges escrivão-ajudante que, em nome da classe agradeceu áquele magistrado a forma nobre e desinteressada como é tem protegido, levando-a á posição social que actualmente ocupa.

Respondeu-lhe o dr. Portugal que, comovidamente retribuiu os agradecimentos pela manifestação de reconhecimento que lhe foi feita e enaltecendo os dotes de trabalho e o zelo da classe nos serviços que lhe são confiados.

Tambem o ex-ajudante e hoje escrivão de Direito do 2.º Juizo, sr. Manoel Caetano Ferreira, egualmente agradeceu ao mesmo magistrado o ter-lhe patrocinado e justamente a sua promoção para o cargo que actualmente exerce.

A compressão de despezas

Do sr. Carlos Mendes, secretario de Administração do Concelho de Mirandela, recebemos, impresso, um projecto de redução de despezas, pelo qual, na opinião do autor, o Estado economisaria 3.700:153$920, pela supressão de alguns logares nas administrações concelhias.

acerto das deduções feitas por «A Capital», bem provada como fica a verdade das suas informações — o que respeita á historia anedoctica da revolta-traição.

Se «O Jornal» quer mais é pedir por bôca.

...DA GUERRA

SOUSA LOPES

O formidavel pintor novo expõe a sua galeria da grande hora...

Nas noticias que os jornais diarios dedicam ás exposições de Arte, não podem contar os adjectivos. Ninguem as toma a sério. Qualquer menina que o acaso duns ócios de bordados fez derivar a actividade para a pintura — ou para a pirogravura, o que é peor — duns crómos de calendario, aparece-nos logo a «ilustre artista», a «insigne pintora», a notavel paisagista». E' pois muito dificil fazer parar os olhos do publico sobre uma noticia de jornal, porque o publico farto de verificar que meia duzia de nomes são a «interessante exposição» do sr. Fulano, naturalmente já lhe não liga restea de importancia. Como conseguiremos, agora nós, em duas duzias de magras linhas de perodico, dizer que chegou finalmente uma grande exposição de arte — exposição fóra da «peste Bobónnica» — como diz o expressão Columbano? Pois se o publico não acredita nestas descacreditadas noticias, dir-lhe-hemos que fixe definitivamente o nome de Sousa Lopes, sem contestação, hoje o nome do maior pintor portuguez — e cuja obra, mesmo que fosse reduzida á *iconografia* da guerra, lhe dava amplamente direito de assim ser considerado.

Os 7 grandes «panneaux», e a formidavel coleção de aguas fortes, desenhos e aguarelas, que representam nas suas mais emotivas e flagrantes «nuances» a fisionomia da guerra da Europa, constituem talvez as mais completas e detalhadas paginas que sobre o conflito foram traçadas pelos artistas enviados ao «front» pelos paizes aliados.

Não o dizemos nós, suspeitos do partidarismo patriotico. Afiançaram-no lealmente francezes — quando das criticas feitas ao certamen dos Invalidos, Sousa Lopes fez falar le Portugal, quando a critica e a imprensa, diplomaticamente, tinham a incumbencia de se referir apenas aos paizes a quem a França nesse momento precisava agradar.

* * *

A obra de Sousa Lopes, toda ela, acusa desde os primeiros passos um largo e forte temperamento de pintor. Trata-se de um artista de raro equilibrio e de um poder de assimilação inteligente e fecundo. Saudavel, atravessou incolume a civilisação de Paris, e ficou sempre, nos olhos, com um pouco daquele sol, doirado e pagão de Alcobaça, a melancolica vila que o viu nascer.

A bela impressão de arcaboiço sólido e de construção que têm os seus quadros, dá-lhes sempre, um poder de resistencia, que não vimos hoje em nenhum pintor portuguez contemporaneo. Desempoeirado, europeu, ainda quasi jovem, este pintor Sousa Lopes é hoje um rapaz que salta aos olhos, como a mais poderosa expressão plastica dentro da nossa pintura.

E' sobretudo a unica expressão de completa integração de temperamento portuguez nas correntes do equilibrio impressionista.

Menos sectarista que outros, mais senhor de uma visão educada cuja gramatica que é preciso — gramatica desenhista não regeita nunca, em condições de exercer com toda a plenitude de temperamento e de visão a sua arte, a sua permanencia entre nós, seria decerto proveitosa.

Falta-nos sobretudo — um grande pintor padrão.

Cançados ou afastados os velhos mestres, as nossas exposições ficam entre a amalgama dos novos — onde tão raros nomes se elevam, — as telas decadentes que são ruinas de antigas faculdades.

São as dezenas de «cebolas e tachos de arame», de paisagens banaes, de crómos do antigo Paulo Guedes, que pejam as nossas exposições de Barata Salgueiro, ou fazem abrir hebdomadariamente, na casa de jantar do Bobone, melancolicas instalações pictoricas.

São os miseraveis salões anuais da garage da Sociedade das Belas Artes — onde as carvoarias e as ortaliças resumem a ancia creadora de alguns tranquilos funcionarios publicos que acumulam com essas as funções artisticas.

E, essa triste, essa deploravel depressão moral, essa pobreza intelectual, esse «cursi» duma vida de «meia-tigela» que afaga, que asfixia toda e qualquer juventude que em Portugal, sinta esta humana e sincerissima vontade de se dedicar a uma vida de arte.

Em nome desses artistas, a quem o grande exemplo de Sousa Lopes podia ser proveitoso, se fixasse aqui as suas actividades, lhe pedimos que permaneça entre nós atravez as dificuldades que uma deficientissima preparação geral possam antepôr aos seus projectos.

* * *

Sabem os leitores a rasão principal desta exposição das Necessidades? Dar um empurrão á questão das decorações da guerra. O que quer isso dizer? Nada mais simples, era preciso, mostra-las assim, meias feitas, para que toda a gente sentisse a necessidade de elas se acabarem. E' incrivel, mas é assim. O presidente do Ministerio, o ministro da Instrução, não podiam, num meio como o nosso, autorisar verbas. Tanto se atrazou, tanto se esbanjou em incidentes do tipo dos Bairros Sociais, e doutras tentativas de incomensuravel e decorativo alcance — que hoje, para o maior pintor portuguez acabar de pintar os quadros que ficam para a Historia é mais importante acontecimento politico da nossa época — é necessario vir a publico dizer — «olhem que é preciso acabar o resto, não vêm como já estão bonitos?»

* * *

E' espantoso, mas é assim mesmo. Há dois anos que Sousa Lopes já não recebe o subsidio. Ha dois anos que vai pintando com o seu soldo de capitão (?!) como se estivesse a ensinar recrutas, em que positivamente se não gasta o mesmo, nem em dinheiro, nem em talento.

E, eis o caso.

Quem quizer vêr um muzeu da guerra, e quizer ter atravez um temperamento superiormente dotado, uma visão nitida do horrivel conflicto europeu, avance até ao romantico e evocativo atelier da Rainha Dona Amelia, entre os saudosos pinheiros do Parque das Necessidades... Eis tudo.

X.

As taxas dos correios

A administração geral dos correios e telegrafos publicou uma nota oficiosa pretendendo justificar o inconcebivel aumento das franquias postais para o estrangeiro.

Publicamo-la para que se não diga que nos move qualquer má vontade propositada contra aquela administração, mas a verdade é que não nos interessam as habilidades com que ela procura encobrir a sua escandalosa administração.

Apenas perguntamos:

Qual é a receita total dos correios e telegrafos?

Qual a parte dessa receita que é enviada para o estrangeiro em virtude das convenções postais?

A nós consta-nos que a receita é de 45 mil contos e que para o estrangeiro são apenas enviados 2 mil contos.

Não ha habilidades que resistam á eloquencia destes numeros.

Se não são verdadeiras as nossas informações?

Eis o que nos interessa saber.

Se são verdadeiras como cremos, a administração geral dos correios e telegrafos é a mais esbanjadora e corrupta que ha no paiz e reclama a sua imediata eliminação para não apodrecer pelo contagio os outros organismos do Estado e a sua entrega a uma empreza particular.

A Revolução de Santarem

Um almoço de confraternisação presidido pelo sr. dr. Alvaro de Castro

E' na proxima quinta-feira que se realisa num dos melhores restaurantes de Lisboa, o almoço de confraternisação dos oficiais que tomaram parte no movimento republicano de Santarem.

A comissão organisadora desta festa republicana, avistou-se já com o sr. ministro da Guerra, sobre este assunto, tendo sua ex.ª acedido a que possam vir a Lisboa os oficiaes das varias unidades da provincia que tomaram parte no referido movimento, assistir á referida festa.

Ao almoço presidirá o sr. dr. Alvaro de Castro que para esse fim foi convidado, tendo sua ex.ª anuido ao convite que lhe foi feito.

A inscrição para o almoço está aberta nas tabacarias Monaco do Rocio e Americana, na rua Garrett—Chiado.

O preço da inscrição é de 35$00 pagos no acto da inscrição.

O almoço tem logar pelas 13 horas prefixas do proximo dia 10 do corrente, data do aniversario do sitio movimento republicano.

ULTIMA HORA

A INSTITUIÇÃO DAS

ALFANDEGAS

data

de tempos imemoriais

Em Portugal existem pelo menos, desde 1472

As alfandegas existem desde tempos remotissimos e os povos do Ocidente copiaram-nas do Oriente. A propria palavra está dizendo que o estabelecimento fiscal-alfandegario era já de uso no dominio dos arabes—alfandag—para a cobrança dos direitos devidos ao soberano.

Em Portugal, o regimento mais antigo, de que ha noticia com relação a alfandegas, tem a data de 15 de Dezembro de 1472 e é já baseado sobre disposições muito anteriores. Como corpo mais completo de doutrina fiscal, ha o Farol da cidade de Lisboa, datado de 7 de Agosto de 1500 e firmado pelo rei D. Manuel. Nesse farol, eram trocadas todas as mercadorias importadas, assim como as que entravam na cidade pelo lado da terra. Para estas ultimas indicavam-se seis portas, por onde se deveria fazer a entrada, eram elas: portas da Cruz, de Santo André, de S. Vicente, de Santo Antão, de Santa Catarina e de Catetarás.

Por esta especificação pode ajuizar-se do aumento, que em quatro seculos, teve a area de Lisboa. Em 15 de Outubro de 1587 ha outro farol da alfandega da cidade de Lisboa, firmado pelo rei Filipe I de Portugal, modificando em parte o de 1500, para o modelar pela legislação espanhola.

No reinado de D. Pedro II, recebeu a alfandega do Porto, regimento completo, datado de 2 de Junho de 1703.

Em datas posteriores foram sendo creadas alfandegas nas outras partes do reino e dos Açores. Anexas á Alfandega grande de Lisboa funcionavam as casas do consulado, da estiva, dos portos secos, do sal e do paço da madeira.

Em maio de 1832, Mousinho da Silveira, criticava a situação alfandegaria, sendo publicado um decreto em 17 de Setembro de 1833, que suprimia a casa da India e a alfandega do tabaco, subsistindo a alfandega das sete casas com despacho independente.

O ministro da Fazenda era o inspector geral das alfandegas do reino, a directoria geral das alfandegas passou a ser uma repartição do Tesouro Publico.

Com a denominação de Alfandega Municipal, reuniram-se em 11 de Setembro de 1852 a alfandega chamada das sete casas e a do Tesouro Publico. A dita alfandega das sete casas, tinha substituido em 27 de Dezembro de 1833 a antiga Contadoria da Fazenda da cidade.

A outra alfandega chamada do Terreiro Publico, era mercado exclusivo e alfandega privativa de cereais, com acção limitada a Lisboa, sendo por isso proibida a entrada da farinha, de grão que não tivesse saido do Terreiro.

Em 23 de Dezembro de 1869 foram reunidas as alfandegas de Lisboa e Municipal, havendo posteriores reformas de Mariano de Carvalho (1887), Dias Ferreira (1892), Espergueira (1899) e outros mais recentemente, que seria fastidioso estar enumerando.

Em Athenas, as alfandegas constituiam uma das principaes receitas publicas, os direitos variaram segundo os acontecimentos politicos e as necessidades dos tempos, fixados ao vigessimo (cinco por cento) depois da guerra do Peloponeso, foram mais tarde reduzidas a um cincoenta (dois por cento) do valor das mercadorias importadas por mar.

Em Roma existiam taxas de alfandega, no tempo dos reis, os quaes se denominavam portarias.

A sua cobrança dava logar a vexames, de todo o genero e á exação dos publicanos. Na Galia, Julio Cesar estabeleceu direitos que fixou em um quarenta (dois e meio cento) do valor das mercadorias. Até ao meado do seculo passado, em muitas cidades maritimas, o serviço das alfandegas, demandou a construção de grandes edificios, algumas vezes mesmo autenticos monumentos.

Por isso os centros comerciaes do Mediterraneo, e mais tarde os do norte da Europa, se orgulhavam das suas alfandegas, podendo ainda ao presente citar-se alguns, embora transformados, como sejam: a Alfandega de Bolonha, construida no seculo 16.º por Tiboldi. A de Genova, instalada no antigo banco de São George e ligada á Dorse por porticos colossaes. A alfandega de Ripa Grande, em Roma construido no seculo 17.º por Rossi.

A de Londres em grande edificio começado em 1814. Muitas outras em França especialmente em Bordeus, Havre, Rouen etc. Os rendimentos das alfandegas, nos paises protecionistas, como Portugal, representam importante fonte da receita publica.

MACHADO SANTOS

No dia 10 do corrente, pelas 15 horas, realisa-se a trasladação dos restos mortais do vice-almirante Machado Santos do jazigo de familia para o mausuleu, que á sua memoria foi erigido. A comissão avisa por este meio os srs. subscritores, na impossibilidade de o fazer por outra forma.

JUNTAS DE FREGUEZIA

reclamam

contra a nota oficiosa que trata dos passaes do Estado

O que nos disse o sr. dr. Alfredo Guisado

Prosseguindo no seu programa compressor de despezas o Governo, segundo uma das suas ultimas notas oficiosas, resolveu retirar ás Juntas de Freguesia a preferencia de que gozavam na aquisição dos passais do Estado, pelo preço da avaliação em hasta publica.

Ora os termos em que vinha redigida a nota oficiosa do Governo, mereceram á Federação das Juntas de Freguesia de Portugal um protesto veemente de que se fizeram éco os jornais da manhã de hoje.

* * *

Foi em virtude deste protesto das juntas que o nosso redactor abordou, esta tarde, nos Paços do Concelho, o sr. dr. Alfredo Guisado, membro de destaque na vida publica portuguesa e desvelado defensor das Juntas de Freguezia.

— Os passais, diz-nos o sr. dr. Alfredo Guisado, são as antigas residencias dos parocos. Muitas vezes tinham terrenos á volta. Não existem, porém, passais em todas as nossas freguezias, se bem que estas os tenham no seu maior numero. Com o advento do novo regimen e a publicação da lei da Separação das Igrejas do Estado, os passais transitaram para a Comissão Central Executiva daquela lei, e mais tarde para o Ministerio das Finanças, ficando então incorporados no patrimonio do paiz.

«Passaram, assim, a ser postos em praça, havendo alguns comprados por particulares a preços inferiores. Nunca as Juntas, com prejuizo para o Estado, adquiriram qualquer dos passais existentes em Portugal.

— Mas nos congressos...

— No I e no II congressos as Juntas reclamaram para que lhes fossem entregues os passais, não para *fins de duvidosos* resultados, como diz a nota do Governo, mas para as suas sédes, para escolas e para postos de registo civil.

«Não foram, porém, até agora atendidas, sucedendo que as Juntas hoje estão sem séde, e sustentam escolas em alguns passais cedidos, mediante o pagamento duma renda sucedeu até que mesmo assim, algumas juntas foram expulsas com as escolas que sustentavam, e os passais onde estavam instaladas vendidos por baixo preço a particulares.

—V. Ex.ª avistou-se com o Governo?

—Sim; já hoje falei com o sr. ministro do Interior, junto de quem reclamei contra a nota oficiosa de sabado, e que promete estudar o assunto com o carinho que as Juntas de Freguesia de Portugal merecem ao Governo.

Os partidos

José Francisco Bacalhau

Recebemos uma carta do sr. José Francisco Bacalhau pedindo-nos para noticiarmos que se desligou do Partido Republicano Radical, de que foi um dos fundadores, readquirindo assim, a sua inteira liberdade politica.

Republicano Radical

Comissão Distrital de Lisboa

Para assuntos de alta importancia partidaria são convidados a reunir hoje na séde do Centro Radical de Lisboa rua Voz do Operario, 64, 1.º á Graça a comissão Roga-se a maxima comparencia.

Comisão politica da freguezia da Pena

Para assuntos de interesse partidario reune hoje na sua séde Calçada de Sant'Ana n.º 31, rez do chão a comissão politica da freguezia da Pena.

Roga-se a comparecencia de todos os membros que a compõem.

Cambios

A libra ouro fechou hoje a 138$00 e 143$00.

A libra-cheque fechou a 130$00 e 132$00.

As pessoas ilustradas

Compreendem bem que é preferivel usar a cal e o fosforo já assimilados pelos animais na recalcificação dos tuberculosos, por isso a «Fibrocalcina» é preferida por medicos ilustres, tais como os srs. drs. D. Antonio de Lencastre, Lopo de Carvalho, Simões Ferreira e quasi todos os grandes clinicos. Pedidos a Raul Vieira, Limitada, rua da Prata, 51.

Venizelos

faz parte do novo governo da Grecia

ATENAS, 7.—Espera-se que em breve o sr. Venizelos forme um governo da sua presidencia tendo agora transitoriamente ocupado a pasta dos negocios estrangeiros no gabinete do leader republicano sr. Roussos.

QUAL SERÁ

o novo governo da Grã-Bretanha

Macdonald prepara-se...

LONDRES, 7.—Formulam-se muitas hipoteses acerca da formação de um futuro ministerio trabalhista. Diz-se que o sr. Ramsay Macdonald combinaria a sua posição de primeiro ministro e de primeiro lord de Tesouraria com a de ministro dos negocios estrangeiros. O partido trabalhista ofereceria o cargo de lord chanceler a lord Parmoor que o aceitaria. Nesta hipotese lord Haldane aceitaria provavelmente a pasta da instrução e lord Meston secretariado de Estado da India. O sr. Ramsay Macdonald disse ao sr. Artur Hederson que se mantivesse prestes para disputar qualquer eleição parcial que por acaso aparecesse. Fala-se noutros nomes para variados cargos admitindo-se portanto nestas conjunturas a hipotese da breve subida ao poder de um governo trabalhista.

Os trabalhistas da Irlanda «não estão muito senhores do terreno...

DUBLIN, 7—Os trabalhistas do Estado Livre da Irlanda estão em muito má situação politica. Apoiaram a separação da Irlanda e a sua influencia nesse paiz é agora muito pequena ao passo que os trabalhistas da Inglaterra e da Escocia estão prestes a tomar conta do governo em Londres. Apesar disto os trabalhistas irlandezes não estão arrependidos da atitude tomada e pensam apesar das suas forças parlamentares estarem muito reduzidas a trabalharem ativamente para conseguir desempenhar um papel identico aos dos seus camaradas da Inglaterra e da Escocia. O motivo do enfraquecimento da sua força parlamentar veiu de que a população se irritou com a serie de greves que perturbaram a vida economica do Estado Livre. A campanha de violencias que se seguiu á proclamação do Estado Livre da Irlanda tendo causado muitos danos e prejuizos exige uma politica de pacificação em que não estão bem as revindicações dss partidos da esquerda.

A situação da

ALEMANHA

Dois filhos do "kaiser" tomam parte numa parada de ex-combatentes

BERLIM, 7.—O principe Eitel Friedrich e o principe Oscar, filhos do ex-kaiser, tomaram parte numa parada da associação de ex-combatentes, tendo-se consagrado solenemente a nova bandeira da associação. Estiveram presentes muitos leaders do velho regimen, ostentando seus uniformes e medalhas.

Na Saxonia os socialistas imperam ainda

DRESDEN, 7.—O Congresso Socialista renovou a aliança com os partidos burgueses. O sr. Held propoz que se submetesse a questão «ad referendum» no caso da dieta se recusar a dissolver-se.

A acção de Poincaré tem sido muito elogiada

PARIS, 7.—O sr. Poincaré tem continuado a receber muitos aplausos e manifestações de adesão á sua politica de defeza da França e da Republica.

O novo primeiro ministro da Saxonia

BERLIM, 7.—O socialista Heldt foi eleito primeiro ministro da Saxonia pela respectiva dieta.

UM DONATIVO

Á

Associação da Imprensa

O Governador Civil de Lisboa sr. dr Pedro Fazenda, ordenou que pelo Corpo de Beneficencia fosse entregue a quantia de mil escudos á Associação dos Trabalhadores da Imprensa para o seu corpo de beneficencia. A direcção da referida colectividade foi hoje agradecer ao chefe do distrito a gentileza do seu gesto.

A sindicancia á policia

Fez hoje a sua apresentação no Ministerio do Interior o juiz de direito da comarca de Celorico da Beira, sr. Dr. Jayme Dagoberto de Melo Freitas, ultimamente nomeado para prosseguir na sindicancia á policia de investigação.

O referido magistrado teve depois conferencias com o sr. Governador Civil de Lisboa e director interino da policia de investigação.

O TEMPO

Situação Geral ás 7 horas: depressão estende-se da Islandia 739 mm. á Irlanda 748 mm. a depressão secundaria no Golfo de Biscaia com tendencia a encher-se. Mau tempo Sueste na Biscaia e nas Ilhas Britanicas.

Vento Sudeste muito forte nos Açores indicando a vinda duma nova depressão.

Tempo provavel em Lisboa no dia 8: Continuação do mau tempo com vento Sudoeste forte e chuva.

O crime do Jardim Constantino

Depois de ter sido hoje feita a autopsia a José Quaresma que ha dias foi assassinado pelo seu cunhado Antonio Fraga no Jardim Constantino, realisou se esta tarde a trasladação do cadaver do Necroterio para a egreja dos Anjos, tomando parte no cortejo funebre grande numero de amigos do extinto.

O funeral realisa-se ámanhá pelas 14 horas.

* * *

Deve ficar concluido ámanhá o processo referente ao crime de ha dias na rua José Estevão, esquina do jardim Constantino e que foi victima o capitalista José Quaresma Paiva. O chefe Murtinheira, que está procedendo ás investigações, ouviu hoje mais algumas testemunhas, devendo o processo seguir ámanhá para o Tribunal da Boa-Hora juntamente com o assassino Antonio Fraga.

Tarde politica

Com a abertura do Parlamento volta a politica á sua actividade. Supomos mesmo que ha uma grande atividade, a avaliar pelos importantes assuntos pendentes daquela assembleia legislativa.

O debate politico em volta da declaração ministerial vai ser renhido.

Durante as ferias as oposições organisaram tranquilamente todos os elementos de ataque.

Alem disso o Governo, ao abrigo de uma autorisação, tem promulgado medidas que muitos parlamentares julgam atentorias das funcções legislativas, devendo o assunto provocar larga e acesa discussão.

* * *

A ultima assembleia geral da Companhia dos Tabacos esclareceu nitidamente certos factos sobre os quais vai ser chamada a atenção do Governo.

O deputado sr. Nuno Simões, por exemplo, justificará largamente uma moção cujas conclusões, salva a redacção, devem ser pouco mais o menos as seguintes:

—Que se proceda imediatamente a uma rigorosa revisão da escrita da Companhia dos Tabacos:

—Que o Governo suspenda, «no continente», o delegado do Governo junto daquela companhia, averiguando-se da sua cumplicidade na falsa declaração de lucros, se a houver.

Que se suspenda a discussão da proposta que sobre o assunto está no Parlamento, substituindo-a por outra em que o Estado reivindique a totalidade do aumento de preço do tabaco ultimamente posto em vigor, desde que se apure que houve má fé nas declarações da companhia.

* * *

Parece assente que o sr. dr. Antonio da Fonseca será nomeado nosso ministro em Paris, embora o Governo, em nota oficiosa, já tivesse declarado que não preencherá por enquanto essa e a legação de Londres.

* * *

Dizem-nos de Setubal que a visita do sr. governador civil áquela cidade é um acto impolitico. Os democraticos não terão deferencias para aquele magistrado e como os nacionalistas locais ficaram fieis á primeira serie, segue-se que o sr. dr. Pedro Fazenda se encontrará naquela cidade inteiramente desacompanhado.

* * *

«Um assinante» envia-nos o seguinte bilhete postal que não queremos deixar de arquivar nas nossas colunas, pela significativa preocupação que revela:

«Acabo de ler o artigo de «A Capital», «Consequencias» a proposito das autoridades administrativas. Fala «A Capital» nos democraticos, mas o perigo destes não é grande para a Republica visto que são republicanos. O peor perigo a nomear, é haver por este Paiz fora muitas camaras monarquicas e haja em vista a daqui deste concelho cuja maioria é monarquica e passando esses cargos para o prepresidente das camaras eles lá tem a administração do concelho na mão. E' sobre este grande perigo para a Republica que «A Capital» deve falar e estou certo de que o fará como acontece contudo o que diga respeito á defeza da Republica.—Oliveira de Azemeis—«Um assinante».

A's 18 horas

Em virtude de não terem sido atendidas as reclamações dos seus camaradas do Poço do Bispo e Almada, a Federação da classe dos tanoeiros ordenou a greve geral dos seus associados.

* * *

O menor Mario da Encarnação, de 11 anos, filho de Maria do Ceu e de Marcelino da Encarnação, quando hoje brincava na rua de S. Bartolomeu da Charneca, ao Lumiar, encontrou uma bomba que pouco depois explodiu, atingindo-o e deixando-o gravemente ferido.

Recolhido ao Hospital de S. José, foi tratado, entrando depois para a sala das operações em perigo de vida.

* * *

Foram hoje novamente interrogados os srs. Vasco Moraes Pinto e Jacinto Nunes, acerca do furto de 100 contos de que nos temos ocupado. Depois dos interrogatorios o sr. Nunes recolheu ao Limoeiro e o sr. Moraes Pinto deve ser enviado ámanhã á Boa-Hora. O processo deve estar concluido ámanhã.

A ESCOLA

RODRIGUES SAMPAIO

comemora hoje o seu 40.º aniversario

Comemorando o 40.º aniversario da fundação da Escola Preparatoria de Rodrigues Sampaio realisou-se hoje pelas 15 horas naquele estabelecimento de ensino, uma sessão solene presidida pelo sr. Presidente da Republica, secretariado pelos srs. ministros do Comercio, Instrução, Interior e governador civil.

O ilustre professor e publicista sr. Eduardo de Noronha, fez um discurso alusivo á historia da Escola Rodrigues Sampaio, donde tem sido, preparados para a lucta da vida, alunos que hoje ocupam excelentes posições no nosso meio social.

Fez tambem o elogio dos falecidos directores daquele estabelecimento dr. Adolfo Coelho, filologo de renome, Vasco Valdez e Pinto Ferreira.

O sr. Urbano de Castro, actual director da E. P. de R. S. agradeceu em breves palavras a presença dos ilustres visitantes, terminando por pedir para o estabelecimento que dirige a proteção dos poderes publicos que até hoje o tem deitado para o esquecimento.

Em seguida o sr. Teixeira Gomes, acompanhado dos ministros governador civil, que foi antigo professor da Escola, e chefe do Protocolo e secretario geral da Presidencia, visitou depois a exposição de trabalhos dos alunos, ficando muito bem impressionado ácerca da utilidade do ensino ali ministrado e da necessidade do auxilio monetario de que a Escola Rodrigues Sampaio tanto carece.

São competentes e dedicados professores de trabalhos manuais e arte aplicada naquele estabelecimento a sr.ª D. Elvira Coelho, filha do sabio Adolfo Coelho e irmã do jornalista Eduardo Coelho e do director geral do Ensino Comercial e Industrial sr. Alvaro Coelho e o sr. Meireles.

Livros e publicações

Recebemos e agradecemos:

PARA TODOS LEREM "Socialismo Patriota" por S. Ferreira.

E' um pequeno opusculo em que o autor faz a sua profissão de fé politica, uma curta exposição de ideias que reputa ineditas e interessantes, por não terem sido colhidas em nenhum livro.

O ENXURRO, por Lucio Moreno, n.º 2.º da Novela Portugueza.

E' uma pequena novela, cheia de impressionismo, forte, uma linguagem cheia de colorido. Tem ação e tem interesse.

A DEFICIENCIA DA ESCOLA E DO ENSINO PRIMARIO EM PORTUGAL pela professora sr.ª D. Maria da Anunciação Rodrigues Ferreira.

Trata-se de um pequeno oposculo que muito interessa a quem, em Portugal, se dedica ao novo problema educativo. A professora sr.ª D. Maria da Anunciação Rodrigues Ferreira, pôs neste opusculo todo o seu saber e toda a sua experiencia.

Boas Festas

A Pastelaria Marques, do Chiado teve a gentileza de nos enviar, para os nossos pobres, seis bolos do seu fabrico, que hoje mesmo foram distribuidos.

A avaliar pelo aspecto, os bolos devem ser deliciosos, o que apenas confirma os solidos creditos da Pastelaria Marques.

* * *

Os pobres a quem distribuimos os bolos oferecidos pela Pastelaria Marques, são os seguintes:

Emilia d'Almeida, Estrada de Campolide; Elvira Gonçalves, T. dos Fieis de Deus, 15; Afonso da Costa, R. Castelo Branco Saraiva, A, 1.º; Joaquim do Vale, Praça D. Luiz, loja; José Ferreira, R. da Pascoa, 39; José Moreira T. do Sebeiro, 38, 1.º.

—Tambem da casa F. Street & Comp.ª, Ltd. recebemos dois calendarios de parede, que muito agradecemos.

O que vae pelo mundo

Congresso de publicidade em Londres

Haverá este ano em Wembley (Inglaterra) uma grande exposição. Entre outros assuntos aparecerá a publicidade, realisando-se um congresso de todas as «businessmakers» (fazedores de negocio) do mundo civilisado. Procura crear-se a «International Advertising Cauventicre» (Convenção ou acordo internacional do anuncio) em que devem comparecer 7.000 delegados, dos quaes 1.500 da America, 300 dos dominios inglezes e muitos centos do continente.

Na reunião preparatoria efectuada recentemente, o secretario organisador pronunciou um discurso em que disse resumidamente: Anunciar é na America uma profissão scientifica, desejando nós fazer o mesmo em Inglaterra. Não é só um meio para conseguir fins, mas tambem uma grande força nos negocios nacionaes e internacionaes. Examinae os desempregados: mais negocio significa mais trabalho, a maneira de conseguir mais negocio é anunciando. Saber anunciar envolve estudos psicologicos, á pessoa que tem um objecto para vender precisa dize-lo ao publico, mas fazendo-o de maneira a mostrar-lhe as vantagens do artigo e o interesse, que ele teria, em o adquirir. Acima de tudo o anuncio deve ser absolutamente verdadeiro, sendo este o ponto principal que a futura Associação deverá insistir, para que seja absolutamente comprido. Assuntos neste genero e outros que interessem as varias nações, devem ser discutidos durante a reunião dos congressistas.

Certamente as Associações de Comerciantes e Industriaes de Portugal, dévem ter recebido conviet para se fazerem representar, o mesmo acontecendo ás que téem a seu cargo os interesses dos jornais, pois num congresso de publicidade, a Imprensa deve ocupar um dos primeiros logares. Para quem não tivesse conhecimento do caso, aqui fica o aviso.

Um contraste em Berlim

Berlim apresentou, no dia de ano bom, o mais absoluto contraste, ao comparar-se o que disse o jornal «Lokalanzeiger» e o Nuncio apostolico, que como chefe do corpo diplomatico, apresentou as homenagens dos seus colegas, na recepção oficial.

Vejamos o que escreveu o jornal:

«Todos os teatros estavam cheios não ficou um logar por vender, cafés e restaurantes regorgitavam de gente, toda a população bebeu «ponche», muito dinheiro se gastou durante a passada noite.»

Vamos agora ouvir o discurso do Nuncio:

«Neste dia, que habitualmente se festeja com alegria e contentamento, olhamos com a mais profunda simpatia, para algumas classes infelizes da nação, em cujo meio vivemos. São elas as classes trabalhadoras, assim como os trabalhadores intelectuais das classes médias, os doentes, os velhos, creanças e mulheres, que muitas vezes luctam com o mais necessario paar a vida.»

Comparando estas duas opiniões chega-se á conclusão que ha riqueza de um lado, mas tambem existe verdadeira miseria, nas cidades alemãs.

O submarino inglez K 26

O submarino inglez «K-26», com 50 homens, largou de Portsmouth, para fazer uma viagem de 10.000 milhas, tocando em Gibraltar, Malta e Mar Vermelho, o que deve durar uns 3 mezes. Esta unidade é considerada como a mais perfeita no seu genero, sendo igualmente a maior, pois desloca 2.140 toneladas. Quando está á superficie, emprega maquinas de vapor, usando motores de combustão interna, quando mergulha.

Os alojamentos são bons e comodos. A parte má da viagem será a travessia do Mar Vermelho, por causa do calor excessivo.

O transito em Italia

O governo italiano publicou um decreto referente á circulação dos veiculos. Até ao presente, nas estradas italianas, os automoveis e outros carros guardavam a direita da estrada, dando a esquerda aos que vinham no sentido contrario, mas em muitas cidades, como fossem Roma, Milão e outras, procedia-se ao contrario, guardando a esquerda. Desta diversidade resultavam complicações, que o novo decreto faz desaparecer, pois ordena que o transito se efectue sempre sobre a direita, como nos paizes da Europa Central. Guardar a esquerda data dos romanos, foram certamente eles que trouxeram esse uso para Portugal e Grã-Bretanha, onde ainda se conserva.

A dansa pela T. S. F.

No fim do ano terminaram em Inglaterra cerca de um milhão de licenças de automoveis, que foram renovadas; isto tem pouco interesse, mas curioso é saber-se que na mesma data, foram renovadas 200 mil licenças, para particulares terem telegrafia sem fio em suas casas, apenas postes receptores, recebendo assim noticias de toda a parte, mas especialmente podendo ouvir, em casa, musica que se toca na America e outros pontos.

Ha uns aparelhos aperfeiçoados, que téem grande voga, servindo para em qualquer salão se poder dansar ao son dessa musica.

MEDICINA E HIGIENE

O diagnostico da sifilis pela reação de Wassermann—Os seus resultados praticos

Entre os metodos adoptados para se fazer o diagnostico da avariose, figura, como mais importante, a analise do sangue, embora apresente alguma incerteza nos seus resultados praticos.

A reação de Wassermann pode dar origem a confusões, porque pode mostrar-se positiva na lépra, paludismo, tripanosomiases, em certos estados caqueticos (tuberculose, cancer) e algumas doenças agudas, taes como escarlatina, pneumonia. Feitas estas restrições, podemos afirmar, que uma reação de Wassermann positiva demonstra habitualmente a existencia da sifilis; mas inversamente, uma reação negativa não tem valor algum.

Os anti-corpos sifiliticos só aparecem no soro dos doentes quinze dias a trez semanas, depois da inoculação do cancro. A reação de Wassermann é pois negativo durante este tempo; torna-se a seguir quasi constantemente positiva.

No periodo secundario, a reação é positiva em 70 a 90 por cento dos casos e no periodo terciario, em 90 a 100 por cento.

A Wasserman é positiva nas afeções chamadas parasifiliticas (tabes, paralisia geral); é egualmente positiva em um grande numero de casos de aneurismas da aorta, de arterio—esclerose, de miocardite, de nefrite cronica, d'epilepsia.

Na sifilis hereditaria, a reação é muitas vezes positiva e ela permitiu atribuir á sifilis um certo numero de deformações congenitais.

O sôro de uma mãe sifilitica capaz de transmitir a infeção ao filho, dá uma reação positiva, ainda mesmo que não exista signal clinico apreciavel.

A reação pode faltar em uma creança heredo-sifilitica, quando nasce, mas torna-se mais tarde positiva. Sob a influencia do tratamento antisifilitico (mercurio, salvarsan) a reação de Wassermann torna-se negativa e mantem-se negative, durante um certo tempo para se tornar positiva, no caso da insuficiencia de tratamento.

Porfim, uma reação de Wassermann positiva indica uma recidiva, antes de qualquer sintoma clinico, mas é talvez prematuro basear-nos unicamente naquela, para se adoptar uma regra de conducta terapeutica.

O valor prognostico da reação de Wassermann está, com efeito, longe de ser absoluto.

Alguns doentes podem apresentar uma reação positiva e não terem recaidas e inversamente, nos individuos em plena recidiva, a reação pode ser negativa.

Nestes casos Milian propoz, para que os doentes fossem submetidos ao tratamento especifico e recomeçar a reação de Wassermann.

Vê-se pois, que o facto de se fazer uma analise ao sangue, não basta para que fiquemos tranquilos, ainda quando o resultado se apresente como negativo. Quando se dê esse caso e haja suspeitas da doença, deve-se seguir um tratamento especifico, até ver se os sintomas se modificam. Para esse efeito recorre-se ao uso dos supositorios mercuriais, cuja ação é inofensiva, quando não haja a infecção sifilitica. Quando a houver, o figado serve de regulador, para dar passagem á dóse de mercurio necessario, para exercer a sua ação.

Na sifilis visceral, este tratamento diagnostico está sendo aconselhado, de preferencia á analise do sangue. Como se vê pois não inspira confiança a reação de Wassermann e é elevado o numero de victimas, que teem confiado no resultado desta, e não fizeram qualquer tratamento, quando o resultado da analises e apresenta como negativo.

DR. LAROUSSE.

Livros Novos

A pensão da sr.ª Petra

Por

Augusto d'Esaguy

Margarida estava inquieta quando Pepe entrou naturalmente no seu quarto.

Ela não se moveu, fixou-o e continuou sentada no pequeno sofá. Todo o seu pensamento se dirigia neste instante para Boris.

—Onde estaria ele?

Nalgum club, rodeado de mulheres, rindo, satisfeito, completamente longe dela?

Todo o seu temperamento inquieto, sofria nesta hora—agonia, hora decisiva da sua vida, uma prolongada convulsão.

—Onde estaria ele? Que se passaria?

O olhar fixo de Margarida inquietou Pepe, naturalmente bem disposto.

Margarida notou, tranformou-se, iniciou a lucta.

—Estava á sua espera.

-Obrigado Margarida, igualmente a esperava ancioso, a esperava livre...

O estudante sentou-se junto dela, confiado, beijando a com os olhos

Tomou-lhe uma das mãos e sentiu-a fria.

—Ha muito tempo que sofro por v., Margarida.

Acostumei-me a vê-la todos os dias, a senti-la e já não podia viver sem a ter junto de mim.

Margarida, indiferente.

—Conte, fale muito, estou a ouvi-lo...

—Dentro do meu peito construi a ideia longe, que v. tornou perto, de a sentir nos meus braços, de a beijar toda, de lhe despertar toda a vontade do amor, deste amor puro e sincero que me venceu, que me trouxe junto de si.

Nos olhos de Margarida tinha-se a certeza que o não ouvia.

Outras ideias a preocupavam, a venciam.

Distraida interrogou.

—Sim?

—Sim, Margarida. Concentrei em v. todas as esperança, toda a minha gloria; v. é tudo dentro de mim, sonho e gloria, amor amassado em desejos, vivo para v. tudo entregue aos seus olhos, de braços abertos, esperando ha muito tempo o seu corpo lindo.

Não a desejo brutalmente, em convulsões de carne.

Espero-a tranquilamente.

Todas as outras mulheres que teem passado na minha vida são diferentes, são farrapos que a noite veste de negro.

Margarida não o ouvia, inconscientemente, tinha os olhos fixos na porta do seu quarto.

O seu coração advinhava Boris, o seu coração gritava sobresaltado que Boris devia chegar.

Eram tres horas da noite. Na pensão da sr.ª Petra e pelos cantos cheios de sombras, tudo denunciava uma grande tranquilidade.

* * *

Boris subiu lentamente a escada.

Magoado, triste, movia-se a custo.

—Pedir-lhe-hia perdão.

Silenciosamente, subtraindo-se a todos os ruidos, abriu a porta de casa, atravessou o corredor e junto do seu quarto estacou indeciso.

Era o momento final.

Num gesto rapido abriu a porta e entrou.

Margarida, porque o esperava, protegeu-se com uma atitude.

Pepe ergueu-se dum salto.

Tinha perdido a partida. Não disse uma palavra, esperou numa atitude de defeza.

A sua consciencia estava tranquila. Estava no principio, nos preliminares da festa.

Boris, olhos salientes, petreficado, o cerebro ao rubro, esboçou um sorriso e lentamente, sentindo a vida pezar-lhe, levou a mão ao bolso, procurando o revolver.

Margarida compreendeu a tempo.

Estendeu a mão a Pepe.

—Obrigado pela sua gentil companhia. Continuaremos a nossa conversa amanhã. Sim? Agora, deixe-nos sós...

Boris não teve tempo de pronunciar uma palavra, rugia de colera.

A voz calma de Margarida, dominava-o.

Pepe, ancioso, saiu rapido...

Não justificava a atitude de Margarida, não a compreendia.

Boris, violento.

—Quiz poupar o seu amante?

—Boris!...

—Confessa...

Boris agarrou-a bruscamente e pegando-a pelos braços, deitou-a sobre a cama com odio.

—Confesse... Quiz poupar o seu amante?

—Boris? Porque me abondonou, porque me deixou só, v. é tudo para mim, tudo, a minha familia, a minha Russia...

Porquê? Necessitava da companhia de alguem, privado da sua procurei Pepe para estar junto de mim. E' legitimo, não é? Enquanto v. estava junto de outras mulheres...

Esta frase de Margarida caiu pesadamente sobre os seus ombros. Boris conhecia demasiadamente sua mulher para a julgar culpada.

A sua atitude composta não podia ser falsa. Modificado, carinhoso, sentou-se junto dela.

— Juras?

— Por ti, pela Russia, pela stepa...

O relogio da pensão da tia Petra bateu pezadamente 4 horas da madrugada

Margarida e Boris colaram os labios num grande beijo de reconciliação.

— Juras?

— Por ti.

Boris sentiu nesse momento da sua vida renascer todo o amor por Margarida e quando os seus olhos fatigados cairam vencidos, julgou-se novamente na Russia e viu-se no dia do seu casamento, completamente feliz!

Na pensão da boa sr.ª Petra reinava o mesmo silencio e a mesma paz.

Tudo denunciava grande tranquilidade nos espiritos e nos corpos, tudo,..

* * *

No seu quarto, Pepe, alheio, interrogava-se, emquanto se compunha para sair, áquela hora da noite.

— Onde estará agora a «Ninette». Indubitavelmente não posso dormir sosinho, depois do que se passou...

AUGUSTO D'ESAGUY

TEATRO

A nova companhia de circo no Coliseu dos Recreios

São do maior agrado do nosso publico os alegres e variados espectaculos de circo e nesse ponto o Coliseu dos Recreios bateu agora o «récord» das novidades com a magnifica companhia que no sabado fez a sua estreia. As novidades que apresenta são, na verdade, sensacionais, muito havendo a destacar e a elogiar.

Assim, por exemplo, os admiraveis cavalos e «poneys», apresentados em liberdade pelo celebre professor Orlando e que obedecem á sua vontade com uma facilidade pasmosa, é um numero cheio de vida e de alegria, que o publico muito apreciou. O cavalo em alta escola, montado e dirigido pela gentil amazona mademoiselle Orlando, é tambem um numero magnifico, que muito prendeu a atenção da assistencia e que foi entusiasticamente aplaudido. Elvira Trude e Partner, notabilissimos ginastas em duplo trapezio, executam exercicios surpreendentes e emocionantes, como nunca nos foi dado admirar. As eximias acrobatas equilibristas Irmãs Rubio teem tambem um trabalho de subido valor, isto tudo sem falar nos outros artistas que compõem a companhia e que são grandes celebridades.

Escusado será dizer que com todos estes atractivos e muitos mais que não citamos, a nova companhia obteve um enorme e justificado sucesso.

Auzenda d'Oliveira

Da gentil actriz Auzenda de Oliveira, a nossa mais encantadora estrela da opereta, recebemos um amavel cartão de Boas-festa, que agradecemos.

Festas artisticas

A de Dina Moreira

A'manhã no Apolo realiza a sua festa artistica a gentil actriz Dina Moreira, indo á scena o 1.º acto da popular revista «Vida Airada», o quadro da «Esquadra» da revista «De capote e lenço» com Laura Costa, Dina Moreira, Joaquim Prata, Aurelio Ribeiro, Artur Rodrigues, Telmo de Sousa, José Silva, Reginaldo Duarte e Alfredo Silva, fechando o espectaculo um acto de variedades com Laura Costa, Deolinda de Macedo, Lina Demoel, Ema de Oliveira, Maria Isabel, Filomena Casado, Lubelia Stichini, Dina Moreira, Alberto Ghira, Holbeche Bastos, Santos Carvalho, Telmo de Sousa e Alfredo Silva.

Noticiario

De Portugal

Estreiam se depois de ámanhã no teatro Apolo os distintos e graciosos duetistas «Os Geraldos», que milagrosamente escaparam do naufragio do «Mossamedes».

—Como já dissemos, o principal papel feminino da peça «Cristalina», dos irmãos Quintero e que em tradução de Alberto de Morais na proxima quinta-feira pela primeira vez se representa no Politeama, é desempenhado pela ilustre artista Amelia Rey Colaço.

—Desmanchou-se em Lourenço Marques a companhia Romualdo Figueiredo, ficando ali alguns artistas para constituirem com elementos locais uma sociedade artistica. Na ultima recita estavam apenas 20 pessoas.

Reclames

NACIONAL—Fique bem avisada toda a gente de bom gosto: a encantadora comedia «Auspicioso enlace» repete-se hoje neste teatro, o que será motivo para o Nacional ter outra colossal enchente.

POLITEAMA—Para o amador de teatro que gosta de rir, nenhuma outra peça o pode satisfazer melhor que a que esta noite se exibe no Politeama: «O outro eu». Os qui-pro-quo são constantes, os ditos de espirito abundam, o interesse cresce de acto para acto e o desempenho pela companhia Rey Colaço-Robles Monteiro é dos mais harmonicos que conhecemos.

S. LUIZ—Sai completamente fóra dos habituais moldes a graciosa opereta de Franz Lehar «Frasquita», que todas as noites faz encher este teatro. Já ha muitos anos que não se houve uma tão linda musica nem é posta em scena com tanto brilho de scenarios, guarda-roupa e encenação, bailados, efeitos de luz e excelente desempenho uma obra como essa.

AVENIDA—Mais uma vez se repete neste teatro, para alegria e contentamento do publico de Lisboa, a celeberrima opereta «O João Ratão».

APOLO—Com as sucessivas atrações que a teem ampliado a revista «Vida Airada», constitue o mais alegre e sensacional espectaculo da actualidade, não havendo nenhum que se lhe compare.

COLISEU DOS RECREIOS—E' soberbo o programa que a nova companhia de circo executa esta noite no Coliseu dos Recreios e que ali está fazendo um sucesso colossal mercê dos seus magnificos e variados trabalhos. Hoje é o primeiro espetaculo da moda dedicado á nossa sociedade elegante que ali marcou ponto de reunião.

GIL VICENTE—Entrou em ensaios no Teatro Gil Vicente, a peça historica em 4 actos «Maria da Fonte», original de A. Victor Machado, para recita do actor societario Agripino Oliveira.

Cartaz do dia

NACIONAL—A's 9—«Auspicioso enlace».
S. LUIZ—A's 9—«Frasquita».
POLITEAMA—A's 9,30 «O outro eu».
AVENIDA—A's 9,15—«O João Ratão».
APOLO—A's 9,15—«Vida Airada».
EDEN-TEATRO—A's 9,15—«O Fado».
COLISEU DOS RECREIOS—A's 9—Companhia de circo».
GIL VICENTE—(á Graça)—«As duas orfãs».

Animatografos

OLIMPIA — Rua dos Condes
SALAO CENTRAL—(Praça dos Restauradores).
SALAO FOZ—Calçada da Gloria.
CINEMA CONDES—Av. da Liberdade
CHIADO TERRASSE — Rua Antonio Maria Cardoso.
SALAO IDEAL — Loreto
CINE-PARIS—Rua Ferreira Borges.

RAPIDO!!

Só com o emprego do PIPERINOL se consegue dar varias côres com explendido brilho, em moveis, soalhos, oleados, couro e cimento, sem o emprego de cêra, aguaraz ou outros ingredientes.
Não tem cheiro, não é inflamavel nem vae ao lume
Cada lata com um litro chega para 12 metros quadrados
Premiado com medalha de prata na Exposição do Rio de Janeiro
A' VENDA NAS BOAS DROGARIAS E CASAS DE UTILIDADES DE LISBOA E PORTO

DEPOSITO GERAL
Fabrica de moveis ingleses e americanos
GIL DIAS D'ASSUMPÇÃO
29-33—Rua do Sacramento á Lapa—29-33
TELEFONE C. 1884

Mobilias e Estofos

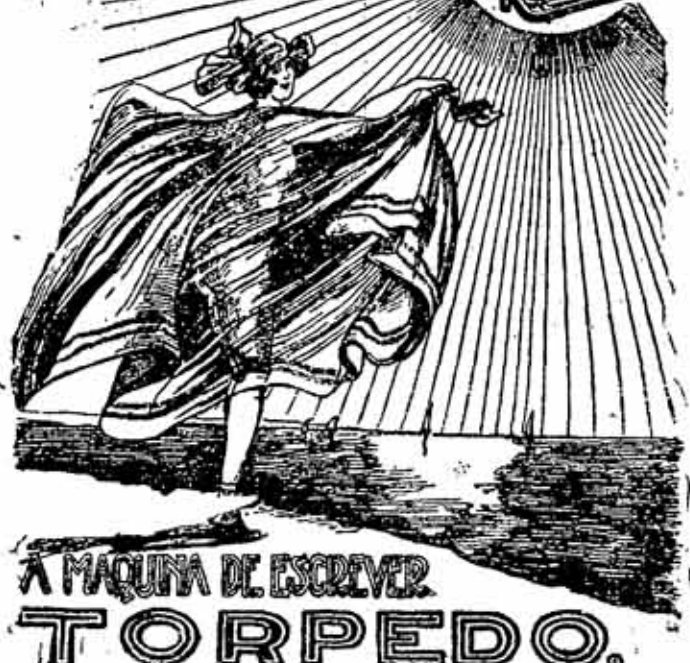
BIZARRO DA SILVA, L.DA

82, R. Augusto, 84—21, R. dos Correeiros, 23
TELEFONE CENTRAL 2533

Mobilias de todos os estilos, bom acabamento, preços modicos. — Pessoal habilitado para montagem de casas, escritorios e clubs. — Serviço de embalagem para a provincia e Africa.— Oleados, tapetes, carpetes, iserprs-so

Tablettes "Mimi"

PRODUTO FRANCEZ DE RECONHECIDO VALOR INFALIVEL NA SEGURANÇA DOS ESPOSOS
As Tablettes «Mimi» devido ás suas excelentes propriedades higienicas e sua eficacia, foram premiadas com medalhas d'ouro nas Exposições Internacionaes d'Higiene de Bruxelas em 1898 e de Paris em 1900.
Façam uma experiencia e a elas recorrereis sempre. Pedir prospeto gratis. A venda na
Farmacia Portugal
Rua Augusta, 218, — Lisboa

J. ANÃO & C.ª L.da
RUA DOS FANQUEIROS 376-2º
LISBOA. TEL. N. 3536

Remedio constituido com o suco de sete plantas medicinaes
FAZ NASCER o cabelo ás pessoas calvas.
CURA em pouco tempo a queda do cabelo.
EXTERMINA radicalmente a caspa em pouco tempo.
A JUVENTUDE é sobretudo um remedio preventivo da calvicie.
Unico depositario:
DROGARIA DIAS
Rua dos Fanqueiros, 842 e 844
Cada frasco, 7$50. Pelo correio 11$50.
A' VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DE LISBOA E PORTO

BANCO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO

LISBOA **FUNDADO** **EM 1891**

TELEFONES: C.-Expediente: 581 Direcção: 4898 — Telegramas: BRAZILEIRO
Codigos: A. B. C. 4.ª e 5.ª edição e RIBEIRO

Reserva Esc. 10.000.000$00
Capital Esc. 10.000.000$00

Filial no Porto: PRAÇA ALMEIDA GARRETT
Agentes em todo o paiz
CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAES PRAÇAS DO MUNDO
Depositos á ordem e a praso em moedas portuguezas e estrangeiras
COMPRA E VENDA DE CAMBIOS
Cartas de credito e circulares sobre todos os paizes—Operações bancarias de todos os generos

Companhia das Lezirias do Tejo e Sado

Venda de propriedades

Faz-se publico que na quinta feira, 10 de Janeiro, pelas 14 horas, na sede desta Companhia, em Lisboa, rua Nova do Almada, 53, 1.º, se procederá á venda em hasta publica, se o preço convier, das propriedades em seguida mencionadas:

EM VILLA FRANCA DE XIRA
Mouchão do Lombo do Tejo
EM SAMORA CORREIA
Alcoelha
Valle de Tripe ro
Corredouro do Regêlo
EM AZAMBUJA
Coutada
Corredouro da Senhorinha
Corte dos Cavallos
Terras Novas do Patriarchal
Terras Novas denominadas do Inglez
NA CHAMUSCA
Paul da Trava (lote n.º 1 e cortes n.os 4, 6, 9, 11, 12 e 23 na matriz da Companhia).
Corte n.º 16
» » 17
» » 18
» » 19
» » 20
» » 21
» » 22
» » 24
Lingueta ao sul da corte n.º 20
Areias de Cima
Areias de Dentro
Areias de Fóra
Bravios
Baldio da Ponte da Murta
Entre-vallas ao norte
» ao sul
Paul do Concelho

As condições que regem a praça estão patentes no local acima indicado e nas administrações em Vila Franca, Samora Correia, Azambuja e Golegã.

Lisboa, 31 de Dezembro de 1923.

Pela Companhia das Lezirias do Tejo e Sado.

Os Directores,

(a) *B. C. Cincinato da Costa*
(a) *Madail Lopes Monteiro*
(a) *Emilio Infante da Camara Junior.*

Que queres tu meu amigo
cresce e aparece
se te calçares na Portugal Lda.
serás o meu ideal
Rossio 121-122, esquina R. Betesga

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
12, Rua da Trindade, 14
Consultas das 2 ás 5

PAPELARIA VIUVA MARQUES
Completo sortimento de Artigos de escritorio
CANETAS COM TINTA
Lapizeiras Eversharp
Carteiras, pastas e cigarreiras
Caixas de papel de fantasia
Artigos proprios para brindes
Preços modicos
36, Rua do Ouro
Telef. 2675 C.

Escola Berlitz
20-A, Rua do Alecrim
Abrem-se brevemente novos cursos para principiantes em
FRANCEZ :: INGLEZ
: : Já está aberta : : a inscrição : :

Diogo Fernandes & Santos
T. Nova de S. Domingos, 16, 1.º

Participamos que por escriptura de 6 de Dezembro de 1923, foi dissolvida esta sociedade, ficando o activo e passivo a cargo de ambos os socios.

Lisboa, 8 de Dezembro de 1923.

(a) *José Cruz Santos*
(a) *Diogo José Fernandes*

A Vulcanisadora

DOMINGUES & LISBOA, Ltd.
AVENIDA DA LIBERDADE 217-A e 217-B
Reparação em protectores e camaras d'ar
— — para automoveis e motos — —
TELEFONE N. 2679

Ninguem é densa a e cuidão...
Mas se este conquistador tivesse recorrido á
Iluminadora da Estefania
de Antonio Francisco Cruz
na
Rua Pascoal de Melo, 77
não teria ficado sem a sua conquista

As mais completas e aperfeiçoadas instalações. Material electrico de todas marcas e qualidades e grande sortido em candeeiros em todas as qualidades e estilos.
Preços modicos
Telefone N. 2168

TINTURARIA
— DO —
POVO
— DE —
José Dias
Rua de Sant'Anna, á Lapa
121
Sucursal:
Rua dos Cegos, 36
(a S. Tomé)
Tingem-se todos os artigos de lã, seda e algodão, capas de borracha e fatos para luto.
Lavam-se fatos e vestidos sem desmanchar.
Côres fixas — Preços 50% mais baratos que em outra qualquer casa do genero.

Tinturaria a vapor Pires Branco Calçada do Carmo, 45-47
Fundada em 1835 **LISBOA**
Com maquinismos modernos a vapor e a electricidade
Tinge em 48 horas
em todas as côres e qualidades de fazendas pelos mais recentes processos descobertos. Todos os trabalhos executam-se sob a habil direcção de um quimico abalisado. A todos os clientes garanto portanto uma execução rapida e perfeita de todas as encommendas
Branqueia fios de algodão
Lavagem a seco (Degraissage á sec) a cargo de um tecnico brazileiro
Lava, tinge e curte toda a especie de peles
Sucursal em Setubal — O Proprietario
Largo da Fonte Nova, 20 — Luiz Alberto de Pinho

Vinhos espumosos de Lamego
(Caves da Rapozeira)
esar vae de finissimas qualidade
A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Poço do Borratem, 44.

Evite o frio!

Um bom abafo de peles, eis do que V. Ex.ª precisa. E então se viaja...

Fixe este nome: **"A ORIGINAL"**

E' a casa que vende as melhores peles
e os melhores artigos de viagem
As verdadeiras rapozas do **CANADÁ**
Artigos de novidade das melhores origens nacionaes e estrangeiras
MALAS E PASTAS
Rua da Palma, 266-(A)--LISBOA

Sociedade Luzitana de Maquinas

Rua da Palma, 182 a 182
LISBOA
TELEFONE 5049 Norte — Telegramas—SOMULA

MAQUINAS AGRICOLAS
Floether — Debulhadoras, araras, locomoveis, charruas, gadanheiras, ceifeiras, semeadores e todo o material agricola
Bergmann — Maquinas, Ferramentas, etc.
Elitewageu — Automoveis, camions, bicicletas e tratores
Kelvin — Motores maritimos e terrestes

Motores e dynamos electricos correias, oleos, etc, etc.

CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

4519-11.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios: R. do Norte, 5 — LISBOA | Terça-feira, 8 de Janeiro de 1924 | Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL — Impressão: Rua da Bica, 71 | Preço 20 centavos

A PESTE NA INDIA

BOMBAIM, 8.—A epidemia da peste alastra no norte da India. Já se assinalaram 100 casos, dos quais 50 fatais.

A questão dos Tabacos

Haja ou não rasão para criticar certas medidas ministeriaes relativas á compressão de despezas, o que se não pode negar é que a acção do Governo é meritoria. Ha realmente necessidade de efectuar uma compressão de despezas do Estado, e Governo procura fazela, como é logico e humano, isto é, sob o ponto de vista material e não sob o ponto de vista meramente pessoal.

Mas o Governo certamente não se ilude quanto ao resultado dessa diminuição de despezas. Por muito avultada que ela seja nunca irá além da quinta ou sexta parte do nosso «déficit» anual.

A questão necessita ser encarada com maior amplitude. A diminuição das despezas virá principalmente do aumento das receitas, porque é o aumento das receitas que melhorará o preço da libra.

Melhorado o preço da libra, alcançada, para começar, a casa cambial dos 4, supunhamos, automaticamente estarão equilibrados os orçamenots, e só dessa maneira pode equilibrar-se porque, por maiores que sejam os córtes nas despezas nunca esse córte nos proporcionará os 600 000 contos do nosso «déficit».

E' preciso adquirir ouro, para melhorar o preço do ouro e esse ouro só nos pode vir duma operação de importancia, para a qual necessitamos uma garantia segura.

Ora as circunstancias indicamnos já essa garantia, e é preciso que o Governo faça incidir sobre ela a sua atenção.

Na ultima assembleia geral da Companhia dos Tabacos fizeramse revelações graves. Uma delas, produzida por um dos homens que melhor conhecem a situação da Companhia, o sr. Eduardo Jonh, foi a de que a Companhia devendo pagar 400.000 libras ao Estado nunca pagou mais de 80.000.

O sr. ministro das Finanças e presidente do Ministerio, compreendeu logo a importancia desta revelação. Por isso ordenou que se averiguasse o que ha de verdade sobre ela, indubitavelmente com o intuito de saber a base do verdadeiro rendimento para o Estado poder arquitectar o grande emprestimo-ouro que todos entendem constituir o unico recurso eficaz para a regularisação dos cambios.

O sr. dr. Alvaro de Castro está no bom caminho. Forçoso se torna que o percorra até ao fim com decisão e energia.

Para isso tem de tomar as suas medidas a primeira das quais é não deixar absolutamente a iniciativa desta questão ao Parlamento. Pelo contrario: urge que o Parlamento tenha já que se pronunciar sobre factos. De contrario, nada se fará: porque uma questão desta ordem inevitavelmente se embaraçará no Parlamento, em virtude da vasta rêde de interesses onde se irá emaranhar.

Mas esta questão é vital. Esta questão pode representar a salvação do paiz, porque, não se iluda ninguem! Nós vamos notando já que um declive assustador, ó declive da Alemanha, e não será apenas uma economia de dez ou quinze mil contos que poderá equilibrar as nossas finanças e restaurar a anormalidade economica.

A questão dos Tabacos está novamente de pé. Nós fazemos justiça ás intenções e ao caracter do sr. Alvaro de Castro, e por isso acreditamos que as suas resoluções se hão-de inspirar constantemente nos altos interesses do Estado.

Neste momento, todos os homens publicos espraiam a vista sobre as sociedades portuguesas, procurando fontes de onde possam vir para o Estado recursos salvadores. Pois ai está a questão dos Tabacos! E' aproveita-la, em conformidade com as mais elementares regras da justiça social

Os revolucionarios mexicanos

vão tentar uma grande ofensiva

NEW-YORK, 8—Os revolucionarios mexicanos preparam uma grande ofensiva contra a cidade do Mexico. Estão esforçando-se para cortar todas as comunicações entre o governo central e os Estados Unidos de maneira o que o governo do general Obregon não possa receber armas nem munições.

PÉRE DUCHÊNE DO CALHARIZ

O golpe militarista em embrião

é ou não é patrocinado pelo nacionalismo do Calhariz?

O povo republicano tem direito a sabe-lo sem mais delongas!...

Fala-se

de uma deligencia do sr. Ferreira da Rocha junto do directorio do seu partido, mas a noticia fica dependente de confirmação

Mau silencio, o de Conrado, quando tão loquaz é Palma Cavalão

Está prestes a expirar a conspirata que devia lançar o exercito nas luctas politicas, arrastando o paiz a uma conflagração tremenda. Porque, diga-se o que se disser, o ataque ao Poder Civil por faciosos investidos do mando militar não evitaria uma reação salutar, que restituiria á republica á logalidade, embora á custa de sofrimentos impostos a todos os portuguesos conscios dos seus deveres civicos. Não oferece duvida que a opinião nacional regeitou, absolutamente, a aventura militarista pregada pelo sr. Cunha Leal no comicio da Sociedade de Geografia espalhada por esse paiz fóra numa edição impressa que se diz ter atingido cem mil exemplares. Mas, além deste meio de propaganda, anunciou o sr. Cunha Leal que pessoalmente levaria ás provincias a Boa Nova. Até agora ainda o ilustre homem publico não se dispoz a arrostar os incomodos duma tão extensa viagem. Tem-se conservado em Lisboa, dedicando todo o tempo, muito natural e provavelmente a pôr em ordem todos os argumentos que disseminará atravez das cidades, vilas e aldeias do paiz. O trabalho que não é exaustivo para quem dispõe de tão excepcionaes faculdades de inteligencia e de acção deve estar concluido. O sr. Cunha Leal vai, pois, partir. Finalmente!

E' todavia certo que, mesmo entre os seus correligionarios mais proximos, o sr. Cunha Leal encontra incredulos a quem é preciso, primeiro que tudo, converter á doutrina da *Dictadura Generalesca*. Alguns dos mais ilustres politicos do nacionalismo n.º 1 não ocultam que lhes causa desgosto a orientação politica que o sr. Cunha Leal impõe despoticamente ao partido. O sr. Barros Queiroz, por exemplo, não faz segredo das opiniões que a tal respeito professa, declarando-se absolutamente constitucionalista e regeitando toda a cumplicidade no «complót» militarista, tizana receitada pelo sr. Cunha Leal para depuração do meio politico nacional. Outros não menos notaveis personagens do nacionalismo do Calhariz ousaram interrogar o directorio do partido, afim de saber dele o que é e para que serve a historia da Dictadura chefiada pelo sr. Cunha Leal.

Dizem-nos — e, se não fôr exacto, que o desminta ou rectifique quem, para tal, tiver auctoridade — afirmam-nos que o sr. Ferreira da Rocha parlamentar de valor, afirmado no estudo consciencioso de muitos problemas debatidos na tribuna do Congresso, estadista de excelente reputação adquirida na gerencia como ministro de Estado dos negocios publicos procurára ha dias o directorio do seu partido e o interrogára ácerca das veleidades dictatoriaes manifestadas em publico pelo sr. Cunha Leal e apoiada, segundo as aparencias, por alguns dos seus pares.

Quiz o Directorio do nacionalismo n.º 1 furtar-se a dar explicações claras; mas o sr. Ferreira da Rocha não se deu por satisfeito e exigiu, perentoriamente, que o Directorio lhe dissesse claramente se adoptava como fórmula partidaria o recurso ao pronunciamento militar ou se, pelo contrario reprovava a propaganda da indisciplina de que o sr. Cunha Leal se fez clamoroso arauto. Não conseguimos saber se a resposta do Directorio do Calhariz satisfez inteiramente o sr. Ferreira da Rocha. E' de supor que sim, porque nada apareceu em publico em sentido contrario, e nós não duvidamos que o sr. Ferreira da Rocha não deixaria de esclarecer a opinião publica se, por acaso, o Directorio do seu partido perfilhasse as ideias do sr. Cunha Leal, dando-lhes o forte apoio moral de todo o partido. E tudo isto pela razão muito simples de que não podemos conceber que homens de equilibrio intelectual e moral possam ou que[illegible]m apoiar, por simples cobardia moral, aventuras de audaciosos ou de inconscientes. Nestas condições não é arriscado concluir que o Directorio do partido nacionalista n.º 1 não dá solidariedade politica ao sr. Cunha Leal.

Mas, nesse caso, surge um inigma dificil de decifrar. Admitindo; por hipotese aliás fundamentada, que o Directorio Nacionalista do Calhariz não quer arrastar todo o partido para a posição de inconstitucionalidade adoptada pelo sr. Cunha Leal, como se compreende que este politico continue a ser o «leader» parlauentar da minoria nacionalista calharizense na Camara dos Deputados?... Pois as palavras pronunciadas por um «leader» parlamentar não são a expressão exacta do pensamento do agrupamento parlamentar que ele représenta?...

Sempre assim foi. Quer o Directorio do nacionalismo ortodoxo que seja de outra fórma, simplesmente porque os marinheiros do destroyer «Douro» arremessaram para o espaço algumas granadas, servindo-se, para isso, dos canhões de bordo? Ou pretende que *nem todas as opiniões* do seu «leader» parlamentar na Camara dos Deputados são de receber, mas apenas algumas, *aquelas que não forem diametralmente opostas* ao pensamento do Directorio partidario? Mas isso é uma trapalhada inconcebivel! Tal doutrina forçaria na prática, á publicação de continuas notas oficiosas do mesmo Directorio, notas oficiosas que traduziriam, na espécie de que se trata, erratas opostas aos conceitos do seu «leader» na Camara dos Deputados. Que situação se criaria de est'arte para o Directorio nacionalista n.º 1! E que posição de equilibrio instavel para o sr. Cunha Leal e para todos os parlamentares que dele recebem o santo e a senha!

Por outro lado temos «O Jornal», éco do pensamento nacionalista n.º 1 na imprensa portuguesa. Fundou-se, é claro, para defeza de ideias e principios que unem os homens que fazem parte dum agrupamento politico numeroso — pelo menos numeroso. Pois «O Jornal» defende, acima de tudo e atravez de tudo, o programa Cunha Leal respeitante á instituição, por meio dum golpe de força das classes armadas, duma Dictadura de triunviros. A este respeito é que não pode existir sombra de duvida porque se não sabe, ao certo, o que disse o Directorio ao sr. Ferreira da Rocha, já o mesmo não acontece com o diario nacionalista do palacete do Calhariz, que não tem pápas na lingua e mais e melhor dirá quando espectorar a secção «Ferro em Brasa», que promete ser escrita á moda do «Pére Duchêne», dirigido pelo anarquista Hebert, e naturalmente aperfeiçoado, agora, por algum luzitano escriba, usando caneta de ponta e mola. E o simpatico diario pé-fresquissimo não se priva de fazer intensissima propaganda do militarismo revolucionario» não sendo possivel desligar o Directorio do partido das afirmações do seu orgão na imprensa. Para «O Jornal» não ha senão um profeta e esse é o sr. Cunha Leal; o resto, que é a Constituição, que é o Estado, que é, em resumo, a Republica, são simples verbos de encher, inventados e postos em equação para gaudio de candidatos a empregos publicos, tendo á frente, como porta-estandarte da revolta, o sr. Cunha Leal.

As contradições são, pois, evidentes. Por um lado o sr. Cunha Leal não desiste dos seus projectos dictatoriaes, levados á eclosão pelo recurso á anarquisação do exercito e da armada. E como o sr. Cunha Leal é «leader» de partido e não simples e anonimo adepto perdido em fragas de serra, é licito concluir que as ideias de que se fez maximo propagandista são patrocinadas pelo Directorio partidario — pelo menos por ele. E tanto assim é que «O Jornal», transmissor, para o grande publico dos principios governativos do Calhariz e das reformas politicas e sociaes que este acalenta, faz calorosa defesa da politica do *vae-ou-racha*, daquela politica que, segundo o sr. Cunha Leal, servirá de bucha para a compressão do chumbo mortifero com que as classes armadas hão-de crivar os cidadãos que ainda se supõem habitantes dum paiz civilisado, regido por leis beneficas e protectoras. Mas, por contrapartida temos de ligar atenção ás declarações feitas pelo Directorio ao sr. Ferreira da Rocha e, ainda, á repugnancia natural em crêr que todo o partido nacionalista n.º 1 vai a reboque da desordem mental que lavra numa parte desse agrupamento politico. Se o sr. Ferreira da Rocha ou o sr. Barros Queiroz ou muitos e muitos dos homens eminentes do partido viessem amanhã declarar em publico que davam a sua solidariedade politica ao golpe militarista do sr. Cunha Leal sofreriamos uma surpreza — e bem dolorosa. Admitimos, p simples hipotese, que haja, dentro do nacionalismo n.º 1, quem admita e até quem preconise o recurso extremo a uma revolução como meio depurador duma sociedade dominada e guiada por um bando de bancocrátas. Admitimos isso. Mas que esses experientes politicos homens de ponderação, homens de estudo, homens de saber reflectido, admitam como viavel meio regenerador a chamada das forças militares para a rua, impondo a sua vontade na governação do Estado republicano, vai uma grande distancia, uma distancia telescopica. A paixão desvaira os homens, é certo, e não ha paixão mais desvairadora que a paixão politica.

O desvairo só ataca, entretanto, as almas fracas, aqueles individuos que não aprenderam na luta pela vida, a disciplinar-se sofreando os impulsos. E' manifestamente absurdo supor, mesmo recorrendo á mais hipotetica presunção, que os srs. Fereira da Rocha, Barros Queiroz e outros politicos se submetam ao desvairo alheio ou se deixem contagiar por ele.

O que não pode continuar, para bem da Nação, é o equivoco. O povo não entende de coisas muito complexas. E' pelo contrario, simplista. E o povo é a Nação! Por isso dizemos nós e comnosco toda a gente de bom senso que urge definir, com precisão e clareza, a situação oficial do partido nacionalista n.º 1 em face das pretensões dictatoriaes do sr. Cunha Leal, efectivandas mercê dum pronuncia mento militar. Se o partido nacionalista n.º 1 é partidario desse entustasmo, todos saberemos a lei ou a deslei em que vamos viver; mas se o não é (acreditamos piamente que não é) torna-se mister dizelo claramente, sem sofismas sem *ambages*, sem reticencias, sem pensamentos ocultos ou habilidosos tropos enganadores da boa fé publica. E' indispensavel esclarecer este ponto, *pão, pão, queijo, queijo*, se é licito escrever esto plebeismo logo a seguir ao escandaloso galicismo.

Se o nacionalismo n.º 1 demora a declaração que a opinião publica lhe requer, pode ser tarde, tardissimo quando finalmente se resolver a fazelo. Sem intenção de ser desagradavel a quem quer que seja, mas apenas para continuar a falar linguagem da verdade, recordaremos o que se passou nos preparativos da revolução dezembrista, que conduziu ao Pôder um categorisado marechal do partido unionista. Conspirou-se activamente no centro do Calhariz. Póde dizer-se que foi de lá que partiu o grito da revolta, pode constatar-se que no centro se fizeram as aliciações e as catequisações indispensaveis ao victorioso golpe. Depois sahiram do Calhariz ministros colaboradores do presidente Sidonio Paes. E tudo isso não impediu que a breve trecho, o Calhariz se puzesse em oposição ao chefe militar da revolução de 5 de dezembro. E porque? Fundamentalmente, só por isto porque o 5 de dezembro trazia a marca militarista, tal qual a trará se vier á supuração, a segunda edição da revolta-traição. Quer o nacionalismo n.º 1 ficar amarrado á responsabilidade de provocar um novo Monsanto, do qual a Republica escapará com vida ou não escapará com vida?... Ficará, amarrado a essa responsabilidade se, por falta de resolução ou outro qualquer motivo, guardar para mais tarde a declaração que sómente agora é oportuna. Será tarde de faze-lo quando a declaração não tiver efeitos práticos, quando resultar ineficaz para evitar os males que aqui combatemos. O publico toma-la-ha, apénas, como uma hipocrisia e sobre o partido, que é ou deve ser uma força sustentadora do regimen republicano, cahirá o anatema do povo portuguez. Querem pôr êsse ponto final, esse execravel ponto final, nos destinos politicos do partido?... Pois, para o conseguirem, basta o silencio, que nem mesmo chega a ser, na hipotese, o do prudente Conrado. E é suficiente, ainda, para lá chegarem, a trombeta de «O Jornal» que, pelo visto, passa a ser asilo de anafados e progressivos discipulos do grande, do incomensuravel Palma Cavalão.

Recebemos esta tarde uma carta do sr. fr. Vasco Fernandes, que publicaremos amanhã.

O porte dos livros

Uma reclamação que deve ser atendida

Os jornaes da manhã noticiam que uma comissão de intelectuaes, entre os quais figuram alguns dos nossos mais eminentes homens de letras, procurou o sr. Antonio Maria da Silva, administrador geral dos Correios e Telegrafos, a fim de protestar contra o grande aumento das taxas postaes no que se refere ao comercio do livro com o Brazil e as nossas colonias.

O sr. Antonio Maria da Silva respondeu que foi durante a sua ausencia, por doença, que se procedeu ao aumento das taxas, e, reconhecendo a justiça da reclamação feita, prometeu que trataria da procurar, n'outra parte, a compensação da receita que garanta.

Estamos certos de que o sr. Antonio Maria da Silva cumprirá a sua promessa, porque, de contrario, o comercio do livro, que é grande, celeberado com o Brasil e a Africa; ficará inteiramente prejudicado, o que não só afectará sensivelmente a respectiva industria, como quebrará os laços de comunicação espiritual com as populações que falam a nossa lingua.

Lá fóra procede-se de maneira inversa. A França e a Inglaterra não dificultam: facilitam, estimulam o comercio dos livros. Na Inglaterra, por exemplo, não ha diferença, no porte dos livros, entre os que vão para os varios pontos da metropole e os que são enviados para os mais longinquos dominios.

Todos sabem que a industria do livro em Portugal sofre uma grande crise, porque o preço de cada volume não aumentou para o publico, em media, mais de 10 vezes, e o papel custa 26 vezes mais, e o trabalho grafico 18 vezes mais.

Sobrecarregar o porte dos livros portugueses para os mercados brasileiros e africanos é dar o ultimo golpe na nossa literatura, já tão enfraquecida. E é sobretudo um acto de pouco patriotismo.

A reclamação a que aludimos foi tambem exposta ao sr. ministro do Comercio. Esperamos que sejam atendidos os reclamantes, que não falam só como homens de letras, mas principalmente como portugueses.

A CRISE DA ALEMANHA

Vão ser entregues as novas notas da França e da Belgica

BERLIM, 8—Diz-se nesta capital que as notas franco-belgas de contestação ás ultimas propostas alemãs serão entregues depois de amanhã ao governo do Reich.

Vai realisar-se a primeira sessão plenaria da comissão de peritos

LONDRES, 8.—Afirma-se que a primeira comissão de peritos para examinar as finanças alemãs se reunirá em sessão plena, em Paris, na proxima segunda-feira.

Os peritos americanos, general Dawas e sr. Foung, chegaram ontem a Cherburgo.

A dieta da Saxonia vai ser dissolvida

BERLIM, 8-O sr. Heldt primeiro ministro da Saxonia pedirá a sua demissão obedecendo ás determinações do congresso socialista de Dresden.

A dieta da Saxonia será dissolvida hoje devendo ser solicitado ao sr. Heldt que se mantenha no poder até que sejam feitas novas eleições.

Nas regiões ocupadas os operarios protestam contra os novos horarios

BERLIM, 8-Continua havendo grande agitação operaria nas regiões ocupadas. Quasi todas as fabricas estão fechadas protestando os operarios energicamente contra a abolição do regimen das oito horas de trabalho.

A alta comissão inter-aliada creou um comité consultivo sobre questões economicas e sociaes.

"Quem canta..."

UM LIVRO DE QUADRAS POR SILVA TAVARES

Um novo livro de versos; um novo escrinio das mais finas joias literarias; uma nova e explendida afirmação de talento. Silva Tavares parece ter-se imposto a tarefa de ascender, ás braçadas, o caminho luminoso da consagração. E, se cada obra sua representa uma braçada audaciosa, decisiva e brilhante, temos de aceitar que Silva Tavares é já um consagrado—o maior consagrado da Geração Nova, porque, na Geração Nova, ele é, sem favor e sem contestação, o maior de todos....

QUEM CANTA..., um pequeno, um maravilhoso livro de quadras, das melhores quadras da lingua Portuguesa—que é uma grande, uma divina quadra—é o ultimo livro que Silva Tavares publicou: recebemo-lo ha pouco, ainda de tintas frescas, ainda fremente da emoção do Poeta, dessa emoção extranha que se nos comunica como um filtro, como o filtro perturbante e delicioso da saudade. A edição deste livro de Silva Tavares, que é um explendor tipografico, é da revista «De Teatro» e representa uma afirmação requintada do valor artistico das artes graficas portuguesas.

A QUESTÃO DOS TABACOS

Uma entrevista com o sr. Eduardo John

Temos, sobre a questão dos tabacos, uma entrevista sensacional com o sr. Eduardo John. Dela que constitue um estudo interessante dessa questão importantissima, transcrevemos já, pela impossibilidade de a inserirmos hoje, estas afirmações fundamentaes:

A Companhia dos Tabacos pagou ao Estado o que o contracto estipula, mas é possivel que haja ainda outra partilha a fazer, em harmonia com varias disposições do decreto que ultimamente regulou o assunto,

* * *

A renda dos tabacos não chega para pagar o encargo anual do Estado, não obstante o elevadissimo imposto que sobre eles foi lançado. Esse imposto é o unico imposto que dá prejuizo.

* * *

A discussão da questão dos tabacos não justifica a baixa do preço das acções. O negocio dos tabacos é um negocio em oiro e assim deve ser encarado quanto ao capital nele empregado, á renda e aos lucros.

* * *

O estudo consciente da questão dos tabacos servirá para garantir mais eficazmente o interesse dos acionistas.

QUEM AUMENTOU A CIRCULAÇÃO FIDUCIARIA?

DAS PROMESSAS A'S REALIDADES

DO SR. VELHINHO CORREIA AO SR. CUNHA LEAL

Nos ultimos tempos, sempre que o Governo muda, o ministro das Finanças promete, invariavelmente, «uma compressão de despezas», mas como a sua permanencia nas cadeiras do Poder dura o mesmo que duram as rosas, vai-se embora sem haver comprimido coisa alguma. O sr. Velhinho Correia, que tomou posse em meados do mez de agosto, havia prometido—mesmo antes de ser nomeado ministro das Finanças—que não aumentaria a circulação fiduciaria; convem notar que a circulação quando ele tomou posse em 15 de agosto de 1923, estava em 1 260.244 contos, mas quando depois da sua saida, em meados de novembro, foi para a mesma pasta o sr. Cunha Leal, encontrou, segundo a situação semanal de 14 de novembro, que a circulação se elevava a 1.370.113 contos, ou sejam mais 109.869 contos do que em meados de agosto.

Rege as Finanças o sr. Cunha Leal, obtendo um aumento legal da circulação, mas tendo-a encontrado em meados de novembro em 1.370.113 contos, quando se vai embora já a deixa mais elevada, pois que a situação de 19 de dezembro de 1923 acusa 1.382.035 contos.

Pela parte que diz respeito á compressão de despezas, as medidas apresentadas são sempre de um efeito muito aleatorio, pelo contrario, vemos que a divida do Estado ao Banco de Portugal, tende sempre a aumentar, quer seja no Consulado democratico ou no nacionalista, são os algarismos das situações que falam: 15 de agosto de 1923 deviam-se 1.159.541 contos; em 14 de novembro de 1923 subiu para 1.202.815; aumentando portanto 43.274; em 19 de dezembro de 1923 era de 1.262.432; o que mostra um excedente de 59.617 contos; em resumo, com a sua compressão de despezas, entre 15 de agosto e 14 de novembro, o ministro democratico aumentou a divida ao Banco em 43.274 contos, vindo o nacionalista para a elevar de 59.617 contos em 5 semanas.

Sempre que se fala em comprimir as despezas, estas aumentam invariavelmente, seria portanto preferivel encarar as despezas publicas portuguesas como as liquidas—que se consideram «praticamente» incompressiveis. Na entrevista em que o presidente do Governo expoz aos representantes da imprensa os seus propositos e medidas, aludiu a que não faltariam ao paiz os meios de realizar obras de fomento «com base no credito externo».

Presentemente, há só no mundo duas nações, que dispõem de dinheiro e que o poderiam emprestar seria em primeiro logar a America, essa já tem significado a todos os paizes que para ela teem apelado que: «não ha bananas».

A outra nação que, embora a braços com uma terrivel crise interna, ainda tem fundos disponiveis é a Inglaterra, mas essa está sendo solicitada, pelos seus vastissimos dominios, para fornecer fundos para inumeras obras de fomento e progresso, dando como é natural, preferencia aos patrioticos capitalistas inglezes, as colocações de capitaes que lhes pedem o Canadá, a Australia, a Nova Zelandia, a Africa do Sul e a propria India, paizes cheios de riqueza, oferecendo magnificas garantias, habitadas por inglezes, que se engrandecemrem se, engrandecem o conjuncto a que se chama o Imperio Britanico.

Pela parte que nos diz respeito, tambem devemos ter pessima impressão desses auxilios de capital estrangeiro, pois sabe-se que de todos os emprestimos as somas reaes obtidas, para o tesouro, representaçam pouco mais do cincoenta por cento do valor nominal. O restante foi absorvido em comissões gastos e mil outras despezas.

ULTIMA HORA

MENOS UM?

O FLAGELO DA SIFILIS

vai extinguir-se

O que diz o sabio professor Pierre Louis sobre a descoberta do Instituto Pasteur

... Ha exactamente um ano—escreve o dr. Pierre Louis Rehm no «Matin»—dizia eu anunciando a grande victoria scientifica: está dominada a infecção sifilitica. Hoje o triunfo não é já contestavel. A medicina possue armas seguras, meios absolutamente eficazes e o terrivel mal recua. Afirmam-no as estatisticas.

Hoje já me não é possivel guardar silencio. Não se cura apenas a sifilis, mas pode-se evitar em absoluto.

O dr. Roux, director do Instituto Pasteur, havia lido em 22 de maio de 1921 á Academia das Sciencias uma nota dos srs. Fournier, Levandite, Navarro-Martin e Schwartz, sobre a acção preventiva do derivado a cetilado do acido oxiaminofenilarsinico (sal de soda), confirmando uma nota precedente de 27 de março do mesmo ano.

Esta comunicação declarava que as experiencias tentadas sobre animaes e individuos que provavam que uma dose de 2 gramas do novo remedio punham ao abrigo de contaminação.

Mesmo em dozes relativamente elevadas, o medicamento era bem suportado e os unicos acidentes, raramente observados, resumiam-se a um pouco de febre e ligeiras erupções.

Esta providencial descoberta resulta dos trabalhos do professor Ernest Fourneau, do Instituto Pasteur, membro da Academia de Medicina e dos seus discipulos e colaboradores já citados.

190 tentativas

Não foi ela obra do acaso, mas de obstinadas investigações.

Forneau e os seus ajudantes procuraram as mais diversas combinações partindo dos corpos arsenoicos, do qual o mais conhecido é o 606. Depois de 190 tentativas, o esforço foi recompensado pelo sucesso. Eis porque o novo composto foi batisado, por maior comodidade, de «190». Por bem merecido reconhecimento, tomaram o habito de lhe chamar «stovarsol» (do inglez «stove», que significa «fourneau»).

O 190, ou stovarsol, apresenta-se sob a forma de comprimidos, de pilulas, que basta engulir, com uma gota de agua, possivelmente em jejum.

E' sobretudo um remedio preventivo. Deve aplicar-se quando ha razões suficientes para temer um contagio. Nas cinco horas que seguem o momento suspeito, o stovarsol dá uma segurança que, até aqui e apesar de enumeraveis ensaios, ainda não foi desmentido.

E' necessario conselho medico

Mas muita atenção! Se o stovarsol não é toxico, se não oferece perigo algum aos individuos bem constituidos, não se dá o mesmo com as pessoas atacadas duma lesão qualquer no figado ou nos rins.

Muita gente que se julga de perfeita saude não está em estado de suportar um tal remedio. Não se pensa sequer que certas doenças, como a escarlatina, o paludismo e muitos pessimos habitos higienicos, os excessos, o alcoolismo, etc., prejudicam enormemente o organismo. Os estragos são muito pouco importantes para influir sobre o estado geral, mas basta uma doença aguda ou que sobrevenha uma intoxicação para que o ponto fraco se revele.

Seria a maior imprudencia absorver o stovarsol sem aviso medico.

Eis uma boa noticia para a humanidade no começo do ano novo.

A estrategia contra os microbios da sifilis apresenta-se doravante bem clara. Podemos resumi-la nos trez principios que seguem:

1.º Consultar o medico para saber se todos os orgãos estão em bom estado;

2.º Se o exame fôr favoravel usar o stovarsol, segundo as prescrições medicas;

3.º Se, á falta desta precaução, o mal parece declarado, perguntar ao medico se precisa apresentar-se a um dos institutos profilaticos, as admiraveis «casas de cura» criadas pelo dr. Vernes, ou a uma das consultas dos hospitais organisadas pelos drs. Jeanselme, Hudelo, Queyrat, Louis Fournier, Ravant e Milian.

E' fóra de duvida que, dentro de alguns anos, da mesma forma que a lepra, de horrivel memoria, a sifilis será apenas uma sinistra lembrança na historia das nações civilisadas.

Uma estreia sensacional

O «Looping the gap» no Coliseu dos Recreios

Sucedem-se as enchentes no Coliseu dos Recreios mercê dos magnificos e originaes trabalhos da nova companhia de circo que ha dias ali fez a sua estreia com um extraordinario sucesso.

De entre esses trabalhos ha a destacar o da gentil amazona Othilia Orlando que luxuosamente vestida apresenta um magnifico cavalo em alta escola; o dos celebres ginastas Elvira Trude e Partner que num bi-trapezio executam trabalhos originaes e emocionantes e o do notavel professor Orlando que apresenta lindos cavalos e «poneys» em liberdade.

Hoje realisa-se a sensacional estreia do «Looping the gap» executado pelo audacioso artista Diavolo que ha de causar grande sensação pela novidade do seu trabalho e que, em bicicleta, faz uma enorme volta sobre um aparelho que tem aberta a parte superior.

Tarde politica

Contra as espectativas o Parlamento abriu com um consideravel numero de deputados e senadores.

Espera-se com grande interesse o debate politico sobre a declaração ministerial, e a discussão sobre o contrato dos tabacos e o emprestimo de Moçambique.

Com referencia ao contrato dos tabacos, em volta do qual se fez durante tanto tempo uma politica de silencio cremos crêr que o Parlamento defenderá os interesses nacionais gravemente ameaçados. Tem por lá, pelo menos, paladinos dispostos a jogar as ultimas para que a Companhia não continue a gosar, em circunstancias tão propicias um monopolio que poderia e deveria ser o principal elemento da nossa reabilitação financeira.

* * *

A's 16,30 começa o debate politico, falando em primeiro logar o «leader» da maioria democratica cujas palavras, naturalmente, são de apoio ao Governo.

Estão inscritos para falar a seguir Cunha Leal, Nuno Simões, Carvalho da Silva, Ayres d'Ornelas etc.

* * *

Reuniu numa das salas do Congresso o Directorio e parlamentares do P. R. P.

Ocuparam-se exclusivamente dum convite que o sr. presidente do Ministerio fez aos grupos parlamentares que apoiam o Governo, para uma reunião conjunta que se efectua hoje ás 21 horas no ministério do Interior.

* * *

O ministerio está completo. As galerias estão cheias. A's 17 fala ainda o sr. Almeida Ribeiro com uma eloquencia que arranha os nervos. Como a declaração ministerial é um documento vago, as considerações do «leader» democratico ofereceu tambem um vago interesse. Não abrangem nenhum dos grandes problemas que afectam o paiz. Ideias gerais sobre administração, uma grande esperança na obra do Governo e disse.

A Camara ouviu o sr. Almeida Ribeiro com a costumada indiferença.

O «leader» do Grupo de Acção Republicana é quem se segue ao sr. Almeida Ribeiro, por defender a instituição parlamentar, que considera a essencia dos regimens livres.

Todo o seu discursso vai direitinho ao sr. Cunha Leal.

Pelo visto, só ás oposições está reservado o papel de entrar a fundo na apreciação não do que se contem na declaração ministerial, mas precisamente do que nela se não contem.

* * *

Vai falar o sr. Cunha Leal, Toda a Camara e galerias se agitam.

Digna de registo esta circunstancia: o sr. Cunha Leal sauda o Governo como «leader» do P. Nacionalista, mas desde logo abandona esta qualidade para fazer a critica pessoal do Governo e da sua declaração.

O sr. Cunha Leal, se abandonou nesta emergencia a sua posição de «leader» foi para contar uma larga historia em que procura mostrar a dedicação do sr. Alvaro de Castro á constituição.

* * *

Do novo directorio do Partido Republicano Nacionalista com séde na rua do Mundo n.º 17 recebemos a seguinte

NOTA OFICIOSA

O directorio do Partido Republicano Nacionalista tendo tomado conhecimento duma carta dirigida ao seu delegado sr. Ribeiro de Carvalho pelo ex.º Presidente do Ministerio, resolveu convocar por este meio a Junta Consultativa e Parlamentares Nacionalistas que apoiam o Governo ou fazem parte do Grupo de Acção Republicana para em reunião conjunta lhes dar conhecimento dessa carta e do manifesto já aprovado e a distribuir pelas Comissões Politicas, a fim de se resolver sobre a oportunidade da eleição do novo directorio difinitivo do Partido, que é o objecto necessario do congresso fixado para o dia 14 do corrente mês. e dicidir outros assuntos pendentes de interesse partidario.

Essa reunião conjunta deverá ter logar amanhã, quarta-feira, pelas 21 horas na séde do directorio—Rua do Mundo n.º 17.

MORTO PELO COMBOIO

Na estação de Campolide foi hoje colhido por um comboio tendo morte instantanea o descarregador Sebastião Pacheco, da Calçada do Marquez de Tancos, 18, rez do chão.

O cadaver foi removido para a Morgue.

Posturas Municipaes

Nos Paços do Concelho, esteve esta tarde uma numerosa comissão de proprietarios de trens, automoveis e «sidecars», que foram entregue á vereação uma representação em que pedem a modificação da ultima postura no que diz respeito a veiculos cujas licenças foram aumentadas em 2.000 %.

O sr. presidente da comissão executiva prometeu submeter o assunto á apreciação dos seus colegas.

* * *

A policia municipal tem, nos ultimos dias, feito grande numero de autuações a vendedores ambulantes, que não se tinham munido da respectiva licença.

O atentado CONTRA Mustafa-Kemal?

ATENAS, 8.—Um telegrama de Mitylene anuncia uma tentativa de assassinio de Mustafá-Kemal, presidente da Republica Turca, ocorrido em Smyrna.

Kamal Pachá seguia de carruagem, acompanhado por sua mulher, tendo sido atirada uma bomba, que rebentou perto do carro. Kemal-Pachá ficou ileso, mas sua mulher recebeu alguns ferimentos.

Governador Civil de Lisboa

O sr. Governador Civil de Lisboa vae pedir ás Companhias do Gaz e Electricidade, das Aguas e dos Telefones para que as mesmas forneçam gratuitamente todo o seu concurso ás seguintes intituições de beneficencia: Cruz Verde, Cruz Branca e Cruz de Malta em face dos relevantes serviços que as mesmas prestam aos habitantes da capital.

O chefe do distrito foi hoje agradecer os cumprimentos que lhe foram feitos ha dias pela Junta Geral do Distrito.

A's 18 horas

A Associação dos Agricultores e Horticultores do Districto de Lisboa chamou a atenção do sr. ministro da Agricultura e das associações e sindicatos agricolas, para o artigo do sr. Campos Pereira, publicado no «Seculo» de 30 de dezembro, cuja opinião precisa ser esclarecida e devidamente rebatida.

* * *

Na ultima reunião do capitulo geral da Ordem de Santa Maria do Castelo foi resolvido celebrar, oportunamente, na igreja dos Anjos um «Te-Deum» comemorativo do centenario de S. Tomaz de Aquino, precedido da investidura solene de nóvos cavaleiros, e, na igreja Matriz, a festividade do Corpo de Deus, com a tradicional procissão nas ruas, que não se realisa ha muitos anos. Foram eleitos grandes cavaleiros os reis de Espanha e da Belgica; cavaleiros benemeritos os srs. dr. Pereira Reis e Pedro Lapa e cavaleiros os srs. Fernando Ferreira Cardoso e capitão Afonso de Miranda.

Um vigario de 9 contos

Encontra-se preso Adolfo Areas, rua Coelho da Rocha, 39, 3.º, por ter pelo processo do conto do vigario furtado a quantia de 1.700 escudos e 5.000 francos a Osorio Sovol, hospedado no Atlantique Suisse Hotel, da rua da Gloria, 3.

O crime do Jardim Constantino

Da egreja dos Anjos realisou-se hoje pelas 14 horas para o cemiterio do Alto de S. João, o funeral do sr. José Quaresma que, como temos noticiado foi ha dias morto pelo seu cunhado Fraga, junto do Jardim Constantino.

No prestito funebre encorporaram-se numerosos amigos do assassinado, vendo-se entre eles bastantes comerciantes, proprietarios e industriaes.

No cemiterio foram organisados diversos turnos.

A COMPOSITORA D. Julia Fonseca Pereira

Depois de amanhã, 10, efectúa-se no Salão do Conservatorio uma audição de composições para canto, violino, piano e violoncelo, originais de D. Julia Oceana da Fonseca Pereira, cujas faculdades de bizarra inspiração são já bem apreciadas pelo nosso melhor «diletantismo».

Parlamento

Nos Deputados

Os «baileurs» da sala das sessões — Os srs. deputados manifestam pouco interesse — Um projecto sobre instrução militar preparatoria

A concorrencia ás 14 e 50, limita-se, apenas, a 4 deputados democráticos.

A sala oferece um aspecto desolador. Ao alto, junto ao tecto, vêem-se trez «tailrus fixos» que tornam o hemiciclo sombrio. Trata-se de pinturas. São 15 horas e o numero de presenças não aumenta.

Entra mais um democratico que ao deparar com os «baileus», exclamou:

—Parece que estamos no Coliseu...

Ha quem avente uma estrondosa falta de numero.

* * *

As bancadas, á excepção da democratica continuam desertas. São 15,10.

Chega o sr. Alberto Vidal, vise-presidente, que depois de olhar para o relogio se senta no seu fauteüil.

Dão entrada na sala os nacionalistas srs. Jorge Nunes e Hermano de Medeiros, que, mal transpõe a porta, diz: São horas! São horas!

Ha já mais um nacionalista — o sr. Paulo Menano.

Os democraticos estão bem representados.

O sr. Hermano de Medeiros redobra os seus protestos, reclamando a abertura da sessão, mas o sr. vice-presidente não dá ouvidos.

Do Grupo de Ação Republicana, apenas o sr. Pires Monteiro. Dos monarquicos e catolicos ninguem.

* * *

Cerca das 15 e 30, o sr. Alberto Vidal assume a presidencia e manda proceder á chamada.

Entretanto chegam os srs. Carlos Olavo e Carlos de Vasconcelos, do Grupo de Ação Republica.

Bancadas ministeriaes desertas, por emquanto.

A chamada vai decorrendo e na sala só se fala nos «baileus», que são admirados por muitos olhos.

* * *

A' chamada responderam 42 deputados. Nas galerias entram bastantes espectadores na sua maioria policias á paisana.

Entra o general sr. Sousa Rosa e mais dois parlamentares nacionalistas.

O sr. Paulo Menano começa a lêr a acta da sessão anterior, leitura esta feita vagarosamente, emquanto o sr. Moraes de Carvalho, espera pela passagem em que nela se aluda á aprovação na generalidade da proposta do emprestimo para Moçambique.

Vai lêr-se o expediente.

* * *

Antes da ordem do dia aprova-se, sem discussão, um projecto de lei que concede medalhas a varios militares que prestaram serviços em campanha.

Do Governo ainda ninguem. São 16 horas.

* * *

Entram os monarquicos Ayres de Ornelas e Carvalho da Silva e o nacionalista Cunha Leal, que, segundo se diz, será quem falará em nome do P. R. N. no debate politico.

São 16 e 10 e está no uso da palavra o sr. Pires Monteiro, que, pela sexta vez, fala da instrução militar preparatoria.

* * *

São 16 e 35. Chega o novo Governo. Vai começar o debate politico. O primeiro a usar da palavra, é o sr. Almeida Ribeiro. Começa por, em nome do P. R. P., oferecer todo o apoio ao novo Ministerio, a quem sauda. Faz depois um rasgado elogio aos homens que o compõem, salientando nos seus elogios o sr. Alvaro de Castro.

E' preciso, diz, fazer-se uma administração patriotica e honesta e o maior respeito pela Constituição.

* * *

A Camara parece alheada do assunto. Conversase animadamente o que obriga o sr. presidente a intervir chamando os srs. parlamentares á ordem.

* * *

O sr. Carlos Olavo, pelo Grupo de Ação Republicana, tambem sauda o Governo, dizendo ser indispensavel manter-se a pureza da Constituição e o prestigio do Parlamento. Referindo-se aqueles maus portuguezes que advogam a ideia de uma ditadura, o orador diz que essas creaturas se esquecem de que não pode haver soberania nacional possivel sem a existencia do Parlamento, que é a essencia de todos os paizes livres. Presta rasgada homenagem ao sr. Alvaro de Castro, republicano de sempre.

* * *

A's 17 e 15 vai falar o sr. Cunha Leal. Faz os cumprimentos do estilo, em nome dos nacionalistas, ao novo Governo. Declara, depois, que abandona por momentos, o seu logar de «leader» para falar, apenas, em seu nome pessoal, visto só a ele orador se pretender atingir.

Presta rasgadas homenagens aos ministros srs. Domingos Pereira, Sá Cardoso e Antonio da Fonseca, e critica o Governo por, antes de se apresentar ao Parlamento, ter feito varios actos, vindo a publico com muitas notas oficiosas. Depois de um largo arrazoado o orador, perante a indiferença da Camara fala, das visitas do sr. Presidente da Republica aos quarteis da guarnição, declarando a certa altura que o sr. Alvro de Castro, andou captando as simpatias da guarnição de Lisboa, para derrubar o Governo do sr. Antonio Maria da Silva.

O sr. Cunha Leal, alude depois ao movimento revolucionario de 10 de dezembro ultimo. São 17 e 30.

Recorda os casos que então se deram, taes como a ida do sr. Ginestal Machado e dos restantes membros do Governo para o quartel de Campolide.

Fala da saida do Chefe do Estado, do Palacio de Belem, iludindo o Governo, como um simples colegial, procurando uma evasiva.

Ha protestos.

No Senado

Presidiu o sr. Correia Barreto secretariado pelos srs. Ramos Pereira e Sousa Varela. Acta aprovada por 34 senadores.

O sr. Dias de Andrade agradeceu o voto de pezar que o Senado aprovára pelo falecimento de sua mãe.

O sr. Augusto de Vasconcelos propoz um voto de pezar pelo lamentavel desastre ocorrido em França á aeronave «Dixmude», ocorrencia que não só enlutou aquele paiz, como a Europa inteira, e requereu que este voto seja transmitido ao Senado francez.

O sr. presidente propoz tambem um voto de sentimento pelo desastre ocorrido na Povoa do Varzim, e no qual sucumbiram 17 pescadores.

O sr. Oriol Pena propoz ainda um voto de pezar pela morte do grande actor Ferreira da Silva.

Todos estes votos foram aprovados depois de se terem associado todos os lados da Camara.

A sessão continua.

OUTRA VEZ A GUERRA?

Eis o pavoroso espectro que de novo ameaça o mundo!

Os jornaes publicaram ha dias um telegrama noticiando que o Governo norte-americano ordenara a mobilisação geral da esquadra e a sua concentração, durante os mezes de janeiro e fevereiro, no canal de Panama, onde os navios ficam sob a proteção dos potentissimos canhões que defendem a posição estrategica. A esquadra assim concentrada, poderá acudir a qualquer ponto do Atlantico ou do Pacifico, conforme convier aos objectivos de ataque ou de defeza da America do Norte.

Outro despacho anuncia que, na proxima primavera, as esquadras da Hespanha, Italia e Inglaterra farão exercicios no Mediterraneo, o que talvez oculte, eufemisticamente, outra poderosa concentração de maquinas de guerra.

Por outro lado sabe-se que a França promove o armamento intensivo das suas alianças, fornecendo dinheiro, sob a forma de emprestimos, á Polonia, á Servia e á Romenia.

Sem a intenção de alarmar os pacificos leitores de «A Capital» não podemos deixar de destacar aqui tantas coincidencias.

Vê-se, sem possibilidade de duvida, que o espirito cubiçoso não abandonou os governos das grandes potencias que admitem a possibilidade da eclusão de uma nova guerra mundial. Nem doutra forma é possivel compreender a mobilisação das forças navaes da America do Norte, porque ela custa muitos milhões de dollars, que o governo de Washington se não disporia a gastar se não admitisse a possibilidade duma conflagração. E o mesmo dizemos, é claro, a respeito dos governos de Madrid, Paris, Roma e Londres.

A nossa chancelaria, por modesta que seja a posição de Portugal no mundo, deve ligar a este assunto uma extrema atenção, procurando obter informações de segurança, canalisadas pnra as Necessidades pelos diplomatas portugueses acreditados junto dos governos estrangeiros. Porque, se ha um perigo, ele ameaça-nos tambem. E, nesse caso, devemos preparar-nos eficientemente para todas as eventualidades.

O furto dos 100 contos

Ficou hoje concluido o processo referente ao recebedor do Banco de Portugal, sr. Vasco Morais Pinto que, conforme referimos, foi preso por suspeito de implicado no furto de 100 contos, de que foi vitima o cobrador do Banco Lisboa e Açores, Jacinto Nunes. Este, que se encontra preso no Limoeiro, e que foi removido ha dias para o Governo Civil, a fim de prestar declarações, voltou hoje para a cadeia.

O Vasco Pinto foi hoje enviado ao tribunal da Boa-Hora, juntamente com o processo que é bastante volumoso.

Proteção aos animais

O Conselho Directivo e Administrativo da Liga Nacional de Defesa dos Animais entrevistou-se mais uma vez com a vereação da Camara Municipal de Lisboa sendo recebida pelo dr. Marques da Costa e sr. Raul Caldeira.

O assunto tratado foi a representação entregue áquela vereação em maio do ano findo pela Liga na qual, a par de varias alvitres apresenta os para terminar com a desumana e vergonhosa forma como são tratados os animais de tracção em Lisboa, se pede uma postura fixando o limite de carga aos animais, visto que é por causa da falta de tal fixação legal, que se dão a maior parte dos maus tratos a que esses animais estão sujeitos pois ninguem intervem no que se está passando impondo-se cargas superiores ás forças dos animais, do que resulta os barbaros tratos e excessos que se praticam diariamente em toda a cidade.

Na representação da Liga, fundamentando-se a vergonha que tal estado de cousas representa para a nossa civilisação e o descredito que isto tudo traz para as auctoridades e corporações administrativas, que assim parecem mostrar não terem a noção dos seus deveres, alvitra-se a criação duma escola profissional para carroceiros onde, a par da preparação tecnica, se ministrem elementos incisivos de educação moral e social despertando-lhes os sentimentos afectivos.

Mais se propõe que, visto ser Lisboa a cidade europeia onde relativamente é maior a tracção animal no trafego de mercadorias, estando sempre as ruas pejadas de carroças, a Camara promova o desenvolvimento da tracção mecanica mormente nas rampas mais acentuadas, como Rua do Alecrim, Graça, Estrela e outros pontos montanhosos de dificil acesso aos animais.

A Companhia Carris de Ferro de Lisboa, ou outra, poderia montar um serviço nocturno para esse trafego por meio de tractores mecanicos como se faz nas cidades populosas e civilisadas.

Pede-se tambem a regulamentação do andamento dos veiculos na area da cidade, não permitindo outro andamento aos animais carregados que não seja a passo.

Esta representação é acompanhada duma tabela contendo o peso dos volumes usuais de mercadorias nas cargas de arroz, assucar, costais de bacalhau, fardos de palha, materiais de construção, etc., sendo assim facil á auctoridade determinar o peso rapidamente, visto não haver balanças basculas para esse fim como ha na cidade do Rio de Janeiro e outras onde as carroças são pesadas diariamente.

Fazendo parte do progresso civilisador dos povos o protecionismo aos animais como em regra tambem a assistencia social tão despresada no nosso paiz é de esperar que a digna vereação tome em atenção o movimento iniciado pela Liga que a opinião publica ha-de receber com jubilo, visto que todos anceiam por ver Lisboa quer material, quer moralmente deixar de ser o que presentemente é: um burgo em ponto grande.

PESSOAL DOS FOSFOROS

A comissão de melhoramentos do pessoal da Companhia dos Fosforos, esteve hoje no ministerio das Finanças, a fim de tratar junto do ministro, no sentido de lhe serem melhorados os vencimentos logo que seja publicada a portaria concedendo autorisação do aumento do preço dos fosforos.

TABORDA

Realisou-se hoje a romagem junto da estatua do grande actor Taborda a convite da Associação dos Trabalhadores de Teatro, comparecendo os srs. Lino Ferreira pelo teatro Nacional, Carlos Leal, Pedro Bandeira e Armando Santana, pela Associação Trabalhadores de Teatro, José Alves Junior, pelo actor Estevam Amarante, João Santos, José Santos e Antonio Rosa pelo Eden, Holbeche Bastos pelo Apolo e o jornalista Machado Correia.

Depoz uma «gerbe» de flores o actor Carlos Leal, que leu ainda um discurso sobre o saudoso e ilustre homenageado.

Outra bomba abandonada

Numas terras da Charneca ao Lumiar onde ontem se deu a explosão duma bomba, que deixou gravemente ferido um menor, caso a que nos referimos, foi hoje encontrada outra bomba pelo lavrador do sitio sr. Manuel Dias.

O explosivo que estava ainda intacto foi entregue ao regedor que por sua vez o entregou á policia.

Cambios

A libra ouro fechou hoje a 137$00 e 142$00.

A libra-cheque fechou 128$00 e 130$00.

O que vae pelo mundo

A vida na Alemanha

De Colonia (Alemanha) relatam que a alta artificial do marco foi ainda mais desastrosa do que a baixa anterior, pois os negocios estão todos absolutamente paralisados. Colonia e Dusseldorf são as duas cidades em que a vida se tornou mais dispendiosa, custando mais do dobro, do que em Londres. Só os novos ricos podem jantar em restaurantes, que ainda ha pouco tempo, eram acessiveis a toda a gente remediada. Só ficaram os estrangeiros que estão ao serviço da ocupação, esses sendo militares comunas «messes», todos os outros fugiram assustados. Os logistas pedem preços loucos, sabendo bem que ninguem os pagará. Os creados nos restaurantes aviam antecipadamente o freguez que um bife custa 50 escudos e uma dose de galinha o dobro. As grandes quantidades de notas francesas, inglezas e americanas, que os estrangeiros faziam circular, desapareceram em absoluto com eles proprios. Até agora creados, «chasseurs», cocheiros e todos os outros pediam algumas moedas estrangeiras, mas presentemente só pretendem o marco ouro. As moedas estrangeiras compradas em Berlim, vendem-se em Colonia com um lucro de mais de quarenta por cento.

Viagem do Sultão a Paris

Mulai Yusef, Sultão de Marrocos, deve ir brevemente a Paris, para ali inaugurar uma mesquita construida para os mouros. Isto será um significativo acontecimento, pois que nunca na historia de Marrocos, Sultão algum veio á Europa, nem saiu do seu territorio pois que nunca embarcou. A razão, porque nunca Sultão algum foi ao mar, é porque um e outro, são considerados os dois grandes poderes mundiaes, estando estatuido, que ao encontrarem-se, alguma cousa do muito grave deverá acontecer. A ideia fixa dos mouros é nunca alterar, nunca mudar ou descontinuar um costume, não fazer cousa alguma que não haja sido praticada anteriormente. Tudo e todos devem ficar como estão. Acima de qualquer outro principio, não deve o mouro, proceder como o cristão. A maioria dos representantes da raça moura, usa os trajos e as sandalias ou sapatos que eram usadas ha 2.000 anos. O mesmo facto se dá na agricultura, pois o sistema de lavrar, as charruas, a fórma de semear, a debulha com gado, tudo emfim, é identico aos que faziam os homens anteriores á nossa era. Resta ver, se o Sultão, atravessando o Mediterraneo, quebrará o velho uso.

Os restos das eleições na Inglaterra

Os restos das eleições inglezas são 2.000 sacos cheios de listas usadas, que pesam 50 toneladas. Conforme é de lei, foram estes documentos guardados na Victoria Towr, Palacio de Westminster, onde devem permanecer intactos pelo espaço de um ano. Passado esse prazo serão vendidas, para ser o papel utilisado como materia prima. Mas, o empregado encarregado deste assunto, disse a um reporter que lhe parecia dever-se contar com uma segunda eleição, ainda antes de se haver podido vender estes papeis velhos, que a lei de 1872 manda guardar durante 12 mezes.

O voto ás mulheres na America

O Presidente Coolidge, disse ás dirigentes da Associação Nacional das Mulheres Americanas, que lhe foram pedir para crear leis em favor da igualdade dos direitos, de ambos os sexos, que não tinha duvida de que o Congresso se pronunciaria favoravelmente.

Já anteriormente as mesmas senhoras, haviam conferenciado em Washington com um senador, chefe do partido republicano, que se havia comprometido a apresentar a desejada emenda ao Congresso. Ao falar ao Presidente, a principal delegada disse, que ao pedirem o seu apoio, que não agiam sem precedentes, lembrando que ao tratar-se de distinções de raças, Lincoln tomou a iniciativa da nossa pretenção, mais recentemente Wilson, quando se discutiu a distinção de sexos, foi pessoalmente ao Congresso, para conseguir a emenda no caso do sufragio. A resposta de Coolidge foi longa, mas resume-se em que, o paiz sabe quanto deve ás mulheres, viu o quanto elas foram uteis na guerra, tratando e animando os homens, considera-as como boas mães, excelentes esposas e carinhosas filhas, que com prazer apoiará a sua pretensão, pensando bem que será satisfeita.

Ha setenta anos que, pela primeira vez na America, as mulheres pediram o direito de voto.

As orquestras em Londres

Os restaurantes, hoteis e ourtas salas de dança em Inglaterra, vão alterar as suas orquestras, com o fim de chamarem mais concorrencia, fazendo as seguintes modificações: O local onde tocam será um scenario kompleto, que se modificará em harmonia com as peças que tocarem. Ao executarem por exemplo, Parsifal, o scenario será Gothico, quando tocarem a Carmen, será um scenario adequado á vida espanhola, tambem se tenta fazer com que os musicos mudem de fato para cada execução, mas estes observaram, que em tal caso deixariam de ser artistas musicaes, passando a ser verdadeiros «Fregolinos», devido ás consecutivas mudanças a efectuar, com rapidez.

Vida Sportiva

Comité Olimpico Portuguez

O Comité Olimpico Portuguez comunica a todos os artistas portuguezes a quem este concurso possa interessar, que o Comité Internacional Olimpico abre um concurso internacional para a medalha dos Jogos Olimpicos. Concorrerão a este concurso os 3 artistas melhor classificados nos concursos organisados em todos os paizes que concorram aos J. O.

Assim o C. O. P. organisa em Portugal um concurso nas seguintes condições: 1.º Os projectos devem ser apresentados em desenho e «maquette» de gêsso ou cêra de 25 centimetros de diametro com dupla face (verso e inverso) representando um assunto em relação com o Ideal Olimpico.

Ideal Olimpico: 2.º Não poderão ter indicação alguma, nem de nome do autor, nem de origem, mas sómente uma divisa que servirá para os distinguir.

Cada concorrente enviará em carta fechada (a qual só será aberta depois do concurso terminado) a identificação da sua divisa. 3.º O concurso estará aberto desde 1 de Junho de 1924 a 1 de Junho de 1925. O C. O. P. organisará um juri para classificar os concorrentes. Os projectos juntamente com as cartas fechadas, deverão ser entregues na Secretaria Geral do C. O. P. — Rocio 45-1.º—Lisboa.

O C. I. O. ficará na posse da medalha melhor classificada no concurso internacional, conferindo um premio ao autor, reservando-se porém o direito de recusar todos os projectos apresentados.

Associação de Foot-ball de Lisboa

Comunicações oficiais

Na sua ultima reunião a direcção resolveu, sob proposta da Comissão de Arbitros, castigar com pena de repreensão registada, o juiz sr. Bemvindo Casaca porque no desafio de 29 de dezembro p. p. estando a assistir como simples espectador, apoiou aplaudindo, o acto de indisciplina de um individuo que estando á fiscal da linha, atravessou o campo para entregar a bandeira ao juiz em atitude pouco correcta e anti-desportiva.

A mesma comissão lembra aos juizes de campo a conveniencia de só escolherem para o cargo de fiscaes de linha os individuos em que reconheçam competencia.

SECRETARIA — Por terem regularisado a sua situação, acham-se já no gosoy dos seus direitos, os seguintes clubs:

Amoreiras Foot-Ball Club, Rio de Janeiro Foot-Ball Club, União do Comercio e Industria, Bomfim Foot Ball Club, Grupo Desportivo Setubalense, Sporting Club de Carnaxide, Sporting Club Lisbonense, Grupo de Foot-Ball Operario Vilafranquense, Foot-Ball Club de Lisboa, Rio Sêco Sporting Club, Estrela Foot-Ball Club e Sport Lisboa e Malpique.

Foram homologados os seguintes desafios: 2.ª Divisão — 1.ª categoria, Carcavelinhos venceu Vitoria por 1 a 0 e Portugal venceu Internacional por 3 a 0.

2.ª categoria — Victoria venceu Carcavelinhos por 6 a 1; Portugal empatou com Internacional por 0-0.

3.ª categoria — Internacional venceu Portugal por 3 a 0.

Promoção — 1.ª categoria — Sacavenense venceu Ocidental por 4 a 2; Fosforos empatou com Bom Sucesso por 1 a 1; Marvilense venceu Ocidental por 2 a 0; Chelas venceu Bom Sucesso por 2 a 0.

2.ª categoria — Chelas venceu Bom Sucesso por 1 a 0; Marvilense empatou com Sacavenense por 1 a 1; Chelas empatou com Cruz Quebrada por 0 a 0; Bom Sucesso venceu Cruz Quebrada por 4 a 2; Marvilense venceu Chelas por 4 a 0.

3.ª categoria — Sacavenense venceu Operario por 3 a 0; Chelas venceu Ocidental por 6 a 2; White Star venceu Marvilense por 2 a 0; Fosforos empatou com Bom Sucesso por 1 a 1; Chelas empatou com Sacavenense por 3 a 3; Cruz Quebrada venceu Operario por 2 a 1; Ocidental venceu White Star por 3 a 1.

4.ª categoria — Chelense venceu Chelas por 2 a 1; Sacavenense venceu Cruz Quebrada por 2 a 1; Ocidental empatou com Fosforos por 1 a 1; Bom Sucesso venceu White Star por 8 a 1; Chelas marca dois pontos contra o Operario que faltou; Marvilense empatou com Chelense por 0 a 0.

Eliminações — Foi eliminada do campeonato a 4.ª categoria do Operario por faltas sucessivas aos desafios marcados.

Os partidos

Republicano Radical

O recenseamento eleitoral

Tendo começado o praso da lei para começarem os trabalhos de recenseamento eleitoral, as Comissões Distrital e Municipal avisam todos os correligionarios que já estavam recenseados que verifiquem desde já os cadernos de recenseamento para verem se por qualquer motivo foram cortados.

Os filiados que não estejam recenseados devem requerer imediatamente nos termos da lei a sua inscrição nos cadernos afim de serem recenseados.

As comissões politicas estão desde já habilitadas a dar todos os informes ácerca dos documentos a apresentar.

O 2.º Congresso Partidario

Novamente se recomenda a todos os organismos partidarios, que devem nomear quanto antes os seus delegados ao Congresso do Porto afim de não haverem quaesquer embaraços nos trabalhos da sua organisação. As Comissões Municipal e Distrital de Lisboa estão aptas a prestar todos os esclarecimentos precisos.

Romagem a S. Julião da Barra em visita aos marinheiros presos

As comissões politicas do Partido Republicano Radical resolveram levar a efeito no proximo domingo 13 do corrente uma romagem ao forte de S. Julião da Barra, onde se encontram presos o distinto oficial da marinha de guerra João Manoel de Carvalho e seus companheiros de cativeiro.

Esta visita é uma demonstração de verdadeira solidariedade dos radicaes de Lisboa e que associam todos os filiados do paiz que para isso enviarão as respetivas representações, sendo por isso de prever que esta homenagem resultará uma imponente manifestação.

Para isso foi resolvido adiar o comicio de propaganda que no proximo domingo se deveria realisar em Santarem, para o proximo dia 27 do corrente, afim de que a esta visita compareça o maior numero possivel de radicaes.

O jornal a «Lanterna» orgão do nucleo de propagada radical, publicará no proximo domingo um numero especial dedicado á Marinha de Guerra Portuguesa como preito de admiração pelas suas altas virtudes republicanas.

A partida para S. Julião da Barra efectuar-se-ha nos comboios das 10 horas e 30 da manhã e no das 12 horas e 45 minutos, sendo porém provavel que os manifestantes sigam em conjunto para aquela fortaleza no mesmo comboio para que esta manifestação de simpatia resulte mais imponente.

As comissões politicas de Lisboa do P. R. Radical convidam por isso desde já todos os correligionarios dos varios concelhos do Districto a que tomem parte na manifestação a maxima publicidade afim de que possa comparecer a ela o maior numero possivel de republicanos radicaes.

TEATRO

A festa de homenagem A Luiz Pereira

A ideia de uma festa de homenagem ao ilustre empresario Luiz Pereira deve revestir a maior imponencia, representando, porventura, uma consagração eloquente do seu esforço em pról do teatro portuguez. Nos nossos meios artisticos e literarios esse alvitre tem o melhor acolhimento e é de esperar que o numero de inscrições para o almoço que se realisa no proximo dia 21, aniversario de Luiz Pereira, envolva os nossos mais ilustres escritores e artistas, a quem Luiz Pereira tem dispensado sempre a sua carinhosa simpatia. Depois do almoço, cuja inscrição está aberta no «restaurant» Garrett e na Maison Blanche, do Rocio, descerrar-se-ha, no *foyer* do Teatro Politeama, de que Luiz Pereira é proprietario, uma lapide em que se inscreverá a historia daquele teatro.

A comissão promotora da homenagem a Luiz Pereira continua recebendo valiosas adesões dos nossos artistas e homens de letras, que desejam manifestar ao ilustre emprezario a sua simpatia e a sua admiração.

Cinematografia Nacional

Mais um film portuguez

O primeiro «film» editado pela nova Empreza «Phenix Films» está quasi concluido. Os interiores estão sendo feitos no Studio da «Patria Film», ao Lumiar.

A primeira produção desta Empreza consta de uma interessante comedia, em tres partes, original de Augusto Barroso Ramos; E' operador o sr. Charles Malet, uma competencia comprovada em todos os seus trabalhos na «Fortuna Films».

N'a «Estrela de Brilhantes», que é o nome da primeira pelicula, entram alem de D. Beatriz Machado e Augusto Barroso Ramos, protagonista; D. Octavia Navarro, Mademoiselle Aramande Le Fur, D. Maria Pinheiro, D. Mercedes Guinart, D. Maria d'Oliveira Pinheiro, D. Eugenia Prissila, Nestor Lopes, afamado escalador, e sr. bata; Carret Passaporte, Ramiro Mota, Antonio Fontoura, Ruéla Pimenta, Artur Paixão, Justiniano Marques, João Paixão e Alberto Castelo.

Desta Empreza foi despedido Antonio Teixeira Porto.

Festas artisticas

A de Dina Moreira, hoje, no Apolo

Hoje, no Apolo, realisa a sua festa artistica a gentil actriz Dina Moreira, indo á scena o 1.º acto da popular revista «Vida Airada», o quadro d'«A Esquadra» da revista «De Capote e Lenço» com Laura Costa, Dina Moreira, Josquim Prata, Aurelio Ribeiro, Artur Rodrigues, Telmo de Souza, José Silva, Reginaldo Duarte e Alfredo Silva, fechando o espectaculo um acto de Variedades com Laura Costa, Deolinda de Macedo, Lina Demoel, Ema d'Oliveira, Maria Isabel, Filomena Casado, Lubelia Stichini, Dina Moreira, Alberto Ghira, Holbeche Bastos, Santos Carvalho, Telmo de Souza, Alfredo Silva.

Noticiario

De Portugal

São desempenhados pelos actores Gil Ferreira e Alfredo Ruas os principais papeis masculinos da peça dos irmãos Quinteros, «Cristalina», que depois d'amanhã deve subir á scena pela 1.ª vez no Politeama. As scenas são como de costume cuidadas pela ilustre actriz Amelia Rey Colaço, que desempenha a personagem de «Cristalina».

—No Eden-Teatro não ha espectaculo até ao dia 12, para se proceder á montagem da magica do grande espectaculo «A pera de Satanaz».

Reclames

NACIONAL—Os hipicondriacos reunem-se todas as noites neste teatro porque esquecem os seus males (assistindo ás situações comicas que de momento a momento estão aparecendo na comedia «Auspicioso Enlace» scenas que provocam constantemente a gargalhada.

Esta noite lá estará o José Ricardo e Joaquim Costa num embroglio medonho para conseguir casar os dois rebeldes noivos.

POLITEAMA—«As Azas quebradas», essa lindissima peça que atravessou fronteiras e em varios paizes da Europa obteve um dos exitos mais notaveis que a memoria das gentes ocorre e que ao Politeama deu grande numero de casas, reaparece esta noite no mesmo teatro, pela companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, para uma unica representação. Aproveite quem ainda não viu.

Amanhã, «Entre Giestas».

S. LUIZ—De interessante entrecho, que oferece ocasião, com uma deliciosa musica, posta em scena com um luxo de scenario e guarda roupa como raras vezes se vem, magnifica encenação, vistosos bailados, lindos efeitos de luz, esplendido desempenho em que se destacam Ausenda d'Oliveira, Aldina de Souza, Sales Ribeiro, Carlos Viana e Vasco Santana, a opereta «Frasquita» em scena no São Luiz é o mais belo espectaculo que se pode ter.

AVENIDA—Bem quizera o encarregado desta secção variar da noticia para o publico, anunciando-lhe uma outra peça. Mas é o proprio publico que não quer que se mude do cartaz a sempre notavel opereta «O João Ratão» e, então faça-se-lhe a vontade: hoje repete-se no Avenida—«O João Ratão».

APOLO—Estreiam-se amanhã, neste teatro, os distinctos e graciosos duetistas «Os Geraldos» que, apresentam um novo repertorio de canções, composta expressamente, para eles por Avelino de Sousa, e com musica de Nicolino Milano e Alves Coelho.

COLISEU DOS RECREIOS—Realisa-se hoje a estreia do sensacional numero «Looping the gap» executado, em bici pelo audacioso artista Diavolo.

Este trabalho deve causar sensação pela sua arriscadissima execução visto que o aparelho em que é executado tem apenas a parte superior que o denodado artista transpõe com uma coragem admiravel.

Cartaz do dia

NACIONAL—A's 9—'Auspicioso enlace».
S. LUIZ—A's 9—«Frasquita».
POLITEAMA—A's 9,30—«As Azas quebradas».
AVENIDA—A's 9,15—«O João Ratão».
APOLO—A's 9,15—«Vida Airada».
EDEN-TEATRO—A's 9,15—«O Fado».
COLISEU DOS RECREIOS—A's 9—Companhia de circo.
GIL VICENTE—(á Graça)—«As duas orfãs».

Animatografos

OLIMPIA — Rua dos Condes.
SALAO CENTRAL—(Praça dos Restauradores).
SALAO FOZ—Calçada da Gloria.
CINEMA CONDES—Av. da Liberdade.
CHIADO TERRASSE — Rua Antonio Maria Cardoso.
SALAO IDEAL—Loreto.
CINE-PARIS—Rua Ferreira Borges.

MUSICA

Humorismo...

A's vezes, a sciencia dos contrastes ea sim-nos coisas interessantes. Um certo observador sabe encontrar sempre na vida ou motivos mais curiosos para analisar. Basta-lhe os ocasiões, porem — sem se dar ao trabalho de os estudar, apenas se limita a sorrir.

E' uma maneira de ver o que nos cerca como outra qualquer, sem deixar de ter, por esse facto, um certo encanto. De resto, nem tudo na existencia deve ser compreendido pelo seu aspecto sério. E preferivel, por momentos, deixar pois de lado — como coisa despresivel — as explicações scientificas ou verdadeiras de qualquer fenomeno, encontrando nele a aparencia e a ironia...

A titulo de esclarecimento, entretanto, devo dizer — á maneira de declaração — que nunca tive assim muito geito para fazer «blagues», principalmente quando começo a escrever com esse intuito... E tanto que já me desviei, nestas palavras daquilo que pretendia tratar.

De facto, o meu bom humor apenas me pode arrastar para, quando se encontra frente a frente com qualquer graça mas é incapaz de fazer rir os outros...

Mas vamos ao assunto, já me esquecia. Um destes ultimos dias, um amigo que tem o maldito costume de sempre fazer perguntas de embaraçar toda a gente, lembrou-se de querer saber qual a razão porque as senhoras que cantam certos concertos por ahi além, fazem umas caras tão feias, quando afinal, no campo, as raparigas cantam deliciosamente sem se desfeiarem...

E seriedade, citou-me exemplos, contou historias de senhoras conhecidas que ficam horrorosas abrindo bocas enormes, mente pequenas e lindas, de maneira que parecem abismos, torcendo os olhos, enviesando-os, arranjando caretas terriveis e pasmosas... Emfim, deu-me muito pó de ignorancia!

Entre ele queria comparar as camponezas cantando, com as ilustres amadoras da cidade, que sabem musica, que conhecem todas as notas e que cantam com estilo? Que barbaridade!

Na provincia, as mulheres do campo são bonitas, é certo, mesmo quando cantam — mas isso não tem comparação possivel com o «canto» da cidade, aristocratico, complicado, scientifico — que requere dotes especiaes que só de vêem nas mais de conhecimentos artisticos e scenicos.

Foi o que não reparava — que era preciso dar uma expressão ao rosto, para se fazer sentir bem intensamente toda a alegria ou sofrimentos que a voz revela num grito, numa agonia, numa revolta de epopeia...

Um rosto sem expressão — cantando cantando uma historia amargurada de dor, seria de todo insolente. E preciso ligar ao sentimento e á idea da musica, á intoção e timbre da voz, á significação das palavras — e resultado numa fisionomia adequada a cada um dos momentos psicologicos especial... Esta arte — por vezes — é dificilima...

—Será—concordo, concluiu o meu amigo—mas talvez por isso eu, não sei porque, quando essas senhoras estão a cantar coisas tristes, vejo-as fazer tantas caretas—que me dá uma vontade perdida de rir...

Não insisti. Peço-lhes—a todas as senhoras que me lerem—para perdoarem tal blasfemia ao meu amigo, como eu lhe perdoei já.

E como não desejo que fiquem de mal com ele—não lhe revelo sequer o nome.

MARIO GONÇALVES VIANA

DO ESTRANGEIRO

Como introdução a um curso de musica franceza, a «Universidade Popular de Amsterdam deu, sob a direcção de M. Sem Dresden, um serão de musicas francezas desde a epoca de 1860 até á actualidade.

—Acaba de alcançar em Milão e Florença um grande sucesso a nova opereta de Carabelli, intitulada «Bambu».

—Uma curiosidade: Toyo (no Estado de Texas, na America do Norte) tem 1.000 habitantes e possue uma orquestra sinfonica de 88 instrumentistas!

—Foi executada com grande exito a «Messe en sol menor», de Bach, no «Toumas-Kirche» de Leipzig.

Concertos no Politeama

E' todo consagrada á musica russa o concerto que a Orquestra Sinfonica de Lisboa, sob a direcção do talentoso maestro Fernandes Fão, no proximo domingo efectua no teatro Politeama. Foram escolhidas obras de Rymsky-Korsakow, Glazonnow, Mousorgsky, Borodine, Kitchetoff e Frenikowsky, os nomes mais prestigiosos dos compositores que na Russia conseguiram fazer uma escola nacional, aproveitando numeros e vastos themas que lhes forneciam as canções populares da mesma nação.

Sociedade de Pesca a Vapor Bom Futuro, Limitada

Para todos os esfeitos legais se publica que, por escritura de 27 de Dezembro de 1923, outorgada nas notas do notario Dr. José Peres de Noronha Galvão, desta cidade, foi constituida entre os srs. Manuel dos Santos, Sebastião Cristovam, João da Silva Tavares, Antonio Marques da Silva, José Nunes da Costa, Antonio Martins, Emydio Paulo, Manoel das Dores Guerreiro e Alberto Carlos dos Santos, uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos e sob as clausulas e condições oxaradas nos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta, para todos os seus actos e contractos, a denominação de «Sociedade de Pesca a Vapor Bom Futuro, Limitada».

2.º — A séde da Sociedade é em Lisboa, e o seu escritorio provisoriamente, no Caes do Gaz.

3.º — O seu abjectivo é o exercicio da industria de pesca a vapor, podendo explorar qualquer outro ramo de negocio em que os socios acordem.

4.º — A Sociedade tem hoje o seu inicio e durará por tempo indeterminado.

5.º — O capital social é de Escudos 340.000$00 e corresponde á soma das quotas dos sócios, que são as seguintes:

Manuel dos Santos	65.000$00
Sebastião Christovão	60.000$00
João da Silva Tavares....	55.000$00
José Nunes da Costa	50 000$00
Antonio Martins	45.000$00
Emygdio Paulo	25 000$00
Manuel das Dores Guerreiro	20.000$00
Antonio Marques da Silva	10.000$00
Alberto Carlos dos Santos	10.000$00

§ unico. — Todas as quotas estão integralmente realisadas em dinheiro já entrado na caixa social.

6.º — No caso de augmento de capital terão os socios de preferencia na respectiva subscripção, proporcionalmente á importancia das suas quotas, e não querendo os mesmos socios usar desse direito, só então se recorrerá a extranhos, que deverão ser cidadãos portuguezes.

7.º — A Sociedade poderá, obtida a aprovação do Governo, emitir obrigações nominativas e ao portador, nos termos e segundo o disposto na lei.

8.º — Não serão exigiveis prestações suplementares de capital, podendo no emtanto qualquer socio fazer á caixa social os suprimentos de que ela caracer, medianie o juro da taxa de desconto do Banco de Portugal.

§ unico. — Quando os socios não queiram ou não possam fazer os suprimentos a que se refere este artigo, recorrer-se-ha a extranhos, estipulando-se na ocasião o respectivo juro.

9.º—O socio que pretender ceder a sua quota a extranhos terá de a oferecer, previamente, em cartas registadas, sociedade e aos outros socios, tendo aquela em 1.º logar e estes em 2.º o direita de a aquirir pelo valor que lhe tenha sido atribuido no ultimo balanço geral aprovado, acrescido da respectiva parte no fundo de reserva legal.

§ unico—Se a sociedade em 1.º logar e os socios em 2.º declararem não pretender a quota alienanda, ou não responderem, tambem por meio de cartas registadas, dentro do praso de 15 dias a contar da recepção do oferecimento, poderá a mesma quota ser livremente cedida, mas sómente a cidadãos portuguezes.

10.º—A cessão total ou parcial de quotas entre associados não carece de qualquer consentimento ou formalidade prévia.

11.º—A administração e gerencia de todos os negocios da sociedade e a sua representação, em juizo e fóra dele, activa e passivamente, ficam a cargo do socio João da Silva Tavares, que desde já é nomeado gerente com dispensa de caução.

12.º Ao gerente é expressamente proibido assignar em nome da sociedade actos e contractos extranhos ao objecto social, taes como abonações, fianças, letras de favor e outros semelhantes, sob pena de, infringindo o disposto neste artigo, perder a favor dos outros socios metade dos lucros liquidos que lhe competirem no ano em que cometer a infracção, sendo além disso responsavel para com a sociedade pelos prejuizos que lhe causar com esse uso.

13.º—A fiscalisação da sociedade será exercida por todos os socios nos termos legaes, havendo uma comissão revisora de contas, sem remuneração, eleita pela Assembleia Geral, ficando desde já nomeados para a comporem os socios José Nunes da Costa, Emygdio Paulo e Sebastião Christovão.

14.º—As Assembleias Geraes, quando devam reunir-se, serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos socios com a antecedencia de oito dias, indicando sempre o assunto, a deliberar.

15.º—Em 31 de Dezembro de cada ano proceder se-ha a um balanço geral de todos os negocios sociaes, que deverá estar concluido e aprovado dentro dos 60 dias subsequentes.

§ unico.—O 1.º balanço social referir-se-ha ao ano de 1924.

16.º—Os lucros liquidos, acusados pelos respectivos balanços anuais, serão divididos pela seguinte forma:

a) 10 % pelo menos, para Fundo de Reserva Legal, até que fique constituido ou sempre que seja necessario reintegrá-lo;

b) As percentagens aprovadas pela Assembleia Geral para depreciação de material e para outros fundos que a mesma resolva crear;

c) O remanescente para dividendo aos socios na proporção das suas quotas.

§ unico.—Os prejuizos, verificados de egual modo, serão suportados pelos socios tambem na proporção das suas quotas.

17.º—Por conta dos lucros provaveis poderá a Gerencia, depois de ouvida a Assembleia Geral, distribuir pelos socios, em qualquer epoca, as importancias que não forem indispensaveis para as transações.

18.º—As contribuições e impostos que forem lançados á Gerencia, em consequencia do seu exercicio, serão pagos por conta da sociedade.

19.º—Ocorrendo o falecimento de qualquer socio a sociedade continuará com os sobrevivos e os herdeiros e demais representantes do falecido, que nomearão d'entre si um que os represente na sociedade, emquanto a respectiva quota permanecer indivisa.

§ unico.—Quando os herdeiros ou representantes do socio falecido não sejam cidadãos portugueses, deverão alienar a respectiva quota no prazo de 30 dias.

20.º—A sociedade dissolve-se unicamente nos casos legais.

21.º—Em qualquer caso de dissolução a Assembleia Geral nomeará os liquidatarios e fixará o prazo e forma de liquidação.

22.º—Para todas as questões emergentes deste contracto fica estipulado o fôro da comarca de Lisboa com renuncia expressa a qualquer outro.

23.º—Nos casos omissos regulará a lei de 11 de abril de 1901 e demais legislação aplicavel.

Lisboa, 5 de janeiro de 1924.

O notario ajudante
Adriano Joaquim da Silva
Graça Junior

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

4520-11.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA || Quarta-feira, 9 de Janeiro de 1924 || Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL. Impressão: Rua da Bica, 71 | Preço 20 centavos

O drª Melo Freitas, 6º sindicante á policia, parece que vai demitir-se por não lhe terem sido pagos os seus honorarios.

Na Grecia

Dizem varios telegramas que o sr. Venizelos, que ainda não aqueceu o lugar em Atenas, está já sendo alvo de terriveis ataques, muito embora houvesse sido chamado ao seu paiz pela quasi totalidade dos membros do Parlamento e pelo proprio exercito. A violencia desses ataques é tal, que o sr. Venizelos declarou voltar imediatamente para o estrangeiro se não fôr possivel elaborar uma plataforma de conciliação.

Deve dizer-se a verdade: só muito instado é que o ilustre estadista se decidiu a deixar Paris. De sobra sabia o sr. Venizelos que, apezar dos grandes serviços prestados á sua patria, sobretudo durante a campanha balkanica, serviços que os seus erros ou violencias subsequentes não deviam desmerecer, o seu nome continuava a ser na Grecia tão idolatrado por uns como execrado por outros. Ele proprio o reconheceu quando partiu para o exilio, na ocasião do regresso de Constantino. «Eu fui duro para o povo grego» — disse ele numa entrevista, — e essa dureza não esquece.

Acresce a circunstancia, realmente paradoxal, do sr. Venizelos não se entender com o seu proprio partido que o reclama. A maior parte desse partido é hoje republicano, e quere levar o sr. Venizelos para a Republica. Por sua vez, o sr. Venizelos entende que a Grecia não está ainda preparada para uma Republica, e o mais a que se sujeita é a que o povo se decida por meio de um plebiscito.

O sr. Venizelos, depois de uma residencia de largos anos no estrangeiro, perdeu o contacto com os seus antigos correligionarios. Eles acreditam ainda num determinado Venizelos de que o Venizelos actual não é sequer imagem. Por sua vez, o sr. Venizelos terá acreditado num partido inteiramente sujeito ao seu jugo, como antigamente, e por isso mesmo susceptivel de se amoldar á sua nova orientação ou aos seus novos processos. A desilusão é mutua.

No fundo, o que permanece é uma constante lição. Essa lição indica-nos, com muitos exemplos historicos, que certas individualidades de dirigentes politicos criam — como diremos? — um nome panico. Basta pronunciar esse nome para se estabelecer uma atmosfera de conflito. O proprio caracter excessivo da sua popularidade em determinados meios provoca a impopularidade noutros. Nada menos proprio para arquitectar uma obra de conciliação nacional! E, por fim, muitas vezes se vem a reconhecer que essas individualidades já não correspondem ao que delas pensam os seus fanaticos, sem, por uma certa compensação, conquistarem o animo dos seus adversarios.

O sr. Venizelos possue um desses nomes panicos. Lembra a gloria, mas lembra o sangue. Evoca uma grande obra, mas tambem evoca uma vasta tirania. Não ha maneira de reunir em torno de figuras dessa natureza o aplauso de um povo inteiro, e só com o aplauso de um povo inteiro é que elas poderiam reconquistar completamente o prestigio perdido.

E' possivel que o sr. Venizelos pensasse, pelas mensagens recebidas, que iria ser recebido nos braços de toda a gente, erguido numa verdadeira apoteose nacional. Pelo que diz o telegrafo, essa ultima ilusão já se deve ter varrido do seu espirito.

Questões do inquilinato

Um caso tipico, resolvido pelo Supremo Tribunal de Justiça

Ontem, em sessão do Supremo Tribunal de Justiça, foi lavrado acordão anulando o processo de despejo intentado contra a Farmacia Durão, estabelecida no Chiado. O caso foi muito debatido e a decisão do Supremo Tribunal excelentemente recebida pela opinião publica.

Um livro de ensino

A «Historia comparativa da Literatura portuguesa»

Com o titulo «Historia comparativa da literatura portuguesa» publicou agora a livraria Aillaud um livro interessante de que é auctor o sr J. Barbosa de Bettencourt e destinada aos alunos dos liceus.

Poucos são entre nós os livros de ensino dignos deste nome, parecendo-nos que este vem preencher magnificamente a sua missão, pois que destinando-se a pessoas que começam a ler os auctores portugueses, não é uma obra de profunda erudição, nele se encontrando, porem, tudo quanto possa contribuir para a formação do espirito critico do leitor.

Se outras virtudes não tivesse o excelente trabalho do sr. Barbosa de Bettencourt—e muitas mais lhe encontrámos—esta seria suficiente para o recomendarmos aos professores e alunos dos nossos liceus.

O HOMEM DUPLO...

Intimos entendimentos dos dois grandes magicos

Borromeu e Floridor

O sr. Cunha Leal atacou no Parlamento o Chefe de Estado porque ele não se deixou aprisionar nem teve medo dos «Pins-pins-puns-puns, tudo para os passaros»...

O Governo Alvaro de Castro fez ontem a sua apresentação ao Parlamento e ouviu uma catilinaria do sr. Cunha Leal. O Governo, pela boca do sr. Alvaro de Castro, seu chefe, responderá o que entender. Não temos, nesse particular, um interesse de maior. Não deixaremos, porém, passar em julgado as estranhas teorias constitucionalistas do sr. Cunha Leal, em principal porque fundamentalmente colidem com opiniões aqui expostas e com os principios legalistas que temos defendido. Mas vamos por partes.

* * *

O extracto do discurso do sr. Cunha Leal vem publicado em todos os jornais da manhã, mas o serviço de reportagem de *A Epoca* foi especialmente carinhoso para o fogoso parlamentar. Não nos surpreende que assim seja. Efectivamente *A Epoca*, que é um diario retintamente, facciosamente monarquico, deu sempre um caloroso apoio ao Governo presidido pelo sr. Ginestal Machado, possivelmente porque se deixou influenciar pela eufonia sugestiva de uma involuntaria deturpação: *Genio... Tal Machado*. Mas fosse por este motivo ou por outro qualquer, o facto é que o sr. Cunha Leal mereceu ininterruptamente as boas graças do jornal realista, tanta esperança este punha na sequencia fatal dos acontecimentos iniciados pela dissolução do Parlamento, condimentado na decretação do estado de sitio. Aparentemente ha, pois, uma ligação intima entre o sr. Cunha Leal, sonhador da *Dictadura da Vingança*, e o jornal *A Epoca*, porque emquanto o primeiro advoga a indispensabilidade do poder descricionario do Executivo para regenerar material e moralmente a sociedade portuguesa, a segunda aceita essa ponte de passagem que conduziria a uma conflagração geral e, muito provavelmente, a uma crise social morbida capaz de pôr a Republica ás portas da morte. E é possivel que *A Epoca* se não engane nos seus calculos politicos, tanto parece simples que, no momento proprio, um empurrãosinho dos realistas seria suficiente para arrombar essas portas e precipitar o regimen na vala comum da Historia.

Isto é, entretanto, um incidente, apenas um insignificante incidente. O que é importante, ao menos para bem se definir a incerteza do momento politico actual e a desordem que lavra nos espiritos, ainda os mais equilibrados, é a distinção sofistica do sr. Cunha Leal, apresentando-se, segundo alguns jornais, como *leader* da minoria nacionalista do Calhariz para efeito de cumprimentos ironicos aos ministros que com ele mantêm relações pessoais, e como simples politico quando chegou a vez de fazer desabar sobre o Chefe de Estado uma série de verrinas, ouvidas sem protesto ou quasi sem protesto pela maioria que fez Presidente da Republica o sr. Teixeira Gomes. O sr. Cunha Leal fez, para o efeito parlamentar, um desdobramento de personalidade, manobra que nem mesmo chega a ser habil porque não resiste á mais sumaria analise critica. De resto, *A Epoca*, ardente defensora da politica do sr. Cunha Leal, omite a declaração publicada noutros jornais, — e *A Epoca* merece, na especie, mais credito que outro qualquer jornal. Não nos admiraria, por exemplo, se viesse a verificar-se que o sr. Cunha Leal reviu, ele proprio, as provas do seu discurso, publicado na integra — pode dizer-se na integra, tão minuciosa é a reportagem — no diario realengo. E se *A Euoca* atribue ao sr. Cunha Leal ter pronunciado todo o discurso como delegado ou *leader* da minoria nacionalista do Calhariz, não encontramos razão de valor para ligar mais credito ao relato de outros jornais que á reportagem minuciosa de *A Epoca*. Antes pelo contrario...

Mas admitamos a hipotese mais comoda para o sr. Cunha Leal. O ilustre parlamentar foi *leader* para, sarcasticamente, dizer que o sr. Domingos Pereira não passa de um bom homem, deitando ás ortigas de um completo despreso os serviços relevantes prestados por este homem publico á Patria e á Republica, — e, logo, o sr. Cunha Leal passa a ser homem livre (sem alusão aos outros...), é franco-atirador para arremessar aos pés do Chefe de Estado algumas bichas de rabiar. O chefe visivel e até mesmo oculto, o chefe completissimo do nacionalismo n.º 1 bancou de Borromeu e Floridor, conforme a carranca que lhe convinha fazer ao rebentar dos tropos, umas vezes gemedores por causa dos ataques (?) do sr. Presidente da Republica á Constituição e outras vezes risonhos quando necessitava de sublinhar os deleterios comentarios ás qualidades pessoais dos seus amigos do Ministerio. E foi o que se viu: o olho de Floridor acompanhava, caricioso, o sorriso melifluo que metade dos labios destilava; mas o olho de Borromeu fusilava de furia em harmonia com o riso desaprovativo que a outra metade dos labios sibilantes cuspia sobre o Governo e sobre o sr. Presidente da Republica. Esta *jonglerie* politica não pode ser tomada a sério. Ou Democrito, ou Heraclito. Envergar o dominó hilariante de Democrito para troçar impiedosamente dos seus melhores amigos e, logo a seguir, substituí-lo pela tanga de Heraclito, a fim de gemer sobre os males que o Chefe de Estado trouxe á ditosa Patria, pode lisongear o amor proprio do profissional, mas resulta ineficaz em efeitos de oratoria parlamentar. E' demais para um homem só!...

Não ha forma de admitir como legitima a distinção sofistica do sr. Cunha Leal no respeitante ao desdobramento comodo da sua personalidade politica. O *leader* de um partido e, mais especialmente, o *leader* de uma minoria parlamentar fala sempre em nome dos seus pares, que nele delegaram esse encargo, que nele depositaram a missão de os guiar no combate e de os conduzir á vitoria final. Por isso, o *leader* é, sempre, um politico de notavel senso pratico, conhecedor dos homens, com perfeita sciencia do meio em que se debatem as paixões e as questões. Não basta, para o desempenho capaz das funções de *leader* ter talento ou suprir a falta dele com qualidades de audacia; é indispensavel uma outra força de adaptação, um prudente exercicio de faculdades notaveis de sugestão e, sobretudo, um sangue-frio que evite os escolhos que façam naufragar o barco e que os adversarios têm o cuidado de ir semeando pelo mar, mesmo quando bonançoso... E se o *leader* fala sempre em nome do partido, é claro que sobre este recaem, quer as recebam ou as regeitem, as responsabilidades das atitudes assumidas pelo seu porta-voz. Importa pouco que as regeitem, se, invariavelmente, o povo não o absolve das responsabilidades; ou por vontade ou por imposição da opinião publica, as responsabilidades das situações criadas pelo *leader* e por ele mantidas são partilhadas pelo partido, por todo o partido e, ainda, por cada um dos seus membros de acentuada eminencia social e politica. Tudo quanto não seja isto é sofistico e só ilude aqueles que teimosamente se apegam aos erros para se enganarem a si proprios e sómente a si proprios. Por isso temos dito que a propaganda da desordem militarista como forma de Governo da Nação é da responsabilidade do partido nacionalista n.º 1, em primeiro lugar porque a não repele, antes parece adoptá-la, e em segundo lugar porque essa estranha doutrina sociologica, desenterrada pelo sr. Cunha Leal do ninho obscurantista donde já parecia impossivel arrancá-la, é defendida e propagandeada pelo *leader* do partido, *leader* reconhecido como tal e, ainda ontem, confirmado nos seus plenos poderes em sessão da Camara dos Deputados. O sr. Cunha Leal é assim; logo são como ele homens até hoje aureolados pelo favor popular, pelo geral respeito da Nação e que são, entre muitos outros, os srs. Barros Queiroz, Vicente Ferreira, Julio Dantas e Ferreira da Rocha. Pois que lhes faça muito bom proveito!

Mas já dissemos e repetimos que a critica acerba feita pelo sr. Cunha Leal aos actos do sr. Presidente da Republica não tem o menor fundamento legal. Este pequeno problema de direito constitucional já aqui foi tratado e supozemos tê-lo sido esgotantemente. Volta o sr. Cunha Leal a falar nela. Pois conversemos, visto que lhe apraz.

Acûsa o sr. Cunha Leal o Chefe de Estado de ter abandonado o Palacio de Belem para se ir juntar ao Governo, acantonado em Campolide. No entender do sr. Cunha Leal, o sr. Presidente da Republica cometeu uma imprudencia lamentavel. Mas porquê? O sr. Ginestal Machado já havia chamado, pelo telefone, o Chefe de Estado e até se propunha enviar-lhe, para guarda pessoal, um esquadrão de cavalaria, *visto que a cidade estava revoltada e só no quartel de marinheiros havia 800 revoltosos em armas*. Sem ter abandonado o Palacio de Belem, o sr. Teixeira Gomes verificou *que não era verdade existirem no quartel de marinheiros os tais 800 homens em armas*. Portanto, de duas, uma: *ou o Governo o enganava, a ele, Chefe de Estado*, ou se enganava porque recebera informações falsas. Mas, quando o sr. Teixeira Gomes, de novo em comunicação telefonica com o sr. Ginestal Machado, lhe disse *que no quartel de marinheiros não havia revoltosos* e muito menos no exagerado numero de oitocentos, o sr. Ginestal Machado, então completamente Genio... Tal Machado, *insistiu na falsa informação, já presumivelmente muito consciente e tendenciosamente propositada*. Depois disto que confiança podia merecer o Governo ao Chefe de Estado? A duvida — pelo menos a duvida... — devia começar a torturar o espirito do sr. Teixeira Gomes. Mas essa duvida desapareceu inteiramente, por certo é converteu-se, como é natural, em certeza absoluta quando o Chefe de Estado verificou pessoalmente que nem no quartel de marinheiros, nem no Alsenal nem no Carmo existiam revoltosos e que, pelo contrario, eles estavam junto do Governo, eles rodeavam o Governo, *procurando arrastar para a revolta as tropas concentradas em Campolide*. Se no espirito do Chefe de Estado estava abalada a confiança no Governo, ela desapareceu por completo após a inspecção pessoal dos acontecimentos. O remedio, para tal coisa, é taxativo na Constituição, quando diz que o *Presidente da Republica nomeia e demite livremente os ministros*. E' absurdo admitir que a Constituição tira por um lado o que dá pelo outro. Se diz que *a faculdade presidencial de nomear e demitir ministros se exerce livremente*, não pode admitir nenhuma especie de *coacção fisica contraria ao exercicio dessa livre faculdade*. E coacção fisica é aquela que o sr. Cunha Leal defende como constitucional quando diz que o Chefe de Estado não têm o direito de andar por onde quizer e de comer onde lhe apetecer. Aprenda isto, sr. Cunha Leal, que é, aliás, elementar: *o que não é proibido por lei é permitido a todos os cidadãos*. E' um simples axioma juridico. Desde que a Constituição não proibe ao Chefe de Estado o direito de livre locomoção, pode ele exercê-la como quizer e entender. O contrario seria tornar o Chefe de Estado prisioneiro do Governo, o que é absurdo, o que não passa, mesmo, de ser supinamente asnático.

E' certo, sr. Cunha Leal, que *quod Deus vuld perdere, prius dementat*. Não é ainda a hipotese do sr. Cunha Leal, é claro. Mas é fora de duvida que a paixão, a raiva da propria impotencia, estão exercendo uma influencia visivel nos nervos do sr. Cunha Leal, levando-o a impingir á Nação, como incontroversas verdades, verdadeiros, autenticos sofismas casuisticos. Se o sr. Teixeira Gomes, assustado como um coelhito surpreendido pelos cães dos caçadores, se deixasse ficar, tremelicando, no Palacio de Belem, logo que a cidade foi alarmada com os *pins-pins e puns-puns, tudo para os passaros*, — se tal fizesse, o sr. Teixeira Gomes estaria hoje nas mãos do sr. Cunha Leal, que cuidaria de dar a forma que lhe conviesse á massa amorfa que se lhe entregava; mas como o sr. Teixeira Gomes viu o perigo e o soube afrontar, com singular valor e notaveis dotes de previsão politica, o sr. Cunha Leal, *leader* do partido nacionalista n.º 1, criva-o de doestos, pretendendo executá-lo em plena Camara dos Deputados, com tacito agrado, com silencioso aprazimento, com um esfregar de mãos que não é o lavar de mãos de Pilatos, de todos os marechais do seu partido. Vai bem o rebanho, não haja duvida. Assim, vai parar perto!

O discurso do sr. Cunha Leal merece, ainda, outros exames, que serão feitos ámanhã.

A POLITICA INGLEZA

Um grave dilema posto por Bradbury

O discurso da Corôa

LONDRES, 9 — Espera-se que o «leader» liberal, sr. Asquit, que se encontra incomodado de saude, possa assistir á abertura solene do Parlamento pelo rei, na proxima semana.

O Conselho de Gabinete reune-se ámanhã para dar a ultima redação no projecto do discurso da Coroa.

A reunião do partido conservador deêe ter logar ainda esta semana, não tendo sido convidados os candidatos e deputados que foram derrotados nas eleições gerais.

O Principe de Gales que se encontra incognito na cidade de Paris deve regressar á capital ingleza a tempo de assistir á abertura oficial ds Parlamento, não podendo, por isso, visitar tudo quanto desejava.

Macdonald afinal, não quiz dizer nada

LONDRES, 9.—Havia muita curiosidade em ouvir o sr. Ramsay Macdonal supondo-se que ele ia fazer declaracões sobre a politica do seu partido mas o leader trabalhista limitou-se a dizer que os trabalhistas não tinham pressa de se apoderar do poder porque ir governar um paiz em bancarrota não era tarefa agradavel, mas que não recuáriam deante das responsabilidades do poder porque entendiam do seu dever fazer face a todas as emergencias. Acrescentou que se o partido trabalhista tomar conta do governo não será para preparar eleições gerães mas para trabalhar conscienciosamente.

O Sr. Bradbury entende que todos os partidos se devem unir

LONDRES, 9— Sir Frederick Bradbury declarou que a menos que os leaderes dos partidos se não unam para fazer face aos trabalhista, a Inglaterra está em face de uma revolução. Todas as revoluções, acrescentou, começam sendo feitas por individuos de opiniões moderadas, como Ramsay Hacdhal mas terminam sempre tambem com derramamento de sangue, roubos, assassinaios e concussões.

A historia da Inglaterra e a indole do seu povo não justificam este pessimismo.

A actividade dos "leaders" do partido trabalhista

LONDRES, 9.—Os «leaders» do partido trabalhista vão fazer varias conferencias em Londres expondo o programa do partido.

O plano do partido trabalhista para o governo

LONDRES, 9. — O partido trabalhista conta assumir o governo em breve. Se tal suceder a Inglaterra reconhecerá o governo russo e tratará todas as Nações da Europa em egualdade de circunstancias sem olhar a quem perdeu ou quem ganhou a guerra. Será robustecida a Liga das Nações que devido á ação das politicas particularistas tem desempenhado um papel bastante apagado. O sr. Ramsay Macdonald tem feito declarações neste sentido a alguns jornaes tendo tambem feito declarações identicas no seu discurso pronunciado om Albert Hall perante uma assistencia de oito a nove mil pessoas.

Guilherme Filipe

A exposição do joven e ilustre pintor Guilherme Filipe, uma das mais arrojadas e mais decididas sensibilidades da nova geração, continua patente ao publico, até á proxima sexta-feira, na Rua Nova do Almada, 53, 2.º

Ribeiro de Carvalho

O ilustre deputado e director do nosso colega «Republica», sr. Ribeiro de Carvalho, que ante-bontem, no seu gabinete daquele jornal adoeceu repentinamente, tem sido muito visitado em sua casa por numerosos amigos da mais alta categoria social e politica.

O estado do ilustre enfermo, embora não ofereça cuidados, é, no entanto, estacionario.

Fazemos votos pelo rapido restabelecimento do nosso querido amigo

A QUESTÃO DOS TABACOS

O sr. Eduardo John

ESCLARECE E JUSTIFICA a sua atitude na Assembleia Geral da Companhia dos Tabacos

O QUE O ESTADO RECEBE E O QUE É PRECISO FAZER

A Companhia dos Tabacos está ocupando a atenção publica desde a ultima asembleia geral na qual o sr. Eduardo John, antigo administrador da companhia, fez revelações sensacionais sobre a administração e rendimento dos tabacos.

A «Capital» tratou do assunto em artigo editorial no sabado, mas para melhor informar os seus leitores resolveu procurar aquele conhecido e ilustre homem de negocios para o ouvir e, se possivel fosse, descortinar as suas intenções e razões da sua atitude.

Na filial do Banco Comercial do Porto cuja direcção lhe está confiada, informaram-nos de que S. Ex.ª entrava no seu gabinete ás 9 horas da manhã, em ponto, habito antigo, inveterado, que denuncia o trabalhador incansavel que só parará quando para ele soar a hora final.

Nunca o tinhamos visto e deparou-se-nos um respeitavel ancião, extremamente amavel, alto, uma barbicha branca pouco espessa, nariz fino e afilado, côr germanica da pele, olhos dum azul vivo com a pronunciada convexidade dos miopes e movimentos faceis e desembaraçados, apezar dos setenta anos da sua idade e cincoenta de trabalho aturado. O tempo para homens destes é precioso, nunca o desperdiçam, e, por isso, apresentando-lhe um exemplar da «Capital» de sabado, perguntamos-lhe:

—V. Ex.ª leu o artigo de fundo da «Capital»?

Não se lhe oferece qualquer coisa de importante a dizer?

O sr. Eduardo John leu atentamente o artigo e respondeu:

"A Capital„ dá o devido relevo á questão dos tabacos

—Vejo com prazer que a «Capital» dá o devido valor a uma questão tão importante como a dos tabacos. Devo, porém dizer que a companhia não deve ao Estado 400 mil libras, pois pagou a este o que o contracto estabelece entregando-lhe no exercicio de 1922-1923, a quantia total, isto é, renda e partilha de lucros, de 9.995 contos.

E' possivel que haja ainda outra partilha a fazer dos lucros obtidos pela companhia á sombra do decreto n.º 4510 de 27 de junho de 1918, pois ignoro até que epoca essa partilha está feita.

Conhece o decreto n.º 4510?

—De referencia apenas.

—Ah! Contém considerandos e disposições interessantes. Olhe este por exemplo:

«Considerando ter esta (a companhia) fundamento alegado consideravel aumento do encargos extraordinarios provenientes do estado de guerra e que podem atingir proporções graves invocando perante a consideração do governo o espirito do artigo 24 do seu contracto e as concessões já feitas a outras emprezas que tem tambem contracto com o Estado, para o efeito de atenuar as presentes consequencias do aumento dos encargos industriais.» Mais este:

«Considerando que, se é justo e conveniente ao Estado obtemperar em devida medida ao alegado aumento de encargos, não devem d'aí resultar «novos e incompensados» beneficios..»

Veja estes artigos 4.º e 5.º:

«A Companhia dos Tabacos de Portugal é autorisada a elevar até mais 50 por cento, em média, e sob parecer e fiscalisação do Comissariado Geral, os preços de venda das marcas fabris a que se refere o n.º 8 do artigo 7.º do contracto de 8 de novembro de 1906.»

«Da diferença liquida dos encargos de venda, entre o producto do aumento dos preços de venda estabelecidos conformemente ao artigo 4.º e os actuais, um terço constituirá exclusivo beneficio do Estado e os outros dois terços destinar-se-hão a satisfazer aos sobreencargos industriais provenientes do estado de guerra, e a garantir quanto possivel á companhia um lucro de 6 por cento do capital efectivo».

Um decreto cujos considerandos são interessantes :: ::

Veja agora o artigo 7.º:

«A Companhia dos Tabacos de Portugal estabelecerá uma contabilidade especial para descriminar as receitas criadas pelos artigos 4.º e 5.º e a sua aplicação á conta dos sobreencargos. Esta contabilidade será fiscalisada pelo governo por intermedio do seu Comissariado Geral».

Olhe, olhe este artigo 9.º:

«Se depois de satisfeitos os sobreencargos industriais a que se refere o artigo 5.º, o Estado, para participar mais vantajosamente no rendimento do exclusivo, entender conveniente manter, total ou parcialmente, a autorisação constante do artigo 4.º, o seu producto será dividido «na» proporção de 85 por cento para o Estado e 15 por cento para a Companhia».

§ 1.º — Subsistindo dos sobreencargos em liquidação alguns de caracter permanente, passarão eles para a conta do Estado na distribuição e divisão supra-indicada dos lucros produzidos pelo aumento dos preços de vendas».

Tenha paciencia. Veja ainda os artigos 10.º e 11.º:

«Se o terço do producto do aumento dos preços a que se refere o artigo 5.º por qualquer circunstancia imprevista, não atingir a quantia de 300 contos, á Companhia cumpre completá-a por qualquer das suas fontes de receita».

«A contabilidade especial a que se refere o artigo 7.º do presente decreto e a sua fiscalisação estabelecer-se-hão de harmonia com as instruções que o acompanham e dele fazem parte integrante e baixam assinadas pelo Secretario de Estado das Finanças».

São estas as mais importantes disposições do decreto n.º 4510 publicado numa epoca dificil proveniente do estado de guerra. E, continuando na nossa conversa, dir-lhe-hei que tenho sido entrevistado sobre o assunto que nos ocupa, por varios jornais e ainda hoje um deles publicá varias considerações minhas, de modo que pouco posso adiantar ao que já está dito e é inutil repetir.

As acções da companhia teem descido :: :: :: :: :: :: :: ::

—Se o Estado recebesse, desculpe V. Ex.ª a interrupção, anualmente 400 mil libras, como V. Ex.ª disse na assembleia geral, ser possivel, que situação resultaria para a Companhia? Faço esta pergunta, porque me constou terem descido as acções dos Tabacos e estarem assustados muitos acionistas que partilham da opinião do presidente do conselho de administração, sr. dr. Eduardo Burnay, de que as revelações de V. Ex.ª podem fazer muito mal á Companhia.

— Muito estimo que me faça essa pergunta, pois tenho recebido muitas cartas e telegramas estranhando que um acionista da Companhia trabalhe contra ela. Fornece-me o ensejo de responder a todos, muito embora do que eu já tenho dito á imprensa se deprenda bem claramente que as minhas intenções não são, nem podem ser, contrarias aos **verdadeiros** interesses da Companhia dos Tabacos e peço-lhe que sublinhe esse objectivo—verdadeiros—Ora vejamos:

O actual regimen dos tabacos, em vez de dar lucro ao Estado, representa para ele um encargo anual de 540 mil libras. Ora os encargos que pesam sobre os tabacos são, por assim dizer, um imposto devido ao Estado e é curioso que um imposto, em logar de representar uma receita, seja, pelo contrario, um despesa daquela enorme quantia.

A companhia reclamou contra os seus prejuizos..

Pertencendo á Companhia dos Tabacos cobrar e arrecadar esse figurado imposto, tinha e tem por dever avisar o Estado, quando ele, em vez de render, dá prejuiso, competindo-lhe insistir junto dos poderes publicos para que faça cessar um tal estado de coisas. A Companhia, logo que viu, em 1918, que a sua exploração industrial lhe dava prejuizo, recorreu logo ao Estado e obteve o decreto n.º 4510 pelo qual se garantiu á Companhia um lucro minimo de 6 por cento do seu capital. Outro tanto deverá fazer o Estado quando prejudicado.

Como se vê pela nota oficiosa publicada nos jornais, o Governo acudiu prontamente ao grito de alarme que soltei na assembleia geral de 27 de dezembro ultimo. Essa nota oficiosa provocou, é certo, uma descida na cotação das ações da Companhia dos Tabacos, mas, em minha opinião, é absolutamente injustificada.

Posto isto, vou responder á sua pergunta e ás que recebi pelo correio e até pelo telegrafo.

O tabaco sempre se vende em quantidade :: :: :: :: :: :: :: ::

E' um axioma no comercio que das transações devem resultar vantagens para as duas partes contratantes e, se assim não fôr, não tem elas razão de ser e não podem manter-se os contratos.

Suponhamos, por um momento, que a Companhia dos Tabacos e o Estado chegam a um acordo sobre a base de uma renda em oiro a favor do segundo de 400 mil libras, mediante uma garantia de juro para a primeira de, por exemplo, 6 por cento do capital da companhia que se reputaria para este fim em nove mil contos ouro e não nove mil contos papel, estabelecendo o pagamento em oiro dos direitos de importação do tabaco em bruto e manipulado, fixando-se as taxas de harmonia com os preços do tabaco nos paizes donde ha motivos para recear o contrabando. A consequencia imediata desta medida seria o aumento consideravel do preço de venda do tabaco consumido no paiz, tanto do importado, como do de fabrico nacional. Seguir-se-ia daí um natural retraimento do consumo que, todavia, não duraria muito tempo, pelo que se vê nos paizes onde existe o regimen do monopolio do tabaco que cada vez rende mais apezar dos aumentos excessivos. Haverá ainda uma diminu-

ULTIMA HORA

...ção de receitas aduaneiras em consequencia de ter sido no ultimo ano e até agora importada enorme porção de tabaco.

Esse «stock» consumir-se-ia, porém, em breve tempo, e se o Governo decretasse, quanto antes, um forte aumento dos direitos de importação, digamos mesmo um aumento proibitivo, o tabaco estrangeiro desapareceria e a Companhia vêr-se-ia forçada a alargar o seu fabrico em beneficio do seu proprio pessoal operario, cujo numero deveria ser mesmo muito aumentado. A Companhia lucraria.

Supunho que no primeiro ano o Governo teria que contribuir para o dividendo garantido á Companhia e que supuz ser de 6 por cento ouro, mas esse sacrificio seria largamente compensado pelo desaparecimento do «deficit» de 540 mil libras.

As vantagens da substituição da venda-papel

A alteração da renda papel dos tabacos para a renda ouro, seria pois vantajosa para o Estado e para a Companhia tambem, pela subordinação da renda ouro a uma garantia de juro em ouro tambem.

Mas isto é ainda assim o menos, pois nessa alteração do regimen de venda, derivariam para a Companhia outras vantagens bem mais considera veis. Por exemplo:

Do balanço da Companhia vê-se que ela tinha, em 30 de abril de 1923, tabacos e acessorios nas fabricas no valor de 22.680 contos e de depositos no estrangeiro 4.063 contos. A primeira destas verbas, que teem tido já um grande aumento pela alta do preço do tabaco, e pela subida do agio do ouro, transformar-se-ia automaticamente no dobro, no triplo ou no quadruplo, pelo aumento do preço de venda dos produtos fabricados que deveria fatalmente resultar da mudança do regimen de tabacos «papel» para o dos tabacos «ouro». Isto agora, porque no fim do contracto, em abril de 1926, esta vantagem seria muito maior, em virtude das disposições do decreto de 8 de novembro de 1906, o qual no seu artigo 6.º estipula que a Companhia terá que entregar ao Estado, no dia em que findar a concessão, 800 mil quilogramas de tabaco pelo preço corrente de venda bruta, com a dedução de 68 por cento e estabelece no artigo 15.º que pagará, tambem no fim do prazo da concessão, no caso de se voltar á régie» ou á liberdade de industria o direito de dois mil réis por quilo de tabaco existente, além das 800 toneladas entregues ao Estado.

A modificação do regimen actual interessa á companhia

A modificação do regimen actual da maneira que indico, traz ainda outra vantagem á companhia, pois o artigo 5.º do mesmo decreto dispõe que a Companhia, durante os ultimos quatro anos do contracto, apenas tem a receber do Estado; do tabaco manipulado importado do estrangeiro, a média anual dos direitos cobrados nos quatro anos anteriores. A Companhia tem, pois, tudo a lucrar com a diminuição da importação do tabaco manipulado até abril de 1926. Quem não fôr versado na materia não vê facilmente o alcance destas disposições contractuais, mas estou convencido de que as pessoas entendidas me darão razão.

Em resumo; as minhas revelações não são prejudiciais a ninguem, pelo contrario, são a meu vêr, muito favoraveis á Companhia, desde já, e, sobretudo, no fim do contracto, quer continue a usufruir o monopolio, quer este passe a outras mãos, quer se volte ao regimen da «régie» ou da liberdade da industria.

Os acionistas não teem razão para alarmes

Na minha opinião o valor actual de cada acção da Companhia é muito superior ao da cotação e eu não vendo as minhas por menos de dois contos cada uma.

—Quer dizer que v. ex.ª entende que não póde advir aos acionistas nenhum prejuizo da divulgação destes factos?

—Creio sinceramente que não, a não ser que se queira dar ás minhas palavras uma interpretação que elas não teem. Repito o que disse na assembleia geral. Estou pronto a dar quaisquer esclarecimentos complementares e até a colaborar gratuitamente com os corpos gerentes da Companhia se eles assim o desejarem, para a resolução do problema de que, no meu entender, depende não só a melhoria do cambio, como o consequente barateamento da vida.

A entrevista ia já longa e fatigante para quem conta já 70 anos de idade, embora se mostre muito bem disposto. Entendemos que não deviamos abusar mais da paciencia e do tempo do sr. Eduardo John, apezar do assunto ser empolgante, e, por isso, agradecemos e despedimo-nos.

NO COLISEU DOS RECREIOS

O sucesso da nova companhia de circo

Acentua-se do dia para dia o entusiasmo do publico pela nova companhia de circo que está trabalhando no Coliseu dos Recreios.

Os maravilhosos trabalhos dos celebres ginastas Elvira Trade e Partner são surpreendentes e emocionantes; os cavalos em liberdade, apresentados pelo notavel professor Orlando; o cavalo em alta escola, apresentado pela gentil amazona Othilia Orlando, que exibe as mais variadas, lindas e luxuosas «toilettes» e, emfim, o arriscadissimo «Looping the Gape que ontem, na sua estreia, obteve um sucesso colossal, tudo isso torna grandiosos os programas do Coliseu dos Recreios, onde o publico faz todas as noites o seu ponto de reunião.

Amanhã, com um programa surpreendente, realiza a companhia a sua primeira «matinée» elegante, havendo já muitos lugares marcados pelas principais familias da nossa sociedade.

O 5. Aniversario do Movimento de Santarem

A almoço de confaternização de amanhã

E' amanhã, que no conhecido Restaurante Silva do Chiado se realisa pelas 13 horas o almoço de confaternisação dos oficiais que tomaram parte no movimento republicano de Santarem.

O almoço será presidido pelo sr. dr. Alvaro de Castro que tomou parte no referido movimento como membro do comité dirigente e a ele assistirão quasi todos os oficiais que nele tomaram parte.

A inscrição que se acha aberta nas tabacarias Monaco e Americana encerra-se ás 10 horas de amanhã.

Boas Festas

Do distincto «costumier» Alvaro Costa, do Guarda-roupa Moderno, recebemos uma artistica e elegante folhinha para o corrente ano, que agradecemos.

A casa João Baptista de Barros & C.ª Limitada, da rua do Poço dos Negros, 83, e da rua da Cancela Velha, 89 (Porto); teve a amabilidade de nos enviar 4 calendarios de parede, que muito agradecemos.

Fibrocalcina

Os srs. dout res Alberto de Sousa, Armando Paul, Mendes Dordio, Ferreira Alves, Almeida Manso e Ladislau Patricio, directores de sanatorios de tuberculosos podem informar-vos dos resultados praticos deste recalcificante natural de que é depositario exclusivo Raul Vieira, Limitada. Rua da Prata, 51 — Lisboa.

A questão da ALEMANHA

A Inglaterra não reconhece o governo do Palatinado

BERLIM, 9.—O chamado governo do Palatinado pediu á Comissão Internacional do Rheno que o reconhecesse. O governo britanico negou-se a aceder a esse pedido que considera contrario ao Tratado de Versailles.

Reorganisa-se o exercito francês de ocupação

BERLIM, 9.—O governo francez está reorganisando o exercito de ocupação, tencionando deixar na margem esquerda do Rheno seis divisões em Dusseldorf uma e no distrito do Rhur duas.

A politica francesa relativa ao governo alemão

PARIS, 9.—O sr. Poincaré exporá na quinta ou na sexta-feira a sua orientação politica em face da Alemanha explicando as rasões dos termos da replica á nota alemã.

São expulsos os alemães que lancem boatos

PARIS, 9.—O ministro do Interior autorisou a expulsão dos subditos alemães, acusados de propalar noticias alarmantes sobre a baixa do franco.

A revolução MEXICANA

para impedir o contrabando de armas

NEW-YORK, 9—Noticias recebidas de El Paso dizem que os rebeldes mexicanos cortaram a linha do caminho de ferro central, com o fim de evitar as remessas de armas dos Estados Unidos para as tropas federais.

* * *

NEW-YORK, 9—O presidente Coolidge proibiu a venda de munições para o Mexico.

Pessoal da Companhia dos Fosforos

A direcção da Companhia Portuguesa de Fosforos informa-nos não ser verdadeira a noticia publicada em alguns jornais de que o pessoal das suas fabricas tenha solicitado um aumento de salario, baseado na elevação do preço dos fosforos, que se diz entrar brevemente em vigor.

Furto de magnetos

Os larapios entraram hoje de manhã por arrombamento na oficina de carruagens e automoveis de José Gonçalves, rua do Arco a Jesus, 22 e 24, furtando dois magnetos no valor de 5 contos.

A greve dos tanoeiros

Retomaram hoje o trabalho em quasi todas as oficinas os grevistas tanoeiros, devido aos industriaes terem atendido as suas reclamações.

Uma comissão de grevistas procurou hoje os exportadores de vinhos, que se negam a satisfazer o aumento de salario, não tendo chegado a qualquer acordo.

Um homem soterrado

Saíu ileso, tendo pedido que o retirassem com cuidado!

Sob o tunel de Chelas, existia uma pequena furna que era aproveitada pelos mendigos e vagabundos para se refugiarem durante a noite, tendo ali ficado a noite passada um pobre diabo sem eira nem beira, de nome José dos Santos que teve um despertar um tanto amargurado. Foi o caso que devido ás chuvas as terras abateram, ficando o pobre vagabundo em sérios riscos de morrer soterrado.

O acaso porém quiz que pelo local passasse na ocasião, acompanhado de um troço de operarios dos Caminhos de Ferro o chefe de via e obras sr. Joaquim Branco, o qual imediatamente ordenou a remoção das terras, trabalho que foi feito com toda a rapidez e tão rapidamente que o Santos conseguiu safar-se ileso da critica situação em que se encontrava.

O mais curioso é que a certa altura em que se procedia ás escavações os trabalhadores ouviram gritar de baixo da terra:

—Olá rapazes, cavem com geito, que está cá em baixo gente!...

E dali a pouco o Santos saía da furna sem uma beliscadura.

EM CASCAIS

Graves prejuizos causados pela cheia

CASCAIS, 9, ás 13.—Esta manhã o mar invadiu esta vila, chegando ao largo Luiz de Camões e atingindo o pilar da ponte de madeira, que atravessa o rio, até ás portas da casa que recolhe o salva-vidas. Arrastou as mesas de pedra do mercado de peixe para a vila e cadeiras e toldos de barracas, além de terem ficado muitas outras danificadas. Ha prejuizos importantes ainda não avaliados.

A boca do inferno oferece um espectaculo grandioso. As ondas são alterosas e ameaçadoras.—C.

A procissão de S. Jorge

Fomos nós o primeiro jornal que noticiou, ha cerca de 3 meses, que se projectava levar á pratica este ano a tradicional procissão do «Corpus Christi».

Informações mais seguras, garantem-nos a autenticidade do facto, estando a organisação do festejo a cargo da Ordem de Santa Maria do Castelo.

Dizem-nos tambem que o sr. Antonio Cabreira vai empregar todas as diligencias, junto das autoridades competentes, a fim de a procissão ser autorizada.

A maior dificuldade dizem-nos ser o facto do santo precisar de grandes reparações, devido ás mutilações sofridas.

Se a festa fôr autorisada, uma comissão de comerciantes ornamentará as ruas do populoso bairro do Castelo.

Melhoria de vencimentos

O pessoal menor da classe telegrafo-postal realiza amanhã, pelas 20 horas, na séde da sua associação, rua da Madalena, 91, 2.º, uma assembleia magna, a fim de tratar da melhoria de vencimentos que, de ha muito, veem reclamando.

A comissão respectiva publicou um manifesto, apelando para a solidariedade dos interessados.

Cambios

A libra ouro fechou hoje a 138$00 e 143$00.

A libra-cheque fechou a 128$00 e 130$00.

PRETENDIA-SE assassinar o pincipe do Japão?

TOKIO, 9—Em Shangai foi descoberta uma conspiração que tinha por fim levar a efeito o assassinio do Principe Regente no dia dos seus esponsaes.

A noticia causou a maior sensação e são anciosamente esperados os promenores de descoberta.

O TEMPO

Situação geral—*ás 7 horas do dia 9: Depressão na Bretanha 731 mm. com tendencia a encher-se. Uma nova depressão ao Sudoeste da Islandia 738 mm.*

Zona de alta pressão nos Açores e Madeira, maxima 771 mm.

Barometro subindo na Inglaterra e na Peninsula Iberica.

Ventos fortes de Noroeste na Costa Oeste da Peninsula e ventos fortes de Leste no norte das Ilhas Britanicas. Nos Açores sopra novamente vento Sudoeste moderado.

Tempo provavel—*até á manhã do dia 10: Tempo melhorando, vento noroeste moderado.*

Parlamento

Nos Deputados

O sr. Pires Monteiro e a Instrução Militar Preparatoria—O debate politico—O sr. Carvalho da Silva conta historias á Camara...

O numero de deputados presentes é diminuto e a chamada vai decorrend lentamente.

Entretanto vão entrando mais parlamentares, quasi todos da maioria.

Do Governo ainda ninguem e do nacionalistas apenas 7 dos seus membros.

O sr. Alberto Vidal, que preside anuncia estarem presentes 45 deputados. O sr. Hermano de Medeiros, começa a lêr a acta. Nas galerias alguns espectadores.

* * *

Na sala conversa-se animadamente. Do grupo de Acção Republicana apenas o sr. Pires Monteiro.

As bancadas ministeriais continuam desertas.

* * *

A's 16 horas chega o sr. ministro da Guerra, á paisana.

Ainda se está lendo a acta.

Entra agora o sr. ministro do Interior, sorridente.

Vai ler-se o expediente.

* * *

O sr. Pires Monteiro apresenta um projecto de lei que autorisa o Arsenal do Exercito a conceder o bronze necessario para os Padrões Portugueses a exigir em «La-Coture».

O orador, chama a atenção do major Ribeiro de Carvalho, para assuntos relativos á instrução militar preparatoria.

* * *

Durante as considerações do orador, dá entrada na sala o sr. Alvaro de Castro, que trava larga conferencia com o sr. Vitorino Guimarães. Chegam os srs. ministros da Marinha, Justiça e Comercio.

* * *

A's 16,30 está no uso da palavra o sr. Pires Monteiro.

* * *

O sr. ministro da Guerra presta explicações, mas fala de tal modo baixo que o cronista nada ouve.

O sr. Pires Monteiro volta a falar. São 17 horas.

* * *

O sr. Hermano de Medeiros protesta indignadamente contra o facto de ha dias terem sido postos violentamente fóra do ministerio da Instrução os professores das escolas primarias superiores, que ali haviam ido reclamar contra a extinção das mesmas.

Prosegue o debate politico, usando da palavra o sr. Carvalho da Silva.

* * *

Não ha forma do orador se fazer ouvir, motivo poque, por momentos, suspende as suas considerações de ataque feroz á obra dos governos republicanos.

Restabelecido o silencio o deputado monarquico prosegue, mas volta o barulho.

Relata o que se passou com a formação do ministerio Fernandes Costa.

Faz um cerrado ataque ao partido democratico, cujos membros ouvem e não protestam.

Ha apenas não apoiados do sr. Sá Pereira e apoiados do sr. Cancela de Abreu.

* * *

Uma frase do sr. Carvalho da Silva:

—Quando se ouve um viva ao partido democratico, nas ruas, todos os estabelecimentos encerram as suas portas.

«O partido democratico é um partido de desordem!

Apoiados e não apoiados. Trava-se coloquio entre o orador e o sr. João Camoezas.

A's 18 horas, o orador continua nos seus ataques á Republica, contando historias sobre historias, que ás vezes causam a hilariedade da Camara.

No Senado

Preside o sr. Correia Barreto, estando presentes 29 sanadores.

O sr. Ramos da Costa protestou mais uma vez contra o abandono a que foram votados os monumentos nacionais tais como, a Torre de Belem, Sé Patriarcal, Palacio Sousa Holstein, e em Santarem, uma egreja onde fizeram cavalariça.

O sr. Julio Ribeiro aludiu ao facto da Companhia dos Fosforos se ter apressado a desmentir o aumento do preço dos fosforos, em virtude do protesto que fizera na sessão anterior.

Seguidamente, procedeu-se á eleição de vice-presidente, pelo facto do atual sr. ministro do Trabalho, sendo eleito o sr. Afonso de Lemos por 34 votos.

A proxima sessão ficou marcada para sexta-feira á hora regimental.

Convenções postais

Os delegados espanhois entre nós

Os delegados dos Correios de Espanha que se encontram entre nós regulamentando algumas disposições das novas convenções postais com Portugal, estiveram hoje ultimando os seus trabalhos na Administração Geral dos Correios e Telegrafos.

Na proxima sexta-feira pelas 13 horas realisa-se no Restaurante Tavares um almoço que lhes é oferecido pelo Administrador Geral sr. Antonio Maria da Silva.

E ainda ainda não determinado, pois depende do estado do tempo, o sr. Antonio Maria da Silva oferecerá ai dos delegados espanhois um passeio a Sintra e um almoço naquela aprazivel estancia.

Os srs. Sanjurjo e Hervás visitarão amanhã, acompanhados dos delegados portuguezes srs. Albuquerque e Veiga, os museus e edificios nacionais.

Uma senhora

que dá indicios de alienação mental

Conforme referem os jornais da manhã a policia tomou conta de uma senhora elegantemente vestida que foi encontrada a noite passada a vaguear pela rua Capelo e que parece dar indicios de alienação mental.

A referida senhora que continua nos quartos particulares do Governo Civil ainda hoje não foi reclamada por qualquer pessoa de familia nem tãopouco examinada por qualquer sub-delegado de saude.

A "paverosa,, de Sevilha

Uma comissão delegada da C. G. T. continuou hoje as suas deligencias junto de varias entidades no sentido de obter do governo espanhol a liberdade dos srs. Manuel Joaquim de Sousa e Silva Campos, que foram presos em Sevilha por ocasião da ultima «paverosa» comunista.

Para tratar de este assunto, o conselho Confetal reune esta noite.

A SINDICANCIA A' POLICIA

NUNCA MAIS ANDA...

Conforme referimos ante-ontem, fez a sua apresentação aos srs. ministros do Interior e Governador Civil de Lisboa o novo sindicante á policia, juiz de direito da comarca de Celorico da Beira, sr. dr. Jaime Dagoberto de Melo Freitas.

Pois este sindicante, que é o 6.º parece que não chegará a iniciar os seus trabalhos por falta de verba. Ao que nos disseram hoje na policia o juiz sr. dr. Melo Freitas não concordara com o facto da ter de fazer a sindicancia sem lhe pagarem.

O director interino da policia de investigação sr. Dr. Crispiniano da Fonseca, contrariado com o facto daquela operação nunca mais ter andamento, lembrou-se de que por uma verba especial existente na referida policia poderia ser desviada a quantia necessaria para os honorarios do juiz.

O sr. ministro do Interior ao que parece não concordou com o caso e dahi o natural pedido proximo de demissão do sr. dr. Melo Freitas e a nomeação do setimo sindicante, que provavel é não chegará a tomar posse, porque ninguem está disposto a trabalhar de graça.

Entretanto o pessoal sindicado, que continua afastado, é que vae sofrendo com todas estas anomalias.

A's 18 horas

Como se noticiou, reuniram os chefes do pessoal menor dos ministerios e da Casa da Moeda, Seguros Sociais e Caixa Geral de Depositos. Foram apontados factos que os interessados reputam ilegais, havendo funcionarios que teem sido largamente beneficiados em prejuizo de outros, devido á forma como teem sido aplicado ás leis de melhorias.

Foi nomeada uma comissão encarregada de elaborar e entregar ao chefe do Governo uma representação reclamando contra a situação deprimente dos chefes do pessoal menor perante outros funcionarios.

Chega depois de amanhã a Lisboa a deputação da Camara Municipal do Porto que vem convidar o sr. Presidente da Republica a visitar aquela cidade no dia 31 do corrente.

Tarde politica

A importante reunião efectuada ontem no Ministerio do Interior parece garantir ao Governo uma larga vida.

Não nos iludamos, porém, quanto á sua significação.

O P. R. P. apoia ardorosamente o Governo, não em homenagem á sua obra realisada, mas porque de nenhum modo lhe convém assumir o Governo por agora.

Estamos a um ano das eleições gerais em que, como sempre, o partido democratico obterá uma grande maioria. Durante este ano o Governo do sr. Alvaro de Castro desembaraçar-se-ha o caminho no seu conjunto de medidas que necessariamente criará descontentamentos.

Resolvido não só a compressão de despesas como outros importantes problemas a que o P. R. P. não quer ligar isoladamente a sua responsabilidade, retomará de novo a posse do paiz.

Durante este ano, os grupos recentemente constituidos pelos dissidencias, pulverizar-se-hão, o que é tambem uma velha tactica do P. R. P., devendo os nacionalistas de Avinhão aderir quasi em massa ao partido democratico.

Ha, entretanto, duas forças politicas que nesse decorrer de tempo podem adquirir um volume para considerar: — radicais e renanistas.

Nestas circunstancias podem muito bem falhar os calculos do P. R. P. e dos grupos que apoiam o Governo.

Mas, repetimos, tudo se encaminha para que o Ministerio Alvaro de Castro siga impavidamente por todo este ano de 1924.

A não ser que seja verdadeiro o horoscopo já anunciado de que Saturno e Marte se conciliaram para certas tropelias.

São deuses caprichosos...

* * *

Parece apurar-se da sindicancia feita aos negocios da Exposição do Rio de Janeiro que o sr. Lisboa de Lima está isento de responsabilidades, o mesmo não dando a entender quanto ao sr. Malheiro Reimão, que, segundo nos dizem, está preparando a sua justificação.

* * *

O sr. Norton de Matos compareceu hoje no Parlamento. Supõe-se que o Alto Comissario de Angola responderá ainda hoje a certas referencias que se contém no discurso do sr. Cunha Leal ontem proferido na Camara.

* * *

Sob a presidencia do Chefe de Estado reuniu hoje em Belem o conselho de ministros.

O sr. Alvaro de Castro expoz ao sr. Teixeira Gomes a sua obra realizada, esboçando tambem os futuros trabalhos do Governo.

No programa dessa reunião inclui-se tambem o preenchimento das legações vagas, facto que não foi discutido por ausencia imprevista do sr. ministro dos Estrangeiros.

A este respeito, dizem-nos que para França irá o sr. dr. Antonio da Fonseca, para Londres o sr. Pedro Martins e para Roma o sr. dr. Alberto de Oliveira.

* * *

O senador sr. Ramos de Miranda mandou hoje para a mesa do Senado um requerimento pedindo os seguintes documentos:

Nota dos sobre-encargos fabris a que se refere o artigo 8.º do decreto 4.665, de 1 de julho de 1918, com o nome do funcionario ou funcionarios do Comissariado Geral que, inicialmente, assumiram a responsabilidade respectiva, e a nota da fiscalização do imposto da venda de tabaco a que se refere o mesmo artigo acima citado, igualmente com o nome do funcionario ou funcionarios do Comissariado Geral que, inicialmente, assumiram a respectiva responsabilidade.

* * *

Consta-nos que um grupo de politicos cotados se interessa pela prorogação do contracto de adjudicação do teatro de S. Carlos.

O que vae pelo mundo

As relações do Japão com a America

Voltam a ser um pouco tensas as relações entre japoneses e americanos. Vai o governo do Japão protestar em Washington contra a resolução suprema que exclue os japoneses do direito de serem proprietarios ou arrendatarios de terras situadas nas costas do Pacifico.

Este decreto força a indemnisar a alguns milhares de subditos japoneses que são proprietarios e arrendatarios de varias propriedades e pomares.

Um outro caso contribue para enegrecer o horizonte, derivando da ideia em que se encontrem os senadores que, nomeados pela California, têm assento no Congresso, de pedirem uma maior dificuldade do que a existente para a imigração japonesa. O Japão sente-se sinceramente ofendido com estas medidas exclusivas para a sua raça, tanto mais que presentemente se considera a quarta potencia mundial. Não se sabe qual possa ser o resultado das *démarches* diplomaticas, mas ha americanos que antevêem a possibilidade de um desenrolar bastante desagradavel nos factos do futuro. As Filipinas são um estado em permanente revolta, devido á recusa da America em conceder a sua independencia. Todos os estrategistas americanos sabem que estas ilhas não podem resistir a um ataque japonês. Além disso, ha nas mesmas ilhas muitos mais subditos japoneses do que americanos. Tudo isto são casos que muita gente americana aprecia, depois de conhecer as leis de exclusivismo que se pretende aplicar aos japoneses. Igualmente se sabe que o tratado de Washington não facilita meios de se fazer oposição ás pretensões do Japão em desenvolver as suas já bem consideraveis forças navais.

A utilisação das marés para fabricação de electricidade

O Senado francês votou a criação de uma central electrica para utilizar as marés em Aber-Wrach (Finisterre), parecendo assim que esse sonho dourado, da utilização da força das marés, vai entrar em realização. Será necessaria uma barragem de 150 metros de comprido com quatro grupos de turbinas, que serão acionadas pelo influxo e refluxo das aguas, variando a sua potencia de 75 a 1.200 cavalos, segundo a altura da maré. Esta estação será tambem destinada a utilizar a corrente do rio Diouris, que suprirá a falta da agua do mar quando esta baixar. No dia que a utilização da diferença de altura da agua das marés possa ser praticamente utilizada teremos em Portugal uma grande riqueza como consequencia da nossa longa costa maritima. Já ha anos, em Hamburgo, se criou uma estação central para utilizar as marés, mas não sabemos se os resultados foram absolutamente satisfatorios. Segundo uma tabela do Lloyd's, as marés na barra de Lisboa fazem uma diferença de 21 pés (6,40) entre o maximo e o minimo. Mas ha pontos do globo, em Cardiff por exemplo, onde a diferença é de 63 pés (cerca de 19 metros).

Uma reunião diplomatica na Austria

Em Salzburg, Austria, devem conferenciar brevemente delegados da Romenia e da Russia, para discutirem a resolução de relações politicas entre os dois paises. O facto da Romenia estar na posse da antiga provincia russa Bessarabia, é a principal causa desta conferencia. A Alemanha, Polonia, Finlandia, Letonia, Lituania e Turquia já reconheceram o governo sovietico. A Inglaterra e Dinamarca têm acordos comerciais com a Russia. A Italia está em vesperas de fazer o reconhecimento, a França tambem está negociando um acordo comercial.

A opera mais velha da Italia

Foi representada em Florença, Italia, a mais antiga opera que se conhece e se chama «Eurydice». Havia sido estreada ha 323 anos, por ocasião do casamento de Maria de Medicis com Henrique IV de França. Desde então a «Eurydice» só voltou a ser vista uma unica vez em Milão. Com Giulio Cacini e Emilio del Cavaliere, Jacojo Peri (autor da «Eurydice») são considerados como autores dos modernos recitativos. Em 1597 ele proprio tomou parte no primeiro trabalho do genero, denominado «Dafne». Foi uma recita privada de que não ha informes. O seu segundo trabalho foi a opera «Eurydice».

O problema da publicidade em Inglaterra

Os jornais ingleses aludem ao facto de varias empresas fornecedoras de oleos e gazolinas, entre elas a Shell-Mex, haverem resolvido acabar com os postes anunciadores que tinham ao longo das estradas (cerca de 6.000) pois reconhecem não haver melhor publicidade do que a jornalistica, tendo resolvido dispender em anuncios as verbas que até ao fim do ano passado dispendiam nos reclames dos postes, sua instalação, licenças e outros encargos mais. Tambem se nota identica tendencia nos fabricantes de pneumaticos e camaras de ar.

Theatros e Cinemas

Noticiario

De Portugal

Faz hoje anos o actor emprezario Estevam Amarante.

—Estreia-se ámanhã, no Sá da Bandeira, a companhia de zarzuela Serafim Rade, cuja assinatura para cinco recitas atingiu uma receita nunca egualada em companhias deste genero.

—O actor Henrique Alves está já estudando o papel em que ha de reaparecer, na companhia Aura Abranches, na peça «Fogo sagrado», de Eduardo Sewalbach, para inauguração do Trindade.

—Não ha ámanhã espectaculo no Politeama para realizar-se o ensaio geral da peça dos irmãos Quinteros, em tradução de Alberto Morais, «Cristalina», que na sexta-feira ali sobe definitivamente á scena em 1.ª representação.

—Tem tido em Evora um acolhimento verdadeiramente entusiastico a companhia Lucilia Simões-Erico Braga, que já ali representou, no teatro Garcia de Rezende, as peças «Zázá» e «Magda», nas quais os aplausos a Lucilia não podiam ter sido mais expontaneos e calorosos. Hoje, em penultima recita, a companhia representa «A carta anonima» e ámanhã, em despedida, «A rajada».

—O actor Holbeche Bastos realiza no proximo dia 22 a sua festa artistica no teatro Apolo.

—Chega ámanhã do Porto o emprezario José Loureiro.

Reclames

NACIONAL—Poucas são as pessoas que não tenham ido admirar ao teatro Nacional o ilustre artista Eduardo Brasão, que na festejada comedia «Auspicioso enlace» interpreta com surpreendente elegancia o bispo missionario de Heliolopis. Esta noite repete-se a deliciosa comedia em que, além de Eduardo Brazão, Ida Stichini, Maria Pia, Ofelia Brochado, José Ricardo, Joaquim Costa, Clemente Pinto, Ribeiro Lopes, Joaquim de Oliveira e outros artistas, teem papeis admiraveis, de um magnifico recorte scenico.

AVENIDA—Continua em pleno sucesso a lindissima opereta «O João Ratão», que constitue o maior e mais brilhante sucesso da companhia Satanela-Amarante, da qual faz parte o grande actor cómico Nascimento Fernandes.

APOLO—E' esta noite que, no Apolo, reaparecem os notaveis e graciosos artistas «Os Geraldos», que tão queridos e apreciados são do nosso publico que, ha cerca de tres anos, não tem o ensejo de aprecia-los. Com guarda roupa absolutamente novo, que se apresentam, agora, assim como novo é, tambem, uma grande parte do seu repertorio, em que abundam as canções, os duetos, os monologos, maxixes, producções cómicas e sentimentaes, dos generos mais opostos, e com os quais os «Geraldos» teem despertado os aplausos mais entusiasticos.

COLISEU DOS RECREIOS—Vai de dia para dia aumentando o entusiasmo do publico pela nova companhia de circo que, com tanto sucesso, está trabalhando no Coliseu dos Recreios e que é, sem sombra de duvida, a melhor e mais completa que tem vindo a Portugal.

Um dos numeros do programa de maior agrado é o da gentil amazona Othilia Orlando que, variada e luxuosamente vestida, apresenta um magnifico cavalo em alta escola.

A'manhã realiza a companhia a sua primeira «matinée» elegante com um programa surpreendente.

Cartaz do dia

NACIONAL—A's 9—«Auspicioso enlace».
S. LUIZ—A's 9—«Frasquita».
AVENIDA—A's 9,15—«O João Ratão».
APOLO—A's 9,15—«Vida Airada».
EDEN-TEATRO—A's 9,15—«O Fado».
COLISEU DOS RECREIOS—A's 9—Companhia de circo.
GIL VICENTE—(á Graça)—«As duas orfãs».

Animatografos

OLIMPIA—Rua dos Condes
SALAO CENTRAL—(Praça dos Restauradores).
SALAO FOZ—Calçada da Gloria.
CINEMA CONDES—Av. da Liberdade
CHIADO TERRASSE—Rua Antonio Maria Cardoso.
SALAO IDEAL—Loreto
CINE-PARIS—Rua Ferreira Borges.

POLITICA

O programa governamental

na opinião

do deputado da maioria sr. Jaime de Sousa

Os Passos Perdidos, mais agitados agora, indicou como que um renovo de seiva operado nas veias dos «pais da patria» pelo «dolce far niente» da ferias do Natal.

Ha mais novidades politicas; mais «frisson» na vida publica:—o Governo Alvaro de Castro apresenta-se com um programa decidido, interessante, se bem que sem inovações. Programa interessante, quanto mais não seja pela ombridade que revela da parte dos seus autores.

* * *

O sr. Jaime de Souza, deputado da maioria, distinto oficial da Armada, «doublé» de diplomata passeia pelos corredores a sua linha elegante de homem rico e viajado—cosmopolita, entrevistavel.

O nosso redactor interpela-o, na oportunidade dum cumprimento amigo e cordeal. Jaime de Sousa, no bom desejo de dar assunto, responder, conversa; e a «interview» faz-se crescem e multiplicam-se as frases, por geração expontanea.

—O seu partido encontra-se...

— Numa expectativa unanime e benevol em face do Governo.

— Que pensa do plano financeiro do novo Gabinete?

— Que não vem apresentar se de facto um plano financeiro, mas uma serie de medidas no sentido de tirar o maximo proveito dos impostos já lançados. Compreende que com 5 mezes apenas de experiencia do actual sistema tributario, não ha base suficiente para condenar a sua eficacia.

— E ácerca de extinção de cargos que está sendo feita?

— Reputo-a interessante e proveitosa. Condeno, porem, considero mesmo um erro crasso, um erro elementar, a supressão de 7 funcionarios da estatistica e a extinção do cargo de adido naval em Londres.

Em primeiro lugar o nosso serviço de estatistica está deficientemente montado, como todos sabemos por experiencia propria. Ha falta de pessoal e até falta de competencia. Se os referidos 7 funcionarios são invalidos, que os passem á inactividade e os substituam.

Em segundo lugar é erradamente interpretada a função de adido naval em Londres. Não é um simples lugar de representação aquele; 3/4 partes dos assuntos da Legação na capital ingleza passam pelas mãos do adido naval. E' porisso, que já varias vezes o cargo tem sido extincto, para, pouco depois, reconhecida a sua necessidade, de novo ser reconduzido.

— Em sintese: acha util e eficiente a compressão que se está fazendo?

— A não ser nos casos apontados, assim a considero no geral. Quer dizer, bem eficaz não, porque se com o programa restritivo do Governo se metem nos cofres do Estado uns 50.000 contos, para o equilibrio financeiro do paiz são precisos uns 250 000 contos. No entanto, já alguma coisa é.

Deixe-me dizer-lhe que reputo das mais interessantes iniciativas do novo Governo, o que se refere ao Instituto de Seguros Sociais. O que se ia fazer ali era ilegal.

Lá dentro na sala das sessões reclamava-se pela presença do novo interlocutor, que deixamos num aperto de mão amigavel.

DA ARTE e dos ARTISTAS

A exposição de Alfredo de Moraes

Ha artistas que são prodigiosos. Têm o dom admiravel de transmitir um sentimento extranho ás evocações palpitantes do seu pincel. A arte é ainda, na vida, uma das suas melhores expressões, porque consegue ligar, prender, unir numa intima espiritualidade, tudo o que a nossa fantasia cria á volta do imaterial. Como na saudade, onde toda a sua força extraordinaria e todo o seu encanto palpita na distancia assim, na arte, encontra-se sempre a impressão irreal do longinquo, sentida atravez de uma emotividade original. Ha sempre, porém, alguns que sabem emprestar aos seus trabalhos, ás suas obras uma suavidade, uma ternura, um misterioso poder evocativo que as torna verdadeiramente notaveis, pois conseguem deslumbrar e seduzir, pela perfeição com que são tratadas e pela subtileza que se adivinha a esvoaçar misteriosamente... Neste pequeno grupo de espiritos eleitos e de sensibilidades curiosas, encontra-se o distinto aguarelista, Alfredo de Morais.

Não é facil encontrar uma exposição tão interessante, como a que abriu ontem para a imprensa no elegante salão Bobone, firmada por este ilustre artista. Nos vinte e sete trabalhos expostos é dificil encontrar um que não nos possa agradar.

As aguarelas são duma frescura adoravel, vibrando a emoção profunda de motivos esplendidos... De tecnica muitissimo perfeita e muito pessoal—agradaram-me especialmente pela larguesa exata da pincelada, onde não se encontra sequer a mais leve incerteza ou desequilibrio e pelo colorido vigoroso, intenso palpitante. Alfredo de Morais consegue tirar efeitos surpreendentes deste genero ingrato de pintura—onde tem verdadeiras obras primas de virtuosidade. Alem disso, encontro-lhe, a acrescentar a estas — uma qualidade preciosa: a de saber escolher os motivos essencialmente portugueses, com uma delicada amorosidade... Recordo-me neste instante da «Ponte dos vapores», «Cais do Sodré, um dos efeitos mais extraordinarios que o artista expôs e que está tratado com beleza inexcedivel, manchado com uma maestria, sob todos os pontos de vista notavel; na forma, na côr, na luz especial da manhã... Se quizer olhar para outro sitio, encontro varios trechos, não menos interessantes e duplamente curiosos... Os dois aspectos da Capela dos Coimbras de Braga e o «Interior da Sé de Braga» são quadros que teem tambem um alto valor historico, com o Passado a esvoaçar, sombra azulada, indistinta e por isso atraente... Principalmente, neste ultimo, Alfredo de Morais foi duma excepcional felicidade, o que é para notar atentas as grandes dificuldades a vencer em trabalhos daquela categoria na aguarela.

Aqui e ali, aspectos bizarros da vida provinciana, a animarem com notas berrantes a nossa vista cansada das formas mundanas e que constituem outros tantos documentos a guardar cuidadosamente—antes que o progresso iconoclasta os faça desaparecer, sem piedade, em nome da Civilização!... A «Volta do Mercado, S. Vicente da Ponte, Minho» é, para mim, uma das mais perfeitas e uma das mais perfeitas e uma das melhores aguarelas, pequena obra-prima, trazida por um milagre, do coração do Minho, até Lisboa... O carro de bois, a luz, as figuras, tudo ali é admiravel de vivido e encantador.

Ao lado desta, podem figurar a «Feira da Agonia», «Viana do Castelo» e a «Feira Alentejana-Alvito», ambas muito caracteristicas, e possuidas duma soberba técnica profunda de realidade. Noutro genero, e por sinal bem dificil, as «Flores» são tocadas dum emotivismo notavel, que marca e impressiona, que agrada e comove.

Uma aguarela, porém, deixei para o fim. E fi-lo propositadamente. E' bem certo que, muitas vezes, os primeiros são os ultimos... Destarte figurando o «Campino» no primeiro lugar do catalogo, eu só agora o cito. Porquê? Porque ela significa a mais notavel e brilhante afirmação dum artista. Dentro da aguarela, será muitissimo dificil fazer um trabalho mais perfeito, com uma realidade tão flagrante, que a gente sente o calor brutal do sol ribatejano, afoguear o rosto do campino, montado a cavalo, um cavalo maravilhosamente manchado. Tudo nesta aguarela está como deve ser harmonicamente conjugado e realizado.

E' este o melhor elogio que eu posso dirigir ao distinto aguarelista, Alfredo de Moraes hoje uma das figuras mais proeminentes e interessantes da arte portugueza, o que não é, afinal, um elogio, mas apenas uma grande verdade.

MARIO GONÇALVES VIANA

Gremio Lafonense

O Gremio Lafonense, da rua da Madalena, prepara para o carnaval grandes e brilhantes festas, que teem inicio no sabado magro, com um «Baile Azul» que promete ser deslumbrante.

No mez corrente realizam-se bailes a quarteto nos proximos domingos 13, 20, e 27 do corrente. Nas terças-feiras 15, 22 e 29 do corrente tem lugar as reuniões familiares, tambem a quarteto, que são sempre muito concorridas e animadas.

Os partidos

Nacional Republicano Presidencialista

Na séde do centro republicano dr. Sidonio Paes, no Chiado, 80, 2.º, realisa-se ámanhã, pelas 21 e 30, uma assembleia geral para eleição dos novos corpos gerentes.

Esta noite reune a Comissão Politica do Partido Presidencialista para tratar varios assuntos de alta importancia, devendo ainda ter logar no proximo sabado uma assembleia magna dos antigos socios das Juventudes Republicanas Sidonistas, para se assentar nas bases em que elas devem ser reorganisadas de modo a corresponderem cabalmente no seu objectivo.

A comissão eleitoral, nomeada na sessão de quarta-feira ultima da Comissão Politica, inicia ainda esta semana os seus trabalhos, a ela se devendo dirigir todas as pessoas que desejem inscrever-se nos cadernos eleitoraes.

Republicano Radical

O 2.º Congresso

Continuam com a maior atividade os trabalhos de organisação do 2.º Congresso do Partido Republicano Radical que promete extraordinaria concorrencia, estando a afluir á comissão organisadora inumeros pedidos de bilhetes de admissão ao congresso de todos os pontos do Paiz.

O Congresso realisa-se no Teatro Carlos Alberto sendo a sua sessão inaugural no dia 31 de Janeiro, como homenagem aos heroicos percursores da Republica.

A comissão organisadora do Congresso está procurando neste momento estudar a melhor fórma de instalar os congressistas dos varios pontos do paiz, de modo a atenuar o mais possivel as grandes despesas que neste momento acarreta uma deslocação de 3 dias para o norte do paiz.

Os congressistas terão direito a 50 % de desconto nos preços dos bilhetes de caminho de ferro em todas as linhas do Paiz sendo os bilhetes validos para a ida nos dias 29, 30 e 31 e para a volta 3, 4 e 5 de Fevereiro.

A partida dos congressistas far-se-ha possivelmente no rapido das 8 e 30 da manhã do dia 30 do corrente afim dos congressistas do Sul receberem as saudações dos seus correligionarios do Norte.

O preço dos bilhetes Lisboa-Porto são em 1.ª classe 73$80 e o a 2.ª classe 51$30 ida e volta.

Confederação Regional Socialista do Sul

Reune hoje pelas 21 horas conjuntamente com a Federação Municipal Socialista na séde do Centro Socialista de Lisboa, Rua do Bemformoso, 1 0, 1.º

VIDA SPORTIVA

Congresso Nacional de Natação

Tem logar no proximo dia 11 do corrente pelas 21 horas na Sala Algarve da Sociedade de Geografia a posse e instalação da Comissão Organisadora do Congresso Nacional de Natação a qual será conferida pelo almirante sr. Ernesto de Vasconcelos. Formam a mesa da Comissão Organisadora os srs.: Almirante Hipacio de Brion, Presidente; Dr. Cesar de Melo e Luiz Albuquerque Bettencourt, secretarios; a qual incumbe por sua vez dar posse ás comissões: Executiva, Parlamentar, Militares, Escolares, Redacção, Salvamento, Tecnica e Sportiva, Medica e de Propaganda.

DESASTRE

A' sala das operações do Hospital de S. José recolheu o maritimo Antonio Rodrigues, de 42 anos, morador na Praça de D. Luiz, que hontem, quando trabalhava num barco fundeado no Caes de Santos, caiu ao rio ficando ferido na cabeça.

Combatentes de 4 de Outubro

Sr. Director. — Tendo o jornal de que v. é mui digno director publicado que o sr. Manuel Inacio Ferraz, no acto da trasladação dos restos mortais do saudoso vice-almirante Machado Santos, falará em nome dos revolucionarios de 4 e 5 de Outubro de 1910, esta comissão roga a v. se digne mandar publicar a declaração seguinte:

1.º — O sr Manuel Ignacio Ferraz não tem o direito de falar em nome dos revolucionarios de 4 e 5 de Outubro de 1910, porquanto não tomou parte directa ou indirecta nessa gloriosa jornada.

2.º — O mesmo sr. Ferraz não passa de um ridiculo aventureiro conhecido pelo «Parafoso de Alfama» que tem andado agarrado a todas as situações e partidos para obter coisas, que algumas vezes tem conseguido, entre elas a de chefe da celebre policia preventiva-dezembrista que tantos assassinios preparou e executou nas pessoas de autenticos republicanos e revolucionarios de 4 e 5 de Outubro de 1910.

3.º — Os revolucionarios de 4 e 5 de Outubro de 1910 não só consideram afrontosas para si e para a memoria daquele que foi, de facto e de direito seu autentico Chefe como fundador da Republica, as palavras que o mesmo Ferraz venha a proferir, mas tambem estão dispostos a fazer calar o tal «Parafoso» com o argumento da força e do direito!

A Comissão desde já agradece reconhecida o favor da publicação da presente declaração. — A Comissão.

Universidade Livre

Na proxima 5.ª feira, 10, pelas 21 horas, na séde da Universidade Livre, Praça Luiz de Camões, 46, 2.º, realisa o sr. dr. Camara Reys a segunda palestra, sobre «Os Pescadores» de Raul Brandão, lendo e comentando alguns dos mais belos trechos desta obra, cujo exito se acentua de dia para dia.

As leituras iniciadas com este esplendido livro revestem, mais do que uma feição critica, um caracter de vulgarisação, que abrangerá, em palestras sucessivas, as novidades literárias dos nossos mais notáveis escritores

Abilio Pereira Jordão

Faleceu

Elvira Rangel Jordão, filhos e mais familia participam a todas as pessoas das suas relações e amisade o falecimento de seu querido marido e pai e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia, Avenida Antonio Augusto de Aguiar, 112, para o cemiterio dos Prazeres.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

LEILÃO

Em 21 do corrente e dias seguintes, ás 11 horas, por intermedio dos Agentes de leilões srs. Casimiro Candido da Cunha & Sobrinho, Sucessores, na estação desta Companhia em Lisboa, Caes dos Soldados, proceder-se-ha, nos termos legais, á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos, bem como de outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatarios de que poderão ainda retirá-los, pagando o seu debito á Companhia, para o que deverão dirigir-se á Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Caes dos Soldados, todos os dias uteis até 19 inclusivé, das 10 ás 16 horas. O leilão realiza-se no novo Armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa. Lisboa, 2 de janeiro de 1924. — O Director Geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita.*

Abilio Pereira Jordão

Faleceu

Abilio Jordão, Limitada, participa a todos os seus amigos o falecimento do seu socio Abilio Pereira Jordão, realizando-se o seu funeral amanhã, pelas 10 horas, saindo o prestito da sua residencia, Avenida Antonio Augusto de Aguiar, 112, para o cemiterio dos Prazeres.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

4521-11.º ano | Direcção e propriedade de Manoel Guimarães. Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA || Quinta-feira, 10 de Janeiro de 1924 || Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL. Impressão: Rua da Rosa, 71 | Preço 20 centavos

Não se realisou o Conselho de Ministros que estava marcado para hoje.

O movimento de Santarem

Passa hoje o aniversario do movimento de Santarem.

Propositadamente lhe não chamamos revolta, porque na realidade o não foi, visto que esse movimento não era feito contra a Republica, nem contra os seus principios, nem contra as suas leis, nem contra as suas instituições.

O movimento de Santarem fez-se, porque a situação o tornou, mais do que necessario, urgente. Melhor diremos, inadiavel.

E que era urgente, que era inadiavel, provou-se pouco mais de uma semana depois, visto que no dia 19 de Janeiro era proclamada, no Porto, sem resistencia, a restauração da monarquia.

A Republica Portuguesa estava nas mãos dos monarquicos, porque a maior parte das suas forças militares eram comandadas por monarquicos, e o Governo não tinha forças para reagir decisivamente contra eles.

Alem disso, os republicanos mais dedicados, mais combativos, jaziam nas prisões.

O chefe do movimento de Santarem, foi o sr. Alvaro de Castro, e a ele, e aos seus companheiros, deve-se-lhe o ultimo esforço para salvar a Republica. Actos desta natureza, nunca podem esquecer-se.

Quem escreve estas linhas já, em tempos, comparou a resistencia republicana, concentrada em Santarem, a uma Covadonga da Republica. Assim foi, com efeito. Aquele punhado de homens estabeleceu um fóco de reconquista, como os nobres companheiros de Pelagio.

Santarem sucumbiu?

Na realidade, não sucumbiu, porque o seu espirito não se apagou. Foi um toque de clarim, que despertou o povo. As multidões intrepidas que, alguns dias mais tarde, marcharam ao assalto de Monsanto reataram o intrepido esforço dos luctadores de Santarem.

Na historia das ideias como na historia dos povos não se registam somente os triunfos como titulos imperecíveis da gloria. Ao pé das maiores batalhas vitoriosas da antiguidade brilha a gloria de Numancia, vencida, como nos tempos modernos a gloria de Saragoça derrotada.

O autor da «Historia dum crime» dizia que as ideias necessitavam ás vezes da sanção da derrota. A revolta republicana do Porto, em 1891, vencida, antecedeu a revolução de 1910, vitoriosa. Por sua vez, Santarem antecedeu Monsanto. Assim se logrou a restauração da Republica.

Um caracter nobre teve o movimento de Santarem. Nele colaboraram republicanos de todos os matizes, e fez-se com tão elevada noção dos mais altos interesses da Republica que, no manifesto desse movimento, se garantia que, victorioso o movimento, os seus combatentes viriam juntar-se em torno do chefe do Estado, que era então o sr. almirante Canto e Castro.

Não se fazia uma politica de retaliação nem de exclusivismo. Os homens de Santarem queriam a Republica para todos os republicanos dignos e honestos, sem indagar dos partidos em que se encontravam filiados, nem procurando afasta-los por causa da sua independencia dos partidos.

O dia de hoje marca por isso um aniversario que todos os verdadeiros republicanos legitimamente podem relembrar.

O parlamento

vai ser dissolvido em Italia

ROMA, 10—O decreto de dissolução das Camaras deverá ser publicado hoje.

Educação fisica

Reunem hoje os Parlamentares que tem tratado dos problemas de educação fisica, para resolverem casos de importancia relativos á educação fisica nacional.

UM GRANDE FENOMENO!

O homem bi-fronte que armou em benquisto e acreditado republicano desta praça...

O partido armazenado no palacete do Calhariz

arvorou a bandeira da revolução bancocratica chefiada pelo sr. **CUNHA LEAL**

e a ele incondicionalmente subordinada

Vociferações da "Berta Esfolada"

Hoje, logo pela manhã, foi-nos entregue uma carta, firmada pelo sr. Antonio Joaquim de Magalhães. As declarações que nos envia este senhor constituem um importante depoimento, principalmente porque o sr. Antonio Joaquim de Magalhães não é um anonimo, mas, pelo contrario, um politico de renome, que muito contribuiu para a formação do P. R. R. e que valiosamente e incansavelmente trabalha na sua organização definitiva. O depoimento do nosso informador eventual lança alguma luz sobre os trabalhos preparatorios do movimento revolucionario que abortou com os tiros do *Douro*.

Analisemos a carta do sr. Antonio Joaquim de Magalhães.

* * *

Diz o nosso novo informador:

«Que o P. R. R. nada teve com o movimento, tendo, na verdade, colaborado nele muitos radicais, que todos agiram por conta propria.»

«A Capital» nunca atribuiu ao P. R. R. responsabilidades directas no movimento, antes destacou sempre a circunstancia de terem colaborado nele, absolutamente *sponte sua*, membros do P. R. R., entre os quais, por confissão propria, o sr. Santos Monteiro, que é marechal do partido. E tanto assim é, que «A Capital» noticiou que o sr. dr. Vasco Fernandes fôra procurado por nacionalistas de categoria, a fim de se obter uma colaboração do P. R. R. com o Governo Ginestal Machado, ou, pelo menos, uma atitude benevola, uma especie de aliança ofensiva e defensiva contra os democraticos; e «A Capital» acrescentou que, as comissões politicas radicais regeitaram, *in limine*, tais ideias, preconizando e impondo uma politica de oposição *á outrance* ao Governo do sr. Ginestal Machado. O sr. dr. Vasco Fernandes foi sempre, desde o inicio das negociações, adverso á *entente* ou á aliança solicitada pelo nacionalismo? E' ponto averiguado. E o proprio sr. Antonio Joaquim de Magalhães reconhece que a razão estava do lado do sr. dr. Vasco Fernandes, quando diz:

«E se hoje reconheço que este senhor tinha razão, outro tanto não sucedia então, chegando, em discussão que tivemos, a increpá-lo asperamente pelo facto.»

Hoje estão, pois, de acordo «A Capital», o sr. dr. Vasco Fernandes e o sr. Antonio Joaquim de Magalhães. Para alguma coisa tem servido, portanto, o debate.

O sr. Magalhães diz mais:

«Que nenhum dos radicais, que estiveram com o movimento, teve a intenção de fazer qualquer frete ao sr. Cunha Leal, salvo, é claro, algum que tenha tanto de radical como o sr. Cunha Leal tem de republicano.»

Cremos que o sr. Cunha Leal é, ao contrario do que julga o nosso correspondente, um dos mais acreditados e benquistos republicanos desta praça; e, apesar de tudo, supomos que, na realidade, ele conseguira destacar para dentro do *complot* preparatorio da revolta gente sua, que se esforçava por se impingir de radical autentico.

Quarta declaração do sr. Magalhães:

«Que se deram de facto alguns encontros, no café Italia, entre o tenente Milheiros falara abandonado o sr. Pedro Pita na pasta do Comercio, e alguns membros do comité revolucionario, sem que do facto exista qualquer carta comprovativa. Fui testemunha casual de um dos referidos encontros. Ouvi ao tenente sr. Milheiros as seguintes palavras: «Então, o homem foi pontual?», acrescentando, depois da resposta afirmativa de um dos circunstantes: «Eu bem lhes dizia que ele era incapaz de faltar ou praticar qualquer traição». Momentos depois o homem a quem o tenente Milheiros falara apaudanava o café seguido por mim, declarando-me que a pessoa a quem o tenente se referira era o sr. Antonio Videira, com quem ele é outro amigo acabavam de ter uma conferencia a proposito do projectado movimento.»

Aparte a questão de existir ou não existir a carta a que se refere o sr. Magalhães, o seu depoimento confirma, nas suas linhas principais, o noticiado por «A Capital», isto é, que houve entendimentos entre o sr. Antonio Videira, governador civil de Lisboa e cunhado do sr. Cunha Leal, e alguns organisadores do movimento. Já o sr. Santos Monteiro dissera o mesmo, aliás formalmente desmentido pelo sr. Antonio Videira. Agora o sr. Magalhães dá testemunho da verdade alegada pelo sr. Santos Monteiro, desmentindo o sr. Antonio Videira. «A Capital» arquiva e aguarda o seguimento do incidente.

A atitude do sr. Antonio Videira, colaborando como chefe do distrito de Lisboa num movimento revolucionario, causou surpresa ao sr. Magalhães. Ele o diz, desta forma:

«Como é de calcular, o meu espanto foi enorme. Observei ao homem que assim me falava: «Cautela com esses entendimentos, porque eles podem vir a causar-nos grandes dissabores». E, em resposta, obtive isto: «Descanse, amigo, porque o homem só saberá aquilo que não nos prejudique». Por aqui se deixa ver que os revolucionarios andavam unicamente á procura da melhor forma de poderem «comer» o Governo e os seus agentes, lançando para a rua a revolução, sem sacrificios de grande monta e bastantes probabilidades de exito. O que eles nunca supozeram é que os outros, dentro de uma logica aceitavel, pensavam por sua vez da mesma forma. E cá temos nós a historia dos gritos...»

Pois é claro. Tudo isto não é senão a reedição do que foi aqui noticiado. Os revolucionarios projectavam apoderar-se do Poder, sacrificando os homens que o Governo destacara para junto deles; o Governo Ginestal Machado calculava esmagar os revolucionarios, tendo, para isso, quasi imposto ao Chefe de Estado a decretação do estado de sitio; pelo meio de todos circulavam os comunistas, que se preparavam para distrair uns e outros e ficarem senhores unicos da situação. Quem travou, com mão de mestre, o decorrer dos acontecimentos foi o sr. Presidente da Republica, que resistiu e venceu o Governo, quando este, pela voz tonitroante do sr. Cunha Leal, lhe exigia a dissolução do Parlamento, com o pendurado da decretação do estado de sitio. E' natural que o sr. Cunha Leal não hesitasse, depois, em restabelecer a pena de morte, da qual já se fizera paladino em pleno Parlamento, e por meio dela se veria livre daqueles que o embaraçassem no caminho da sua elevação aos pinaculos da gloria. Mas foi-se abaixo das pernas e, agora, já é tarde, porque não lhe será facil reunir inhecis que lhe sirvam de degrau na escada que conduz ao descricionario poder da *Dictadura da Vingança*.

Continuemos a extractar, do depoimento do sr. Magalhães, mais algumas interessantes informações:

«Que mais algumas vezes membros do comité revolucionario se avistaram com o sr. dr. Antonio Videira no seu gabinete do Governo Civil, e outras vezes nas reuniões do comité, apresentando-se ainda outros a pedir o adiamento da revolução.»

Houve, pois, um pedido de adiamento da revolução. Um dos nossos informadores disse-nos que esse pedido fôra formulado por escrito; o sr. Magalhães afirma que o foi vocalmente. Ou de uma forma ou de outra, o facto é que o sr. Magalhães confirma a informação de «A Capital», declarando que emissarios do sr. Antonio Videira pediram, em seu nome, o adiamento da revolução.

Agora, falemos nós.

* * *

Se «A Capital» não se tivesse empenhado em desfiar esta meada, jámais o publico conheceria, nas suas minucias, aliás bastante eloquentes, o plano sinistro do Governo Ginestal Machado, que não duvidou em se aproveitar da confiança que nele depositara o Chefe de Estado para forjar uma *pavorosa*, atraindo a ela individuos filiados em agrupamentos politicos diversos. Se «A Capital» não persistisse na campanha de desmascarar, de uma vez para sempre, os politicos bifrontes que, uns de boa, outros de má fé, andaram a preparar um movimento revolucionario que, ao certo, se não sabia onde nos conduziria, mas que, muito provavelmente, só serviria para consolidar o Governo presidido pelo sr. Genio... Tal Machado, docil instrumento nas mãos do sr. Cunha Leal, — se «A Capital» não tivesse esquecido do que deve á sua tradição de puro republicanismo jámais desmentido ou levemente obliterado, — se «A Capital» com receio destes ou daqueles, se calasse, o sr. Cunha Leal andaria, a estas horas, a preparar activamente uma nova revolta, que terminaria, certamente, por conduzir a Nação á guerra civil, se, logo de entrada, o dictatorial governo não preferisse reeditar uma Traulitania, não em Monsanto mas no Terreiro do Paço. Mas «A Capital» não se deixou intimidar, nem se preocupou com os anuncios de tremendas represalias, que inundam, em forma de cartas anonimas, o nosso correio diario. A todos os republicanos sinceros, animados do espirito de justiça, prestou e presta homenagem «A Capital»; mas este jornal não hesitou e nunca hesitará em acusar perante a opinião publica quaisquer especuladores politicos, — e não são outra coisa os desvairados que aspiram a governar portuguezes como se eles não passassem de uma vara de suinos do Alemtejo. Puzemos a nu a ambição incomensuravel do sr. Cunha Leal. Firmemente cremos que lhe será dificil ou até mesmo impossivel arregimentar mais comparsas para conspiratas atentatorias da Lei e da Ordem. Que mais é preciso? Pouco mais. Basta tirar a venda que tapa os olhos de alguns estadistas do regimen. Para que ela caia por si basta apenas um comentario aos discursos parlamentares do sr. Cunha Leal. Não faltaremos a esse dever.

Ontem, por exemplo, o sr. Cunha Leal deixou nitidamente, iniludivelmente impressa, na Camara dos Deputados, a sua situação de chefe do partido nacionalista do Calhariz. Conquistou esse lugar de assalto. Mantem-se nele, Parodiando Mac-Mahon, ele pode dizer, como o marechal em Malakoff:

— *J'y suis, j'y reste!*

De modo que o partido nacionalista n.º 1 é, presentemente, um agregado de revolucionarios, um partido que tem por programa a instituição de um Governo dictatorial, arrancado com o *forceps* de um pronunciamento militar. Deslocou-se tudo, na politica portuguesa. Já não é o partido democratico que pode ser acusado de revolucionario. Não, não é esse. O partido democratico está, pelo contrario, atolado até ao batoque pelos homens da Ordem, daquela especie de ordem que é a estagnação das aguas pantanosas. Quem, presentemente, quere a revolução e para ela se prepara, e por ela se bate, é o partido nacionalista do Calhariz. E, sem possivel contestação, sob a chefia suprema, unica, incontestavel, do sr. Cunha Leal.

Pois não é assim? Pois não será verdade que o sr. Cunha Leal não despresa o minimo incidente para afirmar e consolidar essa chefia? Ainda ontem, na Camara dos Deputados, se tornou evidente. Bastou ouvi-lo. E logo se entendeu!

O sr. Cunha Leal disse, por exemplo, ao referir-se ao sr. Antonio da Fonseca, *que no Parlamento não havia igual politico e que sómente o podia comparar ao sr. Ferreira da Rocha, do qual se faria, sempre, um excelente colaborador*. Que quere isto dizer? E' bem facil de compreender. Efectivamente, tributando o sr. Cunha Leal tão exagerado elogio ao sr. Antonio da Fonseca, *implicitamente* se *colocou acima dele*, arrogando-se autoridade de *magister dixit* e quando afirmou que o sr. Ferreira da Rocha é um emulo do sr. Antonio da Fonseca, *logo acrescentou que faria daquele um bom colaborador*: logo os dois politicos são, na opinião do sr. Cunha Leal, inferiores, cada qual por sua vez, ao seu panegirista de ocasião, chefe generoso que imparcialmente distribue justiça para a direita e para a esquerda. E quando disse que no Parlamento não havia quem se comparasse, em valor absoluto, ao sr. Antonio da Fonseca, *foi o mesmo que dizer que só ele, Cunha Leal, juiz unico capaz de apreciar e decidir sobre o valor dos outros, era digno de chefiar todo o Congresso da Republica*. E' preciso o decorrer de muitos seculos para que na terra apareça um genio. O sr. Cunha Leal é, agora, um desses fenomenos. Encarna, em si, todo o poder criador dos seculos. Antes dele, só Camões e, ainda assim, com restrições mentais que, possivelmente, uma bem entendida modestia não permitirá que o sr. Cunha Leal exteriorise. Não admira, pois, que tão elevado espirito subordine todos os outros, principalmente aqueles que ainda passaram, com sua licença, no partido nacionalista n.º 1. E' indubitavel, portanto, que o sr. Cunha Leal encarna todo o politica nacionalista: resume-a na imprensa, onde ressuscitou os processos de linguagem despejada da *Besta Esfolada*, do José Agostinho de Macedo, projectando a injuria, a difamação e a calunia sobre tudo e todos, emquanto se endeusa a si proprio, impondo-se como autoritario chefe, como indiscutido e indiscutivel despota; mantem-na, com ferocidade, no Parlamento, cedendo aos seus pares, por generosidade, uma restea de alhos do seu grande saber, do seu portentoso talento, do seu genio, enfim; e arruma para cima de todo o partido a responsabilidade — que ele aceita — de mais *pins-pins, punspuns*, que, na futura oportunidade, lhe não serão todos para o sr. Cunha Leal.

Está dito: é assim. E, sendo assim, como é, não poderão furtar-se ás responsabilidades historicas — ou a outras quaisquer, mesmo as criminais... — os apeados pronomens do nacionalismo, os patriotas do Calhariz, os magnates da Republica Bancocratica.

A que estado, santo Deus, ficou reduzido o grupo politico que homens como Brito Camacho e Antonio José de Almeida noutros tempos chefiaram! Faz calafrios...

NA INGLATERRA

OS TRABALHISTAS

preparam-se para governar

LONDRES, 10.—O partido trabalhista prepara-se activamente para a eventualidade de ter que exercer o poder. Já estabeleceu a lista dos nomes dos seus membros que desejaria que fossem nomeados pares.

Está-se organisando um novo partido na Inglaterra que deseja obter representação no Parlamento, e que deseja exercer uma acção importante na economia do paiz esforçando-se por aumentar a produção dos salarios e melhorar a organisação economica da Nação.

Sousa Lopes

E' com o maior jubilo que podemos informar os nossos leitores de que o Governo, para sua dignificação e para a de todos nós, não teve a minima exitação em solucionar convenientemente o caso das decorações de guerra Sousa Lopes, que nem de leve nos havia sugerido as considerações da nossa critica de segunda-feira, tem mantido sempre uma linha de conduta duma elegancia moral impecavel, não pedindo jámais coisa alguma.

Por sua livre e honrosa decisão o Governo resolveu e bem.

Columbano, o mestre dos mestres portuguezes e que tem por Sousa Lopes um carinho artistico que não oculta, visitou a exposição das Necessidades.

As suas palavras foram a maior compensação para Sousa Lopes—estabelecendo-se assim essa continuidade de espirito entre Columbano—o maior dentre todos e Sousa Lopes, a maior afirmação de talento plastico das gerações do momento.

FLORES VOTIVAS

O Sr. MINISTRO DA GUERRA

ante o tumulo

de Mousinho de Albuquerque

■ ■ ■

CONSIDERAÇÕES

em volta d'uma bela atitude

O major sr. Ribeiro de Carvalho foi depôr, sobre o campa de Mousinho d'Albuquerque, o piedoso ramo de flores da sua admiração e da sua saudade. Ha quanto tempo, sobre o pobre tumulo do Heroi quasi esquecido, não morre lentamente um punhado de petalas votivas!

Nós, que trazemos sempre nos labios —mais nos labios do que no coração— as nossas tradições e as nossas glorias, temos o condão de esquecer depressa umas e outras. Foi assim com Mousinho. Tem sido assim com tantos outros, com inumeros, com quasi todos. Para nós, povo de impressionistas, os nomes gloriosos e os factos extraordinarios, não passam de frases, de golpes teatrais. Nascem na boca ao calor do entusiasmo do momento e desmaiam no espaço, como perfume breve, como um breve som...

Foi assim com Mousinho.

* * *

Misteriosamente, Mousinho de Albuquerque suicidou-se no reinado de D. Carlos—naquele reinado em que a monarquia batia forte com os pés no chão para se dar a ilusão estontcante da sua força, do seu poder, do seu invencivel dominio. Pelo gabinete ministerial da guerra passaram, até ha pouco, algumas boas dezenas de ministros—figuras mais ou menos prestigiosas do nosso exercito, peitos decorativos, cabeças encanecidas, folhas de serviço imaculadas, nomes cuja historia só o almanaque militar conhecia. Passou de tudo. Ninguem, até agora, apezar disso, se lembrou de Mousinho, da sua campa, do seu abandono cruel, que pesa mais do que o misterio da sua morte!

Pois o major sr. Ribeiro de Carvalho lembrou-se do Heroe—que todos esqueceram. E, no dia do aniversario da sua morte foi, piedosamente, depôr sobre o seu tumulo abandonado, as flores votivas da sua saudade, da sua admiração, da sua homenagem.

* * *

O que pode significar o gesto insinuante do sr. ministro da Guerra, tão insinuante que é uma das mais belas atitudes da sua mocidade gloriosa? De certo o desejo de prestigiar o Exercito —esse Exercito de que o major sr. Ribeiro de Carvalho é uma das mais jovens d mais heroicas afirmações.

Realmente, desde que subiu as escadas do Ministerio da Guerra, o major sr. Ribeiro de Carvalho parece ter obedecido apenas ao intuito de dignificar e engrandecer o organismo a que pertence.

E assim, começando por chamar para o seu gabinete alguns dos mais belos nomes que ilustram a nossa historia, de ha longos anos, nomes cujos feitos são paginas de epopeia, feitos consteladas que exprimem horas estupendas de inesquecivel grandeza—o major sr. Ribeiro de Carvalho tem confiado aos militares que representam, de facto, pelos seus actos, de que são expressão as condecorações que lhes ornam as fardas, os altos comandos e os altos postos.

Vê-se, pois, que o sr. ministro da Guerra obedece á preocupação, digna do mais alto relevo, de converter o Exercito no corpo de «élite» que ele tem de ser. Mas de «élite» consciente, mas de «élite» concentrada no ambito da sua função de sacrificio—e não nos limites de modo de vida a que ele foi reduzido por muitos dos seus membros.

* * *

O sr. major Ribeiro de Carvalho reintegra o Exercito no seu papel nobilissimo de força activa. E' bem o contrario do que fizeram, em 1918 aqueles militares do Porto que pediram a Sidonio Paes, quando na França viviamos o nosso mais doloroso e cruento calvario, que criasse na capital do norte —um colegio militar—uma caricatura, por certo, do colegio militar de Lisboa —ao passo que, não se devendo mandar para Africa mais soldados, porque já para lá tinham ido 40.000, os nossos pobres «serranos», em prodigios de heroismo, de fé, de ardente confiança na victoria, agonisavam e morriam como leões.

Não, não é assim que o major sr. Ribeiro de Carvalho vê o Exercito — e os deveres do Exercito. E como o exército—vê que ele tem de ser: um corpo de «élite», de sacrificio, de abnegação, de desinteresse, de exemplo combatente.

VIDA BARATA

POR QUANTO SE COMIA EM PORTUGAL

NOS SECULOS XV E XVI

Numa epoca em que a vida sobe de preço dia a dia, sem que se possa avaliar onde chegará, vem a proposito citar os preços que custavam em Portugal os generos nos seculos XV e XVI.

Em abril de 1462 el-rei D. Afonso V dava ordem ao barão de Alvito para se aprestar para a jornada da Turquia, recomendando-lhe que comprasse os generos necessarios, que seriam: quatro alqueires de trigo a dez reis o alqueire, dois almudes de vinho a vinte reis o almude, uma arroba de carne salgada e ensacada por trinta e seis reis, duas pescadas e meia a cinco réis a pescada.

Para que em abril efectuasse esta compra não se lhe entregava dinheiro, que lhe seria dado em outubro seguinte, o que significa que por estes preços havia quem vendesse fiado.

Ha um curioso manuscrito que se refere á despeza que a camara fez na festa pelo nascimento do infante D. Afonso, filho de D. João II, então ainda principe, reinando D. Afonso V. Compraram-se 1.500 bolos, que custaram 750 réis (a meio real cada uma, 13 almudes de vinho branco a sei réis e quatro pretas a canada=1.081 réis e 6 pretas.

4 almudes de vinho vermelho a 8 réis=468 réis. Custo de cidrães e seu carreto, 300 réis.

Uma arroba e meia de confeitos de herva doce e coentro a vinte e cinco réis o arratel=1.200 réis.

Meia arroba de amendoa confeito a 28 réis o arratel=448 réis.

Seis milheiros e meio de fartos por 650 réis. Uma duzia de potes para acarretar o vinho, 144 réis.

Compra de rosas, coentros, carretos de agua, limpar a ante-porta da Camara e mais gastos, 44 réis. Soma a despeza total 11.355 réis e 8 pretas.

Assim vemos que o banquete ou festa da Camara custou 11.355 réis, que para serem pagos ao tesoureiro, foi necessario organizar um processo, visto e assinado por cinco oficiais da Camara. Ao regressar o principe D. João de Castela da infausta batalha de Toro, a Camara fez-lhe uma oferta de linguados, ficando registada esta dadiva com esta ordem ao contador da cidade de Lisboa: Os vereadores e procuradores desta mesma, vos mandamos que leveis em despeza da dita cidade «cem réis» que pagou João Gonçalves por um cesto de linguados e outro pescado, que por nosso mandado levou ao Principe quando veio de Castela e veiu jantar a Almada.

Algumas vezes a Camara da cidade pagava serviços extraordinarios a varios funcionarios, como se apura desta ordem: Os vereadores e procuradores vos mandamos que leveis em despeza a G. Anes quarenta e quatro réis pela apuração da gente que vai para o cerco de Al grete, e mais lhe levareis em despeza vinte e tres réis, que no mez passado despendeu com os rolos da operação dos Mesteres.

Tambem por outro documento se sabe quanto ganhava o benzedor de cães danados: Ordenado de João Nunes, que benze os cães danados hum mil réis de sua tença desde seu que se começa pelo primeiro dia de abril.

Apareceu agora documentos do reinado de D. Manuel, por onde se vê que nos primeiros anos do seculo XV,

A Capital

Por que são aumentadas as taxas dos correios?

Um protesto da ilustre escritora Ex.ma Sr.a D. Ana de Castro Osorio

A sr.a D. Ana de Castro Osorio, escritora distintissima que tem o seu nome ligado a uma vasta e interessante obra de educação e de arte, distingue sob o nosso jornal, vindo com a sua autorisadissima opinião avoluo que aqui temos dito sobre o novo aumento das taxas dos correios.

Não é facil supôr por enquanto, o que a administração dos correios tenciona fazer sobre este momentoso assunto que envolve a condenação do desenvolvimento expansor da literatura nacional nos mercados do Brazil e de Africa. Será, porem, a perpetração de mais este crime de administração dos correios acompanhado do protesto caloroso de quantos ainda veem a Patria atravez a amoravel visão do seu engrandecimento esplendor, calcando aos pés processos vis de baixa intriga ou de ganancia.

A titulo de justificação vem publicado nos jornaes uma nota oficiosa da direcção dos Correios em que se quere provar que as taxas postaes não aumentaram mas sim o que diminuiu foi o valor da moeda nacional!

Se não fosse o conhecimento que já todos temos da fundamental inconsciencia e ignorancia dos dirigentes, esta declaração bastaria para nos apavorar pela falta de inteligencia, que nos revelo,—o mais do que falta de inteligencia, falha absoluta de sensibilidade patriotica, que nos arrastou a esta miseria.

A nós, aqueles portugueses que nos orgulhamos da nossa Patria e por ela nos sacrificamos, pondo-a a cima das investidas torpes dos invasores, não nos importa saber os incidentes rocambolesco do conto do vigario que termina pelo gesto criminoso do aumento escandaloso dos tarifas dos correios, especialmente para o Brasil e Colonias, o que nos importa saber é a forma porque uns governos que não fossem esbanjadores e impatrioticos resolveriam o assunto para o maior interesse da colectividade, sob o seu aspecto moral e desenvolvimento futuro.

Temos de partir do principio, incompreensivel para os ignorantes, de que um povo vive pela sua acção intelectual e perdura pela expansão moral que possa conseguir da sua arte, da sua lingua e dos seus ideais.

A França é o grande fóco civilisado do mundo pela expansão intelectual que conseguiu, e mantem, atravez de todos os seus desastres e sacrificios.

Se amanhã o mundo deixasse de conhecer aquele paiz atravez da sua literatura, da sua sciencia vulgarisadora e da sua arte, a França morria mumificada, esquecia-se mesmo de existir para o futuro na sua fase de egoismo civilisado que limita a produção dos valores humanos, sem desdobramento de energias em novos povos coloniais, como nós temos.

A propaganda oficial francesa vai até ao ponto de fazer distribuir gratuitamente bibliotecas completas dos seus melhores autores, antigos e modernos, pelas terras mais inverosimeis do globo. Basta que os seus agentes consulares informem de que uma biblioteca publica se fundou e mostrem a necessidade de que a França não seja posta de parte, para imediatamente ficar enriquecida com a oferta das melhores obras da sua literatura. Assim, nós vimos no Rio Grande do Sul que no conjunto da grande Patria brasileira é para a Europa apenas um valor reflexo, bibliotecas interessantissimas com um grande fundo em arte e sciencia, oferecido pela propaganda francesa, enquanto os nossos livros bilham pela auzencia e os nossos autores... completamente ignorados!

De dia para dia o Brasil mental se vai afastando do convivio de Portugal literario e deste afastamento resulta o peor dos males, que é o desligamento duma acção lusitana, que só terá valor dentro do esforço combinado de Portugal, Brasil e Colonias.

Em todos os paises civilisados ha pelo ministerio dos Estrangeiros, ou mesmo por todos os ministerios, uma verba especial para propoganda e ligação moral dos cidadãos duma mesma nacionalidade, estejam onde estiverem espalhados pelo mundo.

Em Portugal o emigrante é abandonado á sua sorte, ninguem quer saber dele ao partir, ninguem o orienta na terra, onde chega, ninguem o acompanha e atervora no amor e no orgulho da sua terra, da sua raça da sua historia, do seu futuro a da sua lingua, que é o laço porque todos nos devemos ligar moralmente.

Se o português vai para um paiz de forte absorção, com lingua diversa e psicologia diversa, é um valor perdido para a Patria, pois lógo á segunda geração está desnacionalisado. Este mal é tanto maior quanto é certo o emigrante português não levar bagagem intelectual suficiente para a sua propria defeza e muito menos para a dos filhos.

E' o que sucede nos Estados Unidos do Norte e mesmo na Argentina, como bem o constatam os nossos diplomatas que inteligentemente abordam o assunto:

Mas não é a mesma coisa a emigração portuguêsa para o Brazil, que não podemos nem devemos contrariar em blóco, antes a devemos guiar, orientar e habilitar para ser o que deve ser; o traço de união inteligente e seguro para a grande aliança luzitana, que tanto interessa o Brazil, para manter e fortificar a tradição étnica da raça e da lingua, como a nós pelo orgulho justissimo que temos por nos vêrmos desdobrados em esforço naquela segunda Patria da raça.

Ora o Brazil começa a desconhecer a intelectualidade portugueza e os nossos patricios que para lá se encaminham, na sua maioria, não vão apetrechados para oporem a esse desconhecimento uma propaganda eficaz dos nossos valores mentaes. Eis um grande mal para os dois paizes e para a civilisação luzitana para que trabalhamos todos, embora alguns o façam inconscientemente...

O que compete, pois, fazer, a governos que tenham da sua missão patriotica um sentido bem nitidamente claro?

Facilitar par todas as fórmas a expressão intelectual portugueza, deixando de perseguir por mesquinhos odios pessoais os que sinceramente trabalham pelo bem duma Patria engrandecida e nobilitada, para só apadrinharem os seus apaniguados e mesmo a esses tirando-lhes os meios de expansão, todas as fórmas e até pelas taxas prohibitivas dos correios.

Parece-nos que nesta meia duzia de palavras duma lógica que não póde ser contrariada pelas habilidades impatrioticas dos dirigentes do serviço dos correios chegamos á conclusão simplissima de que é um crime o aumento das taxas postaes, que não só e prejudicial para as nossas relações intelectuais com o Brazil e Colonias como dentro do paiz e estrangeiro; e em pouco tempo nos isolará em absoluto do mundo civilisado passando a uma vida material e vegetativa, horrivelmente egoista, que só pode coadunar-se com a existencia dum povo analfabeto, governado por semi-analfabetos, sem passado nem futuro.

Concluindo, tambem logicamente, pela necessidade do Estado, remediar esse mal lançada uma larga verba de propaganda por todos os ministerios e especialmente pelo dos Estrangeiros, para cobrir o «déficit» dos correios, ocasionado pela desvalorisação progressiva da moeda, facto de que o povo nenhuma responsabilidade tem.

Com os portes de correio como estão a propaganda acabou e, terminada essa via de comunicação com o publico, de que servem centenarios a Camões e outras hipocrisias semelhantes? Terá isto de ir ao fundo completamente para se levantar depois na maxima expansão do nosso sonho luziada?

Oxalá que não porque o tempo vale muito e enquanto nós estamos a destruir para construir, outros paises caminham sem hesitação para o futuro, não pensando que nós existimos. E um deles póde ser o Brazil que começa a desconhecer-nos pelos nossos valores moraes e intelectuais, que não é facil levar-lhes.—ANA DE CASTRO OSORIO.

apesar das descobertas, a relação entre o numerario e os produtos pouco se havia alterado: Lembrança que fez Vasco Pires, tesoureiro no vestido que a cidade mandou dar o moço de estribeira del-rey Nosso Senhor, d'Alvicara da carta que trouxe das vitorias que Tristão da Cunha, Visc-Rey fizera na India, segue o gasto: Onze covados e meio de lila escura a 400 réis =4.600. Bosar o dito pano, 80 réis. Trez covados de damasco branco, 600 réis. Uma terça de veludo cremezi, 150 réis. Meio covado de tafetá azul, 50 réis. Umas calças já feitas, 450 réis. 45 botões, 225 réis. Feitio e mais despezas, soma tudo 8.601 réis.

Os preços dos generos tinham já subido nas primeiras decadas do seculo XVI e tanto assim que nas notas anexas aos anais de D. João III, frei Luiz de Sousa fala em 21 de setembro de 1533 em trigo a 30 réis o alqueire e ninho a vinte e cinco réis tambem o alqueire.

Durante a fome os generos elevaram-se a uma taxa elevada, chegou o trigo a vender-se por 450 réis o alqueire, o milho a cento e cincoenta, que para aquele tempo era colossal. Mais modernamente, ha exactamente cem anos, em janeiro de 1824, a «Gazeta de Lisboa» marcava os seguintes preços: pão de arratel, pago em metal, 42 réis; canada de azeite, 650 réis. Comparem-se estes velhos preços com os actuais!!!

Convenções postaes

E' ámanhã pelas 13 horas que o sr. Antonio Maria da Silva, Administrador Geral dos Correios e Telegrafos oferece no Restaurant Tavares um almoço de homenagem aos delegados telegrafos postais espanhois srs. Sanjurjo e Hervás.

Jornais estrangeiros

Encarregamo-nos de fazer e renovar assinaturas de qualquer jornal ou publicação estrangeira pelo mesmo preço das administrações. Sociedade Comercial Portuguesa de Publicações e Telegrafia, L.da, largo de S. Domingos. Telefone Norte, 5351.—Lisboa.

ULTIMA HORA

A revolução de SANTAREM

O almoço de confraternisação

No Restaurant Silva, realisou-se hoje um almoço de confraternização, que constou de 50 talheres, comemorativo do 5.º aniversario da revolta de 10 de Janeiro de 1918 em Santarem.

Presidiu o Chefe do Governo, um dos dirigentes daquela revolta, tendo á sua direita o coronel sr. Ramos de Miranda e á sua esquerda o major sr. Faria Leal. Em frente do sr. dr. A. de Castro via-se o capitão Cunha Leal rodeado pelos srs. dr. Jacinto de Freitas e cap. Lelo Portela e noutros lugares viam-se os srs. cap. Valdez, Vasco Fernandes, Oliveira Santos, Costa Alves; tenentes Piçarra, Rodrigues Alves, Matos Ribeiro, Luiz Cordeiro, Luiz Santos, Alferes Pimenta, Taveira, Mario Duarte, etc. Ao «toost» usaram da palavra os srs. dr. Alvaro de Castro, coronel Ramos de Mirande e capitães Lelo Portelo e Cunha Leal.

Um pedido do sr. governador civil de Lisboa

O sr. governador Civil de Lisboa foi hoje pessoalmente junto das direcções da Companhia das Aguas e dos Telefones solicitar-lhes todo o auxilio e protecção para os Bombeiros Voluntarios de Campo de Ourique, Cruz Branca, Voluntarios da Salvação Publica e da Ajuda, Cruz de Malta, bombeiros lisbonenses, e Voluntarios de Lisboa em face dos beneficios que as mesmas corporações prestam á população da Capital.

Na Companhia dos Telefones foi o sr. dr. Pedro Fazenda recebido pelo director sr. W. Pope e na das Aguas pelo sr. Carlos Pereira os quaes achando o pedido justissimo ficaram de tratar do caso junto das respectivas direcções.

Mutilados e invalidos militares

O sr. ministro da Guerra vai estudar esta noite todos os assuntos respeitantes a invalidos militares e mutilados de guerra.

O major Ribeiro de Carvalho está na boa disposição de solucionar este importante e urgente problema, mais moral do que material. Para tanto ouvirá os parlamentares e jornalistas que seteem interessado pela causa de assistencia aos mutilados.

Guilherme Filipe

A exposição do mero e notavel pintor Guilherme Filipe, um dos nossos mais sensacionais, da nova geração, continua patente ao publico, até amanhã, na rua Nova do Almada, 53, 2.º

Ante os quadros maravilhosos de Guilherme Filipe tem passado extasiadamente, uma multidão enorme que, admirando a arte pessoal e magnifica do joven pintor, rende ao seu talento a admiração que lhe é devida.

Machado Santos

A inauguração do seu mausoleu

Apesar do mau tempo, realisou-se hoje com certa imponencia a trasladação dos restos mortaes de Machado Santos, para o mausuleu que lhe foi erigido.

Pelas 13 horas, hora anunciada para a cerimonia, já na rua 5 do cemiterio do Alto de S. João, junto ao jazigo, onde se encontravam os restos do fundador da Republica, estacionavam grande numero de admiradores e amigos do malogrado almirante. Pouco depois chegou o sr. Sá Cardoso, que representava o Governo, dando-se logo começo á ceremonia de trasladação, organisando-se os seguintes turnos do jazigo até ao mausuleu.

1.º — Almirante Serejo junior, Luz de Almeida, majores Armando Barata, José Rodrigues, Francisco Lamas, Manuel Ignacio Ferraz,

2.º — Dr. Alexandrino de Albuquerque, Albuquerque Stokler, Macedo Bragança e Manuel A. Ferreira.

3.º — Carlos da Maia, José Tavares, João B. Borges, coronel Osorio de Castro, Carlos A. Ferreira e Francisco C. Benevides.

4.º — Coronel sr. Melo e Simas, Manuel Rodrigues Junior, Mendes do Passo, dr. Charters Lopes Vieira, Augusto Oliveira Santos e Augusto Machado Santos.

5.º — Coronel Anibal Verné, João Holbeche C. Castelo Branco, Adolfo Trindade, coronel Oliveira, Manuel Ascenço Julião,

Daniel Marques Moura, Celestino Pereira, capitão Victorino Santos e coronel Sá Cardoso, que conduziram a urna até ao mausoleu, aos hombros.

O sr. coronel Melo Simas em nome da comissão fundadora do mausoleu, agradeceu a todos os que contribuiram com obulos para prestar ao fundador da Republica aquela homenagem.

Historiou depois varias passagens da vida de Machado Santos, que desinteressadamente fez sempre o seu concurso ao serviço da Patria e da Republica.

Afirma que só aqueles que privaram de perto com o homenageado sabiam avaliar das suas intenções e da sua honestidade.

O mausuleu, diz, logo que sofra uns pequenos retoques externos, que faltam para concluir a sua decoração artistica, será entregue á familia que deve olhar pela sua conservação. Convida por fim a viuva de Machado Santos a descerrar a efigie da Republica, que ficará colocada sobre o monumento e que estava envolta na bandeira portuguesa.

Falou depois o sr. Augusto Machado Santos, que descreveu as privações sofridas por seu irmão. Distribuia a pensão que o Estado lhe dava por muitos daqueles necessitados que a seu lado combateram em 5 de outubro de 1910.

O almirante sr. Serejo Junior fala como companheiro de Machado Santos com quem trabalhou para a proclamação do novo regimen. Faz a historia de de varias passagens dos momentos, que antecederam 5 de Outubro, e em que o falecido viveu na esperança de vêr engrandecido o seu querido Portugal.

O sr. Manuel Inacio Ferraz fala individualmente, mas julga interpretar o sentir daqueles que em 4 e 5 de outubro combateram sob as ordens do glorioso comandante falecido.

Por ultimo falou o sr. Sá Cardoso que disse ir prestar homenagem, não a um amigo intimo, mas ao companheiro leal e sincero dos tempos aureos da conspiração republicana. Em nome do Governo associa-se a todas as homenagens prestadas ao fundador da Republica. Fal-o sem favor pois todos os homens que desde 1910 se teem sentado nas cadeiras do poder devem a sua situação de hoje á valentia, á heroicidade de Machado Santos.

E' possivel que o almirante muitas veses na sua vida politica tivesse errado, mas isso é ainda uma virtude em homens como era o malogrado comandante de 5 de Outubro.

A imagem da Republica, que cobre o mausuleu representa a perda do seu fundador, e lá dentro ficam depositados não os restos de Machado Santos, mas sim um pedaço da alma da Patria.

Está ali a viuva daquele que fundou a Republica; ele não pode abrir o chumbo que encerra as cinzas do seu malogrado amigo, mas beija as mãos da esposa de Machado Santos, como preito de homenagem ao companheiro leal e sincero.

Por fim falou o sr. Augusto d'Oliveira Santos, filho do almirante, que agradeceu comovido a homenagem que foi prestada a seu pai.

Sob a urna foram depostos numerosos ramos de flores naturais.

O sr. Governador Civil de Lisboa, acompanhado dos seus secretarios, assistiu no Cemiterio do Alto de S. João á trasladação dos restos mortais do Almirante Machado Santos.

"A NOVELA"

Depois de uma curta suspensão, provocada pela gréve tipografica na oficina onde era composta, reapareceu hoje este interessante «magazine», que vem muito melhorado nas suas varias secções. O numero que temos presente insere o seguinte sumario:

«A perola sangrenta», novela indiana, por Gomes Monteiro; «As rainhas do cinema», em que perpassam os perfis de Bertini, Pina Menichelli, Ferry Andra e Nathalie Korauko; Filosofia Infantil, secções de Cartomancia, Aqui pra nós, Charadistica, etc., etc. Vem publicando ainda um interessante artigo sobre o III Portugal-Espanha.

Parlamento

Nos Deputados

A sessão abriu ás 15 e 40, estando presentes 42 parlamentares e o sr. ministro do Trabalho.

Lê-se a acta e o expediente, que é numeroso. Varios deputados pedem a palavra para quando estiverem presentes determinados ministros.

O sr. Hermano de Medeiros lamenta que o regimento não seja cumprido, pois são 16 horas e nada de se trabalhar. A sessão, diz, deve ser aberta ás 14 horas, gastando-se, portanto, duas horas no expediente.

* * *

Na sala dá entrada o sr. ministro da Guerra.

O sr. Hermano de Medeiros, ainda no uso da palavra, chama a atenção do sr. ministro do Trabalho para assuntos relativos aos hospitais civis.

A Camara conversa animadamente, o que provoca a intervenção da presidencia.

* * *

Entram os srs. ministros da Marinha, Instrução e Interior.

O sr. ministro do Trabalho dá explicações, sendo bastas vezes interrompido pelo sr. Hermano de Medeiros. Trata-se, ainda, de assuntos referentes aos hospitais civis.

* * *

O sr. Marques Loureiro deseja ser elucidado se sim ou não se pensa em transferir para outro lado a 2.ª divisão militar, com séde em Vizeu.

Tem em seu poder uma representação protestando contra tal transferencia. O orador fala, largamente, dos prejuizos que da mesma adviriam para Vizeu.

* * *

O sr. ministro da Guerra, respondendo, declara que ainda não tem concluido o seu plano de compressão de despesas, mas pode desde já afirmar que não fará politica de campanario, pois que se encontra no Governo como independente.

O sr. Tôrres Garcia alude a assuntos de assistencia no distrito de Coimbra, dando-lhe leves explicações o sr. ministro da Justiça, que fez a sua estreia.

Cerca das 17 horas, entra-se na ordem do dia, prosseguindo o debate politico. Vai falar o sr. Antonio Maria da Silva. Ha largos minutos de intervalo, pois anda-se á procura do chefe do Governo. Como o sr. Alvaro de Castro demore, o sr. Antonio Maria da Silva começa o seu discurso.

O orador limita-se apenas a desmentir uma referencia que lhe foi feita pelo sr. Cunha Leal no seu discurso de ontem. Afirma que nunca recebeu solicitações para o tal chá no palacio de Belem. Fálo sem receio de desmentido. E como não quere discutir os actos do sr. Presidente da Republica, limita por ali as suas considerações.

* * *

O sr. Cunha Leal, usando da palavra para explicações, procura refutar as considerações ontem produzidas pelo sr. Lino Neto. Com referencia ao desmentido do sr. Antonio Maria da Silva, mantem as suas anteriores afirmações.

* * *

Volta a falar o sr. Antonio Maria da Silva, que desmente o sr. Cunha Leal. Este, por sua vez, entende que o sr. ministro da Guerra deve mandar proceder a averiguações.

Apoiados dos monarquicos, que são os unicos a lucrar com a intriga do sr. Cunha Leal.

* * *

Segue-se no uso da palavra o sr. presidente do Ministerio. Agradece os cumprimentos dirigidos ao Governo de todos os lados da Camara e o apoio oferecido pela maioria democratica e Grupo de Acção Republicana.

Respondendo ao sr. Almeida Ribeiro, afirma que as contas do Estado serão brevemente tornadas publicas. Ao sr. Nuno Simões dirá que o Governo procurará sempre entregar as autoridades administrativas em pessoas que cumpram os seus deveres de republicanos. Quando não mereçam confiança, serão demitidas.

Sobre a questão dos tabacos, faz largas considerações, afirmando que o Governo saberá fazer cumprir a lei para que o Estado receba aquilo a que tem direito.

* * *

O sr. Alvaro de Castro continua o seu discurso, estando, á hora a que escrevemos, a responder ao sr. Lino Neto, na parte referente á questão religiosa.

A's 18 horas

Não chegou a realisar-se o conselho de ministros que estava marcado para hoje.

* * *

O presidente do Ministerio recebe amanhã a comissão executiva da Camara Municipal de Lisboa que lhe solicitou uma audiencia.

* * *

Os representantes da moagem e os srs. comissario dos abastecimentos e director da Manutenção Militar teem reunido com o sr. ministro da Agricultura, tratando de assuntos referentes a trigo e pão.

* * *

Deve ser distribuido nos primeiros dias da proxima semana o manifesto dos funcionarios republicanos acerca da compressão de despesas.

* * *

O sr. ministro do Comercio recebeu hoje uma comissão de industriaes de lanificios da Covilhão, apresentada pelo sr. Fausto de Figueiredo, e outra de industriaes das minas de Aljustrel, apresentada pelo sr. Aboim Inglez.

* * *

Encontra-se em Lisboa o sr. dr Antonio Rebelo Martins, vindo de Boston, America do Norte, onde exerce por forma notavel a advocacia. O ilustre viajante que vem acompanhado que vem acompanhado de sua esposa, tem sido na America um grande propagandista da arte portuguesa.

* * *

Está em Lisboa, acompanhado de sua esposa e cunhado, o sr. dr. Abel Augusto da Costa Neves, juiz em Bissau.

OS PROMOTORES DA VIDA CARA

NA ALEMANHA

BERLIM, 10.—Despertou grande curiosidade o processo movido contra 60 banqueiros de Berlim, acusados de serem os causadores da carestia da vida nesta cidade.

Uma comissão de inquerito, composta de banqueiros e de representantes da policia de repressão, de industriais e delegados do Reichsbank, foi encarregada de fazer um relatorio sobre esse assunto.

Congresso Nacional Feminista

Prosseguem os trabalhos para a organização do Congresso Nacional Feminista, cuja iniciativa pertence, como já dissemos, ao Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas. Aumenta, dia a dia, o numero de pessoas que de todos os pontos do paiz se inscrevem como congressistas, sendo já grande o numero de teses elaboradas sobre assuntos de magna importancia moral e social.

Universidade Livre

Não se efectua hoje, mas na quinta-feira da proxima semana, a segunda palestra do sr. dr. Camara Reis sobre os «Pescadores», de Raul Brandão.

Tarde politica

O sr. Antonio Maria da Silva sustentou, hoje, na Camara dos Deputados, uma doutrina excelente, fundamentada nos textos legaes. Essa doutrina consiste em que os actos do Chefe do Estado não devem ser discutidos no Parlamento,—especialmente se contra ele se proferem (acrescentemos nós) expressões desprestigiosas da alta magistratura que a Nação lhe conferiu.

O contrario é um absurdo. Vociferar contra o Chefe do Estado é, de certo modo, desprestigiar a Nação. A irresponsabilidade politica do Presidente da Republica é ponto incontroverso; a sua responsabilidade criminal consta taxativamente do que se preceitua na Constituição. Ora o sr. Cunha Leal não conhece «patavina» do diploma fundamental da Republica.

Havemos de demonstrar que nunca o leu e que as opiniões que tem exposto são todas por ouvir dizer e aprendidas de cor. A questão foi, por isso, excelentemente posta e com muita clareza pelo sr. Antonio Maria da Silva, o que não impedirá, é claro, que o sr. Cunha Leal continue a bracejar no vacuo, semelhante a um homem que caiu ao mar e não sabe nadar: quanto mais braceja, mais depressa se afoga...

* * *

O sr. Alvaro de Castro, respondendo ao sr. dr. Lino Neto, garantiu-lhe que o Governo promoverá o maximo respeito pela consciencia religiosa promulgando medidas que longe de terem um caracter de favor, constituam um reconhecimento legal dos direitos da Egreja.

DA ARTE e dos ARTISTAS

Mais uma exposição

Sucedem-se umas ás outras, as exposições. Mais do que nunca, por isso, a missão do critico de arte é muito dificil —para descriminar no meio duma «abundancia que, por esse mesmo facto, não pode ser completamente boa, os trabalhos apreciaveis ao nosso sentido de estetas. Abre hoje ao publico a exposição de pintura a óleo de Albino M. Cunha, no Salão da Sociedade Propaganda de Portugal. E' este—para mim—um artista desconhecido—motivo porque apreciei com toda a benevolencia os seus trabalhos—a benevolencia que sabe encontrar com justiça, as qualidades e os erros. A abundancia excessiva de quadros prejudica um pouco, como é facil de ver, o equilibrio necessario sempre nestes casos. E esse facto explica as desigualdades que se revelam entre diversos trabalhos. No entanto, encontrei bastantes telas interessantes, muitissimo curiosas mesmo—reveladoras do que pode o artista, caso continue a esforçar-se por encontrar uma perfeição que, por vezes, já está vizinha... No genero dificilimo da figura, Albino M. Cunha tem quadros realmente esplendidos bem escolhidos, e tratados com cuidado—na luz, na côr, na maneira. Entre eles recorda-me dos que figuram com os titulos—«Horas livres, Virá?, Interior e antes de mais nada». Não quero dizer, todavia, que o artista não possue qualidades e não manifeste originaes aptidões de tratar com beleza outros trechos e efeitos de vida e do exterior. E tanto assim não é—que eu posso citar varios quadros observados e escolhidos com cuidado e onde o artista soube procurar tirar com felicidade todo o efeito possivel, entre os quaes destaco, ao acaso, a «Hora crepuscular», os «Barcos no Tejo» e no Final da première».

Merece ser visitada esta exposição, não com a ideia de que vamos lá encontrar obras-primas, mas com a convicção de que vão vêr trabalhos interessantes e sem pretensões pomposas dum artista que annuncia optimas qualidades—e que podera vir a ter um magnifico lugar de destaque no nosso meio.

MARIO GONÇALVES VIANA

Na Grecia

vai realisar-se o plebescito

ATENAS, 10.—O plebescito que se vae realisar na Grecia para a nação resolver se deseja adotar a formula monarquica ou a formula republicana terá logar no fim de março.

O CRIME DO Jardim Constantino

Tendo ficado concluido hoje de manhã o processo referente ao crime de morte de que ha dias foi victima na rua José Estevão, esquina co Jardim Constantino o capitalista e comerciante sr. José Quaresma Paiva.

A policia de investigação remeteu hoje de tarde para o 3.º juizo de investigação criminal o autor do mesmo crime, o sr. Antonio Fraga, com orivesaria na rua da Palma, cunhado e antigo socio do morto.

O criminoso recolheu á cadeia do Limoeiro por o crime não admitir fiança.

Cambios

A libra ouro fechou hoje a 137$00 e 142$00.

A libra-cheque fechou a 129$00 e 131$00.

O TEMPO

Situação geral ás 7 horas do dia 10: *Depressão sobre as Ilhas Britanicas 738 mm., com tendencia a deslocar-se para Nordeste. Zona de alta pressão desde os Açores até á costa norte de Marrocos, maxima 769 mm. Barometro subindo na Irlanda, leste de França e Peninsula Iberica e descendo na Escocia e Inglaterra.*

Ventos fortes do Sudoeste da Inglaterra e frescos no Oeste de França e oeste de Portugal. Nos Açores vento noroeste bonançoso.

Tempo provavel *até á manhã do dia 11: Tempo melhorando. Vento rodando para o noroeste com aguaceiros.*

Viana da Mota no São Luiz

O grande pianista Viana da Mota reaparece esta epoca tomando parte no concerto de domingo da Orquestra Sinfonica Portuguesa no São Luiz, que é dirigida pelo maestro Pedro Blanch. Viana da Mota executa com orquestra o grande «concerto em sol maior» de Beethoven e peças a solo e a orquestra pela unica vez a celebre «Scheherazade», a bela obra de Rimsky Korsakoff inspirada nos contos das «Mil e uma noites», sendo solista o professor Flaviano Rodrigues, o famoso scherzo de Dukas «L'apprenti sorcier» duas obras em 1.ª audição de Manuel Ribeiro, um «Menuetto» e um «lied» e a brilhante «Marcha Hungara» da «Damnation de Faust», de Berlioz. E' um belo concerto e um extraordinario programa.

O que vae pelo mundo

As mascotes na Armada ingleza

A bordo dos navios de guerra da marinha ingleza, ha sempre uma «mascote».

Além da mascote permanente no navio é frequente existirem a bordo, acidentalmente, outros animaes. Em regresso do Brasil ou da Africa ha bastantes papagaios. Na esquadra comandada por Lord Beresford, costumava haver um bull-dog em cada um dos navios. Os marinheiros são no geral muito afeiçoados a animaes. Houve um oficial inglez que conservou a bordo, como sua mascote, uma grande serpente esverdeada vivia em uma gaveta e fazia ninho entre os colarinhos e as peugas, um dia aconteceu o inevitavel, esqueceu a gaveta aberta e a cobra desapareceu.

Foi em vão que se procurou, porque um navio é cousa muito grande tres dias mais tarde, quando o comandante enfiava umas botas altas, encontrou a cobra lá instalada, o que lhe valeu ser deitada ao mar. Nas costas da Asia Menor, ha umas pequenissimas tartarugas, cuja crostra é do tamanho de uma moeda de vintem, em uma viagem ali, são por centos as que os marinheiros trazem para bordo, mas duram pouco morrendo facilmente.

Houve a bordo de um cruzador, durante bastante tempo, uma cabra, que vivia alegremente, percorrendo o convez debaixo dos maiores temporaes e sem receio algum. No regresso de Batune, trouxe um navio, um pequeno urso que foi batisado como «Mischa», foi crescendo e nada parava com ele, rasgava os sofás, estragava os colchões, comia tudo quanto encontrava, acabando por ser necessario destrui-lo, para sempre. Mas o caso mais curioso dá se com um lagarto, mascote de um superdreanought, assistiu á batalha da Jutlandia escapando milagrosamente. E' certamente o unico da sua especie, que presenceou um combate naval.

As viagens rapidas através os ares

Um avião regressado do serviço Londres-Berlim bateu o récord, fazendo o percurso em cinco horas. Este récord já estava desde 27 de setembro em 6 horas. Por terra e por mar, usando os expressos e vapores mais rapidos, são necessarias 24 horas para percorrer a distancia que separa as duas cidades. Como vemos, em avião gasta-se a quarta parte do tempo, que é necessario para vencer a mesma distancia pelos mais rapidos progessos do comboio e vapor, forçoso é confessar o grande triunfo da aviação.

A espionagem na Belgica

A praga dos espiões, que as nações civilisadas mantêem no pé de verdadeiros diplomatas ou embaixadores, parece não ter acabado, como seria para desejar, com a grande guerra. Neste momento ha, só na Belgica uns 150, sustentados pelo governo alemão. A sua principal missão consiste em tirarem fotografias e obterem plantas das fabricas, detalhar a sua força motora, conhecer a sua fabricação, avaliando qual poderá ser o auxilio, que mais eficazmente, poderão prestar, quando sejam nacionalisadas, em ocasião de guerra. Na sua maioria não são nem alemães nem belgas, pertencem a outras nacionalidades, para se tornarem menos suspeitos.

O problema da emigração na America

O sub-secretario do trabalho na America, fez um comunicado ácerca da imigração, especialmente de analfabetos, mostrando a necessidade absoluta de dificultar a sua entrada no territorio da União, pois embora a industria esteja prospera, convem não perder de vista, que os progressos diarios no aperfeiçoamento de maquinas, tendem a uma sensivel economia de mão de obra, sendo para recear que se a imigração não fôr dificultada, se chegue em um futuro mais ou menos prospero, a ter um cancro igual ou parecido ao da Inglaterra. Aconselha que se proceda sem demora.

Uma estatistica curiosa

Um curioso trabalho sobre a comparação entre a Camara alta ingleza, a dos Lords, e a Camara baixa, a dos comuns (deputados), mostra que em consequencia da independencia da Irlanda, houve uma sensivel redução nos comuns, ficando porem todos os pares, que são eleitos vitaliciamente, os algarismos são os seguintes:

Ano	Lords	Comuns
1727	222	558
1837	439	658
1920	717	707
1923	741	615

em 200 anos, os representantes da nobreza, triplicaram; os representantes do povo apenas aumentaram de 10 por cento.

Diversas especies de ovos

Uma creatura de bom humor classifica os ovos em tres categorias diversas, a primeira eram ovos frescos para a cosinheira, segunda ovos bons para os patrões, terceira ovos duvidosos para os creados, mas parece que na realidade, existem muitas outras classes, como mostra um anuncio de um logista de Tembridge que vende:

Ovos para a cosinha — ovos da Irlanda — ovos conservados — ovos frescos — ovos das galinhas saloias — ovos estrangeiros — ovos postos esta noite — ovos para o almoço — ovos de galinha — ovos de pata e ovos de perua. Cada um tem um preço diverso.

Os partidos

Centro Republicano França Borges

Reuniu a assembleia geral deste centro a fim de eleger os novos corpos gerentes e discussão dos novos estatutos.

Depois de se tratarem varios assuntos de interesse para o mesmo Centro, foi aprovada por aclamação a seguinte moção:

Considerando que todas as ditaduras representam um retrocesso e são infamantes para um povo;

Considerando que alguns loucos e reacionarios teem feito e continuam a fazer propaganda de uma ditadura militar e que seria a perda das poucas liberdades que ainda gosamos e as quais cumpre a todos defender, o Centro Republicano França Borges, reunido em assembleia geral para a eleição dos seus corpos gerentes, protesta contra qualquer ditadura quer militar quer civil e resolve combate-la por todas as formas e em todos os campos.

Em seguida procedeu-se á eleição dos novos corpos gerentes que deu o seguinte resultado:

Direcção: Presidente Viriato Ferreira Chaves, vice-presidente José Henriques Coelho; 1.º secretario, João Ramires; 2.º secretario, Antonio Dias da Silva Brandão; tesoureiro, Sebastião de Sousa Bela; vogais, Francisco Rodrigues Junior e Manuel Simão Rodrigues; Conselho Fiscal, Presidente José Dias Carvalho; vice-presidente, Abilio da Costa Monteiro; 1.º secretario, Almerio Gomes; 2.º secretario, Artur Marque; Assembleia Geral, presidente, Joaquim Maria Lopes Domingues; vice-presidente, Adriano Rodrigues Paço; 1.º secretorio, Manuel Luiz Antunes; 2.º secretario, Egas Santos Ribeiro.

Um grande sucesso

A companhia de circo no Coliseu dos Recreios

Não ha duvida de que os espetaculos do Coliseu dos Recreios são os melhores de Lisboa e que assim é, di-lo o publico que todas as noites ali vai e aplaude com entusiasmo os trabalhos de todos os artistas, que são os mais celebres que se teem apresentado nos circos estrangeiros.

No programa figuram, entre outros, a noivel «écuyére» Mlle. Otilia Orlando que, luxuosamente e elegantemente, vestida, apresenta um lindissimo cavalo em alta escola; o celebre artista Diavolo que executa o emocionantissimo «looping the gap» com uma pericia e um sangue frio admiraveis e o eximio professor Orlando que apresenta quarenta lindissimos cavalos e poneys em liberdade, os quais executam maravilhosos exercicios.

Fica, portanto, explicada a razão porque o Coliseu está marcando enchentes sucessivas.

TEATRO

Nota do dia

A familia teatral

Não foi possivel, em Lisboa organizar em tempos a «Festa das actrizes», linda ideia que podia ter tido um grande exito moral e material, para a classe dos artistas dramaticos.

Reuniu-se uma grande comissão, uma formidavel comissão, mas nada conseguiu realisar.

Não foi possivel, em Lisboa, organisar o banquete da familia teatral, sonho de harmonia—gastronomica de Mario Duarte—nem sequer responderam aos convites que lhes foram dirigidos.

Porque, pergunta-se a rasão—e não se responde.

Vem agora o nosso prezado colega «Diario de Noticias», e com o prestigio do seu nome, e da sua publicidade atravez o sorriso diplomatico do nosso amigo sr. Lino Ferreira, e consegue uma conjunção de esforços artisticos de todos os nomes que marcam no teatro portuguez.

Trata-se agora duma festa altamente simpatica, a protecção ás creanças desamparadas de Lisboa—eu lá estarei a aplaudi-la, mas trata-se duma festa de beneficencia geral.

As festas citadas anteriormente beneficiaram artistas, davam-lhes dinheiro e dignificaram a sua profissão.

Nessas não foi possivel encontrar entusiastica e rapida adesão da Associação de Classe dos Trabalhadores de Teatro —nem doutras entidades que agora se oferecem, como então se deviam oferecer.

Lamentavel, não é verdade?
Lamentavel e irremediavel.

O HOMEM QUE PASSA

Comp.ª Lucilia Simõe

A companhia «Lucilia Simões-Erico Braga» dá hoje, no teatro Garcia Rezende, em Evora, com «A Rajada», a récita de despedida. As anteriores com as peças «Zázá», «Magda» e «Carta anonima» obtiveram o maior agrado, estando o teatro á cunha, e tendo havido aplausos entusiasticos, especialmente a Lucilia e Erico Braga.

Festas artisticas

A de Artur Duarte

O ilustre actor Artur Duarte, uma das mais decididas vocações artisticas da nova geração, realisa no proximo domingo, 13, no Salão Nobre do Conservatorio, uma «matinée» d'arte que promete ser brilhantissima.

Artur Duarte, que parte brevemente para Paris como «meteur-en-scene da «Fortuna-Film», reuniu para essa festa de pura arte alguns dos mais refulgentes nomes da scena portuguesa.

O programa conta, além de uma pequena palestra de Henrique Roldão, de um dialogo de Julio Dantas intitulado «Lua de Mel» e que será representado por Maria do Pilar e Artur Duarte, de um outro dialogo de Henri Lavedan «O Irmão, em que tomam parte Maria Clmentina, Matos Reis e Antonio Sacramento e ainda outro dialogo de Julio Dantas «Motivo de Aristofenes, por Ofelia Brochado e Artur Duarte.

Nas recitações tomam parte Eduardo Brazão, José Ricardo, Ester Leão, Ilda Stichini, Rafael Marques, Ribeiro Lopes, Emilia d'Oliveira, Gil Ferreira, Saul d'Almeida, Ofelia Brochado e Luiz Pinto.

Haverá tambem numeros de canto por Maria de Lourdes Cabral, Maria Isabel, Sales Ribeiro, Silva Sanches e Alfredo Henriques. «Mademoiselle» Maude Miani (do Teatro Femina) e mr. Jacques Delvames (do Teatro Apolo de Paris) dão tambem o seu concurso á festa com um explendido numero de bailados.

Reclames

NACIONAL—Pelo comico das suas situações, pela graça dos seus dialogos, a comedia «Auspicioso do enlace» em scena neste teatro está conquistando todas as noites, os aplausos ferverosos do publico que ri com as scenas da bulicosa peça.

POLITEAMA—E' hoje que no Politeama se realisa o ensaio geral da peça «Cristalina», que a Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro foi buscar á obra vasta dos irmãos Quintero, na tradução de Alberto Moraes, para amanhã no-la dar em 1.ª representação, com Amelia Rey Colaço no principal papel, em que tem um grande—e como deve esperar-se—o brilhante trabalho.

S. LUIZ—De interessante entrecho, que oferece novidade, com uma deliciosa musica, posta em scena com um luxo de scenario e gua da roupa como raras vezes se veem, magnifica encenação, vistosos bailados, lindos efeitos de luz e esplendido desempenho, repete-se hoje no S. Luiz a opereta «Frasquita».

AVENIDA—«O João Ratão» é uma opereta notavel, a todos os titulos, é linda, portugueza, sentimental, engraçada, vistosa, e, sobretudo uma verdadeira fabrica de gargalhada e de enchentes, porque as casas á cunha sucedem-se ininterruptamente.

Repete-se hoje no Avenida.

APOLO—Os famosos artistas «Os Geraldos» que hontem reapareceram no Apolo, tiveram ali, uma recepção carinhosa e brilhantissima. Saudades, entusiasticamente, se aparecer no tablado, os aplausos do publico, que enchia o teatro, repetiu-se incessantemente, durante a execução de todo o seu brilhante repertorio, do qual foram trisados muitos numeros, e que é deveras interessante. «Os Geraldos» exibem-se com um guarda roupa luxuosissimo e dum grande bom gosto.

COLISEU DOS RECREIOS—Acentua-se o entusiasmo do publico pela companhia de circo que está trabalhando no Coliseu dos Recreios e que é a melhor e mais completa que tem vindo a Portugal. O trabalho dos celebres ginastas Elvira Trude e Partner, os do eximio professor Orlando e de sua filha a gentil amazona Othilia Orlando com os seus cavalos e «poneys» em liberdade e em alta escola e a do emocionante «looping the gap» são todas as noites aplaudissimos.

SALÃO OLIMPIA—A mudança de programa neste luxuoso Salão, constitue sempre um acontecimento. Isso quer dizer que os «films» ali exibidos são sempre verdadeiras obras de arte. Hoje no «écran» alem dos trez episodios do notavel film «Parisete» intenso drama da vida real faz-se tambem reprise da «Caridade» dividida em quatro quadros e para complemento de tão atraente programa exibe-se «A viagem dos reis de Espanha á Italia».

Cartaz do dia

NACIONAL—A's 9—'Auspicioso enlace.
S. LUIZ—A's 9—«Frasquita».
AVENIDA—A's 9,15—«O João Ratão».
APOLO—A's 9,15—«Vida Airada».
COLISEU DOS RECREIOS—A's 9—Companhia de circo».
GIL VICENTE—(á Graça)—«As duas orfãs».

Animatografos

OLIMPIA — Rua dos Condes
SALÃO CENTRAL—(Praça dos Restauradores).
SALÃO FOZ—Calçada da Gloria.
CINEMA CONDES—Av. da Liberdade
CHIADO TERRASSE — Rua Antonio Maria Cardoso.
SALÃO IDEAL — Loreto
CINE-PARIS—Rua Ferreira Borges.

DIVIDAS...

PORTUGAL

não é o unico país que tem numerosos crédores

Não ha nação alguma, grande, pequena, media, rica, pobre ou remediada, que não tenha uma divida publica. Tem havido muito quem afirme, que ha vantagem em que existam as dividas publicas, visto constituirem o mais seguro emprego de capital, que pode existir, embora com juro reduzido.

Inumeros pequenos capitalistas, teem confiança no mais mal administrado dos Estados, e não entregariam os seus capitais, á mais prospera e florescente empreza comercial ou industrial.

São maneiras de ver, que devemos respeitar mas se admitirmos a existencia de muitos modestos capitalistas, com esta mentalidade — em cada uma das nações — temos que confessar que, para fazer circular esses capitais de que dispõem, é realmente um bem, que os desmandos dos governos, levam os Estados a endividar-se, para porem em movimento fundos importantes, que doutra forma, ficariam aferrolhados, não produzindo juros para os seus detentores, nem vindo contribuir para o bem estar e riqueza geral.

Gloria pois, aos Estados endividados, que são uns benemeritos. Pela informação que fornece uma publicação estrangeira, especialista em cifras, apura-se que o conjunto das nações devem, todas reunidas, a soma de 26 mil milhões de libras, isto dividido pelos 1.646 milhões de habitantes da terra, corresponde á média de Libras 15,16,0 por cabeça humana, ou sejam cerca de Escudos 2000 papel portuguez.

E' uma especie de pecado original, com que todos, brancos, pretos, amarelos e vermelhos, vimos ao mundo, tanto faz que nasçamos nas capitais civilisadas, como nas cubatas africanas, temos todos, sem excepção, esta tara de nascença.

Para o pecado original creou a Egreja o baptismo que nos isenta dele, mas para a divida publica não ha conversões, reduções e outras habilidades das financeiras que valham, é uma hydra que não morre, cada vez está mais crescida e maior, dando-se mesmo o caso curioso, que, depois da guerra, ainda aumentou mais nas nações chamadas vencedoras, do que nas consideradas vencidas, naturalmente porque estas ultimas não encontraram quem lhes fiasse e assim recorrendo ao processo de impostos, contribuições e outras medidas do mesmo genero se remediaram mais ou menos bem.

Como os valores das dividas variam segundo as nações, e estas são mais ou menos ricas em população, uns habitantes estão mais sobrecarregados que os outros.

A anterior indicação de 2 contos por creatura, foi apenas se admitissemos a hypothese de que as dividas de todas as nações da terra, se repartiriam egualmente por todos os viventes do mundo, teoria que certamente pertence ao programa Marxista, socialista e bolchevista, mas por agora cada Estado paga — não as dividas — mas os juros das suas proprias dividas.

Quem mais deve são as duas inimigas de ha poucos anos (1914 a 1918). Inglaterra e Alemanha devem cada uma 8.000 milhões de libras, mas como ha 60 milhões de alemães, cabe a cada um Libras 133.6.8; ao passo que os nossos aliados sendo só 45 milhões, na sua ilha, pertence a cada um 177.15.6 libras. A seguir vem a França com uma divida de 6.300 milhões de libras, ou L. 150 por cada um dos 42 milhões de franceses.

A quarta é outra vencedora, a Italia, pesando-lhe em cima 3.360 milhões de libras (não de liras) que, em relação aos 38 milhões de italianos, corresponde a L. 88.8.5 cada um. A prospera America deve 2.500 milhões de L. mas isso dividido pelos seus 105 milhões de almas, não vai alem de L. 23.16.2 a cada um. Agora aparece a pobre America com o pesadissimo encargo de 2.280 milhões de L. se fosse no tempo em que era uma grande nação, poderia bem com a divida, mas depois das contas que lhe fizeram, ficou com 7.140 000 habitantes que teem a seu cargo libras 319.6.6 cada um, são os mais sobrecarregados de todos os habitantes da terra. Das restantes nações não merece a pena falar, apenas citaremos os 2 milhões de habitantes da Siberia, que apenas devem cada um Libras 0.4.0 pois que o seu Estado tem uma divida de 400 mil libras, como são pretos inspiraram pouca confiança aos banqueiros mundiaes, o que foi uma sorte para eles. Aludindo a Portugal esta publicação atribue-nos uma divida de Libras 160 milhões, que repartida pelos 6 milhões de portuguezes toca Lib. 25.16,8 a cada um de nós. Alem dos negros da Siberia, tambem os chinezes que são 420 milhões, estão pouco sobrecarregados, visto competir meia libra e 4 pence a cada celeste, pelos 215 milhões de Libras que a nação deve.

MUSICA

Concertos no Politeama

Entrando na realisação dos concertos extraordinarios, a Orquestra Sinfonica de Lisboa, da regencia do maestro Fernandes Fão, dá-nos no domingo proximo, um programa todo consagrado á musica russa. De Rywsky-Korsakow teremos a admiravel suite «Scharazade» e A grande «Pascoa Russa»; de Glazounow o quadro musical «A Primavera», figurando sobre a rubrica de Monssargsky, a fantasia «Uma noite sobre o Monte Calvo».

Executar-se-hão ainda duas obras notaveis de Borodine e Kotchetoff, pondo fecho ao concerto a celebre abertura solenede Tschaikowky, 1812.

VIDA SPORTIVA

ATLETISMO

O 3.º Cross de 'Os Sports'

Realisa-se na 2.ª quinzena de Fevereiro o 3.º Cross-Country de 'Os Sports' no precurso de 5 kilometros.

Os regulamentos e boletins de inscrição vão ser enviados desde já aos clubs.

E' de prevêr grande numero de inscriptos dado o interesse que as provas deste genero estão despertando.

The Maritime World Company

Para todos os efeitos legais se publica que, por escritura de 5 de Janeiro do corrente ano de 1924, outorgada nas notas do notario Dr. José Peres de Noronha Galvão, desta cidade, foi constituida, mediante transformação da sociedade por quotas «The Maritime World Limitada», uma sociedade anonima, de responsabilidade limitada, sob a denominação supra de «The Maritime World Company», a qual se regerá pelos seguintes Estatutos:

CAPITULO I

Da denominação, duração, séde e objecto da sociedade

Art. 1.º — Sob a denominação de *«The Maritime World Company»*, é constituida, mediante transformação da sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, denominada «The Maritime World Limitada», a partir de 1 do corrente mês de Janeiro de 1924, por tempo indeterminado e com séde em Lisboa, uma sociedade anonima de responsabilidade limitada, que se regerá pelos presentes Estatutos.

§ unico. — A sociedade poderá estabelecer filiais, agencias e quaisquer outros estabelecimentos que sejam necessarios para a realização dos seus fins.

Art. 2.º — O seu objecto é o de fornecimentos a navios nacionais e estrangeiros, reboques, reparações em navios, bem como qualquer outro comercio ou industria acessoria ou analoga, ou ainda quaisquer outros que á sociedade convenha explorar, com excepção do bancario.

CAPITULO II

Do capital social, das acções e dos accionistas

Art. 3.º — O capital social é de 500.000$00, achando-se já integralmente subscrito e realizado, e divide-se em 5.000 acções de 100$00 cada uma.

§ unico. — O capital da sociedade é constituido, na sua totalidade, pelo activo, com o encargo do respectivo passivo, da sociedade por quotas «The Maritime World Limitada», cujos socios o trazem para a presente sociedade pelo valor estabelecido por acordo entre todos eles, de 500.000$00, a que correspondem 5.000 acções, subscritas pela seguinte forma, na proporção da quota de cada accionista naquela sociedade:

125 acções por cada um dos accionistas: Antonio Moreira Waddington, Etelvino Monteiro, Joaquim Henrique Ferreira, Jorge de Jesus, Mario Berchi Sandemann e Manuel de Jesus.

136 acções e 1/4 por cada um dos accionistas: Antonio Lopes Biscaia, Francisco Pomar de Sousa Machado e José Moreira Waddington.

150 acções pelo accionista Jorge Gomes da Fonseca.

162 acções e meia pelo accionista Francisco Alberto da Silva.

167 acções e meia pela accionista D. Elisa Cardoso Moreira Waddington.

176 acções e 1/4 pelo accionista Carlos Lourenço.

187 e meia acções pelo accionista Raul Gomes da Fonseca.

190 acções pelo accionista Dr. José Francisco Teixeira de Azevedo.

250 acções por cada um dos accionistas: Leonido Sampaio, Limitada, e Portugal, Limitada.

275 acções pelo accionista Artur Barroso.

375 acções pelo accionista Emilio Ferreira.

462 e meia acções pelo accionista David Gomes da Fonseca.

1.195 acções pelo accionista Henrique Anthony Stott Howorth.

Art. 4.º — As acções serão nominativas, emitindo-se titulos de uma, 5 e 10 acções.

Art. 5.º — Fica desde já a Direcção autorizada a elevar, por uma ou mais vezes, quando o entenda conveniente, o capital da sociedade até um milhão e quinhentos mil escudos.

§ 1.º — No aumento de capital, a que se refere este artigo, os accionistas terão preferencia na proporção do numero de acções que possuirem.

§ 2.º — O aumento a que se refere este artigo poderá ser feito quer por valorização do activo, quer por entradas em dinheiro ou outros valores.

Art. 6.º — Quando o accionista não efectue o pagamento em divida, relativo a acções com que haja subscrito, no prazo determinado, poderá a Direcção usar dos direitos garantidos nos artigos 118.º, § 5.º, e 170.º § 1.º, do Codigo Comercial, ou vender as acções por via do corretor e por conta do accionista, o que deverá ser anunciado no *Diario do Governo*; com antecedencia minima de 15 dias. Será posto á disposição dos interessados o excesso do preço obtido sobre a importancia do capital vencido, juros em divida, despesas de venda e quaisquer prejuizos que eventualmente tenham resultado para a sociedade.

Art. 7.º — No caso de falta de comprador, ou quando o mais alto preço oferecido não permita satisfazer a soma dos encargos a que se refere a parte final do § anterior, poderá a sociedade, ou ficar com as acções, com obrigação de reembolsar as entradas já realizadas, e com direito a emitir novos titulos quando assim seja necessario, ou exercer, nos termos expostos, os direitos reconhecidos pelos artigos 118.º § 5.º, e 170.º, § 1.º, do Codigo Comercial.

§ unico. — Ficam salvos sempre os direitos dos credores na conformidade dos artigos 148.º e 170.º, § 1.º, do Codigo Comercial.

Art. 8.º — A propriedade e transmissão das acções só produzem efeitos para a sociedade pelo seu averbamento no competente livro e desde a data deste averbamento.

CAPITULO III

Da Direcção

Art. 9.º — A administração da sociedade será exercida por 3 Directores, que serão eleitos dentre os accionistas, por periodos de 3 anos, podendo sempre ser reeleitos.

§ 1.º — A Direcção elegerá, dentre os seus membros, um Presidente e um Secretario.

§ 2.º — A Assembleia Geral elegerá tambem dois Directores substitutos.

Art. 10.º — Cada um dos Directores deverá caucionar a sua gerencia, mediante o deposito de 100 acções da sociedade, endossadas em branco e livres de quaisquer encargos.

§ unico. — O deposito efectuar-se-ha na caixa social, lavrando-se auto assinado pelo Presidente da Direcção e pelo da Mesa da Assembleia Geral.

Art. 11.º — A' Direcção pertencem os mais amplos poderes de gerencia social, e no exercicio desses poderes poderá adquirir, alienar, hipotecar ou por qualquer outro modo obrigar quaisquer bens da sociedade, contrair emprestimos, transigir em juizo ou fora dele, confessar ou desistir de pleitos e assinar compromissos em arbitros.

Art. 12.º — A sociedade fica obrigada, em todos os seus actos, com a assinatura de dois Directores.

Art. 13.º — A Direcção reunirá na séde da sociedade, lavrando-se actas dessas reuniões, sempre que para esse efeito seja convocada pelo Presidente, por dois Directores ou pelo Conselho Fiscal.

§ 1.º — Dependem da reunião da Direcção as deliberações sobre os assuntos, especialmente designados no art. 11.º, e sobre a exploração de qualquer comercio ou industria ainda não iniciados pela sociedade.

§ 2.º — Para serem validas as deliberações tomadas nas reuniões a que se refere este artigo, é necessaria a presença de dois Directores.

Art. 14.º — A Direcção vencerá anualmente a percentagem a que se refere o n.º 3.º do art. 32.º dos presentes Estatutos, e cada um dos Directores vencerá, além da sua quota parte na percentagem referida, a quantia de 1.000$00 de ordenado mensal.

§ 1.º — A Assembleia Geral, quando o entender conveniente, poderá alterar o vencimento fixado neste artigo, tanto pelo que respeita á percentagem como a ordenado.

§ 2.º — Todas as retribuições á Direcção são livres de impostos ou quaisquer outros encargos.

CAPITULO IV

Do Conselho Fiscal

Art. 15.º — A fiscalização dos negocios da sociedade incumbe a um Conselho Fiscal, composto de 3 membros, que serão eleitos dentre os accionistas, pela Assembleia Geral, por 3 anos, e podem ser reeleitos.

§ 1.º — O Conselho Fiscal elegerá de entre os seus membros um Presidente e um Secretario.

§ 2.º — Para suprir as faltas de qualquer membro do Conselho Fiscal, haverá dois substitutos, igualmente eleitos pela Assembleia Geral.

Art. 16.º — Os membros do Conselho Fiscal devem caucionar o exercicio dos seus cargos, mediante o deposito de 20 acções da Companhia, nos termos do art. 10.º e seu §.

Art. 17.º — O Conselho Fiscal reune na séde da sociedade, ordinariamente uma vez por mês, e extraordinariamente sempre que o Presidente, dois dos seus membros ou a Direcção a convoquem, lavrando-se actas dessas reuniões.

§ unico. — Depende da presença da maioria dos membros do Conselho Fiscal a validade das suas deliberações.

Art. 18.º — Cada um dos membros do Conselho Fiscal terá direito á remuneração de 100$00 por cada sessão ordinaria a que compareça, não sendo remunerada a comparencia ás reuniões extraordinarias.

§ 1.º — A Assembleia Geral, quando o entenda conveniente, poderá alterar o vencimento fixado neste artigo.

§ 2.º — A retribuição dos membros do Conselho Fiscal é livre de impostos ou quaisquer outros encargos.

CAPITULO V

Da Assembleia Geral

Art. 19.º — A Assembleia Geral, que represnte os accionistas no seu conjunto, compõe-se de todos os accionistas possuidores de um minimo de 50 acções, que estejam averbadas, pelo menos, quinze dias antes do designado para a Assembleia Geral na sua primeira convocação.

§ 1.º — Por cada 50 acções contar-se-ha um voto até ao limite legal.

§ 2.º — Para os efeitos deste artigo são equiparados aos accionistas os agrupamentos constituidos nos termos do § 4.º do art. 183.º do Codigo Comercial.

§ 3.º — Os accionistas que, nos termos do disposto neste artigo, não façam parte da Assembleia Geral, podem, contudo, quando pertençam a qualquer dos corpos gerentes, assistir ás sessões das Assembleias Gerais e discutir os assuntos dados para a ordem do dia, sem tomarem parte nas deliberações.

Art. 20.º — As pessoas morais, as sociedades e os incapazes serão representados pelas pessoas a quem essa representação legalmente incumbe. As mulheres casadas serão representadas pelos maridos e a propriedade indivisa pelo cabeça de casal ou administrador.

Art. 21.º — Podem os accionistas, com direito a voto, ou as pessoas a quem, nos termos do artigo anterior, incumbe intervir na Assembleia Geral, fazer-se representar por accionistas que tenham voto, nas condições do art. 19.º e seu § 2.º dos presentes Estatutos. Nenhum accionista pode, porém, como procurador, representar mais de um mandante.

§ 1.º — Os documentos de que constem os mandatos dos accionistas ou dos agrupamentos com voto serão apresentados, na séde da sociedade, até ás 4 horas da tarde da vespera do dia em que deva reunir a Assembleia Geral.

§ 2.º — O mandato poderá constar de procuração particular ou simples carta dirigida á Direcção. No caso de duvida sobre a autenticidade das assinaturas, bastará que estas sejam confirmadas por voto unanime da Mesa da Assembleia Geral.

Art. 22.º — As votações serão feitas por levantados e sentados, nominalmente ou por escrutinio secreto. Nas votações por levantados e sentados será atribuido um voto a cada accionista presente. Nas outras, os votos serão contados, tendo em atenção o numero das acções de cada votante, em harmonia com o disposto no § 1.º do art. 19.º dos presentes Estatutos.

§ unico. — As votações serão feitas por levantados e sentados, quando contra essa forma de votação não reclamem, pelo menos, três accionistas. Havendo reclamação, será escrito e secreto o voto em eleições e assuntos de caracter pessoal, e nominal nos demais casos.

Art. 23.º — No caso de empate em eleição, tem-se por eleito o maior accionista de entre os igualmente votados.

Art. 24.º — A Assembleia Geral reune ordinariamente, uma vez cada ano, até 31 de Março, para apresentação de contas da Direcção; e extraordinariamente sempre que a Direcção ou o Conselho Fiscal o julguem necessario ou ainda quando seja requerida por accionistas que representem, pelo menos, a quarta parte do capital social.

§ unico. — Quando a convocação fôr requerida por accionistas, a Assembleia só funcionará estando presntes a maioria dos requerentes.

Art. 25.º — A Assembleia Geral que não seja para nomeação ou substituição de liquidatarios, considera-se constituida logo que estejam presntes accionistas que representem a maioria dos votos conferidos por todas as acções emitidas.

Art. 26.º — A Mesa da Assembleia Geral compõe-se de um Presidente e dois Secretarios e mais um Vice-Presidente e dois Vice-Secretarios, eleitos de entre os accionistas, durando as funções de todos eles por três anos.

§ 1.º — E' permitida a reeleição para todos estes cargos.

§ 2.º — As faltas ou impedimentos serão supridas conforme o disposto nos §§ 2.º e 3.º do art. 182.º do Codigo Comercial.

§ 3.º — Compete ao Presidente, além das funções ordinarias do seu cargo, tomar conhecimento das exonerações de Directores ou membros do Conselho Fiscal e comunicá-las a este Conselho ou á Direcção, rubricar as folhas e assinar os termos de abertura e encerramento; e quaisquer outros, nos livros de actas da Direcção, Conselho Fiscal e Assembleia Geral, e ainda do livro de posses.

Art. 27.º — A convocação das Assembleias Gerais é feita pela Presidencia da Mesa, por meio de anuncios num jornal de Lisboa e ainda por meio de cartas dirigidas aos accionistas, cuja residencia seja conhecida na séde social. Estas convocações serão feitas com, pelo menos, 15 dias de antecedencia.

§ unico. — Os anuncios e cartas a que se refere este artigo indicarão a ordem do dia da Assembleia e não poderá validamente deliberar-se sobre objecto não mencionado. Considera-se, porém, sanada a nulidade da deliberação tomada sobre objecto estranho á convocação, na hipotese da parte final do § unico do art. 181.º do Codigo Comercial.

Art. 28.º — Compete á Assembleia Geral ordinaria:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o balanço e o relatorio do Conselho Fiscal, determinando a aplicação dos lucros, nos termos do art. 33.º;

2.º — Eleger e destituir os Directores e membros do Conselho Fiscal;

3.º — Deliberar sobre qualquer assunto para que tenha sido convocada e não seja objecto exclusivamente proprio da Assembleia Extraordinaria.

Art. 29.º Compete á Assembleia Geral Extraordinaria:

1.º — Deliberar sobre o reforço, redução ou reintegração do capital, dissolução e fusão da sociedade, ácerca de qualquer modificação nos Estatutos ou outra alteração do pacto social;

2.º — Deliberar sobre o modo de liquidação e partilha e sobre nomeação e substituição de liquidatarios;

3.º — Destituir os Directores e membros do Conselho Fiscal;

4.º — Deliberar sobre qualquer assunto para que tenha sido convocada.

Art. 30.º — As actas das sessões das Assembleias Gerais são assinadas pelo Mesa e devem declarar a data em que as reuniões tenham sido celebradas, o numero dos assistentes, os votos emitidos, as deliberações tomadas e tudo mais que possa servir para as fazer conhecer e fundamentar.

§ unico. — Os nomes dos accionistas presentes e representantes devem constar de lista que será rubricada pelos assistentes e se considerará como parte integrante da acta.

CAPITULO VI

Dos exercicios sociais, lucros liquidos, reservas e dividendos

Art. 31.º — O exercicio social coincide com o ano civil.

§ unico. — O 1.º exercicio terminará em 31 de Dezembro de 1924.

Art. 32.º — Os lucros liquidos, apurados pelo balanço, terão a seguinte aplicação:

1.º — 5 por cento, pelo menos, para Fundo de Reserva Legal, até quo este se ache completo, podendo, porém, a Assembleia Geral elevá-lo até que atinja metade do capital social ou reduzi-lo até ao limite legal;

2.º — 5 por cento, pelo menos, para consolidação do activo;

3.º — 5 por cento para remuneração á Direcção;

4.º — O saldo restante na parte em que lhe não fôr dada outra aplicação pela Assembleia Geral, será destinado a dividendo das acções.

§ unico. — A Direcção só terá direito á percentagem estabelecida no n.º 3.º deste artigo quando garantido um dividendo de 10 por cento para os accionistas.

Art. 33.º — Para o apuramento dos lucros liquidos, as verbas do activo serão computadas pelo seu valor de adquisição, excepto se na ocasião da organização do balanço o seu valor fôr inferior áquele, porque neste caso será este o valor com que figurarão no balanço.

§ unico. — Só se compreende nos lucros liquidos a parte do saldo anual dos lucros que, segundo os Estatutos e os principios de boa administração, deva considerar-se disponivel para as aplicações previstas neste artigo.

CAPITULO VII

Da dissolução e liquidação da Sociedade

Art. 34.º — A dissolução e liquidação da sociedade reger-se-hão pelas disposições da lei e destes Estatutos e deliberações das Assembleias Gerais competentes.

Art. 35.º — A' Direcção competirá proceder á liquidação social quando o contrario não tiver sido determinado pela Assembleia Geral.

Art. 36.º — Quando a liquidação seja feita pela Direcção, pertencer-lhe-hão todos os poderes a que se refere o art. 134.º e seu primeiro paragrafo e parte final do 2.º.

CAPITULO VIII

Das disposições gerais e transitorias

Art. 37.º — Para todas as questões entre os accionistas, seus herdeiros e representantes, que possam ser suscitadas pelo presente contracto ou derivem das deliberações sociais, fica estipulado o fôro da comarca de Lisboa com renuncia expressa a qualquer outro.

Art. 38.º — São desde já nomeados para o 1.º trienio, Directores efectivos, os accionistas srs. Emilio Ferreira, Henrique Anthony Stott Howorth e Artur Barroso, os quais entrarão imediatamente em exercicio, devendo a sua caução, emquanto não forem entregues as respectivas acções, ser constituida pelos documentos provisorios, representativos dessas acções, sendo o respectivo auto assinado pelo Presidente da Direcção.

Art. 39.º — Dentro de 60 dias, a contar da presente data, o Presidente da Direcção convocará a Assembleia Geral para eleger a respectiva Mesa, os substitutos da Direcção e o Conselho Fiscal.

§ unico. — Esta Assembleia será presidida pelo maior accionista presente.

Lisboa, 8 de Janeiro de 1924.

«The Maritime World, Cº — Os Directores, *Emilio Ferreira, H. A. Stott Howorth.*

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

LEILÃO

Em 21 do corrente e dias seguintes, ás 11 horas, por intermedio dos Agentes de leilões srs. Casimiro Candido da Cunha & Sobrinho, Sucessores, na estação desta Companhia em Lisboa, Caes dos Soldados, proceder-se-ha, nos termos legais, á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos, bem como de outros volumes não reclamados. Avisa-se, portanto, os respectivos consignatarios de que poderão ainda retirá-los, pagando o seu debito á Companhia, para o que deverão dirigir-se á Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Caes dos Soldados, todos os dias uteis até 19 inclusivé das 10 ás 16 horas. O leilão realiza-se no novo Armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa. Lisboa, 2 de janeiro de 1924. — O Director Geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita.*

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

4522-11.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA | Sexta-feira, 11 de Janeiro de 1924 | Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL — Impressão: Rua da Rosa, 71 | Preço 20 centavos

Greve geral na Alemanha?

BERLIM, 11—Por motivo dos conflitos entre os patrões e os operarios que pedem aumento de salario, esperam-se declarações de greve em muitas cidades da Alemanha, estando em greve já os operarios de Crofold, Polonia e Buchum.

O OURO

São muito apreciaveis as reduções de despesas que o sr. dr. Alvaro de Castro, ministro das Finanças, anunciou ao Parlamento. Evidentemente, ha bastante a economizar, sem para isso ser necessario, como s. ex.ª declarou perentoriamente, lançar ninguem na miseria. Mas não ha duvida que, faça-se o que se fizer, nunca se conseguirá a regularização da nossa situação financeira, emquanto se não puder resolver o problema cambial.

A progressiva desvalorização da moeda torna ineficazes os esforços moralizadores e todos os sacrificios meritorios que com a compressão das despesas se realizarem, porque basta, nas divisas extremas a que chegou o nosso cambio, uma ligeira fluctuação desfavoravel, para inutilizar tudo o que com essa compressão se julgou efectuar. Um exemplo basta. Não ha muito ainda que um Governo teve de tomar uma resolução dolorosa. Essa resolução foi a de acabar com o pão politico, do qual beneficiava a massacrada população de Lisboa. Era dura, essa supressão, e não se fez sem levantar protestos, sem dar mesmo origem a episodios sangrentos. Mas era preciso economizar 100.000 contos que o Estado perdia anualmente com a situação que criara. O pão politico desapareceu; mas como os cambios não melhoraram, a certa altura o Estado encontrava-se ainda em peores circunstancias do que as interiores.

Poupar 10, 20 ou 30.000 contos com reduções efectuadas em despesas do Estado é excelente. Pode mesmo, em todos os casos, ser optimo, como medida moralisadora. Mas não se acompanhando estas providencias com uma indispensavel melhoria cambial, tudo volta á mesma, e fica até, possivelmente, peor.

Caimos da casa do 2 na casa do 1. Nestas divisas, qualquer alteração é tremenda. Segue-se numa proporção geometrica a senda da absoluta ruina. E qual é o remedio para esta situação calamitosa?

O remedio chama-se ouro. E' sobre a base ouro que gira o problema cambial. Ou temos ouro para o resolver, ou não o resolveremos jámais.

Pois bem! Precisamente neste instante surge uma revelação que aponta uma legitima fonte de ouro a aproveitar pelo Estado. E' a questão dos tabacos. Está provado que a Companhia dos Tabacos deve pagar ao Estado, pela participação nos seus lucros, uma importantissima verba em ouro. E sobre essa verba facilmente se pode realizar uma operação de credito que nos venha livrar da asfixia que nos sufoca.

E' preciso que o Governo não descure este assunto, verdadeiramente vital para a nacionalidade portuguesa. Se assim não proceder, terá trabalhado em pura perda. O escudo continuará a descer, e dentro em pouco valerá tanto como o marco-papel alemão. E será com uma sociedade desgraçada, movendo-se num artificio de que só se pode sair para uma realidade tragica, que o Governo terá de se encontrar na hora inevitavel em que todas as elasticidades estalam, sob o impulso do desastre em que ninguem quere acreditar, apesar de todos o reputarem a consequencia logica dos erros e dos desvarios cometidos.

ULTIMOS ECOS

do banquete comemorativo da jornada de Santarem

Hontem compareceram no banquete comemorativo da revolta contitucionalista de Santarem dois oficiais que teem feito profissão de fé de dictatorialismo: os srs. Cunha Leal e Lelo Portela. O banquete teve, aliaz, uma utilidade: conciliou o sr. Cunha Leal com o sr. Alvaro de Castro. E, segundo se afirma, foi devido a isso que o ultimo debate politico na Camara dos Deputados não se azedou, — sem duvida porque o sr. Alvaro de Castro entendeu que era o que mais mais convinha ao prestigio da Republica e dos seus homens mais representativos.

?

LONDRES, 11.—Deu entrada numa casa de saude desta cidade a princeza Augusta Vitoria esposa de D. Manuel de Bragança.

"MOT DE LA FIN...„

Perdigão perdeu a pena...

Republicanos que o são por principios e não por ambições ilegitimas:

conservemo-nos vigilantes, em paz armada!

Se fôr preciso

decretemos contra os partidarios da ditadura

O ISOLAMENTO POLITICO

Viva a Republica!

Damos por finda a campanha de «A Capital». Os objectivos patrioticos que nos animavam foram coroados de pleno exito: a imprensa, eco da opinião publica, as forças armadas pela voz autorisada dos seus chefes, os cidadãos de todas as camadas sociais — condenaram, *una voce*, a tentativa dictatorial, cuja propaganda delecteria o sr. Cunha Leal, chefe do partido nacionalista do Calhariz, iniciara no comicio da Sociedade de Geografia. E o protesto estendeu-se por todo o paiz e com tal intensidade, que o sr. Cunha Leal já nem fala no projectado passeio ao Porto, a Aveiro e a Vizeu. Fica tudo em aguas de bacalhau, para nos servirmos de uma expressão popular que dá perfeita ideia da situação.

A questão podia resurgir no Parlamento, se, por acaso, o sr. Cunha Leal ainda tivesse folego para tal. Mas não surgiu. O chefe politico do Calhariz limitou-se a denunciar pretensos ataques á Constituição, bracejando para todos os lados, como uma ventoinha ao sabor de ventos desencontrados. Tal qual procedem as crianças nas escolas quando são surpreendidas numa maldade, o orientador politico do nacionalismo n.º 1 desatou a bradar um *não fui eu, sr. mestre, foram os meninos Alvaro de Castro e Antonio Maria da Silva*, sendo por estes, pouco depois, formalmente desmentido. Ao sr. Cunha Leal, como acusador, pertencia produzir a prova dos factos alegados, rectificando ali mesmo, no Parlamento, e sem demoras nem hesitações, o desmentido que lhe foi oposto por dois homens que não são menos honrados que ele; mas não possuindo essas provas ou não tendo coragem para as exibir, o sr. Cunha Leal recorreu ao expediente de reclamar um inquerito aos actos do Chefe de Estado e de outros homens publicos, entre os quais o proprio presidente do Ministerio. O sr. Cunha Leal julga, positivamente, que vive num paiz de botocudos! Inquerito a quê? O inquerito está terminado. Fizemo-lo nós aqui, na «Capital». E esse inquerito conduziu ás seguintes conclusões, que estão completamente de pé:

a) — Que o Governo Ginestal Machado, presidido por um dos genios que enxameiam na politica nacional, descoberto pelo sr. Cunha Leal e crismado de Genio... Tal Machado, — que o Governo *que foi governado* pelo sr. Cunha Leal conspirou contra a segurança do Estado, animando, emprestando força a um *complot* que tinha por objectivo arrancar, sob coacção, ao sr. Teixeira Gomes, a dissolução do Congresso e a decretação do estado de sitio;

b) — Que, para tal conseguir, o Governo cunhalealense não hesitou em fazer correr sangue de portuguezes e, se mais não encharcou as ruas e praças da cidade, foi porque o sr. Presidente da Republica fez estacar o carrão revolucionario;

c) — Que, frustrada a criminosa tentativa, o sr. Cunha Leal foi chamar o Exercito á revolta, em comicio publico, com assistencia e aplauso de homens publicos, seus cumplices ou comparsas, cumplices activos ou comparsas inconscientes;

d) — Que o sr. Cunha Leal inspirou e inspira uma detestavel *Besta Esfolada*, onde se esvurma odio e se injuria, difama e calunia, — pretendendo assim dividir os portuguezes, a fim de sobre eles poder reinar e dominá-los descricionariamente;

e) — Que, após o comicio da Sociedade de Geografia e acaudilhado por aventureiros de maior ou menor categoria politica, continuou a fomentar *complots* atentatorios da Ordem e da Constituição, querendo fazer desta um *chiffon de papier*, abjecto e despresivel, tal qual os alemães fizeram aos tratados internacionais que garantiam, pela neutralidade da Belgica e do Luxemburgo, a paz do mundo;

f) — Que muitos outros factos se averiguaram, mais que suficientes para que o sr. Cunha Leal fosse forçado a prestar contas ás Justiças, se, porventura, existissem em Portugal um espirito realmente disciplinador da Sociedade Portuguesa.

Eis o que «A Capital» averiguou, á saciedade. Pois a tudo isto, que não é pouco, responde o sr. Cunha Leal com doestos ao sr. Presidente da Republica, a quem acusa de violador da Constituição, atribuindo-lhe actos publicos que ele tinha absoluto direito para praticar, se quizesse, mas que não praticou, conforme foi testemunhado, solenemente, pelo sr. Alvaro de Castro e Antonio Maria da Silva. E' certo que sómente o sr. Antonio Maria da Silva desmentiu, em campo raso, o sr. Cunha Leal; mas tambem é verdade que o sr. Alvaro de Castro é, presentemente, chefe do Governo da Nação e, com o seu relativo silencio, não deixou de opôr um desmentido, talvez ainda mais eloquente que o do sr. Antonio Maria da Silva, ás setas envenenadas com que o chefe nacionalista pretendeu atingir o prestigio do primeiro magistrado da Republica, do primeiro de todos os portuguezes, *primus inter pares*. Teve o sr. Cunha Leal de engulir em sêco o *marmelo cru* do desmentido, para usarmos de uma expressão muito familiar na *Besta Esfolada*; mas tal fracasso parlamentar não é capaz de ser aproveitado pelo sr. Cunha Leal, como impenitente politico que é, já uzeiro e vezeiro na pratica de delictos intelectuais. A estas horas, está o sr. Cunha Leal muito satisfeito de si proprio, crendo ter embatucado a opinião publica com o expediente do inquerito requerido ao sr. ministro da Guerra. Pobre homem! Como ele se ilude a si proprio! Abra os olhos, sr. Cunha Leal. Veja que foi este o resultado final: no combate dos galos, vocelencia ficou sem crista. Perdigão perdeu a pena; daqui a pouco não ha mal que lhe não chegue!

* * *

Prometemos que dariamos ao sr. Cunha Leal uma lição — a ultima, por agora!... — ácerca de direito constitucional. Para não faltar á palavra, vamos cumprir.

Em primeiro lugar estamos sinceramente convencidos que o sr. Cunha Leal não conhece a Constituição Politica da Republica Portuguesa senão por ouvir falar dela. E, do que ouviu, apreendeu e fixou muitas simplicidades, que andam na boca dos ignorantes. Acerca, por exemplo, de parlamentarismo e presidencialismo, o genial chefe do nacionalismo ortodoxo repetiu, no Parlamento, a lenda que atribue ao presidencialismo um poder absoluto concedido ao Chefe de Estado e ao parlamentarismo uma restrição de poderes que anda rez-vez pela anulação de toda a autoridade do Presidente da Republica. Não é nada disso. Mas como o sr. Cunha Leal não conhece, ácerca de presidencialismo, senão a amostra do *presidentismo* que o fez gente; e, sobre parlamentarismo, ouviu dizer que o Chefe de Estado não passa de um verbo de encher; como o sr. Cunha Leal, a respeito destes assuntos, é de uma ignorancia infantil, não hesitou em dizer que o sr. Teixeira Gomes não podia, constitucionalmente, oferecer chá a quem quizesse e sómente tal lhe seria concedido no regimen presidencialista. Isto é tão ridiculo que nem merece ser contestado com apoio de tratadistas e citação de textos.

Mas o sr. Cunha Leal não se limitou a taes heresias. Foi mais longe. Quando o sr. Antonio Maria da Silva lhe disse que o Chefe de Estado não devia ser discutido, em pleno Parlamento, por forma azeda ou facciosa, logo o sr. Cunha Leal gritou que lhe dissesse, sem demora, qual o artigo da Constituição que tal proibe. O sr. Antonio Maria da Silva não o quiz fazer, para não perder tempo. Pois não recusamos nós a lição, embora não sejamos influenciados, na generosidade, por qualquer mandamento.

O sr. Teixeira Gomes é, segundo a Constituição, *Chefe do Poder Executivo*, que é exercido por ele e pelos ministros, (artigo 36.º da Constituição). Nestas condições, o chefe de um dos poderes da Republica não pode deixar de se instruir ácerca do valor dos homens. *A influencia pessoal é, pois, ilimitada*, quanto a nós. Mas pode ser maior ou menor (*Marnoco e Sousa, Commentario*, pag. 472); o que não pode é ser anulada. Segue-se, como corolario, que o sr. Teixeira Gomes convive com quem quere, fala com quem lhe parece, informa-se, ácerca dos negocios publicos, onde e quando lhe parecer. E' inteiramente livre, a tal respeito. E é indispensavel que o seja, do contrario seria praticamente anulado o *exercicio da influencia pessoal*, que é um direito implicito da Lei Fundamental da Republica. Esquecia-nos acrescentar, mas ainda vai a tempo, o motivo porque o *Presidente da Republica é Chefe do Poder Executivo*, embora tal não seja expresso no texto. Socorremo-nos, para tal, do *Comentario* citado, pag. 475, e, ainda do trabalho do sr. Alves da Veiga, *Politica Nova*, pag. 106 e seguintes.

Só ha uma restrição ao direito de livre locomoção do Presidente da Republica. E' o que preceitua o art. 44.º, *que lhe proibe ausentar-se do territorio nacional sem permissão do Congresso*; mas, ainda assim, não lhe impõe outra penalidade que a perda do cargo. Se ha só essa excepção quanto á liberdade de deslocação pessoal ou de locomoção, é evidente que a Constituição lhe dá plena liberdade em todas as outras hipoteses, do contrario seria inutil fazer expressa consignação de um caso unico.

As funções do Presidente da Republica não são, aliás, tão restrictas como se tem dito. Pelo contrario: são, até, muito latas. O artigo 43.º da Constituição impõe, como obrigação jurada do Chefe de Estado, *promover o bem geral da Nação*. Ora, para o poder fazer, para cumprir o juramento de honra, não faz sentido que o Presidente da Republica seja o boneco inerte a que o sr. Cunha Leal pretendeu reduzi-lo, quando adoptou a terapeutica social resumida na celebre receita do sr. Antonio Videira, ex-governador civil de Lisboa e, sempre, cunhado do chefe da igreja calharizense: *pins-pins, puns-puns, tudo para os passaros...*

Falemos agora da responsabilidade do Presidente da Republica, porque da sua maior ou menor extensão é que resulta poder incidir ou não incidir sobre os actos presidenciais discussão parlamentar. O § 2.º do art. 55.º define a responsabilidade do Chefe de Estado e limita-a aos actos que *forem atentatorios da existencia politica da Nação, da Constituição, do regimen republicano democratico, do livre exercicio dos poderes do Estado, do goso e exercicio dos direitos politicos e individuais e, finalmente, da segurança interna do paiz*. Mais nada. Fora destes casos, não ha responsabilidade para o Chefe de Estado. Mas, por outro lado, o § 2.º do art. 55.º torna irresponsavel o Chefe de Estado pelos actos de administração dos ministros e seus agentes e como, ainda, os actos do Presidente da Republica não têm valor se não forem referendados pelos ministros (art. 49) e os ministros é que são os responsaveis (art. 51.º), resulta, sem sombra de duvida, *que o Presidente da Republica é realmente irresponsavel pelos actos do Poder Executivo*.

Não tendo o Presidente da Republica responsabilidade politica nem assento no Parlamento, parece-nos fora de duvida que os seus actos *não devem* ser discutidos no Parlamento. Dizemos, apenas, *não devem* e não *não podem*, porque, na verdade, não conhecemos disposição alguma legal ou com força de lei que limite a acção dos representantes da Nação; mas ha deveres que não são expressos nas leis, mas regulados e impostos pelo bom-senso e pela moral publicas. E é um contra-senso e é uma imoralidade republicana ir para o Parlamento *achincalhar* (desculpem-nos a expressão) o Chefe de Estado. Mesmo discutindo os seus actos, ha formas e modos correctos de o fazer, que devem ser observados, porque, infringindo-se esses modos e essas formas, não se fere sómente o Presidente da Republica, mas a propria Republica, as Instituições de que ele é o mais alto expoente representativo. E de duas, uma: ou o sr. Cunha Leal é republicano e, nesse caso, *tem obrigação moral* de ser correcto para com o Chefe de Estado, ou não é republicano ou já não é republicano, e perde o direito a ser ouvido benevolamente *se atacar o Chefe de Estado*. Nesta ultima hipotese, o seu lugar não é o de chefe de um partido da Republica mas de qualquer facção politica cuja vida é permitida pela tolerancia constitucional que admite a existencia de correntes de opinião adversas ao regimen republicano.

E' certo que o sr. Cunha Leal *é um republicano dictatorial*, mas, confessamos, tal modalidade só por ele é compreendida, — por ele e pelo partido nacionalista n.º 1. «A Capital» é que não a compreende. «A Capital» combateu ontem, combate hoje e combaterá ámanhã e sempre essa anomalia politica, esse erro de inteligencia e, sem duvida, erro de caracter, embora não atribuamos este ultimo, por emquanto, ao sr. Cunha Leal e seus apaniguados companheiros de aventura. Porque, no dia em que nos convençamos que o sr. Cunha Leal, sem respeito por si proprio, e sem respeito pelos outros, insiste impenitentemente no erro, então prégaremos, a todos os republicanos, a necessidade de o isolar, a impreterivel urgencia de lhe formar em torno um cordão sanitario que livre todos os fracos de espirito do contagio epidemico. E—reflita nisto, sr. Cunha Leal!... — nunca este jornal apelou para o povo republicano que não fosse ouvido. Nunca, jámais! E a razão é que nunca o fizemos sem razão bastante, sem motivo imperioso. Por isso aconselhamos ao sr. Cunha Leal que se aproveite da lição presente e abandone, de vez e para sempre, os propositos de conquista do Poder por meios ilegais e violentos. Por muito que o cegue a paixão — e, veja bem, olhe que não dizemos o despeito!... — o sr. Cunha Leal não pode ter duvidas ácerca da vontade nacional. Só se é surdo-mudo incuravel!

Leitor amigo, finda hoje esta estopada. O ponto final foi marcado com a votação que assegurou a confiança parlamentar ao Governo constitucional e constitucionalista do sr. Alvaro de Castro. O resto, que se seguir, pertence ao decorrer dos acontecimentos. *Ficamos em paz armada*. E, comtigo, aliviado deste peso, nós tambem dizemos: *Laus Deo!*

O momento da

GRECIA

O novo governo terá liberais e conservadores

ATENAS, 11.—O sr. Roussos renunciou a formar Gabinete. Foi encarregado de formar governo o sr. Danglis, que constituirá governo exclusivamente com liberais e com conservadores.

VENIZELOS

dá garantias para o plebiscito

ATENAS, 11.—Os srs. Venizelos e Calogheropulos conferenciaram acerca do plebiscito a que se vai proceder na Grecia acerca da escolha da forma do governo. O sr. Venizelos prometeu garantias ás oposições.

Rui Coelho

Em casa do ilustre maestro Rui Coelho, cuja obra é uma notavel afirmação do talento, de cultura e de tecnica conscienciosamente moderna, faz-se esta noite a audição intima da nova opera em 3 actos do grande artista, intitulada «Belkiss», inspirada no poemeto do mesmo titulo, do insigne poeta Eugenio de Castro.

A nova obra de Rui Coelho que, provavelmente, será cantada ainda este ano, está destinada a produzir nos nossos meios artisticos a maior sensação, pois nela o ilustre compositor afirma, de uma maneira definitiva, brilhante e admiravel, o seu processo de arte, a sua tecnica, o seu altissimo valor.

Quem são

OS ASSASSINOS

de Heintz

FRANCFORT, 11. — Os assassinos do sr. Heintz são nacionalistas partidarios de von Hitler. Quando fizeram fogo contra os leaders separatistas atingiram tambem dois operarios electricistas tendo um morrido imediatamente e outro a caminho do hospital.

INQUILINATO

O Brasil tambem tem um projecto no Senado que não anda...

Como em Portugal

Os senhorios fazem toda a sorte dd cabulas para evitar que o projecto seja aprovado

E se o povo acorda um dia?...

O leitor lembra-se por certo uma vez que só parecem tel-o esquecido os srs. legisladores: ha tempos, o ilustre senador dr. Catanho de Menezes apresentou no Senado, a que pertence, uma proposta de lei sobre inquilinato, na qual, ao passo que se procurava estabelecer um freio rijo para a ganancia dos senhorios, eram fixadas, em relação aos inquilinos, certas disposições de defeza que, sobre tudo, interessam aos governantes, visto que a questão do inquilinato, a que não se tem querido dar importancia, redundou, afinal, graças, aos abusos cometidos, numa seria questão de ordem publica.

O projecto do sr. dr. Catanho de Menezes começou a ser discutido. Mas, a certa altura, sem se saber porque bulas—desapareceu da discussão, mergulhado num silencio que é absolutamente incompreensivel em regimem democratico e num momento tão grave como o que atravessamos.

As reclamações chovem; os protestos vão até lá acima, a S. Bento; as infamias a que o ilustre senador democratico pretendia pôr cobro com o seu projecto, continuam praticando-se com a mais revoltante impunidade da parte dos poderes publicos; da parte do Senado, é que não surge uma atitude, uma afirmação da independencia ou da coragem!

Estamos abandonados á nossa sorte; estamos abandonados á sorte que os senhorios nos criaram, com a cumplicidade dos poderes publicos e do Senado!

* * *

Ora não é só em Portugal que isto acontece, embora possa parecer historia: O Brasil, tal como nós — ou ele não fosse nosso irmão!—tambem se encontra em face de um grave problema de inquilinato, graças ás precaria consideração que o Senado Federal tem dispensado a um projecto que já baixou da Camara dos Deputados.

O interessante jornal carioca «A Noticia» relata nestes termos a historia do malfadado projecto, irmão gemeo do nosso:

A historia do projecto que está no Senado já é singular. Apresentado na Camara, ele ali teve que sofrer as oposições das mais tremendas barreiras. E' facil de imaginar os poderes enormes que os proprietarios souberam impor a essa lei.

Mas, afinal de contas, a Camara deixou passar o projecto que proroga a lei do inquilinato. E' este foi mandado ao Senado.

A Alta Camara o recebeu em novembro passado e mandou á Comissão de Justiça. O parecer desta comissão opinava pela supressão do art. 2.º, mas guardava o art. 1.º, que é o mais importante, por ser aquele que impede os despejos iniquos.

E o Senado ficou desde então á espera de que o projecto fosse incluido em ordem do dia. E, de dia para dia, vae tendo a decepção de ver que o não é.

...

Uma das crises mais terriveis que assoberbam a população carioca é a crise das casas. Tendo chegado a um preço exorbitante, são elas verdadeiros pesadelos para todo mundo. E a garantia unica que tem os pobres inquilinos é ainda a lei que veda serem praticados certos exageros. Aproximando-se o ano de 1924, aproxima-se a epoca em que essa garantia tem que cessar.

Pois bem: a lei chega ao Senado e fica imprensada. Não ha uma só voz que queira fazer, que queira tentar sequer, com que o projecto prorogando a lei do inquilinato entre em ordem do dia.

E' precisamente—áparte dois ou tres detalhes insignificantes—o que passou em Portugal com o projecto do sr. dr. Catanho de Menezes

Chegamos, até, a ter quasi a impressão de que, neste caso, ou o Brazil nos copiou a nós ou nós copiamos o Brazil. Ahi está um caso que pode, ámanhã, vir a apaixonar os historiadores!

Mas «A Noticia» conta mais—como nós, aqui n'«A Capital», temos feito, em relação ao projecto do «leader» democratico no Senado. Diz «A Noticia»:

E isso se registra no Brazil numa época em que todo o mundo, todos os paizes cuidam de proteger o mais perfeitamente possivel as suas populações trabalhadoras e pobres. Não ha terra em que sejam esquecidos, hoje, os interesses das populações, para satisfação dos argentarios. Sómente no Brasil, onde tantas e tantas coisas diariamente se registram, podemos ver, com os olhos deslumbrados, coisas semelhantes.

Não ha terra onde sejam esquecidos os interesses das populações, a não ser o Brazil, diz «A Noticia». Não está certo. Ha, pelo menos, uma: Portugal. Nós temos a preocupação de andar ao contrario dos outros. Até admira como ainda não caminhamos de mãos no chão e pés no ar!...

«A Noticia» conclue:

E' um inferno. E todo mundo está vendo que os senhores proprietarios sabiamente hão de procurar de toda a forma possivel dificultar mais e mais a marcha do projecto.

Cá em Portugal, pelo menos, eles não téem feito outra. E é justo reconhecer que téem alcançado os melhores resultados.

A paciencia de nós todos, porém, ha de fatigar-se um dia e então vêr-se-hão as sanções a aplicar áquelles que insistem em cerrar os olhos ás miserias do povo, procurando, ainda por cima, explorar com elas, convertendo-as num inferno atroz

NUMEROS...

A AGONIA

DA MOEDA-OIRO

A VIDA TERA ENCARECIDO

PORQUE

O OIRO EMIGROU PARA A AMERICA?

Chama-se correntemente «agonia da moeda de ouro», esta emigração que como consequencia da guerra, os stochs de ouro figuram do continente para a America e tambem para a Inglaterra. Mas ha quem afirme que não é como consequencia dessa deslocação de reservas metalicas, que se deu a carestia da vida, citando-se em apoio desta teoria o facto de que em 1913, a America tinha em ouro 3582 milhões, passando em 30 de Março 1923 para 15.839, o que porem não impediu que no mesmo espaço de tempo, a vida encarecesse de 53 por cento.

A propria França que tem ao presente o custo da vida 300 por cento mais caro do que em 1913, informa que o seu stoch de ouro, sendo antes da guerra de 3507 milhões, é presentemente de 5533 milhões. E' assim forçoso concluir, que a carestia da vida, é um resultado fatal da guerra, tendo atacado — embora em preparações diversas — os paizes ricos e pobres em stoch de ouro.

A inflação produz indiscutivelmente efeitos desastrosos, mas sem a desligar dessa responsabilidade, é necessario estudar ainda outras causas, que teem origem mais profunda, e que talvez ainda não se vencessem rapidamente se fosse reconstituida a circulação da moeda ouro.

Dos todos os paizes, apenas atualmente os Estados Unidos, Inglaterra e Japão, teem uma reserva ouro, egual á sua circulação fiduciaria No entanto nem em todos os tres, a vida é facil e a felicidade absoluta. Vejamos a Inglaterra, que antes da guerra tinha uma reserva ouro de 118 por cento da sua inflação, por necessidades durante o conflito alega, a ter apenas uma cobertura de 38 por cen-

ULTIMA HORA

...o, mas depois do armisticio, com tenacidade e uma grande habilidade, reconstitue a sua reserva até ao absoluto de cem por cento. No entanto e apesar deste esforço titanico, a sua situação industrial é pessima, não consegue estabelecer a sua supremacia no comercio mundial, tem cerca de milhão e meio de desempregados, a vida é cara e os outros paizes vão, ao abrigo das moedas depreciadas, invadir com productos estrangeiros os seus mercados internos.

A França, sofre uma perigosa crise monetaria, consequencia do ataque feito ao franco, pela agiotagem internacional, embora isso nada tenha que ver com a sua situação economica, que é considerada boa.

A sua crise monetaria, tornou-se aguda, porque com a desvalorisação absoluta do marco, passou o franco a ser a preferida moeda, para as especulações nas bolsas internacionais, havendo, como ha, um excedente de inflação, que as necessidades normais não reclamam, existem no estrangeiro grandes porções de notas, com que se provocam as baixas, como se faz com qualquer outro valor, em que a oferta excede a procura.

De baixa em baixa, chegam presentemente a um nivel de cambio, que pode ser considerado como uma catastrofe, pois não se sabe como parar essa derrocada para o abismo.

O Governo Francês autorisou durante a guerra — como outros Governos fizeram tambem — emissões de notas sem garantia, para assim servirem de emprestimo, apoiado na confiança que o mundo tinha, pela moeda nacional, felizmente parou a tempo nesse caminho, sem o que o valor teria para sempre desaparecido.

Para remir a sua falta, tem o Governo praticado esforços meritorios para consolidar este emprestimo, retirando notas da circulação, em troca de bilhetes do tezouro.

Estas operações teem porem servido apenas, para regularisar a circulação interna, sem conseguir diminuir os grandes stocks que ha no estrangeiro. A especulação tem sido a consequencia directa da inflação, a inflação foi provocada pelo erro que já vimos.

Mas neste mal estar mundial, nota-se que a Austria, sem reserva ouro, conseguiu estabelisar a sua coroa e colocar-se ao abrigo das flutuações de cambio, que tornavam a vida dos nacionaes incerta e o orçamento do Estado impassivel de estabelecer. Mas este resultado só foi conseguido com uma sabia gestão das finanças, pelo Governo, aproveitando a insignificancia da sua produção e do seu comercio internacional, evitando oferta e procura da sua moeda, nos mercados mundiaes. Só temos portanto em Portugal que desejar que os nossos financeiros se inspirem na Austria para aplicarem ao nosso caso, o que neste paiz fez as suas provas, salvando-o da ruina.

Vapores

"S. Miguel," e "S. Vicente,"

De regresso da sua viagem aos arquipelagos da Madeira e Açores, chega amanhã a Lisboa pelas 9 horas da manhã, o paquete «S. Miguel» da Empreza Insulana de Navegação.

No dia 16 chega tambem ao Tejo, com a mesma procedencia o vapor «S. Vicente».

Estes dois vapores levam grande numero de passageiros, carga geral, gados e manteigas, por serem os primeiros que vêem dos portos açoreanos depois de terminada a gréve maritima.

Gremio do Minho

No proximo domingo pelas 21 horas recomeçam na séde do Gremio do Minho, rua da Mouraria, 27, 1.º as conferencias educativas sobre a provincia.

O professor sr. Antonio Maria Guerreiro, director da Escola Portugueza em Santos (Brazil) é que inaugurará a série das conferencias, subordinando a sua palestra ao tema o amor da Patria e a desnacionalisação de portuguezes no Brazil.

Foram convidados a assistir todos os minhotos de posição social residentes em Lisboa.

Livros novos

PERFIL DA MULHER BRASILEIRA, por A. Anstregesilo, edição da Livraria Aillaud.

O ilustre escritor e scientista brasileiro, dr. Antonio Anstregesilo, que, ainda ha pouco demonstrou entre nós o alto valor da sua cultura e do seu saber, assim como o brilho fulgurante do seu talento literario, publicou agora mais um livro — o «Perfil da mulher brasileira».

Analisando, uma linguagem primorosa, castiça e pura, a evolução do femenismo no Brazil, o dr. Antonio Anstregesilo ergue á luminosa altura de onde reina com soberania, a mulher da sua Patria, essa mulher brazileira que soube herdar da mulher de Portugal, a beleza moral, o encanto, a ternura, a distinção o amor abnegado, a inteligencia penetrante e viva.

O estudo do ilustre academico, se vale extraordinariamente pelo seu belo intuito, vale, na mesma proporção, pelo estilo refulgente e vigoroso que caracterisa os modernos prosadores do Brazil.

A edição da Livraria Aillaud, é cuidada e elegante, concorrendo para tornar ainda mais atraente o livro do dr. Antonio Anstregesilo.

ANTOLOGIA PORTUGUESA — A obra de Antero de Figueiredo no 19.º volume.

A «Antologia Portugueza» consagra o seu 19.º volume á obra, já hoje notavel, de Antero de Figueiredo, o escritor ilustre das «Recordações e Viagens» e das «Jornadas em Portugal». Desde a «Tristia» ao seu ultimo trabalho sobre Espanha, encontram-se neste volume excertos de todos os livros do consagrado homem de letras, cuja evolução mental e artistica se desenha magnificamente a nossos olhos.

Romancista nos «Comicos» e na «Doida de Amor», historiador no «D. Pedro e D. Ignez» e na «Leonor Teles», cronista e critico de arte nos seus formosos livros de viagens, o sr. Antero de Figueiredo é hoje em Portugal uma figura literaria de raro destaque, motivo porque é inteiramente justa a homenagem que lhe presta a «Antologia Portugueza», num volume excelentemente prefaciado pelo seu organisador sr. dr. Agostinho de Campos.

RONDA DE LISBOA, por Francisco de Castro, edição da Empreza do «Diario de Noticias»

A Empreza do nosso colega «Diario de Noticias» publicou agora o 3.º volume da «Biblioteca Classica Portuguesa», que representa uma tentativa digna do mais rasgado louvor.

A «Ronda de Lisboa», que é um livro indispensavel ao estudo dos costumes do seculo XVIII, mereceu á Empreza do «Diario de Noticias» os cuidados de uma explendida edição, cuja vulgarisação é utilissima, visto Francisco de Castro ser um dos nossos melhores escritores do seu tempo.

NOVELA DA BEIRA-MAR, A SAUDADE DO MAR, por Alberto de Serpa.

Editada pelo jornal «Beira-mar», que se publica em Ilhavo (Aveiro) sob a direcção desse, curioso e multiplice artista que se chama João Carlos — poeta, jornalista, pintor e gravador — acabamos de receber a novela «A Saudade do mar», de Alberto Serpa, onde a vida e os scenarios bizarros daquela linda região de aguas e costumes encantadores nos é dada numa mancha suave e policromica.

O n.º 2 desta novela, que se apresenta modesta mas interessante, intitular-se-ha «Como naufragou o Centauro», e é da autoria do pintor João Carlos.

COISAS NOSSAS...

Dois homens

que se apresentam á Penitenciaria para cumprir pena

Em 15 de Novembro do ano passado foi praticado em Vila de Rio de Maior um crime de morte de que foi vitima ... nacio do Canto tendo sido então presos os assassinos João Joaquim Gomes de 18 anos, trabalhador, natural da Batalha filho de Custodio Joaquim Gomes e de Maria Fireta; Manuel Branco, de 19 anos, tambem trabalhador, de Rio Maior, filho de Antonio Branco e de um outro individuo cujo nome nos não ocorre.

O crime foi motivado por o Inacio do Canto ter abusado de uma pobre idiota, irmã do Joaquim Gomes, tendo todos os criminosos sido condenados á prisão celular pelo que recolheram á da Vila, donde passados meses conseguiu evadir-se um dos assassinos cujo nome nos não ocorre e que foi condenado a 25 anos de degredo. Deste fugitivo nunca mais houve noticias, tendo os dois restantes aparecido hoje na Penitenciaria, declarando que desejavam entregar-se á prisão, para cumprir a pena em que foram condenados entre 2 e 4 anos.

Tal facto causou certa surpreza entre os guardas da antiga Penitenciaria, tendo então os dois trabalhadores declarado que achando-se a cadeia de Rio Maior, com as portas abertas eles sairam livremente, vindo então para Lisboa afim de cumprirem a sentença.

Da Cadeia Nacional participaram o caso para a policia de investigação, tendo sido encarregado um agente de acompanhar os criminosos para o Governo Civil. Devem ser novamente removidos para Rio Maior.

A CURA DO CANCRO

Não falhará agora?

TOKIO, 11 — O professor de medicina Matsushito descobriu um novo remedio contra o cancro denominado Garcinalosyne.

SE MACDONALD

fôr governo...

LONDRES, 11. — O sr. Ramsay Macdonald declarou que se tomar conta do governo fará uma politica de paz e que acabará com a loucura de se não reconhecer imediatamente a Russia.

Desgostos da vida

A sr.ª D. Maria Guilhermina Ferreira da Silva, de 54 anos, professora, da rua Bartolomeu de Gusmão, 12, 1.º, tentou hoje de manhã pôr termo á existencia e subindo até ao ultimo andar do predio onde reside, despenhou-se pelo lanternim da escada, ficando em estado gravissimo. Recolheu ao Hospital de S. José.

Furto de chumbo

Emblemas comprometedores

Dissémos ontem que os larapios haviam furtado de um predio em construção na avenida 5 de Outubro, J. M., toda a canalisação de chumbo, bem como as torneiras de segurança.

Verificou-se depois que os gatunos, na precipitação da fuga, deixaram ficar na escada do predio, emblemas do batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro.

As cheias do SENA

Os socorros prestados ás vitimas

PARIS, 11 — A Camara votou um credito de 15.000.000 de francos para auxiliar os sinistrados pelas inundações deste inverno.

O Principe de Galles examinou as consequencias do desastre

PARIS, 11 — O principe de Galles examinou curiosamente os prejuisos causados pelas inundações do Sena. O principe visitou incognito o presidente Millerand.

Parlamento

Nos Deputados

A questão do jogo. — Vai discutir-se um projecto de regulamentação? — O snr. Vasco Borges quer que o jogo seja reprimido.

A chamada responderam 45 deputados. Antes da ordem do dia, o sr. Correia Gomes requere a discussão de determinado projecto.

O sr. Antonio Maia protesta contra o facto da comissão de Guerra ter reunido sem ele, orador, que dela faz parte, ter sido convocado.

Do Governo estão presentes os srs. ministros do Interior e da Marinha.

* * *

O sr. Lelo Portela propõe um voto de pezar pela catastrofe do dirigivel «Dixmude». Aprovado.

O sr. Sá Pereira diz que o administrador de Ribeira da Pena é monarquico.

O sr. ministro do Interior responde que essa autoridade já foi demitida.

* * *

O sr. Carlos de Vasconcelos trata da questão do jogo.

O sr. ministro do Interior mostra-se favoravel á sua regulamentação e é contra a repressão, que, diz, não dá resultado.

O sr. Vasco Borges, em termos exaltados, protesta contra o jogo e o sr. ministro do Interior afirma que este Governo não é responsavel da situação.

Já mandou fiscalisar as casas de categoria.

O sr. Vasco Borges contesta, afirmando que pelas casas de primeira ordem é que se devia começar, pois são as mais perigosas.

Sobre o assunto trava-se larga discussão entre os srs. Agatão Lança, Vasco Borges e ministro do Interior.

O sr. Carlos de Vasconcelos requere que entre em discussão um projecto de lei sobre a regulamentação do jogo, que existe na Camara, mesmo sem o parecer da respectiva comissão, se esta o não der em 48 horas. Aprovado em votação nominal.

* * *

A's 17 horas, o sr. ministro da Marinha está lendo um projecto de lei que trata da reorganização do seu Ministerio.

* * *

Na ordem do dia continua o debate politico. Regeita-se a admissão da moção do sr. Cancela de Abreu.

Usa da palavra, para explicações, o sr. Cunha Leal, que começa por dirigir acres censuras aos jornais que defendem o Governo.

A certa altura, o sr. Cunha Leal diz achar-se cada vez mais satisfeito em ter votado com lista branca na eleição do sr. Teixeira Gomes.

Nada deve á Republica e toda a sua vida, afirma, é um caudal de honradez. Só tem falado a verdade.

O orador, que está apenas falando para as galerias, diz não se importar com os ataques que lhe fazem. Não quere ser um elemento perturbador da vida da Republica.

* * *

Vai falar o sr. Carvalho da Silva, que constantemente apoiou, e foi o unico, o sr. Cunha Leal nos seus ataques á imprensa republicana.

O deputado monarquico, com ar de chacota, conta novas historias á Camara para dizer, no final, que o Governo lhe não merece simpatia.

* * *

A sessão continua ás 18 horas, estando ainda no uso da palavra o sr. Carvalho da Silva.

O debate politico deve ficar hoje concluido.

No Senado

Preside o sr. Correia Barreto, secretariado pelos srs. Pessanha das Neves e Sousa Varela.

O sr. Julio Ribeiro perguntou se é verdade a adjudicação do Teatro de S. Carlos, requerendo copia de varios documentos relativos ao mesmo teatro.

O sr. Pereira Osorio fez uma rapida exposição do que viu no Rio de Janeiro, quando da sua estada ali, declarando-se orgulhoso por ter presenciado a forma gentil como no Brazil recebem os portugueses.

Os srs. José Pontes e Ferreira de Simas protestaram contra o facto de não terem sido ainda publicados alguns projectos de lei, já aprovados no «Diario do Governo».

O sr. Alfredo Portugal requereu que ao abrigo do art.º 32 da Constituição seja considerada lei do paiz o projecto 417 que concede a transferencia da pensão que recebia a mãe do chauffeur Gentil para sua irmã, enferma e na miseria.

ORDEM DO DIA

Foi aprovado, sem discussão, um projecto de lei regulando a situação dos oficiais medicos.

A proxima sessão é na 3.ª feira.

"Os Pescadores"

O notavel volume de Raul Brandão, posto ha dias á venda, tem a primeira edição, de 4.000 exemplares, completamente esgotada.

A 2.ª edição deve ser posta á venda amanhã.

Tarde politica

Não falta quem se preocupe, em Lisboa, com o resultado da eleição do directorio do Partido Republicano Radical, que se realizará no proximo Congresso e no Porto. Não temos informações acerca da orientação dos partidaristas do norte do paiz, principalmente do Porto; em Lisboa, porém, ha quem entenda que a direcção do partido deve ser orientada de forma diversa da que até hoje lhe foi dada. Assim, do novo directorio não fará parte o sr. José de Macedo que, muito provavelmente, será substituido pelo sr. Lopes de Oliveira. E' tambem quasi certo que o sr. dr. Celorico Gil não recusará acompanhar na dificil missão o sr. Lopes de Oliveira.

* * *

Sabemos que não é intenção do Governo apresentar ao Congresso uma proposta de lei, amnistiando os revoltosos de 10 de dezembro; se, porém, algum parlamentar tomar a iniciativa, o Governo apoiará o respectivo projecto de lei.

* * *

Na data de hoje, ha 34 anos, a Inglaterra mandou a Portugal o celebre «ultimatum» que agitou em profunda indignação patriotica toda a alma portugueza.

Dias depois, 31 de Janeiro, rebentou no Porto a heroica tentativa republicana em que o capitão Leitão, o alferes Martins, Manoel Maria Coelho e o grande panfletario João Chagas, o exercito e o povo batisaram de heroismo comovente o primeiro estremecimento de fé republicana que, atravez de tudo, numa aspiração irreprimivel da Nação havia de triunfar na manhã gloriosa de 5 de Outubro de 1910.

Sobre esta data vão decorrendo 13 anos. Mas essa fé mantem-se na pureza ideal desses grandes dias, convencidos como estamos de que a Republica conduzirá com honra Portugal aos seus destinos magnificos.

Ao registar nesta sessão aquela data memoravel do nosso orgulho de portuguezes, quizemos acentuar que ela, ao menos, poude servir o espirito de rebeldia do povo, encaminhando-o resolutamente, para a liberdade.

* * *

Hontem não houve sessão nocturna como o leitor já sabe. Hoje para haver sessão foi necessario transigir com as disposições regimentais começando os trabalhos cerca das 16 horas.

* * *

Uma comissão de retalhistas de viveres procurou hoje no Senado o sr. dr. Catanho de Menezes para protestar contra certas disposições da proposta de lei de inquilinato da autoria daquele parlamentar, no que se refere aos arrendamentos comerciais.

Vem a proposito perguntar quando é que o Senado entende por oportuno concluir a discussão desse grave problema que traz ameaçada toda a população portuguesa.

* * *

Uma comissão de estropeados da grande guerra voltou hoje a procurar o senador sr. José Pontes pedindo-lhe que não abrande na campanha de protecção áqueles heroicos servidores da Patria cujas circunstancias economicas continuam a ser miseraveis.

O sr. José Pontes informou a comissão de que o sr. ministro da Guerra está no proposito firme de resolver a questão em termos de inteira justiça e o mais brevemente possivel.

O barco bolchevista

não quer deixar o Tejo

O comandante do barco bolchevista que ha dias se encontra fundeado no Tejo continua a negar-se em abandonar o nosso porto, alegando que as caldeiras precisam de sofrer reparações.

Em virtude disto o Governo mandou uma comissão de peritos vistoriar o referido barco, sendo esta de opinião que, logo que o tempo melhore, ele pode levantar ferro e seguir viagem.

O comandante, porém, afirma que, mesmo preso, não abandonará este porto sem que o vapor sofra as reparações que julga necessarias.

Convenções postais

O almoço em honra dos delegados espanhois que foram hoje condecorados

Conforme noticiamos, realisou-se hoje, pelas 13 horas, no Restaurat Tavares, o almoço intimo, oferecido pelo sr. Antonio Maria da Silva, administrador geral dos Correios e Telegrafos aos delegados telegrafo-postais de Espanha, srs. Sanjurjo e Herváz.

Ao «toast» foram trocados muitos e cordeais brindes, tendo feito uso da palavra o funcionario superior dos Correios sr. Mousinho de Albuquerque o anfitrião e os srs. Sanjurjo e Herváz.

Em Sintra tambem o sr. Antonio Maria da Silva deve oferecer aqueles nossos hospedes, um passeio e um almoço, logo que o tempo o permita.

* * *

Pelo meio dia de hoje, no salão de visitas da Administração Geral dos Correios e Telegrafos, o sr. Antonio Maria da Silva, perante numerosa assistencia de chefes de divisões e secção e pessoal maior, colocou no peito dos delegados dos correios de Espanha, sr. Herváz e Sanjurjo, as insignias da Ordem de Cristo, em nome do Governo da Republica.

Falaram, enaltecendo o pessoal telegrafo-postal de Espanha, os srs. Antonio Maria da Silva e o chefe de divisão sr. Araujo.

Em seguida, o delegado espanhol, sr. Sanjurjo, agradeceu, em seu nome e no do seu colega, os galardões com que o nosso Governo retribuiu as distinções analogas com que o seu paiz distinguiu os delegados portugueses.

A's 18 horas

Uma comissão de livreiros, composta de representantes das casas Rodrigues & C.ª, Parceria Antonio Maria Pereira, Empresa Literaria Fluminense e Livraria Morais, procurou hoje o sr. Antonio Maria da Silva, a quem entregou uma representação, ponderando os inconvenientes que acarretam ao nosso intercambio literario com o estrangeiro as novas taxas postais e terminando por solicitar a sua abolição. O sr. Antonio Maria da Silva respondeu que, embora o assunto seja de dificil resolução, envidará todos os esforços para atender esse pedido, o que já tinha prometido á comissão de escritores que lhe falou sobre o assunto.

* * *

O sr. dr. Ricardo Jorge director dos Serviços de Saude conferenciou hoje com o sr. Ministro do Trabalho acerca do problema da higiene publica.

Com o ministro das Finanças deve avistar-se hoje o titular da mesma pasta, para tratar das importantes quantias de que ao seu ministerio aquele outro ministerio é devedor.

Aeronautica Militar

Foi exonerado da direcção geral da Aeronautica Militar, o tenente-coronel do Estado Maior, sr. Freitas Soares. Para esse cargo foi designado o major sr. Cifka Duarte.

O 'AVENIDA-PALACE'

vai ser vendido a um «consortium» financeiro inglez

Chegou ontem a Lisboa um capitalista britanico, encarregado de negociar a compra do hotel «Avenida Palace». As negociações foram iniciadas ontem á noite, tendo sido, pelos actuais proprietarios, fixada a quantia de 60.000 libras para efectivação da venda; a discussão continua em torno dessa quantia que, em moeda portuguesa, anda por cerca de 7.680 contos.

Cambios

A libra ouro fechou hoje a 141$00 e 145$00.

A libra-cheque fechou a 132$00 e 134$00.

Presidencia da Republica

O sr. Presidente da Republica recebeu hoje, em audiencia particular, o sr. Oliveira Soares, ex-director da P. S. E., e o tenente-coronel sr. Pereira Lameiro, adido militar em Madrid.

O TEMPO

Situação geral ás 7 horas do dia 11 — Depressão centrada em Faroe 740 mm., estendendo-se á Irlanda 743 mm., com tendencia a encher-se.

Zona de alta pressão Finlandia, Hungria, 771 mm. e Marrocos 770 mm. A pressão dos Açores tem tendencia para baixa.

Ventos fracos variaveis na peninsula e sul da França e ventos fortes de Oeste e Sudoeste no norte da França e sul da Inglaterra com alguma chuva.

Tempo provavel em Lisboa até á manhã do dia 12 — Tempo duvidoso, vento sul ou sudoeste moderado, ceu nublado, chuva.

Dialogo entre "sportsmen,,"

— Que me dizes ao trabalho do artista Diavolo no Coliseu dos Recreios?

— E' colossal! Não sei que mais cavalos é bonito! Que animação, deva admirar: se o exercicio do *looping the gap* que ele executa, se a sua coragem e sangue frio!

— E' justamente esse conjunto que o torna celebre. A companhia é maravilhosa! Não tem, a meu ver, um unico numero fraco!

— E' verdade! E o numero dos que alegria!

— Afirmo-te que desde que a companhia veiu ainda não faltei uma noite ao Coliseu!

— O mesmo me sucede a mim, porque só ali me sinto bem.

— Então, até logo.

Partidos

Republicano Radical

A visita de domingo aos presos de S. Julião da Barra

E' no domingo, 13 do corrente que se realisa a romagem promovida pelas comissões politicas de Lisboa do Partido Republicano Radical, aos oficiais, sargentos e marinheiros presos em S. Julião da Barra, por motivo dos acontecimentos da noite de 10 de Dezembro do ano findo.

As comissões Districtal Municipal e politicas de freguezia de Lisboa, convidam todos os filiados neste partido a tomarem parte nesta manifestação de simpatia e inteira solidariedade e bem assim todos os correligionarios do districto de Lisboa que o possam fazer, a não faltarem a esse dever de homenagem áqueles que cheios de amor á Republica, desinteressadamente se expuzeram por ela na noite referida.

O embarque para Oeiras efectua-se no comboio das 12 e 45 da estação do Caes do Sodré, sendo a chegada á estação desta vila ás 13 e 20.

O regresso efectuar-se-ha no comboio que parte de Oeiras ás 16 e 5 minutos, sendo a chegada a Lisboa ás 17 horas.

Para que esta homenagem tenha o seu verdadeiro significado pede-se a comparencia no Caes do Sodré á hora acima referida.

As comissões municipais dos varios concelhos da linha de Caes tomarão o mesmo comboio nas estações de percurso.

A comissão Distrital de Lisboa roga a todos os correligionarios que não possam tomar parte na romagem a enviarem os seus telegramas de saudação ao heroico comandante João Manoel de Carvalho que se encontra com os seus companheiros em S. Julião da Barra.

O 2.º congresso

Mais uma vez se avisam todos os organismos partidarios a nomearem com a maior urgencia os seus delegados ao Congresso do Partido, que se realiza no proximo dia 31 do corrente, a fim de se requisitarem os respectivos cartões de admissão ao mesmo.

As comissões distrital e municipal estão aptas a prestarem os esclarecimentos necessarios para a boa marcha dos trabalhos do Congresso.

A comissão organisadora do Congresso tem a sua séde na rua Chã, n.º 117, 2.º, Porto.

Adere ao Partido o Centro Democratico Dr. Alexandre Braga de Rio Tinto

Por comunicação enviada ao Directorio do Partido Radical acaba de aderir em massa ao mesmo Partido e por resolução da assembleia geral respectiva o Centro Republicano Democratico Alexandre Braga de Rio Tinto, que por esse motivo se passou a denominar Centro Republicano Radical de Rio Tinto.

Este importante baluarte da Republica tem agremiados centenas de socios.

O que vai pelo mundo

O puritanismo no Canadá

O cardeal Begin, que exerce as altas funções de Arcebispo do Quebec (Canadá), acaba de publicar uma ordem, que deixam os catolicos absolutamente desolados.

Começa por considerar lascivas e improprias as actuais danças, declarando que se prohibe em absoluto, mas se alguem as praticar ou consentir que se pratiquem nos seus salões, incorrerá no grave pecado de desobediencia. Considera o fox-trot, one-step, valsa e a propria polka, como dançadores de muita virtude destruida, dia serem exibições por prias do paganismo.

Pela parte que se refere a teatros e cinematografos, tambem só permite peças e fitas morais.

Finalmente, discorda da maneira como as senhoras se vestem, exibindo demasiado as perfeições com que a natureza as dotou, que não hesita em classificar com tal tes em dizeis imorais. Convem não regressar aos tempos em que o paganismo e a sua consequente falta de moralidade imperavam em absoluto.

Estatue que, quanto mais elevada seja a categoria da mulher, mais lhe compete cumprir o seu dever, resguardando-se com trajes apropriados e não permitindo que as pessoas que frequentam a sua casa, ofendam a sua modestia.

As grandes invenções

Os aperfeiçoamentos mecanicos estão gradualmente alterando o aspecto da ponta dos grandes transatlanticos. O ultimo invento chama-se «Gyro-pilot» que permite ao vapor governar-se automaticamente, sem intervenção do timoneiro. O «Laconia» pertencente á Cunard, foi o primeiro a atravessar o Atlantico de Nova York a Liverpool, empregando esse novo sistem, que é completado pela agulha «Gyro».

Fixa-se a direcção que o vapor deve tomar e um servo motor electrico, leva automaticamente o leme á posição necessaria, para que esse rumo seja mantido, sem o auxilio do timoneiro.

A vida na Inglaterra

O Ministerio do Trabalho inglez publica mensalmente um indice referente ao custo da vida, compreendendo, comida, renda de casas, vestuario, combustivel e luz. A base é tomada sobre 1914 e indica-se a percentagem do aumento, fornecendo o ultimo, os seguintes elementos:

1 novembro ...	1922	75	por cento
1 dezembro ...	1922	80	»
1 Julho	1923	69	»
1 dezembro ...	1923	77	»

como vêmos baixou 11 pontos no 1.º semestre de 1923, mas subiu 8 pontos nes cinco meses do ultimo semestre, o que se atribue á alta dos ovos, manteiga, assucar, batatas e leite.

O movimento de Londres

Como em Portugal as estatisticas aparecem com 3 a 10 anos de atrazo achamos interessante referir-nos ás estatisticas estrangeiras, na falta das nossas.

Na cidade de Londres houve em 1922, 41.467 acidente nas ruas, sem consequencias graves: havendo 487 que causaram a morte. No local chamado Hyde Park Corner, passam presentemente cada dia, das 8 da manhã ás 8 da noite, a media de 55 mil veiculos; em 1904 a mesma media não chegava a 30 mil. No ano de 1913 existiam na Grã-Bretanha e na Irlanda 26.000 veiculos mecanicos, presentemente ha um milhão.

O transito atual atravez de Piccadilly-circus e Trafalgar-square, é de 40 mil veiculos em cada um dia. Durante os nove mezes que findaram em 30 de Setembro, data em que se fecharam todas estas estatisticas a que nos vimos referindo, os automoveis particulares causaram mais 2866 desastres, do que em egual periodo de 1932. O transito aumenta de uma maneira, que inquieta todas as autoridades que não sabem as medidas a adoptar, para descongestionar as ruas e praças publicas.

Uma ponte ligando Veneza com o continente

Projecta-se construir uma grande ponte para ligar Veneza com o continente, mas essa ideia tem dado ocasião a grandes discussões na imprensa italiana. Pretendem uns que Veneza é a eterna cidade dos sonhos e da poesia, que alterar o seu isolamento seria quebrar os encantos da sua tradição. Pelo contrario, ha quem alvitre que embora seja vantajoso manter os encantos da velha rainha do Adriatico, isso não impede que seja construida a ponte, considerada absolutamente necessaria para o desenvolvimento da cidade, que sem perder o cachet tipico, necessita progredir.

Quem vencerá?

A compressão de despezas na Alemanha

O Governo do Estado livre de Brunswick, ao tomar recentemente posse, adoptou a norma de rigorosa compressão de despezas, despedindo todos os funcionarios, que fossem julgadas menos necessarias. Entre outros, foram dez bailarinas da Opera Nacional as sacrificadas, mas, dá-se a coincidencia, curiosa de serem exactamente as mais novas e mais bonitas que foram as vitimas da compressão de despezas. As que ficaram eram mais antigas e menos formosas, mas o patriotismo nacional mandava que assim se procedesse.

-:- MUSICA -:-

PSICOLOGIA

Ha muita gente ainda que não compreende a opera, que qualifica a musica como uma arte inferior — e principalmente não a explica. Ainda ha dias uma pessoa amiga me afirmava que aquele genero de teatro — ligação hibrida da palavra e da musica — era principalmente uma formula muito nitida do mau gosto humano... Ora esta afirmação é gratuita — e revela, em especial, a falta, a ausencia ao de trazerem ao espirito a ideia dos conhecimentos exactos, capaperfeita do que é a musica. De resto, não é para estranhar tal facto, quando se sabe que criticos e musicografos notabilissimos têm sido absolutamente infelizes quando se referem á significação do som, onde não encontram nada. São de M. Beauquier as seguintes palavras: «A sinfonia é uma construção arquitectonica de sons com formas em movimento e não significa absolutamente nada no sentido literario... A maior parte das vezes os compositores sentir-se-iam bastante embaraçados para explicar o que quizeram dizer.»

Não me parece, entretanto, verdadeira esta afirmativa. Para ser possivel, no momento que passa, a compreensão exacta da musica, é necessario compreender primeiro que tudo, a sua alma. A primeira manifestação musical do homem foi quando ele cantou, porque só muito posteriormente aparece a musica instrumental. Encontra-se aqui a razão originaria da opera — o ser humano. Demais, a harmonia é uma coisa recente, a sinfonia é uma novidade. Despresar as outras formulas, seria uma ingratidão, tanto mais que elas têm as suas belezas, porque aliam ao encanto do som que delicia e perturba, a emoção luminosa do aparato scenico, dos efeitos complicados, da sumptuosidade coreografica — da beleza das cantoras, quantas vezes!...

E quando se afirma que a musica é, apesar de tudo, uma arte nebulosa, não se encontra explicação para as diversas maneiras das partituras, das composições orquestrais, que caracterizam com uma individualidade marcante, a tal ponto que se póde conhecer perfeitamente, maravilhosamente o instante moral do musico que as criou no momento da sua concepção, o seu caracter, nacionalidade e ideias... Convem agora recordar, a proposito, as palavras de Mendelssohn: «A significação das notas não é directamente traduzivel por palavras, mas, por isso, não ha o direito de concluir que essa significação é nula ou não existe.»

E isto explica o motivo por que nem todos os individuos são aptos, fisiologicamente, a atingir a concepção musical, o que não invalida, entretanto, em nada, a importancia desta arte. Não basta possuir uma inteligencia analitica. Prova-o o facto interessante de Goete, apesar de amigo de Mendelssohn, com quem conversava bastante, nunca ter conseguido compreender a musica. Explica-la, é impossivel, porque não ha palavras, como as não ha tambem para descrever uma tela maravilhosa de Fra-Angelico, um quadro estupendo de Salvator Rosa... A unica maneira de o conseguir, de alcançar esse prodigio, é ouvir musica... Para se compreender uma sinfonia, por exemplo, é ouvi-la uma vez, duas vezes — senti-la, sofrendo e gosando o misterio da sua evocação maravilhosa — que, de resto, tudo é misterio, á nossa volta...

DA OPERA EM PORTUGAL

E', finalmente, no proximo dia 26, a inauguração da temporada lirica no Teatro de S. Carlos. Conforme já tinhamos dito, confirmamos hoje abrir a época com o *Mefistofeles*, de Arrigo Boito, sob a direcção do conhecido maestro Tulio Serafin. Esta recita começa logo por ter uma excepcional importancia, visto nela estrear-se o tenor português Lomelino.

MARIO GONÇALVES VIANA

DO ESTRANGEIRO

No Costanzi, na Italia, a companhia dos «Bailados Italianos» está representando, com um sucesso colossal, um notavel drama coreografico do conhecido maestro Arrigo Pedrollo, *Giuditta*, compositor admiravel do *Uomo che ride*. Toda a imprensa elogia calorosamente esta obra muito original e caracteristica.

* * *

Em Cleveland, Estados Unidos, Frank Bridge dirigiu recentemente o seu interessante poema, *Mar*, que teve excepcional exito.

* * *

Helena Gagliasso continua tendo um grande sucesso, como soprano, a cantar em Buenos Aires, em Santiago do Chile e em Valparaizo, o *Rigoletto*, o *Barbeiro de Sevilha* e a *Sonambula*.

* * *

Margherita Sheridan, que está cantando com um admiravel sucesso no Scala, de Milão, vai em breve a Monte Carlo dar algumas recitas com a *Butterfly*, regressando depois para realizar os seus triunfos com o papel de *Madalena*, no *Chénier*.

Concertos no Politeama

Além das composições de Rimsky-Korsakoff, Glazunnow e Tchaikowsky, cujos titulos anunciamos, tocar-se-hão tambem no concerto extraordinario de depois de amanhã, no Politeama, pela Orquestra Sinfonica de Lisboa, sob a regencia do ilustre maestro Fernandes Fão, «As Danças do Principe Igor», de Borodine e «A la balaika, Kotchetoff. O concerto, que é todo consagrado, como se vê, á musica russa encerra-se com a celebre abertura solene «1812».

Os partidos

Centro Republicano 5 de Outubro

Reuniram ultimamente os seus corpos gerentes em sessão extraordinaria e, entre outros assuntos de caracter administrativo, aprovaram a seguinte moção do sr. Celestino de Vasconcelos:

O Centro Republicano 5 de Outubro, reconhecendo os altos serviços prestados pela imprensa periodica em geral pela publicação de todos os assuntos referentes á patriotica propaganda republicana iniciada por esta colectividade, resolve: Manifestar-lhe o seu agradecimento, assim como aos seus dignos consocios que com denodada dedicação têm contribuido para o engrandecimento deste baluarte da Republica, desejando tanto aos directores da imprensa, assim como a todos os seus associados, um novo ano de venturas e perene de prosperidades.

Por proposta do mesmo senhor, foram nomeados os seguintes delegados: Cascais, Francisco de Carvalho; Monte Estoril, Artur Mendes Gouveia; S. João do Estoril, Manuel Lopes; Carcavelos, Revelva, David Martins; Almada, José Pereira da Silva; Abrantes, Amadeu Beltrão Ferreira Viana; Castro Daire, Augusto de Almeida Pinto; Bolama (Guiné), Antonio de Magalhães Coutinho; Funchal (Madeira), José Vitorino Crispim Gomes.

Gremio Republicano "Jovens Lusitanos„

A fim de tomarem posse dos cargos para que foram eleitos na assembleia geral em 27 de dezembro findo, reunem amanhã, pelas 21 horas, no Centro Dr. Alexandre Braga, rua das Escolas Gerais, 67, os membros dos corpos gerentes em exercicio e os que foram proclamados eleitos pela referida assembleia geral.

Roga-se a comparencia dos interessados.

Republicano Radical

A convite da respectiva comissão distrital de Lisboa, vai o sr. Alfredo de Morais, dedicado republicano e antigo propagandista, iniciar uma série de conferencias nos centros filiados no P. R. R., realizando a primeira, pelas 21 horas, de amanhã, no vasto salão do Centro Radical de Lisboa, rua Voz do Operario, 64, 1.º, em que versará um tema de palpitante actualidade.

Juventude Republicana Sidonista

E' amanhã, pelas 21 e 30, que se realiza na séde do Centro Republicano Sidonio Pais, rua Garrett, 80, 2.º, a assembleia magna dos antigos socios da Juventude Republicana Sidonista, a fim de se assentar nas bases em que essa colectividade politica deve ser reorganisada.

Por este meio, o antigo Conselho Central convoca todos os seus consocios para essa reunião.

A QUEDA DO Imperio Alemão

Como foi obtida a abdicação do Kaiser?

Das «Memorias» de Scheidemann, leader da Social-Democrata Alemã, cuja tradução é posta á venda por estes dias em Paris :—:—:—:—:

Na reunião do gabinete realisada em um dos ultimos dias de outubro, o principe Max abordou o doloroso assunto: a abdicação do Kaiser. Sem rodeios declarou que, segundo as suas informações, a questão discutida por toda a parte, era a de se tratar de saber se o estrangeiro pedia ou não a abdicação do Kaiser e, principalmente, se o ponto de vista de Wilson era que o kaiser deveria abdicar. O principe Max era de opinião que o kaiser só poderia abdicar voluntariamente. Reclama para o imperador a liberdade de acção como reclamava para si proprio.

O chanceler dirigiu-se então directamente a mim para me perguntar, como representante do partido social-democrata, o meu ponto de vista. Respondi-lhe que era minha intenção não provocar no momento a queda do gabinete exigindo a partida do kaiser.

Eu considerava, certamente, como o mais feliz solução, que o kaiser se decidisse quanto antes a renunciar espontaneamente ao poder. Enquanto continuavamos a discutir a questão, o chanceler abandonou a sessão. O conde Roedern insistiu sobre que Solf fosse convocado afim de nos elucidar sobre o modo como a questão do kaiser era encarada no estrangeiro.

Solf, retido no ministerio por negocios urgentes, chegou pouco depois. Repetiu-nos o que já sem duvida havia exposto ao chanceler e o havia levado a abordar hoje o assunto.

As notas de Wilson não exprimiam de maneira absoluta a exigencia da abdicação do kaiser; mas numerosos factos indicavam que era essa a expectativa geral. A opinião estrangeira pedia um simbolo manifesto da queda do militarismo. Havia mesmo motivos para admitir que havendo destronado o kaiser, Wilson se encontraria em melhor posição quando das negociações no seio da Entente.

Tive ocasião de constatar que no decorrer desta sessão de gabinete nenhuma voz se ergueu para pedir a manutenção do kaiser.

A 29 de Outubro, Scheidemann, então ministro, escrevia ao chanceler Max de Bade uma carta reclamando a abdicação do kaiser.

O chanceler, atacado de gripe, chamou-me no dia seguinte. A's nove e meia, quando entrei no seu quarto, encontrei-o palido e fatigado. Estava de pé, sobre o leito. Estendeu-me a mão direita, tendo na esquerda a minha carta. Um sorriso amavel não lhe dissimulava a tristeza. Fez-me bastante pena, mas o homem politico vê se muitas vezes em situações nas quaes tem de cerrar os dentes. «Agradeço-lhe a sua carta, disse-me. Nela pensei toda a noite, mas... peço-lhe, tome-a lá! Asseguro-lhe que faço todo o possivel para pôr o kaiser ao corrente do estado da opinião. Ele retirar-se-ha. Será mais facil obter a partida voluntaria do kaiser. Coloque-se no meu logar. Eu conheci o kaiser de pequenino... Eramos ambos assim (e fez um gesto com a mão)... Ha oito dias que dia e noite me ocupo do assumpto. Já ouvi Eulenburg e Delbruck...»

—O que me importa, respondi, é a partida do kaiser, que se impõe absolutamente no interesse geral, e não de exercer pressão sobre V. Ex.ª por meio dessa carta. Se fosse para mim facil a decisão seria tomada o mais depressa possivel, poderia naturalmente aceitar a minha carta. Mas, como disse, não ha tempo a perder!

—O mais depressa possivel?... O que quer dizer com isso?

—Se aceito agora a minha carta, é preciso que retome tambem a minha liberdade de decisão.

Se não, é-me impossivel continuar no gabinete. Para falar claramente preciso saber dentro de 24 horas, a cecisão tomada.

A 9 de Novembro, Scheidemann enviava ao chanceler o pedido de demissão. Duas horas depois circulava em Berlim a noticia da abdicação do kaiser.

VIDA SPORTIVA

Gimnasio Club Portuguez

Campeonato Nacional de Florete para «juniors» e «seniors»

Este campeonato, organisado pelo club, deve realizar-se nos dias 27, 28, 29 e 31 do corrente.

Os regulamentos para este campeonato estão-se elaborando, devendo ser muito brevemente publicados e enviados ás salas ou clubs onde se pratica esta arma.

Pesos e alteres

Deve realizar-se no dia 20 do corrente, pelas 14 horas, na séde do club, a prova da medalha, que consta dos exercicios: — *arraché*, num braço, 50 quilos, é *epaulé* e *jeté*, dois braços, 90 quilos.

A esta prova inter-socios só podem concorrer os socios do club que nunca tenham representado em provas inter-clubs outro que não seja o G. C. P.

Neste mesmo dia todos os atletas amadores poderão tentar fazer maximos, que serão homologados por um ou mais arbitros que já foram convidados para tal, sendo esses exercicios inscritos no Quadro de Honra do club. Podem concorrer todos os socios amadores, quer tenham ou não representado o club nas provas inter-clubs.

A direcção está elaborando um regulamento geral de todas as provas inter-socios, devendo ser muito brevemente exposto.

Está-se treinando a *équipe* de amadores de força que se ha de encontrar com a *équipe* do Porto.

Esperanta Portugalia Politica Societo

No proximo domingo, 13, pelas 14 horas, realizar-se-ha na rua de Santa Marta, 205, 1.º, a festa esperantista da E. P. P. S., solenizando a reabertura da mesma sociedade e bem assim do novo curso da lingua auxiliar esperanto para o pessoal da corporação policial. A festa constará de sessão solene, á qual assistirá o sr. comissario geral da P. S. P. Usarão da palavra diversos esperantistas, entre eles os srs. Saldanha Carreira e Martins de Almeida, havendo exposição de diversas obras esperantistas e correspondencias trocadas entre as policias de alguns países. A entrada é franqueada ao publico. A direcção desta sociedade convida a imprensa a fazer-se representar.

Theatros e Cinemas

Luiz Pereira

São já numerosas as pessoas que se têm inscrito, no Restaurant Garrett e na Maison Blanche, do Rocio, para o almoço de homenagem ao ilustre empresario Luiz Pereira, que se realiza no proximo dia 21, aniversario natalicio de Luiz Pereira, no *foyer* do Teatro Politeama.

Entre os inscritos figuram nomes dos mais brilhantes nos sos meios literario, artistico e teatral. Tudo leva a crer, por isso, que a homenagem a Luiz Pereira, a quem tantos e tão altos serviços deve o Teatro Português, revista uma imponencia significativa, como demonstração do apreço de que é digno o empresario do Politeama.

Dentro de poucos dias será publicada a lista de inscrições, assim como os detalhes definitivos da festa.

Companhia Lucilia-Simões

A companhia Lucilia Simões Erico Braga, que teve, em Evora uma entusiastica despedida, com a *A Rajada*, seguiu hoje dali para a Covilhã, onde amanhã se estreia, inaugurando o Teatro Covilhanense com a peça *Uma mulher sem importancia*, uma das brilhantes criações de Lucilia Simões.

Reclames

NACIONAL.—Pela maneira aqui genericos, muita sua de exteriorisar todas as personagens de que se encarrega, José Ricardo tem um publico seu que o ouve com atenção e ri a perder quando ele dos esgares, o faz rir.

Por isso todas as noites o teatro Nacional continua repleto de espetadores e a meio das scenas da celebrada comedia «Auspicioso enlace» ouvem-se estrugir gargalhadas de todo o momento.

Hoje repete-se a bela comedia-farça.

POLITEAMA.—Como ainda se encontra doente a ilustre actriz Amelia Rey Colaço, não sobe á scena, como se havia anunciado, a peça em 3 actos, «Centelha», dos irmãos Quinteros, tradução de Alberto Moraes. Em 1.ª representação «Centelha» amanhã, realisando-se esta noite o ensaio geral.

S. LUIZ—E' das mais notaveis e das mais belas encenações que temos visto em scenas portuguesas a que Armando de Vasconcelos representa a festejada opereta «Frasquita», o grande sucesso de todas as noites neste teatro, que continua as suas gloriosas tradições de proporcionar encantadores espectaculos, verdadeiramente artisticos que merecem ver-se e aplaudir-se.

AVENIDA—Vae a caminho da apoteose a corrente favoravel, triunfante incomparavel, da peça «O João Ratão», em scena no Avenida, interpretada excelentemente por toda a Companhia Satanela, Amarante, de que faz parte Nascimento Fernandes, e em que teem magnifico trabalho, Raquel Barros, Maria Santos, Eugenia Coutinho, Lucinda Neves, João Silva, Alves da Silva, José Vitor e Armando Machado. Repete-se hoje.

APOLO.—«Os Geraldos» estão obtendo no Apolo, um enorme e justificadissimo exito. O seu repertorio em extremo variado, presta-se pela escolha para agradar aos mais exigentes, o assim é que o publico, não regateia aplausos aos artistas. «Os Geraldos» voltam a apresentar-se esta noite ao publico, com a popularissima revista «Vida Airada».

COLISEU DOS RECREIOS.—O programa desta noite no Coliseu dos Recreios é cheio de atrações e novidades da grande companhia de circo que ali está trabalhando e que é a melhor e mais completa que tem vindo a Portugal egualmente é opinião de toda a gente.

O Coliseu é, pois, o ponto de reunião da população de Lisboa que não encontra outra casa de espetaculos mais amena, mais comoda e mais economica do que aquela.

Cartaz do dia

NACIONAL—A's 9—«Auspicioso enlace».
S. LUIZ—A's 9—«Frasquita».
AVENIDA—A's 9,15—«O João Ratão».
APOLO—A's 9,15—«Vida Airada».
COLISEU DOS RECREIOS—A's 9—Companhia de circo.
GIL VICENTE—(A Graça)—«As duas orfãs».

Animatografos

OLIMPIA — Rua dos Condes.
SALÃO CENTRAL—(Praça dos Restauradores).
SALÃO FOZ—Calçada da Gloria.
CINEMA CONDES—Av. da Liberdade.
CHIADO TERRASSE — Rua Antonio Maria Cardoso.
SALÃO IDEAL—Loreto.
CINE-PARIS—Rua Ferreira Borges.

The Maritime World Company

Para todos os efeitos legais se publica que, por escritura de 5 de Janeiro do corrente ano de 1924, outorgada nas notas do notario Dr. José Peres de Noronha Galvão, desta cidade, foi constituida, mediante transformação da sociedade por quotas «The Maritime World Limitada», uma sociedade anonima, de responsabilidade limitada, sob a denominação supra de «The Maritime World Company», a qual se regerá pelos seguintes Estatutos:

CAPITULO I

Da denominação, duração, séde e objecto da sociedade

Art. 1.º — Sob a denominação de *«The Maritime World Company»*, é constituida, mediante transformação da sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, denominada «The Maritime World Limitada», a partir de 1 do corrente mês de Janeiro de 1924, por tempo indeterminado e com séde em Lisboa, uma sociedade anonima de responsabilidade limitada, que se regerá pelos presentes Estatutos.

§ unico. — A sociedade poderá estabelecer filiais, agencias e quaisquer outros estabelecimentos que sejam necessarios para a realização dos seus fins.

Art. 2.º — O seu objecto é o de fornecimentos a navios nacionais e estrangeiros, reboques, reparações em navios, bem como qualquer outro comercio ou industria acessoria ou analoga, ou ainda quaisquer outros que á sociedade convenha explorar, com excepção do bancario.

CAPITULO II

Do capital social, das acções e dos accionistas

Art. 3.º — O capital social é de 500.000$00, achando-se já integralmente subscrito e realizado, e divide-se em 5.000 acções de 100$00 cada uma.

§ unico. — O capital da sociedade é constituido, na sua totalidade, pelo activo, com o encargo do respectivo passivo, da sociedade por quotas «The Maritime World Limitada», cujos socios o trazem para a presente sociedade pelo valor estabelecido por acordo entre todos eles, de 500.000$00, a que correspondem 5.000 acções, subscritas pela seguinte forma, na proporção da quota de cada accionista naquela sociedade:

125 acções por cada um dos accionistas: Antonio Moreira Waddington, Etelvino Monteiro, Joaquim Henrique Ferreira, Jorge de Jesus, Mario Berchi Sandemann e Manuel de Jesus.

136 acções e 1/4 por cada um dos accionistas: Antonio Lopes Biscaia, Francisco Pomar de Sousa Machado e José Moreira Waddington.

150 acções pelo accionista Jorge Gomes da Fonseca.

162 acções e meia pelo accionista Francisco Alberto da Silva.

167 acções e meia pela accionista D. Elisa Cardoso Moreira Waddington.

176 acções e 1/4 pelo accionista Carlos Lourenço.

187 e meia acções pelo accionista Raul Gomes da Fonseca.

190 acções pelo accionista Dr. José Francisco Teixeira de Azevedo.

250 acções por cada um dos accionistas: Leonido Sampaio, Limitada, e Portugal, Limitada.

275 acções pelo accionista Artur Barroso.

375 acções pelo accionista Emilio Ferreira.

462 e meia acções pelo accionista David Gomes da Fonseca.

1.195 acções pelo accionista Henrique Anthony Stott Howorth.

Art. 4.º — As acções serão nominativas, emitindo-se titulos de uma, 5 e 10 acções.

Art. 5.º — Fica desde já a Direcção autorizada a elevar, por uma ou mais vezes, quando o entenda conveniente, o capital da sociedade até um milhão e quinhentos mil escudos.

§ 1.º — No aumento de capital, a que se refere este artigo, os accionistas terão preferencia na proporção do numero de acções que possuirem.

§ 2.º — O aumento a que se refere este artigo poderá ser feito quer por valorização do activo, quer por entradas em dinheiro ou outros valores.

Art. 6.º — Quando o accionista não efectue o pagamento em divida, relativo a acções com que haja subscrito, no prazo determinado, poderá a Direcção usar dos direitos garantidos nos artigos 118.º, § 5.º, e 170.º § 1.º, do Codigo Comercial, ou vender as acções por via do corretor e por conta do accionista, o que deverá ser anunciado no *Diario do Governo*, com antecedencia minima de 15 dias. Será posto á disposição dos interessados o excesso do preço obtido sobre a importancia do capital vencido, juros em divida, despesas de venda e quaisquer prejuizos que eventualmente tenham resultado para a sociedade.

Art. 7.º — No caso de falta de comprador, ou quando o mais alto preço oferecido não permita satisfazer a soma dos encargos a que se refere a parte final do § anterior, poderá a sociedade, ou ficar com as acções, com obrigação de reembolsar as entradas já realizadas, e com direito a emitir novos titulos quando assim seja necessario, ou exercer, nos termos expostos, os direitos reconhecidos pelos artigos 118.º § 5.º, e 170.º, § 1.º, do Codigo Comercial.

§ unico. — Ficam salvos sempre os direitos dos credores na conformidade dos artigos 148.º e 170.º, § 1.º, do Codigo Comercial.

Art. 8.º — A propriedade e transmissão das acções só produzem efeitos para a sociedade pelo seu averbamento no competente livro e desde a data deste averbamento.

CAPITULO III

Da Direcção

Art. 9.º — A administração da sociedade será exercida por 3 Directores, que serão eleitos dentre os accionistas, por periodos de 3 anos, podendo sempre ser reeleitos.

§ 1.º — A Direcção elegerá, dentre os seus membros, um Presidente e um Secretario.

§ 2.º — A Assembleia Geral elegerá tambem dois Directores substitutos.

Art. 10.º — Cada um dos Directores deverá caucionar a sua gerencia, mediante o deposito de 100 acções da sociedade, endossadas em branco e livres de quaisquer encargos.

§ unico. — O deposito efectuar-se-ha na caixa social, lavrando-se auto assinado pelo Presidente da Direcção e pelo da Mesa da Assembleia Geral.

Art. 11.º — A' Direcção pertencem os mais amplos poderes de gerencia social, e no exercicio desses poderes poderá adquirir, alienar, hipotecar ou por qualquer outro modo obrigar quaisquer bens da sociedade, contrair emprestimos, transigir em juizo ou fora dele, confessar ou desistir de pleitos e assinar compromissos em arbitros.

Art. 12.º — A sociedade fica obrigada, em todos os seus actos, com a assinatura de dois Directores.

Art. 13.º — A Direcção reunirá na séde da sociedade, lavrando-se actas dessas reuniões, sempre que para esse efeito seja convocada pelo Presidente, por dois Directores ou pelo Conselho Fiscal.

§ 1.º — Dependem da reunião da Direcção as deliberações sobre os assuntos, especialmente designados no art. 11.º, e sobre a exploração de qualquer comercio ou industria ainda não iniciados pela sociedade.

§ 2.º — Para serem validas as deliberações tomadas nas reuniões a que se refere este artigo, é necessaria a presença de dois Directores.

Art. 14.º — A Direcção vencerá anualmente a percentagem a que se refere o n.º 3.º do art. 32.º dos presentes Estatutos, e cada um dos Directores vencerá, além da sua quota parte na percentagem referida, a quantia de 1.000$00 de ordenado mensal.

§ 1.º — A Assembleia Geral, quando o entender conveniente, poderá alterar o vencimento fixado neste artigo, tanto pelo que respeita á percentagem como a ordenado.

§ 2.º — Todas as retribuições á Direcção são livres de impostos ou quaisquer outros encargos.

CAPITULO IV

Do Conselho Fiscal

Art. 15.º — A fiscalização dos negocios da sociedade incumbe a um Conselho Fiscal, composto de 3 membros, que serão eleitos dentre os accionistas, pela Assembleia Geral, por 3 anos, e podem ser reeleitos.

§ 1.º — O Conselho Fiscal elegerá de entre os seus membros um Presidente e um Secretario.

§ 2.º — Para suprir as faltas de qualquer membro do Conselho Fiscal, haverá dois substitutos, igualmente eleitos pela Assembleia Geral.

Art. 16.º — Os membros do Conselho Fiscal devem caucionar o exercicio dos seus cargos, mediante o deposito de 20 acções da Companhia, nos termos do art. 10.º e seu §.

Art. 17.º — O Conselho Fiscal reune na séde da sociedade, ordinariamente uma vez por mês, e extraordinariamente sempre que o Presidente, dois dos seus membros ou a Direcção a convoquem, lavrando-se actas dessas reuniões.

§ unico. — Depende da presença da maioria dos membros do Conselho Fiscal a validade das suas deliberações.

Art. 18.º — Cada um dos membros do Conselho Fiscal terá direito á remuneração de 100$00 por cada sessão ordinaria a que compareça, não sendo remunerada a comparencia ás reuniões extraordinarias.

§ 1.º — A Assembleia Geral, quando o entenda conveniente, poderá alterar o vencimento fixado neste artigo.

§ 2.º — A retribuição dos membros do Conselho Fiscal é livre de impostos ou quaisquer outros encargos.

CAPITULO V

Da Assembleia Geral

Art. 19.º — A Assembleia Geral, que represnte os accionistas no seu conjunto, compõe-se de todos os accionistas possuidores de um minimo de 50 acções, que estejam averbadas, pelo menos, quinze dias antes do designado para a Assembleia Geral na sua primeira convocação.

§ 1.º — Por cada 50 acções contar-se-ha um voto até ao limite legal.

§ 2.º — Para os efeitos deste artigo são equiparados aos accionistas os agrupamentos constituidos nos termos do § 4.º do art. 183.º do Codigo Comercial.

§ 3.º — Os accionistas que, nos termos do disposto neste artigo, não façam parte da Assembleia Geral, podem, contudo, quando pertençam a qualquer dos corpos gerentes, assistir ás sessões das Assembleias Gerais e discutir os assuntos dados para a ordem do dia, sem tomarem parte nas deliberações.

Art. 20.º — As pessoas morais, as sociedades e os incapazes serão representados pelas pessoas a quem essa representação legalmente incumbe. As mulheres casadas serão representadas pelos maridos e a propriedade indivisa pelo cabeça de casal ou administrador.

Art. 21.º — Podem os accionistas, com direito a voto, ou as pessoas a quem, nos termos do artigo anterior, incumbe intervir na Assembleia Geral, fazer-se representar por accionistas que tenham voto, nas condições do art. 19.º e seu § 2.º dos presentes Estatutos. Nenhum accionista pode, porém, como procurador, representar mais de um mandante.

§ 1.º — Os documentos de que constem os mandatos dos accionistas ou dos agrupamentos com voto serão apresentados, na séde da sociedade, até ás 4 horas da tarde da vespera do dia em que deva reunir a Assembleia Geral.

§ 2.º — O mandato poderá constar de procuração particular ou simples carta dirigida á Direcção. No caso de duvida sobre a autenticidade das assinaturas, bastará que estas sejam confirmadas por voto unanime da Mesa da Assembleia Geral.

Art. 22.º — As votações serão feitas por levantados e sentados, nominalmente ou por escrutinio secreto. Nas votações por levantados e sentados será atribuido um voto a cada accionista presente. Nas outras, os votos serão contados, tendo em atenção o numero das acções de cada votante, em harmonia com o disposto no § 1.º do art. 19.º dos presentes Estatutos.

§ unico. — As votações serão feitas por levantados e sentados, quando contra essa forma de votação não reclamem, pelo menos, três accionistas. Havendo reclamação, será escrito e secreto o voto em eleições e assuntos de caracter pessoal, e nominal nos demais casos.

Art. 23.º — No caso de empate em eleição, tem-se por eleito o maior accionista de entre os igualmente votados.

Art. 24.º — A Assembleia Geral reune ordinariamente, uma vez cada ano, até 31 de Março, para apresentação de contas da Direcção; e extraordinariamente sempre que a Direcção ou o Conselho Fiscal o julguem necessario ou ainda quando seja requerida por accionistas que representem, pelo menos, a quarta parte do capital social.

§ unico. — Quando a convocação fôr requerida por accionistas, a Assembleia só funcionará estando presntes a maioria dos requerentes.

Art. 25.º — A Assembleia Geral que não seja para nomeação ou substituição de liquidatarios, considera-se constituida logo que estejam presntes accionistas que representem a maioria dos votos conferidos por todas as acções emitidas.

Art. 26.º — A Mesa da Assembleia Geral compõe-se de um Presidente e dois Secretarios e mais um Vice-Presidente e dois Vice-Secretarios, eleitos de entre os accionistas, durando as funções de todos eles por três anos.

§ 1.º — E' permitida a reeleição para todos estes cargos.

§ 2.º — As faltas ou impedimentos serão supridas conforme o disposto nos §§ 2.º e 3.º do art. 182.º do Codigo Comercial.

§ 3.º — Compete ao Presidente, além das funções ordinarias do seu cargo, tomar conhecimento das exonerações de Directores ou membros do Conselho Fiscal e comunicá-las a este Conselho ou á Direcção, rubricar as folhas e assinar os termos de abertura e encerramento, e quaisquer outros, nos livros de actas da Direcção, Conselho Fiscal e Assembleia Geral, e ainda do livro de posses.

Art. 27.º — A convocação das Assembleias Gerais é feita pela Presidencia da Mesa, por meio de anuncios num jornal de Lisboa e ainda por meio de cartas dirigidas aos accionistas, cuja residencia seja conhecida na séde social. Estas convocações serão feitas com, pelo menos, 15 dias de antecedencia.

§ unico. — Os anuncios e cartas a que se refere este artigo indicarão a ordem do dia da Assembleia e não poderá validamente deliberar-se sobre objecto não mencionado. Considera-se, porém, sanada a nulidade da deliberação tomada sobre objecto estranho á convocação, na hipotese da parte final do § unico do art. 181.º do Codigo Comercial.

Art. 28.º — Compete á Assembleia Geral ordinaria:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o balanço e o relatorio do Conselho Fiscal, determinando a aplicação dos lucros, nos termos do art. 33.º;

2.º — Eleger e destituir os Directores e membros do Conselho Fiscal;

3.º — Deliberar sobre qualquer assunto para que tenha sido convocada e não seja objecto exclusivamente proprio da Assembleia Extraordinaria.

Art. 29.º Compete á Assembleia Geral Extraordinaria:

1.º — Deliberar sobre o reforço, redução ou reintegração do capital, dissolução e fusão da sociedade, ácerca de qualquer modificação nos Estatutos ou outra alteração do pacto social;

2.º — Deliberar sobre o modo de liquidação e partilha e sobre nomeação e substituição de liquidatarios;

3.º — Destituir os Directores e membros do Conselho Fiscal;

4.º — Deliberar sobre qualquer assunto para que tenha sido convocada.

Art. 30.º — As actas das sessões das Assembleias Gerais são assinadas pelo Mesa e devem declarar a data em que as reuniões tenham sido celebradas, o numero dos assistentes, os votos emitidos, as deliberações tomadas e tudo mais que possa servir para as fazer conhecer e fundamentar.

§ unico. — Os nomes dos accionistas presentes e representantes devem constar de lista que será rubricada pelos assistentes e se considerará como parte integrante da acta.

CAPITULO VI

Dos exercicios sociais, lucros liquidos, reservas e dividendos

Art. 31.º — O exercicio social coincide com o ano civil.

§ unico. — O 1.º exercicio terminará em 31 de Dezembro de 1924.

Art. 32.º — Os lucros liquidos, apurados pelo balanço, terão a seguinte aplicação:

1.º — 5 por cento, pelo menos, para Fundo de Reserva Legal, até que este se ache completo, podendo, porém, a Assembleia Geral elevá-lo até que atinja metade do capital social ou reduzi-lo até ao limite legal;

2.º — 5 por cento, pelo menos, para consolidação do activo;

3.º — 5 por cento para remuneração á Direcção;

4.º — O saldo restante na parte em que lhe não fôr dada outra aplicação pela Assembleia Geral, será destinado a dividendo das acções.

§ unico. — A Direcção só terá direito á percentagem estabelecida no n.º 3.º deste artigo quando garantido um dividendo de 10 por cento para os accionistas.

Art. 33.º — Para o apuramento dos lucros liquidos, as verbas do activo serão computadas pelo seu valor de adquisição, excepto se na ocasião da organização do balanço o seu valor fôr inferior áquele, porque neste caso será este o valor com que figurarão no balanço.

§ unico. — Só se compreende nos lucros liquidos a parte do saldo anual dos lucros que, segundo os Estatutos e os principios de boa administração, deva considerar-se disponivel para as aplicações previstas neste artigo.

CAPITULO VII

Da dissolução e liquidação da Sociedade

Art. 34.º — A dissolução e liquidação da sociedade reger-se-hão pelas disposições da lei e destes Estatutos e deliberações das Assembleias Gerais competentes.

Art. 35.º — A' Direcção competirá proceder á liquidação social quando o contrario não tiver sido determinado pela Assembleia Geral.

Art. 36.º — Quando a liquidação seja feita pela Direcção, pertencer-lhe-hão todos os poderes a que se refere o art. 134.º e seu primeiro paragrafo e parte final do 2.º.

CAPITULO VIII

Das disposições gerais e transitorias

Art. 37.º — Para todas as questões entre os accionistas, seus herdeiros e representantes, que possam ser suscitadas pelo presente contracto ou derivem das deliberações sociais, fica estipulado o fôro da comarca de Lisboa com renuncia expressa a qualquer outro.

Art. 38.º — São desde já nomeados para o 1.º trienio, Directores efectivos, os accionistas srs. Emilio Ferreira, Henrique Anthony Stott Howorth e Artur Barroso, os quais entrarão imediatamente em exercicio, devendo a sua caução, emquanto não forem entregues as respectivas acções, ser constituida pelos documentos provisorios, representativos dessas acções, sendo o respectivo auto assinado pelo Presidente da Direcção.

Art. 39.º — Dentro de 60 dias, a contar da presente data, o Presidente da Direcção convocará a Assembleia Geral para eleger a respectiva Mesa, os substitutos da Direcção e o Conselho Fiscal.

§ unico. — Esta Assembleia será presidida pelo maior accionista presente.

Lisboa, 8 de Janeiro de 1924.

«The Maritime World, C° — Os Directores, *Emilio Ferreira, H. A. Stott Howorth.*

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

LEILÃO

Em 21 do corrente e dias seguintes, ás 11 horas, por intermedio dos Agentes de leilões srs. Casimiro Candido da Cunha & Sobrinho, Sucessores, na estação desta Companhia em Lisboa, Caes dos Soldados, proceder-se-ha, nos termos legais, á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos, bem como de outros volumes não reclamados. Avisa-se, portanto, os respectivos consignatarios de que poderão ainda retirá-los, pagando o seu debito á Companhia, para o que deverão dirigir-se á Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Caes dos Soldados, todos os dias uteis até 19 inclusivé, das 10 ás 16 horas. O leilão realiza-se no novo Armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa. Lisboa, 2 de janeiro de 1924. — O Director Geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita.*

A CAPITAL

O REPUBLICANO DA NOITE

4523-11.º ano — Director e proprietario Manuel Guimarães — Escritorio: R. do Norte, 5—LISBOA — Sábado, 12 de Janeiro de 1924 — Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL — Impressão: Rua da Bica, 71 — Preço 20 centavos

A revolução no Mexico

LONDRES, 12.—Noticias da cidade do Mexico dizem que o ministro da Guerra Serrano declarou que os rebeldes acabam de tomar Pachuca, capital de Hidalgo, a 37 quilometros a noroeste da cidade do Mexico, e que em duas horas de marcha podem estar na capital mexicana.

Entre Monarquicos

E' amanhã, segundo noticiam os jornais, que o sr. Aires de Ornelas vai responder aos signatarios da representação que um grande numero de monarquicos lhe dirigiu, em vista de ser o logar-tenente de D. Manuel, sobre a orientação politica que o *Correio da Manhã*, orgão da causa, tem formulado nas suas colunas.

Não deixa de ser significativo o facto de o sr. Aires de Ornelas não responder por escrito, mas sim verbalmente, aos signatarios da representação. Possivelmente o representante de D. Manuel terá reflectido, em conformidade com a maxima latina, que as palavras voam e os escritos ficam. Na situação embaraçosa em que se encontra colocado, o sr. Aires de Ornelas não deve ter grande desejo de as suas declarações ficarem instrutivamente formadas.

O documento que provoca essas declarações apareceu nas colunas de *A Epoca* e é um ataque em forma aos monarquicos constitucionais, que ainda hoje devem constituir maioria dentro das fileiras realistas. Nele, a monarquia liberal, que regeu o paiz durante perto de oitenta anos, é positivamente excomungada. Os signatarios da representação afirmam terminantemente que para ela não darão um passo.

Como conciliar correntes que são diametralmente opostas?

O que se está passando é a consequencia do famoso pacto de Paris. Por via dele, o sr. D. Manuel, que respondera a uma delegação integralista, enviada a Inglaterra para conhecer os seus propositos, como um verdadeiro monarca constitucional, transigiu até ao ponto de prometer aos adversarios do sistema constitucional que, restaurada a monarquia, as primeiras camaras eleitas decidiriam sobre a forma do regimen.

Sacrificou-se o filho de D. Aldegundes, um pobre criancinho a quem fizeram, nos alvores da infancia, representar um papel ridiculo, e tirando uma almofada transigente, tudo encarreirou para o lado de D. Manuel.

Mas faça-se o que se fizer, o sr. D. Manuel de Bragança é um pretendente que já ocupou um trono constitucional. Ele proprio jurou a Constituição, os seus amigos e conselheiros são monarquicos constitucionais, e o seu logar-tenente foi um dos politicos que exerceram acção no regimen constitucional.

Por isso mesmo a tendencia manifesta entre os monarquicos de maior evidencia é constitucional, e não podia deixar de ser assim.

Mas os representantes da tendencia absolutista — porque se trata de tendencia absolutista, dêem-lhe o nome que quizerem, para disfarce — é que não querem admitir sequer a possibilidade de uma monarquia nos termos da Constituição. Por isso sem esperarem que seja possivel pôr à venda a pele do urso, remexem-se, gritam, impacientam-se, como se a monarquia já estivesse restaurada, e eles tivessem de renunciar às forças, ao cacete, nos conventos, nos seminarios, e nas côrtes especiais, e ideias, onde tantas vezes floresceram os Cristovãos de Moura.

«Não queremos a monarquia de 1910» bradam eles, ancisos de se tornarem partidarios de novos D. Miguéis. «Não queremos a monarquia de 1910» porque a monarquia de 1910 era aquela que expulsara a monarquia absolutista depois de uma longa guerra civil. «Não queremos a monarquia de 1910» porque querem o povo oprimido, a escravidão, o servilismo, o obscurantismo, o fanatismo. «Não queremos a monarquia de 1910» sem esperarem sequer pelas famosas eleições a efectuar depois da restauração monarquica. «Não queremos a monarquia de 1910» sem mesmo atenderem que se estão dirigindo a um ministro dessa mesma monarquia.

O sufragio, para eles, é uma burla. O sistema representativo corresponde à anarquia. O constitucionalismo foi amaçonico, demagogico e demente. Alexandre Herculano é invectivado por ter dito que o regimen monarquico constitucional abriu o caminho à democracia pura, e que a Republica superiormente o concretizou. O velho José Luciano é apontado como um Marat. O sr. João Arroio é considerado um Saint Just. A democracia só pode admitir-se nas nações do norte. No mundo latino, não, apezar da Belgica ter uma monarquia liberal e a França uma Republica. E a certa altura acusa-se mesmo os monarquicos constitucionais de terem sido os maiores responsaveis do regicidio. Quere dizer: a perda de D. Carlos não veiu da sua acção inconstitucional, liberticida, traindo de facto o seu juramento de soberano constitucional; veiu de ter havido monarquicos que entenderam ser-lhes licito pugnarem pela manutenção dos principios fundamentais do regimen!

Como é que estes monarquicos que só têm palavras de elogio para os Mussolinis e para os Riveras, isto é, para os dictadores, para os tiranos, para os despotas, que não acatam nenhuma lei nem servem nenhum regimen, como é que estes monarquicos podem estar ao lado dos que descendem dos liberais de 1820 e de 1833?

Se amanhã se fundasse a monarquia de caracter medieval com que sonham, os monarquicos constitucionais seriam tanto ou mais perseguidos do que os republicanos, e o proprio D. Manuel muito feliz seria se o deixassem tomar de novo o caminho do exilio.

O que vale é que se trata só de quimeras, em que o pedantismo anda aliado à loucura. O mundo não consente estas regressões. Deram-se ultimamente, é certo, alguns casos que alimentaram esperanças nos inimigos da liberdade e do progresso. Mas a reacção já começou. Começou na França e afirmou-se na Inglaterra. Os tempos do despotismo já não voltam. Mussolini ha de passar; Primo de Rivera ha de passar, e entre nós, nem sequer uma caricatura desses episodios será possivel.

Entretanto, se as ideias desses homens não constituem um perigo, o que não ha duvida é que é perigoso o espirito de aventura que os anima. Diz *A Epoca* que quasi todos os monarquicos que estiveram em Monsanto assinaram a representação ao sr. Aires de Ornelas. E' bom conhecer esse facto, porque ficamos sabendo qual era a monarquia que se procurava estabelecer. Era a monarquia do arrocho, que ha perto de um seculo foi varrida pela força das armas, empunhadas pelas mãos dos antepassados de muitos que agora se vêem novamente ameaçados de uma servidão ainda maior, por criaturas a quem se ligaram, só movidos pelo odio à Republica sem vislumbrarem neles a imagem dos antigos algozes da liberdade.

UM PARALELO

1922-1923

NO BANCO DE PORTUGAL

No primeiro ano a circulação fiduciaria era de **1.054.112 CONTOS**

Em 31 de dezembro ultimo estava em

1.395.733 CONTOS

Apareceu a situação semanal n.º 51 do Banco de Portugal, relativa à semana fechada em 26 de dezembro—a ultima do ano 1923—vamos portanto comparal-a com o fecho do ano 1922, para ver em que as finanças do Estado e do Banco se alteraram.

Em 3 dezembro 1922 a circulação fiduciaria estava em 1.054.112 contos, fixou em 26 de dezembro de 1923 em 1.395.733, tendo portanto aumentado em 12 mezes incompletos, de 341.621 contos, o que carresponde a mais de 1.000 (mil) escudos por dia, este foi mesmo o ano em que se deu mais elevada inflação, excedendo de 24.400 contos o já elevadissimo aumento de 1921 para 1922, que havia sido de 317.212 contos. A divida do Estado ao Banco, que era 1.279.405 contos como no fim de 1922 estava em 932.364 contos, aumentou portanto de 338.041 contos, desta forma mais de noventa por cento (90 %) da circulação fiduciaria, foram entregues pelo Banco, directamente ao Thesouro Publico, sabido depois para o mercado. Não se pode portanto dizer, que os diversos titulares que dirigiram as nossas finanças, durante os ultimos anos, especialmente e durante 1922, houvessem acatado os conselhos da Liga das Nações, que tanto recomendou que se evitassem em absoluto, os aumentos de circulação.

Como consequencia desta inflação, o cambio foi-se agravando durante o ano —como era fatal Estava em fins de 1922 a 2 e meio (Libra a 96$00) para fechar em fins de 1923 a 1.37/64 (Libra a 126$94) ou seja uma diferença de 30$94 por libra, mais, no espaço de um ano. Isto significa simplesmente, que no fim do passado ano, a nossa nota do Banco Emissor, tinha um poder de compra 23 e meia vezes—menor—do que em 1914, ao rebentar a guerra.

Já em dezembro de 1922, esse poder de compra era 18 vezes menor do que em 1914, mas no espaço do ultimo ano, agravou se ainda mais, e assim seguirá enquanto não se proceder de forma diversa—do que recorrer à inflação—para suprir as necessidades do Estado. Ou, vê-se correntemente falar em riquezas, de que dispõem nacionais, a quem se chama «novos ricos» temos porem a impressão de que essas riquezas, são, na maioria das casos, absolutamente imaginarios.

Vejamos por exemplo, qual seja a verdadeira situação, em valor autentico, de um accionista do Banco de Portugal, que é o primeiro estabelecimento de credito do paiz, que ganhou em 1922 cerca de 7 mil contos, cujos titulos, cotados na bolsa, são o padrão (Standard) que indica de forma segura o estado do mercado, as suas disponibilidades, tendencias etc.

Estes titulos tinham em 31 de dezembro de 1922, a cotação de 700$00, quem as vendesse a esse preço, poderia com o seu producto comprar libras a 96$00, compraria portanto com o valor realisavel de cada uma acção, 7, 5,10 libras. No fim de 1923, os mesmos titulos estão na Bolsa a 670$00, mas como para ter uma libra é necessario dispender 126$94, só se podem comprar libras 5, 5, 6 o que equivale a dizer: que cada um acionista do primeiro estabelecimento de credito do paiz, ficou mais pobre de libras 2 por cada um titulo que possuir; como são 135 mil titulos os existentes, foram libras 270.000 que desapareceram em absoluto. Isto mesmo deu-se, com todos os outros valores em acções e obrigações, de empresas portuguezas, lembrando, que na sua maioria, tem em fins de 1923, cotações na Bolsa, sensivelmente inferiores às que tinham no fim de 1922. Mas seria necessario — para que de facto — não valessem menos em moeda valorisada, que tivessem aumentado na mesma proporção de 96$00 para 126$94 ou sejam 32 por cento.

Comparando as listas da Bolsa dos fins de 1922 e 1923, não se vê, que esses aumentos se tenham dado, não sendo portanto arrojo afirmar, que a riqueza dos detentores de acções e obrigações de empresas portuguezas, longe de aumentar durante o ano de 1923, deve haver diminuido de uma forma bastante sensivel, o que se verifica, tendo a cada especie de titulo nacional, exatamente a mesma demonstração, que antes fizemos com as acções do Emissor.

O casamento

do Principe Regente do Japão

YOKIO, 12—Anuncia-se oficialmente que os esponsaes do Principe Regente se realisarão no dia 26 do corrente.

A NOVA esquadra aerea

da Grã-Bretanha

LONDRES, 12—O Ministro da aviação deu ordem para se iniciar a construção de aviões de aço, que são os primeiros da grande frota aerea destinada a estabelecer as comunicações entre todas as regiões do Imperio.

O TEMPO

Situação Geral às 7 horas do dia 12: *Depressão ao norte da Escocia 737 mm. estendendo-se às Ilhas Feroe 739 mm. com tendencia a deslocar-se para Noroeste. Zona alta pressão estendendo-se da Polonia, Eur. Cent., Suissa até ao Sueste da Peninsula Iberica e Mediterraneo Ocidental. Maxima 773 mm. Ventos do sul e sudoeste com chuva nas Ilhas Britanicas e no Norte e Noroeste da França; ventos fracos variaveis na costa de Portugal e vento fresco do Noroeste nos Açores.*

O barometro sobe em quasi toda a Europa, descendo no Norte e Oeste da Penin ula Iberica e ao Norte da Escocia.

Tempo provavel em Lisboa até á manhã do dia 13: Mau tempo, vento Sul ou Sudoeste fresco ou forte com chuva.

Do fundo do mar

vai ser retirada a esquadra alemã afundada em 1919

LONDRES, 12. — Uma importante casa ingleza fechou o contracto com o almirantado para retirar do fundo do mar a esquadra alemã afundada em Scapa Flow, em Junho de 1919.

Uma iniciativa

A escola Portuguesa no Brazil

O professor sr. Antonio Maria Gouveia

da actividade dos portuguezes que trabalham na terra de Santa Cruz

Encontra-se em Lisboa o professor sr. Antonio Maria Guerreiro, que, no Brasil, foi o fundador da Escola Portuguesa e que ao serviço da instrução aos emigrantes portuguezes poz todo o seu esforço e inteligencia.

Logo que soubemos da estada entre nós deste apostolo da instrução, fomos ao seu encontro a fim de ouvil-o sobre o que é a escola de que foi fundador.

O sr. Antonio Maria Guerreiro começa por dizer:

— A ideia da Escola Portuguesa no Brasil é antiga. Ainda, porém, não tinha aparecido quem a tornasse realidade.

— Foi, então, facil a sua fundação?

— Lucilei com grandes dificuldades e, até, contra a má vontade de alguns portuguezes, que, com o seu pessimismo, me sugeriam a desistencia dessa obra. Eu levei a ideia à pratica. Agora, a todos os portuguezes residentes no Brasil cumpre mantê-la e engrandecê-la, para que se torne digna de nós e da importancia da nossa colonia em terras de Santa Cruz.

— A Escola Portuguesa tem por fim...

— Estimular o culto pela Patria para que o nome de Portugal continue sempre sendo amado e pronunciado com devoção por todos os nossos compatriotas que para tão longe vão lutar pela vida. Milhares deles saem do paiz sem saberem sequer o A B C e desconhecendo por completo o que de belo e de glorioso representa o nome de Portugal, ignorando o que vale este pequeno torrão que foi o berço de gente nobre, valente e civilizada. Decerto, que lá por fóra ninguem lhes ensinará tudo isto. O unico elo que os fica ligando à Patria é a recordação constante da aldeia onde nasceram e trabalharam, cantando sob o sol mais risonho de todo o mundo. Morta, com o tempo, essa recordação, tambem eles morrem para a Patria onde não voltarão mais. Os portuguezes que constituem familia no Brasil não têm escolas genuinamente portuguesas onde mandem educar os seus filhos e onde aprendam a historia dos seus maiores e em que se lhes diga o que vale a terra onde seus pais nasceram para que saibam respeitá-la e fazê-la respeitar e para que não a enxovalhem chamando *galegos* aos proprios pais. E' triste, mas é verdadeiro: Na maior parte dos casos, os insultos que por lá se ouvem a Portugal são proferidos por filhos de portuguezes, embora por culpa dos pais, que não possuem os conhecimentos precisos para desfazerem no espirito das crianças as influencias do meio. A isto é que é preciso pôr termo. Devemos empenhar-nos pelo bom nome da nossa terra, num conjunto de esforços que se manifeste em todos os campos e vá até onde fôr preciso ir. Temos que cerrar fileiras para que os filhos de Portugal o não esqueçam e para que os seus descendentes, embora ligados pelo coração e pelo sangue a outras nacionalidades, saibam de que nobre estirpe são oriundos e que dela muito se orgulhem. E, no Brasil, mais do que noutro paiz, porque esta nação entrou na vida civilizada pela mão dos nossos maiores, cujos nomes se não pronunciam, mas, sim, se rezam.

— E' então preciso...

— E' necessario que entre os portuguezes que se encontram no Brasil se crie uma grande associação para levantar bem alto o nome do nosso querido Portugal.

— E qual o seu programa?

— Instituir escolas, onde se eduquem os filhos de portuguezes e aprendam a lingua e a historia de Portugal, ensinadas por portuguezes com entusiasmo e amor; criar cursos noturnos para os trabalhadores analfabetos ou quasi analfabetos; promover conferencias, festas civicas; organizar gabinetes de leitura com livros, revistas e jornais portugueses, colecções de gravuras e belezas artisticas da nossa terra. Emfim, tudo quanto sirva aos nossos compatriotas para estarem ao corrente do que se passa em Portugal.

— E para conseguirem esse desideratum?

— A Escola Portuguesa, em Santos, conta já com o concurso de alguns dedicados portuguezes e já ali se educam inumeras crianças. E' fora de duvida que, dentro em pouco, novas escolas se criem em S. Paulo, Rio de Janeiro, Manaus, Pará e outras cidades onde a colonia portuguesa é numerosa. Tenho levado a propaganda da Escola Portuguesa a todos os recantos do Brasil com uma intenção unica: despertar o amor pela Patria em todos os meus compatriotas levantar bem alto o nome de Portugal, que tão baixo tem andado.

O que se escreve e o que se lê

Tres livros: O direito ao riso, edição da Coimbra-Editora; Arte de conhecer mulheres, edição da Lusitania; As blagues do dr. Bonifrates, edição da Lumen—por Luiz d'Oliveira Guimarães.

Tenho aqui na pequenina estante, onde guardo os ultimos volumes recebidos, os trez ultimos livros de Luiz de Oliveira Guimarães. O facto do autor destas linhas ser ha muito um dos melhores amigos do autor desses trez livros, não impede—quanta gente poderia supô-lo!—que esses livros sejam encarados nestas colunas, absolutamente fóra dos limites da generosidade, dessa carinhosa generosidade literaria, que tantas vezes exclue os mais rudimentares principios de justiça. As cativantes referencias que teem sido dedicadas na imprensa a esses trez livros e ao seu autor, não podem deixar de ser tomadas—é justo que o confessemos—à conta dessa literaria generosidade que tudo perdôa para tudo exaltar. Eu não vou hoje aqui—Deus me livre disso—fazer uma analise detalhada a cada um desses trez volumes: quero apenas conversar um pouco com os meus leitores a respeito deles, não com o proposito de lhes exaltar qualidades, mas, pelo contrario, com a ideia fixa de lhes apontar os defeitos—que não são poucos.

Luiz de Oliveira Guimarães não fez bem em publicar trez livros ao mesmo tempo. Esta produção exuberante, longe de atraír o publico: intimida-o. O autor das «Bonecas que amam»—esse livro execravel, erradissimo, tão atentatorio da dignidade poetica, que se esgotou em quinze dias—o autor das «Bonecas que amam», dizia eu, sabe muito bem que isso assim é e de certo poderosas razões o levaram a cair num erro, que não deixará de lhe ser danoso. Mas aceitemos os factos consumados—e continuemos. «O direito ao riso» é um pequenino volume de 60 paginas, impressas em bom papel, em que Luiz de Oliveira Guimarães, licenceado em direito, se permite o luxo de defender a ideia de regulamentar—o riso.

Ora o certo é que o leitor chega à ultima pagina do livro, sorri e pergunta aos seus botões: «Mas o autor esteve a falar sério ou esteve a brincar comnosco?». E nesta ignorancia manda ao demo o volume, o autor e o direito. Isto é sensato? Não. Isto é juridico? Ainda menos. Ha o direito de um autor arranjar meia duzia de «blagues», pô-las em gramatica, sub-intitulá-los monografia juridica? Não ha. Segue-se que «O direito ao riso» não é um pessimo livro de direito como literatura e um pessimo livro de literatura—juridicamente.

«Arte de conhecer mulheres» é o segundo livro de Luiz de Oliveira Guimarães publicado agora. E' absolutamente fantastico o que se tem dito deste livro. Não sei aonde está esse espirito, essa graça, essa elegancia de expressão de que falam os jornais de papel e essa outra especie de jornais de papel de seda chamados mulheres? O mesmo espirito este livro é duma infelicidade a toda a prova; como graça não chega lá, fica em S. Vicente de Fóra; como elegancia de expressão—é a elegancia de qualquer «Barbey d'Aurevilly» que veste «smocking» e põe uma flôr ao peito. Mais nada. O que é então este livro? Um titulo reclame! O que tem feito o seu sucesso? Um reclam espantoso. O que o tem levado a muita quarto de «toilette»? O facto do autor ter posto em exposição nas lojas de modas. E pronto.

Mas que sejam mulheres a dizer-lo—que o livro é optimo—que diabo elas dizem tanta coisa — agora que sejam homens, academicos, com bigode e pêra, é inacreditavel! Pois sempre lhes digo: o que ha, o pouco que ha de bom neste livro é plagiado a varios autores que não vale a pena citar para não crear inimisades.

«As blagues do dr. Bonifrates!» Mas os seus livros teem lá super o que são as blagues do dr. Bonifrates? A questão é uma série de frases em numero de algumas dezenas e que qualquer de nós com dois cadernos de papel almasso, um traço de tinta e um pouco de filosofia é capaz de fazer incomparavelmente melhor do que o dr. Bonifrates e incomensuravelmente melhor do que o sr. dr. Luiz de Oliveira Guimarães. Claro que nestas 150 paginas ha uma de outra frase com espirito—mas quem foi por ahi que não tenha uma frase de espirito em 150 paginas?

E aqui está o que é a obra do sr. Luiz de Oliveira Guimarães: meia duzia de blagues juridicas, meia duzia de cronicas sobre mulheres, meia duzia de frases sobre a vida. E se esses dessem — sendo obras-primas! Que dizem que não se vendem? E' possivel. Para admirar era se se vendessem — sendo obras-primas. Que Luiz d'Oliveira Guimarães não leve a mal a sinceridade com que dele fala o seu melhor e o seu mais convicto admirador.

LUIZ D'OLIVEIRA GUIMARÃES

O "Correio da Manhã"

e os destronamentos periodicos

do pretendente D. Manuel ultimo rei da Ericeira

Não ha nada que mais nojo faça do que a esperteza saloia do «Correio da Manhã», quando pretende intrigar os republicanos, a fim de conseguir cimentar a desordem ente eles. Como nosso jornal saisse ontem uma noticia policial sem importancia alguma, um caso da tal que nada pode significar como argumento contra isto ou contra aquilo, logo o «Correio da Manhã» se desfaz em blandicias à disciplina das unidades militares, disciplina que, segundo o realejo realengo, nós temos a intenção oculta de subverter. Viu se já maior lorpice?

O caso que «A Capital» noticiou não implica, claramente, em coisa alguma com a disciplina da unidade militar chamada, impropriamente, a terreiro pela velhacada idiota do «Correio da Manhã». E como não vale a pena gastar espaço e tinta com a questiuncula inventada pelo orgão do pretendente D. Manuel, deitamo-la fóra... e mais nada.

Em vez de dispender o fosforo que lhe resta a deturpar as intenções dos outros, melhor faria o «Correio da Manhã» em explicar, definitivamente qual o regimen politico que o pretendente adoptará, no dia sebastianista em que se cantar o tradicional «rei chegou, em Belem desembarcou». De certo, ninguem sabe nada, a tal respeito. Digna-se o pretendente arvorar a bandeira branca de El-Rei D. Miguel?... Prefere, pelo contrario o estandarte malhado de azul que El-Rei D. Pedro IV trouxe do Brazil, quando deixou de ser Imperador?... Estas duas questões é que preocupam os seus amigos, ou sejam da tropa ou não sejam. Isso é que pode concorrer para consolidar a disciplina das hostes do pretendente, disciplina que, segundo testemunhos varios e publicos, indo de mal a rastos, anda pelo pó do gato, qual a corôa que o pretendente deixou cahir da cabecinha de avelã, ao ouvir os primeiros tiros do «Adamastor». «Poz-se a cavar», sem demora, e com tal velocidade que não descansou emquanto não construiu entre ele e os revolucionarios, o fosso que vai das Necessidades à Ericeira e da Ericeira a Gibraltar. O pretendente já, nessa época, entendia que o oficio de reinar é modo de vida e não modo de morte e que, tu o e mais não passa de historias da Carochinha. Tudo o mais, que é a corôa o «Correio da Manhã» e os indefectiveis vassalos, que, depois dos republicanos, o destronaram outra vez para, logo a seguir, o reporem no hipotetico trono. Agora, parece, vai-se outra vez abaixo das pernas, sem lhe poder valer o encosto do «Correio da Manhã», antes pelo contrario. E' signo do pretendente andar a ser destronado... periodicamente.

A situação da GRECIA

Está organisado o novo governo

ATHENAS, 12 — A constituição do novo ministerio grego é a seguinte: Venizelos, presidencia sem pasta; Safoulis, interior; Roussos, negocios estrangeiros; Gondikas, guerra.

O reis sofreram um desastre

NAPOLES, 12 — Deu-se um desastre com o automovel que conduzia os reis da Grecia.

Em Paris

OS COMUNISTAS

dão origem, numa reunião a graves acontecimentos

PARIS—Na reunião do partido comunista manifestaram-se grandes divergencias entre a assistencia, trocando-se um vivo tiroteio e ficando três individuos gravemente feridos.

OS PRECEDENTES — DO — CALHARIZ

Um «swing» magistral aplicado, pelo sr. Presidente da Republica, no sr. Cunha Leal — Portuguesissimas «rasteiras» do sr. Brito Camacho ao sr. Antonio José de Almeida

O Palacio Presidencial de Belem distribuiu grande copia de convites para o «rooughts» da Ajuda. Diz-se—cremos que com fundamento—que não foi incluido entre os convidados o sr. Cunha Leal. Bem dissemos nós que perdigão perdeu a pena... E' perigoso. E o orgão do Calhariz assim o entende, publicando uma especie de memorial, onde se espera receber, mercê do bilhetinho convocatorio.

O sr. presidente da Republica tem muito naturalmente, o direito de convidar ou não convidar o sr. Cunha Leal para as festas com que ajuda a agremiação politica. Seria levar muito longe a noção da liberdade incluir nos codigos a obrigação de introduzirmos nos proprios no nosso domicilio, um inimigo confesso e já experimentado. E nesse particular o sr. Pedro Pita ou outro qualquer dos grandes escaparates do orgão do Calhariz queiram negar ao chefe do Estado o direito constitucional de incluir no seu convivio o sr. Cunha Leal, é fóra de duvida que existe um precedente, com aspecto ainda gravissimo, introduzido na lei consultudinaria pelo sr. Brito Camacho, que, presentemente, tem cheiro de santidade na igreja desmantelada do Calhariz.

E esse precedente deu-se e consolidou-se através dos tempos na epoca em que o sr. Brito Camacho foi empregado do Estado no desempenho do alto comissariado de Moçambique.

Não houve então forma de convencer o sr. Brito Camacho a tributar simples cumprimentos ao Chefe do Estado que era, o sr. Antonio José d'Almeida.

O sr. Brito Camacho andou num vai vem, subiu e desceu as escadas do ministerios, atravessou os mares, e voltou, pelo mesmo caminho, tombou na Farmacia Durão, inundou de espirito convencional as colunas do «Seculo», etc., etc., mas o que não fez foi apegar-se ao sr. Antonio José d'Almeida, Presidente da Republica. Isso nem por decreto nem por sentença! E é por isso que, sem em julgado, entrou nos costumes politicos como doutrina aplicavel aos politicos que tenham unhas de arranhar embora não admissivel aos pobres diabos que não sejam senão funcionarios do Estado.

E' evidente que se o sr. Brito Camacho fez o que fez tambem o sr. Teixeira Gomes pode fazer o que faz. Não quer ver o sr. Cunha Leal, que o injuria e o deprime, sem respeito pela alta magistratura em que a Nação investiu, de alguns homens publicos, não lhe da para perdoar cristãmente as injurias, como fez o sr. Antonio José d'Almeida; parece-lhe proferivel — e muito bem segundo o nosso pensar... — afastar para longe de si, tão longe quanto a legalidade lho permite, o incorrigivel deturpador das suas intenções e actos, por não ha nada a oppôr-lhe!

Não queremos, por enquanto, o lamento politico do sr. Cunha Leal, como ontem dissemos. Entretanto, pode suceder que o Destino se dispense de consultar a nossa vontade e, ainda mais, de a satisfazer. E' o que quando um perigo!

Manipuladores de pão

Reuniu a Comissão Administrativa que despachou o expediente e resolveu mais convocar a classe a reunir no proximo domingo, 13, pelas 17 horas com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º—Nomear os novos corpos gerentes;

2.º—Nomear a comissão de melhoramentos e os delegados à Conferencia Inter-sindical

A situação da Alemanha

O sr. Herriot pronunciou um importante discurso

PARIS, 12 — O sr. Herriot pronunciou um importante discurso sobre a questão das reparações, afirmando a sua confiança nos bons resultados das comissões de inquerito e dizendo que todos os homens livres do mundo inteiro julgam que a Alemanha pode e deve pagar.

ULTIMA HORA

POLITICA INGLEZA

O sr. Macdonald

apresenta um programa de paz europeia

e quere reconhecer os soviets

Foi com aclamações freneticas que se prolongaram por largo tempo, que milhares de trabalhistas que enchiam literalmente o imenso amphiteatro do «Albert Hall», receberam o seu leader Ramsay Macdonald. Raramente se viu em Inglaterra um homem politico aclamado com tanto entusiasmo.

Falando da possibilidade dum governo trabalhista, o orador disse que, com trabalhistas, ás insinuações dos jornalistas que nada sabem do «Labour party», este não procederá ás eleições gerais, mas se entregará ao trabalho. Macdonald continuou textualmente: —O nosso primeiro grande dever é estabelecer condições de paz. Não ha hoje capital que não contenha archotes acesos que, arrastados por um sopro de vento entre materias inflamaveis, poderiam provocar a guerra.

Tanto os meus colegas como eu, queremos, quando assumirmos o poder, agarrar com os pés todos esses archotes. Deste modo, quer estejamos no poder seis mezes, seis anos ou seis decadas, não haverá em parte alguma do mundo coisa susceptivel de causar um grande sucedido que abrase o universo inteiro. Julgamos que o governo trabalhista é essencial para construir o reinado da paz em todas as partes da Europa. Faremos todo o possivel para concluir o edificio da Sociedade das Nações e nela encontraremos recursos sem reserva como instrumento principal destinado a manter a justiça internacional e criar assim as condições necessarias á paz do mundo.

A' guerilha, se podemos chamar-lhe assim, os alfinetadas, os mal entendidos entre a França e a Inglaterra são absolutamente deploraveis e indignos dos dois povos; não provêm do estado de espirito dos homens de bem dos dois paises. Seria magnifico se podessemos esquecer tudo isso e estabelecer com a França, a Tcheco-Slovaquia, com todos os povos do universo, uma «entente» que não fosse uma rivalidade de força militar, mas uma verdadeira «entente» entre homens e mulheres animados de sentimentos de humanidade e que não tivessem razão alguma de mostrarem sentimentos de inimizade uns para os outros.

A solene tolice que consiste em não reconhecer o governo russo acabará. Não por que aprovamos o que fez o governo russo—isso não o conhosco —mas porque quero comercio, quero negociações, quero um entendimento geral das costas do Japão ás costas da Irlanda, o quero negociar directamente.

Jornais estrangeiros

Escolas Primarias Superiores

Os professores das Escolas Primarias Superiores reunem amanhã, domingo na Escola Primaria Superior Adolfo Coelho, a convite dos seus colegas desta Escola, a fim de apreciarem a supressão desses institutos de instrução. A reunião efectua-se ás 15,30.

* * *

São convidados todos os paes dos alunos, bem como todas as pessoas que se interessam pela manutenção destas escolas, a reunirem amanhã 13, pelas 15 horas na sede da Universidade Livre, Praça Luiz de Camões 46, 2.º, a fim de ser apreciado o recente decreto, referente á extinção das mesmas.

Dois atropelamentos

Esta manhã, na rua de S. Bennto, o «chauffeur» do automovel 5198 atropelou o carroceiro Candido José Francisco morador no Beco dos Nobres, deixando-o contuso numa perna.

O «chauffeur» foi preso e o carroceiro foi conduzido ao Banco do Hospital de S. José, onde recebeu curativo.

* * *

Um automovel atropelou, na Calçada dos Cavaleiros, o menor de 12 anos Augusto Firmino, Largo das Olarias, 48, 1.º, que foi conduzido ao Banco do Hospital de S. José, onde recebeu curativo, recolhendo depois a casa.

Vianna da Motta amanhã no São Luiz

E' dos mais notaveis da serie, constituindo um grande acontecimento artistico o concerto de amanhã, no São Luiz, da «Orquestra Sinfonica Portugueza», dirigida pelo maestro Pedro Blanch em que toma parte o grande pianista Vianna da Motta que executará com a orquestra o grande «concerto em sol maior» de Beethoven, com as notaveis cadencias de Hans de Bulow, alem de varias obras a solo.

No programa de orquestra figuram a celebre «Scheherazade», de Rimsky, Korsakoff, inspirada nos contos das «Mil e uma noites», pela uma vez; o «Scherzo», de Dukas, «L'aprenti sorcier», um «Minuete» e «um lieso, de Manuel Ribeiro e a famosa «Marche Hongroise» do Damnation du Faust, de Berlioz, programa sensacional que se não repete.

Os espectaculos da Companhia de Circo no Coliseu dos Recreios

Grandiosa é a *matinée* que amanhã se realiza no Coliseu dos Recreios com um magnifico programa da nova companhia de circo, a melhor e mais completa que tem vindo a Portugal e cujos trabalhos são todas as noites aplaudidissimos pelo publico frequentador daquela magestosa e vasta casa de espectaculos.

No espectaculo da noite de hoje executa-se um magnifico programa em que tomam parte todas as celebridades que compõem a companhia, dentre as quais é justo hoje destacar-se a gentil amazona Mlle. Othilia Orlando, que faz prodigios de equitação num cavalo em alta escola e que se apresenta com as mais variadas e luxuosas *toilettes*.

Os partidos

Juventude Republicana Sidonista

E' hoje pelas 21 e 30, que se realisa na séde do Centro Republicano Sidonio Paes, rua Garrett, 80, 2.º, a assembleia magna dos antigos socios da Juventude Republicana Sidonista, a fim de assentar nas bases em que essa colectividade de politica dever ser reorganisada.

Por este meio, o antigo Conselho Central convoca todos os seus consocios para essa reunião, na qual será eleita uma junta provisoria com poderes discricionarios, a fim de proceder a todos os trabalhos de orientação politica, reorganisação, recenseamento eleitoral e propaganda, tanto em Lisboa como na Provincia. Os numerosos nucleos provinciaes das Juventudes estão animados dos melhores desejos de trabalho e dispostos a desenvolver a maior atividade e energia para que, dentro em pouco, conquiste a posição de relevo que lhe cabe.

Republicano Radical

A visita aos marinheiros presos em S. Julião da Barra

O embarque dos visitantes efetua-se no Caes Caes do Sodré ás 12 e 45

E' amanhã, domingo que se efectua a visita promovida pelas comissões politicas do Partido Republicano Radical de Lisboa ao bravo comandante de marinha sr. João Manoel de Carvalho e seus companheiros de cativeiro, que se encontram em S. Julião da Barra, por motivo de terem tomado parte no movimento de 10 de Dezembro do ano findo.

O embarque tem logar ás 12 e 45 minutos na estação de Caminhos de Ferro do Caes do Sodré, onde todos os filiados no Partido Radical de Lisboa e arredores devem comparecer afim de acompaharem os membros do Directorio partidario e os correligionarios que fazem parte das mesmas comissões, que seguem nesse comboio.

A chegada a Oeiras é ás 13 e 20 sendo o regresso no comboio das 16 e 5 minutos. As comissões distrital, municipal e politicas de freguezia de Lisboa convidam todos os filiados no Partido Radical e povo republicano de Lisboa que tenha pela Marinha de Guerra a admiração merecida pelas suas altas virtudes republicanas a tomarem parte nesta manifestação de solidariedade, comparecendo na estação do Caes do Sodré á hora acima indicada afim de seguirem para S. Julião da Barra em visita aos bravos marinheiros.

Outro sim são convidados todos os filiados das varias localidades do Districto de Lisboa a mandarem os seus representantes a esta manifestação de simpatia, enviando o que possam comparecer telegramas de saudação dirigidas ao comandante João Manoel de Carvalho.

Os organismos partidarios do Partido Republicano Radical esperam que todos os filiados se empenhem para esta manifestação seja revestida da maior imponencia para que o seu alto significado possa calar nos poderes publicos, fazendo-se Justiça aos dedicados patriotas.

Gremio Republicano «Jovens Lusitanos»

E' hoje, sabado, que tomam posse os corpos gerentes desta agremiação, no Centro Dr. Alexandre Braga, Rua das Escolas Gerais, 67, pelas 21 horas.

Em ORDEM DA NOITE tratar-se-hão assuntos da mais alta importancia. Roga-se a comparencia de todos os membros dos Corpos Gerentes cessante e eleitos.

Cooperativa Patronal da Infancia

No Ministerio do Trabalho deu entrada um requerimento do sr. dr. Bentes Castelo Branco, que se propõe realisar na Escola Maternal da Ajuda a experiencia interessante e altruistica duma Cooperativa Patronal para a Infancia.

O sr. ministro do Trabalho vai conferenciar com o Provedor da Assistencia Publica sobre o assunto.

A ALEMANHA e os Aliados

O aniversario da ocupação do Ruhr da origem a um manifesto do chanceler Marx

BERLIM, 12 — Tendo sido ontem o aniversario da ocupação do Ruhr, o chanceler Marx publicou um manifesto em que afirma que durante esse periodo foram detidos mais de 2.000 alemães por terem obedecido ás leis da sua patria.

Os roubos, as crueldades, os assassinatos e as violencias cometidas tanto pelas tropas negras como pelas tropas brancas, ambas constituidas para defesa da população honesta, representam um verdadeiro martirio para essa população. E o procedimento dos separatistas, os selvajarias por eles cometidas vieram ainda tornar mais dolorosa a situações de grandes regiões da Alemanha.

O manifesto termina agradecendo ás populações do Ruhr, do Rheno, do Palatinado, e do Sarr a lealdade e a perseverança com que teem resistido á ocupação estrangeira.

Stinnes afirma o acordo ter um caracter provisorio

PARIS, 12.—O «Journal des Débats» publica uma entrevista com o sr. Stinnes, na qual este grande industrial declara que o acordo recentemente celebrado nas regiões ocupadas tem um caracter meramente provisorio, embora constitua o primeiro passo para um acordo definitivo. O sr. Stinnes diz que se torna necessario e urgente que os governos alemão e francez cheguem a um acordo sobre o pagamento de reparações, o qual pode ser efectuado pelas industrias alemãs num periodo de 20 ou 30 anos. Logo que esse acordo se faça, a Alemanha poderá então solicitar e conseguir o auxilio da America.

Contra os assassinos dos chefes separatistas

BERLIM, 12.—A Comissão Internacional do Rheno publicou um decreto estabelecendo sanções contra os assassinos dos chefes separatistas do Platinado, proibindo as reuniões publicas e mandando fechar as portes do Rheno.

Um inquerito aos excessos praticados pelos separatistas

BERLIM, 12—Lord Curzon, ministro dos Negocios Estrangeiros inglez, dirigiu uma nota á Embaixada franceza perguntando se não ha inconveniente em que o Consul Geral de Inglaterra em Munich proceda a um inquerito sobre os excessos cometidos pelos separatistas na Alemanha.

Foi reorganisada a policia alemã contra os separatistas

COBLENTZ, 12.—Em consequencia dos novos golpes separatistas, as autoridades de ocupação armaram a policia alemã, que ha tempos havia sido desarmada.

De Noguncia dizem que em virtude do assassinio de Heintz e dos outros chefes separatistas, os delegados da Alta Comissão Inter-Aliada da Renania proibiu a entrada no Platinado ás pessoas que não residem na Alemanha ocupada.

Quem eram os assassinos do chanceler Heinz

MOGUNCIA, 12—Os assassinos do sr. Heinz, que conseguiram atravessar a fronteira do Palatinado, pertenciam ao grupo nacionalista alemão "Oberland".

50.000 funcionarios dispensados do serviço publico

BERLIM, 12. — Foram despedidos ou reformados 50.000 funcionarios, tanto civis como militares, o que provoca uma economia de 83 milhões de marcos-ouro por ano.

ISTO

pode servir para a introdução ás

"MEMORIAS DE UM TARTUFO"

O sr. Cunha Leal, que anda, positivamente, a apegar-se ás paredes na ancia de se aguentar na marombice politica em que se encaixou, exclama impropérios varios contra a imprensa, mais especialmente contra aquela que lhe tem contrariado os planos de maquilevelismo politico de via reduzida.

Para o sr. Cunha Leal nós, os da imprensa, somos um bando de serventuarios da Moagem, pagos pelos cofres da poderosa empreza. E, para o provar, o sr. Cunha Leal idu na Camara dos Deputados, recibos demonstrativos de publicidade paga... pela Agencia de Angola. O diabo do homem é temivel quando lhe dá para produzir esmagadora prova das suas inundações acusatorias!

O que não deixa de s r interessante, pela parte que nos toca, é que o sr. Cunha Leal não foi capaz — nem é! — de exibir um recibo ilegitimo da «Capital», nem passado á Moagem nem á Agencia de Angola. E porque? Porque o não tem, é claro. Porque, se o tivesse, o sr. Cunha Leal não nos poupava e antes teria pressa de demonstrar que a nossa oposição á sua politica destrambelhada era paga a tanto a linha, ou pela Moagem, ou pela Agencia de Angola, ou por qualquer poderoso corruptar da bancocratica Republica. E' certo que não apresentou nada contra nós. Com que despeito o sr. Cunha Leal o não fazer!

Mas — e aqui bate o ponto dum pequenino escandalo—exibiu o sr. Cunha Leal todos os recibos que tinha em seu poder? Não, meus senhores; o grande prestidigitador teve artes de escamotear um recibosinho, um só recibosinho que, tornado publico, na deixaria de «documentar» eloquentemente a independencia duma parte da imprensa que favoreça, quando calha e um pouco a médo, a politica dictatorialesca do sr. Cunha Leal». A moralidade politica do «leader» nacionalista deixa-se influenciar, sem duvida, pela sentença que ensina esta coisa simples: «il y a avec le ciel des accommodements». Isto, aplicado á hipotese, para traduzir-se dest'arte: «O a bancocracia ha sempre arranjos possiveis...»

O sr. Cunha Leal vai aproveitar a primeira ocasião para emendar a mão. Não pode deixar de ser. O orgão do Calhariz escreveria não pode deixar de não ser... O sr. Cunha Leal vai exibir, ali, á preta, o recibo escamoteado, que não é, aliás, passado á Moagem; e para demonstrar que ha realmente pessoas a quem a Moagem entrega dinheiros, mesmo legitimamente auferidos, o sr. Cunha Leal vai entregar ao Parlamento e requerer a sua publicação no «Diario do Governo» dum outro recibo de 214 contos que a Moagem pagou a um jornalista improvisado, quando este telescopou, como um meteoro, sobre os escritorios do «Seculo». E não será mau reproduzir os documentos em «fac-simile», porque, ao contrario do que muita gente supõe, não foi passado apenas um recibo, mas dois. E, então sim: a Moagem ficará esmagada e o sr. Cunha Leal promovido a Jupiter Tonante, despedidor de mortiferos raios contra a venalissima imprensa republicana. No dia da função parlamentar não se esqueça o sr. Cunha Leal de distribuir o papel de chamariz ao seu lugar-tenente, o gigantesco Genio... Tal Machado. Será ele o encarregado de estentorar:

—E' entrrrar... senhores... é entrrar...

O desafio de hoje

No desafio esta tarde realisado entre o Bemfica e o "Sparta", o primeiro ficou vencido por 6 "goals" a 0.

Vae organisar-se A Sociedade de Defesa dos Escritores

Uma importante reunião

Na Biblioteca Nacional reuniram-se hoje, sob a presidencia do sr. Julio Dantas, entre outros, os seguintes homens de letras:

Srs. Jaime Cortezão, Aquilino Ribeiro, Raul Brandão, Santos Costa, Manoel Ribeiro e Carlos Selvagem, com o fim de tratarem da fundação de uma sociedade de defesa dos escritores. Foram apresentados diversos alvitres e nomeada uma comissão que ficou composta pelos srs. Jaime Cortezão, Julio Dantas, Manuel Ribeiro, Aquilino Ribeiro e Carlos Selvagem.

Esta comissão foi encarregada de elaborar o estatuto da nova sociedade

Tarde politica

Tem-se feito varias conjecturas nos jornais sobre o preenchimento de varias legações.

De certo, absolutamente certo, ha por estes dias o seguinte movimento diplomatico:

Para a legação junto do Vaticano passa o sr. Melo Barreto, nosso ministro em Madrid;

Para Madrid vai ser nomeado o sr. dr. Augusto de Castro, ilustre director do «Diario de Noticias», que continuará desempenhando as suas funções;

Para Paris será nomeado o sr. dr. Antonio da Fonseca, actual ministro do Comercio.

* * *

A Associação Industrial e Comercial de Setubal vai iniciar uma serie de conferencias sobre o problema financeiro e economico.

A primeira é feita pelo sr. dr. Nuno Simões, sobre «Um programa politico nacional».

Seguem-se depois o sr. Norton de Matos, sobre «O problema colonial Portuguez»; Francisco Antonio Correia e Mosé Amzalak, sobre «Mercados»; Pinto de Sousa, sobre «A situação financeira»; Ferreira da Silva, sobre a «Questão hidraulica»; dr. Carlos Pereira, sobre «O problema da pesca e dos transportes maritimos»; dr. Trindade Coelho, sobre «A nossa politica internacional»; Artur Cotello, sobre «A questão agraria»; Domingos Cruz, sobre «A nossa emigração e as necessidades do paiz»; Alvaro de Lacerda, sobre «O comercio externo».

* * *

O sr. ministro da Marinha pediu á comissão organisadora do congresso sobre a pesca do bacalhau, que devia realizar-se nos dias 20 e 21 no Porto, para essa importante reunião ser transferida para os dias 26, 27 e 28, devendo assistir, além daquele ministro, os seus colegas do Comercio e da Justiça, este por ser deputado eleito por aquela cidade.

* * *

Diz «A Lanterna», orgão do P. R. R., que não tem fundamento a noticia que circulou da irradiação do sr. dr. Santos Monteiro daquele agrupamento politico. Sabemos que muitos elementos daquele partido não só promoverão a irradiação daquele politico no proximo congresso do partido, como igualmente a do sr. Cesar de Lemos.

Cremos que do actual directorio do P. R. R. poucos elementos serão reconduzidos.

* * *

Os democraticos de Setubal pediram ao sr. ministro da Justiça para não alterar a organisação judicial daquela comarca.

A's 18 horas

No «sud-express» partiu hoje para Coimbra, o Presidente do Ministerio sr. dr. Alvaro de Castro. O ministro da Justiça, sr. dr. José Domingos dos Santos foi hoje para o Porto acompanhado pelo seu secretario particular.

* * *

O sr. Presidente da Republica, que esta manhã passeou de automovel no Campo Grande, acompanhado do seu secretario capitão Florentino Martins assim o hoje varios decretos e conta assistir esta noite ao concerto no Teatro de S. Carles.

* * *

O sr. dr. Duarte Leite que deve embarcar para o Rio de Janeiro e reassumir o seu posto de embaixador de Portugal ainda no corrente mez, partiu hoje no rapido para o Norte, assim como o ilustre reitor da Universidade de Coimbra, sr. dr. Antonio Luiz Gomes.

* * *

O sr. dr. Lima Duque vae tratar por estes dias no Parlamento, para o que já tem o parecer de quasi todas as comissões, as propostas de lei sobre Bancos Sociaes, sobre a separação do Gospital de Santa Marta dos Hospitais Civis, sobre a reorganisação dos serviços de saude e sobre a reforma dos serviços de assistencia em todo o paiz.

* * *

—Para Coimbra partiram em goso de licença os secretarios do sr. ministro do Trabalho srs. Costa Cabral e Cunha Matos.

* * *

—Para a Chamusca partiu, pelo mesmo motivo, o chefe de gabinete do mesmo ministro, sr. dr. Rafael Duque.

AS SCIENCIAS OCULTAS do Calhariz

Corro a salvar-te!...

exclama o sr. PEDRO PITA

O orgão do Calhariz publica ontem um artigo firmado pelo sr. Pedro Pita, ex-ministro do Comercio no gabinete que presidiu o sr. Ginestal Machado e no qual foi espirito santo d'orelha o sr. Cunha Leal. E, como é de justiça e por nós foi insistentemente reparado o sr. Pedro Pita engolia em seu nome e no do partido a que pertence a doutrinarismo ditatorial do ex-director do «Seculo». Não temos senão que nos felicitar pelo repudio aos criminosos designios do sr. Cunha Leal, mas não concordemos com a ditadura exibida que o sr. Pedro Pita fez entem entre as opiniões colectivas do partido e o modo de pensar e de agir de qualquer dos seus membros.

Não duvidamos que, quanto ao amorfo facciosis para triunfo final duma ideia que a todos domina, possa haver referencias entre partidaristas. E' muito natural que assim aconteça, mercê de circunstancias varias, sem excluir a diversidade de temperamentos individuais, etc; mas o que se não pode ou não se deve é alterar os principios fundamentais sobre que assenta o aglomerado d'homens a que se dá o nome de partido politico.

E', precisamente, o caso do sr. Cunha Leal. Este homem publico fez publicamente, profissão de fé do regimen dictatorial (?), fundamentalmente adverso, entenda-se como se entender, ao regimen parlamentar democratico; este ultimo é defendido pelo sr. Pedro Pita, por todos os outros homens publicos do partido, pelo directorio e pelo congresso partidario; o sr. Cunha Leal está, pois, em conflito irreductivel com todo o partido nacionalista n.º 1. Conflito estrutural, conflito que vai atacar os alicerces do partido, ameaçando de ruina eminente todo o edificio, já enfraquecido com a emigração de alguns elementos de valor. Eis o que é simples e tão, preso a uma logica inevitavel que não se pode saber daqui. Se adicionarmos a circunstancia de que o partido do Calhariz sustenta como seu «leader» o imprudente e irrefletido caudilho do dictatorialismo, é legitimo concluir que todo o agrupamento politico, de que é ornamento monumental o sr. Pedro Pita, se constituiu em presa do sr. Cunha Leal, que faz dele gato sapato? Não pode haver duvida alguma. Contra estas verdades axiomaticas nada vale a arguição do sr. Pedro Pita nem outra qualquer, venha donde vier. De tudo que se passa somente se pode concluir que os homens eminentes do nacionalismo do Calhariz vegetam sob o imperio invencivel dum sugestão e não fazem, e não querem fazer o menor esforço para se libertarem dela. Contra isso... batatas!

Compressão de despezas

Instituto de Seguros Sociais

Pelo Conselho de Administração do Instituto de Seguros Sociais, deve ser hoje feita a entrega do Relatorio pedido pelo ministro do Trabalho sobre os serviços daquele organismo, a fim do sr. dr. Lima Duque prosseguir na redução de despezas que se propõe levar a cabo no seu Ministerio.

A atitude desassombrada do titular da pasta do Trabalho não tem agradado nada aos funcionarios do referido Instituto.

OS MORTOS

Adelino Dias de Carvalho

Faleceu hoje o sr. Adelino Dias de Carvalho, com agencia de passagens e passaportes na rua Capelo. O funeral realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da travessa dos Inglesinhos, 28, 4.º para o cemiterio oriental. O acompanhamento é a pé.

O que vae pelo mundo

O problema da dansa

Um dansarino consumado, que é tambem jornalista, tem feito em um jornal londrino uma campanha para que os homens — todos, sem excepção — aprendam a bem dansar, pois entende, e com razão, que não é correcto ir buscar uma senhora para andar com ela aos trambulhões na sala, obrigando-a assim a fazer má figura, correndo mesmo o risco de a magoar. Diz ele que apenas três dansas estão em moda e são elas: o *fox-trot*, a valsa e os *blues*. Não é, portanto, muito dificil aprender estes três passos para se conseguir fazer boa figura em companhia do seu par. Pelas observações que tem feito, apurou que em cada seis homens, ha unicamente um que sabe dansar. Como na dansa, a mulher não tem iniciativa propria, vai á mercê da imperícia ou perícia do seu cavalheiro.

Convem, diz o critico, não tentar fazer invenções de novas formas de praticar os passos. E' preferivel limitar-se ao que está adoptado, seguindo-o rigorosamente. Ha senhoras que conhecem as dansas; mas que podem elas contra a ignorancia do seu companheiro? Alguns imaginam que andar com a pobre vitima á roda da casa é dansar. Não é exercicio que demande grande esforço de imaginação, mas simplesmente um pouco de atenção. Dansar só para se divertir, é uma manifestação de egoismo, que se não admite. O homem que vai buscar uma senhora para ser seu par, tomou o compromisso moral de lhe causar prazer. Mas, trazê-la a reboque, aos encontrões aos outros pares, pisando-a e molestando-a, ao ponto dela fazer uma pessima figura, é indigno de um *gentleman*. Olhar para um conjunto de pares, que dansam todos bem ao som da musica e correctamente, constitue um espectaculo encantador, mas vê-los ás cotoveladas em uma confusão completa, sem movimentos cadenciados, sem ordem, é simplesmente deploravel. Se estes pouco cuidadosos dansarinos ouvissem os criticos-mirones e as censuras dos que atropelaram na sua corrida desenfreada, certamente fugiriam, espavoridos, pela porta fora, para só pararem á porta de um bom professor de dansa que os regenerasse.

A dansa tem modos e evolucionа. Como eu lamento as pobres senhoras a quem aparecem pares que dansam como os israelitas em frente da arca de Noe!

Uma transição interessante

Um financeiro grego, apoiado por um sindicato francês, apresentou ao governo de Atenas uma proposta para transformar a antiga residencia do imperador Guilherme II, na ilha de Corfu, em um grande casino internacional, procurando a-sim fazer de Corfu um segundo Monte Carlo. Na proposta estatue-se que a Grecia cobrará uma larga percentagem, ficando tambem a cargo dos exploradores a manutenção de alguns milhares de refugiados vindos da Asia Menor e ao presente albergados na ilha, que se propõem transformar em um local de luxo e prazer, mesmo superior a Monte Carlo.

A expansão dos telefones em Londes

O engenheiro chefe da fiscalisação dos telefones londrinos diz que, dentro em poucos anos, deverá haver na cidade cerca de um milhão de telefones, embora ao presente o numero seja sensivelmente menor. Informou tambem que, em epocas de actividade nos negocios, a média das chamadas já tem atingido 9 milhões em uma semana. Afirmou serem de muito pequeno numero as reclamações recebidas, devido á boa vontade e zelo de todo o pessoal. Parece, porém, que as ligações para as outras cidades são menos perfeitas.

Ainda o desastre do «Dixmude»

No dizer do director da aviação civil ingleza, o desastre do «Dixmude» foi consequencia da sua ligeira construção, assim como da precipitação com que, durante a guerra, tudo era construido. Calcula ele que deve ter sido quebrado pelo meio, como consequencia de alguma rajada de vento mais forte. Um oficial que já uma vez tinha feito um percurso no mesmo dirigivel relatou que, depois de andar uma noite inteira á chuva, ao ser recolhido foram retirados nove metros cubicos de agua que se tinham infiltrado na carcassa e nas barquinhas ou gondolas.

A produção do ouro na Africa do Sul

A União Sul Africana produz metade do ouro que se extrae no mundo todo. A média é de 8 a 9 milhões de onças (cada onça são 28 e 1/3 gramas), portanto cerca de 250 mil quilos, que é produzido em 39 minas do Transvaal.

No primeiro semestre do ano de 1923 saíram do Transvaal 4.516.549 onças, sendo o seu valor, segundo as estatisticas, de £ 36.131.807. E' todo ou quasi todo embarcado para Londres, onde é vendido. De Londres seguiram 60 por cento para a India, 25 por cento para a America e o restante ficou na propria Inglaterra para aumentar as suas já importantes reservas.

Cantina Escolar da Pena

Esta prestante instituição de assistencia infantil, que tem a sua séde no beco de S. Luiz da Pena, 9, comemora ámanhã, domingo, o seu 10.º aniversario, iniciando a sua festa pelas 13 horas, com uma sessão solene e distribuição de premios, jantar ás crianças e seguindo-se a plantação de uma nespereira, concluindo com um concerto musical por um distinto grupo que generosamente se presta a abrilhantar esta festa.

A entrada é publica.

TEATRO

CRISTALINA, hoje no Politeama

E' hoje, finalmente, que sobe á scena, no Politeama, pela companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, a encantadora peça dos irmãos Quintero, *Cristalina*, que Alberto de Morais traduziu.

O teatro dos Quintero tão inconfundivel, tão admiravel, verdadeiras filigramas arabescando-se nas curvas delicadas e enternecedoras da acção, tem merecido sempre ao nosso publico o mais carinhoso acolhimento. Porque uma delgada linha romantica atravessa, como um fluido poderosamente comunicativo, todas as peças dos dois admiraveis comediografos, a nossa sens[...]ade sente-se dentro delas como num ambiente inteiramente seu. O segredo do exito dos Quintero, se é devido, em grande parte, á sua tecnica segura e pessoal, ao prestigio enorme do seu enorme talento, não é justo deixar de reconhecer que, em boa razão, para tamanho sucesso concorre, de uma maneira decisiva, a sua preocupação louvavel de serem delicados, amorosos, cheios de encantadora ternura.

Cristalina é mais uma peça dos felizes escritores cujo exito está de antemão assegurado. A companhia Rey Colaço-Robles Monteiro deu-lhe uma distribuição cuidadosa, em que sobresaem os nomes de Amelia Rey Colaço, Emilia de Oliveira, Maria Clementina, Antonia Mendes, Gil Ferreira, Alfredo Ruas, Raul de Carvalho e Tarquinio Vieira. Os interiores da peça, que foi enseiada por Robles Monteiro, são cuidados por Amelia Rey Colaço, cujo gosto, cuja elegancia e cujo sentido apurado da arte moderna devem ter criado um esplendido ambiente madrileno.

No Nacional. — A recita dos autores do AUSPICIOSO ENLACE.

A recita de hoje no Teatro Nacional é dedicada aos escritores André Brun e Carlos Selvagem, felizes autores da comedia-farça *Auspicioso Enlace* que ali se representa.

André Brun, o fino humorista, e Carlos Selvagem, o distinto dramaturgo, vão, pois, ter hoje a justa consagração, pelo publico de Lisboa, do seu brilhante trabalho.

De resto, desde a primeira representação, o exito da linda comedia foi pleno e todos os elogios que se lhe façam são superfluos.

O *Auspicioso Enlace*, por isso mesmo, é peça — para lavar e durar. Se a recita de hoje representa a homenagem do publico de Lisboa aos dois ilustres escritores que produziram uma das peças mais interessantes da temporada, significará, tambem, a consagração da deliciosa peça.

Uma recita de autores, com o prestigio de André Brun e Carlos Selvagem é, positivamente, um acontecimento no nosso meio teatral. E, acrescentando a isso o facto de ser o *Auspicioso Enlace* uma peça verdadeiramente sensacional, ninguem se surpreenderá com a enchente de hoje e muito menos com mais quinze dias de cartaz para a felicissima comedia.

Lucilia Simões, na Covilhã

A companhia Lucilia Simões-Erico Braga estreia-se ámanhã na Covilhã, inaugurando o Teatro Covilhanense, com a peça *Uma mulher sem importancia*. A referida companhia dará ali seis espectaculos, indo á scena ámanhã *A Magda*, em que Lucilia Simões tem um dos notaveis trabalhos da sua vasta e brilhantissima galeria.

Uma Nova Empreza Cinematografica

Deve iniciar brevemente os seus trabalhos uma nova empresa cinematografica de exploração comercial e industrial, cujo objectivo, á semelhança do que se faz em paises de mais adiantada civilização, consiste na propaganda das nossas grandes empresas comerciais, industriais e agricolas.

A nova empresa exibirá, em local publico — qualquer praça ou rua de Lisboa que supomos não estar ainda escolhida — *films* de imaginoso entrecho que tenderão á propaganda de determinadas industrias. A empresa em questão explorará ainda anuncios luminosos, bem como todos os sistemas de propaganda adaptaveis ás suas condições.

Sabemos que, brevemente, será indicado o local das exibições, que deve ser uma das mais concorridas ruas da Baixa.

Reclames

S. LUIZ — Raras vezes sucede uma peça estar ao mesmo tempo em todos os principaes teatros do mundo com o mais extraordinario sucesso, como acontece com a encantadora opereta «Frasquita», que todas as noites leva Lisboa inteira a este teatro, e que é o mais belo e encantador espetaculo que se pode ver e posto em scena com desusado brilhantismo digno do maior aplauso.

AVENIDA — Vae num sinq o exito da opereta «O João Ratão», que nem as maiores tempestades são capazes de fazer trepidar o seu publico certo, garantido, de todas as noites, enchendo o Avenida e aplaudindo todos os interpretes da lindissima peça, que hoje se repete.

EDEN-TEATRO — A empreza deste teatro, no desejo louvavel de fazer reviver no espirito do publico as recordações do teatro antigo, cheio de graça natural e espontanea, resolveu levar á scena a popular magica «A Pera de Satanaz», original de Eduardo Garrido. A primeira representação realisa-se na proxima terça-feira.

APOLO. — Estão obtendo um autentico e brilhantissimo exito, no Apolo os duetistas e bailarinos «Os Geraldos», que se exibem com um lindo repertorio de canções e bailados luso-brazileiros. O seu «fado contrariado», o «landum» Gosto de ti», «porque gosto», o «Amor ligeiro», em que Os Geraldos se fazem acompanhar dum preto autentico, e «Ai Mariquinhas», em que figura um bezerro, as «Trovas Caipiras», em que um sertanejo exteriorisa a sensação que lhe causou o que viu na cidade, são numeros que tem valido a Os Geraldos, as mais entusiasticas ovações.

COLISEU DOS RECREIOS — São concorridissimos os espetaculos do Coliseu dos Recreios mercê dos magnificos trabalhos da nova Companhia de Circo que todas as noites são ovacionadissimos.

A'manhã realisa-se uma grandiosa «matinée» com um programa surpreendente fazendo na 2.ª feira, em «soirée» da moda a estreia de um interessantissimo numero de cavalos.

SALÃO OLIMPIA — Como sempre, este salão apresenta hoje o mais artistico e delicado dos programas, serão ainda hoje projectadas as duas peliculas «Parisette» e a «Viagem dos reis de Espanha á Italia» e teremos a sensacional «reprise» «Espertezas do ingenua», dividida em cinco quadros, creação da elegante actriz Mayer, artista de elevados recursos scenicos que dá vida e graça irresistivel a todo o entrecho do formoso film.

Cartaz do dia

NACIONAL — A's 9 — «Auspicioso enlace».
S. LUIZ — A's 9 — «Frasquita».
AVENIDA — A's 9,15 — «O João Ratão».
APOLO — A's 9,15 — «Vida Airada».
COLISEU DOS RECREIOS — A's 9 — Companhia de circo.
GIL VICENTE — (A Graça) — «As duas orfãs».

Animatografos

OLIMPIA — Rua dos Condes.
SALÃO CENTRAL — (Praça dos Restauradores).
SALÃO FOZ — Calçada da Gloria.
CINEMA CONDES — Av. da Liberdade.
CHIADO TERRASSE — Rua Antonio Maria Cardoso.
SALÃO IDEAL — Loreto.
CINE-PARIS — Rua Ferreira Borges.

MUSICA

A historia dos conventos

Outro dia, incidentalmente, falei-lhe na fórma como foi cultivada a musica nos conventos de freiras. E a minha amiga agora pede-me com interesse, mais pormenores.

Alem do facto banalissimo da sua curiosidade, não me admiro muito dessa pergunta, tanto mais que é pouco conhecida entre nós a vida das religiosas.

Alem dos escandalos de madre Paula em Odivelas e de D. Filipa de Eça Lorvão, pouco se sabe geralmente.

Na mocidade ardente, dum temperamento amoroso, as gentis e encantadoras reclusas dos mosteiros que povoavam Portugal de norte a sul, não estavam ali a maior parte das vezes por devoção, mas sim como vitimas imoladas á vaidade, aos interesses e á estupidez das familias e da época mais ou menos intolerante.

E porque não estavam integradas nos rigores dos claustros, dos cilicios, dos jejuns, todas elas procuravam distrair-se na clausura, o melhor possivel, já que as haviam expulso das galas mundanas..

Destarte, as celas nos conventos ricos são quartos luxuosos, duma riqueza orientalista e sensual, perturbadora e requintada. Nem mesmo é raro, em certos periodos, encontrarem-se diversões, teatro e festas profanas dentro dos mosteiros femininos, por mais obstaculos que as ordens reais e dos prelados lhes opozessem. Por isso nos mais austeros em severidade, chegam as constituições respectivas a exarar proibições absolutas.

E' perante esse facto, e em observancia ás respetivas leis organicas, que se começa desenvolvendo a musica — como unica fórma legitima da expansão vaga de todos os sentimentos e de todas as paixões humanas... A musica sagrada torna-se a arte mais cultivada no paiz — chegando a capela real a ter fama em toda a Europa. Os velhos alfarrabios, os pergaminhos, os «códices» as antiquissimas crónicas monásticas, amarelecidas pelo tempo e esfarrapadas pela traça — referem-se frequentes ocasiões ao cultivo intenso desta arte, nos conventos de freiras. Diogo Mendes de Vasconcelos, no bizarro livro «Do sitio de Lisboa», fala ácerca do afamado côro conventual das freiras distintas de Odivelas, com as seguintes palavras: «mas a excelencia da sua musica não pode deixar de se celebrar em todo o tempo e consider porque em bondade de vozes e multidão de musica, em destreza da arte em suavidade de instrumentos, não creio que se lhe iguale nenhuma capela de nenhum grande Principe...»

Demais — fazia, nesse tempo, parte imprescindivel da educação duma menina a musica — e o facto de ela a conhecer bem era o bastante para poder entrar em qualquer convento, com um dote muito menor!

Em abono da verdade — devo dizer-lhe minha amiga — que o canto era proibido em certos conventos, apesar de tudo. E é no seculo dezasseis, que aparece em Portugal o doutor Martin de Azpicuelta Navarro; publicando um livro onde se encontram noticias acerca da musica, que ele condena e acusa — por originar grandes estragos nas almas! Insurge-se contra a invasão dos mosteiros e das egrejas — pela musica profana e seus derivados perniciosos — «villacotes y otros sones, que el vulgo sabe ser de cantares sorpes, feos y lascivos».

Entre muitas coisas, realmente interessantes, encontro-lhe este periodo que não deixo de recortar, para v. fazer uma ideia perfeita do pensamento desse original doutor Navarro — «Quando me acontece mover-me mais pelo canto que pela coisa cantada, confesso que penalmente péco e não quizera mais ouvir o que cantas».

Apesar disto tudo, porém, a musica espalha-se, difunde-se, torna-se uma paixão em todos os mosteiros, onde as religiosas ocupam os seus descanços — desabafando a ardente violencia duma sentimentalidade ou dum amor anceiado, na musica. E' a natureza humana, minha querida, a palpitar, a triunfar — esplendorosamente, numa hossana magnifica.

A musica que reboava nos claustros tristes dos mosteiros — ia revelar, ia abençoar, num encantamento, a alma fremente de tantas freiras amarfanhada naquela austeridade, naquela imposição — incapazes, entretanto, de matar o amor que nelas palpitava e gritava desejos e ideias...

MARIO GONÇALVES VIANA

DO ESTRANGEIRO

Anunciam-se para o «Augusteo», na Italia, a audição de producções novas dos compositores celebres — De Sabata, Stravinsky, Delressy, Ravel, Guerrini e Darins Milhaud.

* * *

A «National Federation of Music Clubs», recentemente formada nos Estados Unidos, pretende especialmente o desenvolvimento das operas americanas, que devem sempre ser desempenhadas nas mais excepcionaes e favoraveis circunstancias.

* * *

Concertos no Politeama

Como já dissemos, o belo programa do concerto-festival russo — que amanhã efectua no Politeama a Orquestra Sinfonica de Lisboa, sob a regencia do ilustre maestro Fernandes Fão, inclue no seu logar de honra a encantadora «suite» Scheherazade», de Rimsky-Korsakow, «Scheherazade», com o professor Luiz Barbosa em violino solo, do mesmo autor deve executar-se «A grand Pascoa russa», sendo de Glazomow o quadro musical «Printemps» e de Moussorgsky, a estranha fantasia «Uma noite sob o Monte Calvo». — Para a 3.ª parte reservam-se as admiraveis «Dansas do Principe Igor», de Borodine; a caracteristica «A la balalaikas» de Ketchoff e magestosa abertura solene 1812, de Tschaikowsky.

CONTAS DO ESTADO

O orçamento do Conde-duque d'Olivares

As despezas da corôa e os fornecimentos do Paiz, não contando com o que -:-:. produziu a India :-:-

No findo ano de 1618 o conde-duque de Olivares, potentoso valido e ministro de D. Filippe 4.º de Espanha e 3.º de Portugal, apresentava ao seu amo e senhor a conta da receita e despeza da corôa, mostrando que os rendimentos se elevavam a 1.259 contos, sendo a despeza de 617. Não figuravam nestas contas os rendimentos da India, nem as despezas do mesmo estado. As maiores verbas do rendimento eram: as cizas e altandegas do reino, com 200 contos cada uma, seguidas ainda pelas sete casas de Lisboa (que tambem era uma alfandega) com 90 contos, o imposto do consulado, egualmente cobrado na alfandega, havendo sido creado em 1592 por Filippe 2.º, para despezas da marinha de guarda costas, rendia 70 contos. Os portos secos, o sal, as jugadas e outros impostos rendiam uns 200 contos, sendo o resto receita do Brasil, da Madeira, S. Thomé e Africa.

Nas verbas da despeza aparecem os juros do que se devia com 185 contos, as tenças com 200 contos, os ordenados do reino e Brasil 137 contos, finalmente os ordenados em Africa, com 59 contos. Por esta nota parece que as contas se saldavam com um superavit de 642 contos. Mas a casa dos Vinte e Quatro, reclamava p[...] m[...] na mesma epoca, contra os esbanjamentos do governo, em uma representação enviada ao mesmo D. Filippe 4.º (3.º de Portugal) em que protestava entre outras causas contra a creação de duques e marquezes, que custavam cada ano setecentos mil reis, os primeiros, trezentos e vinte cinco mil reis os segundos, havendo ainda os condes, que importavam em cento e tantos mil reis cada um.

Compara-se depois a generosidade havida com o Conde de Vila Franca, que sem andar com as armas ás costas, nem na Africa nem na India, recebeu fazenda que sobe a trezentos mil cruzados, quando a Vasco da Gama, por descobrir a India só lhe deu D. Manoel, quatro centos mil reis por ano. Segue-se uma longa exposição das causas originaes que tem lançado a perturbação neste reino, e posto a India no estado em que se vê, apontando-se os meios que ha para tirar dinheiro para socorrer o mesmo estado da India. E demasiado longa a reclamação, para poder ser reproduzida, mas mostra que os procuradores municipaes do povo da capital, representavam energicamente contra a pessima administração, examinando, ponto a ponto, em que se consumiam as rendas publicas. Poucos terão sido os deputados, que nas camaras, tenham examinado o orçamento do estado, com tanta atenção, como naquela epoca fizeram os tecelões da Casa dos Vinte e Quatro. Não houve desperdicio, verba ilegal ou superflua, que eles não apontassem para ser suprimida.

São 26 longos artigos que apenas reproduzimos o ultimo, que concretisa o assunto dizendo: Que em remate destes apartamentos se faz lembrança a V. M. que lançadas boas contas, e orçadas juntamente, se achará que se tem tirado e vendido das rendas deste reino, em estes proximos 50 anos, 400 e tantos milhões. Os reis passados davam como podiam, regulando-se pelo que tinham de patrimonio real, dando sem excesso, pelo que visto as doações inoficiosas acima apontadas, e o muito que se tem tirado a esta corôa para a de Castela, e para os Estados de Flandres, sendo as primeiras mui fundadas em contratos feitos com os tres estados que em cortes ordinarios se celebraram. Por não quererem pelejar, e se submeterem ao direito que a este reino tinha Filippe 1.º, e ficar ele obrigado e seus sucessores a lhe acudir com o patrimonio da corôa de Castela, como se sabe, tem V. M. de obrigação, como sucessor, pois se lhe passou, quando tomou posse dele, com o mesmo encargo.

E pois tem tanto donde tirar, pelos meios apontados, não quererá que o povo tire de sua boca e de seus filhos o que não tem.

Se fôr necessario é poupar no serviço de sua mesa; como fez El-rei D. Sebastião tanto que intentou passar a Africa, que não chegava o custo das pralas de sua mesa a 20 cruzados por dia. — Esta ultimo periodo aconselhando ao rei que gastasse menos em comida é realmente de grande arrojo. A mesma Casa dos vinte e quatro em 1679 recusando-se a aceitar uma ordem do rei, fizeram os seus componentes encerrados na Torre do Bugio, de onde só sairam depois de muitos protestos de arrependimento e de emenda futura.

A Vulcanisadora

DOMINGUES & LISBOA, Ltd.

AVENIDA DA LIBERDADE 217-A e 217-B

Reparação em protectores e camaras d'ar — — para automoveis e motos — —

TELEFONE N. 2679

Queres-me conquistar? antes vai-te calçar na Sapataria PORTUG L. Lda Rossio, 121-122 esquina da R. do Betesga

Queres ser elegante? vai-te calçar no Deposito da POTUGL, Lda. Rossio

Na rua é densa a escuridão...

Mas se este conquistador tivesse recorrido á

Iluminadora da Estefania

de Antonio Francisco Cruz na Rua Pascoal de Melo, 77 não teria ficado sem a sua conquista

As mais completas e aperfeiçoadas instalações. Material electrico de todas marcas e qualidades e grande sortido em candeeiros em todas as qualidades e estilos.

Preços modicos

Telefone N. 2168

SAES DERMOXA

Dão aos pés toda a sua flexibilidade tonificando-os e descongestionando-os.

DERMOXA:—Faz desaparecer rapidamente queimaduras, comichão, entorpecimento, inchação, picaduras etodos osmales ocasionados pela marcha, fadiga e pres são do calçado.

DERMOXA:—Suprime as dôres agudas dos calos, joanetes, olhos de perdiz, bolhas de agua e durezas.

DERMOXA:—E' soberano contra os frieiras, transpiração, ardor e mau cheiro.

A' VENDA em todas as pharmacias e drogarias.

Concessionario unico para Portugal e Colonias

Mario Brandão, L.da

Rua Eugenio dos Santos, 99, 4.º

LISBOA

Mobillas e Estofos

BIZARRO DA SILVA, L.DA

82, R. Augusto, 84—21, R. dos Correeiros, 23

TELEFONE CENTRAL 2533

Mobilias de todos os estilos, bom acabamento, preços modicos. — Pessoal habilitado para montagem de casas, escritorios e clubs. — Serviço de embalagem paraeibr a vincia e Africa.—Oleados, tapetes, carpetes, iser p

Tablettes "Mimi"

PRODUTO FRANCEZ DE RECONHECIDO VALOR INFALIVEL NA SEGURANÇA DOS ESPOSOS

As Tablettes «Mimi» devido ás suas excelentes propriedades higienicas e sua eficacia, foram premiadas com medalhas d'ouro nas Exposições Internacionais d'Higiene de Bruxelas em 1898 e de Paris em 1900.

Façam uma experiencia e a elas recorrereis sempre. Pedir prospeto gratis. A venda na

Farmacia Portugal

Rua Augusta, 218, — Lisboa

Tinturaria a vapor Pires Branco

Calçada do Carmo, 45-47

Fundada em 1835 **LISBOA**

Com maquinismos modernos a vapor e a electricidade

Tinge em 48 horas

em todas as côres e qualidades de fazendas pelos mais recentes processos descobertos. Todos os trabalhos executam-se sob a habil direcção de um quimico abalisado. A todos os clientes garanto portanto uma execução rapida e perfeita de todas as encomendas

Branqueia fios de algodão

Lavagem a seco (Degraissage á sec) a cargo de um tecnico brazileiro Lava, tinge e curte toda a especie de peles

Sucursal em Setubal — O Proprietario

Largo da Fonte Nova, 20 — Luiz Alberto de Pinho

RAPIDO!!

Só com o emprego do PIPERINOL se consegue dar varias côres com explendido brilho, em moveis, soalhos, oleados, couro e cimento, sem o emprego de cêra, aguaraz ou outros ingredientes.

Não tem cheiro, não é inflamavel nem vae ao lume

Cada lata com um litro chega para 12 metros quadrados

Premiado com medalha de prata na Exposição do Rio de Janeiro

A' VENDA NAS BOAS DROGARIAS E CASAS DE UTILIDADES DE LISBOA E PORTO

DEPOSITO GERAL

Fabrica de moveis ingleses e americanos

GIL DIAS D'ASSUMPÇÃO

29-33—Rua do Sacramento á Lapa—29-33

TELEFONE C. 1834

TINTURARIA — DO — POVO

— DE —

José Dias

Rua de Sant'Ana, á Lapa 121

Sucursal:

Rua dos Cegos, 36 (a S. Tomé)

Tingem-se todos os artigos de lã, seda e algodão, capas de borracha e fatos para luto.

Lavam-se fatos e vestidos sem desmanchar.

Côres fixas — Preços 50% mais baratos que em outra qualquer casa do genero.

Vinhos espumosos de Lamego

(Caves da Rapozeira)

eservae de finissimas qualidade

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Representante em Lisboa:

ARTHUR BENARUS

Poço do Borratem, 4-8.º

MOBILIAS

Vendem-se em bôas condições e compram-se usadas

BENTO, SILVA, PINTO, Ltd.

141, R. Alves Correia, 147

Telefone N. 3266

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

2, Rua da Trindade, 14

Consultas das 2 ás 5

"Cimento HERMES"

(Portland artificial)

Cimento de reputação mundial garantido em absoluto para obras de responsabilidade. — Os bons resultados obtidos com este cimento são o seu grande reclame

Sempre em stock

HERMES AKTIENGESELLSCHAFT

— BREMEN —

Unicos importadores para Portugal e Colonias: **ESTEVES, L.DA**

LISBOA: — R. S. Paulo, 104, 1.º Telef. C. 2894

PORTO: — R. da Reboleira, 19, 1.º Telef. N. 1178

Evite o frio!

Um bom abafo de peles, eis do que V. Ex.ª precisa. E então se viaja...

Fixe este nome: **"A ORIGINAL"**

E' a casa que vende as melhores peles e os melhores artigos de viagem

As verdadeiras rapozas do **CANADÁ**

Artigos de novidade das melhores origens nacionaes e estrangeiras

MALAS E PASTAS

Rua da Palma, 266-(A)--LISBOA

Sociedade Luzitana de Maquinas

Rua da Palma, 182 a 182

LISBOA

TELEFONE 5049 Norte —:— Telegramas—SOMULA

MAQUINAS AGRICOLAS

Floether — Debulhadoras, araras, locomoveis, charruas, gadanheiras, ceifeiras, semeadores e todo o material agricola —:—:—:—

Bergmann — Maquinas, Ferramentas, etc.

Elitewageu — Automoveis, camions, bicicletas —:—:— e tratores —:—:—

Kelvin — Motores maritimos —:—e terrestes—:—

Motores e dynamos electricos, correias, oleos, etc, etc.

Companhia Nacional de Navegação

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Serviço regular entre a Metropole e Africa Ocidental e Oriental Portugueza

SAIDAS a 1 de cada mez para os portos da Africa Oriental (provincia de Moçambique) calando Funchal, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes e Cape Town.

SAIDAS a 20 de cada mez para todos os portos da Africa Ocidental.

SERVIÇO REGULAR para Anvers, Hamburgo e Rotterdam onde os nossos navios recebem carga para Lisboa e Porto, e a frete directo para os portos das duas Costas de Africa.

A CARGA DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, em navios portugueses, gosam o beneficio pautal.

FROTA DA COMPANHIA

MOÇAMBIQUE 6536 ton. AFRICA 5515 ton. PEDRO GOMES 5417 BEIRA 4970
MOSSAMEDES 4977 ton. PORTUGAL 3998 ton. PENINSULAR 2740 ton.
LUABO 1435 ton. CHINDE 1070 ton. MANICA 1116 ton. IBO 835 ton.
BOLAMA 985 ton. ANBRIZ 858

Vapores só para carga: „ESTREMADURA" 3771 ton.; „DONDO" 3978 ton.

Rebocadores no Tejo: „TEJO", „CABINDA", „CONGO"

TODOS OS VAPORES desta Companhia teem frigorificos, luz eletrica, excelentes acomodações e todos os modernos requisitos de navegação, proporcionando aos Srs. passageiros viagens rapidas e comodas

Escritorios da Companhia: LISBOA, Rua do Comercio, 85—Porto, R. da Nova Alfandega, 34

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

4524-11.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA | nda-feir , 14 de Janeiro de 1924 | Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL. Impressão: Rua da Bica, 71 | Preço 20 centavos

A liberdade dos "soviets,,

BERLIM, 15—O Tribunal Secreto Comunista Vehnie continua exercendo a sua atividade. Condenou á morte o comunista Johann Rausch por suspeitas de ter fornecido informações acerca dos planos comunistas ao general von Seeckt. Rausch tinha sido empregado do serviço secreto russo.

O encarregado de executar a sentença foi o comunista Peters por alcunha o «Carrasco». Peters esperou Rausch proximo da sua morada e deu-lhe dois tiros que o feriram gravemente. Peters e um outro individuo que o acompanhava de nome Fritz conseguiram escapar-se.

Acima das paixões

"A Capital" e o Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro

Atravez de tudo, desde que chegou de França precedido de uma fama gloriosa, o Batalhão de Sapadores de Caminho de Ferro encontrou em nós o seu grande cooperador, o eco eloquente da sua ação patriotica de defesa social

Da França ás greves ferro-viarias; das greves ferro-viarias á revolução vermelha

Quando a subvenção de valores era total, nós indicavamos como uma das garantias de defesa o Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro

Analise retrospectiva e analise politica

Trez capitães do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro acompanhados de trez soldados, proibem "A Capital" de falar deles

O que disseram os capitães e o que nós respondemos

Noutro local encontrarão os leitores a narração circunstanciada do que ante-ontem se passou nesta redacção, onde trez oficiais do regimento de Sapadores de Caminhos de Ferro, acompanhados de trez soldados do mesmo regimento, procuraram fazer-nos a extranha imposição de nunca mais nos referirmos a essa mesma unidade militar.

A explicação que essa narrativa constitue é dada ao publico, porque os oficiais aludidos, que declararam falar em nome de todo o seu regimento, ela foi dada na propria ocasião pelos redactores deste jornal, que os receberam na ausencia do seu director.

Não houve na «Capital» nenhum «parti-pris» contra o regimento de Sapadores de Caminhos de Ferro, como nunca o houve contra nenhum outro elemento do nosso Exercito ou da nossa Marinha. O brio militar, a honra profissional de qualquer das corporações armadas, a que está entregue a defeza da patria e das instituições, nunca nestas colunas foram, por qualquer fórma, agravados. O exercito dum paiz, no desempenho da sua missão, por todos os titulos respeitavel, está e deve sempre estar acima de qualquer agravo, porque a honra do Exercito é a propria honra da Patria.

Sempre assim o pensámos, e porque assim o pensamos, mais uma vez o acentuamos hoje.

Mas se não ha, nem pode haver o direito de discutir o pundonor militar, na sua devida esfera, que é propriamente a esfera do zelo e da dignidade militares, já não sucede o mesmo sób o ponto de vista politico, isto é, quando determinadas atitudes de elementos do nosso exercito venham influir, por qualquer fórma, na vida politica da nação.

Nesse caso, todo o militar, desde o simples soldado até ao general pode e deve ver a sua atitude discutida, como sucede aos cidadãos de todas as outras classes.

Em Portugal, tanto na vigencia da Constituição monarquica como na vigencia da Constituição republicana foram sempre discutidas as atitudes politicas militares, e nem mesmo podia ou pode deixar de ser, visto muitos politicos ou estadistas, quer da Monarquia ou da Republica, pertencerem ao nosso Exercito e á nossa Marinha. Nunca ninguem pensou, criticando-os, em manchar a sua farda, como nunca eles se capacitaram, um só momento, de que, nas discussões de que eram alvo, alguem pensava em atingi-los no seu pundonor militar.

Posto isto, que é a verdadeira doutrina, nós perguntamos se é admissivel que, contra as normas dominantes e insofismaveis que devem reger as sociedades onde só a lei tem imperio, se produzam factos como aqueles de que a redacção da «Capital» foi ante-ontem teatro?

Que se peçam explicações a um jornal, compreende-se. Que se pretendam exercer coacções, nunca!

Explicações, temos dado muitas, lealmente, a todas as pessoas que as solicitam, baseando-se na rasão e na justiça, sem inquirirmos da sua posição social ou da força em que se apoiem. E' esse o nosso dever, a que nunca nos eximimos. Mais ainda: não precisamos que essas explicações nos sejam solicitadas, desde que nós proprios entendamos que as devemos dar. Foi precisamente o que ante-ontem sucedeu, porque, como provamos aos militares que nos procuraram, já estava redigida e composta a explicação que davamos sobre a local que motivára os seus reparos.

Mas esses militares não se deram por satisfeitos — pelo menos os três oficiais— porque os soldados que os acompanhavam mantiveram-se sempre silenciosos e impassiveis. Não se déram por satisfeitos porque, como da sua propria intimação se deduz, o seu proposito não era serem esclarecidos, mas sim impôr a um jornal, em nome dum regimento em pêso, o abandono do seu direito mais sagrado e mais inviolavel — o de exprimir as suas opiniões, aludindo, dentro das normas legaes, a todas as classes, a todos os organismos, a todas as corporações do Estado, sem exceptuar os seus mais altos poderes.

Esse facto é que não pode passar em julgado, porque, mais do que a nós, atinge toda a imprensa, mais ainda: atinge a Constituição da Republica, que garante direitos para poder impôr deveres.

Se «A Capital» exhorbitasse na sua missão jornalistica, ha leis neste paiz para a castigar, ha autoridades para a reprimir. E' esta a boa disciplina social, cujas regras a todos obrigam.

As violencias contra a imprensa são como as violencias contra os individuos. Quando essas violencias se praticam, ofende-se a lei, perturba-se a ordem, e actos desta natureza são delictos, que se não coadunam com a normalidade de nenhum regimen.

Nós já temos assistido a questões e violencias contra a imprensa, mesmo na vigencia da Republica. Em pleno sidonismo; houve jornaes ameaçados por militares que, na realidade, não procediam senão sob o impulso das suas paixões politicas. Foi o que sucedeu na redacção do «Norte», por ter transcrito um artigo publicado noutro jornal que não fóra alvo de nenhum protesto. E, mais tarde, a «Capital» foi um dos jornaes que sofreram uma devastação furiosa, quando o sidonismo chegava ao seu termo, depois de ter aniquilado todos os direitos e todas as liberdades, muito embora este jornal, então como agora, não fizesse mais do que defender de maneira leal e franca as suas opiniões firmemente republicanas.

Mas nessa triste época não havia, na realidade, leis neste paiz. Viviamos em pleno arbitrio; a violencia campeava em toda a parte e por todos os meios; a Constituição estava mais do que suspensa, estava rasgada em pedaços.

Agora, não.

Vigora a Constituição da Republica; temos leis, temos garantias, temos o direito de pensar que a imprensa é livre, embora sujeitando-se ás leis que regulam o seu exercicio.

Se assim não fosse, a situação seria ainda mais desgraçada do que a de 1918, porque nem sequer se saberia que, de-facto, estava abolida a lei cujo imperio julgassemos devidamente assegurado. Não seria já o despotismo dum governo; seria o despotismo de todos aqueles que se julgassem com força para o exercer.

A Republica, baseada na Constituição, não pode nunca ser um regimen em que tais situações se tornem possiveis.

Foi isto mesmo que a direcção da «Capital» foi expôr ao esclarecido criterio do sr. ministro do Interior, e que superintende na ordem da sociedade civil a que pertencemos. E tivemos o prazer de verificar que s. ex.ª, tão eminente republicano como militar ilustre, perfilha inteiramente estas ideias, que sempre devem presidir a uma democracia digna deste nome.

Pela nossa parte estamos tranquilos. Nunca nos insurgimos contra a lei; mas nunca deixámos de protestar perante a força, que se não alia á razão!

Como regressou de França o Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro e o que disse "A Capital,,.

O Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro tinha chegado de França, das agruras heroicas da guerra. Precedera-o a fama da sua conducta cheia de rasgos, de dedicação, de trabalho porfiado, de disciplina inquebrantavel. Até cá, onde nós, os que trabalhamos nesta casa, soubemos manter na tensão enrubescida que gera o ambiente propicio aos grandes rasgos e aos grandes heroismos, chegou a fama dos Sapadores de Caminhos de Ferro.

E «A Capital», como nenhum outro jornal, deu o relevo merecido á sua ação. Não lhes regateou os elogios de que eram dignos; contou, com o entusiasmo que imprimiu a toda a sua campanha patriotica, o que ele tinha feito o que houvera de grandeza, de valentia, de tenacidade, de heroismo, na cooperação militar dos Sapadores de Caminhos de Ferro. «A Capital» foi o cronista vibrante dessa cooperação. «A Capital» recolheu nas suas colunas, com a comunicativa devoção que acendeu na alma portuguesa a entusiastica admiração pelos heroes, a acção de Sapadores de Caminhos de Ferro.

Era seu comandante o tenente-coronel sr. Raul Esteves.

As gréves ferro-viarias e a ação do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro—«A Capital» foi, com a sua cooperação, o melhor auxiliar de Sapadores

Mais tarde desencadeou-se em Portugal tenebrosa epidemia das gréves revolucionarias. Lisboa estava isolada do resto do paiz, sobretudo do sul e sueste. Da parte dos grévistas criara-se uma pesada atmosfera de terror, que atingia as proprias estações oficiais. Respirava-se um ambiente de medo-panico. Não se previa o que poderia ser o dia de amanhã. Cada minuto era uma interrogação angustiosa. Os grévistas ganhavam terreno — porque se supunha que ninguem teria coragem de se erguer contra eles, de os defrontar com decisão, de aceitar a luta que audaciosamente propunham, seguros da vitoria.

Pois bem: Sapadores de Caminhos de Ferro ergueram-se contra os grévistas, defrontaram-nos, aceitaram o «corps-á-corps». E substituiram todo o pessoal ferro-viario, desde os chegadores aos chefes de estação, desde os agulheiros aos maquinistas.

Os comboios começaram a circular. O publico, amedrontado a principio, começou a transquilisar-se. Virtualmente, graças á acção de Sapadores de Caminho de Ferro, a gréve estava vencida. A pouco e pouco renasceu a confiança; a pouco e pouco restabeleceram-se todos os serviços. Sobretudo, lançava raizes na opinião publica, a certeza de que havia quem resistisse aos embates apavorantes das ondas revolucionarias.

Houve um jornal que deu á acção do Batalhão de Sapadores de Caminho de Ferro o devido relevo, que o Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro encontrou sempre a seu lado, secundando a sua acção, transmitindo-a ao publico em todo o seu altissimo exemplo de ordem e disciplina—foi «A Capital». E tão longe levamos a nossa compreensão do momento, das suas responsabilidades e da consciente afirmação que representava a atitude dos Sapadores de Caminhos de Ferro, que não publicamos as notas oficiosas dos grévistas, que contrariamos toda a sua propaganda de desmoralisação, que fomos, afinal, o maior auxiliar do Batalhão de Sapadores dos Caminhos de Ferro.

Custou-nos essa cooperação, consciente, dedicada e impertubavel, o odio dos grévistas. Contra nós desceram os insultos mais virulentos, os ataques mais cerrados, as invetivas mais ferozes. Contra nós fez-se uma campanha sem limites e sem treguas—tão directamente os grévistas sentiam o valor da nossa atitude.

Se o Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro vencia a gréve pela acção, nós venciamol-a pelo ambiente que estabeleciamos dando áquela acção o relevo necessario.

Era comandante de Sapadores, o tenente-coronel sr. Raul Esteves.

O conflito entre o comandante da 3.ª divisão e o Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro — Um jornal esteve ao lado de Sapadores: «A Capital»

Desde ha muito que, na estação de Santo Tirso, está aquartelado um destacamento de Sapadores de Caminhos de Ferro de maneira que as praças e oficiais possam exercitar-se convenientemente. Ha tempos, o comandante da 3.ª Divisão, general sr. Sousa Rosa quiz estender ao destacamento a sua jurisdição—e transferiu oficiais, castigou praças, procedeu, emfim, como se, de facto, essa jurisdição fosse efectiva. Houve um unico jornal que deu relevo ao caso, fazendo-se eco da doutrina defendida pelo Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro: foi «A Capital». E, diariamente, passavam por esta redação alguns oficiais de Sapadores que nos vinham trazer o seu aplauso agradecido e as suas informações.

Insistimos. Nem um só momento deixámos de pôr a questão nos termos em que ela tinha sido posta pelo Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro. Não atrouxamos, não desanimamos. Levamos até o fim o nosso ponto de vista—com a solidariedade reconhecida dos oficiais de Sapadores, que nunca se esqueciam de frisar a posição que «A Capital» voluntariamente quizera tomar, em contraste frisante com o resto da imprensa.

Era comandante de Sapadores de Caminhos de Ferro, o tenente-coronel sr. Raul Esteves.

Quando se desconfiava de tudo e se temia um movimento social, "A Capital" confiava nos Sapadores de Caminhos de Ferro.

Animados pela cobardia do ambiente, os «meneurs» do movimento operario preparavam um golpe subversivo. Por um lado, ao passo que mobilisavam as suas forças, lançavam-se na mais insistente, violenta e audaciosa propaganda de subversão; por outro lado, atacavam, em comicios, em manifestos, em jornaes, todos os elementos representativos da ordem social. Dizia-se que Lisboa era vasto arsenal de dinamite; dizia-se que Lisboa seria uma fornalha imensa; dizia-se que Lisboa era um pavoroso vulcão de bombas.

A população desvairava de medo. A população olhava, esgaseadamente em busca dos elementos de resistencia. Os proprios governos, acobardados, restituiam á liberdade os individuos de cuja ação dependia o exito da tentativa da subversão. No meio dessa desorientação, d'esse panico, d'esse ambiente tão propicio ao exito da desordem sinistra, em que parecia terem desaparecido todas as garantias de defeza social, todas as probabilidades de esmagamento da revolta vermelha, «A Capital», gritando — Coragem! — aos que tremiam, apontava como uma força capaz de se levantar briosamente, disciplinadamente, heroicamente, assegurando o triunfo da ordem ameaçada, a guarnição de Lisboa e, entre elas, o Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro. E, pouco a pouco, o ambiente de pavor foi-se dissolvendo. A coragem renasceu. Voltou a confiança.

Com as medidas tomadas coincidiu a campanha de «A Capital», revelando os elementos de defesa, aos quais outros se juntaram logo, e a revolta não vingou, não irrompeu do sub-solo, onde se gerava, não conseguiu manter o ambiente de terror.

Era comandante de Sapadores de Caminhos de Ferro o tenente-coronel sr. Raul Esteves.

A obra realizada pelo Batalhão de Sapadores atravez de um artigo de «A Capital» publicado recentemente

Em fins de junho ou principios de julho o governador civil de Lisboa, major sr. Viriato Lobo, resolveu promover uma feira de verão, em beneficio das instituições de caridade de Lisboa que atravessavam — e atravessam — uma crise tremenda, que pode arrasta-las ao encerramento. Essa feira desejava o sr. governador civil que se realizasse no Parque Eduardo VII. Era, porem, indispensavel fazer terreplanagem enormes, demoradas e caras, por consequencia. Uma dificuldade grave, que poderia prejudicar a efectivação dessa interessante iniciativa.

O que é certo é que as terraplanagens apareceram feitas e a feira poude realizar-se.

Quem é que ajudou tão poderosamente a bela iniciativa do sr. governador civil?

O Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, que fez, seguidamente, as terraplanagens. O publico, porem, ignorava-o. Mas era necessario que o publico o soubesse. E «A Capital» enviou ao quartel do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro um seu redactor que entrevistou os srs. capitão Goulão, 2.º comandante, e o capitão Vilar. Falaram esses oficiaes do que lhes aprouve e o redactor de «A Capital», com o maior carinho, registou todas as suas palavras.

Dessa entrevista, publicada n'«A Capital» de 11 de junho, transcrevemos algumas palavras de abertura. Diziamos isto, entre outras coisas:

Na passagem tinhamos reparado nos oficiais que ocupavam os gabinetes contiguos: explendidos rapazes, sadios, vigorosos, desempenados; fronte tostada, olhar calmo e limpido respirando franqueza. Da janela tinhamos visto o amplo pateo do quartel, muito caiado, muito limpo, muito claro, respirando saude e afirmando a condição dos soldados.

Depois falamos das mil obras de interesse publico em que a atividade de Sapadores de Caminhos de Ferro podia ser utilisada. Apresentamos alvitres, lançamos indicações. Os dois oficiais ouviram-nos com interesse. Nós recolhemos com interesse as suas respostas. E concluimos com estas palavras:

Tinhamo-nos despedido.

Vereficamos um pouco melhor o estado do quartel.

E a impressão colhida num relance de olhos,, confirmou-se. Verifica-se, olhando-se, que ha ali um conceito espectal, um conceito elevado, de espirito militar e, sobretudo, de disciplina. Os soldados obedecem á voz dos chefes, que sabendo impor-se, conseguem tornar a obediencia instintiva. E o quartel, sadio, claro, cheio de ordem, modelar é o expoente dos centenares de homens que ali vivem, em plena liberdade, porque não atropelam a liberdade alheia e não sentem que carcelam a sua.

Era comandante do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro o tenente-coronel sr. Raul Esteves.

O que originou o conflito—Uma noticia e a informação policial em que ela se baseou

Na sexta-feira passada «A Capital» publicou a seguinte noticia, remetida pelo seu «reporter» do Governo Civil:

Furto de chumbo

Emblemas comprometedores

Dissémos ontem que os larápios haviam furtado de um prédio em contrução na Avenida 5 de Outubro, J. M., toda a canalisação de chumbo, bem como, as torneiras de segurança.

Verificou-se depois que os gatunos, na precipitação da fuga, deixaram ficar na escada do prédio, emblemas do batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro.

Houve, logo nessa noite, que, numa ignorancia lamentavel do valor intrinseco das palavras embirrasse com o adjectivo «comprometedores» de que fizemos acompanhar o titulo da noticia.

Pretendiam esses protestantes que o adjectivo podia ser considerado ofensivo para o Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro. Retorquimos o que se nos impunha: fazendo acompanhar aquela noticia de sub-titulo incompreensivel, quizemos frisar que o emblema encontrado no local do roubo podia ter sido ali deixado propositadamente por alguem que desejava comprometer a unidade militar que o tenente-coronel Raul Esteves comanda. Nada mais. Fora este o nosso intuito e a ninguem davamos o direito de o adulterar. De resto, o nosso «reporter» do Governo Civil copiou-a desta nota fornecida pela policia:

Ocorrencia do dia 11-1-924

Queixou-se Inacio da Silva, morador na Avenida Cinco de Outubro, M. J., de que, sendo guarda do predio da sua residencia, os gatunos, a noite passada, entraram na sua escada e dali roubaram todas as torneiras e canalizações existentes na dita escada, no valor de 500$00. Os gatunos ao retirarem-se deixaram na escada um emblema de Sapadores de Caminhos de Ferro. — O Chefe, Afonso.

Como o leitor vê, o nosso «reporter» limitou-se a noticiar. Nós limitamo-nos a encabeçar a noticia com um sub-titulo que chamasse a atenção, evidentemente no intuito de conseguirmos que se apurasse a origem do emblema.

Se havia alguma reclamação a fazer, dadas as relações entre este jornal e o Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, um simples pedido de rectificação pelo telefone bastaria para que todas as explicações fossem dadas.

Analise sumario do aspecto politico do conflito provocado pelos oficiaes que nos visitaram.

Vejamos agora, tão sumariamente quanto possivel, outros aspectos do incidente provocado pelos oficiais e soldados que visitaram esta redacção.

Abrimos neste jornal uma campanha contra a propaganda da *Dictadura Militar*, proposta pelo sr. Cunha Leal no comicio da Sociedade de Geografia. Abrimos essa campanha, sustentamo-la emquanto foi necessario e fechamo-la quando nos convencemos que a opinião publica estava orientada no sentido de repulsa no atentado e que o proprio sr. Cunha Leal, principal organisador de um golpe que podia vir a ser o *coup de grace* dado na Republica, enfraquecera na sua propaganda, que ele prometera vir a ser intensiva e extensiva, circunstancia que, manifestamente, não se deu e que, segundo legitimas presunções, jamais se dará. Muito perentoriamente declaramos que *A Capital* recomeçaria o combate se, por acaso e para desgraça da Nação, surgissem indicios da revivescencia do mal. E isto significa que não estamos repesos de ter assumido uma atitude politica que reputamos, impenitentemente, a unica compativel com a defesa das Instituições Republicanas e com os supremos interesses da Nacionalidade.

Os motivos que nos levaram a atacar o governo Ginestal Machado ou alguns dos seus ministros

E' certo, todavia, que apoiamos o Governo do sr. Ginestal Machado, emquanto os seus ministros — ou alguns dos seus ministros — não deram demonstrações publicas de rebeldia contra o Estado legalmente constituido. Fizemos o nosso dever. Muito superior aos interesses partidaristas, visto que *A Capital* não está enfeudada a nenhum agrupamento politico republicano e é declarada e irreductivel inimiga dos partidos inconstitucionais, — é-nos fundamentalmente indiferente que governe este ou aquele, contanto que administre com honradez e jamais falte aos deveres de defesa da Republica. O Governo Ginestal Machado encontrou neste jornal, em consequencia dessa orientação, um apoio sem restrições, muito mais que a espectativa benevola a que se julgava com direito.

Mas rebentou a revolta-traição abortada logo após os tiros do *destroyer* «Douro». Chamamos-lhe revolta-traição e persistimos em assim a julgar. Não foi traição dos seus organisadores nem dos agentes activos que deram o corpo ao manifesto. Pelo menos não o foi da grande maioria deles, que eram e são republicanos e foram iludidos na sua boa fé. Mas foi uma revolta-traição, porque um dos seus objectivos era arrancar ao Chefe de Estado, mesmo contra sua vontade, a dissolução parlamentar e um acomodaticio estado de sitio que permitisse ao Governo Ginestal Machado desembaraçar-se dos politicos revoltados que o incomodavam. A revolta-traição abriu-nos, pois, os olhos e fez-nos encarar a situação como ela era realmente. A revolta não era senão o episodio de uma intriga politica, manejada pelo Terreiro do Paço e destinada a exercer sobre a vontade do Chefe de Estado uma coacção oportuna. Se a revolta tivesse degenerado em pronunciamento militar, estavamos, a estas horas, a braços com um estado agudo de nervosismo nacional, com uma crise de epilepsia social e colectiva, traduzida de facto no choque permanente de opiniões exacerbadas pela paixão, marchando a passo acelerado para a eclosão da lucta á mão armada, para todas as catastrofes, civis e militares, que são inseparaveis da guerra civil e da anarquia social. Isso poderia e pode convir aos monarquicos, é evidente. Mas pode algum republicano comungar com estes nessas aspirações de desordem generalisada? Pois a tal nos ia conduzindo, sem possibilidade de contestação vitoriosa, o Governo Ginestal Machado, desde que, esquecendo-se do que devia a si proprio e á Republica, encarreirou desvairadamente pelo tortuoso atalho da dictadura *á tort et á travers*. Recordemos alguns sucessos, que já pertencem á historia, mas que reforçam o que, a tal respeito, já apareceu nas colunas de *A Capital*.

O que o sr. Ginestal Machado disse pelo telefone na noite da revolução e o que disse, interrompendo-o, um oficial superior.

Quando o sr. Ginestal Machado, falando em nome do Governo e como seu chefe, instou telefonicamente com o sr. Teixeira Gomes para se refugiar em Campolide, alegou, como argumento decisivo, *que os oficiais da guarnição de Lisboa reclamaram a sua presença a fim de lhe exporem, colectivamente, o seu modo de ver politico*. Estava presente, ocasionalmente, um oficial superior, comandante de uma unidade militar. Pois esse oficial interrompeu o dialogo telefonico, *declarando que era falsa tal informação, que não havia nenhuma manifestação de oficiais da guarnição*. Isto contrariou muito o sr. Ginestal Machado e de tal forma que o ex-chefe do Governo se apressou *a tapar com a mão o auscultador, a fim de que o protesto do brioso e valente oficial* (um dos mais valentes e briosos oficiais do nosso Exercito!...) *não chegasse aos ouvidos do Chefe de Estado*. E, descobrindo o jogo malabar que estava fazendo, gritou, tanto quanto se pode gritar falando em voz baixa:

— Cale-se! Isto não é comsigo! Isto é politica. O senhor não tem nada com a politica!...

Procedendo contrariamente aos desejos do sr. Ginestal Machado, o sr. Presidente da Republica impediu a realisação do golpe que estava preparado

O sr. Ginestal Machado estava fazendo politica. Emquanto ele a fazia, morria varado a tiro o sargento Marmelada e a cidade não foi saqueada nem os cidadãos sofreram as agressões dos comunistas graças á fidelidade e firmeza da Guarda Republicana, da Policia Civil e — porque não? — dos proprios revoltosos. A resistencia moral do Chefe de Estado fez, depois, o resto, liquidando a intriga com muita dignidade para si, pessoalmente, e prestigio indiscutivel para a Magistratura Suprema em que a Nação o investiu. Foi o sr. Presidente da Republica para Campolide, dispensando a escolta de um esquadrão de cavalaria que o sr. Ginestal Machado teimosamente lhe oferecia, sob pretexto de que toda a cidade estava debaixo da pressão dos revolucionarios, cuja multidão era tão grande que *sómente no Quartel de Marinheiros havia 800 homens em armas, o que foi averiguado ser falso com a inquirição pessoal do Chefe de Estado*. Durante o trajecto até Campolide verificou o sr. Teixeira Gomes que toda a cidade estava tranquila, dormindo os cidadãos a sono solto, sem exlusão das poucas dezenas de marinheiros que existiam no respectivo quartel. E verificou mais: que a Guarda Republicana e a Policia Civil se mantinham firmes no seu posto de honra, dispostas a acudir onde quer que a desordem puzesse em perigo os cidadãos ou a propriedade e *sómente manifestando estranheza pelo abandono que o proprio Governo da Republica votara a tais forças*. E esses importantes elementos de defesa da Ordem e das Instituições eram aqueles, precisamente aqueles, que o sr. Ginestal Machado, *Chefe do Governo e Ministro do Interior*, podia fazer agir, por estarem na dependencia directa das suas ordens. Uma tal transparencia da verdade manobreira do Governo Ginestal Machado não podia passar desapercebida ao espirito do sr. Teixeira Gomes, já posto de sobreaviso, aliás, pela mentirola que dava como acantonados no Quartel dos Marinheiros oitocentos homens em armas, todos revoltados.

Em Campolide — pouêo verificá-o o sr. Presidente da Republica—não havia atmosfera revolucionaria nem nada

E em Campolide que viu o sr. Presidente da Republica? Encontrou, por acaso, a atmosfera de revolta ou mesmo de indisciplina que o sr. Ginestal Machado lhe afirmara existir, *lavrando dominadoramente no espirito dos oficiais da guarnição?* Nada disso! O Chefe de Estado foi recebido com respeito, no isolato de veneração amiga. Sobre ele não faiscaram olhares raivosos, nem um gesto, nem um sinal, nem o mais simples indicio de exaltação. Onde estava então a revolta dos oficiais da guarnição, alegada telefonicamente pelo sr. Ginestal Machado? Veiu a sabê-lo, pouco depois de chegar a Campolide, o proprio Chefe de Estado. Vamos nós dizê-lo.

Quando se soube, naquele meio constituido por militares onde, apenas, alguns civis estacionavam por força dos seus cargos, que o sr. Teixeira Gomes negara ao Ministerio a dissolução do Parlamento e a decretação do estado de sitio, fizeram-se ouvir protestos. E donde partiram? *De alguns oficiais, longe de todos, pertencentes ao batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, de que é comandante o sr. Raul Esteves.* Então era ali que estava a vontade do Exercito? O batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, tendo á sua frente o sr. Raul Esteves, era, então, o detentor unico e indiscutivel da vontade do Exercito Nacional? Falava em nome dele? Impunha-se em nome dele? Não, não era nada disso. E o sr. Presidente da Republica não teve duvidas a tal respeito, porque a impaciencia do batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro não foi secundada pela oficialidade dos outros regimentos. Averiguou-se, pois, que, para o sr. Ginestal Machado e para o Governo que ele presidia, sómente uma unidade militar existia como disposta a efectivar as reivindicações politicas que consistiam na decretação do estado de sitio, na dissolução do parlamento e, como fatal consequencia, na instituição de uma dictadura.

A nossa atitude, ante a ditadura que se preparava, foi imposta pela nossa consciencia republicana e pelo nosso dever de fidelidade aos nossos principios

Poderia *A Capital* permanecer indiferente perante estes acontecimentos, ainda mesmo que não os tivessemos senão como um simples sintoma politico? De maneira alguma. Se o tivessemos, faltariamos aos deveres da Honra. Se deslembrassemos a cerviz, acusar-nos-ia ámanhã o povo republicano de traição aos principios, de pusilanimidade na defesa das Instituições. Não, isso não! Não o fizemos, não o faremos ámanhã, sejam quais forem os perigos que a missão ingrata de jornalistas nos acarrete. Todos temos deveres a cumprir, todos, sem excepção: porque, se o oficial é defeso recuar perante o inimigo ou depôr as armas que a Republica lhe confiou para defesa da Nação, tambem a nós, jornalistas, impõe a honra o dever de não largar de mão a pena com que temos defendido a Liberdade.

Combatemos, portanto, as dictaduras, venham donde vierem, por quem quer que sejam apoiadas. Oporemos á força material a justiça da causa. Não queremos, não aceitamos, não nos sujeitaremos a dictaduras nem a dictadores. Não falamos dos sofrimentos que elas despenharam sobre a Nação durante o regimen monarquico. Não vale a pena. Mas recordemos duas dictaduras republicanas e vejamos se elas foram ou não foram catastrofes nacionais.

Tivemos a dictadura chefiada por um general, o sr. Pimenta de Castro. Nasceu do movimento das espadas e por elas foi apoiada. Foi uma dictadura ridicula, liquidada a tiro alguns meses depois de instituida. Não fez nada em favor da Nação e desprestigiou-nos no estrangeiro. Mas, para a aniquilar, quanto sangue tivemos de espalhar por toda a cidade, quanto coval se abriu para consumir os corpos daqueles que pereceram no movimento libertador, essencialmente republicano, do 14 de Maio?...

A nossa posição de hoje, ante a ditadura preconisada pelo sr. Cunha Leal, é a mesma de sempre, em face de todas as ditaduras

Tivemos tambem a dictadura de Sidonio Pais. Nasceu do 5 de Dezembro, feito sob o programa de aniquilação da intervenção de Portugal na guerra. Ninguem mais iria para os campos de batalha! Esta dictadura foi tragica. As intenções de Sidonio Pais foram deturpadas pela camarilha que o rodeou e asfixiou. Os monarquicos invadiram o Estado e acabaram por dominá-lo. Acabou tudo num mar de sangue. O desventurado Sidonio Pais lá está nos Jeronimos, para onde o levaram depois de ter sido varado, á bala, na estação ferroviaria do Rocio; a guerra civil, com todos os seus horrores, alastrou pelo paiz, de norte a sul, fomentada pela grotesca restauração da monarquia no Porto, eternamente presa da historia patria sob a designação de *Trauliteania do Norte*; o forte de Monsanto foi tomado de assalto pelos republicanos, civis e militares, fraternalmente unidos na defesa das Instituições Nacionais; e, por entre tudo isto, quanta depredação, quanta miseria, quanta catastrofe irremediavel! Quere-se agora reeditar tudo isto? E' isso que pretendem os inadaptaveis á Republica?

Não, nós não queremos isto. Queremos a Ordem dentro da Lei. E porque assim pensamos, e porque defendemos esses fundamentais principios, queremos cada qual no seu logar, sem excepções abusivas, sem oposição sistematica de um organismo contra outro organismo. E não será por culpa nossa — antes pelo contrario!... — se o equilibrio se romper.

Nós queremos a ordem como consequencia do equilibrio; aqueles que pudessem rompê-lo, são contra a ordem, são contra a lei, são contra a liberdade

E pode romper-se. Fazem quanto podem para isso aqueles que invadem a liberdade dos outros, pretendendo sujeitá-los a um criterio que não é o da Lei. Fazem quanto podem para isso aqueles que, por exemplo, censuram o sr. Presidente da Republica pelas visitas que fez aos quarteis. Porquê? Onde existe a lei que proibe ao Chefe de Estado visitar unidades militares? Ha, porventura, alguma disposição legal que lhe imponha abster-se de visitar museus, escolas ou asilos? Não ha, evidentemente. E se o Chefe de Estado não pode ser impedido de visitar museus, escolas e asilos, — por que motivo lhe ha de ser defeso visitar quarteis? Não é possivel compreender tal coisa. Semelhante doutrina, ninguem é capaz de sustentar de boa fé. A visita do Chefe de Estado aos quarteis é, pelo contrario, uma honra conferida por ele ao Exercito. E a uma honra concedida corresponde-se cortezmente.

Por isso foi que o sr. Teixeira Gomes visitou o quartel de Sapadores de Caminhos de Ferro. E porque quiz homenagear aquela unidade militar, convidou para a sua mesa o sr. Raul Esteves, comandante do batalhão. Este oficial, porém, não compareceu porque, alegou, o não podia fazer por *haver prevenção rigorosa*. Entretanto, o outro oficial, que foi convidado ao mesmo tempo que o sr. Raul Esteves, não deixou de corresponder ao amável convite do Supremo Magistrado da Nação e foi almoçar á mesa presidencial, *apesar de haver prevenção rigorosa*... Noticiamos o facto e comentamo-lo. Tinhamos o direito de o fazê-lo *porque se trata de um acto publico praticado por homens publicos*. Assiste-nos o direito de extrair dele as ilações politicas a que se preste. E não alienamos esse direito, quaisquer que sejam as pressões ou coacções. E a prova é que continuamos a escrever, sem encontrar jurisdição para limite do exercicio profissional senão nos tribunais e na lei.

Os actos publicos dos homens publicos podem e devem ser apreciados, extraindo deles as conclusões que resultam

Outro facto publico, praticado publicamente por homens publicos. Referimo-nos aos cumprimentos do Anno Bom, realizados no Palacio de Belem. Não foi lá o sr. Raul Esteves, comandante de Sapadores de Caminhos de Ferro. Deu parte de doente. E' lastimavel, mas foi caso de força maior... Entretanto, foram, encorporados, a Belem os oficiais do seu batalhão? Informam-nos que não. O costume—que foi seguido este ano como nos outros—é receber, por ordem, as corporações ou colectividades. *A corporação dos oficiais de Sapadores de Caminhos de Ferro não foi a Belem*, o que não quere dizer, é claro, que lá não estivessem alguns oficiais, dessiminados ou encorporados noutra colectividade. *Entendemos que é licito extrair conclusões politicas deste acto publico praticado por homens publicos.*

Nestas condições, preguntamos nós: o sr. Raul Esteves, comandante do batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, assumiu ou não assumiu atitudes politicas? E' evidente que sim. O facto de ser convidado pelo sr. Presidente da Republica para um almoço intimo não significa nada se o convite foi aceite, mas, se foi recusado, tem significação politica, tanto mais acentuada quanto mais destacante é a figura do convidado. E o sr. Raul Esteves não é, positivamente, um anonimo... E quanto ao não comparecimento a uma recepção oficial, quasi praxistamente constitucional, tem esse acto uma significação particular, muito transparente, e que não pode ser tomada como significando homenagem ao prestigio do Chefe de Estado e da propria Republica, de que ele é o simbolo maximo.

Temos, pois, o direito de comentar estes factos. Temos esse direito e o seu cumprimento é-nos imposto pelo dever. Se não vivemos num Estado anarquizado, onde a vontade singular se sobreponha á magestade das leis, o Estado proteger-nos-ha no exercicio libérrimo da profissão jornalistica. Só conhecemos três poderes do Estado e as leis não nos proibem que discutamos qualquer deles. O Poder Executivo é aqui discutido, todos os dias; o Poder Legislativo não se furta, nem se pode furtar, á critica dos seus trabalhos, como aqui quasi diariamente fazemos; e até o Poder Judicial, que merece o respeito da Nação, não escapa á sanção das nossas censuras, se, por desgraça, as merece: então ha, porventura, alguem ou alguma coisa que esteja fora e acima das leis?

O caso dos emblemas

pode considerar-se como unica origem do conflito?

E' facil demonstrar que não

Vejamos o caso dos emblemas. E' por causa dele que se manifesta tão má vontade á «Capital»? Não ha nada mais facil demonstrar o contrario. Basta registar que, desde bastante tempo, alguns jornais se fizeram eco de certas más disposições a nosso respeito. E como? Publicando, inclusivamente, uma carta assinada pelo sr. Raul Esteves e, ainda, noticias varias. Façamos as transcrições indispensaveis, demonstrativas de que o caso dos emblemas não foi o que ocasionou a manifestação dos oficiais e soldados realizada no sabado nesta redacção.

O *Correio da Manhã* publicou o seguinte, onde aparece, nitidamente, a ameaça á «Capital» e onde se não fala nos tais emblemas:

«Continúa da parte de certos jornais uma acentuada exploração politica contra este nosso Amigo e distinto oficial do Exercito.

Esta exploração intensificou-se mais, depois da carta que o mesmo oficial publicou no nosso jornal, aludindo a certas manobras politicas em que o pretenderam envolver.

Ora, nós sabemos de fonte certa que, após a publicação daquela carta, o sr. tenente-coronel Raul Esteves foi chamado por uma autoridade superior, que lhe pediu para não mais publicar sobre tal assunto, comprometendo-se a mesma autoridade a tomar junto das estações superiores as necessarias providencias para que os referidos jornais não continuassem a especular politicamente com o nome daquele oficial.

Compreende-se que deste modo o sr. tenente-coronel Raul Esteves julgasse não ser necessario intervir mais no assunto, sem, contudo, abdicar do direito que lhe côrre de restabelecer toda a verdade dos factos, quando entender ser chegado o momento oportuno.

Evidentemente que na sua primeira carta, segundo nos afiançou a pessoa com quem falámos, aquele oficial pretendeu apenas rectificar uma determinada questão, mas a situação, que parece se pretende criar com as constantes insinuações, pode obrigá-lo a tratar, mesmo, de factos a que naquela carta não teve intenção de se referir.

De varios oficiais com quem falámos colhemos a impressão de que existe entre eles uma certa indignação contra os processos seguidos por certos jornais, que pretendem, por meio de noticias menos exactas e tendenciosas, criar uma falsa opinião nos meios militares.

Nestes tempos em que tanto se fala em dictadura militar, diz-nos um dos nossos informadores, parece que ninguem repara na verdadeira dictadura exercida por uma certa imprensa, que, com as suas noticias propositadamente deturpadas, procura fazer sempre triunfar as suas simpatias e atacar aqueles que não consentem em se subordinar ao seu criterio mais ou menos interesseiro.»

Em 12 de janeiro o *Correio da Manhã* publicou o seguinte:

«Não ha nada que mais irrite um bom republicano do que uma unidade militar disciplinada, que é sempre para as suas saragatices, para as suas arruaças, enfim, aquilo a que se chama fazer o gosto ao dedo — um perigo constante.

Está neste caso o batalhão de sapadores de caminhos de ferro, que foi tomado, bem como o seu comandante, á sua conta por um jornal da noite.

Esse jornal, que é A Capital, *por todas as formas, processos e feitios, tem procurado intrigar e desprestigiar aquela unidade. Ora é o comandante que não aparece nas recepções de Belem, ora é a bandeira que não é içada no quartel, não se passando um dia que não haja qualquer coisa a dizer.*

E como nenhuma das atoardas tem dado resultado, pois o batalhão é cada vez mais disciplinado e seu comandante mais prestigioso, forjou-se uma nova infamia, que, estamos certos, não passará em julgado. A Capital *noticiava ontem que, no local de determinado roubo, se encontraram emblemas dos soldados daquele batalhão.*

De duas, uma: ou o roubo se fez propositadamente para se deixarem os referidos emblemas e a local insidiosa tivesse algum fundamento aparente, ou se trata de uma mentirola grosseira como é de uso nas campanhas de quasi todas as gazetas do regimen.

Seja, porém, como fôr, o caso necessita de ser tirado a limpo.

Uma unidade militar não pode estar sujeita ás chapadas de lama que em nome de certas conveniencias ou interesses em jogo se lhes pretenda atirar!»

A Epoca, de hoje, fala assim:

«O jornal A Capital, *que decididamente não simpatisa com o sr. tenente-coronel Raul Esteves, ha muito que procura ofender, desprestigiar, molestar, pondo em pratica todos os processos, o brioso batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro e o seu ilustre comandante.*

Ainda na sexta-feira, a proposito de um furto de canalização de chumbo, dizia aquele jornal que no local do roubo haviam sido encontrados emblemas dos soldados daquele batalhão.

Ora isto não passa de uma torpe insinuação. O batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro é cada vez mais disciplinado e mais querido da população, que nele vê uma segura garantia, um verdadeiro esteio da ordem.

Se, de facto, foram encontrados no local do roubo os distintivos a que A Capital *alude, não hesitaremos um momento em afirmar que eles foram lá colocados, propositadamente, para comprometer uma unidade militar, cujos soldados, correctos e disciplinados, estão acima de toda a suspeita. Não nos admirariamos, porém, se a noticia fosse apenas uma invenção do noticiarista...*

A honra e o prestigio de uma unidade militar como a do brioso oficial do exercito sr. Raul Esteves, não pode nem deve estar á mercê das insidias de certos jornais e certos jornalistas.

Segundo nos consta, esteve anteontem na Capital, *acompanhada de alguns soldados, uma comissão de oficiais do batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, a fim de ouvir da boca dos seus redactores as explicações que houvessem por bem dar sobre a nova insidiasinha.*

Consta-nos, tambem, que, se A Capital *continuar a dar curso a insinuações deste quilate, a oficialidade saberá desagravar, por meios energicos, o prestigio da unidade a que pertence.»*

E, quanto á carta do sr. Raul Esteves, veiu publicada na *Epoca* em 19 de dezembro:

«...Sr. director e muito prezado amigo: — Tenho seguido como norma invariavel não desmentir nem rectificar as noticias tendenciosas que a meu respeito, por vezes, são dadas nalguns jornais.

Ultimamente, porém, o facto de elas se amiudarem e as explicações que a tal respeito me têm sido pedidas, levaram-me a declarar perante as autoridades superiores que a primeira vez que o facto se repetisse eu procuraria aclarar a questão.

Chegou o momento de o fazer, pois que num jornal da noite de ontem me são feitas algumas referencias mais ou menos claramente tendenciosas.

Cumpre-me, portanto, declarar que fui efectivamente solicitado nestes ultimos tempos para apoiar certas manifestações ou movimentos contra a Constituição, mas tais solicitações não provieram de nenhum dos membros do ultimo Governo.

Reservo-me o direito de, sendo necessario, esclarecer definitivamente o assunto, embora fiquem talvez admirados os bons amigos da Constituição que se entreteem a publicar as referidas noticias tendenciosas.

Agradecendo a V., creia-me sempre com a maior estima e consideração. De V., etc. — Raul Esteves.»

Tiremos as conclusões:

A simples e mesmo desatenciosa leitura destes documentos demonstra que antes do caso dos emblemas já o sr. Raul Esteves, comandante de Sapadores de Caminhos de Ferro, entendia que *A Capital* o incomodava. Mas porquê? Só pode ser por causa das noticias que aqui publicámos ácerca da atitude daquele oficial perante a tentativa dictatorial do Governo Ginestal Machado. Não podia ser por causa dos emblemas, porque esse caso é muito posterior. E é fora de duvida que o sr. Raul Esteves foi solicitado para atentados contra a Constituição, porque ele proprio o diz, embora acrescente que por nenhum dos membros do ultimo Governo. Então, por quem foi? Não temos acaso o direito de o saber, vá a revelação ferir seja a quem fôr?... E por esta razão imperiosa: pode supôr-se que *A Capital*, persistentemente adversa ás dictaduras, nem sempre adoptou essa atitude...

Nós não inventamos nada. O que aí vai transcrito é elucidativo. Não fomos nós que escrevemos, nem fomos nós que levámos, escritos, ás redacções os originais respectivos. Mas esses escritos, sem exclusão da propria carta do sr. Raul Esteves, demonstram, sem sombra de duvida, que a má impressão (chamemos-lhe assim) contra *A Capital* é anterior ao incidente dos emblemas.

E onde apareceram as locais e carta transcritas? Em jornais desafectos ao regimen, até mesmo declaradamente inimigos do regimen. Somos nós que o inventamos? *A Epoca* e o *Correio da Manhã* não são adversos, irredutivelmente adversos, á Republica, ao prestigio dos homens publicos do regimen, á ordem republicana? E pode acaso duvidar-se da intenção malevola com que foram redigidas as locais, excepção feita da carta do sr. Raul Esteves? E' preciso ser muito ingenuo para não ver em tais escritos o proposito de intrigar e malquistar *A Capital* e, com ela, toda a imprensa republicana, com a unidade militar comandada superiormente pelo sr. Raul Esteves.

A visita de sabado

Tres capitães e tres soldados de sapadores prohibem-nos de falar neles

O que nós respondemos

No sabado á tarde, cerca das 18 horas, entraram pela nossa redação tres capitães de Sapadores de Caminhos de Ferro acompanhados de tres soldados. Queriam falar ao nosso director, como não estava, entenderam-se com o chefe da redação, que julga conhecer em dois deles os srs. capitães Goulão e Vilar.

A atitude desses oficiaes era hostil, marcadamente violenta: vinham exigir o nome do autor da noticia. Dissemos-lhes que o autor da noticia era o chefe da policia civica que fornecera aos reporteres a nota da queixa.

E aconselhamol-os a desviar para o Governo Civil a exigencia que nos dirigiam a nós. Exigiram depois explicações sobre os intuitos reservados que o subtitulo da noticia envolvia. Explicámos como explicamos acima, acrescentando ainda que, vendendo-se nas casas da especialidade os emblemas de Sapadores de Caminhos de Ferro, como se vendem os da Armada, os das metralhadoras, os de Artilharia, podia ser que os ladrões da canalisação, para comprometer a unidade dos Sapadores, os tivessem adquirido como, afinal, qualquer pessoa o podia fazer.

Os srs. capitães não julgaram suficiente a explicação e o oficial que supomos ser o sr. capitão Goulão disse, em tom de voz intimativa, perfilado, decidido:

—Nós proibimos «A Capital» de falar no Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, seja em que termos fôr, seja em que circunstancias fôr.

Outro capitão—aquele cujo nome ignoramos—acrescentou:

—Hoje ficamos por aqui. Se insistirem procederemos doutro modo.

Voltou a falar o capitão Goulão—certamente não nos enganamos—e acrescentou:

—Os senhores estão fazendo contra nós uma campanha infame!

O chefe da redacção, já um pouco enervado, retorquiu:

—Isso não é verdade! Ainda não ha muito tempo, eu proprio, tendo entrevistado v. ex.ª, exaltei o esforço, a disciplina, a correcção e a acção dos Sapadores de Caminhos de Ferro, exaltei essa unidade militar, como nenhum jornal ainda o fez! O facto, porém, de exaltecer o valor do Batalhão de Sapadores, não me impede de apreciar, nos termos que entender, os actos publicos dos seus oficiais.

O sr. capitão Goulão, lembrando-se, por certo, da entrevista, baixou a cabeça e calou-se. Mas falou depois o oficial que supomos ser o sr. capitão Vilar.

—Essas explicações não me satisfazem. Os srs. ficam proibidos de falar de nós.

O outro oficial completou:

—Os srs. teem a preocupação de nos maguar. Ainda ha pouco, porque o nosso comandante não foi almoçar com o sr. Presidente da Republica, os senhores publicaram umas insidias...

Explicamos ainda isso a que o sr. capitão chamava uma insidia e o sr. capitão Goulão acrescentou que nós estavamos fazendo contra a sua unidade uma verdadeira «chantage».

Na boca do 2.º comandante de Sapadores o palavrão tinha um certo significado. Entretanto perguntamos se s. ex.ª sabia o queria dizer a palavra «chantage».

E a definição dada pelo sr. capitão Goulão confirmou a nossa suspeita: s. ex.ª confundia deploravelmente.

Os srs. capitães enervaram-se, evidentemente. A' uma, insistiam os três em querer explicações, em querer o compromisso de não mais falarmos no Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro.

O sr. capitão Goulão precisou as exigencias dos seus camaradas e o chefe da redacção respondeu:

—Lamento que o director do jornal não esteja. Poderia responder a vossas excelencias nos termos precisos, porque é o que costuma fazer. Mas, por minha parte e por parte dos meus camaradas de redação, posso garantir que não reconheço a ninguem, seja quem fôr, o direito de cercear a minha liberdade de critica. Isto é o que posso responder, pessoalmente, a vossas excelencias. O sr. director da «Capital», certamente, quando chegar, porá a questão em termos precisos. Querem vossas excelencias esperar que volte? Ou não?

Os srs. oficiais entreolharam-se. Os soldados estavam a uma certa distancia.

O sr. capitães Goulão e Vilar insistiam na sua intimativa proibição. Repetimos apenas:

—Porque não esperam que volte o sr. Director da «Capital»? não demora, por certo!

Os srs. oficiaes hesitaram um pouco, mas retiraram-se depois. Propusemos-lhes ainda se queriam deixar os nomes. Não quizeram.

* * *

Aqui tem o leitor, reproduzida com a mais rigorosa fidelidade, a visita no sabado transacto, dos trez capitães do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro.

Nem uma palavra de comentario. Nem uma palavra de protesto: a nudez crua da verdade, o facto no seu tremendo significado, na sua simplicidade de uma eloquencia demasiadamente significativa.

Para que serve a lei?

Ao Sr. ministro da Instrução

E' apresentado um requerimento

sobre os misterios do Conservatorio Nacional de Musica

Pelos srs. drs. José Guerrero Murta e Mario de Almeida, foi hoje entregue ao ex.mo ministro da Instrução Publica o requerimento que abaixo publicamos:

Il.mo e ex.mo sr. Ministro da Instrução Publica.—Os abaixo assinados, José Guerreiro Murta, bacharel em letras pela Universidade de Lisboa, diplomado pela Escola Normal Superior da mesma Universidade, professor efectivo do liceu de Setubal, e Mario de Almeida, formado em sciencias pela Universidade de Lisboa, escritor jornalista e professor de portuguez e francez na Escola Comercial de Veiga Beirão, por concurso de provas publicas, veem muito respeitosamente expôr a v. ex.ª o seguinte:

—Que em junho do ano proximo passado os requerentes, juntamente com outros candidatos, concorreram ao logar de professor da cadeira de portuguez, francez e literatura nacional e estrangeira, no Conservatorio Nacional de Musica;

—que em virtude da decisão do juri que apreciou as suas provas ficaram os dois signatarios e um outro candidato, D. Virginia Vitorino, classificados todos trez egualmente e em segundo lugar, contra as praxes ordinariamente seguidas em concursos desta natureza, sendo certo que para evitar este facto se costumam criar coeficientes ás diversas lições e usar de decimos de valor para se estabelecer um merito relativo entre os candidatos;

—que este facto só por si tornava o concurso a que se referem, irrito e nulo, pois criando egualdade de classificação para uma unica vaga tornava arbitraria e infundamentada uma nomeação que tivesse de fazer-se entre candidatos egualmente cotados;

—que não protestaram em tempo devido contra essa classificação desconhecida até hoje em concursos para o professorado pela muita consideração que a ambos merece o primeiro classificado, ex.mo sr. dr. Carlos Afonso dos Santos, professor distintissimo que brilhante e justamente conquistou o seu logar e que é além disso professor do Conservatorio do Porto e dos liceus, com uma longa pratica de ensino como os signatarios e como eles diplomado,—para que se não pudesse supor que porventura se não conformavam gostosamente com a decisão do juri;

—que em virtude de ter demissionado do seu lugar de professor da aludida cadeira o sr. dr. Carlos A. dos Santos, a reserva natural dos signatarios e que todos os seus colegas no professorado perfilhariam, deixou de existir;

—que por ter demissionado o aludido professor e pela desusada classificação proveniente do juri, se encontra o ex.mo ministro perante concorrentes egualmente votados, sendo certo que escolher entre eles constitue uma resolução que é de todo o ponto antagonica á ideia do legislador, passando a ser uma nomeação puramente arbitraria e sem fundamento legal aquilo que deve ser o resultado de uma votação de profissionais;

—que os signatarios, usando dos mais elementares deveres de lealdade e de camaradagem, não pretendem preterir-se um ao outro mas simplesmente obter pelas vias competentes a decisão equitativa, racional e justa do que pretendem;

—que não julgaram necessario convidar a sr.ª D. Virginia Victorino o assinar juntamente com eles este requerimento embora tivesse obtido identica classificação, porquanto esta concorrente foi excluida dos resultados do concurso pelo parecer da *Procuradoria Geral da Republica* em virtude de não ter apresentado os documentos necessarios para ser admitida a prestar provas, conforme preceitua a legislação em vigor porque apenas exibia a carta do Curso Superior de Piano e um atestado de exame de francez feito em Alcobaça.

Em vista do que acima expõem, os signatarios confiados no criterio de imparcialidade, de justiça e de legalidade que move os actos de s. ex.ª o ministro, requerem que seja aberto novo concurso e que os requerentes sejam admitidos a prestar novas provas que devam ser classificadas como é de uso e costume em todos os estabelecimentos de ensino.

Lisboa, 14 de Janeiro de 1924.

Mau sêstro teem os concursos do Conservatorio Nacional de Musica. Ainda não houve nenhum de que não tivessem resultado dissabores terminando em sindicancias... inuteis. Este a que se refere o requerimento acima, apresenta aspectos ineditos.

O sr. dr. Carlos Santos, professor nomeado, pela força irresistivel das suas provas notabilissimas, viu-se forçado a demissionar em virtude de lhe ter sido negada na permuta para o Liceu Gil Vicente, caso nunca visto em Portugal, sabendo-se já, mesmo antes de ele a solicitar, que não a obteria.

Creando a este professor uma situação que o levasse a renunciar á cadeira do Conservatorio, procura-se nomear para o seu logar quem menos direitos tem para exercer o magisterio. Não falamos já da bizarra e insolita egualdade da classificação a que se refere o requerimento dos srs. Guerreiro Murta e Mario de Almeida. E' de pasmar! Mas sabemos que apesar do parecer da Procuradoria Geral da Republica, apesar do disposto na lei que impede a admissão de candidatos ao magisterio sem permanencia nas escolas superiores, se hesita e se procuram bisantinices nas estações competentes — bisantinices que com certeza o ministro ignoram.

E' deprimente e vexatorio para todo o professorado portuguez a quem são exigidos tantos titulos, tantos cursos de magisterio superior que se pretenda atropelar uma prerogativa que leva anos de trabalho a conquistar.

E' um precedente terrivel que se pretende abrir e ao qual não ficam de certo indiferentes todos aqueles que se sentem molestados nos seus direitos. A lei é formal e diz claramente ser indispensavel um curso superior para se ser admitido a um concurso de professor.

E' o curso superior de piano um curso superior que habilite a ensinar francez e literatura? Não! Não somos nós que respondemos. E' o senso comum de toda a gente. E' a Procuradoria Geral da Republica.

PARLAMENTO

Nos Deputados

Não houve sessão por falta de numero. Ficou marcada a sessão para amanhã.

Um interessante dialogo

—Onde vais com essa pressa toda?

— Vou ali ao Coliseu dos Recreios comprar bilhetes para o espectaculo de esta noite, porque ainda não vi a nova companhia de circo.

— O' grande selvagem! Isso é imperdoavel! Garanto-te que é a melhor que tem vindo a Lisboa! Tem numeros magnificos como os dos cavalos, emocionantes como o do «looping the gap», admiraveis como os das ginastas «Orvellos», surpreendentes como o do cavalo em alta escola apresentado por uma gentil amazona.

— Já me teem dito que é assim e como hoje é espectaculo da moda e estreia de um numero de cavalos, não quero lá faltar.

— Então lá nos encontraremos.

O que vae pelo mundo

Dois pretendentes ao trono da Russia

Para reocupar o trono da Russia, se fosse possivel arrancá-lo aos bolchevistas, ha dois czares, cada um deles apoiado pelos seus adeptos, que vivem respectivamente em França e Inglaterra, onde estão exilados. Os dois pretendentes são, em primeiro lugar, o grão duque Cirilo, que era primo do ultimo czar; o segundo é o principe Wiazemsky, descendente da dinastia Rurik, que antecedeu os Romanoffs, sendo o seu ultimo monarca o famoso Ivan, o Terrivel.

O grão duque vive em Paris, onde foi recentemente coroado «czar de todas as Russias», na presença de uma assembleia de criados, *chauffeurs* e criados de quarto, cujos modestos trajos cobriam os corpos dos antigos generais, membros da côrte e senhoras elegantes, ao presente reduzidas á absoluta pobreza. O outro aspirante ao trôno, o principe Wiasemsky, dirige o partido progressista nacional russo, que tem ramificações em toda a Europa, com quartel general em Londres. O grão duque mandou recentemente uma proclamação aos camponeses e operarios da Russia, prometendo a uns a divisão das terras e aos outros a absoluta liberdade no trabalho. O *comité* supremo do partido progressista nacional russo convocou logo uma reunião em Londres, ficando resolvido que a coroação do grão duque Cirilo em Paris não representa um mandato do povo russo. Critica asperamente a promessa da divisão das terras, que considera vaga, observando como seriam compensados os seus verdadeiros proprietarios. Conclue por dizer que é cedo para fazer coroações, pois deverá ser todo o povo russo que, por meio de um grande plebiscito, terá de, sem violencias, pronunciar-se pelo genero de governo que considerar como mais conveniente aos seus interesses.

A situação da Africa do Sul

E' prospera a situação da Africa do Sul. O custo da vida diminuiu ligeiramente, o dinheiro é abundante e a juro razoavel, têm sido encontrados muitos diamantes de tamanho medio. As importações, durante o mês de outubro, foram de 5.582.000 libras e as exportações de 5.583.000 libras. A epoca das vendas de lã atingiu o maximo. A França e a Belgica são os melhores compradores. São inumeros os pedidos de penas de avestruz para a America, que se vendem a preços elevados. Todas as industrias e o comercio trabalham activamente, assim como a lavoura.

A produção de ouro aumenta

O ouro da Africa do Sul tende a aumentar. Em outubro de 1923 foram obtidas 793.842 onças a 91 shellings cada, ou sejam 3.611.981 libras.

Desde março de 1916 que não se conseguira uma tão elevada produção. Durante o referido mês de outubro a média da produção diaria foi de 28.833 onças. O numero de operarios negros aumentou em outubro de 2.641 sobre os que existiam no anterior mês de setembro. Haverá necessidade de empregar muitos mais pretos para desenvolver outras minas, mas ha falta deles, apesar dos salarios altos.

Os casos de divorcio em Londres

Os tribunais londrinos, ao abrirem depois das ferias, encontraram 623 casos de divorcio para serem julgados. Entre os requerentes ha *lords, ladys, councillors* e pessoas de todas as classes sociais, entre outras, actrizes que pedem para se divorciarem de escritores ou outros maridos que têm. As causas que se discutem nos tribunais e que a imprensa reproduz são por vezes curiosas, mas chegam tambem, de vez emquando, a pertencer ao numero das que não se podem reproduzir. A lei da igualdade dos sexos, de que as mulheres inglesas estão tão ufanas, parece ter contribuido para o grande numero de divorcios.

Os progressos nos automoveis

A novidade da ultima exposição de automoveis foi o carro com quatro travões, um em cada roda. Presentemente vêem-se com frequencia em Paris e Londres carros com este distico na parte trazeira: «Atenção, travões nas quatro rodas». Segundo dizem os entendidos, consegue-se uma paragem muito mais rapida, sem derrapagem nas ruas molhadas ou cheias de lama. Já se fala em que as municipalidades das grandes cidades vão tornar obrigatoria esta disposição em todos os carros de mais de 20 cavalos de força.

Os titulos alemães nos bancos inglezes

Apesar de tudo que se passa na Alemanha com esperança em melhores dias, fazem-se na bolsa de Londres algumas transações em titulos do Estado alemão. Estes titulos, de 2.000 marcos (100 libras em 1914) são de varios tipos, uns do juro de 3, 3 1/2 e 4 por cento. A sua ultima cotação era, para os de 3 por cento, 5 shellings, mas subiram para 20 shellings e meio. Os de 3 1/2 passaram de 4/3 para 5/6. Finalmente, os de 4 por cento passaram de 6/3 para 8. Isto obedece a um jogo, que parece ser feito pelo proprio governo da Alemanha, ou para resgatar titulos, ou para os valorizar artificialmente.

MUSICA

DO ESTRANGEIRO

No «Regio» de Turin, a seguir á epoca lirica que tem como director de orquestra Giuseppe Baroni, deve efectivar-se uma notabilissima série de concertos sinfonicos, dirigidos pelos maestros Baroni, Panizza, Strauss, Mengelberg, Perosi.

* * *

Está cantando no «Liceo» de Barcelona a celebre soprano La Concato — que ainda no passado mez de Outubro alcançou um exito triunfal no teatro «Malibran» de Veneza, na opera «Lorelley, onde foi verdadeiramente prodigiosa. Duma graça profunda e duma voz delicadissima — La Concato obteve tambem grandes sucessos no «Teatro Real do Cairo» e no Alhambra de Alexandria.

A desgraça alheia

As instituições de beneficencia

atravessam

uma crise pavorosa que pode obrigal-as a fechar?

O Asilo de Nossa Senhora da Esperança de Castelo de Vide

E' certo que todas as instituições de beneficencia atravessam uma crise grande, tão grande que muitas delas vivem uma existencia tão precaria, que ameaçam fechar as suas portas, atirando para as incertezas atrozes duma vida de fome e privações de toda a ordem, as dezenas de milhares de desgraçados que nelas poderam construir a ilusão do seu lar. Todos os dias os clamores sobem aos jornaes; todos os dias passa deante dos nossos olhos, numa antevisão apavorante, o cortejo macabro desses milhares e milhares de desventurados arrastando pelas ruas, os seus andrajos e nas suas frontes estigmatisadas pelas privações, o protesto mudo da sua desgraça, que o nosso egoismo tornou mais cruel, deixando que os modestos asilos fechassem as portas á mingua de recursos, despejando nas ruas essa multidão de infelizes.

Dir-se-ia que á medida que as fortunas crescem e que o numero de ricos aumenta a miseria sobe. Aumenta a tebre do vicio — e perde-se o sentido maravilhoso da solidariedade. Gosa-se com tanto maior frenesi, quanto mais cruciante é a miseria — alheia!

Ha tanta gente que agonisa sem pão

* * *

'Em Castelo de Vide ha um recolhimento de céguinhos. Trabalham todos. Vivem lá dentro uma vida de paz em que não se concebe a ociosidade. Os céguinhos lavam a sua roupa, cosem o seu pão, cuidam da horta do Asilo. Trabalham todos, enfim. Deles pode-se dizer com inteira justiça que comem o pão que ganham.

Pois, apezar disso, o Asilo de Castelo de Vide atravessa uma vida de agonia. Os «déficits» são brutaes — superiores a todas as dedicações e canceiras.

Temos aqui uma carta aflitiva, que corta o coração, de um dos directores do Asilo de Nossa Senhora da Esperança.

E' dirigida a um amigo seu e implora-lhe um obolo para o recolhimento, suplicando-lhe que estenda o pedido instante aos seus amigos e e conhecidos.

* * *

A situação do Asilo da Nossa Senhora da Esperança, de Castelo de Vide, infelizmente, não é unica. Temos varias instituições oficiais de beneficencia; criou-se um imposto especial de beneficencia; temos um ministerio de Previdencia Social — mas as instituições de beneficencia vivem apertadamente, em risco de desaparecer. E' certo que o Estado, naturalmente tambem numa vida de penuria, não pode acudir a tudo. Mas, provado como parece estar que a caridade dos particulares desapareceu, para quem se ha-de apelar? O que é certo é que nem é humano consentir que as instituições de beneficencia desapareçam — e eles já são insuficientes para a nossa miseria — não se pode esperar que os recursos de que precisam apareçam por bamburrio. Nós vamo-nos habituando a esquecer os que sofrem a nosso lado, deixando-os entregues á sua agonia. Pois que o Estado, que chama a si o condão de olhar largo, por cima das paixões e dos egoismos, que adote as providencias necessarias para que todos cumpramos os deveres de solidariedade a que estamos sugeitos. No fim de contas, talvez todos recalcitrassemos — só para dizer alguma coisa. Mas, no fim não achariamos mal.

O que pensa, a este respeito, o sr. ministro do Trabalho e Previdencia Social?

A s. ex.ª, que parece animado das melhores intuições, lembramos que o Asilo de Castelo de Vide pode fechar de um dia para o outro...

Primeiras e reposições

Teatro Politeama

CRISTALINA, comedia em 3 actos dos Irmãos Quinteros

Constituiu um formidavel exito para a companhia do Politeama e nomeadamente para Amelia Rey Colaço, a sua notabilissima primeira figura, a representação da comedia espanhola «Cristalina».

Receba a extraordinaria comediante, antes de mais nada, um entusiastico aplauso pela fórma indiscutivelmente superior como estudou e realizou a dificil personagem. Amelia Rey Colaço, que alguns scepticos no principio aplaudiam condicionalmente, vendo nela apenas uma vocação da boa sociedade — é hoje, sem contestação de ninguem, uma das nossas primeiras actrizes, naquela linha onde já é muito dificil vêr onde está a primeira.

Em plena mocidade, dotada de qualidades excepcionais de estudo, de cultura e de inteligencia — tendo a superioridade rarissima do «bom gosto» — esse bom gosto que é tão dificil de encontrar, e que nada tem que vêr com o talento, mas que tanto o auxilia — Amelia Rey Colaço está destinada ao futuro mais completo e mais brilhante a que pode aspirar uma comediante.

E' com legitimo orgulho de portuguez e com sincero jubilo de artista que vejo surgir e erguer-se tão amplamente num palco de Lisboa a já grande e inconfundivel figura de mulher, que para nossa gloria representa em lingua portuguesa e portuguesa é.

Comquanto outros meritos para nós não possuisse esta obra suave e terna dos Quinteros, bastava este de focar duma maneira tão decisiva o talento de Amelia Ray Colaço para nós a bemdizermos. Foi uma linda noite de arte a que ela deu ao publico do Politeama e creiam os festejados autores sevilhanos que ninguem hoje em Portugal, nem mesmo em Espanha, apesar dos desiguais recursos da lingua original — nenhuma actriz, podemos dizê-lo, valoriaria de modo tão vigoroso a tenue, comedia dramatica.

Oculto, mas nem por isso menor foi o trabalho de Robles Monteiro, sacrificando o seu trabalho de actor, não aparecendo quando lá tinha o seu lugar marcado, e dedicando-se a ensaiar e marcar a peça, com impecavel correcção e um conhecimento do oficio notavel em quem tão poucos anos tem de teatro.

Deve citar-se logo a actriz Maria Clementina que, para nós, se revelou uma bela actriz comica, de dicção natural, sem escaceios, e dumas fórma de representar espontanea e inteligente.

Alem destes elementos, contou a representação da «Cristalina» com Gil Ferreira num belo tipo, em que marcou mais uma vez as suas superiores qualidades e em que se resgatou da sua ultima e infeliz interpretação e com Raul de Carvalho, que como peixe na agua realisou um galã explendido, em que o cinismo e maldade dum amoroso sordido, foram exteriorisados em pleno rigor.

Tarquinio Vieira num papel caricatural tirou partido representando com graça, e deixando antever mais uma vez possibilidades de actor e finalmente Alfredo Ruas, deslocado dáquilo que supomos o seu genero esteve correcto, o mesmo sucedendo a Emilia de Oliveira, atriz de tão singulares meritos

* * *

E, o que é a peça dos Quinteros? O mesmo de sempre, ou de quasi sempre.

Um fio de enredo, ténue, inconsistente, alternado de scenas episodicas de bondoso e romantico desenho, onde passa a ingenua graça de sorriso beatifico. Este teatro dos Quinteros, já o disse, tem no meu complexo do teatro contemporaneo o papel saudavel e biblico do pão fresco — mas não só de pão, vive o homem...

Não tem, no entanto a peça oscilações de inverosimilhança, e se a cada passo se sai da acção para episodios de secundario interesse por exemplo (a historia da vinha de baixo): a verdade é que o publico, apesar de tudo está entretido porque os Quinteros são mestres nestes folhetins de sentimento — um pouco Julio Diniz.

A tradução é de Alberto de Morais e está toda ela bem, em corrente linguagem scenica e em português apparentemente são. Seja-nos porem licito observar uma falta de propriedade dum expressão que ouvimos. Uma mulher daquela categoria da visinha Lorete, não chamar «simplorio» ao rapaz que a namora.

«Simplorio» é uma palavra «démodée» e tem uma acepção e um uso pouco plebeo.

Está rigorosamente assim, no texto espanhol?

Seja como fôr, é um senão, de minima importancia.

Reclames

NACIONAL — Encontrou este teatro uma peça soberba: «Auspicioso enlace» que o publico acolhe todas as noites com entusiasmo invulgar. O desempenho por parte da companhia do nosso primeiro teatro de declamação serve para evidenciar o merito dos bons elementos que a compõem nomeadamente José Ricardo, Joaquim Costa, Brazão, Clemente Pinto, Maria Pia, e Ilda Stichini que no «Auspicioso enlace» têem os principais papeis.

POLITEAMA — A deliciosa peça dos Irmãos Quintero, «Cristalina», traduzida primorosamente por Alberto de Moraes, alcançou no sabado passado um exito extraordinario no Teatro Politeama.

A companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, soube dar-lhe uma interpretação primorosa, tendo a montado com a maior elegancia e carinho. Dahi, naturalmente, o seu sucesso; dahi a maneira entusiastica com que o publico a aplaudiu.

S. LUIZ — Raras vezes se vê em teatro uma encenação tão original e artistica como a que Armando Vasconcelos apresenta na linda opereta «Frasquita», o grande sucesso de todas as noites do S. Luiz, para o que tambem concorre a encantadora partitura de Franz Lehar, os belos cenarios, os magnificos fatos, os bailados, os efeitos de luz e o esplendido desempenho de todos os artistas.

AVENIDA — Terminam amanhã, no Avenida, os espectaculos com a gloriosa peça «O João Ratão» que sai de scena quasi á força para se ativar reportorio, sendo certo que desaparece do cartaz em pleno triunfo deixando ainda na bôca a muita boa gente. Hoje, penultima representação.

APOLO — Ontem o Apolo esgotou a lotação, retirando-se muitas pessoas, porque não encontraram bilhetes. Hoje repete-se o mesmo espectaculo, isto é, a graciosa revista «Vida Airada», com todas as atrações, exhibindo «Os Geraldos» um novo e sensacional repertorio.

COLISEU DOS RECREIOS — E' magnifico o programa que hoje se executa em espectaculo da moda, no Coliseu dos Recreios fazendo-se a estréa de um surpreendente numero de 6 cavalos alazões apresentados pelo eximio professor Mr. Orlando.

Do programa fazem ainda parte todas as grandes novidades e atrações da nova companhia de circo que o publico aplaude sempre com o maior entusiasmo.

Cartaz do dia

NACIONAL — A's 9 — «Auspicioso enlace».
S. LUIZ — A's 9 — «Frasquita».
AVENIDA — A's 9,15 — «O João Ratão».
POLITEAMA — A's 21 e 30 — «Cristalina».
APOLO — A's 9,15 — «Vida Airada».
COLISEU DOS RECREIOS — A's 9 — Companhia de circo.
GIL VICENTE — (á Graça) — «As duas orfãs».

Animatografos

OLIMPIA — Rua dos Condes
SALÃO CENTRAL — (Praça dos Restauradores).
SALÃO FOZ — Calçada da Gloria.
CINEMA CONDES — Av. da Liberdade
CHIADO TERRASSE — Rua Antonio Maria Cardoso.
SALÃO IDEAL — Loreto
CINE-PARIS — Rua Ferreira Borges.

OS BONS TEMPOS...

A ruinosa administração de D. João VI

A criação das apolices e do papel-moeda

O rei D. João VI foi um dos que pior administrou os bens da nação portugueza. Foi durante o seu reinado que se fez o emprestimo em que apareceram os titulos chamados «apolices», creando-se tambem o papel-moeda, que sofreu graves depreciações, chegando a valer só um por cento do seu valor nominal. O total emitido em apolices foi de 16.513 contos, não admira que nada chegasse, pois segundo uma conta feita, á vista dos livros da escrituração da Casa Real, por uma comissão de deputados das côrtes de 1820, ao tratar-se de fixar a dotação ao rei, apurou-se que a despeza média que fazia a Casa Real, nos trés anos anteriores á subida do mesmo rei para o Brazil (1804 1806) era a seguinte:

Ucharia	322.733$000
Cavalariças	335.866$000
Cera	28.000$000
Botica	4.000$000
Oratorios	4.800$000
Tapadas	5.000$000
Falcoaria	4.333$000
Quintas e jardins	5.633$000
Casa das obras nos paços	26.400$000
Guarda-roupa	34.433$000
Parlamentos creados	11.900$000
Ordenados e aposentados	17.033$000
Enfermaria de creados	26.900$000
Manadas do Ribatejo	4.300$000
Raças potras Alter	8.000$000
Mafra	53.433$000
Ordenados	60.600$000
Ditos pagos pelo Erario	10.000$000
Despeza do bolsinho	322.200$000
	1.285:564$000

ou sejam mil duzentos e oitenta e cinco contos por ano, em que só o «bolsinho» figura com cêrca de um conto por dia. Depois, foi a dotação ao rei fixada em 365 contos anuaes, e assim se manteve durante largos anos. Embora nessa epoca tudo fosse barato, devendo o sustento de pessoas e mesmo animaes, custar pouco dinheiro, não nos deve espantar que o dispendio das cavalariças fosse de 336 contos, pois os reis gostavam de um aparato de magestade, lembrando as fantasiosas invenções das mil e uma noites.

Para se ajuizar do que seriam, nessa epoca, as reaes cavalariças, basta relembrar que no ano de 1729 quando D. João 5.º foi com toda a sua real familia ao Alentejo, para se avistar com el-rei D. Filippe 5.º e sua familia, sobre o Caia, para a troca das Infantas de Portugal e Espanha, destinadas para consortes, dos principes herdeiros das duas corôas, foram os seus transportados em 10 coches, 8 berlindas, 28 estufas, 2 caleças e 141 seges.

Para isso, foram utilisados 353 urcos, coches, 468 cavalos e mulas dos seges e dos creados da cavalariça, 672 cavalos de sela e 316 muares das galeras, carros de mão, liteiras etc. Além de tudo isto, que pertencia á Casa Real, mais uma grande quantidade de carruagens e cavalos de sela pertencentes aos fidalgos que acompanharam a côrte, e os igualmente varios esquadrões de cavalaria do exercito.

E' de supor que no tempo de D. João 6.º, esta sumptuosidade não houvesse diminuido sensivelmente sendo como era um principe com educação d scurada, ignorando por completo os seus deveres de rei, espirito pouco atilado, passando o tempo nas montadas e nos conventos, caçando e resando.

Encontrou o reino em más circunstancias, que se agravaram cada vez mais da a sua falta de tino e a ignorancia dos negocios publicos. Casado com D. Carlota Joaquina ambiciosa, violenta, intrigante e má, que conhecendo o animo dubio e timorato do esposo, pretendeu sempre dominal-o, viveram muito mal em constantes disputas e guerras intimas, que devem haver sido largamente aproveitadas, por administradores e outros, que dispendiam os dinheiros da casa real; assim se explica em parte, como a despeza nessa epoca, se aproximava de quatro contos diarios. Embora houvesse muita gente que comesse nos paços reaes, era necessario que tambem houvesse muita comidela, de outro genero, para se dispenderem cerca de 900 mil reis por dia em ucharia, quando o pão custava um pataco e uma galinha cito vinteus. Quando depois do seu regresso do Brasil, D. João 6.º, habitou o Paço da Bemposta, vendiam-se correntemente galinhas assadas nas cosinhas reaes, a dois tostões cada uma havia gente das visinhanças que se fornecia para o dia seguinte, em condições vantajosas, mesmo para a epoca. Com esbanjamentos semelhantes não admira que as finanças do Estado, fossem más.

CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

4525-11.º ano — Director e proprietario: Manuel Guimarães. Escritorios: R. do Norte, 5 — LISBOA || Terça-feira, 15 de Janeiro de 1924 || Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL. Impressão: Rua da Bica, 71 — Preço 20 centavos

O temporal assola todo o mundo

BERNE, 15 — O Temporal continua a fazer se sentir muito severamente. O caminho de ferro internacional continua bloqueado por uma avalanche em Asriberg, e numerosas aldeias dos arredores de Genebra acham-se isoladas ha mais de trez semanas. — (L.)

Armonia celestial

Um numeroso grupo de monarquicos entregou uma representação ao sr. Aires de Ornelas, logar-tenente do sr. D. Manuel, protestando contra o facto do *Correio da Manhã*, orgão oficial da causa monarquica, ter entendido opinião favoravel ao regimen da realeza constitucional.

Segundo essa representação, o *Correio da Manhã* não tem senão o direito de pronunciar a palavra *monarquia*, abstendo-se, inteiramente, de explanar os principios e descrever a estrutura dessa monarquia.

Logo á primeira vista resalta o absurdo desta pretensão, porque não é possivel fazer a propaganda de um regimen politico sem definir o caracter das suas instituições, que se deverão apoiar a normas e principios devidamente determinados.

Não sendo assim, o publico entontra-se simplesmente em presença de uma palavra, que poderá soar bem aos ouvidos de um certo numero de pessoas, mas que nem toquer lhe despertará o interesse de uma ideologia vaga.

Quem é monarquico, como quem é republicano, ou socialista, ou comunista, ou o que se quizer, só pode ser porque segue um corpo de doutrinas que se lhe afigura o mais justo, o mais eficaz, o mais interessante para dar solução aos grandes problemas que preocupam as sociedades.

Nestas condições, como é que um orgão politico, como o *Correio da Manhã*, pode manter-se absolutamente alheio á definição da monarquia que se deseja restaurar?

Um orgão nessas condições seria absolutamente dispensavel, porque, como o que o espirituoso barbeiro de Sevilha queria fundar, tendo sido proibido pelas autoridades de tratar de todos os assuntos possiveis e imaginarios, só poderia ter um titulo: *o de Jornal Inutil*, e ainda assim o pobre Figaro não estava seguro de que não o perseguissem.

Os signatarios da representação, da qual, reclamando-se o eclecticismo das doutrinas e da estrutura do regimen monarquico, se vai fazendo descabeladamente a acusação dos monarquicos que continuam fieis á formula constitucional, não queriam, na realidade, senão que fosse a adoptada oficialmente a sua fórmula absolutista, que grosseiramente procuram disfarçar com denominações novas, mas que não alteram de maneira apreciavel a velha doutrina do *posso, quero e mando*, que era a divisa do regimen abolido pelas hostes de D. Pedro.

Interessante é, na realidade, que entre as assinaturas figurem nomes de pessoas que serviram a monarquia constitucional, sem nunca acharem mau o seu sistema. Entre elas vimos, por exemplo, a do director da *Epoca*, a quem essa monarquia deu a carta de concessão, por ele judiciosamente recebida, e que nenhuma parece reconhecer que essa monarquia, que foi a de D. Luiz, a de D. Carlos e a de D. Manuel, não passava, na realidade, de uma Republica disfarçada, com temiveis jacobinos como o velho José Luciano e outros politicos de desague.

Seja, porém, como fôr, o certo é que existe entre os monarquicos um grande numero de criaturas que odeia, tanto ou mais do que a Republica, o regimen que o sr. D. Manuel jurou manter, e em nome do qual ocupou o trono, sendo mesmo certo que só em nome desse regimen tem realmente o direito de atixar a sua qualidade de pretendente. Não faria, com efeito, sentido que o sr. D. Manuel, deposto como rei constitucional, reclamasse a restauração do seu trono para nele se sentar como rei absoluto. Isto não falando já na traição que representaria uma semelhante mudança.

O sr. Aires de Ornelas declarou que responderia verbalmente aos reclamantes, entre os quais se encontram dois sobrinhos seus que s. ex.ª lamentou severamente que não tivessem primeiro consultado o tio. E com a mesma severidade se dirigiu a todos os reclamantes, declarando que não permitiria a menor discussão sobre as suas palavras, nem a minima explicação que esses mesmos reclamantes quizessem formular.

Situação paradoxal, mas de que se extrai uma flagrante lição! Voltaram-se, contra os reclamantes absolutistas, as mesmas armas tiranicas que eles só desejariam manejar. Tratados absolutistamente, impedidos de abrir o bico, tendo ouvido cara a cara, da boca do logar-tenente do sr. D. Manuel, que a monarquia a restaurar só podia ser a que vigorava em 1910, e assim mesmo já procedera Paiva Couceiro no Porto, em 1919, os reclamantes não poderam fugir nem magir, e as favoreças da sua representação acabaram da maneira mais desastrosa e mais mesquinha.

Não se iluda, porém, o sr. Aires de Ornelas. Esses reclamantes hão de espalhar continuamente a perturbação no meio monarquico, porque é preciso atender a que as suas ideias os tornam absolutamente incompativeis com a maior parte dos monarquicos, que conserva a tradição constitucional. Eles chegam a dizer que, se, em 5 de Outubro de 1910, a monarquia de D. Manuel tivesse sido vencida, não pela Republica, mas pela estravagante e despotica monarquia que eles sonham, esse acto teria merecido os seus louvores, porque teria correspondido a uma grande necessidade e a uma alta justiça.

Na realidade, a lucta em que eles se empenham é contra tudo o que representa uma parcela de principios liberais. Querem, como os miguelistas de 1833, o regimen do arrocho, e ninguem daí os tira. Nem mesmo são monarquicos. Tudo lhes serve, até os fascismos e os riverismos que humilham a dignidade real. Desde que a liberdade desapareça da face da terra, estão satisfeitos. E' isto que eles chamam andar para diante. Não ha duvida: andar para diante, como quando se conduzem padecentes para a forca ou degredados para os presidios.

Entretanto, rebelam-se contra a autoridade. Já a maior parte deles arrastou pelas ruas da amargura o sr. D. Manuel, porque não quiz subordinar-se aos seus caprichos, e agora vai reagir contra o sr. Aires de Ornelas. E o mais interessante é que depois de tudo isto ainda nos querem convencer de que na causa monarquica não ha divergencias nem scisões.

Ao sr. Ministro do Comercio

A Escola Industrial Fonseca Benevides é uma das mais frequentadas que existem em Lisboa.

A sua população escolar é alguma coisa digna de toda a consideração tanto pelo que diz respeito á quantidade como á qualidade.

Pois muito bem: esta população escolar, numerosa e escolhida, encontra-se ha tempos sem aulas praticas de serralharia.

Porquê? Para a resposta chamamos a esclarecida atenção do sr. ministro do Comercio que é um dos nossos homens publicos mais activos e inteligentes.

Porque o director da Escola conseguiu que o mestre de oficina fosse, sem motivos que justifiquem semelhante procedimento, transferido para um outro estabelecimento de ensino.

Esse mestre era um funcionario zeloso, inteligente e conhecendo como poucos o seu oficio.

Seriam as suas qualidades motivo bastante para justificar, num meio onde a sua presença não era conveniente, a transferencia?

Não queremos acreditar que assim seja. Mas para completa ilucidação de ilustre titular da pasta do Comercio aconselhamos-lhe a consulta dos processos de sindicancia que visam o director da Escola e o professor transferido, não devendo s. ex.ª tambem deixar de ouvir o chefe da repartição do Ensino Comercial.

E depois disso estamos certos de que o sr. dr. Antonio da Fonseca saberá proceder.

A visita de sabado

«A Capital» registra com o mais vivo prazer, a visita de velhos e sinceros republicanos srs. Adelino de Figueiredo Lima, Henrique Cordeiro, Antonio P. Rebelo, Vitorino Mendes, Joaquim Baptista, Henrique da Cruz Franco, Adalberto Souto, Emiliano de Conceição Camoezas, Ferro Alves e Dario Novoa, que, vieram trazer-nos a sua decidida solidariedade em face da visita insolita que recebemos no sabado.

Com o maior desvanecimento, cumpre-nos agradecer.

IMPOSTO DAS TRANSAÇÕES

Foram escolhidos para constituirem a secção do imposto sobre o valor das transações, que fica funcionando na 1.ª repartição da Direcção Geral das Contribuições e Impostos, sob a direcção do respectivo chefe, director de Finanças de 1.ª classe sr. Amelio Saraiva, os seguintes funcionarios do quadro: director de Finanças de 2.ª classe, Joaquim Amado Castelo Branco; secretarios de Finanças de 1.ª classe, Luiz de Macedo e Brito e Americo Alves de Azevedo, e secretario de Finanças de 3.ª classe, Luiz Dias Henriques.

O novo organismo iniciou já os trabalhos de que foi incumbido e terá a seu cargo, entre outros assuntos respeitant s áquele importante rendimento publico, a resolução superior de todas as duvidas sobre avenças, consultas, reclamações, etc., que na interpretação da lei 1.368, na parte respeitantes a transações, se suscitem nas varias repartições dependentes da referida direcção geral.

Pensionistas do Monte Pio Oficial

Informam-nos que grande numero de viuvas pensionistas do Monte-Pio oficial vão reclamar junto do sr. ministro das Finanças contra o facto de ha meses não lhes terem sido pagas as pensões a que teem direito. Dizem-nos tambem que algumas dessas senhoras vivem na maior miseria.

A rebelião MEXICANA

Os navios estrangeiros proibidos de entrar em Tampico, que está sendo bloqueada

EL PASO, 15. — As tropas revolucionarias mexicanas comunicam que a esquadra revolucionaria bloqueou o porto de Tampico. Estão proibidos de entrar e sair os navios de todas as nacionalidades.

A cidade vai ser investida por mar e por terra. As tropas revolucionarias continuam obtendo sucessos. — (R.)

NO PALATINADO

O massacre de Spira

parece ter sido obra dos nacionalistas

Como foi assassinado Heinz

Segundo as ultimas correspondencias de Spira, o assassinio do dr. Heinz, presidente do Governo provisorio da Republica Palatina parece ser obra dessa associação nacionalista «Trerhande», de que o alto comissario francez, denunciava recentemente os manejos.

Tratava-se positivamente de suprimir os chefes republicanos. A primeira parte do programa foi realisada já. O drama desenrolou-se em menos de cinco minutos, rapido como um film cinematografico.

As 21 horas a sala de jantar da Wittelsbacher Hof encontrava-se repleta de convivas e havia muito mais estrangeiros que de costume. O dr. Heinz sentava-se á meza do centro, rodeado do dr. Sand, de Wurzbourg, e de um outro chefe separatista, Wiessmann, de Kirn. Nas mezas proximas haviam tomado logar oficiaes, membros da alta comissão, um jornalista inglês, etc.

Sem que houvessem reparado nisso, um grupo de rapazes entrou na sala, fazendo menção de ocupar os logares vagos. Um individuo tido por conviva apontou com o dedo, ao grupo, o dr. Heinz, sentado na sua frente. Meio minuto depois ouviu-se um tiro na rua. Era o sinal indicando que o caminho estava livre.

Nesse momento um dos individuos chegados, que, parecia ter vinte anos apenas, avança direito ao dr. Heinz, apoia-lhe na nuca o cano do revolver, e dispara.

Atingido por trez balas á queima-roupa, o pobre dr. Heinz caiu desamparado, fulminado, emquanto os cumplices do assassino despejavam as suas armas sobre os companheiros de presidente da Republica Palatina, que tambem rolaram no solo.

O cinismo do assassino

O assassino do dr. Heinz, sem perder o sangue-frio, leva o cinismo a ponto de aplicar o ouvido ao peito da sua victima, para se certificar que o coração deixara de pulsar. Ao mesmo tempo, outros cumplices, sentados nas mezas proximas, levantavam-se e ameaçavam os assistentes com os revolveres.

— Quem não levantar as mãos arrisca-se a receber uma bala!

Um dos assassinos precipitou-se então sobre o comutador. Dum gesto brusco fez saltar o aparelho, mergulhando a sala na escuridão. Os bandidos, protegidos então pelas trevas, retiraram-se, tendo o cuidado de desfechar as armas, julgando-se perseguidos. Foi assim que dois dos seus companheiros foram atingidos pelos projecteis, ficando tambem mortos, bem como um viajante que entrava passivelmente no hotel.

Favorecidos pela obscuridade sinistra, os assassinos fugiram atravez as ruas da velha cidade palatina, e conseguiram desaparecer, sem deixar vestigios. Mataram seis pessoas e feriram gravemente tres.

Resalta, das circunstancias do drama que os assassinos do dr. Heinz não são da cidade de Spira, visto que foi preciso que lhe indicassem as vitimas. Mas não é menos evidente que os cumplices e os responsaveis do possivel atentado pertencem todos á «Wanchardes» que já suprimiu Erzberger e Wolter Rathenau.

Depois da morte de Heinz — Os assassinos de Spira prepararam outros crimes — Prestaram juramento de matar todos os traidores

«Dizem de Spira» : — O delegado da alta comissão em Ludwigshafen recebeu ontem a carta junta, cujo envelope traz o carimbo da estação de Francfort:

«Francfort — sur — Marne, 10 de Janeiro de 1924».
(A caminho de Munich).

Sr.

Como chegamos sãos e salvos á terra alemã, temos a honra de vos informar de que não necessitaes de prolongar a vigilancia das pontes nem de continuar as buscas.

Com a graça de Deus, foi feita justiça a essas odiosas personalidades.

Podeis continuar a proteger esses tratantes como entenderdes: não nos escapará.

Prestamos juramento de não descançar emquanto não virmos por terra os ultimos ladrões e traidores.

«Heil, Oberland».

Cinco «Oberlanders».

15 a 20 pessoas participaram no atentado

Spira, 14 de Janeiro. — Do inquerito deduz-se que cerca de 15 a 20 pessoas participaram directamente no assassinio de Heinz e que alguns dos autores do atentado se mataram uns aos outros. E' assim que o secretario de finanças Frantz Wissmann, de Spira, foi ferido por um cumplice e que este morreu pouco depois no hospital.

Wissman era portador dum salvo-conducto passado pelas autoridades de Ludwigshafen em nome de Frantz Welgel. Estava filiado no bando de Hitler e era um dos chefes socialistas-nacionalistas. — (C).

O jogo

A sua proibição afasta os «touristes» de Lisboa

A questão do jogo, como aliás todas as questões de interesse entre nós, eterniza-se.

Acusam de imoral o jogo, e contra isso não somos. Comtudo, mais imoral nos parece que seja o «jogo ás escondidas», que com o jogo se tem feito até hoje...

O assunto vai discutir-se pela centessima vez — e possivelmente sem resultado ainda.

Indiscutivel fonte de receita, o jogo, se como actualmente se pratica entre nós é imoral e nocivo, quando exercido legalmente e sob normas definidas perde aquele caracter pernicioso que é uso atribuir-lhe — generalisando sem ver-se se a diferença entre a acção deleteria das baixas tavolagens e a restrita influencia dos grandes clubs de jogo.

* * *

As nossas casas de caridade, os nossos hospitais perecem á mingua de subsistencia.

O Estado não pode, quasi valer-lhes — e no programa de todos os nossos governos — dada a situação greve, sob o ponto de vista financeiro, que atravessamos, — está a redução de despesas e o aumento de receita.

Regulamente-se, pois, o jogo, taxando pesadamente as casas que o exerçam e os individos que dele fazem uso. A receita será excelente; e então só poderá ser jogador quem tiver largos proventos, quem tiver vontade de perder, quem não sofrer nem fizer sofrer com as suas extravagancias e vicios.

Acresce ainda que o jogo é uma magnifica atração para os «touristes», e quantas vezes Lisboa, um dos melhores portos da Europa, e portanto pcnto de passagem obrigat ria de grandes transatlanticos, não tem perdido com a prohibição do jogo? Onde ha casas de diversões para um estrangeiro endinheirado que pretenda gozar os seus ocios de perdulario, habituado aos grandes centros de requinte?

Passam por Lisboa, mas ao ouvirem que aqui o jogo está prohibido derivam para as Canarias e para outros pontos.

Porque se não ha-de regulamentar o jogo? Quer-nos parecer que seria uma vantagem para tanto as direcções dos clubs de modo que os interesses destes e os do Estado fiquem bem definidos.

Até aqui a proibição tem dado os resultados que todos sabemos — e o que á sombra dela se faz é que não nos parece razoavel.

Oficiais do Ultramar

Ha meses sem receberem os seus vencimentos, encontram-se em luta com a miseria

Fomos procurados por uma comissão de oficiais do Ultramar que nos veiu apresentar o seu protesto contra o facto de andarem ha 5 dias pedindo junto dos srs. ministros das Finanças e das Colonias o pagamento dos seus vencimentos desde Outubro, e até desde Setembro lhes não é feito.

Chamamos a atenção do Governo e do Parlamento para este facto deploravel, por nos parecer que não ha o direito de sacrificar assim tantas familias, hoje nas mãos dos prestamistas, algumas já sem meio de pagar os juros; outras já sem possibilidades de resgatae os seus penhores.

A fome é negra, e quando um pedido justo não é atendido, a revolta é facil. Porem no deposito de praças do Ultramar, ao qual o Estado deve 400 contos, se vem notando uma efervecencia muito contraria aos bons habitos de disciplina.

Evite-se seja o que fôr, porque vale mais prevenir do que remediar.

ASSOCIAÇÃO DE INQUILINOS

Está em via de organisação em Lisboa uma associação de inquilinos que, á semelhança da sua congenere do Porto, se propõe defender a população da ganancia dos senhorios explorados, que diariamente desrespeitam e atropelam a lei do inquilinato.

E' já grande o numero de socios inscritos, podendo todos os concorrentes que pertencem á nova agremiação ter listas de inscrição em seu poder, as quais podem ser requisitadas na chapelaria Reis, Rocio, 120.

* * *

O Conselho Central das Juntas de Freguesia, procurou hoje o sr. dr. Catanho de Menezes, a fim de lhe pedir que na nova lei do inquilinato seja metido um artigo que dê ás juntas autoridades para intervir contra os constantes mandatos de despejo, que estão sendo ordenados.

* * *

Os senhorios tambem vão pedir ao ilustre senador para que no seu projecto de lei, seja incluida a clausula que lhes permitem aumentar 5 e 10 vezes mais a renda de 1914 e aumentarem semestralmente 25 %, sobre as rendas actuais.

Os "indesejaveis"

Segundo o que esta tarde ouvimos, o Governo pensa em dar eficaz remedio á permanente inquietação provocada pelos indesejaveis, nacionais e estrangeiros, residentes nos centros mais populosos do continente. E' pensamento governamental (se, porventura, a informação que nos foi dada corresponde á verdade absoluta) actualizar as medidas legais de que dispõem as autoridades administrativas, facultando-lhes os meios de afastarem desses centros para outros, onde se não faça sentir a sua perniciosa acção, todos os individuos que derem demonstrações evidentes de inadaptação. A fim de evitar erroneas interpretações, desde já afirmamos que tais providencias não são aplicaveis a delictos politicos nem a individuos que politicamente se manifestem. Não sabemos, e é natural que não saibamos, o que entende o Governo por indesejaveis, nem a extensão que se pretende dar á penalidade legal do desterro. Isso não impede que tenhamos ideias proprias, que nos parece util e oportuno deixar aqui expostas. E' o que vamos fazer.

* * *

Não temos presente os textos que regulam o assunto. Tanto quanto é possivel dentre os elementos fornecidos por simples acto de reminescencia, parece-nos não desacertar recordando que, por lei, se podem afastar do local da residencia habitual os individuos que dêem provas de inadaptação ao meio. As disposições que regulam o assunto são antigas e não correspondem ás necessidades actuais. Não vale a pena, pois, deitar a livraria abaixo para vir alardear erudição juridica; mais util será, parece-nos, fazer obra inteiramente nova. E, para isso, torna-se indispensavel definir, com precisão, o que significa a palavra, já muito vulgarizada, de *indesejavel* e o que se deve entender pela outra que lhe anda associada — *desterro*.

Cremos que o *indesejavel* mais propriamente se chamaria *inadaptavel*. O individuo que, pelo seu modo de ser moral, pela resistencia á integração no meio social, demonstrar ser perigoso á colectividade onde tem vivido, é *indesejavel*, é *inadaptavel*. E, como remedio á situação que ele proprio criou, e tambem por necessidade da defesa contra o contagio, esse individuo deve ser *desterrado* ou *afastado* do meio onde tem vivido. A questão deve, a nosso ver, ser posta nestes termos.

E' evidente que o *desterro* ou *afastamento* pode ser temporario ou definitivo. Será temporario quando se julgar suficiente uma cura de repouso para um espirito exaltado sob a influencia de um meio social deleterio. O menor que deu em bombista é, em regra, um desgraçado a quem ataca uma especie de loucura provocada, quasi sempre, por leituras sociologicas pessimamente assimiladas: este menor deve ser *desterrado* ou *afastado* para um meio diferente do queie que lhe infeccionou o espirito, mas a pena deve ser reduzida ao minimo indispensavel, ficando o seu regresso, todavia, dependente de informações oficiais ácerca do resultado obtido com a cura de repouso que foi imposta ao doente; mas o delinquente relapso, cuja incurabilidade seja evidente, deve ser *desterrado* ou *afastado* definitivamente, impondo-se-lhe mesmo o isolamento prisional se a sua permanencia no local do desterro fôr julgada perigosa para a comunidade dos cidadãos.

E' tambem um *indesejavel* ou *inadaptavel* o bom burguês que explora, em seu proveito, por meio da usura baixa ou alta, o proletario que do seu esforço diariamente vive. Um burguês tanto pode ser o prestamista das casas de penhores, como o benquisto negociante, como o honrado industrial, como o opulento banqueiro. A fauna é vasta e, bem rasoirada, não haveria, com certeza, penitenciaria suficiente para a encurralar. A lei em preparação tem, por isso, de ser cautelosamente redigida e prudentemente aplicada, para se não cair em exageros que a desvirtuem. Mas não receamos afirmar que em Lisboa, por exemplo, é *indesejavel* o voraz senhorio que explora o inquilino ou o lojista que por detraz do balcão tira couro e cabelo aos fregueses. Essas excrescencias sociais devem ser inexoravelmente afastadas do meio onde parasitam e colocadas noutro, onde se curem da *auri sacra fames* de que falou o poeta romano e que é tão velha como o mundo.

A significação da palavra *desterro* tambem não pode ser a mesma que era antigamente. O progresso trouxe facilidades de deslocação e reduziu a um minimo insignificante as distancias em Portugal, paiz de reduzida extensão territorial. Noutras epocas, quando as damas usavam saias de balão e as jornadas se faziam em ronceiras mala-postas, entre Lisboa e Coimbra havia uma distancia enorme; presentemente, desde que as damas se vestem de nu ou pouco mais ou menos, a viação ferroviaria facilitou as viagens, os estudantes são nossos visinhos de ao pé da porta. Daqui se conclue que o desterro de Lisboa para Coimbra era, ha cem anos, uma penalidade tremenda, emquanto que hoje seria apenas ridicula. Os locais de fixação de residencia aos *desterrados* ou *afastados* devem, pois, ser fixados segundo o criterio das distancias e do tempo que levar a transpô-las.

Em resumo: se o Governo está nas disposições que nos foram asseguradas, não temos senão que o louvar; não nos admiraria, porém, que um formal desmentido seja oposto á noticia, tanto é vulgar que o pensamento governamental ande, entre nós, a pairar pelas regiões onde densas nuvens não permitem a visão das oportunidades.

SE FOSSE AGORA...

A ALQUIMIA

OU

A ARTE DE FAZER OIRO E PRATA

ZOFIME DE PANOPLIS

FOI O PRIMEIRO ALQUIMISTA DO MUNDO

Zasime de Panoplis é o mais antigo dos autores alquimistas, de quem exis tem escritos autenticos, havendo vivido no terceiro seculo. Foi reconhecido como autor do «Philosopho Divino», a sua ultima obra intitulava-se «Arte sagrada de fazer ouro e prata».

E' considerado como sendo o primeiro autor que falava em fazer ouro, sendo assim o creador da celebre pedra filosofal, que durante seculos prendeu a atenção de inumeros alquimistas. Já Proclus que viveu quatro seculos A. C., havia afirmado que o Sol produzia ouro, Rhases que morreu em 925, sendo um medico maometano, que tambem era alquimista, tinha a theoria de que os corpos se transformem lentamente na terra, chegando no fim de seculos a serem prata e depois ouro, mas que a arte podia — em um só dia — conseguir essa transformação.

Foi baseado neste principio que, já ha anos a esta parte, os varios governos que temos tido nas cadeiras do poder, resolveram transformar — em um só dia — uns pedaços de papel, estampando na Rua do Comercio, em valor autentico, para com ele pagarem as necessidades do Estado. Mas — ha sempre um terrivel *mas* — esqueceram que os titulos fiduciarios, são papeis de confiança, que não são verdadeira moeda. A moeda representa os productos como equivalente, os titulos representam a moeda como promessa, pois prometem realisar as somas de moeda que designam, e porem esses titulos não podem, quando apresentados ao seu emissor, ser trocados na moeda (de ouro ou prata) que representam e supremo, em virtude da boa fé dos seus detentores, passam a ser um papel-moeda para uso interno. Quando porém a necessidade obriga, aqueles que só teem esse papel, a procurar ouro para pagar encargos no estrangeiro, eles verificam — pelo agio que lhes pedem — que ha uma grande diferença entre uma tira de papel e as moedas de ouro dos outras nações. Como de ano para ano, ou antes de semana para semana, essa papelada aumenta, sem que as suas garantias acompanhem o dito aumento, a confiança dos detentores dos mesmos diminue e as suas garantias diminuem na mesma proporção, dando-se o caso da inflação, subindo o agio da mesma forma.

Ha exactamente um seculo (principio do ano 1824) a Gazeta de Lisboa, inseria os anuncios do Banco de Lisboa, avisando que trocava o papel moeda a 8⅞ por cento, isto é com a depreciação de 13 por cento; no ano de 1836 já ele tava mais elevado sendo 14 por cento, chegou em 1833 a perder 75 por cento, e posteriormente 99 por cento. Que miseravel efeito não produziria actualmente se o Banco de Portugal anunciasse: que trocava as notas de em escudos por 4$500 (quatro escudos) isto é com só por cento de agio ou depreciação!

Mas ao trocal-a em moeda estrangeira é isso mesmo que ha realidade acontece, a cada qual dos detentores das mesmas notes, que as pretende transformar em libras, para pagarem

Dr. Goran Bjorkman

Faleceu em 22 de dezembro o grande lusofilo

Chega-nos a triste noticia do falecimento do grande lusofilo sueco dr. Goran Bjorkman.

Portugal deve a este ilustre homem de letras os mais relevantes serviços, sendo ele o tradutor, para sueco, de varias obras portuguesas, como, por exemplo, o conto «Dez anosinhos da Via Verde-Agua», de D. Ana de Castro Osorio e poesias varias de Antonio Feijó. O dr. Goran Bjorkman possuia a comenda de Santiago, com que fora agraciado pelo governo portuguez.

A familia do extinto apresenta «A Capital» sentidas condolencias.

Circumnavegação aerea

Os americanos vão tenta-la em abril

WASHINGTON, 15. — A Comissão especial de serviço militar aeria decidiu iniciar a viagem de circumnavegação aeria no primeiro de abril. — (L.)

O Japão martir

Continuam os abalos sismicos

TOKIA, 15. — Um novo abalo sismico, mais severo que os anteriores, abalou este manhã o Japão, não havendo, felizmente, vitimas a lamentar.

Os prejuizos são importantes, especialmente nas cidades mais atingidas Tchis, Yakoama, Nagaya. O serviço ferro-viario entre Tokio e Yokoama foi suspenso em virtude da linha ter ficado destruida. — (R.)

Luiz Pereira

O almoço em sua honra

E' na proxima segunda-feira, 21, que se realiza, no «foyer» do Teatro Politeama, seguindo-se-lhe a inauguração de uma lapide com a data do lançamento da primeira pedra e inauguração daquele teatro, o almoço de homenagem ao ilustre empresario Luiz Pereira, a cuja tenacidade, iniciativa e dedicado esforço, tanto deve o teatro Portuguez.

As listas de inscrição, que estão patentes no restaurante Garrett e na Maison Blanch, do Rocio, aumenta de dia para dia, tão avultado nelas os nomes mais consagrados da literatura e do teatro.

A festa de homenagem, que deve revestir uma grande imponencia, revestirco a importancia de uma consagração, consta-nos que será presidido por um ilustre homem publico, que tem ocupado os mais altos cargos.

As vantagens comerciais da moderna PUBLICIDADE

Como a compreendem hoje os ingleses e americanos

A publicidade é o grande factor da prosperidade das industrias e do comercio; é a publicidade bem orientada que abre novos mercados, cria novos consumidores, fazendo consumir uma determinada marca, em prejuizo de outras que não fazem propaganda ou a fazem menos bem. O jornal é, sem duvida alguma, o mais precioso elemento com que o fabricante avisado pode contar para popularisar o seu nome, a sua marca ou o seu produto. Dividem-se os leitores da publicidade jornalistica em tres grandes categorias, a saber: os impulsivos, os indiferentes e os refractarios.

O impulsivo lê o anuncio de um determinado produto, aprecia os argumentos do fabricante e apressa-se em o comprar.

O refractario precisará lêr varias vezes o anuncio, tomará informações com as pessoas que julgue competentes e só depois efectuará a compra.

O indiferente é impossivel de o convencer porque não compra o jornal, e, se o comprar não o lê, muito menos lerá os anuncios, se possivel fosse que os lesse, ou alguem a eles se referisse, não acreditaria, porque não acredita em coisa nenhuma, nem no bem, nem no mal, duvida de tudo e de todos e até duvida se está acordado ou sonhando, não nos ocupemos dele, porque não merece que se lhe ligue importancia.

Para conquistar a clientela dos impulsivos e ainda mais a dos refractarios, recorrem os mestres da publicidade, que são americanos e mesmo inglezes, a um cuidado grande no pouco que dizem nos seus anuncios, tornando-os tentadores, dando-lhes um aspecto historico, elucidativo ou recreativo. Assim, por exemplo, um fabricante de creme para a face das senhoras, começa por dizer que o grande encanto de Cleopatra, provinha da verdura com que untava a cara, que essa receita chegou até á nossa geração e que a fabrica — para os modernos beiçes — o fabricante tal.

Um outro, pretendendo vender um aparelho telefonico, relata que quando Colombo descobriu a America, as comunicações eram lentas, mas que presentemente o tempo vale ouro, portanto só ha uma forma de ser do seu tempo, é sem demora mandar instalar o aparelho X ou L.

Um terceiro, que fabrica uma agua de rosas, expõe que a celebre rainha Izabel (que tinha bastante mau humor) estava uma vez tres dias muito bem disposta, porque um dos seus subditos, lhe ofereceu um ramo de rosas, com magnifico aroma. E' dessas mesmas flores, que se fabrica o perfume tal, que só vende o fabricante ciceano, peçam portanto os compradores sempre esta marca. São indiscutivelmente formas habeis, de prender a atenção do leitor do jornal, que é sempre um possivel comprador. Em Portugal, que nos recorde, só vimos uma propaganda inteligentemente feita, a um pá de lã de Aveiro, foi no Porto, ha já alguns anos, que os jornaes daquela cidade muito anunciaram esse produto, que era realmente muito bem e que ficou conhecido. Em Lisboa, ha muitos anos, anunciou-se pelas esquinas um fato de bom cheviot por 4 500 e ainda isso está na memoria de toda a gente. Mais modernamente anda tem aparecido, que desperte o desejo de comprar, qualquer produto. Pelo contrario, vimos recentemente, em pleno inverno, em dias frigidissimos, um anuncio que começava assim:

«Dispam-se, etc.», escusado será dizer que em épocas que faz uma temperatura baixissima, ninguem acabará de lêr um anuncio. Quem o manda despir, portanto não lendo e atenção ninguem comprará o produto que se anuncia, logo o anunciante chegará á conclusão, que a publicidade não dá nada, em vez de reconhecer que a sua publicidade não pode produzir, por ser pessima. Se fosse no verão, com 39 graus á sombra, que nos mandassem despir, achariamos interessante lendo até ao fim, mas agora nesta época, convém adoptar alguma coisa de sugestivo, muito diversa, para interessar o pretendido comprador. Se fosse «contra o frio», contra «a carestia da vida», ou ainda «para ter sempre calor», seriam titulos provocadores para esta época, mas mandar á gente que se dispa, não faz sentido.

Nos encargos no estrangeiro, isto partindo de base de L. a 3$50 em 1914, para 130$00, na atualidade. Se fôrem partisse da base de 4$50 por L., em as primitivas notas, foram emitidas, as de cem escudos não valeriam senão 3$50 cada uma, em moeda forte e real. Da consecutiva depreciação da nota resulta que a formidavel circulação fiduciaria que possuimos atualmente, de cerca 1:400$000 contos apenas chega para comprar pouco mais de dez milhões de Libras, quando em 1914 com 70 a 80 mil contos de circulação podiamos facilmente conseguirmos comprar uns quinze (15) milhões das mesmas Libras. Os modernos alquimistas que cederam a sua pericia ao serviço das finanças portuguezas, com a sua genial ideia das inflações sucessivas, foram consideravelmente mais perniciosos, á sociedade portugueza, do que haviam sido aos seus contemporaneos, os pesquizadores da pedra filosofal. Os antigos alquimistas só prejudicaram a sua vida e saude pessoal, os nossos arruinaram seis milhões de creaturas que, muito dificilmente, conseguirão sahir deste regimen de papel depreciado, a que foram levadas.

Baile interessante

Que maravilha, meu amigo. Que grande maravilha!
— O quê?
— Pois não foste hontem ao Coliseu dos Recreios?
— Ah! sim. Referes-te ao numero de cavalos que hontem fez a sua estreia?
— E' claro. E não é uma maravilha?
— Mais do que isso se é possivel. Eu podia lá calcular que cavalos dançassem com a perfeição com que dançam as pessoas?!
— Não tenhas duvida! Até parece mentira!!
— E' uma coisa admiravel! Lá vou logo outra vez.
— E eu tambem.

Recenceamento eleitoral

Junta de Freguesia do Socorro

Para efeito da inscrição no recenceamento eleitoral desta freguesia, resolveu esta junta abrir a sua séde, Rua da Mouraria, 27, 1.º esq. ás 3.ª e 6.ª feiras, das 20 1/2 ás 21 1/2 horas.

ULTIMA HORA

Vida Sportiva

PORTO contra LISBOA

Para disputa da Taça inter-cidades realisa-se no proximo Domingo, 20 o encontro anual entre os Grupos Representativos das duas cidades. O encontro realisa-se no Campo de Palhavã pelas 15,30 horas.

O Grupo de Lisboa está constituido da seguinte forma:

Francisco Vieira, Antonio Pinho, Jorge Vieira, Fernando de Jesus, Victor Candido Gonçalves, (capitão); Henrique Portela, Alfredo Torres Pereira, Jaime Gonçalves, João Francisco Maia, Jesus Crespo e Alberto Augusto.

Suplentes: Cipr ano dos Santos, Joaquim Ferreira, José Gomes dos Santos, Alvaro Gralha, Joaquim Filipe dos Santos, Victor Hugo Tavares, Antonio Ribeiro dos Reis, (capitão); Antonio Augusto Lopes, Artur Augusto, Emilio Ramos e Alberto Rio.

Para regularidade do serviço e comodidade do publico a marcação de logares será feita na séde da Associação de Foot-ball, na Travessa da Gloria, 22-A, 2.º. Dentro do campo de Palhavã só será permitida a entrada aos veiculos cujos passageiros e conductores vão munidos de bilhetes de bancada.

Para este desafio não foram aumentados os preços conservando-se aqueles que são habitualmente do campeonato.

Presidencia da Republica

Devem hoje jantar com o sr. Presidente da Republica os srs. dr. Alvaro de Castro e Sá Cardoso, respectivamente Chefe do Governo e ministro do Interior.

Cambios

A libra ouro fechou hoje a 141$00 e 147$00.

A libra-cheque fechou a 132$00 e 135$00.

O Parlamento inglez

A sua sessão de abertura deve revistir excepcional importancia

LONDRES, 15 — A abertura do Parlamento inglez far-se-ha com o ceremonial do costume. O discurso da Corôa será de especial e particular importancia. Todos teem os olhos fixos na Camara dos Comuns para verem se o sr. Asquith cumpre ou não a sua promessa de colocar os socialistas no Governo. Está sessão da Camara deve ter uma extraordinaria importancia na historia da Nação e é curiosa pelo facto de que nenhum dos partidos representados na Camara pode assumir o poder isoladamente.—(R.)

PARTIDOS

Juventude Republicana Sidonista

Reveste a maior imponencia a sessão magna dos antigos socios das Juventudes Republicanas Sidonistas, realisada na noite de sabado passado, no Centro Republicano Dr. Sidonio Paes. Quasi todos os socios antigos compareceram, sendo lidos muitos oficios dos nucleos da provincia, que concordaram com a reorganisação dessa prestimosa colectividade.

Presidiu o dr. Mata e Silva Oliveira, que depois de expor os fins da reunião propoz que a Junta Provisoria fosse eleita por aclamação. O novo corpo dirigente das Juventudes, ficou assim constituido: Presidente, Jorge de San Basilio; secretario, Alvaro de Figueiredo; tesoureiro, Joaquim Esteves; vogaes Eduardo Gorjão e João Gonçalves Baltazar.

Depois de aprovado um voto de louvor á imprensa que tem coadjuvado os organismos Presidencialistas, e em especial, á imprensa sidonista, resolveu-se enviar saudações a todos os nucleos provinciaes pela dedicação com que sem pre acompanharam os trabalhos da Juventude.

Na reunião que a Junta Provisoria efectuou, depois de marcada a assembleia magna, assentou-se na escolha de um delegado com a comissão eleitoral do Partido Presidencialista, resolvendo tambem visitar os seus nucleos da Provincia.

A Junta Provisoria já comunicou a todos os associados que não pudessem comparecer as resoluções tomadas na assembleia magna de sabado, tendo sido todos, até esta data, respondido nos termos mais entusiasticos.

Amanhã realisa-se uma sessão extraordinaria da Junta Provisoria, para reunir ordinariamente aos sabados.

Centro Republicano Dr. Sidonio Paes

A assembleia geral, para eleição dos novos corpos gerentes, que tinha sido convocada para sabado passado, reune na proxima sexta-feira 18, pelas 21 e 30, com qualquer numero.

* * *

A comissão de recenseamento do Partido Nacional Republicano Presidencialista reune todas as noites no Centro Dr. Sidonio Paes, Rua Garrett, 80, 2.º, onde todos os correligionarios podem solicitar qualquer informação ou entregar os seus requerimentos. Pede-se a todos que não deixem de se recensear, aproveitando o atual periodo de inscrição.

* * *

Depois de amanhã realisa-se, pelas 21 e 30, na séde do Centro Republicano Dr. Sidonio Paes, Chiado, 80-2.º, a anunciada conferencia do ilustre economista, antigo deputado da Nação, sr. Albano de Nogueira e Sousa, subordinada ao tema — «O Presidencialismo e a questão economica».

Tarde politica

Ouvimos o seguinte:

Que o conflito entre os monarquicos vai agravar-se, estando alguns deles na disposição de não aceitarem a autoridade do logar tenente do ex-rei D. Manuel;

Que o sr. ministro da Guerra vai mandar regressar as unidades a que pertencem alguns oficiais que estão prestando serviço em regimentos aquartelados na capital;

Que o debate parlamentar acerca do monopolio dos Tabacos será iniciado muito brevemente.

* * *

O deputado sr. dr. Carlos Pereira apresentou hoje na sua Camara dois projectos de lei. Um, com titulo *Codigo de Trabalho*, que modifica consideravelmente a legislação em vigor, actualizando-a num sentido progressivo. O segundo, criando uma caixa de aposentações aos oficiais de justiça cujas principais disposições são as seguintes:

A aposentação pode ser ordinaria ou extraordinaria. A ordinaria dá-se ao fim de 30 anos de serviço ou atingindo o oficial 70 anos de idade;

A extraordinaria quando o oficial de justiça se inutilize nas suas funções ou quando, por qualquer motivo, seja declarado fisicamente incapaz;

A pensão de aposentação será igual á média do rendimento liquido nos ultimos tres anos judiciais do cargo exercido ha mais de tres anos pelo oficial, com abatimento de um terço, se o oficial de justiça tiver 30 anos de serviço;

Se o oficial tiver menos de 30 anos de serviço, á pensão designada no paragrafo antecedente serão abatidos 3,5 por cento por cada ano que falte para completar os 30, sendo o minimo da pensão igual a metade da fixada no paragrafo antecedente;

— O oficial de justiça que tenha 35 anos de serviço poderá ser aposentado logo que o requeira.

Os oficiais de justiça tomarão parte, por eleição, na administração da caixa.

* * *

Por absoluta falta de espaço não nos referimos ontem á proposta de lei que o sr. ministro do Comercio vai apresentar ao Parlamento sobre estradas.

Por esse importante instrumento de administração o sr. dr. Antonio da Fonseca vai dotar o respectivo orçamento em 30.000 contos normais para as grandes reparações e eleva de 80 a 1.000 contos o subsidio anual para reparações das estradas municipais.

Só merece louvores a obra do ilustre ministro. O problema da viação em Portugal chegou á mais deploravel situação, causando ao paiz incalculaveis prejuizos, tais e tantos, que algumas regiões estão ameaçadas de ficar inteiramente isoladas.

* * *

Segundo as disposições constitucionais, o sr. presidente do Ministerio apresentou hoje na Camara dos Deputados o orçamento geral do Estado para o futuro ano economico.

Declarou o sr. presidente que o *deficit* será, numeros redondos, de 330.000 contos. A economia prevista é de 9.000 contos, podendo o Governo, com a colaboração do Poder Legislativo, elevar as economias até 60.000 contos.

Segundo as declarações do Governo, regista-se assim uma tendencia favoravel para o nosso equilibrio economico.

Ainda outra declaração do chefe do Governo é que a redução do *deficit* a 95.000 contos vai fazer-se á custa da riqueza, de preferencia ao agravamento exagerado dos impostos que incidem sobre a gran de massa da população.

Finalmente, o sr. dr. Alvaro de Castro espera que num proximo exercicio economico o *deficit* estará totalmente extinto.

* * *

Vai iniciar-se a discussão sobre o acordo dos Tabacos. Como já dissemos, a moção do sr. dr. Nuno Simões vai sofrer algumas modificações, entrando no debate, alem do seu autor, os srs. Almeida Ribeiro, Ferreira da Rocha e Ferreira de Mira.

* * *

Uma comissão de pequenas proprietarias procurou hoje no Senado o sr. dr. Catanho de Meneses, pedindo a sua protecção para que, quando da discussão da lei do inquilinato, se procure remediar a sua situação aflitiva.

* * *

Estava marcada para hoje a reunião do grupo parlamentar democratico, que não se realizou por falta de numero.

O TEMPORAL

Os prejuizos causados pelas chuvas

Houve numerosos desastres, descarrilamentos e mortes

Em Algés a cheia produz sinistras consequencias

Durante a madrugada cahiu sobre Lisboa um temporal desfeito, tendo chovido torrencialmente e soprando por vezes o vento com grande violencia.

Desde a 1 até ás 7 da manhã que choveu sem cessar, tendo se registado, como sempre sucede em tais ocasiões, varias inundações que causaram não pequenos prejuizos.

As inundações mais importantes deram-se nos seguintes locais: calçada do Lavra, 16, rua 1.º de Maio, Fabrica da Companhia Portugal e Colonias, rua Antonio Serpa, Avenida 5 de Outubro em varias caves, na Avenida de Berne, uma casa quasi se encheu de agua, tendo sido salvas milagrosamente 2 creanças; rua de S. Bento, de Santa Marta e das Pr. tas, rua e largo das Fontainhas, estradas de Bemfica e do Rego, Campo Grande, estrada da Torre, Companhia União Fabril, Quinta do Castilho em Bemfica, Avenida Gomes Pereira, rua Claudio Nunes, Fonte Nova, fabrica «A Napolitana», etc., etc.

Na estrada de Palhavã onde se encontra em construção um predio, encheram-se de agua os caboucos, sendo grandes os prejuizos materiais.

Em Belem rebentou o cano colector tendo-se inundado quasi todos os estabelecimentos do sitio. No Arieiro abateu um muro e na geradora da electricidade em Santos rebentou uma caldeira.

Na Avenida 5 de Outubro anexo ao predio M. H. P. pertencente ao sr. Manoel Henriques Barata existe um terreno propriedade de sr. Manuel Coimbra o qual por falta de verba não poude ainda proceder á construção do predio encontrando-se apenas feitos os caboucos. Esses caboucos encheram-se por completo de agua fazendo com que rebentasse á empena do predio e se inundassem as caves, tendo a agua atingido a altura de metro e meio. Os moradores afflictissimos gritaram por socorro tendo comparecido no local os bombeiros municipaes que auxiliados por duas bombas estiveram trabalhando durante o dia. Em todos os pontos em que se registaram inundações os bombeiros trabalharam com a maior dedicação.

Um rapaz afogado

Proximo ao Convento das Comendadeiras em Santos existe uma queda de agua, vinda do Alviela e que vae desaguar no Tejo. Hoje de manhã Antonio Nunes Motta, 22 anos, da quinta do Conde Gouve foi com um balde buscar agua á referida queda, mas teve a infelicidade de arrastado pela enchurrada morrendo afogado. O cadaver foi removido para a Morgue.

Em alguns locais, como no Regueirão dos Anjos, para onde convergem as aguas do Alto do Pina, Bairro de Inglaterra, Graça e Arroios, a cheia invadiu pelas oficinas ali situadas, causando grandes prejuizos, especialmente nas de marcenaria, tendo comparecido no local os bombeiros municipais, que com o emprego duma bomba, conseguiram apesar de grandes esforços, esgotar as aguas.

No largo do Intendente e na rua da Palma a cheia tambem causou varios prejuizos em alguns estabelecimentos.

No Beco da Barbaleda tambem a agua fez alguns estragos.

* * *

No Poço do Bispo, como o vendaval fosse grande, algumas fragatas partiram as amarras e foram despedaçar-se contra as muralhas da doca, tendo outras que seguiam rio abaixo sido salvas pelos rebocadores do Arsenal e empresas particulares.

* * *

De Vila Franca tambem nos comunicam ter-se dado desastres no Tejo, devido ao forte vendaval.

* * *

Muitos dos postes dos telefones que ficam situados no Parque Eduardo VII foram arrancados pela ventania, tendo ali sido tambem derrubadas algumas arvores.

* * *

Os electricos só muito tarde começaram a circular não só por causa da cheia em Santo Amaro, Alcantara Conde Barão e Belem, como ainda devido a um desastre causado pelo temporal na geradora que foi logo reparado.

* * *

Na Graça, Monte e outros pontos altos da cidade o vento chegou a levantar as telhas de alguns predios.

Um descarrilamento

Ficam esmagadas a guarda da linha e uma filhinha de 3 anos

O comboio de passageiros n.º 1.304 da linha de Cintra que pelas 7 horas saiu daquela vila em direcção á estação do Rocio, ao passar ao kilometro 16,200 entre Cacem e Barcarena, descarrilou devido á grande quantidade de agua, terra e pedras que se acumulavam na via. A maquina e uma carruagem que se lhe seguia, galgaram a linha vindo esbarrar com a barraca da guarda, a qual ficou reduzida um montão de destroços.

Na referida barraca estava ainda dormindo a guarda Elvira Ramos, de 28 anos, e uma filhinha de 3 anos Maria Emilia, que tiveram morte horrorosa, pois ficaram esmagadas.

Os passageiros apenas sofreram o susto que não foi pequeno tendo ficado ligeiramente ferido na cabeça o fogueiro Alfredo Pereira.

Logo que foi conhecido o desastre formou-se em Campolide um comboio de socorro em que seguiu vario pessoal superior, medicos, enfermeiros da C. P. e um troço de operarios. Procedeu-se em seguida aos trabalhos de carrilamento da carruagem e da locomotiva devendo esses trabalhos terminar pelas 7 da tarde. A linha sofreu avarias de pouca importancia tendo o cerco sido originado a supressão dos comboios descendentes n.º 1306, 1312 e 1314 que deviam chegar á estação do Rocio entre as 9 horas e o meio dia.

O cadaver da infeliz Elvira Ramos e da filhinha foram removidos para Cintra.

* * *

Em Cascais, cujas linhas telefonicas estão avariadas, parece ter havido uma grande enchente, cujos prejuizos se supõe serem avultados. Não ha, porém quaesquer pormenores.

* * *

Como o predio n.º 17, da rua Presidente Arriaga, ameace ruina, em consequencia das chuvadas, as autoridades competentes ordenaram aos seus inquilinos que o abandonem imediatamente.

* * *

Em Algés, a cheia atingiu proporções verdadeiramente apavorantes. A Ribeira transbordou medonhamente, ficando as casas proximas inundadas. A agua chegou á altura de dois metros. Tanto as aguas da Ribeira, como as que desciam de Algés de Cima, concentraram-se violentamente no largo da estação, invadindo a Vila Matias. Como ali os predios são todos terreos, os inquilinos, amedrontados e não podendo fugir visto o portão de ferro estar fechado, fugiram para os telhados. Toda a criação morreu e os moveis foram arrastados pelas aguas, feitos em cavacos. Um verdadeiro horror!

O TEMPO

Situação geral *ás 7 horas do dia 15: Depressão na Irlanda, 742 mm., estendendo-se até ao noroeste da Peninsula Iberica, com uma secundaria entre os Açores e a costa de Portugal, com tendencia a deslocar-se para leste.*

Zona de alta pressão, Polonia e Hungria, maxima 771 mm.

Ventos do sueste, com chuva no oeste das Ilhas Britanicas, costa oeste de França e norte da Peninsula Iberica, e ventos fortes entre sul e sudoeste, com chuva na costa de Portugal. Nos Açores, ventos moderados do noroeste.

O barometro desce em quasi toda a Europa, subindo na Escandinavia.

Tempo provavel *em Lisboa, até á manhã do dia 16: Mau tempo, vento sudoeste, fresco, rondando para oeste, céu encoberto e chuva.*

UM ALMOÇO NA Legação de Espanha

O sr. ministro da Espanha, D. Alexandre Padilla, ofereceu hoje no palacio da Legação um almoço ao sr. ministro dos Negocios Estrangeiros e aos delegados dos Correios e Telegrafos que se encontram em Portugal.

No final foram trocados varios brindes.

A's 18 horas

A convite do sr. ministro do Comercio reuniram hoje no seu gabinete varios oficiais e representantes das diversas classes da marinha mercante nacional, a fim de tratar-se da electivação da lei, votada pelo Parlamento, elaborando-se um estatuto para o corpo de Assistencia e Presidencia da Marinha Mercante. Aquelas classes terão de escolher os seus delegados que, juntamente com os do governo, devem constituir a comissão que ha-de elaborar o referido estatuto.

* * *

O senador sr. Julio Ribeiro conferenciou com o sr. ministro do Trabalho, sobre o auxilio a prestar ás casas de assistencia do distrito da Guarda que se encontram em precarias circunstancias financeiras.

Parlamento

Nos Deputados

O «deficit» é de 333 mil contos, mas atingem 17.704 contos as economias feitas pelo actual Governo—O sr. dr. Alvaro de Castro espera que o «deficit» se extinga no proximo ano

A' hora regimental a assistencia é quasi nenhuma.

Os srs. Lelo Portela, Artur Brandão e Cunha de Abreu protestam contra o facto de ha muitos dias se não cumprir o regimento.

Entra o sr. Hermano de Medeiros que logo de entrada protesto, com energia, contra a ausencia dos srs. parlamentares.

Fazem-se ouvir as carteiras. O sr. Alberto Vidal entra na sala e sai imediatamente.

Os protestos continuam.

Minutos escorridos, cerca das 16 horas, o sr. Alberto Vidal, assume a presidencia e manda proceder á chamada, a que responderam 44 deputados.

* * *

Entram o Chefe do Governo e ministros do Interior, Estrangeiros e Trabalho.

Lê se a acta e o expediente.

Bancadas democraticas concorridas. Do Grupo de Acção Republicana, tres dos seus membros.

* * *

O sr. Carlos Pereira envia para a meza um projecto de lei criando uma caixa de pensões para os empregados judiciais, classe de que faz um rasgado elogio.

* * *

O sr. Lelo Portela, como não fosse substituido no logar de secretario, abandona precipitadamente a meza. O caso é comentado. O sr. presidente fica confundido. Ha momentos de hesitação e o sr. Carlos de Vasconcelos, a instancias do sr. Alvaro de Castro resolve-se a ir secretariar.

Esta atitude do nacionalista Lelo Portela, abandonando a meza sem ser substituido, é vivamente comentada.

* * *

O sr. Alvaro de Castro, apresenta a proposta orçamental que envia para a meza.

Diz que o «deficit» é de 333 mil contos; que as supressões deram já um resultado de 9 mil contos e que espera seja aumentada para 17 704 contos.

Espera com os aumentos das contribuições reduzir o «deficit» a 91 mil contos e que para o futuro ano economico ele esteja extinto.

* * *

O ministerio da Guerra diz, apresenta um aumento de 33 mil contos.

Ele, ministro das Finanças, é de parecer que essa verba pode ser reduzida, sem prejuizo da organisação e progresso daquele ministerio. Para este assunto chama a atenção do Parlamento.

* * *

Falando do ministerio dos Estrangeiros, assegura que tem os excessos de representação diplomatica.

* * *

O sr. ministro das Colonias apresenta uma proposta abrindo, no ministerio das Finanças, um credito de 4 mil contos para ocorrer a despezas com o seu ministerio. Pede urgencia e dispensa de regimento, que são aprovadas, sendo imediatamente posta em discussão na generalidade.

* * *

Falou em primeiro logar o sr. Morais de Carvalho, protestando contra semelhante credito.

A proposta foi aprovada na generalidade, bem como a dispensa da ultima redacção.

* * *

O sr. ministro do Interior envia tambem uma proposta abrindo um credito de 30 contos para reforço da verba destinada á policia preventiva e de segurança do Estado. Aprovada depois de ligeiros comentarios.

* * *

Passando-se á ordem do dia, inicia-se a discussão da moção do sr. Nuno Simões, sobre a questão dos Tabacos, usando da palavra o seu autor, que defende e justifica o documento que ha dias apresentou, rebatendo algumas considerações produzidas pelo sr. Almeida Ribeiro. Ele, orador, pretende apenas que os interesses do Estado sejam acautelados e que o mesmo receba aquilo a que tem direito.

* * *

A' hora a que fechamos este extracto o orador continua a defender a sua moção, estando já inscriptos varios oradores.

No Senado

Preside o sr. Correia Barreto, secretariado pelos srs. Costa Junior e Sousa Varela. Acta aprovada por 26 senadores.

O sr. Medeiros Franco propoz um voto de congratulação pelas melhoras do sr. Vicente Ramos.

O sr. Augusto de Vasconcelos propoz um voto de pezar pelo desastre ocorrido a um importante submarino inglez.

Ambos os votos foram aprovados depois de se terem associado a eles os representantes de todos os lados da Camara.

O sr. José Pontes protestou contra a demora na publicação no «Diario do Governo» de varios projectos de lei já aprovados.

O sr. Virgolino Chaves fez egual protesto, classificando tal demora como falta de respeito ao poder legislativo.

A sessão continua.

O que vae pelo mundo

A produção de calçado dos diversos paizes

Botas e sapatos são artigos que todos usamos e que pagamos com muitos escudos. Presentemente, achamos curiosos estes elementos que fornece uma revista americana. Na Holanda ha 250 fabricas de calçado, que empregam 12.000 operarios, produzindo cada ano 7 milhões de pares de botas e sapatos. Os operarios sapateiros manuais trabalham 8 horas e meia cada dia, menos ao sabado, que só trabalham 5 horas e meia, vindo assim a produzir durante 48 horas por semana. Os seus salarios variam de 21 a 33 florins semanais. Durante os dez primeiros meses do ano de 1923, a Inglaterra exportou 7.603.668 pares de calçado para os seus dominios e paises estrangeiros. No mesmo periodo de dez meses, a America, que não dorme, exportou 18.611.849 pares de botas e sapatos para as nações estrangeiras. Na Finlandia, onde existem 59 fabricas mecanicas de calçado, empregando 3.037 operarios, luctam estes com falta de trabalho, porque se importa muito calçado estrangeiro, sendo sido essa importação de 3 milhões e meio de marcos finlandeses nos primeiros oito meses de 1923. Na Austria, um sapateiro leva 50.000 corôas por fazer um par de sapatos, isto só pela mão de obra. Ao cambio de 1914, seriam 10 contos; presentemente são 22 escudos.

A America fabricou durante os 10 primeiros meses de 1923 nada menos do 301.342.069 pares de calçado, o que representa um aumento de 13,30 por cento sobre a produção do anterior ano de 1922. Este aumento foi especialmente em botas para homem mais 12 milhões, para senhora mais 6 milhões e para criança mais 4 milhões. Em chinelas e outras variedades, mais 9 milhões. Na Espanha, que tem bastantes fabricas de calçado mecanico, a industria lucta com a concorrencia da alpergata, que se vende desde 1 peseta e meia a 3, tendo, portanto, um grande consumo.

A existencia dos espiritos

Parece que o numero de espiritas ou mulheres de virtude tem aumentado sensivelmente na Inglaterra, onde tambem aumenta o numero de mulheres policias, pois foram duas destas funcionarias que prenderam e fizeram julgar a espirita Woodham. Mas rebatemos o caso. Apresentaram-se as duas funcionarias policiais como se fossem suas crentes freguezas e a ingenua espirita, depois de lhes vaticinar a ambas um futuro risonho, com casamentos ricos e muita felicidade, cobrou de cada uma 5 chillings. Só depois de pago o preço da consulta é que as clientes declinaram a sua categoria de policias, levando a criatura para a esquadra. Foi mais tarde julgada e condenada a 40 libras, porque se apurou que exercia esta industria ha 30 anos, havendo já uma vez sido julgada e condenada a 15 libras de multa. A bruxa é casada e, quando estava sendo julgada, o marido assistia á audiencia. Ao ser-lhe lida a sentença da multa, desmaiou, desmaiando tambem o marido.

Contou a espirita ao juiz que tinha boa clientela, entre ela ministros, advogados e medicos. Foi talvez por isso que a multa foi elevada.

As patentes de invenção

Entre os registos efectuados na repartição das patentes em Londres apareceram bastantes mulheres inventoras, que registaram as patentes de novos ganchos para o cabelo, maneira de bordar iniciais em lenços, mesmo uma nova maneira de apanhar pulgas (?).

Os homens inventaram e registaram novos aparelhos electricos, modificações em motores de combustão interna em automoveis e especialmente em novas formas de construção de casas economicas, invenção destinada a um grande sucesso. Foram pedidas 32.637 patentes no ano de 1923, contra 3..494 no anterior ano, em que a actividade dos inventores foi maior.

Um novo emprestimo bancario para a Alemanha

Foi a Londres o novo director do banco alemão Reichsbank, a fim de conseguir um emprestimo, não para o Estado alemão, mas para o proprio banco, com o fim de transformar a capital da mesma instituição na base ouro.

Como o grande Elias foi optimamente recebido, ofereceram-lhe de jantar varias vezes em bons restaurantes, mas com referencia a emprestimo disseram-lhe os financeiros da City que não era possivel fazer facilidades a uma instituição existente num meio tão mal colocado sob o ponto de vista economico. Quando as circunstancias melhorassem, que aparecesse novamente.

Mussolini e as suas palavras de fé

Foram estas as palavras que Mussolini disse aos ministros e sub-secretarios no Ano Bom: Este novo regimen tem dado aos italianos uma disciplina que, embora imperfeita, foi um grande melhoramento sobre o que existia em novembro de 1922. Não foi facil a passagem de um estado de insurreição para uma situação legal. Muitos problemas se apresentaram que ocuparam o meu pensamento emquanto todos dormiam socegadamente.

Em poucas palavras não é facil dizer mais para mostrar cabalmente o seu trabalho.

Os partidos

Restauração Nacional

A comissão instaladora na sua ultima reunião tomou conhecimento de vario assuntos partidarios e resolveu mais:

Convocar para o dia 25 do corrente uma reunião de todos os elementos partidarios tanto da capital como da provincia.

Nomear uma comissão que trate de organisar dois comicios publicos num dos teatros da capital e Porto, onde o partido irá expor os seus pontos de vista na presença da atual situação.

Aprovar a filiação do grande numero de militares e civis, tanto de Lisboa como da provincia.

Lançar um manifesto ao paiz com o protesto contra o anunciado aumento do preço do pão.

Protestar contra as perseguições que se continuam fazendo a alguns sinceros republicanos, não esquecendo o coronel Augusto Cesar Taveiro.

O programa do partido será apreciado na reunião magna do proximo dia 25 do corrente e em seguida lançado ao paiz em manifesto.

Republicano Radical

Reunem hoje conjuntamente as comissões Municipal e Districtal na rua do Prosiado, 12, a fim de elegerem os cargos vagos nas respectivas comissões e indicarem os nomes para o novo Directorio afim de os apresentarem ás Comissões politicas que reunem no proximo dia 21 do corrente.

Centro Reformista

Estão patentes na Rua das Flores, n.º 113 (ao Camões) todos os dias uteis das 16 ás 17 horas e até ao dia 31 do corrente as contas da liquidação do extinto Centro Reformista.

VIDA SPORTIVA

Grupo d'Armas e Sport

Continuam funcionando com toda a regularidade as classes deste Grupo, instalado na Sociedade de Geografia de Lisboa.

A classe de ginastica suéca sob a direcção do professor Ermelindo Santos, pode considerar-se uma das melhores, pois alia a pedagogia á harmonia de conjunto, tão dificil de alcançar com creanças que vão dos 7 aos 12 anos. Por isso, esta classe é tantamente concorrida, não o sendo menos a destinada a adultos na qual estão até matriculados alguns medicos. Tem egualmente grande concorrencia as classes de esgrima e ginastica aplicada, dirigidas respectivamente pelos professores, major, Veiga Ventura e João Possolo.

Proteção aos animais

A Liga Nacional de Defeza dos Animais, representada pelos srs. senador Rodrigo Guerra Alvares Cabral, coronel Oscar Garção, capitão Nascimento Nunes, Silva Junior e Alfredo Reis, conferenciaram com o sr. ministro da Guerra ácerca da fórma porque são tratados os animais de tiro das cargas da Administração Militar, vendo-se por vezes agressões barbaras e serem castigados com pontapés e com os cabos do chicote, o que é expressamente proibido pelo decreto n.º 5 864, com o agravante de tais actos serem praticados por militares, dando um pessimo exemplo ao publico e sendo a acção da policia quasi inutil, por recearem conflitos com as praças do exercito.

Egualmente se tratou de outros assuntos tendentes a intensificar no exercito o principio do protecionismo aos animais, a fim de se modificar por todos os meios a atitude de crueldade para com os animais, que é uma tristissima manifestação de incivilisação.

O sr. ministro recebeu muito atenciosamente a Liga, prometendo todo o seu apoio a tão nobre missão.

NECROLOGIA

D. Maria José de Brito

Em Portalegre faleceu no dia 8 do corrente a sr.ª D. Maria José de Brito, mãe do administrador do jornal «A Plebe», daquela cidade sr. José de Brito e do sr. Francisco de Brito, industrial de Lisbo.

A extincta, que contava 71 anos de idade, era bastante estimada pelas suas virtudes pelo que teve a prestar-lhe a ultima homenagem grande numero de pessoas que assim quizeram testemunhar-lhe a sua consideração e saudade.

A' familia enlutada enviamos sentidos pesames.

D. Maria Guilhermina Ferreira da Silva

Realisou-se hoje, pelas 13 horas, para o Cemiterio do Alto de S. João, o funeral da sr.ª D. Maria Guilhermina Ferreira da Silva, professora, da rua Bartolomeu de Gusmão.

O prestito saiu da casa mortuaria do Hospital de S. José.

MUSICA

Theco-Slovaquia

Habituados, como andamos, a prendermos a nossa atenção e curiosidade — em Paris, em Londres, em Berlim — é dever confessar que nos esquecemos, quasi sempre, de tudo o mais. E' velho costume dos homens. Mas eu não quero, todavia, incorrer nele, porque o meu silencio aqui poderia parecer, principalmente, ignorancia. Longe disso, interessam-me sempre todas as manifestações artisticas perfeitas, venham elas donde vierem. Veem estas palavras a proposito do desenvolvimento musical tcheco, que está tomando a cidade de Praga um dos centros de cultura europeia mais notaveis, o que, de resto, não me causa surpreza, embora muita gente não possa afirmar outro tanto! — por isso que aquela capital sempre teve, através dos tempos, uma alta preponderancia, desde que foi fundada em 1347, por Carlos IV, rei da Boemia e imperador da Alemanha, a sua Universidade famosa. Pois bem, a historia do teatro e da musica segue a mesma brilhante evolução que a sua Universidade. Seria longo e inoportuno fazê-la. Por isso, eu venho falar agora do momento que passa.

Dois teatros, quasi rivais, mantêm o prestigio da arte musical — o Teatro Alemão (o Stavovské Divadlo) e o Teatro Nacional (Narodni Divadlo). Apresentando ambos um repertorio lirico brilhantissimo, é talvez o Teatro Nacional Tcheco o que se impõe, o que se afirma melhor, pelo sentido admiravel da execução musical, orientada pelo director de opera, M. Otakar Ostreil, e com uma orquestra admiravel. A titulo de curiosidade, convem dizer que o Teatro Alemão tem um passado prestigioso, pois é nele que teve lugar a primeira representação do *D. João*, de Mozart, teatro que posteriormente foi dirigido pelo nome celebre de Angelo Neumann.

Fora, porém, da arte lirica, a cidade de Praga possue uma magnifica orquestra sinfonica para as grandes e sensacionais audições com vida absolutamente independente da opera — a Filarmonica Tcheca, sob a direcção de M. Venceslas Talich, artista impetuoso e soberbo.

No programa desta epoca figuram obras de M. Ricardo Strauss, Liszt, Tchaikowsky, Z. Fibich, J. Suk.

ven. Sob a regencia do fundador dos concertos sinfonicos, Pedro Blanch, que reapareceu no seu posto, foi o *Concerto*, por parte da orquestra, muito bem executado. Dizer-se que a parte de piano estava a cargo de Viana da Mota, o mesmo é dizer que foi excelente; mas, como, mesmo os melhores artistas, têm momentos mais ou menos felizes, necessario é dizer que o nosso grande pianista esteve num dos mais perfeitos em que temos tido o raro prazer de o ouvir: a sua tecnica, sempre impecavel, aliada a um estilo do mais puro quilate, valeram-lhe uma enorme ovação, a que o ilustre pianista respondeu tocando dois trechos a solo.

Na terceira parte, executaram-se, em primeira audição, dois pequenos trechos do sr. Manuel Ribeiro, um *lied*, destituido de interesse, e um *minuette*, que se ouve com agrado.

O resto do programa era constituido por trechos já antigos no repertorio da orquestra.

H. de A.

DO ESTRANGEIRO

O premio musical Lasserro do ano de 1923 foi conferido a M. Alexandre George.

* * *

Está tomando um grande desenvolvimento o uso de todas as orquestras sinfonicas americanas de rem uma série de concertos especialmente consagrados de crianças, seguindo a orientação já adoptada pela New-York Syphony.

* * *

Em Florença acaba de se formar um *comité* para levar a efeito a execução das obras de Perosi.

Concertos no Politeama

E' consagrado a Wagner o concerto que a Orquestra Sinfonica de Lisboa, sob a regencia do proficiente maestro Fernandes Fão, no domingo proximo realisa no Politeama. Isto basta para indicar que bela tarde de arte se prepara para os habituais frequentadores daquele teatro e que mais um triunfo artistico irá juntar-se aos imensos que já conta a referida orquestra. Para avaliar-se do valor do programa diremos apenas que serão executados trechos dos *Mestres Cantores*, *Tristão e Izolda*, *Cavalgada das Walkirias*, *Lohengrin*, *Crepusculo dos Deuses*, *Parsifal* e *Tannhauser*.

MARIO GONÇALVES VIANA

TEATRO DE S. CARLOS

Concerto de Musica de Camara da Associação Pró Arte.

Realizou-se ante-ontem mais um concerto da *Pro Arte*, sob a direcção de Francisco de Lacerda. Uma orquestra de arcos de 25 executantes e um côro feminino de 16 vozes deliciaram, num programa um tanto longo, a numerosissima assistencia que por completo enchia o teatro.

Dividia-se o programa em duas partes, sendo a primeira dedicada aos grandes classicos dos seculos XVII e XVIII: a interpretação dada aos trechos executados foi purissima, de uma musicalidade sem senão, faltando apenas, por vezes, para que a perfeição fosse absoluta, uma maior vivacidade. O violinista Luiz Barbosa, que ha sete anos deixámos sendo já uma brilhante esperança, apareceu-nos com um mestre consumado, de optima escola e esplendida sonoridade.

A segunda parte era constituida por musica popular pura, executada pelo côro, e por musica erudita, inspirada directamente em melodias do povo, de alguns dos principais compositores do seculo passado. E' facil compreender o alto interesse de uma audição destes gênero, contudo depois da superior emoção dada na primeira parte do concerto, a segunda resultou esteticamente frouxa, considerando a enorme distancia que vai do *Concerto*, de Corelli, ou da *Serenata*, de Mozart, a uma canção extremenha ou á *Giga*, de Gilson.

De uma maneira geral, foi o concerto dos melhores que temos ouvido em Portugal e que por si consagraria um regente, se porventura, Francisco de Lacerda carecesse de consagração.

Foi o concerto precedido por algumas palavras de apresentação de Afonso Lopes Vieira, que historiou as audições já dadas pela *Pro Arte* e aproveitou o ensejo para explicar as razões que o levaram, e a alguns amigos, a tomar a atitude que ha tempos assumiram numa questão relativa á Filarmonia.

TEATRO S. LUIS

10.º concerto da Orquestra Sinfonica Portuguesa.

Era parte capital do concerto de ontem a execução, por Viana da Mota, de um *Concerto*, de Beeto-

Jornais estrangeiros

TEATRO

«Troupe Dessaner»

Na primeira quinzena do mês proximo segue para a provincia e estrangeiro a *Troupe Dessaner*, de cujo elenco fazem parte a distinta actriz-cantora Augusta Guedes, a actriz Sarah Lima, o habil e aplaudido prestidigitador e ilusionista George Dessaner, o tenor Luigi Trezzini e o actor Rui Metelo.

A *tournée* Dessaner, de que é director gerente o sr. Manuel Saragga Leal, apresenta um repertorio internacional, absolutamente inedito entre nós. O guarda-roupa, luxuoso e de requintado gosto artistico, foi confeccionado em Berlim, Paris e Lisboa.

«Fogo Sagrado»

Além dos artistas que já mencionámos, têm papeis na peça de Eduardo Schwalbach «Fogo Sagrado», com que se inaugura o teatro da Trindade, as actrizes Antonia Sousa, Celeste Leitão, Fernanda de Sousa, Lyda de Almeida, Resina Rego, Albertina Pereira e Rosa Cadete e os actores Eduardo Matos, José Soares, Antonio Melo, Pereira das Neves, Sampaio e J. Santos.

Lucilia Simões na Covilhã

Foi brilhantissimamente inaugurado o Teatro Covilhanense, onde a companhia Lucilia Simões-Erico Braga está obtendo um exito enorme. No recinto do lindo edificio, que obedece a todas as regras do conforto, arte e elegancia, será colocada uma lapide comemorativa da sua inauguração e da passagem por ele da grande artista que é Lucilia Simões.

Todas as recitas da companhia se têm realizado com enchentes completas. Hoje vai á scena a *Casaca Encarnada*.

«A Pera de Satanaz»

O papel de *Castanheta* da revista em ensaios no Eden, *A Pera de Satanaz*, de Eduardo Garrido, musica de Portela e Hugo Vidal, está a cargo da actriz Laura Costa. Os restantes papeis têm a seguinte distribuição: *Princeza Catarina*, Maria de Lourdes Cabral; *a Fada Buena Dicha*, Deolinda Macedo; *a Fada Fosforina*, Rosalina Sayal; *Vasco*, Carlos Leal; *Almanzor*, Rosa Mateus; *Santoniel*, Alfredo Henriques; *Rei Caramba*, Alberto Ghira; *Rei Zabumba*, José dos Santos, e *Ximfá*, Abilio Baptista.

Noticiario

De Portugal

—No eloquente casa de espetaculos de C. da Gloria trabalha actualmente o excelente grupo de variedades Husband, Marin, Alza & Francis, que delicia o grupo frequentador do Foz com os seus bailes inglezes, zombras gitanas, concertos de Xilofone e concertina, ventriloquia moderna, canções, fantasias coreograficas e jazz bands comicos.

Apesar das noites tempestuosas que tem feito ultimamente, o Foz tem tido verdadeiras «casas», graças ao excelente repertorio do grupo Husband & Francis.

—Pela Camara Municipal de Vila Nova de Gaia vai ser mandado edificar naquele concelho um teatro.

—A empreza Lucilia Simões-Erico Braga entregaram novas peças os srs. dr. Ramada Curto e Vasco Mendonça Alves.

—Lucilia Simões faz no dia 84 de Bandeira, do Porto, a sua festa artistica com a estreia do «Primeiro Eu», de Bewstein, tradução dos srs. Henrique Mouton Osorio e dr. Costa.

—E' emprezario do novo cinema em construção na Avenida da Liberdade o sr. Conceição e Silva.

—A proxima epoca de verão no S. Luiz vai ser explorada pela empreza Oscar Ribeiro-Alberto Barbosa, que na epoca de inverno explorará tambem o Aguia de Ouro, do Porto, com o genero Opereta.

—Amanhão efectua-se no Avenida, pela companhia Satanela-Amarante, a «premiére» da opereta portugueza «Miss Diabo» original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, musica do maestro sr. Figueiredo.

—Uma das nossas mais gentis e graciosas artistas de opereta e revista está ensaiando algumas cançonetas com que se sonhabilitará a recém-falecida o popular actriz Pepa, tencionando apresentá-las, brevemente, num dos nossos teatros.

NACIONAL— Esta noite, 18 temos no Teatro Nacional a comedia «Auspicioso enlace», que fazendo rir, pelas suas chistosas scenas e pela forma porque elas são interpretadas, os mais sisudos espectadores e que, se não riessem, lá estaria o impagavel José Ricardo, lamentando a sorte de desventura porque passa, para que tal facto se não possa dar.

POLITEAMA—A unanimidade da critica a respeito da peça «Cristalina», em scena no Politeama, não só no que se refere ao seu valor literario como no que concerne ao seu desempenho, é um indicador perfeitissimo do agrado que o mesmo obteve e se está traduzindo em concorrencia. Amelia Rey Colaço teve nela uma interpretação assombrosa e Gil Ferreira, Alfredo Ruas, Clemencina, Emilia de Oliveira e Raul de Carvalho produzem um conjunto que muito honra a nossa scena. Por isso a carreira da «Cristalina» não pode ser assegurada, e que está noite mais uma vez se demonstrará.

S. LUIZ—Continua a provocar enchentes todas as noites, no S. Luiz, a opereta «Frasquita», uma obra, no genero, mais originais e lindamente musicadas que ultimamente se tem visto e ouvido. Posta em scena com gran e brilho de acessorios e riqueza de encenação não admira que tal tenha sido o resultado obtido.

AVENIDA — Despede-se hoje dos frequentadores do Avenida a notavel opereta «O João Ratão» que é uma das com a mais evidente saudade do publico e em pleno triunfo. Aproveite pois toda a gente que ainda não viu a linda peça.

APOLO—Já hoje, no Apolo, completa 50 representações a famosa revista «Vida Airada», que se mantem em pleno exito com todas as suas atracções. Esta noite apresentam-se, tambem, com o sensacional numero «Os Geraldos» que preenchem a 3.ª parte do espectaculo com o seu vasto e novo repertorio que o publico aplaude, entusiasticamente, e que elas exibem com graça e elegancia, admiravelmente caracterisados.

COLISEU DOS RECREIOS — Fez um extraordinario sucesso o numero de cavalos que ontem foi á estréa no Coliseu dos Recreios. Seis lindos alazões dos 40 cavalos apresentados pelo eximio professor Mr. Orlando, fazem os mais maravilhosos exercicios dançando com um ritmo e com uma perfeição pasmosa.

O programa de hoje é magnifico, repetindo-se o extraordinario numero.

SALÃO OLIMPIA — Hoje, repete-se neste Salão o mesmo espectaculo de ontem que constituiu um verdadeiro acontecimento, pelo que foram projectados os novos quadros de «films» «A Parisette», todos eles possuem além da esplendida fotografia, panoramas variadissimos e uma bela e artistica interpretação.

Durante a projecção serão executadas partituras de Wagner, Massenet, Saint-Saens e Bach, pelo magnifico sextelo.

Cartaz do dia

NACIONAL—A's 9—«Auspicioso enlace».
S. LUIZ—A's 9—«Frasquita».
AVENIDA—A's 9,15—«O João Ratão».
POLITEAMA—A's 21 e 30—«Cristalina».
APOLO—A's 9,15—«Vida Airada».
COLISEU DOS RECREIOS—A's 9—Companhia de circos.
GIL VICENTE—(á Graça)—«Ae duas orfãs».

Animatografos

OLIMPIA — Rua dos Condes.
SALÃO CENTRAL—(Praça dos Restauradores).
SALÃO FOZ—Calçada da Gloria.
CINEMA CONDES—Av. da Liberdade.
CHIADO TERRASSE — Rua Antonio Maria Cardoso.
SALÃO IDEAL — Loreto.
CINE-PARIS—Rua Ferreira Borges.

J. AMÃO & C.ª L.da

RUA DOS FANQUEIROS 376 - 2.º
LISBOA. TEL. N. 3536

A MAQUINA DE ESCREVER TORPEDO

Mobillas e Estofos

BIZARRO DA SILVA, L.da

82, R. Augusto, 84—21, R. dos Correeiros, 23
TELEFONE CENTRAL 2533

Mobilias de todos os estilos, bom acabamento, preços modicos. — Pessoal habilitado para montagem de casas, escritorios e clubs. — Serviço de embalagem paraeibr a vincia e Africa.—Oleados, tapetes, carpetes, iserp

"Cimento HERMES"

(Portland artificial)

Cimento de reputação mundial garantido em absoluto para obras de responsabilidade. — Os bons resultados obtidos com este cimento são o seu grande reclame

Sempre em stock

HERMES AKTIENGESELLSCHAFT
— BREMEN —

Unicos importadores para Portugal e Colonias: ESTEVES, L.da

LISBOA: — R. S. Paulo, 104, 1.º — Telef. C. 2894
PORTO: — R. da Reboleira, 19, 1.º — Telef. N. 1178

A Vulcanisadora

DOMINGUES & LISBOA, Ltd.
AVENIDA DA LIBERDADE 217-A e 217-B

Reparação em protectores e camaras d'ar para automoveis e motos

TELEFONE N. 2679

Tablettes "Mimi"

PRODUTO FRANCEZ DE RECONHECIDO VALOR INFALIVEL NA SEGURANÇA DOS ESPOSOS

As Tablettes «Mimi» devido ás suas excelentes propriedades higienicas e sua eficacia, foram premiadas com medalhas d'ouro nas Exposições Internacionais d'Higiene de Bruxelas em 1898 e de Paris em 1900.

Façam uma experiencia e a elas recorrereis sempre. Pedir prospeto gratis. A venda na

Farmacia Portugal
Rua Augusta, 218, — Lisboa

Evite o frio!

Um bom abafo de peles, eis do que V. Ex.ª precisa. E então se viaja...

Fixe este nome: **"A ORIGINAL"**

E' a casa que vende as melhores peles e os melhores artigos de viagem

As verdadeiras rapozas do CANADÁ

Artigos de novidade das melhores origens nacionaes e estrangeiras

MALAS E PASTAS

Rua da Palma, 266-(A)--LISBOA

Queres-me conquistar? antes vai-te calçar na Sapataria PORTUGAL, Lda Rossio, 121-122 esquina da R. da Betesga

Queres ser elegante? vai-te calçar no Deposito da POTUGL, Lda. Rossio

Tinturaria a vapor Pires Branco

Calçada do Carmo, 45-47

Fundada em 1835 — LISBOA

Com maquinismos modernos a vapor e a electricidade

Tinge em 48 horas

em todas as côres e qualidades de fazendas pelos mais recentes processos descobertos. Todos os trabalhos executam-se sob a habil direcção de um quimico abalisado. A todos os clientes garanto portanto uma execução rapida e perfeita de todas as encomendas

Branqueia fios de algodão

Lavagem a seco (Degraissage à sec) a cargo de um tecnico brazileiro
Lava, tinge e curte toda a especie de peles

Sucursal em Setubal — Largo da Fonte Nova, 20
O Proprietario — Luiz Alberto de Pinho

Sociedade Luzitana de Maquinas

Rua da Palma, 182 a 182
LISBOA

TELEFONE 5049 Norte —:— Telegramas—SOMULA

MAQUINAS AGRICOLAS

Floether — Debulhadoras, araras, locomoveis, charruas, gadanheiras, ceifeiras, semeadores e todo o material agricola

Bergmann — Maquinas, Ferramentas, etc.

Elitewageu — Automoveis, camions, bicicletas e tratores

Kelvin — Motores maritimos e terrestes

Motores e dynamos electricos, correias, oleos, etc, etc.

Na rua é densa a escuridão...

Mas se este conquistador tivesse recorrido á

Iluminadora da Estefania
de Antonio Francisco Cruz
na
Rua Pascoal de Melo, 77
não teria ficado sem a sua conquista

As mais completas e aperfeiçoadas instalações. Material electrico de todas marcas e qualidades e grande sortido em candeeiros em todas as qualidades e estilos.

Preços modicos

Telefone N. 2168

RAPIDO!!

Só com o emprego do PIPERNOL se consegue dar varias côres com explendido brilho, em moveis, soalhos, oleados, couro e cimento, sem o emprego de cêra, aguaraz ou outros ingredientes.

Não tem cheiro, não é inflamavel nem vae ao lume

Cada lata com um litro chega para 12 metros quadrados

Premiado com medalha de prata na Exposição do Rio de Janeiro

A' VENDA NAS BOAS DROGARIAS E CASAS DE UTILIDADES DE LISBOA E PORTO

DEPOSITO GERAL
Fabrica de moveis ingleses e americanos
GIL DIAS D'ASSUMPÇÃO
29-33—Rua do Sacramento á Lapa—29-33
TELEFONE C. 1834

Companhia Nacional de Navegação

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Serviço regular entre a Metropole e Africa Ocidental e Oriental Portugueza

SAIDAS a 1 de cada mez para os portos da Africa Oriental (provincia de Moçambique) escalando Funchal, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes e Cape Town.

SAIDAS a 20 de cada mez para todos os portos da Africa Ocidental.

SERVIÇO REGULAR para Anvers, Hamburgo e Rotterdam onde os nossos navios recebem carga para Lisboa e Porto, e a frete directo para os portos das duas Costas de Africa.

A CARGA DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, em navios portugueses, gosam dum beneficio pautal.

FROTA DA COMPANHIA

MOÇAMBIQUE 6536 ton. AFRICA 5515 ton. PEDRO GOMES 5417 BEIRA 4970 MOSSAMEDES 4977 ton. PORTUGAL 3998 ton. PENINSULAR 2740 ton. LUABO 1435 ton. CHINDE 1070 ton. MANICA 1116 ton. IBO 835 ton. BOLAMA 985 ton. ANBRIZ 858

Vapores só para carga: „ESTREMADURA" 3771 ton.; „DONDO" 3978 ton.
Rebocadores no Tejo: „TEJO", „CABINDA", „CONGO"

TODOS OS VAPORES desta Companhia teem frigorificos, luz eletrica, excelentes acomodações e todos os modernos requisitos de navegação, proporcionando aos Srs. passageiros viagens rapidas e comodas

Escritorios da Companhia: LISBOA, Rua do Comercio, 85—Porto, R. da Nova Alfandega, 34

SAES DERMOXA

Dão aos pés toda a sua flexibilidade tonificando-os e descongestionando-os.

DERMOXA:—Faz desaparecer rapidamente queimaduras, comichão, estorpecimento, inchação, picaduras e todos os males ocasionados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.

DERMOXA:—Suprime as dôres agudos dos calos, joanetes, olhos de perdiz, bolhas de agua e durezas.

DERMOXA:—E' soberano contra as frieiras, transpiração, ardor e máu cheiro.

A' VENDA em todas as pharmacias e drogarias.

Concessionario unico para Portugal e Colonias

Mario Brandão, L.da
Rua Eugenio dos Santos, 99, 4.º
LISBOA

TINTURARIA

— DO —

POVO

— DE —

José Dias
Rua de Sant'Ana, á Lapa
121

Sucursal:
Rua dos Cegos, 36
(a S. Tomé)

Tingem-se todos os artigos de lã, seda e algodão, capas de borracha e fatos para luto.

Lavam-se fatos e vestidos sem desmanchar.

Côres fixas — Preços 50% mais baratos que em outra qualquer casa do genero.

Vinhos espumosos de Lamego

(Caves da Rapozeira)
reservas de finissimas qualidade
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Poço do Borratem, 44.º

Fazem falta representantes serios e activos para introduzir em Portugal o artigo de móveis, especialmente em cadeiras, camas e mesas de madeira. Casa estabelecida ha 30 anos e acreditada em Espanha, suas ilhas e norte de Africa. Hijo de Malaquias Gil. Avenida Cataluña, dup.º, ZARAGOZA (Espanha). Prefere-se a correspondencia em espanhol.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

4526-11.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios: R. do Norte, 5 — LISBOA || Quarta-feira, 16 de Janeiro de 1924 || Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL — Impressão: Rua da Bica, 71 — Preço 20 centavos

As vitimas do tremor de terra no Japão

TOKIO, 16. — No tremor de terra no Japão que ultimamente tantos prejuizos causou ficaram vitimadas 15 pessoas, tendo ficado gravemente feridas cerca de 200.—(R.)

A acção do governo

Em conformidade com o preceito constitucional, o sr. ministro das Finanças apresentou ontem ao Parlamento o orçamento geral do Estado.

No periodo que já conta de existencia a Republica Portuguesa tem havido frequentes omissões desse preceito. Ultimamente, porém, meritorios esforços se têm empregado para que ele seja fielmente mantido. E' esta uma das condições mais importantes do funcionamento normal do regimen.

O sr. dr. Alvaro de Castro apresentou o orçamento, e apresentou-o com modificações que permitem consideraveis economias nas despesas publicas. E essas economias são realizadas sem espectaculosas declamações. Pode divergir-se de uma ou outra medida tomada, mas não só, em conjunto, a obra do sr. Alvaro de Castro, realizada em breves dias, não sofre reclamação de maior, como não é de prever que se justifiquem importantes alterações ao seu projecto.

No documento em questão nota-se uma louvavel ausencia de artificio. O sr. Alvaro de Castro não vem com rompantes de endireitar o mundo, de um momento para o outro. Não proclama a imediata extinção do *deficit*, nem promete um maravilhoso *superavit*. Cortou, ou diminuiu, o que podia desde já cortar ou diminuir, e convencido de que, realizadas as economias possiveis, se obtem uma verba consideravel, não menos convencido se mostra de que a riqueza ainda não para o que pode pagar, e que fa-cilmente se pode ir buscar ao superfluo o que escasseia para as necessidades vitais da Nação.

A apresentação do orçamento produziu uma boa impressão no publico. Enganam-se os que supõem que esse publico só se deixa atrair pela charlatanesca afirmação de que tudo se pode conseguir, neste paiz, com o toque de uma varinha magica, desde que autenticos super-homens se prontifiquem a fazer a nossa felicidade, satisfazendo-se com esta coisa simples: a dictadura patente ou disfarçada. E' um engano. O publico sabe já, por dolorosa experiencia, o que lhe tem custado a acção dos Messias e a burindanga dos seus elixires.

O problema português pode e deve resolver-se com rectidão, e dentro da lei. Uma verdadeira noção das circunstancias, apreciadas com bom senso e decisão, é quanto basta para sairmos de um atoleiro onde só poderia ficar para sempre subvertido um paiz sem recursos naturais e uma sociedade inteiramente corrompida.

Não é esse o nosso caso. Em Portugal basta que se queira encarar as questões com lucidez e boa fé para que elas estejam logo meio resolvidas.

A par da ordem restabelecida nas contas do Estado, que seria pueril supôr que se obtivesse em vinte e quatro horas, por artes magicas, mas que ha todo o direito de julgar que progressivamente se obterá num prazo curto, que bem pode ser o de um ano, o Governo procurará evitar a afrontosa especulação cambial que se está exercendo para levar a libra até 240 escudos. Para nós, isso não é questão que se resolva com medidas artificiais, como se tem feito até aqui, mas sim por meio da intervenção da policia, que deve proceder contra os especuladores baixistas como procede contra os gatunos de profissão.

O Governo está seguindo um caminho logico e digno. Procura remover todas as causas conhecidas do nosso desequilibrio. A depreciação do escudo é resultado dessas causas, mas tambem o é de criminosas manobras. Acabe-se com essas causas e com essas manobras. Só assim volveremos á normalidade de que ha tanto tempo andamos afastados.

UM NOVO CONFLITO

entre a França e a Inglaterra

LONDRES, 16 — Suscitou-se um novo conflito entre a Inglaterra e a França acerca das linhas ferreas nas regiões ocupadas. O governo francez recusa-se a reconhecer os contratos feitos entre as autoridades inglezas e as administrações ferro-viarias alemãs.

P-A-PÁ, SANTA JUSTA

Em legitima defeza

"A EPOCA"

e o caso dos três capitães e dos três soldados do Batalhão de Sapadores de C. de Ferro

Tratámos na *Capital* de segunda-feira ultima, com o desenvolvimento indispensavel á defesa do nosso brio de jornalistas profissionais e da liberdade de trabalho que a lei nos garante, do caso ocorrido em nossa casa e provocado por três oficiais de Sapadores de Caminhos de Ferro, assistidos por três soldados seus subordinados. Não fomos violentos nem descortezes; fomos, apenas, firmes na reivindicação da justiça que nos cabia e cabe. E quando, ontem, encontrámos num jornal da manhã a noticia de que o general sr. Roberto Baptista resolvera investigar, logo assentámos em não prolongar um debate que, aliás, parecia temporariamente exgotado. A exposição publicada por nós na segunda-feira foi clara e não pode ser sujeita a rectificações, porque a verdade não se desmente; e quanto á nossa atitude jornalistica tambem nada temos que aditar ao já escrito, porque, sem hesitações, puzemos a questão num pé de irredutibilidade quanto ao exercicio da profissão jornalistica, unicamente na dependencia dos tribunais e da lei. Desde que se iniciou a intervenção disciplinar do sr. general comandante da 1.ª Divisão Militar, oficial dignissimo, fiel cumpridor dos seus deveres de cidadão e de militar, era dever nosso e dever de todos afastar o debate a fim de se não supôr que se pretendia exercer qualquer especie de influencia na distribuição da justiça.

Não o entendeu assim *A Epoca*, jornal do mais acentuado reaccionarismo realista. Hoje impinge aos seus leitores, no numero dos quais nos contamos por dever de oficio, nada menos que duas locais, onde, com desprezo pela verdade dos factos, se manifesta o proposito de colocar este jornal em conflito com a força moral que nos assiste. Não consentimos na insidia de *A Epoca*. Somos forçados, por defesa natural, a insistir num assunto que, por algum tempo, devia ser afastado da discussão. Fá-lo-hemos, porém, com impecavel serenidade.

Na local da primeira pagina, que *A Epoca* subordinou ao titulo de *Um incidente*, o catoliquissimo jornal inimigo dos Bispos e explorador da ingenuidade do clero, daquele clero que impropriamente se denomina de baixo clero, nessa local insiste *A Epoca* na calunia de que este jornal *fez e faz uma campanha contra o comandante e oficiais de uma das unidades da guarnição*. Não é verdade. E', pelo contrario, falsissimo. O que é verdade é termos defendido aqui o prestigio do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, que por nós foi carinhosamente tratado quando do seu regresso dos campos de batalha de França, quando da sua intervenção na resolução da gréve dos Caminhos de Ferro e em muitas outras oportunidades. E é tambem falso e falsissimo que escrevessemos contra os oficiais do batalhão, porque nos limitámos, como era nosso direito e continua a ser, a exercer acção de critica politica sobre a intervenção do sr. Raul Esteves, comandante do batalhão, num acontecimento politico muito recente. O comandante do batalhão de Sapadores *é um homem publico*, de relativo destaque; esse homem publico *assumiu atitudes politicas publicas*; criticámos e havemos de continuar a criticar, sempre que o entendamos util e necessario aos interesses da Patria e da Republica, *os actos publicos desse homem publico*. Quanto aos oficiais do batalhão não os conhecemos pessoalmente, nada dissemos contra eles e nada temos a dizer, — excepção feita, é claro, dos três capitães que vieram impôr-nos a lei em que não queremos viver. De resto, o proprio sr. Raul Esteves reconhece a justiça que nos assiste, porque não é crivel que esse oficial se atribua o direito de publicar cartas na imprensa e nos negue a faculdade de as comentar, não devendo ser esquecida, ainda, a circunstancia de que uma missiva desse oficial *fazia referencia a convites que recebera para colaborar em movimentos contra a Constituição*, afirmação muito grave e essencialmente politica.

A segunda local de *A Epoca*, publicada noutra pagina do jornal e, por isso, presumivelmente trazida á redacção a hora tardia da noite, é epigrafada de *Esclarecendo*... e tem por sub-titulos o seguinte: *A proposito de uns emblemas que a* Capital *tomou como atributo de uniforme do B. S. C. F.* Comentemo-la:

Se a primeira local de *A Epoca* é caluniosa, a segunda é puramente idiota. Insiste na historia dos emblemas, atribuindo á *Capital* o proposito de lançar sobre o B. S. C. F. injustas e infundadas suspeições. Já dissemos e documentámos que a noticia fôra fornecida pela policia e estava incluida no mapa diario, cuja leitura é facultada aos informadores dos jornais. Publicámos, na integra, a participação do chefe Afonso, onde vem relatada a ocorrencia policial que deu origem á noticia. Pretender que este caso de rua, este *fait-divers* sem importancia alguma, possa envolver a responsabilidade e concorrer para o desprestigio do B. S. C. F. é tão estupido, tão idiota e tão absurdo como pretender que *A Epoca* é uma caverna de ladrões porque hoje, ámanhã ou depois a policia encontra em poder de um gatuno ou na escada de um predio roubado o emblema que o *chasseur* ou porteiro do jornal costumam trazer no *bonet* ou no chapeu. E que é possivel que os emblemas apareçam fora do quartel do B. S. C. F. sem que de lá tenham saído, a propria *Epoca* o confessa, quando escreve:

«*O primeiro* (A Epoca refere-se ao emblema encontrado pelo policia) *é de fabrico mal acabado e vende-se nas casas da especialidade, sendo destinado a corporações civis. Os segundos* (aqueles que são usados pelo B. S. C. F., diz *A Epoca*) *são fabricados no Arsenal do Exercito, de maiores dimensões e, de nenhuma sorte, confundiveis com o apreendido.*»

Temos, pois, um reu confesso, que é *A Epoca*. E' evidente que, se os emblemas são fabricados, uns e outros, fora do quartel do B. S. C. F., podem ser desencaminhados antes de para lá irem; e, quanto á confusão entre os emblemas civis e militares, isso não é comnosco, em primeiro lugar porque não somos especialistas na materia e em segundo lugar porque foi a Policia que os deu como pertencentes ao B. S. C. F. e nós apenas nos fizemos eco, por dever profissional, da respectiva participação. E note-se ainda esta circunstancia: a Policia é comandada por oficiais do Exercito e estes não julgaram desprimoroso para o B. S. C. F. fornecer aos jornais a noticia do achado do emblema. E não julgaram, porque, realmente, não é.

Esta historia dos emblemas não vale um fosforo ardido. A má vontade que o sr. Raul Esteves e alguns dos oficiais do seu comando tinham e têm á *A Capital vem de mais atraz, quando ainda não aparecera o caso do emblema policial*. Antes desse caso já o sr. Raul Esteves escrevia para *A Epoca* e, fazendo manifesta alusão a este jornal, *acusava certa imprensa da publicação de noticias tendenciosas, ameaçando de pôr tudo em pratos limpos quanto ás solicitações que recebera para colaborar em jornadas revolucionarias contra a Constituição*. Nesse tempo andavamos empenhados em esclarecer a manobra governamental de que foi agente activo o sr. Ginestal Machado, *camouflé* de Genio... Tal Machado pelo propulsor da intentona, o sr. Cunha Leal, ministro das Finanças... As noticias que então publicámos eram tendenciosas, no entender do sr. Raul Esteves, mas não foram ractificadas, até hoje. Nem foram ratificadas nem ainda se disse quem foram os politicos que andaram a seduzir o sr. Raul Esteves a fim de o transformar em cumplice de um crime contra a Constituição. Pois o sr. Raul Esteves tem as colunas de *A Capital* ás ordens, para esse efeito, se, por acaso e contra todas as presunções, não fôr suficiente o espaço dos jornais monarquicos *A Epoca* e o *Correio da Manhã*.

A propria *Epoca* se encarregou de documentar que, muito antes da historieta dos emblemas, havia má vontade de alguns oficiais do B. S. C. F, contra este jornal. E' o que se lê numa local que, na ultima segunda-feira e por lapso, atribuimos ao *Correio da Manhã*. Ora veja-se se é ou não é assim:

«*De varios oficiais com quem falámos colhemos a impressão de que existe entre eles uma certa indignação contra os processos seguidos por certos jornais, que pretendem, por meio de noticias menos exactas e tendenciosas, criar uma falsa opinião nos meios militares.*»

Ainda o incidente policial dos emblemas estava na massa, dos impossiveis, ainda esse pretexto não surgira do futuro incognoscivel, já *A Epoca* afirmava *que ouvira a varios oficiais do B. S. C. F. que existia indignação entre eles contra os processos seguidos por certos jornais*. Era comnosco o caso, manifestamente. Ora, até essa altura, nós apenas comentaramos como era nosso direito e nosso dever, os acontecimentos politicos da famosa *revolta-traição*. Mais nada! Então, segundo *A Epoca*, era por causa dessa campanha, feita por nós a favor da ordem e contra a desordem, que existiam a tal má impressão e a tal indignação. Não somos nós que o afirmamos. Foi *A Epoca* que publicamente o testemunhou.

E é tudo quanto, por agora, temos a dizer.

A proposito dum apêlo

O TUMULO DOS Soldados Desconhecidos

Uma carta de Bourbon e Menezes

Ex.mo Sr. Director de «A Capital». —Para afirmar que o que se pretende fazer na Sala do Capitulo, na Batalha, é uma borracheira sem nome não é preciso ser um estéta, nem um erudito, nem sequer um caturra: basta não se ser um gorila a que a Civilização tenha consentido a ilusoria *camouflage* de um *frack*. Eis um dos motivos porque não quero deixar de associar o meu protesto ao que o sr. Afonso Lopes Vieira formulou ha dias no *Diario de Lisboa*, no sentido apêlo que teve a lembrança de dirigir ao ministro da Guerra, e que o sr. Reinaldo dos Santos, com todo o prestigio da sua alta cultura e todo o fogo da sua emotividade, se apressou a secundar em termos que não foram menos expressivos e justiceiros.

O outro—e esta honra seja-me permitido que eu a reivindique—é que fui eu quem, na imprensa, levantou o primeiro protesto contra o arripiante sacrilegio artistico que seria a colocação, sob a maravilhosa abobada da Sala do Capitulo, na Batalha, da pedra tumular cuja *maquette* esteve exposta no salão do Teatro Nacional, por ocasião da exposição de fotografias da guerra do *reporter*-fotografo sr. Garcez. Tendo tido, então, o desgosto de apreciar o parto do sr. Bermudes, logo nas colunas de *O Mundo*, em uma nota que não subscrevi e cujo sentido tempo depois ali renovei, calorosamente investi contra a estupida profanação delineada pela mesma incrivel imaginação a que tantas borracheiras devem já—honra lhe seja!—os anais da asneira em Portugal. Ninguem fez caso desses *sueltos*.

Os dois gritos anonimos abafou-os o confuso barulho de regougos, de pragas e de dichotes em que anda sempre este encantador paiz, capaz de deixar estragar a Batalha e incapaz de pôr na fronteira como *indesejavel*, esse pavoroso sr. Bermudes de quem agora mesmo acabo de admirar em Evora, na companhia de Raul Brandão, de Teixeira de Pascoaes, de Justino de Montalvão e de Camara Reis, uma das malfeitorias que lhe enodôam o cadastro: o que s.ª ex.ª fez na Praça do Geraldo. Adiante.

Oxalá que a indiferença que sufocou os meus protestos obscuros não sepulte agora os dos sr. Lopes Vieira e Reinaldo dos Santos! Quero crer que não. E quero crêl-o, sobretudo, porque estes protestos não foram endereçados a uma qualquer mediocridade empelhada, mas a um homem que, sobre ser uma varonil figura de soldado, é tambem, pela inteligencia e pela cultura, um espirito perfeitamente acessivel ás reivindicações legitimas da sensibilidade. E esta de que se trata, sendo uma reivindicação anciosa do senso estético, nem por isso deixa de ser, simultaneamente, uma profunda reivindicação do patriotismo inteligente. A Batalha é um assombro de beleza a defender do galfarro conspurcador dos barbaros e um logar santo da Patria a preservar religiosamente das pedradas dos *gavroches* — arquitectos e não arquitectos — e da perna alçada dos podengos.

A proposito: porque não hão-de ser transferidas para a Batalha as cinzas de Mem Rodrigues de Vasconcelos, o comandante da *Ala dos Namorados*, sepultada na velha egreja de S. Francisco, em Evora?

O seu logar era ali.

BOURBON E MENEZES.

A ABERTURA DA CAMARA DOS COMUNS

As afirmações do discurso da corôa

LONDRES, 16 — O rei George procedeu á abertura do Parlamento com o cerimonial costumado. O sr. Kellog, embaixador dos Estados Unidos, assistiu á cerimonia. No discurso da corôa fez referencia ás conclusões a que se chegou na conferencia imperial, ás preferencias comerciais dentro do imperio, ás exportações e aos creditos e ás medidas varias que, para aumentar a coesão entre os varios paises do imperio, a conferencia imperial tinha sugerido. Referiu-se tambem ao desejo que o Ministerio tinha de remover as dificuldades criadas pela importação ilicita de liquidos alcoolicos nos Estados Unidos, devendo-se estabelecer sobre este assunto acordos que fortalecerão as boas relações que existem entre os dois paises.

O sr. Macdonald, durante o debate sobre o discurso da corôa, comunicou o texto da emenda socialista, que, apoiada pelo partido liberal, conduzirá á queda do governo.

UMA BOA IDEIA

O Governo VAI RESTRINGIR A nossa importação?

SE ASSIM FÔR, TODA A GENTE O APLAUDIRÁ

Um jornal da manhã informa que uma das ideias do Governo a bem da economia do paiz consistirá no emprego de medidas restritivas na importação de mercadorias, que não sejam consideradas como indispensaveis á economia e desenvolvimento da nação. Será com o aplauso de toda a gente sensata, que medidas neste sentido serão postas em vigor, pois a verdade é que como consequencia de milhares de negociantes improvisados, estão armazens e lojas, tanto de Lisboa como da provincia, cheias de mercadorias de fabricação estrangeira, que teem na industria nacional substitutos, que poderiam e deveriam ser utilisados, em vez de estarmos fazendo uma inutil exportação de ouro, que seria muito mais bem empregado, na compra de materias primas indispensaveis. Se as estatisticas estivessem em dia, seria facil aludir aos algarismos do ultimo, ou ultimos anos, mas só existe a de 1919, a que nos vamos referir, não perdendo de vista que o cambio nesse ano era de 11$16 por L., sendo em fins de 1923 de cerca 127$00 por L.

Um dos artigos com cuja importação não nos podemos conformar é o bacalhau, de que recebemos em 1919, 30.786 toneladas por barcos estrangeiros que nos levaram sobre a base de $69 (sessenta e nove centavos) o kilo, nada menos de 21.242 contos, ou 2 milhões de L. Não é provavel que a importação tenha diminuido, portanto essa mesma porção custará para o corrente ano, os mesmos 2 milhões de L. Não é provavel que a importação tenha diminuido, portanto essa mesma porção custará, para o corrente ano, os mesmos 2 milhões de L. ou 260 mil contos.

Não é possivel estar de acordo em pagar ao estrangeiro tantos milhares de contos por um genero que não custa absolutamente nada, que poderiamos muito bem mandar pescar por navios nacionaes, ficando esse dinheiro no paiz. Mas se não temos forma de conseguir, que os armadores mandem á Terra Nova os navios suficientes para trazerem esse peixe, intensifique-se a pesca de sardinha e outros peixes, susceptiveis de serem salgados e conservados, para que nas cidades e em todo o paiz se consuma esse producto nacional, em vez do bacalhau que tão caro nos custa, sendo um dos causadores do grande desiquilibrio, na nossa balança comercial.

As 30 mil e tantas toneladas que são necessarias de bacalhau podem ser substituidas por 80 a 85 toneladas de peixe fresco, pescado a mais na nossa longa costa, correspondendo apenas a cerca de um quilo e meio por dia e por cada um dos pescadores que temos, mas se o Governo ousasse, em nome dos interesses do paiz, prohibir em absoluto a importação do bacalhau, ninguem morreria de fome. porque a iniciativa particular—dos proprios que atualmente lucram com essa importação—os levaria á armar navios para irem aos Bancos pescar o mesmo peixe, ou outros substitutos aqui na nossa costa. Se nos referimos muito especialmente a este artigo, é por que na 4.ª classe, substancias alimenticias, no ano de 1919 se importaram 77.187 contos, sendo este peixe com um valor de cerca de trinta por cento dessa totalidade. Que a Suissa seja forçada a dispender muito dinheiro, na compra de peixe, admite-se, pois não consegue tirar dos seus lagos e rios o suficiente para o seu sustento, mas Portugal que é uma estreita faxa de territorio, com cerca de mil quilometros de costa maritima, que foi uma nação de navegadores, nós portuguezes que no ano de 1578 mandamos á Terra Nova mais de 100 barcos, quando nesse ano os inglezes apenas lá enviaram 30, somos ao presente tributarios da mesma Inglaterra, por mais de 90 por cento do bacalhau que comemos.

Forçoso é confessar que é uma situação degradante. D. Manuel I pelo alvará de 14 de outubro de 1506 ocupava-se da pesca do bacalhau, devendo notar-se que esta pesca foi descoberta em 1497 e nove anos depois, já os nossos ali iam regularmente. Só em 1536 os franceses começaram a enviar os seus barcos a pescar nessa zona.

No mesmo ano de 1919 exportamos alguns milhares de toneladas de sardinha fresca e com sal, mas apenas valorisada a vinte e dois centavos o quilo, isto é, um terço do valor por que se importou o bacalhau, seria portanto muito provavel perdermos essa exportação para se consumir no paiz, visto que o mesmo peso vale uma terça parte do preço, assim os que necessitam consumir o fiel amigo, consumiriam a sardinha, sem agravarem a nossa dificil situação cambial em muitos milhares de contos, ou antes em milhões de libras. Sem se tomarem medidas energicas nunca poderemos salvar-nos.

GUARDA NACIONAL

Republicana

Pedem-se providencias!

Encontrámos num jornal da manhã a informação de que os cabos da G. N. R. teem de ordenado 295 escudos e os soldados 255 escudos. Se isto é assim somos forçados a reclamar contra a iniquidade de se atribuirem tão exiguos vencimentos a homens que pertencem a uma fôrça policial verdadeiramente benemerita. Impôr a fome a cabos e soldados encarregados de manter a ordem social é um absurdo tal que não ha fórma de lhe encontrar justificação. Não advogamos, evidentemente, que o Estado transforme as praças da G. N. R. em novos ricos nem em coisa parecida; mas dai até dar-lhes, apenas, o suficiente para viverem vegetativamente, vai uma enorme distancia. O facto é este, assim cruamente exposto: com 295 escudos mensais pode-se morrer de fome lentamente, mas mais nada. E' indispensavel que o Governo e o Parlamento olhem atentamente para este pequeno problema, que necessita de imediata solução. E o que dizemos com respeito ás praças da G. N. R. tornamo-lo extensivo á Policia Civil, cuja situação percaria tão eloquentemente tem sido exposta pelo seu ilustre comandante.

A estabilisação DO FRANCO

preocupa os governantes franceses

PARIS, 16 — Os srs. Poincaré e Lasteries e os directores de varios estabelecimentos de credito desta cidade têm continuado a estudar medidas para a estabilização do franco e para reprimir as fraudes fiscais. Foi criado o carnet de coupons e a cotação de cereais foi suspensa até sexta-feira, para se evitar especulações. Foram tambem estudadas varias medidas para estabilizar o comercio do cautchu e do azeite.

"Batalha de Flores"

por

ANTONIO FERRO

Mais um livro do escritor Antonio Ferro, o tão discutido autor do «Mar Alto», da «Leviana» e da «Teoria da Indiferença».

Fará a critica do livro o nosso critico literario, nós limitar-nos-hemos a registar o aparecimento de mais uma producção dum temperamento fecundo e interessantissimo como o desse jornalista, dramaturgo e poeta que, em meia duzia de mezes se fez distinguir se fez notar e conquistou um nome e uma situação de inegavel destaque.

Que merito de saber chocar o publico e de tantas vezes o conquistar, possue sem duvida o cronista de «Gabriel D'Annunzio e Eu».

Antonio Ferro é dos que compreenderam bem a sua epoca, dos que teem a inteligencia perfeita do momento.

«Batalha de Flores» esgotar-se-ha rapidamente — eis o que o não é para um livro de meno importante. Esse exito, pelo menos, de curiosidade, está-lhe perfeitamente assegurado — e esse exito tem acompanhado sempre as obras do nosso enviado especial a Italia.

Diario dos Açores

Entrou no seu 54.º ano o nosso colega «Diario dos Açores», de que é director o distincto jornalista sr. A. Victor Cabral.

O numero comemorativo do aniversario do «Diario dos Açores» que temos presente, apresenta um explendido aspecto de jornal moderno, com uma calaboração valiosa de alguns dos nossos mais ilustres homens de letras.

Os revoltosos do "Douro"

A AMNISTIA

impõe-se como uma necessidade imperiosa

Na extensa reportagem publicada em numeros sucessivos d'este jornal ficou demonstrado, até á saciedade, que os revoltosos do destroyer «Douro», mantidos ainda sob ferros, não foram senão os comparsas ingenuos d'uma revolta-traição, manejada pelo governo do sr. Ginestal Machado, com cumplicidade de alguns dos seus companheiros de ministerio, principalmente do sr. Cunha Leal, então titular da pasta das Finanças. Essa revolta-traição, que custou a vida ao desgraçado sargento Mamelaos, valoroso republicano bem digno de melhor sorte, serviria, em ultima analise, para arrancar ao sr. Presidente da Republica a dissolução do Parlamento e a decretação do estado de sitio. Foi, pois, o resultado dum sinistra intriga politica, que chegou a ter seguimento no comicio da Sociedade de Geografia, mas que por ahi ficou pelo menos até á hora em que escrevemos... Todos estes factos são já do dominio publico e não ha forma de iludir o significado.

Pois então dizemos nós: ou todos para a cadeia ou todos para a liberdade! Ou proseguem as investigações e a policia, para inicio delas, deita a mão aos instigadores do crime, ou então, ponham-se em liberdade os marinheiros do destroyer «Douro», que, relativamente a outros culpados, se podem considerar absolutamente inocentes.

Admitamos que é necessario decretar uma anistia geral. Nesse caso, decrete-se! Seja-nos, entretanto, permitido dizer que não é facil de compreender que os grandes culpados da revolta-traição andem á solta e os desgraçados envolvidos na intriga politica e que foram apanhados com a boca na botija sofram as agruras da prisão. E' pouco justo, pelo menos. E' até iniquo. Mas as coisas são como são e não como deviam ser. Para as corrigir, quando socialmente resultam injustas, é que a lei prevê a hipotese da anistia geral, providencia que jámais encontrou tanta justificação como no caso do destroyer «Douro». Pedimos pois, insistentemente, que o caso seja resolvido depressa, quanto mais cêdo melhor, afim de se colher o resultado dum silencio que é ainda o melhor remedio ao mal deploravel ocasionado pela ambição imoderada dos politicos que tramaram e levaram á execução o traiçoeiro movimento de 10 de dezembro.

Não nos parece que fosse despropositado rever as expulsões precipitadamente impostas ás praças da Armada, quando ainda as paixões não estavam acalmadas e o Governo Ginestal Machado continuava na posse dos sêlos do Estado. «A Capital» não quer que a Armada Nacional seja composta de individuos mal comportados. E' claro que não quer. Mas deseja que á valente corporação dos marinheiros de guerra continuem a pertencer aqueles que injustamente foram expulsos. Não ha nada mais dissolvente e mais perigoso que não ligar importancia a uma equitativa distribuição da justiça, a pretexto de que os individuos feridos pelos golpes da iniquidade são pequenos pobres ou fracos. E' que ha uma justiça imanente, apezar de tudo. Pois lembrem-se dela os governantes e distribuam os beneficios duma generosa equidade por esses homens fracos, evitando assim a irradiação da forte sêde de justiça que os consome. Crêmos que nos entendem...

Sucessos literarios

E' interessante constatar que os livros que obtiveram, na actual epoca literaria, o maior sucesso, são: «Caderneta dum vagabundo», do dr. Ricardo Jorge, «Os Pescadores», de Raul Brandão e «A Ressurreição», de Manuel Ribeiro, ha dias postas á venda e que se pode dizer que não tivesse sido excelente, sobretudo no ponto de vista de numero, a estação literaria que se aproxima do seu termo. Mas o exito dos tres volumes a que nos referimos ultrapassa, até, as mais lisongeiras esperanças. O livro do dr. Ricardo Jorge está esgotado. Estão esgotados «Os Pescadores», de Raul Brandão, cuja primeira edição foi de 4 000 exemplares. E «A Ressurreição», fecho da triologia social a que Manuel Ribeiro dedicou toda a sua atenção e o seu talento, embora tenha sido posta á venda muito recentemente, está já exgotada.

Congresso Nacional Feminista

Ao Conselho Nacional das Mulheres Portuguezas continua afluindo grande numero de adesões e teses para o Congresso Feminista Portuguez que vai realisar-se em Lisboa.

ULTIMA HORA

A educação do "eu"

O QUE DEVEMOS FAZER

para adotarmos normas de vida

compativeis com as necessidades modernas

No principio do ano, devemos todos em geral, mas cada um particularmente, tomar algumas resoluções, para serem cumpridas no decorrer dos 12 mezes que começam. Convem porem não fixar um programa, nem muito comprido, nem demasiado complicado, pois só assim teremos a certeza de o levar a bom fim. Não merece a pena resolver deixar os namoros, fazer um rigoroso horario da existencia, deixar de fumar, acabar com a frequencia de clubs e cafés, assim como outras resoluções semelhantes, que se cumprem o maximo de trez dias, para esquecerem seguidamente. Convem que as promessas feitas, a nós mesmos, sejam de uma natureza diversa, mas apezar disso será necessario muita força de vontade para as cumprir. De uma forma geral as promessas ou compromissos tomados, devem versar sobre não nos deixarmos vencer por tentações de qualquer natureza, sem esquecer que um ano são doze longos mezes. Resolvamos definitivamente tomar o compromisso de levarmos a existencia, durante o ano, da forma mais correta que nos seja possivel, mantendo ou mesmo procurando elevar, a nossa situação na sociedade. Começar o ano com grande optimismo para o acabar com desanimo, não é boa politica. Ha quem diga que mais vale, amar e sentir mais tarde as desilusões do amor, do que nunca ter tido a satisfação de conhecer o sentimento do amor. Se seguissemos esta teoria, seria preferivel organisar um complicado problema de principio de ano, embora pouco a pouco ele fosse sendo abandonado pelo ano adeante.

Mas tomemos por exemplo, para este ano, a resolução firme de nos levantarmos todos os dias, a uma hora fixa, de forma a podermos, com socego, fazer a nossa toilete, chegando aos nossos empregos, aulas, ou seja o que for, o tempo e sem precepitação. Fixemos antecipadamente uma hora, mas uma hora rigorosa, sem tolerancia alguma, nem para mais nem para menos. Está escolhida a hora que serão ás 8 e meia da manhã prefixas.

Vamos a ver, qual deva ser a forma de nos sugestionermos para cumprir rigorosamente este programa. Começamos por escrever em meia folha de papel almasso, com a nossa melhor caligrafia em tipo grande, este compromisso formal: devo invariavelmente levantar-me ás oito e meia horas prefixas (8 e 1/2) todos os dias. Depois de seco este aviso, coloca-se de forma que seja visivel da cama e possa ser lido; quando nos deitarmos devemos lel-o, e adormecendo nesta idea, ha todas as probabilidades para que na manhã seguinte, acordemos a tempo de o ler e cumprir.

Deixamos abertas as portas de madeira, de fórma a que a luz entre no quarto e assim teremos a certeza de vêr o nosso aviso, escrito pelo nosso proprio punho, ficando envergonhados de não sabermos cumprir, ás oito e meia da manhã, aquilo a que nos comprometeramos na vespera á noite. A hora a que nos deitamos não tem influencia alguma, porque se dormirmos menos em uma noite, melhor dormiremos na seguinte.

Poderá parecer que esta medida de escrever á propria pessoa, o seu formal compromisso, seja uma chinezisse, mas aos que duvidarem da sua eficacia aconselhamos que experimentem. Da experiencia podem resultar consequencias diversas, como vamos vêr: uns cheios de boa vontade para melhorarem o seu—eu—cumprirão a promessa; uma segunda camada não poderá vencer a sua natural frequeza, mas cheios de brio resolvem rasgar o papel que os acusa dia a dia; finalmente uma terceira minoria olhará para o compromisso escrito, e em vez de se levantar para cumprir o seu dever, honrando a sua assinatura, virará as costas ao papel para dormir mais um pouco. Destes ultimos não ha nada a esperar atravez da vida, porque quem não sabe vencer-se para cumprir aquilo a que se obrigou—para comsigo pessoalmente—menos saberá em qualquer situação ou época da existencia, respeitar as obrigações tomadas para com outras pessoas e entidades.

Não é para estes que escrevemos, porque com esse indiferentismo nunca ninguem fez carreira, ficando sempre á esquerda — como os zeros que nessa posição não têem valor algum.

Academia Recreativa de Lisboa

Completou 27 anos de existencia a Academia Recreativa de Lisboa, da rua do Socorro. As festas comemorativas teem revestido o maior brilhantismo, continuando até ao fim do mez.

No proximo domingo, ás 13 horas, realiza-se a distribuição de um bodo a 200 pobres, para o qual recebemos 10 senhas que muito agradecemos.

O programa das festividades que teem logar no proximo domingo, 20, é o seguinte, além do bodo:

A's 15 horas—Variedades por diferentes artistas cujo programa será oportunamente afixado na séde; A's 16 horas—Concerto musical pela explendida Banda da Sociedade Instrução e Recreio Barreirense que tão gratas recordações nos deixou no ultimo aniversario e que acedendo ao nosso convite imediatamente se prontificou a vir na sua totalidade de 45 figuras e sob a habil regencia do seu distinto maestro Ex.mo sr. Francisco C. Vila Nova, executar o seguinte magnifico programa:

1.ª parte — Portugal Heroico (Marcha militar), Canhão; Cavaleria Ligeira (Ouverture), Suppé; 3.ª Marcha aux Flambeaux, Megerbeer; Corte de Granada (Fantesia mourisca), Chapi.

2.ª parte—France (Suite em 3 tempos), Briot; Serra do Pilar (Rapsodia), Morais; Vencedor (Passo dobrado) Canhão; Hino da Sociedade.

A's 21 horas prefixas—Descerramento no foyer, de uma lapide de homenagem á nossa prestimosa consocia e distinta amadora ex.ma sr.ª D. Adozinda Tavares Mariano.

Inauguração na sala, do retrato do nosso nunca esquecido consocio José Cohen, que tantos e tão valiosos serviços prestou á nossa colectividade.

Sessão solene, em que farão uso da palavra varios consocios e delegados das colectividades congéneres.

Sarau Dramatico pelos amadores do nosso Grupo Dramatico e de outras colectividades congeneres.

Nesta noite será estreado um novo scenario (Salão Luiz XV) obsequiosamente pintado pelo nosso consocio e distinto scenógrafo ex.mo sr. Antonio Soller.

Baile até ás 4 horas; Sabado, 26, Deslumbrante Baile «Rouge» promovido por uma comissão de socios, abrilhantado por um excelente quinteto de Jazz-Band, e dirigido pelo professor de dança ex.mo sr. Eduardo d'Abreu.

Domingo, 27 — Recita desempenhada pelo Grupo Dramatico desta Academia com a 1.ª representação por amadores, da desopilante comédia em 3 atos, do repertorio do Teatro Ginasio, tradução de Freitas Branco, «O Papa Leguas».

Tarde politica

Porque aqui, nesta secção, dissemos, por mais de uma vez, que a questão das autoridades administrativas, longe de se solucionar, se agravava dia a dia, particularmente o caso do governador civil de Lisboa, *A Republica* proclamou aos seus leitores, em adjectivações pouco abonatorias da sua elegancia mental, que estavamos fazendo *venenosas insidias*.

Não foi preciso esperar muito para os factos não darem razão, ao ilustre colega, provando, outrosim, que eramos nós que estavamos na verdade, sem, aliás, nenhum proposito de sermos desagradaveis aos nacionalistas da rua do Mundo.

O sr. dr. Pedro Fazenda deve ter-se demitido do cargo de governador civil quando *A Capital* chegar ás mãos dos seus leitores.

Diz-se que tal deliberação foi tomada *espontaneamente* por aquele alto magistrado para não criar embaraços ao Governo.

A verdade, porém, é que o facto deve filiar-se na *fatalidade* dos acontecimentos.

Amanhã reunem as comissões politicas do P. R. P., que energicamente imporiam ao sr. ministro do Interior o acatamento de uma das clausulas da moção aprovada na sua ultima reunião, a qual era a demissão imediata daquele magistrado, ou imporiam ao Directorio do seu partido a execução da outra clausula condicional — a retirada dos ministros democraticos do Governo.

Sacrifica-se, pois, o governador civil á unidade do Governo. E nisso nada ha que fazer reparos, posto que *seria de todo o ponto inconveniente uma crise parcial do Governo neste momento*, abrindo-se possivelmente um conflito irredutivel nos elementos politicos em conjunção ministerial.

* * *

Realizar-se-ha no sabado a sessão inaugural do Congresso dos Nacionalistas do Loreto. Dizem-nos que nessa mesma reunião será defendido o principio de que o partido nacionalista deve colaborar em Governos de concentração, revogando assim as deliberações ultimamente tomadas neste capitulo.

Tambem nos dizem que não será apreciado favoravelmente o falto do Chefe de Estado ter promovido uma importante festa, para que convidou todos os parlamentares, precisamente no dia anunciado para as primeiras sessões daquele congresso, colocando os parlamentares nacionalistas na contingencia de ou faltarem a essas sessões ou renunciarem, contrafeitos, ao convite de S. Ex.ª

Outra informação que colhemos é a de que do actual directorio poucos elementos serão reconduzidos.

* * *

Afinal o Governo tem encontrado tantos obstaculos na execução do decreto que suprime os administradores de concelho, que parece disposto a suspender essa medida.

E tanto disso estão convencidas as camaras municipais, que, nos seus orçamentos para o exercicio futuro, consignaram a verba de vencimentos a esses funcionarios.

O caso, porém, não é tão simples como á primeira vista parece. A revogar-se o decreto respectivo ou a adiar-se a sua execução, ressurgem imediatamente as exigencias politicas e, portanto, novos conflitos.

* * *

Os nacionalistas dessidentes pretendem tomar parte no congresso de sabado.

Ao que parece, esse direito é impugnado pelo respectivo directorio.

* * *

O sr. dr. Eduardo de Sousa, governador civil do Porto, cumprimentou os srs. ministros da Marinha, Colonias e Trabalho.

Com este ultimo, ocupou-se da situação embaraçosa das Misericordias do Porto e Felgueiras, solicitando tambem auxilio para as familias das vitimas da ultima catastrofe da Povoa de Varzim.

Musica

Wagner no São Luiz

Um dos grandes exitos da Orquestra Sinfonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch é a admiravel interpretação e soberba execução que com tanto brilho imprime á musica de Wagner, por isso os Festivaes Wagnerianos dos concertos no S. Luis constituem sempre um dos maiores acontecimentos artisticos, razão porque está despertando grande interesse e entusiasmo o Festival Wagneriano do proximo domingo no S. Luiz em que executa o «Preludio do Parsifal», do jardim encantado de Klingsor e episodio das Flores animadas da opera; «Siegfried», Murmurios da Floresta, «O Canto de Walther», dos «Mestres cantores», a «Folha de Album», a famosa «Cavalgada das Walkyrias», o preludio do 3.º acto do «Tristão e Isolda» e as ouverturas do «Tannhauser e Rienzi», sendo a orquestra consideravelmente aumentada.

A ALEMANHA

VIVE SOBRE UM VULCÃO

As prisões efectuadas causam grande sensação

BERLIM, 16—Produziram grande sensação nesta cidade as prisões ordenadas contra personalidades importantes da extrema direita. A policia prendeu num café o tenente Thormann e dois amigos seus. Apesar da reserva que se guarda sobre o assunto parece que os reacionarios da extrema direita pretendiam assassinar o general von Seeckt comandante em chefe do exercito que tinha ordenado a dissolução do partido reacionario.

Os riscos de quem atentar contra as autoridades

BERLIM, 16.— Os separatistas do Palatinado resolveram condenar á morte e confiscar os bens de 5 cidadãos em evidencia em qualquer districto em que se atente contra a vida das autoridades autonomas do Palatinado.

O general Demetz expõe a sua opinião

BERLIM, 16—O general Demetz, comadante das tropas francesas no Palatinado, compareceu perante a comissão internacional do Rheno para expôr a sua opinião acerca das condições actuais do Palatinado.

Uma bomba

á porta da tesouraria da Camara Municipal

A noite passada foi colocada uma poderosa bomba de rastilho, que a chuva teve a providencia de apagar, á porta da tesouraria dos Paços do Concelho, que dá para a Rua do Arsenal. A bomba foi descoberta pela policia do Municipio, que a fez remover para o Governo Civil.

A's 11 horas, quando os empregados entraram para a tesouraria, encontraram uma carta, que tinha sido metida por baixo da porta, com um triangulo e os seguintes dizeres:

«Ou a vereação paga, no prazo de 15 dias, as subvenções, que deve, de 1923 ao pessoal operario, ou o Comité de Exterminio entra em acção.»

O caso foi muito comentado na Camara.

O ESTADO DA Divida flutuante nacional

O ilustre Presidente do Ministerio e ministro das Finanças, sr. dr. Alvaro de Castro leu hoje á Camara dos Deputados o estado da divida flutuante nacional (na parte contraida no País) em 31 de dezembro de 1923.

A tabela dos numeros recolhidos pelo sr. dr. Alvaro de Castro é a seguinte:

Divida interna representada em bilhetes do Tesouro, 606 596:000$00; resultante das operações da Agencia Financial do Rio de Janeiro e representada por saques em circulação, 30.000.000$00; emprestimo feito pela Misericordia de Lisboa, em setembro de 1905, 100:000$00; emprestimos caucionados feitos por Antonio Serrão Franco, desde dezembro de 1907, 120:000$00; cauções de exactores (dinheiro entrado nos cofres), 633:453$72; contas correntes com o Banco de Portugal (convenção de 29 de dezembre de 1922, saldo devedor), 44 534:203$83; conta corrente com o Banco de Portugal (crédito agricola, saldo devedor), 9 277:547$07; conta corrente com a Caixa Geral de Depositos, saldo devedor, 81.346:432$71; total da divida, 772 607:637$33.

O temporal de ontem

No cemiterio do Lumiar o vendaval de ontem causou graves estragos, tendo arrazado diversas campas, deixando os cadaveres a descoberto.

Durante o dia de hoje o pessoal da Camara trabalhou na reparação dos covaes que foram damnificados.

Parlamento

Nos Deputados

A sessão abre ás 15,40. Presentes 46 parlamentares e os ministros da Marinha e Guerra.

Durante a leitura da acta e do expediente, entra o sr. ministro do Comercio.

Antes da ordem do dia o sr. Viriato da Fonseca fala novamente dos interesses de Cabo Verde que, repete, teem sido menosprezados pelos governos.

Entra o sr. ministro do Interior.

* * *

O sr. ministro da Guerra envia para a mesa varias propostas relativas a aberturas de creditos e reforços de verbas do seu ministerio.

* * *

Na sala é profusamente distribuido o 2.º relatorio do Governo sobre a obra de caracter financeiro realisada desde 22 de Dezembro de 1923 até hoje.

* * *

Uma das propostas apresentadas pelo major sr. Ribeiro de Carvalho extingue o tribunal militar especial que julgou os implicados no 19 de Outubro.

* * *

A proposta de extinção do tribunal especial de Santa Clara é aprovada, bem como a urgencia e dispensa do regimento para as propostas de transferencia e reforço de verbas do ministerio da Guerra.

* * *

Regeita-se, em prova e contra-prova, um requerimento do sr. Cunha Leal, que desejava tratar, em negocio urgente, da campanha movida por alguns jornais contra o governo transato.

* * *

Em face desta votação o sr. Cunha Leal, pedindo a palavra para explicações, que o não são, faz um novo e arrezoado contra a imprensa republicana, muito apoiado pelo sr. Carvalho da Silva.

Ao dizer que a Camara não reflectiu no seu voto, levantam-se ruidosos protestos das bancadas democraticas, do grupo de Acção Republicana e independentes.

Estou, diz, impossibilitado de me defender tanto na imprensa como no Parlamento. (o que não é verdade, porque na imprensa tem o orgão do seu partido).

Pretendem estrangular-me, mas não o conseguirão.

* * *

Fala o sr. Agatão Lança, que rebate com calor algumas afirmações do ex-ministro das Finanças, exaltado despe o sobretud. Ha ameaças de tempestude. A Camara começa a animar-se.

* * *

O sr. Americo Olavo, justifica o seu voto, dizendo que se o sr. Cunha Leal se julgar ofendido por determinados jornais, é na imprensa que se deve defender ou chamando-os aos tribunais. O orador faz um caloroso elogio dos jornais republicanos.

* * *

O sr. Cunha Leal volta a dar explicações, atacando de novo, com frases improprias, os jornais que a ele e ao Governo de que fez parte, se têem referido sempre muito apoiados pelos seus correligionarios e pelos monarquicos, o ex-ministro das finanças demora-se nos seus arrazoados contra os jornaes republicanos. São 18 horas. A sessão continua prometendo ser animada.

No Senado

O sr. João Crisostomo que ficára com a palavra reservada desde a sessão anterior, continuou combatendo energicamente a organisação do actual Governo, afirmando ser este constituido por republicanos de «fresca data», com raras excepções.

A sessão continua.

GOVERNADOR CIVIL DE LISBOA

O governador civil de Lisboa, sr. dr. Pedro Fazenda, não desejando criar embaraços ao Governo, em face dos protestos que teem surgido por motivo da sua nomeação, voltou hoje a ter de tarde uma demorada conferencia com o sr. ministro do Interior, a quem de novo solicitou a demissão do seu cargo. O sr. Sá Cardoso ficou de resolver o caso com o sr. presidente do ministerio. Hoje reune-se á noite o directorio e comissões politicas do grupo da Acção Republicana, a fim de se ocupar do caso.

* * *

Da Arcada dizem o seguinte sobre o assunto:

Parece que se complica a questão da chefia do distrito de Lisboa, dizendo-se hoje que poderá provocar uma crise ministerial com a saída do sr. Sá Cardoso da pasta do Interior, caso o sr. Pedro Fazenda não peça, expontaneamente, a demissão de governador civil.

Um congresso anarquista

contra os comunistas

Reuniram ha dias os anarquistas de Lisboa, para tratarem da forma de ativar a propaganda libertaria, opondo-se tenazmente á propaganda que os comunistas vem desenvolvendo nos sindicatos a favor da Internacional Vermelha.

Segundo nos dizem ficou assente nessa reunião que os libertarios organisem nucleos em todas as localidades de modo a tornar-se possivel a constituição de uma federação.

Informam-nos tambem que para maior facilidade de propaganda foi resolvido dividir o paiz em trez regiões, norte, centro e sul, devendo brevemente realisar-se o Congresso dos anarquistas do sul, onde será largamente tratada a forma de dar combate aos comunistas, que são acusados de neo-marxistas e traidores, visto que a sua maioria são renegados do anarquismo.

Por sua vez, os comunistas acusam os seus correligionarios de ontem de estarem entravando a marcha do proletariado e vão enviar delegados a varios pontos do paiz com o fim de promoverem o fracasso da sorganisação dos anarquistas.

Cambios

A libra ouro fechou hoje a 143$00 e 148$00.

A libra-cheque fechou a 137$00 e 139$00.

Pessoal dos Tabacos

A comissão de melhoramentos do pessoal dos tabacos, continuou hoje as suas diligencias junto de alguns deputados, ministro das Finanças e Conselho de Administração, no sentido de lhe serem melhorados os vencimentos.

O TEMPO

Situação Geral—ás 7 horas do dia 16: *Depressão na Irlanda 741 mm. estendendo-se até ao Noroeste da França, com tendencia a deslocar-se lentamente para Leste. Zona de alta pressão na Europa Oriental, maxima 771 mm.*

Ventos moderados ou frescos de Sudueste nas Ilhas Britanicas e França, e fracos na costa de Portugal. Nos Açores vento Sudueste fresco.

O barometro sobe no Mar do Norte, Ilhas Britanicas, Escandinavia e Peninsula Iberica, e desce na Irlanda, Açores e Golfo de Leão.

Tempo provavel em Lisboa no dia 17 Mau tempo, vento Sul ou Sudoeste fresco ou forte, ceu encoberto, chuva.

Importante furto na Manutenção Militar

Foram descaminhadas sacas com aveia, milho e fava no valor de 25 contos

Na Manutenção Militar acaba de ser descoberto um furto de aveia, milho e fava, calculado em cerca de 25 contos. O caso foi já entregue á policia de investigação tendo hoje comparecido no Governo Civil afim de acompanhar as diligencias e proceder ao levantamento dos autos o tenente sr. Brito da Administração Militar. Está já apurado que o furto foi praticado por um sargento em serviço na Manutenção Militar, o qual sendo encarregado de proceder ao despacho das mercadorias na Estação de Braço de Prata, lhes dava depois descaminho. O referido sargento encontra-se já preso bem como um outro cumplice.

As greves

Do pessoal da fabrica da Trindade

Continua sem solução a greve dos fabricantes de cerveja da fabrica da Trindade, que reclamam da companhia aumento de salario.

Dos refinadores de assucar

Deve ser hoje declarada a greve dos refinadores de assucar se não forem atendidas as suas reclamações de aumento de salario, para 20$00 diarios.

Durante o dia a comissão de melhoramentos avistou-se com alguns industriaes que se recusaram a atender o pedido.

A's 18 horas

Com o sr. Presidente da Republica almoçou hoje o ilustre comandante Sacadura Cabral.

O almirante Gago Coutinho faltou por motivo de doença.

* * *

O sr. ministro da Guerra, acompanhado do seu ajudante, tenente sr. Herculano de Moura, visitou hoje o Colegio Militar, na Luz.

Os partidos

Republicano Radical

O 2.º congresso do Partido no dia 31 de Janeiro

AVISO URGENTE

As comissões distrital e municipal de Lisboa avisam todos os correligionarios e organismos partidarios sob a sua jurisdição a requisitarem quanto antes os respectivos cartões de admissão ao Congresso para os seus representantes, a fim de auxiliar os trabalhos de organisação do mesmo e ao mesmo tempo para se saber do numero aproximado dos congressistas do sul, para se conseguirem as facilidades precisas para a melhor condução para a cidade do Porto dos correligionarios que vão tomar parte na grande demonstração de vitalidade do partido republicano radical.

A comissão distrital, juntamente com a comissão municipal de Lisboa, vão procurar conseguir da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses as facilidades precisas para que a partida dos congressistas se possa realizar no comboio rapido das 17 e 20 minutos do proximo dia 30 do corrente.

Além disso, torna-se urgente dar á comissão organisadora do congresso as indicações precisas para facilitar o alojamento dos congressistas que menos facilidade têm em se alojar mais economicamente na cidade do Porto durante os dias do congresso.

Esperam as comissões distrital e municipal da dedicação de todos os correligionarios as facilidades precisas para levar a bom termo as responsabilidades de que estão investidas no sentido de prestarem todo o auxilio preciso á comissão do congresso.

Dr. Caeiro da Mata

O nosso querido amigo e ilustre professor da Faculdade de Direito de Lisboa, sr. dr. José Caeiro da Mata, acaba de sofrer um rude golpe com o falecimento, em Vimieiro (Alentejo) de sua extremosa mãe, a sr.ª D. Maria Caeiro da Mata.

Ao ilustre professor e director do Banco de Portugal enviamos a expressão muito sentida do nosso pezar.

MUSICA

Os concertos na antiguidade

Quando, um dia destes, tomávamos chá, ali na Garrett, você teve, subitamente, um gesto triunfal, para me dizer, orgulhosa de si mesmo, que só a nossa admiravel civilização soube criar os *tea-rooms*, os cafés concertos, onde as orquestras glorificam o som, delciando-nos... O sexteto — minha querida Manuela — executava uma estranha selecção de Borodine misterioso e infinito. Eu sorri. Compreendia bem o alcance das suas palavras. Com elas, apenas procurava amesquinhar a minha curiosidade erudita e emotiva pelo Passado distante. Por isso, mexendo, com a pequenina colher, o assucar da sua chicara, cujo chá fumegava levemente, declarei-lhe formalmente que se enganava quando fazia semelhante afirmação. E' um erro julgar isso. E eu vou contar-lhe agora alguns factos — já que nessa tarde não me foi possivel — que tiram, sem duvida, ao seu espirito, essa ideia preconcebida. Desde o periodo mais longinquo, a musica tem uma influencia formidavel nas colectividades. Muitos seculos atraz, nós podemos encontrar a origem do que são hoje os jantares-concertos, os *dancings*... Quere saber? Homero — se porventura ele existiu? — descreve que Ulisses, emquanto despachava os assuntos da sua politica, ouvia musica. Mais claro, mais preciso ainda, Virgilio conta no seu poema que, emquanto Eneas e a famosa e formosissima rainha Dido estavam juntos, o extraordinario musico Hiaspas, o Yopas, tocava, suavemente, musicas encantadoras e amorosas... Deixando, porém, essas coisas distantes, perdidas no vago nebuloso da lenda, eu devo acentuar, minha amiga, que mesmo em Portugal tenho alguma coisa a contar-lhe... Como sabe, como já lhe disse, a musica sempre atingiu uma proeminencia invulgar na côrte. E os nobres, os fidalgos, as grandes senhoras, se não eram executantes eximios, não deixavam, todavia, de a apreciar na qualidade de *diletanti*. Festa que não tivesse musica não merecia esse nome. E desde os serões palacianos ou das comedias de Gil Vicente, até aos torneios, ela aparecia sempre num lugar de destaque. Francisco de Moncon escreve o seguinte, que eu reproduzo textualmente — «*Y tambien no se pueden excusar musicas de camara, que cantando y tañendo dcen alguna recreacion a los Principes. Segun que casi cada dia acostubran los Reys de Portugal de oyr esta suave musica las siestas a tiempo que oyen las principales personas de sus Reynos y despachan los mas importantes negocios que se les ofrecen*».

Não é tudo ainda — minha querida Manuela. Vou citar-lhe o interessante testemunho de Damião de Goes, tão vivido e colorido, que se encontra na *Cronica de el-rei D. Manuel* — «*Todolos domingos e dias sanctos jantava e ceava com musica, de charamelas, sacabuxas, cornetas, arpas, tamboris e rabecas, e nas festas principaes com atabales e trombetas, que todos, emquanto comiam, tangiam cada um por seu giro; além destes tinha musicos, que cantavam e tangiam com alaudes e pandeiros, ao som dos quaes, e assi das charamelas, arpas, rabecas e tamboris, dançavam os moços fidalgos durante o jantar e ceia...*» Mais adiante, diz — «*Continuadamente todolos domingos e dias sanctos, e alguns de fazer, dava serão ás damas e galantes, em que todos dançavam e bailavam, e ele algumas vezes.*»

Podia agora continuar citando-lhe, atravez da historia, exemplos destes. Mas o tempo falta-me. Esta secção que eu dirijo e redijo é pequena. Por tudo isto que lhe digo, julgo que você, minha gentil amiga, não tornará mais a dizer que os chás-concertos e seus semelhantes — são uma pura concepção desta epoca magnifica, que tem a felicidade de possuir a sua galanteria, a sua graça e o seu encanto de rapariga linda!

MÁRIO GONÇALVES VIANA

DO ESTRANGEIRO

Inauguraram-se o mês passado, em Madrid, os notaveis concertos do *Circulo de Bellas Artes*, sob a direcção do maestro Perez Casas. Faziam parte do interessantissimo programa obras de Rimsky Korsakoff, Borodine, Moussorgsky, a *Llama*, de Usandizaga, uma selecção do Tannhauser e, em primeira audição, um trecho do conhecido compositor hungaro Bela Bartok.

* * *

O Concertgebouw, na Holanda, deve dar brevemente, em *première*, a execução do *Chant du Rossignol*, de M. Igor Stravinsky.

* * *

A Società corale Varesina reabriu, ha pouco, na Italia, os seus concertos na Academia di S. Cecilia, anunciando para esta epoca o concurso dos artistas mais notaveis, entre os quais Cortot e Poulet.

A energia Japoneza

OS GRANDES planos de reconstrucção de Tokio

A nova cidade será protegida contra os terramotos e o incendio

Dez dias haviam passado por sobre o terramoto que arrazou Tokio e Yokosama e já o Japão tinha o seu comité de reconstrução, presidido pelo chefe do governo e dividido em dez secções tecnicas.

Hoje todos os planos estão prontos a ser executados e a sua realisação em grande escala seria já coisa feita se o governo japonez não lutásse com consideraveis dificuldades financeiras.

Mas... á «quelque chose melheur est bon». Pareco ter sido esta a regra que presidiu á elaboração dos projectos de reconstrução actualmente em exame. Tokio era uma cidade insuficiente moderna para as necessidades do trafico comercial e insuficiente defendida contra os dois perigos a que socumbiu: o terramoto e o incendio.

Os japonezes querem agora que a sua capital reconstruida, fique garantida contra estes perigos.

Antes do cataclismo, os habitantes de Tokio lamentavam-se de não ter um porto interior susceptivel de abrigar navios de 6 000 toneladas. Vão ter um na nova Tokio.

Para a perseverar do fogo, é preciso meter espaço entre os edificios e espaço entre o grupo de habitações E eis porque os planos de Tokio compreendem, não só uma imensa avenida de 100 metros de largura, que deve rodear a cidade inteira, mas tambem oito grandes parques no interior dessa avenida e outros nove no exterior, sem contar outros ainda nos arredores da cidade.

Para permitir aos habitantes que se desloquem rapidamente dum lado ao outro num centro de tal extensão, construir-se-hão seis vias metropolitanas subterraneas que atravessarão a cidade em todas as direcções.

Mas não é tudo. Moderna Veneza, a nova Tokio compreenderá uma multidão de canais de 30 a 80 metros de largura. Quanto ás ruas, prevêem-se muito espaçosas, de 80, 60, 40 metros de largo... Nestas circunstancias ficam vencidos os fogos e as epidemias.

Simplesmente para executar tão grandiosos projectos é preciso muito dinheiro. Tanto dinheiro, que o Japão não pode pensar a emprestá-lo sobre o seu proprio mercado a recorrer a a emprestimos externos. Tanto dinheiro, que até agora ainda não foi possivel fixar o quantitativo com precisão. Para o porto, as ruas, os canais, os «metros», o projecto estudado em 22 de novembro pelo conselho de ministros eleva-se a 700 milhões de yen, isto é, 7 biliões de francos; mas já se fala em 2 biliões de yen... Quanto á reconstrução dos edificios destruidos, uma lei sobre seguros, actualmente em discussão nas camaras, eleva-se a um montante ainda mais consideravel.

O problema economico é neste momento muito grave e vai contrariar enormemente os grandes projectos de reconstrução de Tokio e de Jokohama.

Mas a energia e a coragem do povo japonez não são apenas lendarias, mas tambem reais, e a reconstrução dos seus dois grandes centros politicos e comerciais o irão provar certamente no decurso dos meses e anos futuros.

Os partidos

Gremio Republicano «Jovens Lusitanos»

Com grande concorrencia de socios, realisou-se no dia 12 do corrente a posse dos novos corpos gerentes desta colectividade, na sua séde provisoria (á Rua das Escolas Gerais). Foi aprovado, por aclamação um voto de louvor e agradecimento á Direcção do Centro Dr. Alexandre Braga que generosamente, cedeu ao Gremio uma dependencia para este realisar os seus trabalhos e as suas salas de sessões.

Produziram-se afirmações da mais alta fé nos destinos da Patria e da Republica, elogiando-se a forma como os corpos gerentes transatos souberam dignificar e desenvolver esta patriotica instituição.

A nova Comissão Administrativa resolveu reunir todas as quintas-feiras afim de tratar de questões importantes e atender a todas as reclamações que lhe formularem os socios.

Previnem-se todos os interessados que a correspondencia que dantes era enviada para a Estrada de Sacavem, deve ser agora para a Rua das Escolas Gerais (séde do Centro Dr. Alexandre Braga).

O que vae pelo mundo

A aviação como meio de destruição de insetos

Chama-se *Cool-weevil* um novo insecto, que se calcula houvesse causado um prejuizo de 200 milhões de dollars na produção de algodão dos Estados Unidos durante o ultimo ano. Apesar de combatido com ardor, verifica-se que resiste aos ataques que lhe fazem sobre a terra, aumentando em quantidade e estendendo-se em média de 50 a 150 milhas por ano. A aviação vai, porém, encarregar-se deste combate contra o insecto inimigo, deixando cair um pó quimicamente preparado sobre as zonas atacadas, esperando-se assim conseguir o exterminio deste inimigo de novo genero. Não podem os aeroplanos voar a grande altura, sendo necessario escolher os dias em que não chova, assim como tambem aqueles em que o vento não tenha grande velocidade.

Já se fizeram ensaios, de onde se apurou que um aeroplano faz em quatro horas, com um aparelho de distribuição, o mesmo serviço que dez homens com outros tantos aparelhos conseguem fazer em meio dia de trabalho. Além disso, a distribuição do insecticida fica mais perfeita, sendo lançado de cima para baixo.

Eis mais uma nova aplicação dos aeroplanos em tempo de paz.

Esquecimento original

Antigamente, os casos estranhos eram sempre sucedidos na America, mas este passou-se em Berlim. Uma dama elegante foi á costureira provar uma nova *toilette*, mas, como o inverno está frio, levava um bom agasalho de peles. Depois de sair da costureira, disse ao *chauffeur* que a levasse a um café para tomar alguma coisa. Dentro do café estava imenso calor, o que a decidiu a desabotoar o casaco de peles, notando que toda a gente, inclusive os criados, a olhavam com demasiado interesse. Mirando-se em um espelho fronteiro, verificou, com grande espanto, que não tinha vestido. Foi tal o choque, que caiu desmaiada. Por conselho do dono do café, levou-a o *chauffeur* a um manicomio, indo avisar o patrão dos tristes acontecimentos. Precisamente neste momento aparecia um mensageiro da costureira para entregar o vestido que a cliente tinha esquecido no seu *atelier*. Foram, então, marido e *chauffeur*, reclamar a senhora ao manicomio para lhe entregar o vestido e dar uma explicação dos factos sucedidos.

As modas na America

Um fabricante americano inventou e lançou a moda de uma meia em malha que se usa entre o tornozelo e o joelho, servindo para abrigar as pernas das damas contra o frio, contribuindo tambem para que as finissimas meias de seda se estraguem com menos facilidade, visto não estarem em contacto com a carne. Ha varios tons para condizerem com a pele mais ou menos clara das clientes. Dizem tambem que no proximo verão os mercados europeus serão invadidos por tecidos ligeiros de fabrico americano, no padrão dos tecidos chineses, em côres muito vivas.

4 mães para um filho em Italia

Em um asilo de Prosseto (Italia) ha um soldado surdo-mudo, que tem sido reclamado por três criaturas diversas como filho de cada uma delas. Recentemente, a policia italiana recebeu uma carta de uma senhora inglesa afirmando que, pela fotografia publicada em um jornal inglês, tanto ela como sua mãe entendiam que o surdo-mudo era o seu irmão e filho, que, tendo servido na frente italiana, foi em 1917 dado como desaparecido. O proprio, que está pateta, nada pode esclarecer, pois está indiferente a tudo. O funcionario encarregado de apurar alguma coisa, nada pode dizer sobre o caso, não tendo mesmo elementos para garantir se ele é realmente italiano ou se não será possivelmente um austriaco. Se publicarem o retrato dele na Austria, é muito possivel que apareça mais alguma nova mãe para engrossar o numero já existente de três italianas e uma inglesa.

Premio que arrepia

E' um velho costume que segue sendo mantido pela *Glasgow Art Galleries* de dar gratuitamente uma taça antiga escocesa para beber, ao primeiro visitante, que no dia de Ano Bom se apresentar no museu. Este ano foi contemplado um homem de idade média, que esperou á cabeça da bicha durante sete longas horas que lhe fosse permitida a entrada a fim de ganhar o prémio. O museu abre ás 10 horas da manhã, tendo o felizardo chegado ao seu posto ás 3 da madrugada de uma noite frigidissima.

Interesses de Taboa

São convidados todos os taboenses residentes em Lisboa para uma reunião que se realisa amanhã pelas 8 1/2 da noite no Gremio Beirão, na Rua da Fé, para protestar contra a projetada extinção da comarca da Taboa. — A Comissão.

Jornais estrangeiros

Encarregamo-nos de fazer e renovar assinaturas de qualquer jornal ou publicação estrangeira pelo mesmo preço das administrações. Sociedade Comercial Portuguesa de Publicações e Telegrafia, L.da, largo de S. Domingos. Telefone Norte, 5351. — Lisboa.

Convenções postais

Logo que o tempo permita os delegados telegrafos postais espanhois srs. Sanjurjo e Hervás devem ter em Sintra um almoço e um passeio, oferecido pelo Administrador Geral dos Correios e Telegrafos.

Vida Sportiva

A VIII Olimpiada

Portugal não toma parte

Separam-nos apenas algumas semanas das primeiras provas internacionaes dos Jogos de Inverno que se disputarão no campo maravilhoso de Chamonix, nas faldas do Monte Branco.

Dezenove nações enviaram a inscrição dos seus atletas ao Comité Olimpico Francez. São: a Austria, a Belgica, a Finlandia, a França, a Gran-Bretanha, a Letonia, a Noruega, a Esthonia, a Suecia, a Suissa, a Tcheco Slovaquia, a Yugo-Slavia, a Hungria, a Italia, a Polonia e a Argentina.

Os melhores especialistas estrangeiros de ski, bobsleig, de patinagem, de hockey em gêlo, farão parte das provas que já se anunciam como de grande interesse desportivo.

As eliminatorias francesas realisar-se-hão dentro de breves dias em Briançou, tomando parte nelas trinta concorrentes.

Em Chamonix continuam os preparativos, nada esquecendo para assegurar a regularidade das provas e para permitir aos espectadores que possam seguir todas as fases.

No campo de petinagem, de 36.00 metros quadrados, actualmente concluido, é certamente um dos melhores do mundo inteiro.

Pelas suas condições, será não apenas favoravel ás provas de velocidade, mas tambem á prova de fundo de 10.000, e á corrida de grande fundo de 50 kilometros. Emfim, a situação das tribunas permitirá que a assistencia siga atentamente todas as provas, em especial os concursos de figuras para senhoras, cavalheiros e pares.

Resta apenas fazer votos por um tempo proficio e neve abundante.

Congresso Nacional de Natação

Reune amanhã, quinta feira, no Consultorio do dr. Cesar de Melo, Praça dos Restauradores, 63, 2.º D. pelas 21 horas, a Comissão Medica composta pelos ilustres clinicos srs. drs. Jayme Neves, João Camoezas, José Pontes, Cesar de Melo, Gilberto Monteiro, Roberto Adeodato de Carvalho, Ermelindo dos Santos, João Rendolph Bravo e Joaquim Oliveira Duarte.

Festas artisticas

A dos «Geraldos», amanhã, no Apolo

Amanhã, no Apolo, realisam a sua festa artistica e despedida os distintos artistas *Os Geraldos*, que desempenharão duas partes do espectaculo, que será completado com o 1.º acto da revista *Vida Airada*. *Os Geraldos* desempenharão um programa completamente novo, indo a abrir o espectaculo a comedia *A raiz maravilhosa*, que é uma verdadeira fabrica de gargalhadas e que tem como unicos interpretes os dois graciosos artistas, que exibirão tambem os numeros *Atraz de um batalhão*, *Amor á meia noite*, *A luz bemdita*, *O meu homem*, *O beijo fatal*, *A viola cantadeira*, *Os peixinhos do mar* e *Pelo telefone* (maxixe carnavalesco).

«Fogo Sagrado»

Logo que a companhia Aura Abranches chegue a Lisboa, inicia imediatamente, no palco do novo teatro da Trindade, os ultimos ensaios, começados no Porto, da peça de Eduardo Schwalbach, *Fogo Sagrado*.

O regresso a Roma de Maria Melato

De volta da America do Sul, chegou a Roma a grande actriz Maria Melato. Roma inteira, saudosa da sua deliciosa voz de oiro e do seu encantador talento, acorreu ao teatro Balle, onde na *Gioconda*, de d'Annunzio, reapareceu ao publico romano. O teatro exgotou por completo a lotação das duas primeiras noites.

Original concerto

Numa festa de caridade no teatro Adriano, de Roma, fez-se ouvir um *jazz-band* de estudantes na jaula dos leões domesticados do circo Repetord, que ali está dando espectaculos.

Noticiario

De Portugal

Está melhor o ilustre escritor Lino Ferreira, administrador da Sociedade Artistica do teatro Nacional.

— Na peça o «Pasteleiro de Madrigal» de Augusto de Lacerda, em ensaios no Nacional, Ribeiro Lopes faz o papel de «D. Mem Pacheco», Rafael Marques o de «Frei Miguel dos Santos», Clemente Pinto o de «Manuel Espinoza» e Estevão Leão o de «D. Ana de Austria».

— O sindicato francez dos directores de cinematografos conferiu o titulo de membro honorario a alguns «metteurs en scène», cujas fitas produziram enormes receitas. E' o que se chama a gratidão da... caixa.

— As «maquettes» dos scenarios de «Rato de hotel», a representar brevemente num teatro de opereta, são de Henrique Norton Osorio.

— Vai ser ampliada com um quadro novo, que já está em ensaios, a revista «Vida Airada», que se representa no Apolo.

Reclames

POLITEAMA — A particularidade das obras dos Irmãos Quintero é conseguirem sempre o agrado de todos os publicos. Confabuladas com uma grande sinceridade, mas trabalhadas egualmente com a mais perfeita das tecnicas, elas que são a simplicidade na essencia, interessam logo desde a primeira scena e por ahi fóra vão a nunca mais desprender se do espectador. E' este o caso da «Cristalina» que actualmente se está representando no Politeama num colossalissimo trabalho da talentosa artista Amelia Rey Colaço.

S. LUIZ — Do interessante entrecho, que oferece novidade, com uma deliciosa musica, posta em scena com um luxo de scenario e guarda-roupa como raras vezes se veem, magnifica ensceñação, vistosos bailados, lindos efeitos de luz, esplendido desempenho em que se destacam Auzenda de Oliveira, Aldina de Sousa, Sales Ribeiro, Carlos Viana e Vasco Sant'Ana, a opereta «Frasquita» em scena no São Luiz, é o mais belo espetaculo que se pode ver.

AVENIDA — Ao contrario do que fora determinado não se pode realisar hoje no Avenida por complicações sobrevindas á ultima hora, a reprise da popular opereta «Miss Diabo» cujo reaparecimento em scena só na sexta feira definitivamente tem logar naquele teatro. Por esse motivo, hoje e amanhã fazem-se as ultimas representações da opereta «O João Ratão».

EDEN-TEATRO — Já ontem principiou no Eden-Teatro a afinação de scenarios e maquinismos da magica de grande espetaculo «A pera de Satanaz». A primeira representação da celebre peça, de Eduardo Garrido, realisa-se, definitivamente, na sexta-feira.

APOLO — No Apolo, Os Geraldos continuam sendo a grande atracção da actualidade, com o seu variadissimo repertorio que o publico aplaude entusiasticamente. Hoje voltam a apresentar-se, preenchendo a 3.ª parte do espetaculo que é constituido pela revista «Vida Airada».

NACIONAL — Amanhã no Nacional faz-se a reprise da magnifica peça de D. João da Camara, «Alcacer-Kibir», que no principio da epoca atual obteve neste teatro um estrondoso sucesso.

A distribuição do «Alcacer-Kibir» é agora a mesma, fazendo o grande ator, Eduardo Brasão o famoso papel de «D. Fuas».

COLISEU DOS RECREIOS — O programa desta noite no Coliseu dos Recreios é magnifico, entrando nele todas as celebridades do circo.

Amanhã realisa-se uma grandiosa «matinée» com um programa surpreendente e á noite um admiravel espetaculo em que todos os artistas variarão os seus magnificos e emocionantes trabalhos.

A CONSERVADORA ELETRICA-Faisca Ltd. OFICINA Rua da Rosa n.º 253 | ESCRITORIO Rua da Rosa n.º 9, 2.º Esq. | Instalações de luz, telefones, elevadores e reparações de motores. — Encarrega-se da conservação de luz, motores, etc. Preços modicos e orçamentos gratis

J. ANÃO & C.ª L.DA
RUA DOS FANQUEIROS 376-2.º
LISBOA. TEL. N. 3536

A MAQUINA DE ESCREVER
TORPEDO.

Mobillas e Estofos

BIZARRO DA SILVA, L.DA

82, R. Augusto, 84—21, R. dos Correeiros, 23
TELEFONE CENTRAL 2533

Mobilias de todos os estilos, bom acabamento, preços modicos. — Pessoal habilitado para montagem de casas, escritorios e clubs. — Serviço de embalagem para a provincia e Africa.—Oleados, tapetes, carpetes, brises-brises

"Cimento HERMES"

(Portland artificial)

Cimento de reputação mundial garantido em absoluto para obras de responsabilidade. — Os bons esultados obtidos com este cimento são o seu grande reclame

Sempre em stock

HERMES AKTIENGESELLSCHAFT
— BREMEN —

Unicos importadores para Portugal e Colonias: ESTEVES, L.DA

LISBOA: — R. S. Paulo, 104, 1.º Telef. C. 2894 — PORTO: — R. da Reboleira, 19, 1.º Telef. N. 1178

A Vulcanisadora

DOMINGUES & LISBOA, Ltd.
AVENIDA DA LIBERDADE 217-A e 217-B

Reparação em protectores e camaras d'ar — para automoveis e motos —

TELEFONE N. 2679

A CURA DAS FRIEIRAS

consegue-se usando os **"SAES DERMOXA"** que as fazem desaparecer rapidamente suprimindo logo a dôr, comichão, inchação e inflamação

A venda EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS
Concessionario unico para Portugal e Colonias MARIO BRANDÃO, L.da—RUA EUGENIO DOS SANTOS, 99—LISBOA
Depositarios no Porto EDUARDO DA FONSECA VICTORIA, & C.ª R. DOS CALDEIREIROS 141

Evite o frio!

Um bom abafo de peles, eis do que V. Ex.ª precisa. E então se viaja...

Fixe este nome: **"A ORIGINAL"**

E' a casa que vende as melhores peles e os melhores artigos de viagem
As verdadeiras rapozas do **CANADÁ**
Artigos de novidade das melhores origens nacionaes e estrangeiras
MALAS E PASTAS
Rua da Palma, 266-(A)--LISBOA

Queres-me conquistar? antes vai-te calçar na Sapataria PORTUGAL, Lda Rossio, 121-122 esquina da R. da Betesga

Queres ser elegante? vai-te calçar no Deposito da POTUGAL, Lda. Rossio

Tinturaria a vapor Pires Branco Calçada do Carmo, 45-47

Fundada em 1835 **LISBOA**

Com maquinismos modernos a vapor e a electricidade
Tinge em 48 horas
em todas as côres e qualidades de fazendas pelos mais recentes processos descobertos. Todos os trabalhos executam-se sob a habil direcção de um quimico abalisado. A todos os clientes garanto portanto uma execução rapida e perfeita de todas as encomendas.
Branqueia fios de algodão
Lavagem a seco (Degraissage á sec) a cargo de um tecnico brazileiro Lava, tinge e curte toda a especie de peles

Sucursal em Setubal — O Proprietario
Largo da Fonte Nova, 20 — Luiz Alberto de Pinho

TINTURARIA — DO — POVO — DE — José Dias

Rua de Sant'Ana, á Lapa 121
Sucursal: Rua dos Cegos, 36 (a S. Tomé)

Tingem-se todos os artigos de lã, seda e algodão, capas de borracha e fatos para luto.
Lavam-se fatos e vestidos sem desmanchar.
Côres fixas — Preços 50% mais baratos que em outra qualquer casa do genero.

Fazem falta representantes sérios e activos para introduzir em Portugal o artigo de moveis, especialmente em cadeiras, camas e mesas de madeira. Casa estabelecida ha 30 anos e acreditada em Espanha, suas ilhas e norte de Africa. Hijo de Malaquias Gil. Avenida Cataluña, dup.º, ZARAGOZA (Espanha). Prefere-se a correspondencia em espanhol.

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim
Abrem-se brevemente
—novos cursos—
para principiantes em
FRANCEZ :: :: INGLEZ
: : Já está aberta : :
: : a inscrição : :

RAPIDO!!

Só com o emprego do PIPERINOL se consegue dar varias côres com explendido brilho, em moveis, soalhos, oleados, couro e cimento, sem o emprego de cêra, aguaraz ou outros ingredientes.
Não tem cheiro, não é inflamavel nem vae ao lume
Cada lata com um litro chega para 12 metros quadrados
Premiado com medalha de prata na Exposição do Rio de Janeiro
A' VENDA NAS BOAS DROGARIAS E CASAS DE UTILIDADES DE LISBOA E PORTO

DEPOSITO GERAL
Fabrica de moveis ingleses e americanos
GIL DIAS D'ASSUMPÇÃO
29-33—Rua do Sacramento á Lapa—29-33
TELEFONE C. 1884

Sociedade Luzitana de Maquinas

Rua da Palma, 182 a 182
LISBOA

TELEFONE 5049 Norte —:— Telegramas—SOMULA

MAQUINAS AGRICOLAS

Floether Debulhadoras, araras, locomoveis, charruas, gadanheiras, ceifeiras, semeadores e todo o material agricola —:—:—:—
Bergmann Maquinas, Ferramentas, etc.
Elitewageu Automoveis, camions, bicicletas —:—:— e tratores —:—:—
Kelvin Motores maritimos —:— e terrestes —:—

Motores e dynamos electricos, correias, oleos, etc, etc.

Vinhos espumosos de Lamego

(Caves da Rapozeira)
Reservas de finissimas qualidade
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Poço do Borratem, 42.

Pelo Juizo de Direito da 5.ª vara civel desta comarca, por sentença de 22 de Dezembro ultimo, com transito em julgado, foi autorizado o divorcio entre o — *autor — Carlos Ramires dos Reis*, e a — *ré — D. Berta Brito Macieira Reis*, com o fundamento de injurias graves, n.º 4.º, do art. 4.º, do decreto de 3 de Novembro de 1910.
Lisboa, 14 de Janeiro de 1924.
O escrivão do 1.º Oficio, *Leandro Augusto Pinto de Souto Junior*.
Verifiquei. — O Juiz de Direito, *Pinto de Mesquita*.

Na rua é densa a escuridão...

Mas se este conquistador tivesse recorrido á

Iluminadora da Estefania

de Antonio Francisco Cruz
na Rua Pascoal de Melo, 77
não teria ficado sem a sua conquista

As mais completas e aperfeiçoadas instalações. Material electrico de todas marcas e qualidades e grande sortido em candeeiros em todas as qualidades e estilos.

Preços modicos
Telefone N. 2168

Remedio constituido com o suco de sete plantas medicinaes

FAZ NASCER o cabelo ás pessoas calvas.
CURA em pouco tempo a queda do cabelo.
EXTERMINA radicalmente a caspa em pouco tempo.
A JUVENTUDE é sobretudo um remedio preventivo da calvice.

Unico depositario:
DROGARIA DIAS
Rua dos Fanqueiros, 842 e 844
Cada frasco, 7$50. Pelo correio 11$50.
A' VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DE LISBOA E PORTO

Companhia Nacional de Navegação

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Serviço regular entre a Metropole e Africa Ocidental e Oriental Portugueza

SAIDAS a 1 de cada mez para os portos da Africa Oriental (provincia de Moçambique) escalando Funchal, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes e Cape Town.
SAIDAS a 20 de cada mez para todos os portos da Africa Ocidental.
SERVIÇO REGULAR para Anvers, Hamburgo e Rotterdam onde os nossos navios recebem carga para Lisboa e Porto, e a frete directo para os portos das duas Costas de Africa.
A CARGA DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, em navios portugueses, gosam dum beneficio pautal.

FROTA DA COMPANHIA

MOÇAMBIQUE 6536 ton. AFRICA 5515 ton. PEDRO GOMES 5417 BEIRA 4970
MOSSAMEDES 4977 ton. PORTUGAL 3998 ton. PENINSULAR 2740 ton.
LUABO 1435 ton. CHINDE 1070 ton. MANICA 1116 ton. IBO 835 ton.
BOLAMA 985 ton. ANBRIZ 858
Vapores só para carga: „ESTREMADURA" 3771 ton.; „DONDO" 3978 ton.
Rebocadores no Tejo: „TEJO", „CABINDA", „CONGO"

TODOS OS VAPORES desta Companhia teem frigorificos, luz eletrica, excelentes acomodações e todos os modernos requisitos de navegação, proporcionando aos Srs. passageiros viagens rapidas e comodas

Escritorios da Companhia: LISBOA- Rua do Comercio, 85—Porto, R. da Nova Alfandega, 34

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

1527-11.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA || Quinta-feira, 17 de Janeiro de 1924 || Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL — Impressão: Rua da Rosa, 71 — Preço 20 centavos

A revolução no Mexico

Para proteger os subditos inglezes

NEW-YORK, 17—Chegou de Vera Cruz um cruzador inglez para proteger os subditos britanicos.—(R.)

A crise financeira e a providencias governativas

No relatorio que o Governo presidido pelo sr. Alvaro de Castro apresentou ao Congresso faz-se a historia da acção ministerial desde 23 de dezembro até 16 do corrente. Devemos prestar preito á verdade dos factos afirmando que, em tão curto lapso de tempo, muito fizeram os ilustres homens publicos. Não compreendemos, mesmo, que mais fosse possivel executar. Mas é certo, tambem, que a obra de regeneração nacional foi apenas iniciada, sendo indispensavel proseguir, com prudencia mas sem hesitação, no caminho tão brilhantemente aberto.

As economias orçamentais realizadas são muito sensiveis e fizeram descer o *deficit* de uma maneira visivel. Segundo confissão do sr. Cunha Leal, exposta na Camara dos Deputados, o *deficit* encontrado pelo Governo Ginestal Machado era superior a 400 mil contos: as economias decretadas pelo gabinete Alvaro de Castro reduziram-no a pouco mais de 300 mil contos. Excelente!

Uma rapida leitura do relatorio ensina onde é possivel e onde é urgente realizar economias. Com a supressão do adido naval em Londres lucra o Estado, por ano, mais de 220 contos; com igual providencia aplicada ao adido naval em Roma, a economia é superior a 217 contos; e, finalmente, a supressão de identico cargo em Washington, retem nos cofres do Estado quasi 266 contos: total, 928 contos, numeros redondos.

Não pode oferecer contestação que é na redução das despesas em ouro que reside o verdadeiro remedio á deprimente situação cambial. E' interessante e não é para desprezar que se gaste o menos possivel em escudos, mas a verdade é que tais reduções não influem directamente no cambio e podem exercer uma acção decisiva na vida economica da Nação.

Muito mais eficaz será reduzir ao minimo indispensavel as despesas em ouro, extinguindo, por exemplo, legações que são puramente sumptuarias. Quais são elas? Isso não é comnosco. Mas é indubitavel que existem. A' frente do Ministerio dos Estrangeiros está o sr. dr. Domingos Pereira, espirito esclarecido, temperado por uma grande prudencia. O relatorio do sr. Alvaro de Castro, chefe do Governo, esclarece, com respeito ao Ministerio dos Estrangeiros, que ha medidas esboçadas no sentido da realização de economias e que serão concretizadas, oportunamente, em decretos. E' esta uma promessa que corresponde, precisamente, ás exigencias formuladas pela opinião nacional.

O que é, sobretudo, indispensavel é que o Governo reaja valorosamente contra a *bancocracia* dominante, bando de sinistros corvos que pairam sobre a Republica, prontos a devorar-lhe o cadaver. Emquanto o não podem fazer, os bancocratas devoram o Estado, animando e exercendo a mais desenfreada especulação. Entretanto, vai o custo da vida subindo e o povo sofrendo fomes. Isto é perigoso! Exerça o Governo uma acção repressiva contra as sanguesugas do tesouro e contra os especuladores da *Alta Banca* e verá como tudo melhora, — e, ainda, com a vantagem de suprimir os corifeus da dictadura, que não existem senão porque a Bancocracia o quere, para inconfessaveis fins da mais reles politiquice.

A desvalorisação DO FRANCO

Nos mercados de New-York são lançados grandes quantidades de francos

NEW-YORK, 17 - Nos mercados desta cidade assim como em Londres e Amsterdam, foram lançadas grandes quantidades de francos por especuladores a quem interessa a descida dessa moeda. Tambem teve influencia sobre a baixa do franco as noticias pouco satisfatorias sobre o estado das finanças francesas.

P-á-pá, Santa Justa

EM LEGITIMA DEFESA "A EPOCA"

apanhada em flagrante delicto de mentira, já não sabe de que terra é!...

O debate de hontem na Camara dos Deputados. Os homens do Governo perante a denuncia do sr. Raul Esteves exposta em carta ao jornal monarquico do sr. Fernando de Souza

Reclama-se um inquerito parlamentar aos acontecimentos de Dezembro

«A Epoca», isto é, o jornal que insulta os bispos e lança o espirito de rebelião no baixo-clero,—«A Epoca» publicou hoje uma local onde nos faz a honra de não nos considerar parte integrante da imprensa intrujona e imoralissima de que ela é o mais perfeito simbolo. A marafona realista não merecia resposta. Talvez que o melhor fosse deixa-la entregue ao seu triste fadario de reproba relapsa. Mas como as mentiras são evidentes e, para as provar, basta repor as coisas no seu verdadeiro logar, vamos dizer algumas palavras, que não são resposta á vendilhona do templo, mas apenas destinadas a esclarecer a opinião, impedindo que ela se transvie.

Como de costume, «A Epoca» mente com descaro, com a audacia que está na massa do sangue de todos os Cartouches. Insiste que publicamos, «na primeira pagina e com insidioso titulo», a noticia acerca do achado dum emblema do B. S. C. F. E' mentira. «A noticia sahiu na segunda pagina, nas ultimas noticias» e veio da Policia Civil, sendo esta que «disse que o emblema pertencia ao B. S. C. F.». Quando nos vimos forçados á historiar a acção prestigiosa que «A Capital» sempre desenvolveu em honra e para prestigio do B. S. C. F. «é que a noticia foi reproduzida na primeira pagina», como não podia deixar de ser.

O que sobremodo aborrece a matriculada rameira é que hontem a tivessemos confundido com as suas proprias palavras, pondo a descoberto as hipocritas insidias com que tem procurado confundir tudo, afim de servir, com desprezo pelos seus deveres religiosos, os interesses materiaes dum regimen que não é o de Portugal.

Muito acima da religião põe «A Epoca» a politica; podia ser a boa politica, patriotica antes de tudo; mas não é, porque a barriga tem exigencias superiores ao espirito.

Aos asnos tousurados que sustentam «A Epoca» ou com ela transigem importa mais que a nós proprios a existencia autoritaria dum elemento dissolvente, que em nome da religião catolica persiste em fomentar a desordem pregando junto dos pastores de almas a rebeldia contra as autoridades eclesiasticas. Por causa destes fomentadores da indisciplina nas consciencias é que a minoria parlamentar catolica é composta de catolaicos. Dizemos outros é claro. Pois que lhes preste, a ambos!..»

Fomos tambem vitimas dum erro de leitura, na Camara dos Deputados. O caso não é comparavel ao de «A Epoca», evidentemente. Nem de longe nem de perto! Mas a verdade é que nos foram atribuidas afirmações que não fizemos e somos forçados a esclarecer o assunto de que hontem se tratou naquela casa do Parlamento. De resto não é raro que, por erro da revisão, o pensamento do articulista apareça estampado duma forma diametralmente oposta á do original. No numero d'ontem, por exemplo, saiu impresso, duas vezes, a palavra «ractificados» em vez de «rectificados». E' aborrecido, muito aborrecido que tal aconteça. E é por isso que, excepcionalmente, aqui deixamos feita a errata.

Mas voltemos ao debate que ontem se travou na Camara dos Deputados e onde a acção deste jornal foi discutida e apreciada. A avaliar pelo que dizem os jornaes da manhã a discussão principal travou-se em torno desta noticia, publicada em «A Capital» de segunda-feira ultima:

Quando o sr. Ginestal Machado falando em nome do Governo e como seu chefe, instou telefonicamente com o sr. Teixeira Gomes para se refugiar em Campolide, alegou, como argumento decisivo *que os oficiaes da guarnição de Lisboa reclamavam a sua presença afim de lhe exporem, colectivamente, o seu modo de ver politico.* **Estava presente, ocasionalmente, um oficial superior, comandante de uma unidade militar. Pois esse oficial interrompeu o dialogo telefonico,** *declarando que era falsa tal informação, que não havia nenhuma manifestação de oficiaes da guarnição.* **Isto contrariou muito o sr. Ginestal Machado e de tal forma que o ex-chefe do Governo se apressou** *a tapar com a mão o auscultador, a fim de que o protesto do brioso oficial* **(um dos mais valentes e briosos oficiaes do nosso Exercito! . .)** *não chegasse aos ouvidos do Chefe de Estado.* **E, descobrindo o jogo malabar que estava fazendo, gritou, tanto quanto se pode gritar falando em voz baixa:**

—Cale-se! Isto não é comsigo! Isto é politica!! O senhor não tem nada com a politica!...

Escrevemos, pois, muito claramente «que o ex-chefe do Governo se apressara a tapar o auscultador» e não dissemos, como, por lapso, nos foi atribuido na Camara dos Deputados, que «um oficial tentara arrancar o auscultador das mãos do sr. Ginestal Machado». Faz uma fundamental diferença o que escrevemos daquilo que nos foi atribuido.

Lamentamos que a Camara dos Deputados tivesse negado autorisação ao sr. Cunha Leal para tratar, em negocio urgente, dos incidentes politicos ocorridos nos ultimos tempos do consulado Ginestal Machado. Estamos absolutamente convencidos que nenhum poder será capaz de evitar que um largo debate parlamentar, com reflexo na imprensa, venha a produzir-se. E ou se queira ou não se queira, ha-de vir a esclarecer-se a denuncia, lançada pelo sr. Raul Esteves, comandante de B. S. C. F. em carta publicada inicialmente na «Epoca», porta-voz da rebeldia dos parocos contra os Bispos. Recordam-se em que consiste a sensacional revelação? O sr. Raul Esteves claramente disse que fôra convidado, fôra solicitado, fôra seduzido para «colaborar em movimentoos sediciosos contra a Constituição», acrescentando, que, se apertassem com ele, «diria os nomes dos politicos conspiradores», com o que muita gente ficaria surpreendida. Nós já aqui—e por vezes... —solicitamos do sr. Raul Esteves a revelação desses nomes. Porque motivo ainda não vieram a publico? Nada sabemos a tal respeito. Em todo o caso, é certo que o sr. Raul Esteves declarou que nenhum desses politicos sedutores fazia parte do Governo Ginestal Machado. Então são os outros, é evidente. Mas como estes ultimos constituem uma multidão, a revelação do sr. Raul Esteves fica reduzida ás proporções duma vaga insinuação, se a pozermos num campo de extrema generalidade. Desgraçadamente, isso é impossivel. E por esta razão simplicissima: porque o actual ministerio é composto de politicos que não faziam parte do gabinete Ginestal Machado e que, «ipso facto», estão compreendidos no numero dos politicos insinuados na carta do sr. Raul Esteves. Pode o actual Governo deixar de pé a insinuação de que «um, alguns ou todos os seus membros se propozeram aliciar o sr. Raul Esteves para uma revolta anti constitucional? Quer-nos parecer que não. E' para os homens publicos que fazem parte do ministerio uma suspeita grave e estamos absolutamente convencidos que injusta. Mas o povo não somos só nós. E a opinião publica não quer apenas que a mulher de Cesar seja virtuosa, mas que tambem o pareça. O Governo corre o grave risco de atrair sobre si as suspeitas do povo republicano, enquanto não convidar formalmente o sr. Raul Esteves a esclarecer a sua carta, «pondo os pontos nos ii»

E' grave, é gravissimo poder supor-se que o sr. Raul Esteves tem algum politico republicano, seja quem fôr, presa de cumplicidades cujo segredo é indispensavel manter...

Estes e outros factos teem de ser completamente esclarecidos. Vai nisso a honra de muita gente! Por isso entendemos nós que viria a proposito fazer-se um inquerito parlamentar aos acontecimentos de dezembro, principalmente no que respeita á ação dubia exercida pelo governo presidido pelo sr. Ginestal Machado, tendo á ilharga, como espirito-santo d'orelha, o sr. Cunha Leal, maximo detentor dos segredos da «revol a-traição. Venha o inquerito !...

Dr. Eduardo de Sousa

O nosso velho e querido amigo dr. Eduardo de Sousa, ilustre governador civil do Porto, deu-nos hoje a honra e o prazer da sua visita. Durante algum tempo o consagrado jornalista republicano, da geração explendida do 31 de Janeiro, deliciou-nos com a sua palestra brilhante, cheia de *verve* e de ensinamentos, retirando-se depois de nos deixar o seu efusivo abraço, que penhoradamente agradecemos, fazendo votos para que o sr. dr. Eduardo de Sousa, continuando embora á frente do governo da cidade Invicta, de vez em quando honre com a sua visita esta casa, onde é sempre recebido como os melhores amigos.

Governo de Moçambique

A Associação Agricola de Gaza e a Camara Municipal do mesmo districto, telegrafaram ao sr. ministro das Colonias solicitando-lhe que não aceite a demissão pedida pelo governador da Provincia de Moçambique sr. dr. Moreira da Fonseca em quem segundo dizem concorrem qualidades de inteligencia e enegardura moral para o desempenho do espinhoso cargo.

Sociedade de Belas Artes

Uma nova Direcção vai ser eleita

E' quasi certo o resurgimento da Casa dos :: Artistas Plasticos ::

A's horas a que circulará este jornal, na Sociedade de Belas Artes, instalada na rua Barata Salgueiro, os artistas portugueses estarão elegendo a sua nova Direcção.

Quiz o acaso que hoje a conversa nesta redacção, com o nosso presado colega Leitão de Barros versasse sobre o assunto.

Sobre a dacadencia da brilhante agremiação, e mal suspeitavamos nós que se preparava uma noticia grata ao publico:

Toma-se a serio em elevar rapidamente a Sociedade Nacional de Belas Artes a uma verdadeira Sociedade de modelos.

A Casa dos Artistas que havia caido num abandono grande por parte dos proprios artistas, vai retomar o seu posto. A Direcção proposta á Assembleia por um grupo de artistas — é Leitão de Barros que no-lo conta — tem um plano. Compõem-na nomes como o de Sousa Lopes, Jorge Colaço dr. Reinaldo dos Santos, Leitão de Barros, arquiteto Carlos Ramos, Leopoldo de Almeida escultor e Augusto Pina.

A Assembleia que vai votar estes nomes, tomará a responsabilidade de impedir on provocar a realisação dum projecto de resurgimento moral e material da Casa dos Artistas.

A chamada «questão dos novos», que acabou no ridiculo, foi posta de parte, para a serio e duma maneira definitiva se transformar num casarão desconfortavel, numa verdadeiro «Casa de Artistas», digna desse nome.

De facto, a frequencia quasi nula de socios, a pobresa franciscana do mobiliario, a verdadeira miseria artistica dos certamens tudo tem levado ao descredito uma instituição que tambem havia começado e que tudo levara a crer que proseguisse para um futuro melhor.

Leitão de Barros que é uma fé joven e uma iniciativa cheia de vontade, tendo já dado sobejas provas do seu espirito realisador e das suas faculdades de organisação, é, positivamente a alma da nova gerencia.

Diz-nos o artista: Se a Sociedade Nacional de Belas Artes não quiser receber o esforço que desinteressadamenter e com manifesto prejuizo dos nossos trabalhos profissionais lhe oferecemos, então é porque decididamente não quer andar para a frente, e nesse caso voltaremos tranquilamente para casa, e não vale a pena pensar mais nela,

Oxalá outras iniciativas surjam e sobretudo, sejam possiveis.

— Mas em que se resume os planos da nova gerencia?

— Em duas palavras: integrar a Sociedade Nacional de Belas Artes na vida social de que está á parte. Dar vida áquela casa deserta. Arranjar recursos materiais para a poder transformar e ampliar. Eis tudo.

Pergunta-se agora: Haverá algum artista que não concorde com este plano? Seria absurdo supol-o.

A esquadra grega

O comandante da esquadra grega sr. Zalascostas, acompanhado do consul do seu paiz, foi logo ao palacio de Belem apresentar os seus cumprimentos ao sr. Presidente da Republica.

A ITALIA

vai rectificar o tratado de Lausanne

ROMA, 17 — O sr. Mussolini conferenciou com o embaixador da Turquia ácerca da ratificação pelo Parlamento italiano do tratado de Lausanne. Como o Parlamento está fechado, o tratado será ratificado por um decreto.

A situação da ALEMANHA

Acusam-se os conservadores de atentarem contra a vida do general Seecht

Como se realisaria o atentado

BERLIM, 17. — A imprensa socialista e democrata continua acusando os grupos conservadores da Baviera e especialmente o grupo Erhcardt de pretender atentar contra a vida do general von Seeckt. Segundo a imprensa socialista o atentado premeditado teria seguido linhas identicas aquele que vitimou Ratenau. O tenente Thorma fardar-se-hia e montaria a cavalo e passando ao lado do general no picadeiro do Quartel General de Berlim onde von Seeckt todos os dias monta a cavalo, desfecharia sobre ele.—(R.)

O Reich fala á Baviera sobre os impostos

BERLIM, 17 — O chanceler Marx respondeu á nota da Baviera, dizendo que o governo central está disposto a entrar em negociações sobre a base da memoria bavara e que decidirá a seguir como se devem cobrar as receitas do Reich.

No Palatinado engrossa a oposição contra os separatistas

LONDRES, 17. — Uma deputação do Palatinado falando em nome de 800.000 alemães desta região declarou solenemente ao sr. Clive, consul geral da Inglaterra em Munich, que está procedendo a um inquerito ácerca das condições do Palatinado, que a população desejava ver-se livre da escravidão do dominio separatista e manter-se fiel ao Imperio alemão de acordo com o Tratado de Versailles e com as disposições do convenio Rhenano.—(R.)

O ASSUCAR... NACIONAL

Seguno calculos feitos e cuja exactidão parece impôr-se como incontestavel, de janeiro a outubro de 1923 importámos 26.233.253 quilos de assucar estrangeiro. Ora sendo a média do preço de custo das ramas de assucar de 3$08 o quilo, temos aquela quantidade representada na cifra importante de *oitenta mil setecentos e noventa contos e tal.*

Se somarmos as cifras representativas do assucar importado ao assucar produzido pelas empresas estrangeiras da nossa Africa Oriental, o qual, em vez de tomar o caminho da metropole, desanda para o estrangeiro, fazendo-se depois pagar caro, achamos facilmente a soma brutal de *cento e sessenta e um mil quinhentos e oitenta contos.*

Reduzamos agora a libras, por um cambio medio, estes milhões de escudos e teremos que a nossa drenagem de oiro, durante o incompleto ano de 1923 atinge simplesmente *um milhão quatrocentos e noventa e nove mil e sessenta e duas libras...*

Francisco Silva Rosa

Deu-nos esta tarde o prazer da sua visita o sr. Francisco Silva Rosa, redactor do jornal português *O Independente*, de New-Bedford, Estados Unidos da America.

Ao ilustre compatriota agradecemos os cumprimentos que nos deixou.

DEPOIS DA PAZ...

A Sociedade Economica das Nações DEVIA TER SIDO CRIADA

PARA GARANTIR A HARMONIA ENTRE OS POVOS

Ao negociar-se a Paz de Versailles proclamou-se logo que os conflitos economicos entre os povos constituia a maior ameaça para a paz mundial.

Mas nada, foi feito, para que se creasse uma Sociedade Economica da Nações.

Suprir as necessidades internas, tinha sido o tactica seguida pela maioria dos paizes, até 1914, como barreira e defesa criaram-se as alfandegas, as pautas aduaneiras e outros acessorios do protecionismo, embora no dizer dos economistas, fosse o livre cambismo o futuro da prosperidade.

Obedecendo á teoria da autocracia, cada nação procura hoje mais do que nunca produzir tudo quanto lhe é necessario, mesmo aquilo que lhe sai caro, pois o grande interesse está em não comprar ao visinho, procurando mesmo vender-lhe ao preço do custo, o excedente da produção. Mas o numero de consumidores fraqueja, porque todos pensam da mesma forma.

E' o contrario da lei de Malthus: excesso de produtos, falta de consumidores. Desta dificuldade nascem os conflitos, originando tambem o mal estar interno e os desempregados.

Positivamente as fomes da antiguidade, causadas pelas pessimas colheitas, não as sofre a atual geração, mas criou-se uma nova calamidade, com efeitos sensivelmente eguais, é a fome pela paralização das industrias, pela falta de trabalho diario.

Em tempos anteriores a 1914 reinava a confiança, existia o credito, operava-se talvez sobre uma base ficticia, estavamos possivelmente—todo o globo—em vesperas de bancarrota, mas vivia-se e passava-se bem.

Foi a guerra que desencadeou este mal estar, que não tem feito senão agravar-se. A ele resistem bem os Estados ricos, os colossos, aqueles —como a America—que tem em materias primas metade do ouro, mais de metade de carvão, e no campo agricola poderia sustentar um terço da população mundial, assim tornou-se o crédor do resto do univer-so. Ficam desta forma devididas as nações nas duas categoriss de: paizes com moeda a par do dolar, outros os pobres com cambios miseraveis. Para mais ficam ainda os pobres impossibilitados de comprar o que a outros abunda por causa dos cambios. Se os Estados ricos tivessem uma melhor noção dos seus verdadeiros interesses viriam com o seu ouro e esforço, manter o equilibrio, auxiliando os arruinados, mas pelo contrario observa-se, que ainda veem reclamar as suas dividas para mais aumentar as colossaes reservas do seu ouro. Aconselharam os peritos da Sociedade das Nações que não aumentassem as circulações fiduciarias, assim procedeu a Tcheco Slovaquia pois que entre o outono de 1921 e o verão de 1922, usando uma politica financeira das mais severas, conseguiu elevar o valor da sua corôa de 15 ou 17 centimos, para 40 centimos de franco francez. Mereceu assim os aplausos das economistas, mas os resultados praticos foram pessimos porque os mercados Yugo-slovaquio, austriaco, hungaro e polaco, achando a corôa demasido cara, forneceram-se da Alemanha onde o marco era barato.

Esta nação longe de escutar os conselhos de não inflação, operou de fórma absolutamente diversa, aumentou desmedidamente a sua circulação com isso conseguiu: em primeiro lugar desligar-se dos seus compromissos internacionais, sem pagar as suas dividas; em segundo lugar, pela diferença entre o poder das moedas valorisadas em que vendeu os seus productos para o estrangeiro e o marco com que pagou os salarios, impostos e outros encargos, manteve as suas industrias em plena atividade; finalmente as suas notas não tendo valor para o exterior foram utilisadas em trabalhos nacionais de grande alcance, que na realidade criaram capitais, capitais autenticos que servirão quando chegar a proxima liquidação.

Como é afinal que as comissões internacionais tratam as duas categorias de nações, as que procuraram restringir e as outras que, sem receio, aumentaram a sua inflação? A's prudentes aconselham que paguem o que devem, as loucas dispensa-se-lhes bastante indulgencia. Só ha um recurso para as nações fracas e com moeda depreciada, não contar com o auxilio das poderosas, porque esse momento não chegará nunca, agrupem-se em raças, em harmonia com a continuidade geografica, a comunidade de interesses, resolvam-se pela união, pois a união representa a força só assim com a formação de entendimentos economicos havrá uma garantia de vida desafogada

A ATIVIDADE DOS PRESIDENCIALISTAS

As afirmações politicas do Partido e o trabalho dos seus organismos

A conferencia desta noite

E' evidente que o movimento presidencialista, do qual, até agora, quasi não se teem querido aperceber os republicanos, ganha terreno e lança raizes profundas. E', positivamente, uma ideia em marcha. A posição independente que guardamos, com a mais viva tenacidade, desde que existimos, outorga-nos o direito—de que não abdicamos—de prescrutar, sem que, em cada uma delas, deixemos a minima parcela da nossa individualidade, todas as correntes politicas que se formam dentro da Republica.

Se é certo que as nossas simpatias, mais ou menos pronunciados, são, em dado momento, para este ou para aquele organismo politico, não é menos certo que a nenhum deles temos hipotecado a nossa independencia—essa independencia soberana que é o nosso orgulho e que desejamos conservar sempre. Mercê dela temos podido, até hoje, exercer o nosso direito de critica, superior a todas as sugestões, indiferente a qualquer chamamento.

* * *

Ora, a verdade, verificada por nós, constatada pela nossa independencia, é que os presidencialistas trabalham, fazem propaganda, conquistam adeptos, Ha dois ou três pormenores que são significativos. De uma certa data em deante o Centro Sidonio Paes viveu uma existencia apagada, sem repercussão no exterior. Lá dentro, por certo, trabalhava-se; mas ninguem se apercebia disso. Era um trabalho de sapa? Era uma atividade de subsólo? Era simplesmente um organismo atuando no meio da indiferença geral? Não podemos garantir que seja isto ou aquilo. Sabemos que a verdade é assim.

O Centro Sidonio Paes entrou, porem, numa atividade grande. Amanhã realisa-se a assembleia geral para eleição dos novos corpos gerentes—e todos os organismos filiados no Partido Presidencialista tomam posições, discutem, recrutam adeptos, afirmam, emfim, uma vitalidade impressionante.

* * *

Não se julgue tratar-se de um caso vulgar de centro politico de infima categoria. O Centro Republicano Sidonio Paes é o Centro principal do Partido Presidencialista. Tanto na Comissão Politica do Partido como na sua orientação, os corpos dirigentes do Centro do Chiado exercem uma influencia importante. Não decidem—mas pesam. E é em torno dessa posição proeminente que se trava nesta ocasião, uma lucta séria, que interessa a todos os republicanos, uma vez que é dela que pode resultar a orientação futura do Partido Presidencialista. Se é incontestavel que os Presidencialistas representam, em conjunto, uma força republicana de valia, não é menos certo haver quem pretenda, seduzido por tentativas de exito duvidoso, explorar com ela.

Ora, é precisamente a prova real disso que se julga ser a tendencia de uma corrente do Partido Presidencialista, que se vai tirar na eleição de amanhã. E' de supor, por consequencia, o interesse que essa eleição tem despertado.

* * *

Exteriormente, a actividade dos Presidencialistas corresponde á atividade interna.

As Juventudes Sidonistas, que, pode-se dizer, estavam consideradas mortas desde 1921, ressuscitaram agora—e com tal ardor, que todos o

— Estou radiante! Vou hoje ao SOLAR D'ALEGRIA ceiar esplendidamente.

SERVIÇOS POSTAES

O Congresso da União :-: Postal Universal :-: vai realisar-se em Stockolmo

O sr. Adalberto Veiga fala-nos da nossa representação naquela assembleia e dos importantes problemas que ela apreciará

Desta vez seria o ilustre politico e administrador geral dos Correios e Telegrafos, sr. Antonio Maria da Silva, a pessoa escolhida pelo nosso redactor para a entrevista do dia. Mas o antigo chefe do Governo encontrava-se invisivel, presidindo a um importante concelho da sua Administração. Valeu-nos porem, a nunca desmentida gentileza e amizade do sr. Adalberto Veiga, sem duvida, zeloso e distinto funcionario superior dos Correios — chefe do serviço de Exploração Postal Internacional do nosso Paiz.

—Disse-nos este senhor ácerca do Congresso da União Postal, a realisar em Stockolmo, em Junho proximo.

—Essa assembleia explica o nosso informador, revestirá excepcional importancia, não só pela reorganisação dos serviços postaes a que vai dar logar entre nações, mas ainda pelos efeitos economicos que dela surgirão e, sobretudo em virtude dos problemas de politica internacional que ali vão ser postos.

E reportando-se ao ultimo congresso que teve logar em Madrid:

—Do Congresso de Madrid resultou a actual carestia de portes e um principio de scisão entre os paizes da União facto claramente denunciado pelo agrupamento de convenções á parte que alguns paizes formaram sem terem saido da citada União.

Isto, porem, como de per si só, constituisse assunto vasto, resolvemos com a devida venia do nosso amavel entrevistado, tratar em futuro artigo.

Passamos a conversar, portanto, num outro problema elevado de politica internacional, a debater em Stockolmo.

—Um assunto da maior transcendencia, diz-nos o sr. Adalberto Veiga, é o que se refere á questão da lingua a adoptar, questão que foi posta em Madrid.

Os franceses querem conservar a supremacia do seu idioma nas relações diplomaticas. Os ingleses, em cujo imperio «jámais se põe o sol», querem para si essa gloria. Os espanhoes, em conjunto com as forças de origem hispanica, gritam que a sua lingua é falada no maior numero de estados organizados, como a Espanha, a Argentina, o Paraguay, o Uruguay, o Chili, a Bolivia, o Perú, o Equador, a Colombia, a Venezuela, o Mexico, as Honduras, a Costa Rica, a Guatemala, a Nicaragua, etc., etc.

Como o ultimo Congresso se realizou em Madrid, conseguiram os espanhoes que a questão fosse adiada para ser tratada num paiz neutro relativamente ao assunto da linguagem. E', pois, em Stockolmo que ela vai ser posta com todo o calor e entusiasmo.

A Direcção Geral dos Correios da Suecia já por isso se viu obrigada a enviar missões de funcionarios seus para aprenderem o espanhol em Espanha e o inglez em Inglaterra, etc., de maneira a poderem servir de interpretes por ocasião do Congresso, pois julga-se que os paizes de lingua espanhola só querem falar espanhol, os de lingua inglesa inglez, e assim por diante.

—Nova torre de Babel...

—Em que a lingua portuguesa terá o direito de ser ouvida. A delegação portugueza está preparada já. Nem uma palavra se perderá daquilo que no Congresso se discutir. Depois, sendo a nova delegação presidida por um homem de Estado eminente, que sabe o que quer dizer e fazer, consoante as conveniencias da nacionalidade, de mais a mais aureolado de grande prestigio na diplomacia internacional, estou certo de que a Republica Portuguesa, com as suas colonias, terá ali acautelados os seus sagrados interesses.

—E esse homem de Estado é?...

—O engenheiro Antonio Maria da Silva, que está dedicando particular atenção aos assuntos transcendentais que vão ventilar-se no Congresso. Tive ocasião de observar em Madrid, no contacto que tive com diplomatas de primeiro plano internacionais, a consideração particular de que no mundo internacional ele goza. Muitos portugueses o não sabem nem compreendem. Mas realmente é uma figura marcante entre os homens de governo das nações.

Constatavamos com prazer, nós dominios da diplomacia, que ele era o primeiro ministro (assim em certos paizes denominam o presidente do conselho) mais antigo da Europa, na epoca em que eu estava em Madrid. A ele cabe, portanto, necessariamente, a orientação politica da missão postal de Portugal e suas colonias, em Stockolmo.

Vamos bem escudados, como vê. Por isso nos encontra tranquilamente entregues ao estudo das questões de tecnica postal, que no Congresso vão ser discutidas, sem nos causar preocupação de maior a transcendencia dos assuntos de politica internacional que estão entregues em mãos de mestre.

—E' então certo que o sr. Antonio Maria da Silva vai como nosso delegado?

—Se ele não fôr tambem não vou eu. Porém, como lhe disse, esse politico está estudando, com inteligencia e entusiasmo, os assuntos que vão ser submetidos ao Congresso.

—E se esse se não presidir ou fizer parte dum ministerio?

—A exemplo do que outros homens de Governo fazem lá fóra, sempre poderá largar por alguns dias a sua pasta para tomar conhecimento dos factos e marcar a sua orientação, que terá a guial-a, com certeza, o prestigio de todos nós, portugueses.

nucleos provinciais nos federados—para cima de uma centena—recomeçaram a sua atividade. Dentro de pouco tempo, questão de algumas semanas, devem estar constituidos, em todos os concelhos de Portugal, os nucleos Presidencialistas — o que quer dizer que o Partido terá as suas raizes no Paiz inteiro.

Por outro lado, a propaganda do programa presidencialista vai entrando no mesmo campo de irradiação.

Na quinta-feira passada, o sr. Albano de Sousa, antigo deputado, realisou no Centro Sidonio Pais, uma conferencia sobre o «Presidencialismo e a Constituição de 1911», que provocou nos meios politicos, graças ás suas afirmações, um verdadeiro sucesso.

Apreciando, por exemplo, as duas tendencias juridicas antagonicas que no Estatuto Nacional, votado pela Constituinte, predominam, chocando-se violentamente, o sr. Albano de Sousa tirou a conclusão de que, para estabelecer o Presidencialismo em Portugal, basta apenas, aproveitando a disposição constitucional que prevê a revisão da Constituição, apagar dela—o que ela tem a mais. Ora o que a Constituição tem a mais, na opinião do sr. Albano de Sousa, são as prerrogativas concedidas ao Parlamento, e que contrastam com aquelas que o presidente da Republica pode utilisar, visto que lhe são determinadas em artigos anteriores.

* * *

O sr. Albano de Sousa, que, na sua conferencia, combateu, com aplauso da numerosa assistencia, as ditaduras como elas estão sendo preconisadas em Portugal, realiza esta noite uma outra conferencia sobre o «Presidencialismo e o Problema Economico», assunto muito da sua preferencia, o qual já tem abordado em estudos que se impõem pela sinceridade e pela novidade dos pontos de vista. Ainda ha pouco, no congresso economico realizado em Lisboa—assim como no congresso do trabalho nacional que teve lugar o ano passado no Porto—o sr. Albano de Sousa, abordando o problema economico portuguez grangeou os maiores aplausos, os mais rasgados elogios e, até, eloquentes contestações.

Não se pode dizer, portanto, que os presidencialistas não se desentranhem num trabalho aturado... que desejariamos vêr seguido por outros organismos politicos.

MUSICA

A obra musical de um escritor

Nestas noites chuvosas de inverno gosto de ficar em casa a lêr—no socego do meu pequeno gabinete de trabalho—a recordar, cheio de comovida saudade, todos os instantes passados, que não voltam mais — como a gargalhada que, uma vez desfeita nos labios, morreu para sempre... Pois bem. Outro dia, sem qualquer companhia, a não ser a dos meus livros, estive lendo até altas horas da madrugada, diversas obras que, nessa mesma tarde, me oferecerá, gentilmente, o meu amigo e distincto musicografo, dr. Alfredo Pinto (Sacavem).

Sendo Portugal um paiz que possue uma bibliografia pobrissima — dentro do campo especulativo, artistico e scientifico, ainda mais é para admirar a tenacidade do esforço e do talento, deste espirito brilhante que vem consagrando e dedicando, ha bastantes anos, toda a sua atividade, no unico desejo de espalhar, de difundir o gôsto pela musica. Quando ainda nem sequer havia em Lisboa o minimo ambiente propicio, já ele luctava e impunha a sua ilustre figura de erudito, de «virtuose» e «diletanti». Gosto sempre de recordar estas coisas, principalmente porque o grande publico sabe esquecer depressa os pormenores e todos nós devemos ter a paixão — como eu tenho—de colocar acima de tudo a verdade, prestando sentida homenagem aos que a merecem.

Já Jesus Cristo dizia, «Dae a Cesar o que [é de Cesar, e a Deus o que é de Deus»—embora o dissesse sorrindo... Véem estas palavras a proposito da leitura que acabo de fazer das suas obras sobre musica. Apenas é para lamentar uma coisa, que quasi todas elas se encontrem esgotadas. Parece-me que não ha o direito de privar-nos de trabalhos tão interessantes e bizarros, notaveis pelos conhecimentos profundos que revelam. Desde a «Tetralogia de Ricardo Wagner» e ... «Verdi», até aos «Sonhos de Beleza» e «Respigando no Passado», que surpreendente série de estudos conscienciosos sobre a arte musical!

O dr. Alfredo Pinto (Sacavem) é uma alma eleita para a arte. E ainda agora ressurjo — numa visão — os momentos deliciosos que a sua amizade me tem proporcionado—desde que tive o prazer de o conhecer, ha anos. Muitas vezes, no seu palacio, trocamos impressões, conversamos, longe, distantes da vida atual, cheia de miseria...

Ha um vago sonho de ideal aproximando os nossos espiritos. Sentado nos fauteils, entre coisas preciosas que já me são muito queridas, eu ouço-o tocar piano — interpretar maravilhosamente aquilo que os grandes compositores quizeram revelar. E nos reposteiros brazonados, da sua casa, parece adejar, estremecer a mesma suavidade, o mesmo encantamento carinhoso e meigo, que vive nos seus livros de Arte, de Musica—esses mesmos livros que estão agora aqui, ao meu lado, na intimidade do meu escritorio.

MARIO GONÇALVES VIANA

DO ESTRANGEIRO

Tei ko-kiva, a adoravel japoneza que parece encerrar o mistério adoravel e delicado do Oriente—continua tendo grande sucesso na «Buterfly», que já cantou no S. Carlos de Lisboa.

A sua voz é dum timbre purissimo—e está aliada a um alto sentimento dramatico, em que se sente pairar uma simples e comovente paixão. Presentemente está contractada para cantar esta opera, de fins de Fevereiro a 5 de Março, no «Sociale» de Mantova, devendo levar vário reportorio em diversos teatros da Italia.

DE PORTUGAL

E' efectivamente no proximo dia 26 do corrente a inauguração da epoca lirica no Teatro de S. Carlos. Mas—ao contrario do que estava anunciado—a abertura é com o «Parsifal de Wagner e não com o «Metistófoles» de Boito.

Concertos no Politeama

Quando um programa é bom, como o que no proximo domingo nos oferece no Politeama a Orquestra Sinfonica de Lisboa sob a regencia proficiente do maestro Fernandes Fão, não ha concerto que não seja um exito de concorrencia. Assim tem sucedido na maioria dos anteriores dados naquele teatro, o mesmo podendo esperar-se agora, visto que ele é todo consagrado a Wagner, e possue a orquestra, para executar as obras escolhidas, um equilibrio de naipes poucas vezes igualado. Nas obras fortes, os metaes são mesmo o que ha de melhor entre nós. Por isso esta semana o publico tem afluido á bilheteira para adquirir logares, que mais tarde poderiam faltar.

ULTIMA HORA

AS TAXAS POSTAIS

proibitivas de intercambio luso-brasileiro

O *Jornal da Europa* publicou um suplemento para protestar contra o isolamento que trará aos portugueses residentes no Brasil as modernas taxas postais.

São desse suplemento os seguintes trechos:

«A imprensa é profundamente afectada pela elevação das taxas postais. Antes da guerra, uma carta custava 5 centavos e um jornal meio centavo. Com as taxas actuais uma carta passa a pagar 1$60 e um jornal 32 centavos! Emquanto o porte das cartas subiu 32 vezes, o que é iniquo, o porte de um jornal subiu 64 vezes, o que é revoltante!

Note-se que 32 centavos se referem ao jornal de quatro paginas. Quanto maior fôr o numero de paginas, mais elevada será a taxa. Não se justifica isto; é absurdo!

«O Jornal da Europa» expede toda a sua edição para a colonia portuguesa no Brasil e na America do Norte. Geralmente, as suas edições são de 12 paginas, do que se depreende que por cada exemplar terá de pagar *96 centavos* por porte do correio — *muito mais do que o preço do jornal!* Se continuar esta situação, o «Jornal da Europa» deixará de levar, directamente, aos portugueses no Brasil e na America do Norte as noticias que bastante os interessam e deixará tambem de exercer a sua acção reconhecidamente patriotica e nacional.

A industria do livro tambem é profundamente ferida pelo agravamento das taxas postais. Custa mais caro o porte do correio do que o preço da capa. Dentro em pouco, o mercado literario do Brasil e da America do Norte perder-se-ha porque os editores, prejudicados, não poderão fazer mais edições por não terem recursos que comportem os encargos, bastante pesados, que oneram o livro.»

Cambios

A libra ouro fechou hoje a 139$00 e 144$00.

A libra-cheque fechou a 130$00 e 13$200.

A questão dos tabacos

O aumento do capital da companhia

O Governo não autorizou ainda o aumento do capital da Companhia dos Tabacos. Funda-se para isso no artigo 53.º dos Estatutos, o qual dispõe que a alteração destes ou do capital social será submetida á aprovação do Governo. Certo é que uma companhia com capital mais elevado oferece mais garantias que uma de capital inferior, mas a atitude do Governo, não permitindo o aumento do capital da companhia, tem a sua natural explicação na proximidade do termo do prazo do contracto do monopolio.

Esse aumento de capital está regulamentado pelo artigo 6.º dos Estatutos de 11 de julho de 1907, o qual diz o seguinte: «No caso de aumento do capital criar-se-hão novas acções de 90 mil réis cada uma (1.500 francos) e por quantia correspondente.»

Estas novas acções têm os mesmos direitos que as primitivamente emitidas.

Os fundadores da companhia a que se refere o artigo 5.º dos primitivos Estatutos têm direito a subscrever ao par até um terço das novas acções. Os dois terços restantes serão distribuidos do modo mais conveniente aos interesses da companhia, tendo preferencia os accionistas em proporção das acções que possuirem.

Os fundadores da Companhia dos Tabacos são o Comptoir National d'Escompte de Paris, André Neuflin & C.ª, Banco Aliança do Porto, Fonseca Santos e Viana e Henry Burnay & C.ª.

Parlamento

Nos Deputados

Lida a acta e o expediente, a presidencia propõe um voto de pezar pela morte, em Coimbra, do deputado sr. Alves dos Santos, nacionalista. Associam-se, elogiando as qualidades do finado parlamentar, os srs. Almeida Ribeiro, democratico; Cunha Leal, nacionalista; Americo Olavo, pelo Grupo de Acção Republicana; Cancela de Abreu, monarquico; Paulo Menano e Torres Garcia, em nome dos deputados por Coimbra; Agatão Lança, pelos independentes e presidente do Ministerio, pelo Governo.

* * *

Reaberta a sessão, é concedida a palavra ao sr. Nuno Simões para um negocio urgente.

Diz que a Camara dos Deputados não deve ficar indiferente ao que se está passando em materia cambial. Ha oito dias que o cambio se vem agravando a ponto de a libra ficar hoje a 152$00 á vista. Esta situação não pode continuar. Urge que medidas energicas e salvadoras sejam adoptadas. Aludindo á politica intervencionista do Governo em materia cambial, diz que ela não deu resultado, talvez por deficiencia.

O orador termina as suas breves considerações dizendo, mais uma vez, ser preciso pôr em pratica medidas que nos tire desta situação.

* * *

O chefe do Governo, em resposta, diz que era já intenção do Ministerio tratar no Parlamento desta grave questão. Não ha nada que justifique tal agravamento. Não sabe qual tem sido a acção da Inspecção dos Cambios. Esta situação, exclama, obedece a fins inconfessaveis de elementos perturbadores. (Apoiados gerais). E' urgente que o Parlamento resolva o regimen tributario. Esta situação é que não pode continuar.

Cita a situação da França, cujo governo, a fim de resolver a questão, pediu ao Parlamento o aumento de todos os impostos. Termina, dizendo que põe a questão de confiança neste assunto e requere que entre em imediata discussão a lei do selo.

* * *

O sr. Carvalho da Silva requere que se abra uma inscrição especial sobre o assunto. Aprovado, bem como o requerimento do chefe do Governo.

* * *

Entre os srs. Agatão Lança e Cunha Leal trocam-se explicações ácerca de uma local vinda num jornal da noite, que o primeiro julgou ofensivo para a sua dignidade, afirmando o segundo que não teve o proposito de ofender o sr. Agatão Lança.

O sr. Tavares de Carvalho, requer sendo aprovado a prorogação da sessão até se ultimar o debate sobre a questão cambial.

* * *

O sr. Cunha Leal começa por dizer que esta questão é a que mais interessa á nação. Vai analisa-la sem retaliações politicas. Esta questão tem de ser analisada devidamente e serenamente. Deseja pois saber qual o caminho que o Governo deseja seguir em materia cambial.

* * *

O orador promete apoio dos nacionalistas ás medidas que o Governo apresentar e que sejam de salvação, continuando no uso da palavra.

* * *

Estão inscritos varios oradores. A sessão deve prolongar-se pela noite.

Governador Civil de Lisboa

Durante o dia de hoje muitas pessoas entraram no Governo Civil a apresentar cumprimentos ao chefe do districto e a manifestar-lhe o seu desgosto pelo facto do sr. dr. Pedro Fazenda haver solicitado a demissão do cargo. Tambem ali esteve a junta democratica da freguezia da Moita que manifestou a sua magua pelo gesto do sr. dr. Pedro Fazenda a quem por fim agradeceu o interesse que tomou pela construção do asylo hospital daquela localidade ainda como chefe do districto ou como simples particular.

Para o logar do governador indigitavam-se hoje varios nomes parecendo que os mais cotados são os srs. Manuel Alegre, que já por varias vezes chefiou o districto de Santarem e o engenheiro sr. Raul Cohen que egualmente já esteve á frente do districto de Lisboa. Não é verdade que entre os indigitados fique o nome do dr. Meireles secretario do st. ministro do Interior.

Os avançados

disputam a primasia na propaganda

Como ontem dissemos os anarquistas vão realisar um congresso, onde deve ficar assente a melhor fórma de se opôr á propaganda dos comunistas, criando nucleos em varios pontos do paiz.

Os comunistas por sua vez resolveram impedir por todos os meios a propaganda dos seus antagonistas.

A Confederação Socialista do Sul, vendo a actividade dos seus competidores de ideias, resolveu tambem começar com uma intensa propaganda de reclamações minimas, a apresentar ao Governo, e que satisfaçam um pouco as aspirações da classe trabalhadora.

Entre essas reclamações consta-nos starem incluidas a imediata conclusão do bairro social do Arco de Cego, salario minimo equiparado para todas as classes operarias e horario de trabalho.

GREVES

A dos refinadores de assucar

Algumas fabricas de refinação de assucar despediram hoje aqueles dos seus operarios que tinham abandonado o trabalho, em virtude de não lhe terem sido satisfeitas as reclamações de aumento de salari, parecendo que amanhã outros industriais lhe seguirão o exemplo.

Os grévistas baixaram as suas reclamações de 20 para 18$00.

O TEMPO

Situação geral ás 7 horas do dia 17 — *Depressão na Irlanda. 747 mm., com tendencia a encher-se. Zona de alta pressão na Finlandia e Polonia, maxima 773 m.*

Ventos de Sueste nas Ilhas Britanicas e ventos fracos variaveis no resto da Europa.

O barometro sobe em toda a Europa, excepto na Islandia e sul da Escandinavia, onde desce.

Tempo provavel em Lisboa no dia 18 — *Tempo duvidoso vento Sudoeste moderado, ceu encoberto, chuva.*

A falta de peixe

Marmotas a 25$00

Como o mau tempo não tem permitido que cheguem ao Tejo os barcos de pesca, nestes ultimos dias o peixe tem aumentado de preço de uma forma escandalosa. As varinas pediam hoje, por uma pequena pescada marmota, a bonita quantia de 25$00, apesar dos postos do Comissariado dos Abastecimentos a estarem vendendo a 6$00 o quilo.

Nos mercados da Praça da Figueira e Ribeira Nova tambem as vendedeiras pediam preços exorbitantes pelo pescado.

João Maria Alves

Faleceu na madrugada de ontem o sr. João Maria Alves, que era chefe-gerente das oficinas da ourivesaria Leitão.

O extinto, que era um dos mais antigos empregados daquela casa, gosava entre os seus colegas de um verdadeiro prestigio, pela sua inteligencia, honestidade e competencia, contando em cada um deles um amigo devotado.

A' familia enlutada, principalmente ao nosso amigo sr. José Lopes Bispo, genro do extinto, enviamos a expressão do nosso pezar.

Da sua residencia, rua Nova da Trindade, 9, s/l., realizou-se hoje, pelas 15 horas, o funeral do sr. José Maria Alves, gerente das oficinas da joalheria Leitão, para o cemiterio oriental. No prestito funebre incorporaram-se numerosos amigos do extinto e representantes de varias casas comerciais.

Sobre o ataude foram depostas varias coroas e ramos de flores naturais.

Magnifico ponto de reunião

Não ha ninguem que não afirme que a nova companhia de circo que está trabalhando no Coliseu dos Recreios é digna de ser admirada, E razão têm todos os que fazem tal afirmação, porque, de facto, nunca se viu em Lisboa uma companhia que reuna tantos atrativos, que tenha numeros tão originais, tão emocionantes, tão belos como aqueles que ali se estão exibindo e que fazem a admiração de toda a gente. Os ditos humoristicos dos *clowns*, o emocionante *looping the gap* e, principalmente, o baile feito pelos seis lindos cavalos alazões dos quarenta de M. Orlando, constituem a alegria de todos os espectadores, que os ovacionam sempre com entusiasmo. Ir ao Coliseu é, portanto, passar uma noite alegre e divertida por uma importancia relativamente pequena.

Tarde politica

Os trabalhos parlamentares começaram com «quorum»—39 deputados.

Aguarda-se com interesse que o sr. João Camoesas levante no camara a exoneração do general sr. Sousa Dias.

* * *

Dizem alguns jornais da manhã que o sucessor do sr. dr. Pedro Fazenda no Governo Civil de Lisboa, será o antigo ministro da Guerra sr. Helder Ribeiro.

Não é assim. Dois nomes se indicam para esse cargo os srs. Artur ... e Alvaro Pope, parecendo que a sua preferencia, caberá dirigir o districto.

* * *

Reuniu hoje a Comissão dos orçamentos para nomear os relatores.

* * *

O deputado sr. dr. Nuno Simões, *antes da ordem*, atacou com veemencia a indiferença dos Governos perante a queda continua dos cambios que nos conduz a uma ruina fatal.

O governo, segundo as palavras do sr. Alvaro de Castro, vai entrar nas medidas repressivas, vai levar *a ferro em brasa*, as especulações infames do cambio, todas as explorações anti-patrioticas que asfixiam a vida nacional.

Os nossos votos são que não tenha hesitações na obra de salvação nacional, perante a qual colherá os justos respeitos da Nação.

* * *

Diz-se que o sr. dr. Pedro Fazenda vai ser encarregado de uma missão na Africa Ocidental.

* * *

O sr. Alvaro Coimbra Val Verde mandou-nos uma carta pedindo que declaremos ter-se desligado do P. R. P. por discordar da sua orientação.

* * *

A's 5 horas foi generalisado o debate, com prejuizo da *ordem do dia*, sobre a situação financeira do país.

Começam, porem, os incidentes, os *modos de votar* e os costumados truques dos costumes.

De *modo* que, estando na *ordem* projetos que tendem a melhorar as receitas publicas, por hoje pouco se fará quanto a qualquer destas importantissimas questões.

Um falso mendigo

Como é sabido a policia tem exercido nos ultimos dias uma aturada vigilancia e perseguição aos mendigos que infestam as ruas da capital, conduzindo para o Governo Civil todos os que são encontrados a estender a mão á caridade publica.

Hoje foi preso Antonio Casado, rua da Paz, 45, que andava a pedir esmola, mas uma vez revistado no Governo Civil foi-lhe encontrada a quantia de 1.064$75 e duas moedas de 5000 reis em ouro. Interrogado declarou que esse dinheiro provinha dos lucros do peditorio e que embora em condições de trabalhar resolvera mendigar porque assim ganhava melhor a sua vida.

UM FETO

Hoje constou no Governo Civil que na rua Carlos Testa, proximo de um pateo, havia aparecido uma criança esquartejada, vitima de um repugnante crime.

Imediatamente seguiu para o local em automovel o director interino da policia de investigação, sr. dr. Crispiniano da Fonseca, o agente Coelho, que está dirigindo a 2.ª secção de investigação e o chefe Lopes, do posto antropometrico, os quais vieram por fim a constatar que se tratava de um feto de 5 meses e não de qualquer criança morta violentamente.

BOAS NOVAS

Os passageiros do vapor «Angola», actualmente em Cabo Verde, enviaram um telegrama para Lisboa participando que seguem bem e saudam suas familias.

Vida Sportiva

O encontro Porto-Lisboa

Segundo informação da A. F. L., o seu comité seleccionador, composto pelos antigos foot-bolistas Eduardo Luiz Pinto Basto, Cosme Damião e Daniel Queiroz dos Santos, formou o team de Lisboa que ha de jogar no proximo domingo contra a selecção do Porto, como segue:

Francisco Vieira, Antonio Pinho, Jorge Vieira, Fernando de Jesus, Victor Candido Gonçalves (capitão), Henrique Portela, Alfredo Torres Pereira, Jaime Gonçalves, João Francisco Maia, Jesus Crespo e Alberto Augusto.

Suplentes: Cipriano dos Santos, Joaquim Ferreira, José Gomes dos Santos, Alvaro Gralha, Joaquim Filipe dos Santos, Victor Hugo Tavares, Antonio Ribeiro dos Reis, Antonio Augusto Lopes, Artur Augusto, Emilio Ramos e Alberto Rio.

A convite da direcção da Associação, reuniram ontem estes jogadores, com quem aquela trocou impressões, pedindo aos *players* que não faltassem ao desafio, á hora marcada.

Segundo nos consta, Fernando Jesus não poderá jogar, por se encontrar doente.

Varias noticias

Como já dissemos, disputa-se no domingo, 20, no campo de Palhavã, pelas 10 horas, a final da taça «Armando Machado» entre os teams representativos de *Os Sports* e *Sport de Lisboa*.

Parece que o 1.º team do Sporting Club de Portugal jogará no Porto no dia 31 deste mez contra o campeão do norte, disputando-se uma artistica taça. Este encontro servirá para o club lisboeta reatar as relações com os clubs do norte.

Dizem-nos que o Sporting jogará, dentro de poucos dias, em Coimbra. Talvez no seu regresso do Porto.

No jogo que o Carcavelinhos realizou no ultimo domingo em Coimbra saiu vencedor do União por 3 goals a 1.

No dia 3 de fevereiro devem iniciar-se os jogos do campeonato (2.ª volta) nas duas divisões. Ao que parece, a direcção da A. F. L. resolveu que se efectue no mesmo dia um jogo de cada divisão.

Realizou-se nas Caldas da Rainha o desafio de foot-ball entre o Vitoria Foot-Ball Club Bombarralense e o Aguia Sport Caldas, ganhando este por 2 a 1. O desafio decorreu animado.

Para disputa da taça «José Frutuoso Galo», realizou-se em Cintra um desafio de foot-ball entre o Cintra F. B. Club e o Sport L. e S. Pedro de Cintra, empatando por 0 a 0.

Este encontro era esperado com entusiasmo, devido a ambos os grupos se apresentarem reforçados com os seus melhores elementos. O jogo decorreu bastante animado, havendo por vezes fases interessantes da associação.

Para disputa do bronze «João Domingos Pereira Junior», realizou-se tambem um desafio entre o Academico F. B. Club e o Sport L. e S. Pedro de Cintra, vencendo o primeiro por 3 a 0.

Apesar deste encontro ser de segundas categorias, foi por vezes muito interessante, especialmente pelo Academico, que nos ofereceu um belo conjunto e sobretudo um ataque muito homogeneo.

Atletismo

A participação do Porto no I Portugal-Espanha

O Porto é, por assim dizer, a segunda cidade do paiz onde o atletismo é cultivado em larga escala, com resultados dignos de nota. Os diversos matches entre as nossas equipes e as de Lisboa têm dado nitidas provas do que dizemos. Embora para o sul vão as melhores classificações, os nortenhos têm-se mostrado condignos adversarios.

Temos, pois, o indiscutivel direito de mandar representantes nossos nessa équipe que, no paiz visinho, vai defender — e quem sabe se com sucesso superior ao foot ball — as nossas côres.

Possuimos, sim, esse direito, mas não basta possui-lo. E' preciso que saibamos honrá-lo, mostrar com factos concretos, com provas palpaveis que não devemos ser esquecidos na selecção a efectuar.

O Nun'Alvares, o Vilanovense, o Sport Club do Porto e o Academico F. Club, para não falarmos em outras agremiações, mantêm atletas de valor. Não é licito negar-se, muito principalmente o magnifico trabalho dispendido pela primeira dessas agremiações á qual, sem lisonja, lhe poderemos chamar «um alfobre de atletas».

Karel, Osorio, Edgard Tavares, Victor Machado, Ribeiro e muitos mais cujos nomes não nos ocorrem, são homens a ter na devida conta.

A's direcções desses clubs impõe-se, portanto, um problema grave, que necessita de rapida solução: pouco mais de quatro meses nos separam das datas indicadas para esse 1.º Portugal-Espanha.

Urge, portanto, que, dentro da devida epoca, é claro, mas aproveitando todos os momentos, esses clubs preparem os seus homens, os ponham na *afinação* devida para, no momento em que se fizer a selecção da équipe portugueza, não tenhamos de ser postos, quasi ou inteiramente, de lado, como vem sucedendo em foot-ball, onde o nosso representante deste ano foi... um jogador originario do sul.

Se continuarmos no quasi marasmo notado nas epocas anteriores, nada se conseguirá e permaneceremos encerrados na nossa «torre de marfim».

O defrontarmo-nos com atletas valorosos como são os da nação irmã, não é qualquer cousa de facil como um torneio inter-associados ou inter-clubs.

Devemos, ou antes devem os interessados, digamos assim, capricchar na demonstração de uma vontade forte, pugnar para que o norte seja devidamente representado.

Mas, para isso, tambem se torna indispensavel uma cuidadosa e aturada preparação dos bons atletas que possuimos.

Do contrario...

Foot-Ball

A anulação do match Salgueiros-Boa-Vista

Esta agremiação desportiva enviou-nos a seguinte nota oficiosa:

«Tendo chegado ao nosso conhecimento pela nota oficiosa da Associação de Foot-Ball do Porto, referente á sua sessão de 3 do corrente e publicada nos jornais desta cidade, que o desafio Boavista-Salgueiros havia sido anulado, resolveu a direcção do Sport Comercio e Salgueiros, para conhecimento do publico e demais colectividades, formular a seguinte nota oficiosa:

1.º — Que, conforme o boletim apresentado pelo arbitro desse desafio, o nosso primeiro grupo demonstrou uma correcção que mereceu os elogios de toda a imprensa e da parte do publico, ordeiro e desportista;

2.º — Que os motivos determinantes da interrupção desse desafio se devem atribuir exclusivamente á indisciplina de alguns jogadores do team contrario, os quais, aproveitando a censuravel frouxidão do seu capitão, se excederam ás normas devidas;

3.º — Que todas as manifestações hostis dirigidas não só ao arbitro, como aos nossos jogadores, demonstraram o firme proposito de os desorientar, modificando assim o resultado do jogo.

4.º — Que só por uma inexplicavel má vontade, de que este club não é, aliás, merecedor, tal facto se poderia dar;

5.º — Que em face de todos esses incidentes, para os quais este club nunca concorreu, resolve esta direcção protestar energicamente contra a anulação do mesmo desafio, atentatoria ao regulamento, confiada em que a sua decisão será bem acolhida por todos os clubs que se encontram ao lado da boa causa.»

O que vae pelo mundo

A instrução caseira na Italia

Forçoso é confessar que devido ao bem orientado governo de Mussolini a Italia entrou em uma fase, em que se afirma a vitalidade, do grande povo italiano. Todos os dias há conhecimento de leis, decretos e medidas que tendem a colocar a Italia, entre as nacionalidades mais em evidencia. Mais uma tentativa, levada recentemente a efeito, merece ser analizada, pois deve ser um factor para influir no futuro do paiz. Foi organisado sobre novas bases o ensino do arranjo domestico. Chegou-se á conclusão, que era indispensavel promover a educação moral e economica do povo, pelas vias diretas, imediatas e praticas, isto é, apelando para a mulher solteira, casada e mãe, insistindo para que aprenda o seu mister domestico, completando a sua cultura intelectual, com noções sobre a alimentação, sobre a higiene, sobre o bom governo da casa, estendendo-se mesmo, para as que residem no campo, a familiarisarem-se com o exercicio das pequenas industrias da creação de galinhas, tratamento das vacas, fabrico de manteiga e queijos, produção de frutas etc. Foi este o programa encarado, como devendo fornecer á mulher do povo, a completa consciencia da sua delicada missão na familia e na sociedade. Até agora a ação do estado tinha introduzido nas suas escolas, o ensino dos arranjos caseiros, mas os resultados não foram realmente brilhantes.

Este novo programa fez, com que este ensino seja extensivo a todas as escolas de meninas, havendo muito a esperar do seu futuro bom resultado.

As dividas na Alemanha

Nos tribunais de Berlim foi publicada uma sentença, que deve trazer uma gravé perturbação, em todos os assuntos que se relacionem com dividas, hipotecas, letras etc. Um credor reclamava de um seu devedor, o pagamento de 50 mil marcos, que lhe tinha emprestado antes da guerra.

Prontamente o devedor pretendeu entregar os referidos marcos em notas do seu paiz, mas o credor alegou que em 1914, a nota do Banco da Alemanha, era uma moeda forte, de 50.000 marcos, valiam 2.500 libras inglezas que portanto era esse mesmo valor de marcos fortes, que este reclamava. Discutido o caso nos diversos tribunais, veio agora a decisão do supremo, que se pronuncia favoravel ao pedido do credor, com o fundamento de que: pagar com um penny inglez, o que valia 2500 L. é um ato de má fé. Que para futuras liquidações, devem as partes entender-se para o emprego do meio que for justo e equitativo, pois não ficaria bem aos juizes alemães, serem cumplices da burla, que consiste em pagar com notas sem valor, as quantias entregues em datas, que o papel nacional era ouro real.

A Russia pacifica

Informam de Riga que a administração dos museus de Moscovo fez oferecer a noticia de que, o coche oferecido em tempo á Czarina E. Petrovna, pelo Rei da Suecia, que o encomendou em França onde foi pintado por Watteau, acaba de ser restaurado, devendo em breve ser exposto ao publico. Foi recentemente a Paris um aviador russo que comprou nas fabricas francezas 50 aviões. Disse que ainda queria mais aeroplanos de guerra, pois a Russia se estava armando, havendo destinado um milhão de libras ouro, para melhor a sua aviação.

Prisão dum falsificador na America.

A policia de Nova York prendeu um homem de origem alemã, conhecido como sendo o mais habil gravador do mundo. E' acusado de falsificar notas de 20 dolars, mas são tão perfeitas que só por acaso se deu com a fraude. Depois de rigoroso exame, feito por peritos, apenas se encontrou uma pequena diferença na lapela do casaco do Presidente Cleveland, que figura nessas ditas notas. Já no ano de 1909, o mesmo falsificador operou em Inglaterra, sendo mais tarde apanhado e condenado pelos tribunais inglezes. Ao cumprir a pena foi para os Estados Unidos, onde tem estado—trabalhando—.

A pena de talião na Inglaterra

No tribunal de Londres compareceu uma Isabel Tereza de Paiva—que pelo nome deve ser portugueza—era serviçal em casa de gente rica, que a acusou de haver feito desaparecer luvas e uma pele, pertencentes á sua patroa. Esteve presa e foi julgada, conseguindo provar a sua inocencia. O tribunal, condenou, os donos da casa, a pagarem á infeliz perseguida, uma indemnisação de 146 libras, para a compensar dos incomodos sofridos, pela injusta acusação contra ela efectuada.

Os partidos

Republicano Radical

A Grande manifestação de domingo a S. Julião da Barra aos marinheiros presos

As Comissões Distrital, municipal e politicas de freguezia do Partido Republicano Radical de Lisboa, convidam todos os filiados no Partido, quer da cidade quer do distrito de Lisboa, a tomarem parte na manifestação de simpatia ao bravo Comandante da Marinha sr. João Manuel de Carvalho e seus companheiros de cativeiro em S. Julião da Barra, que se devia ter realisado no passado domingo e que por virtude do mau tempo ficou adiada para o proximo dia 20.

Para esse efeito ficou adiado o comboio, que se deveria realisar da ridente vila do Barreiro de propaganda do Partido Radical, para que todos os correligionarios se possam encorporar na mesma e assim ter a importancia, que os altos meritos dos homenageados são dignos.

O embarque em caminho de ferro para Oeiras efetua-se no comboio das 18 e 19 de domingo.

* * *

A Comissão Municipal de Cintra com os correligionarios que a queiram acompanhar seguirão directamente desta vila em automoveis para o Forte de S. Julião da Barra, aguardando junto do forte a chegada dos seus correligionarios de Lisboa.

A Comissão Municipal do Concelho de Almada faz convites a todos os correligionarios do concelho a encorporarem-se na manifestação e juntarem-se no Caes do Sodré aos seus correligionarios de Lisboa.

As Comissões Politicas do Setubal, Moita, Barreiro, Seixal e Aldegalega tambem se farão representar na homenagem projetada.

* * *

O Comandante João Manuel de Carvalho em seu nome e no dos seus companheiros presos em S. Julião da Barra, agradece por este meio as saudações que lhes foram enviadas em telegramas por diferentes pessoas e agremiações do partido radical, bem como ás pessoas que no dia 13 arrostaram com a chuva para pessoalmente os saudar.

J. M. de Carvalho

Gremio Republicano "Jovens Lusitanos"

Reunem hoje, 17, pelas 21 horas, na sua nova séde, Rua das Escolas Gerais 63-1.º a Direcção Central, Comissões, Administrativa Propaganda e de Inquerito, desta agremiação, a fim de tratarem de assuntos de mais alto interesse para o Gremio e para a Republica. Roga-se a comparencia de todos os membros das referidas comissões e dos socios eleitos na ultima Assembleia Geral para os Corpos Gerentes que ainda não tomaram posse.

Centro Radical de Lisboa

Os novos corpos gerentes

Na ultima assembleia geral deste centro foram eleitos socios honorarios o sr. José Pinto de Macedo, pelos serviços prestados a Cesar de Lemos; votou-se protesto, contra o boato; preparado falsamente de sua irradiação.

Em seguida foram eleitos os corpos gerentes que ficaram assim constituidos.

Direcção—Presidente, capitão-tenente Procopio de Freitas; vice-presidente, tenente-coronel Santos Guerra; 1.º secretario, Antonio Joaquim Magalhães; 2.º secretario, Augusto Mario da Cruz; tesoureiro, Americo Pinto da Silva; vogal, José Antonio David; vogal, José Braz.

Assembleia geral—Presidente, dr. José Pinto de Macedo; vice-presidente, Cesar da Silva; 1.º secretario, Artur de Carvalho; 2.º secretario, Eduardo Sousa Junior.

Conselho Fiscal—Presidente, Antonio Sousa d'Almeida; relator, Luiz Cesar de Lemos; vogal, José Moreira Lobo.

Comissão de Propaganda—Dr. José Pinto de Macedo, dr. Lopes d'Oliveira, José Moreira Lobo, Arnaldo de Carvalho, Jaime Real, Manuel dos Santos Pimenta, João Gregorio Ferreira, Manuel dos Santos, Francisco Pereira Soeiro, Evaristo Costa.

Centro Republicano dr. Sidonio Paes

E' amanhã que se realisa pelas 21,30 nesta colectividade, com séde no Chiado, 80, 2.º, a assembleia geral para eleição dos novos corpos gerentes.

A assembleia funcionará com qualquer numero, visto que, na primeira nomeação não compareceram suficiente numero de socios.

TEATRO

Nota do dia

Electricistas de teatro

Em todo o mundo, a chefia das cabines electricas dos primeiros grandes teatros está sob a gerencia de engenheiros. E' que se houve tempo que os efeitos de luz se reduziam ao manejo de meia duzia de interruptores — hoje, a luz eletrica tem, nas scenas modernas, um tão grande papel a desempenhar; tantos e tão imprevistos problemas technicos a resolver que a direcção de teatros—mesmo da categoria modesta dum «Eslava» ou dum «Folies Bergères»—não falando já nas grandes operas mundiais, contratam profissionais eletricistas saídos das Universidades technicas. Em Portugal, que eu saiba, não se tem feito assim.

Nós portuguezes, somos um paiz de habilidoso, de habeis adaptadores, de espertissimos operarios. Dahi o resolvermos tudo á nossa moda, e por nós mesmos. Conta-se que quando em Portugal surgiu o primeiro automovel—que por sinal veio para o Infante D. Afonso—logo surgiu tambem um rapaz ao pé do carro, que olhou, reparou com a maquina, pediu para escarafunchar um bocado e dahi a dias estava «mecanico de automoveis». E o caso é que estava um bom mecanico.

E' isto, simultaneamente uma admiravel qualidade pessoal e um dos nossos maiores defeitos colectivos. Por cada automovel, depois, apareceu um mecanico, e foi então dificilimo descobrir onde estavam as aptidões e os simples «amateurismos» de momento.

* * *

Vem isto a proposito dum facto que presenciei na representação da «Cristalina» no Politeama, onde simples, mas muito corretamente executada, se notou algumas transições de luz, e um lindo efeito de contrastes no fim do primeiro acto.

E' pena que o meio não se proporcione para levar ao estrangeiro um desses nossos rapazes—o electricista é que me refiro, por exemplo—a dotar-lhe as aptidões com observação dos progressos que esta arte subsidiaria do teatro tanto tem adquirido.

Que diriam os eletricistas portuguezes de teatro, se um auctor lhes exigisse, por exemplo, a iluminação da scena, por ribalta nem gambiarras, e apenas com 12 focos distribuidos entre os rompimentos?

Chamavam-lhe doido. E no entanto, isso fazia-se já em Berlim, na epoca 1912-13...

O HOMEM QUE PASSA

Luiz Pereira

A' inscrição para o almoço de homenagem ao empresario Luiz Pereira, que se realisa na proxima segunda feira, 21, no «foyer» do Teatro Politeama, encerra-se depois de amanhã, sabado.

Nas listas de inscrição, que continuam patentes no restaurante Garrett e na Maison Blanche, do Rocio, apõe-se muitos dos nomes mais consagrados da Literatura e do Teatro, esperando-se ainda muitas e valiosas adesões de artistas e escritores, que não desejam deixar de associar-se á homenagem prestada ao inteligente, dedicado e ilustre empresario.

«O Pasteleiro de Madrigal»

No Nacional trabalha-se activamente para que na proxima semana possa subir á scena, em 4.ª recita de assinatura, o novo original do escritor e critico teatral Augusto de Lacerda, a tragi comedia em cinco actos intitulada «O Pasteleiro de Madrigal», em que o primacial papel feminino é interpretado pela interessante actriz Ester Leão. Joaquim Costa, Clemente Pinto, Rafael Marques e Pinto Lopes têm nos cinco actos importantissimos trabalhos.

A peça está sendo ensaiada pelo proprio autor.

«A Pêra de Satanaz»

E' finalmente amanhã que sobe á scena no Eden-Teatro, a famosa magica «A Pêra de Satanaz», de Eduardo Garrido, que foi um dos maiores sucessos teatrais de todos os tempos.

No Eden-Teatro ha dias que se trabalha com a maior atividade, tanto para afinação da montagem, como para a perfeita harmonia da numerosa figuração. Vai ser, como é de esperar, um grande espectaculo, um verdadeiro acontecimento artistico.

Festas artisticas

A dos Geraldos, hoje, no Apolo

Os notaveis e graciosos artistas «Os Geraldos» realizam esta noite no Apolo a sua despedida com um programa inteiramente novo e verdadeiramente sensacional.

Em «premiére» representarão a graciosa comedia «A raiz maravilhosa», em que são de dois distintos artistas teem papeis dum grande relevo cumico e do seu vasto repertorio de numero de variedades interpretarão os seguintes numeros novos: «Atrez dum batalhão», «Amor á meia noite», «A luz bemdita», «O meu homem», «O beijo fatal», «A viola cantadeira», «Os peixinhos do mar» e «Pelo telefone» (maxixe carnavalesco).

«Os Geraldos» desempenham duas partes do espectaculo, sendo a outra, coberta com um segundo lugar, preenchida pelo 1.º acto da popular revista «Vida Airada», que continua em pleno exito.

A de Mario Campos

Com a ultima representação da operata portugueza «Prinza Ingleza» realiza no proximo dia 23 a sua festa o estimado actor Mario Campos, elemento de valor da companhia Armando de Vasconcelos, tomando tambem parte num acto de variedades a actriz cantora Beatriz Batista e os tenores Fernando Pereira e Artur de Almeida.

A festa é dedicada á Academia Recreativa de Lisboa.

Reclames

NACIONAL—Hoje, neste teatro dá a sua ultima representação a comedia «Auspicioso enlace» que sai de scena ainda em pleno exito para dar logar a que amanhã se faça a reprise do modelar peça historica «Alcacer Kibir» em que Eduardo Brazão, o grande artista, tem uma das suas melhores creações e José Ricardo, Ribeiro Lopes, Ilda Stichini, Ester Leão, Rafael Marques, Clemente Pinto, teem belos papeis.

Como se sabe foi com tod e estas qualidades que o primoroso e brilhante original portuguez foi o ruidoso sucesso e o publico que tanto demorou então o seu entusiasmo pela notavel obra de D. João da Camara, terá agora novamente ocasião de aplaudi-la.

POLITEAMA—Se a figura da «Cristalina», na peça do mesmo titulo, em scena com o maior sucesso no Politeama, é admiravelmente desenhada, dando ensejo a um trabalho assombroso da ilustre artista Amelia Rey Colaço, tambem não menos carinho houve da parte dos autores para o do velho «D. Bachino», lobo do mar e bebedor de rhum, pundonoroso e com um ar de bom homem que admiravelmente disse a plateia para o sorriso. E Gil Ferreira interpreta sobriamente esta personagem. Só para vêr um e outro merece a pena ir ver a peça, que todas as noites está a ter enchentes.

S. LUIZ—E' das mais notaveis e mais belas encenações que temos visto—nas portuguezas a que Armando de Vasconcelos apresenta na linda e festejada opereta «Frasquita», o grande sucesso de todas as noites no teatro São Luiz, que continua as suas glorias e tradições de nos proporcionar encantadores espectaculos verdadeiramente artisticos, que devemos ver e aplaudir-se.

AVENIDA—E' definitivamente amanhã, sem qualquer adiamento que se realisa no Avenida a anunciada reprise da opereta «Miss Diabo» pelo—em 3 actos de notavel brilho e ruidoso agrado, e número popular uma das de mais saliente exito da Parceria do Porto, Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, para a qual escreveu lindos numeros de musica o maestro Manuel de Figueiredo, que é dos mais arrebatou em pleno pujança da sua bela inspiração. «Miss Diabo», vai á scena com o mesmo vigor de scenarios toilettes etc.

COLISEU DOS RECREIOS—Sucedem-se as enchentes no Coliseu dos Recreios a casa de espectaculos preferida pelo publico. Os programas de hoje e amanhã são magnificos entrando neles todas as celebridades artisticas da nova companhia de circo que é a melhor e mais completa que tem vindo a Portugal.

SALÃO OLIMPIA—Constitue um dos maiores sucessos da semana o programa que este comodo Salão está exibindo com o seu cinema. Faz parte do mesmo um notavel film «A Parisiense que fica» sendo um dos melhores trabalhos que se passa sobre o silencio tem produzido, atendendo o seu enorme edificante artistico. Hoje, estreia-se-á mais a primorosa pelicula, envolta de um mistério em que a já celebre atriz Mya Mara interpreta a protagonista dos seus quadros, em que as paixões que se evolam num tenue fio de delicadeza e arte dignas de registo.

Cartaz do dia

NACIONAL—A's 9—«Auspicioso enlace».
S. LUIZ—A's 9—«Frasquita».
AVENIDA—A's 9,15—«O João Ratão».
POLITEAMA—A's 21 e 30—«Cristalina».
APOLO—A's 9,15—«Vida Airada».
COLISEU DOS RECREIOS—A's 9—Companhia de circo.
GIL VICENTE—(á Graça)—«Ao deus ar fogo».

Animatografos

OLIMPIA — Rua dos Condes.
SALAO CENTRAL—(Praça dos Restauradores).
SALÃO FOZ—Calçada da Gloria.
CINEMA CONDES—Av. da Liberdade.
CHIADO TERRASSE—Rua Antonio Maria Cardoso.
SALÃO IDEAL—Loreto.
CINE-PARIS—Rua Ferreira Borges.

Pelo Juizo de Direito da 5.ª vara civel desta comarca, por sentença de 22 de Dezembro ultimo, com transito em julgado, foi autorizado o divorcio entre o — *autor* — *Carlos Ramires dos Reis*, e a — *ré* — *D. Berta Brito Macieira Reis*, com o fundamento de injurias graves, n.º 4.º, do art. 4.º, do decreto de 3 de Novembro de 1910.

Lisboa, 14 de Janeiro de 1924.
O escrivão do 1.º Oficio, *Leandro Augusto Pinto de Souto Junior*.
Verifiquei. — O Juiz de Direito, *Pinto de Mesquita*.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

4528-11.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA | Sexta-feira, 18 de Janeiro de 1924 | Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL — Impressão: Rua da Bica, 71 | Preço 20 centavos

Cambios

A libra ouro fechou hoje a 158$00 e 169$00.

A libra-cheque fechou 140$00 e 146$00.

O GOLPE

Sim, a situação é grave. Mas não é de molde a suscitar surpresas.

O sr. dr. Alvaro de Castro poz o dedo na ferida. O que se está passando em materia cambial não tem justificação. Todavia, facil se torna encontrar lhe a explicação.

O Governo entrou resolutamente no caminho das maximas compressões e se mais não tem feito, relativamente á diminuição de encargos com serviços publicos, e se muito não pod fazer, é porque na realidade, apesar do que para ahi se apregôa, o funcionalismo publico não póde ser reduzido nos vencimentos. Em media, esse funcionalismo não ganha 10 vezes mais do que antes da guerra, e não ha hoje nada que se não venda por 20, 30, 40 e 50 vezes mais do que antes da guerra.

De vez em quando, os que não querem pagar gritam que se atirem para a rua 30, 40 ou 50 % dos funcionarios existentes, e que se paguem bem aos que ficarem. Mas, sob o ponto de vista financeiro, esta reclamação é estupida ou hipocrita. Porque pagar bem aos funcionarios é pagar-lhes em relação ao custo da vida, e pagar a metade dos funcionarios em relação ao custo da vida é dispender mais com a parte que ficou do que com todos os que existiam á data da de apiedada redução.

Logo, o funcionalismo passaria a custar mais, e o problema financeiro agravar-se-ia em vez de se minorar.

Quer isto dizer que se não fiçam reducções? De fórma alguma. O Governo tem feito as que póde e se mais não fez é porque realmente não tem que reduzir, a não ser que paralisasse inteiramente a engrenagem do Estado para ser agradavel aos que ganham 50, 60, 100 vezes mais do que em 1914, e que não querem pagar senão meia duzia de vezes mais.

A reducção das despezas nos serviços tem um caracter moralisador, e é esse o principal caracter. Porque não passa pela mente de ninguem a ideia de que só com essas reducções se possa resolver uma crise cuja moralidade mais grave é a cambial.

O que é que se está passando?

O que se está passando é simplesmente isto: o descalabro de toda a acção do Governo em matéria de economias nos serviços do Estado.

O Governo do sr. Alvaro de Castro apresentou economias importantes, mercê das quaes o «deficit» ficaria reduzido em mais de 100.000 contos. Mas como o Estado tem grandes encargos em ouro, a estas horas, com o aumento do preço da libra, já esse resultado, alcançado com tanto esforço, desapareceu. A libra a 150 escudos, e com tendencia para se agravar, absorve todas as economias feitas; e a situação torna-se numa positiva voragem.

Está-se a vêr o golpe. Precisamente quando o Governo dá provas de toda a boa vontade, efectuando reducções, algumas das quaes represeutam penosos sacrificios para serventuarios do Estado, que não são ricos, ou descontentam populações inteiras, como no caso da reducção das comarces, tudo para evitar a ruina nacional que seria o desastre supremo, o cambio agrava-se, a libra vai para 150 ou 160 escudos, rompe-se novamente todo o equilibrio que se procurava reconquistar.

Porquê?

Ha falta de confiança?

Então o Governo não está fazendo o que ha tanto tempo lhe reclamam as classes abastadas, para fazerem o favor de acudir, com novas receitas, ás necessidades do Estado?

O plano é bem simples. Com o agravamento do cambio, o desequilibrio orçamental perpetua-se; as despesas do Estado agora reduzidas tornam-se mais pesadas do que anteriormente a essa redução, o eram, a torna-sa a erguer o clamor frenetico contra o funcionalismo, contra as despezas publicas, que na realidade é um clamor contra o proprio Estado.

Assim o compreendeu o sr. Alvaro de Castro e por isso aludiu ás incursões nas finanças publicas dos que já não podem realisar incursões armadas no solo nacional.

Ha uma especulação economica informe, mas a essa especulação junta-se outra de caracter politico.

Não será motivo para legitimas indignações?

Entende o sr. Cunha Leal que não, segundo o seu criterio, bem diverso do que apregoava noutros tempos, é preciso não atingir os que promovem a atmosfera de descredito, ou, em misteriosas e subterraneas manobras preparam os golpes de que a Republica, como a propria Patria, estão sendo victimas.

Pois tudo indica que é ali que está o inimigo, e, como diz o dictado, quem o seu inimigo poupa nas mãos lhe morre».

P-Á-PA', SANTA JUSTA

VAI FALAR O SR. GINESTAL MACHADO!

Pois que fale — e fale bem, já que o sr. Cunha Leal se não resolveu a esclarecer as obscuridades DA

Revolta-traição!...

E' indispensavel um inquerito parlamentar aos acontecimentos de Dezembro

Venha o inquerito!...

Em entrevista publicada num jornal de ontem declara o sr. Ginestal Machado que na Camara dos Deputados dará explicações categoricas ácerca de tudo quanto se passou na historica noite de 10 de dezembro. Se as disposições em que se encontra o ex-chefe do Governo são realmente essas, não será por nossa culpa que o debate parlamentar deixe de realizar-se. Já aqui dissemos e repetimos agora e insistiremos ámanhã que não ha o direito de amordaçar politicos que querem dizer da sua justiça, entregando á opinião nacional os elementos de que dispõem para que a Nação faça juizo seguro ácerca dos sucessos em que foram envolvidos. Não tendo o Destino cometido a injustiça de nos fornecer uma curul de representantes do povo e não tendo nós proprios arriscado um passo que pudesse conduzir os eleitores a cometer tão clamoroso erro, muito bem se compreende que a tribuna da Camara dos Deputados não seja impedida de alojar os parlamentares que necessitem dela para se defenderem das arguições de *A Capital*.

Entendemos, pois, que não só ao sr. Cunha Leal deve ser facilitado o ingresso no parlatorio do Congresso, mas, ainda com mais razão, a Camara dos Deputados deve prestar-se, complacentemente, a ser, mais uma vez, teatro de um triunfo oratorio do sr. Ginestal Machado. Este homem publico, cujas responsabilidades politicas na historia da revolta-traição tem aqui sido suficientemente focadas, deve falar, tem todo o direito a isso e até tem obrigação de o fazer. Simplesmente convem recordar-lhe que é indispensavel falar claro, deixando no atrio do Palacio do Congresso aquelas *ficeles*, aqueles estafados *trucs* com que por vezes os habilidosos se costumam iludir a si proprios, supondo, aliás, que a opinião nacional se deixa afogar, ingenuamente, numa enxurrada, mais ou menos turva, de palavriado mais ou menos incolor e insipido.

O sr. Ginestal Machado vai, pois, falar. E que vai dizer o antigo presidente do Ministerio? Tudo quanto fôr necessario para se fazer a historia completa do movimento revolucionario de 10 de dezembro. Não pode ser doutra forma. Pois muito bem: recordemos ao sr. Ginestal Machado os pontos capitais sobre que deve incidir o seu memorial.

Em primeiro lugar, ha a questão da intervenção de funcionarios de confiança do Governo Ginestal Machado na conspirata preparatoria da revolta-traição. O sr. Ginestal Machado não se esquecerá, por certo, de se referir, com suficientes pormenores, ao *dize tu, direi eu* sustentado, na imprensa, pelos srs. Santos Monteiro e Antonio Videira, este ultimo ex-governador civil de Lisboa e então e agora cunhado do sr. Cunha Leal, ministro das Finanças no gabinete a que presidiu o sr. Ginestal Machado. Se o ex-chefe do Governo fôr dizer, para a Camara dos Deputados, *que não tem nada com isso, que não sabe nada disso*, nós gritaremos: não vale! E não vale porque o sr. Antonio Videira era o braço direito administrativo do sr. Ginestal Machado, ministro do Interior. E não vale porque não é licito a um ministro do Interior passar sobre os actos de um funcionario da sua exclusiva confiança como se nada fosse com ele, ministro. Não vale! O sr. Ginestal Machado tem, pelo contrario, de esclarecer a acção do sr. Antonio Videira, demonstrando para que servem os governadores civis, ou sejam ou não sejam cunhados do sr. Cunha Leal. Mas isto não é o mais importante. Outro ponto, que vamos expôr, em segundo lugar, merece muito mais a desvelada atenção do sr. Ginestal Machado.

Referimo-nos ao facto do abandono a que o ex-chefe do Governo e ministro do Interior votou á Guarda Republicana e á Policia Civil na noite em que rebentaram os tiros do *destroyer* «Douro». O sr. Ginestal Machado raspou-se apressadamente para Campo de Ourique, desceu de lá para Campolide e *não disse agua vai nem agua vem ás forças armadas da Guarda Republicana é da Policia Civil*. A cidade ficou ao abandono, porque o ex-ministro do Interior não dispoz desses importantissimos elementos sustentadores da Ordem. Ficou ao abandono é um modo de dizer. Ficaria ao abandono se a Guarda Republicana e a Policia Civil não soubessem agir por iniciativa propria, cumprindo, muito inteligentemente, o seu dever. *Mas ficou Lisboa virtualmente abandonada á sua sorte*, que podia ser muito ingrata, e sómente o não foi devido ao civismo da Guarda e da Policia, e, quasi ao mesmo tempo, á intervenção, muito oportuna e decisiva, do Chefe de Estado. Não foi, portanto, por culpa do sr. Ginestal Machado que as coisas não tomaram uma feição mais geitosa para a feliz eclosão da intriga politica de que foi centro o sr. Cunha Leal, com delegação no Ministerio do Interior, no Governo Civil de Lisboa e sucursais subterraneas espalhadas por aqui e por ali.

Outro ponto, agora. Diz respeito ao que se passou em Campo de Ourique e em Campolide. Este capitulo poderá o sr. Ginestal Machado dividi-lo em duas partes e deve pormenorisá-las e demonstrá-las com extremas minucias. Ha obscuridades, ha lamentaveis hiatos que convem ser esclarecidos e preenchidos. As palestras telefonicas com o sr. Presidente da Republica, por exemplo. Que disse o sr. Ginestal Machado?... Que respondeu o sr. Teixeira Gomes?... Que lamentavel obscuridade induziu o sr. Ginestal Machado *a arremessar contra Belem o petardo dos 800 homens armados e acantonados no Quartel de Marinheiros?* Ninguem dirá, em boa verdade, que este ponto historico não mereça ser esclarecido... E, a proposito, o sr. Ginestal Machado ha de desmentir, formalmente, a noticia da intervenção de um oficial superior que protestou contra uma informação telefonica do ex-chefe governamental, *quando este insistia com o sr. Teixeira Gomes para aparecer em Campolide, a fim de conhecer a vontade colectiva dos oficiais lá concentrados*. Coisa curiosa! A noticia que demos estava redigida em termos muito claros, sem possibilidade de confusões. Como diabo que ela apareceu deturpada na Camara dos Deputados, *atribuindo-se-nos a declaração de que um oficial tentara arrancar o auscultador das mãos do sr. Ginestal Machado?* Não compreendemos. O que escrevemos foi muito diferente e, se hojo não fazemos novamente a transcrição da noticia, é porque já a reproduzimos na folha de ontem. O que dissemos — e repetimos, com impenitencia — foi que um oficial superior protestara contra a informação que o sr. Ginestal Machado dava telefonicamente para a Presidencia da Republica, afirmando que a presença do Chefe de Estado era indispensavel em Campolide para tomar conhecimento directo da vontade colectiva dos oficiais do Exercito; e tambem dissemos e igualmente repetimos que o sr. Ginestal Machado *tapou com a mão o auscultador*, é claro que para não passar até Belem o protesto do dignissimo oficial. Houve na Camara dos Deputados quem empenhasse a sua honra no desmentido á versão que atribuiu a um oficial a tentativa de arrancar o auscultador das mãos do sr. Ginestal Machado. Isso tambem nós fazemos! No que, porém, não caimos é em garantir que nenhum oficial protestou contra as palavras transmitidas telefonicamente para Belem e, muito menos, *o gesto de tapar o bocal do aparelho transmissor, aqui atribuido ao sr. Ginestal Machado*. Nessa é que não caimos!... Mas o sr. Ginestal Machado vai falar e tudo ficará esclarecido.

Temos, a seguir, a analise da atitude de todo o Governo Ginestal Machado em face do Parlamento. Avivemos a memoria dos que já estão esquecidos, porventura a do proprio sr. Ginestal Machado.

Liquidada a intriga politica que do Terreiro do Paço e do Governo Civil de Lisboa extravasou para Campo de Ourique e Campolide e que, diga-se de passagem, recebeu o golpe de misericordia quando o sr. Presidente da Republica respondeu com o perentorio *Não!...* ao pedido do Governo para lhe ser dada a dissolução do Parlamento e decretado o estado de sitio, — extinta essa intriga, veiu todo o Governo, muito derreado e a pé coxinho, até ao Terreiro do Paço e de lá fez saber ás estarrecidas gentes *que se dava por incompatibilizado com o Parlamento*. O Tejo não suspendeu o seu curso ao ouvir o estridente som da trombeta governamental nem as mãos os filhinhos ao peito apertaram. Não aconteceu nada disso e, que nós saibamos, os terremotos do Japão não podem ser atribuidos ao desequilibrio de forças cosmicas perturbadas pela tonitroante declaração. O proprio Parlamento — *horribile visu!...* — não se deu por achado. E foi por isso, naturalmente, que o Governo Ginestal Machado se desincompatibilizou e compareceu na Camara dos Deputados, onde o seu chefe mastigou umas explicações que não explicaram coisa alguma. Pois esclareça agora, sr. Ginestal Machado. Olhe que já não é sem tempo! E não se esqueça, por quem é, de confessar *que o Governo já não tinha a confiança do Chefe de Estado* quando se resolveu a apresentar-se ao Parlamento, visto que *fôra apanhado em flagrantes contradições durante a noite em que se desenvolveu a intriga abortada na revolta-traição*. E, se já não dispunha dessa confiança, podia e *devia considerar-se virtualmente demitido*. Que foi então fazer ao Parlamento? Explique-se agora, sr. Ginestal Machado, mas explique-se com clareza!...

Houve o comicio da Sociedade de Geografia. Aí deu o dó de peito o sr. Cunha Leal, prégando a anarquia no Exercito como remedio unico aos males da Nação. Era indispensavel a dictadura militar, porque, sem ela, ia Portugal á vela, não para Castela, como noutras eras, mas para o charco da insolvencia, da bancarrota. O sr. Ginestal Machado não estava presente? E' claro que estava, ao lado do sr. Cunha Leal, comungando nessas dissolventes ideias, *entre as quais avultava aquela em que o sr. Cunha Leal, retumbantemente, declarava que já não fazia questão de regimen*. E o sr. Ginestal Machado, com um entusiasmo, cuja origem se pode ir buscar ao seu atavismo politico, *ouviu, gostou e aplaudiu*. Lambeu-se todo, de goso! E' verdade que o sr. Cunha Leal já não faz *chuz nem buz*, parecendo empenhado, aliás, em que se esqueçam da *viradela de casaca* que ensaiou no comicio da Sociedade de Geografia. E tambem é certo que o sr. Ginestal Machado foi, depois, para a Camara dos Deputados dizer o contrario de tudo quanto ouvira ao sr. Cunha Leal na Sociedade de Geografia. Mas aplaudiu-o lá, deu-lhe até um repenicado beijo, sinal de admiração pelas ideias do esperançoso mancebo. De modo que nós, nós e todo o povo, ficamos sem saber, de certeza certa, quais são as ideias fixas do sr. Ginestal Machado. E' constitucionalista? E' anti-constitucionalista?... O sr. Ginestal Machado vai, a tal respeito, esclarecer a opinião nacional, que inclue, é claro, a opinião dos seus proprios amigos politicos, partidaristas do nacionalismo n.º 1. Não hesite, sr. Ginestal Machado. Não receie, mesmo, o sr. Cunha Leal. Porque — disso estamos absolutamente convencidos!... — o paladino da dictadura militar não deixará de abraçar enternecidamente o sr. Ginestal Machado, nem desaproveitará a ocasião de lhe retribuir o terno beijo da solidariedade politica, lá porque o sr. Ginestal Machado *torna a tornar*, isto é, despe na praça o balandrau da dictadura militarista para envergar, na tribuna parlamentar, a alva toga do mais puro constitucionalismo. Perde a protecção da *Epoca*, não ha duvida. Mas não perde grande coisa. Até ganha, apostamos! Ganha, pelo menos, não se ver forçado a esportular uns tostões para a subscrição com que os papalvos vão sustentando, mesmo *á contre coeur*, mas por honra da firma, a vestimenta clerical envergada pelo grande *Ninguem* para iludir os outros papalvos que esportulam tostões para o *conto do vigario* das subscrições destinadas a sustentar a causa da rebeldia contra os Bispos; e tambem ganha, porque se liberta do contacto, que forçosamente repugna á sua honradez, com o *escroc* das chulipas de caminhos de ferro, cuja historia ainda havemos de contar por miudo, quando o tempo sobrar para nos entretermos a pôr a nu o chaguento corpo do hipocrita fariseu.

Por ultimo e como lembrança para fecho do seu discurso, peça, como nós, um inquerito parlamentar aos acontecimentos de dezembro.

Palavras, sr. Ginestal Machado, leva-as o vento. O que convinha é que tudo ficasse escrito num inqueritosinho apropriado a guardar para a historia todos os pormenores do delicto. Era bem bom!

* * *

Mais teriamos que recordar ao sr. Ginestal Machado, mas é suficiente o que aí fica. Para *razão de ordem* do seu monumental discurso parlamentar, até já é demais! Mas o sr. Ginestal Machado será suficientemente claro? *That is the question!...*

Uma lição

A FRANÇA

OFERECE

exemplos apreciaveis em relação a desvalorisação do franco

O conselho de ministros, reunido terça-feira passada no Elyseu, ocupou-se da situação financeira e da baixa do franco, que trazem a França alarmada.

Entre varias medidas energicas, trez delas, talvez as mais importantes, terão certamente uma repercussão consideravel, tanto dentro como fóra de França. São elas:

1.ª Suspensão de quaisquer novas despezas, isto é, das leis que tragam novo aumento dos encargos orçamentais;

2.ª Equilibrio do orçamento extraordinario das despezas recobraveis, assegurado pelos recursos normais, isto é, que o orçamento das reparações, a cargo da Alemanha, será de ora ávante saldado por via de impostos e não por emprestimos;

3.ª Adição de um duplo decimo a todos os impostos—em 1924 os contribuintes deverão pagar 20 % a mais nos impostos que pagaram em 1923.

Comentario do «Matin», em que ha uma pessima alusão a Portugal:

Não resta duvida que estas medidas, mesmo draconianas que sejam, são de molde a sanear a situação financeira e a impressionar a opinião estrangeira. Não será sem demora que o franco, objecto de assalto furioso da finança internacional, subirá.

Mas depende, de hoje em diante, de todos os francêses e de todas as francêsas apressar essa elevação: que evitem sobretudo a compra de productos provenientes dos paizes de cambio alto e que não forem strictamente necessarios á vida quotidiana!

No ultimo ano pagamos á Holanda um tributo de mais de 130 milhões pelos queijos; tendo um paiz de viticultura, pagamos a diversas paizes mediterranicos um tributo de 400 milhões por vinhos e licores estrangeiros; pagamos um tributo de mais de 200 milhões por peixes secos, salgados e fumados, importados do norte e da Inglaterra; pagamos um tributo de mais de 1 bilião de importação de seda em bruto. Todos esses milhões, que somados dão biliões, servem hoje ao estrangeiro para especular contra o nosso franco e tentar estrangular o nosso credito.

E' muito pedir aos consumidores francezes que escolham, entre a variedade de queijos que se lhe oferecem, um que não venha da Holanda? E' muito pedir aos bebedores francêses, que teem no esu paiz a melhor coleção de vinhos que se pode sonhar, que se abstenham de beber vinhos fabricados com («suc de vigne!») hespanhol, grego ou portuguguez? E' pedir muito ás donas de casa, que deem a preferencia ao peixe fresco pescado nas costas da França em vez de utilisarem o peixe fumado nas brumas exoticas? E' muito pedir aos estabelecimentos de modas, e ás compradoras, que limitem ao minimo, este verão, o emprego da seda nas suas toiletes e roupas?

Não será de mais repetil-o: cada franco que, neste momento, sae da França, serve para trabalhar contra a França e empobrecel-a.

O Governo vae cumprir o sev dever, mas que os cidadãos cumpram os seus! Todo o francez pode e deve defender o franco.

Na Russia

A diplomacia da Republica dos «soviets»

LONDRES, 17.—Segundo noticias recebidas nesta cidade o delegado dos soviets Karatchsna, enviado á China viu falharem todos os seus esforços para concluir um acordo com o Celeste Imperio, e prepara-se para regressar a Moscou.—(L.)

BERLIM, 17.—O jornal sovietista «Levestis», de Moscou diz que a França procura contrariar as negociações Ital.-Russas, para a conclusão dum tratado de comercio.—(L.)

A "BANCOCRACIA,,

¿Um "rei" na cadeia!—Mas não foi cá, nesta Republica Bancocratica...

LONDRES, 18.—Erneste Tembay Cairis, de 47 anos, que durante a guerra foi bem conhecido por «Rei do assucar», foi condenado em Old Bailey a 15 mezes de trabalhos manuais por fraude cometida no Gordon's Hotel.(L.)

HIGIENE CITADINA

O ENGENHEIRO SR. CISNEIROS DE FARIA

diz-nos como os esgotos deviam ser aproveitados

Todos os anos, sempre que Lisboa é inundada pelas cheias, apressa-se a Camara a dizer que vai proceder ao aproveitamento dos esgotos e a limpeza dos canos da cidade.

O engenheiro sr. Cisneiros de Faria ha tempos que vem estudando o assunto, e fômos procura-lo para que algo nos dissesse do que pensa.

O ilustre engenheiro começa por nos dizer:

—As informações que lhe posso dar são o producto de um estudo, que me sugeriu a projectada evacuação dos esgotos de Lisboa, num canal sub-fluvial, para os terrenos que vão da Trafaria á Costa de Caparica. Eu só por alto estudei este assunto, porque já tinha outros pontos de vista, ácerca do aproveitamento dos esgotos de Lisboa.

—Mas o projecto?

—Sim, o projecto em discussão além de (para mim) ser muito duvidosa a sua execução, já porque os fundos fixos do Tejo, são uns sitios quasi insondaveis e noutros muito instaveis, já porque o custo de um canal colector sub-fluvial, e sempre direi para não errar muitas vezes superior ao de um colector feito a céu aberto.

—E os seus pontos de vista?

—Os meus pontos de vista... são tão diversos daqueles que se apresentam por ahi...

—!?

—Imagine que são literalmente opostos.

—Opostos?

—Opostos sim, porque eu pretendo que os esgotos da cidade, a serem aproveitados, devem selo rio acima e não rio abaixo,

—Como pode ser...

—Compreende, não ha rio acima nem rio abaixo, isto é uma maneira de dizer, visto que o zero-hidrografico chega até Santarem.

—Quer levar os esgotos a Santarem?

—Nem por sombras. Fico aqui em Loures, Frielas, etc.

—Mas onde as arrecadar?

—Nessa enorme nitreira natural, que são os alagadiços de Frielas, onde já ha terrenos marginaes e a conquistar pelas drenagens projetadas, que já são e outros virão a ser bolos campos a fertilisar e transformar em estabelecimentos horticolas, com magnifico mercado de colocação a uma legua do centro cidade.

—E' esse o seuprojecto?

—Eu não tenho projetos é um trabalho parcial de uma publicação que tendo de ha muito na pranchete e que um dia terá tambem a sua execução.

—Mas a situação de momento?

—Sou absolutamente contrario a obras imediatas no sentido do aproveitamento dos desperdicios subterraneos da cidade. Neste momento em que de todos se exigem sacrificios e compressão de despesas... se fizesse uma obra de desobstrucionamento das vias da cidade e de conservação dos encanamentos, nas partes demolidas e ainda do estabelecimento de diversos autoclismos de capacidade adequada, estabelecidos em diferentes pontos de Lisboa, de forma a estabelecer principalmente no verão, u a limpeza automatica, por descargas e até mesmo periodicas e de forma a manter o curso forçado dos semi-solidos, impedindo a acumulação de solidos que hoje desgraçadamente existe.

E assim muito se contribuiria, (enquanto outra obra maior se não fizesse), para evitar as constantes cheias de que a cidade é vitima sempre que chega o inverno

A MORTE DE

Arnaldo Pereira

realizou-se hoje o funeral do ilustre e malogrado jornalista

Arnaldo Pereira lá foi hoje a enterrar. Quantos, daqueles que o seu talento e a sua generosidade altiva guindou ás culminancias de onde agora, olham com deprezo os que constituiram os degraus da sua ascenção, não ficaram de chapéu na cabeça á passagem do cadaver desse altissimo escritor, que teria sido dos maiores da sua geração, se a engrenagem da vida, impiedosa e barbara, não o tivesse triturado estupidamente.

Pelo jornalismo português téem passado inteligencias brilhantes, talentos admiraveis, mentalidades das mais completas do nosso Paiz. Ninguem conseguiu, no entanto, ser mais belo, mais fogoso, mais ardente, mais grandioso do que Arnaldo Pereira.

A sua prosa, aquela prosa estupenda, incendiada, faiscante, como se as palavras, atravez da sua pena, adquirissem a refulgencia desvairante dos astros, não poude Arnaldo Pereira fixá-la num livro—num livro admiravel e eterno, como era o sonho deslumbrante da sua alma e dos seus nervos. A sua prosa, magnifica, cheia de suntuosidade, morreu na vertiginosa fugacidade dos jornais—quando ele, o pobre louco, cujos sonhos literarios são as noites de vadiagem sentirem em toda a sua grandeza, queria eternizar em paginas ardentes, essas paginas escritas com a sua vida...

Foi a enterrar Arnaldo Pereira... Atraz de si não fica a larga esteira luminosa do seu talento surpreendente, que a pouco e pouco se converteu na luz debil, franca, enferma, apagada ontem com violencia pela morte.

Arnaldo Pereira chegou um dia a Lisboa com um livro de versos e um grande sonho. O livro de versos—a maior afirmação literaria do seu tempo, foi esquecido.

O seu sonho, vermelho como a sua alma de lutador, esfarrapou-se no calvario selvagem de vinte e cinco anos de jornalista.

Viveu horas explendidas esse talento explendido, cuja tragedia—angustiosa da derrota lenta—acabou hontem. Mas quantas horas de amargura não corresponderam a cada minuto de felicidade de ilusão!...

Pobre Arnaldo! Como é pungente a sua via-sacra!

Na longa caminhada ingrata e improficua, ficaram, aos bocados, em manchas de sangue vivo, a sua aspiração e a sua grande alma de artista e de camarada.

A sua vida foi um despenhar-se vagaroso, na vagarosa descida do mundo iluminado a que ascendera.

Foi aqui, nesta meza onde trabalho agora, que ele se despediu do trabalho—dum trabalho insano e barbaro, dum trabalho que lhe queimou as energias e lhe esgotou o talento.

Sinto-o ao pé de mim.

Sinto a sua voz na distancia, sinto a sua alma a despedir-se de mim, repetindo-me o conselho da sua experiencia:

—Não se deixe queimar! Não se deixe vencer!...

Sinto envolver-me um ambiente extranho. E' como se eu mergulhasse na morte ou como se a morte me envolvesse... Sinto-o... E' o Arnaldo a despedir-se, a afastar-se, que, eu sinto á minha volta! Não posso mais.

J. DE S.-B.

* * *

A urna contendo os restos mortaes de Arnaldo Pereira foi removida, pouco depois das 10 horas da manhã, da residencia do extincto, na rua da Alegria, para a séde da Associação da Imprensa. A remoção fez-se em carreta, sendo o feretro acompanhado pela viuva e filhos do querido morto e demais pessoas de familia. A urna foi a seguir deposta na sala das sessões da Associação da Imprense, armada em camara ardente, sendo o cadaver velado até á hora do funeral pela viuva, filhos, pessoas de familias, amigos do extincto e jornalistas entre os quae se viam os srs. dr. Feliciano dos Santos, por parte da Casa dos Jornalistas e do A. B. C.; Bourbon e Menezes, D. Virginia Quaresma, José Joaquim de Almeida pela Associação da Imprensa; Luiz Saude Junior pela «Capital»; Raul Esteves dos Santos, Artur Arriegas, Alvaro de Andrade por parte do director do Diario de Lisboa; Artur Portela, Armando Antonio de Matos Cordeiro, José Amzalac pelo Radical; Norberto Lopes, Jorge de San Bazilio, chefe da redação d'«A Capital»; Mercedes Blasco, etc., etc.

A's 2 horas e meia da tarde procedeu-se á soldagem do caixão de chumbo, tendo assistido ao acto o representante do administrador do Cemiterio Oriental. Sobre o feretro foi deposto um lindo ramo de rozas oferecido pela nossa ilustre colega senhora D. Virginia Quaresma.

Durante todo o dia houve uma verdadeira romaria á séde da Associação da Imprensa, tendo ali estado a deixar cartões e a apresentar condolencias entre outros os srs. Governador Civil de Lisboa Dr. Pedro Fazenda e seu secretario sr. Coelho Duarte, o escriptor, sr. Raul Brandão, Boavida Portugal, João Regala, Sousa Junior, Antonio Coelho Duarte, Artur Marques, tenente do S. M. Sofia Galini, pela «Vanguarda», Germano Gonçalves, Belo Redondo, por si e pelo «Seculo», Afonso Marinho, Arturo Neurolha, representando o nosso colega Pedro Muralha; Rodrigues de Carvalho, Adriano Costa, João de Deus Fontes Lourenço, Antonio Alves Martins, Alvaro de Andrade, em nome do sr. dr. Joaquim Manso, director do «Diario de Lisboa», Artur Portela, Norberto Lopes, Antonio de Oliveira, D. Virginia Quaresma, Augusto Machado, Manuel Carreira, Manuel Nunes, Santos Vieira, Thomaz Barbosa de Andrade.

Antonio Correia, Feliciano Candido Jaiu, Artur Inês, por si e pelo jornal «Os Sports»; Antonio José Batista Machado Correia, José de Almeida e Sousa, em seu nome e no do sr. dr. Antonio José de Almeida, Augusto Marques, Antonio da Encarnação Albuquerque, Manuel de Abreu Vieira, Stuart de Carvalhais, Raposo de Oliveira, pela redacção de «O Jornal»; José Lopes Bispo, Rocha Junior.

* * *

Pouco depois das 3 horas compareceu o sacerdote que resou os responsos finaes, sendo em seguida o feretro transportado aos hombros, até ao carro funebre, pelos seus camaradas da Casa dos Jornalistas e da Associação da Imprensa.

* * *

O feretro foi transportado num carro de colunas tirado a uma parelha, seguindo-se-lhe, a pé, os amigos do morto, carruagem com o sacerdote, trens e automoveis com convidados.

No Cemiterio do Alto de S. João organisaram-se os seguintes turnos:

1.º — Srs. Governador Civil, Raul Brandão, Vicente de Sousa, D. Sofia Galini, Raul Esteves dos Santos, Carmo e Cunha, tenente Marques e Antonio de Oliveira.

2.º — Drs. Eduardo de Oliveira, do Diario de Noticias.

Santos Vieira, de «O Seculo»; Carlos Ferrão «d'A Patria»; Pedro Moralha, «d'A Vanguarda»; Raposo d'Oliveira de «O Jornal»; Ivo Monforte, de «O Dia»; Augusto Marques de «O Rebate»; o Luiz Saude Junior pelo director «d'A Capital».

3.º Srs. Barbosa de Andrade, Afonso Vilarinho, Pinto Quartin, Eduardo Frias, Ferreira de Castro, Vicente de Souza, Lopes Bispo, Rocha Junior e Julio Marques da Costa.

4.º e ultimo turno foi constituido pelos representantes da familia do extinto srs.: Pinto Serra, Antonio José de Brito e Raul Esteves dos Santos, dr. Fel ciano dos Santos e directores da Casa dos Jornalistas e da Associação da Imprensa. A urna ficou no deposito da Camara Municipal, tendo sido dirigido o funeral pelas direcções da Casa dos Jornalistas e da Associação da Imprensa.

O ultimo adeus ao morto foi dado pelo jornalista sr. Raposo de Oliveira que em nome dos seus colegas proferiu sentidas palavras quando o caixão baixou á sepultura.

O sr. governador civil determinou que a pensão que pelo cofre de beneficencia era dada a Arnaldo Pereira passasse para a viuva.

Coliseu dos Recreios

Espectaculos interessantes e sensacionais

Os espectaculos do Coliseu dos Recreios teem marcado um extraordinario triunfo mercê da magnifica companhia de circo que ali está trabalhando e que todas as noites é aplaudidissima pelos seus interessantes, originaes e emocionantes exercicios.

No programa desta noite e no de amanhã figuram todas as celebridades artisticas, havendo no domingo uma grandiosa matinée e anunciando-se já para segunda feira, dia de espectaculo da moda, duas interessantes e sensacionaes estreias.

Teatro Politeama

A's 15 horas (3 da tarde)

Concerto extraordinario pela Orquestra Sinfonica de Lisboa sob a regencia do maestro Fernandes Fão, festival Wagneriano.

Programa — 1.ª parte — Abertura dos «Mestres Cantores» «Preludio e Morte de Izolda» (do Tristão e Izolda) «Cavalgada das Walkirias».

2.ª parte — Preludio do 1.º acto do «Lohengrin», canto de concurso de Walther dos «Mestres Cantores», violino solo prof. Luiz Barbosa; Marcha funebre e morte de Siegfried do «Crepusculo dos Deuses».

3.ª parte — Preludio do «Parsifal», abertura do «Tanhauser».

A's 21 e meia espectaculo pela companhia Rei Colaço-Robles Monteiro.

O EMPRESTIMO DA CAMARA

As suas condições e os seus fins

Ha um ano que o pessoal camarario não recebe subvenções

Destinado ás despezas orçamentais do Municipio, em que as receitas não bastem por irregularidades de cobrança, a Comissão Executiva da Camara Municipal de Lisboa acaba de aprovar por unanimidade uma proposta apresentada pelo vereador sr. Lima Basto, autorisando a realisação de um emprestimo camarario, em conta corrente, até á importancia de 4.500 que devem constituir um fundo permanente.

* * *

Alguem do Municipio falou hoje com o nosso redactor acerca dest operação financeira.

— A que se destina o emprestimo?

— Para um fundo permanente, como já dizem os jornais da manhã, a fim de todos os debitos da Camara aos seus fornecedores poderem ser pagos de pronto. A cobrança dá uma receita mais ou menos contingente, com que nunca se póde contar em dia certo e fazendo defender a liquidação das contas camararias exclusivamente da cobrança, sujeita-se a Camara a perder o credito na praça e a não ter quem a forneça, por irregularidade nos seus pagamentos.

— Como é aplicado o novo emprestimo?

— Nunca o será no custeamento de qualquer despeza que não tenha contrapartida no respectivo orçamento, nem poderá figurar em orçamento algum, ordinario ou suplementar, como conta partida duma despeza, que não seja a do fundo permanente e por igual importancia.

— E os encargos?

— Serão custeados no ano corrente por uma verba transferida proporcionalmente de todas as que se destinam a material, e se acham inscritas no orçamento ordinario aprovado já.

— Mas com esse emprestimo a Camara não poderá pagar as subvenções que deve há tanto aos seus funcionarios?

— Ha tanto! E' verdade, ha tanto! Desde Janeiro de 1923 que de subvenções nada recebe o pessoal da Camara.

A vereação que procura garantir agora o credito entre os seus fornecedores, de certo não vai esquecer que os funcionarios tambem lhe fornecem... o seu trabalho.

Creio que uma parte do emprestimo se destina realmente, ao pagamento das subvenções do pessoal.

— E esse caso da bomba á porta da tesouraria?

— Consequencias do desleixo com que a vereação olha para o que acabo de lhe dizer. A fome é má conselheira — e ha sempre exaltados, que não olham a meios, mesmo a meios condenaveis, para reivindicarem.

Um "bicho" precioso...

Parece que desta vez os suecos, não obstante a anciedade de ouvirem a grande e celebre cantora Emmy Destin, não terão esse prazer, não obstante a divina cantora ser esperada a toda a hora em Stockolmo, onde está contratada para cantar algumas operas no Grande Teatro.

E o motivo é porque a celebre diva, ao desembarcar na Malmoe, foi obrigada pela Alfandega a ali deixar um precioso gato que a acompanha em todas as viagens, e, como se seja recusado ao feliz bichano, que se chama «Missy», o ingresso no territorio sueco, Emmy Destin já telefonou para Stockolmo, declarando terminantemente que não cumprirá o contracto, a não ser que o «Angora» lhe seja restituido, mas, ao que parece, as autoridades aduaneiras continuam recalcitrantemente inflexiveis...

TAL COMO NOS

a França

tem a sua moeda muito depreciada,

á mercê dos especuladores

O cambio é o espetro que se apresenta perante os governos e o publico, como uma das calamidades da epoca presente. Nessa calamidade somos acompanhados pela França, que embora em proporções diversas, tambem vê dia a dia o seu franco depreciado. Acabou-se — para os especuladores internacionais — o marco, durante anos servindo para a mais desenfreada exploração, voltam-se agora para o franco.

A situação francesa é no entanto, um pouco diversa da nossa, porque ha em paizes estrangeiros, grandes stocks de notas do Banco de França, o que permite fazer em Londres, New-York, Amsterdam e outras praças, as ofertas que servem os interesses dos seus detentores e portanto em desvalorisação provocada por estrangeiros, residindo fóra da jurisdição francesa e consequentemente da sua alçada, o que torna a solução do problema muito mais dificil. O nosso caso é absolutamente interno, porque não ha no estrangeiro stocks de notas portuguesas. Nem mesmo vale a pena, para os grandes especuladores internacionais, perderem tempo connosco. E' portanto em torno da Rua do Comercio em Lisboa, da Praça da Liberdade no Porto, que se maquinam as combinações, ora para alta ora para a baixa do Escudo, ao ser trocado por moedas valorisadas, como sejam libras, dolars, pesetas etc.

O curso do cambio é influenciado por diversas causas, sendo como principais: 1.º a relação entre a reserva ouro dos emissores e o valor total da inflação; 2.º o equilibrio ou desiquilibrio da balança comercial; 3.º as necessidades e facilidades do Governo; 4.º, finalmente a taxa interna do desconto. Analysadas uma a uma, vemos, que são todas absolutamente desfavoraveis. Para uma circulação de contos 1.400.00, ha 27 mil e tal contos de ouro e prata. O desiquilibrio da balança comercial, não se pode fixar rigorosamente porque faltam as estatisticas de 1920 e anos posteriores, mas se a progressão no deficit, for entre 1919 e 23, a mesma que foi entre 1915 e 19, terá sido no ano findo de mais de 15 milhões de L. As necessidades do Governo teem sempre ido em um crescendo assustador, sendo as suas facilidades nulas, como se mostrou em um emprestimo interno vendendo então o Estado 4 milhões da L. a 6\$800 quando nessa epoca estavam a cerca do dobro. A taxa interna do desconto, é o duplo da que existe em Londres e Nova York, mas mesmo assim não inspira confiança aos grandes capitalistas estrangeiros, para virem pôr á disposição dos nossos industriaes e negociantes, as suas colossaes disponibilidades.

Exploradas estas desfavoraveis condições, por um cento de bancos, banqueiros e cambistas de Lisboa e Porto, de mãos dadas com uma nuvem de zangões, que servem de traço de união entre esses diversos organismos, detentores das economias do publico, não ha boa vontade governamental que valha, porque são eles que fazem a fome e a abundancia, barateando as moedas estrangeiras quando lhes convem (como fizeram quando se anunciou o ministerio Afonso Costa) ou suspendendo a venda, como ontem praticaram, para que logo o cambio se agrave desmedidamente. Apenas uma solução, embora violenta, poderia acabar com estas especulações consecutivas, em que ganham 100 ou 200 creaturas, para serem prejudicadas as restantes 5.999:800 nacionais. Entregue-se a uma instituição unica, Banco de Portugal, Caixa Geral ou outra, o direito exclusivo de comprar e vender cambiais, assim terá o Governo todo o valor necessario para os encargos da divida externa, vendendo-se o saldo aos importadores.

Esta medida, junta á prohibição de importar centos ou milhares de artigos estrangeiros, que o fabrico nacional teem substitutos, será o começo da valorisação do Escudo e da nossa reabilitação economica e financeira. Não campo do desconto de letras, empréstimos caucionados, etc., etc., teem as instituições de credito um vasto campo util e patriotico — para exercerem a sua atividade, empregando o seu capital e os grandes depositos de que disposem, sem, que pela sua especulação, venham agravar a nossa, já bem grande depreciação cambial. E' talvez uma medida de força, mas necessaria.

Historia engraçada

de um predio alugado a dois inquilinos

A moral de um senhorio que os tribunaes :-: :-: vão julgar :-: :-:

No largo do Caldas, 163, 2.º, reside um individuo de nome Macedo, proprietario do predio com o numero 43 na rua dos Remedios. Ha dias apareceu nos jornais um anuncio que dava como alugavel o 2.º andar daquele predio. Entre os pretendentes á casa apareceu o continuo do liceu Gil Vicente, sr. Bernardino Duarte, morador na rua Actor Taborda, 21, cave, que entrou em negociações com o Macedo, alugando-lhe a casa por 50\$ ao mês e passando-lhe os respectivos recibos e um cartão em que faria valer o contracto até que fossem feitos os arrendamentos.

Ontem, o sr. Bernardino Duarte dispunha-se a entrar para a sua nova residencia, mas qual não foi o seu espanto quando, ao chegar ali, encontrou já a casa ocupada por outro inquilino, a quem o Macedo exigiu 400\$00 de trespasse e 100\$00 de renda. Em virtude disto, o sr. Duarte teve de ficar com os moveis na rua. Valeu-lhe, por fim, um amigo que lhes arrecadou num barracão, evitando assim que ficassem expostos ao mau tempo.

O sr. Bernardino Duarte entregou depois o seu caso ao sr. dr. Gonçalo Casimiro, que apresentou hoje queixa na Boa Hora contra o Macedo, arguindo-o de burlão de burlião.

Logo que o Macedo soube ter o inquilino burlado entregue o caso a um advogado, procurou-o no liceu Gil Vicente, pretendendo darlhe o dinheiro. Como, porém, o queixoso se recusasse a recebê-lo, visto que o assunto vai ser liquidado pelos tribunais, o Macedo dirigiu-lhe os maiores insultos.

Esta atitude provocou a maior indignação entre o pessoal do liceu, que pôz o Macedo fóra do edificio, valendo-lhe o não ser valentemente sovado a intervenção dos mais calmos.

VIDA SPORTIVA

Associação de Foot-ball de Lisboa

Os encontros Porto-Lisboa

A Comissão de Arbitros desta Associação escolheu para arbitrar o desafio do proximo domingo o sr. Silvestre Rosmaninho, que terá como fiscais de linha os srs. Carlos Pereira e João dos Santos Junior.

O Grupo Representativo do Porto é constituido da seguinte fórma: Manuel de Sousa, Cesar de Carvalho, Albino Lucio, Coelho da Costa, Velez Carneiro (capitão), Floriano Pereira, Carlos Augusto, Alberto Ribeiro, Joaquim Reis, Americo Teixeira e Abraão Diogo.

A selecção chega hoje no comboio rapido da noite.

A Camara Municipal de Lisboa, por intermedio do seu vereador, sr. Alexandre Ferreira, receberá nos Paços do Concelho o grupo representativo da cidade do Porto e os directores das duas associações, a quem apresentará as boas vindas em nome da cidade de Lisboa.

A Direcção da Associação de Foot-ball de Lisboa esteve ontem reunida, resolvendo nomear os directores que hoje na estação do Rocio apresentarão os seus cumprimentos aos directores da Associação de Foot-ball do Porto e selecção portuense.

Se os liberais...

Interessantes afirmações de sr. Churchill

LONDRES, 18. — O sr. Churchill declarou que, se os liberaes permitissem que os socialistas tomassem conta do governo isso não seria util nem para o partido trabalhista nem para a Inglaterra. Acrescentou que estava absolutamente convencido de que o paiz repelia a politica socialista e que o levantamento de capital e nacionalisação das fortunas tinham sido recusadas nas ultimas eleições.

ULTIMA HORA

Tarde politica

Ao que nos diz um parlamentar, o Governo vai propôr á Camara a suspensão de quaisquer diplomas emanados do Poder Legislativo que tragam aumento de despesa e a supressão de todas as despesas, mesmo orçamentadas, que sejam dispensaveis ou de possivel transferencia para ocasião mais propicia, pedindo, finalmente, ao Parlamento que considere imediatamente aprovada a lei do selo.

Parece tambem assente que o Governo chamará a si exclusivamente, pelo Banco de Portugal ou pela Caixa Geral dos Depositos, ou ainda por ambos, o negocio de cambiais em volta do qual se tem feito as mais inconvenientes especulações.

A ser assim, só merece louvores o Governo e aqui lhos tributaremos á margem de qualquer preocupação partidaria.

* * *

Como estava anunciado, reunem hoje as comissões politicas do P. R. P. Essa reunião perdeu, porém, todo o interesse, visto que o seu fim essencial era a questão do governador civil de Lisboa, assunto que hoje deve ficar resolvido de acordo com os grupos politicos em conjunção no Governo.

* * *

Está em Lisboa o governador civil de Portalegre, que hoje conferenciou com varios ministros sobre questões que interessam aquele distrito.

* * *

Diz-se que ha tres pretendentes ao monopolio dos Tabacos, cujo acordo termina, como se sabe, em 1926.

São eles Pinto Soto Maior, um grupo financeiro holandês e um trust americano de fabricantes de tabaco.

Os portadores de passes da Carris

Uma numerosa comissão de portadores de passes da Companhia Carris procurou hoje, pelas 16 horas, o presidente da comissão executiva da Camara Municipal, afim de protestar contra o facto da Companhia pretender suspender as assinaturas na proxima semana. Na ausencia do sr. Lima Bastos aquela comissão entendeu-se com o vereador Raul Caldeira que lhe declarou estar a comissão executiva nas melhores disposições de solucionar o caso, devendo-se exclusivamente á comissão de viação o facto de não estar já solucionado. O mesmo vereador acrescentou que, na sessão desta noite, comunicará ao Senado Municipal o protesto formulado pelos portadores de passes e as providencias que solicitaram contra a companhia.

Parlamento

Nos Deputados

Ao abrir a sessão, estão presentes o sr. presidente do Ministerio e o sr. ministro do Comercio. O sr. Marques Loureiro dá conta dos trabalhos realizados pela comissão de inquerito ao Ministerio dos Abastecimentos, referindo-se largamente ao caso Ruggeroni.

Prosegue a discussão das duas propostas do sr. ministro da Guerra sobre a abertura de creditos a favor do seu Ministerio. O sr. Jorge Nunes combate essas medidas.

E' aprovado um voto de pezar pela morte do antigo parlamentar sr. dr. José de Padua. O projecto que autoriza o Governo a tomar energicas providencias contra o agravamento do cambio é aprovado na generalidade.

Estão inscritos varios oradores para a discussão na especialidade. E' quasi certo que a sessão de hoje será encerrada por falta de numero.

No Senado

Preside o sr. Afonso de Lemos, secretariado pelos srs. Sousa Varela e Constantino dos Santos. Acta aprovada por 26 senadores.

O sr. presidente propoz dois votos de sentimento, um pela morte do sr. dr. José de Padua e outro pela morte do sr. dr. Alves dos Santos. Foram aprovados, tendo-se associado a eles todos os lados da Camara.

O sr. Alfredo Portugal protestou contra o facto da Camara dos Deputados ter oficiado a esta, dizendo não concordar que se estejam convertendo em lei projectos ao abrigo do artigo 32.º e apresenta um projecto criando uma assembleia em S. Bento do Mato, distrito de Evora.

O sr. Pereira Osorio protestou contra o facto de ser concedida meia hora de tolerancia para a abertura das sessões plenas.

O sr. Ribeiro de Melo insurgiu-se contra o «jogo» feito por um Banco nas colonias, trocando-se notas de cem escudos apenas por 80.

O sr. ministro das Colonias deu explicações, prometendo tomar providencias.

A sessão continua.

Nas regiões ocupadas

BONN, 18. — Continuam as negociações entre os banqueiros renanos e os franco-belgas. A Alemanha vae autorisar a constituição de um Banco nas regiões ocupadas.

Estão em greve os operarios da Central Electrica de Colonia.

Em Dusseldorf os patrões e os operarios das industrias textis entraram em negociações para estabelecer um mais harmonico estatuto de trabalho.

A crueldade bolchevista

Prisioneiros flagelados por terem ideais anti-bolchevistas

RIGA, 18. — Causou grande sensação o suicidio de Morozoff, socialista revolucionario que estava preso á ordem dos soviets. As condições em que os inimigos dos soviets tem presos os seus inimigos politicos é desumana e revoltante, sobretudo no mosteiro de Solovets onde agora está estabelecido um campo de concentração e onde se encontram todos os individuos condenados por comercio ilegal e por exteriorisação de sentimentos politicos anti-bolchevistas, por prisioneiros quasi em sofrido crueldades de toda a ordem. O governo central nomeou agora uma comissão extraordinaria de inquerito composta por Semirnoff, Kataniam e Krotel II para averiguar das iniquidades ali praticadas. Diz-se que os prisioneiros estão quasi mortos de fome, que são flagelados a miudo e que muitos já procurado suicidar-se.

E' curioso que emquanto vem a publico estas crueldades com tais contra os presos politicos é justamente quando o governo dos soviets está instruindo processos contra os carcereiros do tempo do tzarismo por terem praticado iniquidades identicas.

A's 18 horas

E' amanhã inaugurado, no gabinete do sr. governador civil de Lisboa, o retrato em tamanho natural do sr. Presidente da Republica.

* * *

Continuaram a depôr hoje varias testemunhas no inquerito que se mandou abrir sobre o movimento de 10 de dezembro.

* * *

Uma comissão de operarios seguiu trabalho foi ao Parlamento pedir a abertura de obras de construção civil.

* * *

Dizem-nos que os prejuizos causados com o temporal, no armazem do Comissariado Geral dos Abastecimentos, em Alcantara, estão avaliados em duzentos contos.

A compressão das despesas

A fim de tratar da extinção da comarca de Taboa, chegou hoje a Lisboa, uma numerosa comissão, representante de todas as classes sociaes daquela vila, que vem junto do ministro da Justiça, reclamar contra o facto, de pelas ultimas compressões de despesas serem extintos os tribunaes daquele concelho.

Na estação do Rocio aguardavam a comissão numerosos taboenses residentes em Lisboa, assim como alguns representantes do Gremio Beirão.

A' noite na séde deste Gremio realisa-se uma grande reunião em que será explicada a todos os seus conterraneos os prejuizos que advêem para Taboa, pela extinção da referida comarca.

FORAM OS ITALIANOS

que criaram na Europa, o gosto

pelos jogos de azar?

Resolveu o governo frances autorisar livremente o jogo de azar, depois de devidamente regulamentado.

As contribuições diretas receberão, 60 por cento do rendimento bruto da exploração, suponde-se, que esta deva dar um minimo de 40 milhões de francos.

Conta-se que os jogos de azar devam fornecer, entre todos os comercios de luxo, o mais elevado dos impostos e o mais facil de cobrar.

Haverá falta de moralidade em assim proceder? Mas deterá-se o remedio para este mal hypothetico — da falta de moralidade — pois que o Estado apenas guardará para os seus necessidades 20 por cento da receita bruta, os restantes 80 por cento, irão ser empregados nas obras sociaes, que combatem a tuberculose, o cancro e outras calamidades.

O artigo 47 do respectivo regulamento, estatue que só poderão entrar nas salas de jogo — homens de maior edade — mas como se poderão crear em anexos, varias salas para dansar, comer, beber e conversar, as senhoras poderão também ser admitidas, onde poderão dançar e fazer companhia aos jogadores, depois de eles terem sido, devidamente depenados — ao abrigo da lei — pelos crupiers, a cargo dos quaes fixa, em Paris, a fiscalisação dos interesses do Estado.

Um dos primeiros salões autorisados, deve abrir muito proximamente, no centro de Paris, perto da egreja da Madalena.

O jogo foi sempre uma das pragas que pesam sobre a humanidade tendo já constituido uma paixão entre os povos barbaros. Os jogos de azar estavam em uso na antiguidade, tanto a Grecia como em Roma, onde varios imperadores perderam somas importantes, nos dados.

A legislação romana prohibia o jogo, mas autorisava as apostas baseadas nos exercicios fisicos, que no fundo eram tambem um jogo, em que se podia fazer batota.

Caligula e Claudio, foram dois Imperadores Romanos, com fama de impenitentes jogadores. Afirma Tacito, que os antigos germanos tinham a mais ardente paixão pelo jogo, sendo frequente que depois de perderem as proprias armas, arriscavam como ultimo recurso a liberdade pessoal, passando á categoria de escravos, se perdiam essa ultima parada.

Atribue-se a desmoralisação dos italianos, e a nuvem de aventureiros saídos dessa nação, no seculo 16.º, o grande desenvolvimento que, nessa epoca, tomaram as casas de jogo que se estabeleceram em todas as grandes cidades da Europa. Só em Paris, Luiz 13 mandou fechar 47 dessas casas, mas logo no reinado de Luiz 14, o proprio monarcha, era o primeiro a jogar, sendo seguido o seu exemplo por toda a nobreza. No Consulado, resolveu-se autorisar o jogo mediante um pesado imposto, essa contribuição chegou a render, para o Governo, mais de seis milhões de francos no ano de 1825; pelo em 1837, a França prohibiu os jogos de azar. Mas é curioso que conservasse o «pari mutuel» nas corridas de cavalos (um verdadeiro jogo de azar, susceptivel de batota) em que o estado lucra, alguns milhões de francos anualmente. A Inglaterra tambem no ano de 1853, proibiu os jogos de azar, embora logo no ano seguinte, houvesse 18 clubs no Wiest-End, onde se jogava largamente.

Todas as nações, em epocas diversas tem tentado, inutilmente, exterminar este mal, a França resolveu adotar a politica inversa, reconhecendo que o mal é impossivel de vencer, decidiu permitil-o, legalmente, fazendo assim com que os prejuizos dos dependentes venham engrossar os dinheiros publicos ou melhorar a situação dos que sofrem. Da forma contraria, o jogo continuaria a ser explorado, ganha só o banqueiro, o Estado, ainda sustenta a policia de repressão, que nunca — ou quasi nunca — encontra provas do flagrante delito. Gomo facto curioso, podem citar-se dois algarismos.

A roleta que até agora estava prohibida em França, dá ao banqueiro o lucro de um, sobre trinta e seis, ou sejam exatamente, 2,77 por cento. O «pari mutuel» (autorisado oficialmente nas corridas de cavalos) retem sete por cento das receitas totaes! Realmente, a moralidade é uma palavra muito abstrata e pouco concreto, pelo menos nosso assunto de jogos, a que nos vimos a referindo...

Aos srs. medicos e ao publico

Prevenimos que a carne antiflogistica mentiscivel em pé é um produto de invenção nacional, do Laboratorio Farmacologico de J. F. Fernandes & C.ª. Não confundam com outros produtos congeneres, no interesse dos doentes. Custa cada frasco 20 vezes mais barato que outros produtos estrangeiros congeneres.

-:- MUSICA -:-

E' sempre dificil estudar as colectividades no que elas têm de mais simplexo — o sentimento. E digo dificil, para não me ver forçado a falar na palavra — impossivel. Tratando-se, évidentemente, de um imponderavel — que escapa á analise mais perspicaz e profunda, compreende-se bem o que qualquer afirmação pode ter de gratuita, quando feita ao acaso. De resto, e a alma dos individuos constitue o maior misterio da vida, não é nada de estranhar que a dos grupamentos sociais represente quasi um verdadeiro enigma — contraditorio, desnorteante, indecifravel. A psicologia das multidões é uma sciencia recente, fundada sobre bases muito faliveis. Só espiritos excepcionais podem aprender o segredo vago dos seus intuitos.

Estas ideias surgiram-me a pouco e pouco, quando eu quiz precisar o caracteristico da sentimentalidade portuguesa — atravez da musica. A vida é um dualismo de alegrias e dôres, de sorrisos e lagrimas. Perfeitamente. Mas destas duas manifestações — qual é a nota que marca, que predomina num caso?

Não se pode dizer nada, de uma maneira absoluta. E' certo que, tradicionalmente, os franceses, nas suas operetas, revelavam-nos como folgazões e alegres — *les portugais sont toujours gais* — mas humildemente que nem sempre as tradições são suficientemente verdadeiras para acreditarmos nelas. De mais, desde muito longe, a alma portuguesa aparece como saudosa e triste, amorosa e idilica — nos *Cantares de amigo* dos Cancioneiros e nas *Saudades*, de Bernardim Ribeiro. Sempre de indole excessivamente amorosa — em qualquer aspecto que pretendamos ver esta palavra — eles revelam-se, a cada instante, expansivos, trocistas, com gargalhadas e ironias... Desde as antiquissimas *Cantigas de escarneo e mal-dizer*, a historia de Portugal é uma série de anecdotas engraçadas, a iluminar, por vezes, a escuridão densa de uma tragica agonia... A tristeza scismadora e desalentada passa, esfuma-se e em seu lugar fica a alegria tilintante, e truanesca. Pitoresca e galante, preversa e intencional — a boa disposição vive, mesmo nos instantes graves, como o do Cerco de Coria, em que D. João I constantemente atirava epigramas — no meio de uma risota geral — para os seus fidalgos e homens de armas... Era dançando e cantando, que os nossos antepassados manifestavam a sua satisfação exuberante. E sabe-se perfeitamente como a dansa e a musica foram cultivadas. Não quere isto significar nada de absoluto, mas apenas impressões de momento, que acho interessante arquivar. Por toda a musica portuguesa passa um sonho vago, uma sombra imprecisa de sentimento, uma saudade perene que é um anseio eterno do Amor — mas pairando mais acima, palpita, adeja a galantoria tilintante, despreocupada, cheia de mocidade. A historia de Portugal — já o disse — está completamente replecta de anecdotas onde triunfa a gargalhada e refine a ironia. Foi só depois do romantismo, com a sua tristeza nordica, sombria, pesada, que passou sobre a alma nacional uma nuvem patologica de melancolia. Lirica e sentimental — a musica portuguesa não encerra o scepticismo doentio, que aniquila e mata. Ao contrario — revela sempre, saudosamente, a agudeza de espirito, o emotivismo alacre de quem sabe gosar a vida.

MARIO GONÇALVES VIANA

DO ESTRANGEIRO

No Régio, de Parma, inaugurou-se a epoca lirica em 15 de dezembro, prolongando-se até 15 de fevereiro. Figuram no programa: *Parsifal*, *Forza del Destino*, *Donne Curiose*, *Carillon magico* e outras.

* * *

Ottorino Respighi, o conhecido compositor da *Belfagor*, vai fazer uma nova opera, que terá por argumento *La campana sfondata*, de Gherardo Hauptann.

* * *

Gemma Bellincioni, que tinha abandonado a scena lirica, acaba de voltar a cantar a *Carmen*, a *Tosca* e a *Cavaleria Rusticana*, na Holanda, onde alcançou um exito excepcional, que lhe proporcionaram os seus admiradores de Haya, Amsterdam e Rotterdam.

Concertos no Politeama

Entre as festas de arte realizadas nos nossos teatros, deve marcar, certamente, um lugar de evidencia, o festival wagneriano que para domingo se anuncia no Politeama, pela Orquestra Sinfonica de Lisboa, da regencia do ilustre maestro Fernandes Fão. No programa figuram a abertura e o canto do concurso de Werther dos *Mestres Cantores*; o preludio e a morte de Isolda, do *Tristão e Isolda*; a *Cavalgada das Walkirias*, o preludio do 1.º acto do *Lohengrin*, a marcha funebre de Siegfried, do *Crepusculo dos Deuses*; o preludio do *Parsifal* e a abertura do *Tannhauser*. Como a execução e os elementos para a tornar perfeita e, quanto preciso, cheia de vigor e imponencia, não faltam á Orquestra nem a Fão, a afirmativa feita acima está demais justificada.

O concerto Wagneriano no São Luiz

E' sem duvida o mais notavel da série o grandioso festival wagneriano da Orquestra Sinfonica Portuguesa, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, no domingo, no São Luiz, tarde de grande arte e entusiasmo, pois a orquestra Blanch está já de ha muito consagrada como extraordinaria interprete do repertorio wagneriano. O programa é assombroso: o *Jardim encantado de Klingsor* e o episodio das flôres animadas do *Parsifal*; preludio do 3. acto de *Tristão e Isolda*; *Cavalgada das Walkirias*, canto de Werther dos *Maestros Cantores*, *Folha de Album*, de Siegfried; *Murmurios da Floresta*, *ouvertures* do *Rienzi* e do *Tannhauser*, sendo a orquestra consideravelmente aumentada.

O CAOS

dos serviços autonomos dos Correios :-: e Telegrafos :-:

Uma administração incompetente e o "soviet" electrotecnico

Sr. Redactor: — Correm boatos de uma proxima gréve dos Correios e Telegrafos.

Serão verdadeiros? Talvez, e os motivos são por certo aqueles a que nos temos referido, além dos que apontamos hoje e dos que continuaremos a apontar, até que, quem de direito, tome as rapidas e energicas providencias que é mistér.

Foram aumentadas as taxas internacionaes em 60 %, e anuncia-se para breve um identico aumento nas taxas nacionaes. Porque, este agravamento? Para acudir ás necessidades do pessoal? Não. Porque sendo assim, este não se prepararia para um movimento, de que conhece perfeitamente os resultados, como corporação consciente e culta que é. E' para fazer face ao enorme deficit, que aquela «administração» tem, devido unica e exclusivamente á incompetencia dos seus dirigentes e ao esbanjamento com viajatas e benesse aos seus magnates. Já aqui tivemos ocasião de chamar a atenção do sr. Ministro do Comercio, para a escandalosa distribuição de gratificações dadas aos afilhados, ao abrigo do artigo 418.º do Regulamento dos Correios e Telegrafos. Vamos continuar:

Como premio do excelente negocio que foi, para a Administração dos Correios, a celebre emissão dos selos comemorativos do raid Lisboa-Rio, foram dadas gratificações de 1.200$00 e 500$00 escudos, aos dois funcionarios que indevidamente e com os concessionarios prepararam aquela admiravel trapalhada.

Ha pouco foi adquirido dizem que por 2.000.000$00 escudos o edificio d'uma Companhia de lanificios da rua da Palma, para ali se instalarem os serviços das Encomendas Postaes, calculando-se que a defeza de adaptação não será muito inferior á do custo, isto com a agravante de, ao mesmo tempo que se negociava a acquisição do edificio, se proceder a obras no Colyseu de Lisboa onde presentemente funcionam os serviços de Encomendas, obras que importaram em algumas dezenas de milhares de escudos.

Estiveram cerca de trez anos a estudar em Paris, tres funcionarios ganhando 4 libras ouro por dia, alem dos vencimentos, para se especialisarem em telegrafia e telefonia sem fios, isto é, a prepararem-se para a direcção de uma especialidade que não existe na Administração dos Correios e Telegrafos, porque até a telegrafia e telefonia com fios anda como Deus é servido, e como toda a gente sabe. Um destes ainda se encontra em França, subsidiado pela Administração, o que ao cambio atual, custa cerca de 10.000$00 escudos mensaes.

A um funcionario graduado das Ambulancias Postais do Porto, que veiu a Lisboa para convidar dois dirigentes para um banquete, crêmos de confraternisação, que se realisou na Invicta cidade, foram-lhe pagos os transportes e respectiva ajuda de custo!!!

A desorganisação de todos os serviços dependentes da Administração dos Correios é monstruosa, sendo unica preocupação dos dirigentes o descontentarem o pessoal subalterno e menor o unico que produz, e o unico tambem que salva a honra do convento. As economias são só para as Centrais e Secções de serviço, pois para as outras repartições não ha economias nem embaraços. Emquanto nos centros de serviço se luta com falta de pessoal, na administração estão cerca de 400 funcionarios dos dois sexos que entram e sahem quando querem, porque os dirigentes fazem o mesmo ou peor, pois é vulgar não se encontrar nenhum dos magnates, quando se deseja tratar uma questão de serviço, isto dentro das horas de espediente. A desmoralisação é tal, que um alto funcionario da parte postal, interpelado por funcionarios seus subordinados sobre assuntos de serviço, deu como resposta que estava velho, cançado, que não estava para se incomodar e quem viese atraz que fechasse a porta!!!

Por hoje ficamos por aqui, mas continuaremos, dedicando a nossa proxima prosa ao «soviet» electrotecnico, uma casta de engenheiros que assentou arraiais na Administração Geral dos Correios e Telegrafos, aonde fazem o que querem, e onde dispõem de tal força que o proprio Administrador e até o Governo não são capaz de os meter na ordem.

Jornais estrangeiros

Encarregamo-nos de fazer e renovar assinaturas de qualquer jornal ou publicação estrangeira pelo mesmo preço das administrações. Sociedade Comercial Portuguesa de Publicações e Telegrafia, L.da, largo de S. Domingos. Telefone Norte, 5351.—Lisboa.

Nota do dia

"FANDELIRIO"

Estevam Amarante, o tão notavel artista, grande creador moderno dos tipos populares de Lisboa, vai «reprisar» o seu «Fandelirio».

Dentro da feliz opereta dos humoristas portuenses, a figura do fadista lisboeta de hoje, encontrou um desenho de uma flagrante justeza.

O estudo que Amarante dedicou á realisação dificil dessa personalidade scenica foi modelar.

Nem um traço de caricatura exagerado, nem uma linha de falso grotesco. O segredo dessa inimitavel arte de comediante do «genio popular» está no «expressionismo» inteligente e quasi inconsciente que transmite ás suas figuras. O corpo agil mas doente do «Fandelirio» não é o mesmo do «Sebastião» do «Conde Barão» nem o do soldado do «João Ratão». Os seus olhos, noctivagos, a expressão tremula e indecisa do gatuno sensual, que canta o fado e faz do roubo um «sport», é estilisada pelos processos mais simples e mais eloquentes; havendo o quer que seja de verdadeiro na convicção das falas.

Este actor, que não aparece nos cafés, nem se esgota nos «cabarets», que faz exemplarmente a sua vida profissional—que é dos rarissimos homens que a gente sente que tomou inteiramente a sério a sua profissão, tem talvez, por isso mesmo, o tempo e a frescura de espirito precisa para receber cada nova criação que lhe aparece, encará-la com cuidado, trabalhá-la sem repetições banais, e dar sempre ao publico, sem uma unica excepção, sem o mair leve desfalecimento, aquela sempre nova impressão de desdobramento de personalidade que é, fundamentalmente, a pedra fina de toque dos artistas de eleição.

A «reprise» do «Fandelirio» será um exito—não é dificil assegurá-lo.

O HOMEM QUE PASSA

Os scenarios do «Pasteleiro de Madrigal»

Estão já concluidos os scenarios que foram expressamente executados para a tragi-comedia de Augusto de Lacerda intitulada «O Pasteleiro de Madrigal», peça que terá a sua «premier» no Nacional, em 4.ª recita d'assinatura, na proxima semana.

Esses scenarios foram pintados por Luiz Salvador, José Mergulhão e Campos & Oliveira, e reproduzem trechos genuinamente espanhois, pois a tragicomedia, «O Pasteleiro de Madrigal» decorre, ora na vila de Madrigal, ora em Valladolid.

Teatro Nacional

O drama historico «Alcacer-Kibir» obra empolgante, que faz hoje reprise no nosso palmeiro de declaração é, como se sabe uma joia literaria do falecido dramaturgo e poeta D. João da Camara valorisada ainda pelo superior desempenho que obteve dos seus interpretes. Justo é acentuar o notavel relevo que todos os artistas imprimiram aos seus papeis acompanhando o belo trabalho dos dois grandes artistas, Brazão e José Ricardo.

«Os Geraldos»

Em vista do grande entusiasmo do publico pelo excepcional e brilhante programa que ontem apresentaram «Os Geraldos», a empreza do Apolo conseguiu que os notaveis duetistas ainda se apresentem no espectaculo desta noite, em que farão a sua despedida, executando os seus numeros mais sensacionais e repetindo-se o 1.º acto da revista «VIDA AIRADA».

Reclames

NACIONAL—A formosa peça historica de D. João da Camara, «Alcacer-Kibir», um dos nossos melhores originais de todos os tempos, que ha pouco ainda, no Nacional, obteve um exito estrondoso, substitue hoje, no cartaz daquele teatro o «Auspicioso enlace». Quer dizer: o Nacional tem hoje casa á cunha. O desempenho que o original de D. João da Camara mereceu é brilhante companhia, é dos mais harmoniosos e perfeitos que se podem alcançar em teatros portuguezes. E o nosso publico, ancioso de ver bom teatro, não deixará de encher hoje a elegante sala do Nacional.

POLITEAMA—Tem o Politeama peça para larga carreira! é a expressão que a todos os habituaes espectadores do teatro temos ouvido nestes dias, referida á «Cristalina», que ali está em scena com um desempenho que honra a nossa arte dramatica, em que a ilustre actriz Amelia Rey Colaço figura como astro de 1.ª grandeza. Com razão se exibe tambem o assombroso desempenho desta actriz no seu papel principal, que é indiscutivelmente estudado com minuciosidades que só os espiritos observadores conseguem verificar. E os espectadores que assim fazem, lá teem os seus motivos.

S. LUIZ—Ha muitos anos que não aparece em palcos portuguezes uma peça posta em cena com tão grande deslumbramento de scenarios e de guarda-roupa, como a «Frasquita» que continua o seu triunfante sucesso do São Luiz. A «Frasquita» repete-se hoje.

AVENIDA—Vão o Avenida e a Companhia Satanela Amarante registar hoje mais um dos seus abituais sucessos. No elegante teatro sóbe esta noite á scena com os mesmos requisitos que marcaram na sua premiére um grande exito, a interessantissima peça «Miss Diabo» misto de opereta, de comedia policial e de drama cinematografico, que deu ensejo ao actor Amarante a criar um tipo popular inconfundivel, a Satanela realisar uma das mais belas personagens e, agora, a incluir na interpretação, no papel do «detective» o actor comico Nascimento Fernandes.

APOLO—E' amanhã que se estreia neste teatro o quadro «Cruzes, Canhoto & Comp.ª», que fica ampliando a revista «Vida Airada». Esse quadro tem a seguinte distribuição: «Tiburcio Pereira», Joaquim Prata; «Luiz Canhoto», Artur Rodrigues; «Vida Airada», Aurelio Ribeiro; «Francisco Galinha», Alfredo Silva; «O fantasma», Telmo de Sousa; «Trevo», Reginaldo Duarte; «Miss Clari Cruzes», Julia d'Assunção; «Menina Esterica» Elisa Santos, «Arrada», Filomena Casado; «Inez Pereira», Amelia Figueirôa; «Humanidade», Carmen Martins.

Cartaz do dia

NACIONAL—A's 9—«Auspicioso enlace».
S. LUIZ—A's 9—«Frasquita».
AVENIDA—A's 9,15—«O João Ratão».
POLITEAMA—A's 21 e 30—«Cristalina».
APOLO—A's 9,15—«Vida Airada».
COLISEU DOS RECREIOS—A's 9—Companhia de circo».
GIL VICENTE—(á Graça) —«As duas orfãs».

Animatografo

OLIMPIA — Rua dos Condes
SALÃO CENTRAL —(Praça dos Restauradores).
SALÃO FOZ—Calçada da Gloria.
CINEMA CONDES—Av. da Liberdade
CHIADO TERRASSE — Rua Antonio Maria Cardoso.
SALÃO IDEAL — Loreto
CINE-PARIS—Rua Ferreira Borges.

O que vae pelo mundo

Florista de Londres

Em Picadily-Circus (Londres) existe ha 30 anos uma florista que afirma que presentemente os homens enamorados são muito menos gentis do que eram os seus maiores: Falta-lhes por completo o sentimentalismo. Os antigos nunca iam ver ou encontrar-se com as suas deusas sem lhes levarem algumas flores, mais ou menos caras, segundo a sua posição e fortuna. Os modernos, na maioria dos casos, nada levam. Uma vez ou outra levarão uma caixa com chocolate ou doces. Infelizmente para mim e para as minhas companheiras, o comercio das flores morre pouco a pouco. O publico está sempre com excessivo pressa para poder demorar-se uns momentos a escolher umas rosas ou violetas. Só uma ideia o prende: apanhar o auto-omnibus para fazer o trajecto rapidamente. Bons tempos eram, os dos *omnibus* puxados por cavalos e os tão interessantes *cabs!* Como os homens, então, podiam demorar-se uns momentos, para comprarem flores destinadas ás suas noivas! Agora estão sempre apressados. Apoderou-se de toda a gente a ancia da velocidade. Correm, correm sempre, para chegarem atrazados e sem flores.

A situação financeira da Alemanha

No fim de dezembro de 1923, o Banco da Alemanha fazia saber que a sua circulação fiduciaria se elevava a 131.082.594.340.869 milhões de marcos. Tendo como reservas de ouro 467.025.000 marcos, a percentagem é realmente miseravel. Ha, correntemente, notas de cem mil milhões, além de muitas outras menores. Um comensal deu ao criado uma nota de um milhão como gorgeta, mas este não a quiz aceitar porque para nada serviria. As notas mais usadas são as de 50 mil milhões para cima, com que se paga nos restaurantes, cafés, etc.

O serviço de aviação na America

O sub-secretario da repartição que tem a seu cargo o serviço aereo inglês regressou da America, onde foi em missão oficial para estudar os progressos da aviação americana. Ainda a bordo do *Aquitania*, sendo entrevistado por um jornalista inglês, disse que considerava a aviação civil dos americanos em menos boa posição do que a inglesa, devido a não existencia de legislação especial sobre o assunto. Toda a gente pode voar, sem peias algumas. Como consequencia, ha muito quem compre um velho avião, reparado de qualquer forma, entregando-se ao exercicio do perigoso *sport*. Os desastres são frequentes, trazendo uma pessima impressão do publico sobre a aviação civil. Mas os serviços do correio aereo organisados pelo governo são simplesmente admiraveis, custando, porém, muito caros e dando, por agora, uma perda sensivel. Além de uma grande rapidez, funcionam com uma certeza absoluta. O mais colossal é o que liga Nova York com S. Francisco da California, em 30 horas, quando os mais rapidos expressos necessitam de uma semana para realizarem o mesmo percurso.

Os tornozelos das mulheres inglesas

Para o inglês, um dos encantos da mulher são os tornozelos. Ainda ha pouco se realizaram varios concursos de tornezelos, em que o juri só apreciava esta parte da perna, mesmo porque só via o pé e a perna até ao joelho, ignorando completamente quem era a concorrente, que só depois de classificada, se tornava conhecida. Foram mesmo publicadas interessantes fotografias mostrando as senhoras em pé, em um estrado, detraz de uma cortina, estando o juri sentado, mas sem ver as concorrentes. Parece que os franceses tambem se prendem com essa parte do corpo feminino, pois, tendo reconhecido que ha muitas senhoras que não dispõem de bonitos tornezelos resolveram tornar as saias mais compridas. Atribue-se o engrossamento dos tornezelos femininos ao uso de sapatos muito apertados que, sendo bonitos, não são comodos, fazendo mau andar. Isso, juntamente com o abuso dos tacões ou saltos excessivamente altos, provoca o engrossamento dos tornozelos das senhoras. Para evitar propagação do mal, aconselham saltos razos e o uso de saias mais compridas.

Peixes alcoolicos

Nos dias seguintes ao Natal, em que os fiscais da lei seca haviam deitado 500 galões (2.250 litros) de «moonshine» (whisky falsificado) perto das cataratas do Niagara, todo o peixe que foi colhido estava meio paralisado, apurando-se que se achava em completo estado de embriagués, devido ao alcool deitado na agua. Na Europa usa-se embriagar os perus para ficarem com a carne mais tenra. Na America embriagam-se os peixes que circulam no Niagara. E' uma nova moda que talvez os torne mais saborosos.

Vida Sportiva

Foot-Ball

O numero da 2.ª feira de «Os Sports»

O conhecido tri-semanario «Os Sports» publica-se na segunda-feira em vez de terça, como habitualmente costuma sair, inserindo uma larga reportagem do encontro de *foot-ball* Porto-Lisboa, com relato do desafio, apreciação do jogo e jogadores, entrevistas, etc. Neste numero colaboram os srs. Pinto de Almeida, F. Beirão, Belo Redondo, etc.

Ginasio Club Portugues

Realiza-se no dia 3 de fevereiro uma *matinée* dedicada ás crianças, filhos e tutelados de socios.

Dá estrada aos socios a quota do mês de janeiro, com o bilhete de identidade.

No dia 27, ás 14 horas, é o primeiro dia do campeonato de florete (*juniors* e *seniors*). Prevê-se grande animação, pelo grande numero de inscrições recebidas.

No dia 20, pelas 14 horas, será disputada a prova de pesos e alteres da «Medalha».

Campeonato Nacional de Luta

Amadores

A direcção do G. C. P. comunica a todos os clubs que foi forçada a transferir a realização deste campeonato para a primeira quinzena de março proximo.

Atletismo

A prova do atleta completo de «Os Sports»

O nosso colega «Os Sports» organisa este ano, no mês de abril, a «Prova do Atleta Completo». Damos a seguir alguns topicos do regulamento:

As provas escolhidas foram oito, a saber:

Corrida de 100 metros, corrida de 1.500 metros, saltos em altura com corrida, saltos em extensão com corrida, lançamento do peso de 5 quilos, á direita e á esquerda, trepar á corda, á mão, levantamento de uma barra de 60 quilos no *jété*, com os dois braços; natação, 100 metros.

Todas as provas são obrigatorias, sendo a classificação feita por pontos de 0 a 25.

Os minimos indispensaveis em cada prova, sob perigo de desclassificação, são os seguintes:

100 metros, 14 segundos; 1.500 metros, 5' e 35''; altura, 1m,10; extensão, 4 metros; peso, 14 metros; corda, 5 metros; *jété*, uma vez; natação, 4 minutos.

Nos saltos em altura, o concorrente terá direito a 3 tentativas em cada posição de barra.

Nos saltos em comprimento e no lançamento do peso, cada concorrente executará 3 ensaios.

Em todas as outras provas, só ha direito a uma tentativa.

A tabela de pontos será brevemente publicada. Este regulamento está sendo elaborado pelos srs. dr. Cesar de Melo, Correia Leal, Ruy da Cunha, Henrique Galvão e Pinto de Almeida, colaboradores daquele nosso colega da especialidade.

A CONSERVADORA ELETRICA-Faisca Ltd.

OFICINA Rua da Rosa n.º 253 | ESCRITORIO Rua da Rosa n.º 9, 2.º Esq.

Instalações de luz, telefones, elevadores e reparações motores. — Encarrega-se da conservação de luz, motores, etc.
Preços modicos e orçamentos gratis

Mobilias e Estofos

BIZARRO DA SILVA, L.DA

82, R. Augusto, 84—21, R. dos Correeiros, 23
TELEFONE CENTRAL 2533

Mobilias de todos os estilos, bom acabamento, preços modicos. — Pessoal habilitado para montagem de casas, escritorios e clubs. — Serviço de embalagem para a provincia e Africa.—Oleados, tapetes, carpetes, brises-brises

Artigos Alemães

EM STOCK

Serviços de Porcelana para 12 pessoas.
Quadros de metal.
Malas de couro para viagem
Lenços de algodão — Gramofones e discos
Motores para machinas de coser
Artigos de metal e vidro — Artigos de novidade
Carpetes de todos os tamanhos
Serviços de chá e café em metal
e muitos outros sempre em stoch e a chegar

ESTEVES, L.DA

Rua de S. Paulo, 104, 1.º — LISBOA

A Vulcanisadora

DOMINGUES & LISBOA, Ltd.
AVENIDA DA LIBERDADE 217-A e 217-B

Reparação em protectores e camaras d'ar — — para automoveis e motos — —

TELEFONE N. 2979

Tinturaria a vapor Pires Branco

Calçada do Carmo, 45-47
Fundada em 1835 LISBOA

Com maquinismos modernos a vapor e a electricidade
Tinge em 48 horas
em todas as côres e qualidades de fazendas pelos mais recentes processos descobertos. Todos os trabalhos executam-se sob a habil direcção de um quimico abalisado. A todos os clientes garanto portanto uma execução rapida e perfeita de todas as encomendas

Branqueia fios de algodão

Lavagem a seco (Degraissage à sec) a cargo de um tecnico brazileiro. Lava, tinge e curte toda a especie de pelos

Sucursal em Setubal — O Proprietario
Largo da Fonte Nova, 20 — Luiz Alberto de Pinho

Evite o frio!

Um bom abafo de peles, eis do que V. Ex.ª precisa. E então se viaja...

Fixe este nome: **"A ORIGINAL"**

E' a casa que vende as melhores peles e os melhores artigos de viagem

As verdadeiras rapozas do CANADÁ

Artigos de novidade das melhores origens nacionaes e estrangeiras

MALAS E PASTAS

Rua da Palma, 266-(A)—LISBOA

Queres-me conquistar? antes vai-te calçar na Sapataria PORTUGAL, Lda Rossio, 121-122 esquina da R. da Betesga

Queres ser elegante? vai-te calçar no Deposito da POTUGAL, Lda. Rossio

RAPIDO!!

Só com o emprego do PIPERINOL se consegue dar varias côres com explendido brilho, em moveis, soalhos, oleados, couro e cimento, sem o emprego de cêra, aguaraz ou outros ingredientes.
Não tem cheiro, não é inflamavel nem vae ao lume
Cada lata com um litro chega para 12 metros quadrados
Premiado com medalha de prata na Exposição do Rio de Janeiro
A' VENDA NAS BOAS DROGARIAS E CASAS DE UTILIDADES DE LISBOA E PORTO

DEPOSITO GERAL
Fabrica de moveis ingleses e americanos
GIL DIAS D'ASSUMPÇÃO
29-33—Rua do Sacramento á Lapa—29-33
TELEFONE C. 1834

TINTURARIA
— DO —
POVO
— DE —
José Dias

Rua de Sant'Ana, á Lapa 121

Sucursal:
Rua dos Cegos, 36 (a S. Tomé)

Tingem-se todos os artigos de lã, seda e algodão, capas de borracha e fatos para luto.
Lavam-se fatos e vestidos sem desmanchar.
Côres fixas — Preços 50% mais baratos que em outra qualquer casa do genero.

Fazem falta representantes serios e activos para introduzir em Portugal o artigo de moveis, especialmente em cadeiras, camas e mesas de madeira. Casa estabelecida ha 30 anos e acreditada em Espanha, suas ilhas e norte de Africa. Hijo de Malaquias Gil. Avenida Cataluña, dup.º, ZARAGOZA (Espanha). Prefere-se a correspondencia em espanhol.

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim
Abrem-se brevemente
—novos cursos—
para principiantes em
FRANCEZ :: :: INGLEZ
: : Já está aberta : : : : a inscrição : :

Sociedade Luzitana de Maquinas

Rua da Palma, 182 a 182
LISBOA
TELEFONE 5049 Norte —:— Telegramas—SOMULA

MAQUINAS AGRICOLAS

Floether — Debulhadoras, araras, locomoveis, charruas, gadanheiras, ceifeiras, semeadores e todo o material agricola
Bergmann — Maquinas, Ferramentas, etc
Elitewageu — Automoveis, camions, bicicletas e tratores
Kelvin — Motores maritimos e terrestes

Motores e dynamos electricos, correias, oleos, etc, etc.

Vinhos espumosos de Lamego

(Caves da Rapozeira)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Poço do Borratem, 44

Pelo Juizo de Direito da 5.ª vara civel desta comarca, por sentença de 22 de Dezembro ultimo, com transito em julgado, foi autorizado o divorcio entre o — *autor* — *Carlos Ramires dos Reis*, e a — *ré* — *D. Berta Brito Macieira Reis*, com o fundamento de injurias graves, n.º 4.º, do art. 4.º, do decreto de 3 de Novembro de 1910.
Lisboa, 14 de Janeiro de 1924.
O escrivão do 1.º Oficio, *Leandro Augusto Pinto do Souto Junior.*
Verifiquei. — O Juiz de Direito, *Pinto de Mesquita.*

SAES DERMOXA

Dão aos pés toda a sua flexibilidade tonificando-os e descongestionando-os.

DERMOXA:—Faz desaparecer rapidamente queimaduras, comichão, entorpecimento, inchação, picaduras e todos os males ocasionados pela marcha, fadiga e pres são do calçado.
DERMOXA:—Suprime as dôres agudas dos calos, joanetes, olhos de perdiz, bolhas de agua e durezas.
DERMOXA:—E soberano contra as frieiras, transpiração, ardor e mau cheiro.

A' VENDA em todas as pharmacias e drogarias.

Concessionario unico para Portugal e Colonias
Mario Brandão, L.da
Rua Eugenio dos Santos, 99, 4.º
LISBOA

Nua rua é densa a escuridão...

Mas se este conquistador tivesse recorrido á
Iluminadora da Estefania
de Antonio Francisco Cruz
na Rua Pascoal de Melo, 77
não teria ficado sem a sua conquista

As mais completas e aperfeiçoadas instalações. Material electrico de todas marcas e qualidades e grande sortido em candeeiros em todas as qualidades e estilos.

Preços modicos
Telefone N. 2168

Companhia Nacional de Navegação

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Serviço regular entre a Metropole e Africa Ocidental e Oriental Portugueza

SAIDAS a 1 de cada mez para os portos da Africa Oriental (provincia de Moçambique) escalando Funchal, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes e Cape Town.
SAIDAS a 20 de cada mez para todos os portos da Africa Ocidental.
SERVIÇO REGULAR para Anvers, Hamburgo e Rotterdam onde os nossos navios recebem carga para Lisboa e Porto, e a frete directo para os portos das duas Costas de Africa.
A CARGA DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, em navios portugueses, gosam dum beneficio pautal.

FROTA DA COMPANHIA

MOÇAMBIQUE 6536 ton. AFRICA 5515 ton. PEDRO GOMES 5417 BEIRA 49..
MOSSAMEDES 4977 ton. PORTUGAL 3998 ton. PENINSULAR 2740 ton.
LUABO 1435 ton. CHINDE 1070 ton. MANICA 1116 ton. IBO 835 ton.
BOLAMA 985 ton. ANBRIZ 858
Vapores só para carga: „ESTREMADURA" 3771 ton.; „DONDO" 3978 ton.
Rebocadores no Tejo: „TEJO", „CABINDA", „CONGO"

TODOS OS VAPORES desta Companhia teem frigorificos, luz eletrica, excelentes acomodações e todos os modernos requisitos de navegação, proporcionando aos Srs. passageiros viagens rapidas e comodas

Escritorios da Companhia: LISBOA, Rua do Comercio, 85—Porto, R. da Nova Alfandega, 3

A CAPITAL

O REPUBLICANO DA NOITE

1529-13.º ano — Direcção e propriedade de Manuel G... Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA — Sabado, 19 de Janeiro de 1924 — Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL — Impressão: Rua da Bica, 71 — Preço 20 centavos

O rei Jorge não voltará á Grecia

ATENAS, 19.—O sr. Venizelos declarou aos correspondentes dos jornaes estrangeiros que as proximas eleições se devem realisar dentro de 3 mezes, depois da Assembleia Nacional ter cumpriddo a sua missão.

O sr. Venizelos não vê que haja qualquer motivo para convidar o rei Jorge a regressar á Grecia.

A grande questão

O cambio melhorou ontem, e a cotação do emprestimo ouro de 1923 ficou ontem em menos 100 escudos do que na vespera.

Porque? que este facto? Simplesmente porque o sr. ministro das Finanças e o presidente do Ministerio se mostrou disposto a retirar o comercio de cambiais ás casas bancarias, reservando ao Estado o genero de operações para o Estado.

A libra iria a caminho da atual da casa de 1 com que os especuladores sonham ha muito tempo, por isso mesmo a cotação do emprestimo ouro subiu, porque o que se deseja é receber do Estado, em cada juro, tanto ou mais do que a importancia do capital empregado.

O Governo não fez mais do que indicar a conveniencia de proibir a jogatina cambial, e só por isso o cambio melhorou.

Que quere isto dizer?

Quere dizer que no dia em que este Governo, ou outro qualquer, se decidir a meter os especuladores na ordem, o aspecto mais agudo da crise que atravessamos desaparecerá imediatamente.

E porque não o fará o Governo?

Foi o proprio sr. Alvaro de Castro que declarou, em pleno Parlamento, não haver nenhuma razão plausivel para se agravar o cambio.

Logo, se não houve razão plausivel, houve crime.

Havendo crime, é necessario um castigo.

Esse castigo impõe-se, tanto para punição de uma das maiores traições que se podem cometer contra a Patria, como para evitar a repetição de delictos desta natureza.

Ah! se houvesse neste paiz um Governo que quizesse, mas que quizesse a valer! acabar com as mais torpes especulações que dificultam a vida nacional!

Bastou a ameaça de que se faria justiça para os especuladores encolherem um pouco as aduncas garras com que filam os gorgomilos da Nação.

O que seria se as portas das cadeias se abrissem de par em par para os receber!

O que seria se não se lhes permitisse nem mais uma hora a pratica dos seus maleficios, que nada tem, na realidade, de comum com o comercio honrado!

Desde o momento em que o proprio Governo reconhece que o agravamento do cambio é devido a manobras criminosas, a questão toma um aspecto policial.

E' a policia que tem de resolver o problema.

Quantos problemas não ha, na nossa sociedade, que a policia bastaria para resolver!

De uma coisa deve estar já capacitado ha muito o sr. dr. Alvaro de Castro: é que não ha maneira de levar a cabo nenhum projecto de salvação do paiz tratando com toda a especie de deferencias e solicitudes aqueles que são os principais responsaveis da situação a que chegámos, porque a febre do lucro lhes extinguiu no peito o minguado patriotismo que lá havia.

O momento é decisivo. Não ha maneira de conciliar coisas irreconciliaveis, como sejam os interesses proprios que não reservam nenhum logar ao sentimento colectivo e os interesses superiores da Patria que não podem deixar de estar acima de tudo.

Se o sr. Alvaro de Castro não ficar apenas em palavras que intimidam somente de uma forma transitoria, o paiz salvar-se-ha.

Mas se não se decidir aos actos redentores, pelos quais a Nação ha muito espera, atacando de frente o egoismo criminoso dos que não pensam senão em lucrar cada vez mais, recusando-se, de facto, a participar na salvação do paiz com uma parcela do seu superfluo, que nunca negam ao luxo, á ostentação, e ao jogo — então o mal não se atenuará, como dentro em poucos dias, se agravará ainda mais. E' o que já tem sucedido muitas vezes: é o que sucederá de novo.

Novos Caminhos de Ferro

Reuniu hoje a assembleia geral da C. P. que aprovou as bases do contrato para a exploração e construção das linhas ferreas de Lamosa e Tomar e Louzã a Arganil.

A construção de estes caminhos de ferro depende agora da realização dos emprestimos que as camaras municipais interessadas vão realizar.

NO EGIPTO

Crise ministerial—O futuro governo será chefiado por Zaghlul-Pachá, chefe do partido da independencia

CAIRO, 18 — O gabinete ministerial apresentou a sua demissão ao rei em virtude do resultado das recentes eleições, que deram uma esmagadora maioria aos partidarios de Zaghlul-Pachá.

O rei Fuad pediu ao seu primeiro ministro para continuar á frente dos negocios do Estado até ao seu regresso da visita ao canal de Suez.

Supõe-se que Zaghlul aceitará o encargo de organisar o novo gabinete.

INQUILINATO

3 CASOS EDIFICANTES

O primeiro pontapé na Sociedade Predial de Lisboa

Um mandado de despejo falso

O sr. Freire Gravador anuncia...

Sentença proferida n'uma acção de despejo

Demos aqui a noticia de que na Boa-Hora fôra requerido o despejo provisorio contra um inquilino da celebre Sociedade Predial de Lisboa, Ltd.ª, especialmente constituida para lesalmadamente especular com os predios que adquire. O inquilino foi obrigado a despejar a casa que habitava, apesar de se encontrar doente e sofrer de paralisia. Pelo mesmo juiz foi proferida agora a seguinte sentença que, até certo ponto, restitue o direito a quem nunca o perdeu:

«E pois que as partes nesta causa não são legitimas abstenho-me de conhecer do pedido no fundo da questão e absolvo a Ré da instancia, na conformidade do disposto no Cod. do Proc. Civil, artigo 281 e 283, e em consequencia condeno a Autora nas custas com o maximo da procuradoria ficando assim de nulo efeito o despejo prèviamente ordenado e efectuado. Intime e registe.—Lisboa, 10 de Janeiro de 1924.—(a) A. J. Guerra».

Conclue-se, pois, que ao inquilino fica reconhecido o direito de regressar á sua habitação, Mas ao preço de quantos sacrificios e após quanto tempo? E' o que ainda se não sabe, porque tudo fica dependente de novos despachos, que a Sociedade Predial de Lisboa, Ltd.ª, litigante de má fé, não se privará de embaraçar com toda a especie de chicanas. Este exemplo mostra todavia, quanta iniquidade é possivel levar a efeito com a providencia legal dos despejos provisorios. E' para lamentar que o Congresso continue a entreter-se com questiunculas de campanario em vez de resolver, duma vez por todas, a crise do inquilinato, que fere tanta gente e é um constante perigo para a ordem publica. Hão-de vir providencias, é claro. Mas, como de costume, quando o mal for irremediavel...

Mandado de despejo falso

Hoje de manhã o largo do Matadouro foi teatro de mais uma scena de ganancia dos senhorios.

No rez do chão do predio n.º 14 vive uma pobre viuva de um oficial de marinha com uma filhita. Hoje foi surpreendida pela justiça que violentamente com um mandado de despejo falso a pretendia pôr na rua.

Tratava-se de um auto de posse que um oficial de deligencias da 3.ª vara queria cumprir.

Ora este facto é uma monstruosidade juridica e representa uma ilegalidade e abuso de funções do oficial que pretendia fazer a deligencia.

A posse só poderia ser dada por um escrivão e o despejo da casa nunca poderia ser feito senão com um mandado de despejo.

O oficial Abrantes, autor da proeza, pretendeu ludibriar os moradores da casa com o falso mandado de despejo.

Avisado o advogado da pobre viuva, dr. Tarroso, compareceu evitando que se consumasse esta ilegalidade, mas sem que fosse agredido pelos acolitos do senhorio, que não desistiram do seu intento prometendo voltar para entrar pela violencia conseguirem o que hoje não levaram a cabo.

Durante muitos dias, o nosso colega «Diario de Noticias» publicou o seguinte anuncio que fez agua na boca a muita gente:

> Sem trespasse, 1.º andar n.º 7, lado dir.º bonita casa, renda 200$. — Rua Freire, Dafundo, trata-se 160. R. do Ouro. Dita r/chão n.º 4.

Quando, porém, iludidos pelo chamariz, os pretendentes vão até ao Dafundo, verificam que, afinal, o predio — tem inquilino. Surpreza do pretendente, surpreza do morador; conclusão: uma coisa que anda rez vez com a burla.

O que representa, afinal, o anuncio misterioso? Esta coisa simples: O sr. Freire Gravador, dono da casa em questão, que anda ha tempos, febril por não realisar, por ela, os lucros que pretende, deitou-se a sonhar—e sonhara que a casa, registada na matriz por uma quantia e que corresponde a renda aproximada de 48 escudos mensaes, podia render-lhe duzentos; que o predio, que está alugado—e por sinal que a uma prenda que não se sente na disposição de o abandonar porque está absolutamente dentro da lei, estando desalojado; que, emfim, podia pôr anuncios nos jornaes, fazer, numa palavra, o diabo a quatro.

Acontece, porem, o contrario e, dahi, o ludibrio em que caem as pessoas que leem o anuncio que transcrevemos, de sorte que os nossos leitores já estão prevenidos: Este Chalet-pechincha, no Dafundo, é simplesmente um chalet que o sr. Freira Gravador não pode alugar.

A FRANÇA e a ALEMANHA

Poincaré analisa de novo a ocupação e concorda com Herriot

PARIS, 18 — Continuando na defesa das medidas do governo, o sr. Poincaré leu o discurso em que o sr. Doumergue, presidente do Senado, aprova a atitude do governo no Ruhr, recorda em seguida o rompimento da frente financeira aliada pela Inglaterra, a situação em que se encontraram a França e a Belgica, sós, em presença da resistencia da Alemanha, que não entregou mais nenhuma prestação em generos ás outras nações a não ser á França, mas que este era o seu interesse industrial. De resto, a Alemanha tinha anunciado que era seu proposito limitar as prestações aos meios financeiros, o que correspondia a dizer que nada mais queria entregar. O sr. Poincaré frizou em seguida a declaração feita pelo sr. Herriot, que se recusaria a evacuar o Ruhr, reconhecendo assim implicitamente que tivemos razão em lá ir. Estou de acordo com o sr. Herriot, — acrescentou o sr. Poincaré, quando disse que o Ruhr não constitue um penhor suficiente. A Belgica encarou a possibilidade de explorar outros penhores na Alemanha não ocupada. Pela nossa parte, tambem encarámos tal facto, mas é preciso notar que tais penhores deverão somar-se áqueles que já possuimos e nunca substitui-los. Basta ir ao Ruhr para se reconhecer a sua opulencia. A ocupação do Ruhr justifica bem o dictado: Mais vale um passaro na mão que dois a voar.

A guerra Civil no Mexico

NEW-YORK, 19.—Segundo as noticias recebidas nesta cidade, uma esquadrilha de canhoneiras mexicanas revolucionarias bloqueou o porto de Tampico e bombardeou as baterias que o defendem depois duma demonstração naval realisada deante da cidade. O bloqueio foi reconhecido pela Associação Maritima de Tampico.

Diz-se que parte da esquadra americana do Atlantico vai ser enviada para as costas do Mexico, a fim de defender os interesses dos Estados Unidos, em consequencia do desenvolvimento da revolução mexicana.

Afirma-se que do Estado de Texas indeferiu o pedido do general Obrégon, para que fosse dada passagem ás tropas federais atravez daquele Estado, apesar de se supor que o Presidente Coolidge favorecia a pretensão.—(L.)

A GRÉVE DOS ferro-viarios inglezes

deve rebentar á meia noite

LONDRES, 19 — A greve ferro-viaria deve ser declarada hoje á meia noite.

Confissões

> «Seigneur, j'ai peur. Mon âme en moi tressaille toute».
>
> VERLAINE

Se eu não soubesse ha muito que o jornalismo é, na nossa terra, por um estranho caso de sobrevivencia, o ultimo e peor suplicio de uma inquisição que não poupa nenhuma fibra á voluptuosa extracção de um sofrimento, tê-lo-ia sentido ontem, de chofre, numa subita revelação, e com a instantanea violencia de uma lançada que se recebe em pleno peito, no deparar na minha frente—as covas dos olhos afogadas na sombra do eterno sono—o terrivel espectaculo da mascara mortuaria de Arnaldo Pereira. Sinto que não posso ser sereno falando deste morto, que foi meu camarada e que foi meu amigo, é á volta de cujo caixão, ainda aberto, mentalmente contemplo ainda neste instante, apalpando-e remirando, na espantosa impassibilidade da inocencia, a sinistra coquette ie da lhama doirada, os oito anos do mais novo dos seus filhitos. Não posso! Se ao menos, ao vê-lo morto, eu tivesse podido cair de joelhos e resar á sua cabeceira, de olhos postos no crucifixo que, entre dois lumes tremulos, foi durante horas quasi a unica sentinela daquele esquife, todo este tumulto que cachôa dentro de mim se dissolveria na torrente das lagrimas reparadoras... Chorar é um bem. Mas eu sei apenas que rezei quando era menino. E o que sinto agora é tristeza, desalento, uma comoção amassada de muitas fezes—e esta coisa tremenda que não sei se é mais feita de raiva se de amargura. Os vinte e cinco anos, os trinta anos de labuta inglorla de Arnaldo Pereira erguem-se agora na minha imaginação,—e estou a vê-lo, consumindo-se na combustão deste inferno que são as redacções, dando-se todo, em febre e em sonho, em frenesi e em beleza, espalhando scentelhas do seu espirito, dissipando as delicadezas da sua sensibilidade, galdindo e desbaratando talento: primeiro na soberba atitude dos que confiam, depois no exaspero dos que não querem capitular, finalmente,—com a chaga aberta do desalento a sangrar para dentro, embora vestindo ainda e sempre a purpura dos orgulhos que vão até ao fim—atirando á fornalha o espolio das dissipações antigas, a ultima joia dos seus dedos de artista, o derradeiro farrapo da sua tunica de poeta, o resto, tudo! E perpassam na minha mente, formando multidão, figuras que não estão ali á beira do jornalista estatelado na morte e que vivem apenas—apenas!—do sôpro que o pobre morto, na sua ingenua generosidade, lhes deu para que vivessem... A meu lado, comovido, Raul Brandão gela-me com esta confidencia:

—Era horrivel. Quando o fui vêr até o capacho tinha sobre a cama para o aquecer...

Acabou-se tudo. Os passos da paixão terminaram na cruz da suprema agonia. Aquele rebentou. Se eu ainda pudesse rezar... Só uma coisa me resta: as lagrimas. As lagrimas—e este frémito que me estremece todo e me dá a tentação de arremessar aos quatro ventos frases amargas. Na nossa terra, o jornalismo é ainda isto—andar uma vida inteira a servir os outros, a defender os outros, a insuflar vida aos outros e estoirar assim, torcidas e retorcidas todas as fibras, amarfanhado como um esfregão, varado pela certeza de que todo o seu exforço não assegura um dia de pão á orfandade dos filhos pequeninos. Invade-me o desespero feroz de não ter podido gritar-lhe ha vinte e cinco anos:

—Não sejas assim... Esses canalhas não agradecem nada... Quando não puderes chicoteá-los com a tua pena passa adiante, mas enterra o teu chapeu até ás orelhas...

...Queimar-se a gente—para quê? O publico? As mais belas apostrofes, as paginas mais lindas acabam no prego de uma cloaca.

Os caudilhos? Ah! Com raras excepções o que eles procuram é um talher. Pobre Arnaldo Pereira! Estou a vê-lo. Estou a ouvi-lo. A ultima vez que o vi, se não me engano, foi na Avenida: levava os filhos pela mão. Ia radiante. O esturdio, o pobre boémio, tinha horas assim de castidade e de candura á beira dos pequenos. Por eles, tudo eu lhe perdoava. Tudo! Eramos amigos.

O seu drama—toda a existencia de Arnaldo Pereira foi, afinal, um drama de miseria, de fome, de estonteamentos, de loucuras, de penares e de dolorosas fraquezas—resume-se em ter sido um falhado, sempre cingido ao anceio de refazer toda uma vida de que ele sentia a escoar-se sem remedio, a esvair-se como uma candeia que já não tem azeite e lentamente se apaga, lentamente se apaga...

BOURBON E MENESES

Um exemplo

digno de nota

BERLIM, 19—Comunicam de Belgrado que o ministro das Finanças fez publicar um decreto condenando todos os especuladores de francos franceses na Yugo-Slavia a prisão ou exilio.

A'CERCA DO ORÇAMENTO

Reflexões sobre os pagamentos em oiro

A avaliar pelo eco dos clamores que se vão levantando em todo o paiz, é legitimo supôr que os cidadãos se vão convencendo da iminencia do perigo e se aprestam para ajudar o Estado na obra de regeneração e reconstituição iniciada pelo Governo do sr. Alvaro de Castro. Tem-se vivido ao acaso, permitindo que os exploradores do povo, dominadores da Republica Bancocratica, dêem as leis e se protejam á sombra delas. Ha indicio de que a sonolencia popular está prestes a findar. Pois que assim seja! E pela razão muito simples de que o ressurgimento da Nação ha-de ser obra da propria Nação.

O projecto de orçamento geral para o ano de 1924-25 foi presente ao Parlamento. Tencionamos acompanhar, com assiduidade, os trabalhos parlamentares, ligando especial atenção á redução das despezas em ouro, porque dela resultará, evidentemente, a melhoria cambial, condição primaria, condição «sine qua non» do equilibrio orçamental.

E' bom que se economisem escudos, mas é melhor, é excelente que se poupem libras. Ora num exame mesmo ligeiro, do orçamento, já nos convencemos que é possivel fazer reduções nas despezas em ouro. Vejamos, por exemplo, o orçamento do ministerio dos Estrangeiros, que é dos mais pequenos e, portanto, dos mais faceis de examinar com ligeireza.

O ministro recebe 7 800 escudos. Ninguem dirá que é uma grande conesia! Entendemos que, pelo contrario, é uma miseravel retribuição, visto que as despezas de representação absorvem, com certeza, os 7 800 escudos e não deve sobrar mesmo um contavo.

Mas, em compensação e bem triste compensação que é, depara-se com uma verba de 594 contos, numeros redondos, designada sob a rubrica «diversas despezas». «Diversas despezas» e... mais nada!

Em «abonos para despezas de representação» dispender-se-hão 116 contos, em «auxilios para renda de casas» votar-se-hão 26 contos, em «abonos variaveis» calcula-se que se dispenderão 60 contos e na «comissão de delimitação de fronteiras» uns magros 11 contos. Tudo isto é tão impreciso, tão vagamente descrito que, fatalmente, o Congresso não será capaz de compreender em que se projecta gastar a soma de todas aquelas parcelas, isto é, nada menos de 807 contos. Em compensação—continua a ser uma triste compensação!—o orçamento insere uns hetcos 35 contos para «repatriação e socorros a portugueses indigentes». E quanto a «despezas secretas indispensaveis á defeza nacional» tudo se cifra em 20 contos, o que é excelente se o tomarmos como demonstração pratica de que nenhum perigo nos ameaça além fronteiras e que bastam pouco mais de 100 esterlinos para nos garantir contra surprezas...

Ha uma verba que peza terrivelmente no orçamento do ministerio dos Estrangeiros. Numa despeza total de 46 mil contos as diferenças de cambio são calculadas em 34 mil contos; as despezas do ministerio, propriamente ditas, absorvem, portanto, apenas 12.000 contos, o que ninguem dirá que seja muito. O orçamento do ministerio dos Estrangeiros, sofre, pois, do mal que castiga toda a Nação, que é o da desvalorização da moeda.

E' evidente, pois, que não ha pano para se cortarem grandes mangas de economias, sem que isso queira dizer, entretanto, que algumas reduções se não possam fazer, principalmente nas despezas que são pagas em ouro.

A' frente do ministerio dos Estrangeiros está um homem de excepcionais qualidades, aliando a uma lucida inteligencia um patriotismo experimentado. O sr. dr. Domingos Pereira estuda, neste momento, o que será possivel fazer e, por certo, ao Parlamento levará, na hora propria, o resultado dos seus estudos.

O FUNERAL DE Arnaldo Pereira

Ontem, por lapso, dissemos que o ramo de rosas deposto ontem sobre a urna de Arnaldo Pereira fôra oferecido pela nossa ilustre camarada e querida amiga sr.ª D. Virginia Quaresma. O ramo foi oferecido pelo sr. Marçal Silvinha e sua esposa, que o mandou entregar na Associação de Imprensa pela sua empregada sr.ª Maria do Carmo Lemos.

O que se escreve e o que se lê

Ultimos livros: *Batalha de flores* por Antonio Ferro; *O conde de Sabugosa* por João Ameal; *A actual carta politica da Europa*, por Luiz Schwalbach; *Crepusculos*, versos, por Alberto Bramão; *Viagem na Espanha*, 3.ª edição, por Anselmo de Andrade.

Não se está tornando muito facil acompanhar a larga exuberancia do momento literario. Atravessamos uma epoca de vertigem—até na literatura. A minha mesa de trabalho não tem neste momento um logar vago. A afluencia cada vez maior da produção literaria obriga a todos aqueles que tem nas suas mãos os encargos de a acompanhar, a restringir as palavras sobre cada livro—quasi limitando essas palavras a pouco mais do que a reprodução do nome do seu autor e da sua obra, E' justo acentuar bem este facto para que os autores não suponham que o pequenino espaço dedicado a cada «vient-de-paraitre» significa menos carinho e menos atenção pela sua obra e pelo seu nome. E, postas estas leves considerações, acendamos um cigarro—e conversemos.

* * *

Antonio Ferro publicou agora, numa curiosa edição de Heitor Antunes, um livro de cronicas a que deu o titulo de «Batalha de flores». Acabo de o lêr. Quasi todas estas paginas já eu as conhecia ha muito dos jornais e revistas em que foram primitivamente escritas: entretanto — e está nisto o seu melhor elogio — elas acabam de surgir para o meu espirito tão vivas, tão frescas, tão saltitantes que dir-se-ia escritas agora. Decididamente Antonio Ferro triunfou nesta batalha de flores e eu proprio estou a ve-lo, neste momento, descer o Chiado, com a sua pasta repleta de livros e com a sua cabeça largamente coroada de rosas.

A recente «plaquette» de João Ameal editado pela Lumen sobre o Conde de Sabugosa é a pequina evocação feita, com a carinhosa ternura dum verdadeiro amigo, da personalidade eminente do autor do «Paço de Cintra» e da «D. Leonor».

Não suponham que se trata dum penetrante estudo critico sobre o ilustre fidalgo duplamente nobre pelo sangue e pelo talento: pelo contrario, João Ameal quiz apenas e conseguiu-o, dar ao Conde da Sabugosa o logar que lhe compete na literatura portuguesa contemporanea, o logar que é nem mais nem menos do que o de «profeta do passado» — como André Beaunier chamou ao visconde Vogué.

* * *

Em edição da livraria «Aillaud», saiu agora um pequenino estudo historico — geografico, pelo nome ilustre de Luiz Schewalbach e que merece ver-se com todo o interesse.

Este livro aconselho-o a todos os meus leitores, porque me parece duma familiar utilidade. A ultima guerra deu á Europa — tanto a veiu modificar — um ar de senhora desconhecida: Luiz Schewalbach dá-nos o prazer de reatar relações com essa «grande dame» debaixo do seu novo aspecto de «nova rica».

* * *

O livro de versos de D. Alberto Bramão intitula-se «Crepusculos» — e é editado pelo autor.

Quere-me parecer que este livro não acrescenta uma palavra nem ao nome, nem á gloria do seu autor. Mas estarei eu enganado — e estaremos, de facto, em presença duma obra prima?

* * *

«Viagem na Espanha», de Anselmo de Andrade acaba de merecer as honras de 3.ª edição.

Nada mais justo. Este livro que causou o mais vivo interesse quando apareceu, ha 25 anos, é um dos livros mais curiosos que conheço sobre a nossa visinha Espanha. Bem faz a «Coimbra-Editora» em edital-o agora e numa linda edição.

Luiz de Oliveira Guimarães

OS MISTERIOS do CONSERVATORIO NACIONAL DE MUSICA

UMA CARTA DO PROFESSOR SR. DR. CARLOS SANTOS

A proposito do oficio dirigido ao sr. ministro da Instrução pelos srs. Mario d'Almeida e José Guerreiro Murta acerca da demissão do professor sr. dr. Carlos Santos da cadeira de literatura do Conservatorio de Lisboa, recebemos deste senhor a seguinte carta:

Senhor Redactor—Inesperadamente, só hoje é chamada a minha atenção para a «Capital» de anteontem, no qual vem publicado um requerimento, em que os meus brilhantes colegas e concorrentes drs. José Guerreiro Murta e Mario de Almeida pedem ao sr. ministro da Instrução que mande repetir o concurso para a cadeira de literatura do Conservatorio Nacional de Lisboa, em que ambos aqueles ilustres professores obtiveram a mesma segunda classificação, de companhia com a sr.ª D. Virginia Vitorino, conhecida poetisa, mais tarde excluida pela Procuradoria Geral.

Com uma lealdade que é muito para agradecer nos tempos de vis processos que estamos a frente, aqueles meus concorrentes no citado concurso, depois de explicarem que não fizeram o seu requerimento enquanto fui professor do Conservatorio, por consideração pessoal para comigo e por terem acatado de boa mente a 1.ª classificação que me foi dada e a nomeação que dela resultou, declaram reagir apenas em virtude do pedido de demissão que fui obrigado a fazer após mezes de perseguições, e mais abaixo vem este ponderoso comentario, que me obriga a vir a publico:

«O sr. dr. Carlos Santos, professor nomeado pela força irresistivel das suas provas... viu-se obrigado a demissionar em virtude de lhe ter sido negada uma permuta para o Liceu Gil Vicente, caso nunca visto em Portugal, sabendo-se já, mesmo antes de ele a solicitar, que não a obteria».

E' certo realmente que requeri uma permuta aquele mesmo liceu onde o sr.ª D. Virginia Vitorino tinha andado a treinar-se para as provas a que concorreu comigo, e que essa permuta me foi recusada, sabendo-se quanto me era necessaria para ficar em Lisboa.

Tambem é facto que na capital e sobretudo nos meios escolares, muito antes do acontecimento consumado, se dizia que ele era inevitavel e previsto. Igualmente é verdade que tudo isto sucedeu pela primeira vez em Portugal. Mas nem por isso me sinto amesquinhado ou apoucado no meu brio.

Se até hoje tenho calado a minha revolta (e é isto o que desejo explicar aos meus amigos e colegas), este mutismo, serenamente calculado e consciente, não significa abdicação e muito menos cobardia.

Como professor, entreguei o caso ás instancias oficiais competentes, e, como homem, aguardo tranquilamente o seu «veredictum» para agir depois... E eis tudo. Já foi consultada a Procuradoria Geral da Republica, e creio que que este alto e honrado corpo consultivo, examinada a documentação que apresentei, sem macula, dos meus doze anos de serviço, foi de parecer que o Liceu deveria fundamentar a sua rejeição. Supondo tambem que o mesmo Liceu, novamente consultado, se recusou a apresentar quaisquer fundamentos, limitando-se a citar um artigo que regulamenta a nomeação dos professores provisorios, e dando-o como base para a sua recusa de explicações á rejeição de um permuta entre dois professores efectivos.

Assim as diligencias continuam, e o principio do fim vem talvez longe. Mas não se impacientem os meus amigos. A seu tempo este assunto ha-de ter a publicidade maxima, e tudo se saberá...

Entretanto quem me quiz fazer mal, algum me fez, não conseguindo porem, tirar-me a honra nem esta consolação suprema: vi por duas vezes os meus inolvidaveis colegas do Conservatorio Nacional, com Viana da Mota á frente pedir justiça ao ministerio; vi em volta de mim, suplicando-me com carinho que ficasse, todas as minhas alunas e alunos; ouvi o clamor das familias, tive a solidariedade dos colegas liceais e até a de alguns do Liceu Gil Vicente, que hão-de fatalmente marcar a sua posição de homens honrados.

Posso, pois, esperar tranquilo no Porto, minha terra natal, de onde parti para ter o atrevimento inaudito de ser o primeiro classificado num concurso. E até, quando quizer ir para Lisboa, poderei partir, preenchendo a primeira vaga que se der no meu grupo, onde tenho a primeira classificação, e irei tão bem como ha um ano iria para o proprio Liceu Gil Vicente — se tivesse querido aceitar uma permuta que o meu colega desse Liceu Dr. Basilio de Vasconcelos me pediu insistentemente durante [illegible] com conhecimento do reitor de então e de varios membros do conselho...

Descancem, descancem todos. [illegible]

ULTIMA HORA

A PROPOSITO

O QUE ERA A CASA DOS 24

Instituida por D. João I

ela concorreu muito para a formação dos nossos operarios

Ouvimos recentemente um construtor queixar-se da falta de competencia de alguns operarios de construção civil, que se intitulavam oficiaes, para o que não tinham a pratica necessaria. Este facto veio recordar-nos, que em tempos remotos existiu em Lisboa, assim como noutras cidades importantes, uma junta composta de delegados dos oficios mecanicos que passava diplomas oficiaes e se chamava «Casa dos Vinte e Quatro» sendo presidida pelo juiz do povo.

Foi instituída para Lisboa pelo rei D. João 1.º em 1422, durando até 1506 em que D. Manoel a dissolveu como castigo infligico á cidade, pela matança dos christãos-novos. Em 1539 foi restabelecida por D. João 3.º dando-se-lhe novo regimento amplamente reformado, em 1572. Alem de se ocupar dos assuntos referentes ao interesses dos seus diversos oficios, tambem por vezes interveio em luctas politicas, e nas que se deram entre a burguezia e nobreza, de que resultou ser dissolvida por uns reis, para ser reorganisada por outros.

Dos oficios representados pela Casa dos 24 de Lisboa uns tinham bandeiras com santos outros não.

As bandeiras eram 44 e cada uma delas compreendia os seguintes oficios: S. Jorge, barbeiro de barbear, barbeiro de guarnecer espadas, fundidor de cobre, ferreiro, serralheiro, ferrador, dourador, bate folhas, espingardeiro e cutileiro. S. Miguel: ferreiro, sirigueiro de agulha, sirigueiro de chapeus, penteeiro, luveiro, albardeiro e latoeiro de fundição. S, Chrispim; sapateiro, odreiro, curtidor o surrador. N. S. da Conceição: corrieiro, seleiro, e freeiro. N. S. das Mercês: pasteleiro, torneiro, latoeiro de folha branca e latoeiro de folha amarela. Santa Justa e Santa Rufina: oleiro, sombreireiro e chocolateiro. S. José: pedreiro, carpinteiro de casas, canteiro, violeiro e ladrilhador. S. Gonçalo: tosador, vidraceiro, tanoeiro, esteireiro, e recelão. N. S. da Oliveira: confeiteiro, carpinteiro de carros e picheleiro. N. S. das Candeias: alfaiate, bainheiro, carapuceiro e algibebe. N. S. da Encarnação: carpinteiro de moveis, entalhador e coronheiro.

Os oficios sem bandeira eram tanoeiro, cerieiro, ourives de ouro e prata, alternado com os de lapidarios e cordoeiro ou com o de sapateiro e cordoeiro de linho.

Conhecem-se noticias de alguns oficios mudarem de bandeira, por questões complicadas e interessantes. Tambem havia oficios que não estando na Casa dos Vinte e Quatro, tinham comtudo regimento dado pelo senado da camara, sendo uns sujeitos á camara, pelo pelouro da almotaçaria e outros a um oficial mór do respectivo oficio.

Os mesteiraes de cada oficio, tinham obrigação de contribuir todos egualmente para celebrarem as festividades dos seus santos protectores, as quaes eram sempre feitas com grande esplendor.

Nenhum oficial mechanico podia ser eleito á Casa dos Vinte e Quatro, sem que primeiro houvesse exercido todos os cargos da irmandade ou confraria respectiva.

A eleição dos delegados dos oficios fazia-se todos os anos em dia de S. Thomé, sendo pelo juiz do povo depois apresentados na mesa da vereação da cidade, acto solemne de que se lavrava assento, que todo o senado subscrevia.

O juiz do povo, presidindo á Casa dos Vinte e Quatro, seguiu naturalmente as vicissitudes destas instituições, mas foi um cargo a que a tradição ainda hoje atribue grande importancia, o que se justifica plenamente, sabendo-se que «O Regimento» do juiz do povo, lhe dava a faculdade de falar ao Rei nas audiencias principaes do sabado, que eram as dos fidalgos e ministros, e no caso de negocio urgente, se deveria apresentar em qualquer dia, ainda que não fosse de audiencia, para que o camarista exposesse a Sua Magestade a precisão que tem de lhe representar certo negocio e dependencia, (sic).

Compreende-se que á politica de alguns dos nossos reis, conviesse ter no juiz do povo, um magistrado popular, cuja autoridade se contrapuzesse á do clero e á da nobreza. A importancia do cargo do juiz do povo, tem sido apreciada diferentemente por varios autores. Teve epocas em que tinha autoridade para suspender qualquer dos Vinte e Quatro, mas depois foi-lhe retirada essa autoridade.

...tem-me provisoriamente na paz do meu silencio. Não tenham sequer uma duvida de que a recusa das permutas, tão auspiciosamente inaugurada em Portugal...

Entretanto, o meu logar no Conservatorio Nacional será preenchido pelo mais digno — tenho a certeza disso — porque a campanha de ignominias feita para me deslocar ha-de ser, depois de marcada com o ferrete de todas as vilezas, completamente inutil.

Pela publicação destas linhas se considera muito grato quem tem por V. Ex.ª e pelo seu belo jornal a maxima consideraçço e é de V. etc. Porto, 16-1-1924. — Carlos Santos, professor efectivo do Liceu Rodrigues de Freites e do Conservatorio Municipal do Porto. Professor demissionario do Conservatorio Nacional de Lisboa.

Um magnifico ponto de reunião

— Vais hoje ao Coliseu?

— Eu podia lá passar sem ir! Não falto lá uma unica noite. Não encontro, por mais que procure, espectaculos tão animados, tão alegres, tão variados e tão artisticos como ali.

— Sou absolutamente da tua opinião...

— Que é, de resto, a de toda a gente que se preza.

— Amanhã, como de costume, temos uma magnifica *matinée*...

— A que eu não faltarei. E' o meu espectaculo predilecto.

— O Coliseu dos Recreios é ainda, como sempre foi, a melhor casa de espectaculos de Lisboa.

— Não tenhas duvida.

A CRISE financeira em França

O Governo Poincaré apreciado pelo Parlamento

PARIS, 19 — O Parlamento aprovou por 394 votos contra 180 a moção de desconfiança ao sr. Poincaré, na questão das novas medidas financeiras, entre as quais avultam o aumento de 20 % em todos os impostos, a perseguição de todos os especuladores e de todas as fraudes tendentes ao não pagamento dos impostos, e uma redução nas despezas administrativas que trará uma economia para o Estado, superior a um bilião de francos.

PARIS, 18 (ás 22) — Na Camara dos Deputados terminou a discussão das interpelações sobre a politica estrangeira, tendo o sr. Poincaré posto a questão de confiança sobre a prioridade da ordem do dia do sr. Manaut, que foi aceite pelo governo.

A Camara aprovou a prioridade por 415 votos contra 151 e aprovou a primeira parte dessa ordem do dia por 447 votos contra 122, que aceita as declarações do governo e em especial as que dizem respeito á ocupação do Ruhr e por 445 votos contra 126 aprovou a segunda parte que confia no governo para prosseguir na sua politica de salvação nacional, e regeitando todo e qualquer aditamento. A ordem do dia na sua generalidade foi aprovada por mãos levantadas. —(H.)

O preço do café

Aumenta amanhã

Foi hoje afixado em todos os cafés um placard, em que se previne os freguezes de que, de amanhã em deante a chavena de café passa a custar 60 centavos.

Como protesto, contra o aumento em alguns estabelecimentos da Baixa já esta tarde os freguezes partiram muitas chavenas e copos.

"Contos para as crianças"

A livraria A. Figueirinhas, do Porto, que está publicando uma interessante colecção de contos para as crianças, lançou agora no mercado o volume n.º 7 dessa colecção, que contem três interessantes contos de Frances Browne, *Os dois castelões*, *A menina Caridade* e *O pastor ambicioso*.

Guardas-fiscaes reformados

Procurou-nos uma comissão de guardas-fiscais reformados para nos pedir que chamassemos a atenção das estações competentes para o facto de ter sido determinado o desconto, no vencimento deste mês, das subvenções que têm recebido a mais por ter havido engano nas repartições de contabilidade. Ponderam os guardas-fiscais que, tendo recebido em alguns meses a importancia que agora se pretende descontar-lhes de uma só vez, ficam sujeitos a uma situação de penuria que, além de tudo, é profundamente injusta.

Aqui registamos a sua reclamação, que se nos afigura digna de estudo.

Estropiados da guerra

Na Calçada da Graça, n.º 12, 1.º, realisa-se amanhã, pelas 12 horas, uma reunião de mutilados, estropeados e inutilizados da guerra a fim de tratarem da sua aflictiva situação e dos termos em que hão-de pedir ao Governo que ela seja melhorada.

Tarde politica

O conselho de ministros esteve hoje reunido na secretaria das Finanças, desde as 9 horas até ás 13. Tomou resoluções importantes sobre a administração, continuando a redução de despesas, especialmente na parte relativa a pagamentos em ouro. A redução de despesas no estrangeiro parece que atinge 25.000 libras por mês. Foi resolvido suprimir um esquadrão de cavalaria da Guarda Republicana, do que resulta uma economia imediata de 900 contos.

Foi extinto o Instituto Industrial e Comercial de Coimbra. Deliberou se reduzir o serviço de automoveis dos serviços postais, com vantagem, aliás, para o trafego daquelas repartições; vender os automoveis do Ministerio da Agricultura e reduzir os dos outros Ministerios; fixar as horas de serviço obrigatorio dos professores dos liceus, que actualmente são 12 e passam para 18; revogar o artigo 31.º do regulamento de assistencia da instrução, que permite a acumulação do vencimento por inteiro aos funcionarios superiores sem acumulação de funções, recebendo horas extraordinarias quando efectivamente desempenhem outras funções no professorado.

Foi tambem resolvido extinguir a legação de Portugal em Montevideu e os consulados de Constantinopla, Cadiz, Salamanca, Gibraltar e Valladolid, computando-se em 20.000 libras a economia destas medidas.

O conselho tambem tratou da questão cambial, tomando a tal respeito resoluções de caracter reservado, dando um voto de confiança e de plena liberdade aos ministros das Finanças e Comercio.

Quanto á questão financeira, foi resolvido instar pela votação imediata das propostas sobre impostos, pendentes do Parlamento, e pedir a aprovação, tambem imediata, dos que o Governo apresentará na proxima segunda-feira.

* * *

Depois de uma longa conferencia com o sr. ministro do Interior, o tenente-coronel de artilharia sr. Carlos Maria Pereira Santos, antigo adido militar em Madrid e que foi chefe do gabinete do sr. Pereira Bastos, aceitou o cargo de governador civil de Lisboa.

A' ultima hora, porém, por quaisquer dificuldades, desistiu, tendo sido convidado o dr. Filipe Mendes, comissario geral da Policia de Emigração, que aceitou.

Para substituto, foi nomeado o sr. Alberto Casimiro Mayralles, secretario do sr. ministro do Interior.

* * *

O deputado sr. dr. Alfredo de Sá, novo governador civil de Ponta Delgada, despediu-se hoje dos ministros e parte amanhã para S. Miguel para o seu distrito.

O novo governador civil da Horta, major sr. Alvaro dos Santos Melo, já tomou posse do seu cargo.

* * *

Varias comissões politicas da provincia têm procurado o sr. ministro da Justiça para protestarem contra a supressão das respectivas comarcas.

Ao que parece, essa medida vai ser adiada em vista das constantes reclamações.

* * *

O facto de maior relevo de hoje é evidentemente o congresso do partido nacionalista.

Os congressos dos partidos constitucionais da Republica são sempre factos de uma alta importancia politica, mas este tem ainda a assignalá-lo a circunstancia de se seguir a uma scisão ruidosa.

Nessa assembléia se esclarecerá, pois, a importancia do partido nacionalista depois da mutilação que sofreu, sendo de registar que a sua concorrencia é enorme.

Em outro lugar nos ocupamos detalhadamente deste assunto.

O TEMPO

Situação geral ás 7 horas de 19: *Depressão no norte da Irlanda, 738 mm., com tendencia a cavar-se e a deslocar-se para nordeste.*

Zona de alta pressão no centro da Peninsula Iberica, maxima 770 mm.

Ventos moderados ou frescos entre oeste e sudoeste no norte da Irlanda, Inglaterra e norte da França; ventos fracos variaveis, predominando os do sul na costa oeste da Peninsula; vento bonançoso do nordeste nos Açores.

O barometro desce na Islandia, Ilhas Britanicas, Escandinavia, França e Açores e sobe no noroeste da Peninsula Iberica e mediterraneo oriental.

Tempo provavel em Lisboa no dia 20: *Tempo duvidoso, vento sul ou sudoeste, fraco ou moderado, ceu nublado.*

Uma homenagem ao Chefe do Estado

O seu retrato foi hoje descerrado no Governo Civil de Lisboa

Na sala de recepções do sr. governador civil de Lisboa procedeu-se hoje ao descerramento do retrato oficial do venerando Chefe do Estado.

A cerimonia simples e rapida teve no entanto o caracter de uma festa respeitosa a que se associaram o sr. ministro do Interior com os seus secretarios, os secretarios do Chefe do districto, o director interino da policia de investigação, o comandante e toda a oficialidade da policia civica, o director, secretario e agentes da P. S. E., o administrador e adjuntos da policia administrativa, o tenente Marques, funcionarios de todas as repartições do Governo Civil, dr. Mauricio Costa, auditor administrativo, chefes da policia, agentes de investigação, etc., etc.

Pouco depois das 14 horas tendo comparecido o sr. dr. Antonio Joyce, representante do chefe do Estado, o sr. governador civil agradeceu-se-lhe para agradecer ao sr. dr. Antonio Joyce a sua comparencia a uma cerimonia que mais não representava que a alta consideração devida ao primeiro magistrado do Paiz e a um homem que antes de ascender á chefia da Nação já se tornara digno de consideração e respeito de todos pelos altos serviços que como diplomata prestou ao Paiz e á Republica. O sr. dr. Pedro Pescada agradeceu tambem a comparencia do sr. ministro do Interior terminando por testemunhar a todo o funcionalismo do Governo Civil e da policia o seu reconhecimento pela colaboração leal que todos lhe prestaram durante a sua passagem pelo Governo Civil de Lisboa.

Seguidamente o sr. ministro do Interior descerrou o retrato do chefe do Estado, que se encontrava velado por uma bandeira Nacional, ouvindo-se nessa ocasião calorosas vivas á Republica á mistura com palmas. Depois dos fotografos terem assestado os seus «kodaks», e terem tirado varios grupos, num dos quais figuravam os srs. ministro do Interior, dr. Antonio Joyce e governador civil todos debandaram indo estes apresentar cumprimentos ao chefe do districto.

O retrato do sr. Presidente da Republica hoje inaugurado é um belo trabalho do reporter-fotografo sr. Arnaldo Garcez. Representa o dr. Teixeira Gomes, em tamanho natural, de pé envergando casaca, com a banda das tres ordens e ostentando varias comendas.

Operarios da Construção Civil

Uma comissão do Sindicato da Construção Civil continuou hoje as suas diligencias junto de varias entidades oficiais no sentido de que o Estado reabra diversas obras que se encontram encerradas, como a Maternidade, Manicomio, Bairro Social e outras, a fim de pôr termo á crise que lavra na industria e que já atinge cerca de 15.000 operarios.

O anarquista italiano

E' amanhã extraditado para o seu paiz

Como já tivemos ocasião de dizer, foi preso por ocasião do atentado dinamitista contra os juizes do T. D. S. um anarquista italiano de nome Giovanni Michaeli, que ha anos veiu para o nosso paiz expulso do Brasil como indesejavel.

A policia, nas suas investigações, nada poude apurar contra o Giovanni, visto que ele provou estar afastado, ha bastante tempo, da actividade politica, tendo tambem apresentado bons atestados das casas onde trabalhava como sapateiro.

Apesar dos esforços empregados pela U. S. O. e do preso ter declarado a gréve da fome durante oito dias, não conseguiu que o puzessem em liberdade, sendo remetido ás autoridades italianas.

O consul de Italia acaba de receber ordem do governo do seu paiz a fim de fazer remover para a sua nacionalidade o Giovanni, que deve partir amanhã acompanhado por um agente da Policia de Investigação.

Segundo ouvimos, o Giovanni, logo que chegue á fronteira italiana, será posto em liberdade, visto não pesar contra ele qualquer outra acusação a não ser a de professar ideias anarquistas.

O Congresso Nacionalista

REALIZOU-SE HOJE SEM QUALQUER NOTA IMPORTANTE

a sessão inaugural

A 4.ª sessão do Congresso Ordinario do Partido Nacionalista, que estava marcada para as 13 horas, só ás 14,45 teve inicio.

O sr. Ginestal Machado, chefe do cessante gabinete ministerial, vem fazer a sua visita de cumprimentos aos jornalistas presentes.

A animação é grande na assembleia, discutindo-se com calor a politica actual.

Os marechais do Nacionalismo n.º 1 estão quasi todos: Julio Dantas, Lopes Cardoso, Cunha Leal, Ginestal Machado, Pedro Pita, etc.

O sr. dr. Silvestre Falcão pede aos congressistas desculpa da demora na abertura da sessão, em virtude de não ter ainda chegado a pessoa que deve presidir, o sr. dr. Jacinto Nunes. São já 14,45.

Pouco depois o sr. dr. Silvestre Falcão propõe para presidir, emquanto não chegar o sr. dr. Augusto de Vasconcelos, o que é aceite.

São secretarios os srs. drs. Melo Viana, Artur Brandão, Ricardo Pais Gomes e Alvaro Machado.

O sr. dr. Pedro Pita lê ao Congresso o relatorio anual do Partido. Nesse documento o relator historia a origem do Partido Nacionalista e os factos mais importantes da sua vida, como a jam a luta para preenchimento das vagas de senadores e deputados em Viana do Castelo, Bragança e Castelo Branco.

Reclama para a acção parlamentar nacionalista uma justa apreciação e dá como triunfo do nacionalismo n.º 1 o incidente de que resultou o actual gabinete. A atitude assumida então ser a aquela que assumiram hoje. Caíram, mas ficaram em pé... vencendo uma revolução, etc., etc.

A's 15,15 chega o sr. dr. Jacinto Nunes, que é aclamado. Já haviam decorrido, portanto, 2 horas e um quarto sobre a hora a que s. ex.ª devia ter dado entrada na sala para abrir a sessão.

O sr. dr. Pedro Pita acusa alguns dos que estão hoje afastados do Nacionalismo só de terem saido mal, dando aos adversarios politicos a alegria de presenciar uma comedia ridicula que se deu.

O sr. Marques Loureiro acha desvanecedor pertencer ao Partido Nacionalista. Lembra a reeleição do directorio o que é recebido com aplausos.

O sr. Marques Rosa, presidente da Comissão Municipal de Alvaiázere, sauda o sr. Presidente. Reclama do Partido o acatamento das reivindicações municipais republicanas, porque o seu municipio não foi atendido, nem pelo directorio nem pelo governo transacto.

Protesto contra a projetada supressão de comarcas em virtude dessa medida ir afetar a vida local de muitos povos.

O sr. dr. Antonio Mantas disse que beijaria o sr. Cunha Leal (que estava ao fundo da sala) se estivesse mais perto dele. Fá-lo-ia em nome da assembleia, por ter aquele senhor defendido a vida de Antonio Granjo no 19 de Outubro.

Elogia, depois, as figuras nacionalistas que constituiram o governo transacto, as quais são ovacionadas.

Declara que os processos do actual Governo são ditatoriaes, apesar de terem, acusado de ditador o Governo deposto.

O sr. Marques Santos, de Valongo, apresenta uma saudação aos ministros do gabinete Ginestal, ao Directorio e ao sr. dr. Silvestre Falcão, director d'«O Jornal».

O sr. Eduardo Faria, diz que é um dos que voltaram, dos que vieram por fim a concordar com a orientação do nacionalismo n.º 1.

Analisa e considera desgraçado o estado economico do País.

* * *

Pela mesa são propostos votos de saudação ao sr. dr. Antonio José de Almeida, á Patria e á Republica. Estes ultimos sob condições de serem transmitidos ao sr. Presidente da Republica.

Em seguida substituiu-se a mesa, ficando na presidencia do sr. dr. Lopes Cardoso.

O sr. Barros Queiroz elogia a obra do governo transato, propondo a reeleição do actual Directorio, o que é recebido pela Assembleia com gerais aplausos.

O sr. Ginestal Machado, presidente do Directorio, diz que perante uma tal demonstração de simpatia se curva e espera todas as injustiças que pelos proprios correligionarios lhe forem feitas; pedindo no entanto, por respeito á lei organica, para proceder-se a reeleição só amanhã.

Deve ainda hoje falar o capitão Cunha Leal.

Associação da Imprensa

Os actuaes corpos gerentes da Associação da Imprensa terminam no fim do corrente mez o seu mandato, pelo que nos termos dos estatutos d'aquela colectividade se realisa ámanhã pelas 15 horas a assembleia geral para leitura do relatorio da gerencia cessante e eleição dos novos directores. A Associação da Imprensa, que se encontra actualmente numa situação prospera, vae entrar num periodo de grande actividade e tanto assim que a sua actual direcção tem pendentes varios assumptos de grande importancia que ámanhã serão devidamente tratados. Por tal motivo a assembleia geral deve ser extraordinariamente concorrida.

Boas novas

Foi hoje recebido em Lisboa um radio expedido de bordo do vapor «Guiné» e em que os passageiros de 1.ª classe d'aquele barco participam que seguem bem e saudam as familias.

Melgaço isolada

MELGAÇO, 19. — Ha 8 dias que esta vila se encontra sem comunicação e privada do correio, devido a estar intransitavel a estrada que liga esta vila com Monção, acabada de arruinar pelo ultimo temporal.

Pedem-se urgentes providencias. — C.

Recaptura de fugitivos

O guarda 1959, em serviço na 3.ª secção de investigação, prendeu hoje de manhã num predio em construção na rua Morais Soares, M. C., Alvaro da Silva Gomes, que tambem dá pelos nomes de Joaquim da Silva ou Alvaro Lopes de Jesus; Raul Pires ou Raul de Morais e José Marques Rosa mais conhecido pelo «José da Macaca», os quais se evadiram ha dias do Forte de Monsanto, onde estavam cumprindo pena por serem autores de varios furtos importantes.

Convenções postais

No rapido de Madrid partiram hoje os delegados dos Correios e Telegrafos de Espanha que vieram a Portugal tratar das convenções postais entre os dois paises.

Na estação do Rocio estiveram a despedir-se dos delegados espanhois numerosos funcionarios dos Correios.

AS GREVES

Tanoeiros

Retomaram hoje o trabalho os grevistas tanoeiros nas casas exportadoras que atenderam as suas reclamações. A comissão de melhoramentos espera que na proxima semana fique definitivamente solucionado o conflicto, visto que mais alguns industriais estão dispostos a atender o pedido de aumento de salario.

Refinadores de Assucar

Continua sem solução a gréve dos refinadores de assucar, que parece ter-se agravado com o facto de alguns industriais terem despedido o seu pessoal.

Os grevistas pensam em lançar as bases de uma cooperativa de produção, onde devem ser empregados aqueles que, por motivo da gréve, fiquem sem trabalho, pedindo tambem ao Governo que desenvolva em Portugal a cultura da beterraba.

Foi aprovada uma moção em que resolvem reclamar, tambem dos industriais o pagamento dos dias em gréve.

O preço do peixe

Apesar de estarem á descarga os vapores de pesca Vouga, Zezere e Albatroz, as ovarinas continuaram hoje a pedir preços fabulosos pelo pescado, chegando a pretender 8 e 9$00 por uma cabeça de pescada, 20 e 25$00 por uma marmota, 5$00 por um cachucho, etc.

Nos mercados da Praça da Figueira e Ribeira Nova, tambem as vendedeiras pediam alto preço pelo peixe, alegando o mau tempo, que não tem deixado entrar os vapores.

Pela sardinha pediam 2$50 por cada duzia, o que motivou varios protestos na Ribeira por parte dos compradores.

No Comissariado dos Abastecimentos a pescada foi vendida a 7$00 [illegible] kilo.

O que vae pelo mundo

A agricultura no Japão

No Japão [illegible] alimento á terras, portanto no exercicio da agricultura só se teem utilisado as terrenos que podem dar este producto. São em geral conhecidos os cuidados especiais que este genero de cultura reclama; assim como a sua estreita ligação com a configuração do terreno e o regimen hydraulico.

Para quem conhece a topografia do Japão, espanta que um paiz disposto de tão poucas planicies, tenha podido consagrar-se, quasi exclusivamente, á cultura do arroz, em vez de se ocupar de outras que demandariam menor esforço, dado mais resultado.

Deve ser uma consequencia das tradições da raça que conquistou o territorio, partindo de terras onde a cultura do arroz, seria mais facil.

A propriedade rustica no Japão está mediamente dividida. Quarenta e nove por cento dos proprietarios possuem uma superficie de menos de 0,49 hectar; 42 % possuem de 0,49 a 2,97 hectares; apenas 8 % possuem maiores areas de terreno.

No fim de 1920 a superficie de terras cultivadas eleva-se a 16 % da superficie territorial do Imperio; que é de 39 milhões de chó (cada chó corresponde a 2,45 acre) sendo portanto a superficie cultivada de 6 milhões de chó.

No Japão a população aumenta, segundo um coeficiente muito superior ao do aumento da superficie das terras cultivadas, de forma que de dia para dia se agrava o problema alimentar da nação.

A industria agricola necessita obter material mecanisado para melhor desenvolver a produção.

Uma italiana de longa data

Existe em Florença (Italia) uma senhora nascida em 10 dezembro 1819. Ainda hoje se ocupa de responder ás cartas que recebe. Lê os jornais, fazendo com bilros umas rendas que se usavam na sua infancia. Ha dois anos teve a pneumonica, em 1920 foi operada das cataratas em ambos os olhos.

Ultimamente, ao escrever á Rainha Margarida, que se havia informado da sua saude, dizia que se lhe tremia a mão, era pela comoção de escrever, a tão ilustre Senhora.

Foi casada e teve cinco filhos, apenas existe um, que tem 80 anos.

Luta de abutres

Agentes francezes e alemães estão em Nottinghamshire (Inglaterra) para comprar cavalos, proprios para serviço de cavalaria militar. Abriu-se entre eles uma verdadeira competencia de oferta de preços, não fazem questão do dinheiro, nem [illegible] o que querem é boa fazenda.

Com a epidemia que ataca as diversas classes de animais e que presentemente tem feito bastantes vitimas, os creadores teem pouca vontade de vender, mas as ofertas são melhoradas, acabando por entregarem os cavalos. Um dos concorrentes a pagar caro e em ouro, é a Alemanha que se diz estar arruinada.

A sorte do principe de Gales lida por uma «buena dicha»

Haverá alguem que tenha resistido á tentação de mandar ler, na palma da mão, o seu futuro? Supomos que toda a gente, tem pago a alguma vidente para que lhe diga a sua buena dicha. Recentemente em uma festa popular, o Principe de Gales fez ler a sua sorte tendo-lhe a bruxa (que por sinal era uma linda creada) dito que dentro em breve receberá uma grande fortuna, inspirará grandes paixões a varias mulheres, mas como é feio e calmo, não lhes corresponderá ligará a sua existencia a uma princeza, sem que o amor intervenha. Como era uma festa de caridade, o Principe pagou, principescamente, com uma nota de Libras 100.

Problema de dificil solução

Os juizes inglezes teem bastante bom humor, sendo frequente repetirem-se os seus ditos de espirito. Discutia-se o caso duma senhora rica, haver emprestado um cavalo de luxo a um homem seu conhecido, mas ao ser-lhe restituido, constatou que o pobre animal, havia sido muito mal tratado. Deste facto nasce uma questão judicial, com o pedido da indemnisação de Libras X.

Falam os advogados, depoem os peritos, um de cada lado, afirmando o perito do reu, que o cavalo sofre de um mal hereditario. O outro perito, muito irritado, pergunta ao primeiro, nesse caso como foi que o primeiro cavalo da familia apanhou a doença hereditaria? O outro hesita na resposta e o juiz intervem para dizer: o sr. perito não sabe responder a essa pergunta, como tambem — apezar de ser veterinario — não saberia responder, se eu lhe perguntasse: nasceu a primeira galinha sem ter havido ovo, ou pelo contrario apareceu um ovo sem que nunca tivesse havido galinhas? E a tal pergunta risota, ficando o caso adiado, para segunda audiencia.

MUSICA

Almas femininas

E' para si — minha amiga desconhecida — que eu escrevo hoje esta cronica. Desejava saber, curiosamente, se, na historia da musica, não aparecem algumas mulheres compositoras que tenham afirmado a sua individualidade de uma maneira marcante. Acho naturalissima esta pregunta, feita por uma senhora distinta que muito preza o seu amor proprio — e só seria para lamentar o contrario. Creia que tenho imenso gosto em responder-lhe, principalmente porque me proporcionou uma esplendida ocasião de eu falar num assunto tão interessante, como vulgarmente desconhecido. Quasi todos, de facto, ignoram a existencia de compositoras celebres, sem se lembrarem que são as mulheres que em frequentes ocasiões, melhor do que nosoutros, sabem compreender maravilhosamente a Arte, atravez da sua sensibilidade requintada e exquisita. E' apenas de lamentar o esquecimento profundo que as nossas orquestras sinfonicas votam para com tantas obras femininas, notaveis sob todos os pontos de vista. Chega a parecer um preconceito — não é verdade, minha amiga? E isto — porque, de facto, não se pode admitir em espiritos cultos semelhante ignorancia. Mas o mais interessante é que, mesmo naqueles concertos e audições organisados por senhoras ilustres, não figuram nunca partituras de mulheres, apesar de as haver — e admiraveis. Seria, talvez, fastidioso vir agora citar-lhe todas as que conheço, a maior parte das quais iluminou, com estranhos reverberos, o seculo passado. Limito-me a falar nalgumas, que surgem, ao acaso da minha memoria, como delicadas figurinhas de ilusão e de Beleza... Quere ver? Emilia Mayer, quando tinha apenas 14 anos, levou a efeito um concerto brilhantissimo, na cidade de Berlim, sensacional pelo facto de no programa só aparecerem composições suas! Esse concerto valeu-lhe ser condecorada com a medalha de ouro das *Artes*, pela rainha Isabel, da Prussia.

Julieta Folville, autora da opera *Atala*, recebida com extraordinarios aplausos, notabilizou-se principalmente em suites para orquestra — e Agatha Backer-Grandalh tem uma *Gavotte* e *Minuette*, da *Suite*, op. 20, verdadeiramente admiravel e surpreendente pela vaporisidade e subtileza da sua maneira.

Mas aparecem outras ainda — Maria Wurm, autora de obras muito curiosas para piano e orquestra; Harrick Maitland Young, operatista conhecida; a italiana Carlota Ferrari, compositora da *Eleonora d'Oborea* e tão disputada pelos empresarios, depois de lhe terem recusado a primeira opera lirica, *Ugo*, que a seguir foi cantada com um sucesso estupendo, á sua propria custa, no teatro Santa Radegonda, de Milão.

Não quero tirar-lhe mais tempo, hoje. Outro dia proximo, com mais vagar, contar-lhe-hei — mindha amiga desconhecida — alguns pormenores curiosos.

MARIO GONÇALVES VIANA

DO ESTRANGEIRO

Teresina Sandri, que ha pouco mais de um ano encetou a sua carreira lirica, está cantando com um sucesso extraordinario, no teatro Verdi, de Milão, o *Rigoletto* e o *Ballo in Maschera*.

* * *

E' aguardada com muita anciedade a inauguração da temporada lirica no Grande Teatro da Opera em Monte Carlo, sob o patronato de S. A. S. o principe de Monaco. A epoca deve durar de 26 de janeiro a 13 de abril, figurando no repertorio, entre outras operas, *Defense d'Aimer*, de R. Wagner; *Faust et Héléné*, de Lily Boulanger; e cantando-se pela primeira vez as seguintes: *Anton*, de Cesare Galeotti; *Pelleas et Melisande*, de C. De Bussy; *Monna Vanna*, de Enrico Février, e *L'Heure Espagnole*, de Ravel.

Concertos no Politeama

E' o seguinte o programa completo do concerto-festival wagneriano que ámanhã realiza no Politeama a Orquestra Sinfonica de Lisboa, dirigida pelo ilustre maestro Fernandes Fão:

1.ª parte — Abertura dos *Mestres Cantores*, *Preludio e morte de Isolda* (Do *Tristão e Isolda*) e *Cavalgada das Walkirias*.

2.ª parte — Preludio do 1.º acto do *Lohengrin*, canto de concurso de Walther dos *Mestres Cantores* e marcha funebre á morte de Siegfried do *Crepusculo dos Deuses*.

3.ª parte — Preludio do *Parsifal* e abertura do *Tannhauser*.

Jornais estrangeiros

Encarregamo-nos de fazer e renovar assinaturas de qualquer jornal ou publicação estrangeira pelo mesmo preço das administrações. Sociedade Comercial Portuguesa de Publicações e Telegrafia, L.da, Largo de S. Domingos. Telefone Norte, 5351.—Lisboa.

"Reprise"

«Miss Diabo», hontem no teatro Avenida

A famosa opereta da Parceria, que, ha tempos, tanto quando da sua primeira representação, como na sua *réprise* no Politeama ha três anos, obteve um esplendido sucesso, mereceu ontem, no Avenida, no numeroso publico que assistiu á sua representação, um novo exito.

Na verdade, *Miss Diabo* é uma das nossas operetas mais interessantes dos ultimos tempos. O tenue fio sentimental que a repassa casa-se tão bem com a nossa psicologia, é de tal modo á sua expressão, que ouvimos sempre com imenso agrado a feliz peça da felicissima Parceria.

Para o novo exito da *Miss Diabo* concorreu, é claro, tanto a elegante montagem como o desempenho correcto que lhe deu a companhia Satanela-Amarante. Os dois artistas que dão o seu nome á companhia do Avenida interpretaram, com o brilho de sempre, os seus brilhantes papeis. Os restantes artistas mantiveram o equilibrio da representação que, em conjunto, resultou cheio de harmonia e de brilho.

«A Pera de Satanaz» hoje, no Eden-Teatro

O Eden Teatro faz esta noite a *réprise* da aparatosa magica de Eduardo Garrido *A Pera de Satanaz* modernizada com novos scenarios, aperfeiçoada na maquinaria e belos efeitos de luz.

Os principais papeis de *A Pera de Satanaz* são desempenhados pelos artistas Carlos Leal, Laura Costa, Deolinda de Macedo, Alfredo Henriques, Maria de Lourdes Cabral, Rosa Mateus, Alberto Ghira, Tereza Taveira, Jorge Roldão e Abilio Baptista.

Os bailados da magica foram confiados á gentil bailarina Julu.

A musica é dos maestros Hugo Vidal e Raul Portela e os maquinismos de Henrique Martins e Armando Martins.

Escola da Arte de Representar

No Nacional realiza-se ámanhã a 1.ª audição popular gratuita da Escola da Arte de Representar, com a representação da peça em 1 acto, de Julio Dantas, *Rosas de todo o ano*, o 1.º acto da peça de D. João da Camara, *Triste Viuvinha*, e a representação da peça em 1 acto, de Carlos Selvagem, *Cavalgada nas nuvens*.

Luis Pereira

A inscrição para o almoço de homenagem ao ilustre empresario Luis Pereira, que se realisa, na proxima segunda feira, no foyer do Teatro Politeama, encerra-se ámanhã na Maison Blanche, do Rocio e, no proximo domingo, no restaurant Garrett.

Entre outros; estão já inscritos os srs: Macedo e Brito, Robles Monteiro, Joaquim Fernandes Fão, Jorge de San Basilio, Anibal Ferreira Breia, R. Simões Costa, D. Amelia Rey Colaço, D. Helena de Aragão, D. Antonia Mendes, Augusto de Castro, Santos Tavares, Gil Ferreira, Conde de São Miguel, F. Soutto Mayor, Frederico Serra, Antonio Lucio Fasenda Viegas, Vasco Borges, Abel de Andrade e filho, Eduardo Brazão, Lino Ferreira, Rafael Marques, Mario Duarte, Casimiro Tristão, Albino Sarmento, D. Nuno de Alarcão e J. Alfredo dos Santos.

Noticiario

De Portugal

A Companhia Lucilia Simões-Erico Braga estreia-se no teatro Sá da Bandeira, do Porto, na proxima segunda feira, com a peça «A Casa em Ordem».

—No Teatro S. Luiz realisa no proximo dia 25 a sua festa o actor Mario Campos, artista novo que em pouco tempo conquistou o nosso publico pelo criterio com que sempre desempenha os seus papeis. Na recita que é dedicada á Academia Recreativa de Lisboa, alem da opereta portugueza «Prima Ingleza» haverá tambem um acto de concerto no qual tomam parte os artistas Beatriz Batista, Fernando Pereira, Artur d'Almeida e Armando Batista.

—Está melhor o baritono D. Francisco de Souza Coutinho (Xico Redondo).

— O tradutor da peça Niccodemi «L'Alba, Il giorno, La Notte», será o ilustre poeta Dr. Augusto Gil, a quem Mario Duarte, que tem o exclusivo de obra do autor italiano, cedeu os seus dir[eitos].

Mario Duarte tem já tradu[zi]do p[ara] entrar em ensaios no Politeama [illegible] «A Aigrette» do citado dramaturgo e está em preparação, para a mesma companhia, a peça «Casa Segreta», traduzida pelo mesmo escritor.

— Fez um grande sucesso na Madeira o original de Mario Duarte e Valerio de Rajanto, «Renascer», representado pela Companhia Maria Matos Mendonça de Carvalho.

Reclames

POLITEAMA.—Continua a ter magnifica concorrencia este teatro com a peça que desde ha dias vem figurando no cartaz, com grande e legitimo sucesso que é a «Cristalina», dos irmãos Quinteros, em tradução de Alberto Moraes.

AVENIDA.—Constituiu o mais grandiosos triunfo para a Companhia Satanela-Amarante, a réprise da opereta «Miss Diabo», tendo obtido mais um sucesso no papel do «dective» o querido actor comico Nascimento Fernandes.

APOLO.—Ficou adiada para segunda-feira, no Apolo a «premiere», do quadro «Cruzes, Canhoto & C.ª», que ampliará a revista «Vida Airada», a qual se repete esta noite, com todas as suas atracções, tomando, ainda, parte no espectaculo, pela penultima vez, os notaveis duetistas «Os Geraldos» que executarão um novo repertorio. No Apolo ainda no corrente mez, subirá á scena a fantasia revista «Fruto prohibido».

S. LUIZ.—Raras vezes se vê em teatros uma enscenação tão original, tão artistica como a que Armando de Vasconcelos, o nosso mais notavel «metteur-en-scene», apresenta na linda opereta «Frasquita», o grande sucesso de todas noites neste teatro, que hoje novamente se representa.

COLISEU DOS RECREIOS—Realisa-se amanhã uma surpreendente «matinée» com um programa extraordinario em que figuram os melhores numeros da nova companhia de circo.

No espectaculo desta noite haverão novos intermedios comicos pelos engraçados «clowns» e na 2.ª feira, em espectaculo da moda, realisam-se duas estreias sensacionaes.

Cartaz do dia

NACIONAL—A's 9—«Auspicioso enlace».
S. LUIZ—A's 9—«Frasquita».
AVENIDA—A's 9,15—«O João Ratão».
POLITEAMA—A's 21 e 30—«Cristalina».
APOLO—A's 9,15—«Vida Airada».
COLISEU DOS RECREIOS—A's 9—Companhia de circo».
GIL VICENTE—(á Graça)—«As duas orfãs».

Animatografos

OLIMPIA — Rua dos Condes
SALAO CENTRAL —(Praça dos Restauradores).
SALAO FOZ—Calçada da Gloria.
CINEMA CONDES—Av. da Liberdade
CHIADO TERRASSE — Rua Antonio Maria Cardoso.
SALAO IDEAL — Loreto
CINE-PARIS—Rua Ferreira Borges.

NUMEROS

OS GOVERNOS ESTRANGEIROS

e as suas dividas

aos Bancos do Estado

No dia 29 de novembro de 1923, o Banco de França tinha uma circulação de 37.330 milhões de francos, devendo-lhe o Estado 22.800 milhões, ou sejam 61 por cento do valor total da emissão. A carteira comercial eleva-se nessa mesma data a 1.700 milhões de francos, representando menos de 3 por cento do valor da circulação. Nos primeiros dez meses do ano findo, as exportações foram de 2.814 milhões de francos, contra 3.068 milhões de importação. Emissão excessiva em relação ás reservas ouro, credito exagerado a favor do Estado, pouco auxilio ao comercio e industria, balança comercial com *deficit* são tudo factores que provocam, dia a dia, o agravamento cambial que se tem dado. Não ha elixires nem habilidades que valham. Notas emitidas sem a necessaria reserva são sempre, tarde ou cedo, notas depreciadas. A França já tinha com os seus «assignats» uma dura lição no passado da sua vida, mas quiz renovar a experiencia por supôr que os tempos, sendo outros, os resultados fossem diversos, devendo estar convencida do contrario.

O Banco de Espanha possuia em 2 de dezembro uma circulação em notas de 4.255 milhões de pesetas, garantida com 2.527 milhões, ou sejam cerca de 60 por cento de garantia *em ouro*. A carteira comercial era de 935 milhões de pesetas e os creditos caucionados de 1.029 milhões. O Estado devia ao Banco 391 milhões de pesetas, ou sejam apenas pouco mais de 9 por cento da circulação, estando a favor do comercio 1.964 milhões ou 46 por cento do total da inflação. As importações, em agosto de 1923, foram de menos 111 milhões de pesetas do que em identico mês do ano de 1922; as exportações, nesse mesmo mês, tambem foram menores que no ano anterior, mas apenas de 6 milhões. A carestia da vida, tanto em Madrid como em Barcelona, diminuiu de 4 pontos na primeira cidade e 7 na segunda, como consequencia das medidas tomadas pelo governo.

Lendo estas duas informações, ambas de origem segura, apreciando-as devidamente, já se avalia porque é que em 1914 uma peseta valia menos 8 ou 10 por cento do que um franco, emquanto que na actualidade um franco vale cerca da terça parte de uma peseta!

Da Polonia sabe-se que, durante os primeiros meses de 1923, o constante *deficit*, entre receitas e despesas, foi saldado com bilhetes de tesouro a curto prazo, mas a sempre crescente desconfiança na administração publica tornou o processo impraticavel por falta de tomadores. Recorreu o governo ao expediente de emitir notas e de tal forma se houve, que, no fim de novembro de 1923, havia, no mercado, 70 vezes mais papel do que no começo do mesmo ano.

Para remediar este mal, comprimem-se as despesas, aumentam-se os impostos, ou, pelo menos, actualizam-se, criando-se uma nova moeda equivalente ao franco em ouro, que será mantida ao par, pois só se emitirá o papel que fique garantido com as reservas de 15 milhões de dollars ouro que o Estado possue. Conta-se que estas medidas começem a produzir salutares efeitos no começo do corrente ano.

A situação publicada em 23 de novembro de 1923 pelo Banco Nacional da Austria acusava uma circulação em notas de 6.303 biliões de coroas, sendo as reservas, na mesma data, de 3.525 biliões de coroas. Esta indicação mostra um sensivel aumento de reservas, que em março do mesmo ano eram apenas de 1.308 biliões. Os depositos nos bancos tambem têm subido, pois estavam em 179 biliões no mês de fevereiro, sendo, em 23 de novembro, de 1.098 biliões. Para fazer economias durante 1923, o governo dispensou muitos funcionarios, que acharam rapida colocação no comercio, industria e agricultura.

Quando atravessamos uma terrivel crise, desvalorizando-se de hora a hora o nosso escudo, ha interesse em conhecer o que se passa nos outros paises, onde os mesmos erros deram os mesmos funestos resultados que temos sentido na nossa propria casa.

A Austria localizou o mal, a Polonia tenta fazer o mesmo. Esperemos que os nossos governantes possam proceder de forma igual, para nos salvarmos da total ruina para que somos arrastados.

Associação dos inquilinos Lisbonenses

Tem despertado grande entusiasmo entre o inquilinato desta cidade a ideia da fundação de uma associação para defesa dos seus interesses, achando-se já inscritos muitos socios de ambos os sexos.

As listas para inscrição de socios estão expostas nos seguintes estabelecimentos:

Rua da Palma, 147; rua Silva e Albuquerque, 30; rua Carlos José Barreiros, 12, 2.º; rua Alves Correia, 230; Avenida da Liberdade, 61-65, rua do Carmo, 101, 1.º, e Rossio, 20, Chapelaria Reis, que continua a fornecer listas para inscrição de socios e a quem deve ser dirigida toda a correspondencia pedindo a inscrição ou quaisquer esclarecimentos.

Gremio do Minho

A direcção desta colectividade regionalista, na sua ultima reunião, ocupou-se da malhor forma de levar á pratica na proxima primavera uma excursão ao Minho, resolvendo para isso abrir na séde do Gremio uma inscrição especial para excursionistas.

Um grupo de minhotos, socios do Gremio, resolveu tambem oferecer ao professor sr. Antonio Maria Guerreiro, fundador da Escola Portuguesa no Brasil, um almoço de homenagem antes da sua partida para as terras de Santa Cruz.

A inscrição encontra-se aberta na séde do Gremio, rua da Mouraria, 27, 1.º, rua da Palma, 286, Campo das Cebolas, 11 e na ourivesaria Muralha da Boa Vista.

VIDA SPORTIVA

Sport Algés e Dafundo

A assembleia geral deste club reune no dia 26, para leitura, discussão e aprovação do relatorio da direcção, eleição dos novos corpos gerentes e discussão e aprovação das bases para a construção de um posto nautico.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

4530-13.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios: R. do Norte, 5 — LISBOA | Segunda-feira, 21 de Janeiro de 1924 | Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL — Impressão: Rua da Rosa, 71 | Preço 20 centavos

QUITO, 20 — Foi eleito presidente da Republica do Equador o sr. Gonzalo Cordova.

A especulação cambial!

Transitou para o Senado o projecto de lei, aprovado na Camara dos Deputados, pelo qual o Governo ficará autorizado a adoptar as medidas que entender para reprimir a especulação cambial.

E' absolutamente necessario que o Senado não demore a aprovação desse projecto.

Nada se conseguirá, no sentido de normalizar as finanças publicas, emquanto a especulação cambial subsistir nas proporções enormes em que ela se exerce entre nós.

Que importa que se façam reduções nas despesas do Estado, tendo em vista o cambio do momento, se no dia seguinte esse cambio está agravado quasi o dobro?

O Estado tem grandes encargos-ouro; uma depressão cambial muito sensivel rompe o equilibrio, se ele conseguir estabelecer-se, ou converte o que podia ser apenas uma dificuldade, embora grave, numa ruina absolutamente irremediavel.

O Estado precisa de uma determinada receita para fazer face a uma determinada despesa. Para estabelecer uma situação financeira razoavel, necessita não ter deficit. Pode suprimir despesas, pode mesmo suprimir quasi todas, desorganisando os serviços publicos, lançando na miseria empregados com direitos legitimamente adquiridos. Pode elevar os impostos a ponto de asfixiar certos ramos de comercio, da industria, ou da agricultura. No dia seguinte, o cambio agrava-se, e agrava-se dentro das proporções enormes que as baixas divisas permitem. Adeus, equilibrio! Adeus, supressão do *deficit!* Adeus, resurgimento economico e financeiro! A situação é muito peor do que de antes, havendo a acrescer as queixas e os protestos dos sacrificados, cujo sacrificio foi realizado em pura perda, continuando a rir-se, a triunfar, e a enriquecer todos os especuladores de varia especie!

Não pode ser. Resvala-se no absurdo. Começamos todos a ter um aspecto de cumplices, porque se encaram os problemas de uma maneira que não permite solução.

Diga-se o que se disser, o Estado tem realizado economias. Ainda ha bem pouco, realizou a do chamado pão politico, economizando mais de 100.000 contos por ano. Os prejudicados foram o povo, os pobres. Pois bem! Estamos ou não peor do que quando o Estado mantinha o pão politico, nas condições desse tempo? Estamos. E porquê? Porque bastou uma alteração cambial para levar ao Estado muito mais do que o pão politico.

Agora, rapa-se no funcionalismo, nas instituições do Estado, em serviços varios; alcança-se uma economia de alguns milhares de contos. Se o cambio não voltar pelo menos á casa do 2, essa economia já está subvertida inteiramente.

O Senado tem de aprovar o projecto que confere ao Governo poderes descricionarios para reprimir a especulação cambial, e o Governo tem de fazer, por todas as fórmas, que o cambio volte, pelo menos, á situação anterior. Ha diferentes causas de depressão cambial. Ha a depressão que corresponde a fenomenos conhecidos de ordem financeira, economica, politica ou social, e ha a depressão para a qual não se vislumbra justificação em nenhuma dessas causas. Segundo o sr. ministro das Finanças, a depressão actual pertence a este ultimo genero.

E' a que resulta, pura e simplesmente, da especulação.

Pois, nesse caso, ou nós vencemos a especulação, acabando com os especuladores, ou a especulação acaba comnosco, e, quem diz comnosco, diz com a Patria e a Republica.

O dilema está posto. A questão cambial seria um efeito se derivasse de causas conhecidas e insofismaveis. Nesse caso, o que havia a fazer era atacar precisamente essas causas. Mas como a questão cambial deriva da especulação — toda a gente o reconhece, incluindo o Governo — o ataque tem de ser feito a essa especulação que é a verdadeira causa do desequilibrio de que se pretende dar a questão cambial como simples efeito.

O Governo vê a questão assim? O seu dever é ir para a frente, como o dever do Parlamento é dar-lhe todas as facilidades para o cumprimento da sua missão.

Porventura acha alguem exageradamente favoravel para a situação portuguesa, tendo em vista todos os nossos recursos, o cambio, por exemplo, de 4?

Pois com esse cambio de 4, assegurado, o equilibrio orçamental do Estado seria desde já um facto, e tambem o equilibrio dos orçamentos familiares.

Porque é que nem esse mesmo cambio podemos alcançar?

Porque a especulação não o permite.

E, não o permitindo, e agravando constantemente as divisas cambiais, invalida constantemente todos os esforços para readquirirmos a normalidade que perdemos. Não ha redução de despesas, não ha aumentos de impostos que resolvam o problema nacional, emquanto os especuladores dos cambios impunemente puderem agravá-los.

A questão é esta, em toda a sua singeleza, mas tambem em toda a sua gravidade.

UMA NOVIDADE...

A Cooperativa DO Ministerio da Guerra

Historia de cincoenta e cinco contos que não se sabe para onde podem ir

O leitor já sabe, por certo, que existe no Ministerio da Guerra, uma cooperativa do seu funcionalismo. O que, por certo, o leitor ignora, é o sistema — chamemos-lhe assim — que presidiu á sua organisação e tem orientado toda a sua existencia.

Cooperativa quer dizer conjunção de esforços, coincidencia de interesses, cooperação de vontades. Apliquemos a velha formula, um por todos e todos por um. Com a cooperativa do Ministerio da Guerra não aconteceu, porém assim. Aplicou-se apenas — meia formula. Quer dizer: Houve um que se preocupou com todos. E foi o Ministerio da Guerra. Expliquemos:

Dois ou tres oficiaes que fazem serviço naquela secretaria pensaram na organisação da cooperativa. E, em vez de existirem o numero de acções indispensavel á formação do capital indispensavel, pediram ao ministro de então, o sr. Helder Ribeiro, um credito: quarenta contos.

O sr. Helder Ribeiro concedeu o credito — e a cooperativa fundou-se, um pouco, debaixo da surpreza do funcionalismo.

* * *

Como tem ela vivido até agora? Parece que muito bem. Pelo menos é o que se depreende da leitura do relatorio da sua gerencia: Acusa ele a bagatela de um lucro positivo de cincoenta e cinco mil escudos. Uma conta realmente de arregalar o olho para uma cooperativa que pagou o credito aberto pelo Ministerio — e está a abarrotar de generos.

A função das cooperativas, sempre adstrictas a uma classe ou a um grupo de individuos, é concorrer, nestes tempos calamitosos de lucros de mil por cento para cima, com os profissionaes do comercio, vendendo aos seus associados com uma margem de lucro minimo.

E' assim que se compreende a sua existencia.

Com a cooperativa do Ministerio da Guerra, parece, no entanto, que não acontece assim. Pelo menos é o que nos conta o oficial com quem falamos a este respeito e cujas opiniões são aqui registadas.

* * *

A cooperativa fundou-se para o pessoal do Ministerio da Guerra — como todas as cooperativas teem em vista beneficiar uma classe ou um grupo. Mas não é só o funcionalismo do Ministerio da Guerra que dele se utiliza. Compram lá os funcionarios do Ministerio das Colonias, do Ministerio da Marinha, etc. Compra toda a gente — e compra caro, como em qualquer mercearia, explica o nosso informador. Daí a situação mais que desafogada em que ela se encontra: um lucro positivo de cincoenta e cinco mil escudos — a que não sabe que fazer.

E' isto mesmo, leitor: a gerencia da cooperativa do Ministerio da Guerra ignora o destino a dar aos seus lucros. E é precisamente essa pequena circunstancia que traz um pouco de sassocegado o pacato funcionalismo da secretaria da Guerra. Cada cabeça, cada sentença; e, daí, o lançar cada um a sua opinião. O criterio mais seguido, porém, consiste em organizar a cooperativa por acções, distribuindo os lucros arrecadados pelos funcionarios — só pelos funcionarios do Ministerio da Guerra, visto que a cooperativa é deles — na proporção das compras feitas.

* * *

Este modo de vêr é o que tem mais adeptos e o que, naturalmente, virá a ser posto em pratica. Mas esperem todos que o sr. ministro da Guerra intervenha, de modo que a cooperativa se estabeleça nas bases vulgares, visto não ser pratica a doutrina nova que os seus dirigentes procuram introduzir.

Uma entrevista

AFONSO XIII

DIZ QUE EVITOU A GUERRA CIVIL DANDO INTEIRA CONFIANÇA AO GENERAL PRIMO DE RIVERA

M. Ward Price, enviado especial do «Daily Mail» em Madrid, foi recebido pelo rei Afonso XIII, que lhe fez importantes declarações. Eis as principaes passagens:

— Tenho uma grande experiencia do meu oficio, disse o rei, pois reino já ha 22 anos. Se adoptei uma atitude abertamente favoravel ao advento do general Primo de Rivera ao Poder, foi por me sentir satisfeito em ver a nação unanime a desejal-o e a apoial-o com todas as suas forças. Não conhecia os preparativos da iniciativa tomada pelo general Primo de Rivera; nada sabia: só o que sabia era que os abusos do velho regime palamentar provocavam um descontentamento profundo entre os oficiaes superiores do exercito.

Quando soube o que acabava de fazer o general, estava em San Sebastian.

Passei a noite inteira ao telefone, dormindo apenas duas horas e recebendo noticias de todos os lados de Espanha.

Consistia para mim o problema em evitar a guerra civil. Antes de me decidir a reconhecer a acção do general Primo de Rivera, quiz saber o que pensava do paiz.

Era anticonstitucional essa acção e eu apenas tinha o poder de a regularisar, se a julgasse conforme aos interesses do paiz. Se tivesse agido com menos decisão, surgiriam divergencias no exercito, ou entre o exercito e o paiz sob uma forma violenta, e a guerra civil era certa. Mas mal regressei de San Sebastian á capital, logo me certifiquei da aprovação que a nação espanhola dava a essa tentativa de reforma da administração.

Eram taes os abusos no territorio espanhol que em todas as circunscrições eram perseguidos os adversarios do partido do Governo. Concedi a minha inteira confiança ao novo Governo e a consequencia foi que esta grave crise constitucional se desenrolou sem uma gôta de sangue e sem uma prisão.

Na Prussia

são encerrados os seminarios protestantes

BERLIM, 21 — Não pondendo o Estado prussiano sustentar por mais tempo todos os seminarios evangelicos, estes foram fechados em toda a Prussia, excepto o colegio de Berlim, que ficará aberto até 31 de Março.

Porque encarecem incessantemente — OS —

generos alimenticios

de primeira necessidade

Se houvesse alguma duvida ainda acerca da influencia da desenfreada especulação no progressivo e constante aumento do custo de vida, a certeza adquirir-se-hia agora com um exemplo muito eloquente. Ei-lo:

O feijão branco era cotado, pelo lavrador, a 2$80 o litro e quem o não pagava por esse preço vinha-se embora sem ele. De repente chegou ao Tejo um vapor carregado de 500 toneladas de feijão branco belga, que foi oferecido ao preço de 2$10 o litro. Quer dizer: o lavrador da Belgica — nação mais industrial que agricola — pode pôr no Tejo o seu feijão branco a 2$10 o litro; o magnanimo lavrador de Portugal — nação mais agricola que industrial — não quer vender o mesmo artigo de alimentação dos pobres a menos de 2$50 o litro. Isto é ou não é muito eloquente?... Se, depois disto, nos viessem dizer que a agricultura portugueza precisa dos auxilios do Estado, dispensados á custa de nós todos, consumidores, é caso de lhes dar... com um gato morto pelas ventas!...

Acrescentamos que o produtor portuguez deu pela provisão belga e baixou o preço do feijão para 2$30 e 2$40, mas ainda se não resolveu a concorrer, em preço, com o feijão belga...

HORRIVEL DESASTRE

Garleria que abate e fere numerosas creanças

NEW-YORK, 20. — Quando se realisavam os jogos escolares no Armory Hall, em em Brooklyn casu uma galeria com a extensão de 30 metros, ferindo numerosas crianças, algumas das quais se encontram em estado gravissimo. Grande parte delas escaparam miraculosamente da morte.

As seis pessoas presentes, a policia os medicos tiveram em primeiro logar de combater o extraordinario panico que se apoesou das creanças, e do qual resultaram varios ferimentos e sincopes. — (L.)

A questão

de Moçambique

Manobras do general Smúts ou quê?...

Os jornais da manhã noticiam, em telegramas de Johansburgo e Londres, que, possivelmente o governo da União Sul-Africana dispensará, a partir de 1 de fevereiro, a mão de obra indigena portuguesa nos trabalhos mineiros do Rand. Parece que na região lavra uma séca inquietante e que que o governo sul-africano reserva para auxilio dos seus naturais o ouro com que se via forçado a pagar o trabalho dos indigenas Moçambicanos. Se é assim, ou não é assim, o tempo o dirá. Mas quer-nos parecer que outros motivos forçaram o governo da União a prescindir do concurso portuguez na extração do precioso metal das minas do Rand. Digamos completamente o nosso pensar.

Já por duas vezes foi tentado um acordo com a Africa do Sul sobre o regimen de boa visinhança e mutua cooperação entre Moçambique e a União Sul-Africana. A, primeiras negociações fracassaram perante a pretensão da União Sul-Africana, que exigia o condominio na colonia portuguesa, iniciando assim o objectivo duma absorpção a breve praso. A pretensão foi «carrement» repelida pelo sr. Brito Camacho, então alto comissario em Moçambique; em negociações posteriores efectuadas em Londres, não foi mais feliz o sr. Augusto Soares. Esta regeição da mão de obra do indigena Moçambicano não será, agora, uma manobra do general Smúts, destinada a forçar a vontade do Governo portuguez? E' bem possivel que sim.

Mas tambem é verdade que, se houver firmeza da nossa parte, o tiro do general Smúts sairá pela culatra da espingarda que ele aponta, incessantemente, contra a soberania portuguesa em Moçambique.

A União Sul-Africana tem necessidade dos indigenas de Moçambique e não pode passar sem eles por muito tempo. Só os não quizer, melhor para nós, porque nos força a dar-lhes que fazer no nosso proprio territorio, o que convem, sem duvida, ao progresso da colonia. Em todo o caso, fica aberto um precedente, fabricado pela União e que pode servir-nos em futuras contingencias. Como ha-de vir a acontecer, forçosamente, cedo ou tarde, que o governo de Moçambique tenha necessidade impreterivel da mão de obra dos indigenas para arroteamento de terrenos e obras de saneamento e fomento geral, poderemos alegar, para recusar, quando nos convier, o aliciamento de negros na colonia para trabalhos no Rand, que temos necessidade deles, exactamente o mesmo que faz agora o governo da União Sul-Africana. Não é mau antes é prudente, arquivar, desde cedo, estas coisas...

Estropeados da guerra

Vão ser atendidas as suas justissimas -:-: reclamações :-:-

Na associação do pessoal do Arsenal do Exercito, reuniram ontem em grande numero os estropeados da guerra, para apreciarem as deligencias, que a comissão nomeada na ultima assembleia, tem realisado junto de varias entidades, no sentido de que os estropeados tenham as mesmas regalias que os mutilados.

Foram lidas duas representações, que vão ser entregues ao sr. ministro da Guerra e aos senadores, expondo a critica situação em que se encontram muitos dos estropeados, devido á pequena reforma que auferem.

A comissão comunicou ter encontrado da parte de alguns senadores e de varios membros da comissão de guerra, a melhor boa vontade, em atender as reclamações dos estropiados.

Por fim foi nomeada uma nova comissão de 12 membros, para continuar as deligencias junto das entidades oficiaes.

O momento politico

No Congresso do Partido Republicano Nacionalista

Foi saudada e ovacionada 'A Epoca';
Foi adotada, em principio, a «Ditadura Militarista»

Tudo correu bem e fica-se á espera duma boa oportunidade

Influencia do cimento romano na consolidação do P. R. N.

Encerrou-se o Congresso do Partido Republicano Nacionalista. Como se trata de um acontecimento politico de importancia, *A Capital* julga-se na obrigação de o comentar. E' o que vamos fazer.

* * *

O objectivo principal do congresso foi, parece-nos, completamente atingido. Após uma scisão que parecia ferir de morte o partido, a assembleia dos representantes da inteligencia partidaria deu indicios seguros de que se mantem a coesão e até, sob certos pontos de vista, que se acentua uma mais perfeita unidade do que a existente logo após a queda do gabinete Ginestal Machado. Completamente estranhos a luctas de partidarismos, consideramo-nos felizes ao constatar esses resultados, porque não esquecemos que o segundo partido da Republica deve conquistar terreno e habilitar-se a, mais cedo ou mais tarde, contribuir capazmente para a rotação constitucional, indispensavel á vida do regimen. Quere isso dizer que o Grupo da Acção Republicana fica definitivamente aniquilado? De maneira alguma. O que significa o congresso nacionalista é sómente que o partido tem vida propria e que, daqui por diante, só pode ganhar terreno, — se, é claro, não enveredar por atalhos perigosos e se mantiver dentro dos principios da ordem. Mas, quanto á Acção Republicana, a influencia reflexa do exito nacionalista dar-lhe-ha incentivos para a lucta, ou se conserve em independencia politica, ou ingresse noutros partidos constitucionais ou, mesmo, se dissolva. Em qualquer dos casos, não está perdido para a Republica o esforço inteligente dos homens que compõem esse importante grupo parlamentar. Examinemos, porém, outros significados do congresso do P. R. N.

Em materia religiosa, o partido deu um passo decisivo no sentido de satisfação ás reclamações dos catolicos. A politica de conciliação, ultimamente posta em execução plena por alguns personagens mais representativos da religião catolica, torna mais facil o acordo entre o poder temporal e a igreja. Já o partido presidencialista incluiu no seu programa de governo o reconhecimento da hierarquia religiosa; segue-lhe as pisadas o P. R. N., pondo em destaque, como aspiração imediata de governo, reformas que não podem deixar de interessar a opinião catolica. Ha, todavia, um ponto obscuro, muito obscuro mesmo: como é possivel reclamar dos Governos da Republica o reconhecimento dessa hierarquia religiosa, *quando os proprios crentes são os primeiros a desrespeitá-la?* Ninguem ignora que entre os catolicos ha quem mais pugne pela monarquia do que pela religião. Dois jornais, *A Epoca* e o *Correio da Manhã*, classificam de *catolaicos* os representantes parlamentares do partido catolico, emquanto um outro, *As Novidades*, defende os bispos contra a indisciplina do baixo clero. Pois não é curial que, para se ter autoridade moral que dê força ao pedido de reconhecimento da hierarquia religiosa, é preciso, antes de tudo, que *os crentes ou aqueles que se dizem tais se submetam ás determinações dos principes da igreja?* A resposta não pode deixar de ser afirmativa. Mas não divaguemos.

O congresso saudou a imprensa. Houve, segundo nos dizem, uma referencia laudatoria muito especial, tributada á *A Epoca*, diario monarquico; e, sem citação de nome, foi excluida *A Capital*, jornal republicano, das homenagens prestadas pelo congresso á letra de fórma. Estamos muito gratos pela distinção de que fomos objecto.

O *clou* do congresso foi a discussão travada em torno das ideias dictatoriais do sr. Cunha Leal. Houve quem se pronunciasse contra, mas é justo registar que o grosso da assembleia foi nitidamente favoravel á conquista do poder pelos meios violentos e á instituição de uma dictadura militarista. Um orador, que se declarou constitucionalista e adversario de todas as dictaduras, pediu ao sr. Cunha Leal que *quebrasse os dentes á calunia;* o sr. Cunha Leal, em resposta, apenas quebrou, como de costume, o bom senso, reafirmando as suas ideias absolutistas e preconizando uma dictadura para salvação da Patria. A assembleia ou, pelo menos, a maior parte da assembleia, gostou e aplaudiu e ainda mais gostou e ainda mais aplaudiu quando o sr. Cunha Leal condimentou o seu cosinhado oratorio com a pimentasinha da sofistica distinção entre Patria e Republica. *Primeiro que tudo, a Patria, porque a Constituição fica em segundo plano!* — exclamou o orador. De modo que, em ultima análise, o congresso do P. R. N. aceitou, em principio, a dictadura militarista, ficando a implantação do novo regimen dependente da oportunidade, a requerimento implicito do sr. Cunha Leal. Que admira, pois, que *A Epoca* fosse saudada clamorosamente? O sr. Carvalho da Silva, se aparecesse na sala, levava uma sova de ovação que lhe ficava de lembrança para todos os dias da sua vida, por longa que ela seja e nós desejamos que o seja ainda mais que a de Mathusalem, o macrobio da Biblia.

O directorio foi reeleito. Isto significa que o congresso do P. R. N. deu plena sanção á politica que conduziu o partido ao desastre da revolta-traição. O proprio sr. Cunha Leal ficou no directorio, com uma votação esmagadora. A votação que incidiu sobre dois homens publicos representa — a nosso ver — um mandato imperativo do congresso. Não explicito, mas claramente, nitidamente implicito. O congresso quiz significar o seguinte: *por causa das aparencias que é forçoso guardar, nós, representantes do povo nacionalista, não nos pronunciamos explicitamente pela Dictadura Militarista; entretanto deve entender-se, implicitamente, que a queremos como ultima ratio contra a Nação constitucionalista: ergo, andem para a frente com o complot e quanto mais depressa melhor!*

* * *

Tudo correu bem, aliás. Os votos dictatoriais são, por emquanto, de uma candida inocencia e só deixarão de o ser no dia em que o sr. Cunha Leal realizar a anunciada viagem ao Porto, onde o povo se pronunciará, definitivamente, ácerca da oportunidade que o sr. Cunha Leal procura, tateando nas trevas... Tudo correu bem, repetimos. O congresso foi muito concorrido, a fé dos partidaristas recebeu novo influxo vital e ficou, agora, resistente como rochas soldadas a cimento romano. Tudo correu bem. E tão bem, que nenhuma diferença capital se notou entre os brilhos respectivos do actual congresso e daqueles com que ficaram ilustradas as paginas gloriosas da historia do partido nacionalista, tão ração publica. Tudo correu optimamente... prematuramente roubado á venenámente. Muitos parabens!

Ação regionalista

No corrente ano devem realisar-se 4 congressos regionaes

Dia a dia a provincia se vae compenetrando, de que tem de se engrandecer e valorisar, sem o auxilio do Estado. Os congressos regionaes que ha dois anos se realisou no Algarve, na Beira, e em Traz os-Montes, vieram contribuir bastante para o seu desenvolvimento comercial e industrial, a ponto de outras regiões lhe seguirem o exemplo.

Para o corrente ano anunciam-se desde já nada menos de quatro congressos regionaes, que devem revestir certa importancia devido aos assuntos que ali vão ser tratados.

O primeiro a realisar-se deve ser, segundo ouvimos, o Beirão, na Covilhã, e nele vae ser tratado o problema da dotação das Beiras com novos caminhos de ferro, melhoramento de estradas e desenvolvimento da industria textil, que já hoje rivalisa com as melhores estrangeiras do genero. Parece que tambem se realisará uma importante exposição de todos os produtos beirões.

O congresso alentejano tratará alem da irrigação do Alemtejo, da intensificação do fomento agricola e dos problemas das estradas e dos caminhos de ferro.

O objectivo dos trasmontanos prende-se todo com a questão vinicola e com novos caminhos de ferro.

De todos os congressos o que promete revestir mais importancia é o minhoto, que já o ano passado ficou adiado, devido á falta de tempo para preparação dos trabalhos.

Segundo ouvimos, vae ser tratada a eterna pretensão dum porto de mar, para servir Braga, e fazer convergir para lá muito trafego maritimo de Leixões. Será tambem tratada a questão das aguas de Monção, que ha bastantes anos vem sendo arrastada pelo Ministerio do Comercio e ainda a melhor forma de todo o Minho ser dotado com uma importante rede ferroviaria, que permita á provincia, atrair o maior numero de turistas, visto ser aquela que mais condições de beleza oferece.

A Camara Municipal de Braga, por informações seguras que conseguimos obter está organisando ja uma importante exposição de todos os produtos do Minho, tanto agricolas como industriaes, vinicolas e horticolas sendo a secção mais interessante a da industria de cutilaria de Guimarães.

Consta-nos tambem que por essa ocasião o Gremio do Minho realisará uma excursão a Braga e a outras terras da provincia dignas de serem admiradas.

"Os Sports"

Publicou-se hoje, saindo ás primeiras horas da manhã, o tri-semanario «Os Sports», inserindo uma boa reportagem do encontro Porto-Lisboa, disputado ontem no Campo de Palhavã. Além do relato do jogo, insere «Os Sports» entrevistas com os capitães dos dois grupos, director da A. F. do Porto e arbitro do encontro.

A QUESTÃO DOS TABACOS

Sensacionais revelações. — Os acionistas da Companhia nunca pagaram imposto pelos dividendos recebidos. — Como o rendimento dos tabacos poderia melhorar o cambio que é hoje a questão magna.

Escusado é nega-lo. Desde as ultimas flutuações bruscas do cambio em que a libra de 122 escudos se elevou ao preço de 166, não se encontrando quem vendesse, nem mesmo a este preço, apoderou-se de toda a gente que tem que perder uma certa inquietação, para não dizermos panico, e os debates na Camara dos Deputados, provocando declarações de sr. presidente do Ministerio, despertaram uma certa anciedade de conhecer as medidas que o Governo vai adoptar com o fim de cortar a descida vertiginosa do escudo.

A nosso ver a situação não é desesperada e remedios eficazes se lhe podem aplicar, como, por exemplo, a criação de receitas em ouro.

A questão dos tabacos tem estado na ordem do dia desde a ultima assembleia geral da Companhia e aos tabacos é que o Governo pode ir buscar imediatamente uma importante receita em ouro.

O ilustre deputado, sr. Ferreira da Rocha, explanou ha poucos dias na camara esta magna questão com consciencia e proficiencia, mostrando o que poucas vezes se vê no nosso Parlamento, estudo cuidado e profundo dos interesses vitais do paiz.

Afirmou um acionista na ultima assembleia da companhia dos tabacos que o rendimento liquido anual para o Estado poderia atingir facilmente 400 mil libras, em vez do «deficit» actual de 540 mil libras que ao cambio de 150 escudos prefazem 81 mil contos.

A declaração do acionista em questão causou sensação e nós procurámos obter de diversas personalidades versadas na materia e que reputámos imparciais informações sobre o assunto e eis o que podémos colher:

A Companhia dos Tabacos tem vivido desde 1918, á sombra de um decreto do Governo Sidonio Pais pelo qual foram concedidas á Companhia facilidades para a ajudarem a pagar o dividendo de 6 por cento aos seus acionistas. Mas tal ajuda deu esse decreto á Companhia que, em vez do suficiente para pagar aquele dividendo lhe proporcionou só no ultimo exercicio, pelo menos, 12 mil contos de lucros o que equivale a 133 por cento do seu capital de 9 mil contos!!!

A partilha destes enormes lucros tem sido debatida na imprensa, e no Parlamento o deputado a que acima aludimos, afirmou que, além da partilha já feita, tem o Estado direito a receber da Companhia, em relação aos tres ou quatro ultimos exercicios, mais 23 mil contos, documentando as suas asserções com elementos colhidos nas repartições oficiais e, dentro de pouco tempo decerto se fará inteira luz sobre o caso, visto que as contas da companhia estão sendo verificadas por funcionarios competentes.

* * *

A vida da Companhia dos Tabacos tem muito que desfiar e só com tempo e estudo, isso póde vir a fazer-se completamente. Um ponto interessante, por exemplo, para que foi chamada a nossa atenção e que precisa esclarecer-se, é o seguinte: A companhia publicou nos jornais o anuncio que segue:

«Pagamento do dividendo relativo ao Exercicio de 1 de Maio de 1922 a 30...

A especulação cambial

E' necessario pôr termo aos presentes abusos

A desenfreada especulação cambial levou o custo de uma libra de 1914 para 147$60 no curto espaço de poucos dias, vai — mais uma vez — fazer subir o custo da vida, pois que a maioria de logistas, armazenistas e detentores de comestiveis e outros generos absolutamente necessarios ao consumo diario, não perdendo o ensejo das agravamentos cambiais, mesmo não justificados, para elevarem os preços das mercadorias que teem em stock.

Esta nova praga da carestia da vida é comparavel ás fomes que, em epocas remotas, foram umas das maiores calamidades.

As causas das fomes foram: as guerras, as revoluções e as más colheitas.

O começo do mal — em Portugal pelo menos — vem dos permanentes más colheitas, pois que se a agricultura no nosso paiz estivesse no grau de desenvolvimento que deveria haver atingido, e fossem utilmente amanhados todos os terrenos suceptiveis de produzirem cereais e outros generos necessarios para o sustento dos 6 milhões de indigenas, não seriamos tributarios das nações estrangeiras, para tudo o que importamos, sem o devermos fazer.

A formidavel guerra que de 1914 a 1918 envolveu todas as principais nações deixou, como triste herança, este mal-estar mundial de que todas nações sofrem, umas mais e outras menos, segundo as suas riquezas naturais, a actividade e engenho dos seus habitantes e melhor ou peior orientação dos seus governos.

Como em todos estes campos temos dos menos favorecidos, encontramo-nos, consequentemente, nas peores condições possiveis, pois salvo a Alemanha, somos a nação onde a vida mais encareceu, sem nunca ter cessado de aumentar essa carestia, vista que, seguidamente, o cambio se agrava e desceu se depreciou.

As antigas fomes de que o velho Egito sofreu amenudadas vezes, eram flagelos terriveis, sem socorro possivel, custavam em humano a existencia de uma quarta parte, o terço ou mesmo metade da população humana, de uma cidade ou de uma provincia, criando ainda sem piedade pelas epidemias que engendrava, uma parte dos moradores das visinhanças.

Eram calamidades publicas em que a sociedade vencida, abatida, moribunda, abandonava tudo ao acaso, administração, segurança publica, comercio, industria e agricultura.

Como um doente enfraquecido, deitavam-se todos nas estradas ruas e praças, até que o mal desaparecesse ou os matasse.

O mal presente é grave, muito grave mesmo, mas precisa combater-se com insistencia e energia, o doente da atualidade difere do antigo, é um homem forte e sadio, que resistirá ao mal, se tiver um bom medico e lhe aplicarem os necessarios remedios. Para as doenças graves são necessarios remedios violentos, mas que importa que o doente sofra, para se curar radicalmente e passar depois uma vida desafogada e feliz? O tempo do abandono á sorte passou absolutamente á historia, precisamos que o Governo, utilisando a autorização parlamentar, para estebilisar o cambio, proceda com urgencia e com energia, dificultando completamente estas oscilações de muitos escudos, em periodos de um ou dois dias, de que ganham uns duzias de especuladores felizes para perderem milhares de consumidores infelizes. E' natural que o Deus Mercurio tenha ainda — em pleno Lisboa — o seu templo, como o de Capena em Roma, tendo os nas proximidades uma fonte que lhe seja consagrada, para que os embarcadores e especuladores, molhem uma ramada de louro para se aspergirem uns aos outros, pedindo ao mesmo Deus, que os deixe enriquecer, ainda que para tal tenham de tirar a pele ao consumidor.

Mas assim como Cristo limpou o Templo de vendilhões, é possivel que na epoca presente, alguem saiba pôr cobro aos presentes abusos.

Bordados e ananazes

Os da Madeira e Açores são largamente exportados

A fertilissima e pulcra região de Portugal, constituida pelas ilhas adjacentes, bem merece de todos nós mais interesse do que aquele que é de uso dispensarmos-lhe. A sua industria e a sua riqueza agricola são notaveis e representam hoje um legitimo orgulho para a metropole e sobretudo para os simpaticos e activos ilheus.

Para avaliarmos da extraordinaria importancia da industria madeirense de bordados, basta atentarmos um pouco nas linhas seguintes:

Pelos dados colhidos nos consulados do Funchal, durante o ano de 1923, foram exportados para a America do Norte 98 000 contos de bordados da Madeira e para outras terras estrangeiras 22 000 contos, prefazendo um total de 120 mil contos.

Se nos reportarmos agora aos ananazes exportados durante o mez de dezembro ultimo para os tradicionais mercados londrinos de Covent-Garden, verêmos que foi de 10 000 molots, contendo 100 000 frutos, a exportação dos «deliciosos ananazes dos Açores», como lhes chamam os nossos aliados.

E que agradavel e saborosamente perfumada não foi essa nossa representação frutícola nos mercados de Londres, ao lado das tamaras de Tunis e do Sabará, das maçãs da America, dos tumidos alperces e pecegos do Transvaal, das peras da California, das tangerinas de Espanha e das passas da Almeria?

Livros novos

Versos, por Maria de Resende

Depois de amanhã é posto á venda o primeiro livro de versos da ilustre poetisa sr.ª D. Maria do Carmo de Rezende, gentilissima filha dos srs. barões de Resende.

A edição, é muito elegante e pertence á casa editora «Mirando Barbosa», editora.

Os partidos

Socialista

Federação Municipal

Reune hoje, pelas 21 horas, a assembleia de delegados, para apreciar uma importante porposta.

Abril de 1923, conforme a resolução da Assembleia Geral de 27 de Dezembro de 1923:

Escudos 50$00 a cada acção, inteiramente liberada.

Escudos 61$05 a cada titulo de fundador.

Estes dividendos são captivos do imposto sobre a aplicação de capitais (Lei 1368), sendo de:

Esc. 5$80 por cada acção e

Esc. 7$70 por cada titulo de fundador.

do qual se vê que a companhia se propõe pagar ao Estado imposto sobre o dividendo das acções e titulos de fundador.

Pois é a primeira vez que tal sucede, por mais que isso custe a acreditar!!!

Esse imposto representa a quantia de 700 contos pois incide sobre 100 mil acções e dez mil titulos de fundador e curioso seria averiguar por que motivo não tem o Estado cobrado esse imposto, visto que, se é certo que a companhia está isenta do pagamento de certos impostos, os acionistas não estão, e os contratos não se referem, nem podiam referir-se, a isenção de impostos sobre os rendimentos dos acionistas.

Ora como a Companhia usufrue o monopolio desde 1891, a quantia que o Estado deixou de receber, por este motivo, deve andar por 10 mil contos. E' possivel que erremos no calculo, mas errare humanum est e aí fica a indicação para quem de direito proceder á verificação de quanto o Estado tem sido defraudado.

* * *

Encerrada esta pequena divagação, voltemos ao assunto principal que nos ocupa.

O Estado tem de remeter até ao dia 31 de março proximo a semestralidade das obrigações dos tabacos que ainda estão em circulação e essa remessa importa em Lisboa em 310 mil libras.

Supunhamos que o tabaco rende desde outubro de 1923 a 31 de março de 1924 a mesma quantia que no semestre anterior, isto é, 6 mil contos, sejam, ao cambio de 150 escudos a libra, cerca de 33 mil libras. O deficit semestral seria pois de 277 mil libras aproximadamente.

Se o rendimento do tabaco deixe para o Estado 200 mil libras por semestre, como afirmou o acionista a que já aludimos e outros dizem ser possivel, a haver melhoraria consideravelmente com ela o cambio, visto que o Tesouro teria que ir ao mercado buscar apenas 77 mil libras, em vez de o fazer com o levantamento de 277 mil libras.

Para que este alivio se désse, seria necessario muita firmeza por parte do Governo e boa vontade e patriotismo por parte da Companhia.

Não é só boa vontade e patriotismo, mas, sobretudo, a compreensão nitida por parte da Companhia de que os interesses dela e os do Governo, como representante da Nação, são identicos, e de que quanto mais render para o Estado o imposto dos tabacos, mais ganhará a Companhia e que a diminuição do rendimento do imposto dos tabacos pode acarretar amargas consequencias para a companhia, como resultará do estabelecimento de contribuições sobre a base do rendimento dos tabacos.

Não nos move a paixão ao escreve-

mos este artigo. Fazemos sinceros votos para que se encontre uma solução equitativa para o Estado e para a Companhia, pois compreendemos que seria um erro prejudicar uma entidade, que representa hoje pela cotação das acções e dos titulos de fundador mais de 100 mil contos efectivos, os quais constituem uma parte relativamente importante da riqueza do paiz e que contribui tambem pelos impostos que paga ou que, pelo menos, deve pagar, para as receitas publicas.

De mais a mais a grande maioria das acções e de titulos de fundador dos tabacos estão nas mãos de portugueses com direito, como todos os outros, á proteção dos poderes publicos dentro dos principios de equidade e do respeito pelos contractos.

No Coliseu dos Recreios

Duas sensacionais estreias

Realisa-se hoje a estreia, em espectaculo da moda, no Coliseu dos Recreios, dos celebres voadores Les Aleximes que veem fornecidos da maior e mais justificada fama mercê dos seus magnificos vôos e «Locard» que são arriscadissimos e surpreendentes.

O seu trabalho serio-comico tem-lhes grangeado os maiores triunfos razão porque o publico de Lisboa certamente os vai aprecíar como merecem.

Tambem o eximio professor equitação Mr. Orlando apresenta um novo numero de cavalos que vae ser surpreendente como todos os que o notavel artista tem apresentado.

PINTURA

Na Sociedade Propaganda de Portugal continua aberta até ao dia 30 do corrente a exposição de pintura de Albino Gunha.

Atropelado por um electrico

Foi operado no banco do Hospital de S. José, recolhendo depois á sala das observações o menor de 9 anos, Manuel Teixeira, beco dos Carneiros, 2, 1.º, que no Largo do Chafariz de Dentro foi atropelado por um eletrico, ficando com o pé direito esmagado.

ULTIMA HORA

Na Inglaterra

A GREVE

ferro-viaria

está declarada

LONDRES, 21. — Falhou a ultima tentativa de mediação para evitar a greve dos ferro-viarios. Esta deve tornar-se efectiva á meia noite.

A' meia noite começou oficialmente a greve dos ferro-viarios.

Não ha quaisquer permanencias, da greve dos maquinistas e fogueiros dos caminhos de ferro, pertencentes á Associated Society, os da União dos Empregados dos Caminhos de ferro continuam ao serviço, embora esta seja feita em menores proporções.

Aos generos alimenticios é dada a prioridade. — (H.)

A tirania das ideias

Os soviets deportam os adversarios

RIGA, 20. — Foram banidos de Moscou para a ilha de Solevetsk, no mar branco, ou para a Siberia, 3.000 individuos, por motivo de poderem exercer influencia contraria ao poder nas eleições que se vão realisar e tambem para libertar a cidade de indesejaveis. — (R.)

O triunfo dos trabalhistas apreciados por Marcelino Domingo

MADRID, 20. — O leader republicano Marcelino Domingo fez uma conferencia em Logroño. Falando das eleições inglesas e do seu significado liberal, disse que o triunfo trabalhista era uma revolução mais funda que a dos soviets e que será ela a que servirá de modelo a todo o mundo.

Exprimiu a sua fé na capacidade e no civismo espanhol e mostrou-se optimista ácerca do futuro de Espanha. — (R.)

Arnaldo Pereira

Uma rectificação indispensavel

A proposito — ou a despropósito... — do falecimento do desditoso jornalista e nosso antigo colega Sr. Arnaldo Pereira tem-se escrito o suficiente para que no espirito do publico fique a ideia de que Arnaldo Pereira morreu, torturado pela doença e pela miseria.

E' certo que a enfermidade que o vitimou foi prolongada e que não poucos sofrimentos fisicos afligiram o desventurado moço, mas é absolutamente inexacto que, durante o periodo da doença, faltassem ao jornalista os meios materiais para se tratar e para se sustentar o relativo conforto da familia.

Valeram-lhe na hora incerta, amigos certos.

E, se neste momento o facto se recorda em vez de se deixar no anonimato, como é dever dos bons amigos do morto, é somente para que se não julgue que muitos jornalistas, se esqueceram, na ocasião propria, de reunir as migalhas da sua solidariedade para a atenuação dos sofrimentos dum colega castigado pela desgraça.

Deixe-se em paz o morto. Lembremo-nos, somente, de que pouco tempo passará sem que outro infeliz não precise do nosso socorro colectivo. E se, porventura, o remorso de nada terem dado aparecendo alguns espiritos, recordem-lhes que Arnaldo Pereira deixou filhos tão pobres como ele...

* * *

A sr.ª D. Virginia Quaresma, nossa ilustre colega na imprensa, depositou por mão propria no feretro de Arnaldo Pereira, um ramo de rosas.

Tarde politica

O deputado sr. Maldonado de Freitas deve apresentar ainda esta semana um projecto de lei regulando em termos precisos e com severas sanções para os transgressores, o uso da industria de farmacia.

Já aqui, por mais de uma vez, nos temos insurgido contra o abrigo abuso de estarem á frente desses estabelecimentos pessoas sem a preparação scientifica e profissional convenientes.

O ultimo acontecimento desastroso de Coimbra veio dar maior razão ao nosso criterio e animar o deputado sr. Maldonado de Freitas a elabor rapidamente o referido projecto de lei pelo que só temos de louva-lo.

* * *

Varios oficiais da Marinha Mercante procuraram hoje o deputado sr. Jaime de Sousa pedindo-lhe que insista pela liquidação dos T. M. E.

Aquele deputado apresentou os comissionados ao sr. ministro do Comercio, que lhes prometeu resolver o assunto com a possivel brevidade.

* * *

Voltou hoje a visitar-se no Parlamento com alguns deputados uma comissão de estropiados da guerra, pedindo-lhes que patrocinem as justas reclamações que ha muito tempo vem fazendo.

* * *

O sr. ministro do Trabalho vai separar o Hospital de Santa Marta da comum direcção dos hospitaes civis. Com aquele hospital deve uma circunstancia singular que constantemente dá logar a conflitos burocraticos.

O Hospital de Santa Marta, como instituição escolar está sob jurisdição do ministerio da Instrução, e como simples casa de assistencia, sob a directoria geral dos hospitais.

Segundo pretende o sr. ministro do Trabalho de acordo com o seu colega da Instrução, o Hospital de Santa Marta passará á exclusiva intendencia do seu ministerio, ficando com direcção propria.

* * *

Uma comissão de reformados e operarios do Estado, procurou hoje alguns deputados rogando-lhes que promovam quanto antes a melhoria dos vencimentos que lhes é devida, e a outros que seja dado trabalho.

* * *

O sr. ministro do Comercio tem concluido e deve apresentar por estes dias a sua anunciada proposta de lei sobre estradas.

Dizem-nos que é notavel trabalho daquele ilustre estadista, uma das mais estudiosas e sabedoras individualidades da politica portuguesa.

* * *

O deputado sr. Carlos de Vasconcelos deve apresentar na sessão de amanhã o seguinte projecto de lei:

Art. 1.º — E' autorisado o Governo a, desde já, abrir o concurso para a adjudicação em hasta publica do monopolio dos Tabacos, a vigorar em 1926.

Art. 2.º — Pode o Governo como clausula do concurso estabelecer a obrigação de um emprestimo como antecipação até ás possibilidades do rendimento do exclusivo.

* * *

Reune amanhã, numa das salas do Congresso, pelas 15,30, o grupo parlamentar democratico, para tratar de assunto muito importante.

Associação dos Trabalhadores da Imprensa

A sua direcção que administrou com honestidade vai ocupar-se da prosperidade da coletividade

Conforme referem os jornaes da manhã realisou-se ontem a assembleia geral da A. T. I. tendo sido tratados assuntos de interesse para a prosperidade daquela colectividade. Foi reconduzida a actual direção que desde 1922 vem gerindo com acerto os negocios associativos, tendo a assemblea por enorme maioria votado de chapa, a lista que fôra escolhida.

A actual direcção que é pois a mesma dos dois ultimos anos, vae continuar a obra iniciada em janeiro de 1922 e que é digna de registo.

Em 1921 o cofre ordinario que apresentava um saldo de 611$90, teve em 1922 um saldo de 1.333$65 e no final do ano passado, 5.206$74. O cofre de beneficencia que em 1921 acusava uma receita de 19.672$93,7 teve, em 1922, 34 025$17,7 e no final do ano passado 54 872$07. O fundo de reserva que em 1921 era de 3.946$84 acusava em 1922, 5 246$51 e no mez de Dezembro findo 8 009$94.

Resumindo vê-se que sendo as receitas gerais no ano de 1922, 40 605$33,7 o ano passado essas receitas ficaram em 68.008$75.

O desenvolvimento que a A. T. I. tomou em dois anos deve-se principalmente ao trabalho do seu thesoureiro sr. José Joaquim de Almeida, e do secretario sr. Luiz Sande Junior, aos quaes a assemblea de ontem manifestou a sua gratidão, tendo nesse sentido aprovado votos de louvor propostos pelo presidente sr. Acurcio Pereira.

Embora a A. T. I esteja actualmente numa situação prospera, muito ainda ha a fazer por parte da sua direcção porque uma grande parte das receitas agora alcançadas vão ser des-

viadas para o aumento de subsidios a seis viuvas e orfãos a cargo daquela colectividade, bem como á acquisição duma carreta funeraria, que deve custar alguns milhares de escudos. A Associação dos Trabalhadores da Imprensa vae tambem ter medico privativo para os seus socios alem de outras regalias que as circunstancias pecuniarias permitam.

EM ESPANHA

O marquez de Cortina a caminho das Canarias

CADIZ, 20. — O paquete «Manoel Arnus» levantou ferro para as Canarias, donde seguirá para a Venezuela, Columbia e portos do Pacifico, levando a bordo para a Ilha Fuerte Ventura, das Canarias, o ex-ministro o Marquez de Cortina, que foi desterrado pelo Directorio Militar.

O marquez de Cortina vai acompanhado pela familia.

Tomaram posse as novas deputações provinciais

MADRID, 20. — As novas deputações provinciais tomaram hoje posse dos seus logares, no meio do maior entusiasmo.

A «Gacéta» dispõe que a encorporação de recrutas de 1923 se realise nos dias 2 e 4 de Fevereiro.

Aos assassinos de Dato é comunicada a noticia de indulto

MADRID, 20. — Os advogados de Mateo e Nicolau, assassinos de Dato, estiveram na Cadeia de Toledo comunicando aos seus constituintes a noticia do indulto. — (L.)

O almoço de homenagem

— A —

LUIZ PEREIRA

No teatro Politeama realizou-se hoje o almoço de homenagem ao proprietario e empresario daquele teatro sr. Luiz Pereira.

A mesa era presidida pelo homenageado que tinha á sua direita o dr. Vasco Borges, Amelia Rey Colaço, Eduardo Brazão, Augusto de Melo e José Ricardo. A' esquerda os srs. Silva Tavares, Carlos Borges e Emilia de Oliveira.

Ao «toast» falaram os srs. Carlos Borges, Robles Monteiro, Felix Bermudes e Lino Ferreira.

Entre outros, tom ram parte no almoço, os srs. André Brun capitão Pinto de Carvalho, Leopoldo O'Donell, Alfredo Russ, Dr. José Paulo da Camara, Machado Correia, Lino Ferreira, etc.

Durante o almoço o sexteto do teatro tocou interessantes numeros de musica.

UM BOATO

A' hora do nosso jornal ir para a maquina informam-nos de que se declararia hoje ainda a greve do pessoal dos Correios e Telegrafos. Pedindo informações para os Correios dis disseram-nos que não es pensava em greves e que todo o pessoal estava trabalhando.

Para o Terreiro do Paço seguiu pelas 6 horas da tarde todo o piquete de policia que se encontrava no Governo Civil.

Tomou posse o novo GOVERNADOR CIVIL

Tomou posse hoje pelas 3 horas da tarde, do cargo de Governador Civil de Lisboa o sr. dr. Filipe Mendes, antigo juiz presidente do Tribunal de Arbitros Avindores e Comissario Geral da Policia de Emigração. O acto foi extraordinariamente concorrido vendo-se completamente cheio o salão de recepção.

O TEMPO

Tempo provavel em Lisboa no dia 22: Bom tempo, vento fraco variavel, céu nublado.

Cambios

A libra ouro fechou hoje a 148$00 e 159$00.

A libra-cheque fechou a 135$00 e 140$00.

Parlamento

Nos Deputados

«A Capital» foi discutida na sessão de hoje

Nas galerias uns 20 espectadores. O sr. Queirós e Silva assume a acta. Na sala entabolam-se larga conversação.

Ha minutos que os srs. ministro do Comercio e Cunha Leal estão em conferencia.

Os nacionalistas da Bica meiam tram-se contentes. Do Grupo de Acção Republicana apenas o sr. Pires Monteiro, e dos catolicos ninguem. Monarquicos, dois. Entra o sr. ministro da Guerra, fardado.

Entre parentesis de *A Capital*:

O sr. Lelo Portela começa por elogiar o Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, que, diz, tem seguido o criterio de todos os Governos da Republica. Protesta contra a campanha movida por certa imprensa contra o sr. Raul Esteves. Declara que essa campanha é movida por maus politicos, sistematicamente. Defende a atitude dos três oficiais que foram á redacção da *Capital*. Protesta contra o local referente a um caso de roubo de canos de chumbo.

Não houve nada que se referisse a roubo de canos de chumbo. O que se publicou foi uma informação da Policia Civil respeitante a um caso de rua, sem importancia.

Tambem não fizeos campanha nenhuma contra o sr. Raúl Esteves, limitando-nos a fazer a critica de actos publicos praticados pelo homem publico. Entre esses, a ultima declaração, feita em carta publicada em A Epoca, de que já fôra convidado para atentar contra a Constituição, limitando-se A Capital a pedir-lhe que dissesse os nomes desses aliciadores.

A Camara conversa animadamente e o orador é calorosamente apoiado pelos monarquicos e pelos srs. Cunha Leal e Francisco Cruz.

O orador lamenta a inercia das autoridades superiores em face desta campanha de insultos e enxovalhos áquela corporação.

Entre parentesis de *A Capital*: *Não houve insultos nem enxovalhos. Desafiamos o orador a apontá-los. Quanto ás autoridades já dissemos e repetimos que, no liberrimo exercicio da profissão, só reconhecemos uma limitação, que são os tribunais e a lei.*

Como a Camara continue a conversar, o sr. Lelo Portela termina as suas considerações.

O sr. ministro da Guerra elogia tambem a acção do aludido Batalhão, tanto na guerra como na manutenção da ordem publica.

Ninguem mais do que ele, orador, lamenta os ataques da imprensa ao Exercito. Acha deploravel o incidente referido pelo orador transacto. O comandante da 1.ª Divisão está tratando de averiguar o caso. Pode desde já garantir que defenderá sempre o Exercito, mas não consentirá actos de indisciplina, que, em vez de o prestigiar, apenas o desprestigia.

* * *

O chefe do Governo envia para a mesa uma proposta autorizando o Poder Executivo a aumentar as taxas do imposto do selo.

Requere urgencia e dispensa do regimento, que foram aprovadas, depois dos protestos do sr. Carvalho da Silva.

A proposta vai entrar em discussão na generalidade, usando da palavra o sr. Carlos Pereira, que se manifesta desfavoravel, pois, a ser aprovada, cada folha de papel selado passa a custar 2$00.

* * *

O sr. Morais de Carvalho protesta tambem, citando numeros. Assim, temos que uma apolice de seguro de 5$00 para $40 só, multiplicando-se por 20 dá um selo de 8$00. Isto é um absurdo — exclama.

A's 18 horas

O concelho de ministros tornou a reunir hoje, durando a sessão desde as 10 horas até cerca das 13. Consta que se ocupou de assuntos de caracter reservado, talvez referentes á questão cambial, pelo que não forneceu nota oficiosa á imprensa. Na sessão de ontem não se tratou de compressão de despesas em serviços publicos.

* * *

Foi hoje assinado o decreto nomeando director da policia de investigação criminal o sr. dr. Antonio Ferreira de Lemos.

* * *

A inauguração da epoca lirica no Teatro de S. Carlos não pode realisar-se no dia 26 do corrente, como se projectava, porque a companhia só na vespera poderá estar em Lisboa. A companhia irá ao Porto dar a recita de gala do dia 31 no Teatro de S. João.

A origem de Lisboa

Rapido esquema da sua historia: Ha na capital mais 20.913 mulheres do que homens

Lisboa a bela cidade onde vivemos, tem uma remota fundação. A sua origem rodeada de lendas, perde-se na noite dos tempos. Dizem alguns autores que foi fundada no ano 184 depois do diluvio, o que corresponde a 2:159 anos A. C., for seu fundador um bisneto de Noé por nome Elisas, Lysos ou Luso.

Ha outros que atribuem a fundação da nossa cidade a Ulyses, que depois da guerra de Troia passou o estreito de Gibraltar, desembarcando em um local que denominou Ulyssipo ou Ulyssea.

Lisboa foi sucessivamente ocupada no ano do mundo 3009 pelos galos-celtas, em 3050 pelos phenicios, em 3412 pelos carthaginezes, em 3804 pelos romanos.

Estes ultimos reconstruiram as ruinas, dando-lhe o nome de Felicitas-Julia.

Lisboa foi conservada pelos romanos durante 607 anos, isto é até 407 da era christã. Já nos anos 370 e 377 A. C. houve terramotos que destruiram parte da cidade. No ano 407 foi a Lusitania invadida pelos barbaros do norte, ao dividirem entre êles a presa, coube Lisboa aos alanos, que destruiram os melhores monumentos romanos. Passados 78 anos, Leovegildo rei dos godos, venceu os alanos e tornou-soberano de toda a peninsula iberica. Em 715 são os arabes comandados por Muça e Tarik que se apossam da nossa capital, mas aqui estabelecem a séde do seu governo, fazendo grandes obras e melhoramentos. Os arabes chamaram a esta cidade Lissa-Bonnah, de onde procede o seu atual nome. D. Puelo I rei de Oviedo, tomou Lisboa e outras povoações da Lusitania, aos arabes em 753, mas pouco depois o mouro Abdel Raman, reconquista Lisboa, e o territorio todo para o sul, até ao Cabo de S. Vicente. Em 800 D. Affonso, o Casto, toma Lisboa de assalto, ficando na posse dos christãos até 811, em cujo ano Ali-Aton, rei de Cordova, a reconquistou.

Em 841 D. Ordonho III de Leão, a toma aos mouros e a saqueia. Volta a perder-se, para em 1093 D. Affonso VI, de Leão e Castela (avô de D. Afonso Henriques) a recuperar, mas pouco tempo mais tarde torna a cahir em poder dos sarracenos. Nos anos 1009, 1117 e 1146, da nossa era, houve grandes terramotos que destruiram, mais ou menos, Lisboa. Finalmente em 1147 D. Afonso I, depois de encarniçados combates, e auxiliado por uma esquadra de cruzados inglezes em grande parte, entra vitorioso em Lisboa no dia 21 de outubro desse ano. Para pagar o auxilio aos estrangeiros foi necessario dar-lhes, conforme promessa antecipada, tres dias de saque. O nosso rei não quiz presencear, nem quiz que os suas tropas presenceassem esses horrores, por isso só fez a sua entrada solemne na cidade, depois deles-passados.

Foi só em 1260 que D. Afonso III transferiu a côrte para esta cidade, sendo D. Diniz o primeiro rei que aqui nasceu.

Em 1290, 1344 e 1356 ha terramotos que fazem muitos estragos. Em 1373 D. Henrique II de Castela saqueia e incendeia Lisboa. Ha varios terramotos e epidemias de peste que causam estragos e prejuizos á cidade e aos seus habitantes em diversas datas. Em 1755, a 1 de novembro, tem logar o espantoso terramoto, que mata cerca de 40 000 pessoas. Se não fôsse o ministro o Marquez de Pombal, as ruinas permaneceriam durante seculos, mas aquele estadista conseguiu uma rapida reedificação.

Em 1807, a 6 de junho, ha um terramoto violento, que poucas desgraças causou.

Nesse mesmo ano, a 29 de novembro, sai a barra a familia real, que foge para o Brazil, abandonando os seus subditos. Lisboa, sendo a capital, está ligada a toda a nossa historia, não sendo possivel mencionar todos os factos, em um pequeno artigo como este.

Vamos citar os algarismos que nos foi possivel colher para se avaliar do progressivo desenvolvimento da nossa capital.

Antes do terramoto de 1755. Lisboa tinha 39 609 fogos com 158.400 almas; depois do terramoto ficam 30.694 fogos com 122.700 almas. Assim conclue-se que o cataclismo destruiu 8 915 fogos, matando 35.700 almas.

No ano de 1864 Lisboa tinha 199 412 habitantes; no de 1878, 242 297; de 1890, 301.206; no de 1900, 357 000; no de 1911, 435.359 e no de 1920, 489.667.

Parece porém que este ultimo apuramento é apenas um resultado provisorio, sendo natural que a população da capital seja, presentemente, bastante superior a 500 mil almas. No ano de 1878 todo o distrito administrativo de Lisboa tinha 498.059 habitantes, o que equivale a dizer que na epoca presente ha, só na cidade, mais almas do que havia 45 anos antes em todo o distrito. O crescimento da população regista-se em todas as freguesias, menos no centro da cidade, por haver muitos escritorios e poucas moradias. Segundo o ultimo recenseamento, ha na cidade mais femeas 255.990 do que varões 234.377, ou seja uma diferença de 20.913 mulheres a mais do que homens.

Lucilia Simões no Porto

E' hoje que, no Sá da Bandeira, do Porto, se estreia a companhia Lucilia Simões-Erico Braga, indo á scena a peça «A Casa em Ordem». A referida companhia tem, no seu repertorio, as seguintes peças:

«Uma mulher sem importancia», 4 actos, de Oscar Wilde; «Zázá», 5 actos, de Pierre Berton; «Rajada», 3 actos, de Bernstein; «A casa em ordem», 4 actos, de Artur Pinero; «Magda», 4 actos, de Sudermann; «Casa de boneca», 3 actos, de Kistemackers; «A casaca encarnada», 3 actos, de Vitoriano Braga; «A Rainha do Senhor», 3 actos, de Flers e Croisset; «Salomé», 3 actos, de Renato Viana; «As fogueiras de S. João», 4 actos, de Sudermann; «A Castelã», 4 actos, de Capus; «Carta Anonima», 3 actos, de Muñoz Seca; «Amor a quanto obrigas», 3 actos, de Hennequin; «Rosas de todo o ano», de Julio Dantas; «A Verdade», 3 actos, de Francisco Lage Correia de Oliveira; «A segunda mulher de Tanqueray», 4 actos, de Pinero; «A moral dos sentidos», 3 actos, de José Faria Machado; «O Abismo», 3 actos, de Augusto Navarro; «O Infante Santo», 3 actos, de Luna de Oliveira; «Gioconda», 3 actos, de Gabriel d'Annunzio; «A Intrusa», de Maeterlink; «Os milagres de Santo Antonio», de Maeterlink.

Noticiario

De Portugal

E a gentil artista Lina Demoel vai — algumas das cançonetas em que mais se salientou a popular actriz Pepa. Dessas composições deve Lina Demoel tirar um grande partido, visto as excepcionais qualidades de que dispõe com a sua alegria nativa, espirito, graciosidade, e malicia.

— São esperados em Lisboa, os escritores portuenses Ascenção Barbosa e Abreu e Sousa, que vem assistir aos ultimos ensaios da sua peça «Fruto Proibido», cuja «première» vai realizar-se no Apolo, na proxima quinta-feira.

«Fruto Proibido», em 2 actos e 12 quadros, apresenta-se com scenarios absolutamente novos, de Salvador, Merguilhão, Renda, Serra e Amancio e Roberto Machado, sendo tambem completamente novo o guarda roupa de Valverde. No «Fruto Proibido», a endiabrada Elisa Santos tem a seu cargo os seguintes papeis: «Bric-à-brac Futurista», «Emfim sós», «Sopeira Tola», «Vitima da cocaina» e «Cartaz de revistas».

— A festa do actor Agripino Oliveira, que se devia realizar no dia 31 do corrente, no Teatro Gil Vicente, fica transferida para o mez de março.

Reclames

NACIONAL — O empolgante drama historico «Alcacer-Kibir», apesar de estar em pleno exito, dá hoje a sua ultima representação. O motivo é a administração desejar respeitar compromissos tomados com autores e tradutores. Amanhã — os ultimos ensaios da tragi-comedia, de Augusto de Lacerda, «O Pasteleiro de Madrigal», que deve dar a sua primeira representação na quinta-feira.

AVENIDA — As enchentes no Avenida sucedem-se, pois a linda opereta «Miss Diabo» constitue o melhor espectaculo da actualidade.

POLITEAMA — Esgota-se amanhã a lotação no Politeama. Dado que esta casa de espectaculos teatrais é a maior de Lisboa, implicitamente, se infere do exito formidavel que ali está obtendo a peça «Cristalina», em que Amelia Rey Colaço é simplesmente assombrosa. No conjunto ha que elogiar igualmente Gil Ferreira, Emilia de Oliveira, Alfredo Ruas, Maria Clementina, Raul de Carvalho, Antonio Mendes, Tarquinio Vieira, etc. A «Cristalina» repete-se hoje.

APOLO — E' hoje, no Apolo, a primeira representação do quadro «Cruzes, Canhoto & C.ª», que ampliará a revista «Vida Airada». A nova produção está assim distribuida: *Tiburcio Pereira*, Joaquim Prata; *Lulu Canhoto*, Artur Rodrigues; *Vida Airada*, Aurelio Ribeiro; *Francisco Galinha*, Alfredo Silva; *O fantasma*, Telmo de Sousa; *Trevo*, Reginaldo Duarte; *Miss Clari Cruzes*, Julia de Assunção; *Menina Esterica*, Elisa Santos; *Aurora*, Filomena Casado; *Inez Pereira*, Amelia Figueiras; *Humanidade*, Carmen Martins.

Cartaz do dia

NACIONAL — A's 9 — Auspicioso enlace.
S. LUIZ — A's 9 — «Frasquita».
AVENIDA — A's 9,15 — «O João Ratão».
POLITEAMA — A's 21 e 30 — «Cristalina».
APOLO — A's 9,15 — «Vida Airada».
COLISEU DOS RECREIOS — A's 9 — Companhia de circo.
GIL VICENTE — (A Graça) — A's duas orfãs.

Animatografos

OLIMPIA — Rua dos Condes.
SALÃO CENTRAL — (Praça dos Restauradores).
SALÃO FOZ — Calçada da Gloria.
CINEMA CONDES — Av. da Liberdade.
CHIADO TERRASSE — Rua Antonio Maria Cardoso.
SALÃO PRAZER — Loreto.
SPORT PARIS — Rua Ferreira Borges.

Na Inglaterra

Está eminente a greve ferro-viaria

LONDRES, 20. — Depois de varias conferencias realizadas ontem, as Direcções dos Caminhos de Ferro decidiram discutir ainda varios pontos em litigio com o pessoal, directamente, ou por intermedio da Repartição Nacional de Salarios, com o adiamento da declaração de greve.

Direcção dos sindicatos dos maquinistas e fogueiros depois de 3 horas e meia de discussão, regeitou por unanimidade a proposta das empresas, as 2,40 de hoje, e publicou um manifesto dizendo que o boato segundo o qual a greve não será proclamada, representa uma grosseira perfidia para levantar os seus membros a entrarem em greve. — (L.)

O que vae pelo mundo

As greves na marinha alemã

Em nos portos inglezes que os alemães fazem os suas greves, pedindo aumento de salario, porque sempre são atendidos, pois contam com o apoio das associações de marinheiros locais, assim como as proprias autoridades dos portos, quando se informam de que eles recebem a media do valor real correspondente a 1 e 3 libras por mez, ao passo que os inglezes ganham 9 a nove e meia.

Agora em Hill foram as tripulações de seis vapores alemães que fizeram greve, pedindo salario correspondente ao dos maritimos inglezes. Dois armadores atenderam logo o pedido, seguindo as barcas com a descarga, os outros começaram por recusar, mas os maritimos — subsidiados pelas associações locais — insistiram na greve; tentaram os armadores alemães substituir o seu pessoal por maritimos inglezes, mas estes ultimos recusaram a oferta, telegrafando ás uniões maritimas alemãs para que não consentissem que outro pessoal viesse buscar os respectivos vapores. Esperam-se mais embarcações alemãs no mesmo porto, vindo certamente a acontecer que os tripulantes tambem se declarem em greve.

Uma cabeleira que ilumina

No Savoy Hotel de Londres, em uma sala de baile, onde habitualmente a luz é diminuida durante os periodos em que os pares dansam, apareceu uma bonita mulher, bem vestida, que nada apresentava de estranho, mas ao dansar, com a luz mais diminuida, notou-se que a sua cabeleira estava fosforescente, destacando-se completamente de todas as outras pessoas. Logo que a luz foi novamente acendida o efeito desapareceu completamente, voltando á normalidade de uma bonita cabeça.

Apurou-se que se consegue este efeito com uma loção que contem um produto luminoso, que é inofensivo para o cabelo.

Amor e vitriolo

Em Reading, um homem tinha dois «flirts» ao mesmo tempo, estava procurando conhecer as duas senhoras, para saber á qual mais lhe convinha para mulher; a sua escolha fixou-se em Mabel com quem casou.

Passado tempo encontrou Dora, que era a abandonada, mostrando-se esta bem contrariada pela sua resolução, avisando-o de que o caso acabava tragicamente. Dias depois porém a rival em sua casa, dizendo-lhe: «V. realmente mais bonita do que eu, foi por isso que ele a preferiu», ao mesmo tempo despejava-lhe na cara um frasco de vitriolo, que trazia consigo.

A vitima caiu desmaiada pelas dores que sentiu, desaparecendo a agressora. Foi voluntariamente entregar-se á policia contando o que se havia passado. A Mabel ficou muito queimada no rosto, devendo perder completamente a sua primitiva beleza, segundo afirmam os medicos que a trataram. A criminosa declarou no interrogatorio, que no tribunal se defenderia, o seu gesto, tinha elementos para poder conseguir que se lhe reconhecessem muitas razões para proceder da forma como agiu.

Os jornalistas e o principe de Gales

Os jornalistas e chefes de publicidade dos principaes jornaes americanos, que devem assistir ao Congresso de Publicidade em Londres, no proximo mez de Julho, sabendo que nesse epoca o Principe de Gales pensa visitar a Africa do Sul, enviaram-lhe um telegramma, no dia de Ano Novo, desejando-lhe boas festas e pedindo-lhe que adiasse a sua ida á Africa, para mais tarde, porque desejavam encontra-lo em Londres, para lhe apresentarem as suas homenagens, levando mesmo a gentileza a dizerem: «Londres sem V. A. será para nós, uma lampada, sem luz».

A marcha do Feminismo

O feminismo ganha terreno em todo o mundo, como mostram estas noticias destacadas: Nos Estados Unidos a Liga das Mulheres tem a promessa do Presidente Coolidge de que serão, pelo Congresso, atendidos os seus desejos. Na Inglaterra ha oito mulheres com assento na Camara.

Na Holanda madame Schöffuer, inspectora do trabalho, foi nomeada para o cargo de Conselheira Tecnica na 5.ª Companhia de G nova.

Em Italia já podem votar nas eleições municipaes, breve será satisfeito o seu desejo de votarem nas eleições de deputados, sendo além de eleitoras, tambem elegiveis.

No Uruguay desejam ser notarias, contam com a aprovação de um partido que, nas Camaras apoiará essa pretensão.

Na India uma doutora de Calcutá foi eleita para a vereação municipal de Burma.

Na China, recentemente foi-lhes dado o voto em Hunan e Cantão, havendo em todo o paiz um grande movimento sufragista, que tenta acabar com o uso dos pés atrofiados, que impede as senhoras de se poderem deslocar com facilidade.

Jornais estrangeiros

Encarregamo-nos de fazer e renovar assinaturas de qualquer jornal ou publicação estrangeira, pelo mesmo preço das administrações. Sociedade Comercial Portuguesa de Publicações e Telegrafia, Limitada, largo de S. Domingos. Telefone Norte, 5351. — Lisboa.

MUSICA

Arte de ouvir musica

Estou a vê-la agora, sorrir — minha querida amiga — quando principiar lendo esta pequena cronica... E não tem motivo para o fazer — acredite. E' preciso saber ouvir musica; para a sabermos compreender. O grande publico desconhece, porém, estes segredos. Vou agora, em meia duzia de palavras, dizer-lhe o que penso sobre o assunto. Nem julgue isto uma exquisitice. — estou certo de que vai concordar comigo absolutamente. Quem quizer atingir o misticismo estranho da musica complexa e profunda tem de possuir, em primeiro lugar, uma grande cultura, porque, como afirmou Schelling, «a arte suprema do som encerra, em si propria, a forma das coisas eternas». Para se atingir a idéia e o sentimento ideal do compositor, numa evocação misteriosa e metapsiquica, torna-se imprescindivel a adaptação da pessoa a um estado de alma adequado e propicio, para receber com inteligencia as emoções provindas da partitura executada. Dentro do nosso espirito tem de se fazer um silencio religioso, especial para cada audição. De resto, é impossivel perceber qualquer trecho musical, ignorando-se a sua historia e a historia do seu autor. Não é o suficiente achar num concerto a perfeição admiravel de uma tecnica excepcional, porque a musica, no fundo, sendo um conjunto de notas, é mais qualquer coisa... Devemos procurar impressões para a nossa sensibilidade, para a nossa ternura — e os prodigios da virtuosidade não conseguem esse fim. A tecnica é, numa audição, a resultante do trabalho mecanico dos dedos; o sentimento, porém, não resulta de nada disso — mas sim da alma artistica do executante... No exibicionismo aparatoso de velocidades que espanta, podem conseguir-se efeitos nos *alegros*, nos *vivaces* — mas nunca se alcança nada nos *adagios* ou em motivos comovidos, como o *Clair de Lune*, de Beethoven. Ninguem, melhor do que este compositor, compreendia a musica, quando escreveu: «Interprete criadora de estados psiquicos profundos, fria emanação do espirito, dinamismo subtil da vida moral; sentimento e pensamento ao mesmo tempo. Na tasoinação dos sons, põe uma logica para a inteligencia, uma linguagem de amor para o coração, uma arquitectura e uma plastica para a inteligencia».

Por isso, devemos estar nos concertos com a nossa alma recolhida e concentrada. Embora muita gente não possa gosar e sentir a realidade, a materialização de certas partituras — quasi todos sentem um grande prazer perante melodias suaves, um bem estar incomparavel e inexpressivel... Mas, ao menos, aqueles que apenas estimam as ritmos simples e característicos de diversas paixões bastante vulgares — guardem o respeitoso silencio exterior, necessario numa sala de espectaculos.

MARIO GONÇALVES VIANA

Teatro Politeama

FESTIVAL WAGNERIANO pela Orquestra Sinfonica de Lisboa

Wagner, na multipla expressão do seu genio, eis a sintese do concerto de ontem no teatro Politeama. O ilustre maestro Fernandes Fão, regente consagrado da Orquestra Sinfonica de Lisboa, compoz, para o concerto de ontem, a que S. Ex.ª o sr. Presidente da Republica não quiz dispensar-se de assistir, um programa que poucas orquestras se abalançariam a executar. E a verdade é que a Orquestra Sinfonica de Lisboa executou com uma pericia, um brilho, uma superioridade inexcediveis, esse programa completissimo, para o qual os aplausos frementes e entusiasticos do publico representaram, no fim de contas, uma justissima consagração. Raras vezes Wagner terá encontrado interpretes mais conscientes e refinados; raras vezes uma orquestra sinfonica terá erguido tão alto o seu valor e confirmado tão eloquentemente o seu prestigio.

* * *

Mestres Cantores (*Abertura e canto do concurso de Walther*) *Preludio e morte de Isolda*. *Cavalgada das Walkirias*; *Lohengrin* (preludio do 1.º acto) *Crepusculo dos Deuses* (*marcha funebre e morte de Siegfried*) Preludio do *Parsifal* e abertura do *Tannhauser* — aqui tem o leitor o programa estupendo que a Orquestra Sinfonica de Lisboa executou ontem. E como ela poude executá-lo superiormente, é que surpreende! Não houve um deslise, não se notou um acorde empastado, não houve uma hesitação.

Ha em Lisboa muita coisa de que nos podemos orgulhar. Mas bem poucas valem a Orquestra Sinfonica de Lisboa, pelo que ela representa de sacrificio, de orientação superior, de realização magnifica. Se é certo que o seu exito brilhantissimo depende do admiravel nucleo de artistas que a constituem, não é legitimo esquecer o talento, a alma, a dedicação com que o maestro Fernandes Fão trabalha para ela e o desinteresse e o sentido artistico com que Luiz Pereira incansavelmente a coadjuva.

Da obra, de Wagner, sobretudo das paginas assombrosas que constituiram o programa do concerto de ontem, não é facil dizer meia duzia de palavras numa impressão rapida como esta: ou se estudam num longo trabalho, ou, então, definem-se numa sintese de genio. Registamos, portanto, o interesse com que o publico as escutou e o tem através a interpretação impecavel da Orquestra Sinfonica de Lisboa. Esse publico, cujos aplausos foram eloquentemente significativos, decerto, não ouviu pela primeira vez aquelas obras de Wagner. Temos, portanto, de reconhecer-lhes os seus aplausos, diferentemente comparaveis, como expressão da admirativa surpresa que a execução representou para ele, sob a direcção superior do ilustre maestro Fernandes Fão.

X.

Nova artista

Sob a direcção do grande professor Malatesta, que preparou a celebre soprano Elvira de Hidalgo, encontra-se tirando, em Milão, o curso de canto a sr.ª D. Maria da Ascensão Botelho Soares de Albergaria, ilustre senhora açoreana.

Dada a esplendida voz da distinta amadora, podemos decerto contar com mais uma bela artista na arte de canto.

DO ESTRANGEIRO

Apareceu recentemente o segundo volume dos *Annali del Teatro Italiano*, interessante compilação musical dirigida pelo critico Ferrigni e com a distinta colaboração de Ciampelli, Salvino, Lari e Romanelli. E' um volume muito curioso e importante.

* * *

No teatro Real, de Malta, acaba de representar, com sucesso caloroso, a famosa cantora japoneza, Tetko-Kiwa, interpretando a *Mimi*, de *Bohême*. O publico, que já a admirava como prodigiosa de sentimento e realidade na *Butterfly*, aclamou agora a arte exquisita — não só da sua voz delicada, mas da sua expressiva e suave sentimentalidade.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

4531-13.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA || Terça-feira, 22 de Janeiro de 1924 || Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL. Impressão: Rua da Bica, 71 | Preço 20 centavos

As olimpiadas de Chamonix

PARIS, 22 — Aos jogos olimpicos de Chamonix, que se realisarão na proxima sexta-feira, assistirão 700 atletas, representando 16 nações. = (L.)

O prestigio do exercito

Ontem, no Parlamento, o deputado sr. Lelo Portela referiu-se á vinda de alguns oficiais do Batalhão de Caminhos de Ferro a esta redacção, a fim de nos cominarem determinadas imposições, facto que largamente narrámos aos nossos leitores, depois de o expôr á atenção das autoridades competentes.

Possivelmente por estar mal informado do episodio em questão, o sr. Lelo Portela, segundo o relato da *Epoca*, teria apelado para o sr. ministro da Guerra, no sentido de não permitir que oficiais, disciplinados, fossem agravados na sua honra pessoal.

E' dizemos que possivelmente mal informado porque, se o sr. Lelo Portela estivesse bem informado, saberia que, se alguem foi agravado, fomos nós, visto que esses oficiais se nos apresentaram em atitude hostil e sem quererem atender a nenhuma especie de explicação sobre um facto em que, de resto, nunca se podiam julgar envolvidos.

O que dissemos é o que repetimos hoje: temos pelo brio militar desses oficiais e pelo da unidade a que pertencem a consideração devida. Se algumas vezes os discutimos, como podemos discutir os actos de outros elementos militares, é sob o ponto de vista politico. Nesse temos não só o direito, mas até o dever de o fazer, como orgão de opinião republicana.

Mas nessa critica nunca atingimos a honra militar nem a dignidade pessoal de oficiais do nosso Exercito. Discutimos opiniões e intervenções politicas, e só nesse campo podemos responsabilizá-los, como só nesse campo podemos ser responsabilizados.

Nenhum dos oficiais que vieram aqui, nem camaradas seus foram injuriados ou caluniados nas colunas deste jornal. Nunca a sua honra pessoal foi posta em duvida. Nós é que fomos ameaçados, quando lhes davamos explicações expontaneas, categoricas e leais sobre um caso que, repetimos, nunca podia envolver a sua dignidade particular ou profissional.

Quem se podia e devia queixar eramos nós, e a nossa queixa tinha razão de ser, por isso mesmo que foi atendida. Queixámo-nos ás autoridades competentes. Quem não seguiu esse caminho foram os oficiais em questão, e não o seguiram porque, na realidade, não tinham sido agravados. De resto, o sr. ministro da Guerra não poude impedir-se de frisar ao sr. Lelo Portela a circunstancia de ser só a ele, como chefe supremo do Exercito, que incumbe desagravar o Exercito quando haja razão para isso. «O contrario — é o relato textual da *Epoca* — representaria um grande desprestigio.»

Estas valavras do sr. ministro da Guerra põem a questão no seu verdadeiro campo, e provam que, se houve realmente desprestigio para o Exercito, esse desprestigio não é da nossa responsabilidade, porque resulta de um acto cometido contra nós.

Afigura-se-nos que ninguem lucra nada em desviar a questão do seu real aspecto. A nós não nos pode ser agradavel que nos apontem como empenhados no desprestigio do nosso Exercito, que respeitamos e que sempre desejamos ver coberto de gloria. Mas ao Exercito tambem não pode ser agradavel que o queiram dar como agravado, quando, na realidade, de nenhum agravo é alvo.

No tribunal militar

Os meirinhos querem mais dinheiro

No Tribunal Militar estavam prestando serviço de meirinhos varios soldados reformados do Exercito, que auferiam, segundo nos informam, a quantia de 30 centavos de gratificação como pagamento do seu trabalho. Consta-nos, porém, que, devido a não poderem fazer face ao sempre crescente aumento da carestia da vida com tão pequena quantia, a maioria deles já abandonou o tribunal e estando os restantes resolvidos a seguirem-lhe o exemplo no fim do mês.

A riquesa dos povos

COMO SE AVALIA — PELAS — ESTATISTICAS

Influencia do clima no bem estar das nações

A avaliação positiva da riqueza de qualquer nação a uma epoca determinada, tem sido sempre contrariada pela ausencia, ou pelo menos insuficiencia de informações apropriadas, estatisticas assaz completas e ao mesmo tempo bastante claras Para se avaliar aproximadamente qual é o total das fortunas pessoaes de cada paiz, teem as estatisticas recorrido a processos indirectos, mais ou menos engenhosos, mas tambem mais ou menos autenticos como resultado. Em França, por exemplo, são varios os autores que teem pesquisado o assunto, chegando aos seguintes resultados, para a riqueza emobiliaria reunidas:

Em 1853....	125	biliões de francos
» 1861....	175	» » »
» 1872....	195	» » »
» 1878....	240	» » »
» 1881....	260	» » »
» 1898....	216	» » »

Para a Inglaterra, tambem segundo diversas estatisticas, os resultados seriam:

Em 1800....	45	biliões de francos
» 1840....	100	» » »
» 1860....	150	» » »
» 1875....	214	» » »
» 1886....	235	» » »
» 1893....	218	» » »

Nos Estados Unidos a estatistica oficial indica:

Em 1790...	3,7	biliões de franc.
» 1810...	7,5	» » »
» 1830...	13,3	» » »
» 1860...	80 8	» » »
» 1870...	150,3	» » »
» 1880...	218,2	» » »
» 1890...	325,2	» » »

Mulhall no seu dicionario de estatisticas, atribue em 1898, as seguintes riquezas a cada uma das nações que indica em milhões de francos:

Alemanha	158.075
Inglaterra	918 000
Austria-Hungria ..	90.325
Belgica	20.150
Dinamarca.......	9 150
Espanha	39 825
França	201.500
Grecia	5 275
Holanda.........	24 675
Italia	58.775
Portugal	9 275
Russia..........	108 575
Suecia e Noruega.	24.425
Suissa	8 100
America do Norte.	237.375

Não se conhecendo a forma como cada um dos estatisticos organisou os seus algarismos, é provavel que os apuros tenham uma origem diversa, para serem legitimamente comparaveis

Todos os povos teem riquezas, uns mais do que os outros, segundo uma serie de circunstancias, que favorecem ou restringem o desenvolvimento da sua industria.

A tendencia natural seria supor, que os povos são mais ricos quando habitam um solo privilegiado, com um clima benigno, mas não é positivamente assim, pois existem nações ricas com clima desfavoravel, outras pobres dispondo de condições magnificas. No geral as temperaturas médias e a fecundidade média da terra, aliadas á atividade e persistencia da raça, são os factores que mais contribuem para o aumento do bem estar das nacionalidades e das suas riquezas pessoaes. Ou para melhor dizer, tudo depende neste assunto da energia do temperamento dos povos, podendo esse temperamento fortificar-se ou enfraquecer-se, sob a influencia do clima. Nisto reside a superioridade da Inglaterra sobre a Italia; dos americanos do norte, sobre os do sul; da Belgica sobre a Grecia e até dos proprios francezes do norte, sobre os seus patricios do sul A forma de governo, as instituições politicas, teem uma influencia limitada, sobre a formação e distribuição das riquezas Para citar um exemplo vejamos a França, o norte é sensivelmente mais rico que o sul, porque será assim com as mesmas instituições? Porque os habitantes da Flandres, da Normandia e do Languedoc, souberam melhor explorar o seu solo, embora menos fecundo, mas a sua atividade e a sua inteligencia—foram dois capitaes preciosos—que supriram as outras deficiencias.

Teoricamente nenhuma zona do globo é isenta de riqueza, mas é necessario conquistal-a pela trabalho. O trabalho é a origem de toda a especie de riqueza. O que é forçoso reconhecer é que a riqueza constitue a propria substancia da força de uma nação, e que um paiz pobre, embora disponha de grandes territorios, é sempre fraco emquanto que a nação rica, mesmo pequena, é sempre forte.

O Egito e Cartago na antiguidade, Veneza e a Holanda posteriormente, são exemplos bem frisantes deste incontestavel facto.

O PARTIDO REPUBLICANO RADICAL

vai fazer uma obra de saneamento

Recebemos a seguinte informação:

«Para tratar da escolha dos candidatos ao directorio do P. R. R. a apresentar no proximo congresso partidario, reuniram ontem as comissões politicas do mesmo agrupamento partidario. Apesar de ser vedada a entrada ao publico, conseguimos saber que a reunião foi, por vezes, agitada, havendo varias acusações a alguns dos seus membros, entre eles ao sr. dr. Vasco Fernandes, *que é acusado de, no movimento de 10 de dezembro, ter tido ligações directas com os agentes do sr. Ginestal Machado, levando assim os seus correligionarios ao fracasso da revolta-traição.*

* * *

Informam-nos tambem que se prevê a irradiação de alguns elementos, a cujos actos publicos vai ser feita uma rigorosa sindicancia.

Por outro lado, fala-se muito no ingresso de varias individualidades que até hoje têm andado arredadas da politica.»

* * *

Estas noticias, se forem confirmadas, darão veracidade absoluta a informações anteriores, publicadas neste jornal, — principalmente áquelas que documentaram a campanha por nós feita contra as ideias dictatoriais do sr. Cunha Leal.

Não sabemos se vem ou não a proposito rectificar devidamente e perentoriamente uma recente afirmação atribuida ao sr. Cunha Leal. Parece que este homem publico se referiu a *jornalistas que actualmente escrevem contra ele e lhe vão depois pedir desculpa*. Isto não é comnosco, em primeiro lugar porque *não escrevemos contra o sr. Cunha Leal*, mas sómente contra as suas actuais ideias politicas, e em segundo lugar porque desde ha muito tempo não nos avistamos, nem de longe nem de perto, com o chefe dictatorial, — sem que, é claro, o façamos propositadamente, mas só pela força do acaso.

O TEMPO

Situação geral ás 7 horas do dia 22 — *Depressão no sudoeste da Islandia, 734 mm., com tendencia a cavar-se e a deslocar-se para leste. Zona de alta pressão na Escandinavia, Finlandia, Polonia, maxima 774 mm. Ventos sueste moderados na Inglaterra, França e Irlanda; ventos fracos variaveis na costa oeste da Peninsula Iberica; nos Açores vento oeste moderado.*

O barometro desce a leste da Islandia, léste da Escocia, Inglaterra, França e Espanha, e sobe no oeste da Islandia, oeste da Escocia e Irlanda e ligeiramente na costa de Portugal.

Tempo provavel em Lisboa no dia 23 — *Tempo duvidoso, vento oeste ou sudoeste moderado, ceu nublado.*

CONCURSOS E CUSPIDELAS

Para a historia dos "jasuitas", filhos de "A Epoca"

Temos diante de nós *A Medicina Contemporanea*, de 20 de janeiro corrente. Publica um aviso para concurso de internos dos Hospitais Civis de Lisboa. E' indispensavel que os concorrentes assinem um documento assim redigido:

Declaro que aceito o lugar de interno dos Hospitais Civis de Lisboa se ficar classificado no concurso e que me obrigo ao cumprimento das actuais leis e regulamentos *dos mesmos hospitais, assim como ao de* quaisquer outras leis ou regulamentos *que, durante o meu internato, forem publicados. Mais declaro que* jamais invocarei, *para não cumprir as obrigações do meu cargo ou justificar faltas*, o exercicio de qualquer outro cargo publico ou particular.

Supunhamos nós — e comnosco muita gente boa — que, para o cumprimento de leis e regulamentos, não era necessario o compromisso pessoal, visto que a lei a todos obriga por força propria, nem mesmo servindo de desculpa a ignorancia dela. Ensinam-nos agora que não é assim. Não basta que o Parlamento discuta e aprove diplomas legislativos e que o Poder Executivo, pelo seu lado, os publique e ponha em vigor. Isso é insuficiente. E' preciso, é indispensavel, para que a lei seja lei e obrigue como tal, que cada cidadão declare documentalmente que aceita as obrigações que resultam da execução do diploma. E' doutrina nova, mas aprender até morrer!

Lembra-nos, a proposito, um *aviso* que anda afixado nos carros electricos. Diz isto, pouco mais ou menos: E' proibido cuspir *sobre qualquer parte do carro*, sob pena de 500 réis de multa. Os senhores estão vendo que, por 50 centavos cada cuspidela, até dá vontade de cuspir! Mas o mais interessante não é isso. E' aquela redacção que proibe *cuspir sobre qualquer parte do carro*. Escreveu-se assim porque se receiou, naturalmente, que surgisse um sofista de bom humor e desatasse a cuspir para o tecto, recusando-se, depois, a largar a espórtula dos 500 réis de multa, alegando *que não cuspira no chão*, conforme a redacção mais natural do *aviso*.

Não sabemos se houve ou não houve uma educação jesuitica deformadora dos caracteres portugueses. Ou antes: sabemos, mas não vale a pena estar agora a martelar nisso. O que é incontestavel é que demos todos em *jasuitas*, com gaudio de *A Epoca*, que, assim, pode parodiar Cesar e ganir:

— Até tu, meu filho... *bruto!*...

A REVOLTA DE 10 DE DEZEMBRO

Só depois das investigações o Parlamento se ocupará da amnistia

No Arsenal de Marinha esteve hoje, pelas 13 horas, a depôr sobre a revolta do «Douro» e acontecimentos de 10 de dezembro, perante o capitão de mar e guerra sr. Pereira Leite, o conhecido militante comunista sr. Nascimento Cunha e coronel sr. Gustiniano Esteves.

* * *

Já ha dias tambem depoz perante o mesmo oficial o sr. Firmino Alves, devendo ainda ser ouvidos outros elementos que as autoridades julgam ter tomado parte no mesmo movimento.

* * *

Segundo ouvimos, o Parlamento não votará a amnistia aos revoltosos do *destroyer* «Douro» sem que estejam concluidas as investigações.

"ALMA NOVA"

Temos presente o ultimo numero da *Alma Nova*, referente ao mês de dezembro, e que é, pode dizer-se, excelente. Trazendo variada colaboração literaria e artistica, a *Alma Nova* revela bem o cuidado com que o seu director, o ilustre escritor e poeta Mateus Moreno, a orienta e dirige. As nossas felicitações.

A MORTE DE Filipe Daudet

FOI ASSASSINADO POR UM POLICIA?

Afirma-o agora o director da «Action Française», pai da victima

Léon Daudet apresentou-se ao juiz e instrução Beraud e apresentou-lhe nova explicação da morte de seu filho. Filipe Daudet teria sido morto ás 16 horas, a 2 de dezembro, na livraria Le Flaouter, não pelos anarquistas, mas por um policia, depois dum «erro terrivel».

Daudet resumiu por esta fórma, aos jornalistas o seu depoimento:

—Filipe, voltando a casa de Le Flaouter, diz-lhe:

—Sou perseguido, seguido desde a Bastilha!

O livreiro fê-lo passar ao interior da loja. Dozé policias estavam postados nos arredores. E' admissivel que não vissem entrar o rapaz? Estavam lá Delange, quatro inspectores de divisão, Blondel, Colombo e outros, cujos nomes não vos posso dizer; os inspectores Roche, Gagneux, Garouyer e Pendepièce, todos da segurança geral, sabendo bem que o pretenso anarquista que queria matar uma personalidade politica em evidencia era Filipe Daudet; emfim, trez inspectores da policia judiciaria, que esqueceram de o pôr ao corrente do que se passava. Essa negligencia foi a causa de tudo. Um desses trez inspectores, perante a resistencia de Filipe atirou, julgando tratar-se dum anarquista no cometimento dum atentado.

Os policias ficaram desapontados. Acabavam de matar uma criança, o filho de Daudet! Revistaram a sua carteira, fizeram desaparecer as cartas da familia, o seu cartão de identidade, meteram nela 84 francos e 5o para que não acreditassem que fôra roubado, amassando ao fundo, sem darem por isso, o pequeno papel contendo as seis moradas, que foi encontrado em seguida, arrancaram o bocado de pano com o seu nome e que havia sido cosido pela mãe na pestana do sobretudo, e a seguir içaram-no para o taxi do «chauffeur» Barjot, pela porta da rua Amelot, a essa hora deserta.

O taxi fô a requisitado pela Segurança, que havia resolvido prender o rapaz por porte de arma proibida. Testemunhas viram a criança ser conduzida ao taxi por dois condutores, ao cair da noite. Esperamos que virão depôr.

Toda a gente, inspectores, Le Flaouter, «chauffeur», recebeu ordem para fazer crêr num suicidio no taxi, Barjot, chegado ao «boulevard» Magenta, parou perto de dois agentes e disse-lhes —O meu cliente suicidou-se. Acabo de ouvir o tiro!

A bala não foi encontrada. Quanto á capsula descoberta dentro do auto, foi ali posta depois, o criado Foncauld afirma que em caso contrario a teria visto, quando procedeu á limpeza do carro.

Se madame Daudet, levada por uma intuição, não houvesse enviado o dr. Bernard á Lariboisière para vêr o moço que, no dizer dos jornais se suicidára, o corpo teria sido enviado ao anfiteatro e, repartido para dissecação entre os serviços, tudo teria acabado!»

Depois do depoimento de Léon Daudet, foi ouvida uma testemunha que M. Jacques Allard conduziu. Parece tratar-se dum policia. Guarda-se silencio sobre o depoimento.

UMA FARÇA HILARIANTE

representada numa escola industrial

á falta de teatro apropriado...

Na indisciplina social que a guerra trouxe geram-se, por vezes, casos de um comico irresistivel. Vamos narrar um deles.

A scena passa-se numa escola industrial. Ao começar o ano lectivo, o professor de geografia requisitou das estações competentes as esferas e mapas necessarios ás demonstrações escolares. Esses objectos, porém, não apareceram. E todos os dias, invariavelmente, o professor senta-se na catedra, o continuo faz a chamada dos alunos, marcam-se as faltas e começa a lição, que se resume nisto:

O professor diz:

— Continuo: traga as esferas e os mapas.

O funcionario interpelado responde:

— Ainda não ha esferas nem mapas.

E logo o professor, muito solenemente, replica:

— Não ha aula. Podem retirar-se, os estudantes!

E é assim que numa escola industrial desta cidade de Lisboa se ensina geografia!

De Bismark se diz que definia dest'arte um francês do escol intelectual: *c'est un monsieur décoré qui ne connait pas la geographie.* Os alunos da escola industrial onde lecciona o professor que não sabe, ao menos, prelecionar sobre generalidades, para o que não são indispensaveis esferas e mapas, — esses alunos tão mal servidos de pão espiritual andam a aprender para... franceses bismarkianos!

Entre avançados

Aumentam as desinteligencias

Como dissemos, estava marcada para o fim do mez corrente a conferencia inter-sindical, de Lisboa, da qual sairia uma nova estrutura da organisação operaria, ficando constituidas as juntas sindicais.

A comissão organisadora da conferencia acaba de adial-a «sine-die», elegando não ter arranjado local proprio para a sua realisação.

O que é certo é que nos meios operarios a criação das Camaras e Juntas sindicais não encontrou ambiente proprio, pois que algumas das mais importantes agremiações operarias, dizem-nos estarem dispostas a combater a remodelação da actual estrutura sindical.

Os que maior oposição fazem aos elementos da C. G. T. são os chamados intelectuais do movimento operario, que, como é sabido, acompanham a politica do sr. Carlos Rates.

A C. G. T. mais uma vez recusou a proposta da frente unica, feita pelo Partido Comunista que, parece, ficará restricta a este partido e ao P. S. P., cujas relações são o mais amistosas possivel.

Falava-se tambem hoje nos meios operarios numa grande manifesfação junto da Legação de Espanha, para protestar contra a prisão dos secretarios geral e ex-secretario da C. G. T., sendo muito notado o facto de o Partido Comunista, e os sindicatos moscovitas não terem ainda feito o menor protesto nesse sentido.

Comemoração da gloriosa jornada de Monsanto

CONVITE AO POVO REPUBLICANO

Recebemos a seguinte comunicação, cuja publicação nos é solicitada:

Para comemorar a jornada de Monsanto, realiza o grupo «Os Libertadores» uma sessão no dia 24, pelas 21 horas, na Avenida Elias Garcia, 110, 1.º. Convido, em nome do conselho central, todas as secções ou representantes a comparecerem á hora marcada. São oradores os srs. dr. Gonçalo Casimiro, dr. Carvalho Araujo, Pereira dos Santos, Artur Abrantes e Martins Junior. — Pelo conselho central, o secretario (a) Artur Henriques Abrantes.

A jornada de Monsanto constitue uma das mais brilhantes paginas da Republica. Temos ainda diante dos olhos a febre que dominou a população de Lisboa logo que foi reconhecida a necessidade de arriar o farrapo azul e branco que a traição hasteara no forte de Monsanto. Nessa hora tão incerta, *A Capital* cumpriu, como sempre, o seu dever. Publicou-se ininterruptamente e cada exemplar era mais um incentivo á defesa das Instituições Republicanas em perigo que propriamente um jornal. A multidão republicana ouviu a voz da Patria em perigo e o forte de Monsanto, onde trinta e três canhões defendiam a monarquia restaurada, foi tomado de assalto, após uma batalha de três dias. Recordando essas horas de heroismo, damos toda a solidariedade ao grupo «Os Libertadores», associando-nos á comemoração da data gloriosissima.

DE HESPANHA

MADRID A' NOITE

O PALACE — O RITZ — O METRO — O PALACIO DE GELO — O MOVIMENTO DAS «CALLES»

Todo o esplendor da capital hespanhola atravez as notas dum jornalista

Madrid logo que o crepusculo tomba nos braços azues da noite é uma sultana vestida de oiro, que se move, que estende os seus braços doirados até ás «calles» todas barulhentas onde o xadrez da multidão ondeia, palpita, estremece, como num sonho feerico sem começo nem fim. São oito horas. A Puerta del Sol, a Gran Via, Alcalá, Preciados, San Jeronimo, Calle Mayor, desde a Plaza del Oriente, onde as estatuas dos reis dormem um somno de sempre, até á Plaza de Cibéles onde o edificio dos Correios é um grito de pedra — todas as ruas teem os seus predios vestidos de ouro, nos réclames luminosos, que num frenesim voluptuoso se apagam e acendem, numa furia duende. E' a hora-sintese, é a hora-ruido, é a hora-Paris. Parado junto ao Palacio de la Governacion os meus olhos castanhos, pasmam, olham o scenario da noite europeia, fitam as ruas nesse noivado de instantes, emquanto os autobus, os tranvias, os autos luxuosos, num ruido informe, infernal, deslisam no veludo do asfalto e os passos num roçar de dançarinas em parquet evocam ante o meu sonho a babilonia das cidades modernas, tentaculares, gritantes, como na sintese flamenga de Veraerhen. O bailado das luzes é um scenario de que a retina se enamora, se apaixona logo.

As ruas estão plenas de gente, de mulheres europeias, todas vestidas de cio e de belesa, de «modestillas», jovens, pulchras, flores de carne que desabrocham em volupia, de mascaras europeias, dominadas de carmim e nacar—e nesse tumulto mais gente surge, num encanto, como se a Puerta del Sol fosse uma romaria de almas, a romaria de todas as almas desencontradas do mundo. O instante é belo, luminoso, feerico! Descerro a cortina da minha ambição a tudo o que me rodeia. Tateio o meu sonho e sinto que a vida é assim como eu a sonhava, vertiginosa, tremeluzente, feerica, vestida de oiro e de cio, vestida de tumulto e de belesa. O movimento cresce, ondula, galga todas as «calles». Agora é a hora relampago, a hora-vertigem.

Alcalá acima, a luz cega, a luz tem desvairos de histerica, a luz põe-se a dormir ao colo da minha admiração. A Gran Via lembra um boulevard. Os edificios monumentais, os edificios de bancos, os casinos, os «talleres», todos os predios monumentais se vestem de luz e galgam a rua de claridades subitas, momentaneas, pondo a nu, desnudando os segredos de todas as mulheres que passam—aquela de olhos profundos como lagoas, aquela que segura violetas apaixonadas, esta que é um desenho de Ochoa ou Bujados, esta que tem na mão dez lagoas carminadas na luz poente das unhas — aquela ainda, bambina e formosa, favorita que espera o seu sultão, para o harem pobre e cheio de ternura do seu sonho de virgem...

Os meus olhos copiam tudo no album deslumbrante da minha memoria.

O scenerio é lindo, grava-se na alma, fica na alma a cantar a saudade de sempre, como um ramo de rosas vermelhas que nunca secasse num jarrão duende. As entradas do «Metro» tem «colas» demoniacas, que invadem as proprias ruas, os largos, a Puerta del Sol, nesta hora em que o crepusculo passa com a noite o seu primeiro instante de Paraizo. Entrar no «Metro» é sentir a comodidade da hora, é sentir a vertigem seculo-vinte, e lembrar que se por cima de nós uma vida tumultua, plange, sofre, deslisa, corre, ondula, palpita, na roca encantada do tempo, por baixo, ao longo das estações raparigas, admiraveis, todas de meias de seda e «guantes», senhoris, cruzam com nós os olhos abertos a todas as tentações, a todos os desvarios do mundo— até ao ultimo desvario que o seculo XIX nos deixou em herança—o amor! Sensação nova, sensação curiosa e inedita esta de se esperar o «metro», que surge luminoso, feerico, novo, duma comodidade, e duma limpeza admiraveis, bem como todo o projecto do tunel branco, tumular e alegriante ao mesmo tempo.

Nesses minutos, nesses segundos de espera o «metro» é o pretexto para mil flirts, mil sorrisos, mil sonhos tombados e mortos á nascença.

Então aqui o «de profundis» sobre todos esses flirts de instantes, flirts que nos olhos ficam encantados, gravados, fixos, como se a alma fosse uma parede onde colecionassemos lembranças, telas, evocações sem fim. Inedita, nova curiosa essa sensação de esperar «metro». O «metro» surge, num rodopio de luz, dando a impressão de que é a propria luz que corre, que nos leva no seu duende dorso, contente, feliz da sua vertigem. Chegamos a qualquer estação. Subimos.

E de novo em cima de nós a vida correu tambem, o movimento continua, as almas continuam a cruzar-se no grande xadrez da vida que são as cidades. De Cibeles á Plaza de Neptuno, vindo por Alcalá, passando a Plaza onde ha cinco «calles» que se cruzam com os cafés gritantes, os «bars» feericos voltando a Puerta del Sol o movimento continua, a luz é forte, os reclames luminosos, feericos deslumbrantes, nocti-luzem, num desvairo enfermo. A hora corre, corre embriagadoramente. Mas a multidão sedenta, absorta no seu proprio movimento, continua a encher as ruas, a passear vertiginosamente, enquanto parados os policias a pé e a cavalo, vigilantes, tem a atitude sonambula de automatos.

A luz da hora-vertigem, a luz europeia da hora-seculo XX cega e de novo parado, os meus olhos copiam essa vida, fixam essa vida, pezarosos, tristes, de não poderem trazê-la sempre ao colo da nossa mocidade, e embalá-la, embalá-la, no berço da volupia...

Parado, absorto, com a sensação no

... da de quem é extranho a esse mundo se sente cariohosamente intimo, confidente da multidão, os meus olhos ... agora dois sultões adolescentes, procurando favoritas que num instante ... e num instante desaparecem. A Puerta del Sol está toda vestida de ... e joias luzentes. Madrid á noite é ... uma Scheherazade orgulhosa, confiando do seu corpo pulcherrimo e adornamente.

* * *

Os hoteis em Madrid são templos faustosos de luxo, de comodidade, de riqueza decorativa. São harens onde ... mais de um sultão, ha mesmo muitos. Nós todos despindo com os olhos ... corpos, admiraveis bonitelhos ... semi-nudez, sentimos um sultão na nossa vontade. A hora do chá o Ritz ... cheio de barulhentos. E' gente da politica, alta-finança, estrangeiros, mulheres internacionais, scenarios de carne para todos os paizes do mundo. Mulheres que possuem o seu corpo ... mundo, como um perfume passeia ... sua tentação por uma sala. A vertigem da musica, a dança obseca, oprime, tricciona-nos a vontade.

Tinhamos tomado um chá, simplesmente para vermos o ambiente e nosso cicerone, o ilustre consul e amigo, dr. Rui de Carvalho, a cuja elegancia de espirito toda a gente em Madrid presta ... levou-nos ao Palace á hora «jazz-band», á hora «one-step», á hora «fox-trot». No «hall» ha corpos sultuosamente tombados, vestidos obscidiantes, ... donde parece ir nascendo um ... de nacar e espuma, modulando em ... o contorno meninodas taças... ... aquecimento de suas aumenta o ... cio, embriaga-nos de ternura, ... banho perfumado. Como o Ritz, o Palace, ha o Grill-room, o Maxim's, cabarets, o dancing do Palacio de gelo, ... vis-á-vis do Palace, á hora-vertiginosa do chá e do jazz. No Palacio de gelo, á entrada, surpreende-nos a multidão dos patinadores, centenas de corpos que deslisam voluptuosamente, fiz... desse ring europeu.

No «hall» do Palace, ha corpos tombados, lascivos de tedio ou de renuncias, corpos onde as mãos são plumas ... carne, com dedos anelados de ouro, ... de joias tremulas. Entramos em ... «one-step». A luz baila comnosco, ... as mulheres europeias, cuja beleza ... enche a retina de descahimentos harenicos, paradisiacos. Acompanham-nos no «te» duas bailarinas do «Reina Victoria», uma espanhola, tipo ... masculo, plasticamente pubere, outra ..., olhos de «stepp» e céu, corpo branco, duma brancura tão perturbadora, como se o tivesse visto ao espelho ... da neve.

Numa graça parisiense ensinaram-me a comer «churros» e o perfume das cigarrilhas caras encheu o ar de arabescos, arabescos que teem contornos de dançarinos, arabescos que são o «de profundis» de tanta ambição voluptuosa. O ouro das lampadas é a mais bela joia para esses corpos semi-desnudos, elegancias complicadas de Sem, plasticas de «Vie Parisienne», vultos de Vogüe, porque lhes dá á carne um banho de ... palido, de oiro enfermo, de ouro ... carinho dourado. Acende-se a ... lasciva do «fox-trot» e os corpos ... numa sarabanda tomam a elegancia plastica, que copia o ritmo da musica, não sabendo nós se são os corpos que copiam a musica ou se é a musica que faz dançar os corpos.

E' quando o «dancing» é mais desejo, quando o «dancing» é mais perturbação, «cocottes», ao lado de aristocratas, virgens ao lado de profissional ... — é quando a loucura das luzes entorna o seu cio dourado sobre os corpos — que nós saimos, sentindo esse ... cortante de Madrid nocturno, que parece o golpe aguao d'um alfange virgem. O enleio, a tentação da noite azul, ... de manto e de mar alto ao crepusculo, e possuida pelo bailado feerico das lampadas, dos reclames luminosos, dos focos de luz que saem dos hoteis, dos cafés, dos «bars» dos estabelecimentos luxuosos e monumentaes. Subindo a calle Mayor a caminho da Plaza del Oriente assisto a uma saida da «função» da tarde do «Principe Igor» ... representada ... Madrid ... kermesse ... siberiana dum bailado-drama, dum bailado-cor — n'essas mulheres esveltas, flores de carne rarissimas, vultos da aristocracia e da alta finança, do ... mundo de Madrid, eu tive a sensação de que pela primeira vez meus olhos tinham visto mulheres seculo XX, mulheres — avient de paraitre». A sensação das adolescentes aos milhares percorrendo-nos nas ruas, nas «calles», nos teatros, nos cinemas; a adolescente, a ... bambina domina Madrid como o bailado dos reclames luminosos domina o scenario azul da noite...

Madrid 1923, Dezembro.

CORREIA DA COSTA.

Mocidade Republicana

Com grande afluencia de estudantes das nossas escolas superiores, reuniu ontem

Com extraordinaria concorrencia, realisou-se ante-ontem, na Universidade Livre, uma reunião da assembléa geral, com o fim de tomar conhecimento dos trabalhos efectuados pelo Directorio e de se proceder á eleição dos restantes corpos gerentes. Presidiu o sr. Rodrigues Migueis, da Faculdade de Direito, secretariado pelos srs.: Romeu da Silva, da Faculdade de Medicina e João Braz, da Faculdade de Letras.

Antes da ordem do dia, ventilaram-se assuntos de maior importancia, tendo-se aprovado uma proposta no sentido da realisação de varias sessões de combate á abstenção eleitoral. Entrando-se na ordem o sr. Marques Lança, presidente do Directorio, pôs á Assembléa ao facto dos trabalhos realisados, terminando por tecer ... festo que o sr. M. R... vai, em breve, ... e que a Assembléa sublinhou com uma calorosa salva de palmas. Discutiram, em seguida, questões de caracter urgente, tendo sido conferidos plenos poderes ao Directorio para levar a cabo o grande comicio que esta agremiação republicana da mocidade promove no dia 31 deste mez, no Teatro Nacional. Procedeu-se, finalmente, á eleição dos restantes corpos gerentes, que deu os seguintes resultados:

Comissão politica distrital—Pres., Campos Pereira (Instituto Superior Tecnico); vice-pres., Simões Correa (Faculdade de Direito); 1.º Secretario, Teotonio Pires (Faculdade de Direito); 2.º Secretario, Vila Verde Gonçalves (Faculdade de Direito); tesoureiro, Armando Costa Rodrigues (Faculdade de Direito).

Comissão politica municipal—Pres., Barata Coimbra (Faculdade de Sciencias); vice-Pres., Romano Lagido (Instituto Superior do Comercio); 1.º Secretario, Santos Paiva (Faculdade de Direito); 2.º Secretario, Laurindo Braz, empregado no comercio; Tesoureiro, Tiago Queiroz (Instituto Industrial).

Conselho Fiscal—Pres. Graça Junior (Faculdade de Direito); Secretario, Azevedo Coutinho (Faculdade de Medicina); relator, Tomaz Marques de Lemos, empregado no comercio.

Comissão Administrativa do Cofre de Propaganda Republicana — Matos Cid (Faculdade de Direito) Barros Queiroz (Faculdade de Direito) e Afonso Abrantes (Faculdade de Letras).

A reunião, que se caracterisou por uma grande afluencia de estudantes das nossas Escolas Superiores, fei encerrada no meio de entusiasticos vivas á Patria, á Republica e á «União da Mocidade Republicana».

Uma opinião interessante

sobre a estreia de ontem no Coliseu

— Que belo que é aquele numero de vôos que ontem se apresentou, em estreia, no Coliseu dos Recreios! Que maravilha!

— Não tenhas duvida de que tem andado mão de mestre na escolha dos artistas da nova companhia!

— Só lhe faltava um trabalho daquele genero para ela ficar completa!

— Sim, senhor! E' uma companhia admiravel e o numero de ontem fez sensação, como não podia deixar de fazer! Que elegancia, que correcção e que beleza!

— E o trabalho do comico?

— Simplesmente admiravel, meu amigo! Não é facil haver quem o imite!

ULTIMA HORA

NA INGLATERRA

A greve dos ferro-viarios

por emquanto apenas é parcial

LONDRES, 21 — Em virtude das medidas anteriormente tomadas pelas direcções das Companhias, os caminhos de ferro funcionaram durante o dia de hoje de modo a satisfazer as essenciais necessidades do publico.

Os comboios de longo curso foram naturalmente os mais afectados, tendo os seus horarios reduzidos, mas o serviço das linhas sub-urbanas funcionou regularmente, bem como a travessia do Canal da Mancha.—(L.)

Mais pormenores

LONDRES, 22—A gréve deu lugar ás cenas costumadas, havendo uma grande deslocação de trafico para as estradas onde apareceram toda a especie de carros, automoveis, motociclotes etc., fazendo o serviço de recovagem. As estradas estão extraordinariamente animadas.

As companhias ferro-viarias conseguiram manter um serviço restrito nas linhas de pequena extensão, nas grandes linhas o serviço ficou completamente desorganisado.—(R.)

Consequencias da gréve

LONDRES, 22—Algumas colectividades operarias teem manifestado a sua simpatia e apoio dos grevistas ferro-viarios.

Tem sido comentada a atitude do governo conservador que nada fez para impedir a eclosão da greve. Os conservadores dizem que o governo procedeu assim para não embaraçar a acção do governo trabalhista tomando medidas que fossem contrarias ao seu ponto de vista.

As comunicações entre os varios pontos da Inglaterra teem-se feito sem dificuldade mas regularmente empregando-se todos os meios de condução, contudo nos distritos mais laboriosos a greve tem-se feito já sentir desagradavelmente. Muitos individuos teem que percorrer nove ou dez milhas para chegar ao local onde exercem a sua actividade.

O serviço dos passageiros que veem dos paquetes dos Estados Unidos para esta cidade está assegurado. O fornecimento de leite e de provisões diarias está tambem assegurado. A distribuição aos jornaes tem sido feita por meio de automoveis, chegando mais tarde do que usualmente e tendo os jornaes de grande circulação reduzido o numero de paginas para diminuir o peso. Ha a opinião de que a greve não se manterá durante muito tempo. Nas condições actuaes de vida os operarios não se podem manter durante muito tempo sem as suas ferias. As negociações entre operarios e dirigentes das companhias continuam.—(R.)

Gatuno de respeito

Está novamente preso no Governo Civil um tal Alberto da Silva Reia, que se diz empregado no comercio e hospedado no Hotel das Duas Nações, agora acusado de ter burlado em 4 500 escudos José Augusto Bento, calçada de Santo André, 52 1.º. O detido, já cumpriu penas, por furtos, nas penitenciarias de Lisboa e de Coimbra.

VENIZELOS

INSISTE PELO PLEBESCITO

ATENAS, 22.—O sr. Venizelos, depois de ter conferenciado com os chefes dos varios partidos politicos da oposição, declarou que se havia recusado a encerrar imediatamente a Camara dos Deputados, insistindo que é absolutamente necessario um "referendum" nacional sob a forma do Governo a adotar na Grecia.

A GREVE

Telegrafo-Postal

Não será declarada sem que o Parlamento resolva a situação do pessoal

Avolumaram-se hoje os boatos da gréve do pessoal dos Correios, talvez devido ás manifestações ontem realizadas á redacção dos jornais, que tinha por fim protestar contra uma local de um nosso colega da manhã.

Na intenção de bem informarmos o publico, fomos hoje até á Central dos Correios, onde conseguimos avistar-nos com um dos dirigentes das associações dos empregados, que começou por nos dizer:

— A classe dos telegrafo-postais sabe esperar, porque tem a certeza de que as suas reclamações serão atendidas. Segundo me parece, elas vão ser submetidas ao Parlamento.

— Mas fala-se em gréve...

— Apesar do descontentamento dos funcionarios por ainda não terem sido satisfeitas as suas aspirações, eles sabem esperar.

— E quais as reclamações?

— Pretendemos que se faça uma nova organisação de serviços, com o que está de acordo a Administração Geral, que reconhece a justiça que nos assiste nesse ponto. Reclamamos tambem que as subvenções sejam elevadas ao coeficiente 16, por causa do crescente aumento da carestia da vida, e os nossos superiores reconhecem-nos tambem justiça nesse ponto.

— E serão atendidos?

— Estou bem certo que sim. Nós somos uma classe que, embora muitas vezes acusada, sempre soube cumprir com os seus deveres e a Republica tem encontrado em nós leais defensores.

Descemos a escadaria. Cá foram circulam os boatos, vendo-se ainda afixados pelas paredes diversos protestos contra um jornal da manhã. Consta-nos, porém, que, caso o Parlamento demore a solução do problema, o pessoal dos Correios se encontra na disposição de se lançar na *gréve* e a prova está na forma agitada como decorreu a ultima assembleia da classe. Informam-nos tambem que em algumas secções os serviços correm com uma certa morosidade e se faz a baralha da correspondencia. Ainda ha dias um amigo nosso recebeu, na Graça, um postal com 8 dias de atrazo, que lhe foi enviado de Belem e que deu a volta ao Porto e Castelo Branco, segundo o carimbo dos Correios.

Informações que consideramos seguras, indicam-nos que a gréve, a tornar-se em realidade, só terá lugar em principios de fevereiro.

Furtos importantes

Foi presa a gatuna de forasteiros Maria da Conceição Rosa, rua do Duque, 17, 1.º, que furtou a dois marinheiros gregos, 3 libras em ouro e 250 dracmas.

—Tambem se encontram nos calabouços do Governo Civil Ruy da Conceição, Maria José Pereira, Maria dos Prazeres e José de Carvalho, todos da Calçada do Poço dos Mouros, 30, 1.º, que furtaram uma porção de peles no valor de 1.800 escudos do estabelecimento de modas na Avenida Almirante Reis, 1, C.

—A policia deteve por suspeito José Domingos Nunes, Avenida da Republica, 92, 4.º, o qual conduzia ás costas um volume contendo lençoes no valor de 5 contos.

Visita de estudo

Os socios da Associação dos Engenheiros Civis realisaram esta tarde uma visita de estudo ao aqueduto e deposito das aguas livres, nas Amoreiras.

Os visitantes demoraram-se largamente analisando, tanto a construção dos arcos, depositos e as maquinas que fazem elevar a agua aos pontos mais altos da cidade.

Finda a visita todos os visitantes retiraram com a melhor das impressões.

Revolução na fisica

ROMA, 22 — Os jornais referem-se a uma descoberta do professor Guglielmetti, que revolucionaria a lei fisica da refração da luz atravez de certos corpos, nomeadamente os liquidos.

Por esta descoberta poderão os submarinos ver a grande profundidade. — (L.)

POLITICA Ingleza

O discurso de Macdonald

LONDRES, 22 — O sr. Ramsay Macdonald, no discurso que fez no Parlamento secundando a moção de desconfiança contra o governo, exprimiu-se muito devagar e cautelosamente como um homem que sente o peso das suas responsabilidades e não se deixando levar por entusiasmos de oratoria que podiam atraiçoar o seu pensamento. Criticou a acção do governo conservador que deixa pendentes os magnos problemas das reparações e do desemprego.

Disse que em geral o programa do partido socialista era mal compreendido e que não havia nenhuma linha rigida de separação entre as doutrinas do partido socialista e as dos outros partidos.

Antes do sr. Ramsay Macdonald ter começado o seu discurso o principe de Galles e o duque de York entraram na galeria dos pares, ouvindo atentamente o discurso do leader socialista e debruçando-se muitas vezes sobre a balustrada para melhor examinar a sala.

Sr Douglas Hogg, procurador geral, defendendo o governo disse que os liberais, durante as eleições, eram tão contrarios aos socialistas como os conservadores e que agora se combinam com eles unica e simplesmente para derrubar o governo conservador.—(R.)

Haverá novo governo na sexta-feira

LONDRES 22 — O sr. Macdonald deseja formar governo o mais depressa possivel mas é pouco provavel que o consiga fazer antes de sexta-feira.

O Parlamento vai ser adiado para Fevereiro, para o dia 5 ou 11, permitindo assim aos novos ministros o familiarisarem-se com os negocios publicos.

Lord Curzon abandona hoje o ministerio dos Negocios Estrangeiros podendo o sr. Ramsay Macdonald tomar conta já desse cargo.

Lord Curzon provavelmente receberá em recompensa dos seus serviços o titulo de duque. —(R.)

A demissão do gabinete Baldwin

LONDRES, 22 Quando a camara dos comuns reabrir já estará organisado o novo gabinete. Foi esta manhã que o sr. Baldwin apresentou a demissão colectiva do ministerio, tendo o sr. Macdonald aceitado a missão de formar novo gabinete.—(H.)

Cambios

A libra ouro fechou hoje a 142$00 e 152$00.

A libra-cheque fechou a 134$00 e 130$00.

Falsificação de recibos

A policia de investigação enviou para o Tribunal da Boa-Hora, os srs. Francisco Pereira, Alvaro Atayde da Costa e Francisco Vilar suspeitos de implicados no caso de falsificação de recibos ocorrido na Alfandega. Uma vez no Tribunal foi o processo devidamente compulsado pelo delegado do Ministerio Publico sr. dr. Francisco Menano, o qual ordenou que o Ferreira e o Alvaro Atayde da Costa, fossem restituidos á liberdade por se provar que não tinham a menor responsabilidade ou culpabilidade no caso. Apenas ficou preso o Vilar que recolheu ao Limoeiro em consequencia das suspeitas que contra ele se avolumam.

MUSSOLINI

vai convocar os colegios eleitoraes

ROMA, 23. — Anuncia-se oficialmente que a Camara dos Deputados será encerrada no dia 26 do corrente e que os colegios eleitorais serão convocados para 13 de Abril.—(L.)

O caso dos cheques falsos

Revive o furto dos 500 contos á Caixa Geral dos Depositos

Os nossos leitores devem estar lembrados daquela falsificação de cheques na importancia de 500 contos, quantia essa levantada na Tesouraria da Caixa Geral dos Depositos em nome do sr. dr Jacinto Simões, administrador da Exploração do Porto de Lisboa.

Como então dissémos os principaes autores da burla Jorge de Almeida e Antonio Fernandes conseguiram evadir-se, motivo porque a policia da 3.ª secção nunca deu por findas as suas diligencias, crente de que, mais dia menos dia, os criminosos cairiam na rede. Ao fim da tarde de ontem foi preso na Casa Tota, da rua do Ouro, quando ali pretendia depositar a quantia de 17 contos, um individuo de idade avançada, que logo recolheu ao Governo Civil e que, sendo interrogado, sobre a proveniencia do dinheiro caiu em varias contradições.

Ocioso se torna frisar que a policia guarda sobre o assunto a maior reserva, o que não impediu que os «reporters» conseguissem saber que o preso é o pai de Antonio Fernandes ou seja o tal fugitivo que se fez passar pelo sr. dr. Jacinto Simões. O preso voltou hoje a ser interrogado, caindo em novas contradições, tendo-lhe a policia apreendido os 17 contos que ele tentava depositar na Casa Tota.

Vindo, de Coimbra, onde tambem foi preso, recolheu hoje de manhã ao Governo Civil um irmão do Fernandes.

Guilherme Filipe

Parte ámanhã para o Porto, onde vai fazer uma exposição dos seus quadros o distinto pintor modernista sr Guilherme Filipe, uma das mais curiosas revelações da moderna pintura portuguesa.

Maritimos que reclamam

Os fogueiros e maquinistas, tanto dos barcos de pesca como de longo curso, entregaram esta tarde ás emprezas armadoras a reclamação aprovada nas reuniões da classe.

Trata-se de um aumento de 300$00 nos ordenados e de 10$00 para ração quando no mar.

GOVERNADOR CIVIL DE LISBOA

O novo chefe do distrito sr. dr. Filipe Mendes visitou hoje demoradamente todas as repartições do Governo Civil, indo tambem ao gabinete dos reporters cumprimentar os representantes dos jornais na capital.

Parlamento

Nos Deputados

Sessão sem interesse, até ás 17 horas. Falou-se sobre uma proposta de lei reforçando verbas do Ministerio da Guerra.

No Senado

Sessão sem importancia, discursando-se ácerca do Governo de Cabo Verde, de negocios de cambiais, da viagem do sr. Presidente da Republica ao Porto, etc.

A' hora de fechar esta noticia, deu-se, no Senado, um começo de agitação, devido ás referencias dos parlamentares monarquicos ácerca da viagem do Chefe de Estado ao Porto. Tudo serenou perante as explicações do Governo.

O conflito nos Correios e Telegrafos

O Governo fez declarações no Parlamento ácerca do estado desta questão. Foi mantida a doutrina da *nota oficiosa* publicada nos jornais da manhã, segundo a qual só o Parlamento pode resolver a questão.

Embora não falte quem, na classe, deseje a gréve, sabemos que se movem influencias movidas por espiritos conciliadores, sendo provavel que a gréve não chegue a declarar-se.

Tarde politica

Reuniu hoje o grupo Parlamentar Democratico para se ocupar principalmente da escolha do parlamentar que ha de ocupar a presidencia da Camara dos Deputados.

Não se tomou nenhuma deliberação definitiva. O grupo volta a reunir na proxima 5.ª feira.

* * *

O sr. Presidente da Republica, acompanhado do sr. ministro do Comercio, visitou hoje os depositos de abastecimentos da Companhia das Aguas.

* * *

Voltaram hoje ao Parlamento as Comissões de estropiados da guerra e operarios sem trabalho avistando-se os primeiros com o general Pereira Bastos e os segundos com os ministros do Comercio e do Trabalho.

* * *

Afirma-se que o Governo está disposto a pôr em execução a reserva para o Estado, dos negocios de cambiais.

* * *

Houve, hoje, conselho de ministros.

* * *

Afirmava-se hoje que o sr. Ministro da Guerra tem dado demonstrações de descontentamento pela demora na aprovação, pelo Parlamento, das medidas que tem submetido á discussão entre as quais uma simples proposta de transferencia de verbas.

* * *

O conselho de Ministros de hoje reconsiderou sobre a redução das divisões do exercito, medida anunciada pelo sr. ministro da Guerra logo que subiu ao poder.

A's 18 horas

O presidente da Associação do Magisterio Liceal, sr. dr. Carvalho e Santos, conferenciou no domingo com o sr. ministro da Instrução sobre a elevação a 18 do numero de horas de serviço obrigatorio para os professores dos liceus, como constava de uma nota oficiosa do conselho de ministros. Aquele professor ponderou ao ministro que tal determinação conduziria a uma diminuição de vencimentos incompativel com as condições da vida actual, colocando o professorado dos liceus numa situação desprestigiosa não só perante os seus colegas dos diversos graus de ensino, mas tambem perante as diferentes classes de funcionarios publicos, ou levaria o professorado a um excesso de trabalho cuja proficuidade seria muito discutivel. O sr. Antonio Sergio afirmou que o conselho de ministros apenas aprovou, em principio, a necessidade do aumento do serviço obrigatorio, o qual seria variavel, segundo o numero de anos de serviço dos professores no magisterio liceal. Tal determinação será extensiva, por equidade, ao professorado de todos os ramos de ensino.

Pela policia

O director interino da investigação pediu a demissão

O director interino da Policia de Investigação, sr. dr. Crispiniano da Fonseca, apresentou hoje ao sr. governador civil um requerimento com o pedido de demissão do referido cargo. O chefe do distrito instou junto do sr. dr. Crispiniano da Fonseca para que não abandonasse o lugar, não conseguindo que aquele magistrado modificasse a resolução tomada. O outro adjunto, sr. dr. Pinto de Magalhães, igualmente manifestou desejos de sair da Policia, mas até agora não apresentou qualquer requerimento nesse sentido.

O sr. dr. Crispiniano da Fonseca, após a entrega do requerimento acima referido, poz em ordem toda a papelada, abandonando em seguida o Governo Civil, não chegando a dar despacho aos encarregados de varias secções.

SPORT

A lição de Educação Fisica

Indicações pedagogicas

A lição de ginastica educativa deve seguir precisamente o plano traçado no esquema demonstrativo em que as abcissas representam a duração relativa de execução e as ordenadas o grau de energia muscular nos varios movimentos. No entanto, quando os aparelhos não sejam em numero suficiente para a quantidade de alunos da classe trabalhar ao mesmo tempo, poderá o professor trocar a ordem de alguns exercicios. Assim: as extensões dorsais poderão ser substituidas por exercicios com acção sobre os musculos abdominais ou ainda por movimentos de suspensão. Os movimentos com acção nos musculos dorsais por outros com acção sobre os musculos abdominais, etc. Os movimentos com acção nos musculos abdominais, por outros com acção sobre os musculos laterais. De começo, nas crianças, as extensões dorsais podem substituir-se por movimentos de equilibrio. O papel do professor é importante na ginastica educativa. O valor do professor é que valorisa a lição. O professor deve exigir uma execução perfeita dos movimentos ensinados para que dos exercicios se colham os resultados desejados. As posições iniciais de partida e de chegada dos movimentos devem ser correctos. O professor não deve passar a um movimento novo sem que o primeiro seja bem executado por todos os alunos. Quando qualquer movimento tenha que ser corrigido, é preferir mandar repeti-lo por todos do que corrigir individualmente. Em caso de má atitude, enterrompe-se o movimento e faz-se repetir a posição de partida. O professor, na voz de comando, deve ser energico e sugestivo e as suas vozes devem ser impregnadas de vida, tornando a lição alegre e atraente, a fim de excitar na criança a atenção e a vivacidade que deve acompanhar a execução energica dos movimentos. Se os alunos se desinteressam da lição, é indispensavel passar a alguns exercicios de ordem a fim de lhes despertar a atenção. Nas classes mais adiantadas pode intercalar-se na lição alguns exercicios de aplicação. Entre os diferentes grupos de movimentos que constituem a lição podem intercalar-se alguns movimentos *derivativos* ou *descongestionadores*, com o fim de regularizar a respiração e as pulsações, podendo estes exercicios ser extraidos do primeiro e do septimo grupos de movimentos, devendo ser estes conjugados com alguns movimentos respiratorios. Os movimentos de equilibrio são *calmantes*, devendo, por isso, seguir-se aos saltos ou qualquer outro exercicio excitante. Deve haver o maximo cuidado nas lições na observancia fiel da *lei da progressão*. A lição de ginastica, quando fôr possivel, deve ser dada estando os alunos com os dorsos nus. O aluno deve limitar-se a umas calças ou calções e uma camisola de flanela para os rapazes e de calções e uma blusa para as meninas. Deve ter-se em atenção que o corpo da criança não esteja comprimido ou dificultado nos seus movimentos pelas vestes e que depois de aquecidos pelos exercicios não fiquem expostos a qualquer resfriamento. A lição não deve ser dada em jejum, porque nesta ocasião as crianças não possuem toda a sua energia fisica. Tambem não deverá realizar-se após as refeições, porque corre o risco de perturbar-se a digestão. A melhor hora é de manhã, após um primeiro almoço pouco substancial.

A lição durará vinte a quarenta minutos, conforme a idade, o grau de adiantamento, a resistencia das crianças e o tempo que se disponha. Dispondo-se de pouco tempo, é preferivel dar um exercicio diario a consagrar á ginastica um tempo mais longo, sendo apenas uma ou duas vezes por semana. Todas as vezes que seja possivel, a lição deve ser dada ao ar livre ou em *hangar* a descoberto. Quando se tenha de dar a lição em recinto fechado, por causa do frio ou da chuva, deve haver o cuidado de préviamente arejar a sala ou deixar as janelas abertas antes das lições. Deve introduzir-se na lição jogos, que deverão realizar-se no fim da lição, por nos parecer, sem prejuizo desta, poder dedicar-se mais tempo a tão util exercicio, e, em caso de falta de tempo, poder suprimir-se sem que o fim educativo da lição se ressinta.

Os jogos, na lição de ginastica educativa, devem ser simples e faceis e ao alcance de todas as crianças. A lição de ginastica scientifica e racional começa por exercicios moderados, segue com movimentos de uma energia crescente, até dois terços da lição, terminando por movimentos suaves de maneira que a acalmia se restabeleça em todo o organismo no fim da lição. Os exercicios sucessivos devem, tanto quanto possivel interessar todas as regiões do corpo, isto é, a lição deve ser *completa e harmonica*. Pode o professor aumentar a dificuldade de um movimento modificando simplesmente a posição inicial de partida. Assim, um exercicio executado de mãos ao quadril torna-se mais energico sucessivamente partindo da posição inicial, mãos aos ombros, mãos á nuca e braços em extensão superior pelo facto de se ir elevando o centro de gravidade do sistema. Deve o professor exigir, tanto quanto possivel, aos alunos, quando façam um movimento com uma parte do corpo, que conservem a posição regulamentar nas outras partes, condição indispensavel e primacial para o bom resultado dos exercicios.

LENDOLPHE BRAVO

Ginasio Club Portuguez

Realiza-se no dia 27, pelas 14 horas prefixas, o campeonato de florete (*juniors e seniors*). Os delegados reuniram no dia 19, ás 22 horas, e foram aceites as seguintes inscrições: — G. A. S. L.: José Monteiro. C. N. E.: Manuel José Pinto, Alvaro Lobo Alves, Manuel Alvaro da Costa Baptista, Manuel Queiroz, Henrique Cunha da Silveira. C. P. A. C.: Ernesto da Silva Antunes, Reinaldo da Silva Monteiro e Faria. S. E. E.: Ruy Maior, Eduardo Bacelar Machado. L. G. C.: Augusto Manuel das Neves, Pedro Mourão, Felix Bermudes, Carlos José dos Santos. Cada club enviará um delegado para o juri, presidindo-o o distinto esgrimista sr. Frederico Paredes.

Theatros e Cinemas

O Pasteleiro de Madrigal

Depois de amanhã, quinta-feira, em 4.ª récita de assinatura, sobe á scena do teatro Nacional a tragi-comedia em 5 actos original do escritor e critico teatral, Augusto de Lacerda, «O Pasteleiro de Madrigal», que foi em tempo [illegible] pelo proprio autor.

A peça será apresentada com todo o rigor, aparato e brilhantismo que requer o assunto que lhe serve de tema, um episodio passado no periodo do fanatismo sebastianista. Os cinco atos passam-se na vila de Madrigal, proximo de Valladolid.

E' Clemente Pinto que encarna a personagem de Gabriel de Espinosa, o falso rei, e Ester Leão interpreta a infante Ana de Austria, sobrinha do falso rei Filipe II. Os scenarios são completamente novos, guarda-roupa foi confeccionado sob as ordens de Castelo Branco.

Os artistas, Joaquim Costa, Rafael Marques, Ribeiro Lopes, Calessas, Albertina de Oliveira e Ofelia Brochado entram tambem no novo original de Augusto de Lacerda.

Alguns pequenos papeis são desempenhados pelos alunos da Escola de Arte de Representar.

«O Fruto Proibido» no Apolo

«O Fruto Proibido» é simbolisado na fantasia-revista de Ascensão Barbosa e Abreu e Souza, pelos artistas Lina Denoel e Holbeche Bastos, que tem a interpretar um graciosissimo dueto. Alem dessa personagem Lina Denoel desempenha no «Fruto Proibido», mais as seguintes: «Lamiré», «Descaramento», «Menina dos Sonhos» e «Cartaz Americano». O «compere» da peça é o actor Joaquim Prata, que nela dá pelo nome de «Dr. da Mula Russa», e Artur Rodrigues cuja «vis» comica é notoria, fará o «Objectaro», «La minuta», «O senhor dos ufficios» e «Miserias». A «premiere» do Fruto Proibido» realisar-se-ha no Apolo, na proxima quinta-feira.

Noticiario

De Portugal

A Companhia Cremilda-Chaby deve representar no Porto, na Aguia d'Ouro, as peças italianas «Paris!» de Ginsepphe Adami e «A Grande Fit» de Arnaldo Fraccaroli, ambas já dadas em Lisboa na tradução de Mario Duarte.

Na versão do mesmo escritor, dará a citada companhia em primeira representação, a comedia de Dregely «Marido de minha mulher».

—Mario Duarte está terminando a sua nova comedia em 3 actos «Sandinha Boa!»

No testamento deixado pelo sr. José Agostinho Pereira e Sousa, da rua Capelo, 26, 1.º, encontra-se um legado de 500 escudos em favor da Casa Gil Vicente. Do facto deu conhecimento ao presidente da comissão organisadora daquela colectividade, o sr. administrador do 2.º bairro. E' a primeira herança que tem a Casa Gil Vicente, que como se sabe dá a garantia e o reposo na velhice aos artistas dramaticos.

—Anuncia-se como certa a ida a Madrid da Companhia Amelia Rey Colaço. Os espectaculos realisar-se hão, no teatro Eslava, onde actua a companhia de Martinez Silera.

—Desliga-se da companhia do Eden-Teatro, tomando parte em muito poucas representações mais o actor Carlos Leal.

—A peça «Dentro do Castigo» de Norberto de Araujo, irá brevemente á scena no Nacional. Será o 1.º original depois do «Pasteleiro do Madrigal».

—A nova peça de Henrique Roldão e Leitão de Barros, que tem por titulo «A Estrela Santa», será representada ainda esta epoca.

Reclames

POLITEAMA—Tem o Politeama peça para larga carreira! — é a expressão que a todos os habituais espectadores do teatro temos ouvido nestes dias, referida á «Cristalina», que ali está em scena com um desempenho que honra a nossa arte dramatica, em que a ilustre artista Amelia Rey Colaço figura como astro de 1.ª grandeza. Com razão se cita tambem o assombroso desempenho desta actriz no seu papel principal, que é indiscutivelmente estudado em minuciosidades que só os espiritos observadores conseguem subir. E os espectadores que assim falam, lá teem os seus motivos.

AVENIDA—Não ha que duvidar que o melhor espectaculo de Lisboa, é a opereta «Miss Diabo», em scena presentemente no Avenida, e que todas as noites obtem fartos aplausos da numerosa assistencia.

COLISEU DOS RECREIOS—Foi um autentico sucesso a estreia, que ontem se realisou no Coliseu dos Recreios, dos interessantissimos e celebres voadores Les Aleximes cujo trabalho deixou maravilhado o publico que enchia por completo a vasta sala de espectaculos.

Dois homens e uma senhora, um daqueles fazendo um notabilissimo trabalho comico, executam os mais dificeis, arrojados e elegantes exercicios de vôos á Leotard que a assistencia sublinhou com entusiasticas e vibrantes ovações. E' um trabalho digno de ser admirado e que veio enriquecer a nova companhia de circo cujos creditos estão firmados desde o dia da sua apresentação.

Cartaz do dia

NACIONAL—A's 9—«Auspicioso enlace».
S. LUIZ—A's 9—«Frasquita».
AVENIDA—A's 9,15—«O João Ratão».
POLITEAMA—A's 21 e 30—«Cristalina».
APOLO—A's 9,15—«Vida Airada».
COLISEU DOS RECREIOS—A's 9—Companhia de circo».
GIL VICENTE—(á Graça)—«As duas orfãs».

Animatografos

OLIMPIA — Rua dos Condes
SALAO CENTRAL—(Praça dos Restauradores).
SALAO FOZ—Calçada da Gloria.
CINEMA CONDES—Av. da Liberdade
CHIADO TERRASSE — Rua Antonio Maria Cardoso.
SALAO IDEAL — Loreto
CINE-PARIS—Rua Ferreira Borges.

O que vae pelo mundo

A cinematografia americana e a Inglaterra

Os proprietarios dos cinematografos em Inglaterra têm grande preferencia pelas peliculas americanas contra o que protestam os fabricantes nacionais, alegando que o publico deseja as fitas de fabricação inglesa. Para melhor encaminhar os seus interesses, apelam para o patriotismo dos espectadores, dizendo que bem basta a nação inglesa ter de pagar, em juros, 50 milhões de libras cada ano á America pela divida de guerra, devendo, portanto, evitar-se a importação de *films* americanos. Incluindo as diferenças cambiais, chegará a Grã Bretanha a pagar 3.000 milhões de libras para saldar uma divida americana que foi de 1.000 milhões por fornecimentos efectuados em material de guerra, que, bem examinadas as contas, não valeria, de facto, mais de metade do referido valor. Até parecem os ingleses um povo vencido, que durante longos anos pagará um imposto ao seu vencedor, o americano. Bem se sabe que isto não é culpa do povo americano. E' a culpa de algumas pessoas que de ambos os lados do Atlantico especulam no campo financeiro. Como nação, não pode a Inglaterra censurar a nação americana por reclamar o que lhe pertence, mas é louco o procedimento dos empresarios ingleses ao pretenderem que o publico nacional só aprecia as fitas americanas. Os donos de cinemas que assim procedem manifestam necessidade de tratamento medico. Se os empresarios insistirem na projecção de maus e indiferentes *films* americanos perante o espectador britanico, emquanto o tributo de guerra á America segue sendo de 50 milhões de libras por ano, não será de admirar que dentro em pouco muitas dessas casas de espectaculo tenham de fechar as suas portas por falta de publico, que, muito sobrecarregado com impostos, não quererá mais enriquecer os fabricantes americanos.

Um club original na Russia

A capela da Trindade, que pertencia ao palacio do gran duque Alexandre, em Petrogrado, foi convertida em um club denominado «União da Juventude Comunista». O altar, que era considerado como um dos mais artisticos na Russia, foi modificado em uma especie de montra com cristais, onde, em tamanho natural, se guardam figuras reproduzindo Lenine, Trotsky e outros idolos comunistas. Zinovieff, que é o presidente da Terceira Internacional e governador da cidade, inaugurou o club no dia de Ano Novo, aos sons da Internacional, sendo proclamado presidente honorario do referido club. No seu discurso de abertura profetisou que de ali sairão gerações de homens bons, que espalharão as uteis luzes do comunismo em todos os cantos da terra. Este antigo templo — afirmou ele — da hipocrisia vai agora auxiliar o comunismo a educar as juventudes russas e de todo o universo.

A eterna contra-dança da lei seca na America

Foi ferido a tiro pelo *chauffeur* de uma *estrela* de cinematografo um milionario que jantava com ela e uma outra colega. O *chauffeur* amava a patroa e dela tinha ciumes, supondo que o milionario pretendia conquistá-la. Organisa-se um processo para inquirir o criminoso e as testemunhas, mas como as artistas declaram que tinham aceitado o jantar por saberem que o dono da casa tinha uma boa garrafeira, veem os fiscais da lei seca pedir que as artistas não sejam mais consentidas no *écran*, por terem violado a lei seca, que é uma lei nacional.

Francamente os americanos são ridiculos com esta lei e os seus rigores.

Progressos ferro-viarios

Nas oficinas do Middland and Scottish Railway, uma das grandes companhias de caminhos de ferro da Grã Bretanha, foi organisada a fabricação de *wagons* de carga por forma a ser construido um *wagon* em meia hora. Cada semana constroem-se 87, prontos a entrar em serviço, sem que tenha havido o mais pequeno atrazo. A primeira remessa de 1.200 já ficou completa, devendo seguir-se com o mesmo processo, que, baseado no taylorismo, tem dado magnificos resultados e economia.

Apesar de tudo, na Inglaterra ha falta de trabalhadores

A dificuldade que até ao presente se tem manifestado, na Inglaterra, para se conseguirem criadas de servir começa tambem a fazer-se sentir nos hospitais, que não podem obter as serventes necessarias para o seu funcionamento normal. O *comité* hospitalar atribue esta escassez ao grande numero de raparigas que conseguem, como desempregadas, o subsidio governamental, as quais se apressariam em aceitar estas situações modestas e outras identicas se não existisse a pensão do Estado, que, neste caso, constitue um mal com tendencia a agravar-se.

MUSICA

Modernidades

Excentrica e convulsa — a nossa curiosa civilisação, procura, a cada passo, tomar atitudes bizarras, crear qualquer coisa de novo — o simbolo, a lenda, a fantasia suficientes e capazes de destruir o materialismo feroz da sociedade que asfixia sob o peso esmagador da sciencia deselegante do aço e dos laboratorios, onde a quimica cultiva milhões de poderosos e terriveis micro-organismos. A lei das compensações — assim como se manifesta na vida fisiologica, afirma-se tambem na existencia das coletividades. Ao exagero duma parte, corresponde o exagero da outra — expressão doentia e patologica duma epoca desorientada.

Veem estas palavras a proposito duma recente inovação que acaba de ser efetivada com sucesso — nos grandes hoteis e *dancings* de Inglaterra. Trata-se simplesmente do seguinte: uma nova maneira e processo de atrair o publico — que todavia não deixa, pela originalidade e riqueza, de ter o seu quê de atraente e muito interessante... As grandes orquestras que executam os seus concertos em locaes apropriados — palcos mais ou menos vastos, conforme a sumptuosidade das respectivas casas de espectaculos e divertimentos — terão diversos scenarios, conforme a partitura ou peça musical tocada. Desta maneira se consegue aliar dois efeitos — o do som, com o aparato magnificente e sumptuoso dos aspectos fantasticos da luz e da cor mentirosa... Um exemplo — para o *Parsifal* o ultimo drama musical de Wagner e a sua obra-prima — é necessario um trecho de caracter gotico...

Ao contrario — para a execução da *Carmen*, apenas é adequado um scenario que vingue bem a alma e a vida da hespanha...

Como veem — a ideia que eu acabo de encontrar no extrangeiro e em Londres, não deixa de ser realmente ousada, embora, em parte, justificavel. Aqui fica exposta, a titulo de curiosidade...

MARIO GONÇALVES VIANA

TEATRO S. LUIZ — 11.º concerto da Orquestra Sinfonica de Lisboa.

Continuando uma tradição ha muitos anos iniciada foi o programa do concerto de domingo exclusivamente composto de obras de Wagner.

Nisso consiste o seu interesse, apenas apoucado pela escolha da abertura do «Rienzi» como fecho do concerto, o que se nos afigura de gosto duvidoso.

Das varias paginas dos dramas wagnerianos no domingo executadas, destacaram-se a parafrase do canto Walther no concurso dos «Mestres Cantores» excelentemente dita por Flaviano Rodrigues, e a abertura do Tannhauser, que Blanch interpretou e a orquestra executou de modo a satisfazer os mais exigentes.

H. de A.

Concertos no Politeama

Com a colaboração do notavel pianista sr. Schiapa - Viana, realisa-se no proximo domingo, no Politeama, o 3.º concerto extraordinario da Orquestra Sinfonica de Lisboa, que o ilustre maestro Fernandes Fão vem sabiamente dirigindo.

O programa valorisa-se com obras de Chabrier, Sibelius, Wagner, Beethoven, Grieg e Léon Lamet, não esquecendo a composição dum distincto autor portuguez, Teofilo Saguer, "Ode á Belgica», trabalho que tem merecido sempre aplausos entusiasticos. A ilustre pianista Schiapa Viana exibir-se-ha no concerto (op. 16) de Grieg, com que se preenche toda a 2.ª parte.

DO ESTRANGEIRO

A proposito de certas atoardas espalhadas recentemente, o «Osservatore Romano», orgão oficial da Santa Sé, acaba de publicar a seguinte nota que me parece interessante reproduzir:

«Alguns jornais norte-americanos anunciam que o corpo da Capela Sixtina do Vaticano dará uma serie de concertos nos Estados Unidos, acrescentando que o Santo Padre havia para o caso concedido graciosamente a sua autorisação.

Podemos declarar que o Santo Padre não outorgou autorisação alguma, nem agora, nem nunca, para semelhantes «tournées», e que o nome da Capela Sextina é assim abusivamente usado».

* * *

No «Scala» de Milão, cantou-se recentemente, com excepcional sucesso, a famosa opera «Iris» — devendo muito brevemente ir á scena «La leggenda di Sakuntala de Alfano».

A temporada de opera no teatro de S. Carlos

Deve abrir dentro de muitos poucos dias as suas portas o Teatro de S. Carlos, a fim de nele se efectuar a temporada lirica que a sociedade de S. Carlos preparou, seguindo a orientação artistica que tem presidido a sua actividade e tem sido bem demonstrada nas quatro brilhantes temporadas anteriores. Mas este facto do funcionamento do nosso primeiro teatro, que é sempre digno de nota e interesse no nosso paiz, este ano tem ainda um aspecto mais significativo, atentas as condições cambiais, mórmente porque o elenco artistico da temporada, comparavel aos dos melhores teatros da Europa e tendo á sua frente a grande figura da musica italiana que é Tullio Serafin, é dos que celebrizam um teatro lirico. Auguramos, por isso, á temporada que vai iniciar-se o melhor dos exitos. Sabemos que a assinatura já feita, que excedeu em muito a da epoca passada, deverá aumentar ainda consideravelmente, visto a empresa louvavelmente facultar as meias assinaturas, conforme no lugar competente anuncia, o que vem satisfazer muitas pessoas que assim o desejavam e fizeram constar.

REAL D'AGUA

Origem e aplicação deste antigo imposto

O imposto chamado Real d'agua que ainda existe presentemente foi destinado em 1498 pelo rei D. Manuel para com o seu produto atender o pedido dos moradores de Elvas que pretendiam o concerto de um poço que abastecia de agua, aquela praça. [illegible] imposto era de um real em cada arratel de carne e peixe, e em cada quartilho de vinho que se consumisse em Elvas.

A Camara concertou o poço de Alcalá, mas vendo que a agua fornecida era insuficiente para o consumo da cidade, empreendeu a construção do aqueduto da Amoreira, que principiou em 1500, afim de conduzir para a localidade o manancial da Amoreira, que fica a 6 quilometros, conseguindo que o imposto do real dagua fosse mantido a seu favor, para a construção e conservação desta obra. O mesmo tributo foi-se estendendo por varias terras do paiz e em 1771 generalisou-se em absoluto. Incidia então sobre carne, bebidas alcoolicas e fermentadas, arroz descascado, vinagre e azeite de oliveira, sendo destinado ao arranjo de canos, fontes e aquedutos, para abastecimento de agua das povoações. Na cidade de Lisboa, já em epocas anteriores, era aplicado a limpeza e concerto de calçadas, com um adicional que se chamava «realete da limpeza» ou simplesmente realete, mas embora este imposto fosse creado para ocorrer a melhoramentos a renda despertou a atenção do poder soberano — que então era o Mestre d'Aviz — utilisando o seu rendimento em consequencia das muitas necessidades que sobrevieram. Durante o Governo do Mestre d'Aviz não foi o facto impugnado, mas depois da sua morte os vereadores e procuradores da cidade reclamaram, mas o rei D. Duarte não quiz desapossar-se inteiramente do rendimento, restituindo apenas uma parte á cidade.

Mas não ficou a cidade satisfeita, porque duas vezes agravou em cartas, pedindo a restituição por completo.

O imposto do Real d'agua que se cobrava na capital foi mais ou menos considerado pelos monarcas como um rendimento da corôa. E sem trabalho nem riscos, gozava o rendimento quasi na totalidade, ao abrigo do poder absoluto de que nem sempre faziam, os monarchas, o melhor uso, ficando o municipio encarregado da administração e da cobrança, sendo-lhe apenas licito de algumas vezes dispor de uma pequena parte, para melhoramentos materiaes no Concelho, cuja aplicação ainda assim, só se efectuava por determinação do rei, e nas obras que ele ordenava.

Os municipios pagaram e pagando muito, bem pouco utilisavam relativamente aos sacrificios que lhes impunham e á abnegação com os que sofriam. Este imposto não era permanente, oscilava segundo as circunstancias dos tempos e causas acidentaes. Em 4 de Novembro 1589 por alvará de D. Filipe 1.º, foi aumentado, até se apurarem quarenta mil cruzados, mas ainda em 1593 foi necessario aumentar mais, por não chegar ao que se pretendia, mas apenas por seis mezes esse acrescimo.

Durante os Filippes são constantes as imposições para melhoramentos e para viagens dos proprios monarchas. Em 1655 D. João IV aplica este rendimento para o socorro á França e guerra com a Espanha. Em fevereiro 1656 empresta o Senado Municipal 50 mil cruzados para os preparos da armada que deve comboiar a frota da India. Assim segue sendo aplicado o produto do imposto a causas variadas, eficando o imposto do Real d'agua arrematado pela ultima vez em 17 de Fevereiro de 1773, pela quantia anual de 17,415.000 reis, sendo na mesma data arrematado o realete por 10.100.000 réis, ambas as verbas livres e sem despezas. Além do preço do contracto e da pensão de quatro arrobas de cera á Real Casa de Santo Antonio pagava o adjudicatario ao tesoureiro da fazenda da cidade meio por cento como dispunha o alvará de 23 de Março de 1754.

Jornais estrangeiros

Encarregamo-nos de fazer e renovar assinaturas de qualquer jornal ou publicação estrangeira pelo mesmo preço das administrações. Sociedade Comercial Portugueza de Publicações e Telegrafia, Limitada, largo de S. Domingos, Telefone Norte, 5351. — Lisboa.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

1502-13.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA || Quarta-feira, 23 de Janeiro de 1924 || Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL — Impressão: Rua da Bica, 71 — Preço 20 centavos

A baixa da corôa dinamarqueza

COPENHAGUE, 23 — A imprensa censura o governo por não ter tomado medidas para obstar a queda da corôa dinamarqueza.-(R.)

Os trabalhistas inglezes

O grande acontecimento mundial é, neste momento, a ascensão ao poder do partido trabalhista inglês. Embora esperado, esto acontecimento desperta em toda a parte, e especialmente na Inglaterra, uma sensação consideravel.

Evidentemente, iludir-se-ha quem suponha que o facto de ir gerir os negocios publicos da Grã Bretanha um gabinete socialista pode desde já ser considerado como o inicio de uma verdadeira subversão nos principios estabelecidos. A conquista legal do poder pelos trabalhistas inglezes em nada se assemelha á conquista revolucionaria do poder pelos bolchevistas russos. Não estamos em face de uma revolução, com o caracter violentissimo que a uma revolução sempre se atribue. Estamos, sim, em face de uma evolução, a qual chega neste momento a uma das suas mais importantes *étapes*. E assim que este facto politico e social tem de ser analisado.

A Inglaterra é um paiz onde sempre predominou o bom senso, dentro das mais vivas e solidas aspirações á justiça e á liberdade. Foi assim que os inglezes conseguiram implantar, primeiro do que nenhum outro povo na Europa, de uma maneira definitiva, o regimen parlamentar, base dos sistemas constitucionais. E para isso não foram necessarios os sobresaltos tremendos da Revolução Franceza, que começou pela simples adopção do sistema britanico.

Quando os trabalhistas surgiram, como vedetas, no mapa eleitoral, desde logo todos os bons inglezes entenderam que o poder não lhes podia ser recusado. Evidentemente, podia ter-se tentado um governo de concentração entre liberais e conservadores, ainda na vespera adversarios ferrenhos. Uma concentração de partidos para uma grande obra nacional é sempre possivel. Mas o que se conseguiu por ocasião da guerra, porque representava uma aspiração colectiva e tinha uma finalidade unanimemente almejada, não podia realizar agora senão como um artificio politico. O povo inglês não dispensa a noção nitida das realidades. São-lhe sempre pouco simpaticos os artificios.

Os proprios partidos conservador e liberal reconheceram que os trabalhistas deviam governar. Foram eles que obtiveram nas urnas a maior representação parlamentar. Desde que uma concentração de liberais e conservadores era manifestamente impossivel, os trabalhistas tinham de ir forçosamente ao poder. Assim sucedeu.

O que assusta certos meios da sociedade britanica é o programa fiscal dos trabalhistas. O *Labour-Party* ainda ha pouco estabeleceu esse programa. Trata-se de ir buscar á grande riqueza os meios de restaurar o equilibrio financeiro e economico da nação. Crêem os trabalhistas que não será dificil, e tanto assim que os novos impostos por eles preconizados seriam lançados sobre as fortunas que dão mais de 5.000 libras de rendimento, e por uma só vez.

Não sabemos o que fará, no governo, o sr. Macdonald. As circunstancias é que determinam muitas vezes a acção governativa. Mas não parece que uma medida desta natureza possa produzir qualquer profundo desequilibrio. Pelo contrario: a opinião publica parece ter aceitado como uma formula de resgate este plano, que, nos detalhes, terá, porventura, modificações, mas de cujo pensamento dominante tudo leva a crer que o grosso do partido socialista não ecederá.

Em todo o caso, quer interna, quer externamente, o novo governo deve assumir atitudes interessantes; mas essas atitudes hão de ser sempre subordinadas a um critério em que as inspirações do bom senso prevaleçam. Por enquanto, é o que se pode conjecturar sobre a nova marcha da politica inglesa.

Em Inglaterra

Desastre de aeroplano

LONDRES, 22 — Um aeroplano «Farman» do tipo «Goliath» da linha de Paris-Croyson capotou e incendiou-se a uma distancia de poucos pés do campo de aterragem.

O aparelho ficou completamente destruido, mas o piloto e os dois passageiros que transportava, conseguiram salvar-se. — (L.)

AMABILIDADES...

Como um escrevinhador italiano comenta os habitos do nosso publico frequentador de teatros

Dario Niccodemi e Vera Vergani como os nossos leitores estão lembrados, visitaram-nos a passada epoca em «tournée» artistica.

Aos espetaculos, bons ou maus que foram no S. Luiz o nosso publico não acorreu com aquela afluencia que os dois artistas de Italia bem desejariam para seu governo economico, e porquê não discutimos. Niccodemi aborreceu-se com isso, irritou-se, chamou-nos nomes — e agora acabamos de deparar no «Il Messaggero», de Roma, um das mais importantes jornais daquela capital, o seguinte artigo, cujo significado é revelador duma patente revindita:

O «portuguez» resiste sempre...

Anunciam-se momentos tristes para o «borlista» lirico, marca duplo zero, qualidade extra!

Com uma energia rara e com uma audacia nunca vista, as suas vitimas levantam a cabeça, ameaçando não deixar que os disfrutem mais; prontos a combater até ao ultimo alento, esperando livrar-se de uma vez para sempre desta especie de sanguessuga em forma de homem...

O «borlista» compreende o perigo que o ameaça, mas assistiu impávido á aliança de todos os directores de teatro contra ele. Não se comoveu. Deixa que os outros gritem e protestem e fica tranquilo, seguro da sua propria força, habituado a tempestades de maior alcance...

Ha instituições que teem a resistencia do granito e cuja origem se perde na noite dos tempos. A dos «borlistas» é uma dessas.

Um investigador, perguntando-lhe qual nasceu primeiro se o homem ou o «borlista» hesitou e por fim concluiu que o pai Adão deve ter sido «borlista», visto que por tantos anos viveu a expensas do paraizo terrestre e ás costas do seu legitimo proprietario ou ainda mesmo da serpente amiga da nossa queridissima e gulosissima mãe Eva. O «borlista» foi e é o dono do Universo, a sua sombra gigantesca projecta-se com tanta insistencia em volta de nós, que chegamos a pensar que tudo foi criado para lhe permitir prosperar e exercitar a sua nobre profissão, que lhe dá tantas e gratuitas satisfações, compreendendo a de ter quasi todas as noites um lugarsinho de graça no teatro e fazer alegremente a digestão do jantar.

O «portuguez», quando nasce em... Portugal é sempre alegre; razão a mais para que os «portuguezes» nascidos noutros paizes e que mereceram ser assim chamados, pelo unico facto de terem uma enorme paixão pelo teatro e uma instintiva e invencivel antipatia pelo «guichet» do dito e adoram terminar o seu agitado dia numa sala bem aquecida e cheia de publico, assistindo gratuitamente á virtuosidade dum actor ou duma actriz em voga.

O «portuguez» ou «borlista», encalecido na arte de conquistar um camarote ou uma cadeira sem pagar, tem orgulho de si mesmo. Sabendo que é invencivel goza o seu triunfo como um general vitorioso no dia seguinte á batalha, e quando se senta no seu lugar, com tanta velhacaria conquistado, urde já a sua trama para o dia seguinte.

Ha os «portuguezes» que fazem as suas primeiras armas e ha outros que manobram com uma estrategia digna dum valente «c ndottiero».

Os primeiros conhecem-se á legua e podem ser evitados. Param defronte da entrada do teatro, á espera do empresario, do primeiro actor ou de qualquer actor conhecido, que caia na sua rede. Parecem falcões espreitando a presa. Sorriem a todos, fazem olhos ternos a todos e fogem a sete pés do odiado «guichet».

São capazes de heroismos que ficam ignorados. Alguns ha que, por terem estado tanto tempo ao frio, no inverno, ganharam uma cadeira que lhes permitiu assistir ao segundo acto duma opera e lhes causou uma pneumonia que lhes permite gosar eternamente e sem pagar o espectaculo infernal!

Mas geralmente o «lugarsinho» não tem consequencias tão tragicas, apenas a cara funebre do empresario. Já que não conseguem fugir ao «portuguez», porque raramente é possivel afastar-se e geralmente o «borlista» surge de improviso e muitas vezes na pessoa menos suspeita. O homem que dá um encontrão no empresario e lhe pede mil desculpas e um bilhetinho; no barbeiro, que em seguida a barbear o primeiro actor lhe pede um camarote; no amigo dum amigo que vem pedir um lugar e apresentar os seus cumprimentos. Aparece nas redacções dos jornais, inesperado e não desejado, mas feroz no ataque.

Todo o jornalista que gosa duma certa notoriedade tem um grupo de amigos e admiradores que se manifestam de vez em quando pedindo-lhe o favor de lhes arranjar um camarote. No que se vê, que não ha rosas sem espinhos, e que não ha satisfação de se sentir admirado que se não pague em moeda corrente ou quasi...

Mas ha «portuguezes» que exercem a sua profissão com grande ar; não precisam pedir licença a ninguem para entrar gratuitamente no teatro, é o seu direito—digamos assim—está legalisado pela longa pratica. Olham com superioridade os empregados que á porta recebem os bilhetes, passam de cabeça alta, mãos na algibeira, cigarro na bôca, ar altivo e lembrando-se que tudo está em dar-se ares, apenas se dignam cumprimentar o empresario, que gosa ao vê-los entrar como um peixe que deitem vivo no azeite fervente para o fritar. Quando e como arranjaram o direito de entrar no teatro como em casa propria? Ninguem o sabe.

O «portuguez» entra na plateia, de preferencia quando o espectaculo já começou e se possivel é no meio da mais bela tirada da scena patetica, incomoda os visinhos para procurar o lugar, fica de pé, com o chapeu na cabeça, vendo se entre o publico está algum amigo; senta-se e coloca o sobretudo, a bengala e o chapeu na cadeira do lado, mostrando-se o dono de tudo. Geralmente não aplaude, resmunga contra os actores e o emprezario que os contractou e no fim do espectaculo manifesta em voz alta a sua desaprovação.

Uma noite, ainda o esperamos, pedirá a recompensa do seu tempo tão mal gasto.

E quem sabe se algum empresario não se apressará a contentá-lo e indemnizá-lo e por fim pedir-lhe desculpa.

* * *

Tirante a parvoíçada do portuguez... ser sempre alegre como qualquer «bambino» do Trastevere, vadio e pranzenteiro, parvoíçada que por sediça e falsa já agasta, de resto desculpa-se. Esta então de entrar no teatro só no meio da mais bela tirada da peça é justa, assenta como albarda em lombo de burro néscio... O que o nosso orgulho de nacionais não sofre, porem, é que qualquer «macarroni» insidioso se lembre de nos comentar quando lá tem o seu Mussolini para entretenimento — e nós não brincamos com ele.

O Congresso DAS Misericordias

Realisa-se no proximo dia 22

Está marcado para o dia 28 do corrente, na Santa Casa da Misericordia de Lisboa, uma reunião magna de representantes de todas as Misericordias do paiz para tratarem da crise economica e financeira que estas colectividades atravessam.

Segundo ouvimos, dos assuntos a serem tratados será o de reclamar do governo o auxilio indispensavel para essas casas poderem continuar a existir, pois que algumas, se não fosse a filantropia dos seus bemfeitores, teriam já deixado de exercer os seus hospitais. Dizem-nos tambem que a verba concedida pelo Instituto de Seguros Sociais para alguns hospitais da provincia, inclusive o do Porto, é tão diminuta, que mal chega para sustentar aquelas casas durante um mês.

Informam-nos tambem que até á data estão já inscritos mais de 1.000 congressistas.

Ministro da Justiça

No rapido do Porto chegou hoje o sr. ministro da Justiça, acompanhado do seu secretario sr. Adalberto Chaves.

UM APÊLO — DOS — emigrados russos contra o reconhecimento do Soviets

As associações dos emigrados russos fizeram imprimir e espalhar por todo o mundo o seguinte apêlo:

Estando o povo russo pela peor das tiranias privado de exprimir livremente a sua opinião, os patriotas russos refugiados no estrangeiro, em numero de mais de dois milhões, consideram seu direito e seu dever erguer a voz para louvar a recente declaração dos Estados Unidos da America e protestar mais uma vez contra o reconhecimento do regimen dos soviets pelos governos estrangeiros.

Estão certos, baseando-se em dados seguros vindos da Russia, que esse reconhecimento é considerado pelo povo russo e sel-o ha por qualquer governo nacional russo como um acto hostil ao paiz, provocado por motivos de cubiça e pelo desejo de retardar o dia da ressurreição.

A verdadeira Russia nacional espera com impaciencia a hora da sua libertação. Dirige neste momento os seus olhares para duas grandes potencias, á França e America, que nunca flectiram, que desde o primeiro momento compreenderam que os sovietes não representam a Russia, cujo nome até suprimiram, e que os seus agentes só representam uma montanha de cadaveres erguida entre elas e a Russia. Compreenderam que reconhecer esse regimen seria dar um perfido golpe no povo russo num momento eminentemente critico e decisivo em que, sem auxilio do estrangeiro, se esforça por se libertar das garras da III Internacional, cujos agentes, introduzidos no seu solo pelo inimigo, o manteem ha seis anos sob o tacão de ferro destruindo sem piedade todas as riquezas acumuladas durante seculos de labor nacional.

Os autores destas linhas não insistem sobre as consequencias nefastas que o reconhecimento dos soviets terá para os proprios paizes estrangeiros. Só teem um fito: dar ao povo russo o meio de estabelecer na Russia um governo nacional que, sem odio nem rancor, restabeleça a justiça, a ordem normal e a segurança e dê a cada qual a possibilidade de remediar pelo seu trabalho os terriveis males infligidos ao paiz pelo regimen dos soviets.

O REI DE ESPANHA

Regressou a Madrid

MADRID, 22 — O rei Afonso XIII regressou a esta capital. — (C.)

A imprensa espanhola

Promove um grandioso baile no Palace Hotel de Madrid

A Associação de Imprensa espanhola vem preparando, ha perto de dois meses, um grande baile, no que deve constituir tambem um notavel acontecimento artistico, dada a forma como está sendo organizado.

Realizar-se-ha no dia 4 de fevereiro, no *hall* do Palace Hotel, de Madrid.

O programa constará, na 1.ª parte, de um desfile alegorico de mais de duzentas formosas artistas, que ostentarão a divisa: *A Imprensa atravez as idades*. O exito deste numero deve ser enorme, visto o extraordinario simbolismo que representa.

A meio da noite, serão sorteados os valiosos premios de uma tombola monumental, para cujo receio tem contribuido generosamente desde as mais afamadas e importantes fabricas de automoveis, até ao mais modesto dos comerciantes da capital espanhola. Ha ainda a nota curiosa de todos os bilhetes corresponderem a um premio.

Isto, de per si, deve levar ao grande baile dos nossos colegas espanhois uma verdadeira maré de interesse, se não bastasse já a sumptuosidade com que o salão do Palace Hotel está sendo decorado e iluminado.

E' assim que os jornalistas de Espanha honram a classe — com arte, com elegancia, com sensação, além do incontestavel brilho das penas que a compõem.

O GOVERNO E A COMPANHIA DOS TABACOS

Não terá o Estado força para obrigar os bancocratas ao cumprimento dos seus deveres?...

Foi presente ao Parlamento um projecto de lei autorizando o Governo a abrir concurso para renovação do monopolio dos tabacos, visto que o actual contracto finda brevemente. Está muito bem e não ha nada a opôr, porque não ha forma de se prescindir do monopolio, apesar de ser um mal como são todos os monopolios. Emquanto, porém, o actual contracto vigora, deve o Governo obrigar os ilustres bancocratas que compõem a gerencia da companhia monopolizadora ao cumprimento das obrigações contraidas, pagando ao Estado as quantias em divida. Isto é que não sofre duvida, a não ser que a companhia governe o Estado e faça dos haveres deste roupa de franceses.

Ainda ontem aqui apontámos que a companhia arrecadou a importancia de cerca de dez mil contos que pertence ao Estado. Pois muito bem: antes de mais nada, trate o Governo de obrigar a companhia a entrar nos cofres do Estado com essa quantia. Se o Governo não dispõe de meios legais para suficiente e eficaz defesa dos dinheiros publicos, é outro caso. Sendo assim, lá está o Parlamento para lhos fornecer, cremos nós. O que não é admissivel, nem justificavel, nem defensavel é que se deixe correr o marfim, com regalo evidente dos defraudadores do tesouro publico.

Segundo lemos nos jornais da manhã, o sr. ministro das Finanças recomendou actividade aos seus agentes fiscais, para obrigar as companhias a pagarem ao Estado o que lhe é devido por virtude da distribuição de dividendos. Tambem não está mal! Mas, antes de mais nada, é indispensavel que sejam exigidas responsabilidades civis e criminais aos comissarios do Governo junto de certas companhias, nomeadamente da companhia dos Tabacos. Pois pode, acaso, admitir-se que a poderosa companhia monopolizadora dos tabacos tenha praticado as *manigancias* vindas a publico sem conhecimento — e note-se que não dizemos *sem cumplicidade*... — do fiscal do Governo junto da gerencia? E' certo, como tudo parece indicar, que a Companhia dos Tabacos *se esqueceu* de entregar ao Estado, em tempo proprio, o que ao Estado pertencia, não era dever do respectivo comissariado *lembrar-lhe* o cumprimento do dever e, ainda mais, chamar a atenção do Ministerio das Finanças para o estranho *esquecimento*? Tudo isto necessita de ser visto com clareza. O Governo não pode ficar inactivo. Que saibamos, ainda não ha ditadura... Esta é que faz e desfaz, em segredo, o bem e o mal, mas principalmente o mal! Mas um Governo democratico, essencialmente constitucional, tem obrigação de elucidar a opinião publica, se não quere perder o prestigio. Diga, pois, o Governo o que ha ácerca dos debitos da Companhia dos Tabacos e quais foram as providencias que adoptou para fazer entrar nos cofres do Estado os dinheiros que andam extraviados. Diga-o no Parlamento, se quizer. Se, todavia, prefere comunicar com o publico por meio da imprensa, está a *Capital* ás ordens, contanto que se entenda claramente o que se escreve, para o que é indispensavel a concisão.

E, por emquanto, ficamos por aqui, sem nos despedirmos definitivamente do assunto.

O CAPITAL

nada tem a temer dos trabalhistas declarou M. Clynes do «Labour party»

Clynes, ministro da Justiça do gabinete trabalhista, antigo sub-*leader* do partido, publicou ha dias no *Weekly Dispatch* um artigo, onde fazia o seguinte aviso:

— Vale mais que o paiz se entregue desde já ás mãos do trabalho, de qualquer modo chegar-se-ha ao mesmo resultado dentro de alguns anos e o trabalho estaria então em condições de dar á sua politica um efeito mais completo do que lhe é possivel hoje.

O *leader* trabalhista procura, a seguir, justificar o programa do partido. Assegura que o capital nada tem a temer e que estará sempre muito mais em segurança na Grã Bretanha do que em qualquer outra parte. Mas ainda diz que custará ao paiz muito menos do que se julga aceitar as ideias modernas do trabalho, que se mostrará moderado e constitucional. O que o trabalho pede no momento em que assume o fardo do poder é que cada qual se mostre equitativo para com ele. Emfim, declara que um gabinete trabalhista não considera como politico o facto de aceder ás exigencias do estrangeiro.

«Ha — conclue Clynes — tanto na industria como na finança, interesses britanicos, que uma boa politica externa tem de defender».

LENINE

parece que efectivamente morreu, o que não impede que amanhã ressuscite...

Interessantes pormenores

LONDRES, 22 -- De Moscow comunicam que o celebre chefe comunista revolucionario, Lenine, morreu ontem com a idade de 54 anos, na pequena povoação de Gorki, nos arredores da capital bolchevista.

Os oficios de corpo presente serão celebrados pelo prior de Moscow e o funeral realisa-se no sabado para Kremlimvall. -- (L.)

Os Libertadores

Por nos ser pedida nova publicação, damos abaixo o seguinte comunicado:

Para comemorar a jornada de Monsanto, realiza o grupo «Os Libertadores» uma sessão no dia 24, pelas 21 horas, na Avenida Elias Garcia, 110, 1.º. Convida-se, em nome do conselho central, todas as secções ou representantes a comparecerem á hora marcada.

São oradores os srs. dr. Gonçalo Casimiro, dr. Carvalho Araujo, Pereira dos Santos, Artur Abrantes e Martins Junior.

A GRÉVE dos Ferro-viarios ingleses

LONDRES, 22 — A Direcção das Companhias de Caminhos de Ferro reuniram-se hoje, a convite do secretario dos transportes, snr. Bromley, para apreciar uma carta da direcção do Sindicato dos Maquinistas e Fogueiros, em gréve, propondo o recomeço da discussão dos pontos em litigio já ha longo tempo.

Depois de prolongada reunião, as companhias informaram o snr. Bromley que as propostas já por elas apresentadas antes da declaração da gréve, representam as extremas concessões que podem ser feitas.

Simultaneamente era realisada uma tambem longa reunião na Direcção do Sindicato, na qual foram novamente regeitadas as propostas feitas pelas companhias horas antes da declaração da gréve.

As noticias recebidas sobre a declaração da gréve, de todas as regiões de Inglaterre, demonstram que a porporção se encontra satisfeita com os progressos do trafico, que vai aumentando progressivamente.

A gréve esta afectando especialmente a industria, achando-se já 50.000 mineiros do Paiz de Gales sem trabalho. — (L.)

Compressão de despezas

O Tribunal da Relação de Coimbra

A sua redução é ou não é um erro judiciario?

Ouvindo o seu antigo Presidente sr. dr Eduardo dos Santos

O sr. dr. Eduardo dos Santos, magistrado distinto e juiz do Supremo Tribunal de Justiça, foi o primeiro Presidente do Tribunal da Relação de Coimbra depois de haver exercido igual cargo no de Lourenço Marques. Um e outro daqueles organismos foram por ele instalados.

Assim quizemos informar-nos do seu parecer ácerca da redução de juizes a que foi sujeita a Relação de Coimbra.

O sr. dr. Eduardo dos Santos, depois de amavelmente se prestar a car-nos a sua opinião pelo grande amor que tem a Coimbra, pelo bom desejo de ajudar Lisboa e Porto, o a sincera vontade de que a acção governamental, no proprio interesse do Paiz, declara-nos francamente:

—Louvo a arrojada e honesta iniciativa da compressão de despezas publicas. E' sem duvida, a base de toda a reorganisação financeira. Fez-se depois da guerra, em larga escala, nos paizes mais prosperos, e bem sabem todos os que teem estado nas cadeiras do poder que se torna inadiavel tal medida, absolutamente desejada pela opinião publica. Ela é necessaria em virtude da pletora de funcionalismo n'alguns ministerios e das circunstancias dificeis do tesouro.

—E nesse sentido haverá muito a fazer no ministerio da Justiça?

—Não o creio; tudo o que se fizer nesse ministerio (publica e tristemente chamado o da fome) será obrigá-lo a mais um sacrificio, porque não é como outros, um ministerio de prodigalidades.

—Acha que tão pouco possa fazer-se pelo ministerio da Justiça?

—Sim; o que com desvelado interesse embora se faça, representará apenas uma gota de agua no oceano da compressão que havia a fazer por outros lados, como toda a gente o sabe e diz por aí, a cada passo.

«O ministerio da Justiça não dá «deficite»—afirma o nosso entrevistado—e todavia uma grande maioria dos seus magistrados, começando pelos de mais alta graduação, que decidem afinal da honra e propriedade dos seus concidadãos, vivem (digamo-lo com rudeza, mas com verdade, aos representantes do paiz, aos governantes e ao publico) quasi na miseria, tendo apenas o correspondente a «um terço dos seus antigos ordenados de ha 34 anos!»

E prosseguindo:

—Se lhe relatasse como alguns magistrados vivem, sem recursos proprios, mantendo aliás a sua independencia profissional, seria caso para o país se erguer de pasmo, a exaltece-los, exigindo «una voce» a sua independencia economica.

—A necessidade de rever a sério a situação geral de muitos funcionarios, na generalidade e muitos magistrados, dando-lhes vencimentos mais adequados, compreendo que seja tambem um outro motivo de compressão de despezas e que por isso não deixará de orientar o espirito inteligente e honesto do sr. ministro da Justiça.

De novo a conversa se encaminhou para a Relação de Coimbra e á nossa pergunta de se corresponderia a uma necessidade publica a redução do numero de juizes desse tribunal, que, dizem, tem menos movimento que as de Lisboa e Porto, o sr. dr. Eduardo dos Santos respondeu:

—Penso que não. Dominou-me sempre um grande espirito de justiça e por tal motivo e atenta a minha situação oficial, não devo, não quero afastar-me da verdade.

«O que havia a fazer era alargar a área do distrito judicial da Relação de Coimbra. E, note, isso foi votado inteligentemente, sobre tese do distinto jurisconsulto, sr. dr. José Alberto dos Reis, no ultimo Congresso Beirão, por todas as correntes politicas ali representadas e com a assistencia e voto do actual presidente do ministerio, segundo li na imprensa.

Como perguntassemos ao ilustre magistrado se as trez Relações teriam igual numero de cartorios e secretarias e a resposta tivesse sido afirmativa e acrescentada de que haveria é a possibilidade de equilibrar o serviço entre elas, dando-lhes paralelismo e mantendo-as na mesma linha de grandeza e respeitabilidade, acudiu-nos então perguntar mais a que vem nesse caso um tribunal com a feição de a ilha?

—Ninguem se opõe, nem deve opôr-se, ao alargamento da area. Os povos não o pedem porque não sabem o que se está a fazer por detrás dos cortinados. Os povos mais distantes se encontram Guiné, Cabo Verde e as ilhas e com tudo pertencem á Relação de Lisboa; os escrivães tambem não, pois que para o efeito de se criar a Relação de Coimbra decretou-se que apenas viagens se uma escrevenia em Lisboa ou Porto 3, como o estão agora; os advogados não, porque se substaliceriam mutuamente as procurações; os procuradores de igual modo e aos juizes, pessoalmente, em coisa alguma interessa o assunto.

«Qual é porém a razão de ordem publica que determina a conservação dos 15 juizes em Coimbra, como nas outras Relações, com alargamento da area judicial?

—A Relação de Coimbra explica-se; creou-se para desacumular o serviço das outras Relações; satisfazendo ao mesmo tempo uma pretensão local; isto é, um interesse geral e particular.

MUSICA

Seria uma coisa interessante a fazer em Portugal: realizar em todas as épocas uma série de concertos de caracter e ambito puramente historicos. Entre nós—tão atrasados, como andamos, de todas as culturas inteligentes—constituia este facto, até certo ponto, uma novidade de largo alcance e de proficuos resultados.

Nos periodos, na evolução das sociedades, que é dificil compreender, há artistas que é impossivel interpretar na sua época arte—sem um estudo mais ou menos perfeito das condições, das circunstancias que criginaram certos movimentos artisticos.

Mais do que em qualquer outra arte—na musica dá-se semelhante facto. As partituras extraordinarias dos grandes musicos só podem encontrar uma explicação—nas daqueles que os antecederam. Ainda é assim.

Não poderia parecer uma coisa intoleravel e até ridicula—juntar nos concertos sinfonicos ordinarios, ao lado da musica complicada e profunda do instante actual, a musica, por vezes, ingenua ou incipiente dos compositores que os precederam, que prepararam o meio e tornaram possivel a sua efectivação. A darem-se, concertos seriam absolutamente falhos do sentido das proporções—o que sucede não raro.

A cada época marcante na evolução musical—corresponderia uma concerto historico, com o alto fim educativo, de iniciar o publico para atingir a compreender a concepção artistica posterior, á dela.

Seria, como um pae—acompanhando, ensinado, o desenvolvimento do filho querido—pequeno botão de rosa que depois se transforma numa opulenta flor de perfume maravilhoso—seguindo o sonho do filho—até á sua realização pela vida além.

MARIO GONÇALVES VIANA

DE PORTUGAL

Já não é no proximo dia 26 a inauguração da epoca lirica, no Teatro de S. Carlos, como estava anunciado—só depois, ser num dos primeiros dias do proximo mez de Fevereiro.

DO ESTRANGEIRO

No «Vermes» de Milão está correndo uma época lirica—a preços populares—que foi sugerida pela imprensa. O director de orquestra é o maestro Tino Cre agnani, figurando no programa: «Gioconda», «Ballo in maschera», «Lohengrin» e «Barbiere di Siviglia».

* * *

O «Costanzi» de Roma annuncia para a nova epoca de carnaval—além de varias operas já conhecidas, dois trabalhos novos: «Ghibelina» de Renzo Bianchi e «Carnasciali» de Guido Laccetti.

Sociedade Nacional de Musica de Camara

No dia 26 do corrente reune, pelas 21 horas no Conservatorio, a assembleia geral com a seguinte ordem:—alteração do tempo de futuros corpos gerentes e aumento de quota.

Não havendo numero funcionará a 2.ª convocação com qualquer numero, de socios no dia 30 do corrente á mesma hora e no mesmo local.

Examinador benevolente

Na Sociedade dos Autores e Compositores é do não fazer aos candidatos um exame provisional ainda que facil para se assegurarem que a casa não será invadida por entes alheios á Arte. António Banês que telefone há pouco era um dos vezes encarregado de ser o examinador, cargo que exercia com uma grande benevolencia e desculpava-se da sua falta de severidade dizendo de um candidato:

E' evidente que esta composição tem erros de harmonia; mas possue tanta musicalidade!

Opéra em Inglaterra

Será brevemente inaugurada a 4.ª estação de opera na British National Opera Company. Entre as composições que se farão ouvir, citaremos «Belles» e «Maillarde», «Gianni Schicchi», de Puccini; Otelo, de Verdi e outras obras de conhecidos mestres da arte lirica.

...da cidade que sentiu o desaobramento da Faculdade de Direito e viu compensarem o Porto tambem com uma Faculdade de Letras.

E depois dum breve silencio, o sr. conselheiro Eduardo dos Santos, continuou:

—Mas vamos ao interesse geral: Embora se pudesse dar mais juizes ás Relações de Lisboa e Porto, deixando de existir a de Coimbra, o facto é que está se instalou com uma severissima economia, valendo hoje o seu mobiliario quinze ou vinte vezes mais. Os funcionarios de secretaria bem poucos são e teriam de ser distribuidos tambem pelas outras Relações.

«Não se pensando, nem devendo extinguir-se a Relação de Coimbra, só há que manter o mesmo numero de juizes ao das outras Relações—qualquer sfôra o presidente—tanto mais que as estatisticas demonstram que o movimento da primeira duplicou, desde a sua fundação, e que os magistrados das de Lisboa e Porto continuam a sofrer excesso o peso do trabalho, de que a creação da Relação de Coimbra, não os aliviou tanto quanto podia e devia ser.

«Eis o que em sã consciencia penso; tanto mais que me passam pela mão os processos vindos da Relação de Lisboa (que já servi durante cerca de seis anos) e da do Porto, e vejo que o incomportavel serviço desses tribunaes ainda vai ser sobrecarregado com o do Administrativo, bem como o Supremo Tribunal de Justiça—ao qual pelos governos anteriores já se projectava dar-lhe, como indispensavel, mais dois juizes!

Veja-se o editorial da «Gazeta de Coimbra» de 12 do corrente e por ele verá que os povos só querem, tribunais colectivos, a valer, que vejam com proficiencia as causas que lhes confiam, sem a suspeita de que as decisões para serem proferidas nos prasos teem o Relator como sanção arbitraria do causa—convertendo-se assim o tribunal colectivo num tribunal singlar, e deixando por tanto de corresponder ao fim para que foram creados.

«Ha quem pense, e não vou longe disso, que o numero de juizes em cada uma das Relações deve ser proporcional ao seu movimento. E de facto não teriam por isso menos prestigio as de menor movimento, visto a qualidade ou grau de atribuições de qualquer Relação serem identicos. Insi to porém, em que, desde que se atenda não só á base judiciaria, mas tambem á regional, nunca poderão deixar de se incluir na area da Relação de Coimbra todas as comarcas das regiões das Beiras, do Vouga para o Sul e bem assim as Ilhas Adjacentes.

—Nesse caso, o numero de juizes?...

—Nunca deveria ser inferior a onze, na Relação de Coimbra; quinze na do Porto e desoito no de Lisboa.

O assunto pois não é tão simples como parece e que exige a maxima ponderação, para poder ser resolvido com justiça, economia e satisfação plena das necessidades do serviço e interesse geral.

E terminando:

—Conto, no entanto, no sr. ministro da Justiça e nos beirões. Demais a mais tendo-se a Relação de Coimbra imposto pela competencia e integridade dos seus magistrados; a frente de uma inegavel manifestação de confiança publica, como já disse, se ter visto duplicar no seu quarto ano de existencia o movimento processual do primeiro ano.

Nota da redação:—E' possivel que o nosso entrevistado tenha muita razão, mas lembramos-lhe que até 1908 não havia Tribunal da Relação em Coimbra e tudo corria bem, pelo menos tambem como presentemente.

Os partidos

Republicano Radical

E' no proximo domingo que as comissões politicas do concelho de Setubal realizam o anunciado comicio de propaganda partidaria, que será presidido pelo coronel sr. Xavier Pereira, membro da Junta Consultiva do partido.

No comicio usarão da palavra distintos oradores do P. R. R., que seguem para Setubal no comboio das 11 horas e que chega a esta cidade ás 13 e 30, seguindo com eles muitos membros das comissões politicas dos concelhos da margem sul do Tejo e de Lisboa.

O comicio realiza-se na Associação dos Soldadores de Setubal, cuja sala comporta mais de 2.000 pessoas, e promete revestir uma imponencia enorme.

O 2.º Congresso do Partido Radical

As comissões distrital e municipal de Lisboa avisam todos os organismos partidarios de que o prazo para a requesição de cartões de admissão ao congresso termina impreterivelmente na proxima segunda-feira, á noite.

Bilhetes de assignatura da Carris

A companhia Carris anunciou que desde já recebe requisições para bilhetes de assinatura nas seguintes condições:

1.º — O prazo de validade dos bilhetes começa em 1 de janeiro e termina em 30 de junho de 1924.

2.º — O preço dos bilhetes é de 550$00 (quinhentos e cincoenta escudos), pagos no acto da requisição. 3.º — Os bilhetes deverão ser requisitados á companhia nos seus escritorios em Santo Amaro, em carta impressa, segundo o modelo que a companhia fornece, devendo o requisitante juntar-lhe duas fotografias iguais, medindo 0m,035 por 0m,035, despegadas de cartão, não se aceitando fotografias que sejam de dimensões inferiores a estas ou inutilizadas por qualquer carimbo.

Esta resolução é tomada porque, tendo a Camara Municipal regeitado as bases do acordo pelo qual a companhia ficaria de futuro com a obrigação de emitir bilhetes de assinatura, mas manifestando a intenção de estudar cuidadosamente um acordo definitivo que concilie os interesses municipais com os da companhia, resolveu esta fazer voluntariamente a emissão de bilhetes de assinatura.

ULTIMA HORA

LENINE

Confirma-se o falecimento do fundador da Republica Sovietica Russa—Provaveis conferencias politicas deste acontecimento

STOCKOLMO, 23—Foi recebido aqui um telegrama anunciando o falecimento de Lenine. (R.)

* * *

COPENHAGUE, 23—A delegação comercial russa nesta cidade confirmou a noticia do falecimento de Lenine.—(R.)

* * *

BERLIM, 23—A morte de Lenine foi confirmada pela embaixada bolchevista. A embaixada encerrou as suas portas em sinal de sentimento e adiou as suas recepções.

O falecimento do leader bolchevista cujo prestigio tem concorrido para manter unidos os elementos do partido comunista cria uma situação que pode dar logar a grandes modificações na politica russa.

Trotsky fica agora sendo o mais amado e o mais odiado dos apostolos do marxismo. Trotsky tinha saido do poder devido á oposição de Stalin e Krassine, apoiados no extraordinario prestigio de Lenine.

Nos circulos bolchevistas e anti-bolchevistas desta cidade, que é um dos centros de maior propaganda russa contra o regimen comunista, espera-se anciosamente a resolução de Trotsky, para saber se este leader comunista aceita o exilio disfarçado que lhe foi imposto ou se se vae lançar na luta pelo poder. Se ele se decidir a combater, será apoiado por Radek e Zinovieff, que são partidarios da propaganda do estrangeiro para se conseguir a revolução mundial. Contra este ponto de vista de Trotsky e dos seus partidarios, estão Tchitcherine, Stalin e Krassine que entendem que é tempo de abandonar a propaganda no estrangeiro.

Ha um terceiro elemento que entra em linha de conta. Esse terceiro elemento é o partido democratico.

Tambem a morte de Lenine se deve fazer sentir nas relações comerciais da Russia com os paizes estrangeiros. Varias organizações comerciaes estão reconhecendo a maneira pouco honesta como as autoridades bolchevistas procedem com elas.—(R.)

O funeral será no sabado

PARIS, 23—O funeral do ditador Lenine realisar-se-ha sabado proximo.

São assim as ditaduras!

Comentarios da imprensa alemã.—A obra negativa do famoso ditador.

BERLIM, 23—A imprensa alemã presta homenagem á inteligencia de Lenine, mas a obra que ele pretendia atingir, falhou.

O «Tageblatt» escreve: «Lenine tomou sobre si uma tragica responsabilidade, quando assumiu a tarefa de realisar a revolução social, sabendo previamente que o camponez russo ainda não estava preparado para ela. Tentou o impossivel».

O «Vermaerts» diz que Lenine excitou a reação, por processos ditatoriaes aniquilou tambem a perspectiva dum movimento operario na Europa ocidental. A sua obra faliu tragicamente.—(L.)

O luto na Russia

MOSCOU, 22 (oficial)—Faleceu Lenine. O dia 21 de Janeiro foi declarado de luto nacional, sendo interrompidos os divertimentos publicos durante seis dias.

Os ultimos momentos do ditador

PARIS, 22—«O Temps» publica um telegrama que recebeu de Moscou no qual se diz que o boletim publicado ás 3 horas da manhã diz que a doença de Lenine se agravou subitamente durante o dia de segunda-feira. O doente perdeu a lucidez de espirito ás 5 horas da manhã e faleceu ás 7 em Moscou duma paralisia nos centro respiratorios.

Outro bolchevista russo moribundo?

BERLIM, 23—Um telegrama de Varsovia anuncia que Trotsky está muito doente, quasi moribundo.—C.

Tarde politica

Sabemos que foi proposta a supressão dos subsidios em ouro concedidas aos funcionarios que gerem alguns consulados.

* * *

O sr. ministro da Guerra apresentou hoje, com requerimento de urgencia as seguintes propostas:

Art. 1.º Enquanto houver oficiais e sargentos em excesso nos quadros activos do Exercito e da Armada ficam os ministros da Guerra e Marinha autorisados a substituir por oficiais e sargentos dos quadros de reserva e reformados que estão desempenhando qualquer comissão de serviço.

Art. 1.º E' o Governo autorisado a só mandar instruir na presente epoca de instrução o numero de recrutas estrictamente indispensaveis para manter os efectivos do quadro permanente previstos no orçamento do ano de 1924-1925.

Art. 2.º Em todas as unidades do Exercito proceder-se-ha imediatamente ao sorteio a que se refere o § 1.º do art. 268 do Regulamento de Serviços de recrutamento, sendo licenciados os recrutas que excederem o numero de que trata o artigo anterior os quais ficarão nas mesmas condições dos licenciados nos termos do art. 155 do mesmo regulamento.

Tempo provavel, amanhã

Duvidoso, com ceu nublado.

E' isto que anuncia o boletim meteorologico do Ministerio da Marinha. Deve confessar-se que uma *previsão de tempo duvidoso* até se fazia aqui, na redacção, sem aparelhos, nem sciencia, nem coisa alguma...

Pois lá vai a nossa previsão do tempo, para amanhã.

Bom tempo, ceu limpo, vento norte.

Cambios

A libra ouro fechou hoje a 142$00 e 150$00.

A libra-cheque fechou a 132$00 e 135$00.

Coliseu dos Recreios

Os programas da noite e da «matinée» de amanhã

São cada vez mais concorridos os espectaculos do Coliseu dos Recreios, que tem uma companhia recomo que nenhuma outra ainda igualou, já pela variedade e originalidade dos seus trabalhos, como ainda pela correcção e esmero com que eles são desempenhados.

Os celebres voadores Les Alexines, que ha dois dias fizeram a sua estreia, têm obtido um colossal triunfo, porque o seu trabalho, além de ser original, tem ainda a recomendá-lo a graça e a elegancia com que é desempenhado.

Amanhã realizam-se uma grandiosa *matinée* com um programa surpreendente e á noite um admiravel espectaculo com todas as celebridades de circo.

Tenente Martins

O Centro Republicano Cinco de Outubro convida os seus associados a incorporarem-se na homenagem que deve realizar-se amanhã á memoria do tenente Martins.

A burla dos 500 contos

Um esclarecimento

Dissemos ontem que tinham sido presos por suspeitos o pai e um irmão de Antonio Alves Fernandes, um dos autores da burla dos 500 contos de que foi vitima a Caixa Geral dos Depositos.

Como os jornais da manhã deturpam os factos, resumiremos o que se passou:

Como é sabido, os autores da falsificação dos cheques, Jorge de Almeida e Antonio Alves Fernandes, fugiram para fora de Lisboa após a descoberta do crime. A mãe do Fernandes, andando ha dias a fazer limpeza em casa, foi encontrar uma caderneta indicando um deposito de 11 contos, pertencente ao filho que fugiu. Resolveram então os pais rehaver esse dinheiro pelo que pediram a outro filho, que estava em Coimbra, que lhe enviasse um cheque em branco a fim de poderem levantar os tais 11 contos na Casa Tota. A policia informada do caso, prendeu o pai do Fernandes quando este se dispunha a levantar o dinheiro na referida casa bancaria, declarando ele depois á policia que era seu intento fazer-lhe entrega da caderneta em questão. Ora, como os presos não são cumplices da burla e a lei não permite que eles sejam apontados como encobridores, foram, portanto, restituidos á liberdade depois da policia lhes aprender os 11 contos que eles pretendiam levantar.

Na policia

Afirma-se que foi solucionado o conflito que determinou o pedido de demissão do dr. Crispiniano da Fonseca, director interino da Policia de Investigação.

* * *

O sr. Governador Civil de Lisboa informou-nos ao fim da tarde, que os adjuntos da investigação haviam retirado os seus pedidos de demissão.

A revolução de Monsanto

O sr. Governador Civil de Lisboa auctorisou que amanhã fossem queimados foguetes por motivo do aniversario da revolta de Monsanto.

Fuga de um condenado

Noticiou ha dias «A Capital» que um agente da 3.ª secção de investigação havia recapturado num predio em construção na rua Moraes Soares tres criminosos que tendo sido condenado a pena maior se tinham evadido do forte de Monsanto, figurando entre os fugitivos Alvaro Lopes de Jesus, mais conhecido pelo «José da Macacã». Os tres condenados recolheram ao Limoeiro, donde hoje de manhã levidamente escoltados seguiram com outros presos para o Forte de Monsanto. A meio do caminho o «José da Macacã» teve artes de se pôr em fuga mais uma vez em fuga não voltando a ser visto. O facto foi comunicado á policia afim do fugitivo ser novamente capturado.

Necrologia

D. Maria da Gloria Sanches

Faleceu no dia 21 do corrente, sendo sepultada no dia 22 no cemiterio oriental, a sr.ª D. Maria da Gloria Sanches.

Esta senhora, que contava apenas 17 anos de idade, era muito estimada por todas as pessoas que a conheciam, por ser dotada de bons sentimentos e simpatias.

Parlamento

Nos Deputados

Sessão tranquila até á hora de fechar o jornal. Falou-se sobre a ligação do cabo submarino com os Açores e sobre a frota maritima do Estado.

* * *

Nos Passos Perdidos dizia-se que o sr. ministro da Guerra não estava já o seu descontentamento acerca da demora que o Parlamento põe na discussão das suas propostas.

No Senado

A sessão esta decorrendo sem interesse.

O sr. Carlos Costa protestou contra uma modificação que se projecta fazer á arquitectura da arcada do Terreiro do Paço, respondendo-lhe o sr. ministro do Comercio, que declarou que não consentirá naquilo que o sr. Carlos Costa classificou de verdadeiro atentado.

O preço do peixe

A infame especulação dos vendedores

No mercado da Ribeira apareceu hoje á venda uma porção muito diminuta de peixe, o que deu origem a que as vendedeiras e ovarinas redrobassem na furia da especulação, pedindo quantias fabulosas por uma pescada marmota.

A falta de peixe fresco fez tambem com que o salgado fosse vendido caríssimo, pedindo os vendedores 3$00 por um par de sardas e 5$00 por um quilo de congro.

A sardinha tambem apareceu em diminuta quantidade, sendo vendida a 2$50 a duzia. Os armazens reguladores venderam peixe salgado ao preço de 2$50 e 3$00 o quilo.

GREVES

Agrava-se o dos Tanoeiros

A gréve dos tanoeiros, que estava a caminho de solução, agravou-se hoje, tendo abandonado o trabalho os de Almada, em virtude dos industriais se recusarem a cumprir o compromisso tomado sobre o aumento de salario. Os industriais fizeram um bloco, tomando a deliberação de não atenderem os grévistas, devendo perder 10 contos aquele que primeiro romper este pacto.

Os grévistas exercem em volta das oficinas a maior vigilancia no sentido de não deixarem nenhum colega retomar o trabalho.

Continua sem solução a gréve dos refinadores de assucar, mantendo os industriais o despedimento de todos os operarios que abandonaram as fabricas.

Os grévistas mantêm tambem a intransigencia no pedido de 18$00 diarios de salario.

Os mecanicos em assucar resolveram dar todo o apoio aos seus colegas refinadores e reclamar 70 por cento de aumento sobre os salarios actuais.

Classes m vitimas

Vão de novo para a gréve?

Os fogueiros e maquinistas dos barcos de pesca e fogueiros de longo curso reuniram esta tarde para apreciar as «démarches» junto dos armadores no sentido de lhe serem aumentados os vencimentos, não tendo ainda recebido uma resposta satisfatoria.

Os fragateiros e estivadores reclamaram tambem aumento de salario, e, segundo ouvimos, se patrões e armadores não derem num curto praso uma resposta que satisfaça aos reclamantes, vamos ter de novo a paralização de todo o trafego maritimo no Tejo.

Na Inglaterra

vai solucionar-se a GRÉVE dos ferro-viarios?

LONDRES, 23 — O conselho executivo da União dos Fogueiros e Maquinistas solicitou dos directores das companhias dos Caminhos de Ferro uma conferencia para chegarem a um acordo. — R.

LONDRES, á noite.—Na sua resposta aos maquinistas e fogueiros as companhias dos caminhos de ferro manteem as suas anteriores propostas, que representam o limite das concessões, e acrescentam que estão dispostas a conferenciarem com os sindicatos, se este assim o desejar. A atitude actual porém, dos grevistas impede toda a qualquer entrevista entre as partes em litigio.—Uma parte dos fogueiros e maquinistas da Federação Nacional de Nothingham e de Hull, que aderiram aos grévistas, reclamam a gréve nacional.

A's 18 horas

Pela secretaria da Guerra vão ser nomeados as seguinte comissões: para propor as modificações a introduzir no regulamento da remonta, devendo entregar os seus trabalhos até 15 de fevereiro proximo; para unificar todos os serviços de transportes dependentes do ministerio, no sentido de se obter um melhor aproveitamento dos meios disponiveis, devendo apresentar os respectivos trabalhos até 10 de fevereiro, e uma terceira comissão, presidida pelo sr. general Alves Roçadas, para elaborar e entregar no menor praso possivel, as bases para a organisação do exercito colonial, tendo por fim o aproveitamento dos serviços a prestar pelos mancebos que residem nas colonias e estão na idade da incorporação militar e das forças indigenas que ali se acham organisadas.

Aos tuberculosos

Se comunica que, por um relatorio apresentado pelo habil medico sr. dr. Abrantes Borges, se considera a *Fibrocalcina* (recalcificante natural) ter produzido mais uma cura. Preferam este remedio, associado á carne em pó, de que é depositario Raul Vieira, Limitada, R. da Prata, 51.

T. S. F.

Habilitação rapida de profissionais e amadores. R. Jardim do Regedor, 39, 1.º.

O preço do café

e a «sabotage» feita pelos freguezes

Como os leitores sabem, os cafés aumentaram no passado dia 20 de 50 para 60 centavos a chavena pequena. Este facto originou entre os apreciadores dessa infusão certos protestos, tendo alguns deixado de frequentar as casas que a vendem.

O que é mais interessante é que o protesto, daqueles que ali continuaram a ir, não se limitou apenas ao primeiro dia, tem continuado diariamente.

Na Brasileira do Rocio sóbe já a 6$00 o prejuizo em louça partida pelos freguezes, tendo sido partidas ontem á noite, quando aquela casa se encontrava completamente cheia, todas as chavenas e copos que se encontravam sobre as mesas.

No Chave de Ouro e no Italia tambem os freguezes teem feito bastantes prejuizos.

O Celibate

Sua historia e sua -:- legislação -:-

Como consequencia da carestia da vida e tambem do egoismo sempre crescente do *bicho homem*, observá-se nas sociedades, principalmente depois da guerra, uma grande tendencia, por parte dos homens, para o celibato. No tempo das grandezas da Grecia, a religião unia-se ao interesse publico, para combater o celibato. O Estado tinha interesse em que o casamento desse origem a um grande numero de nascimentos, para que não faltassem cidadãos e soldados, sendo tambem necessario que a perpetuidade das familias fosse garantida para que os maiores ficassem certos de receber, sem interrupção, o culto que lhes era devido. O homem que se conservava celibatario era duplamente culpado: contra os seus antepassados e contra a lei.

Platão pretendia que todo o homem se casasse entre os trinta e os trinta e cinco anos, considerando como criminoso o que se recusava a escolher uma companheira, propondo que os contraventores da sua lei pagassem cada ano uma multa, para não terem a ilusão que o celibatismo fosse um estado comodo e vantajoso, perdendo igualmente direito ás honras prestadas pela mocidade aos velhos.

Em Sparta sabe-se que havia penalidades para os solteiros e mesmo para quando casassem além de uma determinada idade. O legislador romano considerou sempre o celibato como um grande mal. Foi obedecendo a este principio, que Servio Tulio impoz um tributo ás viuvas, cujo produto era destinado a sustentar os cavalos da justiça publica. Mas o mal no tempo da Republica desenvolveu-se de tal forma, que foi necessario criar uma legislação especial — *Caducum* — entre as quais figuram as do Julia e Pappea.

O primeiro imperador cristão, Constantino, embora abolisse as penalidades que feriam os celibatarios, manteve as regalias concedidas aos pais de numerosas crianças. Segundo a narração do Genesis, Deus, depois de haver criado o homem e a mulher, abençoou-os dizendo-lhes: «Crescei e multiplicai-vos». Todo o seguimento do Velho Testamento é absolutamente conforme á primitiva ordem, sendo o casamento apresentado como um dever e uma honra, a fecundidade do casamento como uma benção suprema, encarando o celibatismo e a esterilidade como um sinal de reprovação. Pelo contrario, o Novo Testamento considera o celibato como um estado de santidade, bem superior ao casamento. Cristo é filho de uma virgem, que concebeu por obra e graça do Espirito Santo. Ele proprio é filho do homem e como tal vive na terra, mas não pratica o casamento, que era a condição normal de todos os homens do seu tempo e do seu paiz. As predicas dos apostolos, sem conterem a ordem positiva de ficar celibatario, continham mais ou menos a indicação de que esse era o estado mais puro do homem e da mulher.

No territorio da igreja latina, as primeiras medidas proibitivas da vida conjugal dos eclesiasticos parece haverem sido tomadas em Espanha pelo concilio de Elvira (303 ou 309), que defendia aos bispos e padres o viverem com suas mulheres. Em Portugal mandava a ordenação do reino que qualquer pessoa a quem fosse dado o oficio de julgar ou de escrever, não sendo casado, seria obrigado a fazê-lo dentro de um ano, contado do dia em que fosse nomeado, sob pena de perder o cargo. Os que devessem servir como provedores de comarca não seriam providos sem serem casados. Se enviuvassem, deveriam casar novamente dentro de um ano, salvo, porém, o caso de terem mais de 40 anos. Debaixo do ponto de vista economico e social, nos tempos modernos, o assunto tem sido diversamente encarado pelos mais competentes. A sociedade e os governos que se resentem dessas opiniões têm pendido ora para um ora para outro lado. De maneira geral, é melhor deixar que cada um resolva para si proprio como lhe parecer mais util aos seus recursos e ao seu temperamento, pois não é logico ir buscar uma menina a casa de seus pais para a não fazer absolutamente feliz.

O custo da vida

As flutuações assustadoras do preço dos generos

No conjunto mundial os preços dos generos, vendidos por grosso, acusam tendencia para a alta, no dizer de uma revista estrangeira, que ao caso se refere. A Italia é o unico paiz que acusa, recentemente, uma baixa. Dividem-se em duas categorias as nações que acusam tendencia para a alta, de um lado Alemanha, Russia e Polonia, onde o movimento altista se afirma constantemente, acompanhando a depreciação da moeda local (chamemos-lhe antes papel-moeda nacional), da outro lado Espanha, America, India, Noruega e Holanda, que não sofrem alta sensivel, mas onde se dão flutuações. Na Alemanha, os preços das mercadorias por grosso, sofreram recentemente uma alta tão grande, que ha produtos que custam mais caro na origem, do que nos mercados compradores. Só os generos alimenticios escapam a esta regra. A Russia repete-se o caso, um pouco menos amplamente, os preços dos generos alimenticios, são sensivelmente menores que os dos produtos manufaturados. Para o custo da vida, na Alemanha, dá-se o mesmo caso que com os produtos por grosso. Nos outros paizes teem-se dado flutuações que indicam os seguintes algarismos.

O custo em julho de 1914 corresponde a 100, comparando este algarismo, com os que se seguem, facil é conhecer os respectivos aumentos.

Na Inglaterra: 1920=255. 1921=222. 1922=181. Outubro 1923=175, como vimos tem sempre diminuindo, desde 1920 a este parte. Na França, ou antes em Paris: 1920=341. 1921=307. 1922=302 Setembro 1923=331. A baixa deu-se até fins de 1922, estacionou no primeiro semestre 1923, começando a subir desde então, sendo provavel que—ao presente—tenha atingindo o maximo de 1920. Dos Estados Unidos ha duas informações, a primeira refere-se ás grandes cidades indicando: 1920=217. 1921=180. 1922=167. Setembro 1923=172. A outra é do conjunto da Federação, com algarismos um pouco diversos. 1920=198. 1921=158. 1922=153. Setembro 1923=158.

No Canadá, embora visinho dos Estados Unidos, os seus algarismos são diversos e mesmo diversos da mãe patria (Inglaterra). 1920=190. 1921=155. 1922=147. Setembro 1923=149. Na União Sul Africana. 1920=179. 1921=162. 1922=135. Setembro 1923=131.

Todos estes são vencedores da guerra, vejamos agora os neutraes. Holanda, ou antes Amsterdam: 1920=217. 1921=208. 1922=187. Setembro 1923=163.

Noruega: 1920=302. 1921=302. 1922=255. Setembro 1923=240

Suecia: 1920=270. 1921=236. 1922=190. Outubro 1923=177.

Suissa: 1921=216. 1922—162. Setembro 1923=166. Como vemos nos neutraes tem sempre havido redução, só a Suissa peorou, no passado ano de 1923. Mas se formos aos vencidos encontramos uma verdadeira calamidade.

A Austria chegou em começo do ano de 1923 a 1.413.200, mas tem melhorado em Outubro de 1923 em 1.263.600.

A Hungria: 1920=6.933. 1921=6.792. 1922=31.842. Outubro 1923=560.270.

A Polonia tem umas indicações assustadoras: 1921=45.655. 1922=129 811. No ano de 1923 é um descalabro, pois começa em março com 1.134 960 para acabar em outubro com 6.840.700, não admira, pois sabe-se que durante esse ano, aumentou a sua circulação fiduciaria 70 vezes, o que era no começo do mesmo ano. A ser verdade uma outra indicação, as alterações na Alemanha seriam: 1920=26. 1921—41 1922=1.120. 15 de Novembro de 1923=218:100.000 000, tantos algarismos fazem calafrios.

O que vae pelo mundo

A caminho da actividade

Logo depois de passado o panico causado pelo terramoto, entrou o Japão em um periodo de grande actividade para se refazer dos prejuizos sofridos. Conta-se que com um dispendio anual de 1.5 milhões de dolars, dentro de cinco anos as cidades de Tokio e Yokohama, estejam mais bem reconstruidas, que antes da catastrofe. Antes do desastre 64 por cento da sua exportação total, era de tecidos de algodão e seda.

Possuia 4.200.000 fusos dos quaes em 1922 só trabalhavam 85 por cento, porque com as questões havidas com a China, esta tinha guerreado os tecidos de origem japoneza. Mas já recentemente as circunstancias melhoraram, pois a exportação de tecidos em outubro de 1923 elevou-se a 24 milhões de yens, contra 19 no mesmo mez do anterior ano. No ano de 1923 exportaram um total de 190 milhões de yens, só em tecidos de algodão.

E' grande a actividade na sua industria algodoeira — a primeira e a mais importante do paiz — pois alem de grande exportação, tem importantes encomendas do interior, para cumprir os stocks de tecidos que se perderam e avariaram.

As reservas em ouro que possue o Banco do Japão, elevam-se a 885 milhões de dolars. O seu orçamento sofreu modificações, estando equilibrado. Pouco a pouco tem o paiz reduzido a sua divida externa embora, por vezes, tenha aumentado a interna, na actualidade a divida total é de 1.771 milhões de dolars, sendo 1.092 externos e 679 internos. O desastre nacional foi um grande mal, mas serviu de estimulo para que homens publicos, negociantes, banqueiros, industriaes e simples particulares, entrassem em um periodo de atividade, tendente a aumentar a riqueza e bem estar de toda a nação.

Musica bôa e má

Lavra bastante desgosto no meio musical artistico da Grã-Bretanha, pela indiferença que o publico está manifestando, pelos concertos de boa musica. Cita-se como exemplo frisante, um magnifico concerto em que tocava a Bournemouth Municipal Orquestra, regida por sir Dan Godfrey, que funcionando em uma das melhores salas londrinas, apenas teve cem ouvintes. Ao mesmo tempo milhares de pares, dansavam em todos os salões da cidade, aos som dos jazs-bands que executam o genero de musica que o publico prefere—na atualidade.

Novo estilo de sermão

Um pastor angelicano observa, que a mentalidade dos devotos que frequentam as egrejas tem evolucionado, sendo necessario empregar novos processos de lhes prender a atenção, relatando como fez o seu ultimo sermão.

Começou por lamentar a morte do presidente Harding que tinha sido um amigo da humanidade, tendo concorrido fartamente para que a grande guerra acabasse.

Aludiu seguidamente á descoberta do tumulo do Farao, aproveitando o ensejo para dizer que os Egicios adoravam o boi Apis e outras divindades do paganismo.

Descreveu os progressos do cinematografo que prendeu a atenção de toda a gente, não censurando os seus ouvintes por terem ido, em média duas veses por semana verem fitas, mas pediu-lhes que pondo a mão na consciencia, vissem se tinham lucrado com isso alguma coisa, moral ou intelectualmente, se não teria sido preferivel empregar esse tempo em estudar algum novo assunto, despendendo o dinheiro em obras de caridade.

Referiu-se ao grande numero de horas ocupadas em jogos sportivos para melhorar o corpo o que é util e necessario, devendo porem não se descurar a alma.

Terminou pedindo-lhes que de futuro seguissem sempre por bom caminho, desenvolvendo o moral ao mesmo tempo que desenvolviam o fisico

Um perfeito «Recorá»

Como se fazem as estatisticas no estrangeiro? Seria interessante saber porque ha um processo rapido, que é desconhecido em Portugal:

Acabou o ano de 1923 em uma segunda-feira, pois na quarta-feira 2 de Janeiro, um jornal londrino informa o publico que no ano referido de 1923, se deram em Londres 27.469 desastres nas ruas, sendo o mais elevado algarismo, como mostra esta nota:

1916....	23.706	desastres
1917....	19 446	»
1918....	16.226	»
1919....	20.412	»
1920....	21 660	»
1921....	23 934	»
1922....	27.006	»

Poderá saber-se os desastres que se deram em Lisboa?

Certamente que não.

Até os turcos se revoltam

Os turcos manifestam-se pouco satisfeitos com uma resolução do Parlamento de Angora que, ao crear as novas leis de familia, resolveu que a poligamia não seria mais permitida.

Só em casos muito especiais se poderá conseguir autorisação para uma segunda mulher. Se porem a familia não concordar com essa nova colega poderá divorciar-se.

Até ao presente eram permitidas até quatro mulheres legitimas, mas para o futuro apenas uma, o que não agrada aos turcos, que resolveram protestar contra a medida.

Princesse Lointaine

Vai fazer-se no Teatro Sarah Bernard uma *réprise* da interessante peça de Edmond Rostand, *La Princesse Lointaine*. A interprete será Mme. Simone.

Nova opereta de Manotte

Mr. Masson, director do «Trianon Syngue», acaba de aceitar e porá em scena esta primavera a opereta de Manotte, autor da *Salomé*, intitulada *Leontine Soeur*. A acção desenrola-se em Veneza e Burano nas festas das rendeiras e gondoleiros.

A morte do homem-serpente

Os jornais ingleses anunciaram a morte, durante uma viagem na America, do empresario e agente lirico internacional Marinelli, que começou a sua carreira no *Music-hall*, num numero de deslocação, e foi celebre ha 30 anos sob o nome do «homem-serpente». Marinelli era de origem alemã e possuia uma agencia em Londres e outra em Nova York e Berlim.

Nova companhia de cinematografo

Hugo Stinnes fundou em Berlim a «Ubest film», que se ocupará da produção e da exploração e mesmo da exportação de fitas cinematograficas destinadas especialmente á Russia e aos mercados orientais. A «Ubest film» propõe-se tambem abrir no Oriente salas de cinematografo, nas quais não se projectarão senão fitas da sua produção.

Yolanda

E' o nome da nova fita da «Cosmopolitan», produção de Mario Davies.

«Yolanda» é a versão cinematografica do romance do mesmo nome, de Charles Majar.

A musica no cine

E' incontestavel que a musica no *cine* tem uma extrema importancia. Quando os motivos musicais são estreitamente adaptados a uma fita, os sentimentos e as sensações que exprimiu o musico envolvem-nos, juntando-se aos que nos dá a visagem, exaltando-os no seu conjunto que se apodera de nós, fazendo-nos vibrar com mais intensidade. Quem viu «La Roué», de Abel Ganee, no Gaumont, não poderá esquecer na scena da catastrofe do caminho de ferro, em que a angustia é aumentada pelos ritmos anelantes de Honegger, que a magnifica orquestra executa magistralmente. Na 1.ª apresentação da fita, a impressão do publico foi tão violenta, que foi preciso fazer luz na sala durante alguns minutos para o publico se desprender da sua emoção. A curiosa partitura de Honegger não foi, no entanto, integralmente executada no cinema e só na presente estação o será num concerto em Paris. Sem duvida que os fragmentos que não conhecemos devem ser muito interessantes, mas certamente as visões de pavor que povoavam a imaginação do autor e que ele transformou em polifonia devem fazer falta na audição, empolgando-nos tambem a vista.

A musica tem o seu magnetismo e o cinematografo possue tambem o seu. Um completa o outro.

Nova fantasia revista no Apolo

Realiza-se á manhã no Apolo a «première» da fantasia-revista «Fruto Proibido», original de Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa. A peça é de grande aparato e será apresentada com todo o brilhantismo.

Noticiario

De Portugal

Deve entrar hoje em ensaios de apuro no Politeama a nova peça, original do sr. Alfredo Cortez, *A' la fé*.

—Uma empresa teatral de Lisboa convidou o conhecido *sportman* Ruy da Cunha, que ultimamente, no protagonista do *film* «O Rei da Força», mostrou qualidades scenicas, a fazer o principal papel de uma peça que para isso seria montada expressamente.

— No Teatro Nacional está em ensaios «O Bibliotecario». Faz o papel criado por Augusto Rosa o actor José Ricardo.

Reclames

AVENIDA — Cinco representações da linda opereta *Miss Diabo* foram cinco colossais enchentes. Publico houve que guardando-se para adquirir os bilhetes á noite ficou privado de assistir, o que não acontecerá precavendo-se [illegible], pois a bilheteira do Avenida abre ás 12 horas.

NACIONAL — E' hoje que neste teatro se realiza o ensaio geral do novo original de Augusto de Lacerda, *O Pasteleiro de Madrigal*, que amanhã deve subir á scena, em 1.ª recita de assinatura.

A acção da peça passa-se no ano de 1594; os primeiros 3 actos em Madrigal e os dois ultimos em Valladolid. Como se sabe, esta peça obteve o 1.º premio no concurso oficial de originais portuguezes e tem ensenação do proprio autor.

O frade Agostinho Miguel dos Santos, a quem o povo idolatrava, o confessor do rei D. Sebastião e do prior do Crato, é interpretado pelo actor Rafael Marques, o jesuita Davila por Luiz Pinto e D. Rodrigo de Santillana por Joaquim Costa.

Esta peça, que está despertando enorme interesse, tem figuração de freiras, aguazis, moiras, bailadeiras, estudantes, etc., etc.

POLITEAMA — Não saí tão cedo do cartaz do Politeama a linda peça dos irmãos Quintero, *Cristalina*, visto que todas as noites tem estado a dar casas cheias. Todo o desempenho é admiravel e Amelia Rey Colaço, cuja maleabilidade de talento por varias vezes temos frisado, encontrou na *Cristalina* um personagem a que o seu temperamento se adapta para uma criação maravilhosa.

COLISEU DOS RECREIOS — Amanhã realiza-se no Coliseu dos Recreios uma grandiosa *matinée*, com um programa surpreendente. Esta noite trabalham todas as celebridades da nova companhia de circo.

Cartaz do dia

S. LUIZ—A's 9—«Frasquita».
AVENIDA—A's 9,15—«Miss Diabo».
POLITEAMA—A's 21 e 30—«Cristalina».
APOLO—A's 9,15—«Vida Airada».
COLISEU DOS RECREIOS—A's 9—Companhia de circo».
GIL VICENTE—(á Graça)—«As duas orfãs».

Animatografos

OLIMPIA — Rua dos Condes
SALÃO CENTRAL—(Praça dos Restauradores).
SALÃO FOZ—Calçada da Gloria.
CINEMA CONDES—Av. da Liberdade
CHIADO TERRASSE — Rua Antonio Maria Cardoso.
SALÃO IDEAL — Loreto
CINE-PARIS—Rua Ferreira Borges.

A provincia na "Capital"

MORTAGUA, 22.— No campo desportivo desta vila verificou-se ontem um desafio entre o Ribeira Viriato, de Vizeu e o Mortagoa Foot-Ball Club; tendo o jogo decorrido animado e terminando por um empate de 3 a 3.

— Estão em plena laboração os lagares de azeite, sendo a funda explendida. Nalguns lagares deste concelho tem-se efectuado vendas a 4$00 cada litro.

— Teve hontem logar em Valle de Remigio o casamento da sr.ª D. Maria do Céo Leitão com o sr. Visconde do Banho. Presidiu á cerimonia religiosa o rev. Bispo de Vizeu, amigo da familia do noivo.

— Tomou posse do cargo de administrador do concelho o sr. João d'Almeida Santos.

— Preços dos vinhos nesta região, tinto 14$00 e branco 16$00 cada medida de 22 litros.—(C.)

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

4533-13.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA || ta-feira, 24 de Janeiro de 1924 || Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL — Impressão: Rua da Rosa, 71 — Preço 20 centavos

WASHINGTON, 23 — O presidente Coolidge e o sr. Hughues estão resolvidos a defender firmemente todos os interesses estrangeiros no Mexico para evitar a intervenção de qualquer Nação estrangeira contráriamente á doutrina de Monroe. — (R.)

A VICTORIA DE MONSANTO

Vão passados cinco anos sobre a victoria de Monsanto.

Porque não dizel-o? Se é grande, e será sempre grande, qualquer que seja o futuro que nos esteja reservado o jubilo que esta data gloriosa em que a alma republicana do povo realisou um verdadeiro milagre de energia e de fé, não deixa de ser consideravel o desanimo que nos avassala ao recordar que o tempo decorrido não efectivou as generosas esperanças que, nessa ocasião, o espirito desse povo albergava.

A escalada de Monsanto, como a parada popular que fez rebentar o abcesso monarquico fez-se com o pensamento numa vida nova em que todos os republicanos timbrassem em pôr acima das suas paixões o culto superior da Republica.

Nesses admiraveis dias as multidões não proferiam uma palavra que patenteasse qualquer sectarismo restrito. Havia até o cuidado de não aludir a este ou áquele nome que embora de velhos republicanos, podesse reacender essas paixões rivais que em torno dum ou outro idolo partidario se congregassem.

Só havia uma aclamação constante, a aclamação da Republica, e a vontade do povo, desejoso da união de todos os republicanos, ia até ao desejo, claramente manifestado de se aproveitar o ensejo dessa grande hora de abnegação para se dissolverem todos os partidos da Republica, tornando possivel, como outr'ora, um unico partido republicano. Esse desejo não era infundado, tantas vezes se repetira no povo que os males do regimen tinham derivado dos factos de se haverem creado partidos diversos, enfraquecendo a Republica.

Tão clara, tão manifesta, tão terminante era a vontade popular que um anceio ficou em suspenso, tendo o sr. Antonio José de Almeida, então chefe do partido evolucionista, forçado os Directorios dos outros partidos a assumir o compromisso de, no primeiro congresso dos seus partidos, apresentarem á consideração da assembleia o alvitre da dissolução de todas as agremiações partidarias.

Os tempos passaram. Esse alvitre não foi tomado em linha de conta, e cinco anos decorridos apoz a victoria de Monsanto, a união dos republicanos continua a ser um sonho de espiritos chimericos. O que se vê é uma maior hostilidade entre os partidos; o que se verifica é que as paixões são eguaes ás que existiam antes do golpe monarchico de 1919.

E' o reconhecimento desta situação que necessariamente compensa o nosso jubilo, neste dia que recorda as horas da maior emoção que temos passado na nossa vida. Mas que ao menos nos sirva de lenitivo ás desilusões que nos teem fugido, desilusões que só nos teem sido dadas pelos homens e não pelos principios imortais a que nunca deixaremos de render culto, que ao menos nos sirva de lenitivo a memoria deste dia glorioso em que vimos, quasi diriamos tangivelmente, a Republica enraizada no coração popular!

NA AUSTRIA

Os mutilados da guerra agitam-se

VIENA, 24 — Deu-se ontem no parlamento uma violenta demonstração levada a efeito por 300 mutilados da guerra, os quais invadiram o Palacio das Camaras protestando contra a diminuição da importancia das suas pensões. — (L.)

Um incidente jornalistico

Quando do incidente havido contra «A Capital» e alguns oficiais de Sapadores de Caminhos de Ferro, referiram-se ao caso, defendendo a boa doutrina incompativel com o atropelo á liberdade de opinião que se pretendeu fazer vingar, os nossos prezados colegas «O Seculo», «O Rebate» e a «Alma Portuguesa».

Apraz-nos registar esta manifestação de solidariedade, tanto mais que se trata, por um lado, de um grande orgão da opinião publica, indiferente ás tendencias politicas; por outro lado, de dois categorisados orgãos politicos, que não podem deixar de traduzir a opinião dos agrupamentos politicos a que pertencem.

O TEMPO

Tempo provavel em Lisboa no dia 25: Bom tempo, vento norte ou nordeste fresco. Ceu limpo.

QUEM ACERTA?

A previsão do tempo

feita pelo Ministerio da Marinha e feita —pela "Capital,"—

A opinião do nosso inteligente colega d'A Epoca, sr. Damaso Salcêde

Amanhã tambem haverá tempo duvidoso?...

Os serviços iniciados ha dias no Ministerio da Marinha ácerca da previsão do tempo não são novos senão entre nós. No estrangeiro são velhissimos. E' de notar, porém, que em Portugal começam a ser executados por uma forma hesitante, e de tal forma hesitante, que se tornam absolutamente inuteis sob o ponto de vista de interesse geral. Não é dificil fazer a demonstração desta tese. Basta examinar o que se tem feito, em Portugal e nalguns paises do estrangeiro, escolhidos ao acaso. E' o que vamos fazer.

* * *

Vejamos, antes de mais nada, o que é o serviço meteorologico português, na parte que se refere á previsão do tempo. O Ministerio da Marinha enviou ontem aos jornais a seguinte previsão para hoje:

Tempo *duvidoso*, com ceu nublado.

Prever que o tempo será *duvidoso* não é prever coisa alguma. *Duvidoso* é ele sempre. *Duvidoso* não significa coisa alguma no que respeita ao tempo provavel que fará. O *Borda d'Agua* podia escolher e abrir o seu celebre reportorio com esta fórmula, copiada da do Ministerio da Marinha:

Todos os dias do ano que entra serão de tempo *duvidoso*.

Acertava sempre. Mas o Ministerio da Marinha faz mais. A' palavra *duvidoso*, referida ao tempo, acrescenta *que o ceu estará nublado*. Se o ceu estará *nublado*, já o tempo não será *duvidoso*, porque fará um *tempo de ceu nublado;* e se o tempo fôr *duvidoso*, não se pode prever que o ceu esteja *nublado*. Ou isto é verdade ou então o cauteleiro fardado não tem razão quando préga ao publico o seu *quod est, est*...

Muito melhor que a previsão do tempo feita ontem pela meteorologia do Ministerio da Marinha foi a da *Capital*. Este jornal não esteve com meias medidas e opoz ao tempo *duvidoso* dos serviços oficiais a seguinte previsão:

Bom tempo, ceu limpo, vento norte.

E quem acertou fomos nós. O ceu, que ontem se apresentava com aspecto ameaçador, obedeceu á nossa voz e presenteou a cidade com as caricias de um sol que aquece sem queimar, varreu as nuvens que lhe manchavam o lindo azul de primavera precoce e deixou que as colinas fossem varridas pelo sopro caricioso de uma aragem nortista. Com isto até se fazia (até nós faziamos, se soubessemos...) um simpatico soneto, se o arrojo nos não levasse até ao poema!

Este exito da *Capital* não nos envaidece a ponto de mantermos uma secção de previsão do tempo, da nossa autoria. Preferimos dar hospitalidade ás previsões oficiais, mas desde já diremos que as rectificaremos, quando os aparelhos meteorologicos da *Capital* não estiverem de acordo com os do Ministerio da Marinha. E note-se bem: estarão em desacordo, invariavelmente, sempre que o Ministerio da Marinha nos anunciar que *o tempo será duvidoso*. E não se enfadem comnosco por tão pouco. Já não é pequeno o castigo da politica *duvidosa* do sr. Cunha Leal. Por cima disso aparecer ainda a previsão *duvidosa* do tempo é demais. Pois não é verdade?...

* * *

No estrangeiro — dissemos — faz-se a previsão do tempo desde ha anos. Nunca ninguem se lembrou de arremessar para publico com uma previsão de tempo *duvidoso*. As previsões são, pelo contrario, redigidas com clareza e de uma forma positiva. Bastam três exemplos para o demonstrar. Ei-los:

Previsão francesa em 17 de janeiro, publicada nos jornais parisienses de 16:

Chuvas intermitentes em Paris e em toda a França. Nevoeiro na Bretanha.

Previsão brasileira para 13-14 de dezembro, publicada nos jornais do Rio de Janeiro, de 13.

Distrito Federal e Nictheroy: — Tempo: bom.

Temperatura: noite ligeiramente mais fresca; dia mais quente, com maxima entre 32º0 e 34º0.

Estado do Rio — Tempo: bom.

Temperatura: noite ligeiramente mais fresca; dia mais quente.

Tendencia geral do tempo após 6 horas da tarde de 14 — bom.

Estados do sul — Tempo perturbado no Rio Grande, com chuvas e trovoadas; passará a instavel em Santa Catarina; bom nos demais Estados. Temperatura, ainda elevada em toda a parte, com forte mormaço no Rio Grande. Ventos variaveis, sujeitos a rajadas no Rio Grande e de nortea leste, nos demais Estados.

Previsão brasileira para 24-25 de dezembro, publicada nos jornais cariocas, de 24:

Distrito Federal e Nictheroy: — Tempo — instavel, passando a bom.

Temperatura — noite mais fresca; em ascensão de dia com maxima entre 27º,0 e 29º,0.

Ventos — predominarão as componentes sul e leste.

Estado do Rio: — Tempo — instavel passando a bom, salvo a leste, onde se manterá instavel, com chuvas a principio.

Temperatura — noite mais fresca; em ascensão de dia.

Tendencia geral do tempo após as 6 horas da tarde de 25: — bom.

Estados do sul: — Tempo — em geral instavel no Rio Grande e bom nos demais Estados. A temperatura elevar-se-ha em toda a parte, com forte mormaço no Rio Grande. Ventos — variaveis no Rio Grande e de norte a leste nos demais Estados.

Basta uma leitura, mesmo sumaria, destas previsões, para se compreender o trabalho muito inferior dos serviços portugueses de meteorologia. Durante anos e anos marcaram passo numa fórmula que parecia jamais acabar. Era inevitavelmente esta: *vento tal, ceu nublado ou de algumas nuvens*. Agora realiza-se, finalmente, um progresso, mas é de caranguejo, adoptando-se a fórmula inerte, incolor, insipida, a fórmula imprecisa e insignificante do *tempo duvidoso*. Pois, de duas, uma: ou se faz o serviço como deve ser, isto é, á semelhança do estrangeiro, ou vendam-se os aparelhos e suprimam-se os serviços. Na ultima hipotese ha economia e nós estamos ou devemos estar no periodo daquelas vacas magras que fizeram o desespero do Faraó e a fortuna de José do Egipto; e na primeira hipotese desmentimos, praticamente, a reputação de imitadores infelizes do que se faz lá fora — aquela reputação de que o nosso querido amigo Damaso Salcede, redactor de *A Epoca*, se faz arauto sempre que se refere a coisas existentes para além de Badajoz.

A ITALIA E O Parlamento

As Camaras serão encerradas no proximo domingo

ROMA, 24 — «Os jornais dizem que no proximo domingo será assinado pelo Rei o decreto de encerramento das Camaras. — (L.)

As eleições realisar-se-hão a 6 de Abril

ROMA, 24 — As eleições italianas terão logar no dia 6 de Abril, devendo a Camara reunir-se nos fins deste mez. — (R.)

A situação da ALEMANHA

A comissão inter-aliada vai reunir

BERLIM, 24. — O governo exporá á comissão inter-aliada que vai estudar a questão das reparações, o seu ponto de vista sobre essa questão, a constituição do Banco de reservas ouro e convocará o Reichstag para tratar dessas questões. — (R.)

Os edificios dos correios caucionam um emprestimo-ouro

BERLIM, 24. — A administração dos correios alemães firmou as negociações de um emprestimo com o Banco de Credito de Hanover na importancia de 30 milhões marcos ouro a 6 %, reembolsaveis num praso de 10 anos. Deu como hipoteca os edificios dos correios de Berlim, Francfort, Hamburgo e outras cidades avaliados em 20 % do seu valor antes da guerra. — (R.)

Hitler e os seus cumplices vão ser julgados em fevereiro

BERLIM, 24. — O julgamento de von Hitler e dos responsaveis do movimento de novembro em Munich terá logar em 18 de fevereiro em Landsberg onde os revolucionarios se encontram presos. — (R.)

O ex-Kronprinz passeia em Berlim

BERLIM, 24. — O Ex-Kronpriz esteve nesta capital, recebendo numerosas manifestações de simpatia da população. — (L.)

A greve dos mineiros continua...

BERLIM, 24. — Continua a greve dos mineiros na Renania. — (L.)

Cosinhas Economicas

a da Ribeira Velha vai ser visitada pelo Chefe do Estado

O sr. Presidente da Republica deve visitar ámanhã, pelas 12 horas, a convite do sr. dr. Calado Rodrigues, instituidor dos Restaurantes Economicos, a Cosinha Economica n.º 5, sita á Ribeira Velha, onde lhe será oferecido o diploma de socio protector daquela benemerita instituição.

No grande refeitorio da Cosinha será oferecido nesse mesmo dia um almoço aos representantes da imprensa, que tanto têm contribuido, com a sua intensa propaganda, para que os Restaurantes Economicos atingissem o grau de progresso em que já hoje se encontram, prestando os mais valiosos serviços a uma parte bastante consideravel da classe média da capital, e favorecendo, por forma deveras apreciavel, a acção benemerente das Cosinhas Economicas, as quais vinham representando ha muito um prejuizo quasi incomportavel para os recursos de que dispõe a Assistencia Publica de Lisboa.

"D. Sebastião" POR Correia da Costa

E' ámanhã posto á venda o novo livro do nosso presado colaborador, Correia da Costa.

«D. Sebastião» é um notavel poema do moço escritor, no qual, cantando-se o Rei-desejado se canta a anciedade patriotica que, ha quatro seculos dominou e agitou a alma portuguesa.

«D. Sebastião», sendo uma admiravel afirmação literaria é uma altissima afirmação patriotica.

LIÇÕES DE ONTEM...

Em 1898

Portugal atravessou uma crise semelhante á de agora

com a pequena diferença dos numeros

Na historia das nações os factos repetem-se, com intervalos maiores ou menores, havendo interesse em conhecer as medidas que se tomaram, ou que se estudaram — pelo menos — para se resolverem as crises economicas e outras. No ano de 1898 Portugal atravessava uma dupla crise: 1.º monetaria resultante da depreciação do seu papel-moeda. 2.º financeira proveniente do aumento de encargos das despezas publicas. Tal como agora em 1924, com a agravante de que presentemente se trata de algarismos muito mais elevados.

Preconisavam os peritos de então, que necessario melhorar e estabelisar o valor do papel moeda, procurando reduzir os encargos da divida publica e outras despezas do Estado.

Consideravam que a desvalorisação do papel moeda (a que raras vezes chamavam nota de banco) era uma consequencia da exagerada emissão de papel, que o Emissor havia lançado no mercado; para prestar auxilio aos governos. Neste ponto, estamos presentemente em presença de erro egual, mas em uma preparação muito mais assustadora como mostram os seguintes algarismos relativos a 31 dezembro de 1897: circulação 65.060 contos, emprestimo ao Estado 48 569 contos, percentagem 74,65. Em 29 de dezembro de 183 circulação 1 395:753 contos, emprestimo ao Estado, 1.270:405 contos percentagem 90. Preconisava-se como correctivos: inventariar o papel moeda substituindo por notas com uma marca diversa para se não confundirem e evitar a sua falsificação; amortisar gradualmente o excedente até se manter só a circulação dentro dos limites legaes e pendentes, devendo a circulação que ficasse existindo, estar representada por reservar metalicas em proporção suficiente, pela carteira comercial, letras sobre o estrangeiro e outros valores de rapida realisação.

Alguma cousa se conseguiu pois pouco a pouco veio a melhorar o cambio, visto que estando em fins de 1898 a 38 1|16 (libra 6 30), a partir de 1900 começa valorisando-se a nossa moeda, para em 1905 se encontrar na devisa de 51 5|16 (libra 4$367,7).

Não se alterou o tipo das notas, nem se reduziu sensivelmente a emissão, nem a divida do Estado ao Emissor, visto que em fins de 1905, com o favoravel cambio de libra a 4$367,7 — a circulação era de 57.813 contos e a divida do Governo ao Banco de 53 092 contos isto é cerca de 71 por cento.

Mas restabeleceu-se a confiança no paiz, conseguiram-se facilidades dos crédores estrangeiros, aumentou a produção das industrias internas, intensificaram-se as colheitas, evitaram-se as importações inuteis e desnecessarias, ou caiu sobre Portugal, sem esforço nem dos Governos, nem das forças vivas, o celebre «maná» que, segundo a Biblia, Deus fez cair do céu, para os Israelitas, durante o tempo que viveram no deserto?

Se assim foi, só nos resta esperar que em 1924 se repita o miligre, mas em muito mais abundancia porque as circunstancias são bastante peores do que eram em 1898. No fim deste ano (1898) a circulação era de 69 655 contos, mas como o cambio estava a 38 1|16 (Libras 6530,5) tinhamos possibilidade de conseguir 11 e meio milhões de libras, com a nossa circulação. Presentemente com 1.395 733 contos, só se podem comprar uns 10 milhões das mesmas libras, mas como em Inglaterra nosso fornecedor habitual, tudo custa vez e meia o que custava ha 10 ou mais anos, necessitamos pedir á Providencia uma chuva de «maná» muito superior á ultima que nos concedeu, pois só por milagre nos podemos salvar, visto que as verbas, que com sacrificios, os Governos conseguem economisar, desaparecem de um dia para o outro com os agravamentos cambiais, causadas pelo panico do publico (?) se dermos credito ao que explicam, os detentores das moedas estrangeiras, tão infelizmente indispensaveis para comprarmos, o que de facto necessitamos em materias primas para as industrias, e ainda para inumeros artigos de luxo, que se deveriam abandonar por completo, para não virem agravar a nossa já bem dificil situação cambial. Mas a vaidade de uns, explorada pela ganancia de outros e consentida pela indiferença de terceiros, a isso nos tem levado, sem remedio facil.

Confissões

Uma palavra, um simples sorriso — menos do que isso — um inexprimivel olhar, ficam, ás vezes, como um misterioso perfume, e defendendo-a da corrupção total, embalsamando uma existencia inteira, quando essa existencia é a de um homem sensivel e essa palavra, esse simples sorriso ou esse inexprimivel olhar partiram de uma mulher capaz da gloriosa humildade de confessar, como Silvia Settala, na Gioconda: «Sono una umile creatura nel'ombra...»

* * *

O que uma paisagem tem de mais belo é o que ela tem de espiritual. O resto são apenas pedras e arvores.

* * *

Nem todos os poetas fazem versos, do mesmo modo que nem todos quantos fazem versos são poetas.

* * *

Os olhos da cara, por si, nada vêem: são apenas lanternas.

* * *

Uma floresta, uma cataracta, um furacão são coisas grandes, formidaveis — mas maior do que tudo isso é uma alma.

* * *

Os milagres que os Evangelhos atribuem a Cristo são estupendos, mas mais assombroso do que todos esses prodigios é o que ele operou depois dos Evangelhos estarem escritos — criando uma sensibilidade nova no mundo. O Hino ao Sol de S. Francisco de Assis, certas estatuas das catedrais, a palêta de Fra Angelico e, sobretudo, certas lagrimas que nos queimam os olhos seriam impossiveis se Cristro não tivesse aparecidos.

* * *

As almas verdadeiramente delicadas sofrem e gosam com qualquer coisa: pouco lhes basta — quasi nada!

BOURBON E MENESES

Amabilidades...

A proposito do nosso artigo de hontem, o

sr. Mario Duarte enviou-nos a seguinte carta

Do sr. Mario Duarte, ilustre homem de letras e director da revista «De Teatro» recebemos a carta que abaixo publicamos. Refere-se ela a um artigo publicado em «Il Messagero», de Roma, que «A Capital» traduziu e inseriu no seu numero de hontem.

Acreditamos que, como o sr. Mario Duarte afirma, ha muito se chama, em Italia, aos «borlistas» de teatro — «portuguezes».

Nós soubemol-o hontem pelo artigo d'«Il Messagero». Se o tivessemos sabido ha mais tempo, mais cedo teriamos levantado o nosso protesto.

Enganam-nos na paternidade do artigo? Tanto melhor. Na verdade, Dario Niccodemi não tem razão de queixa dos portuguezes. Foi tratado aqui como como um principe, que é, da literatura.

O sr. Mario Duarte, pondo, a seu ver, a questão nos devidos termos, presta um culto á justiça que nós prezamos de colocar, sempre, acima de tudo.

— Eis a carta do sr. Mario Duarte:

«Sr. director de «A Capital» e prezado camarada: — Sob o titulo «Amabilidades...», publica «A Capital» de ontem, 23 a transcrição de um artigo de «Il Messagero», de Roma, e de qualquer fórma pretende indicar ter sido seu autor o meu ilustre amigo Dario Niccodemi, eminente dramaturgo mundial.

Segundo a explicação de «A Capital», Niccodemi teria escrito ou feito escrever o artigo «cujo significado é revelador de uma patente revindicta» e a revindita seria consequencia de que a afluencia do publico aos espectaculos da Companhia Niccodemi-Vergani, que ha pouco se déram no Politeama (não no S. Luiz), não teria sido aquela «que os dois artistas de Italia bem desejariam para seu governo economico».

Quanto ao artigo de «Il Messagero» o articulista de «A Capital» zanga-se com ele, e talvez tenha razão, porque chama aos «borlistas» de teatro «portuguezes»! Mas chama-lhes «portuguezes» (explico eu) porque de ha muito (de sempre) na Italia se chama «portuguezes» aos «borlistas» e não porque Dario Niccodemi tenha pretendido amesquinhar nos com um artigo de que nem sequer tem conhecimento, estou certo, e que trata o caso de uma maneira geral e sem alusão ao nosso paiz.

Ora como á «Capital» me ligam laços de grande camaradagem e como a justiça é seu apanagio, desejo tambem rectificar:

1.º — Que Niccodemi e Vera Vergani não poderiam querer vingar-se do publico de Lisboa, porque lhes não déssemos noites de gloria e explendidos resultados financeiros, pela boa razão de que, se nas primeiras recitas, receoso de certas faltas de probidade das «troupes» estrangeiras que nos teem visitado, não afluiu ao teatro, nas noites seguintes deu ao Politeama as maiores enchentes e ovacionou até ao delirio, como era aliás de santa justiça, a companhia italiana.

2.º — Que, tanto Niccodemi como Vera Vergani levaram daqui as mais gratas e profundas recordações e que querem muito ao publico de Lisboa e áqueles que os acompanharam todas as horas.

Isso mesmo dizem na sua assidua correspondencia. Isso mesmo senti eu, quando tive o prazer de conviver com eles.

Porquê uma revindicta?

Por este esclarecimento e pela publicação desta carta em defeza de dois queridos amigos ausentes, lhe fica muito grato o seu camarada e admirador

MARIO DUARTE

SOLUÇÕES PRATICAS

A questão dos Tabacos

O Estado

não deve demorar a reivindicação do que legalmente lhe pertence e de que a companhia monopolisadora ilegalmente se apoderou

A quanto sobe hoje, em esterlinos o negocio dos Tabacos?

A questão dos tabacos, que volta a apaixonar a opinião publica, tem aspectos varios, que devem ser examinados com tempo e vagar. O contracto do monopolio termina em 1926. O Governo pediu já autorização para negociar o exclusivo e, por certo, o Parlamento não lhe negará o direito de iniciar as *démarches* indispensaveis para se avaliar das vantagens do negocio dos tabacos, qualquer que seja a modalidade com que ele seja encarado. Porque — é bom dizê-lo antes de mais nada... — em 1926 encontra-se o Estado livre para negociar a renovação do monopolio ou para adoptar, se tal melhor lhe convier, a fórmula da *regie*, a solução da liberdade de comercio e industria, ou outra qualquer das muitas hipoteses que podem surgir no decorrer das negociações. Não existe, pois, somente, uma *questão dos tabacos*, mas tambem um *negocio dos tabacos*, se encararmos o problema, na segunda hipotese, sob o ponto de vista do melhor partido que o Estado pode tirar de uma riqueza publica que fica inteiramente á disposição dos Governos a partir de 1926. Havemos de tratar neste jornal, como nos cumpre, do *problema dos tabacos*. Hoje, porém, limitamo-nos a examinar, muito sumariamente, a *questão dos tabacos*, posta em equação pelas recentes revelações produzidas neste e noutros jornais.

Essa *questão dos tabacos* tem aspectos varios. Indiquêmos, a titulo de memorial para uso do Governo da Republica, alguns dos principais.

* * *

Ha contas a arrumar entre o Estado e a Companhia monopolizadora. Que as contas estão erradas, não pode oferecer duvidas. Erradas por culpa de quem?... Não é dificil de encontrar o delictuoso quando se procure a quem aproveita o delicto. E' da sabedoria secular. Ora não ha duvida que sómente a poderosa Companhia dos Tabacos de Portugal tem lucrado — e não pouco!... — com as embrulhadas, com as misteriosas contas dos dinheiros que pertencem realmente ao Estado, mas que permanecem indevidamente e indefinidamente nos escaninhos reconditos dos gigantescos cofres da companhia. Houve fraudes?... Se houve desvios de importancias pertencentes ao Estado, é porque fo-

ULTIMA HORA

A CRISE INGLESA

Os extremistas saltam por cima de Macdonald?

A greve ferro-viaria causa os primeiros engulhos ao governo socialista, que não consegue dos seus correligionarios três dias de espera...

No mesmo dia em que Ramsay Macdonald, chefe do partido trabalhista era indicado na Camara para primeiro ministro, e portanto era publicamente reconhecido por Jorge V como representando a maior força moral, politica e eleitoral do Reino Unido, rebentava em todo o paiz a greve geral dos ferro-viarios. Ora esse mesmo Macdonald tão importante para suceder em Dowing Street, não só a Balowin, mas tambem a Gladstone e ao Duque de Wellington não poude impedir a greve dos maquinistas.

Esta greve, contra vontade de Macdonald começou hontem á meia noite. 60.000 maquinistas e ajudantes que ganham entre 4 e 5 libras e meia por semana, isto é entre 540 escudos e 770$00 da nossa moeda (libra a 135$00) abandonaram o trabalho e toda a vida economica britanica ameaça ficar paralisada. Tudo isto porque recusam ficar por mil e 150 milhas, em vez de 120.

Macdonald evitou desacreditar-se indo em pessoa falar aos maquinistas recalcitrantes; mas Thomas, seu alter ego, presidente da associação dos ferroviarios, que conta 350.000 membros, falou por ele e ainda com a autoridade de homem que será amanhã ministro da Guerra.

E não conseguiu obter que os maquinistas esperassem tres ou quatro dias para que o conflicto fosse arbitrado pelos directores das companhias e um ministerio da sua escolha!

Ha pessoas a quem a impotencia dos trabalhistas causa riso. Asseguram-se das consequencias possiveis do novo regimen, dizendo de si para si que um primeiro ministro que tão pouca acção tem sobre os seus proprios partidarios, não poderá ser perigoso para os seus adversarios.

Não teem talvez razão...

Quando num paiz, a autoridade nacional passa ás mãos duma classe, como vae suceder em Inglaterra (e já sucedeu) quando essa autoridade é contestada por esses mesmos que a fizeram triunfar, nada tem de reconfortante.

Macdonald pode ser excedido facilmente no poder, pois que já o foi antes de lá chegar, e a Inglaterra entra em uma serie de experiencias de que ninguem pode prever o desenvolvimento.

E' ler o discurso que Bromley, presidente da União dos maquinistas e "chauffeurs" pronunciou no South London Palace.

—Foi ele (referia-se a Lloyd George) que admitiu que os salarios dos trabalhadores da locomotiva nunca foram suficientes. Os assalariados teem de sofrer para que os acionistas recebem os seus dividendos. Ameaçam-nos com uma grande injustiça. O dever é resistir. O aumento de kilometragem representa uma perda de 20 %. São homens submetidos a uma terrivel fadiga e que teem uma pesada responsabilidade.

A quantos lhe resta vida para usufruirem a pensão. Não pensam que se ... ... grandes corôas para os seus funeraes. Faremos a greve, não apenas durante uma semana, mas quinze dias pelo menos.

E' verdadeiramente extraordinario que os correligionarios de Macdonald se lançassem na greve na vespera da sua subida ao poder... a menos que, por detraz da fachada trabalhista, aparentemente unida e razoavel, um movimento extremista—numa palavra bolchevista—não se desencadeie.

Os extremistas são oficialmente pouco numerosos. São eles que em numero de sete apresentaram na Camara dos Comuns uma emenda especial, muito mais violenta que a emenda dos trabalhistas.

Eis o texto:

«Lamentamos que o discurso de Vossa Magestade não deixe esperar nenhuma melhoria na sorte de milhões de trabalhadores que, hoje como hontem vivem dia a dia com a fome á porta numa epoca em que a fortuna ex s'ente e força da produção são suficientes para garantia e a abundancia do povo inteiro.»

Tal é a tese dos vermelhos, bem diferente na forma e na essencia das especulações humanitarias de Macdonald. Os vermelhos são sete na Camara; quantos serão eles já em todo o paiz?

O que diz o telegrafo

sobre a crise e sobre os acontecimentos

LONDRES, 24—A união das Camaras inglezas de comercio reunidas em Birmingham votaram uma resolução pedindo ao governo que insista no pagamento á Inglaterra das dividas da França e da Italia.—(R.)

***

LONDRES, 24—O grupo parlamentar liberal decidiu regeitar os provaveis projectos trabalhistas tendentes a destruir a propriedade e a socialisar.—(L.)

LONDRES, 24—Um grupo de membros do partido conservador da Camara dos Comuns vae apresentar um voto desconfiança ao governo dizendo que este tem menos de um terço de votos na Camara e que sendo praticamente um governo socialista não é bem visto pela maioria do povo inglez.—(R.)

A morte de Lenine

Os possiveis sucessores do ditador

PARIS, 24.—A Alemanha e a Polonia deram pesames ao governo russo pela morte de Lenine. Lenine será enterrado no Kremlin, junto do monumento dos mortos pela revolução.

Trotsky assistirá ao Congresso pan-russo, que vai escolher o sucessor de Lenine. O Congresso fará a sua escolha entre os nomes de Rikoff, Kameneff e Stalin.—(R.)

Manter-se-ha o ponto de vista de Lenine...

REVAL, 24.—O cadaver de Lenine que se encontra exposto no edificio das Trades Unions, será levado á sua ultima morada no proximo sabado.

Foram proibidos todos os espectaculos e divertimentos em todo o territorio russo durante seis dias. Um comunicado oficial diz que o Congresso da União dos Soviets manterá a politica russa sob o ponto de vista defendido por Lenine.—(R.)

VIDA SPORTIVA

Fraternidade Militar

Campeonato Militar de Foot-Ball

Estão despertando o maior interesse as provas finais que se realisam no proximo dia 26 (sabado) no campo de jogos do Sporting Club de Portugal, Campo Grande, sendo as de 2.ªs categorias, teams do Batalhão de Telegrafistas de Campanha e do 1.º Grupo de Companhias de Administração Militar, ás 15 horas; Será disputada em cada uma dessas categorias uma Taça de prata oferecida pelo Conselho de Administração da Fraternidade Militar.

A entrada é gratuita, havendo logares reservados para os convidados e para os srs. oficiais e mais militares que venham fardados assistir a esta festa sportiva militar.

Musica

Um notavel concerto no S. Luiz

No concerto de domingo, no S. Luiz um dos mais sensacionais da época, toma parte pela unica vez a celebre harpista Lea Bach, que em todos os teatros da Europa e da America tem conquistado os maiores triunfos e que tocará com a Orquestra Sinfonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, o grande «Concerto em dó maior», a mais celebrada obra de Mozart, constando o programa de orquestra da 1.ª audição de uma notavel suite composta de cinco numeros de opera «Miada», de Rimsky-Korsakoff da «Scheraeda» de Goldmarck; de um esboço sinfonico de Antonio Eduardo Ferreira; «Mogus», episodio da invasão tartara e da bela «Rapsodia noruegueza», de Lalo, programa verdadeiramente extraordinario.

Os partidos

Republicano Radical

Começa amanhã a distribuição dos cartões de admissão ao Congresso

Começa amanhã a distribuição dos cartões de admissão ao 2.º Congresso do Partido Republicano Radical feita pelas comissões distrital e municipal de Lisboa a todos os organismos que os solicitaram para os seus representantes.

Previnem-se mais todos os delegados que ainda não requisitaram os seus bilhetes de admissão, a fazerem-no até ao dia 28 do corrente, para a Rua de S. Bento, 31 sobre loja ou Rua da Procissão, 126, rez do chão, Lisboa acompanhadas da quantia de 5$00.

Os congressistas tomarão parte no grande cortejo civico de homenagem aos martyres do movimento de 31 de Janeiro, juntamente com os seus correligionarios do Norte, encorporando-se em massa na altura destinada ao Partido Republicano Radical, que oficialmente foi convidado a tomar a parte nas manifestações.

Comicio de Domingo 27, em Setubal

E' no proximo domingo 27 que pelas 14 h. se realisa na cidade de Setubal o comicio de propaganda do Partido Republicano Radical.

O comicio tem logar nas salas do magnifico edificio da Associação dos Sofiadores de Setubal que gentilmente foram postas á disposição da Comissão Municipal para esse fim.

Presidirá ao comicio o coronel de artilharia sr. Francisco Xavier Pereira membro da Junta Consultiva do Partido Radical, usando da palavra entre outros oradores os srs. drs. Santos Monteiro, Lopes d'Oliveira, Arnaldo de Carvalho Antonio Joaquim de Magalhães pelas comissões politicas de Lisboa e dr. Virgilio da Conceição Silva pelos estudantes republicanos.

Por especial deferencia usará tambem da palavra o velho propagandista sr. dr. Campos de Lima.

O embarque para Setubal efectua-se no comboio das 11 h. na estação do Terreiro do Paço, no mesmo domingo.

Centro Republicano Radical de Lisboa

E' amanhã que se realisa pelas 21 horas a posse dos novos corpos gerentes do Centro Radical de Lisboa, eleitos na assembleia geral realisada no dia 16 do corrente.

Roga-se a comparencia a este acto de todos os eleitos.

"A NOVELA"

Temos presente mais um numero, o 12, desta interessante revista que insere o seguinte sumario:

«Rebelde», novela por Assis Esperança; «Os livros que os outros venderam», por Ferreira de Castro; «O Santo», novela cinematografica, adaptação de A. Magalhães; «As Rainhas do Cinema», por Sergio de Montemor; «O falso reu», folhetim, Desportos, Cartomancia, Charadas a premio, etc.

Tarde politica

O deputado sr. Nuno Simões enviou hoje para a mesa da Camara dos Deputados o seguinte requerimento:

«Requeiro que pelo Ministerio das Finanças, e com toda a urgencia, me seja fornecido copia de todos os documentos trocados entre o Ministerio das Finanças e a Companhia dos Tabacos directamente ou por intermedio do comissario do Governo junto desta desde 27 de Dezembro do ano ultimo até, esta data e me enviecopia do despacho que mandou proceder do exame da escrita da referida Companhia, egualmente me seja enviada copia de todas as comunicações feitas pelo aludido comissario do Governo ao ministro das Finanças».

O deputado sr. dr. Nuno Simões talvez assim responda á carta da Companhia dos Tabacos, publicada num jornal, onde se afirma que o exame á sua escrita foi requerida por ela.

***

Alguns jornais de ontem anunciaram uma crise ministerial pelas pastas da Instrução e Guerra.

Quanto á pasta da Guerra, a dar-se a crise atingiria todo o governo, visto que a proposta em discussão nem sequer é da autoria do sr. major Ribeiro de Carvalho e foi adoptada pelo Governo como medida de compressão de despesas tão reclamada ha muito por todo o paiz.

Pela referida proposta o Estado economisaria 1 477 contos.

***

Quanto á pasta da Instrução o caso muda de figura. Os jornais anunciaram uma reunião de funcionarias femeninos sob a presidencia da esposa do sr. Antonio Sergio para a organisação de uma colectividade religiosa.

O sr. ministro da Instrução que ontem no Parlamento trocou impressões com o sr. dr. Sá Pereira declarou-lhe que os factos se não passaram como os jornais referiram, o que hoje esclarecerá na Camara quando for interpelado por aquele deputado.

***

Não reuniu hoje, como estava anunciado, o grupo parlamentar democratico para a eleição do presidente da Camara dos Deputados e analise do emprestimo de Moçambique.

Os estudantes

vão realisar um comicio contra a carestia do livro

Um grupo de estudantes vai realisar um dos teatros de Lisboa, um comicio que terá por fim protestar contra os sucessivos aumentos que os livreiros vem fazendo nos livros escolares.

Um julgamento

No Tribunal da Boa-Hora realisou-se hoje o julgamento do conhecido sindicalista Arsenio José Filipe acusado de homicidio frustrado. A policia tomou medidas de precaução nos arredores do Tribunal.

O crime da Praça da Figueira

Realisou-se hoje o funeral da vitima

Pelas 13 horas realisou-se do necroterio para o cemiterio do Alto de S. João o funeral de Maria Rosa do Sousa Costa, que no domingo foi assassinada pelo marido, o ex-cabo da policia Antonio Maria da Praça.

No funeral encorporaram-se numerosas vendedeiras daquele mercado.

Parlamento

Nos Deputados

O sr. Cunha Leal é contra a amnistia aos marinheiros

Aberta a sessão prosegue a discussão das emendas do senado ao projecto de convenção de um cabo-submarino no Fayal, falando sobre ele os srs. Lucio de Azevedo, Alfredo de Sousa, Carlos de Vasconcelos e Costa Amorim que ás 16,30 está no uso da palavra.

***

A sessão decorre sem interesse. O sr. Sá Pereira já pediu a palavra para quando estiver presente o sr. ministro da Instrução. Trata-se do caso do sindicato Feminino que a esposa do sr. Antonio Sergio pretende organisar.

***

Do Governo estão apenas presentes os srs. ministros do Comercio e Trabalho.

Por proposta do sr. Almeida Ribeiro aprova-se um voto de sentimento á memoria de todos os republicanos que baquearam em Monsanto.

***

O sr. João Camoezas, apresenta um projecto de lei, considerando o dia 5 de fevereiro proximo, de feriado nacional em homenagem ao poeta Luis de Camões. Foi aprovada a urgencia e a dispensa do regimento.

***

O sr. Agatão Lança apresenta o seu anunciado projecto de amnistia aos marinheiros presos por motivo dos acontecimentos de 10 de dezembro. Requere urgencia.

Sobre o modo de votar, fala o sr. Cunha Leal, que, em nome dos nacionalistas, declara não votar a urgencia nem a amnistia.

Cruzador Carvalho Araujo

Uma rectificação

Temos o maior prazer em noticiar que se confirmar a versão que nega cumplicidade das forças de Marinha na revolta-traição.

O cruzador «Carvalho Araujo» meteu, na noite de 11 para 12, trezentas toneladas de carvão e vinte toneladas de mantimentos, saindo para o mar á 1 hora da madrugada e sendo seguido pelos projectores dos fortes até desaparecer no horizonte. Estiveram a bordo antes do cruzador largar, os srs. tenente Agatão Lança e capitão-tenente Sousa Coutinho, que verificaram a disciplina inalteravel da guarnição e a sua completa ignorancia acerca das manobras governamentais preparatorias da triste aventura revolucionaria.

Quanto ao cruzador «Republica» nada se passou a bordo porque este navio estava e está desarmado.

Estas noticias vem mais uma vez confirmar a duplicidade governamental, que fazia acreditar na existencia duma insurreição completa da marinha de guerra, quando, afinal, não existia a menor veleidade de revolta entre quasi todos os marinheiros.

A escalada de Monsanto

O Centro Republicano de Campo de Ourique, realisou hoje uma manifestação á serra de Monsanto, junto do obelisco, que perpetua a morte do tenente Martins.

A's 14 horas saiu do respectivo centro a manifestação com enorme concorrencia.

Na local onde se encontra o obelisco, usaram da palavra varios oradores, que tiveram palavras de elogio para aqueles que em 23 e 24 de Janeiro de 1919 se bateram pela Republica.

MINISTRO DA GUERRA

Uma votação

que não pode ser inspirada na politica de «bota-abaixo»

Alguns jornais da manhã dizem que o sr. ministro da Guerra tinha posto em cheque numa votação da Camara dos Deputados.

Não partilhamos esta opinião porque na realidade não foi posta a questão de confiança.

O que hontem se passou na Camara dos Deputados parece ser o resultado apenas dum equivoco e não a tradução com proposito deliberado de provocar uma crise ministerial.

Não nos convencemos ao analisar serenamente o incidente, que houvesse o proposito deliberado de indicar ao sr. ministro da Guerra que chegou o momento de abandonar a gerencia da sua pasta, por falta de confiança do Parlamento.

Se houve uma indicação ela foi meramente administrativa. Ou, pelo menos, ainda não foi politica. Cremos, aliás, que o não virá a ser tão cedo.

Não entramos na analise do proveniencia administrativa que o sr. ministro da Guerra apresentou na Camara dos Deputados. A analise do caso não nos interessa, por enquanto. Já o mesmo não acontece com o aspecto politico da questão,—aspecto politico que, aliás, foi exageradamente acentuado por elementos irreductivelmente adversos ao ministerio Alvaro de Castro. Se navegassemos nestas aguas tempestuosas contribuiriamos para o enfraquecimento do poder legalmente constituido, o que neste momento de incerteza que tão lentamente e tão trabalhosamente vai decorrendo, se nos afigura extremamente perigoso para a ordem publica. O sr. ministro da Guerra é, sem duvida, uma das mais altas figuras do Exercito. E, incontestavelmente, uma garantia de segurança para a Republica. Estas duas circunstancias não serão suficientes para se condenar um golpe parlamentar que o force á demissão?... A mais insignificante dose de bom senso police força a uma afirmativa perentoria.

O que ha a fazer, aquilo que o Parlamento tem obrigação de fazer é espetar pelas reformas que o sr. ministro da Guerra já anunciou e que, por certo, não tardará a apresentar ao exame e sanção dos representantes do povo.

Até lá, nada de nervosismos. A Republica necessita de go e nos estaveis e não é com a reeleição dos velhos processos de bota-a-baixo, que a Nação conseguirá restabelecer-se da gravissima doença financeira e economica que presentemente a aflige. E' este o nosso parecer.

Cambios

A libra ouro fechou hoje a 144$00 e 154$00.

A libra-cheque fechou a 132$00 e 137$00.

Pessoal dos Correios

Satisfação parcial das reclamações

Uma comissão delegada das associações do pessoal dos Correios conferenciou hoje com o sr. ministro do Comercio e «leaders» dos partidos sobre as reclamações da classe.

Parece que o Parlamento vai de facto atender parte das reclamações.

T. S. F.

Habilitação rapida de profissionais e amadores. R. Jardim do Regedor, 29, 1.º.

... ram praticadas fraudes. E como é possivel que tais delictos fossem praticados sem que ao Estado chegasse noticia deles, quando o mesmo Estado mantem um comissariado dos tabacos, especialmente encarregado de exercer vigilancia na contabilidade do monopolio?... Este aspecto da *questão dos tabacos*, aspecto tão delicado que até pode conduzir a suspeitas de criminalidade, não pode ou não deve passar desapercebido do Governo. Ha, com certeza, reivindicações a fazer e, se não ha acordo entre a companhia e o Governo, entregue-se o caso aos tribunais, sem prejuizo, é claro, das sanções que o Governo aplicará, sem demora, aos funcionarios que tornaram possiveis, e quem sabe se faceis, as fraudes que se dizem praticadas pela companhia contra o Estado. Desde a conta de partilha de lucros até á falta de pagamento de impostos, ha muito que ver e pôr em dia. E' forçoso acertar essas contas. E talvez que o Governo encontre então muitos milhares de contos, que andam extraviados e que tanta falta fazem ao exausto tesouro publico.

Vejamos outro aspecto da *questão dos tabacos*. Referimo-nos ao serviço da amortização do emprestimo em ouro, feito pela companhia ao Estado, por virtude da concessão do monopolio. Esse serviço é feito pela companhia e cremos não estar em erro afirmando que o Ministerio das Finanças desconhece absolutamente a altura em que está a amortização. O monopolio existe ha 19 anos e durante esse espaço de tempo foi-se amortizando. Quanto resta ainda?... A quanto sobe a soma total dos juros pagos e das amortizações realizadas?... Ao certo, nada se sabe. E' de supôr, porém, que seja reduzido o numero de obrigações em circulação, porque deve ser elevado o numero daquelas que foram amortizadas. Entendemos que chegou o momento de se fazer o apuramento dessas contas. Esse apuramento não pode ser protelado, porque em 1926 o Estado precisa de estar completamente liberto para negociar ou não negociar (conforme lhe convier) o exclusivo da exploração industrial do tabaco. E note-se, desde já, uma circunstancia apreciavel: é indispensavel saber-se quantas obrigações se extraviaram e entrar com elas em linha de conta para a liquidação respectiva. Ha, com certeza, obrigações desaparecidas. Isso acontece sempre, nesta especie de negocios. Por muito extraordinario que o caso pareça, é um facto que o lançamento duma grande massa de papel na circulação conduz ao desaparecimento de uma percentagem quasi determinada. Nem todos os premios da loteria da Misericordia são pagos, por exemplo, porque os bilhetes premiados não aparecem á cobrança, apesar de a prescrição se dar somente um ano após a extracção dos numeros. E no que respeita á moeda-papel, ainda o exemplo é mais eloquente, porque nos recordamos que durante anos e anos figurou, nas contas semanais do Banco de Portugal, uma verba de alguns milhares de escudos em moedas de cobre, apesar de todas elas terem sido retiradas da circulação; essas milhares de escudos representavam, é claro, as cedulas desaparecidas e anuladas por causas fortuitas, como dilacerameuto, incendios, etc. Ora, com as obrigações dos tabacos ha de acontecer o mesmo e ao Estado convem saber, *sem demora*, a quanto monta a importancia anulada, para entrar com ela, parcelarmente, na liquidação de contas com a companhia. Um simples *aviso* publicado na imprensa seria suficiente para, em prazo determinado, se conseguir este elemento de informação.

Para finalizar, por hoje, expomos ainda outro aspecto da *questão dos tabacos*. *Resulta do valor absoluto do negocio dos tabacos*. Terminado o contracto actualmente existente desaparece o negocio dos tabacos? E' claro que não. Esse negocio continua sempre, — e não terminará enquanto houver tabaco e quem o consuma. Que o Estado renove o contracto dos tabacos ou que o Estado adopte qualquer outra formula de exploração, *o valor absoluto, em outro, do negocio que tem á sua disposição*, é um trunfo consideravel, talvez decisivo, no jogo em que os Governos se empenharão para atingir o *desideratum* da reconstituição financeira e economica da Nação. Em quantos milhares esterlinos se pode ou deve avaliar esse negocio? Evidentemente, o negocio dos tabacos tem hoje um valor incomparavelmente superior ao do inicio do monopolio. A população aumentou e com ela o numero de consumidores; e, sem duvida, o vicio de fumar alastrou, contribuindo tambem para um consumo que é, com certeza, verdadeiramente colossal. Devem existir estatisticas oficiais que forneçam elementos de calculo para se determinar o valor-ouro do negocio dos tabacos. Pois faça-se o calculo, porque esse elemento de informação é indispensavel para se pisar, com segurança, o caminho futuro, arrancando-se para o Estado a maior soma de vantagens possivel na renovação do negocio, qualquer que seja a modalidade que venha a adoptar-se para o regimen da industria de tabaco a vigorar de 1926 em diante. A's cegas é que não se deve caminhar. A's cegas, precipitamo-nos num abismo e mais nada. Lembrem-se os politicos que o problema dos tabacos é, hoje, o mais importante de todos, porque da solução que lhe fôr dada depende o futuro financeiro da Nação e, concomitantemente, o bem-estar economico do povo. Temos tempo, sem duvida, para estudar o caso. Mas o que é preciso é estudá-lo...

Uma opinião que deve ser respeitada

Vais hoje ao Coliseu?
— Eu posso lá faltar um dia!...
— Tens razão; com uma companhia daquelas nunca ninguem se aborrece!
— E' explendido, magnifica! Os seus trabalhos são admiraveis!
— Não ha duvida que a prova disso está nas enchentes consecutivas que o Coliseu tem todos os dias!
— Eu habituei-me a ir lá todos os dias e parece-me que não posso dormir sem lá ter estado!
— E' curioso! O mesmo se dá comigo!

A's 18 horas

O sr. ministro da Guerra foi ao Porto, em consequencia de ter recebido noticias graves sobre o estado de saude de uma sua irmã.

***

Foi aberto concurso, por 30 dias, para pensionistas do Estado no estrangeiro, nas classes de violoncello e composição.

***

Foi consultada a Procuradoria Geral da Republica sobre a questão do provimento das cadeiras de portuguez e francês, do Conservatorio Nacional de Musica, visto aparecerem varios candidatos que alegam direitos de preferencia.

***

O senador sr. Julio Ribeiro, interpretando o sentir dos povos de Fornos de Algodres e Mede, solicitou do sr. ministro da Justiça, que aquelas comarcas não sejam extinctas.

***

Tendo a actriz Laura Cruz reclamado contra a sua exclusão do quadro activo da Sociedade Artistica do Teatro Nacional, o sr. ministro da Instrução mandou ouvir a tal respeito o Conselho Teatral.

MUSICA

Motivos

Cada país tem uma musica propria — com o caracter da sua sentimentalidade bem marcado. Não se pode contestar, com fundamentos serios, esta afirmação. Se nos dermos ao cuidado de estudar, embora rapidamente, esta arte, nas diferentes nações da Europa, depressa reconhecemos a verdade da minha afirmativa. O sentimento da musica portugueza é muito diferente daquele que nós encontramos no estrangeiro e pelo qual se revela muito bem a indole, a alma de um povo. Não vem para aqui fazer a analise comparativa da *maneira* vária de musicar a alegria e a dôr — na Espanha tradicionalista, das castanholas e do *salero*; na Italia, cantante patria de Beleza; na França, empoada e subtil; na Alemanha, profunda e filosofica, lendaria e cavalheiresca... Nada disso. Apenas me ocorrem estas considerações, para afirmar, mais uma vez, que as nacionalidades se impõem muito pela sua arte — não uma arte sem originalidade, cosmopolita, copiada, doentia, prevertida pelo progresso mal interpretado e pela xenomania, mas a arte absolutamente nacional, estruturalmente e profundamente baseada no Passado glorioso, na consciencia e na alma colectivas. Não quere isto significar o desprezo pela fórmula estetica lá de fóra, que ninguem mais a aprecia do que eu, mas apenas repor a nossa arte no lugar proprio do seu valor. E' uma afirmação de principios. De facto, é lamentavel que os nossos compositores não saibam ir além dos pequenos trechos em *estilo* mundano... Todos os grandes povos procuram marcar, dentro do ideal artistico, a concepção suprema da sua maneira de ser ideologica. A Alemanha, no passado, é um exemplo flagrante, como o é hoje ainda, ao lado da Noruega e dos Estados Unidos, até...

Conhecendo a historia de Portugal, povoada de lendas e de mitos, levantando um pouco o veu tenuissimo da sua idiosincrasia — sentindo a alma do povo que criou a saudade e o amor, como ninguem, — essa alma sonhadora e delicada que fez os tapetes e as rendas, os cancioneiros e as filigranas — eternamente enamorada e apaixonada — que *motivos* encantadores se não vão encontrar! Para *tradi-los* é muito simples — buscando inspiração nos temas populares, no sentimento muito português — na musica amorosa e enternecida, alegre e emocionada — sem complicações e sem nervosismos...

MARIO GONÇALVES VIANA

Pianista Schiappa Viana

O maestro Fão, no seu nobre designio de fazer dos concertos sinfonicos do Politeama verdadeiras festas de arte, cada vez mais perfeitas e alevantadas, não quiz deixar perder a ocasião de nos dar a conhecer agora, no programa que no domingo ali se realiza, o belo talento de um grande pianista argentino, Schiappa Viana, que a fama precede de retumbancias elogiosas, no dizer de pessoas que já o ouviram, absolutamente justas. Achamos a ideia magnifica e com o facto se congratularão os frequentadores escolhidos dos concertos. Schiappa Viana far-se-ha ouvir então no concerto, op. 16, de Grieg, para orquestra e piano e em que o trabalho do solista é cheio de exigencias.

«De musica»

Vai sair brevemente um livro de Alexandre Rey-Colaço, sob este titulo. Nessas paginas, que o seu amabilidade nos fez conhecer, passa o resumo da sua gloriosissima carreira de apostolo do professorado da musica, entre nós.

Rey-Colaço, o patriarca dessa geração superior de artistas que já agora ficará na historia da nossa arte contemporanea, reuniu num curioso volume os seus artigos e as suas cartas, algumas publicadas neste mesmo jornal, e que definem de algum modo a sua bela orientação de professor e de pedagogo.

E' inutil profetisar um autentico e legitimo sucesso a esta obra, na qual Rey-Colaço se revela além disso um escritor de uma forma ironica cheia de pitoresco e de interesse.

DO ESTRANGEIRO

O conhecido e já distinto baixo Percy Costa acaba de cantar, com excepcional exito, o *Wotan*, da opera de R. Wagner, *Ouro do Reno*. Este cantor, que, apesar de muito novo, se distinguiu o ano passado no Teatro S. Carlos, de Lisboa, é bastante apreciado na Italia, encontrando-se agora no Verdi, de Trieste. Foi ele um dos que mais se notabilizou na *Serrana*.

* * *

No mesmo teatro Verdi, de Trieste, tem tambem alcançado um sucesso clamoroso o maestro cav. Padovani, dirigindo a admiravel orquestra, que imprime um estranho fulgor ao *Ouro do Reno*. Mais do que em quaisquer outros trabalhos, nas operas de Wagner a orquestra desempenha uma função principal e isso é que tem revelado as qualidades artisticas de Padovani, merecendo-lhe numerosas ovações.

O que vai pelo mundo

O governo Persa e as suas medidas de fomento

O governo persa resolveu vender uma parte das joias da corôa, a fim de apurar dinheiro para construir novos caminhos de ferro. Necessita, realmente, o paiz de novas linhas ferreas e, se estas forem tão ricas como são as suas joias, devem ser magnificas. Um viajante, «Bishop», que teve ensejo de admirar esse conjunto maravilhoso, conta que a sala que encerra o tesouro está cheia de uma rica profusão de pedras preciosas de todas as especies, assim como de couraças, escudos e armarias, ornadas com diamantes e outras pedrarias. Corôas riquissimas, com esmaltes e cravejadas de esmeraldas, tendo contado que destas pedras existem mais de cem cujo tamanho varia de 1 a 1 3/4 de polegada (25 a 45 milimetros). Ha uma bainha de espada coberta de brilhantes, em que não existe pedra alguma mais pequena do que a unha do dedo minimo. As principais joias são as seguintes:

Darya-i-noor (oceano de luz) um dos mais ricos brilhantes mundiais, que pesa 186 carats. Montanha de luz, um segundo brilhante de 135 carats. Uma esfera armilar, com 50 centimetros de diametro, feita em ouro, sendo os mares representados por esmeraldas e os continentes por outras diversas pedras preciosas. Um cofre em cristal, de 60 centimetros de comprido, com 45 cent. de altura e de largura, meia cheia de perolas de diversos tamanhos. Uma corôa de ouro, tendo no centro um rubi do tamanho de um ovo de galinha. Um cinto, um capacete e uma massa de perolas, esmeraldas, diamantes e rubis. Assim como costumes de varias epocas, cobertos de pedrarias, o que havia sido avaliado, ha 30 anos, em 7 milhões de libras, valendo ao presente bastante mais, pois as pedras têm subido muito de valor.

As mulheres holandesas e a humanidade

Existe na cidade de Haia uma sociedade de mulheres holandesas, cujo titulo é «Mulheres, que estais fazendo?», cujo programa visa a melhorar a humanidade. Propõe-se reunir debaixo da mesma bandeira as mulheres de todas as categorias, raças e nações, que, pelo seu esforço, influencia e boa vontade, se disponham a seguir o programa, que consiste em tornar o mundo mais humano. Querem combater a dominante politica da força bruta nas questões internacionais, convencidas como estão de que os seus designios serão apoiados pelo Sociedade das Nações logo que tenham conseguido instalar ramificações em todos os paizes, alterando este processo primitivo e barbaro pela resolução do tribunal arbitral. Contam já com 20.000 adeptas no paiz de origem, havendo feito larga propaganda no estrangeiro e tendo recebido provas de simpatia por parte de politicos em evidencia nas mais importantes nações da Europa. Afirmam que está absolutamente na esfera de acção das mulheres o conseguir-se mais bem estar e sossego na terra, onde até ao presente as grandes nacionalidades resolvem os seus pleitos como os resolviam os barbaros da antiguidade.

A caça ás raposas na Inglaterra

Um duque inglês, proprietario de grandes terrenos, onde se fazem caçadas á raposa, para o que convida frequentes vezes o principe de Gales, recomendou aos seus hospedes, por meio de um aviso escrito e colocado no *hall* do palacio, que não deveriam levar os automoveis para a zona onde se efectua a caça, pois isso poderia dar origem a desastres em que sofressem ou os cavaleiros ou os passageiros dos automoveis. Parece mesmo, pela forma em que está redigido o aviso, que esta mesma observação já tem sido feita anteriormente, não sendo devidamente atendida, pois que diz: «Noto com desgosto, etc.».

Uma grande exposição em Londres

No mês de abril proximo abrirá, em Londres, uma grande exposição de produtos nacionais e coloniais, em que haverão bastantes divertimentos, restaurantes e tudo quanto seja necessario para chamar nacionais e estrangeiros. O velho puritanismo nacional resolveu que não abriria ao domingo, por ser dia de descanso, mas tem havido protestos por parte de muitas classes, alegando que, especialmente os estrangeiros, acharão essa medida pouco pratica, que se perderá em cada semana o dia em que a concorrencia seria maior, e ainda outros argumentos sensatos, que devem modificar a primitiva ideia.

Filho postumo de heroe

Mme. du Plessis de Grenédan, a viuva do heroico comandante do «Dixmude», deu á luz um filho.

Nasceu a criança em La Garde, proximo de Zoulsa, no dia do aniversario natalicio de seu pai. E' o terceiro filho do malogrado aviador.

A contra-dança das sogras

As sogras são sempre o espectro dos genros, havendo servido de tema para peças teatrais, romances, poesias e muitas mais coisas. Um homem, chamado James e com 24 anos, não podendo suportar a sogra, levou-a para a um local pouco concorrido em um parque londrino, rasgou-lhe o vestido, o chapeu e todo o resto do fato e roupa, acabando por lhe dar muita pancada com uma correia. Esta façanha valeu-lhe o melhor de 6 meses de prisão, onde terá tempo para pensar que não se bate em uma mulher, mesmo quando seja a sogra.

O MODERNISMO...

O imposto do selo

criado em 1660

e as suas transformações até ao presente

Vai ser aumentado o imposto do selo, sendo na maioria dos casos aplicado o coeficiente 5. Como imposto, a primeira lei que o regulou, foi a de 26 de dezembro de 1660, criando o papel selado. Os outros impostos em selos foram criados em 1802, sendo os outros selos quadrangulares, com a efigie do soberano, sendo destinados a recibos ou quitações; a sua taxa era de 20 réis. No mesmo ano se criaram os selos para letras com as taxas de 50, 100, 300, 500 e 1.000 réis.

O uso do papel selado foi copiado de França, Italia e outros paizes onde já estava assente e se verificou ser uma das contribuições mais suaves para os povos.

A Espanha adoptou-o para fazer face ás despezas da guerra contra nós, depois da restauração, parecendo mesmo que já Filipe III tratava de o introduzir em Portugal quando os acontecimentos politicos frustraram a execução dessa medida. No reinado de D. João IV renovou-se a tentativa, chegando mesmo o decreto a estar lavrado, mas a instancias do procurador da corôa a execução deixou de realizar-se. Foi na menoridade de D. Afonso VI que se publicou o alvará, declarando-se ser o imposto destinado, como faziam os espanhoes, ás despezas da guerra.

Havia papel com selos de quatro valores diversos: 240, 80, 40 e 10 réis, sendo cada um aplicado a fins diferentes. O selo era anual e em cada ano de diferente modelo; o papel que sobejasse seria entregue até 15 de janeiro do ano seguinte em troca de outro do ano corrente.

Não sendo trocado incorriam os possuidores do papel do ano anterior nas penas que se aplicavam aos que introduziam moeda falsa no reino. Por decreto de 28 de janeiro de 1661, declarou-se que o uso do papel selado começaria no 1.º de fevereiro seguinte. Tendo sido abatido em 10 de abril de 1668 todos os impostos extraordinarios, lançados para acudir ás despezas da guerra da Restauração, também se levantaria o do papel selado, pois não aparecem documentos lavrados nele, depois desse ano. Um seculo mais tarde, em 1797, por alvará de 10 de março e outros posteriores, foi novamente criado o papel selado, fazendo-se subir a taxa do papel em proporção dos negocios e materias.

Segunda vez foi abolido este imposto de papel selado, em 24 de Janeiro de 1804, voltando a ser restaurado em 31 de Março e 27 de Abril 1827. O papel seria das taxas de 40, 20, 10 réis, mas tambem o houve de 5 réis. A partir desse momento nunca mais deixou de existir. Parte do rendimento era aplicado para a Junta dos Juros (mais tarde Junta de Credito Publico), cujo selo trazia.

Pela lei de 20 de Dezembro de 1835, foi aplicado ao mesmo fim o producto das penas pecuniarias, sob e infracções ao emprego do papel sem selo, ou talvez, era então selado com o selo a oleo ou branco do Credito Publico. Por carta de lei de 8 de Junho de 1843, passou a arrecadação, fiscalisação e administração do papel selado, a cargo do Tesouro Publico, cujo selo passou a trazer. Alem do selo a oleo com a legenda «causa publica», era carimbado nos Governos Civis, mas tornando-se cara essa fiscalisação bastante dispendiosa, foi suprimida pela carta de lei de 23 de Abril de 1845.

Em 1902 o papel selado teve além de armas reaes, em marca d'agua e do selo, uma numeração a tinta de oleo no alto de cada folha. No ultramar foi estabelecido, para a India, em 1752. Sê muitas as variedades de selos ou estampilhas fiscaes, a do ano momento existem dezoito padrões de variadissimas taxas, os principaes são da contribuição industrial, decima de juros, propinas, leis sanitarias, alienados (passaportes), consulares, tabaco despachado, bilhetes de teatro, especialidades farmaceuticas, cartas de jogar e outros mais que não recordamos ao presente.

Com o desenvolvimento que os tempos recentes com o sensivel acrescimo do valor (pelo menos em escudos) de todas as transações, aplicado agora o coeficiente cinco, deve ser muito importante o rendimento deste imposto, que o Estado cobrará em anos futuros. Esperemos confiadamente que o sacrificio pedido ao contribuinte sirva para equilibrar o orçamento, valorisando-se pouco a pouco—sem variações bruscas, o nosso Escudo.

TEATRO

Nota do dia

Calendario teatral

Não compreendo a vantagem dos anuncios e adiamentos sucessivos das «premières», de teatro. Sabia-se perfeitamente, no teatro Nacional e no teatro Apolo que era impossivel dar ontem 4.ª feira as primeiras representações do «Pasteleiro de Madrigal» e do «Fructo Proibido».

Pois, apesar disso, não se com intuito eles iriam á scena. Fez-se depois o cartaz para 5.ª feira, hoje. Hoje, vem o anuncio de que é para amanhã. E' uma troça com o publico.

Com que fim? Não se percebe, repetimos. Para augmentar a espectativa? Não augmenta senão a massada. Mal duma peça que necessita deisses recursos gastos para fazer exito de curiosidade.

Depois, se o caso se permite num teatro de 2.ª categoria como o «Apolo», no teatro Nacional não é admissivel. Quem tem a sua vida ocupada, deve saber com antecedencia o dia dum espectaculo. Muita gente do publico, destina logo ao começo da semana as suas noites, mas com os anuncios das primeiras são uma chuchadeira, a quasi sempre falsas, resulta que todas as composições surjem desencontradas causando os mais imprevistos transtornos. Ainda ha pouco Avelino de Almeida, referindo-se justamente á falta de respeito para com o publico, e a proposito dum espectaculo tambem do Apolo—que nos obrigou a nós todos a ir de baixo de chuva á Rua da Palma, para dar com o nariz nos taipais do teatro—poz a questão nos seus termos.

Não ha positivamente o direito de fazer dos cartazes de teatro papeis que não se podem tomar a serio, fazendo transbordar essa atmosfera falsa e premeditada sobre os artistas, auctores e colaboradores dum teatro.

O HOMEM QUE PASSA

O Pasteleiro de Madrigal

O escritor Augusto de Lacerda, autor da tragi-comedia, «O Pasteleiro de Madrigale», convidou o Presidente da Republica a assistir amanhã, no teatro Nacional á primeira representação do seu original.

Os tecidos com que foram confeccionados os trages dos primacines artistas, foram comprados em Paris por Castelo Branco e são a reprodução exacta dos factos usados em 1594; os scenarios, de Mergulhão, Salvador, Campos e Oliveira, são copia fiel de alguns trechos de paisagem espanhola, pois que a acção da peça decorre em Madrigal e Valladolid. Ester Leão, Clemente Pinto e Rafael Marques, interpretam as primacines da peça «O Pasteleiro de Madrigal».

Teatro da Trindade

Continua marcada para o dia 31 do corrente a inauguração do Teatro da Trindade. Por este motivo, efectua-se hoje, a abertura da folha de assignaturas para o ciclo de recitas com que pela Companhia Aura Abranches, inclusivé o espectaculo inaugural, que se realisa com a primeira representação da peça em 3 actos, «Fogo sagrado», original do ilustre escritor Eduard Schwalback, tendo os assignantes preferencia para todas as assignaturas que se abrirem para as demais companhias nacionaes e estrangeiras, que, esta epoca vierem áquele teatro. A assignatura está aberta nos escritorios da Empreza José Loureiro, avenida da Liberdade, 140, das 13 ás 16 horas.

Noticiario

De Portugal

Na fantasia revista «Fruto Proibido», que amanhã terá a sua «première» no Apolo, a gentil actriz Carmen Martins desempenha os seguintes papeis: «Excentricidades», «Vergonha aparente», «Senhora da Luz», «Vizo Trot» com Holbeche Bastos, «Cartaz artistico» com o mesmo actor e «Cortez do Folies Borgeres».

A revista «Fruto Proibido» exibe-se com todo o aparato, contendo o guarda-roupa mais de 300 trajes, expressamente confeccionados pelo costumiere Jayme Valverde, sendo verdadeiras maravilhas de arte alguns pertencentes a Lina Desnoel e Elisa Santos, que usam estes estonteantes com os requintes de elegancia que são seu habituais.

— No Eden entrou em ensaios a opereta, «A Cara Linda, de Bento Faria, musica de Filipe Duarte.

Reclames

POLITEAMA — Como todo o teatro dos irmãos Quinteros, delicado, subtil, estendendo tipos curiosos, quasi sempre cheios de bondade, a «Cristalina», que a companhia Rey Colaço-Robles Monteiro ha pouco pouco põe no Politeama, revela-se duma delicadeza de sentimentos e duma suavidade de dialogo, aqui e ali algeirado alma duma nota comica, que o seu agrado está seguro para as temporadas longas do mesmo teatro, sociedade escolhida e do gosto. O desempenho que a ilustre artista Amelia Rey Colaço deu á principal figura feminina completa os atractivos da peça, provocando enchentes consecutivas.

S. LUIZ — Afim de dar antes do Carnaval duas operetas novas, a primeira das quais é «A Lenda do Templo» original do Silva Tavares, com musica de Filipe Duarte, estão-se realisando no São Luiz as ultimas representações da celebre opereta de Franz Lehar «Frasquita», que continua em pleno exito todas as noites.

AVENIDA — «Miss Diabo» é positivamente, o ideal das operetas, caracteristicamente «alfacinha» acentuadamente popular, mas com um cunho de galanteria que muito satisfaz as plateias exigentes, sendo um dos maiores exitos da Companhia Satanela-Amarante de que faz parte Nascimento Fernandes.

EDEN-TEATRO — O Eden-Teatro teve ontem uma enchente. A reposição da celebre magica de Eduardo Garrido «A Pera de Satanaz», conquistou inteiramente as simpatias do publico, que a aplaude entusiasticamente, deliciado com a magnificencia da montagem, com a beleza do guarda-roupa e com a maravilhosa aplicação dos efeitos de luz.

COLISEU DOS RECREIOS — E' variadissimo esta noite o programa dos trabalhos da nova companhia de circo no Coliseu dos Recreios que cada vez está acentuando mais os seus triunfos. Os engraçados «clowns» executam hoje novos e hilariantes intermedios comicos.

SALÃO OLIMPIA — Este salão, cujo prestigio é dos mais solidos perante o publico e que tinha em organizar os melhores espectaculos, sem excessão do réclame, faz hoje a «reprise» do emocionante «film» em sete partes, «O carro fantasma», «A Hospedeira» e a estreia do setimo episodio da «Parisette», obra forte e emocionante, que é uma gloria de Feuillade que, com mão de mestre, dirigiu nos minimos detalhes esse «film», que é uma verdadeira obra de arte.

Cartaz do dia

S. LUIZ — A's 9 — «Frasquita».
AVENIDA — A's 9,15 — «Miss Diabo»
POLITEAMA — A's 21,30 — «Cristalina»
APOLO — A's 9,15 — «Vida Airada».
COLISEU DOS RECREIOS — A's 9 — Companhia de circo.
GIL VICENTE — (á Graça) — «As duas orfãs».

Animatografos

OLIMPIA — Rua dos Condes
SALÃO CENTRAL — (Praça dos Restauradores)
SALÃO FOZ — Calçada da Gloria.
CINEMA CONDES — Av. da Liberdade
CHIADO TERRASSE — Rua António Maria Cardoso.
SALÃO IDEAL — Loreto
CINE-PARIS — Rua Ferreira Borges.

A CONSERVADORA ELETRICA-Faisca Ltd. | OFICINA Rua da Rosa n.º 253 | ESCRITORIO Rua da Rosa n.º 9, 2.º Esq. | Instalações de luz, telefones, elevadores e reparação motores. — Encarrega-se da conservação de luz, motores, etc. Preços modicos e orçamentos gratis

AOS LAVRADORES

SUPERFOSFATO
SULFATO DE AMONIO
NITRATO DE SODIO
PURGUEIRA
ADUBOS COMPOSTOS
ENXOFRE E
SULFATO DE COBRE

vende, aos melhores preços do mercado
A COMPANHIA NACIONAL DE ADUBOS
Rua da Prata 59, 2.º E. — Telefone C. 2293 — Lisboa

Queres-me conquistar? antes vai-te calçar na Sapataria PORTUGAL, Lda Rossio, 121-122 esquina da R. da Betesga

Queres ser elegante? vai-te calçar no Deposito da POTUGAL, Lda. Rossio

TINTURARIA — DO — POVO — DE — José Dias
Rua de Sant'Ana, á Lapa 121
Sucursal: Rua dos Cegos, 36 (a S. Tomé)

Tingem-se todos os artigos de lã, seda e algodão, capas de borracha e fatos para luto.
Lavam-se fatos e vestidos sem desmanchar.
Côres fixas — Preços 50% mais baratos que em outra qualquer casa do genero.

Fazem falta representantes serios e activos para introduzir em Portugal o artigo de moveis, especialmente em cadeiras, camas e mesas de madeira. Casa estabelecida ha 30 anos e acreditada em Espanha, suas ilhas e norte de Africa. Hijo de Malaquias Gil. Avenida Cataluña, dup.º, ZARAGOZA (Espanha). Prefere-se a correspondencia em espanhol.

Companhia Nacional de Navegação

VAPOR «MOÇAMBIQUE»

Sairá no dia 10 de fevereiro para Madeira, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo com trasbordo.
Para carga, passagens e quaisquer esclarecimentos, dirigir-se aos escritorios em Lisboa, rua do Comercio, 85, e no Porto, rua da Nova Alfandega, 34.

Na rua é densa a escuridão...
Mas se este conquistador tivesse recorrido á
Iluminadora da Estefania
de Antonio Francisco Cruz
na Rua Pascoal de Melo, 77
não teria ficado sem a sua conquista

As mais completas e aperfeiçoadas instalações. Material electrico de todas marcas e qualidades e grande sortido em candeeiros em todas as qualidades e estilos.
Preços modicos
Telefone N. 2168

Mobilias e Estofos
BIZARRO DA SILVA, L.DA

82, R. Augusto, 84—21, R. dos Correeiros, 23
TELEFONE CENTRAL 2583

Mobilias de todos os estilos, bom acabamento, preços modicos. — Pessoal habilitado para montagem de casas, escritorios e clubs. — Serviço de embalagem para a provincia e Africa. — Oleados, tapetes, carpetes, brises-brises

Tinturaria a vapor Pires Branco Calçada do Carmo, 45-47
Fundada em 1835 **LISBOA**
Com maquinismos modernos a vapor e a electricidade
Tinge em 48 horas
em todas as côres e qualidades de fazendas pelos mais recentes processos descobertos. Todos os trabalhos executam-se sob a habil direcção de um quimico abalisado. A todos os clientes garanto portanto uma execução rapida e perfeita de todas as encomendas
Branqueia fios de algodão
Lavagem a seco (Degraissage á sec) a cargo de um tecnico brazileiro
Lava, tinge e curte toda a especie de peles
Sucursal em Setubal — Largo da Fonte Nova, 20
O Proprietario — Luiz Alberto de Pinho

RAPIDO!!

Só com o emprego do PIPERINOL se consegue dar varias côres com esplendido brilho, em moveis, soalhos, oleados, couro e cimento, sem o emprego de cêra, aguaraz ou outros ingredientes.
Não tem cheiro, não é inflamavel nem vae ao lume
Cada lata com um litro chega para 12 metros quadrados
Premiado com medalha de prata na Exposição do Rio de Janeiro
A' VENDA NAS BOAS DROGARIAS E CASAS DE UTILIDADES DE LISBOA E PORTO

DEPOSITO GERAL
Fabrica de moveis ingleses e americanos
GIL DIAS D'ASSUMPÇÃO
29-33 — Rua do Sacramento á Lapa — 29-33
TELEFONE C. 1834

Vinhos espumosos de Lamego
(Caves da Raposeira)
esservas de finissima qualidade
A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Poço do Borratem, 42.

MOBILIAS
Vendem-se em bôas condições e compram-se usadas
BENTO, SILVA, PINTO, Ltd.
141, R. Alves Correia, 147
Telefone N. 3256

A CURA DAS FRIEIRAS
consegue-se usando os
"SAES DERMOXA"
que as fazem desaparecer rapidamente suprimindo logo a dôr, comichão, inchação e inflamação
A venda EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS
Concessionario unico para Portugal e Colonias
MARIO BRANDÃO, Ld.ª — RUA EUGENIO DOS SANTOS, 99 — LISBOA
Depositarios no Porto
EDUARDO DA FONSECA VICTORIA, & C.ª
R. DOS CALDEIREIROS, 54

Remedio constituido com o suco de selo plantas medicinaes
FAZ NASCER o cabelo ás pessoas calvas.
CURA em pouco tempo a queda do cabelo.
EXTERMINA radicalmente a caspa em pouco tempo.
A JUVENTUDE é sobretudo um remedio preventivo da calvice.
Unico depositario:
DROGARIA DIAS
Rua dos Fanqueiros, 342 e 344
Cada frasco, 7$50. Pelo correio 11$50.
A' VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DE LISBOA E PORTO

Artigos Alemães
EM STOCK

Serviços de Porcelana para 12 pessoas.
Quadros de metal.
Malas de couro para viagem
Lenços de algodão — Gramofones e discos
Motores para machinas de coser
Artigos de metal e vidro — Artigos de novidade
Carpetes de todos os tamanhos
Serviços de chá e café em metal
e muitos outros sempre em stoch e a chegar

ESTEVES, L.DA
Rua de S. Paulo, 104, 1.º — LISBOA

Evite o frio!

Um bom abafo de peles, eis do que V. Ex.ª precisa. E então se viaja...

Fixe este nome: **"A ORIGINAL"**

E' a casa que vende as melhores peles e os melhores artigos de viagem
As verdadeiras rapozas do **CANADA**
Artigos de novidade das melhores origens nacionaes e estrangeira:
MALAS E PASTAS
Rua da Palma, 266-(A)--LISBOA

Tapetes e Carpettes — DO — ORIENTE
IMPORTADORES DIRECTOS
VENDEDORES DIRECTOS
THE BRITISH PRODUCTS SUPPLY, Ltd.
25, Calçada do Carmo, s/loja, Esq. (Ao Rossio)

Companhia Nacional de Navegação
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Serviço regular entre a Metropole e Africa Ocidental e Oriental Portugueza

SAIDAS a 1 de cada mez para os portos da Africa Oriental (provincia de Moçambique) escalando Funchal, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes e Cape Town.
SAIDAS a 20 de cada mez para todos os portos da Africa Ocidental.
SERVIÇO REGULAR para Anvers, Hamburgo e Rotterdam onde os nossos navios recebem carga para Lisboa e Porto, e a frete directo para os portos das duas Costas de Africa.
A CARGA DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, em navios portuguêses, gosam dum beneficio pautal.

FROTA DA COMPANHIA

MOÇAMBIQUE 6536 ton. AFRICA 5515 ton. PEDRO GOMES 5417 BEIRA 4970
MOSSAMEDES 4977 ton. PORTUGAL 3998 ton. PENINSULAR 2740 ton.
LUABO 1435 ton. CHINDE 1070 ton. MANICA 1116 ton. IBO 835 ton.
BOLAMA 985 ton. ANBRIZ 858
Vapores só para carga: „ESTREMADURA" 3771 ton.; „DONDO" 3978 ton.
Rebocadores no Tejo: „TEJO", „CABINDA", „CONGO"

TODOS OS VAPORES desta Companhia teem frigorificos, luz eletrica, excelentes acomodações e todos os modernos requisitos de navegação, proporcionando aos Srs. passageiros viagens rapidas e comodas

Escritorios da Companhia: LISBOA, Rua do Comercio, 85-Porto, R. da Nova Alfandega, 34

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

4534-13.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escriptorios: R. do Norte, 5—LISBOA | Sexta-feira, 25 de Janeiro de 1924 | Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL — Impressão: Rua da Bica, 71 | Preço 20 centavos

A França não exportará nem reexportará carvão...

PARIS, 25—Foi publicado um decreto proibindo a exportação ou reexportação da França de carvão, linhite e coke.—(L.)

A situação politica

[illegible] vez em quando estas nuvens veem empanar o horisonte politico, no que respeita á existencia assegurada do actual Governo.

Outro dia, por causa dum incidente de simples caracter partidario, o da exoneração do sr. Pedro Fazenda como governador civil de Lisboa, que desagradava aos democraticos, correu com insistencia que se produziria uma crise do ministerio, embora parcial, com a saída do ministro do Interior, o sr. Sá Cardoso. Essa mesma desfez-se, mas surgiram logo outras.

Uma pairava sobre o Ministerio da Instrucção, afirmando-se que a esposa do titular dessa pasta se empenhava numa catequisação religiosa dentro desse ministerio; outra, sobre o ministerio da Guerra, porque o sr. Ribeiro de Carvalho parecia ter sido atingido por uma votação parlamentar, adversa ao seu criterio num determinado assunto.

Agora, é o proprio presidente do ministerio, o sr. Alvaro de Castro, que se diz estar ameaçado dum cheque politico, porque a maioria da Camara dos Deputados não se afigura disposta a dar o seu voto a determinadas autorisações que o chefe do Governo necessita.

Com franqueza, pode o paiz estar sujeito a estas continuas incertezas, a estas constantes fluctuações, traduzindo-se numa instabilidade de criterio que perturba largamente os espiritos?

Todos clamam que para se restabelecer a normalidade das nossas condições financeiras, economicas, sociais, é preciso criar confiança. Como é que o paiz ha de nutrir essa confiança se nunca se sabe com que se pode contar?

Ha um governo. Esse Governo esforça-se por efectuar uma obra que todos reputam inadiavel. Mas não se passa uma semana em que não se tenha a impressão de que esse Governo não chega á semana seguinte.

Ha muito tempo a esta parte, o unico Governo que se demorou no poder foi o do sr. Antonio Maria da Silva. Talvez não digamos bem: quem se demorou no poder foi o sr. Antonio Maria da Silva, porque em relação aos seus ministros tantas vezes foram mudados que, ao sahir do poder, o sr. Antonio Maria da Silva não levava consigo senão um ou dois dos seus primitivos colaboradores. E o proprio sr. Antonio Maria da Silva, quantas vezes se propalou que o seu mandado estava findo?

Uma situação desta ordem não é proveitosa para ninguem. E quem sobretudo com ela sofre é o paiz, porque, no fim de contas, são os interesses do paiz que estão em jogo, muito mais que os interesses partidarios ou individuaes.

Ha uma obra a fazer, para resolver uma situação excepcional. Como é que se pode exigir que, n'uma situação desta natureza, não tenha de se recorrer a uma ou outra medida excepcional?

Diziam os antigos que a salvação publica era a suprema lei, e esta formula é sempre actual. Que se discuta a eficacia dum determinado projecto originado n'essa superior necessidade, compreende-se. Mas que se combata ou rejeite, simplesmente por uma questão de praxe, não nos parece plausivel.

Por essa forma, arriscamo-nos a que nenhum governo consiga resolver os mais instantes problemas nacionaes.

UM INCIDENTE JORNALISTICO

No nosso numero de ontem publicámos a seguinte nota ácerca do incidente em que nos vimos envolvidos a respeito de uma noticia que inserimos ha tempos:

Quando do incidente havido contra «A Capital» e alguns oficiais de Sapadores de Caminhos de Ferro, referiram-se ao caso, defendendo a boa doutrina incompativel com o atropelo á liberdade de opinião que se pretendeu fazer vingar, os nossos prezados colegas «O Seculo», «O Rebate» e a «Alma Portuguesa».

Apraz-nos registar esta manifestação de solidariedade, tanto mais que se trata, por um lado, de um grande orgão da opinião publica, indiferente ás tendencias politicas; por outro lado, de dois categorisados orgãos politicos, que não podem deixar de traduzir a opinião dos agrupamentos politicos a que pertencem.

O nosso prezado e ilustre colega «A Republica» informa hoje que, no seu numero de 16 do corrente, dedicou ao caso a atenção e as palavras que ele merecia, definindo claramente a sua atitude em face dessa questão de liberdade de imprensa.

Tem razão o ilustre colega e, com os nossos agradecimentos, fica remediado o lapso.

* * *

Tambem os nossos prezados e ilustres colegas portuenses o «Primeiro de Janeiro» e o «Jornal de Noticias» dedicaram a este incidente a atenção de que ele é digno, não deixando de esclarecer o seu protesto.

A AMNISTIA É combatida pelos nacionalistas

O caso de Extremoz

Foi presente á Camara dos Deputados um projecto de lei destinado a amnistiar os militares e civis que entraram no movimento revolucionario que abortou aos primeiros tiros do *destroyer Douro*. Pois bastou isso para que a minoria parlamentar nacionalista se manifestasse contraria a tão justiceira providencia. E como quer que fosse indispensavel arranjar um pretexto para cohonestar tão estranha atitude, os nacionalistas declararam que era indispensavel fazer inteira luz no caso em debate, o que seria impedido pela amnistia. Eis o que se pode chamar incoerencia racional!

Pois não será verdade que já se fez suficiente luz sobre esse lamentavel episodio historico? A verdade é conhecida, até mesmo nos mais insignificantes pormenores. A revolta foi cosinhada, por detraz da cortina, pelo Governo a que presidiu o sr. Ginestal Machado, levado pela mão, como cego politico que é, pelo sr. Cunha Leal, ministro das Finanças. A revolta foi tramada entre o sr. Antonio Videira, então governador civil de Lisboa, e elementos do partido radical e comunista. E o sr. Antonio Videira foi posto no Governo Civil por seu cunhado, o sr. Cunha Leal, contra-regra da grande funçanata, já conhecida, por todos, por revolta-traição. A revolta foi prolongada pelo Governo Ginestal Machado, sendo prova disso as conversas telefonicas que o sr. Ginestal Machado manteve com o sr. Presidente da Republica, — conversações que foram aqui pormenorisadamente reveladas ao publico. A revolta-traição foi isto e o mais que é já sobejamente conhecido, mercê da campanha sustentada em *A Capital* contra os pruridos dictatoriais do sr. Cunha Leal, apoiado no projectado crime pelos reaccionarios de *A Epoca*. Então, se tudo quanto se refere á revolta-traição está sabido e não sofreu ainda contradicção, onde ha ocultação da verdade?

Mas suponhamos que ha alguns pontos obscuros. Pois abra-se no Parlamento um debate especial sobre o assunto e, se fôr preciso, *faça-se um inquerito parlamentar*. Entendemos mesmo que *já se devia ter adoptado essa providencia*. Não se diga que a amnistia impede o inquerito, porque não é verdade. Uma coisa não tem nada com a outra. Pode fazer-se o inquerito *para apuramento das responsabilidades politicas*, embora sem incidencia de responsabilidades criminais. O que é simples incoerencia mental é querer impingir como motivo legitimo de regeição da amnistia o pretexto de que, votada a amnistia, não se pode mais apurar toda a verdade. Isso não pega!

A Capital já definiu a sua posição neste caso da amnistia. O seu parecer é este: *Visto que não ha forma de irem para a cadeia todos os conspiradores*, venha a amnistia para não sofrerem uns e ficarem os outros a rir-se.

Rabecão de sapateiro

"NOVIDADES", jornal catolico renega publicamente a religião catolica e converte-se ao judaismo...

Correram *As Novidades* em socorro de *A Epoca* e passaram ao famoso Nemo um atestado de bom comportamento. Segundo o orgão dos bispos, *A Capital* é uzeira e vezeira em ataques pessoais e tal processo politico merece a reprovação da serafica gazeta. E vai com cacofonia, por ser muito bem empregada. *A Epoca* — sempre no parecer de *As Novidades* — é, pelo contrario, um diario temente a Deus, incapaz de vomitar injurias e calunias. E aqui está como o orgão bispote escreve a historia!

Se o jornal *As Novidades* não estivesse dementado pela paixão sectarista, reconheceria que *A Epoca* tem injuriado, difamado e caluniado mais gente que outro qualquer diario português. E se escrevesse com espirito de justiça e não de maldade, havia de dizer, por ser a expressão pura da verdade, que antes do castigo por nós aplicado ao engenheiro das chulipas já sofreramos o ataque das suas insolencias, das suas difamações e das suas calunias. O procedimento de *As Novidades* seria, então, proprio de homens de bem e talvez aceitassemos, sem grande relutancia, a condenação de processos jornalisticos que só excepcionalmente, por imposição de defesa propria, se podem empregar. Assim, como quere *As Novidades*, não recebemos e... devolvemos. Fiquem, pois, de mãos dadas e em perfeita comunhão moral, os dois diarios: *arcades ambo*...

Melhor faria o bispotesco jornal em escrupulisar na escolha dos assuntos de que trata. Alguns são tão exquisitos... Assim — um exemplo, ao acaso... — em 1 de janeiro do ano corrente *As Novidades* estamparam na primeira pagina um artigo de propaganda da religião... *catolaica*... Lêem-se, por exemplo, estas enormidades:

«A circumsição é o principio da redenção do genero humano pelo sofrimento...»

«A oito dias do nascimento em Bethlem do Prometido das Nações, foi-lhe dado, no rito da lei, o nome de Jesus, no Templo de Jerusalem»...

Etc., etc.

Devemos concluir, pois, que *anda tudo errado em materia de religião catolica*, visto que o bispote proclama a necessidade da circumsição como redenção do genero humano e chama a Cristo o prometido das Nações, negando-lhe a divindade. E, para assentar bem a mão, o orgão catolico préga uma sova em S. João Baptista, afirmando que o baptismo no rio Jordão é uma lenda, visto que *ao menino foi dado o nome de Jesus no Templo de Jerusalem, oito dias depois dele aparecer na scena do mundo*.

E nós a supormos que tudo isto era doutrina de judeus! Não, não é: é puro catolaicismo. Di-lo *As Novidades*, em artigo editorial, muito solenemente, no não menos solene dia do Ano Bom! Por estas e por outras é que a tia do Raposão acreditava na relaxação do mundo. Quanto a nós, apenas preguntamos:

Quem te manda a ti, sapateiro, tocar rabecão?...

Confissões

O n.º 3.º do art. 2.º da proposta da lei, sobre a alienação da frota mercante do Estado, aprovada já pela Camara dos Deputados, e que o Senado vai examinar agora, resa assim:

Os compradores enquanto não houverem pago integralmente o valor dos navios e o demais que acrescer nos termos desta lei, não poderão ceder, vender ou hipotecar os navios, ou fazer quaisquer transferencias dos seus direitos sobre eles, sem prévia autorisação do Governo, tomada em conselho de ministros, mas esta tranferencia de direitos em caso algum poderá ser feita a favor de estrangeiros, quer pelos primeiros adquirentes, quer pelos que se seguirem.

Eu pergunto: Mas estando já pago integralmente o valor dos navios, a cedencia, a venda ou a hipotéca destes a estrangeiros passa a ser possivel, sem necessidade sequer de prévia autorisação do conselho de ministros?

Outro reparo inocente:

O art.º 3.º diz:

Artigo 3.º — E' permitido aos adquirentes dos navios a sua troca por outros mais adequados aos fins industriais, mediante autorisação prévia do Governo tomada em conselho de ministros, mas a tonelagem a receber nunca será inferior em 30 por cento á tonelagem a entregar.

Mas com quem é que os compradores dos barcos podem troca-los por outros de tonelagem inferior em 30 por cento á dos navios que o Estado vai pôr em praça?

Como veem são só duas perguntas. Só duas! Os alçapões da lei é que talvez sejam mais...

Peça licença ao Senado para solicitar a sua atenção sobre este caso, que a minha incorrigivel impertinencia não quiz deixar de apontar ao seu patriotismo—e á sua lunêta.

BOURBON E MENESES

A questão dos tabacos

A responsabilidade do comissariado dos Tabacos nas contas entre a Companhia e o Estado

Fazendo um rapido exame da *Questão dos Tabacos* apresentámos ontem alguns aspectos, que convem fixar antes de proseguir na análise minuciosa deste problema. Ei-los, agora, resumidamente expostos:

O *negocio dos tabacos* tem um valor absoluto, em esterlinos, que servirá de base para o regimen a adoptar, desde 1926 por diante. Convem, primeiro que tudo, fixar esse valor, com o auxilio das estatisticas.

As contas entre a companhia e o Estado estão erradas. Disseram-no, já, os srs. Eduardo John e Ferreira da Rocha. E demonstraram-no tambem. Acertem essas contas, sem demora e, principalmente, sem hesitações governamentais.

Como tem sido feito o serviço de amortização das obrigações do emprestimo dos tabacos? Quantas obrigações existem ainda em circulação? Isto pode saber-se rapidamente e ao Estado convem averiguar este ponto essencial para futuras emergencias.

São, pois, três aspectos da *Questão dos Tabacos*, todos eles muito importantes. E' de obrigação governamental pô-los a claro. Só assim se podem habilitar os Governos a negociarem os tabacos, porque é a unica forma de se reunirem os elementos indispensaveis a uma inteligente defesa dos interesses do Estado. Afirmando-o, cumprimos o nosso dever. O resto não é comnosco, que não somos estadistas nem pretendemos macaqueá-los. E, posto isto, vejamos um outro aspecto curioso da *Questão dos tabacos*, sobre o qual, aliás, já escrevemos um pouco, quasi nada.

O Estado mantem, junto da Companhia dos Tabacos, uma repartição com numeroso pessoal. Essa repartição denomina-se, supomos, Comissariado dos Tabacos. Tem chefe, sub-chefe, oficiais, amanuenses e continuos: um estadão! Esse fantastico pessoal, tão numeroso e tão excelentemente pago, não deu, em tempo algum, pelas irregularidades praticadas pela companhia em prejuizo do Estado? Parece que não. Mas — preguntamos — como pode isso ser se os srs. Eduardo John e Ferreira da Rocha já demonstraram, em publico e fundamentando-se na logica irrefutavel dos numeros, que tais irregularidades — chamemos-lhe assim, por emquanto... — existem realmente? Os prejuizos causados ao Estado são mesmo avaliados em muitos milhares de contos. Para que serve, então, o Comissariado dos Tabacos? E para que serve, tambem, a Direcção Geral a que pertence o tal Comissariado? Tem estado tudo cego e surdo? E além de cego e surdo, tambem mudo, visto que nunca aos ouvidos dos ministros da Republica chegaram oportunas denuncias das tais irregularidades praticadas pela companhia contra o Estado?

Não somos nós, é claro, os competentes para dar respostas cabais a tantas preguntas. Elas não são, de resto, formuladas apenas pela *Capital*. Andam na boca de toda a gente, pertencem ao publico, são ecos da opinião nacional. Mas, como de costume, talvez fiquem sem resposta, com prejuizo evidente do prestigio da administração republicana. E, assim, ir-se-ha profundando o abismo!...

LORD GREY é optimista em relação á situação politica

LONDRES, 25. — Discursando numa reunião publica, Lord Grey declarou que não havia motivos para quaesquer apreensões acerca da entrada dos trabalhistas no poder, visto que este se encontrava sob a tutela de dois partidos tradicionais.

Manifestou a convicção de que só a Liga das Nações pode garantir pacificação da Europa.—(L)

Amabilidades...

Uma carta do sr. Biagio Flora

Ainda sobre o artigo publicado n'«A Capital» de ante-ontem com o titulo «Amabilidades», recebemos do sr. Biagio Flora a seguinte carta, que alem do mais, tem o interesse muito especial da sinceridade e do carinho.

Houve um mal entendido? Pois que fique desfeito, de resto, o acolhimento que demos á carta de ilustre homem de teatro sr. Mario Duarte e a publicidade que não queremos recusar a es'outra, revelam bem a nossa imparcialidade e o ensejo de esclarecer um caso que, graças á admiração que consagramos a Niccodemi, tinha maguado a nossa sensabilidade patriotica.

Eis a carta:

Ex.mo Sr. Director de «A Capital».

Sou leitor assiduo do seu conceituado jornal e com interesse li o artigo de ontem á noite subordinado ao titulo de «Amabilidades» não podendo deixar de dar algumas explicações sobre o mesmo, tão sómente para aliviar as supostas responsabilidades do eminente escritor e dramaturgo Dario Niccodemi, gloria não italiana mas da raça latina.

No meio teatral italiano desde longa data e por uma coincidencia casual que ninguem saberá explicar, são conhecidos com o preudonimo de «portoghesi» todos aqueles individuos que por qualquer forma ou processo procuram gosar o espectaculo sem ir ao «guichet» comprar o respectivo bilhete, ou melhor dito, são os que em portuguez se chamam «borlistas».

Ora acontece que tendo-se reunido todos os emprezarios de teatros italianos para exterminar esta seita que infecta as casas de espectaculo, tem-se escrito tanto em jornais como em revistas, artigos apoiando essa atitude moralisadora.

Naturalmente Dario Niccodemi na sua qualidade de escritor e empresario tem com justa rasão compartilhado dessa campanha destruidora e servindo-se do jornal «Il Messagero» tem publicado artigos apoiando e colaborando nesse sentido.

Mas como ele acabava de regressar de Portugal, paiz hospitaleiro e nobre e donde ele levava as mais carinhosas recordações de apreço e estima como pessoalmente não se cansava de repeti-lo a todas as pessoas que dele se aproximavam, julgou o articulista, desconhecedor por certo dos «calões» italianos, que ele com aquele artigo pubicado no «Massagero» queria referir-se ao autentico povo portuguez que o aplaudiu no Politiama e não no S. Luiz, e dahi o descontentamento e o epiteto de «macarroni» ao ilustre escritor que só pensa em Portugal para o elogiar como sempre tem feito, o que alias é de maior justiça.

Desculpe V. a ousadia de vir tomar-lhe espaço com esta observação, mas como se trata de um mal entendido, cuja repercussão atinge o apreço e a estima que todos nós, italianos, e particularmente, aqueles que se honram de viver no seu territorio, temos por este lindo paiz, pedia a V. a fineza de esclarecel-o convenientemente para que no animo de nenhum portuguez fique a impressão de que nem Dario Niccodemi nem qualquer dos mais humildes subditos italianos possa ter tido com portuguezes palavras que não traduzam senão a veneração e o respeito a que estes tem direito.

De V. etc., BIAGIO FLORA.

UM CONFLITO com os separatistas alemães

BERLIM, 25.—Deu-se um conflito com os separatistas em Lauterecken, ficando um deles morto. Foram presos 50 separatistas.—(L.)

Foi dissolvido o parlamento DA ITALIA

ROMA, 25.— O Rei assinou o decreto dissolvendo o Parlamento. As eleições gerais realisar-se-hão em 6 de Abril, devendo o novo parlamento reunir-se provavelmente em 24 de Maio.—(L.)

Ao Sr. Ministro da Agricultura

Consta-nos que, ultimamente, teem morrido muitos cavalos reprodutores na Estação Zootecnica Nacional, da Fonte Nova, victimados por doença contagiosa.

Tem o sr. ministro da Agricultura conhecimento deste facto?

Terão sido tomadas, por parte da direcção daquele estabelecimento, com a devida oportunidade, todas as providencias, atinentes a combater e a evitar a propagação da doença, por fórma a evitar-se ao Estado prejuizos de muitos milhares de escudos?

Seria conveniente que o sr. ministro mandasse averiguar o que ha a tal respeito e punir os culpados se os houver.

MADRID DE MANHÃ ■ A CASTELHANA ■ JARDIM BOTANICO ■ O MUSEU DO PRADO ■ A ALMA DOS PINTORES ■ CASINO DE MADRID ■ O ATENEU ■ MONCLOA E O RETIRO ■ TEATROS E OUTRAS IMPRESSÕES

E' domingo, e Madrid ás oito horas da manhã está coroada de Sol, um Sol convalescente, um Sol pálido, um Sol que tem o afago duma luz trémula. Passeio ao acaso, só, tomo e retomo tranvias em todas as direcções, com a volupia de estar isolado de ciceronagens, peregrino da minha curiosidade e desço a Gran Via, de novo a Plaza de Cibeles, monumental, abrindo em cinco ruas admiraveis de arranjo estetico, avenidas grandiosas onde os palacios hirtos, firmes, nos dão a sensação do dominio, da grandeza decorativa—os palacios que são o scenario faustoso para o drama latente das cidades seculo XX, das cidades de babelico trouháhá, das cidades onde o homem representa dia a dia o drama rebelde da sua alma. A luz manhãtina veste de oiro a cidade inteira. Todos os bairros o Prado teem um aspecto admiravel de luxo e de conjunto arquitetonico que a nossa retina fixa com prazer, de que a nossa retina se enamora.

A Castelhana, é uma avenida soberba de conjunto e de elegancia estetica talvez duas vezes a nossa Avenida da Liberdade e tem nas suas cinco rotundas, estatuas—porque Madrid tem o culto da estatua e o culto do monumento; Madrid deifica os seus artistas, os homens vôo, os genios-sintese da sua alma evocadora.

Ha mesmo bébés, inumeras creadas com esses bébés seculo vinte, brincando com as pelotas, os carrinnos, construindo o scenario da sua infancia, junto á vida tumultuante, enervante, da hora que passa. O Sol afaga mais, o Sol para mim é como um bébé brincando com a minha alma dando-me saudades da terra longiqua e vaga. O movimento pouco a pouco augmenta e no socego europeu, na tranqualidade faustosa da Castelhana a vida cria-nos ambições, dá-nos ambições, dá-nos desejos megalomanos, aquece acende de novo a lareira azul da nossa quimera.

As estatuas aos reis e aos artistas, são beijadas helenamente por esse sol, cheio de ternura, complacente, como um eunucho carinhoso. Os autos cruzam-se levando matinalmente mulheres-debuxos, mulheres que teem no corpo o trono da sua ambição de rainhas. Copio, fixo detalhes, deambulo até ao hipodromo. Vejo de relance a redacção do «A B C» que é um edificio monumental e cujas traseiras dão para a Castelhana. Todos os bairros lateraes novos largos, de «calles» que não tem fim respiram um luxo discreto, firme dando a sensação dum bem-estar, dum ritmo nas ruas egual ao ritmo que nós queremos para a nossa vida anciosa.

Desço agora, caminho das «calles» que estão proximo do Prado. Vejo de relance a Academia Espanhola e o Museu de Arte Contemporanea e Biblioteca. As «calles», novas, os bairros novos não tem fim. O Jardim Botanico todo vestido de verde parece um tapete glauco, onde em debuxos as arvores teem a côr das plantas e as plantas tem a côr das arvores.

Ao longo duma rua alinham-se dezenas de barracas onde ha o mercado de livros varios, velhos, de todas as edades e linguas, perfeita babilonia onde jaz o pensamento de tanto artista e a ambição de tanto criador. A estatua a Velasquez chama-nos a atenção.

Em bronze, Velasquez está surpreendido, a pintar pupila dilatada pela luz, dir-se-hia que d'ahi a pouco o pintor cançado se levanta e quer entrar na vida, possui-a de novo no enleio voluptuoso das tintas. São dez horas. Aos domingos o Prado fecha ao meio-dia tenho duas horas para vertiginosamente encher a minha alma peregrina com essa babilonisante casa de pintores, esse panteon onde a maior obra de genio é o proprio drama das tintas. Ver o Museu del Prado em duas horas de fugida, quasi como um viajante vê da janela do «expresso» o tapete policromo da paisagem é um tormento tão grande como morrer de séde ao pé duma fonte donde tomba uma agua da côr do luar mais branco.

Tormento que lembra a badalada de Charles d'Orleans:—«Je meurs de soif auprés de la frontaine». Deante do drama das telas, das tintas, de tantos pintores a sensibilidade, desorganisa-se a abundancia queima-nos a serenidade e sentimos a perturbação dos iniciados.

Na minha alma concentra-se como numa romaria toda a côr dos pintores, todas as suas chimeras, todo o grito das suas ambições, todas as horas da sua loucura de sonho. Albergo, sinto em mim a dôr, que é egual para todos os que tem a gloria ao colo da sua ambição mais alta. A minha retina surpreende-se liberta, rasga todo o misterio das télas, fixa-as na minha sensibilidade, rouba ás telas o seu segredo e tra-lo comigo, embriagadoramente.

Passo a fugir pelas salas holandesas e flamengas pasmo e adoro os primitivos flamengos.

Surge-me deante dos olhos o «Cristo» de Velasquez, esse monologo pitcorico de interrogação e dôr, figura arrancada ao sonho da alma, figura crucifica na loucura scismatica das tintas.

A mascara, a fisionomia toma a atitude concentradora dum grito de eternidade e dôr e em toda a figura sente-se a alma do pintor, embevecido de ternura e alma-amantissima dando a Cristo o emprestimo do seu sonho e da sua dôr irmã.

Nesse painel Velasquez grita o seu genio, põe o seu genio tão alto na nossa admiração que Cristo vive, está ao nosso lado, moribundo, soluçante de côr contente, a côr de resurgir para a tela mais fixa, mais bela ainda, da eternidade. No Cristo de Velasquez, o pintor resumiu todo o segredo das tintas, embriagou-as de sonho evocatriz e na mascara de Cristo tudo diz resignação, chimera dormente, contentamento e a côr que em toda a tela é uma irmã gemea das tintas. Velasquez, bruxo de todos os segredos poz a alma de Cristo na sua tela imortal, como se a puzesse num altar. Na verdade deante desse quadro todo o sonho se liberta e só a alma resa.

Abismo-me com esse admiravel Velasquez e toda a escola velasquenha, vejo num instante Bosco, Patinir e Brueghel-o-Velho, os desnudós de Ticiano dão á minha alma toda a deslumbrante visão da carne e do genio, em nupcias de sempre. O desnudo absorve, queima a alma, enche-a de espanto e cio de abismo e resa. Dir-se-hia uma visão sortilega. Num repente em salas que passam num relampago, Tintoretto, Rafael, o divino, Corregio, o que me deu a idea de que as tintas tem um espasmo nas mãos do pintor.

Sarto, o dos olhos concentrados, é um mundo de visões e murmurios de alma. Seguem-se escolas, salas, primitivos, copias, uma babilonia.

Num relampago Tintoreto, Ticiano Murillo, Velasquez, Ribera, Rubens, Van-Dick, Goya, El-Greco, Zurbaran. Os que mais ficaram na minha alma para sempre, os que sinto fixos, pintados na minha memoria, aqueles a quem rezei e rezo de admiração fôram e são El-Greco e Zurbaran.

Os mendicantes de Zurbaran, os seus pedintes, os seus ascetas, teem a dôr nos olhos, na alma, na atitude, na renuncia, na propria tinta de que o pintor se serviu para lhes dar alma e vida eterna. As figuras sáem das telas, acompanham-nos, murmuram psalmos, orações, dão-nos ex-votos, desejos de humildade e de renuncia.

O Greco tem nas figuras o seu drama. As figuras angulosas, ás vezes iguais, gritam a sua vida plastica, murmuram vozes mortas, apagadas, na volupia moribunda da vida que morreu. Greco, lembra-me Toledo, as paginas de Barrés, ha pouco morto, as paginas de Ricardo Jorge. Greco tem sido um campo de estudo admiravel para artistas, estetas, criticos, medicos, gente de alma diversa e de indole contrastante.

El-Greco é um luxo, com rasgões de alma humana, um agrilhoado por dozes prometaicas, um mundo de dôr e de tinta, onde a sua alma se debruçou a scismar nas figuras das telas, nos cavaleiros hirtos, nos olhos em espasmo e sortilegio, na atitude «pensierosa» dos seus modelos sortilegos. Os minutos aproximam-se. Vejo salas numa vertigem, rezo deante desse quadro divino de Murillo, que é «La adoracion de los pastores», onde a alma das tintas dá ás figuras saudades de Deus. Revoltado da tirania do tempo, desse meio dia, dessa vez que ao dar meio dia na minha vida eu senti que era o sinal de morte de um sonho tão grande como a vida—o de vêr demoradamente toda essa quermesse de tintas do Museu do Prado.

De novo me assalta a fixação dos desnudos de Ticiano.

A carne no pintor tem ascese e Paraiso, renuncia e tentação e nessa tentação do nú—eu lembro que esses corpos-modelos morreram, mas o quadro põe-nos todos nús ante a nossa alma dá-nos a sensação do que a retina deseja a carne que morreu e (paradoxal) vive ainda.

O sinal da saída surge. Adeus ó telas de Tintoretto, de Goya, de Velasquez, de Zurbaran, de El-Greco. Adeus ó Ticiano da carne fluida e lasciva, da carne de ascése e renuncia. Adeus ó Andrea del Sarto, o pintor que no seu auto-retrato tem na tela a minha alma, o unico pintor que ao pintar se lembrou de mim.

Adeus, pintores, adeus telas, aucas de côr erguida tão alto como Deus. Deus é a alma das tintas e a alma das tintas para mim é tão grande como Deus, o pintor sortilego que deu aos pintores a tela imensa—a vida.

* * *

De fugida visito agora com Reinaldo Ferreira, jornalista ilustre que em Madrid faz jornalismo espanhol e Andrés Gonsalez-Blanco, o tradutor de Eça e amigo de todos os admiradores de Eça, o cicerone mais belo e ductil do mundo—o Ateneo, a casa dos homens de pensamento, artistas, estetas, escritores, intelectuais. Biblioteca, salões de estudo admiraveis.

As salas de repouso e de estar são um pretexto para que os escritores, entre os quais ha uma admiravel camaradagem, se juntem, confraternizem em admiraveis «tertulias». Com Reinaldo Ferreira e o dr. Feliz de Carvalho, consul de Portugal, almoçámos no casino de Madrid, admiravel club de reunião para o alto mundo de Madrid—diplomatas, financeiros, nobreza e alto intelectualismo.

Instalado principescamente, o casino de Madrid é um admiravel grandez[illegible]

...sous» de carinho, de europeismo e de vida seculo XX. E' uma sucursal de Paris, do Paris do «boulevard» na Madrid gritante das «calles» tumultosas.

Foi um roubo que Madrid fez ao «boulevard» e á elegancia de Paris, esta kermesse latina de todas as coisas belas e formosas do mundo. Na Gran Via tomamos um auto que gentilmente o dr. Feliz de Carvalho tinha á espera e com Reinaldo Ferreira (e camarada), com corremos Recoletos, A Castelhana, «calles» do Prado, os bairros trabalhadores e parque de Moncloa, agora com as arvores viuvas todas despidas de folhas, tão tristes para a alma como mãos de adolescentes solteiras de aneis. A tentação mais bela desse domingo de Madrid foi o Retiro esse parque onde parece caber todo o prazer do mundo. Dum arranjo estetico admiravel, com uma superficie talvez dez vezes maior do que a que ocupa o nosso paupérrimo Campo Grande com as ruas principais asfaltadas, e cheias de estatuas, o Retiro é um «Bois» acarinhento e que nos dá á alma, um repouso são e socegado—sobretudo para quem vem do tohu-bohu de Madrid, ao domingo com as «calles» cheias de «muchedumbre». O lago enorme extentissimo onde andam até gazolinas, tem no fundo a estatua monumental a Afonso XII cheia de figuras simbolicas, e de muitas colunas gregas. E' uma visão surpreendente, agora que nós vemos todo o Retiro, o lago e a estatua portentosa vistas á luz gris e azulada do crepusculo, agonico e triste, nos braços maternais e amantissimos da noite dominada de sombras. O «dancing» do Retiro, do Retiro cheio de centenas de «modestillas» jovens, dá-nos uma sensação de divina folia, que embriaga, agasalha a alma dum voluptuoso chaile de ternura.

A nossa alma é uma sultana deante de todas as tentações perturbantes do mundo. Agora a noite tomba de vez.

Crepusculo em azul e oiro desbotado. O poente num frenesim de fogueira moribundo, golfa cada vez mais penumbra. E' a hora «requiem», o crepusculo tem a côr azul das sonoridades de orgão em festivais mortuarios, em exequias sumptuosas.

O Retiro veste-se de noite, e Madrid essa scheherazadiana cidade, é a tentação, a vertigem, o enleio maior.

O ritmo do movimento é alucinação é um diptico em oiro e ruido. Alcalá é um renque de luzes, que passadas as Portas de Alcalá, nos dá de novo todo o embriagante scenario luminoso das noites de Madrid. Como é domingo a cidade está cheia, as ruas estão tentadoras e absorventes de movimento e ruido. Visito em companhia de Reinaldo Ferreira e do ilustre Consul dr. Feliz de Carvalho de fugida com um quarto de hora de demora em cada um os teatros, «Espanhol»—com «La hora de amar», «Comedia» com «La dichosa honradez», «Reina Victoria» com «Teodoro e Compañ.a» e a «Zarzuela» com «Los gavillanes» onde lindas, admiraveis coristas enchiam todo o palco de panteismo carnal e de sonho sultanico e entontecedor. As «funciones» da tarde, cheias com a deslumbrante presença da mulher espanhola—formosa, esbelta, tendo nos olhos negros ou azues-cobalto o seu elogio mais belo e mais pagão estão refeitas.

Os teatros tem um admiravel ambiente de carinho e nas praças, nas ruas, na ironia das conversas, sente-se a traducção francesa da «causerie» e a inglesa do «flirt». Saídos do «Reina Victoria» de novo Madrid de noite toda enferma de luzes e movimento, com a alegria peninsular dos cafés e a algazarra amiga das «tertulia ».

Madrid neste inverno de frio e de sol, é bem a cidade das mulheres, dos risos e das luzes.

Lisboa, Janeiro, 1924.

CORREIA DA COSTA

MUSICA

Mulheres

Falei-lhe um dia destes em diversas compositôras notaveis. Mas permita—minha amiga desconhecida—contar-lhe mais alguns pormenores ácerca doutras almas femininas, priviligiadas dentro desta arte com admiraveis qualidades musicaes. O prometido—é devido, tanto mais que lhe quere sinceramente satisfazer o desejo, para merecer de si a galanteria dum sorriso encantador e a fineza de me revelar o seu nome... Sou curioso—tenho imensa vontade de a conhecer, de saber se você é linda como eu imagino... Um capricho de rapariga inteligente—e agora, da minha parte, uma indiscrição perdoavel!... Pois bem—vamos conversar, como se já nos conhecessemos, com simplicidade... Entre os vultos femininos mais distinctos, evoco, neste instante, o de Maria Szymanowska de procedencia poloca, que teve, na carreira triunfal de concertista, exitos colossaes, em Berlim, em Hamburgo, em Viena. Chamavam-lhe muitas, a «Field mulher» e entre os seus trabalhos originaes de compositora, destacam-se os «Estudos de Concerto» tão apreciados por Schumann.

Depois—ao acaso—podia citar-lhe Cecilia Chaminade, curioso e brilhante temperamento artistico, apreciado em França, atravez das suas obras tão sugestivas como o «Capriccio» op. 18 e muitas outras das quaes destaco «Poème Provençal.

Se não fôra ter pouco tempo para trocarmos estas impressões—falava-lhe tambem com vagar de Maria Granval que se notabilizou especialmente no genero curioso de obras religiosas, compondo diversos oratorios, um «Stabat Mater», além de varias peças para orquestra e operas... Como está vendo—minha amiga desconhecida—para sua satisfação e seu orgulho—tão proprio numa senhora—são muitas as almas de mulheres que deram vida palpitante á musica—criando qualquer episa de admiravel.

Calcule—Clara Schumann que foi a esposa do notavel compositor do mesnome—tomava parte num concerto aos nove anos e aos onze, no «Gervandhaus executava um trabalho seu, «Aria variada», que era o primeiro passo firme na carreira de compositora e de pianista maravilhosa. Aqui tem alguns apontamentos que recorto ao acaso, na minha memoria—para lhe oferecer. Se soubese como se chamava—teria escrito na primeira linha desta cronica o seu nome. Assim—visto que você persiste no misterio—limito-me a esperar.

MARIO GONÇALVES VIANA

DO ESTRANGEIRO

O teatro «Fenice» de Veneza promete brevemente em «premiére» a opera de Guido Bianchini—Radda.

* * *

No «Sociale de Como deve ser cantada uma nova opera, «Severo Torelli» de Uga Battachiani.

* * *

Egualmente déve ser levado á scena, muito proximo, no «Carlo Felice» de Genova, um novo acto lirico de Lattuada, intitulado «Sandha».

DE PORTUGAL

Acaba de ser aberto, por 30 dias, o concurso para pensionistas do Estado no estrangeiro das classes de violoncelo e composição.

Uma festa de caridade no Teatro de São Luiz

Na proxima segunda-feira, 28, realiza-se no Teatro de S. Luiz uma recita a muitos respeitos interessante, tanto pela organização do espectaculo como pelo benemerito fim a que se destina.

O produto da festa será distribuido pelas instituições de beneficencia particular de Lisboa e grande parte do programa é preenchido pela exibição de cerca de 150 educandas da Assistencia Infantil de Santa Isabel, Asilo-Oficina de Santo Antonio, Asilo de S. João e Junção do Bem, em coros a três vozes, e numa opereta em dois actos, com bailados ensaiados pela professora sr.ª D. Encarnacion Fernandez, acompanhada a grande orquestra sob a experimentada regencia do maestro Alfredo Mantua, que é tambem o inspirado autor da partitura da opereta.

Os distintas artistas Auzenda de Oliveira, Aldina de Sousa, Beatriz Baptista, Sofia Santos, Armando Baptista, Fernando Pereira, Henrique Alves, Mario Campos, Sales Ribeiro, Santos Carvalho, Vasco Santana e maestro Luiz Gomes emprestarão o seu valiosissimo concurso para o maior brilho da sensacional festa, para que já resta só um muito limitado numero de bilhetes, que podem ser requisitados nas sedes daqueles asilos.

Os mortos

Carlos Dias

Vitimado por uma congestão cerebral, faleceu, no dia 24, na Figueira da Foz, Carlos Dias, distinto guarda-livros da Empresa de Aguas de Mouchão da Povoa, Roma, Limitada, e mais firmas da praça de Lisboa, o qual exerceu o cargo de chefe da secção do Banco de Portugal.

Velho republicano e espirito liberal, foi um dedicado fundador do Gremio Solidariedade, merecendo-lhe o problema da assistencia um especial carinho, como o atesta a sua acção adentro da Associação de Beneficencia da freguesia da Encarnação.

Foi o mais entusiasta organisador da Feira de Lisboa e fundou a Revista *Portugal, Comercial e Industrial.*

A familia e um grupo de amigos participam a todas as pessoas que o estimavam, aos consocios do referido gremio e de todas as colectividades onde ele deixou vincados os seus sentimentos altruistas e bem assim aos proprietarios e demais empregados das firmas onde ele exercia a sua actividade que a trasladação do seu cadaver para Lisboa se efectua pelo comboio correio da Figueira na noite de hoje, organizando-se em seguida os respectivos turnos na estação do Rocio até á hora do funeral.

Musica

A celebre Lea Bach no São Luiz

No domingo, tarde de grande arte no São Luiz, explendido concerto em que pela unica vez toma parte a celebre harpista Lea Bach, a assombrosa artista que conta os triunfos pelos concertos em que toma parte e que o governo portuguez agraciou com a ordem de S. Tiago. Lea Bach toca com orquestra o grande «Concerto dó maior», de Mozart sendo o programa da orquestra dirigida pelo maestro Blanch: a 1.ª audição da suite da celebrada opera «Mirda», a extraordinaria obra de Rimsky-Korsakoff, «Sakuntala», de Goldmarck; «Moga», esboço sinfonico de Antonio Eduardo Ferreira; a famosa «Rapsodia norueguesa», de Lalo. E' na verdade um assombroso programa e uma notabilissima audição

COLISEU DOS RECREIOS — Que os espetaculos do Coliseu dos Recreios são os melhores, mais variados e mais alegres de Lisboa di-lo o publico que todas as noites ali aflue e que se não farte de tecer elogios á nova companhia de circo por ser a mais completa que tem vindo a Lisboa.

Teatro de S. Carlos

A TEMPORADA DE OPERA

Está definitivamente marcada para 30 do corrente a inauguração da grande temporada de opera italiana no Teatro de S. Carlos. Para isso tem-se procedido com toda a actividade aos preparativos, entre os quais a renovação da iluminação da sala e dos aparelhos de scena, que este ano serão muito utilisados pois o reportorio inclue obras de grandes efeitos e de grande espectaculo.

A obra escolhida para a primeira recita é a opera de Arrigo Boito «Mefistofeles», e que ainda na primeira epoca da actual empreza sob a direcção de Luigi Mancinelli constituiu um grande exito. Dirigi-la-ha agora o grande maestro Tullio Serafin, sendo seus principaes interpretes a celebre soprano lirico Linda Cannetti, que em 1920 foi escolhida para uma excepcional representação desta opera no Scala de Milão sob a regencia do mesmo notavel maestro, o baixo Giorgio de Lanský, um dos maiores Mefistofeles que ha em carreira e o nosso compatriota tenor Lomelino Silva, por cuja estreia ha um enorme interesse visto ser um português não conhecido em Lisboa com brilhantes provas ja prestadas em Italia e na Holanda.

UMA AFIRMATIVA INTERESSANTE

Não ha hoje ninguem em Lisboa, podemos afirmá-lo sem receio de contestação, que não tenha admirado a nova e magnifica companhia de circo que está no Coliseu dos Recreios. Pois apesar disso as enchentes sucedem-se, o que prova o grande agrado do publico pelo surpreendente trabalho de todos os artistas que é, na verdade, admiravel. Nunca em Lisboa e talvez no mundo todo, esteve uma companhia de circo com um tão magnifico conjunto como a que está no Coliseu dos Recreios, a casa de espectaculos predileta do publico, que ali se sente numa grande comodidade e onde passa uma noite deliciosa por um preço inferior ao de todas as outras casas de espectaculo da capital.

A' ultima hora

Só amanhã, sabado, se representará no Apolo a revista fantazia, "Fruto Prohibido", tendo dado origem ao adiamento varias dificuldades que imprevistamente surgiram á ultima hora.

Dois pequenos aventureiros

Manuel Martins Ribeiro, do Porto, e José Ferreira da Silva Pereira de Barros, do concelho de Paredes, Douro, são dois garotos de 12 anos que, desejosos de ver Lisboa, se meteram a fazer a viagem de borla, escondidos num *fourgon* dos Caminhos de Ferro. A certa altura, porém, foram descobertos e presos, tendo recolhido hoje ao Governo Civil, devendo esta noite regressar ao norte, segundo resolução do chefe do distrito, que lhes mandou abonar as competentes guias de Caminho de Ferro.

Cambios

A libra ouro fechou hoje a 143$00 e 153$00.

A libra-cheque fechou a 133$00 e 137$00.

ULTIMA HORA

Na Inglaterra

A GRÉVE CONTINUA

Ás condições em que é aceite a revisão de salarios

LONDRES, 24 — Os esforços para solucionar rapidamente a gréve dos maquinistas e fogueiros ferro-viarios, não obtiveram exito. Assim, as Direcções das Companhias responderam á segunda carta da Direcção do Sindicato solicitando o reatamento das negociações, que não podem discutir as decisões da Repartição Nacional de Seguros, mas apenas conferenciar sobre as divergencias existentes entre a Companhia e o seu pessoal.

A gréve continua e os seus "leaders" apresentam agora ás Companhias as seguintes questões: os "veredinctuns" da Repartição de Salarios podem sofrer uma revisão, ou constituem uma decisão arbitral obrigatoria?

Entretanto os serviços dos comboios vai correndo com algumas dificiencias, que especialmente se refletem nas relações cómerciaes. — (L.)

Os partidos que impõem a continuação da gréve

LONDRES, 25.—Os maquinistas e fogueiros em greve informaram ontem os directores das companhias de caminhos de ferro que a greve deve continuar. Esta decisão foi tomada em vista da resposta dos directores das companhias á comissão executiva da Associação de fogueiros e maquinistas de que não estavam dispostos a discutir a decisão de National Beard of Weges.—(L.)

Presidente da Republica

O sr. Presidente da Republica visitou hoje a Cosinha Economica da Ribeira Velha, tendo recebido da mão do director, sr. dr. Calado Rodrigues, diploma de socio protector.

O sr. Teixeira Gomes percorreu depois demoradamente todas as dependencias da cosinha, tendo palavras de elogio para o seu director.

No final da visita do Chefe do Estado o sr. dr. Calado Rodrigues ofereceu no restaurante economico um almoço aos representantes da Imprensa.

Parlamento

Nos Deputados

Antes da ordem do dia aprova-se um projecto revogando o decreto pelo qual se determinava que seriam de descanço os dias seguintes aos feriados nacionais quando estes recaiam em domingos.

Por um artigo novo aditado fica tambem proibida a concessão da chamada «tolerancia de ponto nas repartições publicas».

* * *

O sr. ministro do Comercio, envia para a meza e justifica largamente a sua anunciada proposta sobre estradas. Requereu urgencia que foi aprovada.

* * *

Do Governo estão presentes, alem do ministro do Comercio, os da Guerra, Instrução e Justiça.

* * *

Vai entrar em discussão o projecto relativo a promoções minimas de sargentos ajudantes.

* * *

O sr. Sá Pereira levanta a questão com o sr. ministro da Instrução, que noutro lugar desenvolvemos, depois da qual a Camara declara aguardar a presença do sr. presidente do Ministerio a fim de proseguir a discussão sobre as autorisações. Como a presidencia declara ser impossivel ao sr. dr. Alvaro de Castro comparecer á sessão, o sr. Abilio Marçal requer que entre em discussão a proposta do emprestimo a Moçambique.

O sr. Cunha Leal contraria o requerimento, estando a falar á hora de encerrarmos este extrato.

MORREU O GENERAL CARVALHAL HENRIQUES

Faleceu hoje de manhã o general sr. Carvalhal Henriques, que teve um papel de destaque quando rebentou o movimento revolucionario de 5 de outubro. Era então comandante da divisão o antigo conselheiro Gorjão e seu substituto o general Carvalhal, que, ao ser solicitado o armisticio para os estrangeiros residentes na capital poderem abandonar Lisboa, imediatamente acedeu ao pedido, trabalhando depois para que as tropas fieis ao antigo regimen e que defendiam então os arredores do antigo palacio do conde de Almada, onde se achava instalado o quartel general, não combatessem mais as tropas da Rotunda, comandadas pelo malogrado Machado Santos.

Implantada a Republica, foi o general Carvalhal escolhido para comandar a 1.ª divisão, tendo sido depois nomeado comandante geral das Guardas Republicanas.

O funeral do ilustre oficial realiza-se amanhã.

Greve dos refinadores de assucar

Esta tarde realisou-se uma conferencia entre os grévistas refinadores de assucar e os industriais, a fim de estudarem a forma de chegar a um entendimento que ponha termo ao conflito.

Parece que não houve forma de se estabelecer qualquer acordo.

O TEMPO

Tempo provavel *em Lisboa no dia 26: Bom tempo, vento nordeste fraco ou moderado, ceu limpo.*

«A Capital» *acrescenta:*

Temperatura em descensão — *Tendencia geral do tempo para depois das 18 horas de amanhã:* ceu de poucas nuvens, temperatura ligeiramente ascensional.

Tarde politica

O Governo encontra-se levemente embaraçado com a proposta de autorização ontem apresentada no Parlamento, a qual A *Capital* já tornou publica ha dias.

Essa proposta, ampliando a lei travão, é realmente destinada a tornar eficaz a compressão das despesas publicas, corrigindo os excessos parlamentares.

Por muito que á maioria convenha manter no poder o actual Ministerio, não transigem todos os seus elementos com a autorização requerida pelo Governo.

Para resolver sobre isto, estão reunidos os parlamentares democraticos. A discussão vai longa, donde se conclue que a fórmula de acordo ainda não foi encontrada.

A vida do Governo está, pois, dependente das deliberações dessa assembleia, donde sairá, supomos, uma contra-proposta que tudo concilie. Todos reconhecem, aliás, que é indispensavel corrigir a tendencia para aumentar despesas, vulgar em todos os Parlamentos.

* * *

Ao contrario do que dizem os jornais da manhã de hoje, a reunião acima referida não foi de todos os parlamentares que apoiam o Governo, condição unica em que o sr. Alvaro de Castro assentaria, esclarecendo os propositos do Governo.

Como só reuniram os democraticos, facil é de concluir que o sr. presidente do Ministerio não compareceu, nem podia comparecer, nessa reunião.

* * *

O sr. Antonio Sergio, ministro da Instrução, caiu ontem na ingenuidade de ir, *a convite*, tomar parte numa sessão do Centro Tomaz Cabreira, onde existe o mais perfeito esquerdismo democratico.

Logo que o sr. Sergio iniciou um discurso, um dos socios, o sr. Ferro Alves, e ainda outras individualidades politicas desandaram em imprecações contra o ilustre pedagogo:

— Fora, traidor! — gritou-lhe de um lado o sr. Ferro.

— Vai para um convento! — bradaram outros.

E por aqui fora, que parecia o dia do juizo final!

O que não nos disseram foi como acabou a sessão. Muito custa ser ministro, nesta terra de ingratos...

* * *

Continúa em discussão no Parlamento a questão da promoção dos sargentos.

O sr. ministro da Guerra, pretendendo pôr em vigor a lei 115, que estabelecia a promoção dos sargentos na proporção de um terço, não só tomou uma deliberação moral, mas tambem quiz economizar para o Estado a quantia apreciavel de 1.400 contos.

O que a maioria parlamentar pretende fazer é uma coisa absolutamente indefensavel.

* * *

A's 17 horas, o sr. Sá Pereira entra em ajuste de contas com o sr. Antonio Sergio sobre a reunião presidida por sua esposa no respectivo Ministerio, cujo fim foi, como se sabe, a propaganda de uma instituição de protecção ás raparigas sob o duplo caracter moral e religioso.

A Camara ouve o sr. Sá Pereira com interesse. Nas galerias reservadas a atenção é igual. Numa delas vê-se a esposa do ministro interpelado e, mais adiante, a sr.ª D. Maria Arade.

A seguir, o sr. ministro explica que o facto se deu, nada vendo de anormal, posto que a referida instituição em todos os paises civilizados é patrocinada pelos Estados e pelas mais conspicuas corporações.

O sr. Sá Pereira volta a falar sobre o assunto e desta vez para acusar aquele ministro de carecer de espirito republicano.

2 notas oficiosas

Uma sobre os tabacos

outra sobre as comarcas

Da Arcada envia-nos a seguinte nota oficiosa:

«O sr. presidente do ministerio e ministro das finanças, num despacho arquivado na secretaria geral do ministerio das finanças, datado de 31 de dezembro de 1923, havia ordenado o exame á escrita da Companhia dos Tabacos, a fazer-se pelo sr. director geral de Contabilidade Publica. Sómente este funcionario, devido aos trabalhos do Orçamento Geral do Estado, não poude entrar no exercicio da missão que fôra encarregado, o que só fez ha dias. E' certo que a Companhia dos Tabacos vem requerer esse exame, mas o pedido da Companhia é datado de 12 do corrente».

A extinção das comarcas

A secretaria da Justiça pede-nos a publicação da seguinte nota oficiosa:

«Carece em absoluto de fundamento tudo quanto se diga e se tem propalado sobre a extinção de comarca, pois não só o Conselho Superior Judiciario ainda não terminou os seus trabalhos, como, findos estes, o sr. ministro só decretará a extinção apoz haver concluido e publicado a reorganisação judiciaria em que está trabalhando.

Fica portanto, esclarecido que sem a promulgação daquela reorganisação da exclusiva autoria do ministro, não será decretada a extinção das comarcas.

A AGRICULTURA

riqueza dos povos que sabem trabalhar

A agricultura é a arte de arrancar á terra, a maior quantidade possivel de produtos uteis ao homem, é um dos principaes ramos da actividade humana, sendo o mais antigo. A sua importancia foi sempre julgada tão elevada, que todas as antigas tradições lhe atribuem uma origem divina. A origem da agricultura remonta á mais alta antiguidade, dela se encontram sinaes em todos os monumentos e aliançaѕ, das mais atrazadas civilisações.

Nasceu a agricultura da necessidade que os homens encontraram de prover ao seu sustento.

De facto como os produtos naturaes do solo, não aparecem todos os anos com identica regularidade, foi necessario multiplical-as, confiando á terra a semente, assim se formaram os primeiros campos cultivados. Os Egipcios atribuiam a origem da agricultura á deusa Isis e ao deus Osiris; os gregos a Ceres, que era a deusa das colheitas; os italianos pretendem que vem de Saturno e Janus. Desde tempos imemoraveis, que na China se pratica cada ano a festa da agricultura, devendo o Filho da Ceu (que era o imperador) abrir pessoalmente um sulco na terra, prestando assim homenagem á primeira das artes. Foi com os Egipcios que os gregos aprenderam a cultivar as terras, introduzindo-lhe varios melhoramentos. Em Roma todas as leis dos primeiros tempos, honram a agricultura e os agricultores, que deixavam o rabo da charrua, para tomarem as redeas do governo.

Na Edade Media o sistema feudal, impediu que a cultura progredisse, compreende-se que assim fosse, pois o servo sempre sujeito amo, ora era levado para a guerra, ora para reconstruir castelos e fortalezas, sempre sob o dominio brutal, sem um momento para o amanho das terras.

Na peninsula espanica, pelo menos na parte portugueza, a agricultura dos primeiros povoadores poucos vestigios deixou. E' com a invasão arabe, que a cultura da terra entra na fase mais prospera, de que restam ainda a picota ou cegonha, assim como a propria nora com os seus alcatruzes de barro. A maior riqueza de Portugal foi em todos os tempos a industria agraria, onde se valorisaram grandes capitaes.

Por vezes, porem, o povo embora valente, heroico e sobrio passou fome porque nunca lhe foi possivel usufruir um centimo das riquezas, que a corte despendia

As guerras e expedições custaram muitas vidas, que faltaram para o amanho das terras. Quando se pensava em explorar a terra, era necessario pegar nas armas para batalhar, ao mesmo tempo os variadissimos impostos absorviam tudo que se produzia.

Nos principios do seculo 14 houve fome, que foi seguida de uma epedemia. Mais de uma vez faltou pão, embora a legislação cuidasse em o manter barato, dificultando a exportação e até mesmo a passagem de umas terras para outras, estas medidas, faziam com que o lavrador não tivesse interesse em aumentar a sua produção, pois sem consumo renuemrador, não ha industria possivel. Aparte os capitulos de foraes relativos a cada terra e a lei de Afonso III em 1253, a respeito dos salarios dos trabalhadores rurraes, desde D. Diniz o rei «lavrador», que aparecem providencias importantes para o desenvolvimento da agricultura, taes como o estabelecimento de feiras, e outras medidas tendentes a evitar a conservação de propriedades, em poder de corporações religiosas. D. Fernando I quiz com a «lei dos sesmarias» forçar toda a gente a lavrar as herdades que possuissem. No seculo XVIII o Marquez de Pombal, tentou inutilmente, combater o estado geral da propriedade agricola. O systema dos foraes foi profundamente modificado em 1815 que estabeleceu diversas isenções para promover a cultura dos terrenos em geral, tanto os cultivados como os por cultivar. Mais modernamente, muitas leis teem sido creadas para desenvolver a cultura, mas apesar de tudo, seguimos sendo forçados a importar uma grande parte dos cereaes que consumimos, embora pessoas competentes tenham afirmado, que com o nosso territorio e o clima de que dispomos, poderiamos sustentar duas vezes e meia a população que temos no continente, ou 15 milhões de creaturas.

Vida Sportiva

III Exposição Internacional de Automoveis, Aviação e Sports

Do *comité* organisador da *Exposição Internacional de Automoveis* de Aviação e Sports, que se realiza na cidade do Porto a 23 de maio a 1 de junho proximos, recebemos um oficio solicitando a nossa cooperação para esse notavel certamen de que se esperam altos beneficios para o comercio e para a industria nacionais.

Pela nossa parte, daremos de boamente o nosso concurso a tão interessante iniciativa, aguardando que se cumpram os bons desejos e a espectativa dos seus organizadores, entre os quais se conta, como um dos mais entusiastas, o sr. Oliveira Valença, que é o comissario geral da exposição.

Associação de Foot-ball

Comunicado de hoje:

DESAFIOS PARA O DIA 27

1.ª Divisão — 1.ª categoria: Sporting contra Bemfica, no Campo Grande, ás 15 horas; juiz, o sr. Salvador do Carmo. Casa Pia contra Imperio, ás 13; juiz, o sr. Carlos Pereira. 2.ª categoria: Sporting contra Bemfica, em Bemfica, ás 13; juiz, o sr. Alfredo Pedroso. Casa Pia contra Omperio, nas Laranjeiras, ás 15; juiz, o sr. Carlos Canuto. 3.ª categoria: Sporting contra Bemfica, em Bemfica, ás 15; juiz, o sr. Antonio José do Vale. Casa Pia contra Imperio, nas Laranjeiras, ás 13; juiz, o sr. Armando José de Carvalho. 4.ª categoria: Sporting contra Bemfica, em Bemfica, ás 11; juiz, o sr. Manuel Almeida e Sousa. Casa Pia contra Imperio, nas Laranjeiras, ás 11; juiz, o sr. Alvaro Gomes.

Promoção — 1.ª categoria: Ocidental contra Bom Sucesso, em Marvila A, ás 13; juiz, o sr. Rufino José de Araujo. Fosforos contra Sacavenense, em Marvila A, ás 15; juiz, o sr. Albertino Gomes. 2.ª categoria: Chelas contra Sacavenense, em Chelas, ás 15; juiz, o sr. Antonio Martins. Bom Sucesso contra Fosforos, no Bom Sucesso, ás 15; juiz, o sr. Carlos Monteiro. Operario contra Cruz Quebrada, no Bom Sucesso A, ás 13,30; juiz, o sr. Mario Coelho Paixão. 3.ª categoria: Operario contra B. Sucesso, no B. Sucesso A, ás 11,30; juiz, o sr. Francisco dos Santos. Cruz Quebrada contra Chelas, no Stadium, ás 13; juiz, o sr. Victor Coral. White Star contra Fosforos, no Campo Grande A, ás 13; juiz, o sr. Homero Serpa. 4.ª categoria: Fosforos marca 2 pontos contra o Marvilense, que foi suspenso. Chelense contra Bom Sucesso, em Marvila, ás 13; juiz, o sr. Rafael Fernandes. Cruz Quebrada contra Chelas, no Stadium, ás 11; juiz, o sr. Carlos José Pires. White Star contra Ocidental, no Campo Grande A, ás 11 horas; juiz, o sr. Manuel Mendes dos Santos.

TAÇA PINTO BASTO

1.ª Divisão — Instituto Superior Tecnico contra Faculdade de Sciencias, ás 11,30; juiz, o sr. Honorio Costa. Faculdade de Medicina contra Escola Militar, ás 9,30; juiz, o sr. Sacramento Monteiro.

ESCOLAS SECUNDARIAS

Grupo B (1.ª diivsão) — Escola Academica contra Pupilos, ás 13 e 30; juiz, o sr. A. Ferreira da Cunha.

Grupo B (2.ª divisão) — Escola Agricola contra Liceu Pedro Nunes, ás 13; juiz, o sr. A. Franco de Araujo. Liceu Passos Manuel contra Escola Afonso Domingues, ás 9,30; juiz, o sr. Cesar A. Ferreira.

Grupo A — Pupilos contra Escola Nacional, ás 11; juiz, o sr. Carlos Vilar. Liceu Pedro Nunes contra Colegio Arriaga, ás 12; juiz, o sr. A. Peixoto Chedas.

O que vai pelo mundo

Impressões de Italia

Uma informação ácerca do movimento dos bancos italianos fornece estes algarismos: total dos depositos em 30 de setembro de 1923, 2.260 milhões de liras. Carteira comercial, 7.753 milhões. Movimento das Camaras de Compensação durante o mês de agosto, 60.469 milhões, havendo sido de 69.877 milhões em setembro. Nestas Camaras liquidam-se os cheques cruzados, que não existem em Portugal, apesar de duas tentativas para serem criados. Juntando os depositos dos bancos aos das caixas economicas, chega-se ao total de 32.334 milhões de liras, em 30 de junho de 1923. Ha um aumento grande sobre o ano anterior no movimento bancario.

* * *

O numero de falencias registadas nos tribunais italianos aumentou em 1923 de 29 por cento sobre o que havia sido em 1922, mas esse facto não é alarmante, porque se trata de pequenos comerciantes, tanto assim que a verba total das falencias sofreu, no mesmo ano de 1923, uma redução de 40 por cento sobre o ano anterior. A industria está mais prospera do que ha um ano atraz, visto que em 31 de outubro de 1922 existiam 321.000 desempregados, numero que reduzido a 200.000 no mesmo dia 31 de outubro do ano de 1923 p. p.

* * *

Os caminhos de ferro italianos tiveram, no ano economico 1922-23, um aumento de 16 por cento de receita sobre o ano anterior. O movimento dos portos de mar tambem mostrou tendencia para melhorar, salientando-se o de Genova, que teve mais 21 por cento de entradas e saidas durante os dez primeiros meses de 1923 do que tinha tido em igual periodo de 1922. Procura o governo italiano saldar com *superavit* a sua balança comercial, mas ainda não lhe foi possivel conseguir esse *desideratum*. O horizonte apresenta-se risonho, pois serão boas as colheitas. Espera-se um aumento de 16 por cento na produção das batatas. O assucar tambem é mais abundante e a colheita do azeite deve tambem ser normal. Embora se não tenha por emquanto estabilizado a balança comercial, já se conseguiu que em setembro de 1923 o *deficit* fosse de 330 milhões de liras, em vez de 484 milhões que havia sido em igual mês de 1922, havendo assim uma melhoria de 154 milhões. Os principais generos de importação foram carne congelada, cereais, algodão e oleos minerais.

Os americanos e a pesca

Os pescadores americanos da Terra Nova contam, entre os seus melhores clientes para o bacalhau, os sul americanos, a quem o vendem salgado, assim como os indios da India Inglesa, que até ao presente o têm consumido tambem salgado. Recentemente, montou-se uma grande empresa, que irá com vapores frigorificos buscar o bacalhau aos pescadores da Terra Nova, levando-o á India, para, no regresso, trazerem, nos mesmos frigorificos, a grande quantidade de frutas indigenas, que têm, nas cidades americanas, um largo consumo. A experiencia feita com um primeiro vapor deu bom resultado.

Um concurso de xadrez

Em um concurso de jogo de xadrez, realizado em Hastings, o mais novo concorrente era uma rapariga russa de 16 anos, que no primeiro dia do concurso bateu o campeão de uma terra da provincia, supondo-se que provavelmente baterá mais jogadores celebres, pois joga muito bem, apesar da sua pouca idade. A mãe tambem é uma amadora distinta, tendo contado que, desde a idade de 9 anos, sua filha nunca mais pegou em bonecas ou outros brinquedos. Só o xadrez a divertia, jogando todo o tempo que tinha disponivel dos seus estudos.

Um senhorio desalmado

Um proprietario inglês alugou parte de uma casa a um casal que não tinha filhos. Passados meses a senhora deu á luz uma robusta criança, vindo o feroz senhorio requerer o despejo, porque não quere crianças nos seus predios. Mas o juiz meteu-o a ridiculo, dizendo-lhe: o senhor devia esperar que um casal de gente nova tivesse filhos. Resposta do senhorio: Mas afirmaram-me que ambos trabalhavam durante o dia. O juiz: As mulheres que trabalham não podem, então, ter filhos, no seu entender? Seja mais razoavel e deixe estar os seus inquilinos, que são boas pessoas e merecem a minha simpatia.

O problema da publicidade

O presidente da Camara de Comercio de Stoke-ou-Trent fez um discurso em que se referia á prosperidade da America e dos seus processos de trabalho, aconselhando os seus consocios a imitarem os americanos, que utilizam o anuncio do jornal como o mais valoroso elemento para auxiliar caixeiros viajantes, agentes e depositarios. Quem quizer lançar uma marca, vender um produto, tornar conhecida uma nova mercadoria, recorra, como os americanos, ao anuncio, utilizando em seu favor a grande força de que a imprensa dispõe. Foi assim que os nossos amigos e aliados fizeram e com sucesso.

Os partidos

Republicano Radical

Reunião das Comissões Politicas de Lisboa

A ultima reunião das comissões politicas de Lisboa antes do Congresso do Porto, realisa-se no proximo dia 28 do corrente, pelas 21 horas, na rua Voz do Operario, 64, 1.º (á Graça).

Convidam-se tambem todos os delegados ao Congresso a assistirem a esta importante reunião.

Constituição das Comissões Districtal de Municipal de Lisboa

A Comissão Municipal de Lisboa, chamou á actividade alguns dos seus substitutos, ficando esta Comissão assim constituida:

Presidente: Manuel de Abreu Reis, inspector de finanças; Vice-Presidente: José da Luz, comerciante; Secretarios: Luiz Cesar de Lemos e Antonio Souza de Almeida, funcionarios publicos; Tesoureiro: José Francisco Vendinha, despachante da alfandega; Vogaes: José Moreira Lopes, funcionario das colonias e Americo Pinto da Silva, comerciante.

A Comissão Districtal ficou assim constituida:

Presidente: Abel Pessoa, comerciante; Vice-Presidente: José Alfredo Pais, capitão de artilharia; Secretarios: Manoel dos Santos Pimenta, alferes de artilharia e Cezario da Silva Pacheco, funcionario publico; Tesoureiro: Ernani Vagueiro, aspirante dos Correios e Telegrafos; Vogaes: Luiz Castelão, comerciante e Virgilio Marques, funcionario publico.

Comissão do Mausoleu á memoria de Machado Santos

Por intermedio do sr. Manuel Rodrigues Junior, seu tesoureiro, recebemos da comissão do mausoleu á memoria de Machado Santos 4 senhas de 5 escudos cada uma, para distribuirmos pelos protegidos da «Capital». A distribuição daquelas importancias, producto de um subsidio de duzentos escudos, do sr. dr. Pedro Fazenda e outro de vinte, do sr. Americo de Oliveira, far-se-ha no proximo dia 31, das 14 ás 17 horas, na rua dos Fanqueiros 306.

Em nome dos pobres contemplados agradecemos a generosa oferta.

Pessoal do Municipio

Subvenções em atrazo — Mais aumentos de vencimentos

Lavra grande descontentamento entre todo o pessoal por ainda não lhe terem sido pagas as subvenções em atrazo desde fevereiro de 1923.

Varias comissões teem já conferenciado com a vereação, sem que até hoje tenham sido atendidas as suas solicitações.

Segundo nos consta, a situação de alguns funcionarios é tão precaria que já foi sugerida á edilidade a ideia de um emprestimo na Caixa Geral de Depositos, prontificando-se eles a descontarem o respectivo juro.

Dizem-nos tambem que devido ao constante aumento do custo da vida, o pessoal do Municipio está na contingencia de pedir novos aumentos de ordenado.

O "Pasteleiro de Madrigal", hoje no Nacional

E' finalmente esta noite que sobe á scena do teatro Nacional a peça historica dividida em 5 actos, «O Pasteleiro de Madrigal» original de Augusto de Lacerda que ha 16 anos, no mesmo teatro, fez representar «O Judas» poema dramatico em quatro jornadas, esculpido em buriladas estropes e onde o autor encontrou no actor Brazão, que interpretava «Judas», com Augusto Machado que escreveu a musica e em Manini, que apresentou deliciosos scenarios, os melhores colaboradores da sua obra.

Ha grande interesse em assistir hoje á representação do «Pasteleiro de Madrigal», que, como se sabe, alcançou o primeiro premio no concurso oficial de originaes portuguezes.

O «Pasteleiro de Madrigal», cuja acção decorre em 1594-595, após o desastre de Alcacer-Kibir, tem a seguinte distribuição:

«Gabriel d'Espinosa», Clemente Pinto; «Fr. Miguel dos Santos», Rafael Marques, «D. Rodrigo Santillana», Joaquim Costa; «Dr. Mendo Pacheco», Ribeiro Lopes; «O jesuita Lourenzo Davila», Luiz Pinto; «Duque de Aveiro», Joaquim de Oliveira; «Conde de Redondo», João Calazans; «D. Ana de Austria», Ester Leã; «Inês Cid», Albertina de Oliveira; «D. Luisa do Grade», Emilia Fernandes; «D. Maria Nieto», Ofelia Brochado; «Carmen», «La Rubia», Maria Pilar.

Tem, tambem, «O Pasteleiro de Madrigal» muitos papeis secundarios, além da figuração, em que ha estudantes, freiras, aguazis, vilões e vilões, meiras, bailadeiras. Esta recita está despertando um enorme interesse e curiosidade. A peça é apresentada com a maxima propriedade, no que caprichou a administração do Nacional.

O guarda-roupa foi feito expressamente pelo professor de indumentaria Castelo Branco.

"Fruto Proibido", hoje, no Teatro Apolo

Efectua-se hoje no Apolo a «premiere» da revista fantasia «Fruto Proibido» que tem 2 actos, um prologo e 12 quadros. Esses quadros intitulam-se «Lareira da saudade» (prologo); 1.º «Bric-á-Brac da Vida»; 2.º «Quem tem vergonha?»; 3.º «S. Excelencia o Chado»; 4.º, 5.º e 6.º em apoteose, «Vendimadores do coração e do amor» segundo acto e 7.º quadro, «Modern Stile»; 8.º «Rosas Vermelhas»; 9.º «Afixação Proibida»; 10.º «Cartaz Artico»; 11.º «Eureka»; 12.º «Chama da Pratria», (apoteose).

A nova peça que é original dos escritores portuenses Ascensão Barbosa e Abreu e Souza, pertencendo tambem ao primeiro a partitura, sendo desempenhada por toda a Companhia Otelo de Carvalho, e exibida com scenarios e guarda roupa completamente novos.

Festas artisticas

A de Mario Campos hoje, no S. Luis

E' hoje que se efectua no teatro S. Luis, com a deliciosa opereta «A Prima Inglesa», a festa artistica do simpatico e distinto actor Mario Campos. Os amigos do festejado artista preparam-lhe uma manifestação significativa e carinhosa, de modo a demonstrarem a admiração e a estima que lhe consagram.

Reclames

POLITEAMA — Ha muito que em teatros de declamação se não verifica um exito superior ao que no Politeama está alcançando a notavel peça dos irmãos Quintero, «Cristalina», que á talentosa actriz Amelia Rey Colaço deu pretexto para uma das suas mais notaveis interpretações. Hoje repete-se, devendo quem deseja ve-la, prevenir-se a tempo com os bilhetes.

AVENIDA — Na mesma serie de sorte, desafiando tudo, até os maiores triunfos alheios o Avenida com a sua opereta «Miss Diabo», tem um autentico «talisman», que tanto serve para lhe alargar o sucesso, já confirmado, como para lhe grangear todas as noites uma formidavel enchente. «Miss Diabo» repete-se hoje.

EDEN-TEATRO — «A Pera de Satanas», a formosa magica de Eduardo Garrido que obteve agora no Eden-Teatro como, ha anos na sua primeira representação, um sucesso extraordinario, é o espectaculo preferido pelo publico lisboeta, sem distinção das classes sociais. Todas as noites, á porta do Eden, a procura de bilhetes é tal, que não ha mãos a medir — na lotação que comporta tanta gente.

Cartaz do dia

S. LUIZ — A's 9 — «Prima Inglesa».
AVENIDA — A's 9,15 — «Miss Diabo»
POLITEAMA — A's 21 e 30 — «Cristalina»
APOLO — A's 9,15 — «Vida Airada».
EDEN TEATRO — «A Pera de Satanaz»
COLISEU DOS RECREIOS — A's 9 — Companhia de circo.
GIL VICENTE — (á Graça) — «As duas orfãs».

Animatografos

OLIMPIA — Rua dos Condes
SALAO CENTRAL — (Praça dos Restauradores).
SALAO FOZ — Calçada da Gloria.
CINEMA CONDES — Av. da Liberdade
CHIADO TERRASSE — Rua Antonio Maria Cardoso.
SALAO IDEAL — Loreto
CINE-PARIS — Rua Ferreira Borges.

A CONSERVADORA ELETRICA-Faisca Ltd. | OFICINA · Rua da Rosa n.º 253 | ESCRITORIO Rua da Rosa n.º 9, 2.º Esq. | Instalações de luz, telefones, elevadores e reparação motores. — Encarrega-se da conservação de luz, motores, etc. Preços modicos e orçamentos gratis

Mobilias e Estofos

BIZARRO DA SILVA, L.DA

82, R. Augusto, 84—21, R. dos Correeiros, 23

TELEFONE CENTRAL 2533

Mobilias de todos os estilos, bom acabamento, preços modicos. — Pessoal habilitado para montagem de casas, escritorios e clubs. — Serviço de embalagem para a provincia e Africa.—Oleados, tapetes, carpetes, brises-brises

Artigos Alemães

EM STOCK

Serviços de Porcelana para 12 pessoas.
Quadros de metal.
Malas de couro para viagem
Lenços de algodão Gramofones e discos
Motores para machinas de coser
Artigos de metal e vidro Artigos de novidade
Carpetes de todos os tamanhos
Serviços de chá e café em metal
e muitos outros sempre em stock e a chegar

ESTEVES, L.DA

Rua de S. Paulo, 104, 1.º — LISBOA

Queres-me conquistar? antes vai-te calçar na Sapataria PORTUGAL, Lda Rossio, 121-122 esquina da R. da Betesga

Queres ser elegante? vai-te calçar no Deposito da POTUGAL, Lda. Rossio

Tinturaria a vapor Pires Branco

Calçada do Carmo, 45-47

Fundada em 1835 **LISBOA**

Com maquinismos modernos a vapor e a electricidade

Tinge em 48 horas

em todas as côres e qualidades de fazendas pelos mais recentes processos descobertos. Todos os trabalhos executam-se sob a habil direcção de um quimico abalisado. A todos os clientes garanto portanto uma execução rapida e perfeita de todas as encomendas

Branqueia fios de algodão

Lavagem a seco (Degraissage á sec) a cargo de um tecnico brazileiro
Lava, tinge e curte toda a especie de peles

Sucursal em Setubal O Proprietario
Largo da Fonte Nova, 20 Luiz Alberto de Pinho

Evite o frio!

Um bom abafo de peles, eis do que V. Ex.ª precisa. E então se viaja...

Fixe este nome: **"A ORIGINAL"**

E' a casa que vende as melhores peles e os melhores artigos de viagem
As verdadeiras rapozas do **CANADÁ**

Artigos de novidade das melhores origens nacionaes e estrangeiras

MALAS E PASTAS

Rua da Palma, 266-(A)—LISBOA

TINTURARIA
— DO —
POVO
— DE —
José Dias

Rua de Sant'Ana, á Lapa 121

Sucursal:

Rua dos Cegos, 36 (a S. Tomé)

Tingem-se todos os artigos de lã, seda e algodão, capas de borracha e fatos para luto.

Lavam-se fatos e vestidos sem desmanchar.

Côres fixas — Preços 50% mais baratos que em outra qualquer casa do genero.

Fazem falta representantes serios e activos para introduzir em Portugal o artigo de moveis, especialmente em cadeiras, camas e mesas de madeira. Casa estabelecida ha 30 anos e acreditada em Espanha, suas ilhas e norte de Africa. Hijo de Malaquias Gil. Avenida Cataluña, dup.º, ZARAGOZA (Espanha). Prefere-se a correspondencia em espanhol.

Companhia Nacional de Navegação

VAPOR «MOÇAMBIQUE»

Sairá no dia 10 de fevereiro para Madeira, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo com trasbordo.

Para carga, passagens e quaisquer esclarecimentos, dirigir-se aos escritorios em Lisboa, rua do Comercio, 85, e no Porto, rua da Nova Alfandega, 34.

RAPIDO!!

Só com o emprego do PIPERINOL se consegue dar varias côres com explendido brilho, em moveis, soalhos, oleados, couro e cimento, sem o emprego de cêra, aguaraz ou outros ingredientes.

Não tem cheiro, não é inflamavel nem vae ao lume

Cada lata com um litro chega para 12 metros quadrados

Premiado com medalha de prata na Exposição do Rio de Janeiro

A' VENDA NAS BOAS DROGARIAS E CASAS DE UTILIDADES DE LISBOA E PORTO

DEPOSITO GERAL

Fabrica de moveis ingleses e americanos

GIL DIAS D'ASSUMPÇÃO

29-33 —Rua do Sacramento á Lapa — 29-33

TELEFONE C. 1884

Tapetes e Carpettes
— DO —
ORIENTE

IMPORTADORES DIRECTOS
VENDEDORES DIRECTOS

THE BRITISH PRODUCTS SUPPLY, Ltd.

25, Calçada do Carmo, s/loja, Esq. (Ao Ro...

Vinhos espumosos de Lamego

(Caves da Rapozeira)

...vas de finissimas qualidade A' venda em todas as confeitarias, mercearias.

Representante em Lisboa:

ARTHUR BENARUS
Poço do Borratem, 4-2.º

MOBILIAS

Vendem-se em bôas condições e compram-se usadas

BENTO, SILVA, PINTO, Ltd.
141, R. Alves Correia, 147
Telefone N. 3256

SAES DERMOXA

Dão aos pés toda a sua flexibilidade tonificando-os e descongestionando-os.

DERMOXA:—Faz desaparecer rapidamente queimaduras, comichão, entorpecimento, inchação, pisaduras e todos os males ocasionados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.

DERMOXA:—Suprime as dôres agudas dos calos, joanetes, olhos de perdiz, bolhos de agua e durezas.

DERMOXA:—E' soberano contra as frieiras, transpiração, ardor e mau cheiro.

A' VENDA em todas as pharmacias e drogarias.

Concessionario unico para Portugal e Colonias

Mario Brandão, L.da

Eugenio dos Santos, 99, 4.º

LISBOA

Companhia Nacional de Navegação

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Serviço regular entre a Metropole e Africa Ocidental e Oriental Portugueza

SAIDAS a 1 de cada mez para os portos da Africa Oriental (provincia de Moçambique) escalando Funchal, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes e Cape Town.

SAIDAS a 20 de cada mez para todos os portos da Africa Ocidental.

SERVIÇO REGULAR para Anvers, Hamburgo e Rotterdam onde os nossos navios recebem carga para Lisboa e Porto, e a frete directo para os portos das duas Costas de Africa.

A CARGA DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, em navios portugueses, gosam dum beneficio pautal.

FROTA DA COMPANHIA

MOCAMBIQUE 6536 ton. AFRICA 5515 ton. PEDRO GOMES 5417 BEIRA 4970
MOSSAMEDES 4977 ton. PORTUGAL 3998 ton. PENINSULAR 2740 ton.
LUABO 1435 ton. CHINDE 1070 ton. MANICA 1116 ton. IBO 835 ton.
BOLAMA 985 ton. ANBRIZ 858

Vapores só para carga: „ESTREMADURA" 3771 ton.; „DONDO" 3978 ton.
Rebocadores no Tejo: „TEJO", „CABINDA", „CONGO"

TODOS OS VAPORES desta Companhia teem frigorificos, luz eletrica, excelentes acomodações e todos os modernos requisitos de navegação, proporcionando aos Srs. passageiros viagens rapidas e comodas

Escritorios da Companhia: LISBOA, Rua do Comercio, 85—Porto, R. da Nova Alfandega, 34

Na rua é densa a e curtição...

Mas se este conquistador tivesse recorrido á

Iluminadora da Estefania

de Antonio Francisco Cruz na Rua Pascoal de Melo, 77 não teria ficado sem a sua conquista

As mais completas e aperfeiçoadas instalações. Material electrico de todas marcas e qualidades e grande sortido em candeeiros em todas as qualidades e estilos.

Preços modicos

Telefone N. 2168

A Vulcanisadora

DOMINGUES & LISBOA, Ltd.

AVENIDA DA LIBERDADE 217-A e 217-B

Reparação em protectores e camaras d'ar — para automoveis e motos —

TELEFONE N. 2079

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

4535-13.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Escritorio: R. do Norte, 5—LISBOA || Sabado, 26 de Janeiro de 1924 || Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL. Impressão: Rua da Rosa, 71 — Preço 20 centavos

O TEMPO

Tempo provavel amanhã, segundo o prognostico de «A Capital»: Bom tempo, estavel, com temperatura em descenção e ceu limpo ou de poucas nuvens.

A TERRA — DE — NINGUEM

A baixa do franco (que, é bom acentuá-lo, não chega a valer hoje quatro vezes menos do que em 1914, emquanto que o nosso escudo vale trinta vezes menos) está suscitando na França um vivissimo alarme, e o governo não se mantem indiferente a esse alarme.

Numa correspondencia de Paris, que o nosso colega *Diario de Noticias* hoje publica, vem relatadas as providencias que o governo do sr. Poincaré propoz ás Camaras, e em relação ás quais se manifesta intransigente.

Uma delas é «a repressão da especulação sobre o franco e sobre os fundos publicos.»

Ha palavras cujo valor varia conforme os meios e as latitudes. A palavra *repressão* é uma dessas.

Assim, entre nós, a palavra *repressão* já sôa aproximadamente como se se articulasse *mistificação*. Em França, e com o sr. Poincaré, essa palavra sôa com um timbre sonoro, em que parece distinguir-se esta outra palavra: *punição*.

Quando aqui se fala em reprimir a audacia dos especuladores que fazem da questão dos cambios uma arena de faceis triunfos, surgem logo criaturas, em geral com todo o ar de cumplicidade, a exclamar que não ha nada a fazer em materia cambial, porque a flutuação dos cambios é qualquer coisa como uma força da natureza, cegamente desencadeada.

O sr. Poincaré não pensa assim.

Para o sr. Poincaré, que ocupou, contra a vontade da Europa, uma porção importante da Alemanha, e lá se tem mantido, contra a insurreição de um povo. Indirectamente favorecida por esse estado do espirito europeu, o agravamento cambial é em grande parte, senão inteiramente, devido a uma especulação infame.

A palavra repressão na boca do sr. Poincaré quere dizer que quem não hesitou em ocupar o Ruhr, muito menos hesitará em agarrar pelas guelas um punhado de malfeitores.

Dir-se-ha que sempre houve especuladores bolsistas e cambiais? E' certo: mas essa especulação tinha limites. Nunca afectava de uma maneira sensivel a vida de uma nação.

Agora, joga-se aos dados a sorte da propria Patria. De um dia para o outro produzem-se desequilibrios sem nenhuma razão aparente, e esses desequilibrios arruinam todos os projectos de normalização das sociedades.

Lá fora ha uma especulação desta natureza. Contra ela se insurge a opinião franceza. E o protesto avoluma-se, porque uma libra custa agora 90 francos, quando antes da guerra custava 25.

Se eles soubessem bem o que se passa em Portugal, onde o preço da libra aumentou mais de 30 vezes!

Aqui não ha protestos, e quando se diz que emfim se irá proceder contra os exploradores, não se passam vinte e quatro horas sem que se venha declarar que não se pode fazer coisa alguma!

Ah! a paciencia dos povos não é infinita!

Enganam-se, supondo que hão de sempre tripudiar sobre a miseria publica, os traficantes de varia especie e de varios credos que converteram a rua dos Capelistas numa nova Terra de Ninguem.

Aí, com efeito, não ha distinção entre criaturas que se dizem republicanas ou monarquicos, crentes ou ateus, liberais ou reaccionarios, judeus ou catolicos.

Aí é a Terra de Ninguem, precisamente porque é a terra de todos, a terra onde todos podem lacerar, como abutres, o corpo inanimado da Patria, que sangra dos golpes de todos eles.

Aí reina uma ideia dominante, ideia de latrocinio, de expoliação, de verdadeiro saque, que as leis não punem, antes protegem.

Não é crivel que o sr. Poincaré consinta num espectaculo igual no seu paiz bem amado. A palavra *repressão* significa, por isso, já, o rufar surdo dos tambores que dão o sinal dos castigos legais, certamente terriveis, mas sempre preferiveis á colera alucinada das multidões.

NO PARLAMENTO

Milicianos e Mutilados

O Estado será, realmente, inimigo encarniçado da Nação?

O Congresso da Republica tem-se preocupado, vezes sem conto, com a situação dos mutilados de guerra, mas com tanta infelicidade, que ainda não encontrou uma solução capaz de resolver o problema. Os mutilados de guerra continuam pouco menos que ao abandono, passando fomes e maldizendo a ingratidão dos compatriotas que viram a guerra atravez do noticiario dos jornais ou dela se aproveitaram para encher a bolsa que Iago aconselhava que fosse atestada de dinheiro. Nem ao menos se cuidou de facilitar aos mutilados a reeducação para o trabalho, antes se fez uma *sabottage* cruel á iniciativa dos patriotas que disso se lembraram, a tempo e horas. Os filantropos — se os ha!... — esqueceram-se daqueles que na guerra se sacrificaram pela intangibilidade do territorio nacional; os patriotas que prégam as moralidades faceis dos cafés da Baixa deitaram ao desprezo os sacrificados das batalhas; e quanto aos nossos governantes o tempo não lhes sobra para cuidarem dos mutilados de guerra, porque todo ele é pouco para promoverem uma maior desordem na sociedade portuguesa por meio da fórmula de um dictatorialismo de que continua a ser centro irradiador o sr. Cunha Leal. Que desolação que tudo isto traz ás almas dos portugueses, dos verdadeiros portugueses!

Mas não se trata apenas dos mutilados de guerra. Os milicianos são agora ameaçados de golpes extemporaneos, gizados nos gabinetes, onde fofas poltronas convidam á meditação sonolenta sobre os problemas da administração publica. Ora a situação dos milicianos foi definitivamente regulada em diploma legislativo e foi á sombra das garantias que o Estado concedeu que os milicianos ficaram no Exercito e nele permanecem. Ha bem pouco tempo que se lhes disse as condições em que lhes era permitido servir a Patria dentro das fileiras do Exercito. As condições foram aceites. Os oficiais milicianos ficaram no Exercito. Confiaram na boa fé dos contractos, aceitando a situação que o Estado lhes ofereceu. E agora? Agora já se fala em alterar essas condições, sem respeito algum pela honestidade que deve presidir aos contractos bi-laterais, em que um dos contractantes é o Estado e o outro qualquer cidadão português. Terão então razão aqueles que entendem que, entre nós, o Estado é o inimigo da Nação e que esta se deve defender dos ataques daquele? Entendemos que isto deve terminar de uma vez para sempre. Deixe o Governo os milicianos em paz, que suficientes provas de dedicado patriotismo já eles têm dado. E cuide, antes, de encontrar solução aos problemas que ainda não foram resolvidos. Este caso dos milicianos já não precisa de mais providencias legislativas. Foi resolvido e de vez. A não ser que o Governo queira inventar questões perturbadoras, não se satisfazendo com aquelas que já existem.

Os dois casos acima citados — o caso dos mutilados de guerra e o caso dos oficiais milicianos — estão em contradição, quanto ás soluções, com as facilidades encontradas para reentrarem no Exercito os covardes e os desertores. Não somos nós que chamamos covardes e desertores a quem quer que seja. *A certeza de que esses covardes e desertores estão no Exercito foi dada pelo sr. ministro da Guerra, que se serviu dessas expressões em plena Camara dos Deputados.* Pois para que toda essa detestavel fauna regressasse ao Exercito, legislou-se com facilidade, encontraram-se soluções sem grandes canseiras. Mas para compensar modestamente o sacrificio dos mutilados de guerra não ha impossiveis que não sejam inventados! E quanto ao prémio a dar á dedicação dos milicianos, já se anuncia uma ou muitas modificações á lei que lhes deu entrada nos efectivos do Exercito! Pois nós dizemos, desde já, que é uma vileza não cuidar carinhosamente do bem estar dos mutilados de guerra, *porque eles são credores de uma divida de honra contraida pela Nação;* e acrescentamos, quanto aos oficiais milicianos, *que sómente por má fé se pode pensar em alterar as condições legais, que o Estado lhes propoz e eles aceitaram, para fazerem parte do Exercito.* Bem lhes basta, para humilhação, andarem aos encontrões ou sofrerem o contacto daquelas miserias morais a que se referiu o sr. ministro da Guerra.

Já o temos dito, mas nunca será demais repeti-lo: o Exercito tem á sua frente um grande homem de bem, um glorioso soldado, que ilustrou o seu nome nos campos de batalha. Não acreditamos — é impossivel!... — que o major sr. Ribeiro de Carvalho não pense como nós!...

LENINE

morreu de uma apoplexia

O cadaver foi exposto ao publico

MOSCOU, 26. — Lenine morreu com uma apoplexia quando se encontrava no seu gabinete escrevendo com a mão esquerda, pois que não podia servir-se da direita desde que sofreu o ataque de paralisação.

A autopsia foi realizada de maneira que não se notassem na cara quaisquer sinais, de modo a poder ser exposto ao publico com a fisionomia que este lhe conhecia e a que estava acostumado.—(R.)

Dr. Augusto de Castro

O brilhante escritor sr. dr. Augusto de Castro, que dirige superiormente o nosso prezado colega «Diario de Noticias», foi convidado, segundo nos informam da boa fonte, pelo ilustre ministro dos Estrangeiros, sr. dr. Domingos Pereira, em nome do Governo, a aceitar o lugar de ministro de Portugal em Londres, no qual o actual presidente da Republica, sr. Teixeira Gomes, marcou, inconfundivelmente, uma situação de diplomata moderno, orientado pelos interesses superiores da Patria e da Republica.

A entrada do sr. dr. Augusto de Castro para a diplomacia representa, entre nós, um grande triunfo jornalistico, e recorda-nos a escolha do grande jornalista Felix Pacheco para a pasta dos Estrangeiros do Brasil, e a do dr. Benes, que marcou, em Paris, um logar de destaque nos grandes jornaes, para a presidencia do governo Tchecoslovaco. Decerto que, aceitando o logar para que foi convidado, o sr. dr. Augusto de Castro grangeará em Londres, para a Republica Portuguesa, a situação de destaque a que as nossas relações com a velha e gloriosa aliada dão direito e que o sr. Teixeira Gomes soube manter sempre no nivel proprio.

* * *

Para Paris consta-nos que foi convidado o sr. dr. Antonio da Fonseca, actual ministro do Comercio.

Museu de Arte Antiga

Na proxima segunda-feira, pelas 15 horas, será inaugurada por S. ex.ª o sr. Presidente da Republica, a sala onde se acha instalada a coleção de preciosidades artisticas legadas pelo ilustre e benemerito presidente dos Amigos do Museu, o conhecido protector dos artistas, Luís Fernandes.

A direcção do Museu de Arte Antiga convida, por este meio, os Amigos do mesmo a assistir a esse ato, e previne o publico de que, nesse dia, a partir das 14 horas, está aberta a porta principal do Museu.

NA GRECIA

A administração de Venizelos é censurada

ATENAS, 26.—Durante o debate na Camara dos Deputados os membros da extrema esquerda pronunciaram-se contra a administração de 1915-1916 executada pelo sr. Venizelos. Este, que estava na sala, retirou-se para manifestar o seu protesto. — (H.)

UM DEPUTADO DA MAIORIA

FALA-NOS

da proposta apresentada ante-ontem ao -:-: Parlamento :-:-

RESTITUAM-SE Á LAVOURA OS BRAÇOS DESVIADOS PARA OS QUARTEIS

A proposta de lei ante-ontem apresentada nas Camaras, concedendo ao Poder Legislativo a permissão de suspender diplomas dali imanados e bem assim reduzir e eliminar dotações inscritas no Orçamento Geral do Estado, sempre que seja necessario para redução de despezas, — tem levantado larga discussão. Dizia-se até que na propria maioria não corria bem a ideia do Governo, por representar um atentado á letra da Constituição. E o facto é que ontem na reunião parlamentar democratica se estabeleceram duas correntes opostas — uma defendendo a proposta, outra, não concordando com ela.

Avistando-nos com um categorisado deputado da maioria, interrogamo-lo sobre a questão.

—E' simples — diz-nos. Trata-se de facto d'uma autorisação lata, mas havemos de concordar todos em que é preciso dar ao Poder Executivo garantias de acção. De resto já tantas vezes se tem tentado comprimir despezas, e se tem visto atacada essa ideia, que hoje a experiencia indica ser esse o unico caminho a seguir.

E' preciso a todo o custo conseguir-se o equilibrio orçamental. Neste declive perigoso é que nós podemos continuar.

—Em resumo?...

—A proposta do governo parece-me simples, e não para levantar discordancias no partido democratico.

Trata-se apenas da aplicação da lei travão em tempo não oportuno.

—Acerca da redução de recrutas?

O nosso entrevistado que é tenente-coronel medico, responde:

—A proposta do sr. ministro da Guerra nesse sentido, cala no espirito de todos. Se não dispensam o parecer da comissão de guerra nunca mais de lá sai.

A economia de 10 000 contos que o sr. ministro da Guerra pretende realisar com ela no campo financeiro, pode, estendendo-se até do campo economico, ao campo agricola, duplicar.

Entre o beneficio financeiro e o economico não sei onde possa haver diferença para menos. E' necessario restituir á lavoura todos os braços que lhe faltam, antes de principiar o ano agricola.

Deixem-se ficar nos quarteis apenas os recrutas necessarios para o serviço interno e restituam-se aos campos os camponezes.

O mesmo penso que se deve fazer com os recrutas da Armada.

Dum lado o aumento de produção agricola, doutro lado a economia com os fardamentos e a comida para os novos incorporados. Alem de que o Estado pode lucrar ainda com a atualisação da taxa militar, que todos esses isentos de serviço, ficariam pagando.

A QUESTÃO DOS TABACOS

UMA CARTA DO SR. LEVY BENSABAT

Recebemos a seguinte carta:

Lisboa, 26 de janeiro de 1924 — *Sr. director do jornal «A Capital» — Meu muito prezado amigo:* — Tendo lido no seu conceituado jornal de ontem uma alusão ao possivel desleixo do pessoal do Comissariado Geral dos Tabacos, venho declarar a V. que, por minha parte, jamais, no exercicio das funções de comissario, deixei de me esforçar por defender os interesses do Estado; e, se assim é ou não, que o digam todos os ministros, sem excepção, que de 1919 para cá têm gerido a pasta das Finanças.

Com a mais elevada consideração, espero se digne crer-me, amigo certo e m.º obg.º (a) *Levy Bensabat*, comissario da Republica junto da Companhia dos Tabacos de Portugal (fabricas de Lisboa).

O que temos dito é que junto da Companhia dos Tabacos e para fiscalisação por parte do Estado, existe um Comissariado Geral dos Tabacos. Parece que essa repartição do Estado sempre ignorou — ou, então, encobria... — as malversações da Companhia. A carta do sr. Levy Bensabat, confirmando a existencia do Comissariado, nada diz sobre o ponto capital das manigancias executadas pela Companhia contra o Estado.

A MISTERIOSA KLU-KLUX-KLAN PREPARA-SE

para intervir ativamente na politica?

A sua luta contra o governador de Oklahoma (E. Unidos) é o inicio

Informava, ha dias, um telegrama de de Nova-York, que nas eleições municipais, realisadas no Estado de Ohlahoma, tinham sido eleitos alguns prefeitos sustentados pela Klu-Klux-Klan.

Outro despacho adeanta que começou no Senado estadual o julgamento do governador Walton, acusado de corrupção e de negligencia no exercicio do cargo, processo esse promovido tambem pela Klu-Klux-Klan, por intermedio dos seus filiados pertencentes ao corpo legislativo.

Estas noticias actualisam outras informações sobre as actividades dessa seita misteriosa que já estendeu o seu dominio ao Mexico, a Cuba e ao Canadá, é que, no dizer de um jornalista norte-americano, está formando uma nuvem negra de ameaças no horizonte politico dos Estados Unidos.

O Ku-Klux-Klan, como se sabe, abriu luta com o governador de Oklahoma e, mau grado os esforços deste para dominar os «homens do capuz branco», nada conseguiu digno de realce. Essa luta, que dura ha já dois mezes, veiu revelar, não ser surpreza para muita gente, que a Klan ocupa posições solidas em alguns Estados do Sul, principalmente no Texas, em Arkansas e em Oklahoma. Na opinião dos estudiosos desse movimento, a Klan domina mesmo nesses Estados, nos quais a doutrina de fanatismo e odio que caracterisa essa organisação secreta está tomando proporções incriveis.

Embora isso não signifique que a Klan possa contar a maioria dos eleitores desses Estados ha indicios de que ali trabalha activamente uma organisação politica fiscalisada pela Klan, organisação que certamente desempenhará importante papel na escolha dos candidatos ás proximas eleições.

Diz-se que nas cidades do Texas, como por exemplo em Dallas, dominam completamente os mascarados da Klan. Quando, ha pouco, o chefe da sua organisação, Mr. Hiram, falava em Dallas, teve um auditorio de mais de mil pessoas.

Sr. Hiram defendeu, então, a campanha espreendida pela Klan contra os negros, os catolicos e os judeus.

Os governadores de Arkansas e do Texas embora não sejam membros da Klan, são considerados amigos e protectores da seita.

Na sua luta contra o governador de Oklahoma, sr. Walton, a Klan está empregando toda a sua força.

Contra o sr. Walton foram apresentadas, no Congresso, vinte e duas acusações especificadas de corrupção, de negligencia no cumprimento do dever e de... falta de honradez.

O sr. Walton, defendendo-se, sustenta que é vitima da Klu-Klux-Klan, afirmando que a seita domina o Congresso do Estado. O julgamento agora iniciado é que vai provar o fundamento de tais acusações.

A grande extensão que adquiriu a Klan no ultimo ano pode ser demonstrado pelas declarações dos testemunhos num processo que se ventilou no tribunal de Atlanta, Georgia.

O activo da organisação ascende actualmente a 1.087.273 dollars (dois mil e novecentos contos de reis, mais ou menos), enquanto que o passivo era apenas de 1.075, dollares.

Em fins de outubro do ano passado, o activo era de 407.173 dollares contra um passivo de 247.227 dollares.

Mas, se os homens do capuz branco desenvolvem grande actividade grande actividade, os seus inimigos não descansam egualmente. Em Nova Orleans foi iniciado o processo contra o capitão Skipwith, um dos mais exaltados membros da Klan, e outros associados dessa agremiação, todos acusados de assassinio e de cumplicidade em varios actos de violencia.

Pelo inquerito, que seguiu as activas investigações, ficou evidenciado que os individuos Daniels e Richards, que ha um ano desapareceram misteriosamente, foram sequestrados pela Klan e, depois, assassinados e os seus cadaveres mutilados e atirados ao lago Morchouse, onde foram encontrados.

As revelações deste processo causaram grande impressão nos Estados Unidos. Vamos ver, agora, se isso influirá no entusiasmo que se vinha notando em torno da famosa associação secreta e das suas espectaculosas cerimonias.

DOENÇA NOVA

O "ALASTRIM"

E AS SUAS PRINCIPAIS CARACTERISTICAS

Ha já algum tempo que, entre as pessoas de côr desembarcadas no Havre e em Bordéos, se observou uma doença singular que tinha um pouco da variola, mas que não era a variola. E por isso foi momentaneamente perturbada a quietude das repartições municipais e nacionais de higiéne.

Na realidade, trata-se, porém, de uma enfermidade já descrita pelos medicos britanicos sob o nome da «doença dos Cafres», e que, ao que parece, está na iminencia de invadir o mundo..

Abrindo caminho, essa doença tem tomado o nome dos diversos paizes que tem invadido. Originariamente, tomou o nome de «alastrim». Que quer dizer este nome? Que é doença que se «alastra»? Assim parece. A verdade é que o «alastrim» foi primeiramente assinalado na Africa, depois atingiu o Chile e outros portos da America do Sul—esta informação vaga é de um jornal francez—e atingiu por fim a Dominica britanica, de onde se espalhou rapidamente por todas as Antilhas. Em poucos mezes, quasi toda a população das Antilhas foi atacada pelo alastrim. E foi dali que ela chegou até ao Havre e Bordéos.

O desenvolvimento da molestia é muito caracteristico. Depois de quinze a vinte dias de incubação, durante os quais o futuro doente nada sente, sobrevem repentinamente um acesso de febre, que atinge a 40 graus e que dura dois ou tres dias. Em seguida, temperatura baixa ao normal e, então, produz-se uma erupção que lembra um pouco a da variola. Manifesta-se ela abundantemente no rosto, nos pés e nas mãos. Os botões eruptivos são pequenos e contem um liquido leitoso que desaparece rapidamente. Depois, o botão seca e cria uma crosta que cai dentro de alguns dias, deixando uma cicatriz que pouco a pouco desaparece. A duração média da erupção é de duas a tres semanas.

A doença atinge principalmente os individuos de côr. Os casos são, na sua grande maioria, benignos. Entretanto, o Dr. Moodz, medico inglez, verificou trinta obitos em cerca de 3.000 casos.

Admite-se, geralmente, que o «alastrim» é muito diferente da variola e da varicela. Ha, no entanto, alguns medicos que a consideram uma fórma atenuada da variola.

A ESQUADRA INGLEZA EM LAGOS

Uma noticia que causa extranheza

O «Diario de Noticias» publica hoje o seguinte telegrama:

LAGOS, 25.—Ontem á noite entraram nesta baia mais trez barcos ingleses, além dos couraçados que aqui se encontravam e que são o «Banhaiw», «Malaia» e o «Warspité», de 27.500 toneladas e 3.394 homens de tripulação. Tambem aqui estão os transportes hospital «Maine» e oficina «Assistance», devendo estes navios conservar-se aqui até ao dia 31 do corrente em manobras, sob o comando do vice-almirante Alexander Sinclair.

Ainda não veiu ninguem a terra, nem as autoridades fizeram qualquer visita.

São precisamente as ultimas linhas do despacho que nos causam alguma extranheza,—não muita, apressamo-nos a declarar, não vá julgar-se que damos ao caso maior importancia do que ele realmente tem. O facto de não terem sido realizadas visitas protocolares, cuja iniciativa devia partir, sem duvida, do comando da esquadra britânica em exercicios em aguas portuguezas, «é para estranhar», tão escrupulosos costumam ser os nossos poderosos aliados quando entram em contacto com autoridades portuguezas. Como não somos do «metier» não conhecemos a legislação regulamentar, se é que ela realmente existe; mas o que não deixa de haver, isso sabemos nós, é a praxe, o costume, aquilo que, na materia, se deve chamar direito consuetudinario. E este perscreve, cremos nós, que jámais o estrangeiro falte com as atenções devidas ás autoridades de Portugal. E' pessimo que estas coisas necessitem ser lembradas...

Os Continentes

QUE SE JULGAVAM IMOVEIS

= Parece =

que fluctuam sobre uma massa liquida

A Atlantida não passa dum romance

A violenta tempestade que sacudiu ha dias as costas oceanicas da França —escreve Charles Nordman no «Matin» —foi tão violenta que abalou os sismografos do Parc-Saint-Maur. Verifica-se pelos estudos que a terra, perto de Paris, sofreu um deslocamento, cujo maximo coincidiu com o paroxismo da tempestade. Foi fraco, se o compararmos áquele, mil vezes mais forte, que na mesma estação foi registado quando do recente scismo japonez. E' realmente de impressionar se pensarmos que a centenas de kilometros de distancia, o mar podesse abalar o solo duma maneira tão apreciavel.

Com as theorias classicas dos sabios este abalo da massa continental por uma simples tempestade seria um fenomeno incompreensivel. Mas eis que uma audaciosa e profunda hypothese aparece, obra do geologo Wegener, e não só explica o facto mas tambem explica uma porção de enigmas de que até hoje se ocupou Trissotin sem resultado.

A ideia de Wegener, bastante simples, é a seguinte: os continentes não são imoveis, fluctuam de algum modo sobre um leito mais denso da superficie terrestre, leito que constitue ao mesmo tempo o seu suporte e o fundo dos mares. Flutuam sobre ele, á maneira das pedras leves que se lançam sobre o asfalto mais pesado e não ainda solidificado dos passeios publicos.

Esta estranha hypothese de Wegener nasceu do facto de que, se em pensamento aproximarmos os litoraes dos continentes situados, dum e doutro lado do Atlantico, se encaixam justamente uns nos outros. Os contornos da Europa e da America do Norte, os da Africa e da America do Sul justapõem admiravelmente. Tambem as deslocações que mostram os sub-solos dos continentes assim aproximados, estão quasi exactamente no prolongamento uns dos outros. Egualmente o continente antartico e a Australia vem alojar-se na curva vasia que apresenta o velho mundo na sua parte meridional.

Portanto, todos os continentes teriam outrora—ha algumas miriades de seculos—estado reunidos num só bloco. Este depois, ter-se-hia deslocado, e os pedaços, conservando mais ou menos as suas formas, teriam, cada qual, fluctuando, afastando-se dos outros, formando assim os actuaes continentes.

Esta extraordinaria e sugestiva hypothese explica muito bem as analogias que se constatam entre a fauna e flor. fosseis de continentes hoje separados, por exemplo da Africa e da America do Sul. Para explicar isto chegou-se a supor um continente hoje desaparecido, a Atlantida, que reunia outrora as duas margens do Oceano.

A teoria de Wegener mostra-nos agora que a Atlantida não passa dum romance.

Numerosas observações, principalmente as da intensidade do peso e da densidade media do solo nos diversos pontos do globo, tendem a explicar esta theoria.

Assim pois, em logar de continentes solidamente em bases fixas, somos levados a considerar hoje que as terras emergentes fluctuam sobre um leito viscoso mas denso que lhe serve de suporte.

Os paizes, portanto onde vivem e se-

MUSICA

Os concertos proprios para crianças

O problema da educação é um problema a resolver em Portugal e sobre cuja flagrante oportunidade não ha ideias ainda. Embora seja muito lamentavel este facto, temos de o constatar. Quanto mais não fosse, seria apenas para apontar alguns criterios que considero interessantes e principalmente mui to uteis. Todas as sociedades devem ter por norma educar os seus nacionais da maneira mais atraente que seja possivel. Conhece-se o nivel intelectual e moral de um povo pela sua distinção e delicadeza. Mas para educar bem é necessario, acima de tudo, ter sempre em atenção o desenvolvimento fisiologico e psiquico da pessoa. Os processos pedagogicos, rigidos e inflexiveis, tão usados nalguns paises, causam mais estragos que beneficios. Vem isto a proposito de acentuar mais uma vez que influe muito no desenvolvimento artistico e espiritual da criança a audição musical. Mas este facto não se pode afirmar em absoluto. E bem efeito compreende-se. Levar crianças a um desses concertos de musica scientifica e profunda, representaria, em muito, atrofiar e desequilibrar a sua inteligencia e o seu sistema nervoso... Não estando preparados, pela incompleta formação natural do organismo e pela ausencia de certos conhecimentos imprescindiveis, para compreenderem as partituras complicadas e exquisitas, as crianças ou aborrecem a musica ou se deixam sugestionar patologicamente por ela, destrambelhando a sua sensibilidade e a sua imaginação. Nada disso, porém, sucederia quando se adoptasse em Portugal o mesmo sistema que se está usando largamente em certos paises estrangeiros — a efectivação de concertos especialmente consagrados ás crianças, com musicas muito simples e agradaveis... A educação deve sempre obedecer a principios logicos, desde o elementar até ao complexo, e, portanto, na arte do som tambem é natural começar formando o espirito artistico do ouvinte pela melodia ingenua e amorosa, até á revoltada inquietação, á fremente e apaixonada epopeia da musica actual...

MARIO GONÇALVES VIANA

Concertos no Politeama

No magnifico programa do 3.º concerto extraordinario que amanhã realiza no Politeama a Orquestra Sinfonica de Lisboa, sob a regencia do ilustre maestro Fernandes Fão, dois numeros se impõem á consideração dos habituais frequentadores daquele teatro: o concerto, op. 16, de Grieg, para piano e orquestra, e em que é solista o distinto pianista Schiapa Viana, discipula do nosso Conservatorio, onde deixou boas tradições, e a *Ode á Belgica*, do ilustre compositor Teofilo Saguer, inspirada no poemo do mesmo titulo do dr. João de Barros. Todos os restantes numeros, assinados por Chabnes, Sibelius, Wagner, Beethoven e Léon Lamet, concorrem para assinalar o concerto como um dos melhores da presente epoca.

DO ESTRANGEIRO

Teve um grande sucesso no *Liceo*, de Barcelona, a nova opera, drama musical em 5 actos de M. Mussorgsky. A musica e instrumentação, segundo dizem os jornais, é admiravel.

* * *

O *Costanzi*, de Roma, inaugurou recentemente a temporada lirica com a *Vestale*, do maestro Spontini. Esta opera data de 1807, tendo-se representado, inumeras vezes, na *Opera de Paris*, sob a protecção do imperador Napoleão. Causou extrordinaria impressão e acolhimento muito lisonjeiro.

* * *

Tito Schipa está realizando, nos Estados Unidos, nos seus centros mais importantes, uma série de concertos notabilissimos.

e[illegible]-devoram os homens não são mais que pedaços, outrora reunidos, dum imenso «puzzle». Não é só Paris, mas todas as terras habitadas, que teem direito á inquietante divisa: «Fluctuat nec merzitur».

A firmeza, a fixidez da terra, dantes admitida por dogma, passam para o paiz dos sonhos perdidos... O solo alimentar e homicida, a terra dos vivos e dos mortos que se julgava para sempre fixa no fundo dos mares não é mais do que um destroço fluctuando á tona, naufrago inerte dum oceano viscoso e subterraneo. Quem sabe se dentro dalguns milenios, os continentes separados não entrichocarão de novo, num monstruoso abraço, as margens por um momento afastadas!

PARTIDOS

Centro E. Republicano Dr. Antonio José d'Almeida

Comemorando a data gloriosa do 31 de Janeiro realisa este Centro no proximo dia 31, uma sessão solene seguida de soirée que está despertando grande interesse entre as familias dos socios.

A' sessão solene que se realizará pelas 19 horas, presidirá o ilustre patrono do Centro o sr. dr. Antonio José d'Almeida, e uzarão da palavra os srs. dr. Fernandes Costa, Cunha Leal, Constantino d'Oliveira representante do Governo, etc.

Republicano Radical

Reunião das comissões politicas de Lisboa e dos Delegados ao Congresso

São convocados para reunir depois de amanhã segunda-feira 28 do corrente na sede do Centro Radical de Lisboa, Rua da Voz do Operario, 64, 1.º, á Graça, pelas 21 h. todos os membros das Comissões Politicas de Lisboa e ainda todos os delegados ao Congresso afim de se trocarem as ultimas impressões acerca dos trabalhos a realisar no Porto. Roga se a comparencia de todos os correligionarios convocados.

O 2.º Congresso Partidario

As requisições de cartões de admissão ao Congresso só são aceites até ao dia 29 pelas 18 h. não sendo dessa data em deante fornecido cartão a quem quer que seja.

Devido á grande afluencia de congressistas do sul e de forasteiros que vão á cidade do Porto por motivo das festas de 31 de Janeiro não podem todos os congressistas utiliser o rapido das 17 h. do dia 30, devendo por isso procurar utilisar o rapido da manhã e o correio das 9 da manhã do mesmo dia.

Os congressistas serão aguardados na gare de S. Bento em todos os comboios por delegados das Comissões do Porto que lhes darão as indicações precisas.

O Secretario da Comissão Municipal de Lisboa parte para a capital do Norte com a antecedencia precisa para tratar junto da Comissão Organisadora do Congesso todos os assuntos que digam respeito aos congressistas do sul.

Em Lisboa ficará o secretario da Comissão Distrital que dará todas as indicações em Lisboa, partindo com o ultimo troço do congressistas.

Revista Literária

Sob éste titulo e direcção do ilustre escritor Cesar de Frias, é distribuido nos primeiros dias de Fevereiro o numero inicial duma revista mensal que se dedicará á propaganda e defeza do livro escrito em lingua portuguesa. Compreende o seu texto várias secções interessantes, tais como entrevistas com autores e editores, questões economicas concernentes á vida intelectual, critica de livros, resenha bibliografica, etc.

A séde da «Revista Literária» é na Livraria Aillaud, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia que lhe diga respeito.

Um curioso pormenor é o seguinte: o leitor nada terá que dispender para adquirir a «Revista Literária». Ele será dado por intermédio dos livreiros e editores, não só de Lisboa como do Porto e Coimbra.

Andaime que abate

Na rua 1.º de Dezembro, esquina da Calçada do Carmo ha actualmente umas obras para ampliação do Café Colonial.

Sucede que, cerca das 11 horas de hoje, abateu parte dum andaime, que dá para a Calçada, não se registando felizmente quaisquer desastres pessoais por não estar áquela hora nenhum operario na referida obra, nem passar junto dela qualquer transeunte.

ULTIMA HORA

INQUILINATO

A Sociedade Predial de Lisboa Limitada foi processada por desrespeitar a lei

Outros casos

Noticiou a «Capital» largamente aquele mandato de despejo efectuado pela Sociedade Predial, Limitada, contra a sr.ª D. Vitorina Durão, da rua Pedro Nunes, 33, tendo ficado os moveis desta senhora, durante alguns dias, naquela arteria, expostos ás intemperies do tempo.

O despejo, como então dissemos, meteu automovel, indo o procurador da autora com galegos, medicos e operarios.

A acção de despejo, que então corria nos tribunais, foi agora definitivamente resolvida, dando o juiz, sr. A. J. Guerra, o seguinte despacho:

«E pois que as partes nesta causa não são legitimas, abstenho-me de conhecer do pedido ou fundo da questão e absolvo a ré da instancia na conformidade do disposto no Cod. do Proc. Civil, arts. 281.º e 283.º, e, em consequencia, condeno a autora nas custas com o maximo da Procuradoria, ficando assim de nulo efeito o despejo préviamente ordenado e efectuado. Intime e registe.»

A ré é a inquilina sr.ª D. Vitoria Durão e a autora é a Sociedade Predial de Lisboa, Limitada, de que são sacios os srs. Mario de Paiva Jacome, conservador da 1.ª Conservatoria do Registo Predial de Lisboa, Manuel Soares Nazaré e J. Rocha Leão.

O predio foi comprado por 40 contos, por escritura publicada nas notas do notario sr. Facco Viana em 30 de maio de 1921, e logo a seguir, em 28 do mês seguinte, foi hipotecado ao Credito Predial em 70 contos.

Ora, o Credito Predial só empresta metade da sua avaliação. Vê-se claramente que o predio foi avaliado por aquela casa por 140 contos.

Mas o que é mais curioso é que a Sociedade, que tanto zelou os seus interesses obtendo 70 contos por um predio que comprou por 40, esqueceu-se de registar no Tribunal do Comercio a formação da Sociedade, e daí a sua ilegitimidade e, portanto, nula resultou tambem a hipoteca.

Outro senhorio modelo

Na estrada do Loureiro, á rua Maria Pia, existem umas barracas sem nenhumas condições de higiene e sem uma unica janela por onde entre o ar e a luz.

As respectivas rendas figuram na repartição de finanças numa média de 7 e 10$00, apesar de os inquilinos pagarem, além do mencionado nos recibos, 15 e 20$00.

Pois o senhorio, que é um carvoeiro de nome Joaquim da Costa, da calçada da Tapada, pretendia agora que os inquilinos desses imundos pardieiros lhe pagassem uma renda que variava entre 75 e 100$00, tentando pôr na rua uma pobre velhota que ha tempos se encontra entrevada sem poder levantar-se da cama.

Como os inquilinos não estivessem pelos ajustes, o Joaquim da Costa moveu contra eles uma ordem de despejo, pelo que aqueles foram depositar as rendas na Caixa Geral de Depositos.

Homenagem a Camões

Continuam os trabalhos preparatorios para os festejos nacionais em homenagem a Camões.

Os membros da comissão organisadora têm trabalhado activamente para que o programa seja soberbo, a fim de resultar brilhante a homenagem ao grande epico.

Tarde politica

Foi hoje instalada no gabinete do sr. ministro do Comercio pelo administrador Geral dos servidos geodericos, com a assistencia do Chefe do gabinete daquele ministro, sr. engenheiro Branco Cabral, a comissão nomeada ha dias para iniciar os trabalhos referentes ao cadastro geometrico da propriedade.

* * *

Considerando que, anteriormente a 1918, todos os logares de ajudantes de escrivães dos districtos criminais, juizos de investigação criminal, Juizes das Transgressões e Execuções e os do registo criminal das comarcas de Lisboa e Porto, não eram remunerados, o sr. ministro da Justiça, na intenção de realisar uma economia para o Estado e ainda a de uma maior disciplina e zelo no desempenho daquelas funções, decretou que esses logares deixarão de ser remunerados pelo Estado á medida que forem vagando.

Desta deliberação resultará para o Estado uma futura economia de 160 contos por ano.

* * *

Conferenciaram demoradamente com o sr. ministro da Justiça, acerca da supressão de Comarcas, os srs. Luiz Passo, Adelino da Fonseca, Manuel José de Novais, João da Costa Pessoa, Luciano José Ferreira, Antonio Miguel Pinto e Antonio Rodrigues Ferreira, que representam o concelho d'Alfandega da Fé, cujos interesses advogaram.

* * *

Os srs. ministros do Comercio e Justiça encontram-se no Porto tomando parte no Congresso da Pesca do Bacalhau.

* * *

Do sr. Ferro Alves recebemos uma carta informando que, na sessão realisada ante-hontem no Centro Tomaz Cabreira na qual se suscitou um conflicto com o sr. ministro da Instrução não proferiu, ao contrario do que disseram alguns jornaes, quaesquer expressões que podessem molestar o sr. Antonio Sergio, pela simples rasão de que as frases que lhe teem sido atribuidas são incompativeis com pessoas bem educadas. O sr. Ferro Alves, que falou antes do sr. ministro da Instrução, combateu severamente a sua acção ministerial — mas não foi além disso.

Casos diversos

Na rua da Trindade caiu hoje de um electrico da careira de Campolide, o operario Manuel Fernandes, rua Conde das Antas, que sofreu algumas escoriações na região frontal.

Conduzido ao posto da Misericordia, foi ali pensado.

No mesmo posto da Misericordia foi feita a lavagem ao estomago ao soldado 209 da 7.ª companhia de Saude, José da Costa, que andava pelos sitios de S. Pedro de Alcantara a fazer disturbios devido a embriaguez.

* * *

Por ordem superior foram hoje de manhã restituidos á liberdade os 63 individuos presos a noite passada no Ritz-Club, por suspeitos de estarem a jogar! O sr. Comissario Geral da Policia foi de tarde ao referido Club proceder á abertura do cofre.

* * *

—A direcção da Associação da Imprensa em conformidade com as resoluções da ultima assembleia geral, foi hoje solicitar do sr. Comissario Geral da Policia que os passes de Imprensa fossem unicamente fornecidos a jornalistas.

— A Liga da Sociedade Republicana esteve hoje, de tarde, no Governo Civil a solicitar autorização para realizar no dia 31 deste mês uma sessão no Teatro Nacional.

O Foot-ball no exercito

O desafio organisado pela Fraternidade Militar

Com a assistencia do sr. Presidente da Republica, realizaram-se hoje, no campo de jogos do Sporting Club de Portugal, no Campo Grande, as provas finais do campeonato militar de *foot-ball*, organizadas pela Associação Fraternidade Militar, para a disputa de duas artisticas taças de prata, em 1.ª e 2.ª categorias.

Foram finalistas em primeiras categorias os grupos de Telegrafistas de Praça e Parque Automovel Militar, e em segundas categorias os grupos de Telegrafistas de Campanha e 1.º grupo de Companhias de Administração Militar.

A' hora a que escrevemos, os jogos continuam, reinando grande entusiasmo entre a assistencia, que é numerosa e entre a qual se vê grande numero de militares.

COMUNICADO DA A. F. L.

Por justos motivos foram transferidos para Palhavã os desafios de 2.ª, 3.ª e 4.ª categorias entre o Sporting Club de Portugal e o Sport Lisboa e Bemfica, a realizar ámanhã e que estavam anunciados para o campo de Bemfica. O horario é o seguinte:

2.ª categoria, ás 13 horas; 3.ª categoria, ás 15, e 4.ª categoria, ás 11.

Fusão de Bancos

Na sala da Associação de Agricultura, realisou-se hoje a assembleia geral do Banco Nacional Agricola, presidindo o sr. Luiz da Gama.

O motivo desta assembleia foi devido á fusão daquele banco, com o Banco Colonial, que em assembleias transatas já tinha sido tratado.

Depois de falarem varios interessados ficou resolvido fazer-se definitivamente a citada fusão, devendo realisar-se brevemente uma outra assembleia para tratar ainda do mesmo assunto.

General Carvalhal

O seu funeral revestiu grande imponencia

Da sua residencia, travessa da Conceição á Lapa, realizou-se hoje, para a estação do Rocio, a fim de seguir para Chaves, terra da naturalidade do extinto, o funeral do general sr. Carvalhal. No prestito funebre encorporaram-se os generais comandantes da G. N. R., 1.ª divisão, Escola de Guerra, Campo Entrincheirado, Guarda Fiscal e numerosos oficiais do Exercito e da Armada.

Sobre o ataúde foram depostas varias corôas e ramos de flôres naturais.

O sr. ministro da Guerra fazia-se representar por um dos seus ajudantes.

Pessoal dos Correios

Uma comissão delegada das associações do pessoal dos Correios e Telegrafos avistou-se hoje, novamente, com o presidente do Ministerio, a quem foi apresentar varias emendas que desejaria ver introduzidas na nova reforma dos serviços telegrafo-postais.

O sr. dr. Alvaro de Castro prometeu estudar o assunto e recomendá-lo ao sr. ministro do Comercio.

Theatros e Cinemas

Primeiras e reposições

No Nacional

O PASTELEIRO DE MADRIGAL, tragi-comedia em 5 actos, original de Augusto de Lacerda.

Ao publico que na noite da apresentação encheu o teatro, agradou plenamente o novo original do sr. Augusto de Lacerda, que numa recente adjudicação o primeiro premio no concurso efectuado o ano passado e um subsidio pecuniario para a montagem.

O sr. Augusto de Lacerda, critico teatral, jornalista, ensaiador do Teatro Nacional, professor da Escola de Arte de Representar, [illegible] uma peça equilibrada dentro das tradicionais forças das peças historicas.

O desempenho esteve á altura da obra, sendo para destacar os papeis de Ester Leão, que dia a dia se vem mostrando uma actriz de valor.

O HOMEM QUE PASSA

Exportação de casulos

A Direcção Geral do Trabalho elaborou um parecer sobre a reclamação apresentada ao sr. dr. Lima Duque pelos industriais de sedas do Porto contra a exportação de casulos. Nesse documento aquela Direcção pede para que o chefe da respectiva circunscrição industrial oiça sobre o assunto não só os industriais como os sericultores, a fim de atender os interesses de ambas as partes.

Com este parecer concordou o sr. ministro do Trabalho.

Um novo livro

No novo livro de Mateus Moreno, que brevemente será posto á venda, será apresentado um curioso estudo sobre artilharia moderna, da autoria do ilustre oficial de artilharia a pé, coronel sr. Severino da Silva.

O Congresso da pesca do bacalhau

No rapido desta manhã partiu para Porto o sr. ministro do Comercio, que vai assistir ao Congresso da pesca do bacalhau.

No mesmo comboio seguiu grande numero de congressistas.

A penuria do Estado

PORTUGAL

É, NA EUROPA O PAIZ QUE MENOS IMPOSTOS COBRA :-: AOS SEUS SUBDITOS :-:

Tiberio Claudius Nero, imperador romano falecido em 37 da nossa era fez bom governo, acumulando no tesouro 600 milhões, que os seus sucessores Caligula e Claudio dissiparam. Dizia ele referindo-se a impostos: «Um bom pastor, tosquia as suas ovelhas e não as esfola». E' ao abrigo deste principio, que os Estados modernos tosquiam, com varios impostos, os contribuintes, não devendo porem perder de vista, o principio fundamental—não esfolar ovelhas—Opiniões muito diversas teem sido expendidas, pelos economistas, sobre a melhor forma de assentar os impostos. Uns querem um imposto unico; que se cobra sobre a terra, ou sobre o rendimento total de cada cidadão, outros pretendem que existam tantas variedades de impostos, como ha variedades de valores, sendo em geral este, o metodo adotado pela maioria das nações. Na realidade ha uma troca de serviços, entre o contribuinte e o Estado, ou a coletividade, aquele paga uma quantia variavel, segundo a sua posição e haveres, para, em troca receber uma serie de serviços, em que figuram: a garantia da sua vida e das propriedades pela fiscalisação da policia, o poder circular em ruas limpas e iluminadas, o direito de frequentar parques, jardins publicos e bibliotecas e muitos outros, que seria inutil estar enumerando por demasiado conhecidos.

Pelo exame de uma estatistica publicada em uma obra ingleza, bastante recente, vê-se qual seja a verba que cada habitante das diversas nações, paga em impostos para a colectividade. Portugual é de todas as nações civilisadas, uma das que tem menor capitação, como mostra o seguinte mapa:

IMPOSTO POR HABITANTE

Inglaterra	Lib.	26.13 4
America	»	10. 0.0
França	»	20, 0 0
Alemanha	»	10 16.8
Italia	»	5, 7 4
Espanha	»	3. 9.6
Holanda	»	7, 6 0
Portugal	»	2, 3 4
Suecia	»	5,10,0
Bulgaria	»	4, 0,0
Belgica	»	4, 3,2

Sem nos compararmos, com as seis primeiras que são grandes nações com 21 a 105 milhões de habitantes, mesmo estabelecendo o paralelo, com a Suecia que tem os mesmos 6 milhões de habitantes que Portugal, temos menos de metade dos impostos, que pesam sobre os subditos suecos.

A propria Bulgaria, com 5 milhões de creaturas tem Libras 4 de capitação; devemos concluir que não somos das ovelhas mais esfoladas pelos seus pastores, antes pelo contrario, pertencemos aos mais favorecidos. Não é facil saber a forma como esta apreciação foi feita, mas certamente o processo usado para uma das nações, deve haver sido seguida para todas as restantes. Um trabalho antigo de Cerboni, referente aos grandes estados europeus (em que Portugal não figurava) e referente ao ano 1878 comparado com 1888, dividindo os impostos em directos e indirectos, mostrava que o total correspondia nos dois referidos periodos, aos algarismos que indicamos no seguinte mapa.

Paizes	ano de 1918	ano de 1918	
França	55 35	69 03	francos
Inglaterra	51,61	53,15	»
Alemanha	21.42	25 07	»
Austria-Hungria	33 18	38 61	»
Espanha	42,63	38 80	»
Italia	37 30	42,61	»
Russia	22,02	19,41	»

Nesta data o cambio era de frs. 25 por L. sendo portanto facil reconhecer, que todas as nações pagam depois da guerra, uma capitação muito mais elevada; a propria Espanha que ficou neutral, paga duas vezes e meia o que pagava em 1888. A Inglaterra, está sobrecarregada com cerca de 12 vezes e meia mais, emfim todas pagam sensivelmente muito mais.

A França para combater o celibato, equilibrando tambem as suas finanças, já tem por mais de uma vez, tentado um imposto especial sobre os celibatarios, mas estes teem sempre conseguido escapar as diversas tentativas, possivelmente porque teem muitos representantes nas camaras.

Mas na falta de uma «Papia Poppora» não virá longe o dia, em que os celibatarios pagam um imposto especial pesado.

Os partidos

Centro Republicano Radical de Lisboa

Efectuou-se hontem, 25, pelas 21 horas, a posse do novos corpos directivos deste Centro. O acto foi muito concorrido, sendo a posse conferida pelo sr. dr. José Pinto de Macedo.

Comicio em Setubal

Realisa no proximo domingo 27, em Setubal, um comicio de propaganda partidaria, o Partido Republicano Radical.

O acto será presidido pelo sr. coronel Xavier Pereira e usarão da palavra os seguintes oradores: dr. Santos Monteiro, dr. Lopes de Oliveira, dr. Orlando Marçal, dr. Celorico Gil, dr. Amor de Melo, Eugenio Vieira, Virgilio da Conceição e Silva que falará pela academia republicana e Antonio Joaquim de Magalhães pelas comissões politicas de Lisboa e Centro Republicano Radical de Lisboa.

A partida para Setubal terá lugar no vapor que sae da Estação do Sul e Sueste (Terreiro do Paço) pelas 11,20, e o regresso poder-se-ha realisar nos comboios que partem daquela cidade pelas 16 horas e 20 horas.

Os oradores serão acompanhados por um grande numero de correligionarios, não só de Lisboa, como da margem sul do Tejo.

Vida Sportiva

Lusitano Club Ciclista

Reuniu a Assembleia Geral, sendo eleitos os seguintes corpos gerentes:

Comissão Administrativa, Victor Alfredo Alves, Augusto Quintas, Julio Camelo, Manoel Baptista.

Suplentes: José de Matos Figueiredo, Feliciano Gonçalves.

Comissão de Sport: Laureano Domingues, Raul Duarte, Eduardo Martins.

Suplentes: Augusto Guedes, João Faria.

Conselho Fiscal: Antonio José Pinto, Bernardo Cames, Carlos Rocha.

Assembleia Geral: — Presidente Armando Brit; 1.º secretario, Frorencio Marques; 2.º secretario, João Dias Brito

Delegado a U. V. P.: Carlos Cames.

Os novos eleitos tomarão posse na proxima terça-feira 29 ás 21 horas, na sua séde T. S. Domingos, 39.

TEATRO

Nota do dia

NONITO

Uma das figuras mais interessantes da *Cristalina*, ao lado da admiravel interpretação de Amelia Rey Colaço e de Gil Ferreira, é a do actor Tarquinio Vieira, no interessante e dificil papel de *Nonito*. No drama simples que os irmãos Quintero tão bem trataram — o onde palpita um minuto emocionante e redentor — nessa casa onde o amor sincero de duas almas boas consegue triunfar, como uma lagrima de perdão e contentamento, — levanta-se, surge a figura do amoroso timido que dá uma nota de alegria discreta á comovida angustia da acção. *Nonito* é um personagem curioso, bizarro, original, que necessita de excepcionais qualidades de maleabilidade. E Tarquinio Vieira consegue tirar todo o efeito, com uma rara concepção artistica, sem violentar até a nota comica, o que é sempre multissimo dificil. Tarquinio Vieira diz bem, sabe ser natural — impõe-se com a reserva delicada de quem não procura o espalhafato, mas apenas a realização perfeita de uma arte scenica bem vincada. E porque é um novo, com excepcionais qualidades de trabalho, é sempre justo distinguir, ao lado das grandes figuras do teatro, o seu nome, para que possamos, dentro em breve, ver nele um dos nossos melhores valores, encontrando satisfação nestas palavras sinceras que agora lhe consagramos.

M. G. V.

Fruto Prohibido

Hoje no Teatro Apolo

Vae hoje emfim ser satisfeita a justa curiosidade do publico que, com o maior interesse está aguardando a «primiére» da nova revista fantasia intitulada «Fruto Prohibido».

E' esta noite que vae á scena no Apolo a nova produção dos escritores portuenses Ascenção Barbosa e Abreu e Sousa, que será desempenhada por toda a Companhia Otelo de Carvalho.

Para essa nova peça confeccionou o habil costumier Jayme Valverde, mais de 300 factos destinados a varios artistas e a diferentes grupos.

Para a «premiere» de hoje, no Apolo, tanto para as recitas seguintes, com o «Fruto Prohibido», estão tomados muitos logares, o que deixa prever que vão efectuar-se com enorme concorrencia.

Teatro de S. Carlos

Conforme ontem anunciámos, está definitivamente marcada para a proxima quarta-feira, 30, a inauguração da temporada lirica italiana no Teátro de S. Carlos. A opera escolhida, *Mefistofeles*, de Arrigo Boito, sabemos que será montada com todo o brilhantismo e efeitos scenicos requeridos por um teatro de primeira ordem e conforme é de esperar da responsabilidade que o grande maestro Tullio Serafin assume sempre nos espectaculos que prepara e que o têm consagrado nas maiores scenas do mundo, fazendo dele actualmente o emulo de Toscanini. Quanto ao desempenho, todo o sucesso é de prever dos interpretes, que são, nos primeiros papeis, a celebre Linda Cannetti, o grande artista que é Giorgio de Lanskoy e o tenor Lomelino Silva, o unico português que nos ultimos tempos traz para o seu paiz uma fama belamente conquistada em primeiros teatros de Italia e Holanda.

O prazo para o pagamento das assinaturas termina hoje.

Uma peça de "Novos"

Completaram uma peça em 3 actos com o titulo «Faux-ménage», que é nos processos tecnicos uma perfeita revelação de modernismo, os novos escritores e jornalistas, Correia da Costa e Eduardo Frias.

Noticiario

De Portugal

A Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, que se encontra no Algarve em «tournée», tem alcançado ali o maior exito, sendo verdadeiramente entusiasticas as referencias ao ilustre artista que é Alves da Cunha.

Tanto em Faro, como em Tavira, como ainda em Olhão, onde a Companhia tem dado espectaculos com as peças «A Fera» «A Labareda», «As Duas Causas» e «As Cobardias», o sucesso tem sido enorme, com casas á cunha e ovações freneticas.

—Deve chegar amanhã a Lisboa a companhia Palmira Bastos.

—A Companhia Lucilia Simões que representará na recita de gala, em 31 do corrente, no teatro de S. João, do Porto.

—Consta que a Companhia Otelo de Carvalho vai em maio proximo em «tournée» á provincia.

—A festa da popular «divete» Elisa Santos realiza-se no Apolo no principio do proximo mês.

—Diz-se que no sabado de aleluia se estreia no Coliseu uma Companhia de opera italiana.

Reclames

NACIONAL—Ester Leão, Rafael Marques, Clemente Pinto, com a extrema facilidade com que assinalam as personagens que interpretam, vão ser hoje na 2.ª representação do «Pasteleiro de Madrigal» tão aplaudidos como ontem o foram pelo publico que enchia a vasta sala e que se não fatigava, nos finais de todos os actos, em demonstrar-lhes todo o seu entusiasmo.

O auto da peça, Augusto de Lacerda, foi tambem chamado e vitoriado pelo belo exito da interessante peça.

POLITEAMA—Já conta 15 representações, com a desta noite, no Politeama, a linda peça dos irmãos Quintero, «Cristalina». O numero de enchentes equipara-se, sinal evidente de quanto a peça tem agradado, mercê da sua finura e delicadeza, do assunto que nela se estuda e do desempenho notabilissimo que tem e em que Amelia Rey Colaço é simplesmente surpreendente.

S. LUIZ—Ha muitos anos que não aparece em palcos portugueses uma peça posta em scena com tão grande deslumbramento de scenarios e de guarda-roupa como a «Frasquita», que continua a ser o triunfante sucesso do S. Luiz, sendo surpreendentes os efeitos de luz, os bailados, a ensenação e o primoroso desempenho de toda a companhia em que se destacam Auzenda de Oliveira, Aldina de Sousa, Sales Ribeiro, Carlos Viana, Vasco Santana e outros.

AVENIDA—Quem pelas nove da noite se puzer em frente do teatro Avenida, no passeio fronteiro, assiste á entrada de um formigueiro autentico de publico para aquele teatro, ali levado pela fama da opereta «Miss Diabo» e pelo primoroso trabalho que nela realizam Satanela, Amarante e Nascimento Fernandes. «Miss Diabo» repete-se hoje.

EDEN-TEATRO—Aumenta de dia para dia o exito soberbo, conquistado pela admiravel magica de Eduardo Garrido, «A pera de Satanaz». Os seus maquinismos aperfeiçoados, os seus deslumbrantes efeitos de luz, a beleza da musica e a graça ingenua e sã de que está polvilhada, constituem a admiração das crianças e despertam enorme entusiasmo em todo o publico.

COLISEU DOS RECREIOS—Na «matinée» e no espectaculo da noite que ámanhã se realizam no Coliseu dos Recreios ha novos e variados trabalhos por todas as celebridades da nova companhia de circo.

SALÃO OLIMPIA—Ainda continua neste salão o triunfante «film» «A Parisete» e já hoje e ámanhã se exibe «O morcego», «film» extraido do romance de Fenimore Cooper, que é uma obra prima fotografica e tecnica.

O entrecho é entrecortado de episodios dramaticos, de luta titanica e apresenta soberbos panoramas. Repetem-se tambem os «films» «O carro fantasma» e a hilariante comedia «O Pencudo nos bastidores».

Cartaz do dia

NACIONAL—A's 21—«O Pasteleiro de Madrigal».
S. LUIZ—A's 9—«Frasquita».
AVENIDA—A's 9,15—«Miss Diabo».
POLITEAMA—A's 21 e 30—«Cristalina».
APOLO—A's 9,15—«Fruto proibido».
EDEN TEATRO — «A Pera de Satanaz»
COLISEU DOS RECREIOS—A's 9—Companhia de circo».
GIL VICENTE—(á Graça)—«As duas orfãs».

Animatografos

OLIMPIA — Rua dos Condes
SALÃO CENTRAL—(Praça dos Restauradores).
SALÃO FOZ—Calçada da Gloria.
CINEMA CONDES—Av. da Liberdade
CHIADO TERRASSE — Rua Antonio Maria Cardoso.
SALÃO IDEAL— Loreto
CINE-PARIS—Rua Ferreira Borges.

SOBRE UM LIVRO

LUZ REFLECTIDA

— POR —

LUIZ ALFREDO

O cerebro de um poeta é uma cratéra em convulsão latente. Dante, escrevendo os tercetos anátemicos que o imortalisaram, foi o lúcido, fulvo e rúbido reflexo vesuriano da latinidade. Petrarcha e Tasso, incensando as suas civas, foram as erupções fumegantes do indestrutivel lirismo que verifica, anima e exalsa as almas combalidas pelo microbio perene do amor.

Homero, Vergilio e Camões, foram revérberos candentes, labaredas crestantes que atingiram a amplitude suprema da idiologia humana, iluminando seculos em fóra, os vários hemisferios da Poesia.

* * *

Poeta!? Quem o não é?!

Onde germina a semente; onde prolifera a relva; onde floresce a rosa, a poesia lateja vibra e medra! Os Ramaianos foram poetas; os Vedas foram cantores; os Maometanos profetas; os Budistas trovadores!

Em todas as Biblias da Humanidade a poesia penetra, conquista, seduz, como um facho luminoso aclarando a treva da inteligencia; como um septro heraldico regendo os corações submissos.

Ser poeta é ter a alma predistinada ás grandezas do Belo; ás sublimidades espirituais; ás aquiescencias dos incognosciveis misterios, que por vezes petrificam as almas ledas, os corações obtusos!

O poeta, quer experimentando as cruentas intemperies que o artificialismo da civilisação lhe impõe; quer transpondo a soleira dos faustosos palacios, é sempre uma alma a reclamar desvelos para as demais humildes; a mitigar as torturas alheias, dando-lhes em hinos altissonantes, fórma, expressão, grandesa.

Se por vezes se excede comentando os seus intimos atrictos entre os seus ideais e os ideais adversos, certo é tambem que vive em permanente idialisação ante os insoluveis martirios que atribulam permanente a especie.

* * *

Ocorrem-nos estas considerações ao folhearmos um breviário espiritual a que o seu autor, com merecida propriedade, deu o simplissimo nome de *Luz Reflectida*.

E' mais um poeta, humano, simplista como a propria puresa dos seus canticos, que vem enfileirar na grande pleiade dos que sentem, vibram e reflectem sob os acordes psalmodicos da lira, a candura das suas locubrações.

Luis Alfredo, sobre ser um autentico poeta, é tambem um grande pensador, revelando nos seus vários estilos uma grande polimatia, a par de uma percepção sensivel e um raro poder de sintese, só alcançado — segundo o genero de sua preferencia—por Quental, entre nós.

No seu relicario perpassa o zéfiro subtil que embala, de leve, as almas que tentam penetrar e dissolver o emaranhado da meta fisica; diluir os transcendentes misterios do «porquê» da vida; fender o espesso véo que nos enuvia o raciocinio ante a penumbra sagrada que se antepõe entre os olhos do corpo periclitante e os olhos da alma perscrutadora e imperecivel!

O seu lirismo, — ao contrario da generalidade—é todo enlevo, todo espirito, todo essencia. As vibrações da materia são para ele méros degraus ascencionais para atingir o cume da sua religiosidade.

Assaz experimentado nas entempestivas vicissitudes que este florido pantano da vida nos oferece, consegue, sem exprobações virulentas e sem fastidiosidade manifestar-nos as queixumes que lhe exacerbam o coração sensivel, dando-nos, de quando em quando, a expressão humanissima da sua alma evangelisada nas predicas do Cristianismo; do seu espirito personificado pelos dores m rais, a que bem corresponde a lusida noção que tem da vida transitoria e varia que nos funde e difunde, na argila que nos nutre, nos destroe e em si nos converte.

* * *

«Luz Reflectida» é bem um gasofilacio onde o bonissimo Luiz Afredo Albugou, com religiosidade, as suas reliquias espirituais. Tem poesia, argamassada num estilo suave e impecavel. Tem uniformidade e doçura, sem o artificialismo dos intrincados silogismos.

Tem caracteristica propria, expurgada dos modernismos balofos e incongruentes.

E, sobretudo, tem o cunho deveras filosofico, invulgar entre o enxame dos nossos poetas contemporaneos, que demasiadamente se dedicam ás «palidas madrugadas»...

Para corroborar as nossas despretenciosas asserções, cumpre-nos transcrever este soneto, que, ao acaso, destacamos da «Luz Reflectida» e que é — assim o supomos — o reflexo fulgido e vibrante da alma de Luiz Alfredo:

Sursum corda

As' vezes, compulsando a dura vida,
quando sofro uma nova desfortuna,
«Que mal fiz», digo então, «que me importuna
desta sorte a Desgraça empedernida?

«Não passa um dia que me não agrida.
E procuro se bom... Pois se coaduna
que existe um Deus, e que ele não reúna
sua vontade á nossa, combalida?

Digo.. mas reflectindo: «Se ele existe,
só póde amar o forte: o que persiste
numa dura escalada, até aos ceos...

E quando nós no mundo tão mesquinho
só pelos outros vamos bom caminho,
—que não devemos ao Amor de Deus!

Sem falar das diversas facetas do seu estilo exuberante, devemos, todavia, acrescentar que alem dos seus inumeros poemetos, de requintado sabor literario e estructura filosofica, o poeta se nos revela um verdadeiro poliglota, traduzindo com esmero, com tecnica e com expontaneidade os grandes poetas da Edade Media, Renascença e do seculo passado, como sejam: Thibault; Pierre Ronsard, Thomaz Wyatt, Luiz de Leon, Philip Sydney, Shakespeare, Robert Burns, etc., etc.

Que melhor fale, do que nós, a critica sensata e judiciosa sobre Luiz Alfredo

A. M.

-O que vai pelo mundo-

O jogo de azar na China

Puck-a-Pu é um jogo de azar, inventado pelos chineses, mas que se está desenvolvendo nos portos da Inglaterra, onde a policia tem dado assaltos a varias casas do genero. A titulo de curiosidade, explicaremos o funcionamento do jogo. Cada jogador compra por cinco shillings um papel chinês que tem 80 gravuras chinesas. Uma representa o dragão, outra o mar, uma terceira uma espada, uma cobra, um saco com ouro, etc., etc. O jogador deve riscar dez destes simbolos e dobra o papel. Quando todos acabaram, o banqueiro risca tambem 10 figuras ao acaso. Ganham os parceiros que, por casualidade, tiverem riscado os mesmos simbolos que o banqueiro escolheu. Depois de tirada a parte da banca, o saldo é entregue aos ganhantes, que recebem tanto mais quantos menos houverem sido os que acertaram.

Relata um reporter, que assistiu ao jogo, ter visto um parceiro lucrar 170 libras em dois golpes consecutivos, tendo pago 10 shillings pelos dois papeis. Estava com tanta sorte, que até parecia ser um compadre do banqueiro chinês...

O alcool e as meninas inglezas

Um romancista americano, referindo-se ás meninas inglesas, disse que era lamentavel observar a forma como entre elas se tem desenvolvido o uso das bebidas alcoolicas, passando as noites a beber *cocktails* e outras coisas identicas nos intervalos das dansas. Tambem observou que desse facto resulta que, na actualidade, o homem tem pela mulher menos respeito do que tinha em epocas passadas, respeito que ele considerava o mais sagrado sentimento que existia na terra. Confessa que esse mesmo caso se deu na America, mas a lei seca foi um forte freio a estas tendencias, pois embora se siga bebendo, isso não se faz em publico. Em publico, dansa-se e bebem-se limonadas. O *flirt* é muito menos entusiasmado quando se bebe agua com limão do que ao absorverem-se bebidas carregadas de alcool. Aconselha os maridos, namorados, noivos e admiradores das senhoras para que consintam unicamente um só *cocktail*, por noite, se querem manter a frescura da mulher, os seus encantos e o respeito que por ela devem sentir.

Trabalhando pelas prosperidades da França

A França procura, e com merecidos louvores, emancipar-se da dependencia em que tem vivido de adquirir lãs e algodão na America e Inglaterra. Promove-se uma campanha nas associações industriais e comerciais para que, com o apoio do governo, se procure a criação de grandes rebanhos de carneiros merinos no Vale do Niger e Marrocos, fazendo-se tambem grandes plantações de algodão em Timbuctos, onde varias experiencias mostraram ser possivel realizar esta cultura com sucesso e interesse para o capital.

A eterna questão de raças

Perto da cidade de Calcutá, na India, aconteceu um caso estranho. Tinha acabado de ser secularizada uma antiga mesquita mussulmana, onde foi encontrado um porco morto. Não se pode facilmente saber o que se apoderou da multidão de mussulmanos, mas certamente movidos por uma idea fanatica, atacaram o estabelecimento de um hindu, onde se encontravam fregueses da mesma seita, ficando um morto e muitos outros bastante feridos. Interveiu a policia, que conseguiu fazer serenar os animos exaltados.

Os caminhos de ferro na Inglaterra

No principio do ano de 1923, as 120 companhias de caminhos de ferro da Grã Bretanha foram reunidas em quatro poderosos grupos. Realizaram economias de administração e exploração, o que lhes permitiu reduzir as passagens entre 75 e 50 por cento dos preços anteriores á guerra. As tarifas de mercadorias tambem sofreram abatimento médio de 50 por cento. As velocidades foram aumentadas, o material melhorado, devendo dispender em electrificação valores de 30 e 40 milhões de libras para beneficiar o serviço.

Heroe e reformado

Um sargento inglês, duas vezes reformado, tem presentemente 80 anos. Serviu no exercito durante anos, tendo direito á reforma, o que fez em 1888. Ao rebentar a grande guerra, em 1914, inscreveu-se novamente, mas declarando ter apenas 42 anos em vez de 71 como tinha de facto. Foi incorporado, servindo em França, onde, porém, foi reconhecido pelo general Babington, que fôra oficial de um regimento de lanceiros em 1873, onde servia o nosso heroi. Chamou-o para se certificar das suas suspeitas, mas autorizou-o a que ficasse por saber que era um bom militar. Depois da guerra acabada foi novamente reformado.

A CONSERVADORA ELETRICA-Faisca Ltd. | OFICINA Rua da Rosa n.º 253 | ESCRITORIO Rua da Rosa n.º 9, 2.º Esq. | Instalações de luz, telefones, elevadores e reparação motores. — Encarrega-se da conservação de luz, motores, etc. Preços modicos e orçamentos gratis

J. ANÃO & C.ª L.da

RUA DOS FANQUEIROS 376 2.º
LISBOA. TEL N. 3536

A DUAS RAINHAS A MULHER BONITA

A MAQUINA DE ESCREVER
TORPEDO.

Mobillas e Estofos

BIZARRO DA SILVA, L.da

82, R. Augusto, 84—21, R. dos Correeiros, 23
TELEFONE CENTRAL 2533

Mobilias de todos os estilos, bom acabamento, preços modicos. — Pessoal habilitado para montagem de casas, escritorios e clubs. — Serviço de embalagem para a provincia e Africa.—Oleados, tapetes, carpetes, brises-brises

Artigos Alemães

EM STOCK

Serviços de Porcelana para 12 pessoas.
Quadros de metal.
Malas de couro para viagem
Lenços de algodão — Gramofones e discos
Motores para machinas de coser
Artigos de metal e vidro — Artigos de novidade
Carpetes de todos os tamanhos
Serviços de chá e café em metal
e muitos outros sempre em stock e a chegar

ESTEVES, L.DA

Rua de S. Paulo, 104, 1.º — LISBOA

Queres-me conquistar? antes vai-te calçar na Sapataria PORTUGAL, Lda Rossio, 121-123 esquina da R. da Betesga

Queres ser elegante? vai-te calçar no Deposito da PORTUGAL, Lda. Rossio

Tinturaria a vapor Pires Branco

Calçada do Carmo, 45-47
Fundada em 1835 **LISBOA**

Com maquinismos modernos a vapor e a electricidade
Tinge em 48 horas

em todas as côres e qualidades de fazendas pelos mais recentes processos descobertos. Todos os trabalhos executam-se sob a habil direcção de um quimico abalisado. A todos os clientes garanto portanto uma execução rapida e perfeita de todas as encomendas

Branqueia fios de algodão

Lavagem a seco (Degraissage á sec) a cargo de um tecnico brazileiro. Lava, tinge e curte toda a especie de peles

Sucursal em Setubal — O Proprietario
Largo da Fonte Nova, 20 — Luiz Alberto de Pinho

Evite o frio!

Um bom abafo de peles, eis do que V. Ex.ª precisa. E então se viaja...

Fixe este nome: **"A ORIGINAL"**

E' a casa que vende as melhores peles e os melhores artigos de viagem
As verdadeiras rapozas do **CANADA**
Artigos de novidade das melhores origens nacionaes e estrangeiras
MALAS E PASTAS
Rua da Palma, 266-(A)—LISBOA

TINTURARIA

— DO —
POVO
— DE —
José Dias
Rua de Sant'Anna, á Lapa 121
Sucursal:
Rua dos Cegos, 36 (a S. Tomé)

Tingem-se todos os artigos de lã, seda e algodão, capas de borracha e fatos para luto.
Lavam-se fatos e vestidos sem desmanchar.
Côres fixas — Preços 50°/o mais baratos que em outra qualquer casa do genero.

Fazem falta representantes serios e activos para introduzir em Portugal o artigo de moveis, especialmente em cadeiras, camas e mesas de madeira. Casa estabelecida ha 30 anos e acreditada em Espanha, suas ilhas e norte de Africa. Hijo de Malaquias Gil. Avenida Cataluña, dup.º, ZARAGOZA (Espanha). Prefere-se a correspondencia em espanhol.

Companhia Nacional de Navegação

VAPOR «MOÇAMBIQUE»

Sairá no dia 10 de fevereiro para Madeira, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo com trasbordo.
Para carga, passagens e quaisquer esclarecimentos, dirigir-se aos escritorios em Lisboa, rua do Comercio, 85, e no Porto, rua da Nova Alfandega, 34.

RAPIDO!!

Só com o emprego do PIPERINOL se consegue dar varias côres com explendido brilho, em moveis, soalhos, oleados, couro e cimento, sem o emprego de cêra, aguaraz ou outros ingredientes.
Não tem cheiro, não é inflamavel nem vae ao lume
Cada lata com um litro chega para 12 metros quadrados
Premiado com medalha de prata na Exposição do Rio de Janeiro
A' VENDA NAS BOAS DROGARIAS E CASAS DE UTILIDADES DE LISBOA E PORTO

DEPOSITO GERAL
Fabrica de moveis ingleses e americanos
GIL DIAS D'ASSUMPÇÃO
29-33 — Rua do Sacramento á Lapa — 29-33
TELEFONE C. 1884

Tapetes e Carpettes

— DO —
ORIENTE

IMPORTADORES DIRECTOS
VENDEDORES DIRECTOS
THE BRITISH PRODUCTS SUPPLY, Ltd.
25, Calçada do Carmo, s/loja, Esq. (Ao Ro...

Vinhos espumosos de Lamego

(Caves da Rapozeira)
Reservas de finissimas qualidade
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Poço do Borratem, 42

MOBILIAS

Vendem-se em bôas condições e compram-se usadas
BENTO, SILVA, PINTO, Ltd.
141, R. Alves Correia, 147
Telefone N. 3258

SAES DERMOXA

Dão aos pés toda a sua flexibilidade tonificando-os e descongestionando-os.

DERMOXA:—Faz desaparecer rapidamente queimaduras, comichão, entorpecimento, inchação, pisaduras e todos os males ocasionados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.

DERMOXA:—Suprime as dôres agudas dos calos, joanetes, olhos de perdiz, bolhas de agua e durezas.

DERMOXA:—E' soberano contra as frieiras, transpiração, ardor e mau cheiro.

A' VENDA em todas as pharmacias e drogarias.

Concessionario unico para Portugal e Colonias

Mario Brandão, L.da

R. Eugenio dos Santos, 99, 4.º
LISBOA

Companhia Nacional de Navegação

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Serviço regular entre a Metropole e Africa Ocidental e Oriental Portugueza

SAIDAS a 1 de cada mez para os portos da Africa Oriental (provincia de Moçambique) escalando Funchal, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes e Cape Town.
SAIDAS a 20 de cada mez para todos os portos da Africa Ocidental.
SERVIÇO REGULAR para Anvers, Hamburgo e Rotterdam onde os nossos navios recebem carga para Lisboa e Porto, e a frete directo para os portos das duas Costas de Africa.
A CARGA DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, em navios portuguezes, gosam dum beneficio pautal.

FROTA DA COMPANHIA

MOÇAMBIQUE 6536 ton. AFRICA 5515 ton. PEDRO GOMES 5417 BEIRA 4976
MOSSAMEDES 4977 ton. PORTUGAL 3998 ton. PENINSULAR 2740 ton.
LUABO 1435 ton. CHINDE 1070 ton. MANICA 1116 ton. IBO 835 ton.
BOLAMA 985 ton. ANBRIZ 858
Vapores só para carga: „ESTREMADURA" 3771 ton.; „DONDO" 3978 ton.
Rebocadores no Tejo: „TEJO", „CABINDA", „CONGO"

TODOS OS VAPORES desta Companhia teem frigorificos, luz eletrica, excelentes acomodações e todos os modernos requisitos de navegação, proporcionando aos Srs. passageiros viagens rapidas e comodas

Escritorios da Companhia: LISBOA, Rua do Comercio, 85—Porto, R. da Nova Alfandega, 34

Ninguem é densa a e'curidão...

Mas se este conquistador tivesse recorrido á
Iluminadora da Estefania
de **Antonio Francisco Cruz**
na Rua Pascoal de Melo, 77
não teria ficado sem a sua conquista

As mais completas e aperfeiçoadas instalações. Material electrico de todas marcas e qualidades e grande sortido em candeeiros em todas as qualidades e estilos.

Preços modicos
Telefone N. 2168

A Vulcanisadora

DOMINGUES & LISBOA, Ltd.
AVENIDA DA LIBERDADE 217-A e 217-B
Reparação em protectores e camaras d'ar para automoveis e motos
TELEFONE N. 2679

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

4536-13.º ano — Director e proprietario: Manuel Guimarães — Redacção: R. do Norte, 6 — LISBOA || Segunda-feira, 28 de Janeiro de 1924 || Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL — Impressão: Rua da Rosa, 71 — Preço 20 centavos

O TEMPO

Tempo provavel desde as 18 horas de amanhã, segundo «A Capital». Bom tempo, estavel, com ceu de poucas nuvens; noite de hoje muito fria.

Ha dias que não recebemos o boletim oficial meteorologico do ministerio da Marinha.

A MORTE DE TEOFILO BRAGA

O labor politico e a actividade intelectual do insigne professor

Da Faculdade de Letras á Presidencia do Governo Provisorio

Quasi esquecido do grande publico, recolhido á paz da sua meditação e do seu estudo, o glorioso cidadão morreu pobre mas com a consciencia tranquila

A morte de Teofilo Braga não enluta só a nossa Patria; não enluta só a democracia portuguesa—enluta a intelectualidade universal.

A sua mentalidade superior, a sua tenacidade assombrosa, o seu esforço metodico e incessante, a sua obra verdadeiramente colossal, criaram-lhe uma reputação que, ha muito, transpozera os limites do seu paiz. Historiador, filosofo, professor, homem de letras, homem publico, a todas estas modalidades do seu grande espirito se juntou o prestigio de uma vida sem macula, de uma probidade incorruptivel. O respeito com que se falava havia muito no seu nome, nos centros intelectuais e democraticos do estrangeiro, deu mesmo ensejo a que, quando se proclamou a Republica em Portugal e se julgou necessario dar ao mundo uma garantia insofismavel da elevação e da honestidade do novo regimen, se fôra buscar no seu gabinete de trabalho, para o pôr á frente dos membros do Governo Provisorio, todos vultos de alto valor republicano, o velho educador da democracia portuguesa, cujas virtudes civicas, por ninguem podiam ser excedidas.

Qualquer cousa de semelhante sucedera no Brazil, ao dar-se o movimento de 15 de Novembro de 1889. Tambem ahi se quiz autenticar o valor e a pureza das novas instituições, e nomes como o de Benjamin Constant, de Quintino Bocayuva e Ruy Barbosa foram invocados como penhor da generosidade e da rectidão do novo governo que surgia na antiga Terra de Santa Cruz. Mas aqui não foi necessario mais do que um nome: o de Teofilo Braga, porque ele reunia todas as qualidades maximas do caracter portuguez.

Chefe do Governo Provisorio, como mais tarde, Presidente da Republica, o dr. Teofilo Braga nunca se desviou um apice da linha que entendia dever traçar um discipulo de Augusto Comte, não menos fiel admirador dos Quinet e dos Michelet, que á ideia da democracia moderna imprimiram tons de severidade romana. Uma ironia frivola levou para os dominios da «charge» caricatural os seus habitos de simplicidade, sem pretensão, de filosofica renuncia a todas as ostentações mundanas. A verdade, porém, é que o seu espirito era gemeo do de Franklin, de Lincoln, de todos os que não consideraram uma mera expressão verbal a noção da egualdade, como synthese de todo o pensamento emancipador e democratico. Theofilo Braga, na esfera civil, teria tido, em Roma a dedicação singela dum Cincinatus, e, na democracia helvetica, teria sido o que foi na democracia portugueza, um chefe escolhido pelas suas virtudes absolutamente adquadas aos seus principios.

Pobre, conheceu todos os sacrificios e todas as miserias. Aos vinte anos, em Coimbra, fazendo valorosamente o seu curso, traduzia Chateaubriand para não morrer á mingua, visto que esse trabalho, por vezes, não lhe garantiu mais do que 40 reis por dia, o preço, simplesmente, dum pão. E assim trabalhou, assim estudou, assim se doutorou; e assim investiu, ao lado de Antero do Quental, contra os theocracias literarias em que o velho Castilho desempenhava funções pontificaes.

Em luta contra toda a literatura e toda a sciencia oficial, este homem de bronze não duvidou colocar-se tambem em hostilidade contra o regimen. Teofilo Braga foi sempre republicano, e ele, o estudioso, o reformador, que vivia em contacto espiritual com todo o genio antigo e moderno, não duvidou descer continuamente ao povo, para o esclarecer, para o doutrinar, para o libertar. Poucos homens da Republica se empenharam num trabalho mais arduo de propaganda. Nos comicios, nas conferencias, nos jornaes, Teofilo Braga desempenhou uma tarefa enorme. E não era um orador, na acepção do brilho e eloquencia que a esta palavra se atribui; não seduzia as multidões; não embriagava os ouvidos dos auditories com uma linguagem sonora; não espalhava flores da retorica com cujo calido perfume essas multidões se embriagassem.

Em todas as tribunas, era o professor que instruia, que ensinava, e sabia tanto, que a parte mais solida da mentalidade popular, no ponto de vista republicano, ao seu ensinamento se deveu. Obra sua foi o programa de 1890, que vigorava quando se fez a revolução de que resultou a preclamação da Republica.

Se derivamos para a sua obra, outra expressão nos não é licita que não seja a de um verdadeiro assombro. Teofilo Braga viveu a trabalhar; morreu a trabalhar.

A sua Historia da Literatura Portuguesa é qualquer coisa de monumental para cuja construção se julgaria imprescindivel o esforço das gerações. E foi esse cabouqueiro formidavel quem lhe abriu os alicerces; foi esse arquitecto extraordinario quem lhe levantou as colunas e as abobadas; foi um estatuario surpreendente quem nos blocos duma tradição dispersa lhe talhou os vultos grandiosos que déram vida e imortalidade ao espirito duma raça.

Haverá falhas nesse monumento? Não o duvidamos, não nos surpreende. Quando na obra de sabios, de artistas, de pensadores, que conjugam os seus esforços para determinadas realizações, essas falhas sempre se descobrem, que admira elas existirem no trabalho colossal de um homem só, que nunca saiu do seu paiz, que nunca dispoz de grandes recursos e que, numa modesta casinha duma rua discreta e isolada, fabricou mais de cincoenta volumes de estudo porfiado, e, com eles, levantou á sua Patria um monumento de inesquecivel gloria!

Está de luto a patria; está de luto a intelectualidade universal. E quanto á Republica pode dizer-se que perdeu a maior figura de cidadão que, na nossa terra, encarnou os seus principios e vevificou o seu ideal.

* * *

Faleceu esta manhã inesperadamente o grande cidadão e escritor Joaquim Fernandes Teofilo Braga.

Figura de alto relevo na nossa vida contemporanea, filosofo, pensador, politico, historiador, critico, dramaturgo, Teofilo Braga, companheiro das grandes gerações da segunda metade do seculo XIX, é uma das nossas maiores figuras intelectuaes.

O pensador-poeta da «Visão dos Tempos» onde passa toda a epopeia do homem e do pensamento humano, e o critico nos 37 volumes da «Historia da Literatura Portuguesa», o filosofo do «Sistema de Filosofia Positiva», resumem-se todos na individualidade marcante de Teofilo Braga.

Politico, parlamentar, professor da Faculdade de Letras, Presidente do Governo Provisorio, Presidente da Republica, a vida deste grande cidadão é um modelo de virtudes civicas e um alto atestado de trabalho mental. Morreu pobre e quasi abandonado, o homem que, em cincoenta anos de vida intelectual deixou perto de duzentos volumes, abrangendo os mais variados aspectos do pensamento humano.

Teofilo Braga faleceu inesperadamente antes do meio dia, hora a que o foram encontrar morto, no rez-do-chão da sua casa. A' hora a que fomos á sua residencia estava rodeado de alunos e alunas da Faculdade de Letras, e, vestido de casaca, repousava sobre o seu modestissimo leito.

A'manhã será trasladado para a Camara Municipal e espera-se que os funerais sejam nacionais e a expensas do Governo da Republica.

Morre aureolado por todas as virtudes civicas um dos maiores homens da nossa actividade contemporanea.

Estão de luto todos os intelectuais portugueses.

* * *

Esta manhã, cerca das 9 horas, quando o afilhado de Teofilo Braga entrou no seu quarto para abrir a janela, encontrou morto, mas ainda quente, o velho e glorioso democrata.

Ha trez ou quatro dias que Teofilo Braga estiva sofrendo de um ataque de «grippe», mas continuava fazendo a sua vida normal.

* * *

Teofilo Braga legou ao Estado a sua casa da travessa de Santa Gertrudes, assim como os seus livros e objectos de arte.

* * *

A noticia da morte do velho professor chegou primeiro á Faculdade de Letras, onde os seus alunos o aguardavam para dar aula.

Logo que se soube da morte partiram para a casinha da travessa de Santa Gertrudes varios alunos e o ilustre professor dr. Agostinho Fortes, que é quem recebe, em nome da familia e da Faculdade de Letras, os pezames das inumeras pessoas que teem ido á residencia do grande cidadão.

* * *

Durante o dia o cadaver, que enverga uma casaca, tem sido velado pelos discipulos de Teofilo Braga.

* * *

A's primeiras horas da tarde, o ilustre embaixador do Brazil, sr. dr. Cardoso d'Oliveira, acompanhado dos secretarios da embaixada, foram á residencia de Teofilo Braga apresentar pezames, demorando-se ali algum tempo.

* * *

Não está ainda designado o dia para os funerais de Teofilo Braga, que tudo leva a crer, serão nacionais. Sobre o assunto, conferenciou esta tarde com o sr. Presidente do Ministerio, o sr. dr. Agostinho Fortes.

(Ver mais noticias em «Ultima Hora»).

O PREÇO DOS JORNAIS

Nota oficiosa das Empresas Jornalisticas:

O aumento sucessivo dos encargos que oneram as Empresas jornalisticas, entre os quais avultam o papel e a mão de obra, tornam absolutamente indispensavel a elevação do preço dos jornais.

Não é sem relutancia que as Empresas recorrem a esta medida, mas estão certas de que o publico será o primeiro a reconhecer a justiça da sua causa.

Fazendo este jornal parte de um grupo de Empresas jornalisticas que tomaram esta decisão, tornamos publico que passará a vender-se a trinta centavos, a partir do proximo dia 1 de Fevereiro.

«A Capital» manterá este acordo enquanto for observado por todos os jornais da noite.

Em Paris

cometeu-se um audacioso roubo em joalharia central

PARIS, 28—A policia continua procurando activamente os trez bandidos que assaltaram a joalheria Osterdag na Place Vendome.

Os bandidos fizeram fogo sobre o guarda-portão e sobre um empregado, conseguindo pôr-se em fuga.—R.

Viajantes ilustres

A bordo do «Patria» seguiu hoje para o Rio de Janeiro, o ilustre embaixador de Portugal no Brasil, dr. Duarte Leite. Ao embarque compareceram muitos amigos do eminente diplomata e entidades oficiais.

* * *

No mesmo vapor seguiram com destino egual, os nossos queridos amigos e ilustres colaboradores srs. drs. Artur Leitão e Hermano Neves. Os dois ilustres republicanos, jornalistas e intelectuais de grande prestigio, vão ao Brasil, numa alta missão de propaganda, que notavelmente concorrerá para o estreitamento das relações intelectuais entre as duas Patrias irmãs.

Aos ilustres viajantes desejamos uma feliz viagem e os melhores frutos para o seu empreendimento.

SUBSISTENCIAS

Produção e distribuição

Na proxima quinta-feira, 31, realiza no Centro Republicano dr. Sidonio Pais, pelas 21,30, o antigo deputado e ilustre economista sr. Jorge Botelho Moniz, uma conferencia subordinada ao tema:—Subsistencias—*Producção e distribuição*.

LENINE

O enterro do dictador russo foi sumptuoso

REVAL, 28—As homenagens feitas a Lenine atingiram o aspecto de uma grandiosidade. Em face do feretro de Lenine desfilaram milhares e milhares de pessoas. A grande orquestra da Opera e as musicas regimentaes tocaram alternadamente Chopin e selecções de Wagner, seguindo-se-lhes a marcha bolchevista. Em frente do feretro estavam enormes pilhas de coroas.

Muitos dos assistentes psalmodiavam hinos funebres. O caixão foi conduzido por camponeses e operarios e acompanhado pelos regimentos da guarnição. A scena tinha um aspecto absolutamente medieval.

Como nos cinemas

Aventuras extraordinarias de uma gatuna americana

NEW-YORK, 28 — Continuam as proezas da celebre rapariga gatuna desta cidade. Agora apoderou-se de um automovel carregado de assucar, no valor de 10.000 dolares, e abandonou-o depois numa rua solitaria aos soburbios de Brooklin.

União da Mocidade Republicana

No proximo dia 31 realiza-se no Teatro Nacional um grande comicio promovido pela União da Mocidade Republicana, o qual está despertando o maior entusiasmo entre a mocidade das escolas superiores.

Esta prestimosa colectividade, que se está organisando com o maior entusiasmo, sendo inumeras as adesões que diariamente recebe, espera que todos os republicanos a coadjuvem, enviando para a Rua Andrade Corvo, 12, 3.º D. donativos para o seu cofre.

Unhas... na palma da mão

A questão dos Tabacos

Mostra-se que andam desviados — 13.300 contos —

Já foram constatadas grandes irregularidades na escrita da C. dos Tabacos

Os impostos novos e as reduções de despeza são necessarios para a Salvação publica

mas mais urgente e mais facil é obrigar os delapidadores a restituirem ao Estado o que lhe é devido

Nesta sociedade portuguesa, cuja decomposição parece ter-se definitivamente iniciado, aparecem todos os dias sintomas de funda gangrena, lavrando no cancro que devora a economia publica. Graças a uma imprevidencia para a qual jamais haverá perdão, fez-se a guerra á custa da inflacção fiduciaria, permitindo-se a acumulação de fortunas pelos rajahs improvisados da Republica. Gastou-se á larga, á doida, sem que ao menos se fossem arrancar algumas migalhas aos devoristas que agora estadeiam grandezas de novos-ricos e luxos de insolentes açambarcadores. Foi sómente o povo, eterna besta de carga, desprezivel ilota, que tudo pagou, sob a forma do mais estiolante imposto, aquele que incidiu sobre os generos alimenticios de primeira necessidade, na canga da vida cara. O Estado empobreceu-se até cair na quasi insolvencia de hoje; mas os bancocratas abarrotam de ouro, cautelosamente posto a recato nos bancos inglesês. Perante o descalabro iminente, cedendo á pressão dos acontecimentos e aflictos perante a extensão da crise financeira, acordaram finalmente os homens de Estado. Se tivesse havido um pouco de previsão facil, ter-se-ia atenuado o mal das despesas excessivas com a criação de novas receitas e o agravamento progressivo dos impostos velhos. Não se fez assim. Não se pôde talvez fazer assim porque a bancocracia sugadora da Nação não o permitiu. E o esforço nacional de restauração financeira e economica, que teria sido relativamente facil se tivesse sido executado desde 1914 em diante, causa agora apreensões e exige um sofrimento que talvez já não seja suportavel ao povo fatigado e exangue — quasi exausto. E, entretanto, é forçoso luctar e vencer, porque nisso está empenhada a propria vida da Nacionalidade.

O Governo Alvaro de Castro encara a situação como ela é, realmente. Pede sacrificios ao povo. Pois a quem é que os ha de pedir? Mas não deve despresar, se quere ter autoridade moral para se impôr á Nação, a colheita para os cofres publicos dos dinheiros que andam extraviados, castigando-se inexoravelmente os *profiteurs* da desordem geral originada pela guerra. Ha homens poderosos que defraudaram o Estado? Sem duvida que sim. Que espera então o Governo para promover contra eles o castigo indispensavel, a punição moralizadora?... Victor Hugo sintetizou em Jean Valjean um estado morbido social que permite que nas galés um esfomeado expie o crime de ter roubado um pão; o grande crime, que veste de casaca e ostenta gran-cruzes, — esse fica impune e até se glorifica. Pois são essas horriveis contradicções que geram as revoltas e subvertem as instituições. E' porventura licito que o povo português seja açoitado pelo latego da miseria, e que tudo sofra para rehabilitação financeira do Estado, — é, por acaso, licito que tal aconteça sómente para proveito dos monopolizadores da riqueza publica? Não, mil vezes não! Primeiro que tudo é indispensavel que o Governo ganhe irresistivel força na opinião publica. E sómente a ganhará se investir com a corrupção e *obrigar os argentarios á reentrada, sem demora*, no tesouro publico do dinheiro que lá falta e de que eles ilicitamente se apropriaram. Fora disto, nada feito. Sem isso, a Nação resistirá, ainda que não seja senão pela força da inercia. Dizê-mo-lo assim, rudemente, ao Governo, para que ele o saiba e compreenda. As intenções dos actuais detentores do poder são honestas, é claro, é evidente. Disso têm dado já claras demonstrações! Mas não bastam intenções honestas. O *momento exige excepcional energia e extrema rapidez de execução.* Respeitar as formulas legais não é transigir com criminosos confessos nem contemporizar com o crime dominador. Não é! Respeitar a lei é, pelo contrario, aplicá-la para defesa do Estado contra os ataques e mesmo contra as manhas daqueles cavalheiros que possuem na palma das mãos as unhas rapaces de que falou o padre Antonio Vieira. Retenha o Governo de memoria as leais advertencias que aqui lhe fazemos e leia o povo o que abaixo vamos descrever. E dizemos que leia o povo, porque o mesmo é que recomendar a leitura, tambem, aos ministros, que vieram do povo e são os administradores da Republica porque a Nação assim o quere.

* * *

E' preciso chamar ás coisas pelo seu nome proprio: existe em Portugal um estado dentro do Estado. Ha dezenove anos que se mantem e, por emquanto, ainda não ha sinais de decadencia dessa anormalidade. *E esse estado*, que se incrustou na Nação e a devora como insaciavel parasita, *chama-se Companhia dos Tabacos de Portugal.* Pois muito bem: *a propria Companhia dos Tabacos de Portugal já confessou, publicamente, que tem defraudado o Estado.* Já a ninguem pode oferecer duvida que a Companhia dos Tabacos, producto maximo da bancocracia dominante, se tem apropriado, abusivamente, criminosamente, de importancias que pertencem ao Tesouro Nacional e que desde ha muito tempo deviam fazer parte dos seus rendimentos e, como tal, figurarem no orçamento. Vejamos se é assim ou não é.

Anuncia a companhia que no pagamento do dividendo das suas acções fará agora — e só agora!... — o desconto do imposto devido ao Estado. Ha dezenove anos que existe o monopolio e sómente agora vai o Estado receber um imposto que lhe é devido desde que concedeu o monopolio. E como esse imposto renderá, desta vez, uns 700 contos, segue-se que o Estado se encontra defraudado numa quantia minima de 13.300 contos! Não o dizemos gratuitamente; é a propria companhia que o confessa. Que espera, então, o Governo para exigir á companhia que entre sem demora, *instantaneamente*, com esses treze mil e trezentos contos nos cofres nacionais? Podem acaso admitir-se ainda dilações, contemporizações, benevolencias ou cumplicidades que demorem tão urgente providencia? Será justo que ao povo se exijam sacrificios que, sem exagero, se podem classificar de horriveis, quando se sabe, pela propria confissão dos reus, que andam ao desbarato, extraviados em bolsa alheia, mais de uma dezena de milhar de contos? Não ha nem pode haver cidadão português — cidadão português que conscientemente e dignamente o seja — que se furte aos sacrificios pedidos pelo Governo em nome da salvação publica. Mas tambem não ha alma portuguesa que não se revolte ao saber que tais sacrificios não servirão, em ultima analise, senão para manter intangiveis os poderes devoristas da bancocracia omnipotente. Isso é que não! E' excelente, é mesmo indispensavel que se ponha termo á estampagem do papel-moeda, que se equilibre o orçamento geral do Estado, que se estabilize o cambio, obrigando-o, pela força das circunstancias, a uma ascensão oportuna, com reflexo no descrescimento do custo diario da vida vegetativa que presentemente todos levamos ás costas, como cruz expiatoria de erros passados. Sim, não ha duvida, isso é obrigatorio a todos nós, portugueses de uma só fé, que não temos aspiração mais imperiosa, porque da sua realização depende, até, a vida da Republica. Mas é necessario, é condição essencial que tal se consiga *á custa de todos os cidadãos portugueses e não sómente á custa do povo.* Não é possivel. Assim, não!... Que se restrinjam os gastos e se aumentem os impostos, está bem, porque não ha outra forma de evitar o descalabro da Nação e nós, que nascemos portugueses, queremos viver e morrer portugueses, legando ás gerações futuras a Nação independente que os antepassados nos deixaram. Por isso temos dado, e continuaremos a dar, ao Governo o apoio de que ele necessita para levar a termo a obra de regeneração financeira que iniciou. Mas nada de hesitações e muito menos de parcialidades. Instamos pela moralização administrativa do Estado. *Pedimos e insistentemente recomendamos que o Governo proceda contra os delapidadores dos dinheiros publicos, por muito alta situação social que tenham, por muito couraçados de libras esterlinas que estejam.* Imunidades salvadoras para os criminosos confessos e rigores implacaveis para o contribuinte, que é o povo, é que não pode ser. E não será, pelo menos com a cumplicidade do silencio de *A Capital*.

O Governo não pode, de resto, ter duvidas ácerca da má fé da Companhia dos Tabacos nas suas contas com o Estado. O Governo, a estas horas, está já suficientemente instruido, porque sabe, com certeza, mais do que nós. E *A Capital* sabe, por exemplo, *que o director geral da Contabilidade Publica, que está procedendo, por incumbencia do Governo, a um exame na escrita da companhia, já constatou irregularidades, que nos informam terem aspecto de excepcional gravidade.* E ainda o exame da escrita vai no principio, ainda não está senão esboçado. Que fará depois, mais tarde, quando se entrar no *despiolhamento* da grande cabeleira com que a companhia cobriu a sua hieroglifica escrituração!

O Governo Alvaro de Castro pede á Nação mais impostos, á Nação semi-exausta; o Governo Alvaro de Castro quere que o funcionalismo aperte a cilha para iludir as exigencias do estomago; mas tudo isso — impostos e reduções — vão reflectir-se no custo da vida. E' evidente, é fatal, pelo menos durante um periodo de transição para melhores e mais prosperos dias, periodo que não deixará de ser longo. Pois sacrifiquemo-nos todos, já que não ha outro remedio. Mas nós preguntamos, simplesmente, isto: se nos cofres do Estado existissem, efectivamente, as quantias que deles foram caviIosamente, criminosamente subtraidas, a situação do contribuinte e a situação do funcionario não estariam *ipso facto*, aliviadas de uma parte do sacrificio que lhes é exigido? Não pode haver sombra de duvida. *Uma parte, uma grande parte da crise financeira deve-se á avidez da bancocracia*, que não sómente agrava, pela especulação, a angustia do paiz, mas ainda arrecada para si uma parte daquilo que pertence á Nação. Estão vasios os cofres publicos? Houve, na realidade, um momento em que nos cofres não existia um centavo, conforme a revelação que fez o sr. Cunha Leal, quando meteoricamente passou pelo Ministerio das Finanças, pouco depois de ter abandonado os escritorios do *Seculo*? Pois a explicação é agora facil: nos cofres não havia um vintem porque andavam por fora, pelo menos, os 13.300 contos da Companhia dos Tabacos de Portugal. E ninguem é ainda capaz de saber a importancia total do desvio, porque a esses 13.300 contos têm de ser adicionados outros milhares de escudos, aqueles que forem apurados no exame da escrita a que está procedendo o director geral da Contabilidade Publica, *que já constatou, apenas em poucas horas de sumaria vistoria, algumas graves irregularidades...*

O aumento de impostos e a redução de despesas têm influencia, sem duvida alguma, na economia publica. Quanto mais impostos, quanto mais reduções, mais cara fica a vida. Este ponto de vista não é desprezivel e merece ser de novo acentuado. E o crescimento no custo da vida tem influencia no cambio, influencia depressiva, é claro. O que tem influencia salutar em tudo — no sacrificio fiscal, na redução dos ordenados e salarios e, portanto, no cambio — é o alivio do tesouro publico pela entrada dos dinheiros que andam extraviados pelos cofres abarrotados de ouro dos grandes argentarios, dos bancocratas, dos mono-

listas sem alma nem consciencia. Primeiro que tudo, isso! Antes de tudo, isso! Emquanto não houver um Governo que encare corajosamente o problema nacional pelo prisma de uma geral moralização, imposta á força se tanto fôr necessario, não existe, nem pode existir a estabilidade ministerial indispensavel á regeneração da finança e da economia publicas. Porque não ha de o Governo Alvaro de Castro, que neste instante é favorecido por uma popularidade legitimamente e inteligentemente conquistada, enveredar pelo caminho que lhe é imposto pelas circunstancias? Para administrar bem, não é preciso fazer dictadura. Mais: *para administrar bem, é forçoso não fazer dictadura*, porque a dictadura é a negação do Governo. Mas governar bem, governar com decencia, governar com honestidade, não é transigir com o crime, porque ele se apresenta sob um aspecto de poderio indomavel. *Isso não é senão aparencia*. Não é mais nada. Força, verdadeira força, só a tem o povo, porque ele é a Nação. Apoie-se o Governo na opinião nacional, ande para a frente com a lei na mão e os tribunais por instrumento, e verá como a vida lhe decorre facil. Lembre-se de Monsanto, por exemplo. Nesse angustioso momento o Estado caiu em poder dos monarquicos e contra a Republica foram assestados os canhões e as espingardas de que a traição se apoderara. E que aconteceu? *Apelou-se para o povo, comunicando-se-lhe que a Republica estava em perigo e logo o povo reduziu á impotencia a força material do reaccionarismo monarquico.* Pois se fôr necessario — que não é!... — apele o Governo Alvaro de Castro para o povo e verá como a bancocracia entra na ordem e restitue ao Estado o dinheiro de que se apoderou, por artes que não estão talvez previstas no Codigo Penal, mas que nem por isso deixam de ser caracteristicamente criminosas. Mas se o Governo transige, se o Governo fraqueja, ainda que não seja senão por meio de uma passividade que lhe pode parecer comoda, então as nuvens da tempestade acumular-se-hão e nada poderá evitar a subversão geral.

* * *

Eis o que, por hoje, entendemos dever dizer, com clareza. Mais uma vez cumprimos o dever imposto a jornalistas republicanos. Jamais nos afastaremos, sejam quais forem as circunstancias, daquilo que nos é imperiosamente dictado pela tradição inalteravelmente democratica deste jornal.

Casamento do Principe Regente do Imperio Niponico

TOKIO, 28 — Casamento do principe regente do Japão revestiu grande ceremonial. A noiva, a princesa Nagako, vestida dos antigos trajes cerimoniais, tendo sido conduzida pelas pessoas de sua familia perante o sanctuario dos antepassados, no Palacio Imperial. A princesa lavou as mãos na Bacia Ritual tendo-lhe então o principe Fan entregado o sectro imperial.

O principe e a princeza entraram então no interior do Templo onde trocaram os copos sagrados, voltando depois ao Palacio Kasaca onde fixarão a sua residencia.

O principe e a princeza tencionam visitar as reliquias sagradas do paiz nesta semana, em viagem de nupcias, para comunicar aos espiritos dos imperadores defuntos o seu casamento. Depois irão receber a benção do Imperador e da Imperatriz.

NOTAS DE VIAGEM

MADRID: VARIAÇÕES SOBRE UM VELHO TEMA ■ O RENDER DA GUARDA ■ OS JORNAIS ■ LIVRARIAS E CAFÉS ■ VIDA INTELECTUAL & OUTRAS IMPRESSÕES

Deante de um «café-leche», no Café-Lisboa, que é no titulo um pouco de Portugal, mesmo ao lado do Palacio de la Governacion, em plena Puerta del Sol, é grato fazer variações ácerca do velho tema:—o homem e o sonho eterno da vida. A cidade que me rodeia é outra, outras são as ruas, as mulheres, a gente, os artistas, as paisagens e os sentimentos.

A luz matinal é clara e branda, de um frio que nos cafés com «chauffage» desaparece como por encanto e agora que lá fóra o ruido quer dizer vida e acção, eu recolho-me todo dentro de mim mesmo, monologo comigo proprio, para vêr se me encontro, para vêr e consigo vêr a minha alma ao espelho do meu sonho.

Peregrino me sinto. Peregrino que não tem pressa em se cançar, peregrino cujo alforge encantado é apenas e sempre o desejo de partir. Emigremos, sim, demos á nossa retina o mais possivel, aspectos ineditos e novos—paisagens, cidades, mares, oceanos, paquetes, teatros, museus, expressos, continentes, costumes, catedrais e crepusculos, os crepusculos que em cada terra e em cada paiz teem uma alma diferente, ou roxos e mais hieraticos, ou vermelhos e mais gritantes.

E' preciso romper o nosso tedio, a nossa quietação, a nossa renuncia. E' preciso fazer a estetica da viagem, de «algo de nuevo», de novos scenarios para o espectaculo voluptuoso da alma. D'Annunzio, Gabriele D'Annunzio diz bem nos «Laudi»: «andiamo é tempo de miggrare», o mesmo D'Annunzio universal e europeu que tem o seu nome nos mil «placards» de Madrid anunciando a «Filha de Iorio», a que o talento scenico de Vera Vergani dá alma e sonho, voluptuosa ancia de morte e renuncia á vida. Todo dentro do meu sonho eu scismo no cinema encantado da existencia efemera de todos os dias, ponho-me a fazer arabescos com a inteligencia, no barulho do café, ácerca do espectaculo das horas que morrem e do tempo...

Mais além de mim ainda ha mundos, os meus passos de peregrino teem de ir mais além, teem de ir mais longe. Se Deus nos deu olhos e sonho, alma e vontade, trilhemos o mundo, conheçamos o mundo tão bem como os segredos da nossa alma, que é um divino painel que a dôr pinta, que a côr debuxa, que a côr exalta. As mulheres que eu vi, no «écran» de instantes do tempo, as adolescentes que agora se cruzam na minha vida, vivem apenas instantes no meu sonho, como os gestos das tocadores de harpa vivem apenas na melodia que tangem. Continuarão a sua vida de sempre e eu regresso, volto ao desencantamento de todas as coisas. Deante desse «café-leche», no Café-Lisboa da Puerta del Sol, achei interessante fazer variações sobre o velho tema, o velho dialogo do homem com o sonho peregrino e nomada da vida.

No meio de tantas horas de ruido, de multidão e brouhahá, só agora eu encontrei a minha alma, por isso eu fui agora o cicerone do meu sonho, um cicerone amavel, discreto, atencioso... Mas o meu sonho morre e surge apenas a curiosidade e o desejo de vêr e sentir aspectos e sensações. O mundo é um caleidoscopio de aspectos e sensações que a vida agita, que a vida modifica sempre, pena é que nós, os cronistas, não sejamos os domadores, implacaveis do nosso estilo, da nossa tinta, da nossa sensibilidade nomada para que as cronicas sejam como reflexos da alma, harmoniosos, justos e equilibrados reflexos da verdade. Aos meus olhos desatentos sobre a mesa do café saltam agora estas admiraveis frases de sintese de Eugenio d'Ors, numa cronica do «A B C», onde a proposito de um certamen de galgos a sua ironia soube tecer a renda admiravel de alguns periodos, que por sua vez teem a elegancia flexuosa de galgos em instantes de corrida:

...¡Greyhound de Chantilly, lebreles del Seto, galgos jerezanos, dictad al escritor la importante leccion de estilo que puede sacar-se de vuestra maravillosa agilidad tensa! Que él se adiestre en vosotros a ser bien articulado y certero, a avanzar rápida, recta, escuetamente.

E para que essa vontade seja feita, vou procurar que o meu estilo avance articulado e certeiro á desejada méta dos assuntos.

* * *

Madrid está cheia de cafés.

Em todos os bairros, em todos os cantos, cafés, «bars», cafés sempre. Cafés com ambiente, com luxo, com «tertulias», com mulheres, com «camaraderie» e ruido, com luz e movimento. O espanhol tem o vicio do café e da conversa. Vê-los conversar é vê-los representar, pois que os espanhois são admiraveis actores de si proprios, dando ás minimas expressões, jogo fisionomico e cinamica facial. A toda a hora, nove da manhã, meio dia, de tarde ou noite, de madrugada, os cafés estão cheios, cada hora tem o seu publico, cada hora tem os seus frequentadores. De manhã é a hora-jornal, a hora-magazine, de tarde é a hora-rendez-vous, é a hora-tertulia, de noite é a hora-ruido, é a hora-aventura. Nesta hora a que me refiro, dez da manhã, Madrid tem Sol e frio e a multidão caminha, tem sulcos, num passo rapido, europeu, vertiginoso. As novelas curtas as magazines, as ilustrações invadem o mercado, invadem tudo—gares, kiosques, esquinas, entradas do «Metro», ruas, largos.

Em toda a parte a paixão do jornal impresso, o jornal que chega, todo tumultuante de inedito e de telegramas sem fios e mal lido ainda o jornal que temos entre mãos, corridas as noticias, as paginas cheias de Europa e vida, depois de termos o mundo todo no regaço do nosso interesse, eis que outro jornal chega, como uma nova edição, melhor informado, mais completo ainda. As redacções, os redactores, os periodistas, os escritores teem uma personalidade social e como tal são admirados.

Teem um ambiente e um meio de sociedade onde encontram um alto respeito e onde existe uma admiravel hierarquia. As redacções são luxuosas, admiraveis, dum ambiente de luxo, de ternura e de camaradagem que de começo nos espantam. A direcção de «La Libertad» que é dirigida pelo jornalista e poeta Luis Oteyza, é um palacio com todas as comodidades da hora seculo XX, da hora-conforto, da hora-palpitante.

Ser periodista em Madrid é ter uma individualidade social respeitada, e o trabalho nas redacções prende e seduz, tal é o conforto do ambiente e das decorações.

* * *

Tomado o transvia a caminho da Plaza de Oriente, onde é o Consulado de Portugal, em plena Plaza de Oriente, cheia de sol, toda vestida de Sol convalescente e pálido, assistimos a um espectaculo novo, medieval, ritmico, o render da guarda no Palacio Real. O Palacio Real domina a Plaza de Oriente, onde o jardim é envolvido por estatuas de reis e de guerreiros. Junto ás grades, vis-a-vis das obras da Catedral que se está levantando, nessa Madrid que em pleno seculo XX tem o grito renascentino e coloroso de erguer uma catedral, o render da guarda pela mise-en-scène, pelo guarda roupa, pelo conjuncto de trajes militares, alamares, capacetes, mantos brancos, medievais, é uma peça mágica em várias actos e quadros, evoca todo o painel guerreiro da idade-media, a alma militar acima da alma profana, o ritmo acima da vontade. O Sol, um Sol enfermo com ternuras ledas de menino convalescente, brilha nos capacetes, refulge nas espadas núas, tem instantes de oiro nos reluzentes dos arreios. Como é um espectaculo para estrangeiros, todos guardam uma atitude hirta, compenetrada, firme, orgulhosa. O conjuncto dos toques e continencias, o matemático dos passos e dos gestos, tudo define a revivescencia do espirito militar medievel que resurge, que palpita, que enternece—nessa Madrid de pleno Jazz-band, nessa Madrid seculo vinte, em pleno Sol enfermiço de dezembro, deante deste «lusiada coitado», o lusiada coitado de que nos fala o desdem principesco de Antonio Nobre.

Só, então, deambulo, tomo tranvias, reenceto viagens, percorro os bairos velhos, para lá do Aqueducto, e vejo, sinto deslumbrado essa Plaza de la Inquisicion onde se realisavam os autos de fé, cheios de arcos e de colunas, com a arquitectura das praças do seculo XVII, graves e hirtas. Possuir assim uma cidade do sabor da nossa incerteza, dá-nos sensações novas — praças que surgem de repente, «calles» que nos deslumbram, mulheres que se veem uma vez e nunca mais se esquecem, o espectaculo vivo, latente, desse caleidoscopio colorido que é a alma latina duma cidade. Madrid, a Madrid sumptuosa dos palacios tem alguns templos duma arquitectura grave nas que não deslumbra a nossa retina. Dentro desses templos sente-se Deus e a morte, mas a pedra não tem o grito das catedrais, o grito em pedra, eterno e etereo como o desejo de Deus, que só as catedrais possuem.

* * *

Com a companhia de Reinaldo Ferreira faço o meu noviciado nas «tertulias» do «Gato Negro» e do «Pombo» onde fortifica esse admiravel segundo portuguez que é D. Ramon Gomez de la Serna. Ao longo de varias mesas, reunem-se autores, periodistas, escritores, atores, musicos, intelectuaes, amigos, numa admiravel e tocante amizade, mezes, anos, anos seguidos. E' a «tertulia». Deante dos classicos cafés tudo é pretexto para conversas, ruido, barulho, gestos, alma e sonho.

O café é o templo, o «leit-motiv» para as velhas e revelhas variações acerca do velho tema da vida. A ler, o esgrimir dos gestos, a alma das conversas, as silhuetas das mulheres, os creados equilibristas, segurando bandejas, o arabesco do fumo dos cigarros tudo se resume n'uma palavra ao lado da qual podemos colar adjectivos—vida vida vertiginosa vida, confusa, vida europeia. Madrid é uma cidade plena de movimento e de entusiasmo com as suas ruas cheias duma multidão distincta, «bien» dum colorismo admiravel para o «écran», para o encantado cinema dos olhos. A par da vida de café que, parece esteril, mas que é intelectual, ha inumeras casas editoras e as livrarias ostentam retratos de autores com penhorantes palavras para os editores e são carinhosas, pequenas «boites», quasi intimas, refugiando-nos da vida barulhenta, babilonica e confusa das «calles» principaes. Jornaes, revistas, novelas, livros, tem tiragens enormes, e os escritores teem ganhos suficientes para a sua subsistencia. Sente-se, ausculta-se em tudo uma vida intensa, ruidosa, intelectual, fremente de ideias e de sonhos darte. A par disso a cidade diverte-se pelos teatros, cabarets, «dancings», revistas, cafés e nesses admiraveis cinemas levando milhares de pessoas e onde por uma peseta ou cincoenta centimos a retina vê mundos, fixa montanhas, de lumbra-se com aspectos, fixa mulheres, cidades, dramas, que o cinema conduz na sua velocidade de expresso de sensações plasticas e visuaes porque o cinema é bem o templo-seculo XX, o templo profano onde a nossa alma entretem o «intermezzo» da vida, desta vida que nós os sequiosos fixadores de instantes andamos a gravar no encantado e sortilego album do tempo...

A qualquer hora, a qualquer momento, Madrid tem uma vida intensa desde os «dancings» nocturnos do Ritz, Palace, Palacio de Gelo, Grill-Room, Maxim's, até ás conversas dos «bars» e passeios, mesmos em cafés distantes das «calles» Fuencarral e Monte Leon, onde o «Metro» nos conduz em instantes, neste milagre do seculo-vertigem, do seculo-velocidade.

* * *

A mulher espanhola, esbelta, elegante, flexuosa, tendo donaires de bailarina e sacerdotisa pagã, de olhos rasgados, bocas «bambinas» é a alma da cidade, é o perfume carnal que entontece o homem, desde a «modestilla» joven e que usa senhorilmente «guantes» á flor rara de nacar e espuma que atravessa o «hall» do Palace num desdem de rainha de cinema. Nesse frenesim das horas, de manhã, de tarde e á noite, a mulher é sempre a sultana favorita desse harem latino que é Madrid. Figura bambina ou exotica. «niña bien de las casas mal» ou «niña mal de las casas bien» a mulher de Madrid, a mulher-Vogüe, a mulher Vie-Parisienne, a mulher-desenho de Bujados, de Sem, de Ochoa, é sempre a mesma tela de beleza rara, excentrica, complicada, de mãos aneladas de joias de brilho criminoso, vampiresco, de bocas carminadas de sangue, de corpos flexuosos, arbustianos, ondeantes de scheherarades profanas, herdando da sultana moirisca apenas a laguna sortilega e encantada dos olhos.

Com arranjos de «toilette» ou simples, natural, «pote-au-feu», bizarra como uma flor encantada de boulevard ou tendo nos olhos o serafico olhar duma religiosa, a mulher espanhola desde a que dança, a que resa, desde a que patina á que trabalha, desde a que distribue o bon-bon-rouge dum sorriso até aquela que sofre a agonia crespa duma paixão—a mulher espanhola é sempre bela, traz sempre a ternura ao colo da sua alma.

No harem feerico de Madrid todas as hespanholas são favoritas. O sultão é que é apenas o nosso desejo voluptuoso e ardente, mais ardente ainda do que o bailado-russo das chamas no enlevo das lareiras.

* * *

São tres horas da manhã, a hora-cansaço, a hora-paraizo, e a um canto do Café Lisboa, Don Andrés Gonzalez-Blanco e eu, alheios ás «tertulias» e ao brouhahá, alheios ao mundo que nos rodeia discutimos Eça de Queiroz, nome admiradissimo em Espanha nome que é uma romaria onde todos os espanhoes cultos veem prestar culto ao admiravel painelista das «Lendas de Santos».

Tomba sobre a cidade, faulhante como um rescaldo de incendio, o espetro livido da noite, do drama morrente das horas. Nos olhos pisados, amortecidos, ha desejos, tentações, renuncias, todo o opio dos sentidos.

E emquanto mulheres vindas de teatros e «dancings» abrem o jardim dos decotes em nacar e espuma e os arabescos dos cigarros são debuxistas de instantes, ao lado da tentação da noite e da folia nocturna, costas voltadas ao brouhahá gritante do Café, Don Andrés Gonzalez-Blanco e eu continuamos a discutir Eça de Queiroz e o drama continuo e fremente das suas «Lenda de Santos».

Ao nosso lado as horas continuam a morrer no regaço do tempo. Ao lado da hora-cançaso, ao lado da hora-dormente, ao lado do prazer e da folia latina pode viver escondidamente um desejo de beleza e de renuncia.

Lisboa, Janeiro de 1924.

CORREIA DA COSTA

ULTIMA HORA

A MORTE DE Teofilo Braga

Os restos mortaes do glorioso professor vão repousar nos Jeronimos

O Parlamento deplora a grande perda nacional e determina que ao ilustre morto sejam prestadas honras nacionaes

Aberta a sessão, o sr. Alberto Vidal, que preside, comunica á Camara o falecimento de Teofilo Braga, que classifica de perda nacional, propondo que na acta se exare um voto de sentimento, que se nomeie uma comissão para assistir aos funerais e que a sessão seja depois encerrada.

Associa-se, em primeiro lugar, o sr. João Camoezas, pelos democraticos. Evoca a figura de Teofilo Braga como uma das mais altas e extraordinarias de Portugal, afirmando que a obra do grande mestre foi toda de construção nacional.

Teofilo Braga — diz — morreu a trabalhar até á ultima para bem da sua Patria. Relembra os serviços prestados ao regimen como Presidente do Governo Provisorio, como deputado ás Constituintes e, mais tarde, de novo na Presidencia da Republica.

O sr. Ferreira de Mira, pelos nacionalistas, associa-se ao voto proposto, tendo palavras de sentida homenagem á memoria do grande filosofo, literato, poeta e politico.

Falam ainda os srs. Morais de Carvalho, pelos monarquicos; Nuno Simões, em seu nome pessoal; Virgilio Saque, pelo povo dos Açores; Antonio Correia, pelo Grupo de Acção Republicana; Jaime de Sousa, pelos Açores; Diniz da Fonseca, pelos catolicos, e Pina de Morais, em seu nome pessoal.

Em nome do Governo, associa-se ás homenagens prestadas ao grande Mestre o sr. presidente do Ministerio, que envia para a mesa uma proposta para que os funerais de Teofilo Braga sejam nacionais, feitos á custa do Estado, que o cadaver seja depositado nos Jeronimos e que o dia do funeral seja considerado de luto nacional.

Foi aprovada sem discussão, com um aditamento do sr. Sá Pereira para que ao ilustre extinto sejam prestadas honras nacionais.

Depois de nomeada a comissão, constituida por representantes de todos os lados da Camara, foi a sessão encerrada.

* * *

Consta-nos que, em consequencia da morte do glorioso republicano, as festas do Porto comemorativas do 31 de Janeiro serão transferidas. O dia do funeral não está ainda designado.

* * *

O cadaver do velho professor, que está ainda no leito, encontra-se coberto de flôres naturais.

* * *

O cadaver tem sido velado todo o dia pelos srs. dr. Magalhães Lima, dr. Agostinho Fortes e Alexandre Ferreira. Numerosos estudantes das varias escolas superiores teem estado, todo o dia, velando o cadaver do sabio professor.

* * *

Entre outras pessoas estiveram hoje durante o dia, na casa da travessa de Santa Gertrudes, os srs.:

Embaixador do Brazil, Governador Civil de Lisboa, dr. Manuel de Sousa Pinto, dr. Queiroz Veloso, José Augusto Correia, dr. Matos Romão, dr. José Maria Rodrigues e deputado Sá Pereira.

A sala Luiz Fernandes

Foi hoje inaugurada no Museu das Janelas Verdes com a assistencia do chefe do Estado

No Museu Nacional de Arte Antiga, realisou-se hoje pelas 15 horas a inauguração da sala Luiz Fernandes, onde ficarão expostas ao publico as preciosas colecções de louças legadas áquele estabelecimento pelo malogrado amador de Belas Artes.

Ao acto assistiram o chefe do Estado, o sr. ministro da Instrução e o Embaixador do Brasil, além de membros da comissão de amigos do Museu, da Sociedade de Propaganda de Portugal, direcção de Belas Artes, etc., etc.

A assistencia visitou depois as salas, destinadas á colecção de ourivesaria, e a que se destina a baix-la Germain, tendo primeiro apreciado o xcepcional valor artistico de algumas das louças oferecidas.

Regulamento dos Teatros

Afim de se proceder á revisão do Regulamento de Teatros atualmente em vigor, o sr. governador civil de Lisboa, que é o inspector geral dos teatros, resolveu nomear uma comissão que será constituida por um delegado das empresas teatrais, por um representante do Comando dos Bombeiros Municipais e por outro da Associação dos Trabalhadores de Teatro. Os referidos delegados vão ser convidados a constituir a comissão referida.

Tarde politica

Um grupo de amigos do sr. Manuel José da Silva, antigo deputado por Oliveira de Azemeis, vai propor o seu nome ao sufragio dos eleitores do circulo de Coimbra, para preencher a vaga de deputado que ali acaba de dar-se por morte do dr. Alves dos Santos.

Parece que a esta candidatura está assegurado exito certo.

* * *

O sr. ministro da Guerra mandou hoje para a mesa dos deputados quatro propostas de lei, relativas aos oficiais milicianos, actualisação da taxa militar, afastamento do exercito de oficiais e sargentos que incuasos em varias circunstancias entre elas tenham sido julgados incapazes de servir na grande guerra e, finalmente, outra criando uma comissão autonoma destinada a adquirir e administrar o material de guerra necessario á eficiencia das modernas funções do Exercito.

* * *

O sr. ministro das Finanças está trabalhando afincadamente na redução de despezas do seu Ministerio, pensando em nomear uma Comissão da qual faça parte um representante das forças vivas que poderá verificar de perto os moralisadores propositos de que os bons actual ministro se encontra animada.

MUSICA

Teatro Politeama

4.º concerto extraordinario pela orquestra Sinfonica de Lisboa

Desde a «Gwendoline» (abertura) de Chabrier, até á «Leonor n.º 3», de Beethoven — primeira e ultima composições tocadas na primeira parte do concerto de ontem do Politeama, vai tudo num mundo de beleza, uma admiravel variedade de tecnica, uma riqueza extraordinaria de inspiração. Essa primeira parte, com a «Valse Triste», de Sibelius e o «Parsifal» (encanto de sexta-feira santa) completaram, constitue, por um lado, uma demonstração categorica da competencia, aliás indiscutivel já, do ilustre maestro Fernandes Fão, por outra banda corrobora o altissimo apreço em que o nosso publico tem a Orquestra Sinfonica de Lisboa. Exatamente por se tratar de quatro exposições que são familiares ao nosso ouvido e á nossa sensibilidade é que o entusiasmo provocado pela sua execução demonstra a superioridade com que se houve o nucleo artistico dirigido pela batuta vigorosa e competentissima do maestro Fão.

* * *

As honras da 2.ª parte, preenchido pelo concerto de Grieg, para piano e orquestra, couberam á sr.ª D. Maria Luiza Shiappa Viana Nascimento. E foi bem digna dos aplausos abundantes e calorosos que a coroaram, a execução da ilustre artista.

Os seus dedos, agora como plumas ao vento, deram todo o vigor, todo o colorido, toda a brilhante e vigorosa vibração á obra prima de Grieg.

Na verdade, a sr.ª D. Maria Luiza é uma artista de altissimo valor, de um virtuosismo de uma elegancia, de um entusiasmo interpretativo, que a impõem como um dos nossos «valores» artisticos. Todos os três andamentos da obra de Grieg foram magnificamente compreendidos e executados, sem uma falha, sem uma hesitação, com pericia inexcedivel. Aos aplausos de ontem, que foram sinceros, vibrantes, prolongados e carinhosos, cumpre-nos juntar as nossas felicitações entusiasticas. Depois da terceira chamada, a sr.ª D. Maria Luiza Viana tocou maravilhosamente, por sinal, uma composição de Albeniz, cujo titulo não nos ocorre nesse momento, a qual mereceu egual ovações.

* * *

A terceira parte abriu com a «Ode á Belgica», de Teofilo Saguer, sobre o poemeto de João de Barros, com o mesmo titulo. E' um poemeto tambem, esta composição excelente do ilustre professor. Os seus três andamentos — «Belgica invadida», «Bandeiras de Bruges» e «Belgica heroica» — demonstram, de uma maneira cabal, o alto valor de Teofilo Saguer, a sua erudição, a segurança da sua tecnica, a sua inspiração e o seu nitido e moderno sentido musical. Ao passo que o primeiro andamento, cortado aqui e ali, de temas evocativos da Belgica serena e pacifica, nos dá a impressão exacta do grande campo guerreiro em que ela foi convertido, o 2.º é do una delicadeza, de uma elegancia, de uma ternura que envolvem, encantam e seduzem. E' uma delicada e primorosa filigrana, como as delicadas e primorosas rendas de Bruges... No 3.º andamento, a apoteose á Belgica revivida e heroica, predominando os temas triunfaes e nele se casam, admiravelmente, atravez as inspiradas frases de comentario do autor, os hinos das Nações Aliadas triunfantes, erguendo-se apoteoticamente sobre a Nação gloriosa e martir. O publico dispensou á «Ode á Belgica» a ovação quente e longa de que ela é digna.

Executaram-se a seguir dois preludios para orgão, de Leon Jamet, ilustre organista da Egreja de S. Luiz, de França, os quaes Sampayo Ribeiro instrumentou cuidadosa e proficientemente.

As duas composições de mr. Jamet são de uma inspiração elevada e enternecedora, cheias de misticismo, de uma beleza religiosa, comovente. Mereceram largos aplausos. Fechou o concerto com a abertura do «Rienzi» que, tal como das vezes anteriores, tem proporcionado á Orquestra Sinfonica de Lisboa e ao seu consagrado regente as palmas sinceras, entusiasticas, calorosas e incitadoras que lhes são devidas.

X.

Primeiro concerto historico de musica portuguesa

Organizado por Ivo Cruz, o «Renascimento Musical», dá um primeiro concerto na noite do dia 31 de janeiro, ás 21,30 horas, no salão da Liga Naval. O programa, que consta de composições da epoca classica—contem interessantes partituras do padre Manuel Rodrigues Coelho, Xavier Baptista, Francisco Carlos de Seixas, João de Sousa Carvalho, José Domingos Bontempo e Joaquim Casimiro, executadas, todas, por Ivo Cruz, Evaristo Coelho. Vai ser, certamente, um serão de arte muito interessante, tanto mais que a valorizá-lo haverá uma pequena conferencia.

Para esta audição é enorme a anciedade, sendo de esperar que seja enorme a concorrencia. Os bilhetes estão á venda na casa Sassetti e na Liga Naval.

Para o proximo mez de fevereiro já se annuncia o 2.º concerto de musica portuguesa sobre a epoca romantica.

A's 18 horas

Os membros do Conselho de leitura de peças do Teatro Nacional Almeida Garrett, conferenciaram com o sr. ministro da Instrução sobre o pedido de demissão que lhe tinham apresentado. Consta que o sr. Antonio Sergio os demoveu daquel proposito.

* * *

Chegou hoje de manhã ao Tejo um grande carregamento de trigo que em seguida começou a ser desembarcado.

* * *

O deputado sr. Tavares de Carvalho solicitou da repartição de construções escolares duas plantas para novo edificios escolares a construir nos logares de Balbegão e Porto Covo, concelho de Sines, edificios que serão doados ao Estado.

* * *

Foi superiormente confirmada a eleição do actor Ribeiro Lopes, para tesoureiro e secretario da Secretaria da Sociedade Artistica do Teatro Nacional.

A ESPECULAÇÃO

Como o governo francez vai defender-se dos que depreciam o franco

Uma das medidas que o governo francez se propõe adoptar para evitar a depreciação do franco, consiste na especulação sobre a moeda e sobre os fundos publicos.

Uma grande parte destas especulações são feitas no estrangeiro, longe da alçada do governo; uma outra parte, especialmente sobre fundos, e feita na Bolsas francesas que são muito frequentadas.

Os moralistas e socialistas, combatem durante a constituição das Bolsas que consideram como verdadeiras casas de jogo perigoso, funcionando absolutamente sobre as vistas protectoras da lei.

O abuso da agiotagem e da especulação provocam por vezes graves perturbações economicas, o espectaculo imoral de fortunas rapidamente adquiridas á custo da ruina de maior numero, são a causa da campanha que os moralistas fazem a estas instituições.

As operações a «terme» (prazo) são em geral as que mais lucro proporcionam, estando o risco a par com o resultado. Mas os economistas afirmam que é absurdo pensar em entravar a actividade economica de um povo, sob o protesto de que entre o publico honesto que legitimamente vae procurar colocação para os seus capitais, aparecem uns deshonestos especuladores sem escrupulos, que ocasionam crises e que oferecem o já citado imoral espectaculo das fortunas rapidamente adquiridas ou tambem subvertidas.

Dentre as variadissimas combinações bolsistas, as mais aproveitadas para especulação, são as que se baseiam na diferença de preço dos titulos, entre a data em que a operação se contracta e aquela em que se liquida.

Durante anos, o nosso acanhado meio economico não comportava especulação bolsiste, podo dizer-se que era quasi nula, mas com a abundancia de escudos, o caso tem mudado ha anos a esta parte, existindo na epoca presente muito quem vá diariamente á Bolsa para especular.

Não tem havido nem noticias de grandes lucros nem tambem de fortes perdas, mas as constantes oscilações que sofrem muitos titulos, devem ser consequencia das manobras de especuladores, que umas veses provocam a baixa para comprarem, provocando passados dias a alta, para venderem os «stocks» que adquiriram a baixo preço, realisando assim bons lucros.

Vejamos por exemplo o Banco Ultramarino, titulos de cupão, que em 29 de dezembro 1922, se efectuavam a 315 e 317$00, tinham um ano depois a cotação de 235$00 ou sejam menos 80$00. Pelo contrario o Banco Lisboa - Açores, que em 29 dezembro de 1922 se realisava a 500$00, para em 28 dezembro de 1923, para 657$00 subindo assim 157$00.

Se analisarmos um outro genero de titulos, v mos a Companhia Portuguesa dos Fosforos, que em dezembro de 1922 se efectuava a 329$00, vale um depois apenas 183$00.

A Companhia do Assucar de Angola, que em fins de 1922 se vendia a 196$00 sobe um ano depois para 229$00. Tudo isto é pura manobra de especuladores, porque nem umas instituições pararam, nem as outras melhoraram, de forma a justificar essas oscilações.

O proprio Banco de Portugal, vendeu-se em fins de 1922 a 720$00— chega em 16 de março de 1922 a vender-se a 1.000 e mesmo a 1.040$00, para depois descer rapidamente, fechando em dezembro 1923 a 669$00 —porquê? Qual é o motivo plausivel, qual a causa que pode, honestamente, justificar estas oscilações, a que os corpos gerentes são absolutamente estranhos, e que dependem de factores em que a sua actividade e boa vontade não interveem.

Agora que com medidas de saneamento, o nosso Governo, se propõe valorisar o escudo, bom será—que a exemplo da França—lance os seus olhares para a nossa Bolsa, onde a par do pacato capitalista, aparece o especulador sem escrupulos, que necessita ser chamado á ordem, por processos processos energicos e de resultado imediato.

|A provincia na "Capital,,!

Movimento de população

CASTELO BRANCO, 27. — O movimento de população nas 21 freguesias deste concelho em 1923 foi o seguinte: Nascimentos: varões, 845; femeas 856. Total, 1701. Obitos: varões, 514; femeas 449. Total, 1022, ou sejam mais 679 os nascimentos sobre os obitos. Pelo que respeita á cidade o movimento no referido ano, foi de 319 nascimentos e de 213 obitos.

Bombeiros Voluntarios

Está marcado para o proximo domingo o primeiro concerto pela banda dos Bombeiros Voluntarios depois da sua reorganisação no coreto do Passeio, cujo concerto está despertando bastante interesse em virtude de se apresentar pela primeira vez o seu novo regente, o maestro sr. João Pereira Mineiro que passa por ser um distinto musico.

—A Companhia Carlos de Oliveira, realisa amanhã, e no dia seguinte dois brilhantes espetaculos no nosso elegante teatro, estando já marcados muitos logares para as duas recitas.

Associação dos Inquilinos Lisbonenses

Continua com grande entusiasmo a inscrição de socios para esa futura Associação, que vem prestar ao inquilino todos os beneficios que a Lei do Inquilinato lhe confere e que tão desrespeitada tem sido por muitos senhorios, que entendem que na presente e afflictiva conjuntura só eles têm direito á vida, praticando toda a casta de excessos que a avidez da ganancia, o seu mau coração e a deslealdade do seu caracter lhes ditam.

Na Chapelaria Reis, Rossio, 120, continua a inscrição e a fornecerem-se listas aos que as desejem ter nos seus estabelecimentos, pensando-se em encerrar a inscrição brevemente, para se dar inicio a trabalhos subsequentes.

TEATRO

Primeiras e reposições

TEATRO APOLO—«Fruto Proibido», revista-fantasia de Ascenção Barbosa e Abreu e Sousa.

Não ha duvida que a nova peça de Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa agradou inteiramente. E' certo que o *Fruto Proibido* não é uma das melhores peças do genero; no entanto, agradou ao publico, que a aplaudiu com entusiasmo. Dois numeros, pelo menos, obtiveram um exito entusiastico, vibrante, provocando gargalhadas fartas, expontaneas, comunicativas. Foram o *regente da filarmonica* e o *caixa de rufo*, dois numeros politicos de incontestavel bom humor, de graça abundante, felizes, numa palavra. Toda a revista tem espirito, embora ás vezes picante demais. Os numeros de musica, originais e coordenados, agradaram, o que não é de admirar.

A montagem é brilhante e o guarda-roupa artistico e rico. Sem duvida que a montagem concorreu bastante para o exito do *Fruto Proibido* e não é exagero afirmar que o Apolo tem peça para muito tempo, uma vez que, além de tudo, tem a animá-la um alegre e interessante grupo de coristas — o que é um grande atractivo para o teatro do genero. Joaquim Pratas, Lina Demoel, Elisa Santos — todos os interpretes, emfim — deram aos seus papeis do *Fruto Proibido* o melhor da sua boa vontade, da sua graça e do seu talento.

***

Houve, durante a representação, um incidente provocado pelo numero sportivo, que, tendo desagradado por ser uma *charge* injusta, foi ruidosamente pateado. Sanou-se tudo, porém, e, no final da representação, um artista, do palco, soltou um *viva ao sport* — e os aplausos redobraram. — X.

"O Pasteleiro de Madrigal,,

Incontestavelmente, Augusto de Lacerda é um dos nossos melhores dramaturgos modernos. A sua tecnica, moderna e perfeita, impõe os seus trabalhos como afirmações arrojadas e sempre interessantes, na nossa dramaturgia.

Assim, *O Pasteleiro do Madrigal*, que na sexta-feira passada alcançou no Nacional um exito estrondoso, impõe-se, não só como um dos melhores originais da epoca, mas, sobretudo, como uma das nossas melhores peças historicas. A acção, intensa, brilhante, magistralmente conduzida, afirma o talento esplendido de Augusto de Lacerda, que soube escolher, na nossa historia, para assunto da sua peça, um dos acontecimentos mais empolgantes.

A Administração Artistica do Teatro Nacional dispensou, por seu lado, ao original de Augusto de Lacerda o maior carinho e o mais vivo interesse, montando-o com um escrupulo artistico, uma propriedade e uma riqueza que concorrem poderosamente para o seu exito, que, repetimos, é dos mais extraordinarios da presente epoca.

***

Publicamos ámanhã um estudo mais desenvolvido do nosso critico teatral «O homem que passa», ácerca da peça historica de Augusto de Lacerda, em scena no teatro Nacional.

"Cristalina,,

Que justifica o sucesso, no Politeama, da *Cristalina?* Dividem-se as opiniões. Ha quem o atribua á delicadeza dos processos dramaticos nela empregados, ao estudo exacto dos caracteres, á ligeireza da confabulação, á suavidade e ternura do dialogo, á feliz combinação do desenho dramatico com a leveza do traço comico, á forma como ela se exibe em conjunto, ao desempenho formidavel, na sua personagem — a principal — de Amelia Rey Colaço. E as enchentes sucedem-se, sabe-se lá até quando... Na nossa opinião, a razão do exito... são todas estas razões reunidas.

Noticiario

De Portugal

Encontra-se em Paris, com demora de algumas semanas, o activo e ilustre emprezario Macedo e Brito, que atualmente exerce as funções de secretario da Administração do Teatro Nacional.

—O aplaudido barytono do Teatro S. Luiz, sr. Armando Baptista acaba de concluir o argumento de um «film» de arte intitulado «O Filho do Povo», que vae ser entregue a uma das principaes emprezas cinematograficas. A acção passa-se em Lisboa, nos altos da cidade e resume-se na vida de um rapaz que nasceu do nada e que devido ao seu esforço se torna «alguem» no mundo.

—No bairro da Esperança está em construção um cinema que deve ser inaugurado em Fevereiro proximo.

—Fizeram ontem anos o ilustre scenografo Augusto Pina e brilhante ator Alexandre de Azevedo.

—Partiu para Madrid, onde vai trabalhar, a atriz cantora Elvira Costa.

—Foram contratados para o Eden-Teatro os atores Carlos Candeias e Julio Martins.

Reclames

S. LUIZ—Hoje começa a ultima semana em que, no S. Luiz, se representa a celebre opereta «Frasquita», que, apesar de estar em pleno exito, vae ser retirada de scena, para dar logar a opereta portuguesa, de Silva Tavares, com musica de Filipe Duarte, «A lenda do templo» que sobe á scena no sabado proximo.

AVENIDA—Com a apresentação, no cartaz do Avenida da Opereta «Miss Diabo» voltou o povinho nas ruas, e as meninas nos pianos a cantar e a tocar o fado das «Mãos Criminosas» da referida opereta, que tem a melhor e a mais inspirada musica do maestro sr. Figueiredo o melhor conjunto da companhia Satanela-Amarante, com Nascimento Fernandes no «Xico Ximenes» e boa graça de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.

EDEN-TEATRO—Neste teatro realisa-se esta noite a nona representação da famosa e deslumbrante magica «A Fera de Satanaz», o sucesso mais completo da presente temporada teatral. O espectaculo principia ás 21 horas precisas para poder terminar á meia noite, a fim de que todas as crianças de Lisboa possam assistir, tendo no fim carros eletricos para todos os bairros da cidade.

APOLO—O Apolo voltou ontem a esgotar a lotação com a famosa revista-fantasia «Fruto proibido». A galante peça assinala um exito como não ha memoria, logo no seu inicio, sucesso de agrado e concorrencia, que tem levado o publico a adquirir, com elevado agio, os logares que pretende, na ancia de assistir ás representações do novo original de Ascenção Barbosa e Abreu e Sousa.

COLISEU DOS RECREIOS—Realisa-se no Coliseu dos Recreios a estreia dos notaveis contorcionistas acrobaticos Telmas—um homem e uma mulher—que no estrangeiro teem obtido o mais colossal sucesso e de um surpreendente numero executado por 18 cavalos dos 40 apresentados pelo eximio professor Orlando a quem o publico dispensa todas as noites os mais entusiasticos aplausos.

Cartaz do dia

NACIONAL—A's 21—«O Pasteleiro de Madrigal».
S. LUIZ—A's 9—Recita de caridade—«O Morgadinho»—Canções — Versos — Côros—Bailados.
AVENIDA—A's 9,15—«Miss Diabo».
POLITEAMA—A's 21 e 30—«Cristalina».
APOLO—A's 9,15—«Fruto proibido».
EDEN TEATRO — «A Fera de Satanaz».
COLISEU DOS RECREIOS—A's 9—Companhia de circos.

Animatografos

OLIMPIA — Rua dos Condes
SALAO CENTRAL—(Praça dos Restauradores).
SALAO FOZ—Calçada da Gloria.
CINEMA CONDES—Av. da Liberdade.
CHIADO TERRASSE — Rua Antonio Maria Cardoso.
SALAO IDEAL — Loreto
CINE-PARIS—Rua Ferreira Borges.

DOS GRANDES TRANSATLANTICOS

que hoje são a nossa delicia aos pequenos barcos a vapor que os precederam

No dia 24 de janeiro foi distribuido, de manhã, o correio, em que vinha um jornal publicado em Nova York, com data de 16 do mesmo mês. Forçoso é confessar que só uma série de serviços primorosos pode permitir esta circunstancia, tanto mais que veio por via de Inglaterra, pois os vapores que fazem o serviço entre Lisboa e America do Norte são vapores de carga, com pouca velocidade. O jornal citado foi embarcado num transatlantico que partiu no mesmo dia 16, chegando a Southampton no dia 21, mas ainda a tempo das malas seguirem para França, onde no dia seguinte aproveitaram o *Sud Express* para serem entregues as cartas em Lisboa na manhã de 24. A navegação a vapor foi um grande progresso, a que se deve a rapidez das comunicações. Fulton construiu na America o pequeno vapor «Le Clermont», que navegou com a sua maquina pela primeira vez em 10 de agosto de 1807, mas era um vapor pequeno e os que lhe seguiram eram ainda bastante pequenos e tinham uma reduzida força em cavalos-vapor, servindo apenas para a navegação em lagos, rios e serviço costeiro. Os primitivos vapores eram de rodas. Só em 1836 é que Smith tirou privilegio de invenção para um modelo de helice destinado a servir de propulsor aos barcos a vapor. No ano de 1825, e ainda pelo sistema de rodas, haviam carreiras entre Lisboa e Porto feitas pelo vapor *Restaurador Lusitano*, sendo mais tarde empregados outros com os nomes de *Porto*, *Vesuvio*, *Duque do Porto*, *Cisne*, *Lusitania*, etc. Esta linha de vapores era, na sua epoca, das melhores da Europa e, embora sem subsidio, fazia bom negocio devido á regularidade do serviço e ao movimento sempre crescente. Quando se estabeleceu o caminho de ferro acabou, pouco a pouco, esta carreira, que deixou de ser compensadora. A ideia de paquetes ou barcos *omnibus* é antiquissima, pois no tempo das cruzadas os templarios e cavaleiros de S. João de Jerusalem tinham organizado viagens em grandes barcos, para conduzir, em certas epocas, os peregrinos á Terra Santa. Embora houvessem na Europa carreiras de vapores regulares entre varios portos, assim como tambem na America, até 1840 o serviço do correio entre o velho e o novo mundo seguia sendo feito por veleiros. Ensaiaram as travessias com dois dos pequenos vapores *Sirius* e *Savanah*, o que suscitou a ideia de se fazer esse serviço regular por meio de paquetes de vapor. O governo inglês subvencionou então a *Cunard Line*, que começou o serviço com pequenos vapores, em 1840, dispondo só de 400 cavalos de força e deslocando umas 1.000 toneladas. Anos mais tarde, o engenheiro francês Brunel tentou fazer qualquer coisa de colossal, construindo o celebre paquete *Great-Eastern*, que deslocava 31 mil toneladas, podendo transportar 4.000 passageiros ou 10.000 soldados, levando para o seu consumo 12.000 toneladas de carvão. Mas este colosso dispunha de pouco mais de 1.000 cavalos de força, que accionavam duas rodas e uma helice. As viagens eram demasiado demoradas e, sob o ponto de vista comercial, foi uma empreza desastrosa. Serviu, mais tarde, para o lançamento de cabos submarinos. Pouco a pouco foram os barcos a vapor aumentando em tonelagem e tambem em força de cavalos-vapor, para irem conseguindo melhores velocidades, chegando, ao presente, a serem verdadeiros palacios flutuantes, como mostram estes topicos tirados da descripção de um desses transatlanticos que se chamam *Majestic*, *Leviathan*, *Aquitania*, etc.: comprimento, 290 metros; deslocamento, 47 mil toneladas; força, 35 mil cavalos-vapor. Para o serviço das diversas salas de jantar, ha 20 mil chavenas, 12.000 copos, 15.000 talheres, 22.000 pratos, 15.000 talheres, 5.000 assucareiros e bules, 10 mil travessas e pratos cobertos e 300.000 peças de roupa, entre lençoes, toalhas, etc. Ha elevadores, que sobem dos beliches para os salões e para o convez, casas de jantar em que se come á mesa redonda e outras por lista, um ginasio, uma piscina para natação, banhos de todas as especies, publicação de um jornal a bordo, no qual com as noticias que se recebem pela telegrafia sem fios. Mais luxuosos, mais ricos e mais bem decorados que os melhores hoteis das grandes capitais, mas presentemente as passagens e tudo o mais é carissimo. Só para milionarios!

O que vai pelo mundo

A vida na Africa do Sul

Na União Sul Africana a vida é comoda, relativamente barata e muito agradavel, porque alem de não faltar comedoria alguma, as casas são confortaveis, podendo encontrar-se com facilidade, abundancia de creados, de ambos os sexos, mas pretas evidentemente. Estes creados homens, ganham 20 scelins por mez e as negras apenas 15 scelins.

O carvão custa 18 a 20 scelins posto em casa. Em Pretaria, Durban, Cabo e Jahanesburg não faltam divertimentos, nem forma de cada um empregar, com vantagem a sua actividade. Nos terriiorios que pertenceram aos alemães, embora distantes das cidades e desprovidos das comodidades que estas oferecem, ha ensejo para qual exercer proficuamente a sua atividade, especialmente na lavoura.

Nas cidades e vilas ha hoteis em abundancia, com inexcedivel asseio e preços razoaveis. O Governo possue escolas, tão boas como as melhores da Europa ou da America:

O dirigivel americano «SHENANDOCH»

«Shenandoch» é o nome de um dirigivel gigante que pertence aos Estados Unidos e que sofreu ultimamente uma dura experiencia.

Estava amarrado fóra do seu hangar a um mastro de aço, em Lakehurst (Nova Jersey) quando principiou um temporal, partindo-se o cabo de amarração. Arrostado pelo vento que tinha uma valocidade de 75 milhas, conseguiram os seus 22 tripulantes pôr em movimento quatro dos motores e assim se poderam manter até que o tempo melhorasse, regressando no dia seguinte á base, mas com bastantes avarias no envolucro que estava rasgado em varios pontos. A aterrissagem foi auxiliada por 300 homens praticos na manobra.

E' com este mesmo dirigivel que se vae tentar uma expedição ao Polo Norte, para onde devem seguir navios especialmente preparados e aviões de formato apropriado para as regiões em que terão de voar.

O comandante acha que o desastre foi um treino para os tripulantes que, na proxima expidição, devem sofrer temporaes muito peores, mas conta ir e regressar em boas condições.

A actividade feminina inglesa

O censo da população de Buckinghamshire (Inglaterra) acusa uma percentagem de 410 mulheres desempenhando os logares de creadas de servir, por cada 1.000 mulheres que trabalham. Ha na região 11.193 creadas de servir. A população total é de 236.171 pessoas, das quais 113.679 homens e 122.192 mulheres, destas ultimas ha cerca de 8.000 em estado de casar, mas parece terem pouca sahida apezar do excesso de homens.

apesar do excesso de homens. As mulheres desempenham logares de arquitetas, engenheiros, dentistas, jardineiros, pintores, vidraceiros emfim tudo quanto possa render dinheiro, visto que não casam facilmente.

CONSERVADORA ELETRICA-Faisca Ltd. | OFICINA Rua da Rosa n.º 253 | ESCRITORIO Rua da Rosa n.º 9, 2.º Esq. | Instalações de luz, telefones, elevadores e reparação motores. — Encarrega-se da conservação de luz, motores, etc. Preços modicos e orçamentos gratis

Queres-me conquistar? antes vai-te calçar na Sapataria PORTUGAL, Lda Rossio, 121-122 esquina da R. da Betesga

Queres ser elegante? vai-te calçar no Deposito da POTUGAL, Lda. Rossio

Mobilias e Estofos

BIZARRO DA SILVA, L.da

82, R. Augusto, 84—21, R. dos Correeiros, 23
TELEFONE CENTRAL 2536

Mobilias de todos os estilos, bom acabamento, preços modicos. — Pessoal habilitado para montagem de casas, escritorios e clubs. — Serviço de embalagem para a provincia e Africa. — Oleados, tapetes, carpetes, brises-brises

Artigos Alemães

EM STOCK

Serviços de Porcelana para 12 pessoas.
Quadros de metal.
Malas de couro para viagem
Lenços de algodão — Gramofones e discos
Motores para machinas de coser
Artigos de metal e vidro — Artigos de novidade
Carpetes de todos os tamanhos
Serviços de chá e café em metal
e muitos outros sempre em stock e a chegar

ESTEVES, L.da

Rua de S. Paulo, 104, 1.º — LISBOA

Tinturaria a vapor Pires Branco

Calçada do Carmo, 45-47

Fundada em 1835 — LISBOA

Com maquinismos modernos a vapor e a electricidade

Tinge em 48 horas

em todas as côres e qualidades de fazendas pelos mais recentes processos descobertos. Todos os trabalhos executam-se sob a habil direcção de um quimico abalisado. A todos os clientes garanto portanto uma execução rapida e perfeita de todas as encommendas

Branqueia fios de algodão

Lavagem a seco (Degraissage à sec) a cargo de um tecnico brazileiro
Lava, tinge e corte toda a especie de peles

Sucursal em Setubal — Largo da Fonte Nova, 20

O Proprietario — Luiz Alberto de Pinho

Evite o frio!

Um bom abafo de peles, eis do que V. Ex.ª precisa. E então se viaja...

Fixe este nome: **"A ORIGINAL"**

E' a casa que vende as melhores peles e os melhores artigos de viagem

As verdadeiras rapozas do **CANADÁ**

Artigos de novidade das melhores origens nacionaes e estrangeiras

MALAS E PASTAS

Rua da Palma, 266-(A)—LISBOA

TINTURARIA DO POVO

DE **José Dias**

Rua de Sant'Anna, á Lapa 121

Sucursal: Rua dos Cegos, 36 (a S. Tomé)

Tingem-se todos os artigos de lã, seda e algodão, capas de borracha e fatos para luto.

Lavam-se fatos e vestidos sem desmanchar.

Côres fixas — Preços 50% mais baratos que em outra qualquer casa do genero.

Fazem falta representantes serios e activos para introduzir em Portugal o artigo de moveis, especialmente em cadeiras, camas e mesas de madeira. Casa estabelecida ha 30 anos e acreditada em Espanha, suas ilhas e norte de Africa. Hijo de Malaquias Gil. Avenida Cataluña, dup.º, ZARAGOZA (Espanha). Prefere-se a correspondencia em espanhol.

Companhia Nacional de Navegação

VAPOR «MOÇAMBIQUE»

Sairá no dia 10 de fevereiro para Madeira, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo com trasbordo.

Para carga, passagens e quaisquer esclarecimentos, dirigir-se aos escritorios em Lisboa, rua do Comercio, 85, e no Porto, rua da Nova Alfandega, 34.

RAPIDO!!

Só com o emprego do PIPERINOL se consegue dar varias côres com explendido brilho, em moveis, soalhos, oleados, couro e cimento, sem o emprego de cêra, aguaraz ou outros ingredientes.

Não tem cheiro, não é inflamavel nem vae ao lume

Cada lata com um litro chega para 12 metros quadrados

Premiado com medalha de prata na Exposição do Rio de Janeiro

A' VENDA NAS BOAS DROGARIAS E CASAS DE UTILIDADES DE LISBOA E PORTO

DEPOSITO GERAL
Fabrica de moveis ingleses e americanos

GIL DIAS D'ASSUMPÇÃO

29-33 — Rua do Sacramento á Lapa — 29-33
TELEFONE C. 1834

Tapetes e Carpettes DO ORIENTE

IMPORTADORES DIRECTOS
VENDEDORES DIRECTOS

THE BRITISH PRODUCTS SUPPLY, Ltd.

25, Calçada do Carmo, s/loja, Esq. (Ao Ro...

Vinhos espumosos de Lamego

(Caves da Rapozeira)

Reservas de finissimas qualidade

A' venda em todas as confeitarias, mercearias

Representante em Lisboa:

ARTHUR BENARUS
Poço do Borratem, 48

MOBILIAS

Vendem-se em bôas condições e compram-se usadas

BENTO, SILVA, PINTO, Ltd.
141, R. Alves Correia, 147
Telefone N. 3250

SAES DERMOXA

Dão aos pés toda a sua flexibilidade tonificando-os e descongestionando-os.

DERMOXA:—Faz desaparecer rapidamente queimaduras, comichão, entorpecimento, inchição, pisaduras e todos os males ocasionados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.

DERMOXA:—Suprime as dôres agudas dos calos, joanetes, olhos de perdiz, bolhas de agua e durezas.

DERMOXA:—E' soberano contra as frieiras, transpiração, ardor e mau cheiro.

A' VENDA em todas as pharmacias e drogarias.

Concessionario unico para Portugal e Colonias

Mario Brandão, L.da
Rua Eugenio dos Santos, 99, 4.º
LISBOA

Na rua é densa a escuridão...

Mas se este conquistador tivesse recorrido á

Iluminadora da Estefania

de Antonio Francisco Cruz na Rua Pascoal de Melo, 77 não teria ficado sem a sua conquista

As mais completas e aperfeiçoadas instalações. Material electrico de todas marcas e qualidades e grande sortido em candeeiros em todas as qualidades e estilos.

Preços modicos

Telefone N. 2168

A Vulcanisadora

DOMINGUES & LISBOA, Ltd.
AVENIDA DA LIBERDADE, 217-A e 217-B

Reparação em protectores e camaras d'ar para automoveis e motos

TELEFONE N. 2679

Companhia Nacional de Navegação

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Serviço regular entre a Metropole e Africa Ocidental e Oriental Portugueza

SAIDAS a 1 de cada mez para os portos da Africa Oriental (provincia de Moçambique) escalando Funchal, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes e Cape Town.

SAIDAS a 20 de cada mez para todos os portos da Africa Ocidental.

SERVIÇO REGULAR para Anvers, Hamburgo e Rotterdam onde os nossos navios recebem carga para Lisboa e Porto, e a frete directo para os portos das duas Costas de Africa.

A CARGA DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, em navios portugueses, gosam dum beneficio pautal.

FROTA DA COMPANHIA

MOCAMBIQUE 6535 ton. — AFRICA 5515 ton. — PEDRO GOMES 5417 — BEIRA 497[illegible]
MOSSAMEDES 4977 ton. — PORTUGAL 3998 ton. — PENINSULAR 2740 ton.
LUABO 1435 ton. — CHINDE 1070 ton. — MANICA 1116 ton. — IBO 835 ton.
BOLAMA 985 ton. — ANBRIZ 858

Vapores só para carga: „ESTREMADURA" 3771 ton.; „DONDO" 3978 ton.
Rebocadores no Tejo: „TEJO", „CABINDA", „CONGO"

TODOS OS VAPORES desta Companhia teem frigorificos, luz eletrica, excelentes acomodações e todos os modernos requisitos de navegação, proporcionando aos Srs. passageiros viagens rapidas e comodas

Escritorios da Companhia: **LISBOA, Rua do Comercio, 85 — Porto, R. da Nova Alfandega, 34**

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

4537-13.º ano — Director e proprietario Manuel Guimarães — Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA || Terça-feira, 29 de Janeiro de 1924 || Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL — Impressão: Rua da Bica, 71 — Preço 20 centavos

O TEMPO

Probabilidades para ámanhã:

Bom tempo, céu limpo, vento fr[illegible]co, temperatura entre 8.º e 12.º, positiva

CONTRA A DEMOCRACIA

O sr. Cunha Leal foi fazer a Vizeu a conferencia que tinha anunciado para o Porto. Dessa conferencia deu ontem um largo resumo um jornal da noite e outro começou a publicá-la na integra. Não se pode negar que seja destituida de interesse, não só porque o sr. Cunha Leal é sempre sugestivo nas suas exposições, como porque a conferencia de Vizeu veiu salientar aquilo mesmo do que o orador se pretendeu justificar, ou seja a variação das suas ideias.

Entretanto, achamos bem que o sr. Cunha Leal não tivesse ido ao Porto expender as afirmações de Vizeu. E' que o Porto é a Terra classica da Liberdade, essa liberdade que o sr. Cunha Leal, depois de a ter adorado com tanto fanatismo que até a desnaturava em explosões demagogicas, pretende agora proscrever denominando-a simplesmente de liberalismo. Com efeito, o sr. Cunha Leal nem já mesmo admite, na realidade, as formulas da democracia aplicadas a uma monarquia, como foi a constitucional, entre nós vigente durante mais de oitenta anos, e que só foi posta de parte para dar lugar a formulas mais amplas dessa mesma liberdade.

Nós entendemos que o sr. Cunha Leal tem o direito de definir as suas idéas, por mais rapido que elas sucedam nas evoluções sucessivas a que o seu espirito está, por sua propria confissão, acostumado. Mas confessamos, sem que isto de maneira alguma tenha em mira atingir o seu caracter, que foi com estranheza que vimos o seu discurso rematado por um *Viva á Republica!* Condenar as normas essenciais da democracia, mesmo nas suas mais timidas realizações, para depois aclamar um regimen que só com a democracia é possivel, não nos parece logico, e por muito fosseis que nos considere, na nossa qualidade de fieis a um programa republicano, como o de 1891, — que o seu autor, o grande extinto de ha vinte e quatro horas, Teofilo Braga, assentou nas bases dessa democracia, — o sr. Cunha Leal deve confessar que somos mais logicos do que s. ex.ª, porque não estabelecemos antagonismos tão incongruentes.

Na realidade—porque negá-lo?—quando lemos o discurso do sr. Cunha Leal, por momentos se nos afigurou que estavamos lendo um velho artigo do orgão integralista a *Monarquia*, da autoria do sr. Sardinha ou do sr. Hipolito Raposo. No fundo é a mesma regressão que se preconiza: 'O liberalismo — leia-se: a democracia — faliu. «Deve ser destruido sem dó nem piedade.» O sistema parlamentar democratico substituir-se-ha pelas antigas Côrtes Geraes, onde o povo não estará representado senão por uma minoria, como o antigo Terceiro Estado. Em contraposição, o episcopado não terá um ou alguns representantes. Todos os bispos terão, de direito proprio, um lugar nas Côrtes. Com mais um bocadinho de boa vontade, o sr. Cunha Leal acabará por estabelecer a divisão antiga: Clero, Nobreza e Povo. Ressuscitarão os trés Estados, certamente na proporção dos outros tempos, isto é, de forma a nunca o povo poder exprimir a sua vontade, nem reger os seus destinos, pela natural [illegible] dos outros Estados.

E' a isto que o sr. Cunha Leal chega nas suas lucubrações! E, para firmar estas opiniões, procura demolir a figura de Mousinho da Silveira, que de facto elaborou as leis correspondentes ao pensamento liberal em que o movimento constitucional se inspirava. Chama-lhe louco; zomba das medidas que do seu criterio resultaram, como a da extinção dos conventos e a do regimen dos morgados. Quere dizer: ao sr. Cunha Leal seria agradavel uma sociedade em que a fradaria vivesse uma existencia autenticamente parasitaria, e em que os chamados vinculos condenassem á pobreza os filhos segundos das casas ricas. E no fim, o sr. Cunha Leal gritaria, como agora: *Viva a Republica!* como se uma sociedade dessa natureza vivesse num regimen de caracter republicano, ainda o mais moderado ou o mais autoritario ou o mais conservador!

Nós bem sabemos que as ironias do sr. Cunha Leal nos não pouparão, mas não resistimos ao desejo de lhe declarar que cada vez, precisamente porque não renegamos os principios de 1891, nos sentimos animados do espirito mais progressivo, apesar de s. ex.ª nos considerar simplesmente fosseis. Porque os fosseis somos nós; não são aqueles que não encontram outra maneira de se apresentarem como inovadores senão recorrendo ás ideias, aos costumes e ás velharias do passado. Os fosseis somos nós, e dir-se-ia que o sr. Cunha Leal só considera instituição democratica o programa republicano português de 1891. Mas os principios contidos nesse programa são os da democracia universal. São os que vigoram, por exemplo, na Republica Francesa, que, com eles, — é o sr. Cunha Leal que o reconhece — levanta a barreira, até agora infranqueavel, com que a civilização ocidental se tem defendido da vaga dos extremismos dissolventes em que a velha Russia se abrasa.

O sr. Cunha Leal melhor diria que uma grande vaga de despotismo avassalador procura espraiar-se no mundo inteiro, e que é esse o perigo a que se torna necessario resistir. A verdade é que tão tirano é Trotsky como Mussolini. Se a Italia não está já empapada de sangue, é porque nesse país a tirania fascista não tem sido alvo das resistencias que o bolchevismo tem experimentado. O que neste momento o mundo observa é que não ha militarão arrogante ou politico despeitado que não procure lançar um jugo aos povos que se deixam adormecer, pensando que não ha quem levante mão sacrilega para o edificio da liberdade, em toda a parte tão penosamente conquistado. Uns apelam para o sentimento da tradição; outros adulam a propria liberdade que pretendem estrangular. Contra essa epidemia de pretensões despoticas, que só querem direitos, para, em nome deles, oprimir, levanta-se uma unica força: a democracia, que, pela noção dos deveres politicos e sociais, estabelece o equilibrio sem o qual o mundo inteiro rolará na lama ensanguentada pelo embate furioso de tiranias rivais.

O sr. Cunha Leal expoz livremente as suas opiniões, e ainda bem. Quem mais lucra com isso é o país, liberal, progressivo, republicano, que ficará conhecendo perfeitamente a ultima e estranha evolução politica do sr. Cunha Leal, e o que realmente estaria atraz da dictadura que s. ex.ª ainda ha bem pouco preconizou.

DUAS CONFERENCIAS

A crise financeira e a revisão das despesas publicas

Subordinado a este tema realisa amanhã, pelas 21 horas, na Associação Comercial de Lisboa, uma conferencia, o ilustre professor sr. dr. Fernando Emidio da Silva. O sumario da conferencia é o seguinte:

PRO DOMO NOSTRA — Onde se invoca uma lição de vontade e onde se entrevê que devem ter a palavra os gigantes. Não ha que construir mas ha que preservar a cidade. Para remover o entulho mitologico foram precisos os trabalhos de Hercules...

I — A Crise financeira

A CRISE E A GUERRA — Males dos outros que não deviam ser nossos e males nossos que não são dos outros. O comparativo e o superlativo das más finanças de guerra. Como se podem transportar para o campo da insolvencia financeira os atrativos de Portugal, paiz de turismo.

A CRISE E O PASSADO.—Males de sempre que são de hoje e males de hoje que não são de sempre. A crise do erario é a crise do destino. Mas dantes era a crise social que não tinha forças para resolver os embaraços financeiros e hoje é a situação financeira que ameaça comprometer os destinos sociais.

A CRISE E O PANICO — Como se montou a maquina infernal. A inflação dos serviços levando á inflação das notas e a inflação das notas levando á desorganisação dos serviços. A rotação vertiginosa do velho circulo vicioso das finanças portuguesas. "Sic nos itur ad astra".

II — A revisão das despesas

A OPORTUNIDADE — nem sebastianismo, nem terrorismo. A oportunidade é da casa em ordem.

O SISTEMA—Despesas revistas e não comprimidas. As despesas previstas: descongestionando e descentralisando o Estado; contraindo, unificando, graduando, activando e desbastando os serviços. As despesas votadas: travando o Parlamento. As despezas executadas, conformando-as com o que foi votado e apurando a utilidade do que se gasta.

O BALANÇO — Nas economias reside a vantagem directa do sistema.

No regresso á confiança a sua vantagem primarcial: «a revisão das despesas é a chave do problema financeiro». As perspectivas: onde se faz a apologia da acção e onde se entrevêem ainda, para além da Tormenta as campinas possivelmente floridas do Portugal de amanhã.

Subsistencias — Produção :-: :-: Distribuição

O antigo deputado da Nação e ilustre oficial do exercito, sr. Jorge Botelho Moniz, realiza depois de ámanhã, pelas 21,30, na séde do Centro Republicano Sidonio Pais, uma conferencia subordinada ao tema «Subsistencias—Produção e distribuição».

Ha um grande interesse em assistir á conferencia do reputado economista, cuja acção em varios congressos e revistas da especialidade tem afirmado a extensão e a profundidade da sua cultura. O sr. Jorge Botelho Moniz, que foi director geral das Subsistencias, marcou, com rara energia e talento esse lugar, tendo-se dedicado, com o mais vivo empenho, ao estudo dos variadissimos aspectos da alimentação publica. A sua conferencia, exactamente porque o tema escolhido é dos que mais preocupam a sua inteligencia, deve revestir um curioso aspecto de novidade, pelas soluções praticas que, inevitavelmente, serão apresentadas pelo ilustre conferente.

NA VORAGEM!...

A questão dos Tabacos

Alem de 13.300 contos

o Estado perde, ainda, mais 63.300 por cada ano que vai passando..

As rasões do galego são tão boas como as do inglês!...

teresse. Demonstrámos com numeros insofismaveis que a Companhia dos Tabacos de Portugal deve ao Estado, conforme confissão implicita nos avisos para pagamento do dividendo das acções, uma quantia que não é inferior a 13.300 contos. A companhia anunciou que no pagamento do dividendo seria descontado o imposto devido ao Estado; esse imposto atinge presentemente a importancia de 700 contos, pouco mais ou menos; e como o contracto do monopolio dos tabacos dura ha dezenove anos, segue-se que a companhia se confessa devedora ao Estado da quantia de 700 contos multiplicada pelo factor 19, isto é, 13.300 contos. Não ha nada mais claro nem mais simples. Mas o que não é claro, nem simples e, muito menos, justo ou equitativo, é que se fustigue o povo com impostos e mais impostos, se cerceiem os vencimentos do funcionalismo com descontos e mais descontos e se ameace com o desemprego a velhos e leais servidores do Estado, — sem que préviamente ou ao mesmo tempo se force a poderosa Companhia dos Tabacos de Portugal a entrar nos cofres estaduais com os dinheiros que arrecadou e que lhe não pertencem. Não tratamos, por emquanto, do aspecto criminal desse desvio de dinheiros publicos, porque não é isso o mais urgente. O que não pode ter delongas, sejam quais forem os pretextos alegados pela companhia ou pelos seus protectores, mais ou menos advogados dos seus interesses ilegitimos, o que não deve consentir-se é que os 13.300 contos continuem indefinidamente na posse do Moloch dos tabacos, Moloch devorador da economia publica e envenenador de toda a população portuguesa. Isso é que não! O Governo tem, pois, que cumprir o seu dever, a fim de não perder a autoridade moral e tornar possivel a prestação da assistencia que o Estado clamorosamente pede á Nação. Sem isso, nada feito! E tambem não é para desprezar este caso singular: a companhia não era, então, devidamente fiscalizada pelo Comissariado Geral dos Tabacos, populosa repartição, excelentemente paga, que o Estado instituiu como sentinela vigilante junto dos administradores do Moloch dos Tabacos? Parece que tal repartição do Estado não cumpriu com os seus deveres, visto que tem sido possivel á companhia praticar actos irregularissimos, todos orientados no sentido de prejudicar pecuniariamente o Estado. O director geral da Contabilidade Publica foi encarregado de fazer um exame á escrita da companhia. *Sabemos que esse funcionario já encontrou irregularidades de escrita.* Como foi possivel praticar erros que prejudicam o Estado sem que o Comissariado tivesse dado por eles? Estranha cegueira! E porque ela é estranha e porque tudo quanto se passa é verdadeiramente extraordinario e proprio a despertar graves suspeitas, entendemos que, logicamente, é tambem dever do Governo orientar-se ácerca dos expedientes habilidosos do Comissariado e da maneira originalissima como esse organismo tem comprehendido e executado a missão fiscalizadora que o Estado lhe confiou.

São estes os caminhos direitos, aqueles por onde deve enveredar o Governo. Se, pelo contrario, meter por atalhos, desorienta-se e não chega ao fim da jornada.

* * *

Passemos agora a examinar uma outra anomalia do contracto dos tabacos, uma circunstancia que prejudica o Estado em muitos milhares de contos, sem bem se compreender por que artes ou bulas. Referimo-nos ao pagamento para o Estado da renda e partilha de lucros e ao pagamento pelo Estado dos juros do emprestimo dos tabacos. Expliquemo-nos o mais claramente possivel.

O Estado tem direito, pelo contracto, a receber da companhia uma quantia calculada sobre a renda e lucros da exploração: a importancia total que o Estado recebe não é superior a 12.000 contos.

Mas, por outro lado, o Estado é obrigado ao pagamento dos juros do emprestimo que a companhia lhe fez, ao iniciar a exploração do monopolio: o serviço do emprestimo é feito por intermedio da companhia, fornecendo o Governo os fundos necessarios; o Estado entrega, pois, uma quantia de cêrca de 540.000 esterlinos, ou sejam 75.600 contos, ao cambio de 140 escudos a libra esterlina.

Eis o que se chama um grande negocio! O Estado recebe 12.000 contos e paga 75.600 contos: perde, Registámos ontem uma anomalia que não deixa de ter um certo importancia, 63.600 contos por ano! E perde essa fabulosa quantia, *apesar de ser ele, o Estado, o verdadeiro dono do negocio dos tabacos e a companhia sómente representar o papel de concessionaria do monopolio!* Perante um exemplo tão eloquente do que tem sido a administração dos dinheiros do Estado, não haverá ninguem que se surpreenda com o facto revelado pelo sr. Cunha Leal quando disse, em publico e razo, que não encontrara, ao tomar posse da gerencia da pasta das Finanças, um unico centavo em caixa! Os esculapios variadissimos da fauna politiqueira aplicam sangrias sobre sangrias ao moribundo doente, que é o Estado. Sangrias á razão de muitas dezenas de milhar de contos por ano! A unica coisa que pode surpreender é que o doente resista á terapeutica dos abalisados sangradores e não tenha já *espichado*, de uma vez e para sempre!

Mas porque motivo, porque carga de agua é que o Estado esportula esses 75.600 contos para o serviço do emprestimo? Não somos, é claro, especialistas na materia, mas não podemos deixar de expôr algumas duvidas ácerca da legalidade desse pagamento. Estranhamos, por exemplo, que o serviço do emprestimo dos tabacos se faça em esterlinos em vez de ser feito em francos franceses. E a objecção funda-se no facto de que *os titulos do emprestimo são cotados na Bolsa de Paris e não têm cotação na Bolsa de Londres.* E, sendo assim como é, parece mais logico que *o pagamento dos encargos do emprestimo fosse feito em francos franceses em vez de ser executado em esterlinos.* Haveria, então, uma redução consideravel na soma total de 75.600 contos e diminuição equivalente na pavorosa diferença de 63.600 contos, encontrada contra o Estado conforme a simples subtracção de 12.000 contos na totalidade de 75.600 contos. A não ser, é claro, que o Estado, que é mãos rotas e tem contas de saco sem fundo, prefira adoptar, com prejuizo proprio, o estalão esterlino, imensamente valorizado em relação á nossa depauperada moeda, desprezando a diferença que em seu proveito redundaria se calculasse sobre o valor do franco francês. Tudo isto são misterios da nossa administração publica, insondaveis segredos que sómente são desvendados aos sumos sacerdotes da bancocracia que infesta e devora a Nação. Mas ha mais. Ha mais ainda. Ha sempre mais!

A Nação é sangrada, anualmente, com 63.600 contos, graças ao regimen que lhe é imposto para o serviço do emprestimo inicial do monopolio. Entretanto, a companhia aumenta, por processos mais ou menos legais, o preço de vénda dos productos manufacturados, entregando ao Estado, em partilha de lucros, umas migalhas que não chegam para a cova de um dente. O castigo da crise é apenas suportado pelo Estado e pelo consumidor; o Moloch dos tabacos encontra sempre meios de se garantir e, em vez de perder um pouco, apenas um pouco, cada vez ganha mais. O Estado perde 63.600 contos. O publico paga o tabaco por preços fabulosos. As arcas da companhia monopolizadora enchem-se de ouro, legitima e ilegitimamente adquirido. E o Estado, sapientissimo administrador, vai entisicando, de dia para dia, cada dia mais sangrado, cada hora mais aproximado da *débacle* geral, da fatal bancarrota. Esta corda sem fim do desperdicio da riqueza publica lembra a conhecida anecdota do galego que, indo á terra natal, expoz assim a sua opinião ácerca de Portugal e dos portugueses:

— A terra é boa, a agua é deles e nós vendemos-lha!

Ou então, se preferem, a definição do inglês, a quem interrogaram ácerca da diferença entre a Inglaterra e Portugal:

— Eu lhe digo, respondeu o nosso aliadissimo disfrutador: a Inglaterra é um paiz de asnos governado por homens e Portugal é uma nação de homens governada por asnos.

A Companhia dos Tabacos é, com certeza, da opinião do galego: o tabaco é nosso e nós compramos-lho; e, com respeito ao voto do inglês, digam os senhores, que nós, por hoje, ficamos por aqui.

IMPRESSÕES DE MADRID

Uma entrevista com o escritor Andrés Gonzalez-Blanco

Em pleno Ateneu, depois de uma visita ás salas e aos salões e biblioteca dessa admiravel casa de artistas madrilenos achei-me sem querer, a entrevistar o ilustre escritor Don Andrés Gonzales-Blanco. Em Madrid, além do ilustre ministro sr. Melo Barreto, que tem uma situação de destaque, do ilustre consul sr. dr. Felix de Carvalho, e do jornalista Reinaldo Ferreira, o escritor Andrés Gonzales-Blanco é um grande amigo dos portugueses e a quem Portugal deve todas as suas homenagens.

Jornalista, publicista, novelista, autor de dezenas de trabalhos, entre eles o «Paraizo dos solteiros», que é uma novela interessantissima, Don Andrés Gonzales-Blanco tem traduzido muitas obras de Eça de Queiroz e Fialho, tendo entre mãos traduções de Sousa Costa, de Aquilino Ribeiro e de um trabalho meu, «Eça, Fialho e Aquilino». Se existe uma coleção de livros portugueses no Ateneu deve-se isto apenas ao esforço admiravel de Don Andrés Gonzales-Blanco, espanhol que em pleno Madrid nos fala num corrente e naturalissimo portuguez.

Sentados vis-á-vis — começa entre nós o classico dialogo.

—A literatura portuguesa...

Don Andrés Gonzales-Blanco atalhou logo:

—E' uma literatura admiravel. Eça de Queiroz é um escritor digno de Flaubert, de Zola e dos Goncourts. E' uma honra latina. Ramalho, Junqueiro, Cesario, Eugenio de Castro, Nobre, Pascoais, Antero, são nomes admiralissimos em Espanha. Oliveira Martins tem entre nós um culto, um justo culto de admiração. A literatura portuguesa é uma alta afirmação de vitalidade.

—E a contemporanea...

—Tem nomes que admiro, alguns dos quais vou traduzir, Vila-Moura, Antonio Patricio, Raul Brandão, Aquilino...

«Sou, como sabe, um amigo dos portugueses e logo que posso é entre eles, em plena paisagem portuguesa, que passo as minhas férias.

«Adoro Lisboa, e como D. Ramon Gomez de La Serna tenho pelo Estoril um culto panteista.

Pomos uns minutos de silencio na renda das nossas considerações. E depois logo começa a tirania do entrevistador sobre o entrevistado, tirania que me lembra a admiravel crónica que ha dias Gomez Carrillo publicou no «A B C», ácerca dos direitos do entrevistador, desse tirano amavel que é um jornalista de lapis em punho e um livro de apontamentos.

E o dialogo surge de novo.

—Que me diz a uma semana portuguesa em Madrid e uma semana espanhola em Lisboa?

—Uma admiravel ideia. Conte comigo e com o meu entusiasmo. E' necessario que Portugal e Espanha continuem o inter-cambio iniciado, com a exposição dos humoristas a que o pintor Leitão de Barros deu tanto do seu esforço e com as conferencias de Pascoais, Leonardo Coimbra, Lopes Vieira e Eugenio de Castro e tambem com a sua ácerca de Eça a realizar esta primavera no Ateneu. E' preciso não deixar esquecer a ideia dessa aproximação admiravel.

Outro minuto de interrupção e eis-nos agora a findar.

—Fale-nos das suas traduções...

—Tenho traduzido o Eça e os «Contos» de Fialho. E' um escritor rarissimo em todas as literaturas do mundo. Como estilista não tem rival em todos os escritores contemporaneos.

* * *

Don Andrés Gonzales-Blanco é um admiravel amigo dos portugueses e de Portugal.

Alvitro que o Governo o condecore com qualquer das nossas ordens de Cristo e de São Tiago. O que esse escritor espanhol tem feito por Portugal é uma divida de gratidão. E o Governo da Republica tem de pagar essa divida o mais depressa possivel.

Madrid, dezembro 1923.

CORREIA DA COSTA.

SUPOSIÇÕES

A Internacional Socialista instalada no governo Britanico?...

Macdonald está preso ás deliberações do "Comité" de Hamburgo?

Londres, 26 de janeiro.—... Os receios que entendi manifestar resumem-se nesta fórmula: «Não é um partido inglês, mas a Internacional de Hamburgo, que se instalou no ministerio britanico».

Sobre este Congresso de Hamburgo, que se realisou em maio ultimo e de que sahiu a Internacional trabalhista e socialista, refiro-me ao relatorio oficial do «Labour party», apresentado á conferencia internacional de Londres de 26 de julho. Noto as passagens seguintes:

«Todas as resoluções foram adoptadas por unanimidade, excepto a respeitante á Russia».

«A internacional trabalhista e socialista só pode ser realisada quando as suas decisões, em todas as questões internacionais, sejam «imperativas» para os organismos filiados. Impõe, por consequencia, um limite voluntario á autonomia das organizações filiadas. A Internacional não é apenas um instrumento de paz, mas, absolutamente essencial durante a guerra é a mais alta autoridade nos conflitos entre as nações.

* * *

No Congresso, os votos são divididos de tal forma que a Alemanha tem 30, a que ha a acrescentar 7 votos alemães da Bohemia, 15 votos austriacos, sem contar com outras alianças, seja 52 votos o minimo contra 30 da Inglaterra e 16 da França.

No comité executivo, a Inglaterra é representada por Ramsay Macdonald, Thomas e Henderson.

Segundo o artigo 15, estes devem demissionar, logo que façam parte dum governo. Mas automaticamente lá ficam.

Esta internacional assim constituida decidiu que a sociedade das nações, deverá rever os tratados de paz. Em caso de ameaça de guerra, o comité executivo ou, á sua falta, a mesa, poderá tomar todas as medidas necessárias para impedir as mobilisações.

Menciono simplesmente as resoluções violentas contra a politica francesa. São a moeda corrente de todos os congressos socialistas.

O facto essencial que chamou a minha atenção é o de que uma nova Internacional se constituiu, e que o partido independente do trabalho em Inglaterra, que acaba de se instalar em massa no poder, aderiu ao regulamento estritamente imperativo, ligando sua politica em todos os pontos com dos socialistas alemães.

O comité permanente, que nos congressos, é representado, em Londres, por Tom Shaw, hoje ministro do trabalho e em Vienna por Friederich Adler, o assassino do conde Sturgkh.

Foi M. Thomaz, ministro das colonias, que presidiu em Amsterdam, á primeira conferencia sobre a ocupação do Ruhr. Foi M. Henderson, ministro do Interior que assinou as circulares convidando todas as secções trabalhistas a condenar com vigor essa ocupação e a opôrem-se lhe por todos os meios. E' impossivel imaginar uma solidariedade mais estreita entre um governo e uma internacional.

* * *

Sei bem que uma vez no poder, os homens podem evoluir. M. Macdonald, quando presidiu ao primeiro conselho de ministros, perante os retratos austeros dos seus antecessores, reconheceria que neles se devia inspirar puro o governo do paiz, em vez de escutar os conselhos do alemão Weis, do italiano Modigliano e do holandez Troelstra, seus colegas do comité executivo internacional.

Mas ha duas circunstancias sem precedentes, no advento dos trabalhistas ao poder: a primeira é que instalaram na direcção do imperio todo um partido e não individuos; a segunda é que, esses mesmos individuos, hoje ministros da corôa, formalmente se comprometeram, ha sete mezes apenas, a aceitar como ordens as deliberações dum organismo em que a Alemanha e os seus amigos teem uma imensa maioria de votos.

Ora, nessas combinações, são sempre os alemães que enganam os outros; porque no seu paiz o nacionalismo é mais forte que toda a doutrina. Já em 1865 Karl Marx se orgulhava de ter na mão o movimento operario inglez. Seu discipulo e amigo Friederich Engels, declarava-se mais tarde o verdadeiro fundador do «Independent Labour party». Em 188[illegible] escrevia ele: «Os trabalhadores inglezes, duros de espirito, deveriam ser dirigidos pelos alemães.

E' evidente que Mr Macdonald, logo nos primeiros debates nos Comuns, será chamado a explicar as relações do governo e da Internacional de Hamburgo, quanto mais não seja para salvaguardar a dignidade do seu paiz.

União da Mocidade Republicana

Foi hoje distribuido profusamente um manifesto da União da Mocidade Republicana, que está em organisação, tendo já recebido inumeras adesões da mocidade Academica de todo País. Dele, que é um notavel documento de fé republicana, transcrevemos estes periodos que marcam a sua orientação e a pureza e tolerancia das suas intenções:

Adeptos sinceros e convictos da Democracia, não nos inquieta, nem nos irrita que haja quem pense de maneira diversa da nossa. O que não podemos tolerar é que se proclame, como um estado de espirito colectivo, o que não passa da opinião restricta duma pequena minoria da mocidade portuguesa. O facto de haver gente nova que suspira pelo regresso a épocas de privilegio e de servidão, que as mocidades de outros tempos combateram e venceram, se nos causa mágua, não nos leva a negar-lhe esse triste direito. Mas que nos queiram englobar a todos nós, que sentimos no coração, mais viva do que nunca, a paixão da liberdade, numa espécie de corporação fechada onde só se presta culto a fórmulas de despotismo, eis o que, de forma alguma, podemos admitir. Se há quem reclame, com o ardôr da juventude, o direito de ser servo, nós reclamamos, com os olhos fitos num ideal de progresso, o direito de ser livres!

* * *

Por não se tratar duma festa, mas sim duma comemoração do movimento de 31 de janeiro, a «União da Mocidade Republicana» resolveu não adiar a sessão solene fixada para essa data, no Teatro Nacional. Nessa mesma sessão, proceder-se-ha homenagem ao grande vulto do dr. Teofilo Braga, autor do programa republicano de 1891, que os revolucionarios do Porto tencionavam pôr em pratica caso a victoria lhes pertencesse.

Ministerio da Marinha

Uma reclamação... «pró fórma»

Não sabemos se a ordem partiu do ilustre titular da pasta da Marinha. E' possivel, diremos mesmo que é quasi certo que não. Seja como fôr, o que é verdade é que a repartição de meteorologia do Ministerio da Marinha suprimiu á *Capital* o boletim diario da previsão do tempo. Podia legalmente fazê-lo? Entendemos que não. Desde que o serviço é para informação do publico e, por isso, é distribuido aos jornais, a repartição de meteorologia não tem o direito de o dar ou negar conforme o seu capricho ou ao sabor das suas simpatias ou antipatias. E ainda por outra razão, que é esta: *o serviço não é propriedade dos ilustrissimos sabios que superintendem no assunto;* e, não sendo, como não é, propriedade deles, mas sim da Nação, não ha o direito de o negar á *Capital*, emquanto que é fornecido a todos os outros jornais. Caiu *A Capital* em *disgrace* perante a repartição da meteorologia do Ministerio da Marinha? E' o mais certo. E é talvez devido a essa *disgrace* que somos mimoseados com um regimen de excepção, como se este jornal fosse posto num index expurgatorio de nova especie.

E é tudo quanto temos a dizer por estes dias mais proximos.

"O MUNDO"

Deve reaparecer no proximo dia 31 o nosso presado e querido colega «O Mundo», sob a direcção do ilustre jornalista e nosso dilecto amigo sr. Urbano Rodrigues. A orientação politica que tinha no momento em que, por exigencias do seu pessoal grafico, foi suspenso será mantido pelo valoroso colega, denodado e fervoroso defensor da Democracia.

ULTIMA HORA

Livro dum Exilado

"O CLAMOR"

POR

João de Castro

João de Castro, autor deste e outros tomos convulsionados de Estranho, procede duma neuropatisante hierarquia de sombrios desbravadores do Pensamento—meta fisicos Reis Lears de alma plasmada pela garra nietzscheneana da scisma universal, misteriosos e soturnos, onde as fisionomias são trabalhadas para dentro, para a concava tragedia do «eu», e aparecem duras, ás vezes, como no autor do «Pardelá le Bien et le Mal», puídas do esforço satanico de criar como em Ibsen e Strindberg, tatuadas de angustia, de torturada compaixão pelo humano, como em Dostoiewski,—o Shakespeare romantico da stepe polaca. A sua vida de escritor, feita a distancia da grande massa popular, no isolamento egoista e constructivo do seu espirito fundamentalmente apolineo, debruçado para o mundo em sôdes e febres perscrutadoras, tem sido uma afirmação estatual das suas fôrças interiores, poderosas, ávidas de vencer e dominar, realisando aquelas trê virtudes cardiais que Elie Faure adjudicou a Nitzsche—les trois choses les plus maudites, la volupté, l'égoïsme, la soif de domination. É esta operação de querer encontrar-se a si proprio, de revelar a sua consciencia por natureza turbada de ansiedades e inquietações morais, arrancando num bloco a sua inteira personalidade, ao mesmo tempo que lhe apurou os sentidos e vivificou de pujança o seu poder de desentranhadamente e exteriorização de sentimentos, criou-lhe uma tendencia para o recolhimento sombrio e orgulhoso, que o afasta invencivelmente da arraia meúda e o aburela duma «allure» impertinente de exilado.

Desta atitude mental, tão desassociada entre as organizações arreigadamente propensas á frivoleira sentimental da literatice dum país do Ocidente, nasceu a sua atitude politica, organicamente ligada aos nossos destinos da raça, procurando nela o seu caracter, a obliterada fisionomia da sua alma usiada, e que a visão deste escritor penetra a rasgos amplos, fortalecido pelo raio azul da sua acuidade filosófica.

Quanto ao livro que agora poisa na febre atrabiliante da minha mesa, dele nada mais ha a dizer senão que foi arrancado, dum golpe lesto, á emoção opulenta, tisnada de flamas dantescas, da alma marulhante do autor. João de Castro sublinhou nas suas paginas de parábola isaica, onde os gritos implacaveis do oceano jorram sinistros, sobem e se enclavinham depois ao ulular angustioso da multidão, a mais epopeica legenda da Desgraça humana, assim á maneira de friso hebraico que nas velhas escrituras santas diz a Fatalidade com que Deus amarrou á vida a deventurada carcassa do Homem.

«O Clamôr» não é a escura tragedia entre o Mar e o Homem—é sim o drama perpetuo, modelado em tragica eternidade, entre o Homem e a Dôr, entre a vida e a punição de Deus: a Fatalidade. Nos seus tres actos curtos, enscenados de angustia tôrva como em tablado grego, passa um vento clamoroso de tempestade, de crocitos, presagios e flamas noturnas... E' o Mar, é o destino que se agarra ás almas, que as gruda de lagrimas e imprecações dolorosas!

Depois no negrume da noite zebrada de relampagos e choros altos, os pescadores, a gorja da Desgraça clamando piedade...—isto é, a Vida, enrodilhada, vencida, reduzida a um bloco tragico, a farrapos de angustia, a pragas!

Desenha-se assim, no alto, o acarvoado simbolismo do estranho livro de João de Castro. Apesar do drama ter sido «vivido entre os pescadores da Costa portuguesa», como o proprio autor confessa, ao passar atravez da sua sensibilidade, educada nas violencias spasmicas de Hartmann e criações escultóricas dos plasticos do Sombrio, adquire uma figuração espiritual, laivada dum jacto coruscante da fatalidade que ele surpreende debruçado para o ofegante, tumultuoso, excruciado coração da Vida!

Por todas estas razões, pois, o «Clamor» é um volume distanciado da turba, em cujas mãos enluvadas de impureza não cabe este pedaço de agonia humana. A dôr na sua plenitude é uma sentida obra de arte—e por conseguinte para raros. E raras vezes a dôr tem encontrado a sua alma tão bem trabalhada, tão expressivamente estatuada nas suas curvas palpitantes de tormento e inenarravel sinistro, como nas paginas desta brochura—brochada de nervos, tempestade, luta...

«Este horror de viver, de querer viver, de ter vida e vêr a morte dentro e fóra de nós—imposta porquê?—a morte imposta pela dureza do mundo, pela desgraça do mundo, que é duro, que é desgraçado para o homem. Ter vida e não ter sangue para ela.

Mastigar a morte na falta de pão. E' um homem do Mar, o «Calafate», que, arauto da tragedia que abafa a terra, dentre a multidão, escreve no espaço, voltado para o céu, para Deus, esta clamação de anciedade, de protesto, de revolta justa de viver. E o seu alucinado pregão de tormento é a epigrafe deste drama.

«O Clamor» é uma vaga alta, uma vaga de treva e de relampagos, arrancada aos marulhos do Mar por este agitador de simbolos e tempestades, que bem podia afixar no seu portico esta divisa de Nietzche:

«Je vis dans ma propre lumière. Je me nourris des flammes qui s'échappent de moi...»

ANTONIO DE CERTIMA.

Provincia de Angola

Reduções importantes no orçamento, determinadas pelo Alto Comissario, sr. Norton de Matos

O general sr. Norton de Matos, Alto Comissario em Angola, está finalmente convencido de que não é possivel um agravamento constante de despesas sem a correspondente criação de receitas novas. Nestas condições e premido ainda pelas dificuldades resultantes da depressão cambial, o sr. Norton de Matos resolveu cortar no orçamento varias despesas, suprimindo serviços adiaveis ou nomeações de pessoal julgado dispensavel. As reduções resultam das medidas seguintes: suspensão por tempo indeterminado de nomeações de funcionalismo civil ou militar; suspensão de contractos para operarios e colonos, exceptuando medicos, engenheiros e operarios ferroviarios; redução de contingentes militares; suspensão da organização do serviço medico castrense; substituição, por capitães, dos chefes de secretarias militares dos distritos, logares que, até aqui, eram exercidos por majores; suspensão dos serviços urbanos, que passam a ser feitos pelas Camaras Municipais e Obras Publicas; suspensão da repartição de industria, de certas comarcas e de obras a executar, com excepção de caminhos de ferro e colonização. Todas estas medidas devem trazer uma diminuição de despesas de uns 20 mil contos, reduzindo o orçamento geral da Provincia a 183.725 contos.

O Alto Comissario expediu ainda instruções para que no futuro orçamento se façam mais economias e que todas as despesas sejam incluidas na rubrica «Despesas Ordinarias», tanto quanto possivel.

Para fazer face ás despesas extraordinarias, a verba não poderá exceder 400 mil esterlinos.

O Vaticano perante o falecimento de Lenine

O Papa não enviou pesames ao governo russo

ROMA, 29. — Desmente-se que o Papa tenha enviado pesames ao governo dos soviets por motivo de morte de Lenine!—(R)

O CONGRESSO DA IMPRENSA LATINA

que vai reunir-se em Lisboa

PARIS, 29—Ao jantar dos congressistas da Imprensa Latina assistiram quarenta pessoas. Estabeleceram-se as linhas gerais ao proximo Congresso que se realisará em Lisboa. A cada grupo linguistico será dedicada uma semana. A revista «Vida Latina» cujo primeiro numero aparecerá no dia 1 de fevereiro, traz uma saudação á Imprensa Latina.

Como ficou constituido

o novo ministerio Egipcio

CAIRO, 29—O novo ministerio é presidido por Zaghul-Pachá, que ficou com o ministerio do Interior; para a guerra foi o coronel Hassan Zassib e nas finanças ficou o dr. Tewfik Nassian.

A morte de TEOFILO BRAGA

Da Travessa de Santa Gertrudes ao atrio do Palacio do Congresso

O glorioso sabio não deixou testamento

No Senado

O sr. presidente em breves mas sentidas palavras comunicou á Camara a morte do e ilustre republicano, sr. dr. Teofilo Braga, propoz um voto de pesar pelo seu falecimento.

O sr Silva Barreto em seu nome e no do seu partido, enalteceu as qualidades do extinto, como filosofo, poeta literato, historiador e republicano. O sr. Augusto de Vasconcelos lamentou a perda de tão grande homem, a maior figura intelectual republicano do Seculo actual. Em nome dos independentes, catolicos e monarquicos, associaram-se respectivamente os srs. Mendes dos Reis, Dias de Andrade, e Thomaz de Vilhena. Em nome do povo de Ponta Delgada, berço natal do grande Mestre, associou-se o sr. Alvares Cabral, e ainda em seu nome pessoal o sr. José Pontes.

Apesar de todas as deligencias empregadas pelos srs. dr. Agostinho Fortes e Alexandre Ferreira, não foi ainda possivel encontrar o testamento de Teofilo Braga, encontrando-se apenas o testamento feito ainda em vida de sua esposa.

Em todos os tabeliães fizeram-se deligencias para averiguar-se em qualquer deles o ilustre democrata tinha registado as suas ultimas disposições, obtendo-se em todos resposta negativa, o que tudo leva a supor que Teofilo Braga não tinha feito ainda testamento confiando na sua resistencia.

* * *

Quando ontem se procedeu á abertura do cofre de Teofilo Braga foi encontrado grande numero de inéditos, afirmando o snr. Alexandre Ferreira que constituem uma verdadeira preciosidade de literatura.

* * *

Pelas 13 horas procedeu-se á soldagem do caixão, ás quais assistiram os srs. drs. Bernardino Machado, Agostinho Fortes, Pedro José da Cunha, Ladislau Batalha, Levi Bensabat, Carlos Marques, Alexandre Ferreira, dr. Queiroz Veloso e numerosos estudantes da Faculdade de Letras e professores, não só da Universidade de Lisboa, como tambem dos liceus e escolas primárias.

* * *

Entre as numerosas pessoas que durante o dia estiveram em casa de Teofilo Braga vimos os seguintes: Sá Cardoso, ministro do Interior; Artur Costa, Alfredo Leal, general Roberto Baptista, comandante da 1.ª divisão; tenente-coronel Maia de Magalhães, deputado; Virgilio Saque, Adelaide Cabette, etc

* * *

Tambem ali estiveram deixando os seus cartões, os representantes das seguintes colectividades: Universidade Livre; Associação Comercial, Associação do Ensino Liberal, Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas, Associações dos Liceus Gil Vicente, Passos Manuel, Camões, Faculdade de Letras, Instituto Industrial e Faculdade de Direito.

* * *

A urna que contem os restos mortais do grande sabio foi colocada na sua antiga sala de visitas, estando coberta com a bandeira da cidade.

* * *

O estudante sr. Campos Coelho, que ha bastante tempo se encontrava de cama com uma febre tifoide, levantou-se hoje, a fim de ir fazer um turno junto do cadaver do grande mestre.

* * *

Durante o dia tem ido á casa do antigo Chefe do Estado deixar os cartões de sentimentos, além de numerosos estudantes, professores e homens de letras, pessoas de categorias sociais destacando-se grande numero de operarios.

* * *

Durante o dia os turnos foram feitos por alunos da Faculdade de Letras.

* * *

No vestibulo do Parlamento está sendo erguido o catafalco onde hoje ainda deve ficar depositado até ao dia 6 o cadaver do grande sabio e democrata dr. Teofilo Braga.

* * *

Reuniu hoje de tarde extraordinariamente a direção da Associação dos Trabalhadores da Imprensa de Lisboa a fim de acordar nas manifestações de pesar a prestar ao eminente poligrafo e gloria das letras Patrias dr. Teofilo Braga.

Ficou resolvido depôr o estandarte da Associação nos degraus do catafalco bem como a incorporação dos corpos gerentes e socios no prestito funebre. Em conformidade com as resoluções tomadas a direcção da A. T. I. foi hoje pelas 17 horas e meia ao Parlamento depôr o estandarte envolto em crépes junto da urna que encerra os restos mortaes do saudoso obreiro da historia da literatura Nacional.

* * *

Os funcionarios da 1.ª repartição do Governo Civil tencionavam levar a efeito no dia 31 de janeiro a inauguração de um busto da Republica. A cerimonia ficou adiada para mais tarde em consequencia do falecimento do sr. dr. Teofilo Braga.

* * *

Em casa do sr. dr. Teofilo Braga estiveram durante o dia de hoje entre outros os ministros da França e da Inglaterra e o secreterio particular do sr. Presidente da Republica. Na rua aguardavam, á hora a que escrevemos, numerosos estudantes de todas as faculdades, como a das Sciencias que ostentava o respectivo estandarte.

Foram recebidos telegramas, de condolencias das Universidades de Porto e Coimbra.

* * *

A's 18 e 15 saiu da T. de Santa Gertrudes o corpo do eminente cidadão, cuja urna foi conduzida aos ombros dos estudantes das Faculdades de Letras e de Sciencias.

No Parlamento aguardam a chegada do corpo os presidentes das duas casas do Congresso, ministros e numerosos deputados e senadores.

No Parlamento trabalha-se activamente na ornamentação do atrio, vendo-se grandes caramachões de plantas ornamentais e o busto da Republica.

Parlamento

Nos Deputados

Monarquicos e nacionalistas contra a anistia

Do Governo encontram-se já na sala os srs. presidente do Ministerio e ministro da Guerra, motivo por que entra em discussão a proposta de lei tendente a restabelecer a doutrina consignada na lei 415, que visa a determinar taxativamente o limite minimo de sargentos ajudantes que devem ascender anualmente ao posto imediato.

A proposta sobre sargentos é retirada da discussão por se ter de entrar na ordem do dia.

Aprova-se um voto de pezar pela morte do antigo deputado sr. dr. Alfredo Machado, associando-se todos os lados da Camara.

Por 40 votos contra 26, aprova-se um requerimento do sr. Agatão Lança para que entre imediatamente em discussão o seu projecto de amnistia aos marinheiros implicados no movimento revolucionario de 10 de dezembro.

Os srs. Carvalho da Silva e Cunha Leal requerem: o primeiro, que se não discuta o projecto sem estar presente o sr. ministro da Marinha; e o segundo, sem que esteja tambem presente o chefe do Governo.

Em votação nominal, foram ambos os requerimentos regeitados por 37 votos contra 28.

Quando o projecto devia entrar em discussão, os nacionalistas, como obstrucionismo, formulam uma legião de requerimentos e votações nominais.

A Camara começa a agitar-se. Prevê-se que o projecto não seja votado com aquela urgencia que o seu autor deseja.

A' hora de encerrarmos este extracto, está falando o sr. Pedro Pita, cujo intuito é preencher toda a sessão. Estão inscritos para falar, combatendo tambem o projecto de amnistia, todos os parlamentares monarquicos e quasi todos os deputados nacionalistas.

A sessão, porém, vai ser suspensa logo que entre no edificio o cadaver de Teofilo Braga, só reabrindo no proximo dia 6.

A GREVE FERRO VIARIA EM INGLATERRA

Parece que terminou a greve dos ferro-viarios

LONDRES, 29 — Em resultado duma conferencia com a junta de arbitragem foi resolvido dar por finda a greve dos fogueiros e mecanicos.—(H.)

Foi solucionada a gréve dos ferro-viarios ingleses

LÔNDRES, 29.—Depois de uma conferencia prolongada entre os directores das companhias ferro-viarias e os maquinistas e fogueiros grévistas chegou-se finalmente a um acôrdo.

Está tudo preparado para que os grévistas retomem o trabalho imediatamente. —(L.)

...Mas aprovou-se o movimento grevista algodoeiro

LONDRES, 29—Comunicam de Bombaim que a greve nas fabricas de algodão está assumin o graves proporções, de 85 fabricas encontram-se fechadas 32, como o que se encontram sem trabalho 60.000 operarios.

Dr. Augusto de Castro

Acedendo aos desejos do sr. Presidente da Republica e ao convite do Governo, o sr. Dr. Augusto de Castro, ilustre director do nosso colega «Diario de Noticias» aceitou o cargo de ministro de Portugal em Londres.

Devendo o decreto ser publicado brevemente.

A's 18 horas

O sr. presidente do Ministerio não foi hoje á sua secretaria por encontrar-se algum tanto incomodado de saude. Trabalhou, porem, em casa.

* * *

Perante a Intendencia de Marinha está aberto concurso, até 10 de março, para o lugar de naturalista director do Aquario Vasco da Gama.

* * *

Pelo vapor «Ussaramo» são amanhã expedidas malas postais para Las Palmas, Angola e Congo, sendo ás 10 horas a ultima tiragem da Caixa Geral.

Tarde politica

[illegible] o sr. ministro da Justiça [illegible] os srs. deputado V. [illegible] conservação da Cadeia de Miranda do Douro; o mesmo deputado entregou ao referido ministro uma representação que lhe fôra confiada [illegible] irmão dr. Francisco M. Gama, assinada por varias entidades do Concelho de Vila Flor, pedindo a conservação da respectiva comarca; sr. dr. Pinto [illegible], ajudante do Procurador Geral da Republica sobre a comarca de [illegible] e uma comissão composta [illegible] srs. drs. Paulo Menano, Pereira [illegible] e Jaime Cataninhas, sobre a comarca de Penela.

* * *

O sr. ministro da Guerra deve apresentar ao Parlamento [illegible] proposta de lei que reune num diploma a legislação sobre promoções dos oficiais do Exercito Metropolitano com as alterações e ampliações aconselhadas pela pratica.

Madame Aldina ou a Espirita Indiana

está a ferros

por praticar burlas

Desde ontem, á noite, que se encontra presa num dos calabouços do Governo Civil uma [illegible] de marca, Alda da Conceição Sousa, que se entrega á industria rendosa de bruxedos e que em pomposos anuncios publicados nos jornais da capital se faz passar por espirita indiana, intitulando-se «Madame Aldina» ou «Apollon».

Tais anuncios tiveram o condão de atrair ao consultorio da bruxa na rua José Falcão, 29, 4.º, esquerdo, uma extraordinaria freguesia, na sua maioria constituida por senhoras, que se deixam arrastar pelos encantos da indiana, pois que, diga-se de passagem, a Alda, além dos seus 25 anos, possue um palmo de cara tentador.

«Madame Aldina» ou «Apollon» é acusada de ter burlado varias clientes, entre as quais figuram as senhoras D. Manuela do Vale, rua do Lumiar, 105, e D. Isaura Sequeira, travessa Nova de Santos, 22, 1.º, as quais ficaram sem joias na importancia de 1.300 escudos. Outras queixosas ha, mas que não apresentam as suas reclamações na Policia por vergonha ou receio de serem incomodadas.

Ainda sobre a espirita indiana pesa a acusação de, com as suas artes, ter feito endoidecer uma pobre senhora, caso que a policia da 1.ª secção está tratando de pôr a limpo.

O que já está provado é que «Madame Aldina» se apoderava do objectos que requisitava ás clientes, recusando-se depois a entregar-lhos.

Foi um raio que causou o naufragio do "Dixmude,,

PARIS, 29. — A Comissão de inquerito ao desastre do "Dixmude" apresenta como causa um raio que teria atingido o dirigivel á altitude de 4.500 a 5.000 pés.—(L.)

Furtos importantes

Os gatunos assaltaram a residencia de Manuel Joaquim Charrua, na rua Teles de Vasconcelos, aos Olivais donde furtaram várias joias avaliadas em 6.800 escudos.

—Está preso Laurentino Nunes, rua de Arroios 117, 2.º, por ter furtado chailes no valor de 2.000 escudos na Avenida Duque de Loulé, 103.

—Tambem foi detido Francisco Joaquim, rua Entre Campos, 17, por ter furtado varios objectos avaliados em 1.500 escudos da cocheira de Hilario Pereira Rodrigues, na quinta do Hermenegildo.

MUSICA

D'Annunzio

De vez em quando, os jornais falam em d'Annunzio — anunciam qualquer nova excentricidade do seu talento extraordinario. E logo, á volta do seu nome, se cria um ambiente de espectativa e ansiedade. Porquê? Porque d'Annunzio é um simbolo dessa Italia contradictoria e sensual de Amor e de Beleza, que todos nós admiramos enternecidamente... Scentelha de genio que uma vez fulgurou, embalada nas ondas serenas do Adriatico — e que agora espalha ainda num encantamento a volupia dos seus versos, a magia secreta da sua sensibilidade — o Poeta é ainda, é sempre um mistico da formosura, um enamorado do prazer, um apaixonado da mulher... Compreende-se, por isso, a surpresa de toda a gente quando, recentemente, um telegrama estrangeiro declarava que d'Annunzio ia abandonar as galas, as pompas do *mundo — pela austeridade monastica de um convento*. Mas passados dias a noticia era desmentida. O Poeta, ao contrario, continua vivendo com sua esposa, na principesca *villa* da patria... Que fazia? Em que trabalhava presentemente? A nossa curiosidade não poude ser satisfeita. Nenhum jornalista soube informar os leitores. Mas o impossivel de ontem — é hoje uma realidade. Vou dizer-lhes em que se ocupa — o regente do Fiume... D'Annunzio trabalha intensamente numa obra musical, que será intitulada: *Frate sole — Sol, meu irmão*. E assim é que, depois do prodigio dos seus versos maravilhosos, exaltados, cantantes, sonoros, depois das suas tragedias extraordinarias, vividas, intensas, depois dos seus romances onde triunfa a epopeia pagã e amorosa do seu emotivismo exquisito, o Poeta surge como compositor... Só resta saber se a musica de d'Annunzio terá a mesma Beleza imortal que encerram os seus versos magicos e cheios de ritmo, a sua prosa exuberante, maleavel, preciosa...

MARIO GONÇALVES VIANA

Teatro S. Luiz

12.º concerto da Orquestra Sinfonica Portuguesa

No concerto de domingo eram obras capitais uma *suite* extraida do bailado *Mlada*, de Kinsky-Korsakoff, e o *Concerto* para flauta e harpa, de Mozart.

A primeira destas obras, dada em primeira audição, é de grande interesse, tanto pelos temas empregados como pela orquestração, ao mesmo tempo brilhante e limpida, tal como a ela nos habituaram os fundadores geniais da escola russa e que, seja dito de passagem, alguns dos seus continuadores complicaram, estragando-a. Acresce que, sendo três dos cinco numeros da *suite* dansas tipicas, o seu ritmo não é dos menores elementos de interesse que elas despertam, nomeadamente na dansa lituania, tão fundamente caracteristica. Na dansa india, o autor emprega temas completos de algumas dansas sagradas hindus, procurando, tanto quanto isso é possivel, dada a diversidade dos instrumentos, manter a propria sonoridade original. A execução da *suite* resentiu-se do facto de se tratar de uma primeira audição.

O *Concerto*, de Mozart, deu-nos ensejo de ouvir a harpista La Bach, que consegue prodigios do ingratissimo instrumento, como largamente demonstrou nos trechos que tocou a solo extra-programa, como agradecimento aos nutridos aplausos do publico. Mais ainda nesses, especialmente numa dansa espanhola de Granados, do que no proprio *Concerto*, que resultou um tanto apagado, pois a parte importantissima da flauta foi tocada a medo, sob uma evidente opressão nervosa.

O resto do programa era constituido por peças já conhecidas, das quais deve destacar-se, pela correcta execução, a *Rapsodia Norueguesa*, de Lalo.

H. de A.

Concertos no Politeama

O programa do concerto de domingo, em que tomam parte os ilustres pianistas sr.ª D. Maria de Jesus Figueiredo e D. Pablo Ramon Vago, é o seguinte:

1.ª parte — *Freychutz*, abertura, de Weber; *Nas Steppes da Asia Central*, de Borodine; *Céphale et procris*, bailado heroico, de Gretry.

2.ª parte — *Carnaval dos animais*, grande fantasia zoologica, de Saint-Saens. 1.ª audição.

3.ª parte — *Dansas Norueguesas*, de Grieg; *Dorabella*, intermezo, de Elgar; *Capricho Italiano*, do Tschaikowsky.

Sociedade Nacional de Musica de Camara

Realiza-se ámanhã, no Salão do Conservatorio, pelas 21 horas, uma assembleia com qualquer numero de socios.

DO ESTRANGEIRO

Na Opera-Comique realizou-se ha dias a primeira representação do drama lirico, em 4 actos, *La plus forte*, poema de M. Jean Richepin e Paul Choudens, musica de M. Xavier Leroux.

* * *

Ebe Boccolini-Zacconi alcançou um grande exito, interpretando maravilhosamente a figura de *Alice*, do *Falstaff*, no teatro Fenice, de Veneza.

Os partidos

Republicano Radical

Começa hoje a partida dos congressistas para o Porto

Começa desde hoje o praso concedido pelas Companhias de Caminhos de Ferro do Paiz para começarem a serem concedidos as passagens com desconto de 50 °|₀ para os congressistas do Partido Republicano Radical que vão ao Porto assistir ao seu 2.º Congresso que se realisa no dia 31 do corrente 1 e 2 de Fevereiro proximos.

Parte dos congressistas já hoje seguem para aquela cidade, partindo a maior parte dos congressistas ámanhã 30 nos comboios que teem logar durante o dia.

Para a capital do Norte segue hoje o secretario da Comissão Municipal de Lisboa que vae junto da comissão organisadora do Congresso tratar dos ultimos retoques na organisação do Congresso.

Termina hoje impreterivelmente até ás 19 horas a requisição de cartões de admissão ao Congresso não sendo fornecidos a quem quer que seja cartões passada essa hora.

Todos os srs. congressistas devem achar-se no Porto á hora da inauguração do Congresso, que se realisa pelas 10 horas da manhã do dia 31 de Janeiro, afim de depois se encorporarem no cortejo de homenagem aos vencidos de 1891.

Todos os esclarecimentos podem ser prestados pelos secretarios das Comissões Distrital e municipal. Avisam-se os congressistas que se munam a tempo dos seus bilhetes de Caminho Ferro.

Nota oficiosa da Comissão Distrital de Coimbra

No sabado, 19 do corrente, reuniu a Comissão Distrital do P. R. R. de Coimbra, afim de continuar a discussão do programa do Partido e alterações a propor no Congresso do Porto.

Na mesma se são foi dado conhecimento da resolução tomada na reunião das comissões do P. R. P. desta cidade, que é: —Protestar contra a insidia que alguem, de má fé, faz correr, de que o P. R. P. ou algum dos seus membros, vão ingressar no chamado Partido Radical.

A comissão, que neste Distrito está organisando o P. R. R. desconhece a insidia de que se trata, pois não sugeriu nem autorisou ninguem a fazer quaisquer «demarches» junto desse corpo politico ou de qualquer dos seus membros, como taes.

A mesma comissão aproveita o ensejo que se lhe oferece para mais uma vez tornar publica uma das suas resoluções, votada por unanimidade:—Nenhuma filiação se efectivará sem que, ácerca da vida social de cada um dos que pretendam ingressar e tomar parte na vida activa do Partido, se inquira devidamente, recusando admissão a todo aquele sobre que recaiam acusações provadas, principalmente as que se relacionem com a delapidação da Fazenda Publica, ou particular.

VIDA SPORTIVA

Ginasio Club Poruguez

Está despertando grande interresse a matinée que a Direcção organisou para o dia 3 de Fevereiro, dedicada ás crianças (tutelados e filhos de socios).

O 3.º Cross de 'Os Sports'

Realisa-se a 24 de Fevereiro o 3.º Cross Contry de «Os Sports».

As inscrições abrem no dia 10 do mesmo mês.

Companhia dos Telefones

AVISO AO PUBLICO

Abertura da Estação do Lumiar

Previne-se o publico que a partir de ámanhã, 30 de Janeiro está aberta ao serviço publico dos telefones a nova estação do Lumiar que substitue a antiga Estação do Campo Grande incendiada em 1923.

Todos os subscritores, ligados ao Campo Grande conservam os mesmos numeros na nova estação, devendo pedir-se para as Centraes pela sua nova designação: «Lumiar tantos».

Em virtude do grande melhoramento que a Companhia acaba de fazer nos seus serviços d'aquela zona, aceitam-se desde já contractos para o Lumiar, Paço do Lumiar, Avenida das Linhas de Torres e Ameixoeira.

OS ANTIGOS

Tesouros Regios

O QUE ELES ERAM E O QUE VALIAM

Numa epoca em que a unica moeda que existe é o papel de varios tamanhos e valores, é curioso relatar o que escreveu Fernão Lopes na cronica del-rei D. Pedro I ácerca dos tesouros dos Reis de Portugal: faziam os nossos monarchas todo o possivel por encurtar as despezas suas e do reino, afim de juntarem tesouros.

Com esses tesouros estavam sempre prestes para defenderem o seu reino e fazer guerra quando lhes cumprisse, sem agravo e dano do povo.

Todos os anos os vedores da fazenda lhes davam contas das suas pagas feitas e das sobras dos rendimentos e direitos, tanto em dinheiro como em generos.

Das sobras se mandava comprar certa porção de moedas de oiro e prata que eram arrecadadas no castelo de Lisboa, na torre Albarrã, muito forte, que ficava por cima da porta do referido Castelo e as chaves estavam, uma em poder do guardião do Convento de S. Francisco, outra na mão do prior de S. Domingos e a terceira na posse de um beneficiado da Sé

Este ouro e prata eram comprados pelos «cambeadores» del-rei que, pelo seu trabalho recebiam um tanto por cada peça de ouro comprada. Tambem existiam outras torres em Coimbra, Porto e Santarem. Nesta ultima foi acumulado tanto dinheiro, que necessario se tornou pôr-lhe espeques para que não abatesse.

El-rei D. Pedro I achou que depois de pagas as despezas adicicionais, podia todos os anos, meter na torre Albarrã, até 15 mil dobras, só na torre do Castelo de Lisboa, deixou a seu filho D. Fernando 800 mil peças de ouro, assim como 400 mil marcas de prata, alem de outras coisas de grande valor.

Rendiam então as receitas reaes, 800 mil libras ou 200 mil dobras.

A Alfandega de Lisboa, uns anos por outros, rendia 35 a 40 mil dobras, afóra algumas dizimas. Por ano se exportavam 12.000 toneis de vinho, sem falar nos que levavam os navios na segunda carregação de Marco.

A's vezes estavam diante da cidade, quatrocentas a quinhentas embarcações de carga—entre nacionaes e estrangeiras—. No rio de Sacavem e ponta do Montijo, em cada um destes logares, sessenta a setenta navios carregando sal e vinhos.

Com estes rendimentos, ajudados de severa economia, foi possivel a D. Pedro, deixar muito rico o seu sucessor, sem lançar novos impostos sobre o povo.

A creação das torres Albarrãs é anterior a D. Pedro I, já outros monarchas haviam usado do processo de nelas guardarem as sobras dos dinheiros da corôa. Quando algum rei morria, sempre se referiam a ele aludindo ao bem que fizera, aos anos que reinára e ao numero de moedas de ouro e prata, que havia mandado guardar nas torres.

A «dobra» a que se alude é uma das moedas mais importantes do antigo sistema monetario de Portugal. Existiram dobras portuguezas, castelhanas, barbarescas e moiriscas. As nacionaes foram mandadas cunhar por El-rei D. Diniz, eram de ouro e valiam 270 reis, outras chamadas de D. Pedro valiam 146 reis. A castelhana valia 216 reis.

Dobra cruzada foi mandada cunhar por D. Pedro I, na razão de cincoenta por marco de ouro fino. No tempo do Mestre de Aviz chegou esta dobra a valer cinco libras, segundo afirma Fernão Lopes.

Em datas posteriores teve diversos valores, cunhando-se dobras de dezaseis escudos no tempo de D. João V, e outras variedades nos reinados de D. José, D. Maria I e mesmo D. João VI. O que não sofre duvida, é que nos primeiros anos da monarquia portugueza se juntavam sobras da administração, que reunidas em moedas de ouro e prata, se guardavam nas torres Albarrãs, para esse efeito construidas.

O que vae pelo mundo

O movimento automobilista na America

Nos Estados Unidos ha 14 milhões de automoveis em circulação, havendo no resto do mundo apenas mais 3 milhões dos mesmos vehiculos. As diversas fabricas de pneumaticos que trabalham no mesmo paiz, fabricaram no ano de 1923 44:956.187 pneumaticos, dos quaes venderam 44:581.364, sobejando apenas 374.823, entre os fabricados e os vendidos. Como porem no ano 1922, tinha ficado, nas 30 000 negociantes da nação, um stock de 10 milhões, havia no fim de 1923 em deposito 10:374.823 pneumaticos prontos a serem vendidos.

A propaganda da higiene na França

O administrador do concelho de Tuffé, uma vila da Sarthe, entende que os medicos servem para evitar as doenças.

Nesta ordem de ideias, sugeriu a todos os seus conterraneos, que cada um pague uma mensalidade ao medico local, para que ele faça preleções publicas sobre a higiene e forma de evitar as doenças. Terá o dever de tratar os que adoecerem, mas poderá pedir um suplemento áqueles que não hajam cumprido os seus preceitos e recomendações.

O sistema é novo na Europa, mas já conhecido na China, onde os parentes de um doente que morre, vão colocar uma lanterna á porta do medico.

O rei da Belgica e uma peripecia no gelo

Bruxelas teem sofrido muito com o frio, uma delgada camada de gelo dificulta o transito de vehiculos, especialmente dos automoveis. Recentemente o Rei regressava ao palacio, tendo o automovel de parar um momento, mas ao recomeçar a marcha as rodas escorregavam sobre o gelo, sem avançar. Passados uns 2 ou 3 minutos o Rei sahiu do automovel, saltando para um eletrico que passava, onde burguezmente pagou a sua passagem indo até ao palacio, como o mais simples mortal e sem chamar sobre si a atenção do publico.

TEATRO

"O Pasteleiro de Madrigal"

O teatro historico, por mera pretenção de erguer melhores ou peores ilustrações da vida passada, ou anecdoticos aspectos da tradição oral, não é hoje admissivel.

A sua unica defesa consiste em se dizer que o simbolismo das figuras e dos incidentes mortos é mais toleravel pelo lado respeitavel do passado e porque estes se aureolam de uma *patine* que a distancia dignifica e por vezes engrandece.

Eu não respeito, nem mesmo assim, o teatro historico, o teatro reportagem do passado, o teatro «compte-rendu», o teatro caixeiro-viajante de patriotismo. Dá-me, sobretudo, a impressão de que os autores que o exploram pretendem, descansados sobre um certo numero de sentimentos permanentes da multidão, surgir uma gloria e um exito, cuja razão de ser lhes não pertence.

O teatro de estilização historica, de evocação expressionista de uma epoca, pintando caracteres, aspectos e ambientes, com o ar evocativo de realismo sintetico, mas com a atitude moderna de critica historica, parece-me já interessante, se o autor lhe fornecer aquela parte criadora de beleza que toda a obra de arte requere.

* * *

Não se filia em nenhum destes pontos de vista a nova peça de Augusto de Lacerda. Trata-se de uma obra de teatro, erguida com o metodo, o estudo, o poderoso conhecimento do «métier» que caracteriza toda a dramaturgia deste escritor. Dialogos medidos sem uma falha, acção conduzida sempre com propriedade e brilho, lances preparados habilmente, estrutura verosimil e sã.

Faz bem, de vez em quando, ver uma peça de teatro, feita por um homem de gabinete, sem arrancos de nervos nem pretensões renovadoras, mas de arcaboiço de dramaturgo, como o tem Augusto de Lacerda.

Teatro, teatro sem mais nada, mas teatro por isso mesmo de multidões, é a peça «Pasteleiro de Madrigal», a qual, aliás sem brilhante desempenho de conjunto e onde a figura, cada vez mais notavel, da actriz Ester Leão se mostra em uma decidida fase do seu real talento de esplendido comediante.

Joaquim Costa, Rafael Marques, Clemente Pinto, Pinheiro Lopes, Joaquim de Oliveira e tantos outros interpretes masculinos, bem como Albertina de Oliveira, com o acerto dado á representação da peça, vieram mais uma vez confirmar que, em teatro, o factor principal de um exito está na existencia da batuta dirigente, que afina e coloca na sua verdadeira posição dentro da acção o trabalho de cada artista, valorizando-os individualmente e valorizando eficazmente o todo.

Fosse possivel a cada autor reunir as qualidades de experiencia do teatro como escritor e de «metteur-en-scene», que concorrem em Augusto de Lacerda, e os exitos das peças portuguesas estariam muito menos á mercê dos incongruentes desempenhos que lhes fornecem correntemente maus actores e peores ensaiadores.

* * *

Os scenarios da peça «Pasteleiro de Madrigal», bem como o guarda-roupa que é da autoria de Castelo Branco, o consagrado e hábil *costumier*, dentro do ponto de vista realista da obra, com brilho e propriedade.

Resumo: belo espectaculo para a grande maioria do nosso publico.

O HOMEM QUE PASSA

Noticiario

De Portugal

O 1.º acto da opereta portuguesa «A Lenda do Templo», de Silva Tavares, com musica de Filipe Duarte, que sobe á scena, no S. Luis, no sabado, passa-se num monte do Alentejo, o 2.º acto nas ruinas do Templo de Diana, em Evora, e o 3.º acto no interior de uma autentica cozinha alentejana de uma casa de lavoura abastada.

—O Apolo montará, a seguir ao «Fruto Proibido», a revista de André Brun e Chagas Roquett, «D'Alto a baixo».

—Luby Pinheiro faz a sua festa no Porto com a «réprise» do «Poliche».

—Chegaram ontem a Lisboa as Companhias Aura Abranches e Eduardo Raposo.

—O «Pai Mendes» retomou a direcção dos trabalhos do Ginasio.

Reclames

NACIONAL—Esta noite, em quarta recita, repete-se a interessante tragedia-comica «O Pasteleiro de Madrigal» cujo desempenho revela o extremo cuidado e esmero com que todos os artistas que nela entram se encarnam. O scenografo Mergulhão, cujo nome está feito desde ha muito, nesta peça, no teatro, apresenta um scenario artisticamente notavel e a ensconação, que é do Augusto de Lacerda, é primorosa e o guarda-roupa faz-se notar pela riqueza, bom gosto e rigor.

POLITEAMA—Não ha discrepancia de opiniões sobre a linda peça «Cristalina» que ha dezoito noites, com a de hoje, se estava representando com enchentes consecutivas e entusiasticos aplausos a todos os seus interpretes, com especialisação da talentosa actriz Amelia Rey Colaço, que na figura principal tem um trabalho superiosissimo. Quantos a vêem concordam que é interessantissima e legitimamente digna do exito que obteve.

S. LUIZ—Estão-se realisando as ultimas representações da celebre opereta «Frasquita», o grande exito neste teatro, pois no sabado sobe á scena a nova opereta portugueza em 3 actos, de Silva Tavares, musica de Filipe Duarte, «A Lenda do Templo». Quer dizer que toda Lisboa tem de aproveitar estes poucos dias para se despedir da mais bela e linda opereta destes ultimos tempos.

AVENIDA—Se muitas pessoas vissem o que foi a noite de domingo no «Avenida» e a quantidade de gente que ficou sem poder assistir á representação da «Miss Diabo», não duvidariam de que hoje, só com esse excesso, que encheu ontem a casa, não ficará um unico logar por vender. Experimente quem duvidar porque «Miss Diabo» repete-se hoje.

EDEN-TEATRO — Mais uma vez o Eden-Teatro esgotou hontem a lotação. A magica «A Pera de Satanaz», já consagrada pelo publico e pela critica, constitue o mais agradavel de todos os espetaculos de Lisboa.

APOLO—Peça absolutamente moderna, na factura e no assunto, em que á critica da mais palpitante actualidade, despertando a mais estrepitosas gargalhadas, só se encontra na revista fantasia «Fruto Proibido», que desperta no Apolo, o mais vibrante entusiasmo, enchendo o teatro todas as noites. A musica do «Fruto Proibido é lindissima, e excepcionais as suas qualidades.

COLISEU DOS RECREIOS.—No programa de hoje, figuram, além de todas as celebridades da nova companhia de Circo, os notaveis contorcionistas acrobaticos Telmas, que ontem fizeram a sua estreia com extraordinario sucesso e o surpreendente numero executado por 18 cavalos em liberdade, apresentados pelo eximio professor Orlando e que ontem na sua estreia, o publico aplaudia com grande entusiasmo.

OLIMPIA—Hoje, repete-se neste chamado Salão o espetaculo de ontem que conseguiu esgotar por completo a lotação do Olimpia, quer de tarde, quer á noite. Quer dizer, os oito episodios do «film» «Parisette» em que tantos conflitos dramaticos surgem e onde aparecem pitorescos tipos, e incidentes de sabor romantico se exibirão hoje novamente e o publico terá ensejo de poder ver os primeiros episodios de que não fará «réprise».

Cartaz do dia

NACIONAL—A's 21—«O Pasteleiro de Madrigal».
S. LUIZ—A's 9—«Frasquita».
AVENIDA—A's 9,15—«Miss Diabo».
POLITEAMA—A's 21 e 30—«Cristalina».
APOLO—A's 9,15—«Fruto proibido».
EDEN TEATRO — «A Pera de Satanaz».
COLISEU DOS RECREIOS—A's 9—Companhia de circo.

Animatografos

OLIMPIA — Rua dos Condes.
SALÃO CENTRAL—(Praça dos Restauradores).
SALÃO FOZ—Calçada da Gloria.
CINEMA CONDES—Av. da Liberdade.
CHIADO TERRASSE — Rua Antonio Maria Cardoso.
SALÃO IDEAL — Loreto.
SINE-PARIS—Rua Ferreira Borges.

A CONSERVADORA ELETRICA-Faisca Ltd. | OFICINA Rua da Rosa n.º 253 | ESCRITORIO Rua da Rosa n.º 9, 2.º Esq. | Instalações de luz, telefones, elevadores e reparação, motores. — Encarrega-se da conservação de luz, motores, etc. Preços modicos e orçamentos gratis

Mobillas e Estofos

BIZARRO DA SILVA, L.DA

82, R. Augusto, 84—21, R. dos Correeiros, 23
TELEFONE CENTRAL 2536

Mobilias de todos os estilos, bom acabamento, preços modicos. — Pessoal habilitado para montagem de casas, escritorios e clubs. — Serviço de embalagem para a provincia e Africa.—Oleados, tapetes, carpetes, brises-brises

Artigos Alemães

EM STOCK

Serviços de Porcelana para 12 pessoas.
Quadros de metal.
Malas de couro para viagem
Lenços de algodão — Gramofones e discos
Motores para machinas de coser
Artigos de metal e vidro — Artigos de novidade
Carpetes de todos os tamanhos
Serviços de chá e café em metal
e muitos outros sempre em stock e a chegar

ESTEVES, L.DA
Rua de S. Paulo, 104, 1.º — LISBOA

Queres-me conquistar? antes vai-te calçar na Sapataria PORTUGAL, Lda Rossio, 121-122 esquina da R. da Betesga

Queres ser elegante? vai-te calçar no Deposito da POTUGAL, Lda. Rossio

Tinturaria a vapor Pires Branco

Calçada do Carmo, 45-47

Fundada em 1835 — **LISBOA**

Com maquinismos modernos a vapor e a electricidade

Tinge em 48 horas

em todas as côres e qualidades de fazendas pelos mais recentes processos descobertos. Todos os trabalhos executam-se sob a habil direcção de um quimico abalisado. A todos os clientes garanto portanto uma execução rapida e perfeita de todas as encomendas

Branqueia fios de algodão

Lavagem a seco (Degraissage à sec) a cargo de um tecnico brazileiro
Lava, tinge e curte toda a especie de peles

Sucursal em Setubal — O Proprietario
Largo da Fonte Nova, 20 — Luiz Alberto de Pinho

Evite o frio!

Um bom abafo de peles, eis do que V. Ex.ª precisa. E então se viaja...

Fixe este nome: **"A ORIGINAL"**

E' a casa que vende as melhores peles e os melhores artigos de viagem
As verdadeiras rapozas do **CANADÁ**
Artigos de novidade das melhores origens nacionaes e estrangeiras
MALAS E PASTAS
Rua da Palma, 266-(A)--LISBOA

TINTURARIA — DO — POVO — DE — José Dias

Rua de Sant'Ana, á Lapa 121

Sucursal: **Rua dos Cegos, 36** (a S. Tomé)

Tingem-se todos os artigos de lã, seda e algodão, capas de borracha e fatos para luto.

Lavam-se fatos e vestidos sem desmanchar.

Côres fixas — Preços 50% mais baratos que em outra qualquer casa do genero.

Fazem falta representantes serios e activos para introduzir em Portugal o artigo de moveis, especialmente em cadeiras, camas e mesas de madeira. Casa estabelecida ha 30 anos e acreditada em Espanha, suas ilhas e norte de Africa. Hijo de Malaquias Gil. Avenida Cataluña, dup.º, ZARAGOZA (Espanha). Prefere-se a correspondencia em espanhol.

RAPIDO!!

Só com o emprego do PIPERINOL se consegue dar varias côres com explendido brilho, em moveis, soalhos, oleados, couro e cimento, sem o emprego de cêra, aguaraz ou outros ingredientes.
Não tem cheiro, não é inflamavel nem vae ao lume
Cada lata com um litro chega para 12 metres quadrados
Premiado com medalha de prata na Exposição do Rio de Janeiro
A' VENDA NAS BOAS DROGARIAS E CASAS DE UTILIDADES DE LISBOA E PORTO

DEPOSITO GERAL
Fabrica de moveis ingleses e americanos
GIL DIAS D'ASSUMPÇÃO
29-33—Rua do Sacramento á Lapa—29-33
TELEFONE C. 1884

Companhia Nacional de Navegação

VAPOR «MOÇAMBIQUE»

Sairá no dia 10 de fevereiro para Madeira, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Queilmane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo com trasbordo.

Para carga, passagens e quaisquer esclarecimentos, dirigir-se aos escritorios em Lisboa, rua do Comercio, 85, e no Porto, rua da Nova Alfandega, 34.

Tapetes e Carpettes DO ORIENTE

IMPORTADORES DIRECTOS
VENDEDORES DIRECTOS
THE BRITISH PRODUCTS SUPPLY, Ltd.
25, Calçada do Carmo, s/loja, Esq. (Ao Ro...

Vinhos espumosos de Lamego

(Caves da Rapozeira)
Reservas de finissimas qualidade
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Poço do Borratem, 44

MOBILIAS

Vendem-se em bôas condições e compram-se usadas

BENTO, SILVA, PINTO, Ltd.
141, R. Alves Correia, 147
Telefone N. 3256

SAES DERMOXA

Dão aos pés toda a sua flexibilidade tonificando-os e descongestionando-os.

DERMOXA:—Faz desaparecer rapidamente queimaduras, comichão, entorpecimento, inchação, pisaduras e todos os males ocasionados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.

DERMOXA:—Suprime as dôres agudas dos calos, joanetes, olhos de perdiz, bolhas de agua e durezas.

DERMOXA:—E' soberano contra as frieiras, transpiração, ardor e mau cheiro.

A' VENDA em todas as pharmacias e drogarias.

Concessionario unico para Portugal e Colonias
Mario Brandão, L.da
R. Eugenio dos Santos, 99, 4.º
LISBOA

Na rua é densa a escuridão...
Mas se este conquistador tivesse recorrido á
Iluminadora da Estefania
de Antonio Francisco Cruz
na Rua Pascoal de Melo, 77
não teria ficado sem a sua conquista

As mais completas e aperfeiçoadas instalações. Material electrico de todas marcas e qualidades e grande sortido em candeeiros em todas as qualidades e estilos.

Preços modicos
Telefone N. 2168

A Vulcanisadora

DOMINGUES & LISBOA, Ltd.
AVENIDA DA LIBERDADE 217-A e 217-B
Reparação em protectores e camaras d'ar para automoveis e motos
TELEFONE N. 2877

Companhia Nacional de Navegação

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Serviço regular entre a Metropole e Africa Ocidental e Oriental Portugueza

SAIDAS a 1 de cada mez para os portos da Africa Oriental (provincia de Moçambique), escalando Funchal, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes e Cape Town.

SAIDAS a 20 de cada mez para todos os portos da Africa Ocidental.

SERVIÇO REGULAR para Anvers, Hamburgo e Rotterdam onde os nossos navios recebem carga para Lisboa e Porto, e a frete directo para os portos das duas Costas de Africa.

A CARGA DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, em navios portugueses, gosam dum beneficio pautal.

FROTA DA COMPANHIA

MOCAMBIQUE 6536 ton. — AFRICA 5515 ton. — PEDRO GOMES 5417 — BEIRA 4970
MOSSAMEDES 4977 ton. — PORTUGAL 3998 ton. — PENINSULAR 2740 ton.
LUABO 1435 ton. — CHINDE 1070 ton. — MANICA 1116 ton. — IBO 835 ton.
BOLAMA 985 ton. — ANBRIZ 558
Vapores só para carga: „ESTREMADURA" 3771 ton.; „DONDO" 3978 ton.
Rebocadores no Tejo: „TEJO", „CABINDA", „CONGO"

TODOS OS VAPORES desta Companhia teem frigorificos, luz eletrica, excelentes acomodações e todos os modernos requisitos de navegação, proporcionando aos Srs. passageiros viagens rapidas e comodas

Escritorios da Companhia: LISBOA, Rua do Comercio, 85—Porto, R. da Nova Alfandega, 34

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

...-13.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios: R. do Norte, 5 — LISBOA || Quarta-feira, 30 de Janeiro de 1924 || Telefone C. 2208 — Endereço tel. CAPITAL — Impressão: Rua da Bica, 71 | Preço 20 centavos

O TEMPO

Probabilidades para ámanhã:

Bom tempo, céu limpo, vento fraco, temperatura entre 8.º e 12.º, positivo

IDEALISMO

Em meia duzia de palavras, um jornalista catolico, o sr. Diniz da Fonseca, prestou a Teofilo Braga, porventura, a maior homenagem que o grande extinto recebeu depois do seu passamento.

Com efeito, o sr. Diniz da Fonseca, depois de ter acentuado que ninguem devia admirar-se de um catolico prantear sinceramente a perda de um adversario das suas crenças, porque a doutrina da igreja é amar os seus proprios inimigos e não descrer da sua salvação, acrescentou que ainda havia um motivo poderoso para exalçar a memoria do grande cidadão que foi um dos maiores vultos da nossa Republica. «E' que — são as suas palavras textuais — Teofilo Braga acreditou na força da ideia, acreditou que pelas ideias se regeneram as sociedades. E esta fé nas ideias merece ser lembrada, hoje que todas as atenções se voltam para a força do dinheiro ou para a força material. Esta fé, esta convicção de que só as ideias podem regenerar ou perder as sociedades, de que só elas degradam ou ilustram os homens, conforme são boas ou más, merece bem pro... como meta a atingir.» E o sr. Diniz da Fonseca concluiu, dizendo que, por isso mesmo, se associava ao voto de sentimento pela morte do insigne historiador.

Tem razão o sr. Diniz da Fonseca. Foram sempre relativamente raros os homens que acima de tudo colocaram a influencia das ideias, considerando essa influencia mais poderosa do que quaisquer outras forças. Nem o ouro nem as armas conseguiram sustentar sociedades cambaleantes, e o poder de uma ideia nunca se perde, quando essa ideia é realmente generosa e grande.

Nos tempos que vão correndo, não se ouve senão clamar pela violencia das armas ou pela supremacia do dinheiro. E todavia a civilização a que pertencemos é a civilização cristã, isto é, a civilização dimanada de uma doutrina que ... toda a violencia e que ... com satisfação maxima as ... da pobreza.

Houve no mundo antigo uma nação que entendeu que só a riqueza era um inabalavel alicerce ás sociedades constituidas. Essa nação, que era uma nação de mercantes, foi Cartago. Um dia, com todo o seu ouro, com toda a sua opulencia, viu-se desbaratada pelos exercitos de uma sociedade frugal, que na ideia do patriotismo encontrara os segredos da mais espantosa vitalidade.

Mas tambem essa sociedade, a sociedade romana, tendo abusado da violencia das armas, tendo adoptado os processos da mais dura tirania, um dia desabou arrastando consigo uma das mais surpreendentes civilizações do globo.

O que é que ficou no mundo? O que é que sucedeu á opulenta Cartago, e á soberba Roma? O que é que prevaleceu sobre o materialismo mercantil de uma e as brutais ditaduras da outra? Foi o cristianismo, ideia pura, desarmada, pacifica, espiritual, idealista.

Nós caminhamos para eras semelhantes. A flor do idealismo murcha como a chama da fé se apaga. Não nos iludamos. Fala-se agora muito em renovação do espirito religioso. O espirito religioso não se renova apenas com invocações hipocritas, mas sim com a verdadeira noção da sua beleza, da sua paz, da sua bondade.

As sociedades dilaceram-se numa ancia de lucro, e como fé e ideal se obliteram, os despotas de todas as especies surgem, como abutres, dispostos a larga chacina no cadaver das nações que abdicam da liberdade e que renunciam aos ideais.

Teofilo Braga foi um homem que viveu sempre com os olhos fitos em ideias grandes e generosas. Olhava para o futuro; acreditava na progressiva emancipação da humanidade, eximindo-se a todas as tiranias que a subjugam no ponto de vista social, no ponto de vista moral, no ponto de vista politico. Viveu intensamente; deixou uma grande obra e um grande exemplo. Os seus proprios adversarios o reconhecem.

Que vem aí que valha mais do que a obra e o exemplo destes homens?

"DE TEATRO"

A magnifica revista «De Teatro», que Mario Duarte dirige proficientemente, publicou o seu numero 16, correspondente aos mezes de dezembro-janeiro.

A sua colaboração é valiosa e brilhante, inserindo artigos do seu ilustre director, de Roque da Fonseca, de Silva Tavares, de Augusto d'Esaguy, de Gastão de Bettencourt, de Maria Mamos, de Pedro Bandeira, etc., assim como uma explendida reportagem do funeral do grande actor Ferreira da Silva, de quem publica um belo desenho de Amarelhe. «De Teatro» insere ainda inumeras gravuras e reproduz na capa uma bela caricatura da ilustre actriz Amelia Rey Colaço, devida ao lapis de Amarelhe.

INSISTINDO

Defraudando o Estado, a Companhia dos Tabacos de Portugal apodera-se, cada ano, da quantia aproximada de 700 CONTOS

Force-a o Governo a uma restituição, já, sem demora!...

... que insistir. Pode parecer do..., á primeira vista e, principalmente, se se deixar dominar por um espirito critico demasiadamente simplista, que *A Capital* diz em muitas palavras e repetidas vezes aquilo que poderia resumir-se numa sintese expressiva. Os que assim pensam não têm razão. E não têm razão porque se esquecem que estamos a escrever para o povo, ao qual é indispensavel mostrar os diversos aspectos da mesma questão, a fim de que a compreenda capazmente. A *Questão dos Tabacos* é nacional. E' uma questão de vida ou de morte, não dizemos para a Nação, porque esta não é mortal, mas para a geração de hoje e para as gerações proximamente futuras. Da solução que tiver este magno problema do monopolio dos tabacos depende, sem duvida e sem possivel contestação vitoriosa, o alivio torturante da vida cara que está flagelando o povo e o leva a amaldiçoar o destino que o força a viver em epoca tão ingrata. Temos, pois, que insistir, — a fim de despertar a consciencia publica e arrastar os cidadãos a colaborarem comnosco na obra de regeneração nacional que estamos advogando. O silencio comodista que domina nos tempos que vão passando, a cumplicidade de um egoismo feroz que leva a esquecer os interesses vitais de toda a sociedade portuguesa, a febre de um lucro facil em troco da inercia individualista, as paixões partidaristas que escravisam o cidadão aos interesses, por vezes inconfessaveis, de uma seita ou de uma casta, de uma seita que é politica, ou de uma casta que se agrupa em classe, — todas essas forças, mais ou menos dissolventes, não serão suficientes para que calemos o protesto mais veemente, o mais indignado clamor contra a administração da Companhia dos Tabacos, nas suas relações com o Estado, que é a mesma coisa que dizer com todo o povo português. Temos que insistir!

* * *

A Companhia dos Tabacos defrauda o Estado português em 700 contos. Está provado. E quem descobriu essa grossa manigancia? Foi a propria companhia, que o confessou publicamente. E confessou-o desde que veiu declarar que o imposto devido ao Estado seria agora descontado a quando do pagamento do dividendo das acções. E como esse imposto rende 700 contos, a companhia é devedora ao Estado pela importancia total de 13.300 contos, encontrados no producto de uma simples operação aritmetica, que se resume em multiplicar por 19 (numero de anos do monopolio) o factor referido de 700: *setecentas vezes dezenove, igual a 13.300*. A Companhia dos Tabacos de Portugal deve ser forçada, portanto, a pagar imediatamente ao Tesouro Publico a quantia de 13.300 contos, de que se confessou devedora. Esse desvio de dinheiros publicos importa responsabilidade criminal para os honradissimos administradores do Monopolio-Sanguesuga? Isso é outra questão. Ver-se-ha a seu tempo. Esse aspecto não deixará de ser aqui suficientemente analizado. Mas, por emquanto, limitamo-nos a apontar ao Governo — e especialmente ao Ministerio das Finanças — a urgencia de intimar a companhia a entrar com esses 13.300 contos nos cofres estaduais. Isso deve fazer-se sem hesitações, instantaneamente. Porque, do contrario, far-se-ha no espirito publico a convicção de que é inutil o sacrificio do povo na regeneração das finanças nacionais. E sem a colaboração voluntaria e dedicada do povo, será absolutamente impossivel, a este ou a qualquer outro Governo, realizar o milagre do equilibrio orçamental a prazo curto. Não tenham os politicos, a tal respeito, a menor duvida!

Mas a Companhia dos Tabacos não é apenas devedora (chamamos-lhe *devedora* para não empregarmos, por emquanto, um epiteto feio, embora muito apropriado ás circunstancias...) — não é apenas devedora da quantia de 13.300 contos. Suspeitamos, com fundadas razões, que a essa já não pequena importancia se deve adicionar uma grossa maquia em ouro. Donde nos vem tal suspeita? Do exame, aliás sumario, do contracto do monopolio. Existe um emprestimo inicial e o serviço desse emprestimo ficou a cargo do Estado, que fornece á companhia os fundos necessarios. O que, porém, não deixa de causar estranheza é o facto de ser pago em esterlinos o juro das obrigações do emprestimo, em vez de ser pago em francos franceses. *E isto pela razão muito simples de que as obrigações do emprestimo são cotadas na Bolsa de Paris e não são cotadas na Bolsa de Londres.* Ha, aqui, com certeza, esperteza, exercida contra o Estado e a favor dos donos da Companhia dos Tabacos de Portugal. Deixando a outros o cuidado de calcularem a diferença que redundaria do juro ser pago em francos franceses em vez de ser em libras esterlinas, repetiremos que ha, por força, uma quantia importante desviada, quantia que deve adicionar-se aos 13.300 contos acima declarados.

Parece que os homens que, de tempos a tempos, fazem veligiaturas de repouso e recreio nos confortaveis *mapples* dos salões governamentais do Terreiro do Paço andam todos apostados á publica demonstração do proverbio português que manda cortar ao pão do compadre a grossa fatia do afilhado. O compadre é, na hipotese, a Nação; o pão do compadre é o Tesouro Nacional, e o venturoso afilhado é o Monstro-Sanguesuga, o Moloch dos Tabacos.

E eis porque vamos indo para o fundo, cada dia e cada hora com mais acentuada e progressiva velocidade. No fundo do abismo está a bancarrota. E, escondido na vasa da geral falencia, espreita anciosamente o momento fatal o estrangeiro avido das nossas colonias, — o estrangeiro que, não ousando entrar em Moçambique por meio de um audacioso e criminoso *raid* armado, já conseguiu meter um braço na Junta do Credito Publico e um pé na Companhia dos Tabacos. Mais um esforço, vá! E entra o corpo todo...

Recebemos, ao fim da tarde, uma extensa carta, onde um informador rectifica a verba de 13.300 contos, por nós fixada. O autor da rectificação diz, em resumo, que este ano anda realmente por 700 contos a quantia obtida pelo imposto sobre os dividendos, mas que não pode tomar-se como invariavel essa verba de 700 contos para se fixar em 13.300 contos o alcance total, visto que o dividendo dos anos anteriores foi menor. E' possivel. Não temos tempo para consultar os relatorios da companhia por forma a rectificar com exactidão matematica. Mas tambem não é preciso, porque estamos todos de acordo em que, na realidade, a companhia tem desviado do Estado o imposto sobre o dividendo. Que sejam 13.300 contos ou uma quantia um pouco menor, nada disso altera o fundo da questão, que toda se resume em que o Estado obrigue a Companhia dos Tabacos a restituir-lhe os dinheiros de que ilegalmente se apoderou e que pertencem á Nação. O resto são historias... da Carochinha.

OUTRAS GREVES EM LONDRES

LONDDRES, 30. — Os trabalhadores das docas aprovaram a declaração da gréve para o dia 16 de fevereiro, se até esta data não lhe fôr concedido o aumento diario de dois shellings. — (L.)

LONDRES, 30. — Solucionada a gréve dos maquinistas e fogueiros dos caminhos de ferro surge agora a ameaça, para os meados de fevereiro, da gréve dos trabalhadores de transportes, incluindo os estivadores. — (L.)

Recordando

A QUESTÃO RUGGERONI

O que tem sido feito, até hoje, pelos tribunais, contra o celebre José Garcia Ruggeroni

Teremos de renovar a questão...

Os leitores habituais deste jornal lembram-se, naturalmente, que fizemos aqui uma campanha a fim de obrigar o senhor José Garcia Rugeroni a restituir ao Estado alguns milhares de libras de que se apoderara por meios ilicitos. Graças á persistencia mantida por nós, fez-se um inquerito no Parlamento, averiguou-se a procedencia da acusação formulada contra o aventureiro, os tribunais intervieram no caso e chegou-se a este resultado final: *José Garcia Rugeroni foi pronunciado e afiançou-se mediante mil contos, que depositou, á ordem do Juizo, na Caixa Geral de Depositos.*

Mas José Rugeroni não se conformou com o despacho de pronuncia e requereu a instrução contraditoria, com o fim de demonstrar a sua inocencia: *o juiz, finda a deligencia, manteve o despacho de pronuncia*, é evidente que por motivo dos indicios de crime persistirem. O Rugeroni agravou do despacho de pronuncia para a Relação de Lisboa: *este alto tribunal negou provimento ao agravo, mantendo o despacho de pronuncia.*

Além de José Garcia Rugeroni, foi tambem pronunciado seu irmão Rafael Garcia Rugeroni, que se encontra homisiado em Espanha, porque em Portugal seria preso.

Claramente se vê, portanto, que poderosas razões influiram para que *A Capital* denunciasse ao publico o crime praticado por Rugeroni.

Recordemos que a quantia de que Rugeroni se apoderou é, pouco mais ou menos, de 8.400 esterlinos, que, no cambio de 140 escudos, fazem 1.176 contos.

Acusámos ainda Rugeroni de outro crime. Denunciámos que o *aventureiro era um espião pago por dinheiro estrangeiro para promover a intervenção armada de uma potencia, que não via com bons olhos a existencia da Republica Portuguesa.* Fundamos a acusação dando noticia de um conselho de ministros, realizado sob a presidencia do Chefe de Estado e sendo presidente do Ministerio o malogrado Antonio Granjo, *cujo assassinio não foi ainda explicado.* Apesar das altas protecções de que dispunha e ainda dispõe o aventureiro, fez-se um inquerito judicial, que não deu como resultado a colheita de elementos suficientes para uma pronuncia imediata, *mas que, entretanto, habilitou o juiz a ordenar que durante cinco anos ficasse o processo suspenso*, o que demonstra que alguns indicios foram obtidos contra o acusado.

Por virtude da campanha de «A Capital» foi José Garcia Rugeroni forçado a abandonar a direcção do «Seculo», exigencia por nós feita em nome da dignidade nacional.

José Rugeroni ainda foi processado como implicado no celebre caso dos 50 milhões de dollars. Este processo continua pendente na Boa Hora e toda a gente sabe que nunca terá andamento.

Eis, até agora, os resultados obtidos por «A Capital». Eles são, sem duvida, mais que suficientes para registarmos que a campanha deste jornal foi coroada pelo exito mais brilhante. Isso não quere dizer, é claro, que não possa surgir, de um instante para o outro, a necessidade, imposta por devoção civica, de a renovar.

CAMINHO DE FERRO DIRECTO DE LISBOA A SEVILHA

Sob o alto patrocinio do consulado de Portugal em Sevilha e promovido pelo circulo mercantil daquela cidade, realiza ali, no proximo mez de fevereiro, uma conferencia sobre «O caminho de ferro directo de Lisboa a Sevilha», o ilustre jornalista espanhol sr. D. José Andrés Vasquez.

A iniciativa da conferencia, cujo objectivo interessa vivamente a Portugal, foi lançada pelo importante jornal «El Noticiero Sevilhano» e dela pode resultar uma notavel obra de fomento a que não podemos ser indiferentes.

"A CAPITAL"

Por ser ámanhã feriado nacional, não se publica este jornal, estando por isso fechados os nossos escritorios e oficinas.

EM S. CARLOS

Cacilda Ortigão

O MAIS LINDO, MAIS CANORO E MAIS EXTRAORDINARIO

ROUXINOL DE PORTUGAL

vai interpretar Donizzetti

INAUGURA-SE no sabado a epoca lirica no Teatro de S. Carlos, que, este ano, revestirá, pelas informações que teem vindo a publico, um brilhantismo excepcional.

CACILDA ORTIGÃO, a soprano admiravel, a artista surpreendente que levou, ás terras romanticas, como nós, da America Latina, a musica estonteante das nossas gargantas saudosas, que na sua gargarganta vibram como num concerto de rouxinoes, vai tambem cantar em S. Carlos. Vai cantar as operas favoritas da sua voz; vai interpretar os personagens favoritos da sua arte. Vai animar, com o fogo sagrado do seu grande talento — tão grande que se nos comunica empolgantemente, levando-nos a vibrar no mesmo sonho, na mesma voluptuosa ascenção artistica — os personagens que teem vivido, na ribalta gloriosa de S. Carlos atravez de mil sensibilidades e de mil interpretações.

CACILDA ORTIGÃO é já, no nosso ambiente artistico, uma personagem de idealismo, uma personagem evocativa das paisagens aluaradas do Mondego, onde os rouxinoes cantam, na paz divina da noite, ao ritmo encantado das aguas do rio fabulosamente romantico. Cacilda Ortigão é o mais lindo, o mais extraordinario, o mais canoro rouxinol de Portugal. Cantando em S. Carlos — canta na gaiola doirada, no ambiente irreal que a sua garganta precisa sentir para vibrar nos seus acordes maravilhosos.

DONIZETTI, o grande Donizetti da «Luccia», o feiticeiro dos sons que perturbam, entristecem e arrasam os olhos de lagrimas, vai, uma vez mais, ser interpretado por Cacilda, em cuja voz as suas harmonias teem uma delicadeza e um ritmo especiaes. Cacilda Ortigão sente e interpreta Donizetti, como se vivesse em sonho. E assim, na sua voz velada por um veu quasi mistico, por um veu que a distancia, reveste de uma vibração eterial, a musica de Donizetti atingirá a beleza perturbante dum sonho que não se consegue viver.

ANDAVAMOS todos saudosos da voz de Cacilda Ortigão. Andavamos todos anciosos dela. E ela, como um rouxinol que baixa dum salgueiro e poisa numa onda, vai cantar no tablado do Teatro de S. Carlos...

A LEI SECA

na Noruega

tambem produz das suas...

Como consequencia da lei seca, que existe na Noruega, ha tempos a esta parte que se nota uma grande proporção de pessoas obesas, principalmente perto das fronteiras, pelo que a policia foi encarregada de investigar a causa. Apurou-se que um habil funileiro ou latoeiro tinha criado para os contrabandistas uns receptaculos em aluminio, fixados sobre o estomago e suspensos por correias. Desta descoberta resultou ordem terminante para que a policia, sempre que veja alguma pessoa nutrida, lhe peça com a maior correcção licença para lhe apalpar o estomago, a fim de verificar se a gordura é natural ou se, pelo contrario, ali está instalado algum dos reservatorios alcoolicos. Os homens acatam com benevolencia o pedido da revista, prestando-se logo á inspecção, especialmente se a obesidade é real, mas com as senhoras é necessario agir de forma diversa, convidando-as para ir á apalpadeira.

Manifesta-se uma certa tendencia governamental para acabar com a ridicula lei seca.

«O RADICAL»

O nosso colega «O Radical», tendo aprovado tambem a resolução das demais empresas jornalisticas, a partir de sexta-feira, 1 de fevereiro, passa a vender-se a 30 centavos.

A Republica dos Soviets

Vai ser reconhecida pelo Governo da Grecia

ATENAS, 30. — A Grecia tenciona muito brevemente reconhecer o regimen dos Soviets Russos. — (L.)

A MORTE DE

Lenine

é o fim do bolchevismo

BERLIN, 30 — Os chefes dos principaes grupos politicos da Russia dos soviets prevêem o fim proximo do bolchevismo. Pensam que a morte de Lenine contribuirá para agravar os dissidios que, ha tempo, ameaçam o regimen.

Gessen, membro do partido cadete, acaba de declarar que não existe actualmente um politico capaz de substituir Lenine e de ter a mesma auctoridade sobre o povo. Nessas condições, acrescentou, a anarquia e o caos vão reinar em Moscou.

Abramovitch, chefe dos manchevistas, exprimiu a mesma opinião. Lenine, disse, era de todos os politicos bolchevistas o que tinha maior influencia no seio do partido socialista. Morto Lenine, o partido comunista não poderá manter-se no poder.

TROTZKY

será exilado

BERLIM, 30 — Depois duma sessão tumultuosa, em que Preobadjenski chegou a vias de facto sobre Kameneff, o comité executivo panrusso decidiu não prender Trotzky, mas vigial-o cuidadosamente. Será prohibido de viajar, devendo fixar residencia numa pequena cidade do sul da Russia.

Se os comissarios dos soviets não julgaram oportuno proceder á prisão imediata de Trotzky, é porque receiam ainda a grande influencia que o colega, expulso do poder, tem junto das tropas. Estas, de facto, não hesitariam em revoltar-se.

Trotzky ficará entregue á vigilancia da Tcheka.

IMPRESSÕES DE MADRID

O Dr. Feliz de Carvalho

ILUSTRE CONSUL DE PORTUGAL

concede-nos uma entrevista

O espirito culto de artista, de uma alta elegancia de maneiras e de espirito, o ilustre Consul de Portugal em Madrid, sr. dr. Alberto Feliz de Carvalho conquistou uma situação de destaque nos meios d'élite da capital espanhola. Na sua geração de Coimbra escreveu na revista «Rajada» algumas crónicas dum prosa nervosa, inquieta, cheia de colorido e scintilancia.

O prosador renunciou e ficou o diplomata, o artista sobrio de maneiras, apenas dando ao seu espirito uma elegancia mais comedida e mais protocolar. Na nossa rápida passagem por Madrid tivemos bastante tempo de reconhecer como está relacionado com escritores, aristocracia, jornalistas, em fim relacionado, com todo o alto mundo madrileno que o dr. Feliz de Carvalho habita ha seis anos, ininterruptamente como Consul e a contento de todos, espanhois e portugueses.

Estamos em 30 de Dezembro, em pleno almoço do Casino de Madrid. A sala está ruidosa, cheia de figuras glabras, firmes, graves, de diplomatas, financeiros, aristocratas, almoçando com senhoras distintissimas, europeias, cosmopolitas. O ruido das conversas, excita, entontece de ruido o nosso habito quieto e socegado dos almoços provincianos de Lisboa.

Os personagens são três, o dr. Alberto Feliz de Carvalho, Reinaldo Ferreira e eu.

Sem preparos, de chofre, dou á minha conversa o caminho habilidoso duma entrevista, rápida, protocolar, demais tratando-se de um Consul, com um alto treino diplomatico.

—Estou encantado com o acolhimento fraterno dos espanhois, — começamos...

—Portugal é acarinhado por todos os espanhois. As classes intelectuais e mundanas admiram-nos e estimam-nos. Com a minha permanencia de seis anos de Madrid eu posso dize-lo amplamente, sinceramente.

—E a arte portuguesa?...

—E' seguida com interesse. Como sabe, todos os conferentes que aqui teem vindo teem saído encantados. A exposição dos aguarelistas marcou. E ainda hontem «La Esfera» num artigo de Silvio Lago, pseudonimo artistico de José Francês, além de elogiar os aguarelistas portugueses chama-nos a atenção para a possibilidade de exposições de modernistas, ao citar as nossas «rebeldias modernas». E acrescenta: — «De Nuno Gonçalves hasta el grupo turbulento y bien orientado que hacen de la revista «Contemporanea» una tribuna magnifica».

—E a sua opinião ácerca da necessidade dum maior intercambio...

—Estou sempre ao lado de todas as iniciativas belas dos portugueses. O meu dever é, sobre todas coisas, o de elevar o nome Portugal.

Serve-se agora o café.

Acendem-se cigarros.

Fala-se na hipotese da ida de com-

A instituição dos correios

ATRAVEZ DOS TEMPOS

Foi D. Manuel I quem creou esses serviços

Os progressos no serviço dos correios teem acompanhado a marcha da civilisação. Herodoto e Xenofontes dizem ter sido Cyro, o grande, o primeiro que se lembrou de enviar emissarios para comunicar com os seus subditos, espalhados pelo seu colossal imperio, ficando o transporte desses emissarios em cavalos, com mudas ameudadas, para que pudessem seguir com rapidez. Sustenta porem Suetonio que foi na Bretanha onde, pela primeira vez se organisou o serviço dos correios.

Os gregos tiveram os seus correios chamados «emerodromos»; entre os romanos este serviço devia ser explorado com regularidade, pois só assim se explica que, em Roma, fossem recebidos produtos de todas as partes do globo, que ali eram conduzidos rapidamente. De mais diz a historia, que Cezar, estando na Bretanha, escrevera duas cartas para Roma, dirigidas a Cicero, levando 26 a 28 dias a chegar ao seu destino.

Do que a historia diz, infere-se que foi durante o governo do imperador Diocleciano, que se organisou o primeiro correio para serviço dos particulares. O primeiro correio em França, foi estabelecido no reinado Carlos Magno (ano 807) entre a Italia, Alemanha, uma parte da Espanha e a propria nação.

Antes de 148 eram quasi nulas as comunicações da Inglaterra com os outros paizes, sendo tambem redusidas no interior. Só no tempo de Cromwel, o serviço do correio foi estendido aos particulares. A unioade da tarifa proposta por Rowland Hill, em 1839, era de um penny por carta. Datam de 1213 as primeiras noticias sobre o correio em Espanha, que no começo foi estabelecido para os Grandes do Reino.

Em 1506, Francisco Taxis, de familia Lombarda, que havia organisado os correios na Alemanha, foi tambem encarregado de os organisar em Espanha. Em Italia, por narração de passagens historicas, depreende-se que em 1561 existia o correio para serviço de particulares.

Na Russia, foi Ivan Vasilie — witch, que em meados do seculo 16.º, organisara regularmente o serviço dos correios. Em Portugal, ao findar o seculo XVI, o serviço dos correios, encontrava-se no mesmo estado que o dos outros paizes.

Foi D. Manuel I quem introduziu este serviço no reino, criando o lugar de correio-mór, dado a Luiz Homem em 6 de novembro de 1520. Foi só no tempo de D. João III que os serviços postais se iniciaram praticamente, pois que geralmente parece, que até ali, os regulamentos e avisos não passavam do papel. O serviço do correio limitava-se a uma pequena area, de cinco leguas, em torno da cidade. O primeiro convenio entre Portugal e o estrangeiro foi feito em Londres, em 20 de fevereiro de 1705. Em 1753 o correio-mór pediu que lhe fosse concedido um por cento de todo o dinheiro que remetesse de umas para outras terras do reino, o que lhe foi deferido. E' a esse facto que se remonta a origem dos vales do correio. Em 1797 resolveu o Governo administrar directamente os correios, dando-se uma indemnisação ao correio-mór.

A indemnisação estipulada foi o titulo de saude em 3 vidas, a conservação das honras de criado de S. M., uma renda de 40 mil cruzados, pensões vitalicias de 400 mil réis a diversas pessoas e um ou dois postos no exercito. Acabado o lugar de correio-mór, elevou-se o de superintendente para o de encarregado da administração superior. Por alvarás de janeiro, setembro e novembro 1798, estabeleceram-se as primeiras carreiras maritimas. Na mesma época inaugurou-se o serviço por deligencias entre Lisboa e Coimbra. A 7 de maio 1800, regulou-se o estabelecimento da pequena posta na capital, cidades e vilas mais importantes, sendo o serviço pago aos portadores ou carteiros, por quem recebia a carta.

Em 1850 fez-se uma convenção postal com a Espanha. Datam de 1853 os primeiros selos do correio, com a efigie em relevo de D. Maria II. Em 1874 aderiu Portugal, em Berne, á convenção da União Postal Universal, tendo-se feito representar em todos os congressos e adotando varios melhoramentos para aperfeiçoar o serviço.

panhias de teatros portugueses e ainda Silvio Lago ao mesmo numero de «La Esfera» que admite essa hipotese ao referir-se á companhia Amelia Rey Colaço: «—Una figura del relieve y del atractivo estetico de la Colaço vendrá á purificar este enrarecido ambiente nuestro».

E continua ainda considerando a ilustre atriz Amelia Rey Colaço «interprete meritissima dum repertorio nobremente selecto».

* * *

Acendem-se mais cigarros que estimulam, manteem o ritmo da conversa.

Na verdade agrada sobremaneira ao nosso espirito de portugueses reconhecer a acção do ilustre consul, que conjugada com a do ilustre ministro sr. Melo Barreto tanto engrandecem o nome de Portugal. Num ultimo desejo de andar, conseguimos ainda do dr. Feliz de Carvalho mais duas respostas.

—A sêde de duas semanas artisticas em Madrid e Lisboa...

—Uma idêa admiravel que V. em Portugal deve defender denodadamente.

—E' acha visibilidade, tem fé num triunfo?...

E o dr. Feliz de Carvalho aconchegando os seus europeus e cosmopolitas oculos de tartaruga diz-nos cheios de fé e entusiasmo patriotico:

—Madrid é um admiravel meio artistico. Creio sinceramente em todas as tentativas artisticas que os artistas portugueses aqui levem a efeito. E creia que confio sinceramente no seu triunfo.

Madrid, dezembro de 1923.

CORREIA DA COSTA.

Coliseu dos Recreios

Os magnificos programas da companhia de circo

A enorme concorrencia todas as noites ao Coliseu dos Recreios justifica-se pelos admiraveis e variados programas que ali se exibem todas as noites a nova companhia de circo e que são de molde a satisfazer o publico mais exigente.

No programa desta noite figuram todas as celebridades da companhia que executarão novos e variados trabalhos desempenhando tambem os notaveis «clowns» os seus mais espirituosos e engraçados intermedios comicos.

Atropelamento

A' sala das operações do Hospital de S. José recolheu hoje, em estado grave, Joaquina da Conceição, de 62 anos, natural de Albergaria-a-Velha, residente na Rua de S. Felix, n.º 27, 2.º. Foi atropelada por um «camion» na Rua 24 de Julho, ficando com o crane fracturado.

ULTIMA HORA

Uma conferencia

SUBSISTENCIAS Distribuição Produção

O sr. Jorge Botelho Moniz

FAZ-NOS:

numa entrevista, a antecipação da sua conferencia de amanhã no Centro Sidonio Paes

O ilustre economista e antigo deputado, sr. Jorge Botelho Moniz, actual membro da Direcção da União Central dos Abastecimentos realisa amanhã em Lisboa uma conferencia subordinada ao tema: «Subsistencias: Produção e Distribuição».

Dada a oportunidade do assunto, que reveste excepcional importancia pelo gravame economico em que o paiz se debate, fomos procurar o sr. Botelho Moniz que em termos precisos soube pôr-nos ao facto da sua ideia.

* * *

—E' simples,—diz-nos—o que pretendo conseguir com o meu trabalho: analisar os factores novos que, directa ou indirectamente, de 1915 a esta parte chegaram a produzir o actual estado de coisas.

«Todos hoje verificamos, lamentavelmente, que o Paiz está mais pobre do que então, mau grado o luxo extensivo e ilusorio que para ai vemos.

«Somos roubados pelo estrangeiro, como todas as nações de moeda desvalorisada. O preço baixo porque fica aos estrangeiros os generos aqui adquiridos leva á pobreza aos produtores. A mão de obra é mais cara lá fora, e assim sucede que ha um nocivo desiquilibrio entre o valor dos nossos produtos e os seus similares de além fronteiras.

—Que remedios preconiza?

—Não apregoarei programas de reforma gigantescos, apregôo a necessidade da adopção dum programa minimo, qual seja o do regresso á situação de 1915, o que, aliás, todos desejamos. A crise presente não é para resolver com grandes programas, nem tão pouco com medidas de momento que só podem aumentar a desordem feita. Do regresso á normalidade é que se deve partir, para melhores sistemas, para a adopção de profundas medidas de fomento, estudadas as necessidades maiores no verdadeiro e normal campo economico. Primeiro que tudo devem suprimir-se os efeitos, uma vez, é claro, conhecidas as causas.

Derivando:

—E' necessario não só um aumento de produção, mas ainda um aumento do rendimento do trabalho individual, pela melhoria dos processos tecnicos industriais e agricolas, e pela consolidação dos capitaes. Com isto a modificação do estado geral do espirito do paiz, de modo que cada qual trabalhe quanto queira.

E' o que penso com respeito á produção.

—E ácerca da distribuição?

—Devemos evitar a grande quantidade de intermediarios que actualmente existem. Não já pelo facto em si de serem muitos, ao contrario de antes da guerra, mas porque são individuos desviados das suas profissões e entregues a uma vida de especulação que produz em parte o desiquilibrio existente.

—E sob o ponto de vista do comercio externo?...

—E' preciso acabar com o limite na exportação, e reduzir ao minimo a importação.

No entanto, materia prima, nunca devemos manda-la para fóra do país, a não ser aquela que exceda as necessidades da industrialisação.

«G vernamo-nos como, todos os estados hoje, pelo sistema de livre concorrencia, no qual aliás devemos reconhecer o principio errado da lei da oferta e da procura. Mas nem os principios basicos deste sistema já são respeitados, pelo que dele só colhemos as desvantagens.

—«Deficit» comercial...

—E' enorme. Antes da guerra equilibravam-no com o ouro dos emigrantes e com emprestimos externos, actualmente já não.

E terminando, o nosso entrevistado:

—Finalmente o restabelecimento da confiança no governo é um facto não menos importante para a nossa salvação, porque fará voltar os capitais desviados para o estrangeiro.

Teatro de S. Carlos

Temporada de opera

Inaugura-se no sabado a temporada de opera no teatro de S. Carlos, com a bela opera de Arrigo Boito, *Mefistofeles*, sob a direcção do eminente maestro italiano Tullio Serafin, que Lisboa vai admirar pela primeira vez e confirmar decerto na justa reputação que tem de ser actualmente o emulo de Toscanini. O desempenho da opera está confiado na parte de Margarida á notabilissima soprano Linda Cannetti, que a Empreza, aproveitando um pequeno intervalo dos concertos que a empenharam este ano nos primeiros teatros de Italia, conseguiu inesperadamente trazer a Lisboa; nos partes de Elena e de Marta e Pantalis as primas D. Leonora Corona e Rosa Salagaray; nos papeis de Mefistofeles o celebre baixo Giorgio de Lanskoy, um dos primeiros da atualidade, e de Fausto o tenor Lomelino Silva, nosso compatriota que pela primeira vez canta em Portugal depois de o ter feito com muito agrado em teatros de categoria do estrangeiro. A opera vai montada com o rigor necessario a um primeiro teatro do genero como é S. Carlos. A bilheteira abre hoje ao meio dia para a vendo avulso.

Cambiais

O Governo nomeou o sr. Mateus Aparicio para trabalhar, como tecnico de cambios, junto da Caixa Geral de Depositos. Ignora-se ainda se o Governo concentrará na Caixa Geral todos os seus depositos em oiro, a fim de manter e valoriser a sua posição, mas parece que as suas receitas em oiro serão tambem arrecadadas no Banco de Portugal, o que nos não parece que seja a melhor solução.

OS MORTOS

D. Leopoldina de Sampaio

Faleceu hoje a sr.ª D. Leopoldina de Sampaio, mãe do nosso amigo sr. dr. Armindo de Sampaio. O funeral da veneranda senhora realiza-se amanhã, quinta-feira, pelas 15 horas, saindo o prestito da rua Maria Andrade, 62, 1.º.

Ao sr. dr. Armindo de Sampaio apresentamos as nossas condolencias.

Tarde politica

Parece não haver duvida de que o sr. Vitor Hugo de Azevedo Coutinho não partirá para Moçambique a assumir as suas funções de Alto Comissario da Republica naquela colonia.

Entre varios determinantes do facto designaremos a corrente cada vez maior de parlamentares que negarão o seu voto á proposta do emprestimo nos termos em que foi feito acordo e, sobretudo, enquanto não fôr levada á camara toda a correspondencia trocada entre os negociadores e o Estado.

* * *

Na proxima reunião da 1.ª secção do Senado deve ser votada a proposta do sr. Herculano Galhardo sobre a questão dos tabacos, na qual são de certo modo defendidos os interesses legitimos do Estado.

A proposito deste assunto continua a ser motivo de estranhesa que o Governo não tenha suspendido das suas funções o comissario do Governo junto da Companhia do Tabacos, segundo foi reclamado na Camara dos Deputados.

NA GRECIA

é horrivel o frio, tendo já causado 200 mortes

ATENAS, 30.—Uma vaga de frio está passando sobre toda a Grecia, tendo causado já 200 morte. As comunicações ferro-viarias estão interrompidas em varios pontos em virtude das grandes quantidades de neve que se acumulam sobre os rails.—(L.)

A MORTE DE TEOFILO BRAGA

O funeral realisa-se amanhã, devendo revestir a maior imponencia e grandeza

As homenagens de hoje. - A organisação do cortejo funebre. - Até aos Jeronimos!

A organisação do cortejo de amanhã, que será precedida de uma fôrça de lanceiros, é a seguinte:

1.º—Escoteiros e aduaneiros; 2.º—Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha, bombeiros Municipais e Voluntarios; 3.º—Associações desportivas; 4.º—Artistas dramaticos e Associações dos Trabalhadores dos Teatros; 5.º—Associações operarias; 6.º Associações de beneficencia, humanitarias e de recreio; 7.º—Associações de classe e mutualistas; 8.º—Associações Comerciais, Industriais e Agricolas; 9.º—Directorios, Comissões Municipais, Comissões Politicas e Centros Politicos; 10.º—Gremios Luzitano e Luzo-Escocez; 11.º—Associação do Registo Civil Federação de Livre Pensamento; 12.º—Colegios particulares; 13.º—Asilo Maria Pia, Escola de Reforma de Caxias, Escola Agricola de Paiã, Pupilos do Exercito, Instituto Feminino de Educação e Trabalho e Colegio Militar; 14.º—Professorado Primario Geral Superior e Normal.

15 corpos docentes das Escolas Comerciais e Industriais; 16 corpos docentes das Escolas de Belas Artes, Conservatorio de Musica e Escola de Arte de Representar; 17 corpos docentes dos liceus; 18 corpos docentes das Universidades e Escolas Superiores, com exclusão dos professores e assistentes da Faculdade de Letras; 19 Imprensa, Artistas e Homens de Letras; 20 Sociedade de Geografia, Sociedade de Sciencias Medicas, Associação dos Advogados, Academia das Sciencias de Portugal e outras associações scientificas; 21 Academia das Sciencias de Lisboa; 22 Funcionarios dos Serviços Autonomos; 23 Directores Gerais e Funcionarios dos Ministerios; 24 Oficialidade de Terra e Mar; 25 Governador Civil de Lisboa; 26 Junta Geral do Distrito, Presidente da deputação da Camara Municipal de Lisboa e Juntas de Freguesia; 27 Procurador geral da Republica e Ajudantes do Procurador Geral da Republica; 28 Presidentes do Supremo Tribunal de Justiça, Supremo Tribunal de Justiça Militar, Supremo Tribunal Administrativo, Conselho Superior de Finanças, Junta de Credito Publico e da Relação de Lisboa e Magistratura Judicial; 29 Chanceleres e Membros de Ordens Militares; 30 Membros do Congresso da Republica; 31 Corpo Diplomatico; 32 Governo; 33 Antigos Presidentes da Republica; 34 Presidentes do Senado e da Camara dos Deputados; 35 Representantes do Chefe de Estado, armão conduzindo o corpo; 36 Professores e Assistentes da Faculdade de Letras de Lisboa; 38 Comissões Organisadoras e Forças de Cavalaria da Guarda Republicana.

A Federação Academica e a Academia ladearão o feretro, formando alas.

* * *

A organização do cortejo realiza-se ás 11 horas, na Avenida Wilson, onde estarão colocados «placards» com os numeros correspondentes ás entidades que se devem agrupar e em conformidade com os indicados na organisação do cortejo.

* * *

Nos turnos de amanhã há a adicionar á relação já publicada mais os seguintes:

Das 9 ás 10 horas, Associações Comerciais, Industriais e Agricolas; das 10 ás 11 Professores e assistentes da Faculdade de Letras; das 11 ás 12 a Comissão organisadora dos funerais.

* * *

Por lapso não se incluiu nos turnos dos Parlamentares para velarem o cadaver do dr. Teofilo Braga, os Parlamentares da Ilha de S. Tomé, que velarão no dia 31 das 8,20 ás 9,40. Depois dessa hora, até ao sahimento do funeral, os turnos serão feitos pelos Parlamentares que por ventura não «tenham podido fazel-os quando lhes estava marcado.

* * *

O «Diario do Governo» publicou ontem o seguinte:

«Satisfazendo as indicações do sentimento nacional e convindo prestar publico testemunho de admiração as mais altas homenagens funebres ao egregio escritor e antigo chefe de Estado, dr. Joaquim Teofilo Braga, manda o Governo da Republica Portuguesa, pela presidencia do ministerio, nomear a seguinte comissão de honra encarregada de promover as homenagens devidas ao grande cidadão, por ocasião dos seus funerais:

Dr. Pedro da Cunha, dr. Sebastião de Magalhães Lima, dr. Agostinho José Fortes, dr. José Maria de Queiroz Veloso, dr. Antonio Cabreira, dr. Sebastião da Costa Santos, dr. Virgilio Saque, capitão-tenente Jaime Julio de Sousa, dr. Hermano de Medeiros, general Cristovão Aires, professor Eduardo Alberto de Lima Basto, Alexandre Ferreira, dr. Anibal Soares, dr. Augusto de Castro, Eduardo Fernandes, dr. Joaquim Manso, Antonio José Ferreira, Manuel Guimarães, Rafael Ferreira, Ribeiro de Carvalho, Urbano Rodrigues, Amadeu de Freitas, dr. Nuno Simões, presidente da Federação Academica de Lisboa, chefes de gabinetes da presidencia do ministerio e do ministro do Interior, chefe do protocolo do ministerio dos Negocios Estrangeiros e chefe do protocolo da Presidencia da Republica.

* * *

O comando da Cruz de Malta roga a comparencia de todos os voluntarios, sem excepção de categoria, na séde da associação, uma hora antes da saida do funeral.

* * *

O «Jornal Portuguez», do Rio de Janeiro, fez-se representar no funeral de Teofilo Braga pelo seu correspondente em Lisboa, sr. Rodrigues Laranjeira.

* * *

A direcção do Centro Republicano Radical de Lisboa aprovou, na sua ultima reunião, um voto de profundo sentimento pela morte do eminente literato e grande democrata, dr. Teofilo Braga.

CONVITE

Centro Republicano Radical de Lisboa

A direcção deste centro convida os seus presados consocios a encorporarem-se nos funerais do grande democrata, dr. Teofilo Braga, prestando assim a sua ultima homenagem áquele que foi em vida um republicano sincero, morrendo imaculado na honestidade.

* * *

O sr. Governador Civil de Lisboa representa nos funerais do dr. Teofilo Braga, o sr. Governador Civil do Porto.

* * *

Por o dia de amanhã ser considerado de luto nacional não ha espectaculos nos teatros de Lisboa e Porto nem manifestações festivas.

* * *

Ao contrario do que previamente havia sido autorisado o sr. Governador Civil de Lisboa determinou que amanhã não sejam queimados foguetes ou morteiros.

* * *

Durante o dia foi grande o numero de pessoas que foram ao atrio do Parlamento deixar os seus cartões e assinar as listas que se encontram á disposição do publico, atingindo as assinaturas já alguns milhares.

* * *

A urna que contem o corpo do grande sabio encontra-se coberta com as bandeiras nacionais e da cidade, estando colocados sobre o catafalco os estandartes das Academias de Sciencias de Lisboa e Portugal, Associação dos Trabalhadores da Imprensa, Associações das Faculdades de Letras e Sciencias, Liceu Garrett, Faculdades de Direito, etc.

* * *

Durante o dia organisaram-se os seguintes turnos das 10 ás 11, Magistratura a Governador Civil; das 11 ás 12, Academia das Sciencias de Lisboa; das 12 ás 13, Academia das Sciencias de Portugal; das 13 ás 14, professores do ensino superior: das 14 ás 15, Marinha de Guerra, Instituto Feminino de Educação e Trabalho; das 15 ás 16, Oficiaes do Exercito; das 16 ás 17, Oficiaes do Ultramar; das 17 ás 18, Guarda Fiscal e Corpo de Policia; das 18 ás 19, Guarda Republicana.

* * *

Teem tomado parte em todos os turnos estudantes de todas as Faculdades, Liceus, escolas comerciaes e industriaes.

O sr. Presidente da Republica tambem esteve hoje no Parlamento acompanhado do sr. Jaime Atias e dos seus ajudantes, fazendo um turno junto da urna do ex-chefe do Estado.

* * *

Teem sido recebidos pelo sr. dr. Agostinho Fortes numerosos telegramas de condolencias de grande numero de Camaras Municipais, Associações de Classe, Liceus, Universidade do Porto, escolas superiores e primarias, professores, etc.

* * *

Uma deputação dos alunos da Casa Pia, acompanhada do seu professor, sr. Cesar da Silva, tambem esteve fazendo um turno; assim como os alunos do Instituto e Pupilos do Exercito, Escola Agricola de Paiã, etc.

Tambem estiveram no atrio do Parlamento fazendo um turno os representantes da Camara e Junta de Paroquia de Almada, tendo enviado telegramas as Juntas de Evora, Beja e Portalegre.

* * *

O comicio que amanhã se devia realizar, promovido pela União da Mocidade Republicana, comemorando a revolução de 31 de janeiro, ficou transferido para o proximo domingo, assim como as sessões e bodos organizados pelas Juntas de Freguesia.

* * *

Consta que, devido a serem prestadas honras nacionais ao grande extinto, os navios de guerra surtos no Tejo e os fortes salvarão de quarto em quarto de hora.

* * *

Ainda não foi possivel encontrar-se o testamento, nem qualquer outro documento em que deixasse expressas as suas ultimas vontades.

Já foi feito o arrolamento dos bens do ilustre extinto, na presença do juiz de paz de Santa Isabel, tendo sido lacrada a casa, assim como o cofre e todos os objectos a que se atribue valor.

* * *

A direcção da Associação dos Estudantes de Direito convida os alunos da Faculdade a tomarem parte nas cerimonias funebres do grande Mestre. Os estudantes que quizerem fazer turnos devem comunicá-lo á direcção das 11 ás 13 horas.

* * *

São convidados todos os representantes do Grupo «Os Libertadores» a comparecer amanhã no largo das Côrtes, junto á estatua de José Estevam de Magalhães, a fim de acompanharem aos Jeronimos o corpo do primeiro Presidente da Republica.

* * *

Da presidencia do Ministerio pedem-nos a publicação do seguinte: «Realizando-se no dia 31 do corrente, ás 13 horas, os funerais do cidadão dr. Joaquim Teofilo Braga, o Governo da Republica Portuguesa tem a honra de convidar os presidentes das duas Camaras, corpo diplomatico, senadores e deputados, magistratura judicial, Camara Municipal, oficialidade de terra e mar, funcionalismo publico e outras entidades e colectividades oficiais e particulares, assim como os estudantes e o povo de Lisboa a acompanhar o feretro do sabio professor e escritor, antigo Presidente da Republica, do Palacio do Congresso ao Mosteiro dos Jeronimos. — *Governo da Republica Portuguesa.*»

* * *

A sessão de hoje do Senado, que foi toda dedicada á morte de Teofilo Braga, foi presidida pelo sr. Gaspar de Lemos, secretariado pelos srs. Ramos Pereira e Pessanha das Neves. Depois da acta aprovada, salientou-se, sem discussão, a proposta de lei determinando honras funerais nacionais para o sr. dr. Teofilo Braga e abrimento de um credito especial para esse fim.

Protestam contra a ida do cadaver do Grande Mestre para os Jeronimos — templo catolico — os srs. Herculano Galhardo, Dias de Andrade, Ribeiro de Melo, Augusto de Vasconcelos, Querubim Guimarães, Ramos da Costa, José Pontes, Procopio de Freitas, Alfredo Portugal, Joaquim Crisostomo e Mendes dos Reis.

A sessão continua á hora em que fechamos este extracto.

A's 18 horas

Foi hoje trasladado para o Porto o cadaver do sargento Meireles, que foi um dos revolucionarios do 31 de Janeiro. Ficará depositado junto dos outros precursores.

* * *

Quando o guarda 794, José Antonio Coimbra, examinava esta tarde a pistola, na esquadra de Santa Marta, esta disparou-se, indo ferir gravemente o seu colega 284, Artur de Carvalho Rovinha, que recolheu ao hospital de S. José.

* * *

O vapor Lima da Empreza Insulana de Navegação, é esperado amanhã á tarde, de regresso dos Açores e Madeira, com carga diversa e passageiros.

* * *

A'manhã são expedidas malas postaes: pelo vapor «Douro», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires; pelo «Usaramo», para Las Palmas, Angola e Congo, e pelo «Bagé» para a Madeira, Pernambuco, Pará, Manamo, Bahia, Rio de Janeiro e Santos. A ultima tiragem da Caixa Geral é ás 9 horas para o primeiro, ás 10 horas para o segundo e ás 11 para o terceiro, fechando para estes os registos ás 9 horas.

MUSICA

Uma historia antiga

E' sempre interessante evocar, ao lado das paginas sombrias do Passado, os instantes felizes do bom humor que vive, na suavidade amorosa de uma recordação, a mocidade esplendida de gargalhadas tilintantes... Cada periodo tem, em harmonia com a sua concepção da existencia e com o seu modo de vida, certas anecdotas caracteristicas, que vincam melhor, em traços nitidos de caricatura e ironia, a indole de uma epoca, do que, propriamente, muitas considerações vagas e sem curiosidade de outros factos, na aparencia, mais importantes. Pela maneira como sorri, se conhece o expoente exacto do que é a sociedade em determinado momento. Parecendo embora que não, a minha afirmativa é, no entanto, absolutamente verdadeira. Querem ver? Nos serões palacianos do tempo de Gil Vicente retinia, alegre e jovial, a gargalhada plebeia nos paços reais, mas outro tanto já não sucedia no seculo XVIII, empoado e franzino... Nas suas academias, nas suas arcadias, nesses deliciosos instantaneos do hôtel de Rambouillet, que viviam a graça delicada de tantas mulheres lindas e a emotiva ternura do seu amor caprichoso de perfumes e confidencias, de versos e rendas — apenas esvoaçava, num murmurio, o sorriso distante e aristocratico — nada mais.

Pois bem. Vou hoje contar-lhes um incidente original que revela uma epoca, simultaneamente frivola, galante e religiosa. Tenho dito noutras cronicas anteriores o que foi a musica nos mosteiros... Quero agora, a proposito, dar-lhes uma anecdotica autentica, que eu encontrei num antigo volume, publicado, nesta Lisboa ocidental, no ano da 1720, *com todas as licenças necessarias*... O livro não determina a data em que o caso se deu, limita-se a citar, como ponto de referencia, que era bispo do Porto D. Fernando Correia de Lacerda.

Ouçam... As divertidas e travessas freiras de S. Bento, não sei se por mero devoção ou por *brincadeira*, cantaram na noite de Natal certas cantigas cuja letra era honesta e decente e menos propria. A velha cronica não diz, mas estáse vendo o escandalo que semelhante facto representou — o côro da capela conventual cantando, ao som do orgão, em deliciosas e tentadoras vozes femininas, palavras equivocas até para os profanos... Desta maneira, o prelado mandou que aquelas fossem excomungadas e que, no Natal seguinte, nenhumas se cantassem sem que a *letra* tivesse primeiro o seu *visto*... Era a unica solução. E assim se fez. Naquelas onde nada encontrou que ofendesse a moral e a religião — escreveu por seu proprio punho: «*Esta se pode cantar. Fernando, bispo do Porto*.»

Fiquem sabendo — as freiras vingaram-se impiedosamente, com a mocidade pagã a gritar alegria, dentro dos claustros sombrios, onde a maior parte delas vivia por imposição das familias... Sabem o que fizeram? Eu lhes digo... Quando a *letra* religiosa terminava, e como a musica suavissima se prolongasse uns minutos mais, a rebolar pela igreja cheia de crentes, elas, implacaveis e trocistas, continuavam em *chusma* cantando: «*Esta se pode cantar. Fernando, bispo do Porto*.»

....

Do que sucedeu depois, se alguma coisa de facto houve, não reza o amarelecido livro que eu guardo preciosamente...

MARIO GONÇALVES VIANA

Concertos no Politeama

O programa do concerto de domingo, no Politeama; pela Orquestra Sinfonica de Lisboa, sob a regencia do maestro Fernandes Fão, enumera na primeira parte a abertura do «Freyschutz» de Weber; «Nos Steppes da Asia Central», de Borodin e o ballado heroico «Céphale et Procris», de Gretry.

A 2.ª é toda preenchida por essa curiosissima grande *fantazia* zoologica de Saint-Saens, «Carnaval dos animais», a darte de piano a cargo dos distinctos pianistas M.elle Maria de Jesus Figueiredo e D. Pablo Romano Vago.

Na 3.ª parte figura es «Danças Norueguezas», de Grieg; o intermezo da «Dosabela», de Elgar e o «Capricho italiano» de Tschaikowsky.

Não se pode exigir programa mais completo e que melhor demonstra as qualidades da orquestra que, para honra nossa, rivalisa com as melhores do estrangeiro.

DO ESTRANGEIRO

No Costanzi, de Roma, está cantando com grande exito Mlle. Giuseppina Zinetti. Quando da visita dos reis de Espanha a Italia, desempenhando o papel da filha do farao, *Amneris*, na opera *Aida*, foi ideal de virtuosidade, obtendo um sucesso triunfal.

* * *

O tenor Pasquini Fabri acaba de obter sucessivamente em Roma e em Carrara grandes ovações, interpretando o «Ballo in Maschera».

PARTIDOS

Republicano Radical

Começa amanhã o 2.º Congresso do Partido Republicano Radical

E' amanhã que na cidade do Porto se inaugura o 2.º Congresso do Partido Republicano Radical que promete revestir extraordinaria imponencia, dado o entusiasmo que lavra em todos os organismos partidarios do mesmo Partido.

Os congressistas do Sul já hoje começaram seguindo para o Porto, devendo a maioria dos congressistas seguirem nos comboios de hoje.

No rapido da manhã partiram para a capital do Norte os secretarios das Comissões Distrital e Municipal que vão expressamente auxiliar os ultimos trabalhos de organisação do Congresso.

A representação do Sul que é aproximadamente de 300 congressistas tomará parte em massa no Cortejo aos vencidos de 31 de Janeiro depondo no tumulo do heroi de 1891 um ramo de flores que expressamente foi mandado confeccionar para esse efeito.

A sessão inaugural realisa-se pelas 11 horas da manhã do dia 31, seguindo-se depois a romagem ao Cemiterio do Prado do Reposo, incorporando-se os congressistas junto dos seus correligionarios do Porto na parte reservada no Partido Republicano Radical.

As comissões distrital e municipal de Lisboa encerraram hoje a inscrição dos congressistas tendo deixado de atender muitas requisições de cartões de admissão ao Congresso por só á ultima hora terem sido requisitados.

Todos os congressistas devem achar-se no Porto á hora da sessão inaugural do Congresso que deve efectuar-se no Teatro Carlos Alberto.

Todos os jornaes filiados no Partido Republicano Radical publicam numeros extraordinarios em sinal de regosijo pela realização do 2.º Congresso Partidario, publicando o jornal «A Lanterna» um numero de 8 paginas profusamente ilustrado.

E' tambem amanhã que sae o primeiro numero do novo jornal partidario «O Ideal» sob a direcção do sr. Americo Cardoso.

Reina o maior entusiasmo pela realisação do Congresso que será a maior parada de forças, realisada pelo Partido Republicano Radical depois da sua organisação.

A eleição do novo Directorio realisa-se no dia 3 na ultima sessão.

TEATRO

Nota do dia

Os ensaiadores

Prega-se aos quatro ventos — e ou vrego tambem — que não ha ensaiadores em Portugal — ou por outra que não ha entre nos ensaiadores modernos. Realmente, na declamação (porque na opereta Amarante e Armando de Vasconcelos satisfazem plenamente) não teem aparecido.

Ha esforços isolados, dignos de nota: Robles Monteiro no Politeama, por exemplo.

Mas a verdade, é que a arte do ensaiador, como todas as especialidades do trabalho teatral, tem evoluido muito ultimamente. Ensaiar e marcar uma peça — esse instincto raro de erguer Vida, fora essa vida de três paredes que é a scena, tem sofrido rumos de orientação muito diversos, ha uns 10 ou 15 anos a esta parte. A arte de enquadrar, simultaneamente com a expressão sintetica do scenario moderno, desenvolveu-se no sentido dum realismo absoluto, despretencioso, livre da maior soma possivel de convenções.

Recordem essa marcação estilisada dos "Sabios de Vila Triste", dada pela companhia Niccodemi, e vejam, a que ponto de realismo chega a movimentação das figuras imprimindo ás scenas personagens em busca dum auctor, de Pirandello.

Sou francamente partidario de que se entregue a novos elementos a encenação de peças, sobretudo no teatro Nacional, que deve ser, fundamentalmente o teatro Escola.

Joaquim de Oliveira, por exemplo — e sem que ele m'o pedisse ou sequer de longe me sugerisse esta ideia — devia ser chamado a colaborar nessa parte dos espectaculos do Nacional. Tem mostrado contudo, aptidões, e é possivel que dando-lhe margem, ele crie qualquer obra sua.

Nas pequenas rabulas que lhe teem distribuido, este discreto e honestissimo artista tem sido duma escrupulosa correção, sobretudo duma alta e invulgar compreensão da sua situação dentro do movimento das peças. Está ali a pedra de toque dum ensaiador: a justa compreensão dos valores relativos de cada figura dramatica.

Oxalá Lino Ferreira lhe entregue uma peça, e os seus colegas queiram honestamente, colaborar — num honesto esforço — são os meus votos sinceros.

O HOMEM QUE PASSA

Noticiario

De Portugal

Partiu ontem para o Porto o sr. Ascensão Barbosa, um dos espirituosos autores da peça «Fruto prohibido», em scena no Apolo.

— A Companhia Lucilia Simões-Erico Braga representou ontem, no Porto, em recita extraordinaria «A Rajada», que foi entusiasticamente aplaudida. Ainda na actual semana em 2.ª recita de assinatura levará á scena no Sá da Bandeira, a graciosa comedia «A Vinha do Senhor», que é absolutamente desconhecida dos portuenses.

Reclames

NACIONAL.—Quem desejar ver uma peça interessante, admiravelmente encenada e interpretada, vá ao teatro Nacional, onde se está representando com legitimo sucesso, a tragi-comedia, «O Pasteleiro de Madrigal», de Augusto de Lacerda e onde os artistas, Erico Braga, Lino e Clemente Pinto teem, nos protagonistas, soberbos trabalhos, Rafael Marques, Joaquim Costa, Ribeiro Lopes, Ofelia Brochado, Maria Pilar e Elvira Fernandes, merecem bem os aplausos entusiasticos, que lhes são tributados todas as noites.

POLITEAMA—Continuando a admiravel série de representações que, provavelmente, se eternisará, a linda peça «Cristalina», lá vae provocando no Politeama enchentes consecutivas e estrondosos aplausos para os seus interpretes. E' um trabalho teatral que todas as familias podem ver e Amelia Rey Colaço, na protagonista, firmou mais uma vez, por forma indiscutivel, os seus creditos de grande comediante.

AVENIDA—Cresce, de noite para noite — estas lindas noites primaveris — o entusiasmo do publico pela lindissima peça, actualmente em scena no Avenida, essa encantadora opereta «Miss Diabo» que Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa em tão boa hora escreveram para a brilhante Companhia Satanela-Amarante de que faz parte Nascimento Fernandes. Repete-se hoje.

EDEN-TEATRO — O verdadeiro do momento é a celebre magica de Eduardo Garrido «A Pera de Satanaz», posta em scena com o maior deslumbramento de scenarios e de guar-roupa e interpretada com invulgar brilho pela companhia Antonio de Macedo. Para o espectaculo de hoje já ontem ficaram marcados muitos camarotes e «fauteuils», o que equivale a dizer que o Eden-Teatro terá esta noite mais uma enchente.

A OLO — Continua sendo o grandioso exito da actualidade a revista fantasia «Fruto Prohibido», peça exuberante de espirito, rocheiada de linda e popularissima musica, realçada por um esplendido desempenho, tudo enquadrado num guarda-roupa e scenarios maravilhosos. Hoje repete-se o «Fruto Prohibido», que o publico aplaude entusiasticamente, enchendo á cunha todas as noites o Apolo.

COLISEU DOS RECREIOS — São variados os trabalhos que todos os artistas da nova companhia de circo executam esta noite no Coliseu dos Recreios havendo a destacar entre ele o do surpreendente numero de cavalos do eximio professor Orlando que dá ao programa muita vida, alegria e movimento.

Cartaz do dia

NACIONAL—A's 21—«O Pasteleiro de Madrigal».
S. LUIZ — A's 9 — «A Moreninha». Um acto de variedades.
AVENIDA—A's 9,15—«Miss Diabo».
POLITEAMA—A's 21 e 30—«Cristalina»
APOLO—A's 9,15—«Fruto proibido».
EDEN TEATRO — «A Pera de Satanaz»
COLISEU DOS RECREIOS—A's 9—Companhia de circo».

Animatografos

OLIMPIA — Rua dos Condes
SALAO CENTRAL —(Praça dos Restauradores).
SALAO FOZ—Calçada da Gloria.
CINEMA CONDES—Av. da Liberdade
CHIADO TERRASSE — Rua Antonio Maria Cardoso.
SALAO IDEAL — Loreto
CINE-PARIS—Rua Ferreira Borges.

COMER...

QUANTO CUSTAVA EM 1253 E 1866 A NOSSA ALIMENTAÇÃO

Hoje, sabe o leitor...

Uma publicação de 1856 alude ao preço que tinha o gado e os comedores no ano de 1253, baseando a sua informação na lei de D. Afonso III, que regulava o preço por que deviam ser pagos na provincia de Entre Douro e Minho, sendo esse preço o maximo. Deu causa á publicação dessa lei, o facto do mesmo rei pretender quebrar a moeda, o que consistia em lhe conservar o mesmo valor, reduzindo o seu peso ou a quantidade de metal.

Da apreciação feita em 1856 (ha 68 anos) apurou-se que, de 1253 para 1856 os aumentos variaram de 220 a 1.700 por cento. A lista é demasiado longa para ser totalmente reproduzida, vamos limitarmos aos artigos principais, para que cada um possa comparar, o que nas duas datas se pagava e aquilo que se paga presentemente:

Generos:	Ano 1253	Ano 1856
Um boi vivo......	3$078	43$200
Uma vaca......	2$052	38$400
Um carneiro....	256	3$000
Uma mula......	45$000	100$000
Um cavalo fino..	38$000	150$000
Um jumento....	5$700	24$000
Uma galinha....	35	320
Uma perdiz.....	15	120
Um pombo......	9	100
Um coelho......	12	100
Dois ovos.......	4	20
Carne de vaca, arratel........	7	70
Carne de porco, arratel........	13	100
Carne de carneiro, arratel....	13	50
Uma arroba de unto..........	605	4$500
Um alqueire de azeite.........	285	[illegible]

Por um documento do bispo de Lamego, em 1334, se vê que a teiga de pão custava ás vezes mais de meio maravedi (285 réis), outras vezes valia o meio maravedi, sucedendo tambem custar só um quarto (145 réis). A teiga de Lamego era egual a quatro alqueires, vindo, o alqueire a custar 11 ou 35 réis. Ha um outro documento de 1389, que é a escritura feita pelo condestavel D. Nuno Alvares Pereira, com os mestres e oficiaes que trabalhavam no convento do Carmo, em que se mostra que o alqueire de trigo se venderia na epoca a 5 réis, que deveriam equivaler a 45 réis de 1856. Sabe-se que nessa epoca (1253) o trabalhador ordinario do campo ganhava 2.280 réis por ano, além de 20 alqueires de cereaes, dando-se-lhe para o seu vestuario 12 covados de burel, 6 varas de bragal e dois pares de sapatos. Essas fazendas valendo 900 réis, vinha a ser o mesmo que se recebesse ao todo 3.180 réis e 20 alqueires de pão.

No ano de 1856, o trabalhador rural ganhava 200 réis por dia, calculando-se 260 dias uteis eram 52.000 réis, o trigo valia nessa época a 500 réis o alqueire, o que parecia dever indicar que no meado do seculo 13, o dinheiro tinha um poder de compra 12 vezes superior ao que tinha em 1856. Além dos generos comestiveis e dos animais vivos, ha indicação do preço de varios artigos no ano de 1253 e são eles: cada vara de burel valia 78 réis e o bragal 38 réis, os sapatos melhores custavam 150 réis, os mais ordinarios 59 réis.

A seda em fio, da melhor, custava 456 réis a onça, a mais ordinaria vendia-se a 342 reis. O pano de linho custava 114 réis a vara.

Os metaes como chumbo, estanho e cobre deviam ser relativamente caros, por isso que vinham na maior parte de fóra do reino, e ninguem ignora os perigos e dificuldades que naquelas epocas pesavam sobre os transportes, tanto por mar como por terra. Além do atrazo da navegação, o roubo era por assim dizer, sancionado; os corsarios eram protegidos pelos respectivos soberanos, por terra os senhores feudaes que não cometiam extorsões, exigiam direitos de portagem, ainda assim valiam: Um quintal de cobre [illegible] réis; o mesmo preço sendo de estanho; custando 1.900 [illegible] de chumbo, o qual que era artigo nacional, pagava-se na região de Entre-Douro e Minho [illegible] réis cada 64 alqueires, mas era em Aveiro consideravelmente mais barato. Uma pele de boi ou vaca vendia-se por 1.030 reis e oito arrateis de lã valiam 190 reis. O linho usava-se muito menos do que a lã, nessa epoca.

-O que vai pelo mundo-

Os 3 principaes portos do continente europeu

Os três principais portos comerciais do continente europeu são Hamburg, Antuerpia e Rotterdam. Os dois primeiros viram, durante o ano de 1923, um sensivel aumento nas suas entradas e saidas de vapores e navios, e Rotterdam, que, pela via do Rheno, servia a rica região do Ruhr, vê declinar a sua prosperidade como consequencia da ocupação dessa zona. São os algarismos que falam e com a sua eloquencia dizem tudo. Vamos ao mais importante, que é Hamburgo: Em 1921 teve um movimento de 6.771.805 toneladas, em 1922 subiu para 9.648.704, nos nove primeiros meses de 1923 foi de 11.644.065. Isto mostra que a Alemanha não está morta. Segue-se a Antuerpia, convindo frisar que uma grande parte do seu movimento é com mercadorias alemãs. No ano de 1921, 8.197.403 toneladas; em 1922, 9.398.383, sendo nos 9 meses de 1923 de 10.782.080 toneladas. Finalmente, Rotterdam: em 1921, 8.287.036 toneladas; em 1922, 8.944.662; em 1923, 8.279.686 (nove meses).

Não é exagerado afirmar que metade do movimento dos dois ultimos portos procede de generos alemães.

O submarino inglez L 26

Está abandonada toda a esperança de salvar o submarino inglês *L. 24*, que o *Resolution* afundou perto de Portland. Um dos mais habeis mergulhadores desceu ao sitio onde se encontra o casco, levando no peito e costas um peso de 36 quilos, além de mais 16 quilos e meio nas botas. Levou dois minutos a atingir o fundo, onde só lhe foi possivel permanecer 4 minutos, tendo relatado que nunca desceu em local tão escuro. Logo que passou de 15 braças não via absolutamente nada. O fundo era de areia. Ali perto estava o casco do submarino, coberto de limos e algas, como era natural em um barco que não tinha entrado na doca para limpeza desde ha seis meses. O salvamento torna-se absolutamente impossivel, devido á profundidade em que se encontra e á posição que tomou. As despesas seriam colossais e o resultado muito hipotetico, sendo preferivel considerar a unidade como definitivamente perdida e sem valor algum.

A marinha mercante alemã

São grandes os progressos que a marinha mercante alemã fez durante os primeiros meses de 1923, assim o garante o «Frankfurter Zeitung», que fornece estes elementos. Para a Hambourg America Line entraram em serviço os vapores «Thuringia» e «Westphalia», cada um de 11.600 toneladas; «Deutschland» e «Cleveland», de 17.000 toneladas, e, finalmente, «Albert Ballin», mais pequeno. Para o serviço da America do Sul, lançaram-se o «Idarwald» e o «Kellerwald», de 7.500 toneladas cada. Para a carreira da Asia, o «Oldenburg», de 8.650 toneladas. A Hugo Stinnes Line, que faz carreiras para a America do Sul, adquiriu quatro vapores de 12.000 toneladas do tipo «Albert Fegler». A Oldenbourg Portugiesische obteve três novos vapores. A Hansa C.ª contruiu três vapores de 5.600 toneladas. Para o North Deutsch Lloyd fizeram: «Weser» e Ludwigshafen», de 6.000 toneladas; «Saarbrucoken» e «Cablenz», de 9.500; para as carreiras da Australia, «Aachen» e «Elberfeld», de 6.000 toneladas cada. Em outubro, o «Werra», de 9.475 toneladas começou o serviço para Cuba. O «Erfurt» já iniciou a carreira do Rio de Janeiro, e o «Sierra Ventana» faz o serviço da Argentina pela via Nova York, devendo em principio de 1924 ser seguido por dois novos paquetes. O mesmo North Deutsch Lloyd melhorou a carreira de Nova York com três grandes unidades: «Munich» e «Stuttgart», de 14.000 toneladas, queimando oleos em vez de carvão, «Columbus», de 24.000 toneladas, e ainda outros mais, que forem necessarios para manter uma carreira semanal em cada sentido. Em junho de 1923 estavam em construção nos estaleiros alemães 301.199 toneladas de novos paquetes para as diversas empresas de navegação nacional.

Os seguros de acidentes em Baltimore

Baltimore é uma cidade da America, com 595.000 habitantes, isto é, sensivelmente a população de Lisboa. Tem, porém, um grande movimento nas ruas, tendo havido nos primeiros dez meses de 1923 nada menos de 9.478 acidentes de automovel, de que resultaram 3462 pessoas gravemente feridas e 101 mortas. Das vitimas 33 por cento eram crianças. Na industria, houve, no mesmo periodo, 41.039 acidentes, dos quais 126 de morte. Como a percentagem de acidentes é grande, as companhias de seguros fazem grande colheita de premios, pois toda a gente realiza um seguro para se garantir no caso de morte ou de acidente.

Damas de monoculos

Nos ultimos tempos têm aparecido algumas senhoras usando monoculo, ou em permanencia ou acidentalmente para lerem ou verem qualquer coisa que as interessa. Os casaios têm sido um pouco timidos, certamente com o receio do ridiculo, mas vamos dar-lhe a noticia de que uma joven e bonita senhora inglesa, no proprio dia do casamento e ainda com a *toilette* de noiva, se fez fotografar com um monoculo de aro de tartaruga e o respectivo cordão, retrato que o «Daily Mail, de Londres, reproduz como uma curiosidade da ultima hora.